A CAPITAL

Latino-Americana. Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3046—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 1 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Perdas e damnos

Ha um principio que é necessario fixar por forma que elle fique assente como uma norma justa e necessaria. Esse principio é o de que não pode passar sem toda a especie de sancções que merece o movimento criminoso que durante quasi um mez perturbou profundamente a sociedade portugueza, fez correr o sangue do exercito, da marinha e do povo, causou ao Estado e a particulares prejuizos importantissimos, e desencadeou um espirito de selvageria verdadeiramente ancestral por meio das maiores barbaridades e infamias, tendo todos os caracteristicos das causas vis como sejam a má fé, o abuso de confiança, a traição, a ferocidade e o saque.

Quando esse movimento irrompeu no norte, tornando-se o seu foco o Porto, o governo entendeu que devia responsabilisar por esses successos as cidades que lhes dessem a sua cumplicidade ou permittissem a sua duração pela passividade que em face d'elles demonstrassem. Não sabemos se essa medida chegou a ter a publicidade da folha official; mas para o caso pouco influe, porque sempre pensámos que as populações do norte, que de subito tinham visto erguer-se a bandeira da monarchia, não deixariam de reagir contra esse aviltante regimen. De facto assim succedeu, e por isso mesmo a medida a que nos referimos teria de ser revogada, caso houvesse chegado a ter existencia legal. Não se podia infligir a victimas um castigo que só a culpados deve ser applicavel.

Esses culpados existem. O movimento monarchico poude desencadear-se e subsistir durante um certo praso, mercê de collaboração e cumplicidade que reclamam um castigo que inclua ou consista na indemnisação dos prejuizos soffridos e na reparação dos aggravos praticados. O infame regimen, que de tantos crimes se tornou réu, manteve-se porque lhe foram facultados concursos de varia especie. Para citar um caso, ignora porventura alguem que as operações financeiras dos couceiristas se fizeram, no Porto, por intermedio da casa bancaria do srº José Augusto Dias? Foi com os fundos fornecidos pelo sr. José Augusto Dias, e outros, cujas responsabilidades hão de tambem estabelecer-se, que verdadeiros bandidos puderam perseguir e torturar republicanos. Foi com esse dinheiro que se pagou aos «trauliteiros» do padre Domingos e de Sollari Allegro, para esses algozes poderem infligir ás suas victimas as torturas de que ainda hontem publicámos um commovente relato. Foram pagos com esse dinheiro, que diligentemente o sr. José Augusto Dias arranjou para a junta governativa do reino, os miseraveis que espancaram os presos do Aljube e do Eden; os que esmagaram em prensa, os dedos dos prisioneiros; os que fizeram morrer tuberculosos com sovas de cavallo marinho; os que em Villa Real não descançaram emquanto não lançaram fogo á casa do pae de Carvalho e Araujo, o heroico commandante do «Augusto de Castilho», morto no posto de honra; os que usaram como emblema os retratos de D. Manuel e sua mulher, rodeiados, como n'um tropheu, pela bandeira azul e branca e pela bandeira allemã! E foi com esse dinheiro que se pagou o material encommendado pelos monarchicos em Hespanha; foi com esse dinheiro que elles compraram, tambem no estrangeiro, armas, com que derramaram o sangue de portuguezes, fieis á sua bandeira e aos compromissos de honra que elles vilmente haviam atraiçoado!

Nada pessoalmente nos move contra o sr. José Augusto Dias, que sabe que da parte d'este jornal já encontrou uma attitude de lealdade e desinteresse. Nem o seu caso é isolado. O que queremos é que paguem o que fizeram aquelles que devem e podem pagar, quer se trate de particulares, quer se trate de emprezas. Foi este mesmo espirito que outro dia nos levou a referir-nos á empreza das minas de carvão de S. Pedro da Cova que forneceram dynamite a Paiva Couceiro. Affirma-se agora que essa empreza foi forçada pela junta a executar essa requisição. Acceitamos bem que todos procurem justificar-se; mas na sua essencia o nosso proposito subsiste. E' necessario e é justo que paguem os que devem pagar, em primeiro logar, porque não devem ficar sem castigo; em segundo logar, porque esse pagamento constituirá uma compensação aos que soffreram ou foram gravemente prejudicados; em terceiro logar, porque é forçoso esse escarmento que venha a acabar com a impunidade dos ricaços, que não arriscam a pelle, e que se dão o prazer de millionarios aborrecidos, fomentando revoluções no seu paiz.

O principio, em si, é absolutamente justificavel. E facil será convertel-o em realidade, porque na nossa legislação existe o principio da indemnisação por perdas e damnos. Perdas e damnos gravissimos causou a muitas entidades a famosa monarchia do Porto. Paguem por ella os monarchicos! Paguem até ao ultimo ceitil. Este principio está reconhecido pela propria conferencia da paz, que organisou já a sua commissão de separação. E' justo, é justo! O que não seria justo seria que as victimas d'esse movimento absolutamente criminoso, movimento de deshonra e ferocidade, ficassem em situações desgraçadas, sem nenhum desaggravo ou compensação, emquanto os que procederam de maneira a manter essa vergonha esfregassem as mãos, pensando que se não lhes tenha sido possivel satisfazer a sua ancia de triumpho, pelo menos haviam satisfeito o seu desejo de vingança, sem d'ahi lhes resultar o mais pequeno incommodo.

Norton de Mattos — e — Leotte do Rego

O governo forneceu aos jornaes da manhã a seguinte nota officiosa:

O governo, reunido em conselho até ás 3 horas de hoje, além de resolver varios assumptos de importancia, pelas differentes pastas, apreciou o projecto relativo ás alterações a introduzir na lei eleitoral.

O conselho de ministros, em sua reunião de hoje, resolveu reintegrar no logar que tinha na armada o distincto official e grande patriota Leotte do Rego. Identica deliberação tomou a respeito do sr. Norton de Mattos, reintegrando-o no posto de coronel do Estado Maior.

O sr. ministro da guerra tomou a iniciativa de propor no conselho, e este approvou por unanimidade, que aquelle illustre official fôsse agraciado com a grã-cruz da Torre e Espada, em attenção ás suas virtudes civicas e altos serviços prestados á Patria e á Republica, sobre tudo no trabalho de organisação do exercito e da preparação para a guerra.

A commissão de inquerito á sua acção como ministro da guerra, de que fazia parte o ex-ministro das finanças Malheiro Reymão, concluiu por reconhecer a sua absoluta honestidade e a abnegação com que devotadamente trabalhou.

O distincto official sr. Leotte do Rego deve chegar hoje a Lisboa no comboio das 20,56.

A opinião de um verdadeiro patriota

O nosso presado amigo sr. dr. José Pontes, que com tanto enthusiasmo de verdadeiro patriota tem tratado de pôr em evidencia a superioridade dos medicamentos portuguezes, referindo-se ao «Iodal» escreveu: «Utilisei o «Iodal» granulado para o tratamento de um filho meu e confesso que os resultados foram magnificos n'um tratamento rebelde».

Esquadra brazileira

Festas em sua honra

Vinda de Cherburgo, onde tem estado, deu está manhã entrada no nosso porto uma esquadra brasileira, composta do cruzador ligeiro «Bahia» e 4 destroyers. o

Fundeou ás 10 horas, salvando á terra o navio chefe, que, pouco depois, recebia a bordo o primeiro tenente sr. Carvalho Jacques, nomeado para ficar ás ordens do commandante da esquadra, sr. vice-almirante Pedro de Frontin, official muito distincto, irmão do conhecido e notavel engenheiro sr. dr. Paulo de Frontin.

Aquelle official não veiu fazer as visitas do estylo por se achar de cama com um ataque de grippe. Fal-as-ha na segunda-feira.

N'esse mesmo dia o sr. dr. Gastão da Cunha, illustre embaixador do Brazil, offerecerá uma festa intima, no palacio da Embaixada, em honra dos officiaes brazileiros.

Como se sabe, os bravos marinheiros do Brazil cooperaram com os seus camaradas francezes, americanos e inglezes na recente guerra maritima.

Além de outras festas, ao que nos consta será offerecido um banquete aos officiaes brazileiros pelos srs. presidente da Republica, no Paço de Belem, seguido de «garden-party».

O cruzador «Bahia», a que atraz nos referimos, desloca 3.000 toneladas e traz 324 tripulantes. Os outros barcos são o «Piauhy», «Santa Catharina», «Parahyba» e «Rio Grande», todos de 650 toneladas e guarnecidos com 100 tripulantes.

FALLANDO COM OS MUTILADOS

Sacristão ou alfayate?

—Porque não vieste ao tratamento?
—Fui á missa, sr. doutor.

E o rapaz escapou uma, duas, tres vezes pelo expediente da resposta. Em Santa Izabel não desviam seja quem fôr dos seus habitos religiosos. Se tal se fizesse não se cumpria o programma educativo, que é a norma e formula do meu bondoso collega dr. Aurelio Ferreira. A maxima tolerancia, a maxima liberdade e a maxima consideração são os principaes attributos d'esse programma.

O rapaz gostava de ir á missa? Pois bem, que fosse. Tudo se resumia portanto a arranjar hora de tratamento compativel com aquella devoção religiosa.

Ora foi quando se procurava este horario conciliatorio que o rapaz se desmascarou.

—Não é bem á missa que vou... Costumo ir falar a uma pessoa minha amiga...

—Ah! grande maroto!... Mas porque arranjaste o pretexto da missa.

— Porque fui sacristão na minha terra antes de ir para a guerra de França... E verdade, verdade, não me importava de voltar outra vez á mesma se me pagassem bem... Uma occasião o sr. director ainda me falou d'um senhor prior aqui de Lisboa que me queria para lá, mas... só me dava 8 tostões sem comida... E então não quiz.

—Então, em que trabalhas?

—N'isto...

E, como se o impelisse uma força instantanea e viva, começou a pedalar com furia n'uma machina de costura. Deante d'elle corria um panno, sobre o qual apparecia um alinhavado completo. E a obra sahia perfeita, como executada por um antigo profissional.

—E's tambem alfayate?

—Sim, senhor... Lá na terra tambem aprendi o officio. O sr. doutor soube d'isso e vae empregar-me na Casa Pia.

E é interessante vêr como trabalha o sympathico rapaz. E' um alfayate magnifico, mexendo-se como o mais valido dos profissionaes da arte. Nem parece um ferido da guerra! Nem parece que, ha mezes, chegou a Lisboa sem se poder mexer, em muletas, anemiado!

Já fez coberturas para os apparelhos electricos, concertos nas fardas dos camaradas, rimas de lenções, etc. E' um artista!

—Cá a minha officina vae bem... Até vae ao desafio com esta do lado...

Referia-se á tarefa que tres outros feridos estão realisando. Fazem lindos objectos para escriptorio, tinteiros, molduras, pesa-papeis, porta-lapis, etc. Mas... ainda havemos de falar d'elles, porque são outro bello exemplar da reeducação dos feridos de guerra.

José Pontes

Hontem, no Polytheama

A festa dos Bombeiros Voluntarios

Tinha uma enchente completa, na noite de hontem, o Polytheama. Não havia um logar vago e em pé havia bastante gente. A companhia representou uma engraçada peça de Chagas Roquette «O Senhor Roubado», que fez rir a assistencia, e tambem os 130 mutilados e estropeados da guerra, a quem a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa dedicou a sua festa annual, com o sympathico proposito de prestar homenagem áquelles que se bateram contra os allemães e na lucta soffreram lesões horriveis e mutilações varias.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios foi d'uma requintada gentileza para com os bravos da guerra. Distribuiu tabaco por todos. Mimou-os. Deu logares especiaes a sargentos e officiaes. Promoveu uma vibrante manifestação em sua honra. E mais do que isso, incitou a alma bondosa d'um grupo de senhoras—entre as quaes e especialmente D. Maria Dejarina Baptista, D. Julia Caldeira, madame Carneiro Prego e madame Caldeira—a recolher donativos para elles. Estas senhoras conseguiram 452 escudos, que foram entregues ao nosso camarada de redacção dr. José Pontes. Este, no intervallo do 1.º para o 2.º acto fez uma conferencia sobre reeducação dos mutilados, em termos quentes e vibrantes como é costume seu e que electrisou a assistencia, que ergueu vivas á Patria, á Republica, ao exercito, emquanto a orchestra executava a «Portugueza».

A impressão causada pelas palavras de patriotico enthusiasmo do nosso camarada, produziram scenas de commovente sympathia pelos mutilados.

Um estudante de Coimbra, em seu nome e de collegas seus, veiu-lhe entregar 10 escudos e um socio da Associação dos Bombeiros egual quantia, sem que qualquer d'elles quizesse dizer o seu nome. A expontaneidade do seu gesto queria encobrir o reclamo louvaminheiro.

O serão de hoje

E' dia de festa hoje em Santa Izabel. Realisa-se o 5.º serão educativo, com surprezas e numeros varios. Os alumnos da Casa Pia representam uma comedia e muitos outros amadores se apresentarão para divertirem os mutilados.

O nosso appello

A campanha da «Capital» continua a produzir resultado. Além dos 472 escudos recolhidos hontem no theatro Polytheama, registamos mais os seguintes donativos:

5 escudos do sr. João Caetano da Silva Pontes e 36$40 do soldo da gentilissima enfermeira D. Bertha Cohen, que é e tem sido a mais dedicada amiguinha dos bravos da guerra.

NOTAS PARA A HISTORIA

Documentos esmagadores

Esqueceram-se de destruil-os pelo fogo: podem assim, pelo fogo, ser marcados os traidores

E' simples a historia d'estes documentos.

Após a tomada de Lamego, n'uma busca a que o dr. Manuel Alegre e eu procedemos em casa de determinado chefe realista, que na precipitação da debandada não tivera tempo sequer de deitar fogo á casa, foram encontrados intactos alguns massos de preciosa correspondencia que notavelmente esclarece as «ficelles» da conspiração monarchisa. Lembra-me até de ter visto, entre esses papeis, cartas assignadas por um ministro da Republica da situação dezembrista, falando em rechaçar os republicanos caso elles viessem a tomar, de armas na mão, a defeza do regimen implantado a 5 de outubro de 1910.

Em circumstancias mais ou menos rocambolescas, parte de esses documentos foi roubada pelos interessados já depois de occupada a cidade pelas tropas fieis. Ainda assim, muita coisa ficou, e o que ficou encheu quatro caixotes, que por minhas mãos preguei, entregando-os em seguida á 2.ª divisão do exercito, á qual coube a honra d'essa magnifica acção militar.

Os documentos que em seguida reproduzo foram encontrados n'um enveloppe dirigido ao alludido chefe realista, entregues em mão propria, e deviam ter sido por elle queimados depois de terminada a leitura. Ao seu providencial desleixo se deve o poderem conservar-se para a Historia. Não insisto sobre a raridade—talvez sejam unicos! Recommendo apenas o seu exame meticuloso a quantos, nos ultimos annos da agitada vida publica portugueza, seguiram com alguma attenção as manobras dos inimigos do regimen, ora acreditando na sua lealdade, ora acceitando como provada a sua felonia.

Vejamos o primeiro documento. E' uma circular impressa da J. C. (Junta Central?) que deve remontar a principios de dezembro de 1916.

CIRCULAR

Sr. J. D. M. (*a lapis*) 4 A

A vossa J. C. sauda-vos effectuosamente. Ha tempos vos dirigimos uma circular acerca da situação do nosso paiz perante a guerra, e n'ella preconisámos uma propaganda que se nos afigurou patriotica e util á causa que defendemos. Do modo como essa circular foi comprehendida e executada por todos os nossos consocios dão testemunho eloquente os resultados obtidos que excederam todas as previsões. A opinião de todos os bons portuguezes, tanto da classe civil como da militar, encontrou n'essa propaganda um ponto solido sobre o qual poude assentar uma attitude digna e patriotica: a de limitar a intervenção portugueza á defeza dos territorios e da honra nacional e recusar-se intransigentemente a todos os sacrificios inuteis e toda a cooperação ruinosa—isto é, que não fossem exigidos por aquelles dois objectivos. Esta opinião é de molde a estabelecer uma plataforma para um movimento efficaz, destinado a libertar o paiz da tutela ignobil das instituições e dos governos que o arrastaram á guerra sem necessidade, crime inclassificado nos codigos e nunca visto na historia, onde tantos crimes se preveem e registam. Mas, depois d'esta propaganda dois factos succedidos, a curto intervallo um do outro, poderão ter feito hesitar a opinião, tão pouco agitada entre nós em vista do systematico silencio dos tyrannos e da brutal censura exercida sobre a imprensa e hão de certamente ter prejudicado o movimento de resistencia e atrazado a sua preparação. Esses dois factos são: 1.º a nota ingleza lida no parlamento da republica, em que se convida Portugal a uma cooperação directa na guerra; 2.º a declaração publicada no «Diario Nacional» pelo representante que S. M. El-rei nomeou para seu logar tenente e porta-voz, durante a guerra, junto dos monarchicos portuguezes. Tendo ponderado maduramente a significação d'estes dois factos e suas consequencias, tendo estudado as circumstancias em que elles se produziram, buscando pelos largos meios de informação de que dispomos, conhecer as suas causas proximas e remotas e os «dessous» que sempre se conservam afastados da publicidade, a nossa J. C. considera-se hoje habilitada a poder affirmar-vos o seguinte:

—Tudo demonstra que a Inglaterra manteve até ao fim a relutancia que desde o principio da guerra manifestou, em acceitar a insistente e repetida offerta de soldados portuguezes para combaterem ao lado dos alliados na Europa. Os dois ministros que o governo da republica enviou como delegados a Londres, tinham a dupla missão de conseguir o pedido de tropas por parte da Inglaterra e o dinheiro necessario para essa orgia sanguinolenta. Elles sabiam que a Inglaterra estava apertada pela necessidade de transportes maritimos, de que o governo portuguez dispunha em larga escala, depois do aprasamento dos navios allemães. Estes, queria-os a Inglaterra a todo o preço mas nada mais pretendia. A Inglaterra pedia-lhes navios e os delegados pediam á Inglaterra a requisição das nossas tropas e dinheiro para custear as despezas; e é evidente que esses delegados não consentiram em separar uma da outra as duas negociações. Era o seu unico trunfo, conservaram-no até ao fim. Posta a questão n'este pé e 'endo a Inglaterra de acceder a negociar a nossa comparticipação directa na guerra, procurou estabelecer condicções inaceitaveis, evidentemente para que não fossem acceites e os delegados desistiram da exigencia que a Inglaterra repugnava subscrever. Recordemo-nos de que a offerta instante das nossas tropas foi feita logo no principio da guerra pelo governo de Bernardino Machado e que não foi acceite apezar de n'esse tempo a Inglaterra não ter mais de 120 mil homens na Flandres; hoje que ella dispõe de mais de 4 milhões de soldados, e que por toda a Europa lhe surgem novos combatentes, como iria acceitar e pedir o que de principio regeitou? Unicamente apertada pela necessidade dos transportes, que d'outra forma o governo da republica lhe não quiz ceder. As condições que a Inglaterra impoz foram de duas naturezas: quanto aos recursos financeiros, e quanto aos serviços militares.

Quanto aos primeiros negou-se: a) a confiar do governo portuguez o dinheiro preciso para as despezas da guerra, resevando-se a directa applicação d'elle, b), a pagar despozas de guerra que fossem feitas em Portugal.

A primeira recusa, embora baseada em pretensas faltas de ouro, era de molde a fazer interromper logo as negociações, se estas se fizessem com homens que zelassem a dignidade e o decoro do governo e do paiz que elle infelizmente representa; nada mais vexatorio que essa especie de «contrôle» administrativo que vae além da fiscalisação porque é a administração directa do dinheiro que havemos de pagar.

A segunda faria recuar qualquer pessoa que tivesse a peito os interesses economicos de Portugal e o seu futuro, pois que do dinheiro que nos adeantam, para uma guerra que só aos adeantadores aproveita, nem um só real ficará no paiz cuja industria e cujo commercio, ficam assim impedidos de fornecer coisa alguma do que na guerra se gastar.

Quanto aos serviços militares, a Inglaterra impoz a condicção de que as nossas tropas, muitas ou poucas, «seriam enquadradas» entre tropas alliadas, equiparando assim o exercito portuguez ás hordas senegalesas e anamitas e colocando-o abaixo de cadadianos, australianos e montenegrinos. Esta condicção que é já do domnio publico, foi evidentemente posta para não ser acceite, tanta baixesa moral presupõe a possibilidade da sua acceitação. Mas ha mais; indicios que reputamos seguros e que vieram ao nosso conhecimento, levam a crer que foram os proprios delegados do governo portuguez quem lembrou isto, como alvitre destinado a desfazer as duvidas que a Inglaterra offerecia sobre o merito e a disciplina do nosso exercito.

Todas as condicções inaceitaveis, foram, pois, acceites e talvez sugeridas pelos proprios delegados do governo da republica que é—por desgraça e vergonha nossa—o governo de Portugal! Todas, e entre ellas a ruinosissima e perniciosissima imposição de não assignarmos o «pacto de Londres», o que nos deixa desamparados e impossibilitados de emittir opinião na celebração da paz! O que os delegados da republica quizeram, a todo o transe, á custa de todas as ignominias, de todos os prejuizos, da ruina do paiz em vidas e em dinheiro, da sua desclassificação moral e internacional, foi obter a nota imprecisa da Inglaterra que nos convida a participar directamente na guerra, para que triumphasse na sua miseravel diplomacia, como triumphou nas ruas da capital a revolução do 14 de maio, feita contra os interesses do paiz, contra a honra e segurança do exercito e contra as vidas e fazendas de todos os portuguezes—monarchicos ou não—que são estranhos ás «cotteries» dominadoras.

Quanto ás declarações feitas no «Diario Nacional» pelo representante de S. M. El-rei e relativas á orientação dos monarchicos na grave questão da guerra, a nossa J. C. pode, com a mão na consciencia e certa de que não falta, como nunca faltou aos seus deveres de justa obediencia ao Senhor D. Manuel II, pode declarar-vos que as instrucções de S. M. devem entender-se unicamente no sentido de não pormos a ideia monarchica acima das conveniencias da Patria e nunca no sentido de colocar as conveniencias da Patria abaixo dos interesses da republica e dos republicanos, e devem ser entendidas e interpretadas como dictadas para o caso de a nossa cooperação ser pedida expontaneamente pela Inglaterra, ou invocando a antiga alliança que nos liga, ou simplesmente estribada na amisade e sympathia que os monarchicos portuguezes, amantes como sômos da nossa independencia não lhe podemos nem devemos recusar, tanto mais que da Allemanha nunca devemos esperar auxilio nem benevolencia, visto que os seus interesses coloniaes collidem com os nossos direitos. O que S. M. não quer, é, que se faça n'este momento, em Portugal, um movimento «directamente restaurador» e exclusivamente politico, para não darmos á Inglaterra e ao mundo a impressão de que antepomos as mesquinhas questões da politica interna ás graves questões externas, o que nos colocaria perante o estrangeiro que não conhece as causas intimas em situação inferior á dos republicanos que affectam brios guerreiros que não teem e sympathias pelos alliados que o seu passado desmente. Mas o que S. M. não previu, foi que o governo da republica arrancaria á Inglaterra o pedido do auxilio militar, á força de condescendencias e concessões ignobeis e deshonrosas, como a de deixar enquadrar as nossas tropas ao que S. M. nobre, cavalheiroso, patriota, chefe ainda hoje, por direito, do exercito portuguez, jamais se prestaria a subscrever. Devemos attender a que vivemos em um regimen politico em condições de publicidade que não permittem dizer em publico, as coisas como se pensam, se sentem, se querem e devem dizer o que a todos sugeita a erroneas interpretações. Podemos, pois, garantir-vos que as intenções de Sua Majestade são as que deixamos expostas, repelindo tambem toda a solidariedade com os governos da republica e com as suas manobras vis para arrastar á guerra os portuguezes sem necessidade nem proveito.

Em conclusão de tudo isto, perseveramos hoje, como hontem, em aconselhar-vos e recomendar-vos toda a propaganda e preparação tendente a, no momento opportuno derrubar uma situação politica que envergonha, avilta, arruina e faz a desgraça de todos os portuguezes e em suspender, até que no fim da guerra, o paiz se pronuncie legitimamente, as instituições que tal situação geraram e produziram para que em seu logar se alevante um governo nacional, sem caracter politico, essencialmente militar, o qual sem peias constitucionaes possa dirigir e administrar o paiz até á conclusão da paz. O fundamento em que se deve apoiar este movimento é a desordem e anarchia de toda a especie em que a republica lançou e mantem o paiz e é em nome da «ordem interna» e «das necessidades da defeza nacional», que o paiz precisa conhecer, que tal facto se deve proclamar. O governo que substituir esta miseravel situação e as instituições obnoxias em que vivemos, ha de ser um governo de ordem, de prestigio, de força e de brio, que possa facilmente ser reconhecido e acceite pelas potencias com que mantemos amigaveis relações e desempenhar para com ellas todos os compromissos justos e nobres, mas só estes. A opportunidade que não vem longe, ha de fornecel-a os nossos inimigos com as sua interminaveis dissenções, erros, odios, crimes e desacatos que constituem os ellementos do processo d'uma falencia já instaurada e julgado perante o tribunal da opinião extrangeira.

Não é uma restauração monarchica para já, nem um movimento de caracter monarchico o que preconisamos e n'isto seguimos e acatamos as instrucções de S. M. El-rei, o que aconselhamos é um «movimento nacional» que destrua a republica e a sua obra nefasta, e um «governo nacional» sem peias, sem formula constitucional que o constranja, governando dictatorialmente mas com sinceridade e nobreza até ao fim da guerra para restabelecer a ordem e a disciplina moral e social, defender a Patria e administrar os negocios publicos.

Pedimos a todos os nossos consocios muita união e muita disciplina e obediencia—uma activa propaganda junto dos elementos militares que lhes mostre que teem o apoio de todas as classes do paiz—uma grande e firme vontade de luctar e de vencer pela causa santa da Patria e da Monarchia, cujas conveniencias se se mostram cada vez mais inseparaveis—disposição e força do animo para todos os sacrificios! Continuar sem descanço os trabalhos da nossa organisação, que os estatutos se cumpram fielmente na iniciação de novos elementos, especialmente militares do activo e das reservas; applicae-vos ao estudo e solução dos problemas financeiros da sociedade, tratando a valer da acquisição de fundos que devem ser indispensaveis de um momento para o outro. Pela nossa parte, havendo logrado constituir uma junta militar suprema, com elementos de alto valor e prestigio para unificar e dignificar e dirigir os nossos elementos, na hora da acção, aguardamos, trabalhando e luctando sempre em todos os terrenos, o momento opportuno que julgamos não virá longe em que a Patria possa sacudir altivamente o jugo dos seus vis e gananciosos oppressores. Estejam, pois, os nossos consocios preparados «para tudo», em communhão comnosco e trabalhem constantemente para tornar mais facil a tarefa de cada um.

O «Supremo Conselho Militar» do C. S. necessita de ter um delegado e representante seu, mas um só, em todas as terras onde haja unidades militares, representante com o qual o mesmo conselho será directamente ligado e a quem incumbirá a alta missão de promover, dirigir e centralisar a acção revolucionaria caso não delegue, de accordo com o Estado Maior do referido Conselho, este encargo em outro official. Escolhei urgentissimamente esse delegado e dae-nos desde logo o seu nome, posto, e situação e bem assim todas as informações sobre a nossa sociedade.

Os exemplares d'esta circular devem ser queimados depois de lidos.

Permitto-me desde já chamar a attenção do leitor para a allusão, que logo no principio da anterior circular claramente transparece, á sistematica propaganda contra a guerra preconisada pelos conspiradores monarchicos. Houve infelizmente republicanos que a secundaram, e não será decerto pequena a sua surpreza ao verificarem agora que estiveram, inconscientemente, fazendo o jogo dos realistas!

A má vontade contra a nossa velha alliada a Inglaterra deprehende-se egualmente de varias passagens da circular. Notem «...pois que do dinheiro que nos adiantam, para uma guerra que só aos adeantadores aproveita...», e mais além a falsissima arguição de que as negociações com a Inglaterra nos deixavam desamparados e impossibilitados de emittir opinião na celebração da paz.

A hypocrisia desenha-se tambem n'essas palavras, cujos auctores instantemente pediam que immediatamente as destruissem pelo fogo. O movimento, segundo as ordens de D. Manuel, não seria «directamente restaurador». Teria o caracter de «movimento nacional» e collocaria no poder um «governo nacional, sem peias, sem formula constitucional que o constrangesse, governando dictatorialmente!» Seria a situação até o fim da guerra: Republica governada por monarchicos, e quando estivessem anniquillados todos os republicanos, quando não houvesse mais problemas graves de responsabilidade republicana, quando governar fosse commodo e facil, D. Manuel voltaria, sem esforço, a sentar-se no throno!

Mas passemos ao segundo documento, uma folha de papel escripta á machina e que é, indubitavelmente, um appendice do primeiro. As iniciaes C. S. querem manifestamente significar Conselho Superior, a que outros documentos, já publicados alludem tambem.

C. S.

Appendice á circular n.º 49 (A)

Informações que reputamos seguras dão para muito breve, antes da partida da expedição para França, que deve effectuar-se em janeiro proximo, como inevitavel um movimento revolucionario orientado e dirigido por personalidades unionistas que trabalham em desaccordo com o seu chefe. Uma acção do nossa parte tendente a entravar tal movimento, poderia fazer cahir sobre nós responsabilidades futuras com que não queremos nem devemos arcar.

O nosso ostensivo apoio a esse movimento, além de poder acarretar-nos uma difficil situação internacional de futuro, pode collocar n'uma difficil situação interna o nosso Rei, o nosso partido e os nossos correligionarios, visto que se o projectado acto revolucionario vier a fracassar, os seus promotores e dirigentes não deixariam de lançar sobre nós toda a responsabiildade dos acontecimentos, attribuindo ao espirito de revolta e ao decantado germanophilismo dos monarchicos a origem de tudo, procurando associar-se com os outros republicanos na temerosa perseguição que nos seria feita.

Em face do exposto cumpre-nos fazer desde já uma rapida organisação de todos os elementos militares de que pudermos dispôr para, no momento em que a revolta se produzir, assumirmos o papel de MANTENEDORES DA ORDEM PUBLICA, DA PAZ E DA UNIDADE NACIONAL, papel altamente justificado, dada a constante perturbação que a republica tem mantido no Paiz e attentas as difficuldades internacionaes do momento historico que atravessamos, em que precisamos de manter perante o extrangeiro o prestigio que só uma perfeita ordem e disciplina interna nos podem dar.

E' nosso dever, portanto, collocar os nossos elementos em condições de actuarem energicamente n'este sentido, dispondo-os a empolgarem audaciosamente a projectada revolução caso ella se produza, impondo á Na-

ção um GOVERNO NACIONAL que assuma uma dictadura provisoria, depondo o presidente da republica, terminando com o dominio dos partidos, REGULANDO OS NOSSOS DEVERES PARA COM A INGLATERRA, tratando, finalmente, do, por meio da «liberrima» escolha da Nação, determinar o regimen que a este convem.

Trabalhe-se, pois, rapida e energicamente n'este sentido, escolhendo os representantes ou os delegados militares, conforme o disposto na nossa ultima circular, recommendando-lhes que rapidamente organisem o congresso com os elementos com que possam contar, dando-nos os seus nomes para os pôrmos desde já em communicação com a Junta Militar, e fornecendo-nos nota circumstanciada das forças com que julgam poder actuar.

As notas que sobre este assumpto nos forem enviadas devem ser-nos entregues ou remettidas pelas pessoas que entregarem este appendice?

Recommenda-se todo o sigillo e todo o cuidado n'este assumpto, devendo tudo ser queimado depois de lido.

E' da maxima conveniencia convencer os elementos militares, sejam ou não nossos consocios, de que só um movimento com o caracter patriotico e ordeiro, como aquelle que aconselhamos, pode deixar de ser considerado como movimento de covardia e ter uma plena justificação perante o extrangeiro.

Dezembro de 1916.

J. C.

E' talvez ainda mais interessante este appendice que a propria circular a que pertence. O movimento a que elle se refere não pode ser outro senão o de 13 de dezembro de 1916, que os monarchicos se dispunham a «empolgar audaciosamente», o que decerto só agora virá a saber o sr. Machado Santos. A «liberrima» escolha da Nação, sublinhado no original, diz bem a medida do que seria o plebiscito que os realistas nunca se cançaram de reclamar. De resto, a attitude por elles tomada durante o dezembrismo coincide notavelmente com o plano de longa data forjulado nas juntas militares, que finalmente se desmascararam como organismos absolutamente hostis ao regimen actual.

O terceiro documento, de muito menor importancia, é apenas um detalhe da conspiração. A technica revolucionaria era, como se vê, excellente. Na verdade, os monarchicos dispunham de tudo, e para o seu triumpho decisivo apenas faltou... que o paiz fosse visceralmente republicano!

Segue o terceiro documento:

A' Jut.ª 4 A

A Junta Central, no mesmo passo que vos recommenda a materia da circular junta, para que nos seja enviado, no mais curto praso, o nome do delegado militar em infanteria 9 e mais elementos que n'esse regimento haja dispostos a seguir a orientação indicada na mesma circular e no appendice, pede-vos com todo o empenho que tratem de vos pôr em communicação com os elementos civis e militares de Villa Real, especialmente com estes, fazendo-lhes chegar ás mãos o documento que para esse fim vos enviamos com o numero.

D'elles deveis inquerir, directa ou indirectamente, se estão dispostos a organisar-se sob a nossa direcção, se o podem fazer rapidamente, quaes os elementos com que contam e qual o official que deverá ligar com o Supremo Conselho Militar.

Esperamos da vossa nunca desmentida dedicação e da vossa grande actividade o desempenho rapido e cabal d'esta importante e melindrosa missão, contando que o digno presidente d'essa junta se encarregue elle proprio de a levar a cabo.

As delongas são de todo em todo incompativeis com a urgencia que o caso requere.

QUE DEUS VOS GUARDE

J. C.

P. S.—Vão junto dois cartões de reconhecimento para communicação directa de qualquer enviado do Supremo Conselho Militar com os delegados militares d'essa guarnição e da de Villa Real. Para o de ahi é o cartão com o n.º ..; para o de Villa Real é o que tem o n.º ...

O portador d'esta vos explicará o seu uso.

Pedimos uma rapida resposta.

J. C.

Eis os documentos. Eis claramente demonstrada a traição. Eis as provas submettidas ao juizo austero e imparcial da Historia. Desde alguns annos que funccionavam nas trevas, que se agitavam na sombra as famosas Juntas Militares, e que a propaganda monarchica, livremente produzida á sombra das leis republicanas, nos fazia de um ideal de ordem e de paz simplesmente para melhor nos lançar no sorvedouro das luctas e das paixões politicas. E a boa fé de muitos republicanos foi tamanha que tomaram como sinceras essas palavras onde só havia odios, hypocrisia e má fé. Que nos sirva a sangrenta lição d'estes ultimos tempos. Que d'ora avante, unidos no supremo amor pela Republica que redimirá e impulsionará este bello paiz, todos os republicanos se lembrem sempre que ha nas luctas partidarias um limite que não é legitimo ultrapassarem, para que as suas dissenções não enfraqueçam a nacionalidade e para que dos seus odios não aproveitem os traidores.

HERMANO NEVES

O Carnaval no Colyseu

As brilhantes e surprehendentes festas carnavalescas que hoje se inauguram no Colyseu dos Recreios vão constituir o grande acontecimento d'esta quadra, em Lisboa. Effectivamente, não ha possibilidade de se reunirem mais bellas e suggestivas attracções, nem de se encontrar uma sala mais vasta, mais magestosa e que offereça maior numero de commodidades, o que a torna a mais propria para os folguedos do Entrudo. Alliam-se a estas condições que o publico tão bem conhece, a ponto de a preferir a qualquer outra, as riquissimas e deslumbrantes decorações executadas com o mais fino gosto, e as sumptuosas e feericas illuminações que uma requintada arte dispoz por toda a sala. São flôres naturaes, plantas arboreas, grinaldas compostas dos mais diversos elementos, combinando-se maravilhosamente com os quatro projectores, 10.000 lampadas caprichosamente espalhadas, oito lampadas Nitra de 2.000 velas cada uma e 17 poderosos arcos voltaicos. E' a alegria na luz e nas côres, a orgia do prazer, a vertigem. Nada se lhe compara, não tem rival.

A «troupe» de variedades, com os seus excellentes dez numeros, entre os quaes tres de authentica sensação, famosos nas primeiras casas de espectaculo do mundo, abrirão com chave d'ouro as grandiosas e imponentes festas. E, da meia noite ás 5 horas da manhã, emquanto duas bandas executam alternadamente as valsas mais bellas e mais perturbadoras, grupos de mascaras elegantissimas rodopearão uma alegria louca. Já de ha mais de vinte annos que os bailes do Colyseu dão a nota da animação e do bom tom. A empreza esforçou-se para mais uma vez bater o «record» das festas do Carnaval e não ha duvida de que o consegue.

Amanhã, domingo, realisa-se uma surprehendente «matinée» seguida de um delicioso baile de mascaras infantil em que serão distribuidos vinte lindos brinquedos ás creanças melhor mascaradas. As creanças acompanhadas de familia terão entrada gratuita.

VIDA POLITICA

CENTRO SOCIALISTA PORTUGUEZ—Reune ámanhã na rua do Telhal, 32, 3.º, pelas 15 horas, o grupo de fundadores d'esta nova aggremiação. Todas as novas adhesões ao Partido podem tambem ser dirigidas para essa morada.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA «FIDELIDADE». — Recebemos o relatorio da direcção d'esta companhia de seguros, relativo ao exercicio de 1918.

O seu fundo de reserva foi elevado a 883.748$94 ou seja mais 30.542$38,5 do que no anno anterior. Os prejuizos importaram em 106.221$67, ficando livres para distribuição 80.640$00, ou seja 60$00 por acção.

A Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova e a revolução monarchica

Em volta da requisição das Minas de S. Pedro da Cova pelo Estado tem-se feito, n'estes ultimos dias, uma pequena especulação servida á maravilha pelas excepcionaes circumstancias do momento politico. Tem-se lançado a publico, a principio á bocca pequena e a agora com insistencia e entono que a Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova se lançou de alma e coração nos braços dos «couceiristas», dando-lhe auxilios de toda a ordem, desde dinheiro de contado até á dynamite com que foram destruidas algumas pontes. D'essa especulação fez-se echo ha dias «A Capital» n'esta local que infelizmente está errada da primeira á ultima palavra por desleal informação:

«Logo que a couceirada boche seja varrida do norte do paiz vão ser tomadas algumas medidas energicas sobre as emprezas do Porto que se puzeram de alma e coração ao lado dos «trauliteiros». Os jazigos de carvão de S. Pedro da Cova, propriedade de monarchicos, que tomaram parte activa na intentona, serão confiscados e sujeitos á exploração do Estado, para este se indemnisar dos prejuizos causados á Nação pelo crime monarchico. Outras emprezas do norte do paiz serão submettidas ao mesmo regimen».

Ora a verdade é que a Empreza das minas de Carvão de S. Pedro da Cova, constituida por homens de todas as politicas, não praticou acto algum que possa nem de longe justificar as affirmações do conceituado vespertino lisboeta, que costuma ser tão escrupuloso nas suas affirmações. A Empreza vae recorrer para os tribunaes competentes do despacho ministerial, que ordenou a sua mobilisação decretada—é urgente dizel-o— não em virtude de quaesquer medidas de occasião, mas d'um plano que vinha sendo executado ha mezes.

A requisição da mina foi feita sob a invocação do artigo 6.º do decreto de 11 de setembro de 1919.

A que pois vem a accusação de agora, apresentando a requisição da Empreza pelo Estado como um acto de justa represalia pela sua attitude para com os rebeldes monarchicos do Porto?

A historia da mobilisação das minas da Empreza, o curioso processo seguido desde setembro de 1918 para chegar ao estado actual, habilmente arranjado no momento do triumpho contra-revolucionario, ha de fazer-se logo que seja posto em juizo o seu recurso.

Por agora apenas queremos responder á arguição lançada com ruido de que foi ella a fornecedora do dynamite empregado na distruição de algumas pontes. Responde a Empreza, limitando-se a transcrever os seguintes documentos, cujo original está prompta a mostrar a quem os quizer vêr:

«S. N. R.—Requisita-se á Empreza das Minas do Carvão de S. Pedro da Cova todo o dynamite existente bem como capsulas e rastilho, de cuja quantidade será passado recibo, contra entrega.

Porto, 31 de janeiro de 1919.—O chefe do gabinete—Saturio Pires».

A requisição foi feita militarmente, como se vê, e militarmente executada, como se prova pelo seguinte recibo:

«Recebi da Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.ª, conforme requisição da Ex.ma Junta Governativa do Reino de Portugal, duzentos kilos de dynamite n.º 3; trezentas meadas de rastilho, cinco mil fulminantes [illegible] e quinhentos ditos n.º 8.

João Mathias, 2.º cabo n.º 121».

Este cabo apresentou-se acompanhado por uma força.

Que meios tinha a Empreza para resistir a esta imposição da força?

Os mesmo que todos os cidadãos proprietarios de automoveis, outros vehiculos e solipedes, que foram requisitados violentamente e andaram em activo serviço da gente da couceirada.

Os mesmos que as outras minas a quem foi feita egual requisição de dynamite e que embora muito menos importantes do que esta Empreza forneceram muito mais dynamite do que ella. Dizem-nos, por exemplo que da mina do Passal de Baixo sahiram por egual processo não duzentos mas setecentos e cincoenta kilos de dynamite.

Maiores quantidades tinha a Empreza de S. Pedro da Cova, mas poude sonegál-as de modo a só fazer a reduzida entrega de que fala o documento.

E' caso de perguntar se teem tambem responsabilidades aquelles cidadãos e aquellas emprezas que forneceram carros, gado e explosivos nas mesmas condicçoes, em que teve de o fazer a Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova. Muito havera que dizer, repetimos, sobre a mobilisação das minas. Será dito na devida opportunidade, de molde a conhecer-se publicamente a questão, a que se quer teimosamente — e para que não dizêl-o?—manhosamente dar una feição politica.

O nosso silencio até agora apenas se explica pelos trabalhos de preparação do recurso e do natural escrupulo de falarmos emquanto elle não fôr distribuido no juizo competente. Mas, depois d'isso, que os especuladores descancem porque os homens de boa fé vão ser informados e esclarecidos.

Os socios da Empreza das Minas de S. Pedro da Cova Limitada.

Distinctivos de guerra

Uma distincção que não tem razão de ser

Escreve-nos um sargento da armada sobre a conveniencia de ser eliminada a alinea b do artigo 4.º do decreto 5075 de 28 de dezembro de 1918, auctorisando o pessoal da marinha a usar um distinctivo especial, que represente a sua permanencia na zona de guerra e em todos os serviços de que foi encarregado a bordo ou em terra.

O artigo 3.º preceitua a avaliação do tempo de permanencia na zona de guerra e a referida alinea diz que a permanencia seguida do navio, superior a um mez, fóra das zonas de guerra, em portos abrigados ou dentro de barragens, não será contada.

Isto põe fóra do alcance de regalias muitos interessados, expondo o missivista razões de peso.

A prisão do ex-governador civil da Madeira

N'um dos quartos dos officiaes da policia, encontra-se detido desde as 4 horas da madrugada de hoje o sr. dr. Americo Correia da Silva, ex-governador civil do Funchal, accusado do desvio de dinheiros, quando do exercicio das suas funcções. Ao que se diz, o sr. dr. Correia da Silva, tendo recebido a quantia de 100.000 escudos para a compra de trigos e milhos para o seu districto, gastou em seu proveito a quantia de 12.000 escudos.

O preso está na disposição de entrar com o dinheiro desviado, não o podendo ter feito hoje por as casas bancarias se encontrarem fechadas.

"O nosso fado"—O Carnaval no São Luiz

E' hoje a primeira festa de Carnaval no São Luiz que será animadissima e extraordinariamente concorrida. Representa-se a revista em 1 acto e 3 quadros «O nosso fado» e a engraçada comedia «Principe Real». Em seguida ha um grandioso baile de mascaras, tocando a magnifica banda da guarda republicana, dançando-se até ás 5 horas da manhã. O theatro apresenta um lindo aspecto com o grande salão de baile, o foyer e o jardim d'inverno com brilhantes illuminações.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICA

Pela direcção geral de estatistica está publicado o movimento da população, trabalho dividido em tres partes.

A primeira comprehende o movimento physiologico nos annos de 1912 a 1916; a segunda, a emigração durante o mesmo periodo de tempo; a terceira o movimento de passageiros nos portos da metropole e nas estações da fronteira terrestre do continente nos annos de 1913 a 1916.

Acompanham os differentes mappas graphicos relativos aos nascimentos, obitos, casamentos, emigração, em geral, por zonas, provincias e cidades de Lisboa e Porto, por districtos, etc.

Ultim... oticias

A CAPITAL publica-se hoje com 4 paginas. Como de ha muito apenas damos duas paginas, não estamos fóra da lei que regula o gasto do papel.

Voltando á normalidade

No governo civil, hoje, o movimento foi grande, tendo alli comparecido innumeros guardas da extincta corporação, afim de receberem o soldo, que não lhes foi satisfeito, motivo por que nomearam uma commissão que se dirigiu ao ministerio do interior, pedindo providencias.

Pelas 16 horas começou na Thesouraria a ser feito o pagamento, tendo a respectiva verba sido auctorisada pelo ministerio do interior.

Nas repartições, antigamente occupadas pela policia preventiva installou-se a commissão de guardas que foi encarregada de dar o seu parecer sobre os collegas que requereram a sua readmissão.

No governo civil estiveram hoje os photographos de varios jornaes tirando «clichés» do calabouço-segredo.

Prosegue a escolha meticulosa dos guardas que requereram a reintegração, devendo esta noite ficar nomeados os officiaes que devem fazer parte da nova corporação, a saber: um capitão, um tenente e um alferes, que será o ajudante do corpo.

Ficou hoje feita escala de serviço para os bailes de mascaras, cujo policiamento foi confiado aos novos guardas readmittidos, que serão auxiliados por praças de infantaria da guarda republicana. O serviço é dirigido pelo alferes sr. Paixão, coadjuvado pelos chefes Aleixo, Lino de Oliveira e Lopes.

Magistrados judiciaes do Porto e do norte

A hora a que o nosso jornal hontem estava já na machina, recebemos a seguinte nota officiosa:

«Pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial, a requisição do ministro da justiça, nos termos da lei, foi antes de hontem escolhido o distincto juiz da Relação de Lisboa, dr. Caetano Gonçalves, velho e illustre republicano, que ainda ha bem pouco tempo esteve preso durante mais de um mez por motivo dos acontecimentos de 12 de outubro, para proceder a um immediato e rigoroso inquerito sobre a acção e attitude dos magistrados judiciaes do Porto e do Norte quando da ultima revolta monarchica.

O sr. dr. Couceiro da Costa tem feito e continuará a fazer obra inflexivel de defeza republicana pelo seu ministerio, mas obra ordenada, serena e invariavelmente orientada pela justiça e pelos principios, como convem á estabilidade e ao prestigio da Republica.

Emquanto estiver no governo jámais deixará de seguir esta norma de conducta.

Assim o declarou desde a primeira hora e assim o cumprirá.»

Bodo aos pobres

Realisa-se ámanhã, pelas 12 horas, no quartel da guarda nacional republicana, no Carmo, a distribuição de um bodo a 130 pobres, offerecido pela Cantina da 1.ª companhia, em commemoração da victoria da Republica.

A este acto deverá presidir o sr. coronel Paulino de Andrade, commandante geral da mesma guarda, e será abrilhantado pela banda de musica, sob a regencia do mestro Fão.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A exportação do algodão em 1918

RIO DE JANEIRO, 28.—A exportação do algodão no anno de 1918, segundo uma estatistica apresentada pela Camara de Commercio e Industria Brazileira, foi de 2.591.206 saccas, no valor venal de 9.299 contos de réis.

Os depositos nos Bancos

RIO DE JANEIRO, 28.—Pelos balanços ultimamente publicados averigua-se que existe em deposito nos Bancos do Brazil a quantia de 6.017.853 contos de réis.

POEIRA DA ARCADA

Base naval de Lisboa

O almirante sr. D. Bernardo da Costa foi exonerado de commandante da base naval de Lisboa.

Batalhão de marinha

Os officiaes que faziam parte do batalhão de marinha foram hoje apresentar as suas despedidas aos srs. ministros da guerra e da marinha.

Feriado do Carnaval

Na terça-feira ha feriado nas repartições de todos os ministerios, incluindo o da guerra.

Merecida distincção

Por serviços prestados á população da capital durante 50 annos, foi conferido o officialato da Torre Espada á benemerita corporação dos Bomboros Voluntarios de Lisboa.

Marinha brazileira

O Embaixador do Brazil sr. dr. Gastão da Cunha foi esta tarde a bordo do navio chefe com o pessoal da embaixada. Tambem esteve a bordo o chanceller do consulado sr. Joaquim Clington, que depois veiu para terra com ordens.

Lei eleitoral

Em supplemento ao «Diario do Governo» é publicada hoje a nova lei eleitoral, baseada nos mais liberaes principios. Por ella é allargado o suffragio.

...LITICA

... rapida palestra

em que o sr. dr. Julio Martins nos diz qual será o pensamento orientador da sua acção ministerial

O sr. dr. Julio Martins é d'aquelles republicanos que nunca sentiram diminuida a sua fé na Republica, que nunca hesitaram nos sacrificios necessarios para a salvar. Afastado ha cerca d'um anno para Traz-os-Montes pela funesta politica que nos ia entregando de mãos atadas aos monarchicos, porque a sua presença em Lisboa contrariava os manejos da traição, o sr. dr. Julio Martins não deixou um momento de trabalhar na defeza da Republica, na primeira linha dos combatentes que viram desde logo os perigos que a ameaçavam.

Cumprimentámol-o hoje, no seu gabinete de ministro do commercio. Poucas palavras. Para mais tranquillo momento ficou marcada nova palestra, em que a situação politica seja exposta e commentada com a lucidez brilhante e o raciocinio firme que caracterisam todas as opiniões do sr. dr. Julio Martins.

—N'este momento, diz-nos, a minha maior preoccupação consiste no saneamento republicano a fazer no meu ministerio. Este governo tem de ser, principalmente um governo de defeza da Republica. Todos nós, ministros, temos de ter sempre bem patente no nosso espirito essa ideia. Defender a Republica, adoptar as providencias que impossibilitem os monarchicos de novo golpe traiçoeiro—eis o supremo objectivo a conseguir.

«Ser-me-hia facil, como comprehende, traçar um largo programma de medidas economicas, fazer mirabolantes promessas de fecundas realisações. Não seguirei esse caminho, porque não quero assumir responsabilidades que não possa integralmente cumprir. A funcção d'este governo é a que lhe deixei apontada. Dentro d'ella me manterei, sem praticar violencias escusadas, sem sancionar um só acto que a justiça não inspire, mas tambem sem me deter perante quaesquer considerações ou conveniencias que não sejam dictadas pela defeza da Republica. E' para isso que aqui estou. E' essa a missão que pretendo realisar.

«Eu sei que ha, no emtanto, problemas economicos que demandam a attenção immediata dos nossos homens publicos. Taes são, por exemplo, os que se relacionam com a conferencia da paz, com os trabalhos alli realisados pelos nossos representantes. Dedicar-lhes-hei toda a minha attenção, procurando sempre defender os interesses nacionaes, na mais ampla significação que essas palavras podem ter. Ouvirei para isso os entidades que traduzem as aspirações das mais importantes forças economicas do paiz, porque não ha outro modo de realisar uma obra de conjuncto harmonico, perfeita pelo equilibrio conciliador de todos os legitimos interesses.

—E sobre politica?...

— Entendo indispensavel a união republicana, porque só a nossa divisão tornou possivel a tentativa monarchica. Quanto á solução definitiva do nosso problema politico, é um erro suppôr que ella pode resultar de combinações feitas nos gabinetes dos dirigentes partidarios. Os homens não se podem sobrepôr aos acontecimentos. A sua funcção consiste em aproveital-os no momento opportuno, imprimindo-lhes então a corrente mais compativel com os interesses da Patria e da Republica. Pensar que os governos ou os directorios dos partidos podem encaminhar n'este ou n'aquelle sentido a marcha futura da Republica, guiando-se apenas pelas suas opiniões ou pelos seus bons desejos de ver triumphar determinada solução, é recahir na pratica d'um erro que a experiencia já nos demonstrou ser funesto. Mas falaremos novamente, e com mais vagar, dentro de pouco tempo.

THEATROS

Nota do dia

Talvez porque a «revista» tem um sabor especial para o publico alfacinha e um pouco ainda, quem sabe, porque, ao contrario do que succedia nas epochas anteriores, o genero não tem sido, ultimamente explorado como era uso e costume, não só o theatro Republica que até agora tinha usado d'esse privilegio, mas quasi todos os theatros de Lisboa montaram para a presente epocha de Carnaval, uma revista a completar e, por ventura, para dar uma nota alegre aos seus espectaculos. Essas peças estão, em minha opinião, fóra da critica não só porque o seu objectivo se resume a fazer epocha e a conservarem-se no cartaz, durante apenas quatro dias, mas ainda porque, tendo em attenção o fim a que se destinam, os seus auctores não quizeram com esses seus novos trabalhos, vincar o seu nome como auctores dramaticos, mas tão sómente desobrigarem-se dos compromissos tomados para com as respectivas emprezas.

Assim, o Polytheama poz em scena «O auto da barriga», de Eduardo Schwalbach, escripta, a sua nova producção sob os moldes e a fórma satyrica, que aquelle illustre homem de lettras costuma empregar n'este genero de trabalho. São dois quadros que nos dão a impressão de terem sido escriptos sobre o joelho, dos quaes o primeiro é incontestavelmente superior ao segundo e em que se distinguem Henrique Alves, no «Equivoco», Mendonça no «Trambulhão», Maria Mattos na «Vergonha» e Tina na «Menina Parada». No que respeita á musica, destacaremos os numeros da «Menina Parada» e o «Fado da barriga».

Por sua vez, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, nomes consagrados pelo publico, apresentaram-n'os hontem no Eden «A Trauliteada», aproveitando para a sua acção, os ultimos acontecimentos passados no Norte, com a restauração monarchica. O publico riu pela opportunidade do assumpto e um pouco pela ideia que presidiu á apresentação dos differentes personagens, destacando-se José Ricardo no papel de «Rei Trauliteiro» e Ausenda na «Gaby», o numero, decerto, mais interessante de toda a peça.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — «Anselmo Carneiro & Mana», de Henrique Galvão, Jorge Grave e Flavio Santos

No theatro alegre, pode-se encontrar vulgarmente, a alta comedia, a baixa-comedia, a farça, a «pochade», e abaixo d'um certo nivel toleravel, aquillo que comesinhamente se chama, a pepineira, a borracheira, o dislate ou a sandice. Hontem, no Gymnasio, subiram á scena, 3 actos que se não viessem escudados com repetidos e insinuantes subtitulos de «disparate-comico-burlesco» «peça para Carnaval», etc., seriam de fazer desabar o theatro com uma formidavel e justa pateada. Não é, porém, pelo escudo que deixa a peça de ficar abaixo do nivel que indicámos como toleravel, e estamos certos, não durará mais que as noites de Carnaval, em que o publico se entreterá mais com o seu semelhante do que com as entrudadas do palco.

Nada mais os nossos leitores exigirão que lhes digamos da «primeira» de hontem, ficando certos de que se trata d'uma «chuchadeira» com inverosimil enredo, com mau theatro e escassa graça, que os proprios auctores, reconhecendo-se com capacidade para mais alguma coisa, não quererão que lhes mettamos no activo litterario ou artistico.

A companhia lá pulou, dançou, disse o que os papeis mandavam, descançando assim, das outras noites e das outras peças em que se lhe exige que represente.

O publico, apesar de tudo, applaudiu.

Armando Ferreira

Para divertir o indigena ?????

Ha estabelecimentos que abrem as portas não tanto para venderem como para divertirem os seus freguezes. São os estabelecimentos amigos da vida leve, da vida encarada por um prisma agradavel, ou seja aquella que menos fatiga o parceiro. A exemplo: o grande Armazem José Dias, Successores, ao Arco do Marquez de Alegrete, 61. E' entrar. Dispõe bem e cura o mal do figado. Entra-se ali, mal humorado que seja, e a exposição carnavalesca que encontramos diverte-nos, enthusiasma-nos de tal modo que a gente entra de rir, como uma creança, para todos os lados. E' o mais completo e alegre fornecimento do genero. Os artigos, dispostos a capricho, sobem e descem o armazem, fazem-nos de lá de cima as mais curiosas negaças, brincam comnosco, troçam, e não é para admirar se ás duas por tres, quando retiramos lá do alto, de uma mascara alegre de clerigo, os olhos admirados, dermos de subito um salto valente, sentindo perto das pernas as fauces abertas de uma cabeça de leão.

E' uma verdadeira floresta de coisas divertidas, vistosas, não deixando de marcar algumas d'ellas, para quem o deseja, uma nota verdadeiramente elegante. Ha de tudo ali: bisnagas, pós brilhantes de todas as côres, setas, canudos, cornetas, aranhas, papelinhos, castanholas, saquinhos, cocotes, confettis, serpentinas, apitos, ratinhos, baratas, palhaços, mascaras francezas e nacionaes, narizes, meias mascaras, mascaras de malha, mascaras d'isto, mascaras d'aquillo... Emfim, para os revendedores e freguezes a miudo, uma collecção capaz de divertir, n'estas alturas, um proprio preso politico!...

O "Silva,, previne-se

Sim, o RESTAURANT SILVA, de tão largas tradições em Lisboa.

Ha por ahi alguem que não conheça o «Silva»?

Ninguem, crêmos.

Depois de um baile, de braço dado a uma mulher, uma ceia no esplendido restaurant impõe-se.

Primeiro, porque o serviço é o melhor, visto que os proprietarios se forneceram de tudo quanto existia de bom em Lisboa.

Segundo, porque os gabinetes do «Silva», são essencialmente discretos...

Alta noite, ao terminar de um baile, quantas vezes nos encontramos no meio da rua a perguntar:

—Mas quem será esta mulher que eu trago pelo braço? E como será? Bonita? Feia? O' mascara mostra-me os olhos! Tenho interesse!

E é fatal a resposta:

—No «Silva». Leva-me ao «Silva».

Um palacio encantado

E' o que deverão parecer-nos as salas do elegante club MAXIME durante as quatro bellas noites do carnaval.

Porque já de si o edificio do MAXIME é um palacio. Depois, porque a concorrencia e, sobretudo, a qualidade dos mascarados que ali deverão afluir, não se discutem, serão em numero e distincção uma coisa realmente unica em Lisboa.

Bem avisada andou a direcção do esplendido casino em não decorar as paredes das suas salas. Seria prejudicar uma obra de arte, e das mais bellas que entre nós se conhecem. O Palacio Foz pela sua architectura e pela riqueza da sua ornamentação, honra os artistas portuguezes que o ergueram. E', de verdade, sumptuosissimo.

O MAXIME, ali installado, occupa a mais bella parte do edificio. A mais ampla e a mais rica, sem duvida. De modo que os bailes carnavalescos que a imprensa já noticiou devem produzir um effeito surprehendente, uma verdadeira visão do carnaval parisiense ou veneziano.

São innumeras as pessoas da vida elegante já inscriptas para os bailes deslumbrantes do MAXIME; e será uma onda de alegria verdadeiramente inedita a serie dos costumes, os mais variados, que surgirá no esplendido salão de baile.

Illuminação numerosissima, uma orchestra constituida apenas por professores, um serviço de bufete sem duvida notavel; nada, absolutamente nada haverá a emendar-se no cuidado e no bom gosto da organisação das festas que ali vão realisar-se.

Nos theatros, nos cinemas, nos clubs

Theatro de S. Luiz

Vão ser noites de esplendido interesse as do carnaval no esplendido theatro da rua Antonio Maria Cardoso. Representa-se a revista em um acto e 3 quadros, «O nosso fado», que hoje, sabbado, sobe á scena, destinada unicamente ás noites de carnaval. Os titulos dos quadros são: 1.º «Dupla vista»; 2.º «A senha e a contra-senha»; 3.º «Descer do panno». E' original de «Um e outro» pseudonimo que encobre as nomes de dois consagrados e engraçadissimos escriptores d'este genero theatral. A interessante revista, que possue episodios de uma extraordinaria opportunidade, é enriquecida por 12 numeros de musica cantados pelos artistas do theatro de S. Luiz.

Para concluir o espectaculo, e porque tem legitimo direito a não sahir tão cedo do cartaz, representa-se a engraçada comedia «Principe Real», verdadeira fabrica de gargalhada como aliaz tambem o sabem conseguir os grandes escriptores francezes de este genero artistico.

As festas do Carnaval no S. Luiz principiam ás 20 horas e vão até ás 5, com um deslumbrante baile de mascaras, tocando a banda da guarda republicana.

Hoje, sabbado, realisa-se o primeiro d'esses bailes, o qual será, como já resa a tradi[illegible] bailes do S. Luiz, o [illegible] de quantos se realisam em Lisboa.

Mantendo as mais elegantes tradições

Os senhores já conhecem o magnifico programma que o THEATRO NACIONAL está organisando para lhes proporcionar durante os dias de carnaval? Se o conhecem decerto se encontram munidos já dos necessarios bilhetes de ingresso para o gosarem; mas, se por motivos imprevistos, não correram immediatamente a informar-se, não faltarão á bilheteira, depois de lhe detalharmos o que ali se vae passar de interessante, de artistico, de festivo, de enthusiastico. Começaremos por hoje — primeira noite de festa e de verdadeiro jubilo: «primeira representação da comedia em tres actos de Sacha Guitry, traducção de A. Sacramento «João III» ou «A irresistivel vocação do filho Mondoucet». Em seguida a este espectaculo—dos mais sensacionaes que se teem levado em theatros de Lisboa pela «verve» esfusiante e delicada de que se encontra repassada esta notabilissima peça franceza—haverá bailes brilhantissimos, acompanhados do enthusiasmo e da suprema elegancia que faz tradições gloriosas n'aquelle theatro. O baile «masqué» principiará ás 23 horas no salão nobre e continuará ás 23 1/2 horas na sala de espectaculos, sendo abrilhantado por uma magnifica banda. No domingo, a mesma comedia será repetida — tambem baile no salão nobre e na sala de espectaculo, mas recrudescerá, em enthusiasmo, o jogo de «confetti» e de serpentinas, preparando-se verdadeiras e assombrosas surprezas!...

Na segunda-feira, voltará á scena a espirituosissima comedia «O ultimo bravo», traducção primorosa de D. Julia Escorcio e Lucio Escorcio, e que conta já uma carreira juncada de applausos e de louros no mundo theatral. Em seguida a este surprehendente espectaculo, realisar-se-hão magnificos bailes envolvidos na chuva polychroma dos «confetti» e das serpentinas.

No mesmo dia, ás 13 1/2 horas será o baile infantil em que serão distribuidos lindissimos premios aos meninos e ás meninas com «costumes masqués» mais brilhantemente apresentados.

Na terça-feira, representação da comedia «O filho perdido», traducção de Accacio de Paiva e um authentico successo de gargalhadas.

A seguir, o fecho de oiro do carnaval de 1919, com fulgurantes bailes, em que a sumptuosidade e o enthusiasmo se alliarão n'uma nota vibrantissima de apotheose ao deus Momo...

Sabemos que as familias mais distinctas da nossa sociedade se darão «rendez-vous» no NACIONAL que manterá, assim, as suas tradições de aristocracia.

O EDEN...

...o theatro da vida alegre, da vida despreocupada e dos mais inquietos, vivos e engraçados espectaculos, o EDEN fará o seu carnaval.

Porque o carnaval do EDEN é sempre uma coisa cheia de individualidade, muito d'elle, pela alegria e a graça bem portugueza que costuma imprimir ás suas festas.

Teremos, pois, no dia 1: ás vinte horas a operetta «Relogio do Cardeal» e a revista «Traulitania», referente aos ultimos acontecimentos politicos do norte do paiz, e, cerca da meia noite, um esplendido baile de mascaras, no qual todas as pessoas decentemente mascaradas terão entrada gratuita e que será organisado de accordo com o edital administrativo.

No dia 2, ás 2 e meia, baile infantil, á noite a operetta «Duqueza do Bal Tabarin» e a «Traulitania», terminando com novo baile de mascaras.

Na segunda-feira, dia 3, «A Boneca» e a «Traulitania», realisando-se tambem o terceiro baile carnavalesco.

E finalmente, na terça-feira, ultimo dia de carnaval, o EDEN dará «matinée», com a operetta «A Boneca», á noite o «Relogio do Cardeal» e a «Traulitania», terminando o espectaculo com um baile, o ultimo da serie, qué será sem duvida notavel, attendendo, é claro, ás surprezas artisticas que promette.

A mais popular das casas de espectaculos

O THEATRO APOLLO gosa de largas e brilhantes tradições de popularidade, de sympathia, de enthusiasmo... No seu ambiente carinhoso e feerico sente-se o espirito absolutamente bem e não ha sombra de tristeza que subsista, impressão desagradavel que possa evocar-se, lembrança de maus dias passados que perdure... Os dias de carnaval terão, portanto, no APOLLO o seu throno, talvez, uma das suas mais altas glorias. Representar-se-ha, em todos os dias, a magnifica revista «Princeza Magalona», fabrica inexgotavel de espirito e de gargalhada. O theatro apresentará uma lindissima decoração adequada á epoca e os divertimentos, como o jogo do «confetti» e de serpentinas, attingirão um auge nunca alcançado em annos anteriores. O serviço de restaurant está sendo organisado a capricho e, por certo, não terá emulo em outros logares congeneres.

Quem não irá, por tudo isto— e ainda pelo que fica em mysterio—ao THEATRO APOLLO?

Quem não ha-de querer esquecer dias amargos para francamente rir-se, gosar, divertir-se?

Avenida além...

...a meio, do lado direito quem sobe, fica, como sabem, o THEATRO AVENIDA. Esta brilhante casa de espectaculos, que possue hoje uma das mais bem organisadas companhias dramaticas, resolveu, attentas as exigencias do edital administrativo, não dar bailes de mascaras, mas em compensação apresenta um programma de espectaculos verdadeiramente esplendido, para os dias de sabbado, domingo, segunda e terça-feira de carnaval, o que constitue sobeja prova de boa vontade em continuar as bellas tradições artisticas d'aquella empreza. Representam-se, respectivamente:

«Edade de Amar»!—dia 1.
«Marionettes!»—dia 2.
«Edade de Amar!»—dia 3.
«Bicho do Matto!»—dia 4.

Se nos lembrarmos de que n'esse theatro trabalham artistas da cathegoria de Brazão, Palmira Bastos, Maria Pia, Carlos Santos, Carlota Sande, etc., crêmos que ninguem terá o direito de hesitar na escolha.

E' bem de ver: Avenida além... do lado direito, quem sobe.

Para rebentar de riso

Para isso temos o GYMNASIO, durante as noites de carnaval.

Quatro espectaculos alegres, organisados de molde a continuarem a bella tradição d'aquella elegante casa de espectaculos.

Por exemplo:

Nos dias 1 e 2, «Anselmo Carneiro & Mana», uma comedia cheia de imprevistas situações comicas, que volta e meia desloca a assistencia em gargalhadas monumentaes!

No dia 3, para variar, o «Rato Azul», tres actos de uma correcção technica esplendida e de um espirito graciosissimo!

No dia 4, uma peça inventada por uma verdadeira imaginação diabolica, o «Homem Duplo», que destila graça como um alambique um licor precioso.

Sim, no GYMNASIO, a graça, o riso!

Não vale a pena chorar!

Para quê?

Se o remedio está no OLYMPIA, não vale a pena chorar.

Sobre ser o cinema da moda, o cinema chic, o OLYMPIA é tambem o cinema agradavel. A arte, n'aquella casa, reveste varios aspectos e sem duvida alguma os mais completos. Ha o «film» de historia, como ha o «film» pittoresco; o «film» dramatico, como o «film» comico; surge a intensa pelicula do «Conde de Monte Christo», como as peliculas que Prince, Fatty e Charlot impressionam. E' uma variedade que tome foros, e legitimos, de escola de arte.

Não será, portanto, extraordinario que os espectaculos carnavalescos do OLYMPIA constituam para o numeroso publico um verdadeiro prazer. Pela sua originalidade, pelas variadas notas do bom gosto e da graça, o OLYMPIA vae accrescentar o numero dos seus successos.

Domingo, segunda e terça-feira, as sessões durarão toda a noite, com a exibição dos «films» comicos de Charlot, Fatty e Prince, e as 1.ª, 2.ª e 3.ª epocas do «Conde de Monte Christo», o successo do dia no cinema. Haverá musica popular, pelo esplendido quinteto-orchestra. Na segunda-feira realisar-se-ha um esplendido BAILE INFANTIL, durante o qual serão distribuidos esplendidos brindes ás creanças mais bem mascaradas. E, além d'isto, surprezas, varias surprezas aos frequentadores elegantes do OLYMPIA.

Com todo este luxo de programma, o salão lindamente ornamentado e a escolha de numeros que a orchestra promette, as festas carnavalescas no OLYMPIA serão inexcediveis!

Charlot, Salustiano, Fatty e Mamarracho

Quer dizer: a confraria do riso!

Vamos tel-os nas sessões carnavalescas do CINE CONDES, que hoje se iniciam.

«Charlot», n'uma pelicula em 6 actos, constituida por trechos das suas mais interessantes criações. Muitos dos seus mais vivos successos da America e de Paris apparecerão n'esse «film» enorme, que fará rir os mais sisudos. Para as creanças vae ser «Charlot» um prato delicioso!

Os restantes, Salustiano, o ingenuo e caricato Salustiano que marca as suas criações com uma caracteristica admiravel: a infantil cale; Fatty, o dos trambulhões pittorescos, o homem a quem succedem coisas levadas do diabo; e Mamarracho, o apaixonado infeliz, que faz rir as pedras das calçadas— todos elles deliciarão a assistencia do CINE CONDES, que, como se sabe, é sempre a mais numerosa e a mais selecta.

E não se esqueçam de levar os petizes. Tambem teem direito á gargalhada.

Amor fedorento

Para as festas de carnaval o cinema CHANTECLER promette uma viva nota de sensação.

Qual será?

Vão ouvil-a.

Para os dias 1, 2, 3 e 4, annunciam-se espectaculos de carnaval, em matinée e de noite, das quatorze ás vinte e quatro, com programmas de verdadeira gargalhada e que podem ser gosados por pessoas de todas as edades. A escolha das peliculas é realmente esplendida, quer pela originalidade, quer pela graça. Mas o numero de effeito, de verdadeiro successo, é a representação da fita falada «Amor Fedorento», com que o conhecido e bem frequentado cinema fará as delicias do publico.

Serão pois as noites do CHANTECLER as mais animadas soirées de gargalhada!

PALACE CLUB

O PALACE é a installação artistica que se conhece. Desde o atrio, onde as esculpturas de Simões de Almeida nos evocam motivos gregos, de belleza, até ao grande salão de restaurant e baile, o PALACE é uma casa em que ha ambiente, em que se vive bem e intensamente. Frequentado por uma sociedade de escolha, que não admitte elementos cuja cathegoria social não esteja superiormente definida, conseguiu receber nos seus salões tudo quanto ha de mais «chic» e de melhor fortuna. Assim foi que o PALACE se cathegorisou como a melhor casa de Lisboa no seu genero.

Terá o PALACE, tambem, as suas noites carnavalescas, a que concorrerão por certo lindissimas mascaras, com «costumes» do mais fino gosto, e que serão animadas por uma orchestra de esplendida qualidade.

Se as noites do PALACE, dia a dia, costumam ser as mais bellas e as mais distinctas dentre quantas se conhecem em Lisboa, o que não serão estas quatro festivas soirées que ahi veem! Verdadeiras maravilhas, estamos certos, e o proprio programma que a direcção do Club se propõe apresentar aos seus associados e visitas já de sobejo o indica:

«Maxa e Marzemo», inexcediveis no seu «maxixe», e que são um dos mais recentes primeiros premios.

«Tanagra», a lindissima bailarina, evocadora sem rival dos bailes classicos da antiguidade, e que entre outras suas felizes evocações, nos dá o celebre bailado da «Salomé».

«Margarita Graci»—a adoravel bailarina, flôr de fogo e de graça, que arrebata o seu publico em provas da maior belleza artistica.

E por fim, a orchestra «Galindo», de um renome mundial, com um programma verdadeiramente extraordinario.

Assim, as noites d'este carnaval no PALACE deverão ficar celebres. E é justo; com uma serie de diversões d'esta expressão, elegante, e um magnifico serviço de mesa, accrescentados como dissemos, por uma installação cheia de commodidade e de gosto, tornar-se-hão verdadeira e justificadamente inolvidaveis.

No PALACE são esperados brevemente alguns artistas e uma orchestra conhecidos em todos os clubs mundanos da Europa.

Uma mulher extraordinaria

Alta!
Branca!
Forte!
Loira!
Olhos verdes!
Bocca vermelha!
Colo alto!
Cinta pequena!
Pé elegante!
Vestido azul!
Sapatos doirados!
Loup negro!

E' a figura de uma mulher verdadeiramente extraordinaria, de uma elegancia rara, que sabbado, domingo e segunda-feira entrará, como um mysterio doirado de graça, nos tres esplendidos bailes promovidos pelo Club da Regaleira. Quem ali fôr, depois de admirar as lindissimas decorações do salão, de gosar o baile sem duvida unico no nosso meio, poderá esperar, a determinada hora, como quem espera uma deusa, um assombro, esse mulher excepcional pela sua belleza, pela elegancia da sua toilette, pelo «ar» chic que, por assim dizer a impregna, a qual se fará acompanhar por um rapaz de sociedade:

Alto!
Moreno!
Bigode curto!
Olhos negros!
Bocca pequena!
Loup negro!
Casaca!
Calçado de polimento!
Chapéu alto!
Double-capa!
Luvas brancas!
Cabello escuro!
Riso feliz!
E bom apetite, entendem!...

NO PALAIS ROYAL

Terminaram, estão completamente concluidas as elegantes decorações do grande salão de baile do PALAIS ROYAL, realisadas sob a direcção do distincto decorador José Campos. São verdadeiramente encantadoras, pela originalidade dos motivos e a abundante distribuição de luz que as enriquece.

O sexteto para as tres noites de baile é dirigido pelo distincto maestro Nicolino Milano, um artista que toda a Lisboa conhece e que justificadamente tem applaudido quer como compositor.

quer como director de orchestra. E' variadissimo o programma musical das tres noites, escolhido «adrede», e grande parte d'elle desconhecido em Lisboa.

A direcção do PALAIS ROYAL prepara grandes surprezas para os tres magnificos bailes que vae dar. Assim, quer no salão, quer no bufete, que será ricamente fornecido, os frequentadores do PALAIS ROYAL, vão passar tres esplendidas noites, sem duvida as melhores que se preparam em Lisboa.

Todos sabem que o PALAIS ROYAL é o primeiro casino alfacinha. O mundo «chic» que o frequenta é de absoluta selecção, e o conjuncto da assistencia das suas salas dos elegantes e magnificos jantares e bailes verdadeiramente elegante. Annunciando, pois, os bailes carnavalescos, a empreza annuncia tres verdadeiras festas de sociedade, revestidas de tudo quanto existe de mais fino e bem installado.

Devem ser surprehendentes, de verdade, os bailes do PALAIS ROYAL.

SPORTING CLUB!!!!!!......

O cavalheiro tem as pernas compridas?

Pois se as tem compridas, no Sporting Club, á rua do Jardim do Regedor, depois das modificações que ultimamente ali se fizeram, não lhe falta espaço para se divertir.

Vá ver, se é socio, as ornamentações e a installação de bufete, que a direcção installou! Upa! Aquillo é que se chama ter alma! Promettem-no, além d'isso, coisas, novidades sensacionaes para as noites carnavalescas que chegam... Ou antes, que principiam d'aqui a algumas horas.

Toca um terceto sob a regencia do maestro J. Ferreira, de que fazem parte os conhecidos e laureados irmãos Martins, como violoncelo e rabeca, o que é sobejo motivo para chamar admiradores. Mas ha mais... A installação do bufete é esplendida, e apresenta-se fornecida pelas mais consideradas casas de vinhos e licores. Mas ha mais... O numero de mascarados que prometteram a sua assistencia a quaesquer dos bailes annunciados é numerosa, bem como diversissima a serie dos costumes como indicaram apresentar-se. Mas ha mais... As ornamentações são sobrias, mas elegantes, dando ao salão do baile um aspecto intensamente agradavel. Mas ha mais... Isto, porém, aqui ao ouvido, que não vá a «policia» ouvir-nos: projectam-se surprezas [illegible] de riso e alegria, coisas, emfim, para disporem bem as pessoas que, aborrecidas de discutirem politica, resolvam pôr o côco na coroa da cabeça e caminhar para o baile do Sporting Club, a ultima palavra em graça.

NO CLUB NACIONAL

AO CHIADO, n.º 62, 2.º

E' ali que se installa o CLUB NACIONAL, uma das mais elegantes casas de diversão, de Lisboa, sob a direcção dos srs. Luiz Maria Loupe e Antonio do O' da Silva, os quaes já exploraram em sociedade o club da praia da Trafaria.

Prepara a direcção do CLUB NACIONAL tres esplendidos bailes carnavalescos, sendo a sala decorada pelo distincto scenographo Rosenstok, que se tem esforçado por produzir uma obra digna do seu nome de antista laureado. A decoração constitue um assumpto comico, propenso a provocar uma constante hilaridade na assistencia, podemos nós apenas abrir o manto da indiscripção indicando que se trata de uma obra no genero das decorações do celebrado Cannaval de «Caberret», em Paris.

Para os bailes do CLUB NACIONAL, cuja installação em pleno Chiado é da maior commodidade para todo o publico, organisou o distincto artista Julio Cagiani um magnifico sexteto, o que só por si é a garantia do exito dos bailes.

Mas como nem só de valsas vive o homem, mesmo que seja um bailarino de paixão ou profissão, entremos agora, depois da descripção do que vae ser divino, no informe do que não pode deixar de considerar-se humano e agradavel. Quer isto dizer que os bailes do CLUB NACIONAL serão fornecidos por um optimo bufete, onde o serviço de jantares e ceias nada pode deixar a desejar.

Não se pode offerecer, pois, nem mais nem melhor.

Universidade Popular

Abrem dentro de poucos dias os cursos nocturnos sobre: «Os metaes», «Os Lusiadas», «Geographia Elementar», «Aviação», «Arithmetica commercial e geometria pratica», respectivamente pelos professores srs. tenente-coronel Ferreira de Simas, dr. Sá Oliveira, dr. Adolpho Lima, major Ribeiro de Almeida e Ferreira de Macedo. Continua aberta a inscripção para socios, que pagam por mez o minimo de 5 centavos. Ha sempre sinematographo educativo para os socios.

A séde é na rua Particular, á rua Almeida e Sousa, a Santa Izabel.

A TELEPATHIA DA GUERRA

Communicações curiosas

A guerra veiu dar um manancial de factos novos para a sciencia occultista, que começam a evidenciar-se.

A Sociedade Universal das Sciencias psychicas de Paris recomeçou as suas reuniões, recebendo uma extraordinaria communicação de M.elle Adeline Dudlay, da Comedia Franceza.

O caso não se passou com a referida artista; foi-lhe communicado por uma amiga, que no começo das hostilidades a levou para o campo. Tinha acabado de perder um filho querido. Extremamente patriota, seguia os acontecimentos com extrema anciedade, que era bastante explicavel pois tinha nos campos de batalha vinte e dois parentes.

Foi no mez de setembro de 1914 que teve o seu primeiro sonho: «Via-se, ao lado de sua filha, percorrendo um campo de operações e buscava entre os mortos, um sobrinho de nome Pedro. De repente a filha gritou-lhe: «Ali o tens, mamã. Pedro está ali ferido n'uma perna: olha».

Dias depois, a amiga de M.elle Dudlay recebia a noticia de que effectivamente seu sobrinho Pedro fôra ferido em uma das pernas.

A 17 de setembro de 1914, a mesma senhora dizia a M.elle Dublay: «Estou inquieta por não receber noticias de meu sobrinho Rolando, irmão de Pedro; esta noite minha filha appareceu-me em sonho e disse-me: «Mamãsinha, Rolando está aqui, junto de nós, mas vem com a cabeça fora do tronco; tral-a na mão...»

Quinze dias depois d'esse sonho, a familia recebia noticia da morte do joven Rolando.

Encarregado no dia 16 de dezembro d'uma missão de confiança, na occasião em que recebia um enveloppe com a mensagem de que devia ser portador, uma bala inimiga levára-lhe a cabeça.

O sonho dera-se na propria noite em que se deu o triste facto.

Em junho de 1915, a referida senhora, viu sonhando, a filha e, junto d'ella, seu tio, cura em uma das regiões invadidas, em B...: «Vês, lhe disse a filha, o cura, o abbade Bertrand, foi fuzilado».

Um de seus tios, residente em Paris, a quem revelou os seus sonhos, teve um sonho identico, na mesma noite.

Mais tarde, o cura fuzilado appareceu n'um sonho ao tio da amiga de M.elle Dudlay. «Vi, sonhando, lhe disse, o cura, que me disse: «Procuro soccorrer os que estão em B... podes fazel-o [illegible] —Como?—Indo a X...!» E indicou um paiz neutro.

Um outro parente, M. F. conseguiu ir ao ponto indicado.

—Diga-me, perguntou-lhe um dia M.elle Dudlay, M. F... já voltou?—Sim, lhe respondeu a amiga. Recebi uma carta de minha irmã que nos conta os soffrimentos de que os nossos foram victimas. A execução que vi em sonho, e que meu tio tambem viu, fôra real: deu-se no campo que na mente se me apresentára. O cura foi realmente fuzilado».

Estas communicações inspiram a maior boa fé e merecem todo o credito. Suggerem a idéa d'um inquerito semelhante ao que Myers fez em Inglaterra ha uns vinte annos, inquerito que se faria sobre os phenomenos telepathicos occorridos durante a guerra.

Binoculos desapparecidos

Duas pessoas que hontem alugaram dois binoculos no Eden-Theatro, esqueceram-se, ao retirar no fim do espectaculo, de entregal-os aos respectivos porteiros que lhes pedem para os deixar ficar no camaroteiro, sem o que, terão os pobres homens de pagar 16$00 custo dos binoculos.

Revolucionarios do 31 de Janeiro

Pedem-nos que lembremos ao sr. ministro da guerra uma providencia, aclarando a lei de 14 de maio de 1914, que, contra o seu espirito, não recompensou com a mesma egualdade varios revolucionarios do 31 de janeiro, alguns dos quaes ainda ultimamente assignalaram o seu esforço e intrepidez contra a insurreição monarchia.

Combatentes de França
Combatentes d'Africa

Uma distincção injusta, porque os ultimos não foram nem menos heroicos, nem soffreram menos que os primeiros

Sr. director. — Permitta-me v. que me dirija ao seu jornal, que a meu ver, mais sincera e desassombradamente tem tratado tudo quanto diz respeito á nossa intervenção na guerra ao lado dos alliados, na esperança de que v. consiga que, uma vez por todas, se acabe com a distincção, que ainda hoje se pretende fazer, entre os militares que fizeram a campanha na França e os que com o mesmo valor a fizeram em Africa.

Assim, para aquelles foi determinado o uso d'um distinctivo especial indicativo da permanencia, segundo creio, em França, independentemente do local ou zona onde realmente se effectivou a estadia; quero referir-me ao uso de galões na parte superior da manga esquerda.

Por que motivo não se generalisará o uso d'estes distinctivos aos que em Africa estiveram tambem combatendo os «boches?»

Tambem os combatentes da França, que em combate foram feridos, usam distinctivos especiaes, um pequeno galão collocado longitudinalmente na parte inferior da mesma manga, por cada ferimento.

Não é natural e justo que os combatentes, que em Africa foram feridos em lucta com os allemães, usem distinctivos identicos?

Agora projecta-se, no parlamento, crear uma medalha especial para determinados militares do C. E. P., e os das nossas tropas, que em Africa se bateram sempre em muito peores condições—esta é a insophismavel verdade—do que aquelles, são injustamente esquecidos, como se não merecessem ser tratados com egual consideração e carinho!

E' esta attitude justa para quem combateu em Africa com persistencia, tenacidade e valor o mesmo inimigo que em França foi tambem combatido com egual heroismo?

Tivemos insucessos em Africa? Mas tambem os tivemos em França. E aqui como ali em pequenas acções o soldado portuguez mostrou bastas vezes o seu innegavel e notavel heroismo, o seu sublime espirito de sacrificio, e no emtanto ha muitas cruzes de guerra distribuidas em França e creio que nenhuma em Africa!

Mas ha mais. Aos militares prisioneiros dos «boches» em Africa — Newala (novembro de 1916), Negomano (novembro de 1917), Namacurra, etc.—que perderam todas as suas bagagens, ainda não foi concedida qualquer indemnisação que os compensasse de tal perda, não obstante alguns terem já ha muito os seus requerimentos pendentes do ministerio das colonias, emquanto que os militares do C. E. P., que em 9 de abril de 1918 perderam os seus haveres, não tendo ficado prisioneiros, pouco tempo depois receberam a respectiva indemnisação!

Qual será o motivo d'esta manifesta e injustissima distincção?

Pretender-se-ha crear no exercito uma casta, a dos militares do C. E. P., com manifesto prejuizo e desprestigio dos restantes?

Porque se soffreu mais em França do que em Africa? Pois seria curioso ouvir alguem imparcial que em França tivesse estado, tendo tambem estado em Moçambique, onde mais longa e mais ardua foi a nossa lucta contra o inimigo, pois, pode-se dizer, que teve a duração da guerra europeia, desde o seu inicio, visto que ainda em Portugal se gosava d'uma commoda neutralidade e já nas nossas colonias alguns portuguezes sacrificavam a vida combatendo contra o allemão que do nosso imperio ultramarino se queria apoderar.

E sem mais permitta-me que me subscreva de v. etc. — «Um que esteve em Africa».

MUSICA

Concertos Blanch

O 9.º concerto da Orchestra Symphonica dirigida por este distincto maestro, fez acudir ao theatro S. Luiz uma multidão compacta de espectadores, attrahidos, sem duvida, pelas magnificencias que o programma annunciava e que, pela importancia e variedade que os caracterisava, constituiam um verdadeiro banquete, capaz de satisfazer os paladares mais diversos.

Na 1.ª parte, as «Variações Symphonicas» de Elgar; na 2.ª a symphonia de Raff, «Na Floresta», e a fechar o concerto a «Abertura solemne, 1812», de Tschaikowsky, peça esta pela qual o publico nutre uma particular sympathia, não tanto pelo seu valor intrinseco, que é inferior, mas pela grandiosidade e retumbancia dos seus effeitos sonoros, que o fazem vibrar e commover, sem que lh'o levemos a mal, visto que, cada um, está no seu plenissimo direito de comer do que mais gosta, mesmo até á indigestão...

De resto, a «Tomada de Moscou», quero crêl-o, influe talvez mais na sensibilidade do publico, pelo seu significado historico, do que, propriamente, pelo merecimento artistico. Seja pelo que fôr, o que é certo é que, os seus admiradores são numerosos, e bem andam as emprezas em a reservarem para o fim dos concertos, para que o publico possa comprazer-se em ir trauteando até casa, os ultimos accordes da succulenta abertura, ao passo que os «irreductiveis adversarios» da famigerada peça podem furtar os seus ouvidos escrupulosos a tão grande «attentado», pondo-se ao fresco antecipadamente, para não offenderem o seu precioso senso esthetico.

As «Variações» de Elgar são uma serie de pequenos poemas, subordinados a um thema commum, que vae tomando diversas modalidades, conforme o caracter tranquillo, gracioso, energico, agitado, evocador, contemplativo ou triumphal que define o ambiente que inspirou o seu auctor.

De uma elevada expressão, esta obra vale por si, emocionando directamente, enlevando-nos o espirito, sem necessidade de a esclarecer ou guiar com programmas explicativos. E' uma obra notavel que colloca o seu auctor entre os melhores compositores modernos e o torna uma das glorias musicaes da Inglaterra.

A symphonia de Raff, intitulada «Na Floresta», pertence a uma escola diversa. D'um romantismo em que não é difficil encontrarem-se claros vestigios da influencia de Mendelssohn e até de Liszt, esta soberba obra traduz as sensações e impressões colhidas n'uma floresta pelo auctor, cuja imaginação se compraz em phantasiar uma dansa de «doyades», a que deu forma no scherzo, e uma partida de caça selvagem, cujo alarido das trompas e dos concets, vem quebrar a tranquillidade da noite e annunciar o alvorecer.

Se bem que se não encontre em Raff uma inspiração que se distinga pela originalidade, comtudo a technica é, incontestavelmente, prodigiosa e a formosa symphonia pode bem considerar-se uma obra-prima do seu genero.

Em todas as peças executadas, a orchestra foi, como sempre, disciplinada e bem conduzida, tendo o publico applaudido com enthusiasmo o magnifico trabalho de Blanch e seus excellentes collaboradores.

J. Aranha

SPORT

O nosso appello

Os clubs de sport devem concorrer para que Portugal participe da travessia de Paris a nado

O appello que ha tempo a esta parte temos vindo fazendo n'esta secção para que Portugal participe da proxima travessia de Paris a nado, tem sido escutado por alguns clubs de «sport» e «sportsmen». Tanto de Lisboa como até da provincia temos já registado verbas para a nossa subscripção, afim de se custear todas as despezas dos treinos, installação, viagens, etc., do nadador indicado, sr. Rodrigo Bessone Basto.

A subscripção está presentemente na importancia de 600 escudos, o que ainda é pouco para fazer face a todas as despezas a fazer.

Todos os clubs de sport devem auxiliar esta idéa e só assim poderá Portugal fazer-se representar na grande prova de Paris, ao lado dos primeiros nadadores de todos os paizes alliados.

Partiu já para aquella capital o correspondente do jornal parisiense «L'Auto», que aproveitará a sua estadia ali para negociar definitivamente, a nossa participação que pelos «sportsmen» imprensa franceza tem sido acolhida com geral sympathia.

Publicámos ha dias uma nota dos clubs que já concorreram para tal fim, que são na realidade a minoria dos clubs que entre nós existem e que se dedicam aos exercicios sportivos. E' necessario portanto que os restantes, que são em grande numero concorram, conforme as suas forças financeiras, avolumando-se assim uma subscripção cujo fim é o desenvolvimento do sport nacional que n'este momento, deve decerto preoccupar a attenção dos dirigentes, visto que a guerra está terminada e então uma nova era vae ressurgir.

Concorrei, pois, para a participação de Portugal na Travessia de Paris a nado e assim conquistará Portugal um logar de destaque e definido no estrangeiro, sobre o valor dos seus «sportsmen».

Os donativos registados, segundo a lista que abaixo publicamos, são os seguintes:

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo.....	20$00
Sport Lisboa e Bemfica....	20$00
Gymnasio Club Portuguez.	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio...	10$00
Club Naval de Lisboa......	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)..........	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida..	5$00
Grupo d'Armas e Sport....	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

NOTA.—Todos os donativos poderão ser enviados para a redacção da «Capital», acompanhados de um officio do club doador.

Noticiario

Está em vias de organisação um novo «team» de foot-ball, constituido exclusivamente por empregados dos escriptorios da Nova Companhia Nacional de Moagem.

Como dispõe de bons elementos, tudo leva a crêr que este novo «team» conquistará um logar de destaque nos futuros desafios, propondo-se tambem concorrer a campeonatos de desportos athleticos.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Imperio Lisboa Club

Na assembleia geral d'este club, realisada em uma das salas do Gymnasio Club Portuguez, foi eleita a commissão administrativa, composta pelos srs. Antonio Serra Azevedo, Carlos Duarte, Virgilio da Fonseca, Henrique Prazeres, Humberto Gonçalves, Rober de Mattos e Alvaro Garcia.

Alvitres e reclamações

Carteiro que se queixa

Veiu lamentar-se-nos o sr. José Coutinho, carteiro em disponibilidade, que devido á mudança de horas, chegou depois das 15 á direcção geral, não recebendo por tal motivo os seus honorarios.

Podia talvez ter-lhe sido relevada a falta attendendo ao facto que a determinou e ainda ao de vir d'Ajuda, onde reside, a pé.

A CAPITAL

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3047—9.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 2 de Março de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A infamia monarchica

Os documentos que hontem publicámos, e que foram encontrados em casa d'um monarchico, que os não destruiu, apesar da recommendação que n'esse sentido n'um d'elles lhe é feita, não podem ser mais elucidativos. Elles patenteiam aquillo que tantas vezes se pretendeu negar, isto é, a existencia d'um perigo, e tanto mais devendo ser como tal considerado quanto todos os seus manejos se estribavam na hypocrisia e na traição.

Desde meados de 1916 que essa obra se proseguia, tendo-se já instituido clandestinamente as famosas juntas militares que mais tarde haviam de apparecer, como appareceram, e estava planeado que deveriam apparecer á luz. Essas organisações não viriam em nome da monarchia: a sua plataforma seria a manutenção da ordem, esse pretexto facil para, com o emprego de todos os arbitrios, jugularem tantas vezes os mais sagrados direitos e as mais legitimas liberdades.

Por esses documentos se prova que os monarchicos nunca abdicaram do seu germanophilismo, embora procurassem recobril-o com especiosas considerações, por saberem que não poderiam dispensar, pelo menos durante a guerra, o apoio da Inglaterra. Mas não se esquecem de apresentar como baixeza e traição á Patria tudo quanto a Republica fizera em prol da causa dos alliados, apontando-se, como um crime nefando, a pertinacia, que se lhe attribuia, de desejar que a bandeira de Portugal fluctuasse nos campos de batalha da Europa, onde, com effeito, fluctuou com tanta honra para o paiz. E egualmente se prova o conceito que merece a chamada palavra de rei, porque tendo D. Manuel declarado publicamente que desauctorisava qualquer movimento realista desencadeado em Portugal durante a guerra, a famosa junta central positivamente affirmava que não estavam os monarchicos impedidos de fazer um movimento, do qual resultasse uma dictadura que restaurasse o throno dos Braganças.

Foi esse programma que se executou. Não foi possivel leval-o, logo na primeira tentativa á pratica, porque fracassou o movimento de 13 de dezembro, esse movimento que o sr. Machado Santos chefiou, e em que outros republicanos lamentavelmente collaboraram; e que os monarchicos auxiliaram, tornando-o como o ensejo propicio para se apresentarem como mantenedores da ordem, organisando immediatamente o governo que deveria consummar a traição. Mas foram mais felizes com o movimento de 5 de dezembro, ao qual, segundo o plano estabelecido, offereceram o seu apoio simplesmente para a questão da ordem. Depois ir-se-hia para a dictadura militar que permittiria o chamado plebiscito, feito com os republicanos na cadeia, e os trauliteiros em campo. Já depois de 12 de outubro, se reuniram officiaes em Lisboa para impôr um governo militar ao sr. Sidonio Paes. O governo não foi militar; mas a pasta da guerra foi confiada ao traidor Alvaro de Mendonça. Morto o sr. Sidonio Paes, a imposição do governo militar resurgiu, esse governo militar do qual, como appareceu já em outro documento, deveria sahir a dictadura «neutra e plebiscitaria». Assim, pelos meios indirectos, preconisados desde 1916, se restabeleceria a realeza em Portugal.

Os documentos que hontem publicámos são documentos historicos. Depois d'isto, que duvidas pode haver sobre a infamia collectiva d'esse partido, sobre a ignominia d'uma causa por elle servida? Pela traição, se pensava em restabelecer a monarchia, e a base para essa villeza era a d'uma campanha claramente destinada a ferir a alliança ingleza. Na situação sahida do movimento de 5 de dezembro de 1917, nunca os monarchicos deixaram de ter a mais comprovada influencia. Foi então que a nossa participação na guerra se suspendeu, paralysou; foi então que a propaganda contra a guerra se fez, a coberto das impunidades garantidas pelas estações officiaes, d'uma maneira que a Inglaterra chegou a dizer-nos que queria só os nossos soldados, mas que dispensava os nossos officiaes. Até 5 de dezembro, a nossa participação na guerra foi effectiva e honrosa; de 5 de dezembro em deante, tudo mudou, as nossas tropas nunca tiveram reforços, e só a bravura lendaria dos nossos soldados soube tirar da derrota inevitavel do Lys mais um brazão de gloria para a nossa patria.

A historia regista muitas infamias; mas infamia maior do que a do partido monarchico em Portugal será difficil descobril-a nos seus annaes.

Durante o armisticio

Reunião da commissão de reparações

LONDRES, 24. — Commissão da Conferencia da Paz em Paris. —A commissão alliada das reparações reuniu-se esta manhã no ministerio das finanças sob a presidencia do sr. Klotz. Depois de saudar os srs. dr. Egas Moniz e Freire de Andrade, delegados de Portugal junto da commissão e depois da conclusão das discussões da agenda, a commissão resolveu activar o trabalho da primeira e segunda subcommissões, que tratam respectivamente da questão da avaliação dos prejuizos e do estudo dos meios de pagamento e capacidade financeira das potencias inimigas. Constituiu-se um terceiro sub-comité para estudar as medidas de fiscalisação e as garantias. Foi escolhido como presidente o sr. Hughes, pela Gran Bretanha, e como vice-presidente o sr. Baruch, pela America.—(Havas).

Legislação internacional do trabalho

LONDRES, 25.—Communicado da Conferencia da Paz: «A 13.ª reunião da commissão para a legislação internacional do trabalho realisou-se hoje, sob a presidencia do sr. Gompers.

Foi lida a resposta do sr. Clemenceau á carta que lhe tinha sido dirigida pelo sr. Gompers, em nome da commissão, por occasião do recente attentado de que foi alvo. Eis o texto da resposta:—«Commoveram-me profundamente os sentimentos de sympathia que a commissão para a legislação internacional do trabalho teve a bondade de me exprimir, bem como pelos bons desejos que me dirigiu.

Agradeço-vos de todo o coração a amavel carta que me enviastes em nome dos vossos collegas e ficar-vos-hei agradecido se transmittirdes a minha sincera gratidão.»

A commissão procedeu em seguida ao exame dos artigos do projecto britanico relativos á questão das penalidades economicas a infligir no caso de um Estado faltar ao cumprimento das obrigações que lhe incumbem, em virtude d'uma convenção internacional do trabalho».—(Havas).

Um novo banco inglez

LONDRES, 25.—Os seguintes Bancos: anglo-sul-americanos: Glyn Mills Currie, Northern Banking Company, Union Bank of Scotland e Williams Deacons Bank, entenderam-se para fornecer conjunctamente o capital do novo Banco, que sob o nome de British Overseas Bank, terá especialmente por fim procurar facilidades e capitaes ao commercio com o estrangeiro.—(Havas).

Reivindicações albanezas e os negocios da Polonia

LONDRES, 25.— Communicação official da Conferencia da Paz.—Os representantes dos governos alliados e associados reuniram-se hoje das 15 ás 17 horas no Quai d'Orsay. Foram recebidos os representantes albanezes e Turkhan Pachá expoz as reivindicações albanezas. O exame d'esta questão foi enviado á commissão dos negocios hellenicos. A commissão inter-alliada de Paris, encarregada dos negocios da Polonia, communicou certas informações, e propostas que foram recebidas da commissão inter-alliada que está actualmente em Varsovia. Estava presente o marechal Foch. A proxima sessão é ámanhã ás 15 horas.—(Havas).

Soldados inglezes que regressam á patria e partida de batalhões para o Rheno

LONDRES, 25.—Official. — A cavallaria da casa militar do rei e a divisão da guarda farão a sua entrada solemne em Londres no sabbado, de regresso da guerra. Ulteriormente se estabelecerá o itinerario do cortejo e as outras disposições a tomar. A escolha d'um sabbado, de tarde, foi especialmente feita para permittir ao maior numero de londrinos virem acclamar as famosas tropas depois dos seus feitos memoraveis, sem precedentes no decurso de toda esta grande guerra. Annuncia-se tambem que no sabbado proximo, o rei passará revista em Hyde Park a 10 batalhões de soldados novos na vespera de partirem para o exercito do Rheno. Tomarão parte na revista todas as musicas militares das brigadas da guarda.—(Havas).

Escolas militares

O ingresso dos officiaes milicianos no quadro permanente

O artigo de fundo de «A Capital» de ante-hontem provocou da parte do sr. Thomaz Vianna alguns reparos, que vamos resumir, por nos escassear o espaço.

Diz esse senhor que não concorda com o ingresso dos officiaes milicianos no quadro permanente, porque toda a gente sabe que a maioria d'esses officiaes é, se não declarada, pelo menos encapotadamente hostil á Republica, conhecendo elle dezenas de officiaes que durante a presidencia do dr. Sidonio Paes se declararam monarchicos ferrenhos, chegando a declaral-o publicamente nas unidades a que pertenciam.

O defeito que o sr. Thomaz Vianna aponta só se fez sentir nos cursos milicianos de 1918, constituidos na maioria por aquelles que até essa data tinham conseguido escapar á ida para a guerra.

Os primeiros cursos, de 1916-1917, deram excellentes officiaes e republicanos de confiança.

No que concordamos com o que o sr. Vianna diz é que se faça uma rigorosa selecção.

Portugal,—accrescenta elle ainda, não pode dar-se ao luxo de ter um grande exercito e, portanto, um grande quadro de officiaes. Mas, a par e passo que isto diz, entende que se devem fechar os cursos de especialidades, mas não os de infantaria, cavallaria e artilharia. Ora, se não podemos ter um numeroso quadro de officiaes e se para as vacaturas que ha e para as que se vão dar servem os officiaes milicianos, depois de feita a selecção, e ainda os sargentos, que necessidade ha de continuarem abertas as escolas militares?

Alludimos aos sargentos. O sr. Thomaz Vianna é o primeiro a dizer que esses bravos militares devem ser recompensados, citando o facto de em Bragança terem sido os sargentos do regimento de infantaria 10 que restauraram a Republica, prendendo os cabecilhas monarchicos coroneis Machado e Bandeira, e marchando seguidamente para Chaves a assegurar a defeza d'essa cidade.

Estamos, pois, d'accordo n'esse ponto, isto é, que os sargentos que tenham dado provas da sua dedicação á Republica sejam promovidos, embora para a devida preparação tenham de passar por uma escola preparatoria.

Um alvitre ha na carta que estamos resumindo que merece toda a attenção, qual é o de que em Portugal a melhor organisação militar seria a que visasse a fazer de cada cidadão um soldado, mas sem grande demora nas fileiras e avultado dispendio para o Estado, restituindo-se ao campo, á fabrica, á sua profissão o elemento utilitario de valor social apoz o pagamento do nobre tributo de sangue.

Leotte do Rego

Em virtude do comboio de Hespanha não ter tido ligação com o portuguez, não chegou ainda hontem a Lisboa o distincto official da armada sr. Leotte do Rego, que deve chegar hoje ás 20,56.

Na gare do Rocio, hontem, era elevado o numero de amigos pessoaes e politicos que o esperavam.

Dr. Eduardo de Sousa

Vindo do norte, chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Eduardo de Sousa, director do nosso collega «A Republica».

Como se sabe, o sr. dr. Eduardo de Sousa foi preso e vexado pelos conceiristas em Braga. Apresentamos-lhe as nossas saudações.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Promoções no exercito

RIO DE JANEIRO, 1.—Foram promovidos a general de brigada o coronel Alcino Braga e a general de divisão o general de brigada Luiz Barbedo.

No regresso á normalidade

NOTAS PARA A HISTORIA

A carta de um ressuscitado

O sr. alferes Furtado Coelho, que commandava um pelotão de cavallaria 9 ás ordens de Couceiro, encontra-se em Vigo e diz de sua justiça

Entre o meu correio de hontem vinha uma carta que no primeiro relance me despertou fortemente a attenção. Fôra enviada de Hespanha, e o enveloppe, ao alto, trazia impressos os seguintes dizeres: «Hotel Moderno, Jesus Fernandes Otero, Vigo». Quem demonio se lembraria de me escrever de Vigo? Abri, procurei immediatamente a assignatura, e tive a impressão de me encontrar subitamente deante de um espectro.

Os leitores recordam-se talvez d'aquelle episodio que lhes narrei aqui, ao referir-me á tomada de Lamego, sobre a prisão do [illegible] Fernando Paçó Vieira? [illegible] eu convencido, pela narrativa do prisioneiro, que o alferes Furtado Coelho morrera durante o combate. Se havia até quem o tivesse visto cahir desamparado, ao soar a descarga cerrada com que o heroico pelotão do 12 entendeu responder á intimação para que se rendesse... Por signal que, logo na manhã seguinte, se mandou esquadrinhar a serra a fim de que não ficasse ao abandono um cadaver insepulto ou um ferido sem assistencia. Não se encontrou vestigio algum. Certamente o inimigo tinha podido transportal-o, vivo ou morto, durante a noite.

Pois Furtado Coelho resuscitou e encontra-se ao que parece em Vigo, são como um pero. Antes assim. E' d'elle a carta que seguidamente reproduzo:

Vigo, 25 de Fevereiro de 1919:—Ex.mo Sr.—Chegou-me hoje ás mãos um numero do jornal «1.° de Janeiro», do Porto, em que se transcrevia uma parte da entrevista que V. teve com o filho do conde Paçó Vieira em Lamego.

Desejoso de restabelecer um pouco a verdade dos factos tomo a liberdade de lhe escrever, só com o fim de que V. conheça um pouco melhor, factos que poderão concorrer para a historia d'este movimento.

Com effeito tinhamos marchado de Lamego para a serra, afim de contornar o flanco esquerdo das tropas republicanas.

Como V. póde calcular foi uma marcha fatigante em extremo, pois tivémos que marchar com os cavallos á mão, do que resultou chegarmos ao cimo da serra completamente estafados.

Uma vez alli, sahi com o meu pelotão para a guarda avançada e dentro em pouco tive occasião de descobrir o inimigo.

Apeei, pois tinhamos montado a cavallo, e commigo apeou todo o pelotão, tendo os soldados estendido em atiradores atraz d'umas pedras. N'esse momento disse eu ao Fernando Paçó Vieira:—Vamos vêl-os mais de perto.

E sahimos, tendo dito aos soldados que, vissem o que vissem, não fizessem fogo, pois não os podiam attingir.

Entretanto, uma patrulha inimiga avançava, e nós resolvemos prendel-a o que conseguimos. Eram 3 soldados de infantaria 12, que se renderam a mim e ao Fernando, sem resistencia.

Como elles nos dissessem que o resto da força estava mais abaixo, é que nós resolvemos prendel-os tambem.

N'esse momento, o Fernando disse-me:

—Mano, olha que são muitos; é mais d'um pelotão.

—Não importa, respondi eu, e avançámos os dois, só com duas ordenanças, cheios de confiança.

Quando chegámos perto d'elles intimei-os a renderem-se, não obtendo resposta.

Notei então que o sargento fazia o gesto de me apontar a espingarda, disparei sobre elle a minha carabina, seguindo-se uma descarga cerrada da parte d'elles, que, por ser feita atabalhoadamente, passou sobre nós, não nos attingindo.

N'esse momento gritei ao Fernando: —Deita-te, o que elle fez.

Uma vez deitados, continuámos a ouvir o tiroteio que se estabelecera de parte a parte colhendo-nos no meio.

Resolvi então, em face do insuccesso, reunir-me aos meus soldados o que consegui, no meio d'uma fuzilaria infernal.

Uma vez no meio dos meus perguntei aos soldados se tinham visto o Fernando.

Como me respondessem que não, mandei cessar fogo e fui procural-o debaixo do fogo inimigo, e como não o encontrasse retrocedi, não encontrando o meu pelotão onde o deixara, pois retirara um pouco para a rectaguarda.

Do que se seguiu nada contarei porque nem vale a pena fallar n'isso.

Estava firmemente convencido que o Fernando morrera e chorei-o bastante, mas vejo com immensa alegria que conseguiu escapar. Ainda bem, porque como V. muito bem diz, é um bravo, e era uma pena ter-se perdido um rapaz tão valente e tão brioso como elle.

Creia-me de V. um admirador muito grato, que pede perdão do tempo que lhe rouba.—Jorge Furtado Coelho, ex-alferes de C. 9.

Terminada a leitura, vejo que nada tenho a rectificar na minha chronica a não ser a morte do signatario da carta, o que faço com sincero prazer. O sr. Furtado Coelho, afinal, confirma o que eu narrei e limito-me apenas a accrescentar alguns pormenores que muito propositadamente omitti, como o da prisão de 3 soldados nossos. E omitti-os pela simples razão de que, ao escrever sobre a acção de Lamego, ainda não estavam terminadas as operações contra os monarchicos, devendo, portanto, haver muita circumspecção nas noticias fornecidas á imprensa. As instrucções que eu recebera do commando não me permittiam de resto que eu fizesse referencia a quaesquer prisioneiros nossos cahidos na mão do inimigo, a não ser, como no caso do combate de Juncaes, quando já não houvesse inconveniente em divulgar o facto.

A narrativa que me fez o sr. Fernando Paçó Vieira alludia a esse pormenor, e a varios outros que, repito, entendi reservar discretamente. Dar-lhes-hei publicidade no volume que tenho em preparação acerca dos recentes acontecimentos. Noto no emtanto desde já que não exagerara Paçó Vieira quando me manifestou uma nobre indignação pelo abandono a que fôra votado pelos seus companheiros. Da carta do sr. Furtado Coelho deprehende-se claramente esse detalhe, quando diz:

...retrocedi, não encontrando o meu pelotão onde o deixara, pois retirara um pouco para a rectaguarda. Do que se seguiu nada contarei porque nem vale a pena fallar n'isso.

E' pois certo que o pelotão fugiu, visto que o seu proprio commandante não o tinha encontrado onde o deixára.

A verdade é que essa attitude — a da fuga, quando não a de vergonhosa debandada—foi sempre de regra entre as forças monarchicas durante as recentes operações. Actos como os de Furtado Coelho e Paçó Vieira constituem, nas tropas realistas, verdadeiras excepções de bravura que só servem para confirmar a regra geral. Mas o soldado republicano e o monarchico é feito da mesma massa, objectar-me-hão. Ambos são portuguezes, ambos pertencem á mesma raça heroica... Sem duvida, mas ha uma differença fundamental no presente caso. E' que, ao passo que os soldados republicanos se batiam com fé, a grande maioria dos soldados a quem coube a ingloria tarefa de defender a causa monarchica fazia-o contrafeita, forçada pela força das circumstancias. Eis o que se me offerece dizer como commentario á carta do sr. Furtado Coelho.

HERMANO NEVES

Os "trauliteiros" do Eden

O que dizem duas victimas da ferocidade dos monarchicos

«Acerca das barbaridades commettidas no «Eden-Theatro pelos «trauliteiros» da «Junta Governativa» muito se tem dito, embora o assumpto não esteja esgotado. Como pequena amostra das façanhas de que foram victimas os republicanos do Porto, durante o «reinado das tres semanas», basta recortar da «Voz Publica» o seguinte elucidativo trecho de um depoimento do negociante Pinho Soares:

«Agarraram-o e conduziram-o para a prisão, sob o palco. Mas na passagem do corredor, em baixo, uma coronhada forte, vibrada sobre a espinha dorsal, derrubou-o. Pinho Soares não se podia erguer, foi arrastado, quasi de gatas, que deu entrada na prisão. Fizeram-o sentar n'um banco e deram-lhe uns momentos de repouso.

Pode ver que não havia ali outro preso além d'elle; apenas o numero dos trauliteiros crescera. Era uma malta feroz, sedenta de odios, e de sangue, que não lhe perdoava ser republicano.

Desabou de novo sobre elle a pancadaria brutal. Com uma tira de pneumatico vibraram-lhe em torno da cabeça uma pancada tremenda que lhe fez um largo ferimento na orelha attingindo-lhe em cheio o olho direito— aquelle de que mais soffre — e por onde o sangue jorrou.

Não lhe valia pedir clemencia: aquellas feras não tinham coração. Bateram-lhe sempre de todas as formas e feitios, até se saciarem completamente.

Mas os bandidos eram feras com requintes de goso. Perguntaram entre si o que haviam de fazer á misera victima.

—Deita-se ao poço!—grita um, e a malta inteira applaude.

—Mas nu, nu em pelote!—accrescenta outro.

—E para não ter frio no fundo do poço, aquecem-se-lhe outra vez as costellas!—exclama o primeiro intimando-o a despir-se immediatamente.—Tens dois minutos para te pôres nu, bandido!

Pinho Soares clama generosidade, humanidade. Responderam-lhe carregando as espingardas e apontando-lhas.

—Despe-te, malandro!

Pinho Soares obedece, quasi desfallecendo. Tira o casaco, o colete, as calças, a camisa... Fica inteira, completamente nu.

Então a corja ri, chacoteia, dança á volta, bate as palmas contente!

A manhã fria de janeiro, o logar desagasalhado, a commoção, o desespero fazem-o tremer como um vime. Bate o queixo, tiritando.

E a malta ri, a malta dança, a malta folga!

Um qualquer vae a bater-lhe. Gritam que não, que ainda é cedo para lhe aquecer o corpo...

—Ao poço! ao poço!—exclamam.

—Não! deixem lá!—diz um—Perdoem-lhe.

E Pinho Soares com a vista nublada mal póde ver que esse usava farda.

Mandaram-no vestir. E' esse mesmo que o conduz pelo braço ao escriptorio. Ahi os «juizes» ameaçam-o, obrigam-o a dar vivas á monarchia. E depois, em grande chacota e algazarra, fazem-o jurar sobre um enorme facalhão, cuja ponta lhe toca o peito, juramentos varios e disparatados como o de ser capaz de matar a propria sogra...»

«O sr. Alfredo de Mattos Leal, de Penafiel, escreve-nos a dizer que, no Eden, por onde teve a infelicidade de passar, foi tambem victima de espancamentos e de outras violencias, tendo mesmo sido attingido, n'uma virilha, por um tiro que contra elle disparou o famigerado chefe Barros, quando o interrogava sobre o paradeiro da corôa de um quartel.

Depois de algumas perguntas, o «inquisidor» objectou ao sr. Mattos Leal: «Rogo que me desculpe... O tiro não era para o ferir, mas sim para o matar».

E accrescentou:

—Mas, visto que não morreste tu, bandido, e os teus collegas, haveis de ir á parada desenterrar a corôa, ás marradas com a cabeça...»

Depois, extrahiram-lhe a bala, applicando apenas sobre a ferida uma pincelada de tintura de iodo e metteram-no no segredo do Aljube».

Pela victoria da Republica

No quartel do Carmo foi hoje distribuido um bodo a 130 pobres

Foi deveras tocante a sympathica festa, que por motivo da victoria das forças republicanas no Norte se realisou hoje no quartel do Carmo. A festa, que constou de um bodo a 130 pobres, estava annunciada para o meio dia mas só pelas 13 horas e meia teve logar, depois da comparencia do commandante geral, coronel sr. Paulino de Andrade.

A distribuição effectuou-se na antiga parada de infantaria, do lado da calçada do Duque, vendo-se a meio uma extensa mesa com os generos destinados ao bodo o qual constava de pacotes com: 250 grammas de feijão, meio kilo de assucar, meio kilo de massa, 200 grammas de café, farinheiras, toucinho e a quantia de 10 centavos, a cada pobre. A parada achava-se vistosamente decorada com bandeiras de varias nações, que se entrecruzavam no ar e pendiam das varandas e saccadas.

Ao fundo da parada a banda, sob a regencia do seu maestro, sr. Fão, executou varios trechos musicaes, vendo-se ainda decorada com plantas, flôres e bandeiras o refeitorio da 1.ª companhia de infantaria, onde o busto da Republica se ostentava n'uma das paredes lateraes, rodeado de pequenas lampadas electricas de variadas côres, descrevendo contornos graciosos.

Pelas 13 horas e meia, tendo chegado o commandante geral, a banda executou o hymno nacional, que foi ouvido no meio do mais religioso silencio, seguindo-se-lhe vivas á Republica e á Patria correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo por toda a numerosa assistencia, entre a qual predominava o elemento feminino, que tomava logar nas janellas.

O coronel sr. Paulino de Andrade, rodeado de toda a officialidade, assumiu então a presidencia, tomando logar a uma secretaria, coberta com a bandeira nacional, sobre a qual se erguia o busto da Republica..

O capitão da 1.ª companhia, sr. Virgilio Nepomuceno da Silva, adeantou-se e expoz aos presentes o motivo da festa, ou fosse o de commemorar de forma condigna o triumpho das forças da Republica sobre as hostes couceiristas, terminando com um viva á Republica correspondido com enthusiasmo.

Depois, e emquanto a banda ia executando bellos trechos, algumas meninas, das familias dos officiaes, procederam á distribuição do bodo, para o que os pobres se haviam formado em duas filas.

No refeitorio da 1.ª companhia foi depois servido um copo de agua, a que assistiram o commandante geral da guarda e officialidade, trocando-se brindes em que a nota patriotica e o amor pela Republica foram bem vincados.

A festa terminou tarde, tendo durante ella estralejado por vezes os foguetes.

No recinto viam-se tambem muitos marinheiros, policias e praças do exercito.

Reunião em Villa Nova de Ourem

Convocada pela commissão nomeada em 18 de fevereiro no Centro Republicano e composta de representantes dos partidos democratico, evolucionista e unionista, realisa-se depois de ámanhã, ás 14 horas, em Villa Nova d'Ourem, uma reunião magna de todos os republicanos, sem distincção de partidos, para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis, que dizem respeito á defeza da Republica n'aquelle concelho.

O que no estrangeiro se escrevia

Um acervo de falsidades, que a nossa diplomacia desmentiu

O «Intransigeant» de 22 de janeiro escrevia a respeito do que se passava n'essa data no nosso paiz:

«Hoje, Portugal grita: «Viva o rei!» Não se sabe ainda se esses gritos dão muito prazer ao joven Manuel II, que estava muito tranquillo em Inglaterra. Ao que parece, sahiu do seu dominio de Twickenham e os telegrammas dão-no como: 1.° a bordo d'um navio na bahia de Lisboa; 2.° o que é mais verosimil n'uma sala de espectaculos em Londres. Na sua «entourage», diz-se que elle está ás ordens do seu paiz.

No proprio Portugal, a situação desenvolve-se longamente. A monarchia fôra derrubada por uma conspiração das sociedades secretas. Essas sociedades secretas haviam sido vencidas pelo governo militar de Sidonio Paes. O assassino de Sidonio Paes não mudára a situação e são auxiliares do antigo presidente da Republica, e até, diz um telegramma, o novo presidente da Republica em pessoa, o almirante Canto e Castro, que são os melhores sustentaculos da monarchia. Diz-se que no Porto o ministro da guerra da Republica, feito prisioneiro pelos monarchicos, se livrou honrosamente de essa situação assignando com elles um compromisso.

Não sabemos evidentemente quem acabará por triumphar, mas se o pequeno rei Manuel voltar ao seu paiz, com a corôa na cabeça, não o fará certamente sem alguns sombrios presentimentos».

Isto lê-se e chega a não se acreditar. Se no estrangeiro tivessemos ministros e consules que não fossem, uns hostis á Republica, outros completamente e perfeitamente apathicos, nunca um tal acervo de disparates e de mentiras viria a publico em terra redonda.

E para isto paga-se ao sr. Ho-

mem Christo, Filho, 5.000 francos por mez! Não haja duvida que são bem ganhos.

Quando é que os nossos diplomatas e os nossos funccionarios consulares tomarão a serio as suas funcções e tratarão de zelar, como lhes compete, o bom nome e a reputação do paiz que representam?

Preso fugido da torre de S. Julião

Da torre de S. Julião da Barra fugiu um preso politico, o sr. conde de Silves, ao que informa a imprensa da manhã. O modo como a fuga se effectuou não é ainda conhecido, pelo menos publico. Ora é conveniente lembrar que continua sendo governador d'essa fortaleza o coronel sr. Ferraz, contra quem em «A Capital» depuzeram já alguns dos presos politicos, que a esse official não mereciam conceito nem considerações de especie alguma. Bem ao contrario.

PRESOS POLITICOS

Preso á ordem d'um monarchico

Uma ligeira rectificação

O sr. Francisco Marques Rolin, morador na rua da Esperança, 254, 3.º, foi preso á ordem de um empregado da exploração do porto de Lisboa, de nome Joaquim Ferreira, o «Calhau», que se fazia acompanhar de dois guardas civicos.

Conduzido á esquadra da Pampulha, ahi não foi maltratado, embora tivesse de soffrer alguns vexames, pois que os guardas d'essa esquadra diziam que todos os republicanos deviam ser mortos e lhes davam os epithetos mais baixos e soezes.

Transferido para o governo civil, esteve tres dias no calabouço n.º 8, o mais immundo e infecto de todos, na companhia não só de presos politicos, mas ainda— supremo escarneo — de vadios e gatunos da peor especie. A porcaria era tal e tanto o nojo que tudo aquillo inspirava que o preso esteve quasi durante todo o tempo que ali permaneceu encostado ás grades. Viu então desgraçados.

Conseguiu depois passar para o calabouço n.º 2, um pouco melhor, mas ainda assim imprestavel para n'elle estarem homens cujo unico crime era o de serem republicanos.

O sr. Rolin entende que se deve proceder a um rigoroso inquerito sobre as atrocidades commettidas, a fim de que não fiquem impunes os seus auctores, quer directos, quer indirectos.

* *

O sr. Dyonisio Gonçalves, estabelecido em Campolide e cujo depoimento já demos, escrevenos dizendo que houve um ligeiro engano no numero do policia que o espancou: foi o guarda n.º 872 e não 1238 como sahiu. Deseja fazer justiça a quem a merece. O seu espancador fôra da esquadra da Boa Vista transferido para a de Campolide e, ao saber-lhe, declarou que se ali estivesse há mais tempo já o tenia sovado.

Os dois moradores de Campolide que com o sr. Dyonisio Gonçalves foram presos não eram seus irmãos, mas sim os srs. Anthur Marcellino Marques e Caetano Ramos Marques, andando ainda o primeiro em tratamento no hospital de S. José e tendo o segundo estado internado n'esse estabelecimento 38 dias.

O carnaval no Eden

O baile infantil de hoje

Foi enorme a concorrencia esta tarde, ao Eden, aonde se effectuou o «Baile Infantil». Ali appareceram centenas de creanças, muitas com lindos trajos que se entretiveram dançando e brincando sem interrupção. O espectaculo da noite consta da operetta «A Duqueza do Bal Tabarin» e da revista «A Traulitania» que constitue sendo um legitimo exito. Depois da recita haverá como de costume baile de mascaras.

Amanhã, á noite, vae á scena a «Boccacio».

No dia 7 recita do actor Fernando Pereira «Reprise» da celebre peça «Os sinos de Corneville».

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«João III ou a irresistivel vocação do filho Mondoucet». A's 23 horas, baile no salão e depois da recita, tambem na sala de espectaculos.
SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».—«O nosso fado».
A's 23,30—Baile de mascaras.
TRINDADE—A's 20,30—«Musica de zingaros».
GYMNASIO—A's 21—«Anselmo Carneiro & Manas».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
AVENIDA—A's 20,45—«Marionettes».
EDEN—A's 20—«A duqueza do Bal Tabarin»—«A Traulitania».
POLITEAMA—A's 20—«A noiva do animatographo».—«O auto da Barriga».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 20,30—espectaculo.
A's 23—Baile de mascaras.
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL, —«João III, ou a irresistivel vocação do filho de Mondoucet», peça em 3 actos, de Sacha Guitry, trad. Sacramento.

E' muito difficil dizer alguma coisa de justo sobre uma peça que vê pela primeira vez a luz da scena, em noite de Carnaval; e não se que fosse intento da empreza impedir por esta fórma as observações criticas á peça ou á traducção, não se explica o caso, tanto mais que a obra de Sacha Guitry não é exclusiva para Carnaval; contém, pelo contrario, um humor sadio, uma graça artistica que exigem responsabilidades e cuidados. Contudo faremos o possivel por dar impressões da peça de hontem no Nacional, levando os erros que possamos commetter á conta do... «partida de Carnaval».

«L'irresistible vocation du fils Mondoucet»—a irresistivel vocação do filho de Mondoucet, ou, do Mondoucet filho— é uma curta comedia que no proximo dia sete faz seis annos que subiu á scena no «Comedie», de auctoria do vivo e intelligente actor-auctor, caricaturista Sacha Guitry, então querido de Paris pelas suas comedias, hoje egualmente applaudido pela sua obra de renome, «Pasteur»; a tecnica d'esses 3 actos decorrendo em duas horas é perfeita, a graça é como dissémos, leve, a observação dos typos interessante, e a phantasia grande. O que pretendeu o auctor? Daremos algumas scenas da vida intima do direito, conservar a fragilidade da vaidade humana, e de principalmente razão á sua vivacidade, á sua alegria, coisa que muito contribui para o successo da peça em Paris.

Aqui, tambem, o motor foi o traductor. Sacramento encarnou-se em Sacha Guitry, e se, como traductor não tirou á peça o encanto, havendo-se bem até com a parte em verso do «D. João III»—a peça da peça—como actor esteve tambem feliz, especialmente no 2.º acto, não exagerou, não ridiculizou, sendo ingenuo e malicioso, com muita graça, mas scenas com Leone. Por conveniencia, accrescentou algumas phrases (final do 2.º acto), cortou outros, mas não é á conta do Carnaval.

Ignacio bem, no pae irreductivel e austero que se preserva e turva na atmosphera dos histriões e dos camarins. Colaborou na peça com um «apanhas uma traulitada», mas fica á conta do Carnaval. Adelina Abranches é que no pequeno papel não perdeu a linha de artista, e embora no Carnaval, sempre dentro da sua personalidade. Muito bem, e o resto do desempenho bastante para Carnaval; o pano cair a tempo, o que também vae para o 3.º acto com o Carnaval e o scenario do 2.º acto, com um terraço ou claustro a rodear no ceu do fundo... tambem Carnaval.

Se porém «João III» ficar para depois da epoca que vae passando—tanto que lhe cabe justa, visto não se tratar de nenhuma peça carnavalesca—teremos de ir vel-a de novo porque então... as exigencias serão muito maiores. Agora... o Carnaval tem os costes largos.

A. F.

S. LUIZ.—«O nosso fado», revista de «Um e outro», musica de Luz Junior.

Já hontem a «Nota do dia» disse da sua justiça sobre as revistas de Carnaval um scena actualmente. O mesmo se pode dizer da que subiu hontem ao palco do S. Luiz e que não tem mais pretensões do que as suas collegas do Eden ou Polytheama. Desempenho do costume, agradou, embora ligeiramente, distinguindo-se a comica Emilia d'Oliveira, etc.

Nada mais a pega requer.

Réclames

Promettem ser dos mais concorridos os magnificos espectaculos da quadra carnavalesca no elegante Salão Central para a qual a empreza organisou soberbos programmas completamente de arte comica, sem fugir ás suas triviaes estreias. Assim, amanhã, realisar-se-ha a estreia da deliciosa comedia «Os beijos curam», de um fino espirito, capaz de fazer rir os caracteres sisudos! Um successo de gargalhada!

O Carnaval no Colyseu

O que se previa, as festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios foram inauguradas com um brilhantismo e um deslumbramento, uma concorrencia e animação que será muito d'ificil encontrar-se circumstancias que de longe possam assemelhar-se áquellas. A vasta sala estava illuminada com milhares de lampadas electricas em ramos artisticos em volta dos camarotes e no arco do proscenio, vendo-se no tecto, formando lustre, um admiravel conjuncto. As ornamentações apresentavam-se pelo bom gosto e simplicidade.

O espectaculo alcançou um enorme successo, sendo ouvido calorosos applausos todos os artistas, especialmente o Trio Eneida, La Cloud e «Os Emilios», que são soberbas attracções. Camarotes, galeria, plateia, os bailarinos e a bailarina «Radium»... [illegible]... o publico applaudiu-os com enthusiasmo, Solita e Niobe, e com a do distincto transformista Silva Carvalho.

Os bailes de mascaras mantiveram uma animação constante, dançando-se com verdadeiro enthusiasmo. Duas bandas de musica executaram, alternadamente, um repertorio sensacional.

Esta tarde foi a primeira «matinée» seguida dum delicioso baile de mascaras infantil, sendo numerosas as creanças que se apresentaram nos mais curiosos travestis. Distribuiram-se vinte brinquedos ás melhor mascaradas, o que as encheu d'uma alegria doida.

Esta noite, amanhã, e depois, apresentação da esplendida «troupe» de variedades e bella baile de mascaras. As 11 horas da noite. Terça-feira, «matinée» e baile infantil com distribuição de vinte brindes.

Mais uma vez se prova que para as festas carnavalescas não ha como o Colyseu.

Alistados das Sociedades da I. M. P.

Ao regressarem de cumprir o seu dever, alguns foram despedidos dos logares que tinham.

Sr. Redactor. — Na conjunctura actual, em que nas columnas de todos os jornaes republicanos são publicadas—dentro da lesiva todas as reclamações e alvitres permitta-me, sr. redactor, a liberdade de solicitar de V. um pouco de espaço no seu muito lido e apreciado jornal para expôr o caso do seguinte:

Dá-se o caso muito extraordinario de que muitos alistados que tão promptamente se solicitaram a arriscar a cumprir o dever de defender e assegurar a estabilidade do regimen—entre elles alguns sahidos da Instrucção Militar Preparatoria—quando de regresso encontraram-se substituidos nos seus logares, onde exerciam as suas occupações profissionaes, e o seu ganha-pão e o de suas familias, isto porque alguns patrões, contra a letra bem expressa do primeiro edital convocatorio, entenderam dispensar os seus empregados, servindo a alguns o pretexto o dizer-se que os alistados foram por livre vontade e não obrigados.

Quer obrigados, quer não—é este ainda um ponto a esclarecer—esses foram serviços da Republica e foram n'uma inquebrantavel fé de patriotismo e aqui a imposição do edital convocatorio—de que nenhum patrão poderia por tal motivo demittir qualquer empregado.

Para prova do que acima affirmo, cito o facto do sr. Antonio de Brito, com escriptorio de commissões na rua do Arco do Bandeira, n.º 85, 2.º, ter demittido o seu empregado José Duarte Bento, alistado da Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, allegando «que não podia esperar por um empregado que não sabia quando voltaria» e outro empregado que por abandonar o escriptorio para ir passar e entreter-se a dar tiros» (palavras textuaes ditas ao signatario).

Ha, certamente, muitos factos analogos e por isso seria da mais alta conveniencia para os interessados que as entidades competentes ordenassem um inquerito.

Está o Governo da Republica tratando de deslocar os funccionarios que não serviram o regimen com a lealdade que era de esperar e por isso certamente já pensam alguns pretendentes em prover as vagas que possam advir d'esse saneamento.

Por consequencia seria logico e da mais elementar justiça que as vagas fôssem preenchidas — tambem sob o criterio do melhor grau de habilitações—por aquelles que se viram prejudicados pelo cumprimento d'um dever: a defeza da Republica. E julgo, sr. redactor, que este alvitre não é exagerado, porque recompensar serviços é bem differente da recompensa de reparação de prejuizos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, creia-me de V., etc., Ruy Pinto.

Bancos e companhias

COMPANHIA DE SEGUROS PROSPERIDADE.—Do relatorio do exercicio findo vê-se que os lucros foram na importancia de 85.070$21,9, a que foi dada a seguinte applicação: para dividendo de 10 por cento, 6.000$00; fundo de reserva, 8.000$00; sinistros a regular, 8.000$00; impostos a pagar, 10.000$00; gratificações, 6.000$00; contribuições, 5.070$21,9.

informar de que se trata; já sabem que é na altura em que os actores Gomes e Carlos Leal dizem e fazem das suas em scena, em pleno quadro novo que, como se sabe, se intitula o «Juizo do Anno».

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Dirige-se-nos um official reformado, revolucionario de 31 de Janeiro, pedindo-nos para dizer aos seus camaradas que é opportuno o momento para todos requererem, pelas vias competentes ao ministerio da guerra para passarem ao serviço activo, porque nem sequer foram julgados incapazes pela junta militar de saude estando muitos, os afilhados, ao serviço.

Accrescenta quem nos escreve que na guarda fiscal, na guarda republicana, no exercito e nas repartições militares ha ainda muito monarchico que persegue os revolucionarios de 31 de Janeiro.

O SANEAMENTO

O odio á Republica

Na alfandega de Lisboa, quasi todos os funccionarios superiores, affirmam-nos, são hostis á Republica, bastando ser o pessoal conhecido como republicano para immediatamente ser grande a differença de tratamento quando se lida com o director geral.

Em todos os logares de chefes de repartição e outros de destaque estão collocados verdadeiros inimigos da Republica, ali postos pelo director geral, quando muito bem poderiam ser republicanos, mas tem-se tido o cuidado de reprovar estes nos concursos. Alguns dos que actualmente fazem serviço são exactamente os que foram afastados depois do 14 de maio.

E note-se ainda que não são

monarchicos theoricos, mas monarchicos combativos, o que é, sem duvida alguma, perigoso.

A pessoa que nos dá estas informações accrescenta que basta appelar para o testemunho de qualquer empregado, despachante ou qualquer outra pessoa que tenha tratado com o director geral para se ver confirmada a veracidade das suas asserções.

PELOS MINISTERIOS

Reclamações contra um funccionario

Pedem-nos para chamar a attenção do sr. ministro das colonias para o que se passa com um chefe de repartição do seu ministerio, o sr. Leonel Cardoso.

Dizem-nos os que se nos dirigem que esse funccionario, apesar de ter conseguido alcançar grande influencia, não deve inspirar confiança, pois que as suas convicções republicanas deixam muito a desejar. Tanto assim que, por dizer mal da Republica em frente do sr. dr. Sousa Junior, foi aposentado coercivamente, como punição.

Mais tarde, aproveitando uma lei generosa, voltou ao serviço activo, servindo o dezembrismo com um ardor extraordinario, acceitando até o logar de senador por Timor.

Accrescentam os reclamantes que elle tem feito constantes perseguições a todos os funccionarios da direcção geral de finanças, tendo ahi havido scenas escandalosas.

A ser verdade o que nos contam, recommendamos o caso ao sr. ministro da respectiva pasta.

A provincia n'A CAPITAL

CASTANHEIRA DE PERA, 27.—Tomou hoje posse da administração d'este concelho o sr Raymundo Coimbra. O acto revestiu grande brilho, assistindo muitos e graduados republicanos, alguns dos quaes elogiaram as grandes qualidades do novo administrador, que agradeceu, promettendo todo o seu esforço e cooperação para defeza da Republica, e tudo o que disser respeito á melhoria da classe operaria, porque conhece a situação afflictiva das classes trabalhadoras do concelho que lhe merecem todo o carinho.

AVIZ, 1.—Tomou posse da administração d'este concelho, o sr. Alvaro de Lemos, que foi administrador em Sousel.

PARA OS AMIGOS...

Mobilia isenta de direitos

Sobre o echo que «A Capital» publicou, inserindo com este titulo e sub-titulo, recebemos ante-hontem, já á hora a que não podemos dar, a seguinte nota do ministerio das finanças e assignada pelo sr. Paiva Gomes, capitão medico:

«Com respeito á mobilia da sr.ª duqueza de Palmella, a que se refere a local «Para os amigos... Mobilia isenta de direitos», hontem publicada em «A Capital», é de justiça esclarecer que a Direcção Geral das Alfandegas não deixou de dar cumprimento a nenhum despacho ministerial, tendo sido a mesma Direcção Geral quem inicialmente expoz o assumpto, com a sua informação, ao governo.

O processo encontra-se pendente de informação da Auditoria do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, á qual foi enviado em cumprimento do despacho do ministro de 7 de janeiro ultimo.»

Sobre o caso e subscripta pelo sr. G. S., que não conhecemos, mas sabemos quem é, recebemos a exposição que abaixo damos. Está ella em desharmonia com a nota recebida do ministerio das finanças, mas como nunca temos «parti-pris» e o desejo da «Capital» é sempre esclarecer a verdade, a publicamos na integra.

Diz ella:

«A «Capital» do dia 27, sob a rubrica «Mobilia isenta de direitos», diz, segundo informação, que é do dominio geral nas repartições aduaneiras de Lisboa, o facto do director sr. Augusto Silva ter considerado isenta de direitos, sem a informação da respectiva repartição, mobilia pertencente ao sr. duque de Palmella e importada de Londres, quando este titular deixou de estar ao serviço do ex-rei D. Manuel.

Foi «A Capital» illudida na sua boa fé e só um completo desconhecimento do serviço aduaneiro originou a publicação de semelhante informação:

Na actual pauta em vigor, mencionam-se nas instrucções preliminares, artigo 30, que são isentas de pagamento de direitos de importação as bagagens —quer em regulamentos quer em diversas posições de leis anteriores e posteriores á pauta, tendo mais ou menos definido o que se deverá entender por bagagem para os effeitos da isenção e assim, no caso do duque de Palmella e nos termos legaes, dever-se-hia considerar como tal «os objectos de mobilia e roupas de serviço domestico usadas, as joias d'ouro e as obras de prata, quando se reconheçam ser de uso pessoal, sendo este beneficio concedido a nacionaes e a estrangeiros que venham provadamente estabelecer residencia no paiz, por mudança definitiva ou temporaria de residencia.

Para evitar abusos, manda-se em tais medidas fazer, como a apresentação de certificados das nossas auctoridades consulares, declarando que os objectos pertencem effectivamente ao passageiro e se faziam ou não parte do mobiliario do seu domicilio no estrangeiro, exigindo-se mais a assignatura de um termo de responsabilidade pelo qual se obrigam ao pagamento dos direitos se, antes de findo o prazo de um anno, deixarem de os conservar em seu poder.

Não é, porém, falha de difficuldades e de pêas aduaneiras a importação com isenção de direitos, pode-se dizer que é uma tragedia para quem se vê implicado n'esse caso—nem a apresentação do certificado nem a assignatura do termo são condição sufficiente para salvar da alfandega um mobiliario importado ao abrigo da lei.

A verificação é bem rigorosa e se não se tem a faculdade da declaração de «objectos usados ao abrigo do artigo 30.º das preliminares da pauta», é ainda sujeita á reverificação que, examinadas as mercadorias e os documentos exigidos por lei, informa se os objectos importados estão ou não nas condições legaes.

Não teem, porém, estes dois funccionarios competencia nem attribuições para considerarem a importação definitivamente realisada, como é de regra geral.

As informações da reverificação, que é obrigatoria, é apresentada ao chefe do despacho ao qual, por seu vez, compete informar a direcção sobre a justiça ou não do deferimento á so dos pés e as consultas são formalidades e que a direcção defere ou indefere.

O caso do duque de Palmella é perfeitamente legal e cumpriram-se todas as formalidades aduaneiras—entre o mobiliario e roupas importadas, umas foram para verificação e reverificação consideradas ao abrigo da isenção, outras não e estas pagaram os direitos devidos, não se sabendo, sendo em todo o caso, que não houve qualquer incidente e sendo respeitadas pela direcção, o que não poderia deixar de ser, as opiniões dos tres funccionarios que directamente interveem em semelhante serviço.

Não tendo então o despacho de ser presente ao director geral, como se comprehende a sua intervenção para a effectivação do pagamento dos direitos se elles foram pagos?

Expostos os factos que representam a expressão da verdade, creia-me, sr. director, de v., etc.—G. S.»

Francisco Camelo do Amaral FALLECEU

Antonia Gonçalves do Amaral e seu filho Jorge Gonçalves do Amaral, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu marido e pae, sahindo o seu funeral amanhã, 3 do corrente ás 10 horas, do Campo de Sant'Anna, 160, 3.º para o cemiterio Oriental.

NOTICIAS

POLITICA

Um novo partido conservador?

A sua formação, n'este momento, só poderia obedecer a propositos reaccionarios

Noticiaram os jornaes que no Avenida Palace se effectua ha dias uma reunião destinada ao lançamento das bases d'um partido conservador.

Desde que a Republica se fundou vem por vezes para a publicidade a noticia de que determinado homem publico pensa em fundar um partido com aquella feição. Suppõe-se que é possivel fazer um partido com a mesma facilidade com que se improvisa um governo. Resultado: todas aquellas tentativas fracassam perante a indifferença com que são acolhidas pela opinião republicana.

No nosso paiz falta-se muitas vezes em corrente conservadora e em corrente radical. Mas raros são, dos que assim se exprimem, aquelles que teem a noção exacta do valor e do alcance de tais expressões politicas. Tem a Republica feito uma obra de tão accentuado cunho radicalista que exija, para o equilibrio da funcção governativa, a formação immediata d'um partido com tendencias conservadoras? Não. A'parte as medidas decretadas pelo Governo Provisorio, os governos republicanos não teem exercido nenhuma acção de caracter radical, o que é bastante para nos pôr de sobreaviso com o anunciado da formação do tal partido conservador que estaria em germen na reunião do Avenida Palace.

Não suppomos necessario, n'este momento, a formação de qualquer novo agrupamento partidario com feição conservadora. Se se trata de antigos monarchicos, ainda até agora affastados da Republica e que desejem ingressar na vida politica, está naturalmente indicado que se filiem em qualquer dos partidos existentes. Ha nada menos de quatro, á sua escolha: o democratico, o evolucionista, o unionista e o socialista.

O partido democratico, o mais forte, é o que tem manifestado tendencias para se transformar n'um agrupamento de caracter radical. O partido evolucionista, formado para dar logar a uma conjuncção das forças moderadas da Republica, viu-se obrigado em face da guerra, por um sentimento de alta patriotismo, a relegar para um plano secundario as suas aspirações partidarias, alliando-se com o partido democratico para a effectivação da nossa intervenção na guerra. O partido unionista manteve uma attitude vacillante perante esse problema de tão alta importancia para o futuro da nacionalidade portugueza. Formou-se, por fim, o partido nacional republicano, tendo sido a sua creação determinada pela necessidade de constituição d'uma força politica organisada que appoiasse a situação resultante do movimento de 5 de dezembro.

A divergencia d'esses partidos não estão perfeitamente definidas nos respectivos programmas? Elles resultam, agora, nitidamente, da campanha eleitoral, que tem de ser feita sobre idéas e processos de governo e não em termo de mesquinhas subordinações personalistas. Assim, os antigos monarchicos poderão, se quizerem, entrar deliberadamente na actividade da vida politica.

O que elles não podem, porque a isso se oppõe em absoluto o espirito republicano, é constituir um reducto onde se entrincheirem para fazer fogo á Republica. Falhada a tentativa da restauração realista, seria evidente de bom tactica monarchica empregar esforços para que fosse possivel, n'um breve prazo, uma novissima Republica onde governassem os seus inimigos, já sem esperanças no regresso do ex-rei. Que os monarchicos se desenganem desde já: isso não lhes será consentido.

E' preciso que não se confunda partido conservador com bloco reaccionario. A conjuncção dos elementos republicanos, novos e antigos, de caracter moderado, comprehende-se; a formação d'um nucleo partidario exclusivamente inspirado pelos monarchicos que só decidiram ingressar na Republica depois do fracasso da tentativa couceirista, seria um novo perigo a ameaçar o regimen ou, pelo menos, a por em serio risco a expressão governativa das idéas e dos principios republicanos.

Não são precisos novos partidos. Quem quer que deseje entrar na actividade politica tem já bastantes agrupamentos partidarios á sua escolha. O que se impõe é a sua reorganização, podendo as divergencias que resultem da separação de idéas de governo. Isso se fará, estamos certos, pela força imperiosa das circumstancias, na opportunidade indicada pela marcha politica da Republica.

Voltando á normalidade

No governo civil

Hoje foi quasi nullo o movimento no governo civil, onde se encontra de serviço apenas uma pequena força de infantaria da guarda republicana, do commando de um alferes. As repartições da policia de investigação e de informação fecharam pouco depois das 16 horas e meia, continuando no commando a inscripção para readmissão de guardas. Muitos agentes ultimamente afastados do serviço requereram a readmissão, provando serem dedicados republicanos.

Os novos officiaes hontem nomeados em ordem do corpo, já hoje se apresentaram a tomar posse dos respectivos gabinetes.

O sr. governador civil conservou-se durante o dia trabalhando no seu gabinete, juntamente com o seu substituto, alferes sr. Moitinho de Almeida.

Affastamento de funccionarios

Esteve hoje reunida durante toda a tarde a commissão encarregada de elaborar o processo de afastamento dos funccionarios implicados no movimento monarchico.

commemorando a victoria

O sr. Antonio Henriques, velho e dedicado republicano, empregado na drogaria José Henriques, da praça das Flôres, promoveu uma subscripção para com o seu producto se commemorar a victoria das forças republicanas.

Tendo obtido a quantia de 100$00, será no proximo domingo, 9, distribuido no jardim d'aquella praça, ás 13 horas, a 200 pobres um bodo constando de 250 grammas d'assucar, 125 de café, um pão e $20 em dinheiro. A distribuição será feita pelas creanças da Assistencia Infantil de Santa Izabel.

Agradecemos as senhas que para os nossos protegidos o sr. Antonio Henriques teve a gentileza de nos vir trazer.

Recomposição ministerial

Nos centros politicos continua a insistir-se em que se dará uma recomposição ministerial, falando-se no sr. dr. Augusto Soares para a pasta dos estrangeiros, accrescentando-se que o sr. dr. Conceiro da Costa passará para a das colonias e que entrará para o ministerio o sr. José Barbosa.

Noticias de origem officiosa desmentem, porém, esses boatos.

Esquadra brazileira

O sr. consul geral do Brazil acompanhado pelo respectivo chanceller, foi hoje a bordo do «Barros», cumprimentar o sr. vice-almirante Pedro de Frontin, que se acha melhor dos seus padecimentos e já anda desembarcado para fazer os cumprimentos do estylo, conforme já hontem dissémos.

O CARNAVAL

Matinées e bailes infantis

Todos os salões de animatographo deram «matinées», com bailes, dedicadas a estes dias de folia.

Todos esses espectaculos foram bastante concorridos por creanças mascaradas e em todos elles tambem se lançaram serpentinas e «confetti».

No Colyseu houve «matinée» de variedades, seguida de baile infantil, a qual tomaram parte numerosas e galantes creanças bem vestidas.

No Eden-Theatro houve apenas baile infantil, onde vimos bastantes creanças mascaradas, merecendo ao especial ao exercito portuguez e seu alfaiate de ordens um official inglez tido, em «zouaves» e campinos, vária «il be», lavradeiras do Minho, «in» «cow-boys», um galego, «pierrots», gnomos, toureiros, etc.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular ha hoje e terça feira recitas seguidas de baile, e amanhã, baile.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3048 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 3 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Na conferencia da Paz

Falla-se com insistencia na nomeação do sr. Affonso Costa, como delegado de Portugal á Conferencia da Paz. E' uma idéa á qual damos o nosso inteiro applauso, applauso intensamente sincero que se não inspira em mesquinhos instinctos de partidarismo, mas sim no superior interesse nacional.

Multiplas razões indicam o sr. Affonso Costa como sendo a personalidade que melhor póde tratar da causa de Portugal na conferencia que está regulando as consequencias da guerra. O sr. Affonso Costa foi o estadista portuguez que deu maior impulso á participação portugueza no conflicto mundial. Pela sua situação politica, deu a essa orientação o concurso da maior força organisada da opinião republicana; deu-lhe o voto da maioria parlamentar; deu-lhe ainda a cooperação do seu valor pessoal, quer defendendo essa causa, com a paixão que communica a todas as suas luctas, quer entendendo-se directamente com os governos estrangeiros, e celebrando com elles compromissos que tiveram a sancção official, mas que foram tambem tomados entre homens que pessoalmente se ficaram estimando. O nome do sr. Affonso Costa está indissoluvelmente ligado á participação de Portugal na guerra, e se accrescentarem a todas as condições que concorrem para que este homem publico tome logar na Conferencia da Paz a do seu alto valor como jurisconsulto, teremos regulado certamente uma situação especial que os interesses do paiz aconselham a não desaproveitar.

Suppomos que não será difficil obter a delegação do sr. Affonso Costa, assim como suppomos que, em presença d'um facto de tantas vantagens para a Patria, ninguem lhe opponha o menor obstaculo, não sendo de esperar tambem que da parte do sr. dr. Affonso Costa corresponda a essa necessidade de qualquer escusa. Perante uma questão de tamanha importancia nacional, não ha susceptibilidades, resentimentos ou divergencias de qualquer especie que possam prevalecer. No dia 7 de agosto de 1914, dia que para sempre ficará celebre na nossa historia, quando o sr. Bernardino Machado, então chefe do governo, declarou que Portugal não se eximiria a nenhum dos deveres de solidariedade que a alliança com a Inglaterra lhe impunha, o sr. Affonso Costa, fallando em nome de todos os seus amigos, affirmou que abatia, no altar da patria, a sua bandeira partidaria. Em tudo quanto se refira á guerra, as bandeiras partidarias devem continuar abatidas, e se entre os partidos se não devem notar distincções, tambem entre os homens não devem haver situações irreductiveis.

O sr. Affonso Costa, na conferencia da paz, seria «the right man in the right place». A declaração da guerra deu-se quando o sr. Affonso Costa presidia ao governo, as primeiras tropas marcharam para a guerra quando estava á frente dos destinos do paiz um outro governo de que o sr. Affonso Costa fazia parte, póde dizer-se que as ultimas tropas que marcharam para França foram quando o sr. Affonso Costa novamente era chefe do governo. Ninguem, com effeito, melhor auctorisado para tratar das soluções resultantes dos problemas da guerra, tanto mais que ainda ha a notar que o sr. Affonso Costa foi a Paris e Londres duas vezes, officialmente, depois da participação na guerra, com o sr. Augusto Soares, da primeira vez, e com o presidente Bernardino Machado, e outro ministro, da segunda vez. A verdade é que, desde que se falou em conferencia da paz, o nome do sr. Affonso Costa acudiu a todos os labios em Portugal, e talvez tambem no estrangeiro.

Fallando na acção do sr. Affonso Costa, e de outros ministros, que o acompanharam em 1916 e 1917, praticariamos uma injustiça se não nos referissemos ao sr. Norton de Mattos. O ministro da guerra que organisou a nossa participação militar na conflagração europeia tem egualmente o seu logar marcado na Historia, e é-nos grato registar que já se começa a fazer justiça aos seus patrioticos serviços, não só ordenando-se a sua reintegração no exercito, mas concedendo-lhe tambem o governo a grã-cruz da Torre e Espada. Ha nomes que se não podem dissociar da questão da guerra. Estes dois pertencem ao numero dos primeiros.

Ameaçando desabamento

Pela Camara Municipal foi mandado demolir no praso de 48 horas, uma casa abarracada que ameaçava desabar, na rua do Arco do Carvalhão, M. P. A., pertencente a Maria José da Silva Veiga.

Foram tomadas providencias pela policia de fórma a evitar que os transeuntes sejam victimas de qualquer desastre.

Mobilia isenta de direitos

Sobre o caso da mobilia importada pelo sr. duque de Palmella, caso já largamente explanado, voltam a escrever-nos, adduzindo varias razões para demonstrar que foi uma illegalidade o que se praticou.

Só ha uma solução: o ordenar-se um inquerito. E' esse o caminho a seguir

Um perigo para o porto de Lisboa

A construcção de dois novos caminhos de ferro internacionaes

Por mais d'uma vez e em artigos successivos tem «A Capital» chamado a attenção dos poderes publicos para a terrivel concorrencia que os hespanhoes teem tratado de fazer ao porto de Lisboa, melhorando o seu porto de Vigo, dotando-o de todas as facilidades e attrahindo ahi a navegação.

Que o grito de alarme não era injustificado demonstra-o claramente os projectos de dois novos caminhos de ferro internacionaes em que a Hespanha está actualmente interessada.

O primeiro é uma linha directa de Dax (sul de França) a Algeciras, formando um elo do grande caminho de ferro de Londres ao Cabo da Boa Esperança, cujo acabamento está proximo. A secção norte d'esta linha, de Dax a Madrid, não tocará nos pontos servidos pela linha internacional que vem de Irun, a fim de a não prejudicar. A secção sul terá apenas uma estação em Cuenca, onde se cruzarão, emquanto houver uma só linha, os comboios ascendentes e descendentes. A viagem da secção norte far-se-ha em 6 a 7 horas, com vantagem sobre a actual, feita de Irun a Madrid, que leva 13 horas.

A outra linha deve seguir de Vigo para a fronteira franceza, provavelmente em Hendaya, e faz parte de um grande projecto americano para desenvolver o porto de Vigo, construindo docas, armazens, e todos os elementos necessarios para o transformar n'um grande porto commercial.

Por este plano, a viagem de Nova York a Paris póde ser encurtada de 24 horas, e a sua importancia, diz o «Times», póde medir-se pelo facto de dar á America uma entrada commercial na Europa.

Affirma ainda o «Times» que, durante a recente visita do conde de Romanones a Paris, ambos estes planos foram discutidos, e que se chegou a um accôrdo amigavel, com relação ao primeiro, entre os governos de Inglaterra, França e Hespanha.

Não será tempo de acordarmos e do governo portuguez intervir junto dos alliados, para que se não facilite assim um projecto que representa a ruina do porto de Lisboa?

Governador civil de Lisboa

Deu-nos hoje a honra da sua visita o tenente da armada sr. Prestes Salgueiro, illustre governador civil de Lisboa.

N'uma rapida palestra que comnosco teve, o sr. Prestes Salgueiro disse-nos que a obra que se está fazendo no governo civil é animada, como aliás era de esperar dos seus inquebrantaveis principios, d'um espirito profundamente republicano, como profundamente republicana está sendo a obra do ministerio. Não póde fazer-se ella com a rapidez que muitos e leaes republicanos, mas um tanto ou quanto exaltados, desejavam, por difficuldades que são faceis de comprehender.

Um inquerito, para ser imparcial, não póde fazer-se de afogadilho. A nomeação de commissões administrativas não póde egualmente fazer-se sem certa ponderação, porque não podem confiar-se cargos, que devem ser de absoluta confiança, aos primeiros que appareçam. A reorganisação da policia e a admissão dos guardas teem de obedecer ao mesmo criterio.

Tudo isso é demorado, sem duvida, mas o certo é que mais vale fazer obra sã e util do que precipitada.

Tal foi a impressão que nos deixaram as palavras do brioso official, a quem agradecemos a gentileza para comnosco havida.

Dr. João Bacellar

COIMBRA, 2 (Do nosso correspondente especial).—Partiu para Lisboa, com pouca demora, o illustre governador civil d'este districto sr. dr. João Bacellar, que apezar de ter sido investido n'este cargo ha poucos dias, tem conquistado a sympathia da população d'esta cidade pela sua bella orientação, fazendo uma politica rectintamente republicana, como a academia lh'o demonstrou na manifestação de ante-hontem

RECORDANDO

Como os monarchicos procediam

Publicou «A Capital» em 21 de fevereiro um documento esmagador, a proposito do assassinio do preso politico ex-capitão Jorge Camacho. As considerações que então fizémos, repetimol-as hoje, porque nenhum republicano applaudiu semelhante crime. Mas para a historia imparcial dos movimentos monarchicos em Portugal é necessario produzir documentos, pelos quaes ella se possa fazer com verdade e justiça.

O documento que publicámos no dia alludido era escripto pelo secretario do fallecido e por este assignado. O que damos hoje é todo do punho do ex-capitão.

Diz assim:

Circular, confidencial

Tendo, por acaso, sido aberta uma carta proveniente de Chaves para «André Teixeira» na qual se pediam informações sobre os nossos intentos, numero de homens, etc., recommenda-se a maior vigilancia sobre a correspondencia vinda para os alistados, ficando os srs. commandantes de pelotões auctorisados a abril-a, exercendo n'ella censura, espalhando, caso isso seja necessario, que as cartas são violadas em Portugal e não aqui. No pelotão em que estiver alistado esse «André Teixeira» será exercida sobre elle a maxima vigilancia e caso se reconheça a sua culpabilidade d'espião proceder-se «conforme está determinado para os individuos n'essas condições com a maxima prudencia».

21-7-911.

J. P. Camacho».

Leão d'Ouro

Fecha na quarta-feira 5, este bem conceituado restaurant para beneficiação das suas installações.

O governador de S. Julião da Barra

e a fuga de presos monarchicos

Já hontem nos referimos, embora ligeiramente, ao facto de ter fugido da torre de S. Julião da Barra um preso monarchico, o conde de Silves. Como a fuga se deu, não o sabemos nós ainda, nem o sabe o grande publico. Dir-se-ha que não é caso virgem o fugir um preso d'uma cadeia. D'accôrdo, mas dão-se circumstancias que são muito desagradaveis, ou, falando claro e sem reticencias, são muito suspeitas para a opinião republicana.

Continua sendo governador da torre de S. Julião da Barra o sr. coronel Ferraz. Ora esse official, a quando da prisão em massa dos republicanos, comprazia-se em os tratar da fórma mais vexatoria e até mesmo com a maior crueldade. Testemunho d'isso, os depoimentos de presos politicos que «A Capital» publicou. Um dos presos d'esse tempo, o major sr. Pires Monteiro, illustre professor da Escola de Guerra, esteve encerrado, incommunicavel, n'uma prisão, e o coronel Ferraz tentou até fazel-o comer do rancho. Nas casas mattas estiveram presos homens de todas as condições sociaes, sendo a alimentação que lhes era dada pessima e exigua, apesar da verba abonada para o rancho permittir que ella fôsse melhorada.

A opinião republicana conjuga todos estes factos, associa-os com a fuga agora dada e tira illações que é facil de comprehender.

Norberto Guimarães

Parte hoje no comboio da noite para o Porto o distincto major aviador sr. Norberto Guimarães, que voltará definitivamente para Lisboa depois d'assistir á posse do novo governador civil de Braga, logar que o illustre official esteve exercendo após o 13 de fevereiro com tanto brilho.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O Carnaval no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2.—Correm com enthusiasmo as tradicionaes festas do Carnaval, cujo brilho nos ultimos annos, por motivo da guerra, havia declinado bastante. Os clubs carnavalescos organisam esplendidos cortejos, disputando os valiosos premios que lhes são destinados.

No regresso á normalidade

NOTAS PARA A HISTORIA

A "columna alpina,,

Nove dias a monte defendendo a Republica

O major Castilho Nobre é uma das mais bellas dedicações de que o regimen dispôz durante o agitado periodo da insurreição monarchica. Sahido do carcere para onde o tinham atirado, incommunicavel, como tantos outros officiaes distinctos do nosso exercito pelo unico crime de ser leal e sinceramente republicano, o seu primeiro cuidado foi dirigir-se para as linhas de Aveiro a juntar o seu esforço ao de quantos formaram, nas primeiras horas da revolta do norte, a formidavel barreira que deteve a marcha das hostes couceiristas. Bateu-se em Agueda, em Salreu, em Estarreja. E quando, desmoronado finalmente o baluarte dos «trauliteiros», as operações foram suspensas n'essa região, com elle me encontrei no Porto onde já então fluctuava por toda a parte a nossa gloriosa bandeira.

O major Castilho Nobre, porém, não estava inteiramente satisfeito.

—Então, tudo acabado? interroguei ao avistal-o.

—Hum... Parece que ainda mexem para os lados de Bragança, retorquiu.

N'essa tarde parti para a Regoa, de automovel, a convite dos meus queridos amigos dr. Alvaro de Castro, major Norberto Guimarães e alferes Lello Portella. Em Amarante, uma «panne». Abancámos no hotel, á meza do almoço, contrariados pelo transtorno, emquanto os fios telegraphicos gemiam a pedir um carro que viesse arrancar-nos d'alli. De subito parou á porta do hotel um magnifico «Danisler», do qual se apeou—imaginem que sorte!—o major Castilho Nobre, em pessoa, que seguia de longada para Villa Real, para Chaves, para Mirandella, para Bragança, para qualquer parte emfim onde pudesse ainda ser util á causa republicana, combatendo os ultimos traidores. No «Danisler» atravessámos todos o alteroso Marão, noite cerrada de vento e aguaceiros, por uma estrada inverosimil de voltas e contra-voltas ao lado da qual, no fundo de pavorosos abysmos de negrume, se ouviam cantar as enxurradas. Na manhã seguinte despedimo-nos na Regoa. Só ha oito dias tornei a avistar o bravo official, no confortavel vestibulo do grande Hotel do Porto, onde o major Castilho Nobre acabara de chegar de regresso de Traz-os-Montes.

—Então os «trauliteiros»? Inquiri.

—Nem raça! Abandonaram Bragança, «cavaram» na direcção da fronteira e internaram-se em Hespanha, deixando armas e bagagens. Os patifes podiam ao menos ter largado tudo isso na cidade, mas foram depôr as armas vinte kilometros mais longe...

—Houve ainda combates?

—Fugiram, como sempre. Mas ha um episodio que não deve deixar de referir no seu jornal. Ouviu fallar da «columna alpina»?

—?!...

—Pois então oiça. Como sabe, a primeira monarchia em Bragança teve uma vida ephemera. A restauração da Republica fez-se com elementos que tinham sido presos pelos realistas e logo se organisou a defeza contra forças que eventualmente chegassem do Porto. Os recursos eram fracos, mas a fé, inquebrantavel. No emtanto, quando appareceu a columna «trauliteira» do ex-major Joaquim Rangel, verificou-se que era loucura resistir alli, visto que os monarchicos traziam quatro peças e nós não tinhamos nenhuma.

«Então, sob o commando do major Vergueiro, um dos da velha guarda, que no 31 de janeiro se bateu, organisou-se uma columna volante, uma columna phantasma, a que os acontecimentos ulteriores vieram depois justificar a designação de «columna alpina» pela qual todos hoje a conhecem por lá. Eram 21 officiaes, 50 sargentos constituindo um pelotão, 80 praças de infanteria 10 e infanteria 30 e meia duzia de soldados da guarda fiscal e da guarda republicana. Puzeram-se a monte, na disposição de incommodarem o mais possivel o inimigo e de se juntarem ás primeiras tropas fieis que por aquelles sitios apparecessem. Como municiamento levavam apenas 5 cartuchos por espingarda!

«De Bragança seguiram direitos a Vimioso, onde se reorganisaram com alguns soldados da guarda fiscal, creaturas de 50 e 60 annos, que não hesitavam em se sacrificar tambem pela Republica, marchando para uma aventura cheia de interrogações. A columna partiu então para as serras, levando comsigo um exiguo serviço de reconhecimento e exploração. Havia apenas nove cavallos! Atraz, seguiam 32 burros com os mantimentos, quasi exclusivamente saccos de arroz, e um reforço de municiamento deu 25 cartuchos a cada praça. Já então, entre militares e civis, se contavam cêrca de 250 homens. O dr. Morgado era o chefe dos serviços de saude. O padre Camillo, intransigente republicano, lá ia tambem a cavallo, de sobretudo e boina hespanhola, escopeta ao hombro e a tiracolo, dentro de uma caixa de hostias, a dinamite e respectivas escôrvas destinadas a fazer saltar as pontes! Havia tambem o «Diogenes» da columna, o capitão João Lopes Saldanha, sempre de lanterna na mão alluminando de noite as passagens difficeis. Os caminhos, escolhidos entre os de menos transito, eram asperos a valer. Atravessaram barrancos, percorreram montes e valles, passaram em ribeiros caudalosos com agua pela cintura e, uma vez, tiveram de transpôr uma infernal torrente sobre uma ponte improvisada com dois troncos de pinheiro! Foram nove dias d'uma odysséa tremenda, marchando sempre quasi nas azas da ventania, sob os temporaes desfeitos que se desencadeavam uns após outros, e um frio horroroso que, comtudo, não conseguiu nunca arrefecer aquelle patriotico enthusiasmo. Com intervallo de 3 dias apenas, tiveram a audacia de effectuar dois reconhecimentos offensivos sobre Bragança, já então occupada por uma forte columna realista de mil e tal homens e quatro bôccas de fogo. Durante essa memoravel marcha fizeram, em média, 45 kilometros por dia, seguindo sempre os preceitos regulamentares, isto é, marchando 50 minutos e descançando dez.

«Tudo isto foi feito atravez de uma região inhospita, de população desconfiada e pouco segura. Comiam uma vez por dia, e, apenas cahia a noite, lá rompiam a marcha heroica pelas serras, com dois officiaes na flecha, colhendo informações, procurando caminhos, anciosos por vêrem surgir em qualquer parte a gloriosa bandeira verde-rubra. Um dia, souberam que forças fieis, commandadas pelo coronel Lima da Veiga, se encontravam em Macedo de Cavalleiros. Correram n'essa direcção. A caminho, suspeitam que se trata de uma emboscada de tropas monarchicas e avançam cautelosos, com todas as astucias de guerra familiares aos heroes romanticos de Cooper. A suspeita, porém, não se confirmou felizmente, e com indescriptivel alegria se juntaram á columna do coronel Lima da Veiga. Pois sabe qual foi a primeira coisa que lhe pediram? Que em compensação dos trabalhos e fadigas passadas, lhes fôsse concedida a honra de constituirem a guarda avançada das forças republicanas que iam retomar Bragança...

E o major Castilho Nobre, que possue uma authentica alma de soldado, terminou:

—Não puderam tirar a desforra. Que quer? Os monarchicos não esperaram que os nossos atacassem e puzeram-se ao fresco sem combater. Francamente, nem dá gosto luctar contra gente d'aquella...

HERMANO NEVES

Os vandalismos dos monarchicos

A proposito da destruição da ponte de Mosteirô, diz o nosso collega «Primeiro de Janeiro»:

«De entre os vandalismos inuteis, praticados pelas tropas monarchicas na sua debandada, avulta sobre todos a destruição da magnifica obra que era a ponte de Mosteirô, que ligava entre si as margens do Douro, em Porto Antigo, facilitando as relações entre os importantes concelhos de Sinfães, Baião e Mesão Frio.

E foi um vandalismo inutil, porque não ha fim militar que justifique a destruição de obra de tal magnitude, cuja reparação custará carissimo e só se fará sabe Deus quando...

Tentou-se destruir todo o taboleiro metallico, quando a destruição de um só dos vãos da ponte bastava para o fim que parece se tinha em vista!

A viga, contorcida e bastante arruinada, ficou sobre os seus appoios nos dois vãos da margem esquerda; mas, entre os dois vãos da margem direita a viga, na extensão de perto de 100 metros foi projectada no leito do rio pela força da explosão.

A parte da viga da margem esquerda poderá, talvez, ser reparada, «in loco»; da parte da margem direita, pouco ou nada poderá aproveitar-se!

E' triste, é doloroso vêr tantos esforços, tanto trabalho, tanto dinheiro anniquillados!

A construcção da ponte metallica foi arrematada em empreitada geral pela Empreza Industrial Portugueza por contracto de 5 de dezembro de 1888, por 90 contos de réis.

A construcção começou em 1889 e foi a principio dirigida pelo engenheiro nosso distincto amigo Julio Portella, que deixou o serviço das Obras Publicas quando já estavam quasi concluidas as alvenarias da ponte; substituiu-o durante algum tempo o engenheiro Tudella.

Tem a ponte dois encostos e três pilares de magnifica cantaria, de construcção solida e cuidada.

A explosão só damnificou levemente o paramento superior dos pilares.

O pilar da margem esquerda tem de altura 31m,5; o médio 29m,5 e o da margem direita, lado da estação de Mosteirô, 25m,5.

A ponte era de viga recta continua, de 4 tramos eguaes dois a dois, com o comprimento total de 198 metros.

Os tramos das margens são de 44 metros e os dois tramos centraes de 55 cada um.

A construcção da parte metallica foi dirigida pelo hoje coronel de engenharia Adriano de Sá, ao tempo tenente e chefe de secção nas Obras Publicas do Porto. A montagem da viga começou em janeiro de 1894, ficando completo o taboleiro com o pavimento em fevereiro de 1895.

Quando o sr. Adriano de Sá foi para a India em maio de 1895, passou a dirigir as obras o fallecido engenheiro Pinto Brandão, que effectuou a recepção provisoria de toda a obra, ponte e suas avenidas, em 3 de junho de 1897.

Oxalá que não demore muito a reparação da ponte que tão bons serviços presta aos povos d'aquella região».

No ataque a Monsanto

O procedimento d'um official de cavallaria

Lisboa, 2 de Março de 1919.—Sr. Director. — Tendo alguns moradores de Bemfica, posto em duvida o procedimento correcto do capitão de cavallaria Lobo Antunes, quando dos acontecimentos de Monsanto, dirijo-me a V. com o fim de fazer publicar no seu conceituado jornal algumas linhas, pela inserção das quaes desde já ficaria muito grato:

Com consentimento do ex-2.º commandante do Batalhão de marinha, mui digno capitão Lopes Villarinho, direi que o porte do capitão de cavallaria Lobo Antunes, quando do ataque a Monsanto para salvar um seu camarada e amigo, ferido de morte, foi o mais correcto possivel.

Com toda a consideração me subscrevo, de V.—J. Santos Moreira, tenente aviador.

Um «trauliteiro» á solta

Diz «O Mundo» de hoje:

«Informam-nos que se encontra em Lisboa, hospedado no Hotel Francfort, o alferes da ex-guarda real Pinto Machado!

Este official foi o ajudante do ex-major Margaride, commandante da columna que atacou em Villa Real as forças fieis ao governo, commandadas pelos srs. coronel e major Ribeiro de Carvalho!

O mesmo official commandava um pelotão da companhia da guarda real que no dia e hora da proclamação da monarchia foi á Casa de Reclusão exigir a entrega dos seus camaradas que lá se encontravam detidos, para os metter no Aljube!

Este mesmo senhor, demonstrando o seu amor ás instituições republicanas, collaborava no famigerado pasquim «A Patria», assignando os seus artigos «Pinto Machado—Alferes da guarda real»!

Certamente quererá passar agora como velho republicano.

E são capazes de o acreditar...»

Por nossa parte podemos accrescentar, por informações fidedignas, que esse official foi um dos que mandou arriar a bandeira da Republica n'um dos lyceus do Porto, cuspindo-lhe e rasgando-a.

A reorganisação da policia — A quadrilha que assaltou a ourivesaria Pires

Hoje houve maior movimento no governo civil, onde compareceram principalmente muitos dos antigos guardas aguardando instrucções sobre a sua readmissão.

Foi determinado ás praças do antigo corpo que não desejem continuar no serviço para fazerem a competente declaração por escripto ao conselho administrativo, a fim de lhes serem abonadas as importancias que teem a receber do cofre de pensões. Os policias alistados de novo voltam ás esquadras em que serviam anteriormente, até nova resolução, tendo sido tambem determinado que é expressamente prohibido aos guardas fazerem uso do trage civil sem auctorisação superior.

Os serviços de investigação acham-se já completamente reorganisados, ficando o pessoal distribuido pela seguinte forma:

1.ª secção—Chefe Albino Sarmento; agentes: Joaquim de Figueiredo, Felisbento de Oliveira, Farinha Muralha, David Correia, Bernardino Luiz, Antonio Ferreira da Cunha, Pereira dos Santos, Antonio Teixeira, Manuel Lopes Antunes Junior, Custodio das Dôres, João Roballo dos Santos, Alfredo Maria da Silva, José Joaquim Fernandes, Hermano da Fonseca, Domingos David, David Gomes Matheus, Dares Maria, Illydio Freitas Madureira, José Maria Vieira Costa, José Anacleto de Jesus, Albano de Macedo, José Pereira da Costa e guarda n.º 1677.

2.ª secção—chefe Muntinheira; agentes: Manuel Jorge, Antonio José Fernandes de Almeida, Joaquim Pereira, Silvestre Clemente Garcia, José Augusto, Duarte Agostinho de Oliveira, José Manuel dos Anjos, Augusto Eduardo Mendes Correia, João Sabino, Antonio Costa, João Martins, João Antonio do Couto, Julio Marques de Sousa, João Antunes Simões, Alvaro da Fonseca Santos, Antonio Rodrigues Ferreira da Silva, Francisco Santos Simões, José da Silva Moronho, José Mira, José Dias da Fonseca, Antonio Mendes Gomes, Julio de Sousa e guardas n.os 500 e 1415.

3.ª secção—chefe Jesus Sequeira; agentes: Domingos Eufemeniano, Jeronymo Martins, José Maria da Silva e Sousa, Antonio Pinto Ribeiro, João da Cruz Fazenda, Antonio Augusto, José Francisco da Sousa, José de Oliveira Correia Belmarce, Antonio Ferreira, Antonio Teixeira Moraes, Augusto Julio, Adolpho Francisco da Silva, Luiz de Figueiredo, Henrique Pereira de Figueiredo, Baddy Belen d'Oliveira, Antonio Maria Serodio, Joaquim da Costa Gomes, Eloy Pedro, Eduardo Costa Branco, Joaquim Manuel Macieira, José Florindo da Costa, Francisco de Moraes, Antonio Coelho e a guarda n.º 1945.

Os guardas da extincta corporação que ainda não foram readmittidos não podem comparecer ás inspecções medicas do corpo, e o pessoal em serviço nas cosinhas economicas e outras instituições de beneficencia permanecem nos seus logares.

No governo civil continua uma força de infantaria da guarda republicana, do commando de um alferes, auxiliando os serviços de investigação, tendo seguido de tarde para o tribunal da Boa-Hora, escoltada por praças da mesma guarda, a quadrilha de gatunos que ha dias assaltou a ourivesaria Pires, da rua da Palma.

Da quadrilha fazem parte: José da Conceição Alves Junior, Raul dos Santos Silva, Raul Pinto Correia, Luiz Vicente Inglez, Francisco Mira de Sousa, Eduardo Pereira, Carlos Vasconcellos, José Vicente, José Luiz, Raul da Silva Monteiro, Armando Machado, Maria José Pereira, Deolinda Maria, Julia Miranda, Josefina Rosa, Catharina da Piedade e Benedicta Miranda.

Tres dos gatunos tem ainda fardas de praças do exercito, tendo a escolta com a quadrilha attrahido no Chiado as attenções dos transeuntes.

Mercedes Blasco

Recebemos hoje noticias d'esta distincta actriz. Encontra-se actualmente em Paris, de regresso da Belgica onde foi detida pelos allemães, por se ter recusado a cantar, durante a occupação. Depois do armisticio esteve no hospital da Cruz Vermelha tratando dos nossos soldados, a quem acompanhou nas ambulancias.

Mercedes Blasco deve regressar brevemente a Lisboa. Apresentamos-lhe por este meio, emquanto o não podemos fazer pessoalmente, os nossos cumprimentos.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«João III ou a irresistivel vocação do filho Mondoucet» A's 23 horas, baile no salão e depois da recita, tambem na sala de espectaculos.

SÃO LUIZ—A's 21—«Principe real».—«O nosso fado».

A's 23,30—Baile de mascaras.

TRINDADE—A's 20,30—«Amar sem conhecer».

GYMNASIO—A's 21—«O rato azul».

APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

AVENIDA—A's 20,45—«A edade d'amar».

EDEN—A's 20—«A boneca»—«A Tranlitania».

POLITEAMA—A's 20—«Alfaiate de senhoras»—«O auto da Barriga».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 20,30—espectaculo.

A's 23—Baile de mascaras.

ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos—A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Accentuou-se esta epocha a tendencia que as emprezas teem para inventar um programma especial de Carnaval, quando se chega esta quadra folgazã do anno. A principio, foi o theatro D. Amelia que completava os seus espectaculos com uma revistinha alegre, bem cuidada, espirituosa, firmada por bons nomes e que regalava o publico depois da peça em 2 ou 3 actos do repertorio normal da companhia. Depois a moda foi propagando-se e as emprezas começaram a pôr em scena peças especiaes para Carnaval, até ao anno corrente, em que só o Trindade e o Avenida escaparam a essa lufa de opportunismo, sem contar o Apollo por já ter em scena uma revista.

O que caracterisa porém essas peças não é nada do que seria á primeira vista facil de suppor. Tolerar-se-hia para espectaculo no Carnaval, n'um theatro de declamação onde se representasse o drama ou a alta comedia, a subida á scena d'uma baixa comedia, sem grandes exigencias, e apenas com o fim de fazer rir. E isto, apenas nos theatros onde as peças em scena fossem obras de arte, ou impropria d'uma epocha em que o publico só quer divertir-se. Pois este anno, as emprezas não pensaram assim, e o criterio que presidiu á escolha de peças para o Carnaval foi que tudo servia, e quanto mais «palhaçada» melhor.

Este criterio é tão falho de senso que se dá este facto curioso: em duas primeiras representações, no Nacional e Gymnasio, as plateias tinham mais de metade dos logares vazios, o que é raro dar-se em «premières».

Conclusões a tirar de tudo isto: 1.ª As despezas que as emprezas fazem na montagem de peças para Carnaval são inuteis e podem reverter em favor das peças que vão á scena em tempo normal; e são inuteis porque o publico, indo ao theatro para expandir a sua furia carnavalesca, só quer divertir-se, e pouco se rala com o espectaculo.

2.ª As peças que se põem em scena ou são coisas horrorosas, mau theatro, borracheiras escudadas com o «peça para Carnaval» mas que no fim des tres dias sempre vão ficando no cartaz para noites em que já se não toleraram entrudadas, ou são peças honestas, com espirito, exigindo attenções, e que morrem debaixo da indifferença do publico n'aquelles dias, e se muitissem ter um desempenho que nunca pode ter bom, com mereçe sel-o. E nas duas hypotheses a arte theatral não lucra, e já de si, soffre mais alguns tratos de polé.

Todo este atrazamento descabido em segunda-feira de Entrudo, não devia ser feito por nós mas pelas emprezas se o bom criterio e o bom senso fosse coisa facilmente acessivel; então, todas chegariam á mesma forma de proceder do Avenida, que não deu ao publico «peças especiaes para Carnaval», sem que por isso deixasse de ter as suas casas cheias e alegres, e sem que deixasse tambem de ser o theatro que melhor repertorio e mais artisticos espectaculos nos tem apresentado.

A. F.

Réclames

A «Sina» é um dos mais lindos numeros da revista «Princeza Magalona» feito graciosamente pela notavel actriz Maria Alves, e com immensa graça pelos actores Gomes e Carlos Leal.

As «Bohemias» são outro numero de verdadeiro interesse pelo seguro effeito scenico, derivado dos cambiantes de luz e pela musica que é lindissima.

E como estes podia apontar-se uma duzia á feliz revista do Apollo.

SPORT

Colyseu dos Recreios—Companhia de variedades

Apesar da falta constante de numeros de variedades e de circo, para se poder constituir uma companhia, o emprezario do Colyseu dos Recreios conseguiu apresentar ante-hontem, n'aquella magnifica sala de espectaculos, um programma de dez numeros de variedades, tendo alguns d'elles sahido fóra de toda a espectativa.

Citaremos como os mais applaudidos o «Trio Eneida», executado pelo conhecido athleta Ruy da Cunha, Francisco França e a gentil mademoiselle Eneida, que nos deu a impressão de possuir excellentes qualidades para a vida de circo. Este numero foi apresentado com distincção, não lhe regateando o publico fartos applausos. Os «Emilios», numero de acrobacia, já conhecido, que melhorou consideravelmente. «La Claud», equilibrista em arame oscillante, executando trabalhos de effeito, mas com um pouco de falta de apresentação. Depois de «La Claud» conseguir estar á vontade em publico é numero para grande successo.

Solita de Vicente, a graciosa bailarina hespanhola, com a sua apresentação e os seus bailados maravilhou o publico que enchia quasi que por completo aquella casa de espectaculos.

Mais alguns numeros foram applaudidos com agrado, como os urgplistas, Silva Carvalho, artista transformista já nosso conhecido, e ainda o emitador de instrumentos e animaes ms. The Sumpser.

O espectaculo terminou ás 23 horas, seguindo-se-lhe o baile, que esteve durante toda a noite animadissimo.

Hontem, na «matinée» infantil, foram distribuidos ás creanças mascaradas, brindes interessantes, tendo concorrido ao concurso para cima de duzentas creanças. Os quatro primeiros premios foram conferidos do seguinte modo: 1.º, Maria Regina Figueiredo de Lima, vestida de bailarina; 2.º, Alice Gomes, de apache; 3.º, Antonio d'Almeida, de official do exercito, e 4.º, Ernani Oscar, de escocêro.

O sarau do Gymnasio Club

No Gymnasio Club realisa-se hoje, ás 21 horas, o tradicional sarau do Carnaval, que deve, como todas as festas d'aquella sympathica collectividade, revestir o maior brilhantismo.

O programma é o seguinte:

No «écran»—1.º episodio—«Barulho a compasso por uma fanfarra de arco», Apresentação da celeberrima e ignota «Classe de gymnastica sueca infantil», dirigida pelo conceituado professor D. Piquinote, em que tomam parte gentis creanças de 1,m70 de altura de todos os sexos.

«Mobilis in mobili»—Engenhosa locomoção humana de 8 rodas e muitos parafusos mas sem gasolina.

«Nenete, Rintintin e o seu Manipanço», curiosa familia dos antipodas brasada de «boribóri».

2.º episodio—Apresentação da grande «Orchestra Anti-Diluviana», que executará um delicioso madrigal em ré menor, composto de muitos mestres e dirigida pelo distincto maestro D. Feldpufurdio.

«A Estalagem Encantada», interessante pantomima, gentilmente desempenhada por alumnas da classe infantil do Club e musicada, ensaiada e dirigida por Francisco França—Personagens: «Pierrot», Alice Santos; «Colombina», Maria Helena da Silva; «D. Pascoal», Maria Lourdes de Carvalho; «Saltistiano», Maria Christina Leite; «Arlequim», Maria d'Oliveira Cunha; «Zeyla», Dulce de Carvalho.

Titulos dos quadros: a) «Colombina martyrisada»; b) «Tal pae tal mãe»; c) «Uma ceia mysteriosa»; d) «A apparição de Zayla»; e) «A varinha magica», e f) «O casamento».—«Et voilá!...»

Grande cadeirada coreographica até romper a pallida madrugada!

Bariado sortido de balsas, maxixes, lazkeleskas e passodobres.

Sporting Club de Portugal

Convocação

O capitão geral do Sporting Club de Portugal pede a comparencia dos jogadores dos 3.º e 4.º «teams» ás 11 horas do proximo domingo, no campo do club.

O Carnaval no Colyseu

Se no sabbado as festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios decorreram no meio de grande brilhantismo e animação, hontem chegaram ao maximo do enthusiasmo e da imponencia, sendo impossivel excedel-as. Os bilhetes, tanto na «matinée» como á noite, esgotaram-se por completo e multidões de milhares de pessoas congregaram-se na sala, onde, apesar da sua vastidão, era impossivel andar. Nunca, n'estes ultimos annos, se vira maior delirio pela folia, constituindo só por si um espectaculo deslumbrante a sala monumental coalhada de publico, innundada de luz por milhares de lampadas, assombrando a vista com as côres diversas das suas ornamentações. Tudo isto prova que para as noites de Carnaval não ha como o Colyseu. O baile infantil proporcionou a todos momentos inolvidaveis e encantadores, tendo-se distribuido vinte lindos brinquedos ás creanças melhor mascaradas.

A' noite, a «troupe» de variedades obteve novo successo, e o baile de mascaras, a seguir, foi surprehendente de animação e concorrencia.

Hoje, com certeza, não ficará por vender um unico bilhete.

A'manhã, á tarde, é a ultima festa das creanças, realisando-se um baile infantil em que mais vinte brindes irão causar a alegria da creançada. Terão entrada gratuita as creanças acompanhadas de familia.

Funccionarios adversos ao regimen

Leis e decretos que urge derogar

A proposito da faculdade que se dá aos funccionarios affastados do serviço por serem inimigos da Republica, de recorrer da decisão para o Supremo Tribunal Administrativo, ao nosso collega «A Manhã» dirigiu o sr. Ribas d'Avellar uma carta em que diz que tal se não deve consentir; porque, assim, se offerece ensejo a esses funccionarios de um dia, até que um ministro de feição se não conforme com a demissão e elles voltem ao exercicio das suas funcções.

Cita a proposito o seguinte:

«As leis, decretos e portarias de dezembrismo continuam em vigor e por isso gozam conservadores, notarios e outros cavalheiros que, durante largo tempo, se assenhorearam do ministerio da justiça para legislarem á sua vontade e proveito. Os inventarios de menores continuam a distribuir largo bôdo com o negadores dos orphãos, obrigando-os, em proveito dos conservadores, a subir terceiros andares para promover os registos. Na tabella dos notarios fixaram-se em 5$00 actos que, na anterior, eram de $80 e a maior parte dos augmentos são superiores a 100 por cento. Ambas as tabellas devem ser suspensas immediatamente. No registo commercial tambem os augmentos feitos por um interessado são da mesma elasticidade. São insaciaveis! Para se crearem logares de juizes dos mortos carregaram-se as custas de determinados actos de processo com mais de 100 por cento, além de outras percentagens que vão de 3 até 50 por cento, creadas por outras leis». gisto obrigatorio consignado no artigo 4.º da lei dos conservadores, havendo casos verdadeiramente escandalosos, não só pela demora causada á terminação do processo, como tambem pelas quantias arrancadas ás pobres legitimas dos menores. Esse artigo é até vexatorio para os cu-

Monumento ao dr. Sidonio Paes

Aos subscriptores

Convidam-se a reunir na proxima quarta feira, 5, pelas 17 e meia horas, na séde da redacção da «Situação», rua do Diario de Noticias, 44, 1.º, as pessoas que concorreram para a subscripção do monumento ao Presidente sr. dr. Sidonio Paes.

LIVROS NOVOS

«Phrynéia», por Marcelino Mesquita—Edição de Rodrigues & C.ª—Lisboa.

«Phrynéia» é um acto em verso de Marcelino Mesquita, que ainda não viu a luz da ribalta talvez pela difficuldade de obter actriz que desempenhe o papel da celebre grega, mormente na scena do Areópago quando a sua «toilette» é apenas á pelle com que veiu ao mundo.

A peça, porém, é duma belleza rara, que bem quadra ao episodio da velha Grecia; feita em prosa e em verso conforme as necessidades da Arte, contem todos os requisitos para ser uma perola de theatro. A defeza de Hyperides sobresae um todo o conjuncto gracioso e perfumado; e, pena é que fique reservada para leitura, esta «Phrynéia» deliciosa, que não tem quem se arreje a encarnal-a, com belleza, perfeição e... impudor.

«O grande amor», por Marcelino Mesquita—Edição de Rodrigues & C.ª—Lisboa.

Um poema. Verso facil e harmonioso; sentimento e ideias. Graça e perfume. Marcelino Mesquita a quem o theatro devia soberbas obras em verso—ainda ha pouco tão applaudido esse inexquecivel «Leonor Telles»,—quer no alexandrino, quer no setesyllabo da «Margarida do Monte», quer em qualquer outra forma, dá-nos agora um poema, cuja acção se passa em pleno mar e cujos topicos se resumem nos titulos:

«O bota fóra. Os cantos. Manhã a bordo. Encontro. Retrato. Apresentação. Passeios. As noites. Temôres. A crise. O «grande amôr». Chegada ao Rio. A bahia. Na floresta. Separação. Partida. Epilogo».

Da perfeição da obra poetica fala o nome do auctor. Do seu largo successo, dirá o publico.

«O celibato do sol», por Pedro Bandeira» — Edição da Agencia Theatral.

Monologo da auctoria de quem está habituado a fazel-os ao sabor do publico; alcia interessante e graça fina, o que é raro em semelhantes obras.

As lotarias

Datam já do tempo dos romanos

Vem a proposito da loteria de 500 bilhões de liras que o sr. Suzatti, ex-ministro das finanças de Italia, avivtrou para liquidar as despezas da guerra, lembrar que os romanos do tempo dos imperadores muito é davam a esta formula de jogo.

A' sahida dos espectaculos gratuitos offerecidos por occasião das saturnaes eram lançados á multidão pedaços de madeira quadrados, a que se chamava «apophoreta», nos quaes se achavam designados alguns donativos emanados da munificencia imperial ou consular, donativos que consistiam em escravos, vasos preciosos, cavallos, etc.

Suetonio diz que o imperador Augusto introduziu nos festins o uso de tirar á sorte objectos de valor desegual, vendia assim quadros do qual só era mostrado o reverso, de modo que pelo mesmo preço tanto se podia obter uma obra de arte como uma insignificancia.

Em França foi a lotaria introduzida em 1533, pelos italianos que para aquelle paiz acompanharam Catharina de Medicis.

No anno de 1600, a lotaria passou a ser uma instituição do Estado. Assim, Luiz XIV creou uma lotaria para obter recursos para o Estado, cujo capital era de 10 milhões, a qual se compunha de 440:000 bilhetes ao preço de 2 luizes cada um. Tinha 485 premios em dinheiro e 500:000 libras em titulos. O premio maior era de 20:000 libras em titulos.

Em 1793, Chaumette, procurador geral da Commune de Paris, fez com que a Convenção abolisse as lotarias, que foram restabelecidas em 1799. Os governos do Imperio e a Restauração conservaram-as, pois davam de 14 a 15 milhões annuaes de beneficios. Em 1827, sob o ministerio de Martignac, foi apresentada ás camaras uma proposta para a abolição das lotarias, que durante nove annos foi renovada sem exito.

Finalmente, em 21 de maio de 1836 votou-se uma lei prohibindo todas as lotarias, deixando ao governo a faculdade de auctorisal-as para fins beneficentes.

Ultimas noticias

POLITICA

A QUESTÃO DOS PARTIDOS

A fusão não é aconselhada e a dissolução é impraticavel

Mais d'uma vez se tem pensado na possibilidade da fusão de partidos, como um dos meios de se estabelecer equilibrio politico na marcha da Republica. Todas as «démarches» n'esse sentido falharam; e não é este o momento de se repetirem taes tentativas.

Ha uns cinco ou seis annos esteve quasi realisada a fusão dos partidos evolucionista e unionista. N'essa altura teria sido talvez util essa união dos dois partidos, porque se constituiria um agrupamento capaz de se alternar com o partido democratico na governação do Estado, dando satisfação ás reclamações da parte da opinião publica que discordava da acção governativa d'aquelle partido. Isso não foi possivel então, por circumstancias de varia ordem, e hoje ainda menos exito teria qualquer tentativa que pretendesse realisar o mesmo objectivo.

A verdade é que o problema da guerra veiu operar profundas modificações na estructura dos organismos partidarios. A união sagrada, feita por democraticos e evolucionistas para a nossa participação nos campos de batalha, apagou mais completamente os odios e as fundas paixões que separavam aquelles dois partidos. Ambos abateram as suas bandeiras no altar da Patria, ambos tiveram a visão exacta de que os interesses de Portugal nos obrigavam a participar da guerra. O partido unionista combateu a união sagrada e não teve, perante o problema da guerra, a mesma clara e firme attitude dos outros dois partidos da Republica. A fusão de evolucionistas e unionistas hoje só representaria um artificio a sobrepôr-se á evidencia dos factos.

Julgou-se tambem que a marcha politica seria facilitada pela dissolução dos partidos, creando-se novos organismos que melhor correspondessem ás differenciações das correntes de opinião. Em these, esse seria talvez o caminho a seguir. Na pratica, resultaria de effeitos nullos, porque as massas partidarias ou não acceitavam a dissolução decretada pelos seus corpos gerentes ou consideravam-na uma medida simplesmente destinada a illudir as apparencias, ingressando nos novos partidos com as mesmas organisações que possuiam. Differença de rotulos—e mais nada.

Se a fusão não é aconselhada, se a dissolução é impraticavel, quaes os processos a adoptar para o esclarecimento do nosso problema politico? Suppômos que os partidos devem aproveitar o periodo de propaganda eleitoral para definirem com nitidez os seus pontos de vista governativos, cada qual apresentando o seu programma minimo como promessa de realisações immediatas. Essas affirmações de principios poderiam chamar para as organisações partidarias muitas actividades perdidas hoje no campo do indifferentismo.

Feita, dentro d'essas bases, a consulta ao paiz, este manifestaria com inteira liberdade as suas preferencias, seguindo depois a vida politica o seu curso normal. Nenhum partido ficava com maioria para governar? N'esse caso, constituia-se um nucleo parlamentar para a realisação do programma governativo que o momento aconselhava. Só o facciosismo partidario, levado aos seus ultimos extremos, poderia impedir um entendimento d'essa natureza. Mas suppômos que ainda ninguem se esqueceu dos terriveis males que á Republica tem trazido o estreito espirito sectario d'alguns dos seus adeptos.

Os antigos monarchicos entrariam na vida publica por intermedio dos partidos existentes. Ninguém os alcunharia de thalassas ou adhesivos, porque elles viriam n'esse caso exercer os seus direitos de cidadãos, pondo de parte qualquer condemnavel proposito de manter dentro da Republica os seus interesses de facção. E viriam, de resto, se quizessem; porque está mais que provado que um dos grandes erros dos governos e dos partidos da Republica tem consistido na preoccupação de attrahir elementos que não se cançam de manifestar a sua repulsa pelo regimen. Os que quizessem expontaneamente entrar na politica republicana, por intermedio dos partidos, seriam recebidos com agrado. Quanto aos monarchicos aferrados ao erro das suas paixões, ou aos indifferentes absorvidos no seu egoismo, haveria que tratal-os sempre, e a proposito de tudo, como creaturas inadaptaveis ás instituições republicanas.

Frederico Kohn

Morreu esta manhã em Bellas um admiravel rapaz, Frederico Kohn, antigo empregado da casa Totta, que uma pertinaz enfermidade reteve no leito perto de dois annos. Muito conhecido em Lisboa, a todos encantava o seu permanente e tranquillo bom humor, o gracioso espirito com que ele sabia, n'uma phrase incisiva e rapida, marcar um commentario, traçar uma opinião. Notado d'uma imperturbavel fleugma, manejando a «blague» com felicidade rara, Frederico Kohn era um d'estes conversadores com quem se palestra de bom grado uma noite inteira.

O seu funeral sae amanhã, ás 13 horas, da estação do Rocio para o cemiterio occidental. A toda a familia enlutada, especialmente a seus irmãos Manuel, Henrique e Fernando, enderecemos a expressão do nosso profundo pezar.

Na legação de Hespanha

Almoço offerecido ao sr. ministro da guerra

O sr. D. Alejandro Padilla, ministro de Hespanha, offereceu hoje no palacio dos condes d'Azambuja, onde se acha installada a respectiva legação, um almoço ao sr. ministro da guerra, para demonstrar-lhe o agradecimento do seu governo pelas attenções dispensadas pelo nosso quartel general ao addido militar d'aquella nação durante as ultimas operações militares effectuadas no norte.

Além do sr. ministro da guerra, do seu chefe de gabinete e ajudantes, assistiram os srs. generaes Barnardiston, chefe da missão militar ingleza; Brasiler, da norte-americana, coronel Bernard, addido militar francez, consul geral de Hespanha, o secretario da legação sr. Caro, o major sr. Rivera, addido militar, o adjunto sr. Govenois e sr. Alejo Carrera, representante de «El Sol».

O sr. ministro de Hespanha brindou por Portugal, pelo sr. presidente da Republica e chefes de Estado das nações alliadas ali representadas, agradecendo-lhe o sr. ministro da guerra, que brindou pelo rei de Hespanha e se associou á manifestação de sympathia pelos paizes alliados.

Esquadra brazileira

A recepção na embaixada

A' hora a que fechamos o nosso noticiario está-se effectuando nas salas da embaixada respectiva a recepção em honra da marinha brazileira, assistindo representantes do chefe do Estado, do governo, corpo diplomatico, governador civil, major general da armada e muitas senhoras.

Voltando á normalidade

O novo assalto ao Eden Theatro

O «Primeiro de Janeiro», de hontem, descreve do seguinte modo o novo assalto ao Eden-Theatro d'aquella cidade:

«Pelas 17 horas e meia de hontem, um magote de populares, principalmente mulheres na sua maior parte armados de machados, martellos e outros instrumentos, visitou novamente o Eden-Theatro, n'um lance de destruição que bem denota o rancor popular contra aquelle edificio, onde tantas torturas foram infligidas aos republicanos que os bandos realistas para ali levaram.

Os populares destruiram tudo quanto puderam, descobrindo todo o telhado, e arrancando as guarnições de madeira que ainda restavam, levaram para a rua toda a lenha.

Logo que chegou conhecimento ás auctoridades, foi mandado avançar um piquete de 10 praças de cavallaria da guarda republicana, que immediatamente poz em debandada os assaltantes e que, perseguindo as mulheres que conduziam lenha, as obrigou a repôr a carga á porta do Eden.

O caso fez juntar grande numero de curiosos».

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Armando Dias Maia, morador na rua Maria Pia, «villa» Maça, 7, aggredido com uma facada no ante-braço esquerdo; José Antunes Macada, rua do Salvador, 21, loja, soldado de infanteria, aggredido com uma facada na face esquerda; Joaquim Baptista dos Santos, rua dos Douradores, 6, 1.º, caixeiro, atropellado por um automovel na rua do Ouro, ficando contuso na coxa esquerda.

—Foram hoje remettidas ao tribunal da Boa-Hora as conhecidas gatunas e receptadoras Gertrudes Roque «A Saloia» e sua filha Fabia Pinto, auctoras e encobridoras do furto de velludos feito ha tempos nos armazens da Casa Mimoso, da rua do Ouro. O agente Pereira dos Santos, que de principio foi encarregado de proceder ás necessarias investigações conseguiu apprehender velludos no valor de 6.950 escudos, mas esteve em riscos de fracassar devido a outras investigações feitas por agencias particulares.

O queixoso, que offerecia 500 escudos a quem descobrisse o paradeiro das fazendas furtadas mandou hoje entregar ao referido agente a quantia de 300 escudos, que este lhe devolveu.

Os dramas intimos

Desapparece mysteriosamente um conhecido pharmaceutico de Coimbra

COIMBRA, 2.—(Do nosso correspondente especial).—O assumpto palpitante, na actualidade, da população conimbricense, é o desapparecimento mysterioso de um excellente rapaz muito conhecido n'esta cidade, o pharmaceutico Egydio da Silva, estabelecido na rua da Sophia, bordando-se sobre esse desapparecimento hypotheses tragicas, algumas infelizmente com tendencias para a realidade.

O Silva da Sophia, como era mais vulgarmente conhecido, republicano da velha guarda, parece que ultimamente mantinha relações intimas com uma mulher elegante, muito dada a amores faceis, dizendo-se que além do pharmaceutico tinha actualmente por amante um official do exercito. Os rivaes, como é natural, odiavam-se—é isto o que corre de bocca em bocca.

N'uma das ultimas noites, Egydio da Silva appareceu em casa todo enlameado, com signaes evidentes de ter sustentado lucta com qualquer pessoa, dizendo á esposa que havia cahido.

Ante-hontem, fechou a pharmacia depois das 21 horas, e uma hora depois ainda alguns amigos o viram em Sansão.

Pelas 23 horas, muitas pessoas sentiram por entre o silencio da noite trez detonações, parece que de tiros de pistola, para os lados do Arnado ou rua do Gazometro, sitio onde a mulher em questão tinha a sua residencia habitual. Ninguem sabe explicar o que deu motivo a essas detonações, nem o individuo que disparou a arma. O que é certo é que o desditoso pharmaceutico nunca mais foi visto, suspeitando-se que, tendo sido attrahido áquelle local, o mataram, e como o Mondego não fica muito longe, levando uma grande cheia, atiraram com o cadaver ao rio.

Ha tambem, para reforço da scena que acabamos de descrever, quem sentisse o baque de um corpo cahir na agua, estando detido um homem para averiguações.

Do que se apurar informarei.

POEIRA DA ARCADA

Ministro do commercio

O sr. ministro do commercio foi hoje a Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

A entrada nos ministerios

N'alguns ministerios não era hoje inteiramente livre a entrada para quem não fosse ali empregado.

Funccionario demittido

Foi demittido do logar de chefe da Circumscripção do norte da policia de emigração, Annibal de Sousa Rego.

Ministro da marinha

Encontra-se ha tres dias doente o sr. ministro da marinha, que por esse motivo não tem podido comparecer no ministerio.

O CARNAVAL

Hoje houve tolerancia de ponto n'algumas repartições, incluindo todas as do ministerio das colonias.

O baile infantil hoje no theatro Nacional foi extraordinariamente concorrido, tendo apparecido mascaras de muito bom gosto. O jury era composto pelas actrizes Augusta Cordeiro, Julia e Dalila Motilli. O 1.º e 2.º premios a meninos foram concedidos a Ruy Vasconcellos e João Castro Rosado e o 1.º e 2.º premios a meninas a Maria Magdalena Cunha e Maria de Lourdes Cunha.

Frederico Kohn

FALLECEU

Leopold Kohn, Angéle Mouton Kohn, Hernine Kohn d'Oliveira, seu marido e filhos (ausentes), Margarida, Emmanuel, Henrique, Fernando, Maria Luiza, Sophia, Charles e Jeanne Kohn e mais familia, participam o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo Frederico Kohn e cujo funeral se realisa amanhã, 4 do corrente pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio occidental.

A CAPITAL

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3049—9.º Anno | Direcção e propriedade de M... | Redacção e Administração — R. ...

LISBOA — Terça-feira, 4 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Exemplo

Ha mais d'um mez que os jornaes appareceram cheios de espantosas revelações sobre a forma como foram tratados os presos politicos, tanto em Lisboa como no Porto. Essas revelações constituem evidentemente subsidios importantes para a historia d'uma epocha de perseguições cruéis e arbitrarias que, dum dia, ficará do paiz, mas se poderá e peiar. Mas para as reparações necessarias, porque a justiça não pode ser uma palavra vã, urge que se faça mais alguma cousa. Não basta que as victimas, ou para melhor dizer algumas victimas deponham sobre as brutalidades que soffreram da parte de anthenticos carrascos. E' necessario que o governo da Republica mande proceder a um rigoroso inquerito, a fim de que se constitua base para as sancções indispensaveis da justiça.

A opinião publica assim o exige. E' absolutamente forçoso que desappareça dos costumes politicos, em Portugal, o espirito inquisitorial que os tem animado. As crueldades vingativas accentuaram uma guerra civil. As crueldades que se teem praticado ultimamente tambem levaram o paiz a uma situação de guerra civil. O que se praticou em Lisboa e no Porto, emquanto impunemente se procurava a reconciliação da familia portugueza, é uma cousa monstruosa. Não mais deveremos assistir a semelhantes espectaculos. E' para isso necessario se torna que se averigue tudo, d'uma maneira official, de maneira que, tambem officialmente e por intermedio dos poderes constituidos, se inflija um castigo severo aos algozes e aos seus mandantes.

Não possuimos agora em monarchia na Republica. Não pensamos n'esta ou n'aquella formula politica a que se deva adaptar o regimen. O que entendemos é que nenhum governo, nenhum regimen, tem o direito de torturar e assassinar os seus adversarios. O que se fez em Lisboa, o que se fez no Porto, são crimes, e crimes que não devem beneficiar de nenhuma attenuante, seja qual fôr a caracteristica especial que lhes assignemos.

Averiguar esses crimes, punir esses crimes, é um dever dos regimens, dos governos que querem dignificar-se e dignificar o paiz em que vigoram e mandam. A politica portugueza tem de expungir-se das tradições da brutalidade antigos. Portugal tem de esquecer que já foi o paiz da inquisição. Desde o throno, lavrou solemnemente que se foi a vela de se evadir a esses costumes atrozes e sanguinarios. Estamos longe de violencias, de brutalidades, de torturas. Estamos na Europa, somos uma Republica, o povo portuguez é um povo bom. E' preciso que nunca mais tenha a esmagar os costumes como esses carrascos.

Para isso, nada mais necessario do que um grande exemplo. Esse exemplo deve consistir, acusados os crimes com medidas por um rigoroso inquerito official, no castigo severo e justo de todos aquelles que procederam como tyrannos e como carrascos.

Durante o armisticio

Reunião do conselho superior de guerra

PARIS, 3.—Official. O conselho superior de guerra reuniu-se ás 3 horas. A discussão versou sobre o relatorio dos peritos militares, navaes e aereos, relativo ao desarmamento do inimigo. A proxima sessão é na quarta-feira, á mesma hora. As potencias com interesses particulares reuniram-se de tarde e estudaram a questão da participação nas commissões economica e financeira.—(Havas).

A Republica da Polonia

Entrevista com o seu presidente

O enviado especial do «Matin» a Varsovia entrevistou no dia 19 o general Pilsudsky, presidente provisorio da Polonia, no seu palacio do Belvedére.

Aquelle chefe de Estado devia no dia seguinte apresentar-se ás Constituintes e estava radiante.

—Vê-me profundamente jubiloso, disse o general, fixando no jornalista os olhos, que reflectiam ao mesmo tempo doçura e energia, anciando por que chegue o dia de ámanhã. Estou maravilhado por ver a rapidez com que se constitue e organisa a politica d'este paiz. Apesar dos acontecimentos, as eleições puderam fazer-se na mais perfeita calma e a inauguração das Constituintes não deu logar a crise alguma.

«Semelhante milagre só pode ser explicado por essa elevação moral das massas que dá o sentimento d'uma grande victoria nacional conseguida contra inimigos seculares. Se o sem trabalho, de estomago vasio e pés descalços, foi votar jubilosamente, foi porque no seu espirito um pensamento dominava todos os outros: «A Polonia resuscitou! «Este grito é mais forte agora que a fome e o frio; enche n'este momento os corações de todos os polacos; pode leval-os a fazer todos os sacrificios.

—E' então optimista general?

—Sel-o-hei completamente se a Polonia se poder entregar á sua propria e evoluir lentamente, mas, por infelicidade, este paiz acha-se cercado de inimigos. Os mais encarniçados são os allemães e os bolcheviks, porque a nossa resurreição integral desmembrará e supprimirá a Prussia e impedirá os maximalistas para o Oriente da Europa. Temos provas de que os allemães e os bolcheviks farão de accordo todo o possivel para impedir que a Polonia reviva.

—Conseguil-o-hão?

—Por agora, a nossa situação não é má. Hontem ainda, obtivemos um exito importante dispersando, perto de Kovel, forças bolchevikis consideraveis e tomando-lhes grande numero de canhões.

«Mas esta lucta poderá mudar de aspecto d'aqui a algumas semanas, porque, infelizmente, os ruthenos e os bolcheviks, depois de luctarem uns com os outros, puzeram-se de accordo para nos atacar. O periodo das grandes batalhas vae agora iniciar-se. Para as supportar victoriosamente, é preciso que sejam fortes não só materialmente como moralmente.

«Como já disse, o nosso equilibrio interno não está baseado sobre a nossa situação economica e material, que é deploravel, mas antes n'essa coisa imponderavel que é formada pela esperança e a fé. Se a duvida passar pelo espirito d'este povo, a catastrophe é certa.

«Para que os polacos continuem a esquecer as suas espantosas miserias, para que o soldado polaco continue a esquecer que anda mal alimentado e se acha insufficientemente armado, carece de ter uma confiança cega na vontade das potencias occidentaes, reconstruirem integralmente a sua patria.

«Passa-se actualmente uma coisa extraordinaria: um exercito minusculo combate victoriosamente em tres frentes. Mas se forem dizer a esses homens: «A Polonia não passa por emquanto d'um sonho», se disserem a esses soberanos do Vistula: «O Vistula não vos pertencerá completamente; os vossos inimigos guardarão sempre a sua embocadura» e estes obedientemente servos e opprimidos, então esses homens que se deixam matar com tanto heroismo, não sentirão talvez forças para continuar.

«E a nossa maior força é a nossa fé!

«Alimentemol-a! Fortifiquemol-a!»

PRESOS POLITICOS

Uma accusação ao governador da torre de S. Julião da Barra

O antigo deputado sr. Annibal Lucio de Azevedo enviou ao presidente do ministerio, com a data de 26 de fevereiro, o seguinte documento, em que é posto em fóco o coronel Ferraz, que continua a ser governador da fortaleza de S. Julião da Barra:

«Annibal Lucio de Azevedo, em seu nome e no dos presos politicos republicanos que foram encarcerados em S. Julião da Barra, promette sob palavra de honra fazer prova juridica e apresentar em devido tempo o competente rol de testemunhas, para a demonstração do que:

1.º—O commandante do alludido presidio de S. Julião da Barra, o coronel de artilharia Ernesto Augusto da Cunha Ferraz não tem cathegoria moral nem qualidades de cidadão e de republicano para continuar a merecer a confiança de um governo que tenha por divisa o prestigio e a defeza da Republica.

2.º—Ao contrario do que alguem pretende affirmar, segundo é voz corrente, o mesmo coronel pelos actos, palavras e acções, deve ser considerado como um feroz e irreconciliavel inimigo da Republica e da Liberdade, tendo apenas a seu favor, como republicano, o atilho que a elle proprio concedeu de republicano prehistorico.

3.º—Pelo depoimento de um conjuncto de testemunhas da mais perfeita respeitabilidade, se provará que o referido coronel, sob sua unica e inteira responsabilidade, commetteu crimes e delictos de natureza civil e militar e as mais humilhantes e vexatorias torturas dos presos politicos republicanos.

4.º—O esquecimento de tantos crimes e a impunidade do criminoso representarão a maior das injustiças, podendo e devendo ser considerado como um acto de verdadeira traição á obra de redempção da Republica que o povo prepara que sejá consolidada com moral, honradez e energia.

5.º—Que por todas as razões expostas, urge que o governo, sem perda de tempo, segundo as elementares praticas republicanas indicações da opinião publica, e mais especialmente as das suas victimas, determine um rigoroso inquerito aos actos do funccionario que devendo desempenhar as funcções de director ou commandante de um presidio militar, se tornou em inquisidor de republicanos e rancheiro da praça (sobrinho por que é conhecido do publico de Oeiras) e n'estes termos o suspenda desde já do exercicio da sua actual commissão de serviço».

No regresso á normalidade

Notas para a Historia

UM CARNAVAL PRECOCE

A ephemera monarchia do norte não passou, afinal, de uma «cégada» de entrudo

—Não percebo ainda bem, disse-me no Porto uma das primeiras pessoas que ali se nos deparou após a restauração da Republica, não comprehendendo as razões por que as tropas republicanas não vieram ha mais tempo desfazer toda esta bambochata. Após os primeiros momentos de surpreza, toda gente de bom senso verificou desde logo que se tratava de um ensaio de operetta, com Paiva Couceiro armado em D. Solimão, Luiz de Magalhães em grão-vizir, e Solari Allegro em supremo chefe da tortura... Duas duzias de soldados decididos a não acharem graça a fantochada teriam bastado para jugular, no seu inicio, esse objecto mystificação...

Passava-se a conversa no Grande Hotel do Porto, á temporária carícosa dos caloteiros e em frente de duas chavenas de soberbo café. O meu interlocutor assistira a tudo desde o começo da aventura, n'aquelle mesmo local, commodamente defendido por imperturbavel mutismo e não comprehende ainda hoje, conhecendo o artificio, que a monarchia tivesse podido durar vinte e cinco dias. Objectei-lhe que o governo da Republica devera, antes de tudo, o proposito firme de, reprimindo aliás severamente os disparates de Couceiro, provocar um minimo possivel de prejuizos materiaes. As pontes do Porto, cuja destruição era consideravelmente effectar a vida economica do norte, era possivel poupal-as custasse o que custasse, porque a sua destruição levaria porventura alguns annos a concluir. O meu companheiro sorriu, e continuou:

—Estou quasi certo que nem as pontes elles teriam destruido, porque ao ameaço directo de um ataque imminente só pensariam em fugir a sete pés. Isto, no Porto, foi apenas uma antecipação do carnaval. Todos os «adeptos» envergaram vistosos uniformes ou exhibiram braçaes azues e brancos com iniciaes mysteriosas: R. B. V. R. R. B. A. P. R. B. S. T., etc. N'este hotel passaram-se episodios de inenarravel grotesco: cada um dos adolescentes tinha a sua dama, com quem passava o dia a palestrar, impando de importancia, com todo o ar de quem vivia na intimidade dos deuses. Ás vezes, do quartel general chegava uma ordenança chamando este ou aquelle. «Que massada! Dizei-lhe que esperem, que logo lá vou...» Como se a monarchia não marchasse sem essa ignobil garotada. O melhor de todos era um tal Judice da Costa, larvo de mascarada, que armou um commandante do Real Batalhão de Voluntarios da Rainha e collou, como symbolo de chefe, uma constellação de estrellas doiradas no cinturão da farda. Authenticos mascarados, quando ridiculo, trazendo estupidez, no caso de uma restauração republicana começou a andar inquieto. No dia 12, á noite, vi-o ainda em ancioso conciliabulo por esses cantos, com o ar anavorado de quem soffria já o formidavel peso da derrota. «Hoje ninguem se deita! Hoje ninguem se deita!»—affirmava em baixo. Veiu outra vez a Republica, Judice da Costa, os meninos, as damas, as estrellas, tudo desappareceu como por encanto. Tinha-se desfeito a «cégada». Pois se isto não passou de um carnaval precoce, repugnante, miseravel, profundamente grotesco...

HERMANO NEVES

Prisão d'um conspirador—A readmissão dos guardas civicos

Acompanhado por um official do exercito, deu entrada hoje de tarde no governo civil, accusado de ser conspirador monarchico, Guilherme Xavier Basto, proprietario em Villa Nova de Portimão e hospedado na rua de S. Paulo, 254, 2.º

Foi fraco o movimento de hoje no governo civil, onde poucos guardas appareceram a pedir para serem readmittidos. Proseguiu o exame nos requerimentos que alguns dos antigos guardas apresentaram para serem de novo admittidos, sendo esse serviço feito com morosidade, pela necessidade absoluta de informações devidamente garantidas.

Muitos cabos e guardas queixam-se amargamente da parcialidade que tem havido na escolha para a readmissão, trabalho que não foi confiado a superiores, mas sim a uma commissão de policias, que, segundo elles dizem, dão curso a falsas accusações, do que resulta serem victimas de injustas perseguições.

Facto é que tendo a inscripção de novos guardas sido diminutissima até agora,—um pouco por culpa do governo, outros por terem pedido a demissão,—não se sabe se será necessario recorrer, como tencionava o commando, um concurso para alistamento de novos guardas, expediente que parece não dará resultados satisfactorios, porque ninguem quer pertencer á policia. Resta apenas o recurso de convidar a um alistamento as praças bem comportadas da guarda republicana e do exercito, conseguindo-se assim, talvez obter o numero de 3.600 guardas que tantas cram os que tinha, actualmente a policia.

Nas varias esquadras reabertas vecse pouco a pouco normalisando o serviço, tendo reassumido o commando da 3.ª esquadra, Bairro Alto, o chefe Augusto Antunes, um dos mais antigos funccionarios da policia e que ultimamente estava na esquadra do governo civil.

A 1.ª divisão da policia passou a ser commandada pelo alferes sr. Ferreira, a 2.ª pelo capitão sr. Tavares, a 3.ª e a 4.ª interinamente pelo capitão sr. Sampaio, tendo sido superiormente determinado que continuem no serviço os guardas destacados nos tribunaes do crime e das transgressões.

No governo civil ainda hoje se conservou de serviço uma força de infantaria da guarda republicana, tendo durante o dia de hontem e hoje ficado de prevenção durante a noite para soldada.

Officiaes republicanos que estiveram presos

«O Mundo» publica hoje a seguinte relação dos officiaes republicanos que estiveram presos no Porto, na casa de reclusão e no Aljube:

«Presos por motivo do movimento de 12 de outubro: major Norberto Guimarães; capitães: Antonio Schiappa Monteiro, Augusto Nogueira Gonçalves, Belmiro Duarte da Silva, Joaquim de Araujo Cota, Rodrigo Rodrigues (capitão-medico), Henrique José Alves, Januario Cunha, Francisco Ramos e Luiz Antonio Tavares de Carvalho; tenentes: Alberto Joaquim Correia, Alípio José da Cruz Oliveira e Alfredo Barata da Rocha; alferes: Manuel Dias Ferreira, José Augusto Frazão, Eloy Alberto Valverde, Luiz Filippe, Antonio Dias de Magalhães, Heitor Ribeiro de Almeida, Miguel Alvaredo, José Maria Pereira, Antonio Mattos Cordeiro e Antonio da Cunha.

Presos por motivo da restauração monarchica.—Tenentes-coroneis: Antonio Augusto Alvares Pereira, e José Anastacio Falé; majores: Arthur Meyrelles de Vasconcellos, Ignacio Soares Severino e José Joaquim da Silva; capitães: Joaquim Manuel da Costa, Manuel Martiniano de Oliveira Marrecas, José Casimiro Vieira de Abreu, Custodio Antonio Marques, Augusto da Conceição Fontes, Antonio Augusto Matheus, Francisco Eduardo de Campos Beltrão, Augusto Cesar Alves de Aguiar, Francisco Ayres de Abreu, Gonçalo Teixeira de Moura Machado e Damião Lourenço Junior; tenentes: José Gonçalves Loza, Manuel Ferreira Barbosa, José Fernandes, Pedro Elias, da Costa, Antonio Joaquim Antunes, Jeronymo José Raposo; alferes: Raul Narciso da Costa Guimarães, Jayme Vilhena de Andrade, Elysio Bessa d'Almeida e Castro, Jacintho Fialho d'Oliveira, Mario Augusto da Costa, Alvaro Caetano de Oliveira, José Peres Rogerio dos Santos, João Henriques Alcantara Albuquerque e Castro, Antonio Armando de Sousa, Antonio Mendo, Manuel Joaquim Salgueiro e Cunha, João de Barros Moraes Cabral, Carlos Maria Felix da Costa, Luiz Gomes Oliva Telles, José Pimentel, Americo Pinto da Silva Oliveira, Celso Mendes Magalhães, João Rodrigues Andrade, Fernando Borges Moreira da Camara, Renato Ferraz de Bouventura, José Pereira da Rocha e Alfredo Cesar de Brito».

Alguns d'esses officiaes já haviam estado presos por não acceitarem as juntas militares, como succedeu por exemplo com o alferes d'artilharia e nosso querido amigo, Raul Guimarães, filho do director da «Capital».

A «moralidade» monarchica

Entre as disposições da celebrada Junta Governativa do Reino, havia uma que dizia respeito á publicação de um diario em que se fizesse uma intensa propaganda monarchica. Como, porém, já demasiado grandes despezas e os monarchicos ainda faziam sem interesse, figurava entre as alludidas disposições a seguinte:

«Póde publicar-se o jornal, de grande formato, nas seguintes condições: Ha quem adeante o dinheiro necessario para a publicação e compra já as melhores installações que ha no Porto—casa Motta Ribeiro Limitada, tomando o governo o compromisso de as adquirir mais tarde, quando installado em Lisboa e normalisada a situação, para succursal da Imprensa Nacional. Se o governo não quizer tomar este compromisso indicado, que importa a conservação do pessoal do jornal ao serviço do Estado, ou o julgar pesado, a mesma empreza encarregar-se-ha sem mais despezas para o governo, da publicação do jornal desde que lhe seja garantido o fornecimento de todos os impressos do Estado do Mondego para o Norte.»

E' um exemplo frisante do modo como elles dispunham dos dinheiros do erario publico.

Commemorando a victoria da Republica

Uma commissão de commerciantes da Praça da Figueira promoveu uma «quête» para com o seu producto contemplar alguns desprotegidos da sorte, associando-se assim d'um modo altruista ao jubilo pela victoria das forças republicanas sobre os trauliteiros monarchicos.

No domingo será distribuido, ás 17 horas, na Praça, um bodo, constando de 750 grammas de bacalhau, 500 de arroz e 850 em dinheiro.

A commissão, composta dos srs. Manoel de Castro, Arthur da Rosa Fernandes e José de Moraes, convida-nos para os nossos protegidos cinco bilhetes. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos

Saudações á imprensa

Do nosso correspondente em Villa Nova de Fozcôa, sr. dr. Orlando Marçal, só hoje recebemos, com a data de 1 do corrente, o seguinte telegramma:

«Capital»—Lisboa.—Ao ter a subida honra de assumir a presidencia da camara acclamada pelo povo republicano e nomeada pelo governador civil apoz a restauração da Republica, saúdo e sobre imprensa que defendeu a sagrada bandeira da libertação da Patria com a Republica.—Orlando Marçal, presidente.»

Queixas á policia

Os delegados dos partidos Republicanos Portuguez e Evolucionista da freguezia civil de Monte Pedral convidam todas as pessoas que tenham queixas a apresentar sobre a policia, a fizer até ámanhã, 5 do corrente, na séde do Centro Republicano Botto Machado, rua do Paraizo, 1, 1.º

Paiva Couceiro não se suicidou, nem se suicida

MADRID, 3.—Um correspondente em Pontevedra telegrapha que a noticia do suicidio de Paiva Couceiro é desmentida, e que se trata de outra pessoa.—(Havas).

Reclamações do commercio africano

No Gabinete dos Ferreiras, no governo civil, foi recebido o seguinte telegramma:

BENGUELLA, 1.—O novo serviço de vapores parece excellente, mas não ha verdadeiro alarme em Benguella, Loanda e Mossamedes, que estão as tres importantes linhas ferreas com mais de mil e duzentos kilometros, porque falta dar rapido ao menos um rapido por mez, para tocar no Lobito, Loanda e Mossamedes. Tendo sido estabelecidas carreiras ligações commerciaes com Lourenço Marques e Cabo, somos tão centenas de toneladas de artigos agricolas, machinas e mercadorias, ficando transporte. Pedimos, pois, mais que um rapido mensal reserve espaço para duzentas toneladas de carga, compensando assim qualquer augmento de despeza, para o rapido serviço regular garantido para a affluencia do commercio.—(aa) Ernesto Vilhena, Camara Municipal, Associação Commercial, Marianno Machado, Companhia Baleias.

Uma opinião importante

Todas as pessoas que precisam de tomar «Iodo» ou iodetos devem attender á seguinte opinião do illustre medico, dr. Tudella de Castro:

Empreguei o preparado «Iodal» em diversos casos tendo obtido os melhores resultados, não só sob o ponto de vista therapeutico, mas por não ter notado phenomenos de iodismo.»

Folhetim d'A CAPITAL

RAUL BRANDÃO

Memorias

Do livro de Memorias que Raul Brandão acaba de lançar no mercado, n'uma bella edição da Renascença Portugueza, vamos transcrever as paginas maravilhosas do prefacio. N'ellas vibra intensamente o talento criador do grande artista, um dos maiores prosadores que teem enobrecido a lingua portugueza.

PREFACIO

Janeiro de 1918.

Se tivesse de recomeçar a vida, recomeçava-a com os mesmos erros e paixões. Não me arrependo, nunca me arrependi. Perdia outras tantas horas deante do que é eterno, embebido ainda n'este sonho podre. Não me habituo: não posso vêr uma arvore sem espanto, e acabo desconhecendo a vida e titubeando como comecei a vida. Ignoro tudo, acho tudo esplendido, até as coisas vulgares: extraio ternura d'uma pedra. Que sei—não me importa—se creio na immortalidade da alma, mas no fundo de mim ser agradeço a Deus ter-me deixado assistir um momento a este espectaculo deslumbrado da vida. Isso me basta. Isso me encher devo-o para a cova, para remoer durante seculos e seculos, até ao juizo final. Nunca fui homem de acção e ainda bem para mim: tive mais horas perdidas... Fugi sempre dos phantasmas agitados, que me metem medo. Os homens que mais me interessaram na existencia foram outros: foram, por exemplo, D. João da Camara, poeta e santo, Correia d'Oliveira, um chapeu alto e nervos, nascido para cantar, Columbano e a sua arte exclusiva, e alguns desgraçados que mal sabem exprimir-se. Conheci muitos ignorados e felizes. Meio doidos e attonitos. O Napoles ainda hoje dorme sobre a mesma rima de jornaes?... Outro andava rôto e dava tudo aos pobres. O homem é tanto melhor quanto maior quinhão de sonho lhe coube em sorte. De dôr tambem.

A que se reduz afinal a vida? A um momento de ternura e mais nada... De tudo o que se passou comigo só conservo a memoria intacta de dois ou tres rapidos minutos. Esses sim! Teimam, reluzem lá no fundo e enebriam-me, como um pouco d'agua fria embacia o copo. Só de pequeno retenho impressões tão nitidas como na primeira hora: ouço hoje como hontem os passos de meu pae quando chegava a casa; vejo sempre deante dos meus olhos a mancha azul ferrete das hydrangeas que enchiam o canteiro da parede. O resto esvae-se como fumo. Até as figuras dos mortos, por mais esforços que eu faça, cada vez se affastam mais de mim... Algumas sensações, ternura, côr, e pouco mais. Tinta. Pequenas coisas frivolas, o calor do ninho, e sempre dos traços na retina, o cabellão d'ouro, a outra banda vende... Passou depressa por mim o tropel da vida e da morte, assisti a muitos factos historicos, e essas impressões vão-se desvanecendo. Ao contrario este facto trivial ainda hoje o recordo com a mesma vibração: a morte d'aquella laranjeira que, velha e tonta, deu flor no inverno em que seccou. O resto usa-se hora a hora e todos os dias se apaga. Todos os dias morre.

Lá está a velha casa abandonada, e as arvores que minha mãe, por sua mão, dispoz: abre-se da janella a nossa agua indefinida, o mesmo barco archeado sobe o rio, guiado á espadela pelo mesmo homem do Douro, de pé sobre a gaiola de pinheiro. Só os mortos não voltam. Deva tudo no mundo para os tornar a vêr, e não ha lagrimas no mundo que os façam resuscitar.

Esta Foz de ha cincoenta annos, adormecida e doirada, a Cantareira, no alto o Monte, depois o farol e sempre ao largo o mar diaphano ou colerico, foi o quadro da minha vida. Aqui ao lado morreu a minha avó; no armario, mettido na parede, o um beliche, dormiu em pequeno o meu avô, que desappareceu um dia no mar com toda a tripulação do seu brigue, e nunca mais houve noticias d'elle. Lembro-me da avó e da tia Iria, de saia de riscas azues, sentadas no estrado da sala de frente, e possuo ainda o volume desirmanado do Judeu que ellas liam, com o «Feliz Independente do mundo e da fortuna» e as «Recreações philosophicas» do padre Theodoro d'Almeida. Outo, desde que me conheço, sabir do negrume, alta noite, a voz do moço chamando os homens da companha:—O' sê Manuel cá p'ra baixo p'r'o mar!—Vi envelhecer todos estes pescadores, o Bilé, o Manduca, o Manuel Arruda, que me levou pela primeira vez, na nossa lancha, ao largo. Ha que tempos!—é foi hontem... A quarenta braças lança-se o ancorote. Na noite cerrada uma luzinha á prôa; do mar profundo—chape que chape—só me separa o caveirname. Deito-me com os homens sob a vela estendida. Primeiro fivor da manhã, e não distingo a luz do dia do pó verde do mar. Nasce da agua, enrolando-se na agua, com reflexos baços, a claridade salgada que palpita, ó vivo que respigo, o oceano immenso que me envolve.—Iça! Iça!—e as rêdes sóbem pelo polé, cheias de algas e de peixe, que se debate no fundo da caixa. Voltámos. Já avistâmos, á vela panda, o farolim, depois Carreiros: um ponto branco, além no areal, é o Senhor da Pedra, e a terra toda, rôxa e diaphana, emerge emfim, como uma apparição, do fundo do mar. A onda quebra. Eis a barra. Agora o leme firme!... As mulheres, de perna nua, accodem á praia para lavar as rêdes, e o velho piloto-mór, de barba branca, sentado á porta da Pensão, fuma inalteravel o seu cachimbo de barro. O azul do mar, desfeito em poalha, mistura-se no ouro que o céu derrete. Mais barcos vão apparecendo, vela a vela:—o «Vae com Deus», a «Senhora da Ajuda», o «Deus te guarde», e os homens, de pé, com o barrete na mão, cantam o «bendito», tanta foi a pesca.—Quantas duzias?—Um cento! Dois centos!—Nas lingoetas de pedra salta a pescada de lista preta no lombo, a raia viscosa, o ruivo de dorso vermelho, ou, no inverno, a sardinha que os bateis carreiam do mar inexgotavel, esbrando de prata todo o cáes. Ás vezes o peixe miudo e vivo é tanto, que não bastam os almocreves com os seus burros canastreiros, as varinas com os seus giros, nem as mulheres de saia ensacada e perna á mostra, para o levarem, apregoando-o, por essa terra dentro. Dá-se a quem o quer, faz-se o quinhão dos pobres. Em setembro são as marés vivas. Mais tarde cresce do mar um negrume. Acastellam-se as nuvens no poente, e formam-se para o sul uma parede, cortada por cem leguas de escarpas. A vo é outra, camoeca-se, e, é primeira lufada, bandos de gaivotas grasnam pela costa fóra, annunciando o inverno que vem proximo. O quadro muda, e os homens morrem á bôcca da barra, na Pedra do Cão, agarrados aos remos, sacudidos no torvelinho da ressaca, o velho arraes de pé, as duas mãos crispadas no leme, cumprindo juras, para lhes dar animo, e todo o mulherio da Povoa, de Matosinhos, da Afurada—venho sul, camaroeiro içado—com as saias pela cabeça, salpicadas de lagrimas:—Ai o meu rico homem! o meu filho que o não torno a vêr!—E chamam por Deus, ou insultam o mar, que, inverno a inverno, lh'os leva todos para o fundo.

O que sei de bello, de grande ou de util, aprendi-o n'esse tempo: o que sei das arvores, da ternura, da dôr e do assombro, tudo me vem d'esse tempo... Depois não aprendi coisa que valha. Confusão, balbuncia e mais nada. Vacuidade e mais nada. Figuras equivocas, ou, com raras excepções, sentimentos baços. Amargor e mais nada. Nunca mais... Nunca Londres ou a floresta americana me incutiram mysterio que valesse o dos quatro palmos do meu quintal. Nunca ceu e as forças no canavial infindo foi mais ferial em emoção e aventura, que a armadilha dos passaros na poça do Monte, com o Manuel Barbeiro. Uma nora, dois choupos, a agua empapada, e, entre as hervas gordas como bichos, pégadas de bois cheias de azul, reflectindo o céu empoeirado de agosto. Os passaros com as azas abertas descendo ao sol escaldante. Mal pousam na armadilha agarram-nos com fervocidade. Chiu!... Uma andorinha descreve lá no alto um circulo perfeito, e vem, no vôo disferido, aspirar com o bico a agua estagnada. Tóca n'uma palheira de visco—é nossa! Já tiveste nas mãos uma andorinha? E' pennas e vida palpitando. E essa vida pertence-te!... Só ao fim da tarde regressava a casa com os bolsos cheios de rãs e os olhos deslumbrados. Nenhuma figura tôrva, nem o Anti-Christo, me communicou terror semelhante ao do inoffensivo Manco da esquina, que escondia de manhã a barba que lhe chegava ao umbigo, entre o peito e a camisa, para a saccar de noite, quando saiba á estrada... Sou capaz de te dizer qual o tom verde de certos dias, quando o pegueiro bravo encostado ao muro floresce. O murmurio da minha bica não me sahe dos ouvidos até á hora da morte. Quasi todos os meus amigos—o Nel, que não tornei a vêr!...—são d'essa epocha. D'outras impressões mais tardias não realisei semelhante, mas tenho sempre presentes os mesmos pinheiros acenando para a barra, e ainda o mesmo accordo ouvindo o rebramir do mar longinquo. Nos dias de desgraça é sempre a mesma voz que chama por mim... Olha, olha ainda e extasia-te: o mar parece um lago, e um bando de gaivotas, desfolhadas abaixo sobre a tinta azul, com laivos esqueudos do poente. Bois espu...

(Volta).

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«O filho perdido». A's 23 horas, baile no salão e depois da recita, tambem na sala do espetaculos.

SÃO LUIZ—A's 20—«Principe real».—«O nosso fado».
A's 23,30—Baile de mascaras.

TRINDADE—A's 20,30—«Princeza dos dollars».
nhecer».

GYMNASIO—A's 21—«O homem duplo».

APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

AVENIDA—A's 20,45—«Bicho do matto».

EDEN—A's 20—«Relogio do cardeal»—«A Traulitania».—A's 23,30—Baile de mascaras.

POLITEAMA—A's 20—«A noiva do animatographo»—«O auto da Barriga».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 20,30—espectaculo.
A's 23—Baile de mascaras.

ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos—A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Como se sabe, é no dia 10 que no Eden se realisa a festa artistica da antiga e distincta actriz Cinira Polonio, a inspirada auctora da partitura do «Relogio do Cardeal». Noite de verdadeira festa, em que Cinira recebera a plena demonstração de quanto é admirada e apreciada.

D'accordo com a empreza do Eden, a recita será de homenagem ao illustre capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego.

No proximo dia 10, realisa a sua festa artistitica no theatro da Trindade, com a operetta «Suzi» na qual desempenha o papel de conde Fallozzi, o actor Armando Baptista, que tantas sympathias tem creado pelo seu consciencioso trabalho.

Centro Colonial

Não se tendo realisado, por falta de numero, a assembleia geral ordinaria d'esta collectividade, marcada nos nossos Estatutos para o dia 1 d'este mez, é novamente convocada para quinta-feira, 6 do corrente, ás 4 horas da tarde.

A ordem do dia será a seguinte:

1.º—Discussão e deliberação sobre o relatorio e contas da gerencia finda e parecer do respectivo conselho fiscal.

2.º—Eleição dos corpos gerentes para o novo anno social.

3.º—Discussão e deliberação do parecer da direcção sobre as percentagens, nos rateios de carga, a attribuir aos compradores de cacáu em S. Thomé.

A seguir realisar-se-ha a continuação da assembleia geral extraordinaria, conforme foi annunciado pela presidencia na sessão anterior de 27 do mez proximo passado, sendo a ordem do dia a mesma d'esta sessão.

A assembleia geral ordinaria funccionará com qualquer numero de socios.

Lisboa, 3 de março de 1919.

O presidente da assembleia geral
Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo.

O Carnaval no Colyseu

As grandiosas e imponentes festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios vão encerrar-se esta noite com um espectaculo surprehendente e um baile de mascaras cheio de animação e enthusiasmo. Quem ainda não visitou a grandiosa sala deve fazel-o esta noite, pois não é provavel que tão depressa se possa admirar maior belleza e magnificencia.

ANNUNCIO

Ministerio dos Abastecimentos

Fornecimento de farinha de milho para venda a retalho nas mercearias d'esta cidade

Faz-se publico que na 1.ª Repartição d'este Ministerio se aceitam requisições para fornecimento quinzenal de uma saca com farinha de milho por cada mercearia ao preço de (Vinte e dois centavos) 0$22 cada kilo, sendo o preço maximo para venda ao publico de (Vinte e quatro centavos) 0$24.

Lisboa, 1 de março de 1919.

Pelo chefe da Secretaria
Anibal Cesar da Rocha Correia

As bebidas alcoolicas

Levante-se uma campanha contra o seu uso, a começar pelo do vinho

Sr. director da «Capital».—Devido aos factos enormes que todos os dias se estão passando na nossa sociedade, cada vez se radica mais no meu espirito a necessidade absoluta de criar opinião contra as bebidas alcoolicas, a principiar pelo vinho.

Quantas desordens, quantas desgraças no lar domestico trasbordando para a rua! Quantas questões nos tribunaes e os advogados a atrem-se e até provocando-as, devido tambem aos excitantes perniciosos, quantas intelligencias estragadas, quantos operarios perdidos para a arte, quantas creancinhas famintas e doentes, quanta prostituição devido aos maleficios do maldito vinho e mais bebidas, na illusão de um prazer artificial!

Como tantos dizem, ganham o operario, o trabalhador, o viticultor, o commerciante, o taberneiro e o Estado. Mas no fim perdemos todos.

Sr. director, v. não concordará com isto?

Então o vinho recompensará o mal que nos fez, mesmo que o exportemos para fóra, para com elle serem contra nós?

Assim não é viver.

Os vicios alimentares são, assim como o luxo, nocivos á humanidade.

Quero a simplicidade em tudo, porque ella não é incompativel com o progresso.

Peço-lhe, sr. director, em meu nome e no de toda a humanidade, que rompa com os preconceitos e encete uma campanha contra o uso das bebidas alcoolicas.

Tanta intelligencia gasta á procura do bem da humanidade, fechando sempre os olhos á simplicidade das coisas.—De v., etc.—José Monteiro da Costa.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na Guarda, onde se encontrava em tratamento n'um «chalet» particular do Sanatorio Sousa-Martins, falleceu hontem o sr. Francisco Alves Junior, filho do sr. Francisco Alves, director-gerente da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» e cunhado do sr. dr. João dos Santos Monteiro, chefe da 2.ª repartição do ministerio das colonias.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição, presidindo o sr. Victor Guedes, vice-provedor.

Discutiram-se importantes assumptos e tendo-se conseguido valiosos donativos pelo appello ultimamente feito a algumas individualidades, resolveu-se admittir desde já um regular numero de creanças orphãs e uma grande parte dos mendigos que infestam as ruas da capital, cuja situação desde ha muito vem preoccupando a direcção. Tambem se resolveu a abertura de uma terceira aula para o sexo masculino e mais uma vez foi discutida a construcção de novas officinas para applicação dos albergados menores.

Tendo-se encetado trabalhos com o fim de collocar alguns menores em outras casas de educação, conta-se em breve vêr conseguido esse fim, ainda que em pouco, com quanto o papel da Albergaria tenha, n'estes ultimos tempos, sido o de um asylo e assim inhibida de cumprir o seu verdadeiro mandato, que é o de evitar a mendicidade.

Publicações recebidas

A FARÇA.—D'este quinzenario, que conta entre os seus collaboradores alguns dos nossos melhores escriptores e criticos theatraes, recebemos o numero 3, que, como os anteriores, se apresenta muito bem.

PROCURAL.—Está publicado o numero 5 do 6.º volume d'esta revista forense, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira.

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL.—Recebemos e agradecemos o numero referente a janeiro do corrente anno do mensario publicado pelo nosso collega do Porto. Tem uma importancia especial o presente numero, por trazer o resumo dos acontecimentos occorridos n'aquella cidade durante esse mez.

BOLETIM DA ESCOLA-OFFICINA N.º 1.—Recebemos o n.º 3 d'esta excellente publicação escolar que insere interessantes artigos e desenhos, uma comedia, estampas a côres e desenhos feitos pelos alumnos d'aquella magnifica instituição.

BOLETIM DA SECRETARIA D'ESTADO DA AGRICULTURA.—Estão publicados os numeros 2, 3 e 4, do anno primeiro, relativos a agosto, setembro e outubro de 1918. Insere artigos sobre instrucção agricola, silvicultura, pathologia vegetal, commercio e legislação agricola, revista de publicações identicas nacionaes e estrangeiras e bibliographia.

MACAU.—Com este titulo recebemos os primeiros dois numeros d'um semanario artistico, litterario e social, que iniciou a sua publicação em Macau e que se apresenta bem redigido, com boa collaboração e magnifica disposição artistica.

E' director da nova publicação o nosso amigo e antigo critico musical da «Capital», dr. Humberto de Avelar, que está actualmente n'essa nossa colonia do Extremo Oriente, onde é professor do lyceu.

Dr. José Ludgero Soares das Neves

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Falleceu

O Conselho Escolar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa participa o fallecimento do seu chorado collega dr. José Ludgero Soares das Neves, e convida os professores da Universidade e alumnos a encorporarem-se no seu funeral que terá logar ámanhã, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Duque de Loulé, 90, 2.º

O professor director
Abranches Ferrão

O sr. Clemenceau

Uma anecdota da sua vida de medico

Como o telegrapho noticiou, o presidente do conselho de ministros francez voltou já á plena actividade, com o que todos rejubilam.

O sr. Clemenceau que é medico, relembra muitas vezes, com prazer, varios episodios do tempo em que exercia clinica.

—N'esse tempo,—diz o presidente do governo francez,—tinha eu um dispensario em Montmartre. Um dia, ao vêr entrar um tuberculoso, sem fechar a porta do gabinete de consulta, disse-lhe:«—Dispa-se!»

«Emquanto o doente se dispunha para ser auscultado, outro enfermo se me apresenta. Estou tambem tuberculoso. Disse-lhe logo:

«—Dispa-se!»

«Um terceiro cliente se me apresenta, este, agora, alto, forte, radiante de saude, que apenas entrou no gabinete logo se pôz em camisa, dizendo-me tranquillamente:

«—Eu pretendo um logar nos correios.»

«Julgava que eu recebia em trajes paradisiacos as pessoas a quem dava consulta.

O arsenico como preventivo da grippe

Communicação scientifica do sr. dr. Mello Breyner

O sr. dr. D. Thomaz de Mello Breyner acaba de publicar uma separata da communicação importante que fez á Academia das Sciencias de Lisboa, sobre o emprego que fez do arsenico como preventivo da grippe, fundando-a em algumas observações que fez na enfermaria de Santa Maria Magdalena do Hospital do Desterro e nas consultas externas.

Notou que foram raros os casos de grippe infecciosa nas pessoas submettidas préviamente á salvarsanoterapia. Outro tanto succedeu ás pessoas que a seu pedido procederam a identicas indagações.

A proposito devemos citar o facto tambem observado de que o Iodo-Iodetado, que como se sabe, attenua o effeito das toxinas do bacillo da diphteria, injectado nos cavallos para a preparação do sôro antidiphterico, tambem só por si constituia um preventivo contra a grippe e quando se lhe adicionava o arsénico ou o arrhinal, como succede na preparação «Iodal» arsenicado, ou «Iodal» methilarsinico, os effeitos eram verdadeiramente infalliveis; o que parece estar de accôrdo com as observações registadas pelo illustre medico.

Dr. José Ludgero Soares das Neves

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Falleceu

José Soares das Neves e sua esposa participam o fallecimento do seu muito querido filho o dr. José Ludgero Soares das Neves, e que o seu funeral terá logar ámanhã pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Duque de Loulé, 90.

Não se fazem convites especiaes.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Donativos regist[...]

José Julio Correia da Silva	
O anonymo C. B.	
Ernesto Barata	
J. P. d'A.	
Armando Duarte	5[...]
Um «sportsman»	2$5[...]
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

NOTA.—Todos os donativos poderão ser enviados para a redacção da «Capital», acompanhados de um officio do club doador.

Atropelamento

Foi curar-se ao hospital de S. José, Joaquim Baptista Santos, 16 annos, morador na rua dos Douradores, 6, 1.º, caixeiro, que foi atropellado por um automovel na rua do Ouro, tendo ficado muito contuso n'uma côxa.

No governo civil

O pessoal dos serviços da investigação largou hoje o serviço pelas 15 horas e meia, por determinação do adjunto sr. dr. Teixeira de Azevedo, que está substituindo o respectivo director, juiz sr. dr. Costa Torres. Este magistrado já ha dias que não comparece no governo civil, aguardando que seja resolvida a sua situação.

Atropelada por um automovel

Foi pensado no posto da Cruz Branca Maria Fernandes Ribeiro, de 51 annos, residente na rua 2 (Bairro Serzedello) á Campolide, que na rua do Arco do Carvalhão foi atropellada por um automovel ficando muito ferida no rosto, e muito contusa pelo corpo.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

ULTIMAS NOTICIAS

Fuga audaciosa

Ainda se não sabe como se effectuou a dos dois presos monarchicos que se evadiram do governo civil

Foi hoje o assumpto obrigado de todas as conversações a fuga que pouco depois da 1 hora da madrugada se deu, dos quartos particulares do governo civil, onde se encontravam detidos ha dias, os revoltosos monarchicos Victor Ribeiro de Menezes, ex-capitão de cavallaria, reintegrado no exercito por Paiva Couceiro, quando «regente do Reino» no Porto, e José da Costa e Almeida.

Como se teria dado a fuga?

E' ainda um ponto escuro, que está sendo agora devidamente esclarecido. O major sr. Bruno do Carmo mandou proceder a um rigoroso inquerito, dizendo-se no governo civil que a fuga se deve a um desleixo ou a cumplicidade do carcereiro. Este era o guarda n.º 672, que conta 30 annos de serviço com exemplar comportamento e dado agora ao serviço moderado.

Está detido na casa dos piquetes para averiguações e diz elle que, tendo dado pela ausencia dos presos dos respectivos quartos, immediatamente participou o caso aos seus superiores.

Ha quem affirme que a fuga se fez com o auxilio de chave falsa, que seria applicada á fechadura da porta de ferro que dá para os corredores, os quaes communicam com os portões principaes.

Apurado está que por um d'esses portões, onde ha dias se encontra sempre de serviço uma sentinella, os fugitivos conseguiram sahir, não se confirmando porém o boato que correu de que os evadidos tivessem tomado um automovel que fôra visto parado, com mascaras, na rua Serpa Pinto, nas immediações do governo civil.

O que parece confirmar-se é terem os dois presos conseguido haver ás mãos uma das chaves da porta de ferro dos calabouços a que acima nos referimos, e que ha dias havia desapparecido. Havia duas chaves eguaes, uma em poder do carcereiro e outra cujo paradeiro se ignora. O guarda que este[...]va de serviço aos calabouços, affirma que ao dar pela fuga encontrára a porta de ferro fechada e com a lingueta corrida. A porta portanto ou foi aberta com a chave que desapparecer ou propositadamente aberta pelo carcereiro.

Pelo chefe Sarmento já foram tomadas todas as providencias de uso em taes casos para a recaptura dos fugitivos.

Durante o armisticio

O bloco latino

PARIS, 3.—O sr. Homem Christo publicou no «Eclair» um artigo a respeito do estabelecimento da federação luso-brazileira e hispano-americana que seriam os primeiros elementos constituitivos da massa homogenea do bloco latino.—(Havas).

Dr. Ludgero Neves

Victimado pela «grippe» pneumonica falleceu esta manhã em Lisboa o sr. dr. Ludgero Neves. Muito novo ainda, revelou brilhantemente a sua cultura e a sua viva intelligencia nas provas do concurso que prestou para professor da faculdade de Direito.

Republicano dedicado, foi um dos conferentes escolhidos pela Liga Nacional da Mocidade Republicana para a acção de propaganda dos principios democraticos iniciada ha perto d'um anno por aquella collectividade. A sua conferencia realisou-se no edificio da «Lucta», dando logar a varios incidentes provocados por elementos perturbadores.

A toda a familia enlutada, significamos a expressão sincera da nossa magua.

---

ma na agua viva que a maré traz da barra... E não ha cheiro a flores que se compare a este cheiro do mar.

Agosto de 1910.

Aos 23 do mez passado morreu meu pae amachucado, exhausto e pobre. Encontrão de um, repelão de outro, assim foi á cova. Tinha 67 annos incompletos. Não podia mais. Encontraram-lhe alguns cobres no bolso. Ha muitos annos que se arrastava, e só tinha de seu uma alegria e um repouso: aos domingos. Aos domingos mettia-se no quarto, calçava uns chinellos, e toda a tarde chorava lagrimas sem fim sobre um velho romance de Camillo. Minha mãe pouco mais durou, com um olhar de pasmo. Lá ficou a velha casa abandonada...!

Sóbe a lua no céu, e a sombra no monte. Seis arvores, quatro paredes—tudo aqui me enche de saudades. A bica continúa a correr, mas outras sêdes se apagarão n'aquella agua. Outros virão tambem sentar-se no banco de pedra... Só me resta a tua mão querida, que a mão tão segura a minha mão. Os mortos chamam por nós cada vez mais alto... Olho para ti e os teus primeiros cabellos brancos fazem-me chorar.

Setembro de 1910.

Hoje accordei com este grito: eu não soube fazer uso da vida!

O que me pesa é a inutilidade da vida. Agarro-me a um sonho; desfaz-se-me nas mãos; agarro-me a uma mentira e sempre a mesma voz me repete:—E' inutil! é inutil!

A aquiescencia, o sorriso:—pois sim... pois sim...—a necessidade de transigir, o preceito, a lei, fizeram de mim este ser inutil, que não sabe viver e que já agora não póde viver. Não grito de desespero porque nem de desespero sou capaz.

A vida antiga tinha raizes, talvez a vida futura as venha a ter.

A nossa epocha é horrivel porque já não crêmos—e não crêmos ainda. O passado desappareceu, do futuro nem alicerces existem. E aqui estamos nós, sem tecto, entre ruinas, á espera...

Não entendo nada da vida. Cada dia que avança entendo menos da vida. Contudo ha horas, as horas perdidas—e só essas—que queria tornar a viver e a perder.

Deus, a vida, os grandes problemas, não são os philosophos que os resolvem, são os pobres vivendo. O resto é engenho e mais nada. As coisas bellas reduzem-se a meia duzia: o tecto que me cobre, o lume que me aquece, o pão que como, a estopa e a luz.

Detesto a acção. A acção mette-me medo. De dia pódo as minhas arvores, á noite sonho. Sinto Deus—toco-o. Deus é muito mais simples do que imaginas. Rodeia-me—não o sei explicar. Terra, mortos, uma poeira de sonhos que se ergue em tempestades, e esta mão que me prende e sustenta e que tanta força tem...

Como em ti, ha em mim raizes e camadas de mortos não sei até que profundidade. A's vezes convoco-os, outras são elles que me chamam. Ha uma voz tão sumida que mal a distingo, que desatam a fallar. Preciso da noite eterna: só n'um silencio mais profundo ainda, conto ouvil-os a todos.

Nunca os mortos me chamaram tão alto. Sentam-se a meu lado. Rodeiam-me, e pouco a pouco o circuito da minha existencia se fecha n'um ponto—a cova.

Teimo: ha uma acção interior, a dos mortos, ha uma acção exterior, a da alma. A intelligencia é exterior e universal e faz-nos vibrar a todos d'uma maneira differente. D'estas duas acções resulta o conflicto tragico da vida. O homem agita-se, debate-se, declama, imaginando que constroe e se impõe—mas é impellido pela alma universal, na meia duzia de coisas essenciaes á Vida, ou obedece apenas ao impulso incessante dos mortos.

A minha alegria em velho consistiria em ter aqui meu pae para fallar com elle. Não é só saudade que sinto: é uma impressão physica. Agora é que acharia encanto até ás lagrimas em termos a mesma edade, conversarmos ao pé do lume e morrermos ao mesmo tempo...

Fevereiro de 1918.

Isso que ahi fica não são memorias alinhadas. Não teem essa pretensão. São notas, conversas colhidas a esmo, dois traços sobre um acontecimento—e mais nada. Deante da fita que a meus olhos absortos se desenrola, interessou-me a côr, um aspecto, uma linha, um quadro, uma figura, e fixei-os logo no caderno que sempre me acompanha. Sou um mero espectador da vida. Não affirmo e não nego. Ha muita gente que finge julgar os homens, e, a cada hora que passa, a vida me parece ou muito complicada e misteriosa ou muito simples e profunda. Não aprendo até morrer—desaprendo até morrer. Não sei nada, não sei nada, e saio d'este mundo com a convicção de que não é a razão nem a verdade que nos guiam: só a paixão e a chimera nos levam a resoluções definitivas. O papel dos doidos é de primeira importancia n'este triste planeta, embora depois os outros tentem corrigil-o e canalisal-o. Tambem entendo que é tão difficil asseverar a exactidão de um facto como julgar um homem com justiça. Todos os dias mudamos de opinião, todos os dias sômos empurrados para leguas de distancia por uma coisa phrenetica, que nos leva não sei para onde. Succede sempre que, passados os dias, o que escrevo—[illegible] proprio duvido e hesito. Sinto que não me pertenço... E' [illegible] dentro de mim proprio, para não reconhecer com espanto que sou absurdo—para não ter de determinar até que ponto creio ou não creio, e de verificar o que me pertence e o que pertence aos mortos. De resto isto de ter opiniões não é facil. Sempre que me dei a esse luxo, fui forçado a reconhecer que eram falsas ou erroneas. Sou talvez uma arvore que cresce á sua vontade, pernada para aqui, pernada para acolá, á chuva e ao vento. Não admitto póda. Perco horas com inutilidades, e passo alheado e frio deante do que os outros contemplam extasiados. Admiro, por exemplo, muito mais, perdôem-me, a vida ignorada do meu visinho, o senhor Crasto, que morreu de oitenta annos, curvado, a lavrar a terra, do que a do senhor Hintze Ribeiro, que considero inutil e destituida de toda a belleza.

Por isso, repito, muitas folhas d'estes canhenhos serão mal interpretadas, talvez alguns typos falsos. Só vêmos mascaras, só lidamos com phantasmas, e ninguem, por mais que queira, se livra de paixões. No que o leitor deve acreditar é na sinceridade com que na occasião as escrevi. Poderão objectar-me: — Então de que destino publico tantas paginas desalinhadas, de que eu proprio sou o primeiro a duvidar? E' que ellas ajudam a reconstituir a atmosphera d'uma epocha; são, como dizia um grande espirito, o luxo da historia. Ensinam e divertem. Dizem sempre com a legenda que se construiu a vida. Sei perfeitamente que a historia viva tanto se faz com a verdade como com a mentira—se não se faz mais com a mentira do que com a verdade. Para gerar um acontecimento é preciso crear-lhe primeiro a atmosphera propicia. «Algumas palavras sob caricaturas grosseiras dispersas pelos campos formaram uma lenda na imaginação popular, concernente ao rei, á rainha, ao conde de Artois, a madame Lamballe, ao pacto da fome, aos vampiros que sugam o sangue do povo», etc. D'essa lenda, que elle acha util, sahiu a grande revolução»—diz um historiador. A gente nunca sabe ao certo se da infamia poderão nascer coisas bellas... A mentira, o boato, o que se diz ao ouvido, o que se deturpa, é que tanta força tem, a meada de odio, de ambição e de interesses, que não cabe na historia com H grande, tem o seu logar n'um livro como este de memorias despretenciosas. Esta é uma razão. Tenho outra ainda: tomo a voz de alguns mortos. Recordo, o que é necessario a quem cada vez mais se isola com o seu sonho e as suas arvores. Isto aquece quasi tanto os primeiros annos da minha velhice, como a sopa que ahi está junto, na lareira d'esta casa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3050—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 5 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Vigilancia e energia

Com um pequeno intervallo, evadiu-se d'uma fortaleza um preso monarchico, de cathegoria, e do governo civil decidiram tambem pôr-se a andar dois outros presos monarchicos, egualmente cathegorisados. Faltariamos á verdade se não dissessemos que estes factos impressionaram desagradavelmente a opinião publica. Das cadeias do Porto, emquanto lá dominou a monarchia de Paiva Couceiro, nenhum preso republicano se evadiu, como durante o periodo que foi da revolução de 5 de dezembro de 1917 aos ultimos acontecimentos nenhum preso republicano conseguiu escapar-se dos carceres. Quer isto dizer que desejemos violencias e barbaridades como as que os presos republicanos supportaram? De forma alguma. Se porventura viesse ao nosso conhecimento que os presos monarchicos eram maltratados nas prisões, levantariamos logo, n'estas columnas, o nosso indignado protesto. Mas temos o direito, como o tem a opinião publica, de estranhar que os monarchicos se evadam com tanta facilidade. Não queremos que sejam torturados; mas queremos que sejam bem guardados. Parece-nos que não é uma exigencia excessiva.

Não é só o castigo justo dos seus crimes, a que não julgamos que seja licito eximirem-se. E' tambem uma medida de segurança. Apesar de se poder considerar uma loucura qualquer pensamento de levar a cabo, com exito, um movimento subversivo, o certo é que os perturbadores não desistem de lançar o paiz em novas convulsões. Sente-se, paira no ar uma certa intranquilidade. N'estas circumstancias, comprehende-se quando deve ser profunda a impressão que causa no espirito popular esta sequencia de fugas, tão facilmente coroadas de exito, de alguns monarchicos cathegorisados e perigosos.

Se internamente é necessaria a maior vigilancia, no ponto de vista exterior tambem não se deve deixar de olhar com attenção para o que se está passando em Hespanha. Mais uma vez, os monarchicos, batidos em Portugal, procuram refugio no paiz visinho, que para elles tem sido um coito usual e seguro. Telegrammas publicados nos jornaes da manhã dizem que os emigrados realistas já pensam em novas intentonas. Alguns dos principaes estão em Vigo; algumas informações asseguram mesmo que Paiva Couceiro se encontra escondido em Pontevedra. O governo hespanhol tem, ao que parece, internado alguns d'esses miseraveis; mas, como se vê, os cabecilhas encontram-se agora, como em 1911 e 1912, na Galliza. E' uma situação melindrosa que, com franqueza o dizemos, não pode continuar. As boas relações entre os dois paizes assim o exigem.

Em presença d'estes perigos, o espirito republicano não pode desarmar. Nós precisamos de ordem, confiança e energia. O governo é um governo bem republicano, e a elle se devem dirigir todas as reclamações dos bons republicanos, assim como a elle lhe cumpre satisfazel-as, sempre que ellas sejam justas e necessarias. Não ha duvida que a politica a fazer é uma politica de decisão. Só assim se manterá a dignidade da Republica, que por todos deve ser respeitada. Vigilancia e energia—tal deve ser o lemma de toda a acção republicana.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Um punhado de novos

Adriano Costa
Joaquim Costa
Theodosio Ferreira
Fernando dos Santos

Abriu hoje, para a imprensa, e inaugura-se amanhã, ao meio dia, para o publico, uma exposição particular de pintura que os amadores de boas telas, felizmente cada vez mais numerosos entre nós, vão certamente apreciar pelo seu justo valor. E' uma exposição de «atelier», onde os artistas são quasi surprehendidos na intimidade, e que tem por isso, como todos os certamens d'este genero, a inestimavel vantagem de approximar o mais possivel o publico dos pintores. Quatro novos de talento, que a critica tem já destacado com justiça em outras exhibições d'arte, reuniram no «atelier» da Avenida Casal Ribeiro, J. A. C., os seus melhores trabalhos. Adriano Costa, o sentimental paisagista que tão bem sabe interpretar o encanto das scenas rusticas; Fernando Santos, colorista cheio de vigor e que com notavel mestria domina os mais difficeis effeitos de luz; Joaquim Costa e Theodoro Ferreira, dois discipulos de Columbano e, podemos affirmal-o afoitamente, dois futuros continuadores da obra grandiosa e melancholica do Mestre; eis o grupo de expositores que, se não se impõe pela quantidade, constitue já, pela qualidade uma bella garantia de exito.

A accrescentar que, n'um bello e piedoso gesto de posthuma camaradagem, os quatro expositores conseguiram reunir alguns trabalhos do mallogrado artista Evaristo Alves Catalão, ha poucos mezes arrebatado a uma existencia cheia de futuro, e juntaram-n'os ás suas proprias telas na exhibição de arte da Avenida Casal Ribeiro.

Catalão deixou a sua obra incompleta: poucos quadros, mas que promettiam grandes coisas. Envolve-os comtudo um vago perfume de bem portugueza sentimentalidade e, por vezes, a pincelada tem assomos de genio. A inclusão d'essas telas na exposição dos quatro artistas é portanto um factor precioso que não deixará por certo de influir profundamente no exito do certamen.

A CONFERENCIA DA PAZ

A proposito do nosso artigo de ante-hontem

Ouvindo um companheiro de trabalho do sr. dr. Affonso Costa na Conferencia Internacional de Paris, de 1917 — O que nos diz o antigo deputado sr. Mello Barreto, sobre a acção do sr. Affonso Costa

Sobre o artigo que publicámos na «Capital» d'ante-hontem, expondo a conveniencia do sr. dr. Affonso Costa ser escolhido para nosso representante junto da Conferencia da Paz, quizemos ouvir a opinião d'alguem que tivesse auctoridade para se pronunciar ácerca d'um assumpto de tão alta importancia para os interesses nacionaes. Escolhemos o sr. Mello Barreto, naturalmente indicado para se referir á acção que o sr. dr. Affonso Costa deve desempenhar junto dos representantes das outras nações alliadas. Nosso antigo e distincto camarada no jornalismo, o sr. Mello Barreto pertenceu á assembleia legislativa que o movimento revolucionario do 5 de dezembro dissolveu. Foi delegado de Portugal no «Comité economico dos alliados», e, n'essa qualidade, assistiu á conferencia dos governos da «Entente», em 1917, trabalhando ao lado do sr. dr. Affonso Costa como delegado technico do governo. Em resposta á primeira pergunta que formulámos, o sr. Mello Barreto respondeu-nos:

—A minha opinião sobre o artigo da «Capital», de ante-hontem, em que se exalta a conveniencia—mais do que a «conveniencia», a «necessidade» — de collocar o sr. dr. Affonso Costa na Conferencia da Paz? Muito me honra a consulta, que só pósso attribuir á circumstancia de ter sido companheiro de trabalho d'esse meu querido amigo e eminente homem de Estado na Conferencia dos Alliados, em 1917.

—Foi essa, com effeito, a circumstancia que nos levou a procural-o. Além d'isso v. ex.ª exerceu, durante alguns mezes, uma alta missão em Paris, como representante de Portugal junto do «Comité» economico dos alliados. Estava, naturalmente, indicado para esta consulta.

—...Que muito me penhora,—repito. A doutrina do artigo da «Capital» corresponde, na verdade, ao superior interesse do paiz. Estou, mesmo, em dizer-lhe que nunca um artigo jornalistico terá conseguido expressar mais fielmente a «necessidade nacional» de um determinado «momento historico». De resto, sendo a «Capital» um jornal que procura, sempre, «esclarecer» e «orientar» a opinião publica, d'esta vez, apenas teve que ir ao encontro d'essa mesma opinião, intuitivamente esclarecida e orientada sobre o assumpto. Ella propria o declara, ao escrever que, «desde que se falou em Conferencia da Paz o nome do sr. Affonso Costa acudiu a todos os labios em Portugal», accrescentando e, «talvez, tambem no estrangeiro». Na alma popular ha um sentimento inato de justiça, que resiste a todas as paixões e vence todos os desvarios; —e esse sentimento de justiça, expresso no artigo da «Capital», é o que faz com que a opinião consciente não «comprehenda», nem «sinta», a representação portugueza na Conferencia da Paz sem a presença do sr. Affonso Costa junto da mesa a que se sentam os homens que foram, nos seus respectivos paizes,—como elle o foi em Portugal — as mais altas figuras da grande guerra.

—Julga, então, v. ex.ª a nomeação do sr. Affonso Costa...

—Indispensavel. Já o seu jornal accentuou, muitissimo bem, as razões d'essa indispensabilidade;—mas, visto que teve a delicadeza de me ouvir, eu ficaria mal com a minha consciencia se não destacásse para o primeiro plano d'essas razões a acção admiravel do sr. Affonso Costa nas Conferencias dos governos alliados, em 1916 e 1917.

—A que v. ex.ª tambem assistiu...

—Assisti, como delegado technico do governo portuguez, á de 1917. Na de 1916, o delegado technico, que acompanhou os trabalhos do sr. Affonso Costa e do sr. Augusto Soares, illustre ministro dos negocios estrangeiros, foi o sr. Ernesto de Vilhena, meu distinctissimo antecessor como representante de Portugal junto do «Comité Permanent International d'Action Economique», creado pelas potencias alliadas em 28 de março d'aquelle anno, sob a presidencia do ministro sr. Denys Cochin. Quando o sr. Ernesto de Vilhena, em 1917, foi nomeado ministro das colonias, dignou-se o governo da Republica investir-me nas funcções de seu delegado junto d'esse «Comité»—funcções que exerci até janeiro de 1918. E a essa circumstancia devo o ter trabalhado com o sr. Affonso Costa na Conferencia de 1917, como o meu antecessor com elle trabalhára na de 1916, em que os representantes dos governos alliados effectivaram aquelle admiravel accordo que o sr. Clementel, ministro do commercio desde o inicio da guerra, definiu, n'uma phrase lapidar, como sendo um «pacto realisado sobre o granito das realidades». As «resoluções» d'essa Conferencia,—no seu triplice aspecto de medidas para o tempo da guerra, de medidas transitorias para o periodo da reconstituição commercial, industrial, agricola e maritima dos paizes alliados, e de medidas «permanentes» de apoio mutuo e de collaboração entre os mesmos,—synthese do objectivo economico da «Entente» contra a creação da «Mitteleuropa» sonhada por Tannenberg, Liszt, Nauman e Helfferich, fôram publicadas no «Diario do Governo» de 29 de junho de 1916. E, n'esta altura, seja-me permittido um parenthesis para accentuar a sensatez com que os governos representados n'essa Conferencia se afastaram, sempre, desde o começo dos seus trabalhos, do programma empirico destinado a oppôr, simplesmente, á união da Europa Central a união aduaneira da «Entente», medindo, sem equivoco, o abismo que separava as duas concepções e fazendo de todos os paizes alliados, —sem prejuizo da doutrina economica especial de cada um — um verdadeiro blóco economico de «defeza» e de «ataque».

— Foi, então, na Conferencia de Paris, de 1917, que collaborou com o sr. Affonso Costa...

—Sim senhor. E deixe-me dizer-lhe que essa collaboração é o acto da minha vida publica de que mais legitimamente me orgulho. Trabalhar ao lado de um homem da envergadura intellectual do sr. Affonso Costa é, sempre, naturalmente, agradavel e honroso; — mas ter o ensejo, que eu tive, de acompanhar, de perto, a acção d'esse homem em circumstancias excepcionaes para a dignidade e para o prestigio externo do paiz, é um titulo de desvanecimento, cujo significado nunca poderei esquecer. Por muito grande que seja a confiança dos admiradores do sr. Affonso Costa nas faculdades de talento politico do illustre homem de Estado, no seu valor de jurisconsulto, nos seus conhecimentos de economista e no seu ardente patriotismo, nenhum d'elles póde fazer uma ideia «approximada» sequer, do que foi a acção do chefe do governo portuguez na Conferencia Internacional de 1917.

—Algumas notas a esse respeito...

—Só as que podem ser consideradas de caracter «publico», — porque não faltarei, é claro, ás minhas responsabilidades de membro d'essa Conferencia, cujos trabalhos foram «secretos», tendo-se publicado, apenas, um resumo das «conclusões» adoptadas. A acção do sr. Affonso Costa n'essa Conferencia, ao lado de Clemenceau, de Foch, de Pichon, de Klotz, de Clementel, de Victor Boret, de Leygues, de Lebrun, de Cambon, de Tardieu, do barão de Brocqueville, de House, do general Pershing, de Lloyd George, de Balfour, de Jellicoe, de Venizellos, de Orlando, de Sonnino, de Nitti, de Cadorna, de Crespi, de Antonesco, de Pachitch, e de tantos outros homens eminentes? Infelizmente para mim, que não terei o prazer de a revelar; infelizmente para o paiz, que não a conhecerá, nunca, em todos os seus pormenores, a respectiva documentação não póde vir a lume. O que me é permittido dizer-lhe, sobre o assumpto, representa, naturalmente, o que não tem caracter reservado.

A Conferencia foi inaugurada ás dez horas da manhã do dia 29 de novembro de 1917, sob a presidencia do sr. Clemenceau, na grande sala do Relogio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, —a mesma em que reune, agora, a Conferencia da Paz,—e logo se dividiu em cinco secções: a de finanças, a do armamento e munições, a de importações e transportes maritimos, a de abastecimentos e a do bloqueio. Em todas estas secções Portugal teve representação. Coube-me a honra de pertencer á secção de finanças, com o sr. Affonso Costa, e á do bloqueio, com o sr. João Chagas, ministro em Paris, o diplomata insigne, o portuguez de lei, cujos serviços a Republica só poderia esquecer se, porventura, a animásse o louco proposito de praticar a maior das injustiças. A primeira d'estas secções trabalhou no ministerio das finanças, sob a presidencia do ministro, sr. Klotz. Uma das suas reuniões fôra destinada á exposição dos problemas apresentados por Portugal, pela Grécia e pela Roménia, á consideração das grandes potencias. Pois o sr. Affonso Costa falou de tal modo, fez a sua exposição em termos tão elevados, defendeu de tal maneira os interesses portuguezes, prendeu tão profundamente a attenção dos seus collegas,—entre os quaes figuravam os srs. Klotz e Nitti, ministros das finanças da França e da Italia,—que a sessão foi, exclusivamente, consagrada a Portugal! E note-se que os problemas da Grécia deviam ser apresentados, como o fôram na sessão immediata, pela figura prestigiosa de Venizellos e os da Roménia pelo sr. Antonesco, ministro em Paris, que é, tambem, um homem de alto valor! O que disse o sr. Affonso Costa? O que expoz, com essa clareza de «visão politica» imposta aos verdadeiros homens de Estado, que deixariam de o sêr se «vissem», apenas, o que as circumstancias de «momento» offerecem ao seu «estudo» e á sua «resolução»? O que ouviu da bocca dos outros membros da secção e, especialmente, do sr. Klotz e do sr. Crosby, representante dos Estados Unidos? O que conseguiu, de vantagens «concretas» para Portugal? Ah! meu amigo! Pudésse eu revelal-o aos seus leitores e, consequentemente, ao meu paiz, —e o meu paiz teria a impressão nitida dos serviços que, n'essa conjunctura, lhe prestou um dos seus filhos mais illustres. Nenhum outro portuguez esteve na reunião historica do Ministerio das Finanças, cujo segredo morrerá com aquelles que a ella assistiram e com os que, não pertencendo a ella, possuiam, todavia, qualidade para o conhecer. Sahimos do palacio do Louvre por volta da 1 da tarde. Sobre os jardins do Palais-Royal e das Tulherias desenrolavam-se os primeiros tapetes de neve de um inverno de rigores. O «Meurice» fica a dois passos,—e o Presidente do Conselho de Ministros da Republica Portugueza dispensára o automovel, posto á sua disposição, pelo governo francez, desde o dia da sua chegada a Paris. Sob as arcadas da rua Rivoli, ao acompanhar Affonso Costa até a porta do seu hotel, o espirito dominado pela impressão fórte do que acabára de ouvir, experimentei um desejo de allucinação, mas, tambem, da «justiça»:—o desejo de que todo o meu amado Portugal distante coubésse n'aquelle gabinete do palacio sumptuoso de Francisco I e ali tivésse assistido ao espectaculo que, ainda n'esse momento, fazia vibrar de commoção a minha alma de portuguez!

Alguns dias depois, os jornaes de Paris, em telegrammas de Lisboa, levavam-me a noticia de que Affonso Costa, destituido de Presidente do Ministerio e de Ministro das Finanças de Portugal, déra entrada n'um carcere da Republica

Outra ameaça de «grippe»

COMO SE EVITA A DOENÇA?

Desinfectando a bocca e o nariz, portas de entrada do microbio que a produz

Em outubro do anno passado, quando todos os sacerdotes da bacteriologia se esforçavam por descobrir o agente especifico da furiosa molestia que entre nós tambem cavou muitas sepulturas, dois collaboradores do professor Roux, n'uma serie de experiencias rigorosamente concatenadas, alcançaram isto de positivo: ha um micro-organismo productor da «grippe pneumonica» (chamemos-lhe assim para obedecer á corrente mais generalisada) micro-organismo que não é o pneumococus nem o bacillo de Pfeiffer e que se encontra no mucus das vias respiratorias e na saliva. E de outubro de 1918 para cá nada mais se adeantou n'esse capitulo a não ser que o pneumococus e o streptococus interferem nas complicações graves que frequentemente mandam os «grippados» d'esta para melhor.

Por outras palavras: o microbio agente da «grippe» ainda permanece invisivel aos bacteriologistas. Não foi isolado ou cultivado. Mas sabe-se que entra nas suas victimas utilisando os buracos pelos quaes se respira— a bocca e o nariz—e este conhecimento exacto das vias de acesso abertas ao flagello tem uma importancia consideravel, porque facilita immenso a defeza prophylatica do agglomerado de população em vesperas d'um novo ataque epidemico.

* * *

«Em vesperas», dissemos...

De facto a «grippe» que, ao escoar do anno passado e em começos d'este anno, dizimou milhares de portuguezes, surprehendendo, pela rapidez desconcertante do contagio, as proprias organisações sanitarias incumbidas de lhe dar caça, anda outra vez a rondar-nos a porta com a agravante de não ter a menor consideração pelas pessoas que lhe supportaram a primeira vaga de assalto e d'ella se livraram com tal ou qual felicidade.

N'uma parte da França e em varios pontos da Hespanha a epidemia recrudesceu. E por muito que fiemos nas medidas decerto já tomadas pelos serviços respectivos e na possibilidade de chuvadas bemfazejas—que immobilisariam o exercito microbiano — não é pessimismo nem desejo de alarmar o prever-se que o paiz, e Lisboa em especial, soffra dentro em pouco a visita, em onda, do morbo mysterioso, a repetição da tragedia que profundos sulcos ahi deixou.

Ora a lição da ultima epidemia não nos deu o processo efficaz e directo de estrangularmos o minusculo productor da «grippe»; mas facultou, em certa medida, elementos de prophylaxia que inglezes, francezes e hespanhoes já lançaram ao uso publico e que a imprensa—n'uma das suas mais nobres funcções—vulgarisa quasi quotidianamente, procurando entravar a expansão do mal.

O mesmo deve fazer-se entre nós: explicar a toda a gente, e por todos os meios de publicidade em uso nas terras civilisadas, que a doença se propaga de modo assombroso, que tem um inicio enganador—que se confunde com uma vulgar constipação—e que sendo a bocca e o nariz as suas portas de entrada é necessario desinfectar bocca e nariz, lavar as mãos antes de comer, evitar approximal-as sujas dos buracos respiratorios, emfim, aconselhar o indispensavel á defeza individual e porque da defeza individual se passa automaticamente á defeza collectiva.

Em summa: deve fazer-se o que não está feito.

* * *

O resto — evolução da molestia, therapeutica apropriada, se é ou não conveniente applicar aos «grippados» isto ou aquillo, do effeito dos colloidaes em desinfecção interna (nos casos graves e de forma pneumonica) e da utilisação das modernas vaccinas que estrangeiros reivindicam nas gazetas da especialidade—fica para depois. Agora, de prompto, sem a mais leve hesitação, impõe-se o affirmar claramente ao publico:

1.º—Que a grippe» nos ameaça e tão virulenta como ha poucos mezes.

2.º—Que o primeiro ataque de «grippe» não confere immunidade duradoura.

3.º—Que a «grippe» nos investe pela bocca e o nariz e que é preciso desinfectar uma e outro para evitar a doença.

4.º—Que ninguem despreze a menor constipação e porque a «grippe» começa por um incommodo banal, ligeiro, apparentemente sem importancia, que a breve trecho se transforma n'um pavoroso cortejo de symptomas pulmonares.

Proclamando estas coisas em linguagem sobria, filtrada, ao alcance dos mais duros entendimentos, de seguro se obtem uma rasoavel esterilisação do terreno que o flagello pisará. E' o mesmo que aconselhar o uso da mascara contra os gazes asphyxiantes. E o agente da «grippe» e os seus cumplices não raro asphyxiam os «grippados»...

Jorge de Abreu

UM ASSUMPTO MOMENTOSO

O saneamento do exercito

Ficarão os neutros?

"Não devem ficar — diz-nos um distincto official — visto que a sua attitude foi criminosa,,

—...

—A experiencia da guerra e os ultimos acontecimentos politicos mostram-nos a necessidade imprescindivel de fazer um exercito novo.

Primeiro que tudo é preciso evitar que o exercito, em vez de um elemento de ordem, seja um factor de perturbação na vida nacional. Mais do que em qualquer outro serviço publico, tem que se fazer no exercito uma limpeza completa.

— Mas não lhe parece difficil fazer essa limpeza?

—Sim, sem duvida, as difficuldades são enormes, mas teem de ser vencidas porque assim o exige a segurança do regimen e a tranquillidade de todos nós.

— Como entende que se deve proceder?

—Muito simplesmente. Os officiaes que commetteram o crime de rebellião serão julgados e condemnados em conformidade com o Codigo de Justiça Militar; aquelles que simplesmente se manifestam—ou, antes, se manifestavam antes de 13 de fevereiro — adversos ao regimen e aquelles que nos momentos de perigo para a Republica se recusaram a defendel-a, deixando-se ficar nos quarteis n'uma commoda neutralidade, serão demittidos.

—O quê, os neutros tambem?

—Mas esses com muito mais forte razão. O militar, pela propria natureza da sua missão, tem que ser essencialmente combativo. Militar e neutro são dois termos que não ligam. Então acha rasoavel que o Estado esteja a pagar a creaturas que quando ella corre risco se recusam a defendel-o e consentem que voluntarios civis vão occupar o logar de honra que a elles lhes competia? Não, a haver contemplação com alguem deveria ser com os outros, que ao menos teem a coragem das suas convicções — nunca com os neutros.

—E entende então v. ex.ª que a limpeza na tropa tem que se fazer...

—Inexoravelmente. E' possivel que ella vá attingir alguns officiaes que andaram illudidos na sua boa fé. Mas esses mesmos não se poderão queixar senão de quem os enganou. Como sabe, ha muitos officiaes que entraram nos varios movimentos collectivos do exercito que teem perturbado a vida do regimen sinceramente convencidos de que assim concorreriam para tirar a politica do exercito—sem comprehenderem que nas democracias modernas o exercito está tão confundido com a Nação, que elle ha-de inevitavelmente ser agitado por todos os movimentos que convulsionarem a vida nacional e que, portanto, a unica forma de restabelecer a disciplina militar abalada pelas successivas revoluções era contribuir para a acalmação politica e nunca agravar o conflicto dos partidos pela intervenção violenta do exercito. Esses officiaes deixaram-se levar no conto do vigario que, pelas circulares que o seu jornal publicou, se vê que os monarchicos andavam a planear desde ha muito. Que se queixem, portanto, dos monarchicos — e da sua ingenuidade. De resto, esses officiaes são em pequeno numero— porque é preciso não os confundir com a grande quantidade de pseudo illudidos que appareceu depois de 13 de fevereiro.

—Resumindo...

—Resumindo,—limpeza politica completa. Mas não basta isso: é preciso fazer tambem a limpeza moral. Como sabe, o sidonismo deixou ingressar de novo no exercito todos os officiaes que desertaram para não ir para a guerra e regressar ao activo todos aquelles que de França e de Africa vieram incapazes do serviço. Todos esses processos teem de ser revistos. Que áquelles que soffreram perseguições politicas, seja dada a devida reparação, está muito bem; mas que á sombra d'esses tenham entrado no exercito e voltado ao activo tantos que fugiram indignamente ao cumprimento do seu dever, é coisa que não pode ser mantida sem desprestigio para a farda.

Ha ainda outra coisa, que talvez ignore. Houve grande numero de officiaes que o commando do C. E. P. mandou para Portugal para serem reformados por incapacidade profissional e que continuam ao serviço, alguns até em logares de confiança. E' preciso que esses officiaes sejam immediatamente julgados em conselho de disciplina. De outra forma, como se poderá de futuro exigir a alguem que cumpra o seu dever?

E é indispensavel tambem que se recompensem devidamente todos os que em França e em Africa souberam honrar o nome de Portugal. Durante a guerra, ao contrario do que succedia em todos os outros exercitos, regatearam-se extraordinariamente as recompensas. Era uma coisa que em França surprehendia as povoações por onde andaram as nossas tropas o numero insignificante de officiaes e soldados «décorés». Em compensação não ha official que tenha entrado nas campanhas coloniaes que não traga ao peito a Torre e Espada e a medalha de valor militar, quando n'essas campanhas havia quando muito dois ou tres combates de curta duração contra selvagens mal armados e em França a maior parte dos officiaes e soldados estiveram mais de um anno frente a frente do mais formidavel exercito do mundo, expostos ao fogo dos mais poderosos e aperfeiçoados machinismos de guerra. Em logar de estar a encher as ordens do exercito a conceder medalhas de Christo e de S. Thiago e outros penduricalhos quejandos a ratos de secretaria e aos officiaes do conhecimento e amisade dos mesmos, seria melhor mandar desde já organisar os processos de recompensa para galardoar os bravos que lá fóra dignificaram o exercito e honraram a Patria.

—E quanto á reorganisação do exercito?

—Ha que esperar pela redacção definitiva do estatuto da sociedade das nações e pela assignatura do tratado de paz para se saber os encargos internacionaes com que ficamos. E tem que se esperar tambem pela publicação dos relatorios officiaes para se poderem colher as lições da guerra.

—Pensa, porém, v. ex.ª que será mantida a organisação miliciana do exercito?

—Certamente, porque é a que melhor corresponde ás necessidades de defeza do paiz, ao caracter nacional e á moderna corrente de ideias. A organisação actual soffrerá sem duvida modificações profundas, mas ficarão de pé os seus principios fundamentaes.

O que desde já se pode assegurar é que será inutil qualquer reorganisação do exercito se ao mesmo tempo se não procurarem modificar os habitos militares e se não tentar animar todo o exercito de um espirito novo...

E' preciso ter sempre bem presente que no exercito estava tão obliterado o sentimento do dever e tão pervertida a noção do seu papel na vida da nação, que foi dentro d'elle que houve a maior opposição contra a nossa participação na guerra. O exercito estava transformado n'uma burocracia fardada. A maior parte dos officiaes fazia pachorrentamente toda a sua carreira na mesma guarnição, na rotina do serviço do quartel, onde os papeis eram a preoccupação quasi exclusiva, e assim adquiriam habitos de commodismo absolutamente incompativeis com as exigencias do serviço de campanha. Com o tempo, chegavam-se a convencer que ser militar era aquillo—assignar os mappas, fazer uma inspecção de dias a dias e jogar o gamão e dizer mal dos superiores na sala dos officiaes— tão improvavel era a hypothese de uma guerra e tão grande a nossa carencia de tudo para a fazer que chegava a ser absurdo pensar n'isso... O resultado viu-se — e o remedio está naturalmente indicado: é obrigar as tropas a passar grande parte do tempo fóra dos quarteis, nos terrenos de exercicios ou nos campos de instrucção e não consentir nunca que ellas adquiram habitos sedentarios no ramerrão do serviço interno. A papelada, o material, o aquartelamento devem ficar a cargo exclusivo de officiaes reformados, para que os officiaes do activo tenham todo o tempo disponivel para instruir e commandar os seus homens. Mas para isso é tambem indispensavel que haja material —pelo que me parece natural-

mente indicado que se reduzam as unidades de tempo de paz áquellas que se puderem dotar com tudo quanto é preciso para a instrucção.

—Pensa que d'essa forma podemos vir a ter um bom exercito?

—Penso—se ao mesmo tempo se souber dar ao nosso exercito uma finalidade que lhe dê confiança na sua missão e fé nos seus destinos. O exercito tem que servir um determinado ideal collectivo. De outra forma será um corpo sem alma. Crie-se um objectivo nacional ao exercito, o que não envolve de nenhum modo qualquer ideia de aggressão, —e o exercito sabendo o que d'elle querem saberá elevar-se á altura da sua missão.

Uma outra coisa é ainda necessario para podermos ter um exercito digno d'esse nome: é desenvolver as nossas industrias de forma a assegurar a producção de tudo quanto um exercito em campanha necessita.

O problema militar anda pois intimamente ligado ao do fomento nacional, em vez de o contrariar como muita gente suppõe.

—De modo que, em conclusão...

—Em conclusão, para ter um exercito novo, é preciso gente nova, habitos novos, um espirito novo—e industrias novas.

SPORT

Travessia de Paris a nado

A nossa subscripção

Com o fim de augmentar a subscripção aberta entre os clubs de sport e «sportsmen», vão na proxima semana ser enviadas a todos os clubs do paiz circulares acompanhadas de listas de subscripção, para a proxima participação de Portugal na Travessia de Paris a nado.

Donativos registados

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

NOTA.—Todos os donativos poderão ser enviados para a redacção da «Capital», acompanhados de um officio do club doador.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

No proximo dia 9, data da declaração de guerra com a Allemanha, pelas 14 horas, na rua de S. Francisco de Paula, 130-A, realisa-se a assembleia geral d'esta aggremiação, segundo o seu preceito estatual.

A commissão administrativa pede a comparencia de todas as socias, pois que esta aggremiação está entrando n'um periodo de trabalho util e patriotico, que não dispensa o leal concurso de todas as senhoras portuguezas.

Exportação colonial para a metropole

De ha muito que se reclama contra um facto que se está dando nos portos da Africa portugueza, a que urge dar energico e prompto remedio. Muitos dos generos de primeira necessidade, que faltam em tão grande escala no nosso mercado, abundam nos mercados africanos das duas costas. O milho, de esplendida qualidade, o arroz, magnifico, o assucar, superior ao que por ahi se vende, existem aos milhares de toneladas nos entrepostos coloniaes. O que não ha, ou por imprevidencia de quem tem tratado do assumpto, ou por impossibilidades insuperaveis, é transportes para trazerem aos nossos portos essa superabundancia de generos alimenticios. Esses transportes, em numero insufficiente, são mal distribuidos, não ajustamente rateados pelos exportadores africanos que destinam os seus generos á metropole. Não se estabelece, nem procuram estabelecer-se até aqui, um criterio de justo equilibrio n'essa distribuição.

E' necessario que a todos os exportadores seja concedida praça, se não egual, pelo menos relativa ás quantidades que teem a exportar.

O vapor «Moçambique», por exemplo, que de Moçambique partiu para Lisboa em dezembro ultimo, estava auctorisado a carregar n'esse porto 260 toneladas de milho com destino á metropole, devendo a respectiva praça ser rateada equitativamente por todos os exportadores d'aquella cidade africana. Pois d'essas 260 toneladas foram dadas 130, isto é, metade, a uma só firma e as restantes distribuidas pelo resto dos exportadores, que eram muitos e que no rateio obtiveram uma percentagem ridicula.

E' isto conveniente, tolerável e justo? Poderá continuar esta situação de desegualdade? Não póde ser, e para o caso chamamos a attenção de quem de direito superintende n'estes assumptos.

A provincia d'A CAPITAL

FARO, 3.—O carnaval este anno tem sido pouco animado.

—Começou novamente a mobilisar o regimento de infantaria 33, d'esta cidade.

—Espera-se que partam dois comboios de Lisboa para Faro todos os dias. O districto de Beja tem dois comboios diarios.

Grande festival Wagneriano

Em concerto extraordinario realisa-se no proximo domingo no theatro São Luiz um grande «Festival Wagneriano» pela Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E' o mais brilhante e mais grandioso festival que se tem realisado, pois que são executados trechos de todas as obras de Wagner, podendo ser assim apreciada toda a evolução artistica por que, desde o seu inicio, passou a maravilhosa obra do grande mestre de Beyreuth. São executados onze trechos de «Lohengrin», «Ouro do Rheno», «Rienzi», «Navio Fantasma», «Tristão e Isolda», «Mestres Cantores», «Crepusculo dos Deuses», «Walkyria», «Siegfried», «Parsifal» e «Tannhauser». Sabido como é que a Orchestra Blanch se tem notabilisado pela rigorosa interpretação e maravilhosa execução das peças wagnerianas, póde avaliar-se o que será este excepcional concerto e o interesse que está despertando entre todos os amadores.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbianamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenecas que possam existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Djubiarico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Salão Central

Hoje Estreia — Az de Ouros — 1.ª Jornada — O terror silencioso

Alvitres e reclamações

Bandeiras nacionaes rotas

Escreve-nos o sr. Domingos Alberto, soldado n.º 1344 da 6.ª companhia de reformados, um bom e dedicado republicano que tomou parte no ataque a Monsanto ao lado de infantaria 17, que já entrára na revolução de 14 de maio e que voluntariamente esteve em campanha d'Africa, em 1915, e de França, em 1917, chamando a attenção das competentes para o facto vergonhoso da bandeira nacional que fluctua no castello de S. Jorge estar toda esfarrapada, vendo-se tambem hasteadas em muitas janellas bandeiras rotas.

E' um espectaculo que na realidade se não deve consentir.

Sargento republicano perseguido

O sr. Antonio Santos Diniz, 2.º sargento de infantaria, que pertencia a infantaria 2, foi transferido em janeiro de 1918 para o 13 de Villa Real, por suspeito de conspirar contra o governo d'essa epocha. Chegando áquelle regimento, pediu licença registada e voltou para Lisboa. Ao cabo d'um mez apresentou-se no quartel general, aqui, e disseram-lhe que nada tinham com elle e que era á 6.ª divisão que devia apresentar-se.

Não voltou a Villa Real e, prevenido de que havia um mandato de captura contra elle, desappareceu, até que se deu o assalto á serra de Monsanto. Fardou-se e para ali foi, seguindo depois, por se ter offerecido, para o norte, incorporado na 3.ª companhia da I. M. P., do commando do capitão sr. José Lourenço Fiques. Pois ao regressar a Lisboa, esse official guardou-lhe a guia para o quartel general pondo n'ella a nota de que era desertor.

Valeu-lhe a intervenção do capitão sr. Diniz, para não ficar preso.

Paragem dos electricos

Pedem-nos para lembrar á Companhia dos Electricos a conveniencia de mandar pôr uma paragem no espaço que vae desde o fim da avenida Almirante Reis até á rua Moraes Soares, esquina da rua Heroes de Kionga.

Os moradores d'essa area, em dias de chuva, ou teem que se apear no fim d'aquella avenida, ou na paragem que ha á esquina d'esta ultima rua, do que resulta terem de se encharcar.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu José da Costa, fogueiro, morador na rua do Almada, 23, 2.º, que foi aggredido na rua de S. Lazaro com uma facada no peito por um desconhecido. No banco receberam curativo Antonio Augusto, 2.º sargento artilheiro de armada, morador na travessa da Amoreira, 19, aggredido com uma facada na mão esquerda, no Rocio, quando pretendia tirar a um marcado a navalha de que elle estava armado, e José Bagreta, ferroviario, residente no Porto, aggredido a socco na rua da Palma.

D. Elisa de Almeida Guerreiro Ferreira

Constança Adelaide Guerreiro, Lucinda Ferreira Tenorio Oliveira, Sebastião Rodrigues Tenorio Oliveira e Carlos Maria Ferreira Tenorio Oliveira participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida sobrinha e que o seu funeral se realisará na quinta feira, ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da Praça das Flores, 82, 1.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

THEATROS

Cartaz de hoje

TRINDADE—A's 20,30—«Amar sem conhecer».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
AVENIDA—A's 20,45—«A edade d'amar».
EDEN—A's 20—«Relogio do cardeal»—«A Trauliteira».
POLITEAMA—A's 20—«A noiva do animatographo»—«O auto da Barriga».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos—A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Maria Walcamp, a distincta norte-americana, que o povo lisboeta recorda ainda como interprete insigne da soberba pellicula «Liberdade» apresenta-se hoje novamente no apreciado «écran» do elegante Salão Central, interpretando a mais sensacional serie de aventuras «Az d'ouros», trabalho cheio dos mais audaciosos e arrojados emprehendimentos e talvez uma das maiores maravilhas da producção americana.

—Na revista «Princeza Magalona», em scena no Apolo, ha numeros de musica lindissimos, entre os quaes «As Bohemias», que são d'um lindo effeito scenico, «O amor santo», «O cigano», e muitos outros.

Continuam activamente n'aquelle theatro os ensaios do quadro novo intitulado «Pim-Pam-Pum» para festa do estimado actor Gomes, o impagavel «Macareno», que se realisa no proximo sabbado, 8.

Theatro S. Luiz

Constituiu um grande exito nas noites de Carnaval a espirituosa revista «O nosso fado» e a engraçada comedia «Principe Real». Este espectaculo de gargalhada repete-se ainda amanhã, a pedido, bem como devidamente approvada, tem este folguedo de carnaval que não permittiam por vezes ouvir. A revista tem varios numeros de musica que foram bisados como os lindos fados de Angela Pinto e Emilia de Oliveira, o «Policia novo» por Thomaz Vieira e outros.

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial da freguezia de Santa Catharina convida todos os seus parochianos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a dirigirem-se á rua do Poço dos Negros, 86, 2.º, todos os dias uteis, das 21 ás 2 horas, onde poderão fazer a sua inscripção.

Fabrico de notas falsas

Do nosso solicito correspondente em Barca d'Alva recebemos hoje o seguinte telegramma:

«BARCA D'ALVA, 5.—Passaram aqui em direcção a Hespanha, os agentes da policia de investigação de Lisboa David Correia e Alfredo Silva que, ao que nos consta, seguem n'uma commissão importante.

N. da R.—Apesar das difficuldades com que lutámos para apurar o intuito d'esta commissão, sabemos que os referidos agentes foram encarregados, conseguimos saber que se trata de um caso de notas falsas.

Padre Manuel Gomes de Carvalho

Antonia Theodoro de Carvalho, Ayres Gomes de Carvalho, João Gomes de Carvalho, Eduardo Gomes de Carvalho, ausentes, e José Gomes de Carvalho e sua mulher Maria Julia de Andrade Freire de Carvalho, Joaquim Gomes de Carvalho e Julia de Carvalho Mourisca de Bastos participam ás pessoas das suas relações e amizade o fallecimento de seu chorado filho, irmão e tio padre Manuel Gomes de Carvalho, cujo funeral sahirá amanhã, pelas 4 horas da tarde, da egreja de Bemfica para o cemiterio d'esta freguezia.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

Reunião do comité da Conferencia da Paz

PARIS, 5.—No «comité» da Conferencia o marechal Foch apresentou o relatorio sobre as condições militares a impôr ao inimigo. O sr. Crespi expoz o relatorio da commissão financeira e o sr. Clementel o da commissão economica.—(Havas).

Os ultimos acontecimentos

A reorganisação da policia

O alferes sr. Paixão, do conselho administrativo da policia civica, esteve hoje durante o dia procedendo ao pagamento dos ordenados aos antigos guardas da corporação, que em grande numero compareceram no governo civil.

Prosegue o exame minucioso aos requerimentos apresentados por alguns dos guardas que desejam ser reintegrados, sendo grande o numero de guardas que teem apparecido contra alguns civicos já readmittidos. A commissão nacional de Defeza da Republica fez entrega ao chefe Aleixo de muitas queixas devidamente instruidas, que estão sendo examinadas, contando a commissão reorganisada de dar andamento aos processos e ter os seus trabalhos terminados até ao fim da semana corrente.

Segundo nos consta, foi installada no ministerio do Interior uma commissão composta do antigo chefe Marinheiro e agentes de investigação Alfredo Maria e Eduardo Tavares, encarregada de fazer o saneamento da policia de investigação. Mais nos informam que está a proceder á reorganisação d'aquelle serviço, o sr. tenente Adolpho Coutinho, que já exerceu o cargo de director d'essa corporação.

Para o Arsenal do Exercito foi hoje removido todo o armamento que se encontrava no governo civil, a que pertencia á policia de segurança.

O director da policia de investigação, juiz sr. da Costa Torres, apresentou-se hoje ao serviço, depois de uma conferencia que teve com o sr. ministro da justiça.

Por proposta do governador civil de Lisboa, vae ser nomeada uma commissão encarregada de proceder a um inquerito sobre os actos das dissolvidas policias de segurança e preventiva. Essa commissão ficará installada no ministerio do interior.

Recaptura d'um conspirador

A policia de investigação conseguiu recapturar hoje Adriano de Lemos, que, estando detido como conspirador monarchico, fora por engano restituido á liberdade.

Forças recebidas enthusiasticamente

COIMBRA, 4.—Regressaram hoje aqui, vindas do norte, uma companhia de infantaria 35, outra do 23 e uma bateria de artilharia, que foram recebidas com enthusiasticas manifestações por milhares de pessoas, queimando-se muitos foguetes e lançando as senhoras das janellas flôres sobre as tropas, repicando os sinos e havendo discursos patrioticos no quartel de infantaria 35 pelo coronel Mourão e outros oradores.

Batalhão Academico

O commandante do batalhão convida os srs. alferes Carvalho a comparecer amanhã, pelas 14 horas, no quartel das Janellas Verdes, bem como todos os officiaes, sargentos e alistados.

Mais uma vez se previne que todos os alistados que tenham em seu poder armamento ou equipamento o devem entregar sob pena de processo disciplinar.

Monarchicos que fogem

A policia continua inquirindo ácerca da fuga do governo civil dos conspiradores monarchicos Victor de Menezes e José da Costa e Almeida, tendo sido hoje ouvidos os guardas 1417, 851, 1291, 1011, 336 e 672, sobre o ultimo dos quaes parece recahirem graves suspeitas de ser conivente na evasão.

Regresso da França

Chegam a Lisboa mais contingentes do C. E. P.

Effectuou-se esta manhã, como estava annunciado, o desembarque dos militares vindos de França e que hontem chegaram ao Tejo a bordo do vapor inglez «Gooners». O navio atracou ao caes do Arsenal. No Posto Maritimo de Desinfecção, onde era aguardado pelos srs. tenente de marinha Ferraz, que representava o sr. presidente da Republica; commandante e chefe do estado maior da 1.ª divisão, ministro da guerra, general Bernardino, da missão militar ingleza; capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, que dirigiu o desembarque; chefe do estado maior do C. E. P., major Chaby, officialidade do exercito e a banda de infantaria 5, que executou a «Portugueza» quando o navio se approximava do caes, soltando n'esse momento os soldados enthusiasticos vivas á Republica e á Patria.

Dos militares desembarcados seguiram para Mafra, em comboio especial, 16 officiaes e 508 praças, dos batalhões de metralhadoras pesadas; para o deposito de Lisboa, 23 officiaes e 737 praças, tambem de metralhadoras; para o quartel de cavallaria 4, 200 praças da mesma unidade; para infantaria 16, 2 officiaes e 49 praças do serviço de ambulancias; para cavallaria 2, 9 officiaes e 43 praças de unidades diversas; e para o quartel do Campolide 3 soldados.

Como de costume, as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza distribuiram aos soldados café, bolos e tabaco.

Situação politica

Volta a falar-se em crise ministerial. Não admira, porque as crises politicas em Portugal são permanentes. Mal um ministerio se constitue, começa logo a constar que não tarda a haver nova crise, indigitando-se estes e aquelles nomes para as varias pastas.

Continuamos a reputar o momento inopportuno para a queda do gabinete. Não ha razões que justifiquem nas cadeiras do poder uma orientação politica differente da que este governo tem seguido. A sua funcção principal consiste na defeza da Republica. E' essa a missão que lhe foi confiada e que elle tem exercido até hoje com pleno agrado da opinião republicana.

Sabemos que alguns descontentamentos se teem manifestado por não estar ainda completamente feito o saneamento das repartições publicas. Lembremo-nos, porém, de que essa obra tem de ser realisada com firmeza mas sem precipitações, que muitas vezes poderiam conduzir á pratica de revoltantes injustiças. A opinião republicana quer a Republica defendida, mas sem a vêr manchada com violencias desnecessarias.

Assegura-se, no entanto, que é inevitavel uma crise parcial, porque alguns membros do governo, allegando, principalmente razões de saude, não desejam continuar á frente dos negocios publicos. Por outro lado, affirma-se tambem que com a actual constituição do ministerio ha certas difficuldades em levar a effeito determinadas providencias governamentaes que a opinião republicana deseja ver. Não se trataria, assim, d'uma queda do gabinete, mas sim d'uma remodelação destinada a dar ao governo maior homogeneidade politica para a realisação d'essas medidas.

Seria preferivel, a nosso ver, que as legitimas aspirações da opinião republicana pudessem ser satisfeitas pelo ministerio actualmente constituido, removendo-se com tacto politico quaesquer difficuldades que a isso se opponham. Mas que subsista, ao menos, dada essa impossibilidade, a concentração republicana dentro do governo, como uma garantia da sua inquebrantabilidade em face dos partidos, como uma indispensavel defeza contra o espirito de facção, contra o sectarismo estreito que tanto tem prejudicado a marcha da Republica.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O delegado do Uruguay á Conferencia da Paz

RIO DE JANEIRO, 4.—A bordo do paquete italiano «Principe di Udine» passou hontem por esta capital, onde desembarcou para cumprimentar o chefe do Estado e varias auctoridades superiores, o dr. Varella Acevedo, delegado da Republica do Uruguay á Conferencia da Paz.

O «Principe di Udine» largou hontem mesmo para a Europa.

LEOTTE DO REGO

O capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego fez hoje as suas apresentações officiaes, tendo-se demorado em longa conferencia com o chefe do gabinete do ministro da marinha.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve esta tarde reunido no gabinete do ministro da justiça, occupando-se principalmente do regulamento para a separação dos funccionarios implicados no movimento monarchico.

Cruzador "Pedro Nunes,,

O cruzador inglez «Pedro Nunes» parte amanhã para Inglaterra e França.

Regresso a Lisboa

Regressaram hoje á capital os srs. presidente do ministerio e ministro do trabalho.

Relação do Porto

Foi para o «Diario do Governo» o decreto exonerando do presidente do tribunal da Relação do Porto o dr. Alexandre Barbosa de Mendonça.

Engenheiro Antonio Maria da Silva

Não tem fundamento o boato que correu do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva ir para o serviço da Exploração do porto de Lisboa. Também, ao que se diz, não voltará, pelo menos por emquanto, a exercer o logar de administrador geral dos correios e telegraphos.

Dr. Ludgero Neves

O seu funeral

Constituiu uma sentida homenagem o funeral, hoje realisado, do dr. Ludgero Neves, um caracter, na verdadeira acepção do termo. Quando foi da conferencia por elle realisada nas salas da União Republicana, a sahida foi o dr. Ludgero Neves não só insultado, mas aggredido pela policia. Na dôr o seguiu tranquillamente a caminho da sua casa.

Quando se tratou da escolha de um representante no Senado da Universidade de Lisboa, dado elle, como o dr. Francisco Gentil foram os unicos que não quizeram votar, declarando não reconhecerem a constitucionalidade do governo Sidonio Paes. Aos 23 annos, o dr. Ludgero Neves era já lente da Universidade.

Vimos no acompanhamento numerosos jurisconsultos, politicos, professores e estudantes da faculdade de direito de Lisboa, membros do Supremo Tribunal Administrativo, medicos e outras individualidades de destaque, recordando-nos de ver entre outros pessoas os srs. ministro da instrucção, dr. Francisco Gentil, Francisco Motta Junior, Fernando Emygdio da Silva, drs. Germano Martins, Barboza de Magalhães, drs. José da Cunha, Julio Tello, por si e representando o dr. Nuno Simões, secretario geral do Supremo Tribunal Administrativo; dr. João Camoezas, Cardoso de Menezes, Arthur Lobo d'Avila Lima, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, director da Associação Academica dos estudantes de direito, Luiz Derouet, por si e pela «Manhã», Ortigão Peres, dr. João Marques Vidal, Lino da Silva, Alfredo Cardoso, dr. Cesar A. dos Santos, procurador da Republica; dr. Pereira Machado, secretario da Universidade de Direito, e muitos outros.

O funeral sahiu ás 14 horas da residencia do extincto, Avenida Duque de Loulé, 90, para o cemiterio occidental.

O feretro ia n'um magnifico carro dourado, puxado a duas parelhas, indo uma grande parte do acompanhamento a pé.

A direcção e a redacção da «Capital» tambem se fizeram representar.

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria n.º 1 (Santo Onofre) do hospital de S. José, José Maria Campos, de 58 annos, caixeiro, morador na rua Simão Vejessimo Dias, Boavista D, que no largo do Camões foi atropelado por um automovel ficando com o pé esquerdo esmagado.

Ministro de Portugal no Vaticano

ROMA, 2.—O dr. Forbes Bessa, ministro de Portugal, apresentou as suas credenciaes ao papa, que teve com elle uma conversação. O ministro visitou depois o cardeal Gasparri.—(Havas).

Menor atropelada

Albertina de Jesus Gonçalves, de 14 annos, filha de Lourenço Santos Gonçalves e de Rosa Jesus Gonçalves, moradora na travessa do Gaspar Trigo, 16, andando a brincar na avenida da Liberdade foi colhida pelo electrico n.º 404, guiado pelo guarda freio 1463, José Joaquim Bernardo, que se evadiu. O corpo da pobre pequena foi tirado de baixo do carro e removida para o hospital de S. José, pelo que deu entrada na enfermaria n.º 11 (Santa Joanna) em estado grave, sendo operada pelo sr. dr. Ricardo Jorge.

"LA PRÉSERVATRICE,,
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Tel. C. 3187

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 5 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 3/16	34 1/16
90 dias	34 9/16	
Cheque sobre Paris	257	262
» Hollanda	600	608
» Madrid	309	312
» New-York	1470	1480
New York, notas	1430	1450
Rio sobre Londres	13	13 1/8
Libras ouro	7$550	7$650
Agio do ouro	71 0/0	78 0/0

Ultimas publicações

DA PAPELARIA FERNANDES & C.ª

Lisboa — Rua do Rato

Almanach Escolar para 1919	$50
Noções Elementares de Aviação, por Olympio Chaves	$60
O Corpo de Delicto ao Processo Criminal Militar, por Arnaldo de Oliveira	$75
Administração Militar, por M. da Costa Dias, 3.ª edição, 1918	1$50
Regulamento para a Instrucção tactica d'infantaria—Titulo I. Escola do soldado—Titulo II. Escola do pelotão	$15
Regulamento para a instrucção tactica de infantaria—Titulo III. Escola de companhia—Titulo IV. Escola de batalhão—Titulo V. Escola de regimento. Marcha em continencia	$10

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3051 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 6 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

As ideias e os processos

Não ha duvida que n'este momento prevalecem na Republica Portugueza as ideias radicaes. Só quem desattender á lição dos factos e ás correntes do pensamento moderno poderá surprehender-se com tal facto. A guerra fez-se para que se assentasse no predominio dos principios conservadores ou dos principios avançados. Se vencesse o militarismo allemão, que representava os primeiros, evidentemente se desenvolveria em toda a Europa uma corrente que lhe correspondesse. Vencida, porém, a Allemanha, e vencida pelo impulso irresistivel das nações regidas pelas normas da democracia, devia ser a democracia a preponderante. Foi esta situação que, logo apoz a conclusão do armisticio, assignalando a derrota do imperialismo germanico, creou entre nós a campanha politica das direitas e das esquerdas. Foi nos ultimos tempos da presidencia do sr. Sidonio Paes. Os monarchicos, e os elementos conservadores que apoiavam a situação bradavam ao sr. Sidonio Paes que enveredasse pelo caminho das direitas, porventura convencidos de que em Portugal se poderia constituir o ultimo baluarte do predominio conservador. Outros elementos, entre elles, deve dizer-se a verdade, alguns que apoiavam a mesma situação, mas que não haviam abdicado do espirito liberal, apontavam-lhe o caminho das esquerdas, cujo primeiro passo seria necessariamente a approximação das antigas forças republicanas.

O predominio das ideias conservadoras está posto, com effeito, em cheque pela victoria dos alliados, que representam as ideias avançadas, e toda a politica n'este momento, deve conestar para os Estados, não em contrariar essas ideias, mas sim em ir ao encontro d'ellas por forma tal que se evitem os seus exaggeros, em certos casos tão perigosos e violentos como os da autocracia e do despotismo.

Inclinando-se para as esquerdas, o espirito publico em Portugal não só obedece ás tendencias essenciaes da Republica como se amolda ao estado de coisas creado em toda a Europa pela victoria retumbante da democracia. O predominio pertence, pois, legitimamente, ás ideias radicaes.

Simplesmente, é preciso distinguir, visto que ha ideias radicaes e processos radicaes, e se as ideias radicaes podem prevalecer, porque as circumstancias lhes criam um momento propicio, não é menos certo que se não torna forçoso que essas ideias sejam servidas por processos radicaes, antes, pelo contrario, tudo indica que ha toda a conveniencia em que o sejam por processos differentes e moderados.

Pode-se servir ideias radicaes com processos conservadores, como se podem servir ideias conservadoras por processos radicaes. O que é preciso é que as ideias triumphem. As ideias radicaes são legitimas; os processos radicaes podem prejudical-as em vez de as servir, porque a sua violencia as fará considerar egualmente violentas, e por isso mesmo lhes acarretarão uma animosidade de que bem poderiam isentar-se.

No nosso caso, afigura-se-nos que, precisamente para que as ideias radicaes prevaleçam, rebublicanisando inteiramente a Republica, necessario se torna não pôr em pratica certos processos radicaes, que podem gerar uma reacção mais ou menos proxima. Nós não podemos estar n'uma phase demolidora de bota a baixo, sem olhar a nenhuma especie de considerações. Qualquer que seja a orientação que nos guie, a nossa tarefa pode e deve ser, com a Republica progredindo, eminentemente construtiva.

Todas as agitações que se produzam ou se premeditem com um caracter aggressivo, não se hesitando em fazer uma revolução, como se o povo portuguez fizesse uma revolução por tudo e por nada, e não apenas quando vê a Patria ou a Republica em perigo, só podem dar resultados contraproducentes. A obra de caracter radical, que a opinião publica reclama, e que as necessidades da Republica impõem, tem de ser feita com uma grande firmeza, mas tambem com uma absoluta serenidade.

Photographia Fernandes — LORETO 43

NOVOS CLIENTES DE SANTA IZABEL

Mais 14 mutilados da guerra

E entre elles chegaram alguns bravos combatentes dos allemães

Teem chegado mais mutilados da guerra.

Os dois transportes que ultimamente trouxeram tropas regressadas do C. E. P. augmentaram a população do Instituto de Santa Izabel com mais 14 bravos, alguns dos quaes além das contingencias da guerra soffreram as contingencias, penosas e irritantes, do captiveiro na Allemanha.

Esses 14 mutilados foram hoje presentes á junta medica que funcciona em Santa Izabel, sendo alguns seleccionados para nova revisão cirurgica e outros indicados para gosarem nas terras de sua naturalidade uma licença de alguns dias, que precederá a sua reeducação funccional e profissional.

Os que tiveram de ser reoperados, transitam para o Hospital Militar de Campolide, onde com a auctorisação das instancias superiores e gentil cooperação do director e sub-director se organisou uma sala de 25 camas, que fica annexa ao Instituto de Santa Izabel. A sala está sujeita á chefia dos cirurgiões encarregados dos serviços de mutilados, drs. João Paes de Vasconcellos e Bizarro. E conformemente ás exigencias post-operatorias, o trabalho physiotherapico será iniciado, ainda em Campolide, pelas senhoras enfermeiras de Santa Izabel e que, no meu serviço d'este Instituto, teem sido d'uma dedicação excepcional para com os bravos mutilados.

Nos poucos dias que estes 14 rapazes estiveram em Santa Izabel, verificou-se o poder moral da reeducação imaginada pelo meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira. Envolvidos em ternura, postos completamente á vontade, respeitados por todos, sentindo que não lhes pesa o rigor da disciplina militar, mais n'uma casa de familia que n'um quartel ou deposito, passou-lhes a irritabilidade propria de quem volta ao seu paiz, mutilado, sem braços ou sem pernas ou agravados physicamente por lesões funccionaes. Estão contentes. Não deploram a sua invalidez. Até nem conhecem mais suas feridas, motivo por se engrandecerem como heroes da nossa terra e soldados do nosso Portugal.

—Quem tem d'isto mostra que não se acobardou...

E o valente rapaz apontava as cicatrizes varias que lhe rasgavam, em traços irregulares, a pelle dos braços e das mãos.

—Cá estas foram dos «raids» de março... Cá estas foram do 9 d'abril...

Uns e outros mostraram as suas lesões. Algumas são de tal gravidade, que apesar da reeducação que vamos iniciar, nunca darão aos heroicos soldados egual validez physica á d'outros tempos.

Um d'elles, energico de figura, palrador, com modos mais vivos que o geral dos soldados da provincia, gritou:

—Eu é que nunca tive medo... Perguntem-no áquelle senhor official, que até é deputado.

—Quem?

—O sr. capitão Joaquim Ribeiro... Elle bem sabe que uma vez por uma coisa que fiz lá, me deram no regimento licença para vir a Paris e que me deram um premio de 100 francos...

E radiante, como orgulhoso do que fizera, acrescentou:

—Até me deram uma garrafa de Champagne...

José Pontes

Durante o armisticio

A opinião d'um tradeunionista inglez sobre o bolchevismo

LONDRES, 26.—(Atrazado).—A «Westminster Gazette» publicou uma entrevista com o sr. H. O. Keeling, tradeunionista inglez, chegado recentemente da Russia, onde residiu durante 5 annos, tendo estado continuamente em contacto com a classe operaria. A entrevista é de natureza a fazer luz sobre o bolchevismo. Diz o sr. Keeling que os russos estão acostumados á tyrannia e possuem uma especie de resignação docil que os faz aceitar as coisas, mas creio poder affirmar que elles estão revoltados contra ella e em de toda a expressão. Ao terminar, o sr. Keeling disse que, na sua opinião, Lenine, Trotsky e os principaes membros dos soviets sabem que a partida está perdida, mas que não sabem como sahir d'ella ou o que devem fazer.—(Havas).

Reunião magna de representantes de patrões e operarios

LONDRES, 27.—(Atrazado).—A grande conferencia do trabalho, convocada pelo governo, com o fim de encontrar os meios de tornar impossiveis as greves antes de serem apreciadas por um tribunal imparcial, abriu-se esta manhã em Westminster. Presidia o ministro do trabalho e entre as personalidades presentes notavam-se o primeiro ministro, o presidente do «Board Trade» e o fiscal dos abastecimentos. Estavam tambem presentes 800 delegados dos principaes associações, patrões e trades-unionistas de todo o paiz. O sr. Robert Horne, ministro do trabalho, disse que a assembléa é representativa de toda a nossa actividade industrial e o momento e as circumstancias dão-lhe uma significação especial. Sahimos de um conflicto que deixou atraz de si um problema de uma amplitude bastante vasta para reclamar todos os recursos da civilisação. São o emprego mais raro, o receio da falta de trabalho, a vida cara, o receio de ver diminuir os salarios, o cansaço resultante do trabalho, o desejo de descanço, a falta de iniciativa e a agitação devida ás raças. Combinadas com estes factores, misturam-se as aspirações novas, nascidas de uma concepção nova do valor do factor humano, que reclama para os trabalhadores melhores condições de vida e um tempo de descanço mais adequado. Esta situação se torna ainda mais grave e a carestia da vida nos ultimos semanas produziram-se disputas que desloçaram a industria. E manifesto que a sua continuação é uma ameaça para a existencia do paiz. Depois de um exame attento, o governo resolveu convidar os representantes das industrias a fim de beneficiar das suas opiniões e da sua assistencia e descobrir as causas onde se encontra a raiz do mal.

O sr. Horne fallou em seguida sobre alguns dos remedios sugeridos contra a falta de trabalho e fez notar que o governo conta modificar o limite adreço a tadas as pedidos em nome dos seus departamentos para augmentar a actividade industrial, e indicou o que se fazia com o fim de estimular a execução do projecto de habitações operarias, chamando tambem a sua attenção sobre os recentes diminuições do preço dos viveres e as reducções promettidas.

No que respeita ás horas de trabalho, o sr. Horne expoz que numerosas industrias empregando cerca de 3 milhões de operarios tinham já feito accordos com os seus empregados para a reducção do numero de horas. Quanto á questão do salario explicou o que o ministerio do Trabalho tem feito no dominio dos «comités» de fiscalisação do commercio, applicando a lei do regulamento dos salarios para determinação de salarios minimos razoaveis para as mulheres, onde não existe organismo algum operario adequado.

O sr. Horne declara que no paiz a falta de trabalho é consideravel e que augmenta sempre, mas que não ha motivo algum de inquietação pelo futuro, pois as necessidades do mundo literam muito grandes. Quanto a respeito ás condições para a cessação de fabricas, que tiveram a guerra foi tabulado para o proximo anno. A taxa de trabalho é mais consideravel agora que em 1914 e menos do que era em numerosos annos anteriores.

Fallando da utilisação das fabricas nacionaes, o sr. Horne diz que esta questão occupa seriamente a attenção do governo, e a conclusão a que se chegará é que o unico meio de apressar as coisas é recuperar a confiança das emprezas particulares.

O sr. Horne diz que no que respeita ás horas de trabalho cada industria deverá poder, caso seja possivel, determinar ella propria o numero de horas, sem intervenção do governo. Difficuldades se apresentam para determinar o salario nacional minimo, mas a questão permanece aberta para se discutirem.

Fallando do preço dos viveres o sr. Horne diz que é agora possivel crear certas reducções de preços que serão immediatamente applicadas, emquanto que outras se farão em breve.

Depois de ter reconhecido toda a importancia do papel das trade-unions na obra da preservação da paz industrial na Gra-Bretanha, o sr. Horne diz que a reforma que ha a mais bellas esperanças, sendo a mais positiva, é o prevenir as disputas industriaes, e projecto conhecido sob o nome de «conselhos Whitley». Não ha duvida que toda a tendencia actual a favor da concessão d'uma parte da fiscalisação da industria ao operario, e no momento em que esta fiscalisação mixta começar a operar, teremos dado um grande passo para a frente. O sr. Horne espera que um dos resultados da conferencia será a instituição de conselhos industriaes mais numerosos.

Existem já 26, e 24 estão em via de formação, e a sua acção estende-se a

Os serões educativos

Realisa-se hoje em Santa Izabel mais um serão educativo. Preparam-se surprezas e os alumnos da Casa Pia que organisaram um excellente grupo scenico projectam divertir os bravos rapazes com monologos, cançonetas e poesias. N'estas escolhem-se as de propaganda patriotica.

E' a primeira festa a que assistem os que ultimamente regressaram.

O nosso appello

«A Capital» continua a fazer appello a todos os bons portuguezes para que não esqueçam os mutilados da guerra. E mantendo esse appello, registamos agradecimentos alguns donativos recebidos e novos obsequios, valiosos e importantes, como o do nosso amigo Manuel Carabé, que todos os mezes deseja contribuir para a nossa obra. Pensa-se em varias festas para auxiliar a nossa campanha.

O grupo scenico tambem e gista os obsequiosos offerecimentos do guarda-roupa Castello Branco e do cabelleireiro Victor Manuel, que apesar das exigencias da epoca carnavalesca, os auxiliou na sua organisação de festas.

Dr. Julio Dantas

Este nosso prezado amigo e distincto collaborador tem estado doente, de cama, motivo porque não poude comparecer, esta tarde na Academia das Sciencias, onde devia tomar a palavra na sessão academica em honra de Ruy Barbosa.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do illustre escriptor.

PRESOS POLITICOS

UM NOVO DEPOIMENTO

O procedimento do coronel Ferraz, governador de S. Julião da Barra

Um dos presos politicos citados pela «Capital», que esteve na fortaleza de S. Julião da Barra, o sr. Arthur Henriques Abrantes, escreveu-nos dizendo ter sido ali tratado peor do que os presos por delicto commum. Quando pedia agua ou que se fizessem no carcere em que se achava as limpezas necessarias á hygiene, era ameaçado com o isolamento e respondiam-lhe que um preso não tinha direito a pedir ou a reclamar.

Foi então que com outros companheiros de infortunio escreveu a varios jornaes, entre elles a «Manhã» e «Diario de Noticias», reclamando contra as violencias superiores, no sentido de poder fazer, pelo menos, durante uma hora com suas familias e receber d'estas a alimentação.

Depois de publicada esta reclamação, foi chamado á presença do commandante da praça, sr. coronel Ferraz, que o insultou, ameaçou, o offendeu na sua dignidade, terminando por fazel-o encerrar na celebre prisão n.º 120, sem quaesquer condições hygienicas, onde permaneceu 8 dias, sem lhe ser dada a limpeza. Ao fim de tres dias, sentindo-se gravemente doente, pediu ao carcereiro, sargento Martins, para ser presente a um medico, respondendo-lhe aquelle militar que o sr. coronel Ferraz não o attenderia em coisa alguma.

Participou então por escripto ao alludido official a sua doença, sabendo que rasgou sem lêr a sua participação. Só no fim dos oito dias logrou ir á doentes, mas com tão pouca sorte, que o medico não o poude auscultar por falta de tempo. D'ali a dois dias conseguiu ser consultado. Não tinha camas vagas na enfermaria, mas solicitada do sr. Ferraz, que mandou dois doentes para o hospital, para o poder tratar. Verificou que havia 6 camas vagas. Resumindo: Assim de varias exposições do referido medico, não logrou tirar da masmorra para a enfermaria.

Termina reclamando um inquerito ao procedimento do coronel Ferraz, que accusa de graves responsabilidades na morte do sr. Eurico Castello Branco e de outros.

VIDA ARTISTICA

Exposição José Leite

Abre no dia 10, no Salão Bobone, á rua Serpa Pinto, a 4.ª exposição de pintura, de paizagem e marinha do artista sr. José Leite, discipulo de Carlos Reis, com o concurso d'este distincto pintor e de seu filho, o sr. João Reis.

O dia 9 é destinado á visita da imprensa.

Uma entrevista notavel

O proximo numero do Boletim do Laboratorio Pharmacologico de Lisboa publicará uma entrevista que o seu director teve com o sr. dr. Mello Breyner ácerca do emprego dos iodetos no tratamento da siphilis e do novo iodeto «Iodal» (granulado de iodo-iodetado).

OS QUE MORREM

PARIS, 5.—Falleceu o sr. Cain, conservador do museu Carnavalet.—(Havas).

D. Maria da Silva Passos d'Almeida Cardim

Falleceu e foi sepultada no dia 3 a sr.ª D. Maria das Dôres Carregal da Silva Passos de Almeida Cardim, esposa do sr. Augusto de Almeida Cardim e irmã dos nossos queridos amigos Francisco da Silva Passos, nosso collega, e dr. José da Silva Passos, distincto clinico.

Dotada de elevadas qualidades de caracter, extremecida por todos, a extincta deixa os seus immensos em funda magua. A ella nos associamos, enviando a toda a familia enlutada os mais sentidos pezames.

O OIRO DE S. THOMÉ

Pode deixar perder-se

por falta de transportes a producção agricola da mais rica colonia portugueza?

Ninguem ignora a decisiva influencia do cacau de S. Thomé na nossa prosperidade economica. Quem diz cacau diz oiro, porque é oiro o que recebemos em troca d'essa preciosa materia prima, absolutamente indispensavel á industria estrangeira. Pois bem: os problemas relativos ao desenvolvimento d'essa riqueza estão longe de considerar-se resolvidos; mas ainda não é possivel sequer manter-se a situação actual, já de resto profundamente affectada em virtude da guerra, pela pura impossibilidade de drenar, com os exiguos meios que os governos attribuiram á navegação para S. Thomé, toda a producção agricola d'aquelle archipelago.

Historiemos.

Em fins do anno passado assentou-se em que os navios da antiga Empreza Nacional, hoje Companhia Nacional de Navegação, e bem assim os navios dos Transportes Maritimos, requisitados em 1916 e vulgarmente conhecidos pela designação de «ex-allemães», seriam divididos em determinados grupos, cada um dos quaes se utilisaria exclusivamente nas communicações e transportes entre a metropole e uma das colonias. A' navegação entre Lisboa e S. Thomé attribuiram-se o «Coimbra», o «Dondo», o «Extremadura» e o «Peninsular».

Até aqui parece tudo muito bem. Simplesmente, na pratica, verifica-se que:

O «Coimbra» está na Inglaterra.

O «Dondo» partiu para a America.

O «Peninsular» foi para França.

O «Extremadura», que estava em viagem quando se tomou a referida deliberação, vem laboriosamente a caminho da metropole e não toca em S. Thomé.

Dirão os theoricos de gabinete: mas quando aqui se juntarem os quatro navios tudo se remedeia... Quando se juntarem! E dentro de que praso? Em que vago dia, em que incerto mez se realisará esse phenomeno? A'quelles que ponderadamente encaram as coisas da nossa terra assiste o direito de perguntar qual é a situação da colonia até que isso se verifique e o que succede entretanto ao cacau, que a ilha continua produzindo.

A resposta é simples.

No segundo semestre de 1918 vieram para Lisboa 79.600 saccas, empregando-se n'esse transporte «sete navios» que tocaram em S. Thomé. Nos dois mezes transactos de 1919 vieram 20.242 saccas em tres navios que ali passaram. E sabem quanto cacau ficou ainda em S. Thomé á espera de transporte? «Quarenta mil» saccas.

Quer dizer: supponde que os quatro navios se empregavam exclusivamente desde o inicio de março no transporte do cacau, —o que não é pouco—trariam mensalmente para a Europa 50.000 saccas, só ao fim de oito mezes teriam transportado tudo o que já existe em armazem. Mas as plantações continuam a florescer e fortificar, imperturbavelmente. Entretanto, chega a colheita grande. Será porventura sufficiente a solução, admittindo mesmo que o machinismo dos transportes funccionasse como um chronometro?

E' certo que no 2.º semestre de 1918 foram para Bordeus, a bordo do «Gaza», 95.000 saccas, e que o mesmo navio seguiu ha pouco para S. Thomé com a incumbencia de trazer egual frete. O «Gaza» é um vapor de excepcional capacidade de transporte, o que convem não esquecer. Assumptos d'estes, comtudo, não se resolvem com medidas de circumstancias. As viagens do «Gaza» constituem um simples expediente de occasião, e o problema dos transportes entre S. Thomé e a Europa tem de ser encarado de maneira a contar-se com o futuro. A França é accidentalmente o unico freguez; não podemos perder de vista a recuperação dos mercados da Hollanda, da Suissa, etc. Tanto mais que a producção de S. Thomé, algum tanto diminuida pela circumstancia da guerra, vae decerto augmentar progressivamente. De outra forma perderemos, por inqualificavel negligencia, a mais progressiva e a mais rica das colonias portuguezas, e perdendo-a — não tenham duvida — perdemo-nos tambem irremediavelmente a nós.

um total de dois milhões e meio de operarios. Espera egualmente que da conferencia se elevará uma nova perspectiva e uma nova esperança.

O sr. Horne declara, em seguida, que a conferencia está aberta e diz que o primeiro ministro tomará a palavra depois de ter ouvido as diversas opiniões.

O sr. Brownlie, membro do syndicato dos machinistas, que em seguida tomou a palavra, diz que é preciso ter em conta as causas fundamentaes e profundas se se quer resolver os problemas industriaes do paiz.

Os operarios não regressam ás antigas condições sociaes e industriaes de antes da guerra, mas são obrigados a tomar em consideração o factor da concorrencia estrangeira.

O sr. Brownlie acha que um accordo sobre horas de trabalho, salarios, condições geraes de trabalhos, instrucção e habitações operarias, sobre uma base uniforme affectando todas as nações em que não governam as questões da Conferencia da Paz, é um justo partido ao qual se deve recorrer.

Sir Alam Smith, em nome dos empregados da industria mechanica, declara que numerosos patrões estão promptos a ir muito mais longe no estudo de melhoramento das condições operarias do que alguns d'aquelles que tiveram essa ideia, mas se quer estes melhoramentos e se os operarios devem ter uma maior participação em tudo que diz respeito ás condições de trabalho e de existencia, o Estado e os patrões devem, por outro lado, receber dos operarios uma producção equivalente.—(Havas).

Reivindicações da Belgica e da Romenia

LONDRES, 27.—(Atrazado).—Realisou-se hoje no Quai d'Orsay das 15 ás 18 horas a reunião diaria dos representantes das potencias alliadas e associadas. A reunião discutiu em primeiro logar a questão de encarregar as commissões já existentes, assim como as novas commissões da missão de estudarem as differentes questões de fronteiras que affectam os paizes inimigos. Fixaram-se egualmente as condições em que devem estudar-se as reivindicações da Belgica e os problemas que se prendem com ellas. Em seguida foram mandados entrar os representantes do conselho supremo de guerra de Versailles para communicarem as suas conclusões relativamente ao estabelecimento na Transilvania de uma zona neutra entre as tropas roumenas e hungaras. A conferencia approvou essas conclusões. O sr. Aharounian, presidente da delegação armenia, e Boghos Nubar Pachá expuzeram em seguida as reivindicações da Armenia. A proxima reunião é ámanhã, quinta-feira, ás 15 horas.—(Havas).

Commissão financeira da Conferencia da Paz

LONDRES, 27.—(Atrazado).—Communicação da Conferencia da Paz em 27-2.—A commissão financeira reuniu-se esta manhã no ministerio das Finanças sob a presidencia do sr. Crespi e concluiu o exame das questões financeiras, que em breve serão submettidas aos conselho dos 10. A commissão adiou as suas reuniões para sexta-feira, 28.—(Havas).

O bonbon do soldado

Até á assignatura do armisticio, 4.000.000 de kilos de bonbons foram mandados para França para o Corpo Expedicionario Americano. 6.000.000 de kilos estão agora em caminho para o exercito americano de occupação. Estes grandes carregamentos são devidos á inclusão do chocolate na ração aos soldados americanos, pelo qual cabe a cada membro do exercito d'essa nação em França e nas margens do Rheno 250 grammas de quinze em quinze dias.

O esforço americano

Os relatorios completos do tamanho das forças totaes dos exercitos alliados na frente occidental acabam de ser elaborados, os quaes indicam que o numero das forças americanas já ultrapassaram o das forças britannicas, e que o Corpo Expedicionario Americano era o segundo dos exercitos alliados no dia 11 de novembro de 1918.

O exercito francez n'essa data era composto de 2.559.000 homens; o exercito dos Estados Unidos de 1.950.000 homens; o exercito britannico, incluindo o Corpo Expedicionario Portuguez, que operou juntamente com este, era composto de 1.718.000 homens, e o numero das forças belgas e italianas destacamentos belgas e italianos na frente occidental approximava-se a 200.000.

A NOVA ALLEMANHA

Um imperio republicano

Não ha nada mais significativo, mais revelador que a discussão que actualmente está sendo feita em Weimar relativa á constituição definitiva da Allemanha. E' um espelho fidelissimo que reflecte os verdadeiros traços da revolução de além-Rheno.

Estranha revolução essa, que pouquissimo se parece com as que a historia nos deu antes. Em todas ellas o primeiro cuidado dos revolucionarios é, em geral, o de deitar resolutamente a terra as organisações antigas, substituindo-as por organisações novas, para as quaes se exigem «homens» e «nomes» novos.

A corrente revolucionaria, tendo rompido os seus diques, cava immediatamente outro leito.

Nada egual se passa na Allemanha, e em parte alguma aparece melhor a opposição violenta entre os caracteres e os temperamentos dos povos. Ali, quasi subitamente, o rio, docemente, prudentemente, volta ao antigo leito.

Que será pela sua nova constituição, a Allemanha de ámanhã? O dr. Preuss, sub-secretario d'Estado, encarregado de elaborar o projecto governamental acaba de dizel-o claramente.

A'manhã, como hontem, a Allemanha chamar-se-ha um «imperio». «Esta applicação foi conservada, diz o dr. Preuss, porque a tradição secular e o grande desejo do povo disseminado de chegar á unidade nacional se sentem ligados. Seria ferir sem motivo sentimentos profundamente enraizados sahir d'estes termos».

A confissão é esta. A palavra subsiste e podemos estar seguros de que o facto tambem subsistirá.

Mas porque motivo a opinião germanica tanto persiste n'este palavra? Não o disse o dr. Preuss de maneira explicita.

Mas a exposição do seu projecto deixa-o entender sufficientemente. Trata-se antes de tudo de soldar mais fortemente do que nunca umas ás outras as differentes partes da Allemanha. Trata-se de fazer desapparecer por agora os ultimos traços de particularismo. «Não queremos declara Preuss, um Estado livre e uno «sem particularismo nacional».

A nova Allemanha ficará, pois, mais fortemente centralisada do que a antiga. Nos termos do projecto, os Estados particulares renunciam ao «regalia» da sua representação diplomatica; «as relações com o estrangeiro constituem um assumpto que respeita exclusivamente ao imperio».

Não é, no fundo, dir-se-ha, uma mudança muito grande. Tem-se visto diplomatas bavaros cujos papeis na politica externa appareciam bem apagados. Vagamente se distinguem em qualquer salão, á hora do chá, ou n'um jantar official. No emtanto existem. Eis porque a revolução, consequencia directa da derrota, em vez de tornar mais importante o seu papel, como muita gente poderia ter a ingenuidade de esperar, os supprime pura e simplesmente.

São tambem supprimidas as estampilhas bavaras, um dos ultimos vestigios tambem do reino independente.

A Allemanha vencida experimenta a necessidade de apertar os liames dos seus povos, de concentrar-se mais fortemente. E' o effeito d'um instincto e ao mesmo tempo d'um calculo. O seu grande desejo é o de annexar, sem demora, os allemães da Austria. E' essa agora a sua preoccupação maior. Umas descontralisação, com tendencias separatistas retardariam, se não arriscariam a realisação do plano germanico.

A Allemanha prepara-se para demonstrar ao mundo uma forma nova e singular de constituição — d'um «imperio republicano», duas palavras que gritam uma contra a outra.

Apesar da sua grande audacia não ousaram os allemães denominar a formula de governo que preparam uma «Republica allemã». O mundo fica sabendo, em todo o caso, que não tendo realisado o facto, tambem não se atreveram a empregar o vocabulo.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Pagamento da divida externa

NICTHEROY (ESTADO DO RIO DE JANEIRO), 5.—O governo estadoal enviou para a Europa os fundos necessarios para pagamento dos «coupons» da divida externa

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».
SÃO LUIZ—A's 21—«O nosso fado» e «Principe real».
TRINDADE—A's 20,30—«Amar sem conhecer».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
GYMNASIO—A's 21,15—«Anselmo Carneiro & Mana».
AVENIDA—A's 20,35—«Bicho do matto».
EDEN—A's 20,30—«Relogio do cardeal»—«A Traulitania».
POLITEAMA—A's 20—«A noiva do animatographo»—«O auto da Barriga».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos—A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Obteve o mais justificado successo de estreia, hontem no Salão Central, a empolgante serie «Az de Ouros», nova creação da grande actriz Maria Walcamp, uma das mais interessantes estrellas do theatro americano.

Hoje, volta a exhibir-se a 1.ª jornada da soberba serie e exhibem-se em 3.ª apresentação as deliciosas comedias «Beijos curam» e «Assim na terra como no céu...»

—Para se vêr quanto vale a revista do Apolo basta fazer um ligeiro enunciado dos seus numeros de successo entre os quaes se contam «O Rapto de Elisa», «O Amor Aldeão», «Os Apaches Domesticos», «O marinheiro e a ovarina», «Quinta-feira de Ascenção», «Natal e Anno Bom», «As Bohemias», «A sina», «O fado da familia», «Os aeroplanos», «O Arraçoamento». «O dia das compras», «O Latão», etc. Pois é com todos estes numeros de successo e a estreia d'um quadro que muito promette que a festa do actor Gomes se realisa depois d'amanhã.

Alvitres e reclamações

Na Praça da Figueira

Escrevem-nos «Um constante leitor» pedindo-nos que lembremos ás auctoridades policiaes a conveniencia de fiscalisar o mercado da Praça da Figueira, principalmente a rua da venda do peixe, onde as vendedeiras dirigem toda a casta de palavras insultuosas e obscenas ás pessoas que não podem dar os exorbitancias que ellas pedem.

Um policia ali de serviço decerto as fazia entrar na ordem.

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUEZ.—Eleita pelos elementos socialistas da freguezia de Santa Catharina encontra-se já reconstituida a respectiva commissão politica, a qual iniciando os seus trabalhos vae officiar á Federação Municipal Socialista de Lisboa dando parte da sua reconstituição e de quaes as deliberações tomadas para execução do programma que a si propria se impoz.

FEDERAÇÃO MUNICIPAL SOCIALISTA.—Não póde realisar-se amanhã a continuação da assembléa dos delegados por absoluta impossibilidade de estar prompto o relatorio a apresentar, ficando por isso addiada para a proxima semana.

GREMIO SOCIALISTA DE LISBOA.—Tem reunido a commissão organisadora, registando novas adhesões de Lisboa e da provincia. Continua a receber-se a correspondencia para este gremio na rua do Telhal, 32, 3.º.

FREGUEZIA DE CAMÕES.—O delegado do partido Republicano Portuguez convida todos os seus correligionarios e os filiados nos partidos evolucionista, socialista e unionista, d'esta freguezia, a reunir no dia 7 do corrente, pelas 20 horas e meia, no Centro republicano Thomaz Cabreira, rua Alves Correia, 85, 1.º, a fim de se eleger a commissão e a auctoridade administrativa da mesma freguezia.

N'esta mesma reunião será eleita a nova commissão politica do partido democratico.

SPORT

Foot-ball

Sporting contra Internacional

O carnaval obrigou a suspender o campeonato de «foot-ball» de Lisboa, para recomeçar no proximo domingo. Para jogarem n'esse dia em primeiras cathegorias, estão designados o Club Internacional de Foot-ball e o Sporting Club de Portugal. O desafio deve attrahir ao campo do Sporting, o esplendido recinto situado ao fundo do Campo Grande, numeroso publico sportivo. O Sporting e o Internacional possuem excellentes linhas de jogadores, e, apezar de revezes ultimamente soffridos, ainda não perderam nem abalaram seriamente o seu prestigio, o Sporting porque luctou nos ultimos desafios com falta de elementos, e o Internacional porque ainda no desafio que ha semanas jogou contra o Bemfica provou que o seu grupo sabe jogar «foot-ball», tendo demonstrado na primeira parte d'um jogo uma technica justa e valiosa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CAIXA FRATERNAL DOS EMPREGADOS DA CASA F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, LIMITADA.—Reune a assembléa geral no dia 9, ás 14 horas, para discussão do relatorio e contas. O saldo no anno findo foi de 29I$23,5.

Caixa Geral dos Depositos

Como se sabe, o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso interposto pelo sr. dr. Daniel Rodrigues do despacho que o afastou do logar de administrador geral da Caixa Geral de Depositos.

Uma commissão de empregados d'esse estabelecimento de credito convida todos os seus collegas que vêem com sympathia o regresso do sr. Daniel Rodrigues ás suas funcções a comparecerem n'uma reunião que deve effectuar-se no domingo, ás 13 horas, na rua Alves Correia, 85, 1.º

MISERICORDIA DE LISBOA

Estão publicadas as contas da gerencia da Mizericordia de Lisboa, referentes ao anno economico de 1916-1917 pelas quaes se verifica que, apesar dos effeitos da crise que o paiz tem atravessado, aquella benemerita instituição acudiu com os seus proprios recursos a todos os encargos que lhe estão confiados, mantendo os beneficios de toda a ordem, que costuma fazer.

Foram recebidos durante o referido anno os donativos de 17.625$65 em moeda corrente; 11.000$00 em inscripções e 10.711$44 em propriedades.

A importancia da receita foi de escudos 504.712$47, a que juntando o saldo em cofre de 7.684$61 forma um total de 512.397$08; a despeza elevou-se a 506.841$55, ficando em cofre a 30 de junho de 1917 um saldo de 5.555$53.

Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique

Realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, a inauguração official do posto de soccorros «Cruz Branca», serviço de saude montado pela benemerita instituição Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

299 . . . . 20.000$00
1948 . . . . 2.000$00

68	600$	3342	100$
1867	200$	3373	100$
2609	200$	3684	100$
3765	200$	3826	100$
5964	200$	3849	100$
6733	200$	4230	100$
298	142$5	4434	100$
300	142$5	4606	100$
268	100$	4608	100$
656	100$	4718	100$
688	100$	4769	100$
1065	100$	4811	100$
1107	100$	4876	100$
1642	100$	5294	100$
2080	100$	5568	100$
2120	100$	5862	100$
2829	100$	6119	100$
2978	100$	6491	100$
3294	100$	6909	100$

Grande festival Wagneriano

O concerto extraordinario que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no proximo domingo, no theatro São Luiz, é a mais grandiosa manifestação artistica e a mais notavel audição musical que n'estes ultimos annos se tem realisado em Portugal. E' um grande festival wagneriano em que são executados trechos de todas as obras de Wagner, e assim o publico apreciará as mais notaveis e brilhantes paginas do «Lohengrin», «Ouro do Rheno», «Rienzi», «Navio Fantasma», «Tristão e Isolda», «Maestros Cantores», «Crepusculo dos Deuses», «Walkyria», «Parsifal», «Siegfried», «Tannhauser».

A orchestra Blanch tem-se notabilisado pela rigorosa interpretação e maravilhosa execução da musica wagneriana, de sorte que este concerto constituirá um grandioso successo e uma notavel tarde de grande arte.

Alimentação publica

Devido á normalisação dos serviços dos comboios, começaram já a chegar á estação do Terreiro do Paço, procedentes do Algarve, vagons completos carregados de favas e ervilhas. Mas, como no anno passado já succedeu, esses legumes veem na maior parte podres.

Tratando-se d'um genero de primeira necessidade, chamamos para o facto a attenção do sr. ministro do trabalho, a fim de que a conducção se faça em grande velocidade, evitando-se assim a putrefacção.

Theatro S. Luiz

A'manhã repete-se o espectaculo de gargalhada que tão grande exito tem tido no theatro São Luiz: a engraçada revista «O nosso fado», recheiada com ditos de espirito e lindos numeros de musica, sempre bisados, como os fados de Angela Pinto e Emilia d'Oliveira, o «Policia novo» por Thomaz Vieira e outros, representando-se tambem a desopilante comedia «Principe Real».

Feijão colonial

Afim de se proceder á immediata distribuição d'este feijão, todos os commerciantes de retalho devem fazer as suas requisições até ao dia 8 do corrente, na séde da Associação de Vendedores de Viveres a Retalho, largo do Intendente, 36, 1.º, das 10 ás 16 horas.

O feijão é fornecido ao commercio a $28, para este vender ao publico a $31 cada kilo.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua do Ouro foram hoje presos Antonio Lopes, sapateiro, e José Rodrigues, ambos de Maceira, do concelho de Torres Novas, que pretendiam em varias ourivesarias fazer venda de alguns objectos de prata furtados da egreja de Sobral de Monte Agraço, ha tempos assaltada.

O José Rodrigues, ao ser conduzido para a esquadra da rua do Commercio, evadiu-se.

—Henrique de Carvalho, morador na rua Alves Correia, 146, 1.º, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram objectos no valor de 523$50.

—O servente Francisco Daniel de Brito perdeu desde a lavanderia do hospital de S. José até á do Estephania duas tesouras pequenas, um porte-agulhas e 6 agulhas lanceolares, 13 pinças e 4 enxertos agulhas a fio de prata. Quem encontrou esses objectos póde entregal-os no hospital de S. José ou no da Estephania.

Em homenagem aos que regressam da guerra

Na reunião da Commissão Nacional de Defeza da Republica, hontem realisada, foi resolvido organisar uma brilhante recepção aos nossos soldados que regressam da França. Foram constituidas já as commissões organisadoras d'essa festa, das quaes fazem parte jornalistas, funccionarios publicos, antigos parlamentares, commerciantes, etc.

Os ultimos acontecimentos

Mais um «trauliteiro» á solta

Escrevem-nos:

«Hontem era o alferes Pinto Machado. Hoje o capitão Pissarra Gouveia! Foi dos mais ardentes defensores do reino da traulitania e commandante d'uma companhia da guarda real.

Por que razão e com que direito este official passeia ainda pelas ruas da capital, affrontando a consciencia dos seus camaradas republicanos?

Teria de novo adherido á Republica?»

Reorganisação da policia

O major sr. Bruno do Carmo, superiormente nomeado para dirigir provisoriamente os serviços de policia de segurança publica, officiou aos commandantes da guarda republicana e da guarda fiscal, a fim de serem convidadas as praças que queiram alistar-se na nova corporação policial.

A policia administrativa tem de abandonar as installações que estava occupando na rua Serpa Pinto em consequencia do predio pertencer ao theatro de S. Carlos, o qual foi entregue a uma empreza que vae explorar essa casa de espectaculos e cuja empreza, em conformidade com o contracto, não prescinde d'elle.

Cinira Polonio

Esta illustre artista de operetta, uma das mais justamente applaudidas nos nossos palcos, dará no proximo dia 10 «rendez-vous» artistico no Eden-Theatro, aos seus velhos admiradores, que são muitos, que são todos os que presam a tradicção chic que a graciosa «divette» deixou na sua passagem por Portugal.

Prepara-se para essa festa, que é dedicada ao illustre capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego, um programma primoroso para o qual concorrem distinctos artistas e serão executadas musicas de Cinira Polonio.

N'esse programma figura «O relogio do Cardeal», cuja partitura graciosa e leve tanto agradou; um tango dançado pelas excellentes bailarinas do «Magestic-Club» e uma cançoneta intitulada «Não sei», original de Antonio Gusman, ambas de composição de Cinira Polonio, assim como a marcha «Pax», que ella propria regerá e será executada pela excellente orchestra do Eden.

Completam o espectaculo uma cançoneta cantada pela gentil Arzenda d'Oliveira, o duetto do 2.º acto da «Aida», cantado pelas distinctas cantoras Alice Pancada e Maria Abranches, um duetto-comico por Alice Pancada e Alfredo de Mascarenhas e a marcha «Madelon», que tanto se celebrisou no «front» da ultima guerra, cantada pelo sympathico artista Erico Braga, que tambem dirá versos.

E', como se vê, um programma deveras tentador.

PROCESSOS «BOCHES»

Official allemão

que despojava os cadaveres

LILLE, 5. — Um proprietario d'Estaires, de appellido Prieur, em abril de 1918 procurou refugiu, com sua familia, em Laventie. Deu-lhe hospitalidade um marceneiro, chamado Léon Charles.

Uma manhã, este ultimo, surprehendido por não ver descer os seus hospedes, arrombou a porta da habitação. A esposa e a filha de Prieur estavam estendidas no soalho, mortas, e Prieur achava-se moribundo. O desventurado proferiu, antes de morrer, algumas palavras: «Não tinhamos já dinheiro, preferimos morrer».

Pouco depois apresentava-se um official da kommandatur, que pediu aos donos da casa para assignarem um documento no qual se attestava que o drama de modo algum podia ser imputado ao exercito allemão. O documento foi assignado.

Os que assistiam á scena viram então uma coisa que os encheu de estupefacção. Viram o official curvar-se sobre os cadaveres e despojal-os das joias que tinham—tristes joias: dois relogios com as respectivas correntes.

Muitas testemunhas confirmaram a exactidão d'estes factos.—(Correspondente).

Ultimas noticias

O afastamento de funccionarios

O regulamento approvado pelo conselho de ministros

O conselho de ministros da ultima madrugada terminou ás 6 horas, tendo deixado concluida a apreciação do regulamento para a separação dos funccionarios civis e militares que não mereçam a confiança das instituições. O sr. Leotte do Rego assistiu a parte do conselho.

Esse regulamento é o seguinte:

Artigo 1.º—A acção disciplinar sobre os magistrados e funccionarios civis e militares para a apreciação e julgamento das faltas previstas n'este decreto pertence exclusivamente ao poder executivo que a exerce nos termos do decreto de 22 de fevereiro de 1913 e mais legislação em vigor, com as modificações seguintes:

Art. 2.º — Consideram-se infracções disciplinares de caracter politico punidas por este decreto:

1.º—Offensa ou injuria contra as instituições;

2.º—Revelação de assumpto que constitua segredo profissional e inconfidencia e revelação dolosa de assumptos de natureza official em prejuizo das instituições;

3.º—Provocação ou incitamento á indisciplina ou desrespeito ás instituições;

4.º—Publica e espontanea adesão a qualquer movimento revolucionario contra as instituições republicanas, ou apoio aos elementos dirigentes d'esses movimentos, seus governos e commandos, considerando-se sempre como taes:

a) A assistencia a actos considerados officiaes para os quaes a presença do funccionario não fosse reclamada por virtude do seu cargo;

b) As declarações escriptas, em que se exceda a simples e exigida formula de acatamento, e bem como as declarações verbaes feitas publicamente;

c) A acceitação de cargos publicos e commissões de serviço ou de confiança;

5.º—A pratica de qualquer acto de manifesta deslealdade ou hostilidade ás instituições, devendo sempre como tal ser considerado qualquer dos seguintes:

a) Ter tomado parte directa na insurreição contra as instituições vigentes ou tel-a favorecido;

b) Ter feito propaganda publica contra as mesmas instituições ou dentro dos tribunaes, repartições, quarteis, quaesquer estabelecimentos publicos ou officiaes ou no desempenho de funcções;

c) Ter-se recusado o official das forças de terra e mar, quer no exercicio do commando, quer individualmente, a executar qualquer ordem do governo ou das entidades competentes, com o fundamento em compromissos tomados, ou a falta de cumprimento de taes ordens; e ainda a simples situação de neutralidade, declarada ou não, perante actos offensivos da integridade e segurança do regimen.

Art. 3.º—As penas disciplinares applicadas aos auctores das infracções a que se refere o artigo anterior são as dos numeros 7, 8 e 10 do artigo 6.º do decreto de 22 de fevereiro de 1913 e ainda a de separação de serviços com parte do vencimento nunca superior a 50 por cento de cathegoria, devendo esta pena ter-se como immediatamente inferior e mais leve que a de demissão.

Paragrapho 1.º—A pena de suspensão não se applica aos militares e a de inactividade será sempre para os magistrados e funccionarios civis sem vencimento algum e para os militares observar-se-ha quanto á duração e vencimento, o que se acha estabelecido na legislação respectiva.

Paragrapho 2.º—A pena disciplinar de separação do serviço, quando o infractor, sendo civil, não tenha soffrido até á data qualquer pena disciplinar dos numeros 5 e seguintes do artigo 6.º do decreto de 22 de fevereiro de 1913 e, em qualquer caso, sendo militar, poderá ser substituida pela aposentação, reforma ou substituição ordenada de officio pelo governo, se o funccionario civil ou militar tiver adquirido o direito a ella nos termos das leis em vigor.

Art. 4.º—A infracção da alinea c) do numero 4 do artigo 2.º e a da alinea a) do numero 5 do artigo 2.º será sempre punida com a pena de demissão e as faltas das alineas b) e c) sel-o-hão tambem sempre com esta pena ou com a immediata.

Art. 5.º—A's restantes infracções punidas por este decreto será applicada qualquer das penas da escala do artigo 3.º, tendo em attenção as circumstancias provadas no processo e o tempo e qualidade dos serviços dos infractores, applicando-se de resto tudo quanto em materia de attenuação e aggravamento de penas se encontra disposto na legislação penal e especial em vigor.

Art. 6.º—O processo disciplinar é instaurado por despacho do ministro ou de sindicantes em quem este tenha delegado tal competencia.

Paragrapho unico. O instructor ou sindicante poderá escolher secretario da sua confiança.

Art. 7.º—Na organisação do processo disciplinar, que durará o praso maximo de oito dias, o sindicante pode recorrer a todos os meios legaes de indagação que a sua razão lhe suggerir para o descobrimento da verdade, competindo-lhe amplos poderes quanto a esses meios e á sua opportunidade para verificar a existencia da infracção, modo e tempo em que foi commettida e quaes os seus agentes.

Para este fim poderá o mesmo sindicante transportar-se ao logar onde tiver sido commettida a infracção, inquirir testemunhas, proceder a exames e inspecções, sendo-lhe permittido delegar quaesquer d'estas diligencias em pessoa idonea, expedir mandados de comparecimento, lavrar autos de abandono nos termos do citado regulamento disciplinar, proceder a interrogatorios dos arguidos e corresponder-se com quaesquer auctoridades, inclusivamente pelo telegrapho.

Art. 8.º—O sindicante, extrahida a materia da accusação d'ella por copia, deverá dar immediatamente conhecimento ao arguido, intimando-o para dentro do prazo de dois dias, examinar o processo e apresentar, querendo, a sua defeza escripta e poderá produzir a prova documental que tiver e apresentar até cinco testemunhas que comtudo não serão intimadas para depôr.

Art. 9.º—Recebida a defeza o sindicante formulará o seu relatorio indicando a accusação que reputar provada e propondo a pena a applicar; assim instruido o processo, será presente ao ministro que ouvirá, querendo, no prazo de tres dias o respectivo conselho disciplinar e em seguida decidirá.

Art. 10.º—Da decisão do conselho cabe recurso, sem effeito suspensivo, para o Supremo Tribunal Administrativo.

Art. 11.º—O recurso será interposto dentro do prazo de 10 dias a contar da publicação do despacho no «Diario do Governo», por meio de petição na qual o recorrente poderá allegar, juntando documento, tudo o que tiver a bem da sua justiça.

Art. 12.º—Distribuido o recurso, o presidente do Supremo Tribunal requisitará para seu appenso aos autos do processo disciplinar do recorrente e, em seguida, será dado logo vista dos autos ao ministerio publico, por espaço de 24 horas e, cobrado o processo, com resposta ou sem ella, continuará o mesmo processo com vista, por egual periodo de tempo, aos juizes respectivos, de forma a poder ser submettido a julgamento na primeira sessão do Tribunal.

Paragrapho 1.º—Para os effeitos d'este decreto, o Tribunal terá as sessões extraordinarias que forem necessarias e o recurso será julgado por tres votos conformes.

Paragrapho 2.º — Aos juizes que excederem os prasos marcados n'este artigo, será imposta a multa de 100 escudos por cada infracção.

Art. 13.º—E' concedido o praso de 10 dias, a contar da data da publicação d'este diploma no «Diario do Governo», para os funccionarios civis e militares já exonerados ou demittidos, por despachos publicados depois de 27 de janeiro ultimo, poderem recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, observando-se comtudo na instrucção do julgamento d'estes recursos o preceituado n'este decreto, na parte applicavel.

Art. 14.º—A presente lei entra immediatamente em vigor e applica-se aos factos posteriores ao decreto de amnistia n.º 4223 de 8 de maio de 1918.

Art. 15.º—Fica revogada a legislação em contrario.

POEIRA DA ARCADA

Concentração de tropas

Segundo nos informam, a concentração de tropas em Santarem e Tancos, é apenas devida á reorganisação de varias unidades e á desmobilisação de outras que operaram no norte, o que se está effectuando n'aquellas localidades.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna que foi presente ao conselho superior de hygiene, na ultima semana manifestaram-se em Lisboa 5 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 4 de febre typhoide e 57 de variola, e no Porto 25 de variola e 65 de typho exanthematico e ainda 16 casos suspeitos d'esta doença.

Bairro operario

Foi aberto a favor do ministerio da marinha um credito auxiliar de 100 contos para a compra de material destinado á construcção de um bairro operario na margem sul do Tejo.

Capitão Lobo Pimentel

O ex-commandante da policia, capitão sr. Lobo Pimentel, que voluntariamente, após os successos, do governo civil, se havia apresentado no quartel do Carmo, onde permaneceu tres dias, sahiu já d'ali, tendo seguido para a escola pratica de cavallaria em Torres Novas.

O saneamento do exercito

Uma entrevista com o major sr. Ribeiro de Carvalho

A entrevista sobre o saneamento do exercito publicada hontem em «A Capital» devemol-a á gentileza do major sr. Ribeiro de Carvalho, official distinctissimo como o provou no «front» onde valentemente se bateu ao lado dos exercitos alliados, sendo então promovido por distincção, e ainda como ultimamente o affirmou na defeza heroica de Chaves contra as hostes couceiristas. As affirmações, portanto, contidas n'essa palestra que causou o maior interesse, teem um duplo valor e revestem a maior auctoridade.

POLITICA

A possibilidade da queda total do gabinete ficou afastada depois do conselho de ministros realisado hontem á noite. Dar-se-ha uma recomposição ministerial, procurando-se n'este momento conseguir que ella não abranja mais de duas pastas.

Roubos nas ourivesarias

Foram presos tanto o auctor, um gatuno internacional, como a amante que o acompanhava

Referem-se os jornaes da manhã de hoje ao furto praticado por um francez na ourivesaria Miranda & Filhos da rua Garrett. Trata-se de um gatuno internacional, que já se encontra preso e sobre o qual um agente da policia de investigação está procedendo ás necessarias diligencias.

Edouard Henry Perrier foi o nome que elle escolheu para dar na policia de Lisboa, mas natural é que outros nomes use, como succede a todos os gatunos internacionaes ou aos «apaches».

Perrier fazia-se acompanhar da inseparavel amante, que tanto póde ser franceza como de outra nacionalidade e que auxilia o «souteneur» nas suas proezas, motivo porque tambem se encontra presa. O agente de investigação, que com tanto acento, se encarregou de proceder ás diligencias e conseguiu rehaver o annel com brilhantes no valor de 2.800 escudos que havia sido furtado hontem na elegante ourivesaria do Chiado, apurou já que outro furto havia sido praticado, pelo mesmo processo, na ourivesaria Mourão, da rua da Palma. D'ali desappareceu um par de brincos com brilhantes, conhecidos por chuveiros, de grande valor, e que foram apprehendidos depois de reconhecidos pelo ourives. Os chuveiros, que andavam nas orelhas da amante do Perrier, recolheram ás gavetas do chefe Sarmento.

O gatuno foi hoje photographado e devidamente mensurado no posto anthropometrico do governo civil, aguardando agora a policia de Lisboa informações da outras policias estrangeiras, a fim de ser devidamente apurada a identidade do larapio.

A venda de assucar estrangeiro

A convite do sr. ministro da agricultura e interino dos abastecimentos reunem-se esta noite n'aquelle ministerio os refinadores e detentores de assucar estrangeiro. A reunião é destinada a estabelecer-se uma prorogação no praso marcado para a venda de assucar estrangeiro, nas condições fixadas n'uma portaria do sr. João Henriques Pinheiro. Esse praso findava no dia 15 do corrente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3052—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manue. Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A acção do governo

No actual governo estão representados todos os partidos da Republica, e ainda n'elle tomam parte elementos independentes. Não se comprehende, portanto, que a opinião avançada possa nutrir contra elle qualquer desconfiança ou manifestar-lhe qualquer hostilidade. Preside a esse gabinete o sr. José Relvas, que a nenhum partido está ligado, e que é um velho republicano, que não só desempenhou um grande papel na propaganda republicana, mas tambem na preparação do movimento revolucionario do 5 de outubro, e, mais tarde, na consolidação da Republica, tanto sob o ponto de vista interno, como sob o ponto de vista internacional. O sr. José Relvas foi um dos delegados do partido republicano portuguez que foram ao estrangeiro, antes do 5 de outubro, elucidar os governos de Londres e de Paris sobre os verdadeiros sentimentos do povo portuguez; pertenceu ao Directorio que fez a revolução; foi um dos ministros do governo provisorio, e, como diplomata, representou a Republica Portugueza, na côrte de Madrid, n'um dos seus periodos mais difficeis. Por uma coincidencia notavel, coube-lhe agora a gloria de, tendo pertencido ao directorio que fez a Republica, presidir ao governo que a restaurou.

Além dos elementos independentes a que alludimos, e que são bons e dedicados republicanos, cinco partidos, ou seja todos os partidos avançados em que se divide a democracia portugueza, se encontram representados no ministerio. Estão, com effeito, representados no ministerio o partido democratico, o partido evolucionista, o partido unionista, o partido nacional republicano, e o partido socialista. Como é que se póde dizer que este governo não corresponde ás necessidades republicanas?

E não ser só os partidos que estão representados no governo: n'elle se encontra fortemente representada a mais viva, a mais profunda aspiração republicana. N'elle está com effeito, representada a corrente revolucionaria, em que os elementos mais combativos dos partidos se conjugaram, e que deu em resultado o movimento de Santarem. Pertencem ao numero d'esses revolucionarios ministros como os srs. Tamagnini Barbosa... Conceiro da Costa, Julio Martins, Dias da Silva, Domingos Pereira, Paiva Gomes. Como se póde considerar tibio um governo em que se encontram revolucionarios, cuja energia a ninguem é licito pôr em duvida, e que no momento de suprema crise para a Republica não duvidaram tentar um esforço desesperado para a salvar?

E' preciso que não se levantem desconfianças na obra que este governo está realisando. Essa obra é a da defeza da Republica. Ella tem de ser feita com a maior firmeza; mas o que não póde é ser feita sem que para a sua execução se disponha do tempo necessario. O governo merece a confiança do povo republicano, como merece a confiança dos partidos. Siga o seu caminho, que é um caminho claro de amor á Republica, de zelo e de energia para a defeza da Republica.

Para que este programma se effectue, o governo tem o dever de cumprir o programma que legitima a sua estada nas cadeiras do poder. Conta com os partidos, como os partidos, que n'elle teem a sua representação, devem contar com ele. E' para isso que esses partidos lhe dêem toda a força necessaria, patenteando ao povo que elle é o delegado da vontade popular, o agente dedicado e zeloso das aspirações republicanas.

Nada de demoras, mas tambem nada de precipitações. A defeza da Republica depende tanto da energia e da resolução, como depende da prudencia e da justiça.

Commercio do assucar

No ministerio dos abastecimentos, ainda a convite do ministro, voltam a reunir hoje á noite os industriaes, refinadores e detentores de assucar estrangeiro, para de commum accordo, e sem ferir os interesses do publico se regularisar o commercio do assucar. Na reunião de hontem, que foi muito concorrida, o sr. Jorge Nunes, vendo muitos interesses em jogo, expoz quaes os seus propositos e demonstrou pleno conhecimento do assumpto. Seja qual fôr a forma conciliatoria e razoavel de resolver a questão, o ministro colloca em primeiro logar o fomento nacional.

PORTUGAL NA GUERRA

Reparações e homenagens

A nossa representação diplomatica—A delegação portugueza na Conferencia da Paz

Uma festa em honra dos heroicos combatentes da França e da Africa

O sr. João Chagas, nosso antigo ministro em Paris, acaba de ser reintegrado no quadro diplomatico como chefe de missão de 1.ª classe, ficando na disponibilidade até que o governo realise as «démarches» que teem de preceder a sua passagem á effectividade do serviço. Uma d'essas «démarches» será, segundo nos consta, a vinda a Lisboa do illustre diplomata, a fim de conferenciar sobre o assumpto com o sr. ministro dos negocios estrangeiros. E' certo, porém, que o sr. João Chagas não deseja voltar a exercer o seu cargo na legação de Paris.

A sua reintegração representa não só uma homenagem aos altos serviços prestados pelo sr. João Chagas á Republica e ao paiz como ainda uma reparação da violencia que o attingiu em dezembro de 1917. De facto, o sr. João Chagas foi illegalmente demittido. Diplomata de carreira, porque tinha sido nomeado havia mais de 5 annos, a sua demissão traduziu uma illegalidade manifesta.

Outras importantes providencias vae o governo adoptar relativamente á nossa representação diplomatica no estrangeiro, satisfazendo os mais altos interesses do paiz, que perfeitamente se conciliam, como sempre, com as aspirações da opinião republicana. Os srs. Bettencourt Rodrigues e Augusto de Vasconcellos deixarão as legações de Paris e Londres, sendo substituidos por individualidades que melhor possam corresponder á politica intervencionista que nos fez participar da victoria das nações alliadas.

O conselho de ministro, que reune esta noite, deve tomar deliberações definitivas sobre este importante assumpto. Occupar-se-ha tambem, segundo informações seguras que possuimos, de modificações a introduzir na delegação portugueza á conferencia da paz, orientando-se pelo mesmo criterio que preside ás alterações que vão ser effectuadas na representação diplomatica.

O governo tem o mais decidido empenho de que tenham logar na conferencia as individualidades que tiveram uma acção de mais destaque nas reuniões dos alliados realisadas durante a guerra, dado o seu conhecimento especial dos assumptos que então se debateram e que estão sendo hoje novamente apreciados na Conferencia da Paz. Entre essas individualidades figura em primeiro logar o sr. dr. Affonso Costa, cuja presença na Conferencia é considerada indispensavel, principalmente pelo debate dos problemas de caracter financeiro que o fim da guerra trouxe a todas as nações alliadas. Sabemos que se pensa tambem em fazer participar das reuniões da Conferencia da Paz os srs. Norton de Mattos e Augusto Soares. O primeiro foi o grande organisador do exercito que se bateu contra os inimigos, na França e na Africa; o sr. dr. Augusto Soares realisou com intelligencia e com paixão patriotica todas as difficeis «démarches» diplomaticas que precederam e acompanharam a nossa belligerancia, tendo assistido com o sr. dr. Affonso Costa á importante reunião dos alliados em novembro de 1917.

Sabemos tambem que o governo resolveu effectuar uma grande festa de homenagem aos bravos combatentes que verteram o seu sangue pela Patria, na França e na Africa. E' o pagamento d'uma divida de gratidão. Os poderes publicos cumprem o dever de significar aos nossos heroicos soldados que a Patria e a Republica reconhecem os valiosos serviços que elles prestaram a Portugal.

"O Reino da Traulitania" por Campos Lima

Edição da Renascença Portugueza Porto

Livro do dia, cheio de opportunidade, surge apenas passados 20 dias do liquidar da aventura monarchica do Porto. O «Reino da Traulitania» dá na sua primeira metade o relato do que se passou com o auctor, o sr. Campos Lima, bem conhecido do jornalismo lisboeta, durante os 25 dias de reacção monarchica no Porto.

O final do volume é consagrado á documentação do movimento, apendice onde figuram notas, decretos, despachos, portarias, alvarás, transcripções de jornaes, etc., e grande numero de interessantes photographias de flagrante opportunidade.

E' um volume que, sem se entregar a largos commentarios dos successos, nem discretear desnecessariamente, vem n'um momento em que ainda se encontram disseminados os elementos que farão a historia do triste e ephemero reino, e portanto indicado ao natural successo popular, tanto mais que a sua linguagem é facil, corrente e ao sabor do publico.

Reunião inter-alliados

A visita a Lisboa foi addiada

Por communicação enviada ao nosso collega de redacção dr. José Pontes, correspondente nacional e membro do «bureau» do Comité Permanente Inter-alliados, soube-se que foi addiada a visita a Lisboa, que a convite do governo portuguez se devia ter effectuado em fins de fevereiro. O Comité enviou uma circular aos delegados de todos os paizes, explicando os motivos do adiamento pelos acontecimentos politicos que se passavam em Portugal.

A visita, portanto, a effectuar-se, só poderá ser viavel depois de junho, porque em maio se realiza em Roma o 3.º Congresso Inter-alliados, promovido pelo governo italiano, que pediu esse encargo por occasião da reunião do Comité Permanente, em maio de 1918, effectuada em Londres.

A proposito d'esta visita e d'este adiamento diremos que as coisas tomaram este aspecto lamentavel por negligencia governamental. Já por tres vezes reuniu o Comité Permanente, com comparencia dos delegados de todos os paizes, excepto os de Portugal! E tanto mais para estranhar foi esta ausencia quanto é certo que na «ordem dos trabalhos» se discutiam assumptos que diziam respeito á reeducação dos nossos invalidos da guerra, e se esboçava o programma da viagem a Portugal!

O Comité Permanente, porém, desculpou a ausencia dos delegados portuguezes ainda por causa dos acontecimentos politicos. E realmente foi uma politica mal orientada que deu este resultado final e evitou que visitassem o nosso paiz algumas das maiores individualidades politicas e scientificas dos paizes alliados, que individualmente se haviam compromettido com os drs. José Pontes e Aurelio Ferreira a fazer a viagem.

Os governos anteriores foram demorados na resolução d'este assumpto. O convite feito pelo dr. Bettencourt Rodrigues em Paris, chegou depois de levantada a sessão do Comité que o aguardava e depois teve de ser communicado, por circular, a todos os representantes dos varios paizes! E, em Lisboa, nomeou-se uma commissão presidida pelo illustre medico dr. Gomes Ribeiro para estabelecer o programma da recepção, mas esqueceram-se de mandar alguem a combinal-a com os membros do Comité!

André Brun

Partiu hoje de manhã para Paris, onde vae occupar o logar de adjunto da nossa legação, o distincto official do exercito major André Brun.

O nosso querido amigo e presado camarada de redacção, logo que os seus affazeres lh'o permittam, começará a enviar á «A Capital» uma serie de chronicas, que, como todas as suas producções litterarias, serão brilhantissimas.

Dando esta boa nova aos nossos leitores, apresentamos a André Brun os nossos desejos de uma feliz viagem.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Approximação entre o Brazil e os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 6.—E' esperado hoje na bahia de Guanabara o paquete «Vauban» que traz a bordo a grande commissão composta de 500 representantes do alto commercio e industria norte-americanos, e que vem ao Brazil assentar as bases para uma maior e intensa approximação economica e financeira entre o Brazil e os Estados Unidos da America do Norte.

UM ASSUMPTO MOMENTOSO

O saneamento do exercito

A horas de já a não podermos inserir, recebemos hontem a seguinte carta:

Lisboa, 6 de março de 1919.— Sr. redactor.—Sob o titulo «Um assumpto momentoso» publicou hontem, 5 do corrente, o seu muito apreciado jornal «A Capital» uma entrevista havida com um «distincto official» sobre o saneamento do exercito em que o entrevistado, abordando diversos assumptos politicos se desviou d'elles para se permittir desmerecer e apoucar os serviços prestados pelos seus camaradas em campanhas d'Africa, na parte em que lamuriando, se queixa de serem até agora regateadas as devidas recompensas aos que em França e em Africa souberam honrar o nome de Portugal. Declara o «distincto official» o seguinte:

«Em compensação não ha official que tenha entrado nas campanhas d'Africa que não traga ao peito a Torre e Espada e a medalha de valor militar, quando n'essas campanhas havia quando muito dois ou tres combates de curta duração contra selvagens mal armados».

Naturalmente o «distincto official» entrevistado de quem não sabemos o nome, parece que nunca entrou em campanhas de Africa e nem tão pouco parece ter lido os relatorios dos respectivos commandantes, nem visto os louvores publicados em ordens de serviço ás columnas, que serviram de base ás propostas das concessões da Torre e Espada, bem como as consultas do venerando Supremo Conselho de Justiça Militar que concordou para que fossem concedidas as medalhas de Valor Militar, motivo porque se arroga a fazer comparações descabidas e inconvenientes rebaixando os seus camaradas pretendendo elevar-se.

Queixe-se contra o seu chefe militar que o não propoz para qualquer d'essas condecorações a que se julga com direito e não venha estabelecer sizanias e comparações, sempre prejudiciaes á harmonia da classe dos seus camaradas.

Que lhe agradeçam os seus camaradas condecorados por serviços prestados em campanhas d'Africa e que na França foram confirmar os seus meritos militares em campanha. Estes e só estes estão nos casos de poder fazer comparações e não o entrevistado que se julga um heroe rebaixando os seus camaradas. Nada mais digo sobre o assumpto e assigno-me de v. etc.— Francisco Gonçalves, capitão.

Como o signatario da carta hontem devia ter visto, se acaso leu «A Capital», a entrevista não foi com quem não tenha auctoridade para falar. Bem ao contrario. O entrevistado foi o sr. major Ribeiro de Carvalho, official distinctissimo e que da sua valentia e coragem deu exuberantes provas nos campos de batalha da França e ultimamente no norte, em Chaves.

Sem pretendermos ter a velleidade de defender o nosso illustre entrevistado, que da nossa defeza não carece e que de certo responderá, se assim o entender, diremos desde já ao sr. capitão Francisco Gonçalves que um camarada tão distincto e de tão alto valor como o sr. major Ribeiro de Carvalho nunca póde descer a querer rebaixar ninguem para se elevar. Não precisa d'isso. E ainda que ninguem discute os que ostentam a Torre e Espada, mas se estranha — e com razão — que os que tomaram parte nas campanhas de França não tenham ainda sido condecorados.

«Le Filleul»

E' o titulo de um curioso jornalsinho copiographado, que um grupo de sargentos do C. E. P. publica em Tourlaville e cujo primeiro numero sahiu a 27 de fevereiro ultimo. Insere artigos, historietas e versos.

E' seu director o sr. Affonso Lopes Ochôa.

A cabeça do «Le Filleul» é illustrada com balas, corações e duas cabeças: uma de soldado e outra de mulher, que se olham enternecidos.

Publica-se aos sabbados e vende-se a 10 centimos cada exemplar.

LIVROS NOVOS

«Ideias novas, processos novos!», por «João Verdades» — Edição de Guimarães & C.ª—Lisboa.

«Ideias novas, processos novos», é o thema da grande campanha de energias que Tito Martins, jornalista muito querido e espirito muito aberto, vem encetando ha um anno na imprensa diaria com um brilhantismo e um successo mais que invulgar.

A sua obra é a obra d'um grande patriota e d'um grande avançado. Ante a inercia morbida das energias da nossa terra, tanto o degladiar esteril de mil paixões romesinhas, é João Verdades que fica, com uma temperança juvenil, a bradar, incitar, a apontar o verdadeiro caminho da nação e dos seus filhos. Os problemas modernos, a educação basilar para o nosso povo, a remodelação dos velhos processos, a instrucção, o civismo, mais uma ampla braçada de ideias novas, pujantes, ricas e fecundas, lhe deve já este Portugal semi-morto da canceira politica onde a unica voz a preconisar outro rumo e outro fito, é a de Tito Martins.

Sementes lançadas ao vento para uma nova era de felicidade, pelo meios para um novo impulso de vida. Fecundarão ellas a terra, esta terra remexida e gasta de elementos vitaes? E' difficil prophetisal-o. O tempo o dirá. Mas, seja como fôr, a obra encetada por João Verdades, não perde o seu grande e alto significado e os seus livros, os seus artigos ficarão a testemunhar o seu denodado esforço, como paladino d'uma nova civilisação e de uma nova patria.

«Ideias novas, processos novos» teve agora o seu 1.º volume publicado, illustrado profusamente por Rocha Vieira, e prefaciado por Agostinho Fortes; prefacio, como é facil de suppor, d'uma concepção profunda e d'um alcance social grande que muito realce dá, já de si, ao soberbo livro de Tito Martins.

«Desgarradas», por Salema Vaz— Edição do auctor—Coimbra.

Volume elegante de canções em quadras, forma pratica cuja perfeição é muito difficil de attingir. A leveza, a simplicidade do setesylabo que a muitos tenta pelo bello que encerra, nem sempre se alcança quando se quer, como mais uma vez o demonstram as «Desgarradas» do sr. Salema Vaz. Ha ali muitos versos com sentimento, com harmonia, com ideias, mas quasi todos, sem o cunho de expontaneidade e de limpidez que caracterisam a forma da canção popular.

E' esse, de resto, o unico mal do que enferma a producção, sendo de esperar, no futuro, nada termos a notar senão louvores.

«O darwinismo e a guerra», por Chalmers-Mitchell—Edição Veritas—Brazil.

Pelo Comité internacional Veritas, do Rio Grande do Sul, foi editado nos seus «Documentos para a Historia Geral da guerra de 1914» este interessante estudo, devido ao sr. Mitchell, membro da Sociedade Real e da Sociedade Zoologica de Londres.

«O genio da organisação», por Arnold-van-Gennep — Edição Veritas—Brazil.

Do mesmo Comité recebemos este outro estudo devido ao dr. Arnold, da Universidade de Neuchatel, é cuja thema é: «A formula franceza e ingleza oppostas á formula allemã». Livros de propaganda, teem nas estantes dos estudiosos um logar reservado e certo.

A. F.

Caso que se esclarece

O «desfalque» de 200 contos praticado pelo proprietario de um hotel de Lisboa

Os jornaes da manhã de hoje dão curso a um boato que hontem ao fim da tarde começou correndo nos cafés e centros de cavaco, de que se havia ausentado de Lisboa o gerente de um dos principaes hoteis, o qual deixou compromettidos na importancia de 200.000 escudos, varios individuos.

Não se trata bem de um roubo ou de um desfalque, conforme dizem os jornaes, mas sim de um abuso de confiança, levado á pratica pelo co-proprietario de um Hotel do Chiado, que sem auctorisação dos restantes socios assignou letras na importancia referida, deixando compromettida a firma proprietaria do hotel em questão.

Não é verdade que do caso tenha sido apresentada queixa na policia, estando o assumpto a ser resolvido particularmente pela familia do accusado, a qual sendo egualmente co-proprietaria do referido hotel, já nomeou advogado, por signal um dos de maior nomeada e que se tornou bastante conhecido quando dos julgamentos dos conspiradores monarchicos nos tribunaes das Trinas e de Santa Clara.

Devemos accrescentar a estas informações que o gerente do hotel Borges era um monarchico ferrenho, tendo vivido sempre, nos ultimos tempos, no ambiente de conspiratas monarchicas que tiveram o ridiculo epilogo conhecido. No hotel Borges se reuniam, já antes do 5 de dezembro, os monarchicos ferozes que pretendiam resolver os destinos de Portugal n'uma atmosphera de odios, de perseguições, de represalias sangrentas, exercendo-se até, ainda, a mais sombria das espionagens sobre os hospedes que eram tidos como republicanos. Ali se effectuaram varias prisões, entre ellas a do nosso amigo sr. José Augusto Prestes que, desgostoso, se retirou para o Brazil.

Ora a todos estes factos vem ligar-se o boato de que Horta e Costa gastou os 200 contos, em que defraudou o hotel de que era gerente, na prodigalidade com que recebia os pedidos de dinheiro para movimentos monarchicos. Será assim? Tudo o confirma...

O cacau de S. Thomé

As difficuldades levantadas pelos Transportes Maritimos

No artigo que hontem publicámos sobre a exportação do cacau de S. Thomé, dissemos que o vapor «Gaza» fôra ali buscar já cacau, para levar directamente para a França. Do carregamento, 95.000 saccas, era principal, se não unico comprador a conhecida casa Meunier.

Voltando agora o «Gaza» a S. Thomé buscar novo carregamento, essa casa pediu que, em vez da descarga ser feita em Bordeus, cujo porto está atravancado de navios e onde ha falta de transportes ferro-viarios, o que representa uma demora de mezes, o vapor seguisse directamente para o Havre, pois que isso facilitaria o transporte, não só porque não é tanta a accumulação de navios, como ainda a casa compradora aproveitaria a via fluvial, o Sena.

Pois os nossos Transportes Maritimos não attenderam o pedido e resolveram que o «Gaza» fôsse a Bordeus!

Razão temos nós quando dizemos que a administração do Estado é sempre contraria aos interesses do trabalho e em geral do paiz.

N'um momento como o actual, a questão dos transportes tem de ser tratada com um grande criterio. Basta saber que admittindo mesmo que todos os paizes continuem fabricando navios como o estão fazendo, são precisos nada menos de tres annos para normalisar os serviços. Todos os paizes teem de refazer as suas industrias, tratar do seu abastecimento, cuidar da sua restauração.

Só o deficit de habitações em Inglaterra é de 1.500.000 casas, apesar das baixas soffridas durante a guerra. Em França e na Belgica esse deficit eleva-se a 2.500.000. E comprehende-se bem que assim seja, dada a tendencia do progressivo desenvolvimento das populações. E sem se falar nas habitações destruidas nas regiões invadidas.

E' um trabalho intensivo, colossal, a que se está procedendo, tendo, portanto, de haver, repetimos, o maior criterio no aproveitamento dos transportes maritimos. D'esse aproveitamento devemos nós tambem cuidar, mas não como se está fazendo e que bem demonstrado fica com o exemplo que acima damos.

Generosidade infantil

Creanças francezas protegidas pelas creanças americanas

A guerra, como todos os cataclysmos, desencadeia os bons e os maus instinctos da natureza humana. Faz heroes, perversos e traidores. Felizmente, porém, as duas ultimas cathegorias são em menor numero. A actual guerra desenvolveu, especialmente, mil e uma maneiras engenhosas de fazer bem.

Distingue-se n'esse concurso de bondade e de amor uma instituição norte-americana, denominada «The Fatherlesse Children of France», organisada por mr. Emile Deutsch (de la Meurthe), um grande philantropo, irmão do presidente do Aero Club de França.

Conseguiu esse cavalheiro interessar as americanas, as creanças em especial, pela sorte das creanças francezas, que ficaram orphãs, encarregando conferencistas como miss Schofield, Fell e Roth, de fazerem a propaganda da sua obra por todos os Estados-Unidos.

O resultado foi o melhor que poderia desejar-se. O numero de orphãosinhos actualmente adoptados pelas americanas vae além de 120.000.

Nas pequenas cidades, aldeias e logares, os estudantinhos agrupam-se para tomar sob a sua protecção um ou mais pequenitos francezes. Todos esses adoraveis padrinhos escrevem quatro vezes por anno, em francez, aos seus protegidos, o que é, além d'uma obra de beneficencia, uma propaganda magnifica da lingua franceza na grande America.

E' curiosa a forma porque esses gentis «bébés» conseguem arranjar 50 centimos por dia, representando uma somma de esforços, uma serie de assaltos de generosidade d'uma candura commovedora, d'uma puerilidade que confina por vezes com a grandeza e que põe em relevo as fortes raizes de fraternidade dos americanos pela França, nas classes populares.

Assim, por exemplo, n'uma escola publica onde se acham reunidos 500 alumnos, o professor conta a estes a triste situação de algumas creanças francezas: Os meninos, diz, que queiram auxiliar os seus camaradas, levantem-se!» N'um movimento automatico todos os 500 petizes se puzeram de pé. Formaram-se grupos: os de rapazes adoptaram um menino, os do sexo feminino, uma menina.

Mas como arranjar 50 centimos diarios, uma vez que nem todos são filhos de gente abastada? Não se embaraçam com tão pouca coisa. Uma menina, por exemplo, passou a privar-se do «candy» que todos os dias comia, um garotito encarregou-se de limpar os amarellos das portas para ganhar 50 centimos, cumprindo religiosamente a sua missão. E assim successivamente, representando o concurso caritativo das creanças americanas, portanto, na maioria dos casos, um sacrificio.

Os ultimos acontecimentos

Posse do chefe Murtinheira — Importantes declarações do sr. dr. Costa Torres

Muitos dos antigos guardas de segurança ainda hoje enchem os corredores do governo civil, aguardando uma resposta aos requerimentos em que pediam a readmissão, outros a liquidação das verbas com que entraram para o cofre de pensões, visto desejarem seguir para as suas terras.

A bordo da fragata «D. Fernando» ainda se encontram detidos alguns individuos, sobre os quaes, tendo pertencido á policia preventiva, pesam varias accusações. Estes presos deverão ámanhã recolher aos calabouços do governo civil, afim da policia de investigação proceder ás necessarias diligencias. Dos mesmos calabouços teem ultimamente sahido em liberdade muitos individuos que se encontravam detidos por falsas denuncias, entre os quaes o revolucionario civil sr. Manuel Carromba, o chefe da typographia do jornal «O Tempo» sr. João Cruz e alguns ex-agentes da preventiva.

No gabinete dos reporters foi hoje recebida uma carta de José Vieira de Aguiar, mais conhecido pelo «Carqueja», em que declara nunca ter pertencido á policia preventiva, não exercer qualquer emprego do Estado, nem ter tomado parte directa ou indirectamente em qualquer assalto.

Hoje, pelas 14 horas e meia, tomou posse do seu antigo logar o chefe Murtinheira, da 2.ª secção de investigação, sendo o acto extraordinariamente concorrido.

A posse foi-lhe dada no gabinete do director pelo juiz sr. dr. Costa Torres, o qual, usando da palavra, affirmou não serem da sua responsabilidade as perseguições e aggressões aos presos politicos, quando exerceu o cargo de director da policia preventiva. Affirma ser republicano, mas que no exercicio do cargo que desempenhou, cumpria sempre ordens superiores, que toda a gente sabia bem que eram dadas pelo ex-commandante da policia, capitão sr. Lobo Pimentel.

Por ultimo garantiu não ter tido interferencia, directa ou indirecta, na «leva da morte», em que foram victimas o visconde da Ribeira Brava e outros republicanos; e tanto que bastante trabalhou para que o visconde não seguisse na referida leva.

Fallou em seguida o sr. Raymundo Alves que, felicitando o chefe Murtinheira pela justiça que acabava de lhe ser feita, se referiu depois ao director da policia de investigação sr. dr. Costa Torres o qual, não merecendo a confiança da opinião republicana, continuava no emtanto no seu logar, devido á magnanimidade dos republicanos, os quaes de futuro apreciariam os seus actos.

Por ultimo, o chefe Murtinheira agradeceu a comparencia de todos os seus amigos ao acto que se estava realisando e que representava a reparação a uma injustiça e perseguição de que fôra victima. Era republicano, pela Republica sempre trabalhou e pela Republica fôra perseguido, voltando agora ao seu logar para continuar a trabalhar pela defeza da mesma, garantindo que nunca consentiria que outra politica fôsse seguida na policia, a seu cargo. Quem não o quizesse acompanhar que ficasse no caminho.

O chefe Murtinheira dirigiu-se depois para o seu gabinete, onde recebeu os cumprimentos dos amigos e pessoal seu subordinado.

Recaptura d'um conspirador

A proposito da noticia que ante-hontem demos com este titulo, escreve-nos o sr. Adriano de Lencastre, dizendo que na terça-feira recebeu um aviso da policia mandando-o apresentar no governo civil ás 11 horas de quarta-feira, o que fez. Accrescenta o sr. Lencastre que está detido simplesmente pelo facto de ser amigo pessoal do sr. Alberto Margaride e que nada absolutamente teve, nem directa, nem indirectamente, com o movimento monarchico do Porto, do qual só teve conhecimento em Lisboa, onde estava, no dia 20 de janeiro. Nunca se intrometteu na politica. Termina affirmando não estar envolvido em qualquer movimento, sendo o unico motivo da sua detenção o ser amigo pessoal de alguns dos chefes das juntas militares do norte.

Conde de Fontalva

O distincto official da armada capitão de mar e guerra sr. Joaquim José de Barros, amigo pessoal do sr. conde de Fontalva, a proposito da interferencia que a esse titular se attribue nos ultimos acontecimentos, declara-nos:

«O sr. conde de Fontalva é completamente alheio á politica e nunca em politica interferiu, quer no tempo da monarchia, quer no actual regimen.

Inimigo, por temperamento, de revoluções, a quando dos ultimos movimentos retirou immediatamente para Hespanha e encontrava-se em Badajoz quando foi do levantamento monarchico do Porto. Um jornal d'essa cidade apontou-o como sendo o chefe ou pelo menos um dos cabecilhas do pretenso levantamento no sul de Portugal.

Ficou incommodadissimo com o caso e immediatamente se dirigiu não só aos jornaes, para que tal noticia fôsse desmentida, como á nossa legação de Madrid, que o recommendou junto das auctoridades hespanholas

OPPORTUNIDADE...

A exportação de productos portuguezes

O programma de trabalho que vae realisar a Companhia Nacional do Commercio

E' necessario não esquecermos que, apoz a lucta mais sangrenta da Historia, uma era nova de actividade fecunda e abençoada vae surgir para os povos que querem viver e triumphar...

Ora Portugal, mesmo atravez as vicissitudes por que tem passado, as horas sombrias e dolorosas que tem vencido, tem provado, á evidencia, que dentro da sua atmosphera cheia de energias e de fé ha qualidades de vitalidade e de progresso admiraveis. Tendo enfileirado ao lado dos exercitos alliados escreveu mais uma epopeia; imprescindivel se torna agora que affirme a sua acção laboriosa dentro do ambiente de intensificação economica que se está desenvolvendo. A Allemanha e a Austria estão banidas para sempre dos grandes mercados mundiaes. A sua producção tem, por isso, de ser substituida, obrigando os paizes victoriosos a abrir novas fabricas, a impulsionar novas industrias, a rasgar mais vastos e melhores horisontes de trabalho. Portugal não pode, não deve ficar indifferente a este certamen de energias. Pensa-se realmente em se desempenhar d'essa utilissima e patriotica missão? Vamos sabel-o...

* * *

Fizemos ainda ha poucos dias um inquerito ácerca do que foi a expansão do commercio portuguez, durante os dias amargurados da guerra. Uma conclusão consoladora e propicia a todo o incitamento e a todo o estimulo resultou d'esse largo e minucioso inquerito: — a apreciação em que se teem lá fóra certos productos portuguezes que, pela sua excellencia natural, não encontram facilmente emulos. Estão n'estes casos as nossas conservas de peixe, os nossos vinhos, as nossas azeitonas, azeite, cortiça, sal, etc. Tudo isto offerece um importante manancial de exportação que, intelligentemente aproveitado, trará fartos lucros aos individuos que metterem hombros a tão grande emprehendimento e rios de ouro ao paiz, quando finalmente vir realisado um tão soberbo programma de trabalho patriotico. Perguntamos se, na realidade, se pensa a valer na nossa exportação, procurando e fixando mercados aos nossos productos que um magnifico clima protege e beneficia. Podemos responder a esta anciosa interrogação — anciosa para todos os que olham enternecidamente para o desenvolvimento da terra portugueza — com uma affirmação cathegorica. Activam-se grandes projectos, acariciam-se tentadoras especulativas, trabalha-se com um criterio seguro e claro. Como? Vamos sabel-o.

* * *

Um punhado de homens, de espirito lucido e patriotico, estudaram, com dados precisos, mathematicos, todas as probabilidades da expansão do commercio portuguez nos paizes alliados e amigos. D'esse estudo, veiulhes a certeza de que o momento presente — mais do que nenhum outro—era opportuno para trabalhar e vencer. Immediatamente principiaram a trabalhar na formação da «Companhia Nacional do Commercio», organismo forte, orientado com profundo criterio e inconcussa seriedade que se destina principalmente a «fazer a exportação de todos os productos portuguezes, sendo em primeiro logar os alimenticios, e d'estes, o de conservas».

Tambem a referida companhia promoverá a importação de todos os artigos necessarios ao nosso paiz, creando succursaes nos principaes centros commerciaes de Portugal e estrangeiro.

E', n'este momento, o que podemos dizer de tão importante empreza que iniciará os seus negocios com um capital de quinhentos contos e a que está assegurado um exito completo e desvanecedor para o desenvolvimento economico de Portugal.

pois que o sr. conde de Fontalva é completamente alheio á politica, sendo-lhe por isso permittido assistir ente guizeiro e lhe approuvesse.

JUNTAS DE PAROCHIA

DO MONTE PEDRAL.—Tendo esta junta resolvido distribuir um bodo aos pobres da freguezia, são estes convidados a fazer os seus requerimentos, entregando-os pessoalmente á junta.

AVISO

Companhia de Estamparia am Alcantara

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

E' convocada a assembleia geral d'esta companhia, a reunir no proximo dia 22 de março, pelas 14 horas e meia, no seu escriptorio, rua dos Correeiros, 41, 2.º, sendo a ordem do dia: Discutir e votar o relatorio da gerencia de 1918 e parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Joaquim Hilario Pereira Alves

O sionismo

O que pode reviver na Palestina é uma simples colonia israelita, laica e socialista

Os judeus espalhados actualmente pelo mundo attingem a totalidade de cerca de 12 milhões assim distribuidos: França 100.000; Inglaterra, 200.000; Allemanha, 600.000; 3 milhões na Russia e na Polonia; 2 milhões na Austria, comprehendendo a Gallicia; 1 milhão na peninsula balkanica; 3 milhões na America; 1 milhão na Africa do Norte e o resto por diversos Estados do mundo.

Até ao começo da guerra que acaba de terminar, os judeus eram muito mal tratados na Russia e na Romenia onde os consideravam estrangeiros, impondo-lhes, em todo o caso, o serviço militar. Na Russia achavam-se confinados em territorios limitadissimos, traçados com a arbitrariedade e a phantasia que sempre caracterisaram a administração russa.

O estabelecimento d'um Estado judeu na Palestina, não tem para os actuaes chefes do sionismo, de modo algum, caracter religioso. E' absolutamente laico o seu ponto de vista, em conformidade com os principios da revolução franceza. Tem um caracter puramente ethnico.

Sob o ponto de vista politico os judeus sonham uma Republica muito democratica e social, se não socialista, na qual serão applicadas as theorias sociaes mais avançadas, tendo sempre em conta o que a experiencia aconselhe.

Sob o ponto de vista economico, encontram um chefe sionista de alta capacidade intellectual, mr. Sylvain Lévi, professor do Collegio de França, grandes difficuldades. Como fazer viver alguns milhões de creaturas em tão pequeno territorio como o da Palestina, do qual a maior parte é rocha viva, de onde o humus, a terra vegetal teem sido varridos pelas chuvas diluvianas, que o flagellam?

O referido professor não considera bastante pratico o projecto dos sionistas, achando preferivel que os israelitas, por toda a parte (ou quasi) em plena posse dos seus direitos citadinos, prestem nos paizes onde vivem os melhores serviços que possam.

Não chegou ainda o momento, accrescenta, de serem impellidos a abandonar uma terra onde nada poderão fazer se não for bastante reduzido o seu numero.

Theatro S. Luiz

Constituiu um grande exito nas noites de carnaval a espirituosa revista «O nosso fado» e a engraçada comedia «Principe Real». Este espectaculo de gargalhada repete-se ainda hoje, a pedido, para ser devidamente apreciado, fóra dos folguedos de carnaval, que não permittiam por vezes ouvir. A revista tem varios numeros de musica que foram bisados como os lindos fados de Angela Pinto e Emilia de Oliveira, o «Policia novo» por Tomaz Vieira e outros. Esta em ensaios para subir á scena na proxima semana a celebre peça em 4 actos, de Kistemaeckers, «A Emboscada».

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».

SÃO LUIZ—A's 21—«O nosso fado» e «Principe real».

TRINDADE—A's 20,30—«Musica de zingaros».

APOLLO—A's 21—«A princeza Magalona».

GYMNASIO—A's 21,15—«Anselmo Carneiro & Manas».

AVENIDA—A's 20,45—«A edade de amar».

EDEN—A's 20,30—«Os sinos de Corneville».

POLITEAMA—A's 20,30—«A noiva do animatographo»—«O auto da Barriga».

ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Ultimamente temos recebido varias cartas, postaes e outras manifestações mais ou menos directas, sobre a orientação tomada na «Nota do dia» e nas «Primeiras representações».

Em primeiro logar temos os protestos, as reclamações, as queixas e os melindres das empresas theatraes, dos «illustres» artistas, e até de auctores.

Todos esses protestos se resumem em poucas palavras: nós somos injustos, muito «invejosos», estupidos, malvados, e termos grande má vontade contra todos e tudo.

Depois temos a correspondencia do publico, cartas e bilhetes a approvar, a louvar, a incitar o jornal que continuemos dizendo só a verdade.

Todas estas cartas se resumem tambem em muito poucas palavras: «A Capital» é o unico jornal que informa os seus leitores, com sinceridade do que se passa em theatro.

Nada mais simples nem mais claro. A secção theatral d'este jornal desagrada por vezes aos criticados ou attingidos e agrada sempre ao publico; quer dizer, pois, que os nossos commentarios cabem muito justamente na verdade e não são isentos de justiça. Aqui, frizemol-o mais uma vez, ninguem tem o desejo de dizer mal por gosto; pelo contrario é uma aspiração perpetua nossa que o paiz possua um arte dramatica, vendadeiras obras de arte e verdadeiros artistas; somos os primeiros a pedil-as e os primeiros a aplaudir os homens de letras da nossa terra, estamos sempre promptos a incital-os, e promptos egualmente no limite dos nossos conhecimentos a indicar os erros, apontar as faltas, esclarecer as emprezas sobre as exigencias do publico; mas lembremos sempre, que fóra das secções dos «reclames» e do noticiario que as emprezas possam mandar inserir, o jornal é do publico, que quer verdade, quer sinceridade, quer impressões justas do que viu ou do que vae ver. Somos «publicos», tambem, e estamos com elle, em seu nome, em nome dos seus escudos mal gastos por motivo d'uma publicidade e d'uma reclamação que o alordoa.

E' isso que as emprezas e os attingidos nos nossos modestissimos reparos — vejam que não chamamos criticas, se não passa de simples apontamentos d'um espectador—esquecem com facilidade, apodando-nos de tudo que lhes vem á cabeça quando lhes tocamos, nas peças, ou no desempenho, na «toilette» ou na traducção.

Ultimamente, repetimos, esses protestos teem sido mais frequentes, mas a culpa é das emprezas e dos artistas apenas, porque nós nunca fazemos uma referencia injusta. E a prova bem expressa está na coincidencia de termos recebido tambem com mais frequencia ultimamente cartas e postaes, que poderiamos dar á publicidade se não se tornasse uma enfadada maçada, justificando, applaudindo e agradecendo a orientação tomada no passado, no presente e no futuro d'esta secção.

A. F.

Medalhões

Fernando Pereira

Pertence ao resumido numero dos que, no theatro de operetta, teem, accentuadamente, progredido. Sem descurar a educação da sua voz, uma das melhores que, presentemente, possuimos no theatro musicado, não hesitações que, na primitiva, se notavam na sua forma de representar, desappareceram e hoje, se não é um artista completo, tem, porém, jus a que a propria critica se curve perante os progressos que, dia a dia, lhe tem granjeado a sympathia e os applausos do publico.

Faz hoje a sua festa artistica no Eden, com os «Sinos de Corneville» e estamos absolutamente convencidos de que, commosco, todos os seus numerosos admiradores o irão festejar, quando mais não seja, com um grande abraço que elle merece como bom rapaz e como bom artista.

Réclames

Prosegue na sua extraordinaria carreira, no Salão Central, a encantadora serie «Az de Ouros», de que hoje se estreia a 2.ª jornada «O salto mortal».

No programma, figura ainda a 1.ª jornada «Terror Silencioso», 4 actos e a desopilante comedia «Assim na terra como no céu», 2 actos.

E' surprehendente ver como vinga, á medida que o numero das suas representações augmenta, em vez de o cansar, se revigora e refresca de forma a ver e applaudir, dando-lhe diverso meio fóros de cousa eterna. E' isto com a «Princeza Magalona», a graciosa e linda revista do afortunado Apollo, a qual ainda se representa tal como estimado até quinta-feira, 13, dia em que finalmente se realisa a festa do estimado actor Gomes, com a representação do novo quadro «Pim! Pam! Pum!»

Grande festival Wagneriano

O mais notavel concerto que de ha muito se organisa em Portugal é o colossal Festival Wagneriano que a «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no proximo domingo no theatro de S. Luiz, executando-se trechos de todas as obras de Wagner. A orchestra é consideravelmente augmentada para satisfazer as exigencias das partituras, o que ainda dará maior brilhantismo á execução. Executam-se as mais notaveis paginas orchestraes do «Lohengrin», «Ouro do Rheno», «Rienzi», «Navio Fantasma», «Tristão e Isolda», «Mestres cantores», «Crepusculo dos Deuses», «Walkyria», «Parsifal», «Siegfried», «Tannhauser». E' um programma extraordinario que está despertando o maior enthusiasmo, tanto mais que um dos grandes triumphos da orchestra Blanch é a interpretação esplendida execução da musica wagneriana.

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Portugal distribue um calendario brinde, constituido pelo mappa de Portugal em ponto pequeno. Tambem as companhias de seguros Paz e a Lloyd Espanol distribuem calendarios de escriptorio.

A casa Mathias, Nunes & C.ª, de que é representante o sr. José Antonio d'Almeida, rua do Arco Bandeira, 56 a 60, como reclame á pomada para calçado «Alda» distribue uns pequenos mata-borrões com o annuncio d'esse producto.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE RESEGUROS MARTE.—Na sua séde, rua Ivens, 56, 2.º, Dt.º, reuniu a assembléa geral d'accionistas para eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Mesa da assembléa geral: presidente, João Pires Correia; vice-presidente, Theophilo de Magalhães; secretarios, Americo Lagos e Eurico Tavares Moreira.

Conselho de administração: effectivos: Jorge de Vasconcellos Nunes, Joaquim Borges do Rego, Eurico de Magalhães, Manuel Maria José Barbosa (gerente) e Cunha (sub-gerente); substitutos: Fernando Moutinho, Antonio Maria Lobo, José Augusto de Sousa e Moses Bensabat Anahory.

Conselho fiscal: effectivos: conselheiro Francisco de Paula Azeredo, dr. Augusto Luiz Vieira Soares e Dr. Raul d'Almeida Carmo; substitutos: Manuel Alves Soares, Elyseo Mallo e dr. João Mendes de Vasconcellos.

SPORT

Travessia de Paris a nado

Uma interessante carta com um alvitre—Quaes os clubs que ainda não concorreram para a nossa subscripção—Uma festa a realisar

D'entre a varia correspondencia que recebemos sobre a ideia da participação de Portugal na travessia de Paris a nado, uma carta hoje nos chega ás mãos, que é deveras interessante. Contem ella ainda um alvitre que na realidade não é para desprezar.

Vamos pensar no assumpto e em breve nos pronunciaremos.

A carta em questão é a seguinte:

Sr. redactor sportivo da «Capital».—Lisboa.—Tenho acompanhado com bastante interesse a campanha que v. no seu jornal tem feito, com o fim de um nadador portuguez concorrer á grande prova internacional de natação «Travessia de Paris». Abriu tambem v. uma subscripção já ha tempo e deixe-me dizer-lhe que o seu exito está assegurado devido á importancia a que monta já. Fui, na medida das minhas finanças, um dos primeiros a subscrever, que poderá vêr-se pela nota dos donativos. Sou o «sportsmen» com a pequena quantia de 2$50. Tenho notado comtudo, que da parte dos nossos clubs tem havido um certo enthusiasmo pela sua ideia, mas deixe-me dizer-lhe que até agora apenas lá figuram na subscripção (10) dez, quando afinal o numero de clubs só em Lisboa é bem superior a cincoenta. Desnecessario será mencional-os porque v. tão bem como eu os conhece. A exemplo temos o Atheneu Commercial, o Imperio Lisboa Club, Sociedade Hippica Portugueza, Sociedade de Esgrima de Espada, Associação de Foot-Ball de Lisboa, Victoria Foot-ball Club, Grupo Sport Cruz Quebrada, Club Internacional de Foot-Ball, Grupo Sportivo da Fabrica Seixas, Liga de Melhoramentos d'Algés, Academico Sport Club e tantos outros que no momento não me occorrem.

Pois todos estes clubs, sr. redactor, decerto poderão subscrever com qualquer quantia e assim rapidamente (os veremos a subscripção augmentada com o necessario para fazer face ás despezas do nosso representante). Antes, porém, d'esta terminar, quero darlhe uma ideia que v. approvará se entender.

Porque não realisa v. uma festa, cujo producto se destinasse á mesma subscripção?

Não seria facil a organisação d'essa com elementos de sport dos varios clubs?

Decerto que sim, e v. pensará no caso.

Desculpe este meu atrevimento e creia-me de v. att.º, etc.—«Um sportsmen».

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
	604$50

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de atribuírem nas séde dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

Toda a correspondencia deverá ser enviada para a redacção da «Capital», das 13 ás 18 horas.

Noticiario

Segundo consta no nosso collega do «Diario de Noticias», o Club Naval de Lisboa vae recomeçar a propaganda dos sports nauticos e pensa-se na realisação de regatas em «outriggers» de estreia.

—Parece que alguns dos numeros que se apresentaram no Colyseu dos Recreios, na quadra do Carnaval seguem para a ilha de São Miguel.

—Fala-se com insistencia na organisação de uma festa militar no Colyseu dos Recreios, cujo fim é auxiliar uma companhia patriotica, levantada ha tempo, por um conhecido homem de sport.

—Parece certa a realisação de um combate de «box», ainda este mez no Colyseu dos Recreios, entre um conhecido «boxeur» francez e o nosso campeão sr. Silva Ruivo.

AVIZ

Companhia Reseguradora Portugueza

Capital 1.000:000$00 de escudos

Rua do Carmo n.º 69

Avisam-se os srs. accionistas cujos nomes proprios estejam incluidos nas letras A e I que começam a trocar os titulos provisorios pelos respectivos acções e que o pagamento da importancia de 4 por conto (ou seja $40 por acção) por conta do dividendo de 1919, se effectuará para aquelles mesmos senhores pelo dia 10 do corrente, das 14 ás 16 1/2 horas.

Lisboa, 7 de março de 1919.

O presidente do conselho de administração

Antonio Barbosa

"Não pode ser"

Um conselho e uma advertencia

Com o titulo de «Não pode ser» publicou hoje o nosso collega «A Batalha» um artigo de fundo, que termina assim:

«Ponhamos as coisas nos devidos termos. Prepara-se na sombra qualquer caso extremamente grave — a quietação que agora se observa entre os politicos, o silencio sepulchral que reina, precede o desencadear furioso da tempestade, o entrechocar das multidões impellidas pelas «cotteries». Elles não estão satisfeitos. A mesa é pequena para tantos convivas; alguns teem que saír.

Mas o povo, sacrificado tantas vezes, tantas vezes tendo esses irriquietos vendedores de panaceias que miraculosamente solverão os males nacionaes, debaixo do argumento decisivo da carabina que empunha, tem, d'esta feita, de abrir os olhos—fazendo ver aos politicos que, se não tiverem juizo, se não cercearem os seus apetites eternamente insatisfeitos, se destaparem mais uma vez o ôdre do velho deus Eolo da politica, talvez os ventos tomem um rumo differente, soprando para paragens ainda desconhecidas, pondo fim a essa tragi-comedia desempenhada por pigmeus que se suppõem gigantes.

O proletariado não tem mais o direito de se sacrificar. O povo das fabricas, das officinas, dos gabinetes de estudo, que agora, medrosamente, sanciona esta politica de alcatruz, sente crescer na arca do peito o desejo firme, a vontade decidida de, se mais uma lucta se der, se novo scenario se pintar para mais uma comedia revolucionaria, transformal-a em dura realidade, em cruenta tragedia—fazendo a sua revolução!»

Os cães de guerra

Vão ser desmobilisados esses bravos cooperadores dos soldados na ultima guerra

Os jornaes francezes noticiam que vão ser desmobilisados os cães de guerra. Vão regressar á vida civil, depois de haverem representado um papel pouco conhecido mas utilissimo.

Nos exercitos da França havia cerca de quatorze mil cães, cuidadosamente amestrados, uns auxiliares de sentinelas, outros encarregados do serviço de ligações e finalmente os cães-estafetas ou seguidores de pistas.

Longas paginas seriam necessarias para contar todas as explorações feitas por esses nossos irmãos inferiores. Os principaes chefes fazem-lhes justiça, o proprio general Gouraud assignalou os serviços prestados pelos cães de guerra, a 4.º exercito, citando especialmente, o caso d'uma patrulha composta de quatro homens e quatro cães, que fôra collocada de atalaya na margem esquerda do Marne, por occasião da segunda ofensiva dos allemães. Essa patrulha, consistiu até a ultima, aguentando-se dois homens e os animaes á agua. Dois dos soldados não sabiam nadar, serão conduzidos pelos cães sãos e salvos á outra margem.

E' tambem mencionado o caso d'um velho cão velho, que deu pelo nome de «Parisienne». Em Mondidier encontrando-se cercado com todo o seu batalhão pelos «boches». Carecia-se de soccorros immediatos, mas não havia esperança alguma de passar por qualquer lado. Foi então sacrificado o rafeiro.

E o bravo «Parisienne» conseguiu encontrar uma pista que só uma vez tinha seguido e um abrigo onde apenas estavam um quarto de hora. Em breve, graças a elle, os auxiliares vieram e o batalhão libertou-se.

Por isso, esses auxiliares preciosos eram afagados e apaparicados por todos os «poilus». Viu-se mesmo cães-patrulhas de tal forma animados que se tornaram pacifistas, tendo de ser submetter novamente a «dressage».

A sociedade protectora dos animaes teve a excellente ideia de registar uma lista dos soldados que particularmente se distinguiram no bom tratamento dos respectivos cães. Seria preciso naturalmente, mencionar todos os soldados que com elles lidavam. No entanto, deve ser posto em relevo o soldado Duplex, que fez quatro kilometros debaixo de balas, levando ao collo um cão que se achava ferido.

Uma grande e decisiva demonstração do quanto eram bem tratados verificou-se pelo exame sanitario, dos quatorze mil cães, entre os quaes apenas se contam tres casos de raiva, dois d'elles duvidosos.

Vão ser desmobilisados esses herculeos servidores do seu paiz. Os que fôram emprestados ao exercito voltam para os seus donos, que olharão para elles com o mais legitimo orgulho. Os outros, os pobres «totós» que não teem dono, não são para o guerra, o que seria vergonhoso. Serão vaticiados devidamente: os «asses» serão conservados no exercito e os demais vendidos a começar por dez francos, e, finalmente, os mais humildes serão dados a quem os estime.

O exercito conservará principalmente os cães-patrulhas, que lhe prestarão grandes serviços. Em Paris serão utilisados no transporte do soja dos diferentes postos de guarda. Substituem os cavallos e os automoveis e a sua alimentação custa pouco; contentam-se com os restos do rancho das praças.

Mas é especialmente nas regiões libertadas, que o seu concurso é precioso. Em Lille, sobretudo, existem actualmente trezentas «voiturettes» conduzidas por cães do exercito; essas vehiculos distribuem diariamente pelos domicilios, vinte mil kilos de encommendas postaes. Em poucos dias, os seus serviços levaram de vencida os de qualquer «garage» da especialidade.

Perante este resultado, Arras, por sua vez, reclamou do Estado cães-tractores e cães-veletos.

Os cães de ataque, que guardavam as fabricas de munições, onde fazam o serviço de tres pessoas, foram tão uteis para a maior parte dos industriaes—especialmente por os directores das fabricas Creusot—que todos querem conserval-os.

A desmobilisação dos cães de guerra constitue para os parisienses, que em tudo encontram uma nota interessante e curiosa, um acontecimento que collocará decerto numerosos d'esses cães animaes amigos e auxiliares do homem em situações que muitas pessoas desejariam.

Não tem rival no gracioso a peça O ULTIMO BRAVO que hoje se repete no Theatro Nacional.

Publicações recebidas

LA HACIENDA.—O numero IV, do volume XIV, d'esta excellente revista mensal illustrada de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, que se publica em Buffalo, nos Estados Unidos, vem interessantissimo, inserindo numerosos annuncios de especialidades d'aquelle paiz e os seguintes artigos: «Cabras leiteiras», «A fertilisação dos solos tropicaes», «A agricultura em uma das maiores cidades da America», «Herva do Pará», «As primeiras raças de gallinhas», «A fumagina do cafeeiro», «Abastecimento de agua e electricidade, modelo para uma propriedade rural», «Cultura da nogueira», «O caranguejo», «O auto-caminhão na execução de trabalhos pesados», «Conselhos e informações». E' agente de «La Hacienda» o sr. Francisco da Silva Dias, rua do Arco do Marquez de Alegrete, 13, 1.º

ULTIMA HORA

Ministros em Londres e Paris

Constava esta tarde que vae ser nomeado ministro de Portugal em Londres o sr. Norton de Mattos e para identico cargo em Paris o sr. dr. Affonso Costa.

Preso posto em liberdade

Foi mandado por em liberdade o sr. Mario Rocha Moreira, que estava preso a bordo da fragata «D. Fernando».

O caso do ex-governador civil do Funchal

Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, e não resultado á liberdade, como alguns jornaes disseram, o sr. dr. Americo Correia da Silva, ex-governador civil do Funchal, que desviou algumas milhares de escudos da quantia que lhe fôra confiada pelo governo para a compra do milho e trigo para o respectivo districto.

O accusado entrou com a quantia de 140.000 escudos no Banco de Portugal, quantia que ficou á ordem do ministerio dos abastecimentos, não sendo o Estado lesado em coisa alguma.

O facto do preso não ter sido restituido á liberdade resulta de se tratar de um crime publico, que subsiste, embora elle tenha entrado em cofre com o dinheiro desviado.

Partido Evolucionista

A Junta Central do Partido Evolucionista tem a honra de convidar os antigos parlamentares, governadores civis e das colonias, os presidentes da Junta Districtal e Municipal, o representante dos presidentes das Juntas Parochiaes e os delegados, perante a Junta Central, dos Evolucionistas dos differentes districtos e colonias a reunirem amanhã, sabbado, pelas 14 horas, no largo da Trindade, 17, 1.º

POEIRA DA ARCADA

Demissão de professores

Os alumnos da Escola de Bellas Artes do Porto telegrapharam ao sr. ministro da instrucção pedindo a demissão urgente de alguns professores d'aquelle estabelecimento.

Escola de musica

Deve ser por estes dias apresentado ao sr. ministro da instrucção o projecto de reforma da escola de musica do Conservatorio de Lisboa.

Crimes dos submarinos allemães

O ministerio da marinha pediu á direcção dos Transportes Maritimos e todos os capitanias uma nota dos crimes praticados pelos submarinos allemães contra os direitos da guerra, maus tratos a tripulantes, etc.

Vigilancia na costa norte

Foram mandados ficar em Leixões, em serviço de vigilancia, as canhoneiras «Ibo» e «Limpopo» e os vapores de guerra «Açôr» e «Tenente Roby».

Conferencia

O sr. ministro das colonias teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Lisboa, 7 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 7/16	34 5/16
90 d/v.	35	
Cheque sobre Paris	265	208
» Hollanda	605	610
» Madrid	305	319
» New York	1460	1465
New York, notas	1430	1450
Rio sobre Londres	13 1/8	
Libras ouro	7$650	7$750
Agio do ouro	72,010	74 010

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3053—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O CAMINHO

Quando um partido, ou varios partidos, delegam alguns dos seus membros para uma funcção ministerial, nunca pode nem deve fazel-o com o pensamento de os sacrificar. Semelhante pensamento não é justo, e muito menos confessavel. Seria corresponder a um acto de dedicação partidaria com um procedimento que teria todo o caracter d'uma ingratidão e d'uma felonia. Os partidos teem, pelo contrario, o dever de corresponder a essa dedicação com o seu appoio, a sua solidariedade. Tudo o que não seja isto, não pode considerar-se uma attitude politica digna e séria.

Por sua vez, os ministros devem provar com os seus actos que não se esquecem de realisar a obra para cuja execução foram elevados aos seus altos cargos. Só a sua fraqueza ou a sua capitulação podem provocar legitimamente o abandono ou a hostilidade dos seus partidos. Mas não pode tomar-se á conta de fraqueza o que fôr impossibilidade manifesta, nem á conta de cumplicidade o que fôr um impulso de justiça. Nada de exaggeros: elles são sempre fataes a todas as causas, quer se patenteiem em transigencias inacceitaveis, quer se revelem em violencias inadmissiveis.

No caso presente, em Portugal, o governo que preside aos destinos do paiz não desmereceu até agora a confiança dos partidos em cujas fileiras se recrutaram os seus ministros, nem correspondeu ainda com nenhuma decepção á espectativa da opinião republicana. O seu mandato é o da defeza do regimen. Tem-o defendido com medidas cuja importancia ninguem poderá negar. Segundo as indicações do povo? Está muito bem, porque é no povo que os governos republicanos devem sempre procurar o seu mais solido apoio,—é a vontade popular o que sobretudo lhes cabe definir e executar.

Mas se o governo tem o direito de exigir a solidariedade dos partidos, aos quaes a maior parte dos seus membros presta um serviço bem grande occupando, n'este momento, por delegação partidaria, as cadeiras do poder, não é menos certo que o governo deve ter em vista, não apenas a defeza do regimen, no ponto de vista do perigo que lhe pode vir do facto do exercito ou o funccionalismo publico ainda estarem cheios de monarchicos, mas tambem que essa defeza só pode solidamente assegurar-se encarando de frente alguns problemas fundamentaes da sociedade portugueza, porque a Republica não assenta só sobre a força, mas ainda muito mais sobre a paz, a ordem, a harmonia e a morigeração d'essa sociedade. N'uma palavra: torna-se necessario não só assegurar a vida politica da Republica, mas tambem melhorar a vida social da nação, sob todos os pontos de vista que vimos de enumerar.

Para isso tem o governo de attender a alguns problemas essenciaes que sobretudo complicam a situação em Lisboa. Um d'esses pontos é o do policiamento da cidade: urge que se forme uma corporação policial, porque a cidade não pode estar sem vigilancia e protecção. Outro é o do jogo: nunca a tavolagem chegou ao ponto em que se encontra em Lisboa, desde os luxuosos clubs ás baiucas mais infectas, em toda a parte se joga, o mesmo espectaculo de corrupção e loucura se observa, abalando os alicerces moraes de uma sociedade. Outro é o do porto de Lisboa; se não tomamos rapidas medidas elle ficará deserto. Fazem-se todos os esforços para que elle seja supplantado pelo de Vigo, e porquê? Porque o nosso porto é o unico da Europa onde existe organisada uma pirataria, cujos crimes ficam systematicamente impunes. Outro ainda é o da assistencia ás classes pobres, porque apesar de existirem duas organisações destinadas a alliviar a existencia dos famintos, a verdade é que não chegam, e a lepra da mendicidade alastra por toda a parte, o que não admira, porque a elevação dos preços de generos indispensaveis á vida não permitte mesmo a quem ganhe um modesto salario que se alimente a si proprio, e muito menos a sua familia.

O governo está praticando actos de energia para que a Republica possa viver sem receios de novos ataques dos seus inimigos. E' preciso seguir essa orientação, mas tanto ella, como imperiosas circumstancias politicas, hão de produzir legiões de descontentes. Para resistir ao seu descontentamento, que pode tomar mil formas, torna-se forçoso que o governo não pense apenas na obra exterminadora, mas tambem na obra constructiva. A sua força verdadeira só lhe virá das medidas que puzer em pratica para melhorar e tranquillisar a vida. Essa força é que pode contrabalançar a dos seus adversarios, e reduzil-a mesmo á mais simples expressão.

Pensa-o assim o governo? Pensam-o assim os partidos? Pois então, caminhem, que o apoio da opinião publica não lhes faltará.

POLITICA

O governo e os partidos

Attitudes que não se justificam em face das realidades da situação

As posições que os partidos estão tomando em face do governo não se coadunam com as realidades da situação. A verdade é que dentro do governo estão representados todos os partidos da Republica, precisamente porque se entendeu que a conjugação das suas energias era indispensavel para a effectivação d'um largo programma de defeza do regimen. Alguem pode assegurar, no emtanto, que os partidos prestam aos seus correligionarios que se encontram no poder a solidariedade que elles teem o direito de reclamar? Não. Se os partidos, pelos seus organismos dirigentes, não embaraçam a acção do gabinete, tambem é certo que não acompanham a sua acção com demonstrações de apoio que seriam o melhor estimulo para o proseguimento d'uma obra isenta de sectarismos e de paixões. Esta é a iniludivel verdade, e é sempre um erro, na apreciação dos factores politicos, occultar a exacta significação dos factos com artificios ou habilidades que só repousam em falsas conveniencias partidarias.

Mas se os corpos dirigentes dos partidos se recusam a dar aos seus correligionarios no poder a franca demonstração da sua constante solidariedade, ninguem ignora que mais significativa ainda é a attitude de muitos elementos que vivem dentro dos partidos e que por todas as formas exteriorisam a sua discordancia da acção do gabinete, procurando crear uma corrente que só pode ser prejudicial aos interesses da Republica. Na verdade, ou os democraticos, evolucionistas, unionistas e nacionalistas teem confiança nos seus correligionarios que se sentam nas cadeiras do poder, e n'este caso devem sentir-se naturalmente obrigados a significarem-lhe o seu apoio, ou estão capacitados de que elles se não encontram á altura da funcção, em que foram investidos, e sendo assim só lhes cumpre levar os respectivos directorios a afastal-os do poder ou a irradial-os do partido. Tudo que não fôr isto é caminhar para a confusão, é semear a duvida e a discordia quando, mais do que nunca, se impõe a união e a confiança entre todos os republicanos. Se esses sentimentos se não manifestam entre os que militam debaixo da mesma bandeira partidaria, como conseguir que os partidos adversos façam as mutuas concessões e transigencias que os interesses da Republica continuam exigindo?

Não bastaria, de resto, que cada partido apoiasse francamente os seus representantes no governo. Esse apoio devia tornar-se extensivo a todo o gabinete, porque a melhor prova, para todos os partidos, de que a acção ministerial se não afastava do bom caminho republicano devia consistir na permanencia no governo dos seus correligionarios. Desde que estes reconhecessem que qualquer dos seus collegas seguia uma orientação indefensavel, ou o convenciam a mudar de rumo, nas reuniões dos conselhos de ministros, ou demittiam-se, não desejando ligar as responsabilidades dos seus nomes a uma acção que reputassem prejudicial.

[illegible] vulgar ouvir-se dizer por ahi [illegible] a pessoas que gosam [illegible] de muito ponderação [illegible] ministros que constituem o actual governo se estão [illegible]. Parece mesmo, a [illegible] valor ao tom de convicção em que tal [illegible] proferida, que este [illegible] só se organisou para [illegible] as pessoas que o constituem. Pela nossa parte, como entendemos que não é possivel separar a acção d'este governo das responsabilidades dos partidos que n'elle se encontram representados—e são todos—não nos repugna admittir que os actuaes ministros se estejam realmente «queimando»,—desde que a logica d'esse raciocinio seja levada á sua natural conclusão: a mesma labareda «queima» tambem os partidos a que elles pertencem.

PELO EXERCITO

A questão dos "neutros"

O distincto official e nosso amigo major sr. Norberto Guimarães publica hoje em «A Manhã» um notavel artigo sobre a necessidade urgente de afastar do exercito os «neutros» ou «amphibios», como os denomina.

Transcrevemos d'esse artigo as seguintes passagens:

«E' mil vezes mais digno de consideração o camarada que, abertamente, se declara nosso adversario e que tem uma só côr, do que o amphibio, o camaleão, cuja côr politica muda conforme a do individuo de quem depende. Ora se todos os republicanos estão de accordo com esta minha maneira de vêr, por que razão se esboça um movimento de generosidade piegas, que é quasi uma covardia, em favor d'estes senhores? A'lerta republicanos! Nós que soffremos os vexames, as perseguições, as violencias, devidas á inercia d'estes individuos, cerremos fileiras para os expulsar do exercito. Porventura podemos esquecer que no dia 19 de janeiro, á hora precisa da proclamação da monarchia, uma companhia da guarda real com quatro officiaes entrou na Casa de Reclusão, exigindo a entrega dos officiaes que lá se encontravam presos, a fim de os conduzir para o Aljube, sujeitando-os a todos os vexames e enxovalhos? A nós, seus camaradas, que já ha mais de tres mezes nos encontravamos presos! Eu posso já esquecer que um camarada meu, simples alferes, se prestou a conduzir-me, debaixo de prisão, da Casa de Reclusão para um quarto immundo do Aljube, onde fiquei entregue a uma guarda de «trauliteiros»?

Póde-se admittir que este official e seus camaradas tivessem feito isto inconscientemente ou congidos? Pois bem: alguns d'estes officiaes, com a mesma facilidade com que se prestaram a este papel de transferir camaradas da Casa de Reclusão para o Aljube, com a mesma facilidade com que se prestaram a servir na guarda real, assim agora, se sentem felizes dentro da Republica, dando naturalmente de novo a sua palavra de que sempre a defenderão! Pelo menos até terem de novo occasião de nos tornar a metter no Aljube... Claro está que, se individuos d'este jaez ficassem no exercito, nós, que por elles fômos vexados e enxovalhados, teriamos de sahir.»

Como se vê, vem a opinião do sr. Norberto Guimarães corroborar plenamente o que a «A Capital» disse o illustre official sr. major Ribeiro de Carvalho. E no artigo de que damos parte ha um protesto que convém pôr em destaque.

As juntas militares, que não eram mais que as percursoras da restauração monarchica, clamavam contra o não serem tratados com as devidas honras os officiaes presos. Afinal, implantada a ephemera monarchia, esses mesmos, que antes protestavam, mandavam transferir os officiaes republicanos da Casa de Reclusão para o Aljube, e sob escolta—note-se bem—sujeitando-os assim a todos os insultos e vexames.

Farinhas apprehendidas em Hespanha

BARCELONA, 7.—A commissão de inquerito das subsistencias apprehendeu todas as farinhas em transito por Barcelona e principalmente 1.200 toneladas que eram destinadas a Portugal.—(Havas).

C. E. P.

Praças desmobilisadas

Na administração do 4.º bairro foram affixados editaes, fazendo publico que por ordem da secretaria da guerra são consideradas desmobilisadas desde 28 de fevereiro findo todas as praças, quer retardatarias do C. E. P., que vindas de França e que se encontrem de licença registada ou de campanha, e que as guias de marcha ou passaportes de licença se acham no Deposito de Retardatarios do C. E. P. em Mafra.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Ha sessão ordinaria depois d'ámanhã, pelas 21 horas, para leitura do expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas e communicação inscripta do director sr. Carlos Roma Machado sobre a «Colonisação do planalto Sul de Angola».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras da sua familia.

Echos do movimento monarchico

Decretos da ephemera «monarchia» do norte

Preferencias—Pensões de sangue—Contra os boateiros—Promoções e officiaes milicianos

Dos decretos publicados pela celebre Junta Governativa do Reino, damos hoje os seguintes:

A Junta Governativa do Reino, em nome de El-Rei, ha por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º—As praças que tomarem parte nas operações que tiverem logar para restabelecimento da Monarchia terão preferencia na admissão para o preenchimento das vagas que se derem na Guarda Real do Porto e Guarda Fiscal.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Porto e Paços da Junta Governativa do Reino, 30 de Janeiro de 1919.

A Junta Governativa do Reino, em nome de El-Rei, ha por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º—E' concedida pensão de sangue ás familias dos militares cuja morte resulte de ferimentos ou accidentes occorridos nos combates travados com as tropas adversas ao regimen monarchico, ou de doença adquirida durante as operações que tiverem de se seguir para o restabelecimento da Monarchia no paiz, ou ainda por ferimentos ou accidente occorridos na manutenção da ordem publica ou no desempenho de deveres ou serviços militares.

Paragrapho unico. Tem tambem direito a pensão a familia do civil encorporado nas forças militares, empregado em serviço das mesmas ou que com ellas collabore por ordem da auctoridade competente.

Art. 2.º—A habilitação á pensão de que trata o artigo anterior e seu paragrapho unico será feita em harmonia com o disposto na legislação vigente que regular este assumpto.

Art. 3.º—O pagamento das pensões será feito em harmonia com o determinado na mesma legislação.

Porto e Paços da Junta Governativa do Reino, 30 de Janeiro de 1919.

Artigo 1.º—Aquelles que, de viva voz, ou por escripto divulgado, ou por outro qualquer meio de publicação propalarem noticias tendentes a alarmar a população pagarão a multa de cinco mil réis.

Paragrapho 1.º A primeira reincidencia será punida com a multa de dez mil réis.

Paragrapho 2.º As outras reincidencias serão punidas com a multa de vinte a cincoenta mil réis e com prisão correccional até seis mezes.

Art. 2.º—As simples multas serão impostas summariamente pela auctoridade policial e pagas no acto, sob pena de serem pagas na cadeia á razão de mil réis por dia.

Art. 3.º—A segunda e mais reincidencias serão julgadas nos termos do Codigo do Processo Criminal Militar.

Art. 4.º—A metade das multas impostas reverterá a favor dos denunciantes.

Paragrapho unico. As denuncias serão sempre assignadas pela pessoa que as tiver feito.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça assim o faça publicar e cumprir como n'elle se contem.

Porto e Paços da Junta Governativa, 31 de Janeiro de 1919.

A Junta Governativa do Reino de Portugal, em nome de El-Rei, ha por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' garantida a effectividade no serviço activo a todos os officiaes milicianos que se apresentarem n'esta Secretaria de Estado da Guerra, ou nos Quarteis Generaes da Divisão do Exercito, até ao dia 8 do corrente mez de Fevereiro.

Art. 2.º—Tambem será garantida a effectividade a todos os officiaes milicianos que, dentro do mesmo praso, declararem, por escripto, a sua adhesão á causa Monarchica e provem não poderem effectuar a sua apresentação.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Os Ministros e Secretarios de Estado de todas as repartições o façam publicar e cumprir como n'elle se contem.

Porto e Paços da Junta Governativa do Reino, 4 de Fevereiro de 1919.

A Junta Governativa do Reino, em nome de El-Rei, ha por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—São reintegrados no serviço do Exercito e promovidos respectivamente a tenente e a alferes para a arma de infantaria o 1.º sargento Joaquim Antonio d'Almeida Lima e o 2.º sargento Eduardo da Cunha Osorio Coutinho Rebello.

Paragrapho unico. Estes officiaes occuparão na escala de accesso os logares e antiguidades que lhes competem como se nunca houvessem estado afastados do serviço militar.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O Ministro da Guerra o faça publicar e cumprir como n'elle se contem.

Porto e Paços da Junta Governativa do Reino, 4 de Fevereiro de 1919.

A Junta Governativa do Reino, em nome de El-Rei, ha por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Que seja promovido por distincção ao posto de alferes de infantaria, pelos feitos excepcionaes praticados em 29 de Janeiro findo, desde quando conta a sua antiguidade, no combate de Angeja, o 2.º sargento n.º 228 da 3.ª Companhia do regimento de infantaria n.º 8, José Joaquim Ferreira.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O Ministro da Guerra o faça publicar e cumprir como n'elle se contem.

Porto e Paços da Junta Governativa do Reino, 5 de Fevereiro de 1919.

Não é de admirar, portanto, que a Republica pense em fazer ingressar no effectivo os officiaes milicianos, visto que a monarchia, se tivesse vencido, assim procederia, bastando para isso declarar que adheriam á causa monarchica.

Eram preferidos para a guarda real e para a guarda fiscal as praças que se tivessem batido. Com maior razão devem ser preferidos para a guarda republicana os que pela Republica se bateram.

Quanto a promoções, ha por ahi muito quem as censure. Lá está o decreto, que damos, promovendo a alferes um 2.º sargento, saltando por cima do posto de 1.º sargento.

Finalmente, se a Republica adoptar como medida sua a que «elles» tomavam contra os boateiros, de coisa alguma teem que se queixar os monarchicos.

Official e sargento convocados

Pela administração do 4.º bairro é convocado a apresentar-se immediatamente na administração do mesmo bairro, a fim de receber instrucções, o alferes do regimento de reserva n.º 7, Joaquim Jacintho Gouveia.

Na mesma administração foram affixados editaes mandando apresentar immediatamente no grupo de batarias de infantaria n.º 22, em Elvas, o 2.º sargento miliciano Luiz Antonio Branco Simas, n.º 625 da referida unidade, que se acha licenciado na freguezia de Alcantara, sendo considerado desertor no caso de faltar á presente convocação.

Pedindo a substituição d'um governador civil

CASTELLO BRANCO, 6.—No Centro Republicano Dr. Affonso Costa realisou-se hontem á noite uma importante reunião de representantes dos partidos unionista, evolucionista, democratico e socialista de todos os concelhos do districto, na qual se tratou da substituição do actual governador civil.

Sobre o assumpto falaram, entre outros, os srs. drs. Nepomuceno, Ramos Preto, Antonio Trindade, Pires Barto e Eloy Cardoso, sendo approvada por unanimidade uma moção, que em seguida foi enviada ao sr. ministro do interior, solicitando a immediata substituição do governador civil, sr. dr. Paiva Pinheiro, por um republicano sem responsabilidades no ultimo periodo governativo, que favoreceu os monarchicos, e que offereça as mais seguras garantias á defeza da Republica.

Ao terminar a reunião, que esteve multissimo concorrida, foram levantados calorosos vivas á Patria, á Republica, ao exercito e marinha e á união de todos os republicanos.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Relações italo-brazileiras

RIO DE JANEIRO, 7.—O embaixador da Italia, conde Alessandro de Bosdari, offereceu hoje um banquete ao dr. Altino Arantes, presidente do Estado de São Paulo.

QUESTÃO DE VIDA E MORTE

VIGO OU LISBOA?

É URGENTE MODIFICARMOS OS PROCESSOS ACTUALMENTE USADOS NA ACTIVIDADE DO PORTO

Para que disfarçar?

Para que esconder o perigo?

Para acalentar illusões ácerca de uma catastrophe quasi iminente, e da qual só poderá salvar-nos a urgente remodelação de processos a que antes de tudo devemos attribuir a situação gravissima do porto de Lisboa como centro de trafico mundial?

Recordemos um pouco. Ha muitos annos que a questão se conserva latente. Vigo e Cadiz, os melhores portos hespanhoes do Atlantico, espreitam desde longa data o momento de disputar aos portos portuguezes a funcção de constituirem para a Europa as portas de entrada do commercio do Novo Mundo. Por um lampejo de previsão, crearam-se linhas internacionaes de convergencia para o nosso magnifico porto de Lisboa e assim nasceu o ramal de Salamanca e o ramal de Caceres. Communicamos hoje com a Europa por cinco vias ferreas: as que sahem da fronteira em Marvão, Villar Formoso e Barca d'Alva, e, subsidiariamente, as que transpõem a raia proximo de Elvas e em Valença do Minho. Desde logo a Hespanha nos envolveu no famoso circulo de ferro, estabelecendo ao longo dos limites com Portugal outras communicações ferro-viarias que tinham por objectivo, na sua origem, asfixiar-nos sob o duplo ponto de vista economico e militar.

Circumstancias diversas, que não veem agora para o caso, impediram até hoje que esse objectivo se realisasse. Mas eis que nova ameaça surge subitamente, e d'esta vez com o caracter nitido de uma catastrophe economica iminente para o nosso paiz. Referimo-nos ás duas linhas internacionaes que pretendem crear-se com testas de caminho de ferro em Vigo e em Gibraltar. Essas duas vias, a que, excepcionalmente, se pensa em dar a largura das linhas francezas (que é como se sabe a medida vulgar em toda a Europa), é que podem na realidade constituir efficazmente o tremendo circulo de ferro capaz de nos estrangular.

Que fazemos para conjurar o perigo?

Por muito habeis que sejam os governos, por mais subtis que se manifestem os nossos diplomatas, ha comtudo um factor que não depende das chancellarias. E' o que respeita aos costumes. E' o que depende da indole e do caracter da nossa gente. A verdade: é que, para que o porto de Vigo possa ser definitivamente preferido ao de Lisboa pela navegação cosmopolita, muito influe a opinião creada nas marinhas de commercio estrangeiras ácerca dos serviços do porto de Lisboa. Essa opinião, forçoso é constatal-o, é das mais deploraveis.

No porto de Lisboa, dizem, tudo é morosidade, difficuldades, inconvenientes. Ha cinco ou seis annos que uma quadrilha de malfeitores conhecida pela romantica designação de «Filhos da Noite» accumula proezas sobre proezas, creando em torno de si uma lenda propicia ao afastamento da navegação. A retumbancia d'essas proezas transpoz de ha muito as fronteiras: só nos admira que ainda não tenha servido de thema a um «film» cinematographico. A disciplina dos serviços deixa muito a desejar.

Não se entenda, porém, que consideremos porventura o augmento de salarios como factor responsavel na má fama que evidentemente cerca o porto de Lisboa. Os salarios elevados não constituem o erro, se a elles corresponder um trabalho effectivo e, sobretudo, disciplinado.

Ora é do interesse de todos nós, do interesse do paiz, do proprio interesse das classes directamente ligadas á actividade do porto que esses processos se modifiquem urgentemente. Lisboa sem navegação mundial representa antes de mais nada o exterminio d'estas ultimas classes. O porto ás moscas não pode occupar braços.

Lembremo-nos de isto. E tenhamos sempre presente ao espirito a noção fundamental de que, se um grande perigo nos ameaça, só a acção conjugada do governo e das classes trabalhadoras pode efficazmente conjural-o.

Mobilia isenta de direitos

Do ministerio das finanças recebemos a seguinte nota sobre o caso do despacho de mobilia sem pagamento de direitos:

«A Direcção Geral das Alfandegas não intervem, normalmente, no desembaraço de bagagens ou na entrega do mobiliario e objectos que constituam o recheio de casas de pessoas que venham residir no nosso paiz.

O assumpto é, por via de regra, da competencia das alfandegas.

Intervem, porém, sempre que se suscitam quaesquer duvidas nas estações aduaneiras e, ainda como fiscal que é dos actos das alfandegas, em todos os casos chegados ao seu conhecimento sobre os quaes entenda não ter havido exacta interpretação das disposições legaes.

Foi esta ultima a hypothese que se deu e levou á intervenção no despacho da mobilia da sr.ª duqueza de Palmella.

Assim, sabedora a Direcção Geral das Alfandegas de que a Alfandega de Lisboa entregara, com isenção de direitos, o mobiliario e objectos de uso domestico transferidos de Inglaterra para Portugal, por aquella senhora, com o fundamento da sua longa permanencia no estrangeiro, e discordando a referida Direcção Geral do criterio seguido, por considerar a mesma senhora «com domicilio no paiz por occasião da sua chegada» e porque, em caso anterior que reputava analogo, tinham sido exigidos direitos ao passageiro, logo pediu á Alfandega de Lisboa informações sobre o assumpto.

Submettido seguidamente o processo á apreciação do ministro, foi por este deliberado que se effectivasse a cobrança de direitos.

Do referido despacho foi, em tempo opportuno, dado conhecimento á Alfandega que, por seu turno, apresentou diversas ponderações em defeza do seu criterio fazendo observar a differença existente, em seu parecer, entre o caso da sr.ª duqueza de Palmella e o anterior, e como taes ponderações pudessem ser julgadas de certo modo procedentes, o ministro mandou ouvir a Auditoria Fiscal, para resolução definitiva do assumpto.

Era n'esta altura que se encontrava o processo quando foi publicada a primeira local de «A Capital».

A nota officiosa enviada ao mesmo diario está como não podia deixar de ser, absolutamente exacta.

Posteriormente, já foi ordenada a cobrança definitiva dos direitos e tendo sido avocado o processo de despacho da Alfandega, veiu a notar-se n'elle uma omissão de caracter regulamentar sobre o resultado da qual vae proceder-se a averiguações».

Como o assumpto fica sufficientemente esclarecido, n'elle pômos ponto final.

CASO GRAVE A ESCLARECER

"A leva da morte"

A falta de espaço com que lutamos e ainda a rapidez com que o noticiario da «Ultima Hora» tem de ser redigido, impediu-nos hontem de fazer referencia a uma grave accusação formulada pelo juiz sr. dr. Costa Torres, director da policia de investigação, ao dar posse ao chefe Murtinheira, da 2.ª secção.

Disse esse juiz que não tivera interferencia directa ou indirecta nas violencias de que foram victimas os presos republicanos e affirmou ainda que por todas as formas procurára evitar que o sr. Visconde da Ribeira Brava seguisse na «leva da morte», e tanto assim que, tendo conhecimento de que estava preparada uma cilada, avisára os srs. drs. Mesquita de Carvalho e Eduardo de Sousa, director do jornal «A Republica», para estes por seu turno aconselharem o Visconde a dar parte de doente.

Assim se conseguiria que elle recolhesse a uma enfermaria ou ao hospital, mas que se tal se não désse e tivesse de seguir na leva, o aconselhava a que se deitasse no chão, apenas ouvisse os primeiros tiros.

Tudo isto disse hontem bem claramente o sr. dr. Costa Torres, que n'essa occasião era director da policia preventiva, cujos agentes afinal só obedeciam ás instrucções do ex-command

deante da policia capitão sr. Lobo Pimentel, de quem o proprio juiz Torres se afigava subordinado, apesar da preventiva, segundo o decreto, ser autonoma e apenas dependente do director geral da segurança publica, installado no ministerio do interior.

Ha nas declarações do juiz sr. dr. Torres um ponto gravissimo que urge esclarecer: o ter elle conhecimento do que se preparava contra os presos que seguiram na «leva da morte». Conclue-se das suas affirmações que essa leva foi organisada propositadamente para chacinar presos, procedimento que nos abstemos de qualificar.

Urge pois que um inquerito rigoroso se faça, mas sem delongas e dôa a quem doer.

SPORT

Foot-ball

O desafio d'ámanhã—Sporting contra Internacional

Com os resultados dos ultimos desafios, conquistou o campeonato de foot-ball de Lisboa um grande interesse, que se mantê mde ultimo para desfio. A'manhã, no Campo Grande, pelas 16 horas, joga um dos nossos mais famosos grupos, o do Sporting Club de Portugal, tantas vezes vencedor de desafios valiosos, nacionaes e internacionaes. Terá o Sporting como adversario o Club Internacional de Foot-Ball e será de empregar-se a fundo contra elle se quizer vencer e restabelecer todo o antigo prestigio do seu grupo. E' que o Internacional tem agora bons jogadores, elementos que conhecem bem a tactica e as finuras do jogo. Demonstrou-o jogando no mez passado contra o Bemfica, patenteando em toda a primeira d'um desafio um estylo admiravel.

Taça «Mutilados da Guerra»

Temos recebido varias perguntas sobre a epocha em que se jogará os desafios da «Mutilados da guerra», que o anno passado se disputou em 7 e 14 de julho.

Por enquanto, em virtude do campeonato de Lisboa estar ainda atrazado, não nos é possivel marcar a data da sua realisação, aproveitando comtudo a opportunidade para chamar a attenção da direcção da Associação de Foot-Ball, a fim de a taça «Mutilados da guerra» se disputar em epocha mais propria do que a da epocha passada.

Campeonato de Lawn-Tennis

Está já aberta, e encerra-se no dia 13 do corrente, a inscripção para o «campeonato por series» entre os socios do Lawn-Tennis Internacional, campeonato que é a primeira prova do plano da presente epocha de jogo.

Estão patentes no club o respectivo regulamento e a lista de inscripção.

A commissão technica vae marcar desde já o dia da semana destinado a jogo de senhoras, a fim de se prepararem para a segunda prova do plano, em que tambem tomam parte e que começará em 15 de abril.

O «campeonato por series» começa no dia 15 do corrente.

Travessia de Paris a nado

O Grupo Sport Cruz Quebrada concorre para a nossa subscripção

Parece que a carta que hontem publicámos foi acolhida no nosso meio com agrado. Já hoje recebemos alvitres e ainda insistencias a fim de se organisar uma festa de cujo producto reverta para a subscripção aberta pela «Capital».

Hoje, novo donativo registamos do Grupo Sport Cruz Quebrada, que nos envicu o seguinte officio:

Sr. redactor sportivo da «Capital».— Serve a presente para communicar a v. que temos á sua ordem a quantia de Esc. 32$60 que se destinam á subscripção que por sua iniciativa abriu a secção desportiva que tão dignamente dirige.

Este Club admira a sua louvavel e patriotica lembrança e faz votos para que o seu esforço obtenha para o nosso paiz o justo premio.

Aproveitamos a occasião para lhe manifestar que estamos sempre dispostos a coadjuval-o para tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento do nosso sport.

Sem mais, somos com toda a estima.—Lisboa, 7 de março de 1919.—De v., etc.—Pela direcção, Humberto Ramos.

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.º 1 de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	10$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	12$00
Grupo Sport C. Quebrada	30$00
	32$60
	637$10

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de atribuirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando, d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

Toda a correspondencia deverá ser enviada para a redacção da «Capital» das 13 ás 18 horas.

Federação Portugueza de Sports

Falou-se ha tempo que a Federação Portugueza de Sports iniciaria uma nova epocha de trabalhos affirmando-se até que para tal se effectuaria uma grande reunião entre directores de clubs e amadores, para assim se orientar todos os trabalhos de uma intensa propaganda do sport nacional. Já aqui appoiámos a idéa e até pessoalmente o fizemos, porque entendemos que o momento é para se pensar a sério no nosso desenvolvimento sportivo que por varia razões está decadente.

Todas as forças se devem conjugar e trabalhar só para o mesmo fim, e só assim se poderá fazer reviver os tempos aureos—que já os teve—o sport nacional.

Realise-se portanto essa reunião a fim do seu resultado ser proveitoso, podendo desde já contarem com o nosso fraco prestimo.

Pelo estrangeiro

Como já annunciámos vae realisar-se, em breve, uma olympiada interalliados, organisada por iniciativa do general Pershing, e que está já em plena organisação, gerupurando-se para ser effectuada em maio ou julho.

As semi-finaes das provas, serão disputadas no Stadio de Colombes, e as finaes nos nossos campos, que estão sendo arranjados em Joinville-le-Pont, em Paris.

Um bello objecto d'arte é offerecido pelo presidente Wilson para o grupo que obtenha melhor classificação, e entre os demais e numerosos premios offerecidos, destaca-se o do general Ranshing para a équipe que ganhar a prova de tiro de espingarda.

A. de Campos Junior

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Social Esc. 1.000.000$00
Capital Realisado Esc. 600.000$00

FUNDAÇÃO EM 1838
Séde—Rua Primeiro de Maio, 9

Assembléa geral extraordinaria

3.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo reunido a assembléa geral extraordinaria por falta de numero de srs. accionistas e capital sufficiente, convocada para 3 de fevereiro e 7 de março, novamente convido os mesmos srs. accionistas, membros da referida assembléa geral, a comparecerem no dia 9 d'abril proximo, pelas 20 1|2 (vinte e meia horas) na séde da Companhia, rua Primeiro de Maio, n.º 9, a fim de deliberar sobre a forma de regularisar e normalisar a sua situação economica e financeira, e, consequentemente, resolver qualquer dos objectos do artigo 24 dos estatutos, investindo a direcção ou qualquer commissão especial eleita de todos os poderes necessarios para dar cumprimento ás resoluções tomadas.

Esta assembléa funcciona, qualquer que seja o numero de accionistas e quantitativo de capital representado, em harmonia com o artigo 22 e § primeiro dos nossos estatutos.

Lisboa, 8 de março de 1919.

O presidente da meza da assembléa geral

(a) Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

Alimentação publica

Escrevem-nos dizendo que o facto da fava e da ervilha vindas para Lisboa chegarem podres á estação do Terreiro do Paço, embora despachadas com grande velocidade, se deve á desorganisação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, desorganisação resultante das continuas greves ali havidas.

Uma commissão de negociantes de ovos procurou-nos para nos expôr que devido ao atrazo com que lhes são entregues, nos caminhos de ferro, as remessas, atrazo que attinge cinco e seis dias, embora venham despachadas em grande velocidade, recebem a fazenda deteriorada e roubada.

D'ahi resulta serviram mal o publico, que se queixa d'elles, quando a culpa não lhes pertence.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA.—N'esta conceituada sociedade de recreio ha hoje um baile, que, como todas as festas ali realisadas, deve ser esplendido.

LISBOA-CLUB.—A'manhã, ás 21 e meia horas, baile da Pinhata.

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO.—Realisa-se ámanhã o baile da Pinhata, havendo diversas surprezas e attractivos.

Sargentos que não recebem

Queixam-se os sargentos addidos ao Deposito de Addidos, no antigo quartel infantaria 2, ás Janellas Verdes, que não fazem caso algum, absolutamente d'elles. Para prova, basta dizer-se que sendo já hoje o dia 8, ainda lhes não foi pago o vencimento da ultima quinzena, o que, como é obvio, lhes causa enormes transtornos.

A quem compete apresentamos a reclamação, que nos parece digna de ser attendida.

Jardim Zoologico

Do opulento lavrador sr. Antonio dos Santos Jorge, recebeu a direcção do Jardim Zoologico, para alimentação dos animaes que povoam o parque das Laranjeiras, o valioso donativo de 50 fardos de palha e feno.

Rasgos taes de generosidade, em prol de uma instituição, que só a sua utilidade publica existe, dão titulos de benemerencia a quem os pratica.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo»
SÃO LUIZ—A's 21—«O nosso fado» e «Principe real».
TRINDADE—A's 20,30—«Susi».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».
GYMNASIO—A's 21,15—«Anselmo Carneiro & Manas»
AVENIDA—A's 20,45—«Kean».
EDEN—A's 20,30—«O relogio do cardeal» e «A Traulitania».
POLITEAMA—A's 20,30—«A noiva do animatographo»—«O auto da Barriga».
ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse

Medalhões

Eduardo Brazão

Eu não sei o que se possa dizer de Brazão que não haja sido dito já ha muitos annos e que não passe d'uma banalidade ridicula ao pé do seu valor, ao grande valor. Por isso, para o não repisar tudo o desfile dos adjectivos tão gastos e sediços na louvaminha habitual dos que em arte pouco ficam acima da mediocridade, elle figurará nos «Medalhões» sem prosa a acompanhar o seu nome. Elle só por si evoca todo um longo rosario de triumphos, de victorias na arte; noites cheias de belleza, noites de delirio ante uma interpretação sempre sobria; figuras lindas de historias, expressões physionomicas de nunca esquecida memoria, falas e dicções inolvidaveis ou tremendas que echoam ecoando sempre na alma e perduram infindamente; tudo se recorda ante o nome simples de Eduardo Brazão.

Vida cheia de arte, de exemplos, mocidade de temperamento artistico que nunca envelhece, lôgo que nunca se extingue, nem valor que não se annulla. Ha quantos annos o «Kean»? Ha quantos annos a «Leonor Telles»? Ha quantos annos a «Madrugada», ha quantos annos o «Marquez de Villemer», a «Mongadinha», o «Hamlet», o «Bibliothecario», o «Amigo Fritz»? Ha quantos annos! Mas se tudo isso é de hoje, de hoje mesmo, com a mesma voz doce e cantante, a mesma expressão sobria, o mesmo realce, a mesma mocidade artistica...

Eduardo Brazão... Deixemos-lhe só o nome. Mais nada, absolutamente mais nada, porque o seu nome é... tudo.

A. F.

Réclames

Os marinheiros brazileiros da esquadra que ancorou no Tejo que foram ao Apollo vêr a «Princeza Magalona» gostaram immenso de ver o trabalho do endiabrado Carlos Leal metido na pelle d'um collega Norte-Americano. Não gostaram menos, porém, da tá graça da graça da «vamp» que acompanha os bailados executados do pseudo marujo. 5.ª feira, 13, estreia do quadro novo em recita do «Comére».

—Dia a dia no elegante Salão Central, acentua-se o exito da empolgante serie «Az d'Ouros», cujas 1.ª e 2.ª jornadas tem attrahido ao elegante cinema a maior concorrencia. Hoje voltam a exhibir-se, fazendo ainda parte do programma, a chistosa comedia «Assim na terra, como no céu».

No estrangeiro

O theatro bolchevista

A vida theatral em Moscow é muito curiosa. O auditorio é composto de estudantes que não pagam as respectivas entradas.

Não ha muitos dias representava-se uma peça qualquer no theatro Korsh. No fim do primeiro acto entraram alguns deputados dos «soviets» na sala a reclamarem logares de «lugares» reservados. Os espectadores, que não queriam expulsar os que estavam a ganhar ao seu ofender, recusaram-se a sair acabado o primeiro acto e o exigindo que o representassem de novo, estando ao inicio as suas ordens.

N'essa mesma noite, no theatro Khudozhestvennoi, pouco antes de começar o espectaculo, o director foi informado pelo telephone de que o «soviet» dos Soviets desejava assistir á representação que devia principiar d'ali a meia hora, porque alguns deputados do «soviet» não podiam ali estar a hora annunciada. Decorrido esse periodo de tempo, foi de novo intimado telephonicamente a aguardar outra meia hora. O director observou que os artistas estavam promptos para a representação e o publico impaciente, sendo-lhe respondido que se não obedecesse á ordem que acabavam de dar-lhe, a theatro teria de suspender os seus espectaculos.

E o director, é claro, obedeceu.

Obras de Julio Diniz

Leitura emocionante e educativa de uma moralidade impecavel e sugestiva. Volumes brochados encadernados em percaline e a marroquim e ouro proprios para brinde.

J. Rodrigues & C.ª, R. do Ouro, 188

Carta de Portugal

Acaba de publicar-se a folha n.º 5—Portalegre, Elvas e Estremoz, da Carta de Portugal, organisada pela direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos.

E' uma bella publicação, a cinco cores, e que honra tanto aquella direcção como os que a executam.

Brindes e calendarios

A casa Hespanhola Truco & Corbella, cujo representante em Lisboa é o engenheiro sr. R. Garcia Yañez, praça dos Restauradores, 13, 1.º, distribue um calendario de escriptorio com uma bonita photogravura.

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 600:000$00

O dividendo referente a 1918 de Esc. 7$00 por acção encontra-se a pagamento desde hoje das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de março de 1919.

Os Directores

Manuel Antonio Dias Ferreira
Benjamim, Rego & Ribeiro, Ltd.
Ferreira & Sousa.

Grande festival Wagneriano

Damos em seguida o colossal programma do Grandioso Festival Wagneriano que em concerto extraordinario a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa ámanhã no theatro São Luiz, o mais notavel d'estes ultimos tempos e que está despertando o mais extraordinario enthusiasmo:

1.ª parte—I, «Lohengrin», Preludio; II, «Ouro do Rheno», «Entrada dos Deuses no Walhalla»; III, «Rienzi», ouverture.

2.ª parte—IV, «Navio Fantasma», ouverture; V, «Tristão e Isolda», «Morte de Isolda»; VI, «Mestres Cantores», «Canto de Walter no concurso», violino solo, Ivo da Cunha e Silva; VII, «Crepusculo dos Deuses», «Cortejo funebre á morte de Siegfried»; VIII, «A Walkyria», «Cavalgada das Walkyrias».

3.ª parte—IX, «Siegfried», «Murmurios da Floresta»; X, «Parsifal», «Encanto da Sexta-feira Santa»; XI, «Tannhauser», ouverture. A orchestra é consideravelmente augmentada.

Sociedade Astronomica de Portugal

Na proxima semana, o sr. Frederico Oom, illustre sub-director do Observatorio Astronomico da Tapada, realisará a annunciada conferencia sobre o livro «Astronomia dos Lusiadas» do dr. Luciano Pereira da Silva.

A analyse d'essa obra, verdadeiramente notavel, porá em relevo a alta competencia scientifica do nosso grande épico, pois mostrará que o dr. Luciano vieram mostrar como as referencias astronomicas do poema, expressas em tão bellas imagens, não eram apenas um producto da phantasia do poeta, mas o resultado da alliança d'uma poderosa inspiração a um privilegiado saber.

N'essa conferencia será tambem mostrado um modelo de astrolabio nautico portuguez usado pelos nossos navegadores.

Theatro S. Luiz

A'manhã, um espectaculo de sensação no theatro São Luiz. Reapparece pela unica vez, esta epocha, a celebre tragedia da nossa litteratura, exhibida por D. João da Camara, do famoso romance de Camillo Branco «Amor de Perdição», esse extraordinario drama de amor, de ternura e de odio, que é uma das obras primas da litteratura de theatro portugueza, e que a companhia do theatro São Luiz dá um magnifico desempenho. E' um bello espectaculo a que ninguem deve faltar.

Preso morto quando fugia

REGUENGOS, 7.—Francisco Paregos, natural de Safara, concelho de Moura, e preso n'esta comarca por varios crimes, evadiu-se a noite passada, serrando as grades da cadeia. Presentido pelos guardas-nocturnos, foi por estes perseguido, e como resistisse, foi morto com um tiro pelo guarda Francisco da Rosa, a quem a opinião publica é favoravel.

A rainha da Romenia

A rainha da Romenia deve ter sido hoje recebida no Instituto de França, da qual é socia correspondente ha alguns mezes.

E' a unica senhora, desde a fundação do instituto, que data de 1795, a quem foi conferida tal distincção, tendo sido eleita por suffragio unanime da Academia de Bellas-Artes.

NO HOTEL

O desfalque de 200 contos

Sr. director de «A Capital».—Sob o titulo «Caso que se esclarece» publicou «A Capital», de hontem, uma nota cujo theor me obriga a solicitar do reconhecimento da lealdade de v., a rectificação que, naturalmente, resulta das seguintes declarações:

1.º—No Hotel Borges, de que sou co-proprietario, nunca se realisaram, antes ou depois de 5 de dezembro, quaesquer reuniões politicas de elementos monarchicos. De resto, se aos meus ouvidos tivesse chegado, a noticia de qualquer proposito n'esse sentido, não as consentiria, fôsse quem fôsse que as promovesse, dada a minha qualidade de republicano de sempre, que as instituições do paiz consagra, em todas as circumstancias—como é sabido de quantos me conhecem—o melhor da minha inabalavel e profunda;

2.º—O sr. José Augusto Prestes, a quem «A Capital» se refere sobre ser meu correligionario, é meu amigo particular, como o é, tambem, da pessoa visada pela acreditado jornal de v. o meu socio sr. Bernardo Horta e Costa. Ferozmente perseguido depois de 5 de dezembro, deveu á nossa intervenção affectuosa o não ter sido victima das violencias que contra elle se prepararam, tendo recebido de mim as provas mais significativas de estima, de solidariedade e de dedicação, que elle e sua excellentissima esposa, certamente, serão os primeiros a revelar, se preciso fôr, onde quer que se encontrem. Alguns dos serviços que, n'essa triste conjunctura, prestei ao denodado republicano que é José Augusto Prestes foram com risco da minha propria segurança pessoal.

3.º—No Hotel Borges nunca se exerceu espionagem contra quem quer que fôsse, o que, evidentemente, repugnaria a todos as consciencias honestas. Por occasião da morte do dr. Sidonio Paes, uma illustre cliente nossa, por quem tenho a maior consideração, soffreu um enxovalho policial, em consequencia de uma denuncia falsa e villissima de pessoa estranha ao pessoal do H. B., pessoa do serviço de outra hotel a essa data e logo a seguir, immediatamente expulsa do Hotel, onde proprietarios dos proprios, nem podiam ser, a seguir pelo seu revoltante procedimento, que é todos indignou.

São estas as questões que feito, para as quaes solicita de v. a fineza, poderá ser abonada por quantos me conhecem e me consideram incapaz de permittir, por mais que tentem, estas se que tenho ligados os meus interesses e os da minha familia, actos, quer sejam contrarios á Republica.

Quanto á essencia da questão de mero caracter commercial, dispenso-me de lhe fazer qualquer referencia, porque ella está sujeita ás regras usuaes das normas, entregue a dois illustres advogados, os srs. drs. Rangel de Sampaio e Carlos Pires.

Agradecendo, antecipadamente, a amabilidade de v., subscrevo-me com a maior consideração.—De v., etc.—Humberto Zanoglio.

«A Republica»

Reapparece na proxima terça-feira, 11, o nosso presado collega «A Republica».

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 11 do hospital de S. José deu entrada Izaura Ribeiro, de 21 annos, moradora na rua d'Arroyos, 187, 2.º, que se atirou da janella á rua, ficando ferida na cabeça e contusa n'uma perna.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Francisco da Costa Igrejas, «chauffeur», que ficou ferido no pé esquerdo por uma bala d'uma pistola que estava examinando.

—Foi preso Joaquim Ladrano, rua do Convento da Encarnação, 39, 2.º, que furtou um capote no valor de 60 escudos a Manuel dos Santos Neves, travessa de S. Domingos, 41.

—Tambem foram detidos Alexandre Faria e sua mulher Josepha Maria, de casa do actor Taborda, F. J., que furtaram objectos no valor de 80 escudos a Francisco Alves, da rua de Penha de França, 231.

Publicações recebidas

LE CORRESPONDANT. — O numero correspondente a fevereiro findo, d'esta bem elaborada revista bi-mensal parisiense, que acabamos de receber, traz artigos magnificos sobre o futuro economico dos novos Estados da Europa Central, vias ferreas, silhuetas da guerra, um congresso francez da Syria em Marselha, litteratura, politica, bibliographia, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

O armisticio

Protestando contra a intervenção da Russia

PARIS, 5.—Esta manhã, ás 9,45, um individuo collocado deante do grande portão do Elyseu fez dois tiros de revolver, indo os projecteis attingir o corredor d'honra sem ferir qualquer pessoa.

Immediatamente preso, o individuo declarou chamar-se Kneiler, empregado no commercio de Paris e ser judeu russo, accrescentando que quería fazer uma manifestação politica. Kneiler vivia com uma mulher recentemente expulsa de França.—(Havas).

PARIS, 5.—O judeu russo Kneiler, que esta manhã fez varios tiros de revolver deante do Elyseu declarou que queria assim protestar contra toda e qualquer intervenção militar dos alliados na Russia.—(Havas).

O desenvolvimento das industrias britannicas

LONDRES, 4.—Fallando n'um lanche em honra dos delegados commerciaes canadianos convidados a visitar os principaes centros industriaes da Grã-Bretanha, o presidente da Federação das Industrias Britannicas, disse: «Uma importante funcção da federação é nomear os seus proprios embaixadores nos paizes, que n'elles hão de representar a industria britannica. Estas nomeações teem por fim o desenvolvimento do commercio do Reino Unido e de todo o Imperio. Começou pela nomeação d'uma commissão para a Grecia, tendo em vista as operações do Oriente, e enviamos tambem á Africa para estudar as possibilidades da marcha para o sul e para este.

Proseguimos na Hespanha e na America uma linha de acção similar, e esperamos poder enviar dentro em pouco um homem ao Canadá.

Os planos baseados sobre as publicações e annuncios dos fabricantes britannicos, organisados de modo mais admiravel, teem sido até agora especialmente estudados sob o ponto de vista da lingua, dos pesos e das medidas.

A Federação tomou medidas para se fazer representar na exposição de Lyon, e graças a ella as industrias britannicas estão muito mais largamente representadas do que estariam d'outro modo. Enviámos tambem uma delegação á França para discutir com os industriaes francezes a questão do desenvolvimento do commercio entre os dois paizes.—(Havas).

Regimen de portos, vias ferreas e vias navegaveis

LONDRES, 4. — Communicado da Conferencia da Paz:—A segunda subcommissão da commissão inter-alliada para a legislação internacional dos portos, vias ferreas e vias navegaveis reuniu-se esta manhã, em Paris, no ministerio das obras publicas.

Proseguiu a discussão do respectivo projecto para o regimen internacional, sendo approvada sob reserva os dois primeiros clausulas do projecto, as quaes foram enviadas á commissão de redacção.—(Havas).

Legislação internacional do trabalho

LONDRES, 28.—Communicado da Conferencia da Paz:—A commissão da legislação internacional do trabalho teve hontem a sua 16.ª reunião sob a presidencia do sr. Gompers, e concluiu a discussão das condições exigiveis para obter a modificação da constituição da organisação internacional do trabalho, cuja creação foi proposta.

Depois a commissão chegou a um acordo sobre os artigos do projecto britannico relativos ás condições, segundo as quaes uma colonia poderá adherir a uma convenção estabelecida pela projectada conferencia de trabalho.

Examinou egualmente o caso da titular da adhesão d'um estado federal á convenção internacional de trabalho.

Discutiu em seguida as propostas de disposições provisorias para a convocação da primeira reunião da projectada conferencia internacional e decidiu que esta reunião se realise em outubro de 1919.

Iniciou depois a discussão da constituição do organismo director da reparticão internacional de trabalho.—(Havas).

A questão tcheco-slovaca

LONDRES, 27. — Communicado da Conferencia da Paz:—A commissão encarregada do estudo da questão tcheco-slovaca teve esta manhã a sua primeira reunião ás 10 horas, no Quai d'Orsay.

Nomeou presidente o sr. Jules Cambon e vice-presidente o marquez de Salvagueggi. A commissão estudou por completo a questão da presença dos allemães na Bohemia e iniciou o estudo da questão da Silesia.—(Havas).

Uma declaração insuspeita

LONDRES, 28.—O general allemão von Letow Vorbeck conversando em Rotterdam disse que tinha a declarar que o tratamento que elle proprio e os seus homens tinham recebido da parte dos britannicos, especialmente durante a viagem de regresso da Africa de leste foi «cheio de consideração e delicadeza».—(Havas).

O aérochir

Mais um vocabulo, creado pela guerra, que já tinha o ambochir (ambulancia cirurgica) e o autochir (ambulancia automovel cirurgica). O avião de saude será o aérochir.

Acabaram de fazer-se em Paris experiencias com um d'esses apparelhos, que se denomina *Aérochir Némipovsky-Tilmont*.

Como Guilherme II vive agora

A «Nieuwe Rotterdamsche Courant» publica algumas informações ácerca da vida que Guilherme II leva em Amerongen.

Muitas vezes, o ex-imperador depois dos seus passeios no parque do palacio, entretem-se a cortar madeira. Ornam-lhe o queixo uma pequena barba, desde que se acha no exilio e protege-lhe a orelha ferida uma banda de gaze. Está positivamente um valetudinario. Continua a ter todos os dias os jornaes e correspondencia, sobre os quaes é exercida rigorosa censura.

A pessoa que forneceu estas informações ao jornal hollandez referido, almoçou com o ex-imperador, que lhe pareceu muito amavel e mostrou-se satisfeito pelo modo porque são tratados na Hollanda os prisioneiros allemães. O comboio imperial voltou para a Allemanha, assim como os automoveis, com excepção de dois, que conduziram a suite de Guilherme II.

Movimento diplomatico

No ministerio dos estrangeiros houve esta tarde demorada conferencia entre o titular d'aquella pasta e o sr. dr. Augusto Soares, ácerca do annunciado movimento diplomatico, parecendo confirmar-se a noticia hontem dada pela «Capital», referente aos srs. dr. Affonso Costa e tenente-coronel Norton de Mattos, dando o primeiro como nosso representante em Paris e o segundo em Londres.

Partido evolucionista

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se realisando no Centro Republicano Evolucionista, no largo da Trindade, a reunião convocada pela Junta Central do partido, á qual assistem os antigos parlamentares, delegados das juntas parochiaes, presidente da junta municipal e districtal, etc.

Tambem na reunião estão os srs. ministros da justiça e do commercio.

Reclamações dos sargentos republicanos

A commissão dos sargentos republicanos que formulou as reclamações já tornadas publicas pela imprensa recebeu hoje um telegramma dos seus camaradas da guarnição de Coimbra, saudando-a e declarando estar a seu lado nas reclamações apresentadas.

Assignavam esse telegramma os srs. Lopes, sargento ajudante, Veiga, 1.º sargento, e Roque, 2.º sargento.

Os ultimos acontecimentos

O capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego visita o governo civil de Lisboa

Continua a trabalhar-se activamente na policia, no alistamento de guardas que requereram a readmissão, calculando-se em 300 os policias readmittidos até agora.

No governo civil esteve hoje, pelas 14 horas, acompanhado pelo guarda marinha sr. Lança, o capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego, que foi felicitar o chefe Mustinheira, da 2.ª secção, pela sua reintegração.

Aquella official, acompanhado do respectivo chefe, visitou depois o «in-pace», installado ali uma das calabouços, detendo-se algum tempo em frente do calabouço 2, onde esteve o sr. José Julio da Costa, auctor do attentado contra o sr. dr. Sidonio Paes. O sr. Leotte do Rego foi depois apresentar os seus cumprimentos ao chefe do districto.

O director da policia de investigação, sr. dr. Costa Torres, ainda hoje compareceu no seu gabinete, tendo dado despacho aos chefes.

Consta que vae ser demittido d'aquelle cargo, dizendo-se no governo civil, que será substituido pelo sr. dr. Esculças, que exerceu o cargo de adjuncto, quando a direcção dos serviços da investigação estiveram confiados ao sr. dr. José Montez. O sr. dr. Esculças está filiado no partido unionista.

Caça-minas avariado?

CASCAES, 8. — Demanda a barra um caça-minas portuguez a reboque do «Cabo da Roca».—(Havas).

Pessoal de gabinetes

Está seleccionando o sr. ministro do commercio o tenente de engenharia sr. Veriato Costa.

O chefe do gabinete do sr. Julio Martins é effectivamente o antigo deputado sr. Pereira Junior.

A repressão do jogo

Não é exacto que pelo ministerio do interior fossem dadas ordens aos governadores civis para que reprimam com toda a energia o jogo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3054—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 9 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

DIA A DIA

Do armisticio á paz

A marcha das operações preliminares da paz

LONDRES, 1.—Communicação da Conferencia da paz em 1-3.—Os representantes dos governos alliados e associados reuniram-se ás 15 horas no Quai d'Orsay. O marechal Foch submetteu á approvação o relatorio dos representantes militares do conselho superior de guerra a respeito das condições militares a impôr ao inimigo. O sr. Crespi, em nome da commissão financeira de redacção, apresentou uma serie de questões a resolver, as quaes foram reenviadas á commissão financeira. O sr. Clemenceau, em nome do comité economico de redacção, expoz as questões economicas a resolver, as quaes foram reenviadas á commissão economica. A proxima sessão é no dia 3 do corrente, ás 15 horas. A commissão inter-alliada de portos, vias navegaveis e vias ferreas reuniu-se ás 10 horas no ministerio das obras publicas. As delegações britannicas e franceza submetteram á approvação os projectos de convenções relativas ao regimen dos portos livres e internacionaes. A commissão discutiu-as e continuará o seu exame. A sessão foi levantada ás 11,30.—(Havas).

As sessões da commissão de trabalho

LONDRES, 1.—(Atrazado).—Communicação da Conferencia da Paz em 1-3.—A commissão de legislação internacional do trabalho realisou as suas 17.ª e 18.ª sessões sob a presidencia do sr. Gompers. Depois de concluir o estudo do projecto britannico relativo ao processo a seguir na eleição do organismo directorial da repartição internacional do trabalho, resolveu a commissão que os paizes com constituições federaes deverão adherir ás convenções internacionaes do trabalho. Approvou a exposição dos motivos do projecto da convenção e depois o projecto de convenção na generalidade sob reserva de um novo exame do texto da emenda antes de se pronunciar pela approvação definitiva.

Em Inglaterra
O inquerito á industria dos carvões

LONDRES, 1.—A commissão real de inquerito á industria dos carvões é composta de 12 membros, entre os quaes o sr. Arthur Balfour, o principal proprietario de cutelarias de Sheffield, sir Arthur Duckam, perito-chimico em carvões e seus derivados, Sir Leo Chiozza Money, escriptor bem conhecido em assumptos de economia politica, Sir Thomas Reydam, armador, Sr. Robert Smillie, presidente da federação dos mineiros, Herbert Smith, Tawney, Sydney Webb e Evan Williams. A commissão terá o concurso, a titulo consultativo, de varios peritos technicos dos ministerios e será presidida pelo juiz Sankey.—(Havas).

A liberdade de transito

LONDRES, 2.—Communicação da Conferencia da paz em 2-3.—A reunião do sub-comité de liberdade de transito teve logar no sabbado, 1, ás 15 horas, no ministerio das obras publicas. Começou-se a discutir o projecto de convenção preparado pelo comité de redacção da sub-commissão e foi fixada para segunda-feira, 3, ás 17,30, uma nova reunião para completar a discussão.—(Havas).

Na Allemanha
«Não queremos ser governados pela rua!» grita-se na Baviera

PARIS, 5.—Segundo telegrammas de Bale (Suissa) publicados na «Petite Gironde», de Bordeus, a sessão de 28 de fevereiro findo, do Congresso dos comités de operarios e soldados bavaros, reunidos em Munich (capital da Baviera) foi assignalada por um grave incidente. Na occasião em que o ministro Unterleitner fazia o seu relatorio sobre os trabalhos da commissão delegada do Congresso, um destacamento de cerca de 30 homens da guarda republicana penetrou na sala das sessões e dirigiu-se aos bancos occupados pelos spartakistas, disparando sobre elles alguns tiros de revolver e obrigando todos os deputados a levantar as mãos.

Em seguida, o chefe do destacamento gritou: «Não queremos continuar a ser governados pela rua; precisamos d'um governo que o seja a valer».

Então os soldados prenderam o chefe dos spartakistas, o doutor Lewin, que estava sentado na bancada ministerial e as tribunas foram evacuadas.

Um telegramma de Zurich, tambem para a «Petite Gironde», occupando-se d'aquelles acontecimentos, diz:

«O incidente que, na sexta-feira, interrompeu as deliberações do Congresso dos conselhos bavaros e a expulsão «manu militari» dos conselheiros communistas Lewin, Erich, Muhsan e Landauer, foi resolvido pelo commandante militar da cidade, pelo ministro provisorio dos negocios militares Scheidt e pelo prefeito de policia Steiner, secundados pelos chefes de Syndicatos e por quasi toda a guarnição de Munich.

Tambem na sexta-feira foram afixados, por toda a cidade, «placards», convidando os operarios e soldados socialistas a desembaraçarem-se d'uma vez para sempre, do jugo intoleravel da minoria extremista.

A delegação da guarda republicana, que invadiu a sala das sessões gritava: «Não queremos ser governados pela rua; queremos um verdadeiro governo socialista!»

De grande numero d'aviões, que, na occasião, voaram por sobre a cidade, lançaram prospectos dizendo aquillo mesmo.

A agencia de propaganda bolchevista de Munich foi dissolvida pelas tropas e presos todos os seus membros.

O doutor Lewin, ferido na testa, fugiu, depois de ter dado a demissão de membro do «comité» d'acção do conselho central dos operarios e soldados bavaros.»

CASO GRAVE A ESCLARECER

"A leva da morte,,

Sr. director.—Sob o titulo acima referido publicou «A Capital» de hontem uma noticia, cujas conclusões não se podem deduzir das affirmações que fiz por occasião da posse do chefe sr. Murtinheira. Disse e repito, que tentei que o meu velho amigo sr. visconde da Ribeira Brava não fosse incluido na leva dos presos que deviam seguir para S. Julião da Barra. Não especifiquei as rasões d'esse meu procedimento e que agora sou obrigado a dizer:—a magua que sentiria em vel-o seguir a pé entre filas de guardas civis, quando sabia que havia reservado um automovel para conduzir outros presos de egual categoria social.

Não avisei nem aconselhei os srs. drs. Mesquita de Carvalho e Eduardo de Sousa para dizer cousa alguma ao sr. visconde da Ribeira Brava pela simples razão de que ignorava que estivessem presos no meu gabinete, onde, com surpreza minha, os fui encontrar algum tempo depois de realisado o tragico acontecimento, n'essa occasião que evitei que elles fossem victimas da furia d'alguns populares exaltados.

Foram estes os factos que referi na occasião da mencionada posse e cuja veracidade pode ser attestada pelos referidos srs. drs. Mesquita de Carvalho e Eduardo de Sousa.

E porque é esta a verdade, vou rogar da reconhecida lealdade de v. a publicação da presente carta, que desde já muito agradeço e me subscrevo com a maior consideração de v, etc.—Costa Torres.

Noticias de Hespanha

Greve geral dos mineiros

MADRID, 9.—Todos os mineiros das bacias de La Union, na provincia de Murcia, e de La Carolina, na provincia de Jaen, se declararam em gréve. —(Havas).

NOTAS PARA A HISTORIA

O grande desvairo

D. Jayme I, rei de Portugal

—D. Antonio Vergara, subdito hespanhol...

Procedo antes de tudo á formula da apresentação, porque tenho a certeza de que o não conhecem. E não o conhecem muito simplesmente porque se trata de um pseudonimo. Basta accrescentar que se trata de um grande amigo de Portugal, de um espirito scintillante a quem a Republica Portugueza merece da mais inestimavel dedicação. Fiquemo-nos por aqui, pois não convir terminada a leitura d'estas linhas, que é bem justificado o empenho de conservar-lhe o incognito...

D. Antonio chegou ha dias a Lisboa. Como nos encontrassemos hontem sós, saboreando o charuto e o café da sobremeza, conversámos á vontade sobre as consequencias da aventura monarchica. Viu elle, em Hespanha, os bandos famurosos dos soldados da «causa», ainda mal refeitos da tragedia, quasi miseraveis, quasi famintos, passeando a sua ociosidade inquieta ao longo das «calles», todos os dias á espera que lhes dêem destino e pão, aquelles que de má fé os arrastaram á desgraça. E viu tambem, contrastando com esse tristissimo episodio de exilio, os chefes, os mandões, os mais insophismavelmente responsaveis, gastar á larga dos dinheiros roubados, installando-se de grande e á franceza, como se na verdade nunca tivessem sonhado outro epilogo da aventura.

—E resignados, os outros? perguntei.

—Impacientes. Lá os vão arrumando, com a cooperação amiga dos carlistas, nas minas, na agricultura, no commercio...

—E os cabecilhas?

—Esses continuam a conspirar. E' um modo de vida. E' facil e rendoso.

Sacudiu lentamente a cinza do seu magnifico Havano, e encarando-me com o ligeiro sorriso de quem espera um gesto de estupefacta admiração, proseguiu:

—Sabe como designamos em Hespanha isto que os senhores aqui chamam — conto do vigario? Dizemos: «el timo del portugués». No caso presente tem o termo absoluta propriedade. Os portuguezes realistas que para lá fugiram acabam de inventar um novo conto do vigario.

Apurei o ouvido, com irreprimivel curiosidade.

—Os outros motivos estavam gastos, estafados de todo. Os homens de Couceiro nunca tiveram grande originalidade, como sabe, e se não fosse o appoio dos carlistas nem sei se teriam conseguido fazer alguma coisa. Pois se até a propria divisa «Deus, Patria e Rei» é apanagio do partido legitimista hespanhol, como pode ler-se na carta-manifesto que em 1869 D. Carlos dirigiu de Paris a seu irmão D. Affonso... Ora esse appoio devia merecer uma recompensa. Quer saber qual é o novo conto do vigario dos couceiristas em terras de Hespanha?

E consultando rapidamente a sua carteira de apontamentos, D. Antonio fez-me as seguintes estranhas revelações:

—A 27 de fevereiro ultimo encontraram-se em Saragoça os seguintes portuguezes: Augusto de Magalhães, Augusto Aguiar, Joaquim Braga, Carlos Braga, Apparicio Miranda, Sotari Allegro, Martinho Cerqueira, um official de artilharia chamado Branco, dois coroneis da guarnição de Braga e um individuo que se intitulava general de divisão. Conferenciaram alli com D. Pascoal Conuim, representante em Hespanha do pretendente D. Jayme. A conferencia tinha sido sollicitada por D. Vasco de Mello, que em Madrid fôra o braço direito dos delegados da junta governativa e do commissario geral de munições e armamentos, o «capitão» de infantaria Fiel Barbosa. Foi por intermedio de D. Vasco que os monarchicos obtiveram da industria particular munições de infantaria e artilharia, armamento e até aeroplanos, que em breve lhes deviam ser fornecidos.

—Mas sabe o que se passou na conferencia?

—Sei. Os homens disseram textualmente que, em vista da anarchia bolchevizante que se notava em Lisboa, já com tenção de alastrar por todo o paiz, vinham pedir mais uma vez a cooperação dos elementos jaymistas-conservadores e ao mesmo tempo agradecer os innumeros serviços de ordem moral e material prestados á causa monarchica portugueza, especialmente á junta governativa do Norte. Em troca d'essa cooperação desde já elegiam D. Jayme como futuro chefe de Estado do reino de Portugal. Accrescentaram ainda que motivos de summa importancia, que n'este momento não podiam tornar-se publicos, os obrigavam a pôr de parte o nome de D. Manuel, mas em breve seria publicado um manifesto dirigido ao paiz e destinado a esclarecer toda a situação antes e depois da revolução monarchica. Quanto aos conservadores de Portugal, os que ainda se conservam dentro do paiz, affirmou a commissão que estavam dispostos mais uma vez a trabalhar de accordo com todos os elementos que se apresentassem como uma garantia de ordem e de socego n'esta terra. Confiavam pois na acquiescencia não só de D. Jayme, como de todos os seus adeptos, cujo auxilio fôra de resto precioso na questão de armamento e subsistencias durante a recente revolução do norte.

—E como foi acceite essa singular proposta?

—D. Pascoal dirigiu-se a Pau, afim de dar ao pretendente conhecimento do que se passava. Pouco depois regressou a Madrid, onde logo se organisaram dois «comités», um civil e outro militar, a fim, dizem elles, de preparar o terreno junto do rei de Hespanha emquanto alguns elementos sidonistas em Portugal preparavam o golpe de Estado. Esse golpe deveria reconduzir Portugal á situação que se seguiu ao 5 de dezembro, como acto preparatorio indispensavel á intervenção do carlismo e á solemne entrada de D. Jayme I, rei de Portugal, cuja renuncia ás pretensões sobre a corôa de Hespanha apenas dependeria do seguimento de negociações encetadas em Madrid.

E como eu ficasse silencioso perante a revelação, D. Antonio concluiu, sorvendo tranquillamente a ultima fumaça do seu charuto:

—Mas o senhor acredita n'estas coisas? Por mim, já fiz a opinião. Nem o rei de Hespanha, absorvido por outros problemas infinitamente mais graves, liga aos couceiristas a menor sombra de importancia, nem os conservadores portuguezes se deixarão levar no engôdo. Aquillo agora não passa de um modo de vida, do puro, do genuino, do authentico «timo del portugués»...

HERMANO NEVES

"Um assumpto momentoso,,

Sr. Redactor.—Só depois da distribuição do jornal «A Capital» no dia 6, quando já estava entregue na redacção a minha carta do mesmo dia, em que estranhava a forma como eram esquecidos na entrevista, sob o mesmo titulo publicada no dia 5, os officiaes condecorados nas campanhas d'Africa, vi que o entrevistado era o sr. major Ribeiro de Carvalho a quem admiro e presto veneração pela sua valente conducta nos campos da batalha de França e ultimamente no districto de Villa Rial. Respondi portanto a um anonymo. Se então soubesse que o entrevistado era o tão distincto e valente militar, ter-me-ia dirigido directamente ao mesmo senhor d'outra forma mais attenciosa, sem comtudo lhe reconhecer o direito e auctoridade de ter em menos conta e desmerecer os actos praticados, de verdadeira abnegação e patriotismo por alguns commandos e soldados condecorados com a Torre e Espada e Valor Militar em Campanhas de Africa em que parece não ter entrado.

Respondendo assim á nota da redacção subscrevo-me com a maxima consideração.—De v. etc.—Francisco Gonçalves, cap.

A FARDA

O «Mundo» refere-se hoje aos decretos que instituem distinctivos especiaes nas fardas do presidente da Republica, quando este não seja civil. Fundamentando-se em que, nem o sr. Poincaré, nem Wilson, nem o presidente da Confederação helvetica, nem os srs. drs. Manuel d'Arriaga, Bernardino Machado, Theophilo Braga, necessitaram de fardas especial para o exercicio do seu alto cargo, aquelle nosso collega insiste, para que, sem demora, os referidos decretos sejam revogados.

Ha n'esta fórma de vêr um pouco de mau criterio, visto que nenhum d'aquelles presidentes podia necessitar de distinctivos especiaes para as suas fardas, visto serem da classe civil. Mas para um official do exercito ou armada, não vemos inconveniencia no distinctivo especial, visto que pelo exercicio do cargo não deixam de ser officiaes.

A supremacia do poder civil não perigá por uma questão de trajo, nem os principios republicanos se maculam com um pequeno distinctivo, que, não existindo podia afectar tanto a disciplina e a hierarchia militar.

VIDA POLITICA

CENTRO ESCOLAR SOCIALISTA DE ALCANTARA.—Para assumpto da maxima importancia são convidados a reunir ámanhã, 10, pelas 21 horas, na séde social, os corpos gerentes d'esta collectividade.

Homenagem
— a —
Leotte do Rego

A entrega das insignias da Torre e Espada ao distincto official de marinha decorre cheia de enthusiasmo

A manifestação hoje prestada ao illustre official da marinha sr. Leotte do Rego, que se effectuou no Colyseu dos Recreios, revestiu grande imponencia, como era de esperar. O vasto circo achava-se completamente cheio, meia hora antes das 14, marcada para começar a sessão.

A's 13,45 chegou ao vestibulo o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que a enorme multidão, ali e na rua agglomerada, saudou com palmas e vivas.

O chefe do partido evolucionista foi recebido pela commissão promotora da homenagem ao sr. Leotte do Rego e por ella acompanhado, sempre ouvindo palmas e acclamações, até lá acima a um gabinete, onde aguardou o momento de abrir a sessão.

Passa das 14,30. A sala está repleta, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras e numerosissimos sargentos e praças da armada. Dos peitoris de muitos dos camarotes pendem bandeiras nacionaes. Apparece no palco a commissão que é saudada e o sr. ministro da instrucção, que tambem é acolhido com palmas. Dão-se vivas á Republica, á Patria e a differentes individualidades politicas. A's 13,45 entra no palco o sr. Leotte do Rego. Toda a assistencia se põe de pé, dá vivas e agita lenços. Um membro da commissão annuncia o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que é alvo da mais enthusiastica manifestação de sympathia.

O chefe do partido evolucionista agradece e diz que foi convidado pela commissão promotora da homenagem ao illustre capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego, para presidir a ella, o que faz com summo desvanecimento.

Não se apresenta com feixes de louro nas mãos, que não os merece, mas não traz na fronte stygma algum. Faz o elogio das virtudes civicas e do valor militar do homenageado. Vem celebral-o pela sua consciencia de estoico, que sabe morrer mas não deixar-se vencer; que o fez enviar para a guerra os seus dois filhos. Põe em relevo os desacatos de que foi victima. Os promotores da festa andaram mal convidando-o, a elle, orador, porque lhe faltam saude e recursos mentaes; não tem força nem talento para exaltar as virtudes da marinha nacional; andaram bem porque escolheram quem sente bater no peito o mais ardente amor pela Republica, que, tambem arde vivamente no coração de Leotte do Rego. Faz a historia dos acontecimentos politicos em que o illustre official teve papel de destaque e nos quaes sempre encontrou o apoio do orador e dos seus amigos. Oxalá que continue sempre acompanhando-os, lutando em prol da Republica, para gloria da Patria. Vae dar ao commandante Leotte do Rego, em nome de quantos ali se reunem, o osculo da Paz, da Confraternidade. A condecoração com que acaba de ser condecorado, assenta-lhe admiravelmente no peito, mas a verdade é que egual venera foi conferida ao homem do dezembrismo. Termina dando vivas ao sr. Leotte do Rego, á Republica, e á Patria, abraçando e beijando o illustre official.

A assembléa faz nova e grandiosa manifestação de applauso.

Usa depois da palavra o sr. dr. Ribeiro Lopes, em nome da commissão promotora d'aquella homenagem. Devia ser o dr. Magalhães Lima, o velho e honrado caudilho republicano quem ali devia estar, mas o seu estado de saude não lh'o permitte. Faz o elogio dos que com Leotte do Rego fizeram a apologia do intervencionismo. Leotte do Rego, na tarde tragica de 5 de dezembro, é bom não o esquecer, com a força que commandava, foram os que cumpriram bem o seu dever. A commissão agradece ao sr. dr. Antonio José d'Almeida o vir presidir áquella festa patriotica. O que elle, o velho republicano disse, tolhe o orador de deter-se sobre os intuitos inteiramente patrioticos d'aquella festa. As insignias da Torre e Espada vão ser collocadas no peito de Leotte do Rego por Agathão Langa, o heroico vencido de 5 de dezembro.

Esse joven official desempenhou-se commovido, d'esse honroso mandato, que arrancou á assistencia uma avalanche de palmas, bravos e vivas.

N'esta altura assoma a um camarote de 1.ª ordem o sr. dr. Augusto Soares, que é alvo de prolongada ovação.

Cabe a vez de fallar ao sr. Leotte do Rego, que começa por saudar o chefe do Estado, cujo caracter exalta e cujas qualidades de official de marinha põe em evidencia. O momento melhor da sua vida é o que acaba de passar. N'aquella venera que acabam de pôr-lhe ao peito ha uma divisa: Valor, Lealdade e Merito. Nem valor nem merito possue, mas não lhe falta lealdade, que é a virtude que devem ter todos os soldados. Lealdade para com a Republica, que manterá até ao seu ultimo suspiro.

Porque é hoje o anniversario da declaração de guerra feita pela Allemanha ao nosso paiz, considera estas manifestações como prestadas á marinha e aos soldados que se bateram fóra do territorio da Patria ou no estrangeiro e tambem pelos que dentro do paiz se bateram pela Republica. Tambem devem ser as saudações que lhe prestam para os prisioneiros de guerra. Devem ser ainda taes saudações para os que romperam o cyclo de ferro em que vivemos um anno. Serão ainda para o povo que a 5 de outubro, esfarrapado e esfomeado, guardou os bancos e as casas dos potentados; esse povo que dá o sangue e a vida e não pede em troca um logar de fiscal das subsistencias, sequer.

Faz hoje três annos que o dr. Rosen, ministro da Allemanha, entregou ao sr. dr. Augusto Soares, a affrontosa declaração de guerra, que acceitámos. Os soldados partiram para o «front» e lá praticaram os prodigios de bravura reconhecidos pelos exercitos alliados. N'esta altura apparece o sr. ministro da justiça que é saudado com calor. Faz a apologia da Paz e da nossa alliança com a Inglaterra, para a qual agora poderemos olhar de maneira differente que antes olhavamos. Lamenta não poder vêr alli esse grande estadista que effectivou a intervenção de Portugal na guerra. Tambem lhe pertencem aquellas manifestações. Faz allusões aos que atraiçoaram a Patria, vendendo-se aos allemães, uns fóra do paiz, outros pavoneando-se ainda pela capital, pelo paiz inteiro. Refere-se ao facto de não serem enviados para o «front» soldados, depois de 5 de dezembro, nem substituidos os que alli se bateram heroicamente.

Passa das 16 horas. O sr. Leotte do Rego continua no uso da palavra.

E' provavel que depois falle unicamente o sr. dr. Antonio José d'Almeida para encerrar a sessão.

Caça minas francezes

OITAVOS, 9.—Demandam a barra dois caça-minas francezes vindos do norte.—(Havas).

Transportes maritimos

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que inserimos na 2.ª pagina sobre a Grande companhia de transportes maritimos União Luso-Brazileira, em organisação.

Folhetim d'A CAPITAL

Cinco reis guilhotinados

O meu amigo Mendes d'Oliveira, que foi um grande companheiro do empregado superior nos Archivos Nacionaes, em Paris, Funck-Brentano, que tantos e tão bellos problemas da historia da sua patria tem esclarecido,—emprestou-me no outro dia um volumoso «in-folio» em papel pardo, julgo que unico em Portugal, onde estão colados todos os «fac-similes» dos retratos contemporaneos dos homens que fizeram a Grande Revolução. Trouxe-o commigo, e hontem á noite, no socego da minha secretaria, n'uma attenção recolhida, vagueando atravez de coisas mortas, voltava-lhe devagar as folhas, mergulhando um pouco mais em cada uma n'um velho mundo extincto, tão formidavel, tão sulcado de clarões d'epopeia que ainda hoje erramos em torno d'elle como uma borboleta em volta d'uma luz. As aguas-fortes de Nandeau reproduzem, com uma infantil e sêcca minucia, antigos perfis conhecidos, grades de cadeias, ferrolhos collossaes e tetricos nos claros-escuros dos fundos Logo reconheci nas velhas estampas Hebert, Collot d'Herbois, o nariz aquilino de Conthon, a casaca impeccavel de Robespierre; lá estavam Fabre d'Eglantine, Santérre envolvido na sua larga facha tricolor immensa, envolvendo-lhe o tronco quasi todo, o carniceiro Chalot, a face hedionda de Marat, a monstruosidade intelligente de Danton. Banhei-me no claro, enygmatico sorriso de Carlota Corday, revi a face dolorosa de madame Roland, o perfil cesariano de Maria Antonietta, toda a «Montanha», toda a «Gironde» desfilaram em rostos expressivos, colados n'aquelle papel pardo, cuidadosamente. E em volta de mim parecia-me que o meu placido gabinete se enchia de espectros e que por cima dos cravos desmaiados que florescem a jarra da minha banca havia suspiros e queixumes, rajadas épicas d'eloquencia e gemidos tenues de creaturas que iam morrer. Fui voltando lentamente as paginas do velho «in-folio», perdido n'um scismar taciturno, sem forma e sem nome. E quasi no fim encontrei, muito sumido, muito branco, o retrato d'um homem magro, direito, hirto, apertado na sua toga negra d'advogado, de face glabra, queixo quadrado, imperioso, surdindo-lhe d'uma ampla gravata á Saint-Just d'olhos agudos, labios delgados, crispados n'uma prega desdenhosa, com toda a expressão tendida n'um rictus de dureza, de crueldade inflexiveis, synthese humana da lei—da lei de 93.

Era Antonio Luiz Albitte.

Chove. Está um dia glacial d'inverno. Vejo da minha cadeira os pinheiros do parque dobrarem na rajada que passa e os platanos desfolhados da minha avenida, torcerem-se no grande queixume do vento. E' domingo. Na casa deserta e placida, só o meu velho relogio de Grégg, que ha cento e vinte annos bate segundos com a mesma impassibilidade, pendula isochrono e cavo, desprendendo de hora em hora tres compassos d'um minuete de Cimarosa. Vem já pelo espaço aquella doce melancolia crepuscular, quanto é grato encostar a testa aos vidros da janella e seguir nos ceus atormentados a tempestuosa cavalgada das nuvens. Um electrico passa, apinhado de gente. A minha visinha de cima, sentada ao seu piano, vagueia com moleza pelos «lieds» de Mendelssohn, que eu escuto uns momentos, de quando em quando. E desde a vespera que ficou aberto em cima da mesa o grande in-folio de papel pardo, na pagina de Antonio Luiz Albitte.

Está aqui Antonio Luiz Albitte, encostado á jarra dos cravos que deixam cahir lentamente as petalas por cima do seu retrato. E converso com este homem formidavel, esta sombria reducção de Robespierre, quasi esquecida, quasi ignorada. Que fez esta creatura? Que papel terrifico e revoltante, épico, sordido ou sublime desempenhou na Grande Revolução? Um dia, apenas, de realce, apenas umas horas de evidencia que o nimbaram de claridades extranhas onde revolteiam o macabro, o sinistro, o grande e o picaro. Amesquinhou, abaixou a tragedia até ao nivel da farça—mas com a grandeza suprêma com que os homens do Terror decoravam todos os seus actos. Levou ao sul da França, com a sua casaca côr de azeitona, o seu alto chapeu emplumado, a dura lei da Convenção, da Convenção que decretava com uma concisão cortante e abalava em dois simples artigos a velha terra dos Valois e dos Bourbons. Sombrio, taciturno, cruel, as suas plumas tricolores adejavam em todos os logares onde havia morte e proscripção. Era torpe como Carrier, eloquente como Vergniaud, elegante como Fabre d'Eglantine, grande e miseravel, tão alto no tragico, tão impetuoso na morte que tombava no sadismo, era o «sans-culotte» que da sua vontade inflexivel, fabricava uma auréola de sublimidade, um terror vivo que dobrava todas as cabeças,—e que as cortava. Marchou para o seu dia de popularidade por um caminho de lagrimas e de sangue, e devastando, cerceando, realisando o sonho immenso e monstruoso de Marat, decapitava os homens nas praças publicas, como decepava com uma «badine» ligeira e destrahida, as hervas altas que debruam as estradas. Em cada dia o seu patriotismo se tornava mais intenso, mais viva a sua virtude civica. Bandeado na sua facha tricolor, com o chapeu symbolico do representante do povo, era a encarnação perfeita da Lei e o seu braço dominava, o seu braço abatia, semeando luto, desolação, tortura e morte. Chegou a Toulon em 1794 e para solemnisar dignamente o primeiro anniversario da morte de Luiz XVI, armou na praça Moucelle a guilhotina escura e proclamou entre tambores soturnos, clarins estridentes, que no dia seguinte, 21 de janeiro, seis tyrannos, seis inimigos da Republica seriam decapitados.

Na aurora d'aquella manhã glacial de «ventôse», quando dos céus cahia uma neve densa e suja, na claridade espectral da primeira luz, as tropas da guarnição formaram em massa em torno do cadafalso. Por detraz d'ellas a multidão comprimia-se, rumorejava. Aqui e além brilhava o vermelho agudo d'uma «carmagnole», como uma papoila perdida na mole escura, na cinzenta perspectiva dos patriotas que se amontoavam. Já grupos clamorosos se formavam por toda a parte. «Viva a Republica!» «Viva a Nação!» Longe, troavam as antigas peças do môlhe, os clarins do «Petit-Gibraltar» rasgavam a luz frouxa, clangoravam n'uma tempestade marcial que era lugubre, melancolica, pesada, debaixo d'aquellas nuvens cinzentas, d'onde a neve tombava sem cessar. Na praça rufaram setenta tambores, as secções alinharam com os homens voltados para o patibulo esguio e negro, ameaçando o espaço com o seu braço alçado onde refulgia em scintilações d'aço tocado pela luz baça o triangulo afiado da guilhotina. Para além o oceano immenso do povo. «Viva a Republica!» «Viva a Nação!» E Antonio Luiz Albitte, magnifico, hieratico, com a face glabra mais dura, um extranho fulgor nos olhos seccos, surgiu rodeado por uma multidão ululante, grave, pautado, arrastando o seu grande sabre marselhez, com enormes botas á Hoche onde tiniam esporas de ferro, cingida a cinta n'uma espessa facha tricolor, já com o seu capotão de briche de Dampierre polvilhado de neve, baloiçando na luz plumbea da manhã as tres plumas que se crispavam alto, no topo do chapeu, ondulando nas rajadas, visiveis em toda a praça coalhada de gente. O grito, então, foi immenso, echoou, ribombou, dominando o troar dos canhões. «Viva a Republica!» «Viva a Nação!» E' que por detraz d'esta figura sinistra e bella, symbolo fremente da liberdade e da morte, dobrando a esquina dos altos predios cinzentos, vinha a carroça que seguia no couce do cortejo, trazendo os seis condemnados do dia, hirtos, lividos, de pé, cambaleando com os sacões das rodas sobre as pedras agudas da calçada, pallidos, d'uma pallidez de cera, já cadavericos, tão desmaiados, tão espectraes sob a neve que eram apenas uma confusa linha branca no immenso panorama das coisas brancas tambem em de redor. Rigidos, solemnes, sem gestos, dir-se-hiam petrificados de pavor, talvez ebrios, e de longe pareciam apenas esboçar movimentos automaticos, inclinando-se todos a um tempo para o mesmo lado como espigas dobradas pela mesma rajada, endireitando-se novamente, espectados todos seis, conjugando as attitudes como se se amparassem uns aos outros, tocados pelo mesmo receio. Por toda a parte a populaça bramia, indignada. Era pois fabula a proverbial indifferença com que as fornadas de Fouquier Tinville caminhavam para o patibulo... Iam todos tremulos de medo, colhidos de horror — e era falso que lá em cima, em Paris, as velhas raças fossem até Sansão desdenhosas e calmas, ageitando os seus bofes de renda ou sacudindo minuciosamente a poeira leve dos «jabots». Porque ali, aquelles, eram já tão mortos antes mesmo de tocados pelo carrasco, de tanta maneira fisgados pelo receio imanente do fim, — que nem tinham a força de esboçar um gesto, abandonando os corpos já inertes ás sacudidellas da carroça ignobil. A guarda nacional, n'um só movimento ergueu as armas n'um rugido. «Viva a Republica!» «Viva a Nação!» Em roda perguntava-se quem eram os condemnados, esses miseraveis monstros sem nobreza e sem dignidade frente a frente com a morte. E Antonio Luiz Albitte, soerguendo o chapeu emplumado, saccando do cinturão um papel que era um decreto, n'uma voz aguda, n'uma voz estridente que tinha crispações d'odio e urros e bramidos, annunciou que iam ser immolados á Liberdade, á eterna Liberdade do genero humano,—o irmão de Maria Antonieta, imperador d'Austria, o rei da Inglaterra, o rei da Prussia, o conde de Provença, o conde d'Artois e o malefico Pitt, serventuario despresivel d'um velho rei caduco. São esses os seis condemnados do dia. A multidão detem-se pasmada, atonita, duvidosa... Ali, em Toulon, todos seis, os melhores, os mais perfeitos tyrannos, todos na mesma fornada, todos juntos, todos d'uma vez?... Incredulidade. Albitte, então, mostra os dentes brancos, esboça um sorriso. E da carroça que parou finalmente junto do patibulo são tirados a um e um os seis pacientes, como fardos, como trouxas, seis embrulhos inertes que os ajudantes do carrasco içam com precaução para cima do estrado, como blocos de cantaria, sem movimento e sem vida. Porque são figuras de cera os seis condemnados, os seis tyrannos, seis bonecos que a phantasia macabra e picara de Antonio Luiz Albitte fabricou n'uma

(Volta)

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».

SÃO LUIZ—A's 21—«Amor de perdição».

TRINDADE—A's 20,30—«Susi».

APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

GYMNASIO—A's 21,15—«Anselmo Carneiro & Mana».

AVENIDA—A's 20,45—«Kean».

EDEN—A's 20,30—«O relogio do cardeal» e «A Traulitania».

POLITEAMA—A's 20,30—«A noiva do animatographo»—«O auto da Barriga».

ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos—A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse

Agenda da semana

SEGUNDA FEIRA 10:

EDEN—Festa de Cinira Polonio—«A Traulitania» e «Relogio do Cardeal».

POLITEAMA—Festa de Nobre Martins—«Conde Barão»—(ultima).

TERÇA FEIRA 11:

AVENIDA—Festa de Erico Braga—«Leonor Telles» (ultima).

QUARTA FEIRA 12:

S. LUIZ—1.ª representação da «Emboscada» de Henry Kistemaecker.

QUINTA FEIRA 13:

APOLO—«Pim Pam Pum»—Quadro novo da revista «Princeza Magalona». Festa do actor Antonio Gomes

Nota do dia

A recita de hontem no Avenida reuniu todos os elementos, facilmente adivinhaveis, para constituir uma noite de arte.

Não era nova a peça, não era nova a interpretação, mas tão cheias de belleza, d'uma belleza artistica real e verdadeira, que mais valiam em theatro do que todas as novas e desconhecidas obras e interpretações.

O «Kean» volveu-nos a bons tempos de arte, como a «Leonor Telles». Ressurreição carissima de impressões que não esquecem, vem mais uma vez provar quanto o publico sabe comprehender a verdadeira arte e o verdadeiro valor.

Tambem mais uma vez se provou na recita de hontem que, junto d'uma grande força, todos mais se esforçam por dar o seu maximo, e os conjunctos saem harmoniosos, completos, abafando sem temor qualquer pequenó nada que se poderia apontar.

O «Kean» irá dar uma longa e enthusiastica serie de recitas, com casas cheias e applausos quentes, emquanto a maior parte das platéas apresenta desoladoras clareiras.

Razão d'este estranho facto? Talvez a injustiça das nossas palavras e dos nossos reparos...

A. F.

Réclames

São dos mais bonitos as marchas do «Juizo do Anno», o primeiro dos quadros com que foi augmentada a «Princeza Magalona», embora esta peça já as possuisse bonitas e movimentadas. Os auctores da revista tendo porém o desejo de variar vão introduzir-lhe um novo quadro em que mais uma vez terá ensejo de mostrar a sua «vérve» o festejado «Macarreno».

SPORT

Travessia de Paris a nado

Como a imprensa se refere á ideia da participação de Portugal

Do semanario portuense «Ponta de Fogo», de 1 do corrente, transcrevemos:

«O elevado alcance da tentativa, por si só, desnecessita do meu encomio; porem, eu quero d'aqui ratificar-lhe o meu maior applauso—leal e sincero.

O «sport» portuguez só á sua iniciativa é que deve fazer-se representar ao lado da Inglaterra, Belgica, Estados Unidos, Italia e França, que tantas são as nações que concorrerão á classica prova de Paris, e já que agora estou malhando no ferro, não deixa de ter cabimento que eu diga da minha estranheza pelo facto de nem a imprensa do norte se ter referido ainda ao assumpto, nem tão pouco aqui o orgão local da especialidade.

Miserias que só os proprios conhecem...

Mas vá—e ninguem me encommendou o sermão. Todos, á uma, deveriam porfiar-se em ajudar a iniciativa. Não se trata d'uma pessoa, trata-se de uma causa nacional.

Mas quê? se n'este malaventurado paiz tudo é paixões, intrigas e mesquinhez? O exito da representação, porém, está assegurado, mesmo sem o auxilio dos collegas, para quem, todavia, nunca é tarde para arrepiar caminho.»

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
Grupo Sport C. Quebrada	32$60
	637$10

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

Lawn-Tennis Internacional

Começa no proximo sabbado, 15 do corrente, o campeonato por series entre os socios d'este club. Cada serie será composta por 5 jogadores de força approximada, e terá um premio. O agrupamento nas series dos jogadores inscriptos será feito tomando por base a classificação na Escola de Tennis do club.

A inscripção para o campeonato por series está aberta desde 6 do corrente e encerra-se no proximo dia 13.

Brevemente começará o jogo de senhoras em dia certo da semana que será marcado.

Federação Portugueza do Livre Pensamento

Reuniram no dia 6 os corpos gerentes d'esta federação sob a presidencia do cidadão Eduardo dos Santos Rodrigues, secretariado por os cidadãos Abeillard da Silva Marques e João de Deus. Sendo esta a primeira reunião depois do fallecimento do incansavel propagandista do livre pensamento Augusto José Vieira, foi lançado na acta um voto de profundo sentimento, sendo egualmente propostos votos de sentimento pelo fallecimento dos nossos consocios Samuel Jorge de Oliveira, dr. Fernando de Carvalho e Faustino da Fonseca. Foi resolvido enviar ao Porto como delegado d'esta Federação, o sr. Julio Bertho Ferreira, por occasião da excursão promovida pelo Centro Dr. Bernardino Machado. Seguiu-se a apresentação do relatorio e contas do Congresso Nacional do Livre Pensamento, que depois de largamente discutido pelos cidadãos Abeillard da Silva Marques, Castro Junior, Frazôa, Barros Leitão, Carlos Vasconcellos, João de Deus e o presidente, os quaes foram unanimes em enaltecer o valioso esforço empregado por Augusto José Vieira para que este congresso revestisse a imponencia, ordem e trabalho proficuo que d'elle resultou, foram approvadas. Resolveu-se convocar a assembléa geral para se proceder á eleição de cargos vagos, a qual se realisará no dia 13 do corrente. Brevemente vae esta Federação inaugurar uma série de conferencias para o que vão ser convidados distinctos oradores e propagandistas do livre pensamento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FEDERAÇÃO ACADEMICA DE LISBOA.—Reune-se amanhã, dia 19 do corrente, pelas 21 horas, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a assembleia geral da F. A. L., com a seguinte ordem dos trabalhos: Relatorio e contas da direcção, eleição da meza da A. G. e do presidente da direcção, reclamações da Escola Superior de Medicina Veterinaria.

SECRETARIAS DO ESTADO.—Convidam-se os delegados eleitos na ultima reunião do pessoal menor das secretarias do Estado, a reunirem no proximo dia 11, pelas 20 horas, no local do costume.

GRUPO EXCURSIONISTA «OS REINADIOS».—Reuniu em assembleia geral para eleição de nova direcção, que ficou assim constituida: presidente, Alvaro da Piedade; secretario, José Alves; thesoureiro, Annibal dos Reis.

HOSPITAES CIVIS DE LISBOA

Donativos para melhoramentos dos seus serviços

O Banco de Portugal, que já no anno anterior concedera á Direcção dos Hospitaes Civis de Lisboa o importante donativo de 1,000$00, com destino a melhorar as condições de hospitalisação dos desprotegidos da fortuna que áquelles institutos concorrem, acaba de communicar á mesma direcção que, por deliberação do seu Conselho Geral, contribue tambem no corrente anno com egual donativo para o mesmo benemerito fim. Por tal motivo, a Direcção Geral dos Hospitaes, que, manifestando a sua gratidão por tão generoso auxilio, já no anno passado commemorára a valiosa offerta mandando assignalar duas camas, uma na enfermaria de Santo Antonio e outra na de S. Sebastião, do hospital de S. José, com a legenda: «Esta cama é generosamente mantida á expensas do Banco de Portugal», resolveu manter aquella legenda nas mesmas camas, que poderão continuar a ser utilisadas, gratuitamente, por quaesquer empregados do referido Banco que porventura venham a carecer de hospitalisação.

A questão das subsistencias

Justa reclamação

A Administração dos mercados municipaes reclamou das direcções dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, que as hortaliças, legumes verdes, fructas, peixe e outros generos alimenticios com destino aos mercados municipaes não soffram demora alguma na sua expedição, embora se prejudiquem com esta determinação os interesses camararios, os dos consignatarios e do publico.

Um mysterio meteorologico

Interessante communicação scientifica

Na ultima sessão da Academia das Sciencias de França, o general Bourgeois, director do serviço geographico apresentou uma communicação muito interessante de mr. Gabriel Guilbert sobre as anomalias da estação meteorologica de Skudenese.

Mr. Guilbert, verificou por observações feitas durante mais de vinte annos que em Skudeness todas as leis meteorologicas conhecidas que regem a direcção e a força dos ventos são quasi sempre contrariadas.

A lei de Buys-Ballot demonstra, por exemplo, que, voltando as costas ao vento, a pressão minima está á esquerda do observador e a maxima á direita. Assim, se observarmos na Irlanda um vento do sul, deve-se concluir que a pressão barometrica é mais elevada em Inglaterra que sobre o Oceano. Pois, em Skudeness, essa regra está em contradicção constante com os factos.

Os ventos anormaes observados n'esta estação são os do sector sudeste. As correntes aereas do sul saltam sobre as leis meteorologicas. Estas divergencias extraordinarias intrigam sempre os meteorologistas encarregados do traçado das curvas isobaricas.

Para fazer quadrar os ventos do sul ao sudoeste de Skudeness com as regras ordinarias, os meteorologistas não hesitam em fazer que as curvas soffram problematicos desvios e imaginam muitas vezes hypotheticos centros de depressão sobre o mar do Norte, a fim de tornar explicavel a direcção anormal dos ventos de Skudeness, que não comprehendem. Todavia, os ventos anormaes precedem quasi sempre a chegada d'uma borrasca oceanica sobre a costa da Europa, de Portugal á Islandia, mas principalmente sobre a Bretanha e as ilhas britannicas.

A mesma extraordinaria verificação se dá com a força dos ventos. A amplitude da variação da pressão atmospherica de kilometro em kilometro é fraca, o que, em virtude das leis conhecidas, produz um vento fraco nas estações visinhas. Pois em Skudeness dá-se muitas vezes o contrario soprando ventos violentissimos, inexplicaveis.

Mr. Gabriel Guilbert procurou a causa de tão bizarras anomalias, descobrindo que—por um mecanismo ainda desconhecido—a situação meteorologica de Skudeness se acha estreitamente ligada ás depressões que se encontram no centro do Atlantico, ao passo que as estações meteorologicas das ilhas britannicas, bem mais proximas entretanto do Atlantico, não são ainda affectadas por essas depressões longinquas.

Skudeness goza assim d'um privilegio divinatorio devido á ligação mysteriosa existente entre a situação meteorologica do Atlantico e o estado do barometro na extrema ponta da Noruega. As previsões tiradas das observações de Skudeness, sob o ponto de vista da approximação de certas borrascas ou centros cyclonicos, são exactas na proporção de 80 por cento.

Skudeness está a uma altitude que não vae além de 4 metros acima do nivel do mar. E' a estação mais proxima do famoso turbilhão marinho do Maelstroem, tão temido pelos pescadores do mar do Norte. Mas não se pôde até agora descobrir relação alguma entre o referido turbilhão, que é permanente, e os ventos inconstantes e imprevistos que se manifestam em Skudeness.

Recenseamento eleitoral

CENTRO ESCOLAR SOCIALISTA DE ALCANTARA.—Todos os cidadãos que concordem com o ideal socialista e que ainda não estejam recenseados ou que o foram no anno de 1918 podem comparecer todas as noites, das 20 ás 23, na séde d'este centro, rua do Alvito, 113, 1.º, a fim de fazerem os respectivos requerimentos.

Ultimas noticias

OS PARTIDOS

Na reunião hontem effectuada pelo Partido Evolucionista ficou decidido que esse partido se não dissolva. E' uma resolução que temos de acceitar, como temos de acceitar a dos outros partidos da Republica que tudo leva a crêr que adoptam uma attitude semelhante. Mas o que nunca esse partido, nem os outros partidos, podem fazer é deixar de definir a sua attitude. O paiz inteiro necessita saber o que elles pensam da situação em que o paiz se encontra sob todos os pontos de vista politicos e sociaes. E' de esperar que não deixem de definir rapidamente essa attitude, o que se torna tanto mais urgente quanto é certo que muitos e momentosos problemas se apresentam perante o paiz.

Que relações tencionam ter entre si esses partidos? Como é que cada um d'elles encara a questão politica, a questão financeira, a questão economica, a questão social? Eis o que se necessita saber. O partido evolucionista vem de o dizer n'um programma; o partido democratico, que vae tambem reunir dentro em breve, terá de o dizer d'uma maneira solemne, n'uma declaração de egual ou semelhante natureza. Os outros partidos que reunam tambem: o unionista, que officialmente se mantem n'uma posição de retrahimento; o nacionalista, que está egualmente callado. Tanto d'um, como do outro d'estes partidos, se encontram suspensos os respectivos orgãos na imprensa. O publico não tem maneira de apreciar o seu procedimento ou as suas idéas.

A verdade é que existem, na Republica, quatro partidos, e todos elles teem direito á vida. Nem a vida da Republica é possivel sem se garantir a vida dos partidos. Todas as tentativas que se teem feito em Portugal para governar contra os partidos nunca deram bons resultados. Tentou João Franco governar contra os partidos, e cahiu desastrosamente, causando ao paiz uma agitação gravissima. Mais tarde, o sr. Affonso Costa pensou tambem em governar contra os partidos, dos quaes, conforme declarou no Congresso da Figueira, não julgava digno de ser considerado como existente o seu. Esta attitude não deu bom resultado ao sr. Affonso Costa que, por duas vezes, foi derrubado pelos partidos a que negava força. Mais tarde ainda, o sr. Sidonio Paes laborou no mesmo erro, e soffreu ainda peiores consequencias. Germinará ainda no cerebro de alguem o proposito de continuar com exclusivismos que só diminuem e enfraquecem a propria Republica?

O paiz quer entrar n'uma hora de harmonia e de equilibrio. Para isso nada ha melhor do que marcar campos, distinguir processos, e fixar principios. Provado como está que os partidos não podem dissolver-se, nem fundir-se, saibamos o que cada um d'elles quer, e como se propõe realisar os seus planos. Não será difficil, em face d'um ideal commum, chegar a um entendimento que permitta a creação d'um systema que definitivamente estabeleça a normalidade da vida politica portugueza.

Regresso da França

Chegam a Lisboa mais 1.145 militares do C. E. P.

Como estava annunciado, entrou esta manhã no nosso porto o «vapor» inglez «Helenus», vindo de Cherbourg com 20 officiaes, entre os quaes o coronel sr. Bonneiras de Macedo e 1,125 praças de pret do C. E. P. O navio atracou á muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, onde os militares eram aguardados pelo sr. ministro da guerra; commandante da primeira divisão; tenentes de marinha Ferraz e Navarro, que representaram, respectivamente, os srs. presidente da Republica e ministro da marinha; general Bernardino; chefe do estado maior da divisão; addido naval inglez; major Chaby; tenente de marinha Borges de Sousa, da commissão de transporte de tropas, que dirigiu o desembarque, e as enfermeiras de guerra e senhoras da colonia ingleza que, na forma do costume, distribuiram aos soldados café, bolos e tabaco. Os militares foram assim distribuidos: companhia de mineiros, 2 officiaes e 111 praças, para o quartel de sapadores mineiros; 4.ª e 5.ª baterias de artilharia pezada, 6 officiaes e 255 praças, para o quartel de Oeiras; batalhão de pioneiros, 5 officiaes e 493 praças; trem de engenharia automovel, 2 officiaes e 33 praças; 3.ª bateria de morteiros ligeiros, 2 officiaes e 65 praças; 3.º grupo de baterias de artilharia, 14 praças e varias unidades, 3 officiaes e 124 praças, para o quartel deposito de Addidos, ás Janellas Verdes. Os militares apresentavam-se todos de magnifico aspecto, tendo vindo doente apenas um, com grippe ligeira.

O vapor «Helenus», deve deixar immediatamente o nosso porto a fim de ir a Cherbourg buscar novos contingentes que devem chegar no dia 18 do corrente.

Outra fuga de presos

Da torre de S. Julião da Barra evadem-se 28 militares do C. E. P.

A' hora que o nosso jornal entrava para a machina tivemos conhecimento no ministerio da guerra de que uma nova fuga de presos se tinha dado da Torre de S. Julião da Barra. Os jornaes da manhã laconicamente se referem ao caso dizendo apenas, que da referida fortaleza se tinham evadido cerca de 30 militares.

Hoje já podemos dar alguns esclarecimentos sobre o caso.

São vinte e oito os evadidos, ignorando-se por emquanto nas estações officiaes, como a evasão se deu.

O commandante da fortaleza, coronel sr. Ferraz, que apesar das noticias em contrario ainda ali se encontra ao serviço, enviou telegrammas a varias auctoridades participando-lhes o occorrido, o que motivou, ao ter-se conhecimento do caso, correr o boato de que se tratava de presos monarchicos.

Só hoje de tarde a participação da fuga foi entregue para investigação a um agente, que por indicação do adjunto do director dos serviços da judiciaria telephonou para o Campo Entrincheirado, pedindo mais esclarecimentos. Conseguiu-se então apurar, que se tratava de 28 soldados do C. E. P., recem-chegados do «front» e que estavam cumprindo simples penas disciplinares, e que para ali haviam sido removidos da Casa de Reclusão.

O caso, embora sensacional, não tem no entanto a gravidade que a principio se afigurava, pois se não trata de presos politicos, embora estes em vista do que se passou com os seus companheiros de prisão, não terem talvez grandes difficuldades em se pôr a salvo...

Presume-se que a evasão se teria dado de noite, tendo os fugitivos tomado um comboio da linha de Cascaes, dizendo-se tambem que muitos d'elles haviam seguido para Cintra.

Hoje, por ser domingo, e ainda no facto do telegramma do coronel sr. Ferraz ser pouco explicito, não effectuou a policia de investigação qualquer diligencia, tendo sido enviado um officio para S. Julião da Barra, em que se pedia com urgencia a nota exacta dos fugitivos, seus nomes e numeros e as unidades a que pertencem.

Nota do ministerio da justiça

Do ministerio da justiça communicam-nos que á fuga de presos a que os jornaes se referem e que tão pessimas impressões produziu, diz respeito apenas a presos por delictos communs, e não a presos politicos.

Os ultimos acontecimentos

No Governo Civil, continua de serviço uma força de infantaria da guarda republicana, encarregada unicamente de acompanhar os presos de delicto commum ao tribunal da Boa-Hora.

A selecção dos guardas que requereram a readmissão continuou hoje, tendo sido dadas como definitivamente ao serviço mais 155 guardas, e o chefe Araujo, o qual seguiu para a esquadra dos Anjos, tendo os guardas recolhido ás varias esquadras.

No serviço de informações foram reintegrados dois guardas, na investigação um e na administrativa três. A junta de saude julgou incapazes de todo o serviço os antigos agentes da investigação Antonio José de Almeida, Manuel Lopes Antunes e João Antonio do Couto.

Ficou sem effeito a reintegração do cabo 109, José Lopes da Costa. A reintegração d'este cabo foi ordenada em 7 do corrente, vindo depois a apurar-se que em 22 de outubro de 1913 havia sido expulso por ter tomado parte activa n'um movimento revolucionario de caracter monarchico.

—Na calçada do Monte foram hoje de manhã encontradas abandonadas 6 espingardas do exercito, algumas bastante deterioradas e ferrugentas, as quaes foram removidas para a esquadra das Monicas, d'onde seguiram para o Arsenal do Exercito.

Durante o armisticio

As perdas navaes confirmam o esforço britannico

LONDRES, 3.—A «Gazette de Westminster», commentando as perdas navaes, diz que as cifras citadas pelo correspondente do «Petit Parisien», embora não sejam officiaes, podem-se considerar como um calculo o mais exacto possivel das perdas soffridas pelas marinhas de guerra dos principaes Estados belligerantes.

O total das perdas dos alliados eleva-se a 803.000 toneladas, das quaes 550,000 são da marinha britannica.

As potencias centraes perderam 415 mil toneladas, mas o total das perdas allemãs, que é de 350,000 toneladas, não comprehende os navios que foram entregues conforme as estipulações do armisticio.

A Grã-Bretanha pagou, sem duvida, todo o preço da sua supremacia naval. Quando sabemos que só em grandes barcos ella sacrificou 13 couraçados, 3 cruzadores-couraçados e 25 cruzadores, começamos a comprehender todo o enorme esforço que foi preciso para permittir á nossa esquadra para sahir d'esta guerra bem mais poderosa ainda do que estava em fins de 1914.—(Havas).

Reune o conselho superior de guerra

PARIS, 6.—Official:—«O conselho superior de guerra alliado reuniu-se esta tarde, acceitando a proposta americana tendente a convidar as commissões a apresentar, com relatorio, conclusões sob a forma dos artigos a inserir nos preliminares da paz.

A discussão versou em seguida sobre as condições militares, navaes e aereas a impôr ao inimigo.

A proxima reunião realisa-se amanhã de tarde».—(Havas).

As relações entre a Allemanha e a Polonia

PARIS, 6.—Communicam de Posen que n'uma entrevista da commissão interalliada com a delegação allemã, o sr. Kreuzer disse que as condições do armisticio na Posmania foram examinadas por uma sub-commissão que traçará a linha de demarcação, estabelecerá a zona neutra e fará recuar a artilharia e o grosso das tropas.

Tendo a commissão interalliada pedido garantias formaes e facilidades para a passagem das divisões polacas por Dantzig, os delegados allemães telegrapharam ao seu governo, tendo sido tomadas medidas para a libertação dos refens e protecção reciproca a allemães e polacos.

As deliberações continuarão em Posen.—(Havas).

O regimen dos portos

LONDRES, 6.—Communicado da Conferencia da Paz:

«A segunda sub-commissão da commissão para o regimen internacional dos portos, vias ferreas e vias navegaveis reuniu-se hontem ás 10 horas da manhã, em Paris, no ministerio das obras publicas.

A sub-commissão continuou e concluiu o exame da questão da applicação aos portos d'um regimen internacional.»—(Havas).

Theatro S. Luiz

A'manhã são definitivamente as ultimas representações e despedida da engraçada revista «O nosso fado» e da desopilante peça «Principe Real», o mais alegre espectaculo de gargalhada que tem apparecido. Na quarta-feira realisa-se a 6.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da celebre peça em 4 actos de Kistemaecker, «A Emboscada», um dos grandes exitos dos theatros de Paris, de Italia e de Madrid.

Homenagem saudosa ao dr. Manuel d'Arriaga

Conforme estava annunciado, realisou-se a romagem funebre em memoria do sr. dr. Manuel d'Arriaga, 1.º presidente da Republica, a qual foi uma sentida manifestação de saudade.

O corpo activo e corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, fizeram-se representar nas homenagens prestadas, depondo no seu ataude alguns ramos de flôres.

---

noite—e é em effigie que vão ser guilhotinados o imperador José, os irmãos de Luiz Capeto, os outros de Inglaterra e da Prussia. Uma gargalhada immensa, uma sinistra alegria rebôa pela praça Moucelle, já o cutello cae sobre a nuca da primeira figura de cera. E—oh maravilha!—do corpo truncado jorram borbotões de sangue rubro, espadanam caudaes vermelhos. Presa das emanações d'aquelle sangue a populaça atropela-se, gesticula, delira. «Viva a Republica!» «Viva a Nação!» E Albitte sorri, Albitte felicita-se, congratula-se, grande decorador do macabro, incomparavel artista do sinistro—porque aquillo é ainda invenção sua, um detalhe delicado n'aquelle espantoso scenario de patriotismo selvagem. No fingido pescoço de cada uma das victimas de cera uma bexiga com sangue de boi foi acommodada. E o cutello que decepa o manequim corta egualmente o odre improvisado—e o sangue corre, o sangue salpica as taboas do cadafalso para que a illusão seja mais completa, mais perfeita. Pelos ares passa um rugido de tempestade, a neve não deixa de cahir, a luz é cada vez mais plumbea, mais taciturna. E emquanto Albitte sorri como um archanjo exterminador, emquanto rolam as seis cabeças de trapo besuntadas d'oca e de vermelhão—patriotas, mulheres, guardas nacionaes, garotos, n'um tumultuar indescriptivel sob a procella dos ceus, bracejam, roncam, vociferam, ebrios de enthusiasmo, fogosamente satisfeitos com o fim vingador d'aquelles seis tyrannos. Ah! «Viva a Republica!» «Viva a Nação!»...

....

E agora reparo que já toda a minha banca está afogada em sombra e para lá das cortinas vejo luzir o trapesio d'Oriente com scintilações frouxas, por entre uma aberta subita das nuvens desgrenhadas. Advinho o sorriso duro e imutavel d'Albitte, que já não enxergo nitidamente, sempre encostado á jarra dos cravos. E é a brincar com a penna que o vejo desapparecer, tão sumido já na sombra como na memoria dos homens. Porque depois d'esta scena macabra e grande, Antonio Luiz Albitte desapparece do quadro da Grande Revolução. Quando as aguias imperiaes passeiam pela Europa, onde está elle? Que destino trilhou nos quinze annos d'epopeia? Modesto, obscuro, apagado para todo o sempre apoz o seu dia de grandeza. E dezoito annos depois, ainda n'uma paysagem de neve, os «grognards» de Napoleão, na retirada da Russia, depois de transposto o Beresina, arrastam na berma da estrada um corpo de joelhos, já frio, já enteriçado, morto ao abandono, colhido pela morte n'aquella posição penitente. Era Antonio Luiz Albitte—o commissario da Convenção, que gulhotinava as estatuas.

Tão pequena a vida—e tão grandes as paixões dos homens!

Mario de Almeida

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3055—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 10 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A situação

Denotam-se já tres correntes entre o pessoal da Casa da Moeda, e todas ellas se distinguem pelo seu ar quasi imperativo. Uma reclama para a direcção d'aquelle estabelecimento do Estado um determinado republicano; outra pronuncia-se por outro republicano; outra ainda manifesta-se no sentido de continuar á frente da Casa da Moeda o director que lá está, e que, seja dito de passagem, nem sequer conhecemos. Deixariamos de expressar uma verdade se não dissessemos que estas reclamações antagonicas, creando uma confusão que só pode ser prejudicial aos serviços do Estado, não pode deixar de causar, na opinião publica extranhesa, senão desgosto.

Tambem na Caixa Geral dos Depositos se observa um espectaculo semelhante. Ahi, emquanto uma parte dos empregados reclama o regresso, ao seu antigo logar de director, do sr. Daniel Rodrigues, outra prefere que ali continue o actual director, o sr. Cameira. E' mais um aspecto da confusão que apontámos, e que pode tornar-se tanto mais grave quanto mais demonstra tendencias para alastrar.

De tudo que se conclue senão a necessidade de se deixar ao governo toda a liberdade de acção? Sem duvida, a expressão de certas reclamações, a propria pressão de determinadas forças da opinião são necessarias e até uteis aos governos. Mas é preciso que essa pressão nunca ultrapasse os limites rasoaveis, porque, se tal succeder, em vez de construirmos uma nova ordem resvalaremos n'uma systematica desordem.

A situação politica é muito melindrosa para que se imagine que tudo se pode fazer pelo processo do bota-a-baixo. Ha variadissimas circumstancias a attender, e se, porventura, se deixar de attender a essas circumstancias corre-se o risco de entrar n'um beco sem sahida.

Ainda hontem se deu um facto que demonstra com a incontestavel eloquencia das realidades o acerto d'esta affirmação. Na festa que em sua honra se realisou no Coliseu dos Recreios, o sr. Leotte do Rego começou o seu discurso de agradecimento saudando o sr. presidente da Republica a cujas qualidades de cidadão digno e de marinheiro brioso prestou caloroso culto. Foram justas essas palavras, tanto mais para se reter, quanto o sr. Canto e Castro foi um dos secretarios de Estado do sr. Sidonio, recebeu a sua eleição do parlamento que apoiava a politica do antigo presidente, e n'essa situação prestou ao paiz e á Republica, na sua mais grave crise, serviços que nenhum republicano jámais poderá esquecer.

Não o esqueceu o sr. Leotte do Rego, que é um homem intelligente, e por isso mesmo avalia bem o que fez pela Republica o sr. Canto e Castro, pondo acima de tudo o interesse do seu paiz, e o juramento de lealdade que á Republica prestara. E por isso, apesar de ser um dos homens que mais soffreram com a situação transacta, apesar de, na sua bocca, serem admissiveis todas as expressões de amargo resentimento contra essa situação, que o privou da patria e o affastou do seu lar, o sr. Leotte do Rego entendeu, e bem, que não devia levar a sua hostilidade pelo dezembrismo até ao ponto de desconhecer serviços á patria onde elles realmente se tenham revelado.

Foi com prazer que vimos a saudação do sr. Leotte do Rego ao sr. Canto e Castro. Brotou d'uma consciencia de marinheiro pela attitude d'outro marinheiro, para quem, como para o sr. Leotte do Rego, pertencer á marinha portugueza impõe grandes deveres de aprumo, de correcção, de lealdade, de firmeza e de inegualavel amor pela patria. Por isso mesmo a marinha portugueza venera hoje o sr. Canto e Castro como a viva imagem da Republica, e orgulha-se de que, á frente dos seus destinos, esteja alguem que symbolise o seu esforço e a sua suprema dedicação.

Na Allemanha

A gréve geral produz 1,000 victimas

ZURICH, 9.—As desordens resultantes da gréve geral allemã produziram 1,000 victimas, pouco mais ou menos. Da parte dos desordeiros as perdas são superiores.—(Havas).

Do perigo "bolchevikista"

(Assumpto de actualidade)

...«Soviets»... «Bolchevikismo»... Dois termos que arrepiam as carnes e eriçam os cabellos. Quem quizer pregar um susto basta emittil-os—confidenciando que Lenine ou enviados de Lenine passaram a fronteira. E como n'este paiz raros enfrentam o perigo e o estudam para saber evital-o, toca a deitar as mãos á cabeça, entregando ao fatalismo a marcha das coisas.

Pois vale a pena deter-se a gente, ainda que por uns minutos, na contemplação socegada do facto que transtornou a Russia e anda agora, com o nome de «spartakismo», a luctar na Allemanha contra os socialistas governamentaes e o bloco das classes conservadoras.

* * *

Em primeiro logar: como triumphou, na Russia (ou em parte d'ella) o «bolchevikismo»? Outra pergunta: a que aspiram os que o difundem e o applicam? Ainda outra: que meio ambiente (propicio ou não) encontra o «bolchevikismo» em Portugal?

Folheie-se a historia, que é de hontem, e ella nos dirá que a revolução russa de março de 1917 foi feita pelo povo e o exercito, acicatados pela aversão á guerra, a crise economica que os estrangulava e a propaganda nihilista que, tendo de ha muito enfraquecido os laços de religiosa obediencia, os unicos laços que prendiam a massa inculta ao regimen czarista, se dilatára nos ultimos annos com exito assombroso. E' certo que o parlamento, uma vez triumphante a revolução, tentou empolgal-a e dirigir-lhe os passos, constituindo o governo provisorio. Mas, ao lado d'esse governo surgiu logo o «conselho permanente de delegados dos operarios e soldados», dos representantes de todos aquelles que tinham contribuido «directamente» para a queda de Nicolau II, e houve que acceitar-lhe a tutela e a fiscalisação, n'uma dualidade de poderes que fatalmente terminaria por um engulir o outro quando o apanhasse a geito e mais fraco.

Debalde Kerensky—o traço de união entre o governo provisorio e os «soviets» — procurou amanfanhar o poder rival, discursando, noite e dia, proclamando que ia fazer a felicidade do povo, que ia tratar a sério dos problemas que ao mesmo povo interessavam, que mal reunisse a Constituinte a tudo daria remedio e a barca da nação poderia então navegar em oceano bonançoso. Os «soviets» cresciam e multiplicavam-se, fortalecidos com a vacuidade da parola do socialista de extrema esquerda, que nunca se decidiu a atacar de frente o problema maximo, a questão gravissima, entre tantas, a que preoccupava a enorme maioria dos russos—a questão agraria.

Em maio de 1917, o conflicto entre o governo provisorio e o conselho de operarios e soldados attinge a phase aguda. Kerensky ensaia fundir um e outro, convidando o «soviet» de Petrogrado a partilhar do ministerio, mas o gabinete de concentração que então se forma não abarca os principaes dirigentes «bolchevikistas» e os dois organismos continuam a funccionar parallelamente — o governo adiando a solução do problema das terras, os «soviets» agitando o mesmo problema como o seu melhor trunfo contra Kerensky e o bloco que o apoia. Lenine, Trotsky e outros agitadores começam a rodear-se de prestigio e influencia. De resto, antes da revolução de março, o partido «bolcheviki» (socialista-maximalista) era de todos os partidos socialistas russos o melhor organisado.

Em junho, os «soviets» dão o primeiro assalto em forma ás cadeiras do governo provisorio mas Kerensky consegue batel-os e assume uma especie de dictadura. Em agosto, Kerensky demitte-se, momentos depois volta ao poder lançando um «ultimatum» improficuo aos «soviets», logo a seguir reune a conferencia de Moscou e desentranha-se ahi em novos e sonorosos discursos e em setembro proclama a republica. O conselho de delegados dos operarios e soldados intensifica o ataque, reclamando a entrega das terras aos camponezes, (os camponezes somam 85 por cento da população russa) e, além d'isso, um imposto directo sobre o capital e a confiscação dos lucros da guerra; e Kerensky responde-lhe convocando a conferencia democratica de Petrogrado (um «ante-parlamento») e formando outro ministerio de concentração. Lyrismo, exhortações, protestos patrioticos, torrencial palavrorio e a questão agraria, a questão mais importante, sempre adiada.

Na conferencia de Petrogrado, os «bolchevikis», Trotsky á cabeça, rompem definitivamente, solemnemente com o governo e os politicos governamentaes. Trotsky sahe da sala annunciando que vae dizer «aos operarios, soldados e camponezes que Petrogrado, a revolução e o povo estão em perigo». Os que ficam riem, chasqueiam da ameaça. Funesto riso, imbecil chacota. Os acontecimentos precipitam-se. E em novembro de 1917, os «bolchevikis» triumpham por completo, o governo cahe, Kerensky é deposto e foge, e o poder vae parar, quasi sem effusão de sangue, ás mãos do triumvirato Lenine-Trotsky-Zinovief, a que se agregam depois mais onze commissarios, todos «sovietistas».

* * *

Ponto final no descriptivo da historia. N'esta altura podemos averiguar que intuitos animam o «bolchevikismo», o que é que elle deseja introduzir de novidade cá n'este mundo, que ideal é o seu, o que pensa, a que tende em ultima analyse o seu esforço de propaganda e de acção. Recorra-se outra vez aos textos que falam como evangelho. Lá vem no programma de Lenine, presidente, ou coisa semelhante, do governo maximalista russo:

«Entrega, sem resgate, de todas as terras aos congressos de camponezes; fiscalisação exercida pelos operarios sobre a producção; o poder local confiado aos «soviets»...

Em phrases curtas: nivelamento da ordem social, communismo, o governo da minoria pela maioria. O «bolchevikismo» destroe para edificar de novo e á sua moda.

E aqui temos, olhado bem de face, sem tremeliques de pavor, o que assusta muitas creaturas n'este pedacinho adoravel do Occidente — que está longe de se parecer com a Russia para effeitos de receptividade do systema como a revolução de março de 1917 se distancia, em origens e apostolos, das convulsões francezas de 89-99.

Viram bem o que é, o que pretende o «bolchevikismo»?

Agora tragam-no a um paiz em que o operariado não tem sufficiente preparo de organisação para a lucta de classes e mostra relutancia em aggremiar-se; a um paiz em que o individualismo é feroz; um paiz em que a certas regiões sobram habitantes e escasseiam terras e a outras succede precisamente o contrario; um paiz que limita a sua actividade ao minimo, que delira quando o não sacodem e ainda presta fervoroso culto á tradição...

O que dará em resultado? Francamente— a resposta é difficil.

Mas, se o «bolchevikismo» é uma ameaça, porque não combatel-a com armas apropriadas, antecipando-se-lhe no campo da acção, furtando-lhe as condições de exito? E', de facto, uma vaga temerosa que rola na Europa de oriente para occidente? Porque não levantar acto continuo a solida muralha que a detenha e a immobilise?

Isto de fechar os olhos ou enfiar no desespero perante o inimigo lembra a decantada resignação do macaco prestes a sumir-se nas ondas. Será uma attitude, e uma attitude humana, mas de caracterisada cobardia.

Jorge de Abreu

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O movimento maritimo no Rio

RIO DE JANEIRO, 9.—Chegou a esta capital de volta da sua primeira viagem á Europa depois do armisticio, o paquete «Leon XIII», que conduziu á França o director dos serviços de informação da Conferencia da Paz, sr. Carvalho de Azevedo, director geral da Agencia Americana.

O «Leon XIII» entrou no Lazareto para desinfecções, depois do que, seguirá para as republicas americanas do sul.

NOVIDADE LITTERARIA

Terras do Démo

por Aquilino Ribeiro

Surgiu hoje nas montras da capital, um novo volume de Aquilino Ribeiro, ao qual vae corresponder o costumado exito de livraria.

Prosa interessante, cheia de colorido marca hoje ao seu auctor um logar proeminente na litteratura nacional. Ainda sôa nitidamente a nossos ouvidos o rumor de successo que acolheu a sua «Via Sinuosa», e já «Terras do Demo» nos vem aguçar o apetite á leitura.

Mais de largo, como merece, falaremos pois da obra, sem duvida bella e altamente concebida, de Aquilino Ribeiro, ficando apenas hoje o registo e a noticia do seu apparecimento.

Em Hespanha

Rebenta uma bomba em Barcelona

MADRID, 10.—Official.—Em Barcelona rebentou um petardo na rua Corcega, havendo varias pessoas feridas.—(Havas).

5 feridos

BARCELONA, 9.—A's 10 horas da noite rebentou uma bomba no Diagonal, perto do passeio da Graça. Ha 5 feridos, sendo dois de gravidade.—Havas).

Sargentos do C. E. P.

Um grande numero de sargentos do C. E. P., enviou ao nosso camarada major André Brun, que na guerra foi um bom official ao mesmo tempo que um bom amigo de todos os seus subordinados, a seguinte exposição, a qual publicamos, devido a não estar em Lisboa aquelle nosso amigo, e o assumpto merecer a attenção dos chefes superiores militares:

Uns pobres membros da Malta»—alguns dos quaes v. conhece pessoalmente—teem uma historia de «condemnados», historia que vão relatar em duas palavras, embora ella não seja desconhecida para v. ex.ª. E relatam-na, repetindo-a, porque no patrocinio de v. ex.ª veem a ultima esperança de redempção.

A historia é só isto, na sua pungente simplicidade:

Um dia—vae isso ha mais de dois annos—vieram de Portugal para tomar a sua parte humilde na Grande Guerra alguns 2.ºs sargentos com habilitações legaes para concorrer ao posto immediato. Contavam elles que do sacrificio da sua mobilisação talvez que resultassem ainda vantagens para a sua promoção acelerando-a.

Como se enganaram!

Emquanto que em Portugal se realisaram concursos quasi trimestralmente, e a elles eram submettidos, e em virtude d'elles promovidos, alguns sargentos aos quaes, como soldados, os da «Malta» ensinaram a instrucção de recruta, estes tiveram de esperar até ao mez de maio de 1918 que se realisasse o primeiro concurso para primeiros sargentos, no C. E. P.!

Primeiro—e unico.

O resto sabe-o v. ex.ª muito bem: Alguns dos candidatos foram reprovados n'esse unico concurso realisado.

O que são exames, o que era o meio ambiente em que os candidatos fizeram a sua preparação, audacioso seria querer salientál-o perante o altissimo espirito de v. ex.ª. Basta frizar que foi o unico exame realisado, aquelle de maio de 1918,—emquanto que em Portugal se realisaram um numero que não podem precisar mas que sabem ter sido razoavel e então em taes condições de vantagem que se chegou a pensar que era o C. E. P. que se encontrava em Portugal.

Ora, haverá, porventura, algum meio tenta de compensar, mesmo em infima parcella, dos prejuizos e dos soffrimentos moraes de que foram victimas os sargentos nas condições dos signatarios?

Eis a pergunta que elles, anciosos, ousam dirigir a v. ex.ª, rogando que, se houver ainda maneira de desaggravar tal situação, v. ex.ª deixe que o seu coração de chefe amigo guie o esforço que fôr possivel tentar em beneficio dos signatarios.

«A Republica»

Por motivos relativos á sua administração e redacção, só na proxima quinta feira, inadiavelmente, reapparecerá este nosso collega da manhã.

LIVROS NOVOS

«Quelques guides de l'opinion en France pendant la grande guerre», por A. de Chambure—Paris.

Recebemos do auctor este interessante volume, dedicado á imprensa franceza, onde passam sobre os olhos do leitor, as figuras mais valiosas dos formadores da opinião franceza, durante a grande guerra.

E' um livro de opportunidade, de flagrante verdade, apresentando todo o valor real dos criticos militares profissionaes, figuras de rara envergadura como os tenentes-coroneis Rousset, Fabi, o commandante Civrieux, do «Matin», etc., e dos jornalistas combatentes, como Clémenceau, Mandel seu collaborador, Daudet, Maurras, Bérenger, etc.

Agradecemos a offerta e recommendamos o volume a todos os jornalistas e homens de lettras do nosso paiz.

Um livro de "memorias"

Raul Brandão chegou a uma altura da vida em que o cansaço da lucta já o obriga a deitar os olhos para o passado, a fim de, na sua evocação, encontrar o doce prazer que os pedintes, que palmilham as duras estradas, gozam, junto das fontes que os alamos ensombram.

E' um desilludido que as apparencias, as formas fugazes não tentam.

Farto dos ruidos da urbe, demanda o silencio da meditação. Foge dos homens e achega-se á natureza. Detesta a utopia e embruma-se na saudade.

As suas viagens não são as do homem que quer saciar os sentidos sedentos de impressões frescas como a pupila d'uma ondina: peregrina, entre recordações e visões de idades findas, a fim de fixar em movimentos e gestos, em attitudes e aspectos definitivos a alma esparsa e dolorida de gerações que já deram á campa ou da campa se avisinham com a sua colheita de mentiras.

Mas acontece que Raul Brandão é uma creatura que, transviada da sua vocação religiosa, não encontra o verdadeiro pão do espirito, a verdade que eternisa o coração, o amor, alto e imperecivel, que gera as adorações que nos redimem do nada. Pertence como tantos outros a uma authentica familia espiritual cujos membros, com os olhos razos d'agua, atravessam a democracia moderna, clamorosa e revolta na sua ancia de justiça, sem ver surgir, deante da sua tortura, o claustro em que tomem contas aos peccados da sua carne, para offertarem a Deus, n'uma derradeira prece, a sua humanidade de purificada, isenta de orgulho.

Portanto, o passado tambem o não satisfaz, porque n'elle não descobre o termo ou o balsamo das suas inquietações. E as suas «Memorias», cujo primeiro volume acabamos de lêr, parecem-nos o maior sarcasmo do seu destino, visto que nunca a sua pena tentou uma materia tão pouco propicia a robustecer a sua fragil crença no homem e na dignidade do seu caracter.

Os escriptores, os artistas, os politicos, os jornalistas, as mulheres e os bohemios que Raul Brandão conheceu, mais ou menos directamente, e de quem agora vem esboçar-nos, em traços sinuosos ou em desenhos atormentados, as fugidias figuras ou então contar-nos as anecdotas, que definem e avultam a dôr, a ambição ou a inveja que os consumia, não são personagens equilibrados no seu sentimento de raça e na sua razão de existencia cujo exemplo ou doutrina traga a mais leve parcella de estimulo aos nossos propositos de perfeição.

Camillo, Fialho ou D. João da Camara, talqualmente Raul Brandão os viu e agora nol-os apresenta ficam tão abaixo da obra que escreveram, encarquilhados, vergastados pelo infortunio e rondados por espectros, que a gente, sem querer, desconfia que o auctor das «Memorias» os torceu e retorceu, a fim de os tornar á medida dos seus periodos que se nos afiguram pessimos d'um genio que se compraz em avincar semblantes de desgraça.

Que desbragada miseria moral, segundo Raul Brandão, se não congrega, em torno da côrte do rei Carlos, a ponto de, no meio dos Judas e palhaços, dos larapios e das pecoras, se não descortinar quasi um portuguez dos que, ainda nas mais pôdres decadencias, salvam os valores da virtude que se não quer deixar afogar em lôdo!

Seria assim?.

E' talvez demasiado cedo para responder a esta pergunta, tanto mais que muitos dos homens dos ultimos decenios, chronicados por Brandão, ainda estão de pé e só o tempo cresta os paixões da sua furia, consentindo que os juizos sejam serenos e justos. As «Memorias» appareceram extemporaneamente.

São tão amargas as recordações e tão fundos os odios nascidos nos annos que precederam a queda da monarchia que ha mais que uma certa conveniencia, porque o exige um nobre decoro, em não os reavivar em livros que, apesar da sinceridade que os concebeu, terão de ser obras de escandalo. De resto, sendo Raul Brandão antes um criador de imagens a quem falta o poder plastico de as ligar e sentir em animo e vida, sendo um mistico que se busca na selva escura do passado, não se comprehende bem n'elle o infernal prazer de se fazer o chronista do ephemero, reduzindo quasi sistematicamente as almas a sacos de ruins cubiças que o Diabo envenena com a luxuria, com a avareza, a estupidez, a vaidade, o desvairamento e a superstição.

Que esterquilinio para o grotesco, o tragico, o escarneo, a visagem e o vomito!

E todavia poucas epocas da nossa historia são mais tentadoras para demorado e fructuoso estudo que a percorrida pelas «Memorias».

Rudes pugnas se feriram, interesses velhos se digladiaram, tradições esmoreceram, classes desprestigiaram-se, nasceram aspirações, engrandeceram-se esperanças timidas e decahiram crenças encanecidas.

Ha de chegar o tempo em que um historiador de vistas largas e intuições de fogo arrancará a verdade que hoje dorme, surda aos nossos clamores e aos nossos destemperos, um somno que nós não penetramos. Raul Brandão, que é um escriptor lento na invenção, mas febril na realisação, precipitou-se fóra dos limites da prudencia. Talvez não devesse pôr ao seu livro o titulo de «Memorias», mas sim o de «Escorias» d'um tempo em que elle viveu no pleno tormento da sua sensibilidade e da sua fé lusiada.

Nós bem sabemos que as «Memorias» ainda não são a historia, mas tambem não são o pamphleto nem a satira.

O jornalismo politico é que se escreve assim.

Que pena que o prefacio ou introducção em que Raul Brandão, na mais cariciosa maneira, da piedade, rememora os vultos queridos, inapagaveis da sua meninice, nas tintas da distancia que se esvae em bruma e violeta, conduza a um mundo que a ironia fabricou para desfigurar a dôr d'um povo.

Joaquim Manso.

Um desmentido

Os jornaes da manhã publicaram a seguinte noticia:

«Não tem o menor fundamento a noticia vinda á imprensa, de que o capitão de mar e guerra sr. Leotte do Rego tivesse visitado ante-hontem, de passagem, José Julio da Costa, o assassino do sr. dr. Sidonio Paes. Esse official, intencionalmente, nem sequer olhou para o calabouço onde se encontra aquelle individuo.»

Dr. Julio Martins

Visitou-nos hontem o sr. dr. Julio Martins, illustre ministro da pasta do commercio, attenção que muito agradecemos.

O caso do Beato

A policia é alvejada a tiro, ficando o aggressor gravemente ferido

Os jornaes da manhã de hoje referem-se laconicamente a uma scena de tiros que se deu de madrugada nos sitios do Beato e que fez correr o boato de que se preparára um assalto á esquadra d'aquella localidade.

Nas suas linhas geraes o caso resume-se ao seguinte: Pela meia noite e meia hora o guarda 2041 que estava de serviço á porta da esquadra, ouviu, não muito distante, alguns tiros de revolver ou de pistola, pelo que, acompanhado pelos seus collegas numeros 1886, 370, 1422 e 1799, seguiu para o local d'onde partiram as detonações, indo encontrar o descarregador Salomão Correia, residente no Duque de Lafões, 61, 1.º, o qual se lhes tornou suspeito, motivo porque tentaram prendel-o.

O Correia, que fez frente aos guardas, intimou-os a não avançar, mas como não fosse attendido, disparou novos tiros, indo uma bala attingir em pleno peito o policia 1886, José Ferreira, o qual baqueou, tendo de ser conduzido n'um automovel de praça ao hospital de S. José, onde se encontra em estado gravissimo.

O descarregador evadiu-se em seguida, indo refugiar-se em casa, onde a policia o foi depois prender, conduzindo-o á esquadra proxima.

Uma vez ali foi longamente interrogado pelo cabo commandante, n.º 142, negando terminantemente que tivesse sido elle o aggressor, apesar das testemunhas affirmarem o contrario.

No meio da discussão, um dos guardas que presenceára o occorrido, o n.º 390, Manuel da Costa, preso de exaltação do momento, empunhou o revolver com que andava munido e desfechou-o sobre o preso, e tão rapidamente que os restantes camaradas não conseguiram impedir o gesto.

O preso, que cahiu varado por uma bala no pescoço, foi tambem conduzido ao hospital de S. José, onde ficou, sendo o guarda aggressor, conduzido sob prisão para a casa dos piquetes no governo civil.

Uma palestra

com o sr. Gonzaga dos Anjos, sobre a remodelação dos serviços de abastecimentos

Tendo sido reintegrado no cargo de inspector da fiscalisação dos abastecimentos, cujos serviços organisára, quando, em junho de 1917, foi creado o ministerio das subsistencias, o sr. Julio Gonzaga dos Anjos, e sabendo que esses serviços vão soffrer uma reorganisação, quizemos ouvir aquelle senhor, que esta manhã nos recebeu na sua repartição sobre o assumpto.

—Effectivamente, disse-nos o sr. Gonzaga, depois de lhe dizermos ao que iamos, o sr. ministro dos abastecimentos encarregou-me de lhe propôr as bases de um projecto remodelador d'este ramo de serviço publico, que devo entregar-lhe por estes dias e que põe, a meu vêr, nos devidos termos, as despezas a fazer com os serviços da fiscalisação.

—Quantos são os fiscaes actualmente?

—São 310, devendo ficar reduzidos a 150 pela reorganisação que proponho ao governo. E chegam muito bem. Quando o ministerio dos abastecimentos foi creado, a fiscalisação fazia-se em todo o paiz com 68 funccionarios apenas, que davam conta da sua missão. Apprehenderam em todo o paiz dois mil e quinhentos contos de cereaes, levantando em media diariamente 600 autos de verificação e colhendo 200 amostras de farinha e outros cereaes.

—Quanto custavam esses serviços?

—Em ordenados 1.800$00 mensaes, montando as ajudas de custo a 2.000$.

«Agora os ordenados elevam-se a 17.806$63 mensaes e as ajudas de custo nos ultimos cinco mezes de 1918 foram: agosto, 12.387$58; setembro 13.650$95; outubro, 8.764$00; novembro, 10.652$70; dezembro, 10.272$20. Uma totalidade de 55.727$43.

«Para os 150 que ficarão, se fôr approvado o plano que estou elaborando, serão escolhidos os que reunam as necessarias condições de competencia e actividade.

São estas as linhas geraes da remodelação proposta pelo sr. Julio Gonzaga dos Anjos e que certamente regularão o serviço da fiscalisação das subsistencias até ser assignada a paz.

E' transitoria, como todos sabemos, a existencia do ministerio dos abastecimentos e portanto a dos funccionarios que especialmente foram nomeados para elle. Terminada a guerra que o tornou necessario, restabelecida a vida normal do commercio, da agricultura, de tudo, emfim que é necessario para regular a manutenção da vida das nações, os lavradores voltam a semear, a colher e a vender o que as suas terras dão ao commercio que por seu turno o distribue ás populações, como antes do grande conflicto, ficando sob a alçada dos ministerios do commercio e da agricultura, tudo quanto a taes especialidades diz respeito.

Os ultimos acontecimentos

Como fugiu Paiva Couceiro segundo o «Times»

O enviado especial do «Times», que esteve no Porto observando os ultimos acontecimentos politicos, enviou para o seu jornal as seguintes e interessantes informações, que lhe foram fornecidas pelo ajudante de campo de Paiva Couceiro:

«Tinhamos viajado muito sem falar, diz o dito correspondente, sendo por mero acaso que travamos uma curiosa conversa. Perguntei ao meu companheiro de viagem, cujo nome por motivos comprehensiveis ficará secreto, como Paiva Couceiro se retirou do Porto. Respondeu que o coronel Paiva Couceiro poude escapar embarcando n'uma pequena embarcação na Granja, em direcção a Vigo. Deixára o Porto no dia 11, dois dias antes de se declarar a republica n'esta cidade, e tinha ido juntar-se á columna do sul.

Em 16 retirou da Granja, tendo reconhecido que a causa estava perdida. Isto passou-se tres dias depois de se restaurar a republica no Porto.

Incidentalmente, soube da attitude correcta havida por parte do governo hespanhol perante os acontecimentos de Portugal. Os monarchicos tinham adquirido certa quantidade de armas e munições na Hespanha; mas o governo hespanhol não permittiu que esse material passasse a fronteira. Isto matou o movimento monarchico.»

O referido correspondente affirma depois que o seu informador lhe dissera que D. Manuel estava preparado para vir para Portugal e que sanccionára o movimento, sancção sem a qual Paiva Couceiro não se porta á frente do levantamento monarchico.

Vida artistica

A exposição de José Leite abriu hoje ao publico

Foi muito concorrida a 4.ª exposição de pintura feita por José Leite, um dos mais applicados discipulos do mestre Carlos Reis, que hoje foi aberta ao publico.

Reune uns 50 trabalhos de paysagem e marinhas, reveladores todos elles de grandes progressos, tanto na variedade dos assumptos como na sua execução.

JUNTAS DE PAROCHIA

DO MONTE PEDRAL.—E' amanhã, terça-feira, pelas 15 horas, que a actual junta do Monte Pedral faz a distribuição de um bodo a mais de 300 pobres da freguezia, acto de humanitarismo com que termina a sua gerencia. Com este é o quarto bodo que esta junta distribue, elevando-se o total das quantias distribuidas, durante a sua gerencia, a perto de 700$00.

Tambem esta junta procurou desenvolver a obra da assistencia, na distribuição da sopa aos pobres, conseguindo que se organisasse uma cosinha propria, no adro da egreja de Santa Engracia, e que se elevasse o numero de sopas distribuidas, que a principio era de 200, e que hoje sóbe já a 400.

Tambem a junta por duas vezes conseguiu obter batata para os seus parochianos, sendo d'uma vez 24 toneladas, e durante tres mezes, em que os serviços do arraçoamento do assucar foram exercidos pela junta, nunca o assucar faltou na freguezia.

Theatro S. Luiz

Hoje realisam-se definitivamente as ultimas representações e despedida da engraçada revista «O nosso fado» e da desopilante peça «Principe Real», o mais alegre espectaculo de gargalhada que tem apparecido.

Depois de amanhã, quarta-feira, realisa-se a 6.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da celebre peça em 4 actos de Kistemaecker, traducção de Odemiro Cesar, «A Emboscada», um dos grandes exitos dos theatros de Paris, de Italia e de Madrid. Amanhã não ha espectaculo para se fazer o ensaio geral da «Emboscada».

VIDA POLITICA

Os republicanos e socialistas da freguezia dos Martyres reunem amanhã, pelas 21 horas, na sede da escola 5 de Outubro, na rua do Ferregial de Baixo, 5, rez do chão. Pedem a comparencia de todos os parochianos de todos os partidos.—A commissão.

Colonisação do Planalto Sul de Angola

Uma interessante conferencia na Sociedade de Geographia

E' hoje que, pelas 21 horas, se realisa na Sociedade de Geographia a communicação scientifica ácerca da colonisação do Sul de Angola, feita pelo engenheiro sr. Carlos Roma Machado, que ultimamente percorreu o Sul de Angola para estudo da zona das cataratas do rio Cunene na região fronteiriça da Colonia, antes allemã, hoje britannica, a Damaralandia. O conferente apresentará alguns graficos e photographias que lhe servirão de parte demonstrativa e que merecem ser apreciados pela assistencia. Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

Banco de Seguros

A eleição dos corpos gerentes

Na séde do Banco de Seguros, á rua da Victoria, 73, reuniu-se hontem a assembleia geral dos accionistas d'esta importante Empresa, para a eleição dos corpos gerentes. Foi largamente concorrida essa assembleia a que presidiu o professor da Faculdade de Direito sr. dr. Abel de Andrade, tendo como secretarios os srs. drs. Cordeiro Ramos e Germano Fraga.

Não se havendo levantado qualquer outro assumpto antes da ordem do dia, logo se procedeu á eleição dos corpos gerentes, ficando assim constituidos:

Assembleia geral

Presidente, Anselmo de Andrade, economista e antigo ministro da fazenda; vice-presidente, dr. Abel Pereira de Andrade, professor da Faculdade de Direito e presidente do Supremo Tribunal Administrativo; secretarios, Antonio Maria Lopes, industrial e Armando Cordeiro Ramos, advogado; vice-secretarios, Levy & Irmão, commerciantes, e Montenegro, Chaves & C.ª banqueiros.

Conselho fiscal

Effectivos: dr. Antonio Santos Lucas, professor da Faculdade de Sciencias e antigo ministro das finanças; Francisco José Fernandes Costa, presidente da Junta de Credito Publico e antigo ministro e dr. Ricardo Jorge, professor da Faculdade de Medicina e director de saude publica.

Supplentes: Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, capitalista e proprietario; Laidley & C.ª, commerciantes e Luiz Antonio Pereira, capitalista e proprietario.

Administração

Supplentes: Adolpho Alves Pereira de Andrade, advogado, e Francisco de Mendonça Pacheco e Mello, commerciante e antigo governador civil nos Açores.

A estes nomes, onde se destacam individualidades marcantes no nosso meio social, financeiro e economico, ha a accrescentar os dos srs. Amandio Maciel, administrador e director geral do banco, e dr. Viegas Calçada, administrador, que, por força de escriptura publica, governam a empreza desde a sua fundação e n'esse governo continuam com os demais corpos gerentes agora escolhidos para o triennio.

Estamos certos que em todo o paiz, como em Lisboa, onde é excellente a impressão causada pelos nomes agora sanccionados pelo voto unanime da assembléa, o acto hontem realisado em tão notaveis circumstancias de plena concordancia, robustecerá ainda mais os creditos do Banco de Seguros, cuja massa de negocios, mercê do seu avultado capital de 3.000:000$00 e da actividade e intelligente iniciativa dos seus dirigentes, tendo sido ligeiramente compensadora, excedendo toda a espectativa, vae alargar-se ainda e multiplicar-se mais, para melhor garantir o rendimento dos que lhe confiam as suas economias.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».

SÃO LUIZ — A's 21 — «Principe Real».

TRINDADE — A's 20,30 — «Suei».

APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana».

AVENIDA — A's 20,45 — «A edade de amar».

EDEN — A's 20,30 — «O relogio do cardeal» e um acto de variedades.

POLITEAMA — A's 20,30 — «O Conde Barão».

ANJOS — A's 20,30 — A's Quintas-feiras, sabbados e domingos — A revista «Sem Compère» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, — Condes e Chiado Terrasse

Agenda da semana

HOJE:

EDEN — Festa de Cinira Polonio — «A Traulitania» e «Relogio do Cardeal».

POLITEAMA — Festa de Nobre Martins — «Conde Barão» — (ultima).

TERÇA FEIRA 11:

AVENIDA — Festa de Erico Braga — «Leonor Telles» (ultima).

QUARTA FEIRA 12:

S. LUIZ — 1.ª representação da «Emboscada» de Henry Kistemaecker.

QUINTA FEIRA 13:

APOLO — «Pim Pam Pum» — Quadro novo da revista «Princeza Magalona». Festa do actor Antonio Gomes

Medalhões

Cinira Polonio

Eu tinha forçosamente que fazer um «medalhão» da Cinira mas, sinceramente, desde que ao pensamento me acudiu a idéa de cumprir esse dever, não com o intuito de a biographar mas simplesmente pelo prazer de lhe prestar a minha homenagem eu não sei, em boa verdade, o que dizer sobre essa fadada creatura que é ao mesmo tempo uma artista completa sob os mais variados aspectos do theatro e uma compositora distincta. Como actriz eu teria que recorrer ás minhas recordações de infancia e por ventura aos biographos d'aquelle tempo que, justamente e melhor do que eu, a incensaram e lhe proclamaram, sem necessidade de commenda, o valor, lealdade e merito. Como mulher, reune os predicados necessarios que fazem d'ella no convivio intimo a mais perfeita «charmeuse». Finalmente como compositora, as suas cançonetas, os seus tangos e ultimamente a partitura da peça «O relogio do Cardeal» com que amanhã faz a sua festa no Eden, consagraram-na definitivamente. Já vêem, pois, os leitores, quantas columnas eu encheria para, embora a traço largo, dizer alguma coisa sobre cada uma das suas modalidades. A incompetencia e a falta de espaço não m'o permittem e portanto o publico que faça como eu: vá amanhã vêl-a e applaudil-a.

A. L.

Nota do dia

Já muitas vezes a «Nota» e as secções de theatro de outros jornaes se teem referido em protesto, ao facto de se effectuarem primeiras representações no mesmo dia, em theatros differentes. Os inconvenientes que resultam para o publico d'esta accumulação de espectaculos interessantes, e mesmo para as emprezas, são manifestos.

Mas, hoje ha mais; vae mais longe o desinteresse e o desprezo das emprezas até dos artistas, uns para os outros.

Hoje, nada menos do que trez festas artisticas, a deixar encravados os amigos de theatro, os conhecidos commensaes dos artistas, e todos mais que procuram a animação das festas artisticas.

Não haveria forma de conciliar entre as proprias emprezas, que afinal se resumem a bem poucas e tendem cada vez para menos, a organisação dos espectaculos de forma não já a servir bem os interesses e predilecções do publico — que isto é cousa de somenos importancia, não entender das emprezas — mas no interesse proprio e mutuo dos beneficiados, dos festejados e das casas de espectaculo?

E' possivel que sim, mas era preciso [illegible]

[illegible] fôssem ouvidos e as emprezas se dispuzessem a pensar um pouco.

Mas pensar custa tanto que...

A. F

Réclames

No Salão Central realisa-se hoje a estreia da 3.ª jornada «Pelos ares», 4 novos actos da colossal serie «Az d'oiros» que continua chamando ao elegante cinema a mais extraordinaria concorrencia.

No programma figura ainda, além da 2.ª jornada da mesma serie, a desopilante comedia «Aventuras de Alice».

—Ha já assucar, mas falta o feijão, falta a batata, falta o carvão, falta a carne, falta a manteiga, falta o sabão, e... falta o dinheiro sobretudo para gastos; mas em compensação abundam as mulheres bonitas, elegantes, attrahentes, fascinadoras, irresistiveis. Quem explica isto bem é a actriz Carmen Martins, do theatro Apollo, n'uma das suas fabulas mais felizes da «Princeza Magalona», que na quinta-feira proxima é ampliada, em festa do «Macareno», com o quadro futurista «Pim-Pam-Pum».

"Um assumpto momentoso"

Sr. redactor.—Só depois da distribuição do jornal «A Capital» no dia 6, quando já estava entregue na redacção a minha carta do mesmo dia, em que estranhava a forma como eram apreciados na entrevista, sob o mesmo titulo publicada no dia 5, os officiaes condecorados nas campanhas d'Africa, vi que o entrevistado era o sr. major Ribeiro de Carvalho a quem admiro e presto veneração pela sua valente conducta nos campos da batalha de França e ultimamente no districto de Villa Real. Respondi portanto a um anonymo. Se então soubesse que o entrevistado era o tão distincto e valente militar, ter-me-hia dirigido directamente ao mesmo, sem por d'outra forma mais attenciosa, sem comtudo lhe reconhecer o direito e a autoridade de ter em menos conta e desmerecer os actos praticados, de verdadeira abnegação e patriotismo por alguns camaradas e soldados condecorados com a Torre e Espada e Valor Militar em Campanhas de Africa em que parece não ter entrado.

Respondendo assim á nota da redacção subscrevo-me com a maxima consideração.—De v. etc.—Francisco Gonçalves, cap.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo sr.ª D. Elvira Fernandes Garcia para seu filho o sr. Manuel Fernandes Garcia, a sr.ª D. Josefina Pesca da Silva, filha da sr.ª D. Laura Silva e do sr. José Silva, empregado publico. O casamento deve realisar-se brevemente.

Transferencia de soldados

Pela administração do 4.º bairro é communicado ao s. s. n.º 502 da 6.ª bateria de artilharia de montanha, Marianno Alves, que teve passagem desde 29 de fevereiro ultimo ao regimento de art.ª n.º 1 (Alcobaça) onde se deverá apresentar logo que termine a licença que está gosando.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelos sitios da Penha de França andava procedendo á cobrança de quotas a varios socios do Club Naval Militar, o cobrador José de Mattos. Ao fazer um troco, um pé de vento levou-lhe 30 escudos em notas, as quaes não appareceram.

—Os gatunos entraram por arrombamento n'um estabelecimento da Companhia Vidreirica, na rua dos Remedios, 52, d'onde furtaram objectos e dinheiro no valor de 56$20.

—Tambem os larapios tentaram arrombar a porta da residencia de Antonio Mendes da Cruz, na rua de Santa Martha, 32, o que não conseguiram devido á grande resistencia da mesma, causando um prejuizo no valor de 50 escudos.

—No Manicomio Bombarda deu entrada hoje, por ter sido atacado de alienação mental Luiz Pinto de Mattos, servente do governo civil. Com esta é a segunda vez que o infeliz ali é internado.

—A' enfermaria n.º 11 recolheu Anna de Jesus Silva, de 46 annos, moradora na rua de S. Bento, 546, 1.º, que foi atropellada por um carro proximo da estação de Orros, ficando muito ferida na perna e no [illegible].

Alvejado a tiro

Um namorado repellido que aggride o pae da amada

Em 1 do corrente, na rua de Nossa Senhora do Monte deu-se uma scena de tiros em que foram protagonistas Joaquim Diniz, da rua do Recolhimento, ao Castello, 42, 3.º, e o proprietario sr. Isaias Augusto Teixeira, residente na rua de S. Gens, 4, 1.º. Motivo da pendencia foi o sr. Teixeira se ter recusado a dar a sua filha em casamento ao Diniz. Este jurou então vingar-se e durante duas horas esperou, embuscado a uma esquina da rua do Monte, a passagem do referido proprietario, o qual passados momentos era alvejado a tiro.

O aggressor evadiu-se em seguida, indo refugiar-se n'um segundo do predio n.º 267 da rua da Prata, onde a policia de investigação se viu em serias difficuldades para o deter, pois o Diniz conseguira esconder-se n'um poço. Conduzido o preso para o governo civil e ali interrogado, confessou o crime, devendo amanhã seguir para o Tribunal da Boa-Hora.

«Cine-Revista»

Está marcada a noite de sexta-feira proxima para a realisação da festa commemorativa do 2.º anniversario da publicação da «Cine-Revista», no salão da Trindade.

O programma do sarau é attrahente, contando-se com o concurso da pequena Elisita de Guiset e Pepito Moreno, duas celebridades artisticas, sendo provavel que se apresente tambem a cançonetista Milagros Placeres.

Boas novas

No Gabinete dos Reporters no governo civil foi hoje recebido o seguinte radio, expedido de Teneriffe, de bordo do vapor «Moçambique», em 9 do corrente:

Os passageiros de 1.ª classe e officiaes do «Moçambique», bons e saudam suas familias.—Isaura Beirão, Luiza Tavares, Pineda de Laranjeiro, Alice Roquette, coronel Martins; capitães: Froes e Azevedo; tenente Moraes Juinio, Vaz Monteiro; padre Basilio Magalhães, Almeida Sabroes, Mossati Lombino, Leitão Barros, Renato Quintino, Freire de Andrade e Reis Rodrigues.

A questão das subsistencias

A batata está sendo vendida na Ericeira a 5 escudos cada 15 kilos, cujo exaggerado preço tem levantado protestos entre os habitantes, que pedem providencias.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 8.—Pelo sr. D. Antonio Barbosa Leão, arcebispo do Algarve, foram no dia 4 do corrente distribuidos a 50 orfãos um fato completo a cada um. Por iniciativa do dito senhor estão muito adeantados os trabalhos nas salas do edificio da egreja de S. Francisco para alojar 10 orfãos. O batalhão de infantaria 33 foi hoje, pelas 4 horas da manhã, para o campo fazer exercicios, sob o commando do major Azeredo e capitão Ribeiro Lopes, com 400 praças e todo o material pertencente.

SPORT

Noticiario

No desafio de «football» de 1.ª cathegoria realisado hontem no campo do Sporting, o resultado foi o Sporting vencer o Internacional por 3 goals a 0.

—Affirmam-nos que já foi posta de parte a idéia da realisação de combates de «box», entre francezes e o nosso campeão sr. Silva Ruivo.

—Está em 637$10 a nossa subscripção para a ida a Paris do nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto correr a travessia de Paris.

Festa artistica do maestro Blanch

No proximo domingo, em 10.º e ultimo concerto de assignatura, realisa-se no theatro São Luiz a festa artistica do illustre maestro Pedro Blanch, o insigne director da magnifica Orchestra Symphonica Portugueza. O programma é excepcional e entre outras obras de sensação executa-se em 1.ª audição uma nova «suite» de Bach em que figura a celebre «Gavotte-Rondó». O resto dos bilhetes já está á venda.

Alvitres e reclamações

Liberdade de crenças

Escrevem-nos o sr. Domingos Alberto, soldado de reformados, que esteve na França e em Africa voluntariamente, e que se bateu em Monsanto e 13 14 de maio, protestando contra o facto de o obrigarem a rezar e ir á missa na casa do asylo de S. João de Deus, no Telhal d'Algueirão.

Chama a attenção de todos os republicanos para o tratamento ali dado n'aquella casa, embora se pague 1$20 por dia, á correspondencia ser lida á entrada e sahida, e termina protestando contra a existencia de conventos de frades, ainda hoje, depois de tantos sacrificios pela liberdade da Patria e pela Republica.

Ao sr. ministro da guerra

Raul dos Santos Gomes, soldado n.º 304 da 1.ª companhia de equipagens, escreve-nos para que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o caso que lhe succede, visto não ter a quem recorrer. Chegado de França onde ferido pelas balas e atacado pelos gazes, fez a extracção da larynge, ficando sem poder articular palavras comprehensivelmente, teve baixa de todo o serviço. Chegado a Portugal foi obrigado a hospitalisar-se, indo a uma junta que attribuiu a extracção da larynge á syphilis e não aos gazes asphyxiantes, embora o relatorio que trouxe de França assim o prove. Por esta resolução ficou inhibido da reforma, no mesmo tempo que incapaz de ganhar a vida.

Publicações recebidas

EFEMERIDES ASTRONOMICAS PARA O ANNO DE 1919.—Recebemos esta publicação official, da Imprensa da Universidade de Coimbra, onde se encontram as efemerides astronomicas para o anno de 1919, calculadas para o meridiano do Observatorio Astronomico d'aquella Universidade.

BULLETIN OFFICIEL DE LA CONFERENCE INTERNATIONALE OUVRIERE ET SOCIALISTE.—Recebemos os numeros 8, 9 e 10 d'este boletim, publicado pelo Comité da imprensa e da conferencia em Berne. Versa as sessões de 7 e 8 de fevereiro.

ESTAÇÃO ZOOTECHNICA DA GANDA.—E' uma separata da «Revista de medicina veterinaria», e como se deprehende do titulo refere-se aos serviços organisados n'aquella região angolense em 1917. Menciona os resultados já obtidos, prevê os que ha a esperar e lamenta que não haja da parte das estações officiaes o carinho que devia haver para os conseguir.

E' escripto pelo tenente-medico-veterinario Antonio Lebre, contractado no serviço da colonia, e foi impresso na casa «La Becerre».

AMERICA.—Tambem temos presente o numero 1 do tomo XXII d'esta revista industrial, que é orgão official internacional da Associação nacional de manufactores, egualmente representada em Lisboa pelo sr. Dias da Silva.

Além de larga copia de annuncios de interesse geral, insere artigos de actualidade, como sejam: «Affrontando a immediata lucta commercial», por Mauro, Pando; «Sitios de recreio dos Estados-Unidos», por J. C. Courtie; «As maravilhas da navegação», por Leo del Val; «A grandeza americana», por Raymundo de Sandoba, e varios.

ULTIMAS NOTICIAS

Durante o armisticio

Discute-se quem rompeu as negociações em Spa

PARIS, 7.—Informações recebidas pela imprensa tendem a fazer crer que as negociações da commissão do armisticio de Spa, sobre a entrega da tonelagem allemã, foram rotas por iniciativa da delegação franceza.

E' inexacto que as delegações alliadas estejam collocadas sob a presidencia do almirante inglez Hope; foi de commum accordo que decidiram regressar a Paris para conferenciar com os seus respectivos governos. Os delegados chegaram todos a Paris hontem á noite.—(Havas).

O que sobre o assumpto dizem os allemães

PARIS, 7. — Communicam de Berlim que no decurso da ultima sessão da commissão de abastecimentos de Spa, o delegado allemão declarou que a Allemanha não podia entregar a sua esquadra mercante sem que a entrega de generos alimenticios á Allemanha esteja assegurada por contracto, e accrescentou que é pouco provavel que a Allemanha ceda n'este ponto.

Como a discussão ulterior não apresentasse exito foram rotas as negociações. Esta ruptura não affecta as negociações das outras commissões de armisticio, em Spa, que continuam. — (Havas).

Reune o conselho superior de guerra

LONDRES, 7. — Communicado da Conferencia da Paz. — O conselho superior de guerra reuniu-se ás 15 horas.

Foram dadas informações sobre a interrupção das negociações em Spa, relativamente á entrega da esquadra mercante allemã, e o sr. Lansing apresentou uma proposta sobre os cabos submarinos allemães.

A pedido dos delegados italianos decidiu-se nomear uma commissão militar inter-alliada para fazer um inquerito sobre os incidentes de Laibach.

Continuou e concluiu a discussão do abastecimento dos Estados que faziam parte da Austria Hungria.

Lloyd George fez um discurso sobre as condições militares dos preliminares da paz com a Allemanha.

A proxima sessão realisa-se amanhã ás 15 horas.—(Havas).

A sociedade financeira das nações

PARIS, 7. — Respondendo na Camara a varias interpelações sobre a situação financeira, o sr. Peret, presidente da commissão do orçamento, declarou que o total das despezas orçamentaes da guerra se eleva a 181 biliões contra 151 biliões de receitas, em 31 de março. Tendo em conta a liquidação dos «stocks», o «déficit» será de 20 biliões, e o orçamento annual passará de 5 biliões ao total de 18 biliões.

E' preciso orientar-nos claramente para a sociedade financeira das nações e um emprestimo inter-alliado teria um exito certo; emfim, é preciso realisar a «entente» economica de todos os alliados.

Falando do imposto sobre o capital, diz que a França sahiu empobrecida da lucta, portanto a Allemanha não tem direito á nossa piedade, pois conserva os meios de producção; eis o que é preciso dizer á Conferencia da Paz que deve terminar rapidamente a questão das reparações.—(Havas).

A Suissa reconhece o reino dos servios e croatas

PARIS, 7.—O conselho federal suisso reconheceu officialmente o reino dos servios, croatas e slovenos, reservando para a Conferencia da Paz a decisão respeitante á questão das suas fronteiras.—(Havas).

Fala o papa

ROMA, 8.—O Papa na allocução que pronunciará no consistorio que se realisará em 10 do corrente, fará allusão á sorte da Palestina e dos logares santos, desejando que estes ultimos nunca mais caiam nas mãos de infieis, sejam elles quaes forem.—(Havas).

Em Hespanha

O movimento grevista

MADRID, 10.—O pessoal das sociedades electricas apresentaram varias petições ao conselho de administração, sendo, entre outras, a inamobilividade do pessoal, o augmento de salarios de 10 a 50 por cento, salario duplo para o trabalho nocturno e a sahida immediata do pessoal militar praticando nas centraes electricas.

No caso do conselho não acceder a estas petições irão amanhã para a gréve.

O pessoal dos carros electricos de Ciudad Lineal fez identicas ameaças para petições analogas.

Apesar da gréve geral annunciada para hoje, a normalidade reina em toda a parte.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Camara Municipal de Lisboa

A nova commissão administrativa da camara Municipal de Lisboa, nomeada por alvará do governador civil em 7 do corrente, toma posse amanhã, pelas 17 horas.

Officiaes da policia

O «Diario» de hoje insere os decretos exonerando das commissões que exerciam na policia, os srs. Lobo Pimentel, Costa Pereira, Tamagnini Barbosa, Faria, Vanagre e Jayme Ferreira, e nomeando os srs. Esmeraldo, Bruno do Carmo, Luiz Sampaio, Barros Queiroz e Antonio Ferreira, nomes que já tinham sido apontados.

Para o logar de commissario da divisão é nomeado o alferes de infantaria Antonio Joaquim Ferreira, e para ajudante o alferes de metralhadoras Jayme Brella Pereira.

Em virtude d'este decreto tomou hoje posse do cargo de official da policia de segurança o alferes miliciano de artilharia da costa, sr. Daniel Fernandes de Barros Queiroz, filho do sr. Thomé de Barros Queiroz.

Ministerio dos abastecimentos

Chega hoje a Lisboa o sr. dr. João Henriques Pinheiro, ministro dos abastecimentos que amanhã toma conta dos negocios da sua pasta e na qual só conservam a instancias dos seus collegas de gabinete, que julgam inconveniente a entrada de novo ministro n'aquella pasta, no momento em que vae ser extincta.

Relações diplomaticas

Está aprazada para hoje uma conferencia entre o presidente do ministerio e o ministro da Hespanha.

Divisão naval

O contra-almirante Borja de Araujo deixou hoje o commando da divisão naval, organisada por occasião dos ultimos acontecimentos, sendo-lhe prestadas as devidas honras, com salvas dos navios de guerra.

"Pedro Nunes"

Chegou a Brest, sem novidade, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

Conferencia

O 1.º e 2.º commandantes da guarda republicana conferenciaram com o sr. ministro da guerra.

O sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, teve demorada conferencia com o sr. ministro das finanças.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

LIGA PRO-MORAL.—E' convocada a assembléa geral d'esta collectividade de solidariedade humana, fundada por empregados da Sociedade «A Voz do Operario», a reunirem na proxima quinta-feira, pelas 20 horas, para a eleição dos seus corpos gerentes para o corrente anno.

"Leva da morte"

Ainda a proposito d'este assumpto recebemos a seguinte carta do sr. Luiz Cezar de Lemos, funccionario publico, que nos pede a sua publicação:

Sr. redactor. — No vosso conceituado jornal de 8, e com a epigraphe acima publicou v. umas declarações do sr. juiz Costa Torres, feitas quando da posse do chefe Murtinheira.

Em carta publicada hontem desmente o sr. dr. Costa Torres taes affirmações. Tendo eu assistido á referida posse, assim como dezenas de republicanos, posso affirmar que é verdade, entre outras declarações de barbaridades commettidas no governo civil durante o periodo dezembrista, que com risco da propria vida evitou que o malogrado Visconde da Ribeira Brava fosse na primeira leva por já saber do que se ia passar, não o podendo evitar quando da segunda.

Mais declarou o referido senhor juiz, que muitas vezes para evitar espancamentos e mais assassinatos, teve que se collocar de braços abertos á frente dos presos politicos, evitando assim as aggressões.

Que se não abandonou o referido logar foi sómente por pedidos de altas individualidades, para evitar que para aquelle logar fosse o sr. Lobo Pimentel então commandante da policia, visto que o seu intento era exercer mais represalias sobre os republicanos e a sua estada ali evitava-as.

E feitas estas declarações devo lembrar a sua ex.ª, as palavras do meu amigo Raymundo Alves quando disse que não estava ainda n'aquelle logar com a confiança mas sim com a benevolencia dos republicanos, e que será bom não abusar d'ella.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 10 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 7/16	34 5/16
90 d/v.	33 3/4	
Cheque sobre Paris	265	268
» Hollanda	605	608
» Madrid	303	305
» New York.	1462	1469
New York, notas	1420	1440
Rio sobre Londres	13 1/8	
Libras ouro	7$650	7$750
Anio de oiro.	75 00	77 00

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3056 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 11 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71

Preço 2 centavos

A ordem

Segundo uma informação do «Seculo», realisou-se hontem, em Lisboa, uma reunião, em que tomaram parte muitos officiaes do exercito, republicanos, e na qual se tomaram deliberações no sentido de garantir a inalterabilidade da ordem publica, em termos duradouros e efficazes.

Não sabemos quem são os officiaes que estiveram reunidos, nem sabemos como decorreu, nem onde se effectuou essa reunião, mas o que não temos duvida em affirmar, resalvando embora as condições em que esse proposito se pretenda effectivar, é que corresponde a uma verdadeira aspiração nacional a segurança da ordem.

O povo tem mostrado por muitas e significativas maneiras que quer a Republica. Provou-o, deixando agonisar no vacuo as invasões couceiristas de 1911 e 1912, não correspondendo senão com o mais absoluto despreso ás tentativas revolucionarias, organisadas pelos monarchicos dentro do paiz, em 1913 e 1914; correspondendo ao movimento das espadas, em que o espirito monarchico prevalecia, com a revolução triumphante de 14 de maio de 1915; fazendo abortar a sedição de 13 de dezembro de 1916, em que tambem os monarchicos tinham larga participação. Provou-o ainda pela maneira como encarou sempre com desconfiança a collaboração monarchica na revolução de 5 de dezembro de 1917. De novo o provou insurgindo-se contra as juntas militares, obra da reacção monarchica, em 1918, e por fim, levantando-se, com as armas na mão, como em 14 de maio, para esmagar a restauração monarchica, feita este anno no Porto.

D'aqui se conclue que o povo quer a Republica, e tem provado. Mas egualmente se conclue que os monarchicos, de rosto descoberto ou com a mascara da traição afivelada no rosto, tambem não teem descansado, durante oito annos, que tantos são os que a Republica conta de vida no nosso paiz, em procurar systematicamente perturbar a ordem na sociedade portugueza.

Mantendo a Republica atravez de todas as difficuldades e de todas as luctas, o povo portuguez quer que se normalise a vida nacional. Quer a ordem sob a Republica. A sua vontade tem de ser cumprida, e para a cumprir é que os poderes do Estado devem dispôr das forças convenientes.

Mas a ordem não é simplesmente a ordem material. Essa pode chamar-se repressão, coacção, terror, e dentro d'ella crear-se os germens das revoltas. Semelhante ordem não basta. Talvez mesmo seja mais prejudicial do que util, porque o seu effeito pode ser contraproducente. A ordem que a Republica necessita tem de ser a ordem nos espiritos, creada pela justiça e pela lei. Se contra essa ordem se levantarem mãos criminosas, o poder poderá esmagal-as, sem que contra isso se levante um protesto.

A ordem que é preciso assegurar é a ordem republicana. A Republica deve defender-se, e para isso tem de contar com as espadas dos seus legionarios. Defendeu-se contra a traição monarchica. Defendeu-se em Lisboa, defendeu-se nas margens do Vouga, defendeu-se tomando Lamego e a Regua, defendeu-se fazendo o bloqueio naval, defendeu-se desencadeando a contra-revolução no Porto. Se por essa forma se defendeu, então, tem de continuar a defender-se para que a Republica não seja só o triumpho de grandes ideaes, mas tambem a segurança da liberdade e do trabalho.

Na faina, em que nunca descansam, os boateiros, inimigos das instituições, constantemente propalam as noticias mais terroristas. Fazem-no para produzir a desordem nos espiritos, da qual contam que venha a sahir a desordem nas ruas. O papel do exercito republicano é não o consentir, assim como o papel do governo é proceder por forma, que não possa haver o minimo pretexto justificavel para envenenar e desnortear a opinião.

O povo quer a Republica, o povo quer a ordem. Ella é tão necessaria á Republica, como ao paiz. E' com a normalidade da ordem que se hão de encarar alguns dos problemas mais complexos e vitaes do momento actual. Quem pensar a sério em a manter, comprehende bem as necessidades da Patria, e zela os interesses da nacionalidade. A ordem deve ser a paz, a liberdade, a segurança da Republica e a promessa do futuro.

LIQUIDANDO..

Portugal na guerra

Seria certamente exagerado dizer que, n'uma das salas solemnes do Quai d'Orsay, em torno d'uma mesa coberta por um panno verde, se estão n'este momento jogando os destinos de Portugal. O nosso paiz não está no caso d'aquelles que nasceram da guerra ou que pela guerra resuscitaram e cujas fronteiras e cujas condições essenciaes da existencia compete aos diplomatas agora fixar. Portugal tem, no continente, as fronteiras que deseja ter e, quanto ás suas possessões coloniaes, cobiçadas por muitos, é assaz improvavel que, mesmo a despeito d'essa cobiça, elles corram o menor risso n'esse areopago de homens embuidos dos mais austeros principios da justiça.

Apesar d'isso, seria imprudencia grave desinteressarmo-nos do que se está passando na Conferencia de Paris. Será sobretudo grave que considerassemos a nossa intervenção na guerra como um assumpto merecedor apenas d'um segundo plano nas nossas preoccupações. Porque tudo quanto se tem passado e está passando em Portugal de ha um anno para cá relaciona-se intimamente com essa intervenção. E porque é ainda nos elementos que formos recolhendo para a historia da nossa acção militar nos campos da Flandres que será possivel encontrar a pedra de toque que sirva para distinguir os verdadeiros patriotas d'aquelles que teem calumniado, traíido e comprometido este paiz.

Quando, no discurso inaugural da Conferencia, mr. Poincaré disse que Portugal, como a China e o Sião, não tinha abandonado a sua neutralidade senão quando lhe foi preciso defender os seus proprios interesses ameaçados pela Allemanha, sua ex.ª commetteu um erro que teria sido interessante desde logo rectificar. Porque a verdade é que, Portugal, não tendo feito declaração alguma de neutralidade nem tendo jámais agido como se a houvera feito, não poderia por consequencia ter abandonado uma situação que nunca foi a sua. E tambem porque acima dos nossos interesses, só indirectamente ameaçados, foi o desejo de tomar logar entre as nações cultas da Europa em defesa da liberdade e do direito que provocou a nossa intervenção militar no conflicto.

Foram taes como poderiam e deveriam ter sido as consequencias d'essa nossa intervenção? Se o fossem, mr. Poincaré não teria certamente fallado como fallou, porque o nosso esforço teria tido um realce que não teve, porque os nossos sacrificios teriam merecido e obtido uma mais notoria recompensa, porque a nossa situação internacional seria n'este momento uma excepcional situação de gloria e de prestigio.

Seja-me permittido recordar essa primavera de 1916 em que a noticia da nossa belligerancia circulou atravez da Europa em guerra. Jámais a esquecerão aquelles que assistiram a esse movimento de interesse e de sympathia que, pela primeira vez, no estrangeiro, o nosso paiz despertou. Jámais o esquecerão aquelles que viram o nome de Portugal acclamado, a sua bandeira fluctuando em toda a parte, os mais illustres escriptores celebrando nos jornaes do mundo inteiro a nobreza do gesto de uma nação que por ella se collocara entre as maiores. Precisamente, era n'um dos mais momentos da batalha. Os allemães lançavam-se furiosamente sobre Verdun. Os exercitos francezes viam-se forçados, aqui e além, a recuar. Depois de 1914 nunca a causa dos alliados correra maior perigo, nunca a victoria parecera mais incerta. Aquelles que não tinham fé. Alguns neutros, hesitantes, regateavam a sua intervenção. E foi então que Portugal veiu, sem condições, sem exigencias, sem que nenhuma das imposições d'uma velha alliança o tivessem forçado a intervir tal como elle o fez. Nenhum interesse nos guiara além do interesse moral de assegurar aos olhos do mundo o nosso prestigio, de conquistar perante o futuro, deante da historia, a grande honra de, na mais formidavel guerra de todos os tempos, ter combatido ao lado d'aquelles que defendiam as conquistas nobres da humanidade, o direito contra a força, a liberdade contra a servidão. Um jornalista suisso comparava-nos como contraste com a Grecia, ainda então sob o dominio d'esse Constantino de que mais tarde a Entente teve de livrar a Grecia, pela força das armas. Libertal-a. E, em toda a França, não houve mais uma só pessoa que nos confundisse com a Hespanha, como até então era vulgar.

Que iamos nós fazer aos campos da batalha? Defender um regimen? Consolidar um partido? Os que mais tarde disseram isso desceram, pela paixão politica, a uma insuspeitada abjecção.

Se era uma honra para um regimen conduzir a nação que escolhera á mais invejavel situação deante dos estranhos, se o partido ou os partidos politicos, se os homens publicos independentes, os oradores, os jornalistas que haviam cooperado pelo seu esforço para que a nossa acção fosse conforme com o desejo doquentemente e espontaneamente manifestados pelo povo portuguez podiam reivindicar os seus actos e as suas palavras como um titulo d'orgulho, nem por isso seria licito, a nenhum d'entre nós, sem se diminuir a si proprio, diminuir, amesquinhar, reduzindo-o ás comesinhas proporções d'uma manobra de politica interna, o acto que, aos olhos do mundo, nos enobrecia a todos. Em agosto de 1914, o povo que, nas ruas de Lisboa e Porto, acclamava os alliados, gritava: «Morra a Allemanha!» «Viva a Patria!» Mais tarde, mezes depois, alguns bandos de desordeiros manifestavam-se aos gritos de «Abaixo a guerra!» «Viva a monarchia!» Os manifestantes d'agosto exprimiam o sentimento da nação, sem distincção de classes, de crenças ou de partidos; os outros eram os interpretes d'uma seita que aos interesses maximos da nacionalidade antepunha as suas ambições e os seus rancores.

A propria Inglaterra, acostumada pelo servilismo cobarde dos nossos homens publicos a ver em Portugal quasi um protectorado, tinha de reconhecer a grandeza moral da nossa attitude; e os seus homens d'Estado, que são perspicazes, convenceram-se sem duvida, n'esse momento, de que a antiga situação, pouco lisongeira para nós, a succeder uma outra: a d'uma alliança digna d'esse nome, com deveres e direitos reciprocos, mais compativel com os nossos interesses e com a dignidade das duas nações. Dadas as condições da nossa entrada na guerra, nenhuma nação belligerante tinha mais do que nós o direito ao respeito e á consideração universaes. Portugal teve no estrangeiro a sua hora de popularidade. Falava-se de nós com sympathia, prodigalisavam-se-nos manifestações d'estima. O presidente da Republica Portugueza foi recebido em França com as honras que eram dispensadas aos chefes d'Estado das grandes nações alliadas. Em todas as reuniões diplomaticas, em Paris como em Londres, os nossos representantes eram acolhidos com favor, a sua voz escutada com deferencia.

N'um outro artigo direi porque é com essa situação mudou.

Paris.

Paulo Osorio

Mutilados da guerra

Um donativo de 9.783 escudos

O sr. Candido Sotto Mayor foi hoje de manhã ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel entregar a quantia de 9.783 escudos que se destinam, em partes eguaes, ao Instituto de Santa Izabel e ao Instituto de Arroyos.

Essa importante quantia provem ainda da benemerita Commissão Patriotica das Senhoras Portuguezas do Pará, que, longe do nosso paiz, pensam com devotado carinho, nos nossos soldados que se invalidaram em campanha.

O sr. Candido Sotto Mayor, que muito se interessa pela sorte dos nossos bravos da guerra, foi recebido no Instituto pelos srs. drs. Aurelio Ferreira e José Pontes.

Com a metade d'este donativo, attingiu-se a importante verba de 40.855 escudos, recolhidos no Instituto de Santa Izabel para os mutilados da guerra. Isto representa o valor da campanha de «A Capital» que um dia chamou a attenção da alma nacional para aquelles que honraram a Patria na lucta contra os allemães, e, n'essa lucta, se invalidaram. O appello foi ouvido. E o echo chegou alem-mar e alem-fronteiras, mercê do estimulo de alguns amigos e de devotados cooperadores d'esta cruzada patriotica. N'este numero teve conta que o sr. Candido Sotto Mayor.

PACIFICANDO..

Durante o armisticio

A conferencia e os seus resultados

A fronteira tcheco-slovaca

LONDRES, 4.—Communicação da Conferencia da paz em 3-3.—A terceira reunião da commissão tcheco-slovaca teve logar hoje no Quai d'Orsay, ás 5 horas da tarde, sob a presidencia do sr. Jules Cambon. A commissão proseguiu o exame da questão das fronteiras tcheco-slovacas.—(Havas).

E' proclamado o estado de sitio em toda a Slovaquia

BASILEA, 8.—Os jornaes de Presbourg annunciam que o commandante militar proclamou o estado de sitio em toda a Slovaquia, a fim de evitar tumultos, garantir a ordem e assegurar o trafico.—(Havas).

Reune mais uma vez o conselho superior de guerra

LONDRES, 8.—Communicação da Conferencia da Paz: «O conselho supremo de guerra reuniu-se esta tarde, em Paris, terminando a sessão ás 18,30.

Os generaes Cordon, representando a Grã-Bretanha; Savy, pela França; Treat, pelos Estados Unidos, e Segré, pela Italia, foram designados para formar a commissão de inquerito ao incidente Laibach.

O sr. Tardieu apresentou o relatorio da commissão belga, tendo sido approvadas as conclusões do relatorio pedindo revisão do tratado de 1839.

O sr. Cambon relatou a reunião das grandes potencias relativamente á situação dos mesmos commissões financeiras e economicas, devendo a decisão sobre este assumpto ser tomada na proxima segunda-feira.

Adeantou-se proseguiu em seguida sobre o assumpto da interrupção das negociações de Spa.

A proxima reunião realisa-se na segunda-feira, de tarde.—(Havas).

A Austria dirige-se ás potencias alliadas

BASILEA, 8.—N'uma nota dirigida ás potencias alliadas, o ministerio dos negocios estrangeiros da Austria, pede a consulta popular relativamente á disposição da Bohemia allemã e dos paizes do sueste e dos mercados do sul sob a vigilancia e protecção das tropas d'um paiz neutro.

O governo da Austria allemã pede que os districtos occupados pelos tcheco-slovacos sejam occupados pelas tropas d'uma grande potencia até á consulta popular a fim de evitar actos de crueldade.—(Havas).

E' examinado o projecto final sobre liberdade de transito

LONDRES, 4.—Communicação da conferencia da paz em 3-3.—A primeira sub-commissão da commissão inter-alliada de portos, vias navegaveis e caminhos de ferro reuniu esta tarde ás 5,30, no ministerio das obras publicas. A sub-commissão examinou o projecto final sobre a liberdade de transito apresentado pelas delegações britannica e americana, projecto cuja discussão detalhada proseguirá na reunião de amanhã.—(Havas).

A questão Lenoir

PARIS, 8.—A commissão de instrucção junto do Supremo Tribunal declarou irrecebiveis os pedidos apresentados pelos advogados de Lenoir, tendentes a que esta commissão se appossasse, por connexidade e indivisibilidade, da instrucção actualmente seguida pelo conselho de guerra de Paris contra Lenoir, Desouches e Humbert.—(Havas).

União Luzo-Brazileira

Chamamos a attenção dos leitores para a declaração que inserimos na 2.ª pagina sobre esta nova Companhia de Transportes Maritimos.

Vigo ou Lisboa

A proposito do alarme que aqui levantámos sobre a questão dos novos caminhos de ferro em projecto na Hespanha, e pelos quaes o porto de Lisboa corria o risco de ser dominado por Vigo, escreveu no «Primeiro de Janeiro», do Porto, o brilhante jornalista e bom republicano, Guedes d'Oliveira, um artigo, do qual extrahimos os seguintes trechos, que reflectem o mesmo espirito de patriotismo que nos moveu ao tratarmos de tão vital assumpto:

«Da realisação da obra resulta que o porto de Lisboa, que é um dos melhores do mundo, fica não só abandonado, como a nossa existencia commercial e economica reduzida a esta subsidiaria misera de sempre, quando possuimos todos os elementos de triumpho e de supremacia. Para a realisação da obra houve já uma conferencia entre os alliados e o conde de Romanones, e se é licito perguntar se o governo do nosso paiz tomou conhecimento d'essa conferencia, é tambem licito, e nem menos licito é saber se é ainda tambem esta a recompensa dada ao concurso, tão espontaneo e tão desinteressado de Portugal, abandonando-o agora, como quando nos deixaram sem Olivença—a Alsacia-Lorena portugueza!

E' preciso que saibamos que muito infelizes os muito vivamente considerados por todos aquelles a quem servimos com a nossa boa fé e a nossa intelligencia, para que com tanto cynismo nos esmaguem, esquecendo-se do que mais a nossa é a mais sagrada e as mais importantes normas da justiça. Em 1815, depois de termos ajudado os inglezes a combater Napoleão, e de tantos sacrificios, como foram os da guerra da Peninsula, os representantes da Inglaterra abandonaram-nos, a Hespanha e seus poderosos esforços, consentindo que a cidade ficasse indefinidamente mais dos hespanhoes. Foi o premio. Em 1919 deixam que nos arruinem commercialmente, desviando do nosso melhor porto a concorrencia e toda a energia necessaria e o nosso maior rival. Não é outro excellente premio?

O que fazem entretanto os nossos dirigentes, o nosso povo, os nossos representantes? Occupam-se da politica, sempre da politica, da vil politica.

Agora que a opportunidade se apresentava e que a Conferencia da Paz dava logar para uma voz que bradasse alto e claro, pensei em levantar esta questão de Olivença e escrevi mesmo uma «Tribuna livre» tratando-a. Depois... toda a vez que tivesse de conhecer pela sobre Hespanha, era certa a intervenção da censura e tive de desistir! Queremos melhores? Mas agora não é já uma questão, são duas, e o que nos ficam mais graves e mais sérias todos nós, e a mão ser uma carta do sr. Dario da Costa Cabral, publicada no mesmo «Diario de Noticias», vejo que o alarme levantado n'esta folha tambem teve echo encontrado na gente portugueza. Tem razão! A politica está acima de tudo! Que miseria a nossa!

O Credito Predial empresta sobre hipotheca a 5,5 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Uma offerta aos medicos

Os clinicos que não tenham tido ocasião de usar a «Lacteolina» e o «Iodal» podem requisitar as amostras ao depositario do Laboratorio Farmacologico, sr. Raul Vieira, rua da Prata, 3.º

Os ultimos acontecimentos

Os 40 da Escola de Guerra e a sua situação militar

Esteve hontem na nossa redacção o mais d'um dos alumnos da Escola de Guerra, ainda em companhia, após ter cooperado lealmente com as forças da Republica e um dos 40 republicanos d'aquelle estabelecimento de ensino.

Veiu pedir-nos para que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para a situação dos mesmos alumnos, situação que não corresponde de forma alguma á sua dedicação pela Republica. Os offerecidos para marchar para o Norte, sargentos cadetes, acham-se agora ser segundos dos seus promovidos; como não ha serventia para as peças de artilharia, são os alumnos de infanteria que os guarnecem, fazendo serviço de soldados quando já davam a esta data estar promovidos a alferes.

O curso normal que terminava em dezembro, foi prorogado até 20 de fevereiro; em virtude dos acontecimentos, é claro, as promoções não vieram, fazendo agora em commissão a reunir, selecção de alumnos, etc., tudo coisas que devem demorar e prejudicar, pelos menos, aquelles dos alumnos que não foram de seleccionados, como são os que se bateram pela Republica.

O sr. ministro da guerra não pode desconhecer esta questão, fazendo justiça devida, pelo menos, dando um andamento rapido e especial a esta situação que injustamente afecta os interesses de bons e dedicados republicanos.

GUERRA NAVAL

Quanto os neutros e alliados perderam em vidas e dinheiro, na sua marinha mercante

A tonelagem mercante las grandes potencias maritimas alliadas ou neutras era antes da guerra a seguinte: Inglaterra, 18.350.000; Estados Unidos da America, 3.272.000; Noruega, 2.595.000; França, 2.300.000; Italia, 1.528.000; Japão, 1.012.000.

Foram torpedeadas ou afundadas durante a guerra: Inglaterra, 8.610.000 toneladas; Estados Unidos da America, 613.000; Noruega, 1.287.000; França, toneladas, 972.000; Italia, 923.000; Japão, 182.000.

Tonelagem com que ficaram as referidas potencias: Inglaterra, 9.740.000; Estados Unidos da America, 2.659.000; Noruega, 1.308.000; França, 1.328.000; Italia, 605.000; Japão, 830.000.

Como se vê, a Inglaterra soffreu enormes perdas, que correspondem a dois terços das perdas totaes das seis nações a que nos referimos; mas a Noruega, nação neutra, foi particularmente flagellada pela pirataria inimiga, pois que metade da sua marinha commercial de 1914 foi para o fundo do mar.

O conjuncto das perdas soffridas eleva-se a 12.587.000 toneladas sobre 29.063.000 existentes em 1914, mais de um terço.

Cincoente bilões representam essas perdas e 45.000 pessoas foram victimadas.

ESCLARECENDO...

"A leva da morte"

N'aquella tarde sinistra, pesava sobre nós uma atmosphera viciada de terror. Levados para aquelle calabouço havia quatro dias, tinhamos assistido a barbaros espancamentos, a inqualificaveis vexames, a torpes praticas cobertas com a hediondez sanguinolenta da policia.

Todos tremiamos, sem bem sabermos porquê. Aquella gente que tinha em si a tara ancestral do crime, não nos inspirava confiança alguma. Aquelles quatro dias cortados de gemidos de dôr, de soluços estrangulados n'uma asfixia pungente, n'aquelles quatro dias de martyrio tinhamos desprado de toda a esperança na vida. Que estranha e cruel provação nos destinavam ainda os nossos algozes? Não o sabiamos. Não o adivinhavamos sequer, tanto o crime de que fomos victimas excedia a nossa imaginação. No emtanto entreolhavamo-nos n'uma atroz desconfiança. Policias iam e vinham, a bocca aberta n'um riso damninho e malvado, pressurosos, açodados, como quem se dá pressa em acabar a obra. A preventiva, esteio grande do dezembrismo, gente recrutada nos cadastros policiaes, cheia de crimes, espreitava atravez das grades do nosso calabouço perscrutando com olhos raivosos.

Quem era do 6, calabouço onde se encontrava com 70 presos, Ribeira Brava, que já se encontrava, a ser trazido?

O «Corqueija», um innocente que agora se estafa a dizer que nada tinha de commum com a preventiva, já viera por varias vezes examinar-nos como a feras na jaula. Um outro que nas faces tinha marcado o ferrete ignominioso dos bandidos, olhar vesgo e repellente, viera tambem a rirse, sedento de sangue e de vingança, seleccionando n'um olhar demorado, os seus recommendados para o outro mundo.

Que cara aquella!!...

Recordo-me até que instinctivamente fugi ao seu olhar vesgo!

Campainhas retiniam n'um toque macabro. Alguem se approximára do calabouço e disse para dentro, parece que para o grande patriota dr. José de Castro: «Se o chamarem para esta leva não vá custe o que custar». O que se iria dar?

Sem a clara intuição do perigo tremendo que nos ameaçava, todos ansiavamos sahir d'ali. Custava-nos tanto aquelle calabouço cuja lotação era de 12 pessoas e onde estavamos 70, com os movimentos tolhidos, quasi sempre em pé, por nem todos podermos gosar as «suaves delicias», da taboa dura e piolhosa da tarimba.

Que diabo, em qualquer forte teriamos ao menos onde sentar-mo-nos! E se morressemos sempre descançariamos n'algumas polegadas de terra que nos destinassem na vala commum!

O Visconde da Ribeira Brava, o meu saudoso amigo, animava a nossa tristeza com o exemplo estoico e resignado do seu martyrio.

Espirito forte, sempre apresentava a sua verve scintillante, deliciava-nos com as modalidades da sua cultura. Falava um pouco de tudo e muito da Republica, com palavras repassadas de fé nos seus destinos. Se elle pudesse adivinhar? Coisa curiosa, estranho acaso da sorte!! Lembro-me dão bem, da evocação sentida e apaixonada que na vespera fizeramos dos martyres redemptores da Revolução Franceza. Deante dos nossos olhos maravilhados passou o «Golgotha» dos «Girondinos», aos nossos ouvidos echoaram vibrantes os sons da «Marselheza». Tinhamos a um canto do acanhado calabouço improvisado uma especie de cenaculo.

Pontificavam: o dr. José de Castro, o eloquente encarnação da Republica, o dr. Malva do Valle, republicano distincto e «blagueur» emerito, o major André Brun, o bravo militar que na heroica Flandres honrou o nome portuguez e o feliz humorista de bons ditos, e o Visconde da Ribeira Brava, o grande sacrificado, que pela Republica morreu, e cuja memoria se deve honrar, perpetuada n'uma homenagem digna. Estranho acaso da sorte, dizia eu. O Visconde da Ribeira Brava tinha-nos, na vespera d'esse dia fatidico, recitado em bom francez uma poesia cujo motivo era uma scena do Terror, em França. Intitula-se «L'apell du condaumé», e a sua letra, triste e heroica, recorda a abnegação d'um prisioneiro que se offerece para morrer por outro.

No outro dia, os esbirros viram, e a chamada começa a fazer-se «L'apell du condaumé», diz o Visconde, mais n'um desprendimento de que n'um augurio. E a condemnação fez-se na mais suja e tremenda das iniquidades. Varado por balas assassinas, bayonetado pela policia com a furia dos cannibaes, tombou para sempre na Rua Serpa Pinto (entrada do Governo Civil), este grande amigo e strenuo defensor da Republica.

* *

A chamada fez-se lugubremente. Correm nomes de condemnados. A certa altura o nome do Ribeira Brava cae pesadamente como n'uma maldição.

A seguir o meu. Olhámo-nos. Para onde iriamos? O Visconde arrisca esta hypothese: «Parece que vamos para S. Julião da Barra. Você conhece?»

Não lhe respondi. N'este feliz consulado do sr. Sidonio Paes, ainda só tive a honra de visitar «Monsanto» e a «Bastilha do Governo Civil». E quasi confiados, entregámo-nos a dois policias que logo nos passaram a outros que nos invectivaram com miseraveis chufas. Já no pateo, onde, formada, estava a guarda d'uns 300 policias, armados até aos dentes, a vozearia cresceu, os improperios augmentaram.

«Olha que malandro! Que grande formiga! E' o Ribeira Brava! O nosso governador civil!» E as gargalhadas estrugiam, sem que os officiaes superiores da policia que a tudo assistiam, entre os quaes o capitão Lobo Pimentel, as evitassem por decoro e por dever. E, como reparassem em mim, os bandidos da preventiva, berravam com furia: «Esse patife que ahi vae era dos que nos comicios pedia a carne da policia a quatro vintens o kilo! Vae-nos custar mais barata a d'elle!» Estremeci. Já na escolta, o Ribeira Brava, sempre vaiado por aquelles lobos damnados, olhava n'uma interrogação.

Encolhi os hombros n'um gesto de indifferença. «Seja o que elles quizerem. Tudo é preferivel a esta tortura».

Momentos depois um chefe de esquadra avisinha-se e chama o desditoso Visconde. Por uns momentos me convenci de que aquella gente, por consideração ao seu passado de republicano e á sua condição social, lhe quizesse minorar a amargurada sorte.

«Vae leval-o de carro», pensei. Mas ao vel-o na testa da columna mais me apavorei. Era o presentimento da desgraça que me assoberbava. Aquella gente divorciada dos principios da humanidade, ainda os mais rudimentares, era capaz de tudo. O que vira n'aquelles dias, aquelles espancamentos a pobres presos indefezos, habilitavam-me a conjecturar até a triste realidade. E aquillo que a principio me repugnava acreditar que fizessem, assentou arraiais no meu atribulado espirito. Iam matal-o, mas ficaria quem nos vingasse e quem salvasse a Republica. E isso me anima n'aquelle transe que quasi julgava o ultimo.

* *

Tambores mavorticos, cons estridulos de corneta annunciaram que a leva vae partir. Do meu logar espreito o Visconde da Ribeira Brava, que á frente, envolto n'um pesado casacão, mãos nos bolsos, indifferente, n'uma resignação augusta, trilha com segurança o caminho da morte.

As ruas estão desertas. Duas horas antes, a policia—tomou todas as embocaduras, não permittindo que ninguem passe para a Rua Serpa Pinto. Nas janelas não ninguem. Premeditada a fundo aquella cilada, os facinoras tudo tinham prevenido. A's perguntas da policia, ás suas imprecações ao torvo odio d'aquelles selvagens correspondia um silencio impressionante. O policia que á esquerda me guardava, tentava já por vezes conversar comigo: «Que parecia que me conhecia. Que era dos taes». E o camarada remalava: «Fizeram-na bonita. Vão ter o pago». Que angustiosos momentos aquelles! O desenlace tinha-me preso nos seus tentaculos. D'alli só a bala traiçoeira que me matasse.

Cinco ou seis individuos, pistolas na mão, correm velozes.

São certamente da preventiva. Ninguem os detem. Que vão fazer? Avançam a testa da columna para matarem o Ribeira Brava. Decorrem segundos...

...mina. De repente o estalido ...co d'uma «Browning», mas ...s. A escolta pára. O terno fa... ...co das cornetas toca o hymno ...morte. Vae começar o massa... Olho em redor. Nos olhos ...policias, accendem-se odios; ...param as carabinas, as bayo...as scintillam n'aquella treva ...saga. Reparo que estou em ...nte ao Gymnasio Club, cujas ...las estão abertas. Olho para ...n'uma supplica infinitamente ...ande. A Esperança acena-me ...m carinho salvador. Já soa a ...meira descarga.

...uitos doloridos, estertores de ...nia, arrepiam os ares.

...ujo para o Gymnasio Club, ...quanto centenares de balas si...am. As cornetas continuam ...seu hymno macabro. No chão ...a dezena de cadaveres, tintos ...sangue, sublimam a Republi..., e condemnam a horda assas...na do dezembrismo.

* * *

Subo rapidamente as escadas ...Club. O instincto de viver ...presta-me novas forças. Os ...itos redobram. Já em cima en...rajei-me e simulei a maxima ...serenidades. E como julgas... que ninguem dera pela m...a entrada perguntei: «Que é ...o?»

Um homem alto e secco, me...urgue n'um desafio.

A sua cara, não sei porquê, in...ndiu-me pavor.

De resto, tinha razão. Esse ho...em tinha o estofo moral d'um ...ndido. Estava deante d'um ...orau», encarnado n'um gene...l. Foi o que soube depois. Tra...se d'um homem que exponho ...stamente á execração publica. E' o general Francisco Pale...o d'Oliveira. Se não fôra a m...a moral de republicano, esse ...ntimentalismo por vezes doen..., que nos faz esquecer os ...aiores ultrajes, eu levantar-me-...ia hoje deante d'esse homem co...o um remorso. Cedo á genero...sidade, benção da Republica. Não ...he faço outro mal, que não este.

Entregou-m á sanha traiçoei...a da policia. Se me não nata...m, foi porque, n'um lance ha...l, enganei os bandidos. E co...o isso me custou! Investi-me ...preventivo. Quando o policia ...quem o general Palermo me ...tregou, me atirou para a Rua ...ampa Pinto, coalhada de ban...leiros que com furia prose...iam na sua obra de morte, eu ...presentei o repugnante papel ...«lacrau».

Foi assim que eu consegui che...r á porta da «garage».

Da «garage» voltei para o ca...bouço e d'aqui para S. Julião ...a Barra, onde com muitas cen...nas de companheiros soffri ...turas inconcebiveis.

Em S. Julião encontrei um ...reso que pode á justiça, forne...r informes preciosos, para o ...clarecimento da tragica verda...e, ácerca da leva da morte.

Chama-se Antonio Monteiro e ...é empregado no Hotel Durand.

Na escolta, esse homem ia ...perto do malogrado Visconde. ...iu como o mataram, e quem o ...atou. Apenas não conhece o ...ome do assassino. Reconhe...el-o-ia, porém, se o voltasse a ...r. Aproveite a justiça, o seu ...testemunho que é precioso, e ...ondemnando os assassinos hon...rá a Lei e a Republica.

Barbosa de Carvalho.
Estudante da Faculdade de Direito

Uma menor atropelada por um automovel

No Banco do hospital de S. José foi ...sada Maria Trindade, de 6 an..., moradora na rua das Fontainhas, ..., 2.º, esq., que foi atropellada em Santo Amaro, por um automovel, ficando ferida na cabeça.

VIDA POLITICA

No dia 28 de fevereiro reuniram no centro Dr. Affonso Costa, em reunião conjuncta, os representantes dos partidos republicanos e socialista, que escolheram para effectivos da junta de freguezia os seguintes cidadãos: Joaquim Daniel Fernão Pires, democratico; Bento Lopes da Silva e Sebastião Ribeiro da Silva, evolucionistas; Raul Torres Pereira, unionista; Raul Castella, socialista. Para supplentes: João Augusto Duarte Souto e Manuel Henriques Baraia, democraticos; Carlos Garcia, evolucionista; Thomaz Maria dos Santos, unionista; Manuel Borges, socialista. Para regedor effectivo, Julio da Silva Costa, democratico; para supplente, Antonio Augusto Cordeiro, evolucionista.

Nomearam ainda uma commissão de inquerito aos serviços da policia e de defeza e consolidação da Republica, composta dos seguintes cidadãos: José de Oliveira Junior, Thomaz Maria dos Santos, Manuel Barbosa; Antonio Augusto de Azevedo e Albino Augusto de Oliveira Carvalho.

Atropelamento

Deu entrada na enfermaria n.º 1, infantil, do hospital da Estephania, Umbelina Rodrigues da Costa, filha de Antonio Rodrigues da Costa e Feliciana Rodrigues Pereira, de 18 mezes, moradora na rua das Farinhas, 1, loja, que proximo da sua residencia foi atropellada por uma galera, ficando ferida gato como e cabeça.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».
SÃO LUIZ — A's 21 — «Principe Real».
TRINDADE — A's 20,30 — «Susi».
APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana».
AVENIDA — A's 20,45 — «Leonor Telles».
EDEN — A's 20,30 — «O relogio do cardeal» e um acto de variedades.
POLITEAMA — A's 20,30 — «O Conde Barão».
ANJOS — A's 20,30 — A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, — Condes e Chiado Terrasse

Agenda da semana

HOJE:
AVENIDA — Festa de Erico Braga — «Leonor Telles» (ultima).
QUARTA FEIRA 12:
S. LUIZ — 1.ª representação da «Emboscada» de Henry Kistemaecker.
QUINTA FEIRA 13:
APOLO — «Pim Pam Pum» — Quadro novo da revista «Princeza Magalona». Festa do actor Antonio Gomes.
SABBADO 15:
TRINDADE — Festa de Amelia Barros «A passagem do regimento» — «Susi»

Medalhões

Erico Braga

O relativo pouco tempo que tem de palco, é sobejamente compensado pela sua boa vontade ajudada com os sabios e proficientes conselhos do seu grande amigo e mestre Eduardo Brazão. Não havendo, infelizmente, no theatro portuguez, artistas que, dentro da comedia, desempenhem condignamente os papeis de «galãs», Erico Braga, espirito culto, possuindo uma bella figura e sabendo vestir, o que nem a todos os seus collegas succede, é actualmente um elemento de valor em qualquer elenco. Faz hoje a sua festa no Avenida com a «Leonor Telles», em cuja peça desempenha «O mestre d'Aviz», figura a que dá grande relevo, conseguindo sobresahir como em todas as peças em que entra, das quaes citaremos como figura de exame, o papel de «Varenne», na peça «Marionettes».

Réclames

Obteve o maior successo de estreia, a 3.ª jornada «Pelos Ares», 4 novos soberbos actos da colossal serie «Az de Ouros», notavel creação de Maria Walcamp, que continua attrahindo a mais extraordinaria concorrencia ao elegante Salão Central.

Hoje, nova enchente, visto repetir-se as 2.ª e 3.ª jornadas da bella serie, figurando ainda no programma a comedia «Aventuras de Alice».

—A velha phrase, producto d'uma sociedade em que tantas vezes a dissimulação é lei suprema, quer na diplomacia internacional, quer nas conveniencias mais restrictas de certos meios, a velha phrase de «mais vale vêl-o que para vêl-o» tem um solemne desmentido no numero «O Latão» da revista do Apollo, em que Aurelio Ribeiro faz o papel mais honesto d'esta vida, porque sendo-o não engana ninguem e a todos previne antes de manobrar que a sua profissão é intrujar o proximo.

Na quinta-feira proxima, festa do actor Gomes, estando os bilhetes á venda.

O "trust" theatral

O que ha de verdade ácerca d'essa phantasia

Pelos meios theatraes tem corrido a noticia, da qual alguns dos nossos collegas da imprensa se fizeram echo, de que estava organisado um «trust» que na proxima epocha exploraria todos ou quasi todos os theatros da capital.

Como se indicava a empreza Vasconcellos Limitada, que ora explora o Eden-Theatro e um dos interessados na empreza A. Gomes & Comp.ª do theatro Apollo, como organisadores d'esse «trust», procurámos os gerentes d'essas emprezas que nos disseram o seguinte:

«Fica «A Capital» auctorisada a declarar que de nós ouviu ser absolutamente destituida de fundamento a noticia de que vae formar-se um «trust» theatral. O que as duas emprezas teem entre si estabelecido é um accordo para o inter-cambio de artistas, destinado á melhoria e mais justa representação das peças que põem em scena e com o qual artistas, auctores e publico só teem a beneficiar.

«Em todas as combinações que estas emprezas estão preparando juntamente o que se visa, é evitar monopolios e melhorar e ampliar os elencos, tendo egualmente empenho em realisar as vantagens a que os artistas tinham direito e dando accesso nos theatros que ambas exploram a muitos que actualmente não se acham collocados em theatro algum.

«A esse respeito já mesmo houve um entendimento, por ora de caracter particular, mas que dentro de alguns dias será official, com a Associação dos Trabalhadores de Theatro.

A proposito do assumpto acima, recebemos do sr. Augusto Gomes, emprezario do theatro Apollo, a seguinte declaração:

«Declaro ser falsa a noticia que li nos jornaes de Lisboa pela qual o theatro Apollo estaria incluido n'um supposto «trust» theatral».

Ainda sobre a questão recebemos:

Sr. redactor.—Tendo lido nos jornaes de 11 do corrente um communicado da Associação dos Trabalhadores de Theatro no qual se affirma que a empreza do Eden faz parte d'um futuro «trust» theatral, vimos rogar a v. o favor de tornar publica a nossa cathegorica declaração de que tal noticia é redondamente falsa.

Com a maior estima—Pela Empreza Theatral Limitada.—Leopoldo O'Donnell.

Sr. redactor.—Foi com espanto que lemos nos jornaes de hoje a noticia de que a empreza que explorará o theatro Republica nas futuras epochas de 1919 a 1921 fôra apontada n'uma nota da Associação dos Trabalhadores de Theatro como incluida n'um futuro «trust» theatral.

Por não ser exacta tal noticia, resolvemos pedir a v. se digne tornar publica esta nossa declaração.—Vasconcellos, Ld.ª

Atropelada por um electrico

Deu entrada na enfermaria n.º 11 (Santa Joanna), Maria de Jesus Polonia, de 32 annos, moradora na rua da Mouraria, 55, 3.º, que foi atropellada no Rocio por um electrico, fracturando a perna esquerda.

Emilia da Piedade Nunes

Falleceu

Luiz José Nunes, Gertrudes Nunes Gouveia e filho, João José Nunes sua mulher e filhos, Maria Nunes Ferreira seu marido e filhos, Balbina Nunes Sambado seu marido e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó, Emilia da Piedade Nunes, e que o seu funeral se realisa amanhã ás 17 horas, sahindo o prestito funebre da avenida Almirante Reis, 125, 1.º para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

Agradecem a comparencia ao piedoso acto.

Emilia da Piedade Nunes

Falleceu

A firma LUIZ JOSÉ NUNES & C.ª participa aos seus amigos o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Emilia da Piedade Nunes, esposa do seu chefe Luiz José Nunes.

O prestito funebre realisa-se ámanhã ás 17 horas sahindo o prestito funebre da avenida Almirante Reis, 125, 1.º para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

Maria Amalia Cabral Ribeiro

FALLECEU

Lucinda da Conceição Pereira Graça, seu marido Alberto Graça e seus filhos Mario Mendes Lopes, Francisco Mendes Lopes, Aida Mendes Lopes e José Mendes Lopes, participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amisade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua muito querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 25, 1.º D., para o cemiterio Oriental. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria Amalia Cabral Ribeiro

FALLECEU

Mendes Lopes, Lda, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Amalia Cabral Ribeiro, mãe e sogra dos nossos socios D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e Alberto Graça, e que o seu funeral se realisa amanhã, 12, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 25, 1.º, D., para o cemiterio Oriental.

Maria Amalia Cabral Ribeiro

FALLECEU

A Sociedade de Pescarias Vencedora, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Amalia Cabral Ribeiro, mãe da esposa do nosso gerente Alberto Graça e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12, pelas 15 horas, sahindo o prestito da Avenida da Republica, 25, 1.º, D., para o cemiterio Oriental.

Maria Amalia Cabral Ribeiro

FALLECEU

Graça & Duarte, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações, o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Amalia Cabral Ribeiro, mãe da esposa do nosso socio Alberto Graça e que o seu funeral se realisa ámanhã, 12, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 25, 1.º, D., para o cemiterio Oriental.

Atropelado por um automovel

Deu entrada no hospital de S. José Aura de Jesus Silva, de 46 annos, moradora na rua de S. Bento, 546, 1.º, de que foi atropellada por um automovel, proximo da estação de Oeiras, na estrada da Torre de S. Julião, ficando ferida nas pernas e pé direito.

«A Emboscada»

E' ámanhã, que em 6.ª recita de assignatura se realisa no São Luiz a 1.ª representação da celebre peça em 4 actos, de Kistemaecker, «A Emboscada», traduzida por Oldemiro Cesar. E' uma das mais notaveis obras modernas, que pertence ao repertorio da Comedie Française, e que tem sido representada com grande exito em quasi todos os theatros do estrangeiro. Peça de grandes imprevistos e de intensidade dramatica terá sem duvida o mesmo successo em Lisboa que em Paris, Madrid e Italia.

Atropelamento

Foi pensada no posto de soccorros da Cruz Branca, (Campo de Ourique), Maria Carolina de Castro, de 42 annos, moradora no Arco do Carvalhão, 12, 1.º, esq., que no mesmo local foi atropellada por um automovel ficando bastante ferida no torax.

Festa artistica do maestro Blanch

A tarde do proximo domingo no theatro São Luiz vae ser de extraordinario enthusiasmo. E' a festa artistica do insigne maestro Pedro Blanch, o notavel director da Orchestra Symphonica Portugueza, e tambem o 10.º concerto de assignatura. O programma é dos mais artisticos de toda a temporada, executando-se a grande «Symphonia Pathetica», de Tchaikowsky, e em 1.ª audição uma nova «suite» de Bach, na qual figura a celebre «Gavotte-rondó» e outras obras notaveis dos mais consagrados auctores classicos e modernos.

O CIUME

Marido que aggride a esposa com tres facadas

Na rua da Bombarda, 53, 1.º, reside Carminda Felicidade Oliveira, separada do marido, Alvaro Machado de Vasconcellos, morador na rua das Farinhas, 35, 2.º, esquerdo. O marido que teve denuncia ou a vaga suspeita de que a esposa lhe era infiel, jurou vingar-se, pelo que hoje de manhã se dirigiu á rua da Bombarda. Ali se travou scena violenta entre ambos, tendo como epilogo ser a Carminda aggredida com tres facadas na mão esquerda.

Gritos de soccorro e grande rebuliço se seguiu, sendo preso por fim o aggressor emquanto a esposa era conduzida ao hospital de S. José, onde recebeu curativo, recolhendo de novo a casa.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Nunes, esposa do sr. Luiz José Nunes, conhecido republicano, e sogra do sr. José da Costa Ferreira. A sr.ª D. Maria da Piedade Nunes, que contava 60 annos, viera de Abrantes onde tinha a sua residencia, a fim de experimentar allivio ao mal de que ha muito vinha soffrendo.

A toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

—Falleceu hoje a sr.ª D. Maria Amalia Cabral Ribeiro, mãe da esposa do sr. Alberto Graça, gerente da firma Mendes, Lopes L.im.ª. A finada era muito particularmente estimada.

NASCIMENTOS

Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Idalina Magalhães Filippe, esposa do sr. Domingos Alberto Filippe, engenheiro electricista, achando-se tanto a mãe como o recemnascido excellentemente de saude.

Um grande movimento do professorado primario

O conselho central da União do Professorado Primario Official Portuguez acaba de organizar o seguinte programma, iniciativo de um desenvolvido movimento de classe:

1.º—No dia 20 do corrente, antes do meio dia, deve reunir o professorado de cada concelho para lavrar d'um manifesto, e expedir, das 12 para as 13 horas, dois telegrammas, um ao sr. ministro da instrucção, outro ao sr. presidente do ministerio, pedindo a immediata effectivação da tabella dos vencimentos e a reforma da escola primaria. Esta manifestação tem por fim apoiar uma delegação do conselho central da União do Professorado Primario que no mesmo dia, das 16 para as 17 horas, seguida de todos os professores de Lisboa e da provincia que o queiram acompanhar, irá entregar representações ao sr. ministro da instrucção e ao governo.

2.º—Em cada concelho constituir-se-ha uma commissão de propaganda que na imprensa local e regional, em sessões publicas, quando possivel, e por outros meios, ventilará a magna questão da educação popular, pondo em relevo a injustiça com que tem sido tratada pelo Estado a classe do professorado primario.

3.º—Após a ida do conselho central junto do Estado, o professorado lançará um manifesto á nação distribuindo-o por todos os pontos do paiz em muitas dezenas de milhares.

4.º—Sendo preciso, far-se-ha uma reunião magna da classe em Lisboa, não de delegados, mas de todo o professorado, ainda á custa dos maiores sacrificios, a fim de se ir, em massa, junto dos poderes publicos, reclamar em nome da classe e dos altos interesses nacionaes.

ULTIMAS NOTICIAS

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um pavoroso incendio destroe 20.000 saccas de café

SANTOS (Estado de São Paulo), 10—(Atrazado).—Declarou-se hontem um pavoroso incendio nas docas d'este porto. O fogo destruiu 20.000 saccas de café, fóra outras mercadorias. Os prejuizos são já avaliados em quantia superior a 20.000 contos de réis, mas o incendio continua, apesar dos esforços dos bombeiros. Foram pedidos soccorros para São Paulo.

Feridos graves e innumeros prejuizos

SANTOS (Estado de São Paulo), 10.—Está localisado e prestes a ser extincto o incendio que rebentou nas docas do porto de Santos. Os prejuizos materiaes são superiores a 30.000 contos de réis, ficando reduzidos a cinzas muitos immoveis e mais de 100.000 saccas de café. Foram dispensados, por não serem necessarios, os soccorros do Corpo de Bombeiros de São Paulo.

Leotte do Rego

Ao contrario do que os jornaes da manhã noticiaram não partiu hoje para fóra de Lisboa o sr. Leotte do Rego. Este official conta partir amanhã á noite para Paris, não indo, porém, como se propalou, occupar o logar de addido naval.

Dr. Costa Torres

O director da policia de investigação sr. dr. Costa Torres manifestou desejos de abandonar o referido cargo. Segundo se dizia hoje no governo civil, será substituido pelo sr. dr. Alvaro Machado, secretario do sr. ministro da justiça.

Reuniões de officiaes

Hoje, alguns jornaes da manhã publicaram a noticia de se ter effectuado uma reunião de officiaes republicanos no sentido de garantirem a defeza da Republica.

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia de tal reunião. Se alguma se effectuou, foi a de officiaes suspeitos á actual situação.

Pela nossa parte podemos affirmar que hoje pelas 21 horas um numeroso grupo de officiaes republicanos em destaque e de grande prestigio reunem, a fim de examinarem as reivindicações de officiaes republicanos, assentar na melhor forma de tornar effectiva a defeza armada da Republica, afastando para isso todos os elementos, quaesquer que sejam as suas situações e que constituam obstaculo á organisação definitiva d'um exercito republicano.

Coronel Ferraz

Foi demittido do commando que exercia no sector sul do Campo Entrincheirado, e que comprehende o forte de S. Julião da Barra, o coronel Ferraz.

O sr. ministro da guerra nomeou um general para proceder a uma syndicancia aos actos de aquelle official.

POEIRA DA ARCADA

Capitão Costa Pereira

O capitão sr. Costa Pereira, que exerceu o cargo de 2.º commandante da policia, fez hoje a sua apresentação no ministerio do interior, apresentando depois no ministerio da guerra um requerimento em que pede licença illimitada.

Monte-Pio Official

Tomou posse do cargo de director da secretaria do Monte-Pio Official, o antigo senador sr. Guilherme Martins Alves, 1.º official-chefe de secção da direcção geral de contabilidade publica.

Escola de Musica

Está aberto concurso para um logar de professor effectivo da Escola de Musica do Conservatorio de Lisboa, com o ordenado annual de 300$00.

Conferencias

O sr. Dr. Alvaro de Castro teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da guerra.

Museu de esculptura

Na Escola de Bellas-Artes vae ser creado um museu de esculptura [illegible].

Ministerio dos abastecimentos

Apesar dos desmentidos que a [illegible] «A Capital» acaba de dar, relativa ao proximo regresso do sr. ministro dos abastecimentos ao exercicio das suas funcções, o que se verificará na presente semana. Tambem é certo que o ministerio referido não será por emquanto extincto.

Caminho de ferro atravez d'Africa

O governo mandou pedir informações á Procuradoria da Republica, sobre qualquer demora que tenha havido no andamento do processo entre o Estado e a Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa. Esta resolução foi motivada por um pedido do 9.º presidente do conselho de administração d'aquella companhia, no sentido de que o processo que corre no Tribunal do Commercio de Lisboa, ha 4 annos, [illegible] as difficuldades que se levantem [illegible].

Conspiradores

Descobre-se um grupo que reunia na rua do Bemformoso

Na rua do Bemformoso, 270, existe uma carvoaria e taberna pertencente ao commerciante Julio Nunes da Silva, cujo estabelecimento ha uns tempos a esta parte era frequentado por elementos avançados sobejamente conhecidos pela policia, como perigosos á sociedade.

As reuniões eram constantes, e a discussão por vezes acalorada chegava aos ouvidos dos moradores do sitio, que receiosos andavam de tal vizinhança.

Não ha muitos dias, após uma reunião, os que a ella assistiram vieram para a rua, onde se demoraram exaltadamente commentando os ultimos successos politicos, acabando por injuriarem os moradores que das janellas de suas casas tinham hasteadas as bandeiras nacionaes, as quaes—segundo diziam—não deviam ser respeitadas, por não passarem de simples trapos.

As coisas tomaram taes proporções, que alguem anonymo se lembrou de participar o caso ás auctoridades, tendo sido então ordenado á policia de investigação para proceder ás necessarias diligencias. De facto, hontem, pelas 11 horas da noite, forças de policia e de infantaria da guarda republicana fizeram um cerco á carvoaria, sendo então presos o dono da casa; Antonio Affonso, residente na rua do Sol á Santa Catharina; Manuel da Costa, rua dos Anjos, 104, cave; Ruy d'Assumpção Marques, rua da Santa Marinha, 11, rez-do-chão, e Joaquim de Sousa Menezes.

Organisada a escolta seguiram todos a caminho da esquadra dos Mouros, mas no percurso o taberneiro Nunes da Silva insultou a força e procurou resistir, affirmando não reconhecer ministros nem o actual commandante da policia, sendo imitado no seu gesto pelos restantes presos.

Estabeleceu-se certa confusão, que o preso Sousa Menezes aproveitou para fugir, no que foi auxiliado pelo taberneiro.

O chefe Sarmento, da 1.ª secção de investigação, encarregado de deslindar todo este caso, já começou a organisar o respectivo processo, tendo tido de tarde uma larga conferencia com o sr. governador civil.

Pelas diligencias effectuadas tem a policia conhecimento de que ás reuniões assistia tambem um elemento monarchico conhecido, que era o chefe principal da conspirata. Sobre a sua identidade guarda a policia o mais rigoroso sigillo. Este chefe conseguiu tambem evadir-se quando as forças cercaram hontem o local onde se estava effectuando a reunião.

Antonio Maria da Silva

Consta que o sr. Antonio Maria da Silva que foi reintegrado no seu logar de administrador geral dos correios e telegraphos, não continua, porém exercendo este logar.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José falleceu Salomão Correia, morador na calçada do Duque de Lafões, 16, 1.º, o descarregador que na madrugada do dia 10 foi ferido com um tiro na esquadra do Beato.

—Tomado de um accesso febril, fugiu de casa Antonio de Carvalho, de 34 annos, residente na avenida da Republica, 32. Usa fato castanho escuro, já usado. Sahiu em cabello e sem gravata.

Movimento do Tejo

Caça-minas francez

S. JULIÃO DA BARRA, 11, ás 8,5.—Entrou a barra o caça-minas francez «Vergniaud».—(Havas).

O caso de hontem

O alferes sr. Mattos Cordeiro trouxe-nos uns esclarecimentos sobre um caso da rua que lhe diz respeito, mas que não publicamos, devido a tratar-se d'um caso que ainda não passou dos limites da particularidade, e não ter sido tratado nas nossas columnas.

O custo da "monarchia"

E' publicado por um d'estes dias o decreto que torna responsaveis pelas despezas feitas com a ultima aventura monarchica os individuos que n'ella tomaram parte e que por elles respondem com os seus bens.

Esse decreto, descrimina as verbas de indemnisação a particulares, e todas mais resultantes de desfalque ou prejuizos. Sabe-se que á Companhia Portugueza, pelas avarias soffridas, cabem 600 contos e ao Banco de Portugal pelos levantamentos illegaes na sua filial do Porto, 2.000 contos.

Alvejado a tiro

A noticia que publicámos hontem sob este titulo exige rectificação total, porque o aggressor do sr. Isaías Augusto Teixeira nunca teve outras aspirações a casar com a Exc.ma senhora de quem se diz namorado, senão as que costuma ter um paranoico. O sr. Isaías Augusto Teixeira, pae extremosissimo e caracter sem macula foi victima da ideia fixa d'um doido que teima em dizer-se namorado da sua filha.

Grande Companhia de Transportes Maritimos União Luso-Brazileira

Freire da Cruz & C.ª, proprietarios da Casa Africana, veem declarar que ao contrario do annunciado n'«A Capital» de 9 do corrente, sob o titulo acima indicado, não só não fazem parte da commissão organisadora d'aquella companhia como tambem não auctorisaram a inserção do seu nome n'aquelle annuncio, nem tão pouco tomam qualquer responsabilidade visto desconhecerem as pessoas de tal iniciativa.

Sómente ha tempo e em satisfação a um pedido particular deram o seu apoio moral, como costumam fazer a todas as emprezas que visam o engrandecimento do nosso paiz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardôso, 26 — Tel. 2143 (Central)

3057—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O preço da paz

O sr. Lloyd George pronunciou na conferencia de Westminster um discurso notabilissimo, de que o telegrapho transmittiu larga resenha. E' um discurso que bastaria para affirmar as primaciaes qualidades de estadista do sr. Lloyd George, se elle as não tivesse já exhuberantemente provado, dirigindo os destinos da nação ingleza na mais grave crise da historia. E essas qualidades authenticam-se pela evidenciação d'uma politica feita de lealdade, de logica, de rectidão, e de larga visão do futuro, que é a unica politica hoje possivel nas sociedades que pertencem á nossa adiantada civilisação, e depois da victoria alcançada sobre os torvos poderes do passado, que se estribavam na injustiça e no despotismo. E' preciso saber-se para comprehender toda a importancia do discurso de Lloyd George, que elle foi proferido perante os delegados de mais de dez milhões de operarios, e que realmente a causa d'esses dez milhões de operarios é a causa de muitas outras dezenas de milhões de trabalhadores que, em todo o mundo, esperam da conclusão da guerra uma existencia mais desafogada e mais feliz. Para isso deram esses trabalhadores, em sangue e esforço, as melhores parcellas da sua vida. Luctaram e soffreram; fizeram prodigios, realisaram milagres, tanto no heroismo como na producção. A guerra teve um preço, quer no ponto de vista do numerario, quer no ponto de vista dos sacrificios de toda a especie. Tambem a paz tem de ter o seu preço para que, como disse Lloyd George no seu discurso, a sociedade se consolide, porque os seus alicerces não estão estabelecidos em bases solidas, que só podem ser as do direito e da justiça para todas as classes sem excepção.

O preço da paz terá de ser pago por diversas formas, entre as quaes temos de assignalar o imposto e tambem uma melhor distribuição da riqueza. O momento é unico e solemne. Se, porventura, as considerações d'um egoismo descaroavel prevalecerem em determinadas classes, que por elle se podem perder, ou um delirio de cobiças, se não allucinações utopistas, desorientarem outras, que não menos por ellas se podem perder, quem sabe se se apagará, como Lloyd George mostra receal-o, o facho d'uma alta civilisação que acaba de alcançar o mais retumbante dos triumphos? E' preciso attender a este risco terrivel. Não seria a primeira vez que civilisações, algumas d'ellas brilhantes como astros, perecessem, sob o sopro d'um vendaval de forças cegas desencadeadas e truculentas.

O primeiro ministro inglez não hesitou em exprimir a esperança de que, do seu paiz, irradie, para o mundo inteiro, como exemplo, a norma d'uma solução social, como já lhe foi dado estabelecer a norma d'uma solução politica. O seu orgulho é justificado, porque effectivamente a Europa e a America foram buscar á Inglaterra, no modelo das suas liberdades constitucionaes, o principio das suas democracias. Se entre o patronato e o operariado de Inglaterra se estabelecer um accordo equitativo e justo, em concordancia com as novas condições economicas que derivam dos altos principios da guerra, a Inglaterra poderá realmente desvanecer-se, não só de ter instituido no mundo a justiça social, mas tambem de ter assegurado a paz. Lloyd George disse aos delegados de Westminster: «Vós sois de facto o Congresso da Paz!» e proferiu uma formidavel verdade.

E' preciso que todos encarem os grandes problemas da actualidade com espirito severo e consciencia firme. Nada de desvarios; nada de rotinas, tambem. Já não ha forças que reprimam as reclamações justas da humanidade, a maior, que trabalha, que soffre, que sonha, e que tem direito a viver, e não a vegetar nas privações ou na miseria, tendo creado o conforto do mundo e a opulencia das classes predominantes. A' pressão secular pode corresponder uma reacção excessiva, e essa tão funesta é para o operariado como para o patronato. A muitos parecerá, á primeira vista, excessivo o preço da paz. Mas elle tem de se pagar, e é justo, é necessario que se pague, para que, como Lloyd George o accentuou eloquentemente, a paz seja duradoura, e não um triumpho transitorio.

LIQUIDANDO...

O DESASTRE

A situação excellente, invejavel, que conquistaramos na Europa provocando a declaração de guerra da Allemanha e decidindo a nossa cooperação militar nos campos da batalha de França, perdemol-a depois quasi inteiramente. Um jornal de Lisboa ousava falar ainda ha pouco na nossa epopeia nas planicies da Flandres. Porque levar mais longe essa mistificação? Porque encobrir com palavras bombasticas a triste verdade que não pode assustar os que teem a consciencia tranquilla e que não pode senão, apesar de triste, constituir uma homenagem aos que souberam valorosamente, honradamente, cumprir o seu dever? Tenhamos a coragem de o dizer bem alto: a nossa participação na guerra liquidou n'um desastre, e os responsaveis d'esse desastre (que é preciso que se saiba e que se diga quem foram) devem ficar perante a historia como réus d'um crime abominavel.

Os que nas terras aridas do norte da França, sob um céu eternamente velado, tão differente do nosso céu, em longos mezes de immobilidade e de incerteza, soffreram todas as angustias do abandono, toda a anciedade ao approximar d'um perigo contra o qual aos poucos lhes iam tirando os meios de luctar, aquelles que por vezes revoltou a injustiça criminosa de esse abandono e que, como reconforto, pouco mais tinham que a sua coragem, o seu amor proprio e a sua fé, os que um dia se encontraram deante do inimigo, dispersos, desarmados, quasi sem munições e quasi sem commando, e que, cerrando os dentes, se atiraram para a lucta preferindo á deshonra a quasi certeza de morrer, esses me não desmentirão por certo. Elles sabem tambem que nas minhas palavras não ha para elles a minima offensa, que eu não me atreveria a censurar sequer aquelles que, em horas de desespero, exteriorisaram a sua impaciencia mais do que a disciplina podia permittil-o, porque tinham carradas de razão para o fazer; elles sabem que a honra do soldado portuguez e a sua tradição de valentia sahiram incolumes d'essa provação suprema.

Em dezembro de 1917, um grupo de militares effectuou em Lisboa um golpe de Estado que teve como consequencia immediata afastar do exercicio dos mais altos cargos publicos, e mesmo conduzir ás prisões e ao exilio, os homens que tinham preparado e realisado, sob o ponto de vista politico e sob o ponto de vista militar, a nossa intervenção na guerra. Tem-se dito e escripto muitas vezes que os auctores d'esse golpe de Estado professavam ideias germanophilas. Contra taes affirmações, elles protestaram sempre. Mas os homens julgam-se pelos seus actos, uma politica avalia-se pelos seus resultados. Ora a verdade é que, desde dezembro de 1917, nem um só soldado combatente portuguez desembarcou em França. Mais ainda: o annunciado «roulement» nunca se effectuou como se tinha promettido. Alguns officiaes cuja presença em Portugal não era do agrado do governo foram mandados reunir ás forças expedicionarias: e foi tudo. A organisação dos serviços de aviação foi suspensa, os pilotos mandados regressar a Lisboa. Para que a dissolução do corpo expedicionario não se effectuasse tão vertiginosamente que a coisa assumisse desde logo as proporções d'um escandalo, as licenças foram supprimidas. Das duas divisões que tinhamos na frente, uma só ficou occupando as trincheiras; a outra foi posta atraz, como reserva. Com uma divisão apenas na linha de fogo, a autonomia das nossas tropas tinha de desapparecer forçosamente. A nossa divisão ficou fazendo parte d'um corpo inglez. O communicado de guerra portuguez não se publicou mais.

Não entraramos ainda em grandes combates, mas a guerra de trincheiras não se faz sem perdas. Alguns soldados e officiaes morreram, outros foram feridos ou adoeceram. O effectivo da divisão de combate foi diminuindo aos poucos. Ao que elle estava reduzido quando, em abril de 1918, os allemães nos atacaram disse-o com toda a sua auctoridade, n'um relatorio que todos leram, o seu commandante general Gomes da Costa. N'esse combate desgraçado para nós, os soldados portuguezes bateram-se com heroismo. Companhias inteiras preferiram sacrificar-se a recuar. O que ficou depois foi um pobre exercito vencido ao qual ninguem cuidou de insuflar alentos novos. Durante dias, o nosso corpo expedicionario foi como uma nau desmantelada vogando aos ventos da tempestade nos descampados da Flandres. Os inglezes occuparam o nosso logar nas primeiras linhas. Os portuguezes foram mandados para a retaguarda cavar trincheiras esperando que os seus regimentos se reconstituissem, como diziam os communicados de Lisboa. Reconstituirem-se com quê? A eterna e revoltante hypocrisia! Poeira aos olhos dos ingenuos! Entretanto a indisciplina alastrava. Os soldados soffriam da dôr moral do abandono a que os tinham lançado. Elles estavam ali, no fim de contas supportando a guerra mezes e mezes, emquanto outros, em Portugal, com deveres eguaes, se entregavam ao jogo facil das revoluções e ás delicias das guardas pretorianas.

Em França nunca mais ninguem fallou de nós. Por vezes, apenas, um viajante abordava-nos e dizia-nos com surpreza que lá para o norte encontrara ainda portuguezes em uniforme que faziam não se sabia bem o quê. Nos communicados britannicos, os nossos feitos deixaram por completo de figurar, mesmo de longe em longe, entre os dos australianos e os dos indus. O corpo expedicionario esboroara-se, perdera-se, andava por aqui e por além, aos pedaços, passeando pelas planicies da morte as ruinas d'uma grande esperança, a realidade pungente d'um grande sonho que alguns de nós tinhamos a boa ou má fortuna de sonhar.

Até que, um bello dia, alguns officiaes se lembraram de organisar com alguns restos ainda validos das nossas tropas combatentes um corpo de voluntarios; esse corpo reuniu-se aos inglezes e, ao lado d'elles, luctou até ao fim. Pouco antes do armisticio, o correspondente de um jornal de Lisboa mandou dizer para ahi que os portuguezes tinham entrado em Lille. Aos que se apressaram a interrogal-o, o governo portuguez respondeu que não sabia nada; mas, como as perguntas fossem insistentes, tratou de se informar. Mandou perguntar ao ministro de Portugal em Paris o que havia. Este funccionario tambem não sabia nada, mas, a seu turno, picado de curiosidade, inquiriu. Junto de quem? Do seu addido militar? Do commandante do corpo expedicionario, pois que ainda havia um? Não. O diplomata tirou-se dos seus cuidados e foi á fonte limpa. Dirigiu-se ao ministerio da guerra francez e perguntou:

—Os senhores sabem-me dizer se os meus compatriotas figuravam entre as tropas que entraram em Lille no dia da libertação?

Disseram-lhe que sim. E elle apressou-se a transmittir ao seu governo a fausta nova, com congratulações. Assim, no momento culminante da guerra, nem o governo de Lisboa, nem o seu representante em França sabiam o que era feito do corpo expedicionario portuguez...

Paris.

PAULO OSORIO

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

RIO DE JANEIRO, 11.—Foi promovido a vice-almirante o contra-almirante Francisco de Mattos.

Aviso ao commercio das sementes oleaginosas

Os representantes do commercio colonial das sementes oleaginosas justamente alarmados com as recentes deliberações da Commissão Reguladora do Commercio das Sementes Oleaginosas e seus derivados, que, contra expressas determinações legaes não derrogadas, não effectuou os rateios officiaes da mercadoria vinda pelos ultimos vapores entrados, convidam todos os negociantes interessados a reunir quinta-feira, 13, do corrente, nas salas da Associação Commercial de Lisboa, pelas 15 horas, a fim de se tomarem deliberações.

(aa) Francisco Marques Ribeiro
Joaquim Nunes Ferreira
João Antonio Ribeiro
Joaquim Rodrigues Marianno
Francisco A. Durão
A. de Portugal Durão
José de Oliveira Soares

COISAS DE THEATRO

Antes do pano subir para "A EMBOSCADA"

Todos os condimentos dramaticos.—Personagens que se agitam mas não enfadam—A proclamação dos encantos do lar—Convenções e romanesco—Papá!

O São Luiz pondo hoje em seu palco «l'Embuscade», peça em 4 actos de Henry Kistemaeckers, pretende, por certo, mostrar aos lisboetas um trabalho que teve ventura de passar da Comédie Française para a Italia, Inglaterra e Hespanha. Lembro-me bem de a ter visto na Casa de Molière, por 1913, admiravelmente posta em scena, e representada com brilho por Féraudy, o galan (jeune premier). Le Roy—que devia ter um grande futuro, nome que aliás nem mais encontrei citado nos ultimos dois annos; talvez morto, como tantos outros, na terrivel guerra— a commovedora M.me Cerny e a bella M.me Robinne, que de todo o ponto merecia o passar por uma das mais formosas, senão a mais formosa beldade dos theatros de Paris, e encarregada de traduzir o encanto slavo. Por seu turno a minha pretensão é tão só, tendo relido a peça, passar para aqui umas annotações, em guisa de meros esclarecimentos impressivos, sobre o trabalho francez, sem invadir os logares dos peritos. E as impressões condensadas permanecem nos sub-titulos—como que para evitar prolixidades,—mas assim tambem o artigo ficaria por fazer... Portanto, umas linhas mais.

A peça é bastante complicada e temos a certeza que a vamos contar o mais depressa possivel e sem duvida o peior. N'ella ha de tudo um pouco, e, por isso, o entrecho terá um quasi nada de romance n'um folhetim, do agrado habitual da generalidade.

* *

Durante uma festa nocturna em Nice—lanternas venezianas, flôres, estrellas, mar que suspira, e fogo de artificio que annuncia a aurora que rompe—somos informados do nascimento irregular do joven Robert Marcel (conservemos-lhe os nomes gaulezes para não lhe tirar, tambem, essa caracteristica), antigo alumno da Escola Polytechnica, engenheiro muito distincto, lindo moço, dotado de todos os dons, excepto d'um estado civil. Esta irregularidade desespera-o e impede-o de gozar todos os prazeres d'esta noite divina. Queixa-se amargamente a Goutran de Limenil, pintor desventurado, mas perfeito cavalheiro, que desde os primeiros annos véla por elle, e, sem malicia, se adivinha que Robert é o filho da sr.ª Gueret, para cuja casa Limenil foi incumbido de o levar. A madama tem este peccado da juventude: seduzida por um homem sem escrupulos, abandonou a creança nascida d'esses indignos amores, e desposou Gueret, fabricante de automoveis. Teem uma filha, Anne Marie, já crescidinha e de que este baile deve celebrar os 17 annos. O casal Gueret é socegado e muito amigo. Mas a sr.ª Gueret (Sergine) é moida pelos remorsos. Pensa amiudadas vezes no filho que não conhece. Rogou a Limenil, que é o seu confidente, seu amigo, de tratar d'elle, do seu futuro, e, finalmente, de lh'o apresentar antes da partida do mancebo para a Australia em procura de fortuna. Já calculam, sem custo, a scena que vae pôr em presença a mãe e o filho, a mãe que conhece as circumstancias e o filho que as ignora.

O encontro effectua-se e uma confissão o cimenta. Trocam-se expressões de segundo sentido e theorias philosophicas sobre a vida, sobre a felicidade. Robert Marcel aproveita a occasião para dizer o que é a «Emboscada» que fornece o seu titulo á peça (e na verdade um pouco differente das definições triviaes dos lexicons):

—E' a circumstancia, pequena ou grande, ordinaria ou tragica, que dá á existencia de cada um a sua verdadeira significação, que obriga cada qual a revelar-se com toda a verdade. Gueret, o fabricante de automoveis, encantado com a palestra scientifica que teve com o joven estudante, cujo cultivo é decididamente vasto, offerece-lhe um logar importante na sua casa. E' precisamente a «emboscada» e Robert accella; a sr.ª Gueret fica attonita e talvez secretamente feliz.

Talvez haja quem preferisse, mais simplesmente, que a sr.ª Gueret, desejosa de se approximar do seu filho, suggerisse a seu marido a ideia de o empregar nas suas officinas, em vez de obter essa approximação ao acaso d'essa palestra... mas adeante. Encontra-se, pois, Robert no lar dos Gueret. Levanta a industria cahida do patrão; torna-se o confidente de sua meia-irmã Anne Marie.

Comtudo não abdica das suas ideias de revolta, das suas suspeitas, das suas susceptibilidades. Uma gréve ameaça a fabrica; elle é partidario das reivindicações operarias. Os Gueret teem um projecto de casamento que não satisfaz á menina: toma o partido d'ella contra os paes. E como advoga com calor a causa de Anne Marie contra á mãe, dominado pela sua oratoria defensiva, chega a pedir a mão de sua irmã desconhecida, não por amor—elle, só por ella sente affeição e extrema—.... drama incestuoso—mas para pôr á prova a infelicidade que lhe acarreta o seu nascimento, na vida social. A sr.ª Gueret repelle este pedido com horror. Não podendo comprehender a origem d'este horror, Robert attribue-o ao desprezo que inspira. E este desprezo acaba por fazer d'elle um insurgido. Irá pôr-se ao lado dos grévistas, irá passar para o terreno dos combativos.

Já nos ia-mos esquecendo da slava fatal. A slava fatal é Christiane de Servais. Esta viuva, com um passado duvidoso, possue minas na Russia e procura alguem para as explorar. (E' bom não esquecer que ainda era a epocha do tzarismo...) Pretendia um engenheiro e um marido. Gueret, de quem ella aprecia a força de vontade estava no caso: resolvia o negocio e os negocios. E' casado? Que importa: divorciava-se. E por outro lado não se diz á bocca pequena que a sr.ª Gueret faz olhos ternos ao joven Robert? Ora essa: não sabem que ella é sua mãe. Gueret teria grande satisfação em ser o amante passageiro da bella estrangeira, que para o conduzir aos seus fins, se mantem nas suas tamanquinhas. Por outro lado, elle não tem desejos de perturbar a sua vida de familia.

A catastrophe, como se diz em theatro, dá-se. A gréve dirigida por Robert rebenta e dura dois mezes: arruina o patrão depois de haver reduzido á fome os operarios. Delegado d'estes, Robert encontra-se na presença de Gueret que lhe censura a sua conducta. O joven revoltado recorre então a uma atroz «chantage»: ou Gueret cederá ou a fabrica irá pelos ares, e em menos de um quarto de hora. Gueret, obstinado, resiste, e ouve-se a detonação annunciada. Gueret, furioso, lança as mãos ao gasganete do seu antigo secretario. Vae estrangulal-o quando Sergine apparece. Ouvem já d'aqui o grito que ella dá, como se estivesse cantando nos bons tempos em S. Carlos o ultimo acto da «Lucrecia Borgia»: eu sou a sua mãe!

Tudo depois se arranja, guiado pela sorte. Gueret visita a sua fabrica, metade destruida. A slava fatal convida-o a partir com ella para a Russia onde elle poderia refazer a sua existencia. (N'outros tempos...) Está prestes a aceitar, visto que tudo o trahiu, quando retine o chamamento de sua filha Anne Marie. Ella reclama o seu papá e o papá, sem delongas, proclama a belleza do lar: perdôa a sua mulher, abraça a filha, affasta a slava fatal, e reconhecerá como filho esse Marcel a quem esteve para estrangular...

* *

A litteratura franceza dramatica tinha posto um tanto fóra das sympathias geraes os actos de attenção pelo lar, como tambem pela Patria. Na peça, cujo schema traçámos e que embora d'um anno antes da guerra, a regressão começava. O grito de: «Papá», que põe um honesto remate a essa obra em que é evidente a inconstancia dos caracteres e até quiçá a sua qualidade, realçada no emtanto pelo interesse da intriga e pelo movimento—é como que o triumpho do lar: Viva a familia! E com isto, todos se regosijarão e até por verem que a questão do filho natural, em que a litteratura romantica tinha ganho o pleito, já um bocado a passar na attenção da compaixão em egualdade ao legitimo, voltava de novo. A «Emboscada» traz-lhe mais um argumento, talvez tardio e differente d'aquelle que, ali mesmo—então theatro D. Amelia—lhe mostrára o «Papá», de Flers e de Caillavett, artisticamente representado pela «tournée» Huguenet. Esse filho natural, que foi o mais feliz dos mortaes, até ao dia em que o pae lhe veiu perturbar o socego, reconhecendo-o e legitimando-o...

José Parreira

Echos do movimento monarchico

Paiva Couceiro está em Portugal?

A noticia da sua fuga para fóra do paiz não é verdadeira

Já ha dias que pessoas chegadas a Lisboa, vindas do norte, nos affirmavam que o cabecilha Paiva Couceiro se encontrava ainda no districto do Porto.

Alguem que chegou hontem a Lisboa, asseverou-nos que effectivamente Paiva Couceiro ainda ha quatro dias se encontrava refugiado n'uma localidade do referido districto.

Podemos acrescentar que as auctoridades do Porto estão ao facto do que se passa, procurando a todo o transe effectuar a sua prisão.

E' necessario estar alerta, porque o boato de que Paiva Couceiro fugiu foi espalhado propositadamente para favorecer a sua fuga sem ser objecto de perseguições.

A pessoa que nos forneceu esta informação, embora não possamos dar o seu nome, merece-nos a maior consideração, tendo portanto todos os visos de veracidade a noticia.

Visita do consul de Inglaterra aos presos

O «Commercio do Porto», de hontem, narra do seguinte modo a noticia, já conhecida, da visita do consul de Inglaterra no Porto aos presos politicos:

«No gabinete do sr. dr. Julio Gomes dos Santos, commissario geral de policia, esteve hontem de tarde o sr. Honorius Grant, consul de Inglaterra, que lhe manifestou o desejo de ver o sr. conde de Mangualde.

O sr. dr. Julio Gomes dos Santos, que amavelmente accedeu ao pedido, acompanhou o sr. consul de Inglaterra que visitou, não só aquelle titular como tambem todas as dependencias do Aljube, tendo occasião de verificar a maneira correcta como os presos teem sido tratados e ficando bem impressionado pelo que viu e por o que ouviu da bocca dos proprios presos».

Está muito bem que o sr. consul de Inglaterra verificasse pelos seus proprios olhos a differença de tratamento dado aos presos monarchicos e que demonstra d'uma forma insofismavel que a moral dos republicanos é muito mais elevada do que a dos seus adversarios politicos. Mesmo todos os consules das nações alliadas poderiam fazer essa visita, que é sufficiente para comprovar os sentimentos de republicanos e de monarchicos.

Mas não podemos deixar de estranhar que o sr. Honorius Grant se mostrasse agora tão solicito em visitar presos politicos e o mesmo não fizesse em 1917-1918, quando os republicanos eram victimas de tão barbaros tratos que provocaram o gesto bem conhecido do fallecido dr. Sidonio Paes, pondo em liberdade por suas proprias mãos algumas d'essas victimas e dando amnistia a todos os presos politicos. Não demonstrou então o sr. consul de Inglaterra no Porto tanta sollicitude.

Mais uma vez se verifica que a nossa velha alliada não é tão bem servida diplomaticamente, como seria para desejar.

Presos monarchicos postos em liberdade

O «Jornal de Noticias» do Porto, de hontem, diz o seguinte:

«Acompanhado por um grupo de firmes republicanos, esteve hontem n'esta casa o sr. José Maria de Azevedo Junior, brioso sargento de infantaria 6, a dizer-nos que no dia 6 á noite, por ordem do official do dia, foram postos em liberdade dois officiaes monarchicos: um, cidadão já edoso, de cabellos brancos e mosca, e outro, um capitão que fizera serviço na chamada «Junta Governativa». O primeiro, disse-nos, veiu a averiguar-se que era o coronel sr. Espirito Santo, commandante da 3.ª divisão durante o movimento monarchico. Foi com grande estranheza, contou-nos ainda o dedicado sargento republicano, que esses officiaes foram postos em liberdade ás 11 horas da noite, tendo previamente envergado trajes civis.

O grupo de republicanos que nos procurou, desejoso de velar pela segurança do regimen e seu prestigio, espera que o caso singular se esclareça devidamente».

Separação de funccionarios

A fim de accordar na separação dos funccionarios dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, effectua-se amanhã, no Barreiro e no theatro Cine-Barreirense, pelas 19 horas, uma reunião do pessoal.

O Credito Predial empresta sobre hipotheca a 5,5 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Durante o armisticio

A entrega da frota mercante allemã

PARIS, 10.—«Le Journal» diz que será em Bruxellas que os delegados allemães serão convocados para receber a communicação da declaração elaborada no sabbado pelo conselho supremo de guerra sobre a entrega da esquadra mercante allemã e do abastecimento da Allemanha.—(Havas).

PARIS, 9.—O sr. Pichon declarou aos jornalistas estrangeiros que o abastecimento da Allemanha, segundo as condições do armisticio, sómente poderá ser começado depois da Allemanha ter iniciado a entrega da esquadra mercante.

O sr. Pichon declarou tambem que as commissões da Conferencia da Paz terão terminado os seus trabalhos no dia 15 do corrente e os preliminares da Paz serão assignados mais depressa do que se pensava.

Quanto á União da Austria á Allemanha, a Conferencia decidirá decerto tomando uma decisão contraria á vontade dos allemães.—(Havas).

A attitude allemã

PARIS, 9.—Dizem de Weimar que no sabbado se realisou uma conferencia entre Erzberger, na presença dos delegados vindos de Spa, e os chefes de todas as fracções politicas. Foram de opinião que o governo deve continuar na attitude tomada.—(Havas).

As desordens em Berlim

PARIS, 9.—Communicam de Berlim que durante as desordens n'aquella cidade houve 200 mortos e mais de 1.000 feridos.

Dizem tambem que a abertura da constituinte prussiana foi marcada para o dia 13 do corrente.—(Havas).

Os exaggeros bolchevistas

STOCKHOLMO, 10.—Segundo telegraphem de Petrogrado, o governo bolchevikí vae publicar uma lei impondo a todas as pessoas que exercem profissões liberaes trabalhar por conta do Estado. Todos os escriptores serão mobilisados e considerados como propriedade nacional.

Facilmente se imagina como os escriptores e os intellectuaes, mobilisados, trabalharão.

Em viagem

Boas novas

TENERIFE, 9.—(Radiogramma de bordo do vapor «Moçambique»).—Os passageiros do vapor «Moçambique» estão bons e saudam suas familias e amigos.—(a) Arlo Marques, Monteiro, Antonio Palma Castello Branco, familia Sallaty, José Ribeiro Andrade, Eugenio Brito Bargão, Henriqueta Silva, Abilio Flôres e esposa, Branco Salgado, Josefa Mello, Antonio Augusto Bravo, Izabel Gonçalves Galvão, Antonio Celeste Gomes, Beltran Paiva, Juca Martins, Vimamoc Marques, Amadeu Fortaz e mergulhador Dionizio.—(Havas).

TENERIFE, 9.—(Radiogramma de bordo do vapor «Moçambique»).—O commandante e os officiaes do paquete portuguez «Moçambique» estão bons e saudam suas familias e amigos.—(Havas).

C. E. P.

Baixas em França

No quartel general territorial do C. E. P. foi publicada a seguinte lista de fallecimentos:

Em combate: Regimento de artilharia n.º 1, alferes Pedro Carrazedo de Campos Vianna e Andrade.

Por doença: Estado maior de engenharia, capitão Homero Aureo Paes dos Reis.

Regimento de obuzes de campanha, alferes Fausto Tito de Oliveira de Souza Romero.

Estado maior de infantaria, capitão Antonio Maria de Andrade e ousa.

3.º grupo de companhias de administração militar, alferes Amadeu Augusto Martins de Almeida.

Regimento de infantaria n.º 22, soldado 940 da 5.ª comp.ª, Agostinho Vicente.

Regimento de infantaria n.º 24, soldado 76 da 3.ª comp.ª, Armando Tavares.

Mechanico civil contractado, equiparado a 1.º sargento, Leopoldo Pereira Futscher.

Commercio de assucar

Deve ir amanhã á assignatura o decreto em que o ministro dos abastecimentos regularisa o commercio do assucar estrangeiro e no qual o sr. Jorge Nunes soube conciliar os interesses dos importadores com o publico, attendendo á difficuldade actual de transportes.

VIDA POLITICA

COMMISSÃO SOCIALISTA DA FREGUEZIA DOS ANJOS.—Convida todos os socialistas d'esta freguezia a reunir hoje, 12, pelas 21 horas, na rua de Benformoso, 150, 1.º, a fim de dar cumprimento á circular 303 do C. C. e tratar d'outros assumptos de interesse para a sua secção.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».

SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada».

TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer».

APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana».

AVENIDA — A's 20,45 — «Leonor Teles».

EDEN — A's 20,30 — «O relogio do cardeal» e um acto de variedades.

POLITEAMA — A's 20,30 — «Kit».

ANJOS — A's 20,30 — A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, — Condes e Chiado Terrasse.

Agenda da semana

HOJE:

S. LUIZ — 1.ª representação da «Emboscada» de Henry Kistemaecker.

QUINTA FEIRA 13:

APOLO — «Pim Pam Pum» — Quadro novo da revista «Princeza Magalona». Festa do actor Antonio Gomes.

SABBADO 15:

TRINDADE — Festa de Amelia Barros «A passagem do regimento» — «Susi»

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central, a estreia da 4.ª jornada «Nas garras do leão», 4 novos sensacionalissimos actos da serie «Az d'Oiros», de que ainda se exhibe a 3.ª jornada «Pelos Ares».

Para segunda-feira annuncia-se a realisação de uma extraordinaria «matinée» em que serão exhibidas as 4 primeiras series da triumphal serie e a delicia da quinta jornada.

Estreia-se amanhã finalmente, em recita do actor Antonio Gomes, o novo quadro da revista «Princeza Magalona», no theatro Apollo, que vae certamente ficar com peça para o resto da temporada de inverno. O quadro foi magnificamente ensaiado pelo actor-ensaiador Jayme Silva, sendo a orchestra dirigida pelo exímio maestro Luz Junior. Vestiu o quadro Castello Branco e pintou-o Luiz Salvador. Os effeitos de luz continuam a cargo da nunca desmentida pericia do electricista Saraiva. Vae ser um novo successo.

Seminarios de preparatorios

Um padre de 65 annos escreve-nos dizendo que se o governo da Republica não puzer um dique ao desenvolvimento que os srs. bispos pretendem dar ao ensino religioso creando seminarios de preparatorios, para n'elles educarem os rapazes que pretendam seguir a vida ecclesiastica, veremos as difficuldades com que o regimen terá de luctar. Um padre, accrescenta, que passa dois annos no seminario a frequentar o curso theologico, tendo passado pelos lyceus a frequentar os preparatorios é differente do que passou 12 ou 13 annos encerrado no mesmo seminario. Aquelle é o padre liberal e este o padre perigoso, o padre jesuita.

Festas associativas

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO. — Começam amanhã n'esta collectividade as reuniões familiares.

Ensino profissional

A orientação racional, a orientação entre nós

«Quanto mais o operario seja instruido, tanto mais elle pensará quando trabalhe, tanto mais elle produzirá sem risco para o material posto á sua disposição, e tanto mais elle ganhará dinheiro e fará ganhar ao seu patrão».

São isto palavras de M. Flinsch, industrial de Francfort s/M ao senhor Labbé inspector geral do ensino technico francez, em 1910, que no seu relatorio sobre o ensino profissional na região do Rheno, as reproduz textualmente, por terem, a seu ver, o valor de «todo um programma economico». Para que o operario seja instruido, é preciso que se faça ensino technico na verdadeira acepção da palavra.

Os cursos devem ser sobretudo profissionaes, isto é, devem visar unicamente a dar ao aprendiz, os conhecimentos praticos e theoricos para o exercicio racional da sua profissão.

Assim se entende, onde ha a comprehensão do que deve ser o ensino do operario — redigindo programmas realmente profissionaes, especialisados e limitativos, e ao mesmo tempo praticos e educadores.

Podem distinguir-se n'estes programmas, tres partes:

1.ª — Um ensino impropriamente chamado geral: lingua patria mathematica, desenho e sciencias.

2.ª — Um ensino especialisado, cujas materias variam segundo as profissões, comprehendendo no conjuncto, a technologia do officio, o desenho especial, a contabilidade e as linguas estrangeiras.

3.ª — Um ensino civico destinado a fazer conhecer ao operario os deveres para, comsigo mesmo, familia, patria e sociedade.

O programma do ensino geral é francamente orientado para a «profissão».

No ensino da lingua patria, os exercicios de redacção relacionam-se nitidamente com o officio do alumno — cartas de entrega, de reclamação, de solicitação, de encommenda, recibos, vales, declarações alfandegarias, certificados diversos, contractos de aprendizagem, annuncios, reclames, etc.

Não são tambem os classicos, por onde a leitura deve ser feita; mas sim por obras que constituam para o alumno, uma demonstração do que produzem, creadores de trabalho, energia e iniciativa.

Os programmas recommendam formalmente a leitura de obras sobre technologia, legislação e economia social.

Os programmas de arithmetica teem o mesmo caracter; os exercicios de calculo, são procurados na vida profissional — problemas sobre o estabelecimento de lucros, de salarios, sobre o preço de compra e venda d'um producto, sobre os abatimentos e impostos, os seguros, as letras de banco, etc.

Emfim, o ensino das sciencias não tem nada de especulativo, nem de theoria, é sempre acima de tudo, profissional.

O ensino especialisado deve ter ao lado da technologia do officio e do estudo das materias primas empregadas, os conhecimentos especiaes necessarios á profissão, bem como a devida pratica officinal.

O ensino civico contem nos programmas uma parte que tem uma importancia capital para a vida publica e social do individuo.

O aprendiz tornado operario, pode elevar-se na hierarchia social; modesta unidade na officina, pode esperar vir a ser contramestre, gerente e talvez patrão.

Terá por sua vez creado uma familia, e ter-se-ha, tornado cidadão consciente, d'onde lhe resultam deveres, aos quaes não poderá fugir.

Para isto, nos cursos profissionaes, deve-se ensinar ao aprendiz, os deveres que lhe incumbem no futuro, e a maneira como os deve cumprir.

Elle aprenderá no seu ultimo anno escolar, isto é, nas vesperas de entrar na vida, as condições basicas da sua felicidade domestica, quaes os cuidados que deve ter com a saude e prosperidade da familia; olhar para a forma como está organisada a sociedade e quaes são as vantagens que ella procura; ver como está organisado o Estado, qual o papel do seu paiz no mundo, qual a situação que outr'ora occupava, e qual occupa agora.

Assim se entende onde ha a industria e onde ha a comprehensão do que deve ser o ensino profissional.

Falando ha dias nas officinas da Escola Industrial M. P., com o meu ex-camarada João da Silva, antigo alumno premiado das Escolas d'Artes Industriaes de Genebra e de Bellas Artes de Paris, fiz-lhe ver que o ensino profissional em Portugal era uma «blague».

— E' precisamente esse o termo, me respondeu elle.

E, vendo tanta mocidade sob aquelles tectos, voltei a cara, para não ver as machinas, os tornos e as limas, que com o seu barulho rythmico, me pareciam accusar, a mim portuguez, e a todos os portuguezes, que se o ensino technico é uma «blague», só nós sómos os culpados, porque não ha energia para dizer bem alto, que o ensino profissional precisa assentar em moldes que até hoje não tem tido, e pelos quaes só assim poderá vitalisar o nosso paiz.

Mas as machinas eram amigas, eram nossas, eram feitas na escola, devido ao colossal esforço do seu director e collaboradores directos, a quem eu presto a mais justa homenagem, porque sei, quanta desillusão, quanto trabalho e quanta vontade teem dispendido, e porque ellas são amigas, eu amanhã pugnarei pela sua causa, dizendo sem medo, como é o ensino profissional entre nós e o que a nossa propria industria pensa d'elle.

A. Sanches de Castro

MUSICA

«Matinée» Alberto Sarti

Realisa-se no proximo sabbado, 15, pelas 15 e meia horas, a «matinée» promovida pelo professor Alberto Sarti, com a collaboração dos seus discipulos e distinctos amadores de musica instrumental.

A «matinée» que se realisa no Chiado Terrasse, tem o seguinte programma:

1.ª parte — a) «Verdi», romança, 1.º acto da «Aida»; b) Puccini, «Che gelide manine» (Bohéme), sr. Nuno Estevão Lomelino da Silva.

a) Bach, «Preludio da 5.ª sonata»; b) Kreisler, «Leibesfied», solos de violino por mademoiselle Ivonne Durouy.

Puccini, «Racconto da opera Bohéme», mademoiselle Luiza Coelho de Almeida.

a) A. Thomaz, «Connais tu le pays?» (Mignon); b) Bemberg, «A toi», mademoiselle Helena Queriol Macieira.

a) Rubinstein, «Romance»; b) Sarti, «Passeio de Santo Antonio» (poema de Augusto Gil), mademoiselle Alice Beaumont; Donizzetti, «O mio Fernando» (Favorita), mademoiselle Sarah de Sousa da Costa Duarte.

2.ª parte — a) «Chaminade», «Console moi»; b) Godard, «Florian», mademoiselle Celeste Sobral Bastos; Puccini, «Grande duetto da opera Butterfly», (1.º acto), mademoiselle Gabriella Goulart Caldas e Nuno Estevão Lomelino da Silva.

a) Debussy, «Arabesques»; b) Beethoven, «Busoni — Escoceza», solos de piano pelo sr. João Queriol; a) Catalani, «La Wally», aria; b) Sarti, «Canto do rouxinol», sr.ª D. Jacinta de Mello; a) Tremisol, «Novembre»; b) Bemberg, «Il neige»; c) Sarti, «Canção da barca», (Versos da D. Luthgarda de Caires), mademoiselle Bertha Viçoso Borges; Massenet, «Air de chiméne» (Le Cid), mademoiselle Isabel Barahona Vieira; Massenet, «Hymne de amour», mademoiselle Sarah de Sousa da Costa Duarte; Sarti, «Peira nova», canção rajana, (Versos de José Coelho da Cunha), mademoiselle Helena Queriol Macieira e mademoiselle Izabel Barahona Vieira.

Bilhetes á venda na casa Sassetti & C.ª, rua do Carmo, 56.

O "trust,, theatral

Da empreza do theatro Avenida recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Rogamos a v. se digne tornar publico ser absolutamente destituida de fundamento a affirmação feita n'uma nota officiosa da Associação dos Trabalhadores de Theatro de que esta empreza faça ou venha a fazer parte de qualquer «trust» theatral. — De v., com a maior consideração. — Carlos Santos.

A direcção da Associação dos Trabalhadores de Theatro communica-nos que não teve entendimento algum com as duas emprezas a que nos referimos. Ficou, como nós, sabedora, por lh'o haver dito um interessado n'essas duas emprezas, o que hontem dissemos ao publico: que as emprezas do Eden e do Apollo permutarão artistas quando o julguem conveniente para melhor desempenho das peças que pozeram em scena.

PEQUENAS NOTICIAS

A conhecida photographia Novaes, o antigo 28 da rua Ivens, festeja amanhã o 22.º anniversario da sua fundação, que o mesmo é que dizer que o seu proprietario, o nosso amigo Julio Novaes, receberá amanhã os cumprimentos de todos os seus innumeraveis amigos.

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Emenda, 53, ha hoje, ás 21 horas, sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres, iniciação esthetica pelo professor sr. José Leitão de Barros.

SPORT

Travessia de Paris a nado

A subscripção vae augmentando — Uma festa a realisar com o concurso de todos os clubs de sport

Vae augmentando extraordinariamente a subscripção aberta em «A Capital» para a proxima representação de Portugal na Travessia de Paris a nado. Já grande numero de clubs concorreram e outros não deixarão de auxiliar esta ideia. O nosso representante é o nadador sr. Rodrigo Bessone Basto, que já está seguindo um treino methodico debaixo da direcção do conhecido sportsman sr. Carlos Sá Pereira. A ideia da realisação de uma festa, conforme ha dias o leitor teve conhecimento por uma carta que publicámos, não está posta de parte, sendo provavel a sua effectivação logo que seja opportuno.

Esta festa, que certamente será realisada com o concurso dos nossos clubs de sport, irá augmentar com a sua receita a subscripção, visto que as importancias registadas não são ainda o sufficiente para o custeamento de todas as despezas com o nosso representante.

Rogamos, pois, mais uma vez que todos os clubs de sport concorram para que Portugal possa participar ao lado dos nossos alliados, de uma prova de natação cuja sua importancia authenticará o valor dos nossos sportsmen.

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N.1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
Grupo Sport C. Quebrada	32$60
	637$10

NOTA. — Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

A reunião da Federação de sports?

Quando se effectuará a reunião da Federação Portugueza de Sports? Em virtude de terem terminado os acontecimentos do norte, julgamos agora opportuna a annunciada reunião, para assim se deliberar uma nova epocha de trabalho, orientada de maneira a fazer progredir os varios ramos de sport que presentemente se encontram paralysados.

Terminamos, pois, por chamar a attenção da Federação de Sports a fim da reunião não se fazer esperar.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Assembleia geral

Realisa-se amanhã, dia 13, a assembleia geral extraordinaria para a eleição dos novos corpos gerentes deste club.

Não havendo ás 21 horas numero sufficiente para se reunir, effectuar-se-ha ás 22 horas com qualquer numero de socios.

Noticiario

No Grupo d'Armas e Sport continuam a funccionar com animação as classes de esgrima, gymnastica, jogo de pau e abriu duas novas classes de «box» e de equitação.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Associação de Foot ball de Lisboa

Na sua reunião de 3 do corrente a direcção resolveu, entre outros, os seguintes assumptos: Approvar 15 novos socios contribuintes; Iniciar a discussão sobre o regulamento para o campeonato escolar apresentado por um dos seus directores; Tomar conhecimento da desistencia da 4.ª cathegoria do Imperio Lisboa Club; Continuar o seu inquerito sobre o protesto do Sport Lisboa e Bemfica sobre o desafio de 1.ª cathegoria com o Victoria.

Apreciou o relatorio apresentado pelo director encarregado da investigação dos factos occorridos no desafio de 2.ª cathegoria Sporting-Bemfica, e approvou por maioria o seguinte:

Castigar com a pena de tres mezes de suspensão o jogador do Sporting sr. Julio de Miranda.

Castigar com a pena de um mez de suspensão o jogador do mesmo club sr. Joaquim de Freitas.

Castigar com a pena de seis mezes de suspensão o jogador do Bemfica sr. José Antonio de Almeida.

Castigar com a pena de um mez de suspensão a cada os jogadores do mesmo club srs. Alberto Augusto e João Correia de Moraes.

Validar o desafio dando a victoria ao Sporting Club de Portugal.

Festa artistica do maestro Blanch

Logo que se annunciou para o proximo domingo a festa artistica do illustre maestro Pedro Blanch, o insigne director da Orchestra Symphonica Portugueza, em 10.º e ultimo concerto de assignatura, tem sido enorme a procura de bilhetes, o que mais uma vez vem demonstrar as sympathias e admiração pelo seu talento artistico que o publico consagra ao eminente maestro. O programma organisado é extraordinario, executando-se em 1.ª audição uma nova «Suite» de Bach, em que figura a deleitre «Gavotte-rondó», pela ultima vez a grande «Symphonia Pathetica», de Tschaikowsky, e a pedido tambem pela ultima vez a famosa abertura solemne «1812», um dos maiores trofeus da orchestra Blanch, que será consideravelmente augmentada, além de outras obras selectas dos grandes mestres.

Commissão Nacional de Defeza da Republica

Nota officiosa

A Commissão Nacional de Defeza da Republica constata, com satisfação, que o actual governo dissolveu o parlamento e as corporações da policia civica e preventiva, e decretou o afastamento dos militares e funccionarios publicos hostis ao regimen, medidas que a Commissão, apoiada pelo povo republicano de todo o paiz, instantemente reclamou.

Não estão, porém, ainda satisfeitas todas as reclamações da Commissão, conducentes a uma efficacissima defeza da Republica, pelo que novamente insta por que sejam decretadas, sem delongas, novas medidas que tendem ao barateamento das subsistencias, a resolução das questões operarias, a definir as relações entre inquilinos e senhorios, á demissão dos directores de cadeia monarchicos, remettendo aos tribunaes os que tiverem maltratado os presos politicos republicanos e á indemnisação, por parte do monarchicos implicados na ultima insurreição, ao Estado e particulares dos prejuizos por estes soffridos em virtude d'aquelle movimento.

A Commissão tambem insta pela execução da lei do banimento e pelo rapido andamento dos trabalhos para que á metropole regressem todos os presos por questões sociaes e politicas e os individuos deportados sem julgamento, desde 5 de Dezembro de 1918 até 24 de janeiro de 1919, assumpto este de que já se occupou junto do governo.

Tendo sido informada de que a reacção monarchica ainda não desarmou e prepara novo golpe, a C. N. D. R. convida todas as suas sub-commissões dos varios pontos do paiz, com as quaes vae por estes dias estreitar relações, a tornarem vigilantes tendo sempre, nos seus actos, por objectivo, a defeza integral da Republica.

A Commissão declara que em sessões publicas e comicios, além do realisado no Porto em 10 do corrente, communicará, opportunamente, ao povo republicano de todo o paiz, a marcha dos seus trabalhos que, desde que ella foi constituida, não tiveram a mais pequena interrupção.

Por ultimo, roga aos bons e leaes republicanos que tem recommendem para logares publicos individuos que não sejam reconhecidamente republicanos, nem intervenham — o que seria indecoroso — a favor de funccionarios monarchicos que foram ou venham a ser punidos pela sua hostilidade ao regimen, evitando, assim, que a engrenagem administrativa continue nas mãos de quem á Republica não offerece garantias de ordem moral ou politica.

«A PATRIA LIVRE»

Reapparece no proximo domingo este semanario que esteve suspenso por motivos de ordem politica.

Atropelamento mortal

José Dias Neves Almeida, de 45 annos, morador na rua do Oliveira ao Carmo, 95, rez-de-chão, foi hoje atropellado por uma motocycleta na rua do Carmo, ficando muito contuso e ferido na cabeça. Depois de receber os primeiros soccorros no posto do governo civil, foi conduzido ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria n.º 8, onde falleceu poucos momentos depois.

Revendedores de pão

Devidamente auctorisado pelo sr. governador civil, reune amanhã, pelas 13 horas na rua do Bemformoso, 150, 1.º, o pessoal revendedor de pão juntamente com a commissão promotora dos interesses do mesmo pessoal.

AGGREMIAÇÕES POLITICAS

Um grupo de republicanos da Marinha Grande acaba de associar-se para a constituição de um nucleo politico a que deu o nome de «Grupo regional republicano independente», cujo programma é o seguinte:

1.º — De uma forma geral, defender e fazer a propaganda dos principios republicanos, tendo sempre em vista o engrandecimento da Patria e da Republica.

2.º — Procurar, em especial, desenvolver e fazer progredir o concelho da Marinha Grande, trabalhando para conseguir obter para os seus habitantes melhoramentos nas vias de communicação, na hygiene, na instrucção, subsistencias, etc.

3.º — Conservar completa isenção de politica partidaria, não fazendo opposição a nenhum partido republicano, antes podendo escolher dentre d'elles, com absoluta independencia, os elementos que melhores garantias lhe mereçam para satisfação dos fins a que se propõe.

4.º — Acceitar todos os individuos que se lhe queiram aggregar, desde que sejam verdadeiros patriotas, republicanos sinceros e de opinião inteiramente independente.

Fará o referido grupo quanto couber em suas forças para levar a bom termo o fim a que se propõe, procurando contribuir para que sejam minoradas as luctas partidarias, que tão nocivas teem sido ao paiz e que podem egualmente concorrer para estorvar o progresso e engrandecimento do concelho da Marinha Grande.

A commissão organisadora do «Grupo regional republicano independente», compõe-se dos srs.:

Antonio Francisco Gaspar, medico; Antonio Mattias, commerciante; Antonio Pereira Roldão, idem; Dionisio Augusto da Motta, empregado publico; Guilherme Pereira Roldão, industrial; Jayme d'Almeida Coutinho, secretario da Camara; Joaquim Barosa, proprietario; [illegible] Fragoso, engenheiro chimico; José de Jesus e Silva Junior, proprietario; José Simplicio de Souza Virgolino, industrial.

ULTIMAS NOTICIAS

"A leva da morte,,

Os presos que tinham de morrer, marcados a giz nas costas

Mais alguns informes curiosos nos vão chegando sobre a cilada de que foram victimas os presos republicanos, quando da sua remoção do governo civil para a Torre de S. Julião. Coisas verdadeiramente estupendas se teem apurado e que comprovam a premeditação que houve de chacina contra republicanos, que outro crime não tinham senão o de não concordarem com a orientação politica do momento.

Os presos politicos em evidencia, ou sejam aquelles que mais se haviam tornado notados pelos seus protestos, foram propositadamente collocados á frente da escolta, levando nas costas uma cruz feita a giz. Poucos eram os marcados, uns 4 ou 5, indiscutivelmente marcados para serem reconhecidos.

O sr. José Barbosa, director do jornal «A Lucta» e presidente do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, estava egualmente sentenciado para seguir na leva, chegando a sahir do calabouço e a permanecer no pateo grande entre os guardas. Valeu-lhe um antigo amigo, que appelou para o ex-commandante capitão Lobo Pimentel, o qual, exaltadissimo, replicou não attender a pedidos nem mesmo do governador civil, porque na policia só elle, e mais ninguem, mandava. Por fim, o pedido foi attendido, não sem difficuldades, voltando o sr. José Barbosa para o calabouço.

No governo civil encontra-se preso desde esta madrugada o ex-guarda civico n.º 1872, João Machado da esquadra de Bemfica, accusado de por occasião da «Leva da Morte», na «garage» do governo civil, ter assassinado o preso Clarimundo Heredia. O agente Joaquim de Figueiredo foi encarregado de investigar este caso, tendo já inquirido varios testemunhas.

POLITICA

A apresentação dos programmas partidarios

Para se conseguir a pacificação e unificação da familia republicana, pensou-se durante algum tempo em que a medida mais propria a conseguir esse fim seria a dissolução dos partidos, falando-se na creação d'um grande partido conservador, em que ingressassem os elementos vindos do antigo regimen.

Os acontecimentos, porém, de Monsanto e do Porto vieram demonstrar ser irrealisavel essa aspiração, tendo «A Capital» reconhecido que dos quatro partidos existentes na Republica — o democratico, o evolucionista, o unionista e o nacionalista — nenhum devia ser dissolvido ou sequer fragmentado.

Todos elles se unem immediatamente quando se trata da defeza da Republica, mas no momento actual, mais difficil do que quando se tratava da guerra, preciso é que cada um d'elles apresente o seu programma em que nitidamente seja exposta a sua orientação e o que tenciona fazer no campo das realisações praticas. Haverá assim logar para que aquelles que até agora se teem conservado alheios ou indifferentes á politica possam ingressar n'um d'esses partidos.

O presidente do ministerio, o sr. José Relvas, no manifesto que vae dirigir aos politicos, se não estamos em erro, preconisa a apresentação d'esses programmas, a fim de que a opinião publica seja bem esclarecida e se possa assim realisar a almejada approximação entre os partidos, desde que cada um d'elles saiba o que os outros pretendem e a plataforma commum em que todos se podem encontrar.

Conspiradores

Os presos da rua do Bemformoso são entregues ás auctoridades militares

A policia da 1.ª secção de investigação concluiu já as suas diligencias sobre as reuniões suspeitas que se davam n'uma carvoaria e [illegible] rua da rua do Bemformoso, caso a que n'então largamente nos referimos. O processo foi hoje entregue á 1.ª divisão militar, tendo os presos recolhido á cadeia do Limoeiro.

Pelas investigações effectuadas apurou-se que os conspiradores, cujo fim era promover a alteração da ordem, tinham entendimentos com outros «comités» não só de Lisboa como da provincia. As diligencias que ainda continuaram hoje, por o agente encarregado das investigações ter seguido para Cintra a requisição do administrador d'aquelle concelho.

POEIRA DA ARCADA

Professor louvado

Vae ser louvado o sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, professor da faculdade de lettras e sciencias da Universidade de Coimbra, pela dedicação e saber que tem demonstrado pugnando a restauração «Lojas litterarias» d'aquella Universidade e uma nova edição dos «Lusiadas» contendo o texto da primeira scientificamente depurado e revisto.

Correios e telegraphos

Parece confirmar-se a informação dada pela «Capital» de que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva não voltará a desempenhar o cargo de administrador geral dos correios e telegraphos.

Informações fornecidas pelo ministerio da guerra

O major sr. Chaves, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, convocou uma reunião de jornalistas que se effectuou ás 16 horas, para lhes communicar que o sr. tenente-coronel Freitas Soares resolvera estabelecer n'aquella secretaria d'Estado um gabinete, onde serão fornecidas á imprensa as informações que digam respeito ao exercito, se desfarão impressões, de desfarão boatos, etc.

Os jornaes respectivos serão recebidos das 14 ás 14,30 e os da manhã das 22 ás 22,30.

Incendio n'um vagon

De um comboio de mercadorias que havia partido de Beja hontem, pelas 21 horas, ardeu a carga de um vagon que constava de palha enfardada, tendo ainda o incendio attingido o referido vagon.

Obra de Assistencia 5 de Dezembro

Tem augmentado muito o numero de subscriptores para sustentação d'esta prestante obra d'assistencia. Os donativos particulares continuam a acorrer a esta instituição para que ella preste a assistencia mais immediata á enorme pobreza de Lisboa. Ultimamente foram recebidos: dos srs. Antonio da Costa Saraiva, 5$00; Ferraz Coimbra, 45$00; Manuel Carlos, 30$00; do excesso da subscripção dos funccionarios do ministerio do trabalho para o ramo que depuzeram no ataude do sr. dr. Sidonio Paes, 100$00; do sr. E. C. P. de Mendonça Taborda, por intermedio do sr. capitão Velez, ex-governador civil da Guarda, 100$00; do pessoal da direcção dos Transportes Maritimos, por intermedio do «Diario de Noticias», 103$63; do sr. Manuel Fuzante da Silva, 1$00, e da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, 200$00.

E' com a importancia dos subscriptores e dos donativos que esta obra de assistencia mantém os grandes serviços prestados á pobreza, distribuindo-lhe cobertores e desempenhando-lhe as roupas e agasalhos de mais immediata necessidade, além da distribuição de pão e sopa diaria a mais de 16 mil pobres.

As cautelas de penhores entregues para o desempenho de roupas de pessoas mais necessitadas attinge o numero superior a 30 mil!

As obras do Asylo da Ajuda estão quasi concluidas, devendo a sua inauguração realisar-se muito brevemente. As obras da construcção da Creche de Alto do Pina tem já o contracto com o constructor, faltando apenas a garantia da importancia da empreitada para se dar inicio aos trabalhos. Os armazens reguladores de preços fundados por esta Obra de Assistencia tem sido frequentadissimos pelo publico, apesar da liberdade do commercio, pois tem á venda muitos generos que faltam no mercado e aos preços da tabella.

E' tão alta a funcção social e humanitaria d'esta Obra de Assistencia que as sympathias geraes estão a revelal-a quer elevando-lhe o numero de subscriptores quer enviando-lhe donativos como n'esta noticia referimos.

Sport

Acaba de nos chegar ás mãos um officio do Club de Aspirantes de marinha, em que declara concorrer com a importancia de quarenta escudos, destinada á participação de Portugal na Travessia de Paris a nado.

Ámanhã registaremos este donativo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3058—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 13 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Um inquerito indispensavel

Os pormenores que teem sido publicados ha mais d'um mez, incessantemente, sobre barbaridades commettidas com os presos politicos, tanto sob a vigencia da monarchia do Porto, como anteriormente a essa epoca, são de tal forma graves que se torna absolutamente preciso dar-lhes uma sancção rapida e severa.

No Porto, reinaram os trauliteiros, inventando todo o genero de supplicios para as suas victimas. Por fim, as cadeias existentes já não podiam receber mais presos, muito embora as masmorras estivessem abarrotadas de infelizes, a ponto tal que as portas quasi se não podiam fechar. Cubiculos onde não deveriam caber mais de dez pessoas tinham oitenta e mais, apinhadas umas contra as outras, sem nunca poderem deixar de se conservar de pé. O cavallo marinho reinava. Circulam photographias, mostrando os dorsos cortados das victimas. Ha creaturas que ficaram invalidas. Não é facil averiguar quantas succumbiriam aos maus tratos porque, nos hospitaes para onde as conduziam já em estado desesperado, a sua morte era attribuida ás doenças aggravadas pelos flagicios. De alguns tuberculosos se sabe que morreram n'estas circumstancias. De tuberculose? Sem duvida; mas a tuberculose victimou-os porque esses desgraçados soffreram tremendas sovas. Houve requintes de ferocidade. O caso do padre Camillo dá bem a medida da crueza dos algozes.

Mas esta ferocidade, embora aggravada durante o periodo abertamente monarchico da restauração, já ha muito se patenteava no Porto. Os trauliteiros não appareceram no dia 19 de janeiro d'este anno, para desapparecerem em 13 de fevereiro. Não! Ha muito já que o Porto estava infestado d'esses miseraveis. Nos meiados do anno findo, o sr. Sidonio Paes foi ao Porto, e tendo ido visitar os presos politicos ás cadeias onde estavam encerrados, porque um jornal republicano d'aquella cidade, a «Montanha», sollicitara a sua intervenção, viu-os em tal estado que tomou a resolução de os pôr immediatamente em liberdade. Como, porém, este gesto não fôsse seguido do castigo logico e necessario dos policias «trauliteiros» que tinham martyrisado esses presos, sendo a policia, pelo contrario, ainda alvo d'um louvor official, os tormentos continuaram. A certa altura, os trauliteiros espancavam todos os republicanos que se aventurassem a percorrer de noite as ruas do Porto e acabaram por assaltar a redacção da folha governamental a «Voz Publica».

Em Lisboa tambem se sabe o que se passou. Sobretudo depois de suffocada a revolução republicana de 12 de outubro, que se iniciara em Coimbra, as barbaridades attingiram o seu auge. No Porto espancava-se, e matou-se mesmo um ou outro republicano. Em Lisboa pensou-se em os exterminar em massa. O sangrento episodio da «leva da morte», ao qual os jornaes não poderam referir-se porque havia uma censura, a qual, sendo instituida para salvaguarda da defeza nacional, por motivo da guerra, servia para cobrir assassinios, esse sangrento episodio é d'aquelles que difficilmente se poderão varrer da memoria. N'essa leva, seguiam homens que haviam sido marcados a giz, para serem assassinados em primeiro logar. Foi uma coisa tragica e repugnante. Mandaram-se seguir os presos entre filas de policia, tendo-se tomado as embocaduras das ruas, e tocando as corneias, como se se tratasse d'uma marcha militar, quando era uma horda de carrascos que ia imolar um punhado de victimas. O Visconde da Ribeira Brava foi morto com requintes de ferocidade. O mesmo succedeu a outros. Os que escaparam foram mettidos de novo no governo civil, feridos por balas, com a cabeça quebrada ás coronhadas, com o corpo espicaçado pelos sabres.

Se é possivel, a ferocidade redobrou por occasião da morte do sr. Sidonio Paes. Já na estação do Rocio, os policias, furiosos como feras, mataram á doida, não escapando correligionarios devotados do presidente. Mas nos dias seguintes, estabeleceu-se, friamente, methodicamente, a brutalidade, a selvageria. Os presos, por simples suspeita ou denuncia, não entravam no governo civil ou nas esquadras sem a cabeça partida. A' porta do governo civil, segundo consta, um foi morto á coronhada. Até ao funeral do sr. Sidonio Paes, o terror imperou em Lisboa, onde se diria que bandos de feras andavam positivamente á solta.

E' isto o que se extrae das dezenas de depoimentos que teem apparecido em Lisboa e Porto sobre o procedimento dos trauliteiros e da policia, e ninguem poderá contestar que estes factos teem de ser inteiramente postos a limpo. Nós precisamos da verdade, de toda a verdade, precisamente para que seja feita justiça, toda a justiça. Impõe-se a organisação d'um inquerito rigoroso, d'um inquerito official que descrimine responsabilidades. E' mais ainda do que a honra da Republica, é a honra do paiz que está em jogo. Se não se fizesse luz sobre tantas selvagerias, Portugal ficaria collocado n'um plano inferior ao do antigo imperio marroquino.

A GENEROSIDADE NACIONAL

MAIS DE 40 CONTOS

O Instituto Medico Pedagogico continúa recebendo donativos para os mutilados da guerra

O appello de «A Capital» foi ouvido.

Um dia pedimos ao povo de Portugal, eternamente bom e generoso, que protegesse os mutilados da guerra. E o povo, correu pressuroso a offertar o seu auxilio monetario e o seu conforto moral.

Em oito mezes de propaganda, os Institutos de reeducação, receberam mais de 60 contos.

Só em Santa Izabel, registam-se donativos superiores a 40 contos!

E coisa curiosa:—a percentagem dos homens ricos, dos protegidos da fortuna mal figura no registo dos benemeritos bemfeitores!

Isto equivale a dizer que é o povo; o povo obscuro; o povo da rua; o povo que sente as alegrias e os infortunios da Patria; o povo que sabe ser agradecido áquelles que o protegem; o povo d'onde são arrancados os bravos da guerra, os braços do proletario, e os sacrificados do trabalho—que deu o seu obolo.

A verdade é esta e simples.

E eu, que, para não ferir susceptibilidades e não irritar questões de actualidade, escondi por muito tempo esta miseravel ingratidão dos ricos, dos poderosos, dos argentarios e dos novos opulentos, entendo que é opportuno este momento para dizer verdades.

Abaixo a mascara dos que se apregoam philantropos; abaixo a hypocrisia dos homens felizes do dinheiro. Estes, n'uma percentagem de esmagadora maioria, não ajudam os mutilados, porque estes são homens da guerra e elles foram contra a guerra e consequentemente contra os homens que a fizeram e contra aquelles que a dirigiram.

—Que não fossem lá... Se não tivessem ido, escusavam de ser mutilados.

A phrase ainda é hoje corrente. Ouve-se a cada canto. E' motivo predilecto dos que nunca sympathisaram com a entrada de Portugal na guerra, apesar de alguns d'esses — permitta-se o termo — miseraveis terem duplicado as fortunas pelo facto da mesma guerra.

Mas...

Em tudo ha excepções. Existem, de facto. São, porém, tão poucas que se podem nomear. E a esse preito de homenagem não faltaremos.

Por hoje, é sufficiente dizer:

Que a gente portugueza de além-mar e de além-fronteiras, é das que mais tem ajudado a nossa campanha. Ainda hoje, foi levantada a quantia de 9.783 escudos, que a benemerita Commissão Patriotica das Senhoras Portuguezas do Pará, enviou por intermedio do considerado e bemquisto banqueiro Candido Sotto Mayor.

* * *

Aproveitamos o ensejo para dizer que em Santa Izabel se receberam, desde o inicio do appello da «Capital».

Em tabaco, de diversas procedencias: 5.920 escudos; para o fundo geral da reeducação dos mutilados, 24.194 escudos; para capital dos mutilados 9.963 escudos; para compra de tabaco 314 escudos; para distribuição de dinheiro aos domingos e dias de passeio 483 escudos.

José Pontes

O nosso appello

No theatro da Trindade ámanhã a festa artistica do actor Reynaldo d'Azevedo é dedicada aos mutilados da guerra, aos quaes o festejado offerece 50 por cento da receita liquida do espectaculo.

Em virtude do caracter d'esta festa toda a companhia do theatro da Trindade, gentil e espontaneamente se associa á homenagem prestada aos mutilados da guerra que terão uma recepção carinhosa, em que tomam parte todas as artistas, as quaes conduzirão pelo seu braço, os heroicos soldados, aos logares para elles reservados na sala de espectaculos. Faz uma conferencia o sr. dr. José Pontes, que tanto tem pugnado nas columnas de «A Capital» pelos mutilados.

Representa-se o episodio patriotico, em verso «Alma Portugueza», a engraçadissima comedia em 1 acto «Fura-vidas» e faz-se a unica, definitiva e irrevogavel representação da espirituosa revista em 1 acto e 4 quadros «Haja saude!!!», com os côros desempenhados pelos srs. artistas. Os papeis da revista são desempenhados pelas sr.as coristas. A figuração pelos srs. coristas (homens).

A questão do porto de Vigo

Os alumnos do Instituto Superior de Commercio, resolveram fazer uma representação, que hoje vão entregar, ao conselho escolar d'esse estabelecimento de ensino, pedindo para que elle intervenha na questão que está em fóco do porto de Vigo, dando os passos que necessario fôr para que o nosso porto não seja lesado.

Ao elaborarem essa representação, iniciativa que muito os honra e que deve ser seguida pelos alumnos de todos os estabelecimentos de ensino superior, os alumnos do Curso Superior de Commercio manifestaram comprehender bem a funcção da sua escola.

Como a França atacou a grippe pneumonica

Ha tres semanas que o numero de fallecimentos em Paris tem redobrado, sendo a grippe, que recrudesceu, a responsavel de semelhante augmento.

Consultadas varias sumidades, todas ellas emittem opiniões mais ou menos judiciosas, sendo de maior importancia a externada pelo dr. J. Durand, que diz:

«A insufficiencia dos resultados obtidos pelos serums, que não são verdadeiramente nem preservativos nem curativos, no sentido scientifico do vocabulo, levou-me a empregar um methodo de tratamento chimico, de que uso systematicamente. De ha muito que os auctores tinham verificado, e eu tambem, que os doentes submettidos a um medicamento arsenical intensivo, raramente eram atacados pela grippe, o que me levou a experimentar o remedio nos casos de grippe declarada. Os resultados foram excellentes.

Injecto, para isso, na veia do cotovello, 0,15 centigrammas de néo-arseno-benzol. Este remedio não tem perigo algum. Tenho applicado a creanças de dez a doze annos. Os resultados são magnificos.

No dia seguinte áquelle em que foi feita a injecção, e mesmo antes, as dôres de cabeça e o quebramento desappareceram, descendo um grau em media a temperatura, ás vezes mais, continuando assim, progressivamente, para attingir uns 37 e manter-se ao fim de seis ou oito dias.

A convalescença é rapida, e os doentes podem levantar-se pelo decimo ou undecimo dia. E' porém essencial que a injecção seja dada logo aos primeiros dias em que se manifeste a enfermidade, pois que não tem acção manifesta sobre as complicações broncopulmonares, se estas estão em plena evolução. Em todo o caso é susceptivel de as melhorar ou de diminuir-lhes a intensidade, se fôr praticada rapidamente.

Esta therapeutica não impede absolutamente nada, de se empregar os meios therapeuticos habituaes, mas esses meios passam ao segundo plano, tornando-se o estado geral do enfermo rapidamente satisfactorio.

«Eis, pois, conclue o dr. Durand, um methodo simples e ao alcance de todos os medicos. E' applicavel em todos os casos. Ataca o microbio da grippe sem o conhecer. Mas o essencial não é maligno? Será tempo sempre de o descobrir mais tarde quando estivermos desembaraçados da epidemia.»

NOTICIAS D'AFRICA

Uma iniciativa interessante—Como se administra nas nossas colonias d'Africa occidental

CHITUMBO (LANDANA), 24 de janeiro.—Está sendo aqui installada uma industria nova para Portugal—a serração de madeiras africanas para marcenaria, uma das muitas riquezas até agora inaproveitadas da Africa.

O promotor é o sr. J. de Freitas Salgado, socio e administrador da Empreza Agricola Florestal Portugueza Limitada. Está quasi concluida uma grande fabrica a vapor, ligada por linha ferrea com o rio Chiloango, por onde hão de ser conduzidas as madeiras a Landana, para serem embarcadas para a Europa.

E' uma iniciativa digna de todo o auxilio e que devia merecer da parte das entidades officiaes o maior e mais decidido apoio. Pois dá-se exactamente o contrario e só difficuldades e obstaculos de toda a especie são postos á quem deseja trabalhar e engrandecer o seu paiz.

Quanto ao modo como se administra em Africa, basta dizer que Landana, cuja camara tem um rendimento de 20.000$00 annuaes, não tem agua, não tem luz, não tem uma ponte, não dispõe d'uma draga, n'uma palavra, não possue o que quer que seja que indique que se está n'uma terra civilisada.

Compare-se isto com o que succede nas visinhas colonias franceza e belgas e verificar-se-ha que se chega a ter vergonha de se ser portuguez.—(Correspondente).

A febre amarella

Um sabio japonez descobre o microbio do terrivel mal

O sabio japonez Hideyo Noguchi, a quem se devem muitas descobertas medicas do mais elevado interesse, como a do microbio da raiva, em 1913, continua a estudar, em Guayaquil a febre amarella, acabando de descobrir o microbio d'esse mal, até agora desconhecido. A febre amarella, segundo diz, é causada por um micro-organismo, que segundo a coloração e o exame ao ultra microscopio, parece ser um parasita intermediario entre os protozoarios e as bacterias: um «leptospiro».

Noguchi conseguiu, por processos analogos aos de que já fizera uso para o spirillo da avaria, cultivar esse parasita. Fez innoculações em diversos animaes: ratos, cobayas, coelhos e cães; innoculações provenientes de enfermos da febre amarella e tambem fazendo soffrer picaduras de mosquitos injectados aos referidos animaes.

O sabio japonez a que nos referimos não se contentou em cultivar o microbio da febre amarella e reproduzir experimentalmente a terrivel doença. Preparou uma vaccina por meio da qual espera poder imunisar as pessoas que vivam em regiões infectadas.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Missão italiana d'aviação

RIO DE JANEIRO, 12.—A bordo de um vapor italiano passou n'este porto, com destino a Buenos Ayres, a missão italiana de aviação, contractada pelo governo argentino para instrucção do seu exercito.

Opinião medica de valor

O illustre medico especialista, antigo interno dos hospitaes o sr. dr. Elmano Alves, considera o «Iodal» (granulado de Iodo-Iodetado) superior a todos os compostos iodados até hoje conhecidos, usando-o pessoalmente e nos seus doentes com excellente resultado.

Sanidade interna

O boletim de sanidade interna regista os seguintes casos occorridos na ultima semana:

Em Lisboa, 4 de diphteria, 3 de febre typhoide, 1 de meningite, 3 de tosse convulsa e 41 de variola.

No Porto: 1 de diphteria, 2 de tosse convulsa, 23 de variola e 78 de typho exhantematico.

Subvenção de guerra

Não é verdadeira a noticia de ter sido assignado o decreto concedendo a subvenção de guerra aos funccionarios publicos, como noticiara um jornal da manhã.

O engano do sr. Caillaux

Programma de governo que lembra o dezembrismo

Uma das grandes peças do libello contra o sr. Caillaux—libello que só oito paginas da «Capital» poderiam dar na integra — é constituida pelos documentos encontrados no cofre de Florença, os planos do sr. Caillaux prevendo a hypothese de ser chamado, durante a guerra, a formar ministerio. São escriptos de alto valor: primeiro, porque sahiram da penna do accusado—pensou e calligraphou; em seguida, porque explicam sufficientemente todos os seus actos que a justiça franceza classifica de «derrotistas».

Lendo-os, ficamos immediatamente com esta impressão: o sr. Caillaux, mezes depois da batalha do Marne (a que foi ganha pelo Marechal Joffre) convenceu-se até á medula da impossibilidade de vencer a Allemanha e da necessidade de fazer a paz—antes que a Allemanha conquistasse á França mais terreno e, consequentemente, endurecesse as condições a impôr. E forte n'essa convicção e tambem na de que nenhum outro estadista conseguiria, já pelas responsabilidades proprias, já pelas relações com a chancellaria de Berlim, levar a bom termo a cruz d'uma paz, «fatalmente onerosa», preparou-se para succeder ao sr. Briand e emquanto o ministerio Painlevé era triturado nas complicadas engrenagens da politica interna.

O sr. Caillaux «viu» isto: os recursos militares da França decrescem; logo não ha meio de esmagar ou derrotar o inimigo. E se a Allemanha está disposta a certas concessões porque não fazer agora, e com tal ou qual vantagem, o que d'aqui a mezes faremos com a corda na garganta e, portanto, em circumstancias muito peores?

Partindo d'esta quasi-certeza—a da impossibilidade de vencer o inimigo—o sr. Caillaux delineou o seu programma e pôl-o a amadurecer. Vejamos em rapidas linhas o que elle destinava.

* * *

Numero inicial—um golpe de Estado. O assalto ao poder seria vibrado aproveitando o abatimento moral d'uma parte do exercito, que se sentia cançada da excessiva permanencia nas trincheiras e, simultaneamente, o concurso da rasoavel columna de «derrotistas» que enxameava Paris. Aproveitavam-se todos os que eram contra a guerra ou não queriam correr-lhe os incommodos e os riscos.

Installado na governação publica, o sr. Caillaux—foi elle que o escreveu nos taes documentos—«mudaria todos os commandos das tropas e uns tantos generaes; restituiria, na frente de batalha, todos os poderes aos prefeitos e á administração civil» e, «se não pudesse fechar o parlamento, interromper-lhe-hia as sessões» com qualquer pretexto.

Para cimentar a força necessaria á execução do seu programma, «chamava a Paris regimentos de confiança» e «nomeava prefeito da policia, incumbido da Segurança Geral, homem que lhe era affecto», o sr. Ceccaldi.

Munido d'estes elementos de força e «d'um governo reduzido, limitado a tres ou quatro pessoas, mas rijo e seguro», propunha-se então «metter na cadeia, e fazer condemnar por crimes contra a ordem publica, os auctores directos e indirectos da guerra, os homens da «Action Française» e os seus cumplices, os directores dos jornaes de grande circulação...»

Para fecho da abobada «imporia» ás camaras esta lei que elle proprio denominou «Rubicon»:

«Artigo unico—Durante um periodo de... mezes, a partir da promulgação d'esta lei, o Presidente da Republica é investido do direito de, com a approvação do conselho de ministros, fazer publicar decretos tendo força legislativa e constitucional...»

Era a dictadura franca, escarrada, o galope desenfreado para a guerra civil. E supponde que a imprensa de grande circulação lhe estragaria o arranjo tinha ainda apontado n'um dos famosos escriptos:

«...Tomar conta do «Matin» e «Le Journal», introduzindo-lhes, em dado momento, pessoas idoneas, Almereyda, Landau, etc...»

* * *

Apostamos dobrado contra singelo que muitos dos nossos leitores já formularam este raciocinio: afinal, o programma do sr. Caillaux parece-se immenso com outro que vimos applicado em Portugal e conhecemos como os dedos das mãos. Golpe de Estado, mudança dos commandos do exercito; concentração, na capital do paiz, de regimentos fieis; castigo dos responsaveis pela entrada na guerra, dictadura, policia de confiança, ameaças á imprensa—pois não tivemos tudo isso ha poucos mezes e correcto e augmentado? Não foi com a massa dos que condemnavam a nossa participação na guerra que se tornou viavel o dezembrismo?

Ha interrogações que preferimos deixar sem resposta. O juizo sobre factos contemporaneos pode enfermar de paixão. Mas—quem sabe? —talvez um commentador, retendo d'aqui a alguns annos os ultimos acontecimentos patrios, conclua que o governo iniciado em 7 de dezembro escalou o poder bastante convencido de que a Allemanha era inderrotavel. Pouco antes ou pouco depois d'essa data historica, tambem nós vimos em artigo d'um dos melhores jornalistas portuguezes que a guerra «terminaria» por um «match» nullo —por um empate.

Enganou-se o sr. Caillaux como, possivelmente, se enganou o dezembrismo — enganaram-se os dois.

Jorge de Abreu

"A leva da morte,"

As investigações da policia

O agente Joaquim de Figueiredo, da policia judiciaria, encarregado de investigar sobre os successos occorridos na rua Serpa Pinto, quando da «leva da morte», ouviu hoje varias testemunhas e, entre ellas, o correctorr do Hotel Durand sr. Antonio Pereira, que fazia tambem parte da leva e ao ouvirem-se os tiros refugiou-se na «garage» do governo civil, onde foi barbaramente aggredido e espancado, do que resultou ficar muito ferido e com uma orelha deitada a baixo, ficando aleijado.

«Republica»

Reappareceu hoje, apoz a prolongada suspensão que soffreu devido aos acontecimentos politicos bem conhecidos e aos assaltos de que foi victima, o nosso prezado collega matutino «Republica».

As nossas mais cordeaes saudações.

Tabella de vencimentos

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. coronel Vasconcellos Dias, tenente coronel Benjamin Maia Loureiro e capitão Henrique de Linhares Lima, todos da administração militar, para proceder com urgencia á revisão das tabellas de vencimento de officiaes e praças de pret, quer do activo, quer na situação de reserva ou de reforma, sendo tambem a mesma commissão encarregada de estudar as bases da creação d'um montepio de sargentos.

ENSINO PROFISSIONAL

Impressões de quem veste uma blusa de ganga

Depois do meu artigo d'hontem, estou certo que hoje não haverá ninguem que não diga, que tudo quanto n'elle estava escripto, é já velho e sabido. Concordo. Estudar alguma coisa, e ter percorrido um pouco a Europa civilisada, é coisa que esteve e está ao alcance de todos. Mas o que posso dizer bem alto, é que apesar de toda a gente saber o que é o ensino profissional, entre nós elle não existe, na sua funcção racional e pratica. O que se faz geralmente é um «ensino «Iodal» com uma officinas annexas, onde se ensina, e bem, a manejar a ferramenta.

Mas não é só isso o ensino profissional, como o mostrámos no nosso artigo d'hontem.

E entanto assim se tem feito, apesar de todos «saberem perfeitamente», a orientação moderna do ensino operario. E' muito simples termos a verificação d'estas asserções; basta notar que muitos dos livros d'ensino da escola industrial são os adoptados nos lyceus.

Assim, para assentarmos em factos, na E. I. M. P. o livro de leitura da classe de portuguez, é o livro de B. de Bettencourt adoptado nos lyceus.

Póde-se allegar que não existe um livro de leitura para as escolas industriaes, mas com um pouco de boa vontade poderemos encontrar muitos livros portuguezes de technologia que servem bem para esse fim. (Bibliotheca de educação profissional, e outros).

O grande mal do nosso ensino profissional, é a falta da integração da industria, na sua orientação. E' preciso que o industrial tenha a consciencia de quanto lucro pode tirar do bom ensino profissional.

Passo a traduzir, pelo seu alto significado, os motivos de decisão para a creação das commissões industriaes de Mulhouse:

«Para provocar e manter o interesse do patrão, do operario, e de todos aquelles que se occupam do ensino profissional da sua industria especial, é preciso tender para uma estreita alliança entre a «Fortbildungsschulen» (escola de aperfeiçoamento para a formação de aprendizes e operarios) e as sociedades e corporações industriaes existentes.

Estes devem auxiliar o director dos cursos; para assegurar a frequencia da escola pelos alumnos, excitar o sentimento do dever junto dos patrões e pais indifferentes; tomar conta de tudo quanto possa ser util á marcha da escola, e indical-o á direcção.

E' pela cooperação consciente e voluntaria dos trabalhadores de toda a especie e de todas as cathegorias que o ensino technico se pode desenvolver n'um paiz, e fructificar.»

Entre nós, triste é dizel-o, tendo os mestres da E. I. M. P. realisado ha dias uma conferencia com o sr. Presidente da Associação Industrial Portugueza, foi-nos por elle dita, a dura verdade, de que o ensino profissional em Portugal «não era nada».

Que contraste flagrante!

Trata-se no actual momento da applicação d'uma nova reforma do ensino profissional.

Justo é dizel-o, que ella é grande, na sua essencia, e intenção; foi feita debaixo d'um alto criterio pratico e orientador; pena é que alguns detalhes, não devessem, por razões varias, sido tratados com a unidade de vista que, conhecendo bem, e clara e justa intenção do auctor, decerto elle teve desejo de dar.

N'essa lei já são intelligentemente creadas, commissões de aperfeiçoamento do ensino, formadas por tres industriaes, um professor e o director escolar.

Mas isso ainda é pouco; é mesmo quasi nada.

A organisação d'essas commissões é defeituosa, pois n'ellas não está incluido o principal factor do ensino profissional—o mestre da escola industrial, aquelle que, por todas as razões, deve estar em contacto directo com o representante da industria.

E é por essa razão e outras, que apesar d'uma nova reforma, decerto o ensino continuará a ter o caracter lyceal.

Serão sempre postos de lado aquelles, que na escola, vestem a blusa de ganga, que vivem ao lado do aprendiz no labutar intenso do atelier, para que possam ser os orientadores do ensino profissional, aquelles que nunca entraram n'uma officina.

E' por isso que o ensino é uma «blague».

A industria deve ter uma integração profunda no ensino profissional.

Não é só sobre os programmas que ella deve dar o seu parecer; não se comprehende, que existindo cursos cuja organisação não é pratica, e não foi feita de commum accordo com a industria, tenha ella de dar parecer sobre os mesmos programmas d'esses cursos.

Meus senhores: Querem fazer ensino profissional consciente? Primeiro, que tudo é preciso attender a estes principios: Sejam condignamente pagos aquelles que o devem ministrar.

A industria será completamente integrada, em toda a organisação do ensino profissional.

Seja dado ao ensino de operarios o caracter pratico que elle necessita, tendo sempre em vista a divisa:

«Tudo pelo officio e para o officio».

A. Sanches de Castro

Major Chaves

Adoeceu, com um ataque de grippe, este official, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra.

Contra o perigo vermelho

A Polonia contra o bolchevismo

O correspondente especial do «Excelsior» em Varsovia, envia aos seus leitores noticias que fazem luz sobre a situação verdadeira do Oriente, e pelas quaes se vê que nem tudo está perdido no chaos e na ruina. A Polonia reage e lucta contra o bolchevismo. A vontade firme de levar a um futuro prospero a patria polaca, elevou-se sobre todas as ambições de partidos. Paderewski e Pilsudski seguram com pulso duro as redeas do governo e fizeram, assim, nascer em todos a confiança na manutenção da ordem: as luctas de partidos terminaram, e a calma é completa em Varsovia.

A principal preoccupação dos polacos, fóra da questão da Galicia, é combater os bolchevikis na fronteira lithuana. O exercito polaco combate com successo os bandos vermelhos, aos quaes tomou ultimamente 150 canhões.

O odio ao russo, natural em cada polaco, odio atiçado por todos os crimes bolchevistas contra os bolsos [illegible]

BANCO FOMENTO NACIONAL

O seu programma tem como objectivo o engrandecimento economico do paiz

Era necessario dar protecção aos varios elementos promotores do engrandecimento economico do paiz, sobre tudo áquelles que, advindo de iniciativas modestas, luctavam a todo o momento com a difficuldade de obter capital que amparasse os seus mais seguros periodos de exito. Porque a verdade é que, nem só com os grandes emprehendimentos commerciaes, industriaes e agricolas, de resto de numero exiguo na nossa terra, se consegue engrandecer o movimento economico ou seja desafogar esta vida que nós, dia a dia, vivemos. E' esta uma lacuna antiga, porque ninguem duvidará que durante estes ultimos vinte annos adormecemos sobre o que podia representar o engrandecimento das nossas instituições economicas. Chegou a hora de reagir? Parece que sim. Um facto, já do dominio publico, affirma-o, e bom é que todo o paiz o analise na sua expressão inicial.

O antigo «Banco Mercantil de Lisboa» transformou-se, engrandecendo-se, passando a denominar-se BANCO FOMENTO NACIONAL. A commissão organisadora do novo estabelecimento bancario, constituida por um importante grupo de capitalistas, adquiriu o «stock» total das acções do antigo banco, e, organisando a nova sociedade, pensa em imprimir-lhe uma feição absolutamente nova, no seu aspecto material e na sua orientação.

O BANCO FOMENTO NACIONAL vae dedicar-se, sobre tudo, á protecção ao pequeno commercio, á pequena industria e á pequena lavoura. Precisamente as mais espontaneas e fortes fontes de riqueza são aquellas que hão-de merecer a sua mais viva sympathia e o mais favoravel acolhimento. A sua denominação é bem sugestiva; os fins constam dos respectivos estatutos; mas o seu intuito principal é auxiliar os pequenos industriaes e commerciantes e ainda os lavradores, fundando para isso, em todo o paiz, as delegações e agencias que a administração julgar conveniente aos seus interesses e fins.

Assim, o BANCO FOMENTO NACIONAL auxiliará transacções sobre productos agricolas, commerciaes, industriaes e equivalentes titulos representativos de credito ou divida; abrirá creditos em conta corrente, mediante fiança mercantil idonea, ou caução de valores, moveis ou imoveis; creará contas de participação com caracter permanente; em resumo, realisará todas as operações proprias de estabelecimentos d'esta especie, aliaz sob o principio da maior clareza e prestigio moral.

Esta importante instituição economica vae realisar brevemente a emissão de 22.000 das suas acções, para elevação do capital inicial da sociedade bancaria, que era de 405 a 1.000 contos. O valor das acções é de 22$50.

Vê-se, pois, que as acções que a commissão organisadora do novo Banco colloca á disposição do publico não se destinam exclusivamente á acquisição por parte dos grandes capitalistas, mas antes e principalmente pelos pequenos commerciantes, industriaes, agricultores e capitalistas, a quem, de resto, mais convem a compra dos referidos titulos.

Esplendida é a futura installação do BANCO FOMENTO NACIONAL. Por emquanto e provisoriamente, os seus escriptorios estão installados, para qualquer especie de transacções, na rua do Crucifixo n.º 7. Mas a installação que em breve terá o importante estabelecimento bancario será uma das mais amplas e talvez mesmo a melhor das installações do genero em Lisboa. O conselho de administração do BANCO FOMENTO NACIONAL para isso comprou dois grandes predios, cujas frentes tornejam as ruas da Conceição, do Almada e Crucifixo, os quaes vão ser adaptados, com esplendida architectura e mobiliario, a uma installação verdadeiramente modelar.

Razão tinhamos nós, como se vê, para principiar dizendo que se tratava de uma importante e amplissima iniciativa, de uma instituição bancaria sobremaneira util ao paiz.

illustres da nova patria, tomou um impulso tal que a Polonia só, por si, seria capaz de barrar o caminho á hydra bolchevik que ameaça a Europa inteira, se possuisse armas, munições e material sufficiente.

Cartazes afixados pelas paredes com illustrações dos horrores bolchevikis, inflammam a população. Todos os russos agitadores que appareceram foram lynchados pela multidão, não sendo natural que voltem a tentar a propaganda.

A imprensa é unanime em apoiar o governo, dizendo ao mesmo tempo que a esperança da Polonia se fixa nos alliados, e no exercito do general Halles, que, como se sabe, combateu em França os allemães, e conquistou grandes exitos. A industria e o commercio, esperam com impaciencia o momento de recomeçar os negocios com as nações da Entente. A opera, os theatros, os concertos, os cinemas, os restaurantes, e os cafés estão sempre cheios.

Na assembleia constituinte que não se reunia havia 126 annos, os partidos estão assim representados:

Partido nacional, o mais numeroso; os socialistas da Galicia, grande nucleo tambem; sociaes democratas e socialistas judeus, em minorias insignificantes e sem acção.

As missões alliadas em Varzovia, gozam de numerosas sympathias e cada apparição dos representantes da Entente é cordealmente e festivamente acolhida.

E' n'estas disposições que a Polonia aguarda as decisões da Conferencia da Paz.

O "trust" theatral

Ainda a proposito dos boatos, já desmentidos, sobre a supposta organisação d'um «trust» theatral, que exploraria na proxima epoca a maioria dos theatros de Lisboa, informam-nos o gerente do theatro Apollo e o da Empreza Vasconcellos Limitada, que o entendimento com a commissão administrativa da Associação de Classe dos Trabalhadores de Theatro, a que se referiram nas informações que publicámos no nosso numero de 11 do corrente, foi o das simples explicações que um conhecido emprezario trocou com a mesma commissão e que deve por unico fim desmentir os referidos boatos, não devendo, portanto, attribuir-se á palavra entendimento outra significação differente d'aquella, o que confere com a declaração do presidente da mesma cooperação administrativa.

Raul Saraiva, Lda.

Escriptura notarial

Para os devidos effeitos se faz publico que por escriptura de 30 de janeiro ultimo, lavrada pelo notario d'esta cidade M. Facco Vianna, foi constituida entre Raul Rodrigues Saraiva e Ricardo Sestello uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Girará a sociedade sob a firma Raul Saraiva, Limitada; tem séde em Lisboa e o seu estabelecimento é na rua dos Fanqueiros n.os 41 e 43.

2.º—O objecto social é o exercicio do commercio de fazendas e correlativos.

3.º—A sociedade data de 1 do corrente janeiro o seu começo e terá duração indeterminada.

4.º—O capital social é de 5:000$ em dinheiro, já entrado na caixa da sociedade e em duas quotas, uma de 100$ subscripta pelo socio Raul Saraiva e outra de 4:900$ subscripta pelo socio Ricardo Sestello.

5.º—Não poderão ser exigidas prestações supplementares de capital; mas se a caixa da sociedade carecer de supprimentos, fal-os-hão ambos os socios ou qualquer d'elles, ao juro annual de 6 por cento.

6.º, Ambos os socios são gerentes dispensados de caução, podendo portanto, qualquer d'elles representar a sociedade em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, e fazer uso da firma social. Esta, porém, só será empregada nos negocios que á sociedade digam respeito, sendo, consequentemente, absolutamente prohibido o seu uso em lettras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes.

7.º—Os balanços annuaes, encerrar-se-hão em 31 de dezembro e apoz a sua assignatura, que se effectuará até 31 de janeiro seguinte, serão irreclamaveis.

8.º—Os lucros liquidos apurados, deduzidos 5 por cento, para formação e reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos por egual entre os socios.

9.º—A cessão total ou parcial de quotas só poderá dar-se com o consentimento especial da sociedade, salvo sendo taes cessões feitas entre os socios, as quaes são livremente permittidas.

Paragrapho unico.—Quando fôr consentida pela sociedade qualquer cessão a estranhos, terá a mesma sociedade direito de opção em tal acquisição; e, se esta não quizer usar d'este direito, poderão fazel-o os outros socios, cabendo esse direito de preferencia ao que maior quota possuir, ou em egualdade de circumstancias, áquelle que por ella mais dér.

10.º—Dissolvida a sociedade em vida dos socios, estes liquidarão e partilharão os haveres sociaes como se accordarem e fôr de direito.

11.º—Dado o fallecimento ou interdicção de qualquer dos socios, se os seus herdeiros ou representantes quizerem, subsistirá entre estes, representados por um seu delegado, e os socios sobrevivos ou capazes. Se taes herdeiros ou representantes optarem pela sua sahida, a sociedade dissolver-se-ha, se forem então só dois os seus socios; ou, se tiver mais de dois socios, os herdeiros ou representantes do fallecido ou interdicto cederão á sociedade a quota d'este, que lhes será paga em 6 prestações semestraes, eguaes e consecutivas, com o juro de 6 por cento ao anno até integral pagamento.

Paragrapho 1.º—Em qualquer dos casos a liquidação da quota far-se-ha pelo balanço assignado por todos os socios.

Paragrapho 2.º—Os supprimentos serão liquidados pelo que accusar a sua conta especial e pagos gradualmente, dentro do prazo em que se estiver liquidando a quota, vencendo a sua importancia, emquanto em divida, o juro annual de 6 por cento.

12.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1919.

O notario,

M.el Facco Vianna

SPORT

Portugal na travessia de Paris a nado

Mais um donativo de 40 escudos do Club dos Aspirantes de Marinha

Mais um donativo acaba de chegar á redacção da «Capital» para augmentar a subscripção destinada á representação de Portugal na Travessia de Paris a nado, pelo campeão portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto.

O donativo a que nos referimos, conforme hontem já démos noticia, é do Club dos Aspirantes de Marinha, que nos enviou o seguinte officio:

Sr. redactor da «Capital».—Tenho a honra de enviar a v., em nome do Club dos Aspirantes de Marinha, a quantia de 40$00 a fim de juntar á subscripção aberta pelo seu jornal para a representação de Portugal na Travessia de Paris a nado.

Sem mais, somos de v. etc.—Lisboa, 11 de março de 1919.—Pela direcção, Luiz de Noronha e Andrade, asp. mar.

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação N. 1.º de Maio	10$00
Club Naval de Lisboa	20$00
Sporting Club de Portugal (lista)	100$00
Associação Naval de Lisboa	20$00
Anibal Borges d'Almeida	5$00
Grupo d'Armas e Sport	12$00
Sala d'Armas C. Gonçalves	30$00
Grupo Sport C. Quebrada	32$60
Club dos Aspirantes de Marinha	40$00
	677$10

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

Noticiario

Affirmam-nos que no Club Naval de Lisboa se trabalha para que a proxima epocha de natação seja o mais desenvolvida possivel e que dentro em breve deverá apparecer o calendario de provas, etc.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».

SÃO LUIZ—A's 21 —«A emboscada».

TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer».

APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana».

AVENIDA — A's 20,45 — «A edade de amar».

EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Traulitania».

POLITEAMA — A's 20,30 — «Kit».

ANJOS—A's 20,30—A's Quintas-feiras sabbados e domingos — A revista «Sem Compere» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia,—Condes e Chiado Terrasse.

Agenda da semana

HOJE:

APOLO — «Pim Pam Pum»—Quadro novo da revista «Princeza Magalona». Festa do actor Antonio Gomes.

SABBADO 15:

TRINDADE—Festa de Amelia Barros «A passagem do regimento»—«Susi»

Antonio Gomes

Embora no Apollo, em cujo theatro se acha presentemente contractado e no qual faz hoje a sua festa, todos o conhecem ainda pelo Gomes da Trindade. E' esse o seu melhor titulo de gloria pois que, para que o publico o distinga, d'uma maneira especial, dos seus homonimos, alguma razão existe. Se se tratasse d'uma mulher bonita, seria, até certo ponto, justificavel essa sympathia. Tratando-se d'um homem, cuja belleza não vae além da vulgaridade, onde procurar a razão de ser d'essa admiração? No seu valor como artista que quer na comedia, como na operetta e revista se tem conseguido impôr, de forma a conquistar o que, á primeira vista, parece pouca coisa mas que elle hoje terá mais uma vez a confirmação do muito que vale: ser o Gomes da Trindade.

Primeiras representações

THEATRO DE S. LUIZ—«A Emboscada», 4 actos de H. Kistemaeckers, trad. de Oldemiro Cesar.

Peça—Theatro de acção, bem theatro cujo valor não resulta de «ficelles» successão intensa de scenas que não deixam esfriar no publico o interesse e a emoção, taes os predicados da obra de Kistemaeckers que Lisboa acaba de vêr surgir no palco de S. Luiz. Figuras bem delineadas que dão á architectura solida da peça uma garantia ao 3.º acto o grau dramatico da acção que amalgama um fio de amor, um quadro de vida social, um problema d coração e um drama de familia. Se algumas d'essas figuras são artificiaes n'alguns detalhes, no conjuncto tudo é harmonico e proporcionado, e disponde-se na feição da vida propicia á «emboscada», esse pequeno nada em que ninguem pensa, mas faz derruir os mais bellos edificios construidos.

O enredo, pelo artigo do sr. José Parreira, inserto hontem no nosso jornal, conhecem-no já os leitores. E' ao mesmo tempo simples e complexo, de sentido humanitario e de revoltada philosophia; e, coisa curiosa, esta peça que se nos afigura na sua arrojada offensiva contra o capital uma obra demolidora, tem o condão de ser tambem eminentemente conservadora, mantendo o lar, a familia, como o direito mais forte e mais divino.

Ainda a peça nos apresenta na sua technica perfeita um encanto fóra do commum. Depois da violencia extrema do 3.º acto, depois do auge da dramatisação intensa, vem uma acalmia suave, nova modalidade do auctor-mestre do theatro perfeito—que, pela bondade e pelo perfume, nos deixa encantados e solidamente reconfortados. Essa grandeza e essa belleza, porém, não foi completa hontem, porque exigia como na «Comedie» um scenario adequado e um enlanguescente romper da madrugada sobre as ruinas d'uma chra que as emboscadas da vida deitaram á terra.

Traducção—A traducção não tirou encanto algum ao original, modificando algumas scenas para facilidade de execução. Oldemiro Cezar aguentou-se com uma linguagem por vezes rechiada de technologismos, mostrando que para apresentar obra boa e honesta não se importou em dar-se ao pequeno trabalho de recorrer a um technico.

Desempenho—Ferreira da Silva, com a sua simplicidade de grande artista, fez um perfeito trabalho; creou um typo de industrial ousado e o de um homem equilibrado e são.

Robles Monteiro estudou os seus defeitos. E' uma coisa que poucos artistas pretendendo melhorar, triumphar em theatro esquecem fazer. Sabendo quaes os seus defeitos, procurou emenda-os, e hontem, no papel aspero de Roberto, teve um trabalho que muito o eleva. Revestiu-se de serenidade, estudou e conseguiu impôr-se, a si proprio antes de ao publico. Sem arranques bruscos de laureado amador, sem excessos, antes com uma calma e uma dicção naturaes, venceu com esforço o que com muita furia e estravejar não se consegue nunca; no 1.º, quasi em todo o 2.º, no 3.º e 4.º foi feliz. Se quizesse continuar...

Antonio Pinheiro, costumadamente muito bem ou intoleravel segundo o paladar dos ouvintes; Samuel Diniz recto no pallido e interessante papel d'aquelle moço que breve vae aspirar as violetas pelas raizes mais fundas. Paget, um typo tambem muito interessante da peça, operario com fumaças de coisa superior, que se encavalita no patrão pela manha e astucia; o «amarello» da greve foi mal comprehendido por Joaquim Moreira, que foi cynico sim, disse bem, mas «fadisou» o papel em excesso; não se trata d'um fadista, nem d'um... mas, a empreza e o auctor é que lhe deviam dar indicações sobre o papel.

Das mulheres, a parte mais difficil cabia a Angela Pinto. Artista de sempre, repassou de sentimento, de angustia, de incerteza as suas falas; o seu calvario soube-o mostrar sem exaggeros nem faltas. Artista, sempre grande artista, que nos deu impressões tão agradaveis, como os seus vestidos e toilettes nos deram de desagradaveis e attentatorios ao bom gosto.

Emilia d'Oliveira, importante condessa russa, é cata d'um engenheiro para ella e para os seus altos tornos da Russia, com sobriedade e sem grandes relevos porque o papel não os exigia. Beatriz Vianna tambem ajudou o conjuncto harmonico, sendo pena que a sua voz, por vezes, seja tão ciciante que chegue a não se ouvir, o que é ingenuidade e meiguice de mais.

N'um resumo, o todo foi perfeito, sendo mesmo raro encontrar tantos elementos conjugados para um successo de desempenho como o de hontem. Que nós, já chamamos successo a uma interpretação harmonica e completa; contentamo-nos, como se vê, com pouco.

Scenario—Mal andariamos e mentiriamos aos nossos leitores se não fizessemos aqui echo dos nossos protestos para com a empreza, sobre a montagem dos 4 actos d'uma tão bella peça. Scenario todo pobrissimo, que só se comprehende pelo facto da empreza estar terminando os seus espectaculos.

Enscenação—A enscenação é devida a mão habituada, sendo no emtanto para notar que deve haver mais escrupulo em pequenas coisas, como por exemplo, na entrega da carta no 3.º acto que o creado diz «terem vindo trazer pessoalmente»... e nos pareceu vir muito bem estampilhada. Ou seria engano nosso?

Commentarios— Vario publico commentou a inopportunidade da peça. Ha no repertorio, todo interessante do auctor da «Flambée», muitas peças que podiam ser postas em scena com egual successo, mas sem recorrer, n'este momento critico, áquella que confronta com violencia o trabalho e o capital. Esses commentarios seriam bem cabidos e mereceriam o nosso absoluto applauso se se tratasse d'uma «chantage mercantil», puramente commercial da empreza. Não estamos em crer que o seja, e se alguma impolitica existe na apresentação d'esta peça, deve ser compensada pelo que ella encerra de moralisador, de artistico e mesmo de contra-revolucionario.

Réclames

Obteve o mais justificado successo, hontem, no elegante Salão Central, a estreia da 4.ª jornada «Nas garras do leão», 4 novos sobrios actos da empolgante serie «Az de Ouros», sem duvida um dos maiores exitos do écran.

Hoje, volta a exhibir-se juntamente com a 3.ª jornada e a deliciosa comedia «Amador não era tão mau».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6381 . . . . 20.000$00
3742 . . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
6873	600$	2948	100$
1284	200$	3011	100$
1864	200$	3176	100$
3211	200$	3672	100$
4573	200$	4102	100$
5392	200$	4156	100$
6380	142$5	4168	100$
6382	142$5	4185	100$
185	100$	4569	100$
817	100$	4608	100$
823	100$	4656	100$
964	100$	5122	100$
1009	100$	5184	100$
1185	100$	5352	100$
2008	100$	6063	100$
2235	100$	6066	100$
2297	100$	6527	100$
2775	100$	6889	100$
2807	100$	6922	100$

PEQUENAS NOTICIAS

Na doca de Alcantara onde andavam pintando um vapor, os trabalhadores Manuel Lourenço, de 62 annos, morador na rua Vinte e Quatro de Julho, 94, 4.º, e Joaquim dos Santos, de 19, calçada da Pampulha, 40, foram colhidos por uma viga, ficando o primeiro com a perna esquerda fracturada e o segundo muito contuso. O Manuel Lourenço recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

—O agente Custodio das Dôres prendeu hoje de tarde Palmyra da Conceição, Maria Augusta Rodrigues, a «China», Maria do Carmo, a «Romana», que tentavam furtar meias e chailes de seda nos Armazens do Chiado. A «Romana» é conhecida na policia como gatuna de forasteiros, tendo furtado ha dias a um provinciano a quantia de 250 escudos.

Menor atropelado

O menor de 10 annos Antonio Cayolas, morador na rua do Bemformoso, 218, 2.º, foi hoje atropellado na avenida Almirante Reis por uma motocycleta do governo civil, ficando com a perna esquerda fracturada.

Recolheu á enfermaria 3 do hospital de S. José.

Pela instrucção

Nucleo de Instrucção "Lux"

Na séde d'esta aggremiação de ensino gratuito, rua Saraiva de Carvalho, 101, continua a matricula para as aulas de primeiras lettras, segunda e terceira classes de instrucção primaria.

A secretaria d'este Nucleo encontra-se aberta todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas.

Alvitres e reclamações

Escreve-nos uma praça de marinha, para chamarmos a attenção de quem competir, para o caso seguinte:

No hospital de marinha existe uma companhia de saude naval para a qual, antes do 5 de dezembro, o sr. Leotte do Rego tinha proposto varios desenvolvimentos.

Porém, essa proposta não chegou a seguir, ficando as praças da companhia lesadas na sua carreira de enfermeiros, tanto mais que as aulas fecharam por causa da epidemia e dos acontecimentos, tendo as praças seguido para o monte no cumprimento dos seus deveres.

Festa artistica do maestro Blanch

A tarde do proximo domingo no theatro São Luiz vae ser de extraordinario enthusiasmo. E' a festa artistica do insigne maestro Pedro Blanch, o notavel director da Orchestra Symphonica Portugueza, e tambem o 10.º concerto de assignatura. O programma é dos mais fantasticos de toda a temporada, executando-se a grande «Symphonia Pathetica», de Tchaikowsky e em 1.ª audição uma nova «suite» de Bach na qual figura a celebre «Gavotte-rondó» e outras obras notaveis dos mais consagrados auctores classicos e modernos, entre ellas, a pedido e pela ultima vez, a brilhantissima ouvertura solemne «1812», com a orchestra consideravelmente augmentada e um dos mais extraordinarios successos d'estes concertos.

Movimento operario

OPERARIOS MANIPULADORES DE PÃO.—Reuniu a direcção, que apreciou varias queixas relativas a perseguições movidas aos vendedores ambulantes por alguns agentes de fiscalisação.

Resolveu tratar do assumpto na proxima assembleia geral, que se realisará no domingo, 16, ás 14 horas, para votação do relatorio e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 13 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 1/16	34
90 dlv.	34 3/4	
Cheque sobre Paris	269	270
» Hollanda	608	612
» Madrid	304	306
» New York	1475	1480
New York, notas	1440	1460
Rio sobre Londres	13 1/8	
Libras ouro	7$850	8$000
Agio do ouro	77 0/0	80 0/0

ULTIMA HORA

Mutilados da guerra

Um donativo de 10$00

O nosso amigo e antigo camarada nas lides da imprensa sr. Cruz Magalhães acaba de publicar um livro, «Cartas para o outro mundo», a que ámanhã nos referiremos com mais vagar.

Por um dos exemplares d'esse livro deu o sr. José Perdigão, de Manaus, a quantia de 10$00, que o sr. Cruz Magalhães veiu entregar-nos para os mutilados da guerra, juntamente com um exemplar do seu livro, que offerece ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Foram convidados todos os empregados da Camara Municipal d'esta cidade a comparecerem no proximo sabbado, 15 do corrente, ás 21 horas precisas, na travessa do Oleiro, 15, rez-do-chão, á rua do Poço dos Negros, para serem tratados assumptos de interesse collectivo.

Defeza da Republica

Conferencia em Almeirim

Proseguindo a sua missão de propaganda nos centros onde a reacção monarchico-clerical mais tem feito sentir a sua acção, a C. N. D. R. promove no proximo domingo, pelas 14 horas, uma conferencia publica na villa de Almeirim.

O conferente, o jornalista republicano Verdu Martins, dissertará sobre o thema «O que foi a traição monarchica. Suas causas e seus effeitos».

Quartel de marinheiros

O sr. ministro da marinha visita amanhã o quartel de marinheiros em Alcantara, a fim de verificar as reparações de que carece para ser adaptado a deposito de praças da armada.

Marinha de guerra

De Cabo Verde sahiu para o Funchal, de regresso a Lisboa, a canhoneira «Bengo».

Segue para o Porto a canhoneira «Beira».

O cruzador «S. Gabriel» está em Durban soffrendo reparações. Logo que estas estejam concluidas regressará a Lisboa.

A CAPITAL

Latino-Americana. Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3059—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 14 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Questões graves

Segundo informações do jornal «Noticias da Beira», que as reproduz de folhas da União Sul Africana, os generaes Botha e Smuths teriam envidado esforços em Inglaterra para se adquirir para a mesma União uma parte do territorio portuguez, incluindo Lourenço Marques. As negociações já eram conhecidas ha algum tempo, pensando-se que se poderia dar a Portugal uma compensação na costa occidental. No parlamento de Cape Town, um dos representantes de Durban, o coronel Silburn, fez algumas perguntas ao governo sobre o assumpto, mas, a pedido d'este, certamente em vista do melindre da situação, retirou-as.

O jornal da Beira, a que nos referimos, subordina estas informações a este titulo: «A voracidade da União», e, com effeito, é realmente para receiar o apetite ha muito revelado pelos nossos visinhos em relação sobretudo a Lourenço Marques, que, pela sua situação, de ha muito desperta as suas cobiças.

O facto, porém, de ser Lourenço Marques alvo de tantas cobiças não é razão para que nos resignemos a perdel-o, e por isso mesmo se pode dizer que a resistencia a semelhante projecto já representa uma tradição nacional.

Se ha alguem que tenha responsabilidade no assumpto, esse alguem é o povo republicano que, desde 1881, constantemente affirmou que queria a integridade das nossas colonias, não desanimando ainda de nenhuma violencia do poder para servir os seus intuitos de puro e levantado patriotismo. Levado por esses mesmos nobres intuitos reagiu contra o «ultimatum», de 1890, e em todos os lances que a integridade do nosso patrimonio africano tem sido ameaçada jámais deixou de fazer ouvir o seu grito de alarme e de protesto.

Seria realmente espantoso que tendo sido uma das principaes determinantes da entrada de Portugal na guerra o proposito de acautellar da absorpção, por qualquer nação estrangeira, em parte ou no todo, dos nossos dominios coloniaes, nós, vencedores, apoz arduos sacrificios, viessemos a ser esbulhados, sob qualquer pretexto, e por qualquer forma, d'aquillo que legitimamente nos pertence.

Os planos da União já são ha muito conhecidos. O que admira é que os exteriorise, e pretenda fazel-os triumphar, precisamente depois da victoria dos alliados, sendo um d'esses alliados Portugal. Neutro, ou vencido como belligerante, Portugal ficaria n'uma situação que permittia uma vaga de facto contra os direitos da sua soberania. Mas, vencedor, e contando, como não pode deixar de contar, que, com cada gotta do seu sangue derramado, cimentou mais do que nunca os seus direitos de nacionalidade livre e progressiva, chega a parecer inacreditavel que ainda certas pretensões se exprimam.

Entretanto, é facto que se exprimem, e ainda mais que um perigo real nos ameaça. Quem tem obrigação de precaver contra elle o paiz é o governo! Mas estará o governo decidido a olhar por estas coisas, e poder-se-ha garantir-lhe a liberdade, o desafogo, e serenidade necessaria para resolver estes e outros problemas instantes da politica interna e externa?

O caso é que o governo tem de olhar para estas questões que reclamam constante estudo e soluções urgentes. Mas até agora não ha, parece, que não existe outra politica que não seja a da truculencia das paixões desencadeadas. E' preciso sahir d'esta situação. Garanta-se o respeito á lei, garanta-se a manutenção da ordem, garanta-se a estabilidade do regimen. Só assim poderemos finalmente dedicar-nos á resolução dos problemas de que alludimos, e de muitos dos quaes dependem os destinos da nacionalidade.

Visitas de estudo

Assistiram á fundição de aço e seu vazamento em diversos moldes, nas officinas da Companhia União Metallurgica, a Santo Amaro, os alumnos do 4.º anno do curso commercial da Escola Academica, que depois percorreram as dependencias d'aquella importante fabrica, acompanhados dos seus engenheiros e empregados superiores.

UM ASSUMPTO MOMENTOSO

Officiaes que se bateram em Africa
Officiaes que se bateram em França

O que diz o distincto official sr. Major Ribeiro de Carvalho

Chaves, 10 de março de 1919.—Sr. director de «A Capital».—O que eu disse ácerca de recompensas na entrevista que «A Capital» publicou em 5 do corrente, é tão claro que estou certo de que, além do sr. capitão Francisco Gonçalves, ninguem mais viu nas minhas palavras o proposito de deprimir os officiaes que se teem distinguido nas nossas campanhas coloniaes. Como, porém, não quero que a esse respeito fique a sombra de uma duvida, peço a v. o obsequio de publicar estas linhas, não como resposta áquelle official, porque d'essa attenção me dispensa a incorrecção dos termos da sua carta, mas como explicação para com os outros camaradas que n'essas campanhas se teem batido. N'uma permanencia de dois annos em Africa eu tive occasião de ver quanto o paiz deve a esses officiaes e, portanto, nunca da minha bocca poderiam sahir quaesquer expressões desprimorosas a seu respeito. Antes pelo contrario mais de uma vez tenho exprimido a opinião de que todos os officiaes deviam passar pelas colonias, porque ellas são uma escola admiravel de bravura, decisão e desembaraço.

Não. O que eu disse é que emquanto quasi todos os officiaes que tomaram parte n'essas campanhas teem a Torre e Espada e a medalha de valor militar, a maior parte dos que se bateram em França não tiveram a menor recompensa, se bem que tivessem estado expostos a perigos muito superiores.

E' porventura querer rebaixar os officiaes das campanhas coloniaes affirmar que os allemães estavam melhor armados que os pretos e dizer que n'essas campanhas houve quando muito dois ou tres combates ao passo que nas trincheiras se lutava constantemente em frente do inimigo?

Não vale a pena responder—e por isso não abusarei mais tempo da sua amabilidade. Mas antes de terminar permitta-me v. que eu accrescente ainda algumas palavras. Usando de processos que entre nós se vão tornando correntes, attribue o sr. capitão Gonçalves a que eu disse, ácerca de recompensas a inveja e ao despeito. Sempre lhe quero por isso dizer que em França a nenhum official foram dadas mais altas recompensas do que aquellas que eu recebi e que foi justamente por essa circumstancia me tornar absolutamente insuspeito que eu não tive duvida em exprimir nas palavras que mereceram os seus reparos o desgosto da maior parte dos meus camaradas das trincheiras. E como o sr. Gonçalves poderá ainda insinuar que tendo eu já recebido tão altas distincções, cubiço ainda maiores recompensas, accrescentarei que tenho proposto pelo sr. general Gomes da Costa para a medalha de ouro de valor militar...

Agradecendo as amaveis e immerecidas referencias que v. ma faz na resposta á carta do sr. capitão Gonçalves e pedindo-lhe a publicação d'esta carta, subscrevo-me, sr. director. — De v. etc.—Antonio Ribeiro de Carvalho, major de infantaria.

Já ha dias que sobre o assumpto temos em nosso poder uma carta do official sr. Carlos Ribeiro Nogueira Ferrão, carta que a falta de espaço nos tem impedido de publicar.

Como a ella responde cabalmente a carta que acima damos do sr. major Ribeiro de Carvalho, julgamo-nos dispensados de a inserir, não envolvendo esse facto o mais ligeiro desprimor para com o signatario, escusado é dizel-o.

Morte d'um sabio

PARIS, 11.—Falleceu o conhecido sociologo barão de Cerise.—(Havas).

Bens dos inimigos

Recebemos o relatorio e contas finaes da gerencia do depositario-administrador da Casa Biel, do Porto.

Por esses documentos se verifica que a receita colhida pelo sr. Julio d'Oliveira, depositario-administrador, foi de 76.707$60,5 e a despeza de 67.853$42, havendo um saldo devedor de escudos 8.854$18,5.

POLITICA

A dissolução dos partidos—Um banquete de officiaes republicanos — Trabalhos eleitoraes e balanço de forças

A opinião publica tem-se occupado, ultimamente, em analysar um assumpto que, aliás, pouco conhecido é. Trata-se da mensagem, manifesto ou como melhor se lhe queira chamar, dirigido pelo sr. José Relvas, presidente do ministerio, aos altos corpos dos partidos constitucionaes.

Julgamo-nos habilitados a informar do que se trata, essencialmente.

O sr. José Relvas não encara o problema politico sob o aspecto de dissolução dos partidos da Republica; outras palavras exprimem o seu pensamento: o que o sr. presidente do ministerio preconisa é a fusão ou remodelação dos varios agrupamentos partidarios.

O Partido Republicano Portuguez está organisado e tem um programma, sendo inutil discutir se elle tem sido ou não cumprido, ainda que não seja senão pela razão de que a todo o tempo é tempo de lhe dar execução. Os outros dois agrupamentos politicos—o Unionismo e o Evolucionismo—não teem, manifestamente, a mesma força de coesão nem identica unidade de acção politica. Sob este ultimo aspecto ambos elles teem arvorado, uma ou mais vezes, a bandeira conservadora, na esperança de colher á sombra d'ella a multidão dos indifferentes, tornados, de pé para a mão, republicanos da mais pura agua. Se o P. R. P. não é susceptivel de ser attrahido, mas sim de attrahir, já o mesmo não acontece aos outros dois partidos, que mutuamente procuram chamar ás suas fileiras os adversarios d'hontem, tornados amigos d'hoje ou d'amanhã.

A mensagem Relvas foi, dentro d'estas ideias, discutida n'uma magna reunião, que se effectuou no ministerio do interior e onde compareceram os directorios dos tres partidos e os seus homens mais representativos.

Um marechal do unionismo advogou, com calor, a velha idéa da fusão do unionismo com o evolucionismo; os democraticos ouviram e calaram-se; parece que os evolucionistas não rejeitaram as ideias expostas.

Mas depois tudo se esboroou. A ultima assembleia do P. E. afirmou-se pela manutenção rigida do agrupamento partidario; e, para dar mais força a esta resolução, o sr. Antonio José d'Almeida escreveu ao sr. Brito Camacho communicando-lhe «que o P. E. estava prompto a acolher benevolamente os unionistas que n'elle quizessem ingressar». Evidentemente, o sr. Brito Camacho ficou satisfeito.

A questão está n'este pé. Não se encerrou, por certo. Mas se a dissolução dos partidos está posta de lado, quer-nos parecer que o mesmo acontecerá á fusão ou remodelação, habil euphemismo, parece-nos, da primitiva ideia da dissolução.

Hoje, nos centros politicos, era muito commentada uma noticia de certa importancia. Dizia-se que cerca de trezentos officiaes do exercito estavam mais ou menos concertados para a realisação d'um banquete que seria, conjunctamente, uma affirmação de fé republicana e uma manifestação de appoio ao sr. ministro da guerra. Ao chefe do exercito incumbe, como dever primacial, a defeza do regimen e o sr. ministro da guerra assim o comprehendeu, com superior intelligencia e energia, nas crises de Monsanto e do Porto; mas os officiaes promotores da manifestação entendem que a obra de defeza não deve soffrer uma solução de continuidade, antes deve manter-se e intensificar-se até um completo resultado positivo.

Vê-se, pois, que a attitude assumida pode vir a determinar uma crise ministerial. Se o facto viesse a dar-se, o governo a organisar seria presidido por um general, conforme os desejos dos officiaes a que nos vimos referindo.

Supponmos que nada d'isto irá até ao fim. A constituição d'um governo militar faria lembrar as extinctas juntas militares. Nada d'isto seria sympathico ao povo, que quer a Republica governada por republicanos, mas não a quer submettida a classes.

Os partidos trabalham em eleições. E' natural. E', mesmo, o que melhor teem a fazer. Onde os trabalhos correm com mais regularidade é no P. R. P., cujos dirigentes julgam já assegurada uma maioria, sejam quaes forem as condições em que vão á urna. E' interessante registar que a escolha de candidatos se está fazendo nos termos precisos do estatuto fundamental do partido, isto é, serão as commissões politicas que indicarão os candidatos, limitando-se o Directorio a sanccionar essa escolha, salvo casos de excepção, absolutamente improvaveis. Esta orientação agrada á massa popular do partido.

Os leitores devem certamente recordar-se que, nos ultimos tempos, anteriores á revolução de 5 de dezembro, a lei fundamental do P. R. P. fôra, quasi absolutamente, relegada a um plano inferior, obedecendo a escolha dos candidatos a deputados e senadores a influencias pessoaes, que se degladiavam no segredo dos gabinetes. D'ahi a impopularidade d'alguns homens eminentes e, provavelmente, a fraqueza da reacção contra os revolucionarios de 5 de dezembro. Parece, pois, que a lição dos factos não foi ainda esquecida. O que não quer dizer que o não venha a ser, mais tarde ou mais cedo...

ATRAVEZ DE TUDO...

A campanha triunfa

porque os mutilados teem dedicados amigos

Sim...

A assistencia aos mutilados e estropeados da guerra tem tido dedicados amigos e ferventes propagandistas. Por isso triumpha. Por esse facto caminha. A sua evolução é progressiva.

Os donativos podem de todos os lados. Em geral veem do povo, generoso e bom, sempre prompto a homenagear aquelles que, sahidos do povo, honraram as nossas tradições de valentia e de lealdade como nação livre.

Já hontem dissemos que em Santa Izabel se recolheram mais de 40 contos em 8 mezes. Em Arroyos a verba recolhida ascende tambem a mais de 20 contos.

E além do dinheiro, os dois institutos conseguiram installações apropriadas, algumas como as de physioterapia, dalares para serviços de physioterapia. Conseguiram officinas de protese. Conseguiram readaptar centenas de bravos que perderam na guerra grande parte da sua validez physica. Conseguiram collocar, em trabalho util, profissionalmente, outras centenas de bravos.

Agora, mercê da persistente tenacidade do meu collega dr. Aurelio Ferreira, conseguiu-se uma enfermaria privativa no hospital de Campolide, onde o meu collega dr. Bizarro praticará as mais perfeitas operações da esoterica de ortopedia e onde as enfermeiras do meu serviço em Santa Izabel vão praticar, o que a melhor technica recommenda, isto é, a mobilisação precoce. Essa enfermaria, que acolhe todos os mutilados e estropeados que necessitam de revisão cirurgica, tem todos os requisitos d'um serviço autonomo e completo e amanhã esse serviço será modelar. Para tal, muito contribuiram os drs. Pompeu Mirabeau e Nazareth Barbosa, que á assistencia aos mutilados sempre dedicaram muita attenção e muita benevolencia.

Mas, para tudo isto se obter...

Quantas difficuldades se não teem evitado e quantos desgostos se não teem soffrido! Eu e os meus camaradas que nos dedicamos a esta cruzada patriotica, temos tido horas amargas, horas de desalento, horas de suprema dôr, julgando que estamos em paiz que não é de portuguezes ou em terra que não vive bem com os officiaes.

Nas repartições sempre a rotina; nos poderosos, sempre a indifferença; nos politicos, sempre o abandono!

E entretanto...

Os soldados que se mutilaram e caíram estropeados na guerra teem direito ás nossas homenagens e ás nossas recompensas. Bateram-se pela honra da Patria. Bateram-se pelo nome e tradições da gente portugueza. Bateram-se, até—suprema ironia!—por aquelles que á retaguarda, longe do perigo, enriqueceram á custa do seu sangue e de pedaços da sua carne.

A cruzada, porém, triumpha. Segue. Ha de evolucionar. Para isso conta com alguns dedicados amigos de Portugal; com a energia e dedicação dos medicos, enfermeiros e com a acção poderosa da imprensa. Todos unidos havemos de castigar os maus portuguezes que não cumprem o seu dever.

E mais do que isso...

Juramos que aos soldados da nossa Patria, que soffreram mutilações de guerra, nunca os abandonaremos, para que se não vejam pedindo uma esmola ou chorem pedindo protecção.

José Pontes

Os serões de Santa Izabel

Amanhã, realisa-se em Santa Izabel, o 7.º serão-educativo. Os alumnos da Casa Pia projectam surprezas interessantes.

O nosso appello

Na noticia que hontem demos do donativo de 10$00, dahiu o nome do doador como sendo o sr. José Perdigão, de Manaus. Houve um ligeiro engano, pois esse senhor se chama Henrique Perdigão.

Caça-minas
"Augusto de Castilho,,

A subscripção das companhias de seguros portuguezas

Ainda se não obliterou, nem tão cedo se obliterará da memoria de todos nós o feito heroico do pequeno caça-minas «Augusto de Castilho», atravessando-se em frente d'um submarino allemão, muito maior e mais poderosamente artilhado para salvar o paquete «San Miguel». Por iniciativa das companhias de seguros portuguezas e em especial do nosso prezado amigo sr. dr. Lobo d'Avila Lima, director da Companhia de Seguros Luso-Brazileira Sagres, foi aberta uma subscripção, como opportunamente noticiámos, para soccorrer as victimas do combate que se travou.

De quanto essa subscripção rendeu e do modo como os promotores entenderam dever repartir o producto, damos na segunda pagina detalhada noticia. Resta-nos louvar a generosa iniciativa e que embora poderosamente secundada por varios organismos seguradores, recebeu, porém, da parte do director da Sagres o mais forte e bello impulso.

O Credito Predial empresta sobre hipotheca a 5,5 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Marinha brazileira

HAVRE, 12.—O cruzador auxiliar brazileiro «Belmonte», que se encontrava n'este porto desde o dia 28 de fevereiro, partiu hoje para Lisboa.—(Havas).

Distribuição de esmolas

O cofre de beneficencia do governo civil

O governador civil de Lisboa, o distincto official da armada sr. Prestes Salgueiro, cujos dotes de caracter e de intelligencia escusado é exaltar, ordenou que, pela verba de Beneficencia do governo civil, fossem distribuidas, por intermedio das commissões administrativas das juntas de freguezia, esmolas aos pobres da cidade, na importancia de 6.450$00. Essa distribuição far-se-ha depois d'amanhã.

E' um bello gesto o do sr. governador civil de Lisboa. Mas, mesmo para se discriminarem responsabilidades da administração anterior, seria curioso saber o destino que teem tido as verbas que entraram n'esse cofre.

Do producto da cobrança do imposto sobre as casas de jogo que funccionam em Lisboa, de licenças para festas depois da meia noite, da cobrança de multas, etc., entra no cofre, por dia, approximadamente a quantia de 1.000$00. Sahem d'ahi subvenções, pagamento de passagens a indigentes, assim como o de melhorias que foram feitas no governo civil, afóra outras verbas, mas, repetimos, parece-nos necessario conhecer a applicação que é dada a essa elevada quantia.

E o sr. Prestes Salgueiro, estamos certos, comprehenderá o nosso intuito e o perfilhará.

LIVROS NOVOS

"Carta para o Outro Mundo"

por Cruz Magalhães

O nosso antigo camarada nas lides de imprensa sr. Cruz Magalhães acaba de publicar um bello volume em que reuniu o elogio do fallecido professor Luiz Calado Nunes, alma de eleição e tão distincto quão modesto, e uma traducção do «Rendez-vous», de François Coppée, uma obra prima da litteratura franceza.

Na descripção que nos faz das qualidades de Luiz Calado Nunes, revela o sr. Cruz Magalhães todo o viço d'uma amizade que sabe ser leal sem exageros, nem pretensiosismos, causando em quem lê uma sensação agradavel e vêr que ainda ha assim—louvado Deus—amigos verdadeiros e dedicados.

A traducção dos bellos versos de Coppée é impeccavel e é este o melhor elogio que se pode fazer a quem conhece as difficuldades que ha em transplantar poesia para uma lingua estranha.

A augmentar o valor da obra ell'a d'isso carecesse, que não carece—ha o facto do producto integral da venda reverter a favor do Albergue das Creanças Abandonadas e dos Mutilados da Guerra.

E' mais um gesto de benemerencia a accrescentar a muitos outros que o sr. Cruz Magalhães é já credor.

Conde de Sabugosa

Não é justo que continue a sua detenção

O sr. conde de Sabugosa — é necessario não o esquecer — é uma figura de inconfundivel relevo no nosso meio litterario, pondo acima de quaesquer convicções politicas explicadas, aliás, pela sua gerarchia de fidalgo, o seu grande amor pela arte em cujo ambiente tem vivido sempre. Nunca o sr. conde de Sabugosa esteve, directa ou indirectamente, colligado com quaesquer elementos revolucionarios, com essa multidão de arruaceiros e tresloucados que procuravam fazer da Patria um cahos de crimes e vergonhas. Não se explica, portanto, a sua detenção no Castello de S. Jorge, não obstante a sua innocencia e ainda a sua doença, de dia para dia, mais aggravada.

O sr. conde de Sabugosa recebeu hontem a visita do seu medico assistente que constatou o aggravamento da sua enfermidade. Seria, por isso, um acto de justiça pôr-se em liberdade o sr. conde de Sabugosa que — estamos certos—tem deplorado vivamente com o seu lucido espirito, as successivas e ridiculas aventuras commettidas por individuos que teem a infelicidade de ter como correligionarios.

"CASA GIL VICENTE"

Iniciativa digna de todo o applauso

Uma commissão de artistas dramaticos, composta de Adelina Abranches, Angela Pinto, Auzenda de Oliveira, Lucinda do Carmo, Palmyra Bastos, Thereza Taveira, Virginia Dias da Silva, Antonio Gomes, Antonio Pinheiro, Augusto Machado, Casimiro Tristão, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Henrique Alves, Joaquim Costa, José Ricardo e Nascimento Fernandes e do emprezario Luiz Pereira, metteu hombros á realisação d'uma velha aspiração dos que trabalham em theatro, fundando um albergue para os seus collegas velhos e invalidos que terá por titulo «Casa Gil Vicente».

Para esse fim promove, na tarde da proxima quinta-feira, 20, ás 14 horas e meia, um espectaculo no theatro Polytheama, para esse fim generosamente cedido pelo emprezario, o sr. Luiz Pereira.

Iniciativa digna de todo o applauso, vem ella concorrer para um começo de effectivação de uma obra que de ha muito devia estar realisada, se tivesse mais quem pensasse um pouco mais a serio no futuro dos que trabalham e cuja velhice decorre no meio das maiores privações, quando não da mais horrorosa miseria.

Escola da Arte de Representar

Proseguindo na orientação excellente dos annos anteriores, a Escola da Arte de Representar inaugura no proximo domingo, em «matinée», a série dos seus espectaculos publicos gratuitos no theatro Nacional Almeida Garrett. O publico pode requisitar bilhetes, até lotação completa, da casa, amanhã, na secretaria do Conservatorio. Representam-se as seguintes peças: «Suave Milagre», de Eça de Queiroz e Conde de Arnoso, ultimo quadro, pelos artistas-alumnos do curso ordinario; «Casa Maldita», de Ladislau Patricio, pelos alumnos do curso nocturno e pela discipula Lilia Lopes, do curso ordinario; «Morte de Pierrot», do poeta brazileiro Julio Cesar da Silva, pelos artistas 1.ºs premios do Conservatorio, Hortense da Luz e Arthur Duarte. As enscenações são dos professores Augusto de Mello e Augusto de Lacerda.

Coronel Ferraz

A syndicancia aos seus actos

Como «A Capital» noticiou, o coronel Ferraz foi desligado do commando do sector do campo entrincheirado de Lisboa, deixando de exercer as funcções de governador da fortaleza de S. Julião da Barra.

Foi encarregado de proceder a uma syndicancia aos seus actos o general sr. Joaquim José Ribeiro Junior, o qual, não sabendo a morada do nosso amigo sr. Alfredo Pinto, o primeiro preso politico que depois das declarações de «A Capital» em um artigo por elle assignado e publicado em 9 de fevereiro findo, e necessitando de o ouvir, se nos dirige em carta, convidando aquelle nosso amigo a comparecer em sua casa, rua Nova de Santo Antonio, á Imprensa Nacional, 39, 1.º, das 12 ás 14 horas.

Accedendo á solicitação do illustre official, enviamos hoje mesmo o convite recebido a Alfredo Pinto.

Durante o armisticio

Commissão tcheco-slava

LONDRES, 12.—Communicação da Conferencia da Paz.—A commissão tcheco-slovaca que teve a 6.ª reunião no dia 11 no Quai d'Orsay, ás 17 horas, sob a presidencia do sr. Jules Cambon, concluiu quasi inteiramente os seus trabalhos e deu instrucções para se preparar o relatorio.—(Havas).

Derogando a restricção do gasto de papel

PARIS, 11.—Um decreto auctorisa os jornaes a retomarem os seus formatos de antes da guerra, passando a ser vendidos a cinco centimos.—(Havas).

As desordens na Allemanha

PARIS, 11.—Dizem de Berlim que ao amanhecer de segunda-feira começou o combate em Lichtenberg. Os governamentaes, apoiados por artilharia, avançaram entrando no territorio de Lichtenberg.—(Havas).

O tratado preliminar de paz

LONDRES, 11.—O correspondente especial da agencia Reuter em Paris telegraphou hoje dizendo que se espera ter o tratado preliminar da Paz com a Allemanha prompto no dia 20 do corrente, e que se trabalha para que o projecto esteja prompto, nas suas linhas geraes, á chegada de Presidente Wilson, em 13 do corrente.

Salvo obstaculos imprevistos, os delegados allemães á Conferencia da Paz deverão estar em Paris entre 23 e 25 do corrente. O documento ser-lhes-ha entregue e elles poderão provavelmente para o levar á Allemanha a fim de ser examinado. Ser-lhes-ha concedido um lapso de tempo rasoavel para esse fim.

O correspondente accrescenta que não se deve fazer fé na noticia publicada na Allemanha de algum tempo de que o conde de Bernstorff, ex-embaixador allemão em Washington, seria um dos delegados allemães á Conferencia da Paz.—(Havas).

A situação do exercito do Oriente

PARIS, 11.—Respondendo no Senado a perguntas sobre o exercito do Oriente, o sr. Abrams disse que a situação do exercito do Oriente foi penosa ao principio, mas que melhorou sensivelmente depois, assim como melhoraram as regras geraes, se bem que ainda ha difficuldades particulares pois devemos manter durante muitos mezes um exercito de 150.000 homens.

O ministro terminou dizendo que o decreto recentemente elaborado tende a crear um corpo de voluntarios para esta região.—(Havas).

Commissão de legislação internacional de trabalho

LONDRES, 11.—Communicado da Conferencia da Paz:—A commissão para a legislação internacional do trabalho reuniu-se esta manhã, em Paris, sob a presidencia do sr. Gompers.

Antes de proceder á ultima leitura do projecto apresentado pela delegação britannica, a commissão ouviu as declarações das diversas delegações sobre o resultado das consultas que fizeram aos seus governos e aos organismos de patrões e de operarios dos seus respectivos paizes.—(Havas).

Reunião do conselho supremo dos alliados

LONDRES, 11.—Communicado da Conferencia da Paz:—O conselho supremo dos alliados reuniu-se, em Paris, das 15 ás 16,30.

O presidente deu conhecimento das communicações da commissão do armisticio relativamente á situação da Polonia, e ellas foi estudada pelo conselho.

Depois procedeu á leitura d'um edito feito pela Republica Tcheco-Slovaca, onde se preoccupa com as intrigas bulgaras e germano-austriacas contra o novo Estado. O conselho tomou conhecimento e o pedido tcheco-slovaco e decidiu fazer um inquerito minucioso sobre este assumpto, e da pressa a Conferencia tenha recebido documentos precisando factos.

O conselho discutiu em seguida as condições segundo as quaes se poderá determinar o dominio militar, fazer valer, e os Estados em formação, tomando parte nas questões relativas ás suas fronteiras com os grandes potencias.

A proxima sessão realisa-se amanhã.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A exportação de couros para a Europa

RIO DE JANEIRO, 13. — Pela Camara Brazileira de Commercio e Industria foi apresentado ao dr. Padua Salles, ministro da agricultura, commercio e industria, um extenso relatorio, onde se verifica que, apesar da exportação ter diminuido por causa da difficuldade de transportes, o Brazil exportou para os differentes paizes da Europa, durante o anno de 1918, cinco milhões de toneladas de couros, verdes, salgados e espichados seccos, n'um valor de 75.019 contos de réis. Os Estados cujos mercados maior contingente deram foram os do Rio de Janeiro, Ceará, Pará e Maranhão, sendo que os couros de animaes adultos, para fabrico de solarias, foram os preferidos.

Caça-minas "Augusto de Castilho"

A Commissão das Companhias de Seguros Portuguezas, encarregada de effectivar a homenagem ás victimas e sobreviventes do caça-minas «Augusto de Castilho», iniciada pela Companhia de Seguros Luzo-Brazileira «Sagres», tendo concluido os seus trabalhos, torna publico o seguinte:

1.º—Que o montante da subscripção arrecadado, que se acha depositado na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor sob a rubrica «conta da subscripção «Augusto de Castilho», é na importancia de Esc. 12.810$00, assim cobertos:

Adamastor, 500$; Algarve, 100$; Atlas, 200$; Aurora, 100$; Aviz, 250$; Banco de Seguros, 50$; Beira, 50$; Bonança, 100$; Colonial, 500$; Commercial, 20$; Commercio e Industria, 250$; Confiança, 20$; Continental, 100$; Douro, 20$; Equitativa de Portugal e Ultramar, 50$; Europa, 20$; Extremadura, 20$; Fidelidade, 50$; Fomento Agricola, 10$; Foncier de France et des Colonies, 30$; Futuro, 200$; Garantia, 250$; Garantia Funchalense, 15$; Globo, 100$; Gloria Portugueza, 200$; Iberia, 200$; Indemnisadora, 100$; Iris, 200$; Latina, 50$; Lisbonense, 20$; Liz, 100$; Lloyd Transatlantico, 50$; Luza, 10$; Luzitania, 20$; Meridional, 100$; Metropole, 200$; Minerva, 10$; Mindello, 50$; Mondego, 100$; Moraes, Lda., 100$; Mundial, 50$; Nacional, 100$; Oceano, 200$; Oriental, 200$; Patria, 20$; Paz, 100$; Popular, 100$; Porto, 100$; Portuense, 50$; Portucalense, 100$; Portugal, 100$; Portugal Previdente, 50$; Probidade, 100$; Progresso, 10$; Prosperidade, 20$; Redempção, 100$; Regionalista, 350$; Reseguro, 50$; Sagres, 500$; Segurança, 100$; Sociedade Portugueza de Seguros, 200$; Tranquilidade Portuense, 100$; Transportes Maritimos, 5.000$; Triumpho, 250$; Ultramarina, 200$; União dos Proprietarios, 50$; União Reseguradora, 200$; Universo, 50$; Urbana Portugueza, 10$; Vitalidade, 50$. Total 12.810$00.

2.º—Que ao referido montante, no desempenho das attribuições deliberativas confiadas á Commissão, será dada a seguinte applicação:

a)—Esc. 6.300$00, em titulos de divida publica portugueza a favor da ex.ma viuva e filhos do commandante José Botelho de Carvalho Araujo;

b)—Esc. 1.800$00, na mesma especie a favor de duas irmãs solteiras do guarda-marinha Carlos Eloy da Motta Freitas;

c)—Esc. 2.000$00, a favor das familias das seguintes praças succumbidas:

Telegraphista, Elisio Martins Nova.

2.º marinheiro addido, Manuel Cruz Branco.

2.º fogueiro addido, Manuel Joaquim d'Oliveira.

Chegador addido, Manuel Thomé.

d)—Esc. 1.750$00, preço de confecção d'uma placa e medalha commemorativa do feito do «Augusto de Castilho», encommendadas á casa Leitão & Irmão e destinadas a ser offerecidas á tripulação sobrevivente e ao pae do guarda-marinha C. da Motta Freitas.

O saldo apurado reverterá a favor dos marinheiros sobreviventes. Essa importancia, bem como a verba destinada ás familias das praças succumbidas, será entregue ao Ministerio da Marinha para os effeitos da distribuição.

A Commissão cumpre ainda o dever de agradecer a todas as entidades, que por qualquer forma se dignaram dispensar-lhe a sua collaboração, devendo especialisar em seu agradecimento em primeiro logar as entidades seguradoras, que espontaneamente e sem que nenhuma parcella de interesse tivessem no vapor «S. Miguel» concorreram para a subscripção; a casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, depositaria das quantias subscriptas e que se dignou abonar a cifra de deposito uma taxa preferencial de juro (6 por cento) e ao administrador da Companhia de Seguros «Sagres» sr. Candido Sotto Mayor, que desde o primeiro instante acompanhou com o maior solicitude a homenagem ao «Augusto de Castilho» para cujo patriotico intuito se dignou emprehender no Rio de Janeiro uma subscripção particular.

(aa) Pela Companhia de Seguros Commercio e Industria
João Duarte

Pela Companhia de Seguros Ultramarina
J. Nunes da Rocha

Pela Companhia de Seguros Aurora
M. Carlos d'Alcantara Carreira

Pela Companhia de Seguros Luzo-Brazileira «Sagres»
J. Lobo d'Avila Lima

SPORT

Dia a dia vão chegando donativos para a representação de um nadador portuguez na travessia de Paris a nado — Hoje o Sport Grupo Sacavenense

N'estes ultimos dias tem tomado maior desenvolvimento a nossa subscripção, destinada á representação de um nadador portuguez na travessia de Paris a nado.

Todos os clubs de sport estão, com soante os seus postos financeiros, subscrevendo para tal iniciativa que foi desde logo acolhida com grande enthusiasmo.

Até esta data já treze clubs de sport subscreveram conforme a lista que abaixo publicamos, mas estamos convictos de que outros tantos o vão fazer no intuito unico de garantir a participação de Portugal n'uma das provas de natação mais importantes que se realisa em Paris e que a ella concorrem nadadores de todos os paizes alliados.

Porque não ha de concorrer Portugal?

Porque não ha de figurar Portugal ao lado dos primeiros nadadores do mundo?

Sim, Portugal póde e deve fazel-o. O nadador indicado que, como já se sabe, é o sr. Rodrigo Bessone Basto, representará o sport nacional n'aquella grande prova, com todas as probabilidades de exito, e d'esta forma Portugal occupará no sport o logar que lhe compete e a que tem direito.

Concorrei, pois, para a subscripção, e fareis d'esta sorte face ás grandes despesas que se hão de fazer, para que a nossa participação seja condigna.

Hoje, é o Sport Grupo Sacavenense, que apesar de novo e modesto, não quiz deixar de auxiliar a idéa contribuindo com a importancia de dez escudos.

E' um facto este que registamos com prazer e apontamos a todos os nossos clubs de sport.

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um sportsman, 5$00; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasio Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Aníbal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Queluz, 5$00; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 10$00.—Somma 679$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de atribuir nas sédes dos clubs, subscripções que serão publicadas n'esta secção. Só d'esta forma, a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a Nado.

Foot-ball

Os desafios de domingo

1.ª categoria:—Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 16 horas, juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

Bemfica contra Vitoria, no campo de Bemfica, ás 16 horas, juiz o sr. Albertino Gomes.

Sacavenense contra Cruz Quebrada, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Julio Nogueira.

União Lisbon, contra 2 pontos; no campo dos Salesianos.

2.ª categoria:—Foot-Ball Bemfica contra Internacional, nas Laranjeiras, ás 12 horas; juiz o sr. Victor C. Gonçalves.

Imperio contra União Lisboa, em Palhavã-A, ás 14 horas; juiz o sr. Henrique Bordallo.

Noticiario

No proximo dia 22 parece que se effectua no Gymnasio Club Portuguez um sarau seguido de baile, commemorando mais um anniversario, a importante aggremiação.

—A direcção da Sociedade Hippica Portugueza, na sua ultima reunião, resolveu realisar, no proximo mez de maio, o seu Concurso Hippico Internacional, que já encetou com todo a actividade os seus trabalhos preparatorios.

—Disse que muito brevemente virá a Lisboa, jogar alguns desafios, um grupo estrangeiro de club de nomeada. Desses jogos que não tardarão por aqui as iniciativas dos nossos homens de sport.

Salão Central

HOJE

AZ DE OUROS

3.ª e 4.ª jornadas

Estreia da comedia Amador e a familia

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo».—SÃO LUIZ—A's 21—«A emboscada».—TRINDADE—A's 20,30—Conferencia pelo dr. José Pontes—«Alma portugueza», «Fura vidas», «Haja saude».—GYMNASIO—A's 21,15—«Anselmo Carneiro & Mana».—AVENIDA—A's 20,45—«A edade de mar».—APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».—EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Tradições».—POLITEAMA—A's 21—«Alfaiate de senhoras».—ANJOS—A's 20,30—«A quinta-feira, sabbados e domingos—«O pulo da sorte», «O gallego saltimbanco» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Condes e Chiado Terrasse

Agenda da semana

AMANHÃ:

TRINDADE—Festa de Amelia Barros. A passagem do regimento «Susie».

Informações

Entre nós

A companhia de operetas e revistas que, com exito notavel, tem feito a temporada de inverno, no theatro Nacional, do Porto, sob a direcção do conhecido emprezario Luiz Ruas, vem a Lisboa, em abril, dar uma serie de representações.

Réclames

No Salão Central prosegue, a sua extraordinaria carreira o empolgante serie «Az de Ouros», de que hoje se exhibem as 3.ª e 4.ª jornadas. No programma figura ainda a estreia da comedia «Amador e a familia».

Segunda-feira, «matinée» exclusivamente com as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª jornadas e estreia da 5.ª, da soberba serie «Az de Ouros».

—O «Bravo» no Nacional ...

Festa artistica do maestro Blanch

Logo, que se annunciou para o proximo domingo a festa artistica do illustre maestro Pedro Blanch, o insigne director da Orchestra Symphonica de Lisboa, a sua marcha de concerto, o espectaculo tem, sido enorme e procura de bilhetes, o que mais uma vez vem demonstrar as sympathias e a admiração pelo seu talento do publico a quem o programa organisado é extraordinariamente interessante. Aquelle ... no final Bach, em que figura a celebre «Gavotte», e a «Symphonia Pathetica» de Tschaikowsky ... a orchestra Blanch, que será consideravelmente augmentada, além de outras obras notaveis dos grandes mestres.

A fome na Corunha

Uma reunião importante — Protestos do povo

... organismos populares, presidida pelo medico republicano sr. D. José Rodrigues Martinez.

A esse «meeting», realisado no «Centro de artesanos», concorreram os presidentes das sociedades de recreio, da Camara de commercio e da associação da imprensa, o vice-presidente da commissão provincial, o alcaide, os vereadores, o gremio dos conserveiros, representações de differentes organismos de trabalhadores, commissões de alguns aldeias, escolas, inspectores, representantes e operarios de todos os ramos da construcção civil.

Predominava na assistencia o elemento feminino. Tomaram-se notas de numerosas adhesões entre ellas as da associação de empregados e operarios municipaes.

Varios oradores censuraram o retraimento dos capitalistas, que deixam que os pobres morram de fome por falta de trabalho.

As principaes censuras eram dirigidas á Junta de subsistencias e ao presidente do municipio, que foram assobiados.

O alcaide defendeu ambos os organismos, affirmando que lhes tem faltado meios economicos e iniciativas dos vereadores.

O presidente da commissão provincial offereceu o concurso da deputação e da camara do commercio propoz que os armazenistas vendessem os artigos sem interesse com tanto que lhes sejam garantidos os pagamentos mediante contas de credito que o municipio abriria.

Outros oradores propuzeram a constituição de uma cooperativa e a abertura da uma cozinha para realizar obras publicas.

A reunião durou tres horas e terminou pela creação de uma commissão de socorros publicos, encarregada de recolher e de levar á pratica as iniciativas manifestadas pela assemblea.

O accordo não foi do agrado da maioria, que promoveu em gritos de: «Ao assalto!».

Houve um momento de verdadeiro panico ao organisar-se uma manifestação que percorreu as ruas aos gritos de «Temos fome!». Os commerciantes fecharam as portas.

O governador recebeu no seu gabinete uma commissão de manifestantes a quem prometteu suspender a exportação de todos os artigos de primeira necessidade.

Não se deram os manifestantes por esta resposta, e graças a uma serie de nuvens ... o governo não se registaram desordens ... uma solução ao problema da fome.

«A Emboscada»

O enorme exito obtido em França, em Italia, em Madrid e na America pela celebre peça em 4 actos de Rostand «A Emboscada» foi calorosamente confirmado em Lisboa pelo publico que, nas duas noites, encheu o theatro São Luiz. Na verdade ha muito tempo que não apparece uma obra de theatro com tão grandes condições de agrado, que desperte tanto interesse, que prenda tanto o espectador com a sua acção, e que se aproxime d'um problema social que se debate, da vida de grande amor e ternura, situações empolgantes e imprevistas, ... os artistas do São Luiz dão um magnifico desempenho que honra o theatro portuguez.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS «METROPOLE».—Para proceder á leitura e discussão do relatorio apresentado do conselho de administração, reune-se a assembléa geral, no dia 27, ás 21 horas, na séde, rua do Ouro, 149, 2.º. No relatorio vê-se que os juros são na importancia de 30.337$81(5), e que o deposito a seguros applicados para fundo de garantia, 2.552$06; de seguros vencidos, 15.000$00; dividendo de 6 por cento, 6.000$00; fundo de reserva, estes 1.278$52(5); para effeitos dos artigos numeros 30 e seus paragraphos e artigo 38, 1:534$23; gastos de installação, 1.5886075 e conta nova, escudos 2.574$48(5).

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS.—Temos presente o relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal da Companhia Portugueza de Phosphoros, referentes á gerencia de 1918 e que serão apresentados á assembléa geral, cuja reunião está convocada para o dia 24 do corrente, no edificio do Banco Lisboa & Açores, pelas 14 horas.

O conselho propõe a approvação da applicação do saldo da conta de lucros e perdas, como segue, obedecendo ao estipulado no accordão do tribunal arbitral de 18 de maio de 1918:

Para reserva especial, 25.000$; dividendo de 9 por cento ao capital (incluindo 150.000$00 applicados ao dividendo interino por conta dos lucros do anno), livre de imposto de rendimento e dos novos impostos de contribuição de registo e sello de averbamento, 405.000$00; percentagem ao conselho de administração de 10 por cento, sobre 184.872$30, nos termos do artigo 16.º do estatuto, 18.487$23; dita de 2 por cento ao conselho fiscal, idem nos termos do artigo 21.º do estatuto, 3.697$45; dotação para a caixa do pessoal operario 1.000$00; para conta nova, 1.687$62; remanescente a entregar ao Estado, 45.600$33.

O activo foi de 6.672.018$48 e o passivo de 5.987.668$48, a que ha a juntar 684.350$00 a diversos credores por effeitos depositados.

ULTIMAS NOTICIAS

Durante o armisticio

O estatuto militar imposto á Allemanha

PARIS, 11.—O «Temps» diz que serão concedidos dois mezes á Allemanha para se conformar com o estatuto militar que lhe é imposto.—(Havas).

A victoria da Republica

Foi enthusiasticamente festejada em Braga

No ministerio da guerra foi recebido o seguinte telegramma do commando da 8.ª divisão do exercito:

«BRAGA, 13.—Realisou-se a parada militar, commemorando o primeiro mez da victoria da Republica. A's 15 horas foi hasteada a bandeira nacional no edificio do quartel general, com a assistencia das auctoridades militares, civis e judiciaes, tropas da guarnição, collegios e muito povo. A' noite realisou-se no theatro uma recita de gala com extraordinaria concorrencia, sendo muito victoriado o exercito, o armada e a Republica.

C. E. P.

Official louvado

A' ordem do 2.º brigada do C. E. P. insere o seguinte:

«Que seja louvado o alferes de B. I. 25 em serviço n'esta unidade, Eduardo Augusto Lacerda Nunes, pela forma com que auxiliou o seu commandante do companhia n'uma reunião de pelotões que se haviam transviado na noite de 7 de novembro do anno findo, n'um terreno fortemente bombardeado, dando por essa occasião provas de sangue frio e valor notaveis.»

"Impressões da Traulitania"

Notaveis e documentos valiosos para a historia das juntas militares e do «reino da traulitania» são os artigos que o sr. dr. Eduardo de Sousa está publicando no nosso collega «Republica». Como se sabe, aquelle distincto jornalista estava de passagem no Porto, para ir passar o Natal com sua familia no norte, e foi preso em Braga.

O artigo de hoje termina do seguinte modo:

«... —Então por cá?! — disseme de chofre uma voz gaiholeiro.

Levantei os olhos do «Jardim». Era um velho camarada da imprensa, amigo de tempos idos e monarchico impenitente.

—Sim, de passagem, na forma dos mais annos... Acabo de ler a «proclamação» da Junta.

—E ainda você não sabe o melhor! Se não matam o Sidonio em Lisboa nós iamos pedir-lhe aqui para substituir a bandeira pela azul e branca. E elle havia de ceder...

—Então agora?...

—Agora lá se ia... por outro caminho...

E, n'um salto para um electrico que passava, deixou-me, não estupefacto, mas... elucidado...»

"A leva da morte,,

O agente Figueiredo da policia de investigação, ouviu hoje mais testemunhas sobre os acontecimentos que se desenrolaram na rua Serpa Pinto quando da «leva da morte».

Mensagem politica

Foi hoje distribuida a annunciada mensagem politica dirigida pelo sr. presidente do ministerio aos politicos mais em evidencia. Ao contrario do que correu, é menos exacto que o sr. José Relvas se refira n'esse documento ao compromisso dos partidos que se dissolveram, que elles não pedem e que elles não tomaram.

POEIRA DA ARCADA

Inspector da fiscalisação dos abastecimentos

Por ter sido nomeado inspector de fiscalisação no ministerio dos abastecimentos, pediu a demissão do cargo que desempenhava na direcção geral da agricultura o sr. Julio Gonzaga dos Anjos. Este funccionario não quiz perceber os vencimentos que lhe pertenciam durante os mezes que l'aquelle logar esteve afastado.

Campo entrincheirado

Foi determinada a convocação de um official cirurgião dentista para prestar serviço nas unidades do campo entrincheirado de Lisboa.

Requerimento attendido

Foi deferido o requerimento em que o capitão medico miliciano sr. dr. Affonso Ernesto da Conceição Rodrigues pede para ir ao estrangeiro estudar a sua especialidade de ophtalmologia.

Official mandado licencear

A fim de regressar ao serviço do ministerio do Commercio, foi mandado licenciar o capitão-medico miliciano de cavallaria 2 sr. Augusto Schultz.

Professores do Collegio Militar

Foi aberto concurso para duas vagas de professores effectivos do Collegio Militar, existentes no 1.º e 3.º grupos.

JUNTAS DE PAROCHIA

DO MONTE PEDRAL.—Recebe requerimentos para o bódo que se realisa no dia 16 do corrente, donativo do sr. governador civil de Lisboa.

Raymundo Alves

Toma posse do cargo de chefe da secretaria do governo civil

A's 14,30 tomou posse do cargo de chefe da 1.ª repartição do governo civil, o sr. Raymundo Alves, que foi transferido na situação politica ante rior para Ponta Delgada.

A esse acto, que foi muito concorrido, presidiu o chefe do districto, o secretario geral e muitos outras pessoas, entre as quaes vimos os srs.: dr. Adolpho Coutinho, dr. Antonio Joyce, Major Tavares de Campos, major Tavares de Carvalho, tenente Piçarra, Custodio de Mendonça, Carlos Simões Torres e funccionarios de outras repartições.

O sr. governador civil saudou o reintegrado no seu antigo posto, faltando tambem o sr. Simões Torres, em nome dos seus companheiros da Penitenciaria, ambos exaltando a sua fé republicana.

O sr. Raymundo Alves agradeceu sendo-lhe depois offerecida uma taça de champagne pelos seus companheiros de prisão.

A subvenção de guerra

Noticias da Arcada dizem-nos que um grupo de interessados convidou todos os empregados do Estado a comparecerem amanhã, ás 16 horas, á porta do ministerio do interior para se nomear uma commissão que vá pedir ao sr. presidente do ministerio o pagamento da subvenção de guerra, a fim de fazer face á carestia da vida.

A tal proposito, consta-nos que alguns empregados entendem, e parece que é isso que se vae fazer—que, em vez de reuniões espectaculosas, innecessarias de momento, vae ser nomeado por cada ministerio uma commissão, a qual elaborará uma representação a apresentar ao seu respectivo ministro.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se na egreja dos Anjos o casamento da sr.ª D. Rosa Pereira, filha da sr.ª D. Angela Pereira e do sr. José Pereira, conceituado commerciante da nossa praça, com o sr. Mario Simões de Carvalho, thesoureiro de finanças do concelho de Alcanena, filho da sr.ª D. Julia de Carvalho e do sr. Francisco de Carvalho. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pae e sua irmã, sr.ª D. Judith Pereira, e por parte do noivo seu primo o sr. dr. João Santos e sua tia a sr.ª D. Anna Santos.

—Tambem ha dias se realisou o casamento do sr. José Lopes Bispo com a sr.ª D. Maria José Alves.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 14 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34	33 7/8
90 d/v	34 3/8	
Cheque sobre Paris	269	271
» Hollanda	612	615
» Madrid	303	305
» New York	1442	1457
New York, notas	1440	1460
Rio sobre Londres	13 5/8	
Libras-ouro	7$850	7$950
Agio do ouro	77,00	80,00

Associação de Soccorros Mutuos Humanitaria A Phenix

Séde — Rua de S. Paulo, 104, 3.º, D.to

AVISO

Convido os senhores associados a reunirem-se em sessão de assembléa geral, no dia 17 do corrente, na séde da associação, pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes para o corrente anno. Não reunindo n'este dia por falta de numero legal de socios, fica desde já convocada a nova reunião para o dia 25 do mesmo mez, á mesma hora, e no mesmo local, com a mesma ordem dos trabalhos.

Lisboa, 13 de março de 1919
O Presidente
Augusto Simões Valerio

Ensino profissional

Sr. director.—Tendo lido nos jornaes da manhã de hoje que as associações industriaes e commerciaes de Lisboa tem dirigido se brevemente ao sr. ministro do commercio, a fim de manifestar-lhe as vantagens da execução da nova reforma, em que as mesmas associações «collaboraram», venho pedir a v. ex.ª para dizer no seu jornal, que a Associação Industrial Portugueza em nada collaborou n'aquella, no sentido, apesar de para isso ter sido convidada.

Sei-o por informação directa, o porque o sr. Presidente da Associação Industrial Portugueza declarou aos membros da E. I. M. P., n'uma conferencia das duas realisada, que d'isso se tinha abstido, por razões varias que a ellas não compre dizer.

Agradeço a publicação d'esta carta como complemento dos meus anteriores artigos sobre «Ensino profissional» e para que, de futuro, a responsabilidade possa ser pedida, a quem de direito e merece.—De v. etc., A. Sanches de Castro.

MISERICORDIA DE LISBOA

Dados estatisticos

Em 30 de junho de 1917 estavam a cargo da Misericordia de Lisboa 1.172 expostos, 600 varões e 572 femeas, sendo 101, no estabelecimento; 1.034 entregues a amas e mestres de officio; 11 no asylo do Amparo; 1 no recolhimento da Rua da Rosa; 3 com licença; 3 no Asylo da Mendicidade; 3 na Inclusa Geral da Infancia; 2 no hospital de S. José; 1 no Sanatorio de Carcavellos, 1 no Instituto Feminino de Educação e Trabalho; 1 no Instituto Vasco Pereira; 1 na Escola Central de Reforma; 3 na Colonia Agricola de Villa Fernando e 2 no Manicomio Bombarda.

A média de mortalidade dos expostos e mais tutelados d'aquella instituição foi de 5,10 por cento.

Foram concedidas a mães como subsidio para a creação de seus filhos, nas diferentes freguezias de Lisboa durante o mesmo anno, 5.307 pensões, sendo 2.913 dadas a mães casadas; 41 viuvas, 507 solteiras e 1.846 amancebadas.

Os serviços clinicos prestados pelo posto de soccorros medicos foi de 85.514; devendo-se a 18.740 as consultas e tratamentos; 5.048 consultas especiaes de doenças de bocca e dentes, 39.314 pensos e curativos, figurando entre estes numeros 52 operações cirurgicas, 290 accidentes de trabalho, produzindo estes em harmonia com o decreto de 5 de novembro de 1913, a verba de 1.051$80, paga pelas patrões ao cofre da Misericordia.

A pharmacia d'esta instituição, com seus 9 annos de existencia tem feito um fornecimento de 2.407.339 formulas, o que dá uma media de 267.482 formulas annuaes; 22.290 mensaes, e 743 diarias.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

Realisou-se hontem, com numerosa concorrencia de ferro-viarios, a annunciada reunião no theatro Cine-Barreirense, sendo approvada uma moção, apresentada pelo escripturario sr. Piloto, em que se assente deixar ao respectivo ministro a reparação dos funccionarios dos Caminhos de Ferro, encerrando a questão de caracter politico de que a commissão se desejava alheiar.

D'esta deliberação foi já dado conhecimento ao sr. ministro dos abastecimentos.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Lourenço José, da rua da Fonte, 68, que furtou plantas no valor de 50 escudos a Manuel dos Santos Rodrigues Castelhano, da Quinta da Torre do Fato.

Sociedade Astronomica de Portugal

A'manhã, pelas 21 horas, realisar-se-ha a annunciada conferencia do sr. Frederico Oom, sub-director do Observatorio da Tapada, sobre o livro «Astronomia dos Lusiadas», do illustre professor da Universidade de Coimbra, dr. Luciano Pereira da Silva.

A conferencia, que será acompanhada por projecções e na qual se mostrará um modelo de astrolabio nautico usado pelos navegadores portuguezes, effectuar-se-ha na sala de physica da Escola Polytechnica (entrada pelo portão em frente da Imprensa Nacional).

Os socios podem fazer-se acompanhar por senhoras de sua familia.

Atropelamento

Foi curar-se ao hospital de S. José, João Alves Gamboa, de 36 annos, caldeiro, residente na quinta do Leitão, ao Alto Pina, que ali foi atropellado por uma carroça, ficando muito ferido pelo corpo.

Divida Publica Portugueza

Emprestimo de 5 p. c. de 1917

(Fomento de Angola)

Para os devidos effeitos se faz publico que, a partir de 1 de abril proximo futuro, em todos os dias uteis, das 10 ás 14 horas, se pagarão, no Banco Nacional Ultramarino e suas filiaes, os juros d'este emprestimo a vencer n'aquella data, effectuando-se esse pagamento contra recibo e apresentação dos certificados provisorios em poder dos srs. subscriptores.

Em obediencia ao preceituado nos decretos n.os 4692 e 4748 de 12 de julho e 20 de agosto proximos passados, no acto do pagamento e por desconto nos juros a pagar, será cobrada a avença da contribuição de registo a qual importa em 7,83 centavos por obrigação.

Lisboa, 15 de março de 1919.
Banco Nacional Ultramarino.

O vice-governador
Henrique José Monteiro de Mendonça

A CAPITAL

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3060—9.º Anno | Direcção e propriedade de M... | Redacção e Administração — R. ...

LISBOA — Sabbado, 15 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Caminho a seguir

O sr. ministro da instrucção suspendeu alguns professores da Universidade de Coimbra, accusados de se servirem da cathedra para denegrir e amesquinhar as instituições que vigoram no paiz. Segundo informações que os jornaes da manhã publicam, os outros lentes da Universidade, tornando-se solidarios com os seus collegas, resolveram considerar-se egualmente suspensos, abandonando as aulas. Outras informações accrescentam que uma grande parte de alumnos da mesma Universidade está no proposito de, por esse motivo, declararem a gréve.

Note-se que ninguem pensou, como deveria ser natural, antes de se tomarem resoluções extremas, em allegar que os lentes suspensos pelo governo fossem injustamente accusados. Ninguem attendeu egualmente á circumstancia de se tratar d'uma simples suspensão, podendo, portanto, os accusados defender-se com largueza das faltas que lhes sejam exprobadas. Não! Os lentes decidiram logo tomar o caminho da revolta, e os estudantes parecem decididos a seguir-lhes o exemplo.

Como responder a estas attitudes? Evidentemente, dentro das faculdades de que a auctoridade dispõe. O governo vê-se em presença d'um acto tumultuario que lhe cumpre reprimir, para o que terá tanta maior auctoridade moral quanto se prova ter procedido com inegavel moderação.

Se em vez d'isso, se tentar contra um acto tumultuario empregar processos tumultuarios, quem perde com isso é o governo, é a Republica, que deixa de estar cheia de razão para applicar as suas sancções necessarias.

Afigura-se-nos que o verdadeiro caminho que o espirito republicano indica é o do apoio ao governo a fim de que elle, procedendo com a energia indispensavel, saiba que interpreta o sentimento popular, e pode contar com a força que a opinião sempre confere áquelles em quem se demonstra que ella confia.

O contrario onde nos conduzirá? E' preciso que se não procure passar por cima d'esta consideração singelissima. Ninguem entra n'uma senda sem saber até onde ella pode seguir. Desencadear as coleras populares, mesmo por um motivo justo, é gesto que não desenha, sem lhe prever as possiveis consequencias, quem não seja impulsionado sómente pelo prazer de destruir.

O momento que passa é muito grave para que se proceda de leve em determinadas iniciativas. Nunca, no mundo, rugiu e se encapellou uma onda mais subversiva. Quem pode dizer que parará n'um determinado ponto? Quem pode garantir que os acontecimentos, em vez de serem dirigidos, não acabem por levar adeante de si, na sequencia de graves agitações, os que pensam poder sempre dominal-os? O vento que sopra é um vento que abala os fundamentos das sociedades. Ao pé d'estas contingencias temerosas, tudo o mais é relativo. Só quem estiver cego pela paixão é que não considerará estes perigos.

A defeza da Republica tem de fazer-se. E' uma necessidade urgente. Representa uma exigencia justa. Mas quem a deve fazer é o governo. Ha forças impacientes de auxiliar essa defeza? Que se manifestem pelo apoio ao governo, que representem perante o governo, que animem o governo, que o estimulem e acompanhem. As reclamações da opinião republicana são uteis. Ellas não só advertem o governo, como lhe dão fundamento e força para realisar os actos necessarios. Mas se se pensa em substituir a acção directa d'essa forças ao procedimento governamental correm-se graves riscos. Podemos caminhar para uma subversão que, em vez de salvar a Republica, a perderia, e ao paiz com ella.

Ninguem mais do que nós comprehende e aprecia o sentimento que enerva a alma republicana. Ella quer que não se repitam exemplos passados, porque tem visto a Republica sahir victoriosa das suas luctas com os adversarios que se atrevem a defrontal-a, e a viver uma vida precaria, peor que a morte, em presença de constantes ameaças, porque os republicanos, depois da victoria cruzam os braços e deixam perder-se o fructo do triumpho. D'esta vez, porém, estamos convencidos que tal não succederá se a opinião republicana se mantiver firme e vigilante, sem quebrar os laços da disciplina, para ser digna da Republica e da Patria.

POLITICA

Agitação nos meios militares—Um decreto que não é visto com sufficiente sympathia...—Modificações importantes na Embaixada da Paz—O sr. Augusto Soares parte para Paris

Um grande numero de officiaes do exercito, indiscutivelmente dedicados ás instituições, manifesta-se irreductivelmente desgostoso com o decreto que impoz exames para definitiva consolidação de postos legitimamente adquiridos. Um exemplo da ligeireza com que foi redigido o diploma pode ser este: um major, para ser confirmado no posto, tem de fazer um exame; mas um capitão, para ser promovido a major pode ser submettido a dois exames. Ha n'isto uma manifesta desegualdade.

Mas não é apenas a redacção do diploma que provoca resistencias; o seu espirito é tambem contrario — no parecer dos officiaes impugnadores—á moderna constituição dos exercitos, visto que se seguem normas tomadas radicalmente obsoletas pelos methodos descobertos e executados na guerra moderna. Ora não são manifestamente os homens de gabinete os mais aptos a imprimirem orientação nos exames a que serão submettidos militares que fizeram a guerra ou a viram de perto. Porque—é preciso não esquecer isto: a guerra não se fez só em França, mas tambem em Africa e até em Portugal.

A impressão que o diploma está despertando é, pois, deploravel. Quasi que podemos prophetisar que será raro o official republicano que requeira o exame. E, se assim fôr, será mais uma lei (?) que cahirá em desuso...

A representação de Portugal no Congresso da Paz vae soffrer radical transformação. E' positivo que a chefia da missão diplomatica será entregue a um outro republicano cathegorisado, — e dizemos a outro porque o sr. Egas Moniz tambem o é. Acreditamos que o novo embaixador da Paz venha a ser o sr. Affonso Costa, sem embargo de já ter sido convidado para tão alto posto o sr. João Chagas, ex-ministro em Paris.

Diremos, a proposito, que o sr. Augusto Soares parte para Paris na proxima terça-feira, em missão de grande importancia diplomatica. Sentimos grande prazer em o noticiar. Não fazia realmente sentido que o insigne republicano, que com tanta habilidade e tão extremado patriotismo negociou a entrada de Portugal na guerra, permanecesse no estiolamento da Caixa Geral de Depositos. E' um homem novo, cheio de talento e de fé: o seu logar é, agora, em Paris, onde se está decidindo o futuro das nacionalidades.

Quanto á posição do sr. Bettencourt Rodrigues diremos que ella é geralmente julgada como insustentavel, qualquer que seja a força da inercia que o illustre diplomata opponha ao movimento de deslocação.

Ainda com respeito á posição internacional de Portugal é legitimo constatar que a victoria da Republica e consequente consolidação do regimen beneficiam já, enormemente, as negociações da nossa diplomacia. Mas é cedo ainda para se fazer a historia...

PRESOS POLITICOS

Dr. Germano Martins

A requerimento do sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, foi intentado processo, no 2.º juizo de investigação criminal, por virtude da aggressão de que foi victima, quando preso no governo civil.

Ao que se diz, o aggressor, que é correio do ministerio das subsistencias, fugiu.

VIDA POLITICA

NUCLEO DE ACÇÃO SOCIALISTA.—Teem reunido assiduamente os organisadores d'este nucleo, dedicando-se entre os muitos assumptos que estão estudando para o levantamento do partido socialista portuguez, em especial, á organisação da nova universidade popular da sua iniciativa, que dentro em breve será inaugurada e começará a funccionar.

Na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, reunem novamente as commissões installadoras da nova organisação socialista, a fim de ultimarem os trabalhos referentes á installação da Universidade do Povo, marcar o dia da sua inauguração, e nomearem o respectivo conselho de gerencia.

Por estes dias deve ser iniciada a inscripção para socios da nova instituição de cultura socialista e educação popular.

Caixa Geral de Depositos

Reassume as suas funcções o sr. dr. Daniel Rodrigues

Como estava annunciado, o sr. dr. Daniel Rodrigues, antigo administrador geral da Caixa Geral de Depositos e de Providencia Social, reassumiu hoje as funcções do cargo de que havia sido afastado após o movimento revolucionario de 5 de Dezembro de 1917.

Pelo meio dia, hora marcada para a posse, já o vasto gabinete de trabalho do administrador geral se encontrava litteralmente apinhado de amigos pessoaes e politicos do sr. dr. Daniel Rodrigues bem como de funccionarios d'aquelle estabelecimento do Estado.

Usaram da palavra os srs. Baptista Ribeiro, fiel da Thesouraria; Carlos Abrantes, thesoureiro da filial de Faro; dr. Filippe Mendes, e major sr. Tavares de Carvalho.

Todos os oradores se congratularam pelo acto de justiça feito ao antigo funccionario, que na administração da Caixa Geral de Depositos, honestamente cumpriu os seus deveres de leal e dedicado republicano e a cuja causa sempre deu o melhor do seu esforço e dedicação.

O sr. dr. Daniel Rodrigues fallou por ultimo, começando por agradecer as provas de deferencia de que era alvo por parte dos presentes, nos quaes via dedicados e leaes republicanos, os quaes testemunhas são de que sómente obra e politica republicana sem partidarismo elle fez portas a dentro de aquelle edificio. Condemna a obra do dezembrismo e ataca vivamente os monarchicos, com os quaes não podem existir entendimentos de especie alguma, nem mesmo a possibilidade da sua republicanisação, porquanto evidente está a traição que atiraram ao rosto da Republica, sempre magnanima e elevada. A Republica, livre dos seus inimigos, caminhará agora por uma estrada plana, sem difficuldades, sendo a sua marcha gloriosa, como glorioso foi o gesto dos republicanos para mais uma vez a salvarem dos seus ferozes inimigos.

Com satisfação e regosijo vê as manifestações dos seus amigos, mas entende que ellas não são feitas a si, mas sim á Republica que todos os leaes portuguezes teem de defender e respeitar carinhosamente, devendo os republicanos de fé continuar vigilantes a fim de que a reacção clerical não volte a trahil-os.

Referindo-se á Caixa Geral de Depositos, disse que o dezembrismo poupou aquella instituição, antes lhe deu a autonomia. Tal reforma não será perfeita, mas pelo menos regulou certos serviços.

Os que com elle vão passar a trabalhar são republicanos e por isso todos podem contar com a sua dedicação e esforço e com a convicção segura de que sómente trabalho republicano se fará ali. A todos abraça, pedindo aos que presentes se encontrem que abracem o povo de Lisboa, que mais uma vez soube defender a Republica.

O orador, no meio de um enthusiasmo indescriptivel, terminou as suas palavras com vivas ao povo de Lisboa e á Republica, que foram correspondidos com verdadeiro delirio.

Seguiram-se por ultimo os cumprimentos que foram bastante demorados.

Alimentação publica

ANCIÃO, 13.—O celleiro municipal d'aqui adquiriu grande quantidade de assucar e milho para abastecimento do concelho.

Escola da Arte de Representar

Como já dissemos, é ámanhã que, pelas 15 horas, se realisa no theatro Nacional a primeira «matinée» popular gratuita de este anno, representando-se «Suave Milagre», de Eça de Queiroz e Conde de Arnoso, ultimo quadro, pelos artistas-alumnos do curso ordinario; «Casa Maldita», de Ladislau Patricio, pelos alumnos do curso nocturno e pela discipula Lilia Lopes, do curso ordinario; «Morte de Pierrot», do poeta brazileiro Julio Cesar da Silva, pelos artistas 1.os premios do Conservatorio, Hortense da Luz e Arthur Duarte.

Gréves em Hespanha

Conflicto sangrento com a guarda civil

CORDOVA, 14.—Quinhentos operarios agricolas grevistas apresentaram-se tumultuosamente na alcaideria, recebendo a guarda civil á pedrada e á facada, ferindo dois guardas civis. A guarda civil fez fogo, matando dois e ferindo muitos.—(Havas).

Capitão Luiz Alberto de Oliveira

Parte brevemente para o Porto a assumir o commando do 3.º grupo de metralhadoras, o capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira, que exercia o cargo de governador civil de Coimbra a quando da aventura realista, contribuindo com as medidas que tomou para que n'aquella cidade o movimento não tivesse repercussão.

A republicanisação do ensino

A Universidade de Coimbra germanophila

E' forçoso que o governo proceda a um immediato saneamento

O nosso collega «O Mundo» publica hoje uma curiosa e elucidativa entrevista do antigo e conceituado professor sr. Thomaz da Fonseca com o dr. Silvio Pelico Filho ácerca da Universidade de Coimbra. O entrevistado, depois de se referir ao papel que o ensino superior tem representado em todas as nações, poz em destaque a obra nulla, ou antes negativa, da nossa Universidade na grande conflagração, acabando por affirmar que ella foi germanophila.

Disse o dr. Silvio Pelico Filho que a Universidade de Coimbra acreditou no triumpho da Allemanha, accrescentando que, não tendo nunca uma palavra de fé no triumpho dos alliados, sempre sceptica, sempre inimiga do genio latino, aguardou, confiada, a victoria das aguias prussianas. Acreditou sempre na doutrina da força, convencida de que o povo portuguez é um povo perdido e que a raça latina está carcomida até á raiz dos ossos.

Para corroborar as suas affirmativas, o sr. dr. Silvio Pelico cita o que se passou com a festa commemorativa dos alliados, em 1917. Só houve dois professores que se prestaram a fazer uma conferencia na sala dos capellos e um d'elles, por ter proferido umas phrases mais firmes sobre o valor dos alliados, procurando defender a nossa intervenção na guerra, foi insultado na sala, á sahida, pela multidão academica e sob o riso dissimulado e sardonico de muitos dos seus collegas. Na recepção feita ao dr. Sidonio Paes, mais uma vez se demonstrou o germanophilismo da Universidade. No programma apresentado na reunião do senado universitario e elaborado por dois professores da faculdade de direito e um da de lettras, havia festas religiosas, procissões, cortejos, etc., havendo apenas uma voz, uma unica voz que se insurgiu contra isso. A entrada do dr. Sidonio Paes na sala dos capellos, as curvaturas de espinha, a maneira como elle se assentou na cadeira de espaldar, de velludo azul, bordado a ouro, com o seu bonnet de militar, na propria sala dos capellos, e sobre o qual depois se collocou o capello e a borla, tudo isso definiu bem os professores da Universidade de Coimbra.

Entende ainda o sr. dr. Silvio Pelico que é absolutamente necessario reformar o ensino, porque, se não fôr modificado de «fond en comble», a acção republicana será inteiramente esteril. E diz:

«O professor forma o alumno, o alumno forma o professor.

«Nunca, como hoje, este principio teve a sua demonstração pratica. Da Escola de Guerra, de 400 alumnos apenas 40 se offereceram para defender a Republica, o que fizeram com brilho. Mas para isso foi preciso procurarem um official estranho á escola, porque os de lá não os quizeram acompanhar. De perto de 2.000 estudantes da Universidade de Coimbra, apenas 90 heroicamente se alistaram para defender a Republica.

«O manifesto que os estudantes republicanos dirigiram á nação não chegou a ter 130 assignaturas. O que dirigiram a Sidonio Paes teve mais de mil!

«D'essas mil damos de barato que houvesse meia duzia de republicanos.

«Aqui, no meio academico, havia quem bebesse taças de «Champagne» para solemnisar cada uma das victorias dos allemães e d'isso publicamente se gabavam. N'esse meio houve tambem alguem, filho de familia illustre, que protestasse, por vezes, que não concordava com Sidonio Paes, porque não admittia que elle fizesse elogios aos alliados, entendendo que elle só podia ser alguma coisa n'este paiz se se entregasse abertamente nos braços da Allemanha!

«Agora esses individuos, todos jovens, uns no exercito, outros a sahir da Universidade, vão preparar-se para dirigir os destinos da Patria e da Republica. Que Patria e que Republica não será a que se lhes entregar!

—Se lh'as entregarem, o que não creio,—objectou o sr. Thomaz da Fonseca,—o povo, que uma vez mais soube luctar e defender a Republica, saberá tambem livral-a d'elles.

—Oxalá que assim seja. De contrario continuaremos assistindo ás traições e deslealdades que tanto nos envergonham. Continuaremos assistindo tambem ao cynismo e petulancia de aquelles que, ex-cathedra, chegam a homenagear os que atraiçoam a Patria. Ha pouco tempo, quando Telles de Vasconcellos foi expulso de Portugal pela segunda vez, um alumno da Universidade lembrou-se de apresentar ao seu professor, no exame, um exemplo de um determinado ponto de direito em que entrava a expressão: Telles de Vasconcellos, dizendo: Por exemplo, a expulsão Telles de Vasconcellos. O professor atalhou immediatamente e com energia:

«—Faça favor de dizer sr. Telles de Vasconcellos!»

«O paiz que julgue e com elle o governo da Republica, terminou o dr. Silvio Pelico Filho».

O ENSINO PROFISSIONAL

Uma campanha digna de applauso—As magnificas qualidades do nosso operario

Sr. director de «A Capital».—Permitta-me v. que tome um pouco de espaço do seu conceituado jornal para felicitar o sr. Sanches de Castro pela sua bella campanha em favor do ensino industrial profissional.

Desejaria vêr manifestarem-se n'este sentido todos os directores de fabricas e officinas, pois se ha problema cuja resolução se imponha, mesmo antes dos variadissimos problemas politicos a todo o instante lançados a publico no nosso paiz, é sem duvida a do problema do ensino profissional.

Por não havel-o resolvido lucta amarguradamente a nossa industria, e sobretudo agora, n'esta epoca de febricitante renovação. E' lamentavel é que Portugal, por haver descurado o problema, se encontre em manifesta inferioridade em confronto com quasi todas as nações em que ha industrias.

Praticamente tenho observado que thesouro de qualidades magnificas é, em geral, o nosso operario. Porque não pôl-as em relevo? Porque não educar-lhe as aptidões?

Que maravilhoso cidadão se faria do nosso operario se se lhe robustecesse o gesto com uma solida educação profissional e o espirito com a elementar educação civica que tão rara é entre nós! Seria para desejar que nem só pelo ensino profissional se quebrassem lanças. Mas já é consolador que n'este sentido se tenha iniciado uma renovação. Muito ganharia o paiz com ella, porque difficil é a vida da industria quando é olhado como «avis rara» algum raro operario que bate á porta de uma fabrica e sabe ou conhece aquillo que se propõe fazer, e melhor seria não ter que improvisar operarios de todos os que diariamente procuram trabalho na industria e para ella nenhumas aptidões teem nem adquiriram.

Agradecendo o espaço que me conceder para apoiar tão patriotica iniciativa.—Sou de v. etc.—Bento Caeiro.

Dr. Alberto Souto

Deu-nos hoje o prazer da sua visita este distincto advogado e antigo deputado, velho e dedicado republicano, que tanto se distinguiu ultimamente em Aveiro, ajudando os que desde a primeira hora trataram de repellir a invasão couceirista.

Os nossos cumprimentos e agradecimento pela gentileza da visita.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Descoberta de importantes jazigos metallicos

CUYABA (Estado do Matto Grosso), 14.—A commissão chefiada pelo explorador coronel Rondon, presentemente em viagem no sertão do Estado, communicou para a estação de Porto-Alegre ter descoberto importantes jazigos metallicos, de grande extensão, nas regiões situadas nas margens dos rios Tapajoz, Arinos e Tapanhonas. Se bem que não sejam ainda bem definidas as especies de metaes existentes n'esses jazigos, por deficiencia de apparelhos para a sua determinação, a commissão Rondon julga poder affirmar haver ali grossos filões de ouro, platina, prata e ferro. O governo do Estado vae mandar uma commissão de peritos e engenheiros estudar a região.

DIA A DIA

Do armisticio á paz

A reparação dos prejuizos

LONDRES, 12.— Communicado da Conferencia da Paz. — A commissão para a reparação dos prejuizos causados pelo inimigo, reuniu-se hontem, em Paris, sob a presidencia do sr. Hughes, vice-presidente, na ausencia do presidente, sr. Klotz.

A commissão examinou o principio da responsabilidade commum a ser fixada entre os Estados inimigos para com os Estados alliados e associados. Os srs. Damelio, pela Italia; Protich, pela Servia; Danielopol, pela Romenia; e Olchowski, pela Polonia, explicaram os differentes pontos de vista das nações por elles representadas.—(Havas).

Conselho supremo de guerra

LONDRES, 12.— Communicado da Conferencia da Paz. — O conselho supremo de guerra reuniu-se esta tarde, decidindo as condições aeronauticas a impôr á Allemanha nos preliminares da Paz, examinando nos seus pormenores os artigos formulados pelos technicos militares.

A proxima reunião realisa-se depois de amanhã.—(Havas).

Decisões do conselho dos dez

PARIS, 12.—O conselho dos dez decidiu que a Belgica, Grecia, Polonia, Romenia, Tcheco-Slovaquia e Servia participarão da commissão financeira, e a Belgica, Portugal, Brazil, China, Polonia, Romenia e Servia da commissão economica.

As potencias com interesses particulares serão ouvidas quando os seus interesses forem tratados.—(Havas).

Submarino allemão que tenta fugir

FERROL, 14.—Um submarino allemão que se achava internado n'este porto, e posto ha dias em estado de navegar para ser entregue aos alliados, tentou fugir esta tarde, sahindo o porto, dirigindo-se para fóra da bahia.

Perseguido por um rebocador e um contra-torpedeiro, no momento em que se via mergulhar a tripulação appareceu rapidamente nas vagas, sendo recolhida pelo contra-torpedeiro.—(Havas).

Legislação internacional do trabalho

LONDRES, 12.— Communicado da Conferencia da Paz. — A commissão para a legislação internacional do trabalho teve hoje a sua 20.ª sessão, em Paris, sob a presidencia do sr. Gompers, iniciando a terceira leitura do projecto de convenção submettido pela delegação britannica.—(Havas).

Os allemães acceitam as condições dos alliados

BRUXELLAS, 14.—Os chefes das delegações da Entente e da Allemanha reuniram-se hoje adherindo os allemães ás condições dos alliados.—(Havas).

Motins entre as tropas bolchevistas

PARIS, 12.—Telegrapham de Helsingfors que rebentaram motins entre as tropas bolchevikistas da divisão formada por croatas e chinezes, sendo a repressão feita sangrentamente.—(Havas).

O papel da marinha ingleza

O que fez durante a guerra e o papel que ainda tem a desempenhar

LONDRES, 12.—O almirante Walter Long, primeiro lord do Almirantado, apresentando, na camara dos Communs, o projecto do orçamento relativo ao pessoal da marinha, em numero de 280.000, disse que depois de cinco annos de lucta podemos dizer que a conclusão da paz está proxima e que a marinha de guerra da Grã-Bretanha cumpriu nobremente a parte importante que lhe estava destinada. As actividades da marinha desenvolveram-se em todos os mares, desde a Escocia até aos grandes oceanos da Africa, e a nossa força sobre os mares fez-se sentir a ponto dos nossos inimigos justamente a apreciarem.

O almirante Long fallou do numero de tropas transportadas para o estrangeiro sob a escolta dos navios de guerra, do bloqueio e da efficacidade para a victoria decisiva, do transporte de viveres, de tal forma que nunca tivemos razão de nos lamentarmos, se tivermos em conta as circumstancias e os resultados em jogo. Desde agosto de 1914 a 2 de março de 1919 temos transportado por mar: pessoal, ultrapassando 26 milhões e meio, perto de 200.000 prisioneiros, 2.250.000 cavallos e mulas, mais de 500.000 viaturas, 48 milhões de toneladas de material de guerra e 5 milhões de toneladas de gado». Desde a assignatura do armisticio 5.500 minas foram destruidas pelos nossos draga-minas, e nem um só navio da marinha mercante, que seguisse o caminho prescripto, foi avariado.

No que diz respeito á marinha mercante nenhum navio deixou de se fazer ao mar por falta de pessoal, embora entre as tripulações alguns marinheiros tivessem trabalhado a bordo de navios tendo sido torpedeados tres, quatro e cinco vezes.

O almirante Long continuando, pergunta se jámais se contemplou nos annaes da guerra naval um quadro que se possa comparar ao espectaculo da rendição das esquadras allemãs á esquadra ingleza, em pleno oceano, e accrescenta, a rendição definitiva da grande marinha é uma muito maior victoria naval do que aquella que poderia ser alcançada por qualquer combate naval.

O almirante Long exprime a sua esperança no inicio d'uma nova era de progresso do mundo e que de futuro estaremos livres de todos os horrores que durante os ultimos quatro annos tornaram o mundo tão infeliz.

Descreve o immenso trabalho de construcção executado nos estaleiros durante a guerra pela marinha britannica e recorda os novos grandes portos de Rosith e Invergordon. Falou tambem das invenções scientificas de todas as especies, sendo dos mais notaveis o mechanismo pelo qual o ouvir se torna um factor tão efficaz como o vêr.

Tendo sido impossivel preparar as avaliações definitivas do orçamento, o almirante Long diz que seria inutil pedir a qualquer technico naval que formulasse as propostas ou désse a opinião exacta sobre a politica do futuro na marinha de guerra da Grã-Bretanha, emquanto as importantes questões maritimas que estuda a Conferencia da Paz não estiverem reguladas.

Temos desmobilisado 54 por cento dos homens que foram attingidos pela lei da desmobilisação. Tudo temos posto em execução, desde a assignatura do armisticio, para reduzir as despezas a construcção de grandes unidades, parando a construcção de tres cruzadores de primeira linha e de grande numero de navios de guerra, muitos dos quaes foram transformados em navios mercantes.

O almirante Long concluiu, tendo em conta o facto de que é preciso a todo o preço evitar as despezas inuteis. O nosso primeiro dever é velar para que a marinha da Grã-Bretanha possa cumprir a tarefa duplamente importante de defender a integridade do imperio britannico e continuar a desempenhar o primeiro papel da manutenção da paz no mundo.—(Havas)

Dr. Annibal d'Azevedo

O novo director da Casa da Moeda tomou hoje posse

O sr. dr. Annibal Lucio d'Azevedo novo director da Casa da Moeda, tomou ás 14,30 horas posse, que lhe foi dada pelo sr. ministro das finanças assistindo a esse acto todos os chefes dos differentes serviços d'aquelle estabelecimento e outras pessoas.

O sr. dr. Paiva Gomes fez a apresentação do sr. dr. Annibal d'Azevedo cujos merecimentos intellectuaes exaltou, pondo em relevo as suas qualidades de patriota e republicano.

O recem-nomeado agradeceu as palavras do sr. ministro das finanças e prometteu buscar desempenhar-se do elevado cargo que acaba de ser-lhe dado, com zelo e boa vontade de acertar, contando muito com a cooperação dos funccionarios que vão ficar sob a sua direcção e todo o pessoal do estabelecimento.

Deram-lhe as boas vindas, em nome dos seus camaradas, os operarios srs. Arthur Cardoso e Julio Marques de Sousa.

Depois de tomar posse o novo director visitou todas as dependencias da Casa da Moeda.

Todo o estabelecimento se achava embandeirado e durante o dia foram queimados innumeros foguetes e morteiros.

Saudação ao sr. ministro da guerra

O sr. ministro da guerra recebeu o seguinte telegramma:

BRAGA, 14.—Os officiaes em operações no norte, em festa de confraternisação republicana, saudam em v. ex.ª, alta figura da Republica, o exercito portuguez, como seu mais lidimo e prestigioso chefe.—(aa) Pestana, coronel, Cabral, coronel, Godinho, tenente coronel, Sequeira, tenente coronel, Regala, major, Lobo, Massano, Oliveira Santos, Fernandes, Rocha Vieira, Luiz de Camões e Napoles, capitães; Rosa Martins, Paulino Affonso Esteves, Francisco Corado, Bernardo Pedro, Alexandre Moraes, Hermano de Figueiredo e Faria, tenentes; Magalhães Ferreira, Moura, Barreiros, Machado, Loureiro, Martinho, Biscaya, Rabaça, Almeida, e Ribeiro, alferes; Azevedo, Silva e Falcão, aspirantes.

Praças convocadas

Pela administração do 4.º bairro são avisados para comparecerem na mesma, urgentemente, as praças do 1.º grupo de companhias de saude: 1.º cabo 896 Alvaro Joaquim Simões e o 2.º sargento 552 João Antonio Branco, para assumpto de seu interesse.

MUSICA

Pedro Blanch

Pedro Blanch realisa ámanhã a sua festa artistica.

O prestigio que este illustre artista adquiriu entre nós, graças ao seu temperamento previlegiado e á sua tenacidade rara, abriu-lhe, de par em par, as portas da Gloria.

Portugal deve-lhe muito. O desenvolvimento da musica symphonica é sua obra. Não havia em Portugal uma orchestra, como não havia um publico. Blanch, cheio de talento, dotado das mais excepcionaes qualidades d'um maestro, energico, disciplinador e intelligente, resolveu, entre nós, o problema. Conseguiu fazer orchestra digna de esse nome, capaz de se manter atravez de todas as vicissitudes; educou-a, beneficiou-a, fel-a progredir incessantemente e ao mesmo tempo fez um publico, educou-o e creou-lhe o senso esthetico. Iniciou-o nas maravilhas da arte suprema, começando methodicamente por o familiarisar com as partituras mais simples de mais accessivel comprehensão, incutindo-lhe, pouco a pouco, o gosto sereno pelos classicos, deleitando-o com as riquezas da escola romantica, até o pôr á vontade com o simbolismo e impressionismo dos mais audaciosos e complicados escriptores modernos, como Strauss, Debussy, Stravinscki e outros.

Tão notavel foi o incremento dado á musica pelo esforço de Pedro Blanch, que, quando já a sua orchestra florescia e triumphava, outras iniciativas puderam vingar no mesmo terreno, e com relativa facilidade, visto que os elementos principaes haviam sido recrutados na orchestra Blanch, que era, por assim dizer, a orchestra-mãe.

E hoje dá-se este facto deveras significativo e consolador para a arte musical: existem duas grandes orchestras symphonicas em Lisboa, ambas frequentadas por um publico numeroso e apreciador, dando concertos nos mesmos dias e ás mesmas horas!

Ha seis ou sete annos, isto seria inconcebivel em Portugal. Por isso, a homenagem que ámanhã se vae prestar a Pedro Blanch, que ha muito nos habituámos a considerar como uma gloria é, além da justa consagração do seu grande valor, um dever de gratidão.

J. A.

D. Alice Rey Colaço

Partiu para o Porto, onde ainda se encontra, a convite da Sociedade de Musica de Camara Portuense, esta apreciada «liedersangerin». A capital do norte vae ouvil-a n'uma educativa serie das escolas italiana, franceza e allemã, obedecendo os «lieder» executados a uma interessante ordem chronologica.

Brevemente, tambem em Lisboa a illustre cantora organisará um concerto baseado nos mesmos principios pedagogicos.

AVISO

Ministerio DOS Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

A arrematação dos generos avariados que se devia fazer no proximo dia 17 fica transferida para o dia 24 e a das latas vasias servidas a gazolina e petroleo para o dia 22 do corrente.

Secretaria Geral do Ministerio dos Abastecimentos, em 15 de Março de 1919.

O Director Geral das Subsistencias
(a) Antonio Francisco Pereira Coelho

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—Ha ámanhã, nas salas d'esta aggremiação de recreio, um baile.

SPORT

Foot-ball

A'manhã jogam o Sporting e Imperio

Estamos em plena epoca de «foot-ball». O tempo vae magnifico e vae já realisado um bom numero de desafios que teem dado aos nossos grupos excellente treino. Devem estar fortes, n'esta altura da epoca, os nossos agrupamentos, e por isso já todos os desafios vão tendo o maior interesse, interesse que redobra quando os grupos em lucta teem valor, como succede ámanhã, em que os primeiros grupos do Sporting e do Imperio são os contendores. Prosegue assim brilhantemente o campeonato.

O desafio effectuar-se-ha no magnifico campo do Sporting, ao fundo do parque do Campo Grande, pelas 16 horas.

Pelo estrangeiro

O campeão francez Georges Carpentier

As ultimas noticias recebidas dão-nos que o conhecido «boxeur» Georges Carpentier, a authentica gloria do sport francez, realisará em outubro do anno corrente o seu «match» com o vencedor do desafio Tom Beckett-Franc Godar, que se effectua no Holbron Stadium, de Londres, dentro de seis semanas.

Carpentier deve luctar tambem em Strasbourg em 4 de julho contra Dik Smith para decidir o titulo de campeão da Europa dos meios-pesados.

—O almirantado inglez acaba de ensaiar um grande dirigivel rigido para a travessia do Oceano, que tem as seguintes caracteristicas: é de forma «torpedo», tendo as dimensões de 223 de largo por 27 metros de diametro, funccionando com 5 motores de 280 cavallos, com um peso de 50 toneladas. A coberta comporta nove balões de hydrogeneo. Este gigantesco apparelho que transportará uma carga de 60 toneladas, foi batisado com o nome de «R-33». E' o maior apparelho que se tem construido até hoje.

—Para o «cross» militar que se vae correr em França proximamente, acham-se até agora inscriptos 307 corredores e 23 «équipes» militares.

—Na Hespanha deviam ter começado hontem a disputar-se as provas do Concurso de Aviação.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Proseguem animados os ensaios dos numeros de alta gymnastica, gymnastica sueca, dança, esgrima, etc., que se exhibirão no sarau do 44.º anniversario d'este benemerito club, que se realisa no dia 22 do corrente.

E' de esperar grande concorrencia da melhor sociedade de Lisboa depois da excellente impressão que deixou o sarau de Carnaval nos socios d'aquelle elegante club.

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão Guia, se annuncia que por sentença de 11 do corrente, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os conjuges José d'Aquino de Sousa Falcão e D. Thomazia de Jesus Costa, ambos residentes n'esta cidade, por virtude da respectiva acção de divorcio litigioso que aquelle moveu contra esta.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1919.

O Escrivão-ajudante,
Antonio Augusto Duarte Junior

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 5.ª Vara,
A. Gouveia

UNIVERSIDADE LIVRE

O curso de direito politico que o sr. dr. Carneiro de Moura se propõe fazer este anno, na Universidade Livre, começa ámanhã, domingo, pelas 21 horas.

O curso é dividido em conferencias, expostas de forma bem clara, para poder ser abrangido por todas as pessoas.

A frequencia á aula de dactilographia tem augmentado bastante, sendo esta constituida na sua maioria por senhoras que se destinam aos varios empregos no commercio.

A matricula continua aberta na séde da Universidade, rua Luiz de Camões, 44, 2.º, das 10 ás 16 horas.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo». — SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Um regimento em manobras». — «Susi». — GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana». — AVENIDA — A's 20,45 — «A edade de amar». — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 20,30 — «A Boneca» e «A Traulitania». POLITEAMA — A's 21 — «O conde barão». — ANJOS — A's 20,30. A's quintas-feiras, sabbados e domingos — «O pouca sorte», «O galego saltimbanco» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Agenda da semana

HOJE:

TRINDADE — Festa de Amelia Barros «Um regimento em manobras». — «Susi».

Medalhões

Amelia Barros

Uma santa velhinha e uma digna descendente d'uma pleiade de artistas que marcaram epocha no theatro musicado portuguez. Faz hoje a sua festa no Trindade e todos os que, enternecidamente, a forem applaudir, recordarão, com immensa saudade, os seus companheiros de ha muitos annos com a esperança de que o theatro de operetta poderá ainda vir a ser, n'um futuro que todos ambicionam muito proximo, qualquer coisa de interessante e educativo, e que será facil desde que, tal como Amelia Barros, todos se compenetrassem de que, não basta fazer do theatro uma profissão, mas necessario se torna cultival-o como uma arte e das mais bellas.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — «Pim! Pam! Pum!», quadro novo da revista «A princeza Magalona».

A revista que, com um constante successo, tem feito uma epocha inteira no Apollo, foi, ha dois dias, ampliada com um novo quadro que mais a veiu valorisar, ao contrario do que, vulgarmente, succede. Esse novo quadro para cujo desenvolvimento os seus auctores lançaram mão do futurismo que, entre nós, fez cimo successo e esse mesmo de gargalhada, quando d'uma publicação futurista, intitulada «Orpheu», sendo curto, o que não é defeito, é bem apresentado, tem graça, musica interessante e está, sobretudo, vestido com originalidade e bom gosto. D'ahi o seu successo, absolutamente justificado e em que, sem favor, se fizeram applaudir, Aurelio Ribeiro, n'um papel ingrato de que soube tirar partido, Gomes, Bravo, Flora, Carmen Martins, Clara Baptista e Chica Martins.

Réclames

Prosegue na sua extraordinaria e empolgante serie «Az de Ouros», de que na proxima segunda-feira, em extraordinaria «matinée», se fará uma sensacional «réprise» das primeiras jornadas e se estreiará a 5.ª jornada, destinada a manter sempre crescente o exito da soberba serie.

Hoje, exhibem-se as 3.ª e 4.ª jornadas e a deliciosa estreia de hontem «Amador e a familia».

—Maria Alves que, de dia para dia, mais e melhor affirma as suas qualidades progressivas no theatro, e José Moraes, um dos novos que mais sympathias conta entre os assiduos frequentadores do Apollo, teem no quadro novo da revista ali em scena um duetto em que vão muito bem e que o publico todas as noites sublinha com os mais fartos applausos: «Os fadistas futuristas». Vão vêr todos esse numero gracioso e inspirado.

Recenseamento eleitoral

A commissão eleitoral do concelho de Villa Franca de Xira, constituida por representantes de todas as correntes da opinião republicana e socialista, encontra-se em sessão permanente para fornecer todas as indicações que facilitem a inscripção de todos os cidadãos no recenseamento eleitoral. A séde é na rua Espirito Santo, 5.

A Ordem do Merito Agricola

Escrevem-nos:

«Entre as honrarias portuguezas, havia, antes da Republica, a medalha de Merito Agricola, que se offerecia a quem dava impulso á sciencia agricola, a quem mostrava zelo e amor pelo progresso da nossa agricultura.

A Republica aboliu as distincções honorificas, um dos seus erros, e erro grande foi a abolição da do Merito Agricola, porque, entre todas, é a unica que podia servir de incentivo ao nosso progresso agrario, infelizmente tão descurado por particulares e pelo governo.

Sidonio Paes fez reviver officialatos e gran-cruzes, mas esqueceu-lhe resuscitar a medalha de Merito Agricola.

Não será agora occasião de remediar o duplo erro apontado, fazendo resurgir, fazendo reapparecer essa distincção honorifica, que, entre nós, paiz essencialmente agricola, deveria ser sagrada?

Chamamos a attenção do sr. ministro da agricultura e a de todo o ministerio em geral.»

Professorado primario

Recebemos a seguinte nota officiosa:

«A União do Professorado Primario, que se propõe defender a classe e os altos interesses da escola, vem estudando n'esse sentido um plano de acção que começa a executar-se. Esse movimento, que é absolutamente estranho e paira muito acima de qualquer politica de partidos, tem por fim acordar a consciencia nacional para o magno problema da escola primaria, fazendo comprehender ao paiz a improrogabilidade da sua solução, preparando-o para todos os sacrificios financeiros que d'ahi lhe possam advir, e facilitando assim aos governos a sua acção, quando estes na sua comprehensão nitida das exigencias do momento que passa, se propuzerem a metter hombros a essa ardua empreza.

Para inicio do citado movimento acaba de dirigir um manifesto a toda a classe. Esta começará por dar o mais decidido apoio á iniciativa do sr. ministro da instrucção e aos desejos do governo, no sentido de se reformar, emfim, a escola primaria e de melhorar immediatamente a situação economica do seu professorado.

N'este momento de reorganisação dos povos, n'esta hora de verdade, a classe do professorado primario, instada pelo dever patriotico e impulsionada pela força moral que promana da sua missão, está disposta a luctar por que a magna questão da educação do povo não continue a ser descurada á custa dos mais altos interesses nacionaes.

De uma visão clara do governo, da intelligencia e disvelos do actual sr. ministro da instrucção, aguardam 8.000 professores a redempção da escola primaria, a primeira instituição da Patria e da Republica.»

Festa artistica do maestro Blanch

A'manhã é uma das mais enthusiasticas tardes artisticas no theatro São Luiz, é a festa do illustre maestro Pedro Blanch, o insigne director da Orchestra Symphonica Portugueza, em 10.º e ultimo concerto de assignatura. O programma é extraordinario, figurando em 1.ª audição a celebre «suite» de Bach que tão sensacional successo teve quando pela unica vez foi tocada em Lisboa, pela orchestra symphonica de Berlim, dirigida por Nikisch.

1.ª parte — I, «Coriolan», ouverture, Beethoven; II, «Suite» (1.ª audição), Bach, a) Preludio; b) Adagio; c) Gavotte-Rondó.

2.ª parte — III, «Symphonia Pathetica», a pedido, Tchaikowsky; a) Adagio — Allegro non troppo — Andante — Allegro vivo; b) Allegro con grazia; c) Allegro molto vivace; d) Adagio lamentoso.

3.ª parte — IV, «Nocturno» (1.ª audição), Lima Fragoso; V, «1812», abertura solemne, (a pedido), Tschaikowsky. A orchestra é consideravelmente augmentada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA SOMEJ NOPHLIM.—Foi publicado o relatorio d'esta associação de beneficencia, que teve em 1918 a receita de 7.718$29 e de despeza 2.940$00, sendo empregados 4.878$50 na compra de inscripções no valor nominal de 11.000$00 e ficando em caixa um saldo de 87$04,5. No albergue foram internados nove doentes, dos quaes oito tiveram alta, fallecendo um, e no consultorio houve 554 consultas, tendo-se vaccinado e revaccinado 24 pessoas.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS AFRICANA.—Recebemos o relatorio do exercicio findo, a que opportunamente nos referiremos.

Repartição de Abonos e Assistencia aos Mobilisados

Tendo sido determinado pelo sr. ministro da guerra que ás familias das praças que forem presentes por effeito de mobilisação motivada pelo movimento monarchico e consequente manutenção de ordem sejam abonadas subvenções nos mesmos termos do D. 2408 de 11 de julho de 1916, são avisadas as praças n'aquellas condições e suas familias, que ainda não eram subvencionadas, que teem que dirigir a esta Repartição os respectivas pretensões indicando o numero, nome e unidade da praça que dá direito á subvenção, acompanhada de um documento passado pela auctoridade administrativa que prove que estavam a cargo exclusivo da respectiva praça e que não teem meios alguns de subsistencia nem pelo seu trabalho os podem adquirir. A's familias que já tinham sido subvencionadas nos termos do citado D. 2408 e que lhes tinha sido interrompida a subvenção por as praças se acharem licenciadas, ser-lhes-ha novamente abonada a subvenção desde que as unidades communiquem a esta Repartição a data em que novamente foram convocadas.

«A Emboscada»

O enorme exito obtido em França, em Italia, em Madrid e na America pela celebre peça em 4 actos de Kistemaeckers, «A Emboscada», foi calorosamente confirmado em Lisboa, pelo publico que todas as noites enche o theatro São Luiz. Na verdade ha muito tempo que não apparece uma obra de theatro com tão grandes condições de agrado, que desperte tanto interesse, que prenda tanto o espectador como «A Emboscada», onde a par de um problema social que se debate, ha scenas de grande amor e ternura, situações empolgantes e imprevistas, e que os artistas do São Luiz dão um magnifico desempenho que honra o theatro portuguez.

INDUSTRIA CORTICEIRA

Uma fabrica na imminencia de paralysar

CASTELLO BRANCO, 13.—Ao sr. ministro do trabalho e á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes se pedem as mais urgentes providencias para serem fornecidas algumas dezenas de vagons pedidos desde ha bastante tempo pela firma Tavares & C.ª, Limitada, para transportar para Lisboa as corticas que aqui possue na sua fabrica, pois se, quanto antes, não fôr attendido o seu pedido, ver-se-ha obrigada a suspender a laboração da sua fabrica, ficando do assim sem trabalho um grande numero de operarios.

Sociedade da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

A transportar, 868.978$37,5; recebido da Commissão Promotora d'uma subscripção em Carney's Point (E. U. A.), 1.110$90; dos srs. Dias & Dias, donativo mensal, 5$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 1$; da Camara Municipal do Sabugal, 27$37; da sr.ª D. Maria José de Palacios Marreiros Dias, donativo mensal, 1$00; do sr. Consul Geral da Dinamarca, como donativo do capitão da escuna dinamarqueza «Rolf», 10$00; da sr.ª D. Maria José de Palacios Marreiros Dias, de Silves, donativo mensal, 1$00; da sr.ª D. Maria Izabel, 20$00; do New Bedford Warfund Association por intervenção do sr. dr. John Pitta, 7.752$00; do sr. Manuel Francisco Albuquerque, gerente do Consulado de Portugal em Zanzibar, producto de uma subscripção, L. 179.19.3 a 33,13,16, 1.274$13; do sr. Albert Beauvalet, importancia do conteudo de duas caixas de donativos, 39$00,5; da Commissão Pró-Patria de Juiz de Fóra, Brazil, L. 50.0.0 a 34 1/2, 347$82; do sr. dr. Alberto Oliveira, ministro de Portugal na Argentina, producto de donativos obtidos no vapor «Desna», 69$30; do sr. director do Gremio Militar de Macau, como donativo commemorativo da proclamação da Republica, 100$00; do sr. Consul Geral de Portugal em Porto Alegre, Brazil, donativos obtidos por uma commissão de senhoras, 1.390$00; do sr. Julio Ruas, por intermedio do sr. Consul de Portugal em Porto Alegre, Brazil, 197$10; do sr. Presidente da «Comision Nacional Cubana de Propaganda por la Guerra y de Auxilio a sus victimas», Francos, 54054,05 a 269, 14.540$53; da sr.ª D. Sarah Samya, Presidente d'uma Commissão de Senhoras, de Johannesburg (Transwaal), promotora d'uma subscripção, L. 398,13.1 a 34,1/4, 2.793$46; producto liquido de um bazar organisado na Villa da Praia, Ilha Graciosa, pelos srs. João M. Jardim, Manuel C. da Silva Mello e José V. da Costa Bettencourt, 137$66.—A transportar, escudos, 898.795$67.

ULTIMAS NOTICIAS

...IMBRA

...pharmaceutico—Chegada d... D. Manuela de Moura

COIMBRA, 15.—(Do nosso correspondente especial).—Chegou hoje a esta cidade, sob prisão, a sr.ª D. Manuela de Moura, detida em Lisboa como suspeita de estar envolvida na morte do mallogrado pharmaceutico Egydio da Silva. Toda a população conimbricense espera anciosa pelo resultado das investigações policiaes que projectem luz sobre as trevas que envolvem o estranho caso.

Não resta a menor duvida de que a maioria dos habitantes da cidade estão inclinados a crêr n'um crime de assassinio, cujo trama, previamente urdido, foi posto em execução por mais de uma pessoa, delegando no Mondego a missão de fazer desapparecer nas suas aguas os vestigios do tenebroso plano.

Está D. Manuela compromettida no attentado?

Ha antecedentes que não abonam muito a sua conducta em todo este mysterio. Na noite do desapparecimento de Egydio da Silva, D. Manuela embarcou para Lisboa levando alguma bagagem e um gato de estimação. Após o desembarque não retirou, já não diremos as malas, mas o pobre felino que teve de ser sustentado pelo pessoal ferro-viario, passando-se um telegramma para Coimbra, inquirindo da residencia da referida senhora. A estação de Coimbra respondeu que era na rua Nova da Piedade, 64, não sendo, porém, ali encontrada.

Os jornaes nas suas primeiras noticias, indicaram o nome de D. Manuela de Moura como não sendo estranha ás causas da morte do desditoso Egydio, e em presença d'estas noticias porque não se apresentou ella immediatamente ás auctoridades?

Vamos agora ás conclusões da autopsia. Um dos peritos affirmou-nos que não se pode deduzir que haja crime, mas tambem não se apreciaram factos que nos levem a acreditar n'um suicidio ou desastre. No exame cadaverico, encontrou-se a ausencia absoluta de côr arroxeada nas faces, abundante espuma na trachea e grande quantidade de agua nos pulmões e estomago, caracteristicos de morte por submersão.

Montem disseram-me que nos bolsos do fato que envergava, se encontraram dois lenços, sendo um do infeliz pharmaceutico e outro que se ignora a quem pertença.

Luz, muita luz sobre este caso, e esperamos que o sr. inspector da policia não largará mão do assumpto até que o mysterio se desvende.

Atropelado por um electrico

Foi receber curativo ao hospital de S. José, sendo operado pelos srs. drs. Eduardo Schultz, Fernando Simões e Paredes Caetano Rasteiro, de 11 annos, filho de Alfredo Rasteiro, morador na travessa do Carvalho, 3, 4.º, que na rua de S. Paulo, foi atropellado por um electrico ficando com dois dedos da mão direita esphacelados.

POEIRA DA ARCADA

Missão militar franceza

O chefe da missão militar franceza esteve hoje conferenciando com o sr. ministro da guerra. Tambem esteve com o administrador geral dos correios e telegraphos, tratando d'assumptos de telegraphia sem fio.

Escola de torpedos fixos

N'esta escola, em Paço d'Arcos, realisaram-se as provas technicas e a demonstração pratica do curso de educação physica dos sargentos d'artilharia da costa, dirigido pelo capitão sr. Peres Muninello.

Assistiu o general sr. Alberto da Silveira, commandante do campo entrincheirado, e como delegado do ministro da guerra o tenente-coronel de artilharia sr. Cardoso dos Santos.

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria n.º 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, João dos Santos, de 13 annos, cobrador, residente na rua Avelar Brotero, 240, 1.º, que na rua da Junqueira foi atropelado por um automovel, ficando muito ferido pelo corpo.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 13.—Reabriu hoje ao serviço a estação telegrapho-postal d'Alvorge, d'este concelho.

O caso dos electricos

Como o pessoal vê o problema do abaixamento de tarifas

O sr. dr. Costa Junior, antigo deputado socialista, instou pela reducção no preço das passagens nos carros electricos, com o fundamento, muito rasoavel, de que a guerra está virtualmente finda e extincta, portanto, a causa que determinou a elevação de tarifas.

O pessoal dos electricos alarmou-se com o caso, porque receia, naturalmente, que á reducção no preço das passagens corresponda uma diminuição nos salarios que actualmente percebe.

A posição dos empregados da viação urbana electrica é, portanto, de espectativa, sendo opinião geral entre elles de que não será possivel acceitar a reducção de salarios, em razão de permanecer, mesmo aggravada, a crise de carestia da vida que serviu de fundamento á obtenção da melhoria alcançada. E não se dirá que lhes não assiste inteira razão. E', pois, de prever uma paralysação de trabalho se a classe se sentir ameaçada pelo perigo que, por emquanto, apenas receia.

Distribuição de esmolas

Por não estarem ainda nomeadas todas as commissões administrativas das juntas de parochia de Lisboa, não póde proceder-se ámanhã á distribuição de esmolas na importancia de 6.500$00, que o sr. governador civil destinou para tal fim. A distribuição deve realisar-se no dia 23.

O sr. Prestes Salgueiro tenciona todos os mezes consagrar uma verba do cofre de beneficencia a soccorrer a pobreza envergonhada, por intermedio das juntas, destinando a verba restante ao problema da mendicidade das ruas, que é cada vez maior.

Pelo alferes da administração militar sr. Paixão, thesoureiro do corpo de policia civica, foi requerida uma syndicancia aos seus actos.

Pela policia

Toma posse o 1.º e 2.º commandantes

No gabinete do sr. governador civil de Lisboa, tomaram hoje posse dos cargos de 1.º e 2.º commandantes da policia de Lisboa, respectivamente os majores srs. Vírgilio Esmeraldo e Bruno do Carmo.

Ao acto assistiram o chefe do districto e seus secretarios, o secretario do commando da policia chefe Morgado, funccionarios da policia administrativa e da investigação e demais pessoal do governo civil, bem como toda a officialidade da policia.

Gremio Luzitano

A's 17 horas o sr. juiz do 2.º juizo de investigação criminal, entregou o edificio do Gremio Luzitano á respectiva direcção, assistindo a esse acto numerosissimos socios e membros da imprensa.

Não ha uma porta, um vidro, um movel, um candeeiro, coisa alguma que não fôsse deteriorada pelos assaltantes. Pelo chão veem-se livros rasgados, marmores partidos, retratos furados, ferros torcidos, mezas e cadeiras quebradas, tudo, emfim, se acha destruido, representando os damnos uma importante somma.

Vimos ali os srs. Luiz Filippe da Matta, Luiz Derouet, Cabeçadas, Soares Andréa, Balthazar Teixeira, dr. Mauricio Costa, Pinheiro de Mello, Lino da Silva, actores Pinheiro, Tristão Senna e Jayme Silva, Zéa Bermudes, D. Antonia Bermudes, officiaes da missão militar americana, dr. Costa Gonçalves, Fernão Botto Machado, José Pinharanda, etc.

Subvenção de guerra

No Terreiro do Paço reuniram algumas centenas de funccionarios publicos, que nomearam uma commissão, a qual foi recebida pelo sr. ministro das finanças, a quem expuzeram a sua pretenção de lhes ser paga a subvenção de guerra.

O ministro declarou que o assumpto tem de ser cuidadosamente estudado, devido aos encargos que traz.

Venda de fragatas

Vende-se quatro para serviço no Tejo, sendo uma de 140 toneladas, uma de 120, e duas de 90 cada uma. Recebem-se propostas e dão-se todas as informações na casa O. Herold & C.ª, rua da Prata, 14.

Reunião de Hoteleiros

Declaração

A CONVITE do Ex.mo Sr. Alexandre d'Almeida, proprietario do HOTEL METROPOLE, realisou-se hontem uma reunião d'esta classe, á qual assistiram os proprietarios e gerentes dos seguintes hoteis: **Avenida Palace, Hotel Durand, Hotel Internacional, Avenida Hotel, Hotel Borges, Hotel Francfort, Francfort Hotel, Hotel Aliance, Hotel Bristol, Hotel Duas Nações, Pension Hotel e Hotel Universo.**

O fim d'esta reunião foi estudar a fórma de obstar á «escroquerie» que nos ultimos tempos tem attingido uma intensidade assombrosa por parte d'alguns individuos.

Entre outras medidas de caracter particular foi resolvido o seguinte:

1.º — Afixar em todos os hoteis de Lisboa um quadro com os nomes impressos dos individuos que sejam caloteiros dos hoteis.

2.º — Fazer um boletim semanal para ser distribuido por toda a classe indicando os nomes e signaes dos mesmos individuos.

Lisboa, 14 de Março de 1919.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3061 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 16 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A somma dos descontentamentos

Julgamos que não haverá, no momento actual, nenhum republicano digno d'este nome que divirja do pensamento fundamental da absoluta republicanisação da Republica. A formula de que a Republica deve ser servida só pelos republicanos, embora a nação seja de todos os portuguezes, é uma formula já consagrada pela consciencia popular. Não é nova, mas é, como sempre, actual. E tem de ser executada escrupulosamente para que as ambições se possam regular seguras, para que a paz social seja um facto, e para que Portugal possa, emfim, tranquillamente, empenhar-se na grande obra de trabalho a que necessita dedicar-se.

A Republica seguiu caminho errado por diversas vezes. A ultima foi na situação transacta. Pensou-se que seria possivel conciliar, no interesse superior do paiz, dois espiritos tão antagonicos como o monarchico e o republicano. Julgou-se que seria facil trazer os monarchicos a uma collaboração util na politica e na administração publica. Erro profundo erro! Mas, para sermos justos, devemos dizer que n'este erro poucos foram os dirigentes republicanos que não tiveram responsabilidades. Em todos os partidos se procurou attrahir monarchicos por meio de variadas contemporisações. Até elementos independentes n'essa tentativa se empenharam. O resultado foi negativo. Os monarchicos, á parte poucas excepções, mostraram sempre, quer d'uma maneira franca, quer d'uma fórma traiçoeira, que não se integravam na Republica, e só pensavam em derrubal-a. Fatalmente conseguindo, mercê de uma das maiores traições de que reza a nossa historia.

Nunca a collaboração monarchica foi feita com sinceridade. Muitos monarchicos, tanto militares como civis, se comprometeram a não hostilisar a Republica, a seguil-a, a defendel-a mesmo. Juraram-o muitos, solemnemente. O resultado viu-se agora, d'uma maneira absolutamente decisiva, mas já se tinha previsto, mercê de numerosos incidentes que estão na memoria de todos.

A republicanisação da Republica é, pois, uma medida util e imprescindivel. Mas quem a pode fazer é o governo. Ninguem esqueça esta circumstancia. O contrario seria, como já aqui temos accentuado, um enorme risco para a Republica. Situações de aspecto tumultuario podem dar em resultado uma subversão.

Para isso se constituiu um governo de concentração republicana. Para isso lhe deram apoio e delegados todos os partidos da Republica. Se este governo precisa de mais força, dêem-lh'a. Se entende que elle procede frouxamente, substituam-o. Mas tudo o que ha a fazer, deve ser feito pelo governo. E' esse o seu dever, como orgão da defeza da Republica. Cumpra-o, e para que o cumpra com liberdade e segurança, confiemos n'elle. A Republica não póde sujeitar-se a novos sobresaltos, a novas aventuras, em que se teem gasto a sua energia, que só n'outros campos de acção, é legitimamente requerida.

E' preciso não esquecer que se estão originando descontentamentos. A victoria da Republica, depois d'um ensaio da monarchia, em que muitas mascaras cahiram por terra, veiu ferir numerosos interesses. Não augmentemos aos fermentos do odio e rebeldia, por esses interesses produzidos, outros mais generalisados, e por isso mesmo mais graves. Nós sabemos o que a Republica tem soffrido por causa d'esses descontentamentos que os partidos e os governos teem deixado avolumar-se. A somma d'esses descontentamentos veem sempre a constituir uma crise da Republica. Para que elles não possam chegar a representar um perigo sério para as instituições é preciso que se lhes não dêem pretextos para clamarem em nome da justiça e do proprio sentimento publico.

Nada de actos tumultuarios! Quem tem obrigação de proceder é o governo. Quem tem obrigação de dar força ao governo, para proceder são os partidos. Esta é que é a boa doutrina e a sua applicação é que póde tornar o Estado solidamente republicano. Outros processos, generalisando-se, podem conduzir á confusão e á anarchia.

EXPLICAÇÕES C[illegible]AS

O que quer o José Pontes?

Nada — E, actualmente, quer que haja respeito pelos soldados que regressaram de França e de Africa

Meu caro amigo e sr. Manuel Guimarães — Tenho advogado na imprensa muitas cruzadas de assistencia e muitas campanhas de interesse patrio. Muitas d'essas campanhas são de sua auctoria. Eu fui apenas um executor, com plena liberdade de acção, trabalhando conforme pensava, trabalhando conforme queria e ás horas que queria. E, assim, com independencia maxima, consegui n'essas campanhas aquillo a que me propunha e tudo que o senhor imaginara. O senhor póde garantir o maximo desinteresse com que tratei todas as questões e todos os assumptos. Fui sempre o enthusiasta e a maior parte das vezes o poeta. Se conseguia o que imaginava, ficava radiante. Se não conseguia de prompto, luctava e, finalmente, obtinha.

Pois bem! Agora que fui duas ou três vezes mais aggressivo ou mais enérgico na campanha de assistencia aos mutilados da guerra, appareceram os maledicentes e os venenosos comparsas da politica actual a perguntar: — O que quer o José Pontes?

Respondo: nada, e o senhor responderia a mesma coisa, se lh'o perguntassem. Sabe como eu sou, como eu trabalho, como eu tenho feito mil coisas em proveito da minha terra. Exactamente porque fui enthusiasta e desinteressado é que as juntas de parochia de Lisboa me quizeram e me apreciaram quando essas juntas faziam a campanha pró-Republica antes do 5 d'outubro. Exactamente porque fui enthusiasta e desinteressado é que o sr. Norton de Mattos me procurava para effectivar muitos dos seus largos e generosos planos de intervenção na guerra. Exactamente porque fui sempre enthusiasta e desinteressado é que consegui valorisar-me junto dos alliados e elles me deram logares de destaque e de especial consideração.

Quer dizer: nunca trabalhei para mendigar da Republica logares a que tinha direito. Nunca trabalhei em mira de recompensa. O meu peito não tem uma medalha. A minha longa folha de serviços não tem um louvor official. E entretanto vejo companheiros meus, gente do meu tempo, gente que menos fez e menos fará, em logares de differente preponderancia e de poderosa influencia.

E recapitulemos:

O senhor, um dia, lembrou-se de fazer a campanha de protecção á infancia. Arranjou muita gente para fazer qualquer coisa e, d'essa, alguma para dar o seu nome de recommendação. Eu fiquei para aguentar o fretes. E tão bem o fiz que cheguei a dar banho a 3:000 creanças pobres, a dar livros escolares a 800, a preparar com essa assistencia aos filhos a boa vontade dos paes. E estes ouviam, em festas commemorativas, o verbo inflamado dos então propagandistas da Republica. Os futuros dirigentes da Patria aproveitaram o meio para a melhor semente de doutrinas. E' que o povo recebia bem, de braços abertos, aquelles que lhe tratavam dos filhos. E o senhor, e eu, e poucos mais, servimos indirectamente os que depois triumpharam. Dos nossos companheiros uns foram deputados, senadores, ministros, até... Sim, o resto não digo. E tudo isso, sem a esses «arrivistas» ou afortunados pedir o menor auxilio ou o menor obsequio.

Um dia — ainda o senhor! — lembrou-se de fundar «cantinas escolares» em Lisboa. Eram precisas porque a gente do povo não podia ir para a escola sem ter uma côdea de pão para entreter ou enganar o estomago. Foi ainda o José Pontes que recorreu para effectivar a idéa segundo os seus planos. Trabalhei. Consegui. E á sua idéa e ao seu e meu esforço se deve o inicio das cantinas de S. Miguel, de Santa Catharina e de Alcantara. E tambem não mendiguei um obsequio pelo trabalho, um louvor pela dedicação. Satisfiz-me com o bem que d'ahi resultou.

Semelhante desinteresse eu mostrei fazendo durante 18 annos a campanha da educação physica em Portugal; a campanha da aviação; a campanha para se construirem as escolas de Salvaterra e de Samora; a campanha para se fazer d'um burgo como a Amadora uma villa asseiada e de commodidades. E quem assim fez e trabalhou não tem direito a ser insultado com a pergunta:

— O que quer o José Pontes?

A phrase foi pronunciada n'um banquete de politicos, alguns dos quaes se dizem meus amigos. A phrase não velha é para mim como venenosa para si. No seu jornal e juntamente comsigo é que tenho trabalhado a maior parte d'essas campanhas.

Pois bem...

Volto a repetir que nada quero. Prefiro a bohemia da minha vida á honestidade dos tartufos de agora e á moralidade dos «arrivistas» da Republica.

E por hoje...

Basta proclamar o orgulho que sinto em ter, pelo fogo da minha propaganda, pela sinceridade do meu trabalho, pelo enthusiasmo das minhas idéas, mantido a existencia de dois Institutos de reeducação dos mutilados, e consegui que estes não tenham que se avistar pedindo uma esmola ou chorar o abandono a que os votaram.

Não. E o que acontece com os mutilados não quero que aconteça com todos os militares que se bateram em França e em Africa. Teem direito ás nossas homenagens e aos nossos respeito. Teem direito a que todos os considerem.

E a «Capital», que foi sempre um jornal pró-intervenção, ha-de permittir esta desabafo e este arranco do meu natural impulsivismo.

Meu caro Manuel Guimarães, quem possue os honrosos documentos que possuo, firmados por dirigentes dos paizes alliados, não necessitava d'estas declarações. Mas... para gente como a que nós conhecemos, gente que ainda não apreciou a sua obra de intervencionista, bastam estas palavras meio-veladas para se nortear sobre a minha honestidade jornalistica. Que, se for preciso, podem ser mais claras. E então os «podengos» hão de ver como os dentes se lhe quebram para o insulto ou para a insinuação.

José Pontes

O nosso appello

O sr. José Augusto Borges d'Oliveira, do largo do Soccorro, 2, mandou entregar-nos, com destino ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, a quantia de 19$00.

O cofre de beneficencia do governo civil

A applicação das verbas que n'elle deviam ter dado entrada nos ultimos tres mezes

Como hontem dissemos, não poude hoje realisar-se a distribuição de esmolas, na importancia de 6:500$00, ordenada pelo chefe do districto, por não estarem ainda concluidas todas as comissões administrativas das juntas de freguezia.

E' intenção do sr. governador civil fazer mensalmente uma certa distribuição, por intermedio das juntas, se tiver auxilio directo aos domicílios, a fim de serem soccorridos os que luctando com as difficuldades da vida vão sendo arrastados pela miseria, sem terem a quem pedir o seu auxilio, sem terem a quem mendigar para o seu bem.

O excedente da verba da beneficencia, pensa o sr. Prestes Salgueiro em applical-o ao problema da mendicidade das ruas, procurando fórma de albergar os desgraçados que diariamente vagueiam por ahi, expondo ao publico as deformidades e a miseria.

A beneficencia foi já posta em pratica pelo sr. Henrique Forbes Bessa, governador civil de Lisboa, depois de 5 de Dezembro. Foi em tempo do sr. Forbes Bessa que no cofre do governo civil deram entrada as primeiras verbas importantes colhidas nos casinos e clubs.

Numa entrevista que «A Capital» publicou então, verificou-se que em março de 1918, primeiro mez em que as licenças dos clubs foram cobradas pelo seu justo valor, tal receita attingiu cerca de 20.000 escudos, quando antigamente essa receita não ia além, todo o anno, de 500 escudos. Mensalmente, continuam a ser cobrados essas taxas respectivas, que até novembro ultimo podem ser calculadas n'um total de 153.000 escudos ou pouco mais.

D'essa totalidade sahiram verbas diarias de esmolas aos pobres, oscillando entre 1 a 5 escudos; subsidios de passagem a indigentes para as terras das suas naturalidades e senhas da Cosinha Economica, 50 a 60 por dia, podendo calcular-se em 1.500 escudos mensaes o dispendio com esses actos de beneficencia.

No tempo do sr. Forbes Bessa foram pagas, pelo mesmo cofre, dividas da policia estar exhausto, dividas encontradas no mesmo corporação, sendo a mais importante a que respeita ao fornecimento de gazolina. Ainda, o sr. Forbes Bessa depositar no Montepio Geral a quantia de 20.000 escudos, unicamente destinada á beneficencia, não se tendo tocado n'esse dinheiro até Dezembro ultimo.

Na gerencia do sr. Antonio Miguel Fernandes, até ao fim de Dezembro continuou a fazer-se a cobrança dos clubs, não sendo a receita superior a 15 ou 16.000 escudos mensaes. Foi durante essa gerencia que o capitão sr. Lobo Pimentel chamou a si o rendimento dos clubs, promettendo que ellle seria elevado e que para a beneficencia seriam applicados 20.000 escudos mensaes.

Como os directores dos casinos e clubs tivessem sido sobrecarregados com uma nova taxa applicada pela camara municipal, o rendimento não subiu ao que o sr. Lobo Pimentel esperava, mas apenas a uns 24.000 escudos, dos quaes só 4.000 deram entrada no cofre da beneficencia. O restante, até fevereiro findo, foi gasto em coisas diversas, por exemplo: mobiliario para o gabinete, quarto de dormir, sala de visitas e casa de banho do commandante; balneario, quartos para guardas, cabos, chefes e officiaes, tendo custado os quatro tinas de marmore cerca de 250 escudos cada; a installação do posto de soccorros, o trespasse de um «atelier» dentário, da rua do Mundo para o jornal «O Tempo» e a grande enfermaria installada no annexo existente no pateo pequeno, antigamente occupado pela policia administrativa. Para todos estes melhoramentos se dispenderam muitos milhares de escudos, sendo beneficiadas as installações da policia emquanto as repartições do governo civil tiveram melhoramentos, mas de menor importancia.

O sr. Antonio Miguel Fernandes deixando, no emtanto, proseguir na obra de beneficencia e distribuir esmolas, em conformidade com os fins do cofre de beneficencia, deve de recorrer ao deposito feito no Montepio Geral dos 20.000 escudos, deixados pelo sr. Forbes Bessa e assim distribuiu pelas antigas juntas de freguezia a quantia de 4.100 escudos ou seja 100 escudos a cada uma.

A verba de 6.500 escudos que agora vae ser distribuida pelas novas juntas de freguezia é, portanto, a que do deposito existente no Montepio Geral.

E' preciso frisar que todas as taxas applicadas aos clubs e casinos, nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro ultimos, eram da exclusiva determinação do capitão sr. Lobo Pimentel, O governo civil administrativo da policia não tinha interferencia em coisa alguma, como não tinha interferencia nas ordens de pagamentos.

O sr. Lobo Pimentel chamou a si essas receitas, das quaes dispunha como entendia. O thesoureiro da policia era simplesmente o guarda e nada mais.

As verbas cobradas nos clubs sobiu ainda a quantia de 9.600 escudos para «side-cars».

O porto de Lisboa

Uma resolução que vem causar importantes prejuizos e difficuldades

A Associação dos Proprietarios de Fragatas communicou á Associação Commercial de Lisboa que os fragateiros do porto se recusam a fazer as marés e trabalhos da noite. De tal resolução foi dado immediatamente conhecimento ao sr. ministro do trabalho.

O porto de Lisboa é essencialmente um porto de marés e o não as aproveitar trará como consequencia inevitavel fazer afastar d'aqui as carreiras de navegação dos vapores estrangeiros, sabendo-se que estes não frequentam o nosso porto em virtude das demoras havidas nas cargas e descargas.

Num momento em que se trata de fazer-nos uma enorme concorrencia, preparando a dando as maiores facilidades a portos visinhos, a resolução dos fragateiros vem conceder um enorme margem para tornar ainda mais precaria a vida do muitas classes, que com ella são directamente affectadas, como por exemplo o commercio, e em ultimo e principal logar o consumidor.

Os fragateiros tiveram sempre os nossos apoios e elles hão de necessariamente lh'o tornar mais, o que não ha duvida, mas o que é certo é que da deliberação que acabam de tomar resultam inconvenientes faceis de comprehender e que determinarão por ultimo se não a paralysação, pelo menos uma grande desvantagem no movimento do porto de Lisboa.

Todas as classes teem o direito de pugnar pelos seus interesses e regalias, mas necessario é que não sejam extremistas, indo de encontro aos interesses de muitas outras classes, como no presente caso succede. A classe dos proprietarios de fragatas e homens sensatos e ponderados, que de certo não meditaram nas consequencias que o seu gesto acarretaria, e, por isso, estamos certos de que ellas reflectindo e modificarão a sua attitude.

O porto de Lisboa está sendo alvo d'uma grande guerra por parte principalmente do de Vigo. Precisa o que todas as classes concorram para que os resultados d'essa concorrencia não sejam para nós ruinosos.

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hipotheca e papeis de credito.

Dr. Alberto Ferreira Vidal

Deu-nos hontem a honra da sua visita o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da nova commissão administrativa do municipio de Lisboa.

Ao dedicado republicano que se mostra animado das melhores intenções de fazer obra util e verdadeiramente democratica no primeiro municipio do paiz, os nossos agradecimentos pela sua amabilidade.

OS GRANDES EMPREHENDIMENTOS

O tunnel por sob a Mancha

Parece que vae finalmente realisar-se uma velha aspiração de francezes e inglezes: a construcção do tunnel por sob a Mancha, pondo assim em rapida communicação os dois paizes.

Uma declaração feita ultimamente á camara dos Communs pelo sr. Bonar Law, em resposta a uma pergunta do sr. Horacio Bottomley, assim o deixa prever.

O sr. Bottomley perguntou ao governo se não estaria disposto a fazer «démarches» junto do governo francez com o fim de se começar immediatamente a construcção do tunnel, empreendimento que daria emprego a milhares de operarios desmobilisados.

Com o applauso de toda a camara, o sr. Bonar Law respondeu que estava tratando do assumpto com o sr. Lloyd George.

Tem sido até hoje o governo inglez quem se tem opposto á execução do projecto. Tanto está preparado, com effeito, para começar os trabalhos: os planos que preveem, á sahida do tunnel, tanto em Inglaterra como em França, o estabelecimento d'um systhão que produzisse, em caso de necessidade, uma inundação para impedir o accesso, reduzido assim á nada os receios d'uma invasão, ha muito tempo que estão feitos. Sabe-se tambem qual será o custo approximado da perfuração, avaliado em cerca de cinco mil milhões de francos.

Se se reflectir em que esta quantia, que será fornecida por partes eguaes pela França e pela Inglaterra, é inferior á que essas duas nações e os Estados Unidos despendiam n'um unico mez de guerra, parece que hoje situação alguma será possivel.

A conclusão dos trabalhos levará alguns annos.

A lei do inquilinato

E' preciso remodelal-a de fórma a evitar abusos

Quasi todos os dias recebemos queixas de inquilinos, victimas de abusos da parte dos senhorios, os quaes pedem que da parte dos poderes publicos se preste attenção ao assumpto, tomando providencias de fórma a acautelar os interesses do publico do Estado.

Hoje, conta-nos um nosso leitor o seguinte:

Na rua Ferreira Lapa, um senhorio, allegando precisar do rez-do-chão para elle viver, despediu o inquilino. Mudou realmente para ahi um ou dois mezes. Depois, com o mesmo pretexto, despediu o inquilino do primeiro andar e para ahi mudou, elevando, é claro, a renda do rez-do-chão. E, agora, trata de despedir o do segundo, sendo natural que corra os quatro andares que o predio tem.

O abuso é evidente, mas, em face da lei, nada se póde dizer, nem fazer. Póde isto continuar?

A gatunagem em Lisboa

E' assaltado um provinciano a quem roubam 3.480 escudos

Continua desenfreada a gatunagem, amontoando-se na policia as queixas contra os constantes roubos, furtos e assaltos á mão armada, que ultimamente teem sido praticados em Lisboa.

A fim de evitar a continuação de taes crimes, foi ordenada á policia de investigação que procure e detenha todos os gatunos de cadastro e muito principalmente os que, encontrando-se presos no forte de Monsanto por occasião da revolução monarchica, de ali sahiram em liberdade, por lhes terem aberto as portas. Não deram por emquanto resultados satisfactorios taes medidas, pois que poucos teem sido os gatunos recapturados, entre os quaes figura Ricardo Martins, cuja detenção foi hoje effectuada. Devido ao elevado numero de larapios á solta, o roubo nas ruas, e ás portas, teem-se amiudado, de madrugada, no beco do Cascalho. Tal um assalto que pela forma como foi executado demonstra a audacia e o arrojo dos larapios.

Ha dias chegou a Lisboa o provinciano Augusto da Silva, hospedado na rua do Duque, 7, 2.º, o qual, quando de madrugada em passeio pela Mouraria, foi abordado por uma mulher de má nota, de nome Clotilde Rosa, que o convidou a ir de visita a sua casa no beco do Cascalho. O Silva acceitou o convite e quando dava entrada no beco referido, foi assaltado por tres gatunos, que o amordaçaram depois de lhe terem applicado um terrivel socco no estomago. Verdadeiro gesto de «apachs», os malandros viram que a sua victima roiava pelo chão sem sentidos, revistaram-lhe as algibeiras e roubaram-lhe um cheque de 3.000 escudos, que o Silva trazia ao portador, na importancia de 3.000 escudos, sobre a casa Espirito Santo Silva, e a quantia de 480 escudos em notas do Banco de Portugal. O roubado, ao recuperar os sentidos, tratou de apresentar a competente queixa á policia, sendo encarregado de proceder ás necessarias diligencias o agente Custodio das Dôres, o qual conseguiu a breve trecho deitar as mãos aos auctores da proeza.

São elles: Manuel Joaquim Moreira, o «Sargento Bera», Clotilde Rosa e o seu amante, outro gatuno conhecido pelo «Gato Preto». Todos elles teem enorme cadastro, tendo o «Sargento Bera» fugido não ha muitos dias do presidio da Trafaria.

SAUDANDO «A CAPITAL»

«A bateria dos 40»

Dois alumnos da Escola de Guerra, dos pertencentes á abateria dos 40», a que tomou parte no assalto a Monsanto e d'ahi seguiu para o norte a combater os monarchicos, estiveram hontem na nossa redacção, a cumprimentar-nos e saudar «A Capital».

Veem os briosos rapazes satisfeitos com o modo como foram recebidos nas diversas povoações onde estiveram e pediram-nos para sermos interpretes do seu agradecimento, o que gostosamente fazemos, ao mesmo tempo que agradecemos a gentileza havida para comnosco.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Afastamento de funccionarios

Informam-nos de que ha equivoco n'uma noticia dada por um jornal da manhã sobre o afastamento, ámanhã, de cêrca de 150 funccionarios dependentes do ministerio da justiça.

A verdade é que esse afastamento vem sendo feito desde ha bastantes dias em listas successivas, á medida que o ministerio vae recebendo elementos sufficientes para fundamentar tal providencia. As listas com os nomes d'esses funccionarios teem sido publicadas na imprensa e o numero dos suspensos deve, effectivamente, elevar-se ao indicado na referida noticia.

«A Patria Livre»

Após 15 mezes de suspensão, motivada pelo assalto dado á sua redacção, após o 5 de dezembro, reappareceu hoje este jornal semanario, de que é director o sr. Arnaldo Correia da Graça, um dos perseguidos n'essa situação. E redactor principal de «A Patria Livre» o nosso companheiro de trabalho Miguel Martins.

As nossas saudações.

Monte-Pio Geral

Continuou esta tarde a sessão d'assembléa geral d'este velho estabelecimento de credito, interrompida no domingo passado, presidindo o sr. dr. Lobo Alves, secretariado pelos srs. Castro Ferreira e Jayme Wills Araujo.

Continuou a discutir-se a conclusão 3.ª do parecer do conselho fiscal, relativa á tabella dos titulos para caução de emprestimos e consolidação de capital.

A direcção deu parecer favoravel á proposta apresentada pelo sr. Pedro Alvares, no sentido de que a margem sobre os emprestimos nos bilhetes do thesouro seja egual á importancia do desconto.

O sr. Arnaud Furtado defende os actos da gerencia de 1918, de que fez parte e discute a proposta atraz referida.

O sr. Pedro Alves faz considerações sobre a lista de titulos de emprestimos e a necessidade da creação de agencias do Monte-Pio, no Porto e outros pontos importantes do paiz. Na referida cidade, as transacções do Monte-Pio são feitas n'uma pharmacia. Refere-se ao inconveniente de as direcções empregarem o dinheiro d'aquella instituição em uma só especie de papeis. Cita factos. O Monte-Pio tem em bilhetes do thesouro 12:300 contos. Quando o Estado lh'os pague como é que o Monte-Pio emprega d'um momento para o outro uma tão avultada somma?

Trata da necessidade de transaccionar o excesso de numerario que o estabelecimento tem nos seus cofres, 6:000 contos, e indica os caminhos que devem utilisar-se. O orador espraia-se largamente sobre o assumpto, com o applauso de grande maioria da assembléa.

Promette apresentar no decorrer da sua exposição diversas propostas para melhor applicação, no seu entender, do capital do Monte-Pio.

Ao sr. Pedro Alvares responderá o sr. Arnaud Furtado, sendo provavel que a discussão do parecer do conselho fiscal e do actuario fiquem para outra reunião a realisar-se no domingo proximo.

As conclusões a discutir são importantes e bastantes socios desejam pronunciar-se a seu respeito.

VIDA ARTISTICA

Exposição Hygino de Mendonça

No palacio da Sociedade Nacional de Bellas-Artes, na rua Barata Salgueiro, abre na quarta-feira a exposição annual dos desenhos a oleo e aguarella do distincto artista sr. Hygino Mendonça. São em numero de 81 os trabalhos que figuram na exposição, sendo o dia de terça-feira reservado á visita da imprensa.

Figuras em evidencia

De tecelão a ministro

Uma das figuras mais interessantes postas em evidencia pela guerra no mundo politico inglez é a de John Robert Clynes, o deputado trabalhista que até ás ultimas eleições geraes, foi ministro da alimentação no gabinete Lloyd George e que deu a esse governo o mais patriotico appoio. Mr. Clynes é o typo do «self made man» e a sua historia, contada por um collaborador do «Correspondant», é das mais interessantes.

Nascido em 1869 em Oldham, no Lancashire, onde seu pae, pobre camponio irlandez, reduzido á miseria, fora procurar trabalho depois de 1851. Esse homem, humilde operario da municipalidade de Oldham, ganhava 24 schillings por semana, magro salario, com o qual tinha que manter a mulher e seis filhos. Aos 10 annos Clynes entrou para uma fabrica de fiação como «half timer», aprendiz que trabalhava meio dia, conseguindo as restantes horas á escola. Ganhava tres schillings por semana, que entregava fielmente a sua mãe. O «boy» não tinha gosto algum pela escola, cujo professor lhe inspira especialmente estudos de sciencia, mimoseando-o com pancadas.

Quando fez doze annos, consagrou-se inteiramente ao trabalho, ganhando dez schillings por semana. Com os modestos recursos reunida á do pae tá se vivendo miseravelmente a familia. Durante toda a sua primeira mocidade, o seu unico augmento foi pão; a sua maior ambição era chegar a «big piecer», operario de salario maximo.

Aos 17 annos desenvolveu-se-lhe de repente o gosto pela leitura e pelo estudo. Com seis «pence» semanaes que a mãe lhe dava comprou um diccionario em segunda mão, onde todas as noites copiava laboriosamente as palavras que ignorava, que lia e repetia em voz alta, adquirindo assim um pequeno meio que vivia e estabelecia de leitor, fazer de ir a leitura de visão e a leitura de jornaes. Ganhava por semana, pelo que lhe dava vem a modica somma de um «penny». A leitura em voz alta dos jornaes enthusiasmava-o, fazendo-lhe ver que estudos valem, e que seria precisão de se animar que os seus, que lia e devia ler para instruir-se. Começou então a frequentar uma escola nocturna e as bibliothecas, a assistir a conferencias. Passava horas e horas, no velho do trabalho, em frente dos magistrados livros de estudos, pelo facto de uma primeira peça adquiriu com alguns «pence» a «Lampe of Architecture», de Ruskin. Foi para elle uma revelação. Um grande amigo, Thomas Ashton, de Rose Chaudez, com quem travara relações nos clubs e reuniões publicas, ajudou-o a exprimir com segurança e clareza os seus proprios pensamentos. Enviava então aos jornaes de Oldham pequenos artigos sobre assuntos industriaes de interesse local, assignava «Piecer», artigos tão apreciados que toda a gente e um grupo de todos os meios operarios da cidade o conheceram e estimaram. Conheceu o trabalhista Will Thorne, passando um dia por ali, ficou impressionado com a intelligencia do joven orador e tornou-o a fazer em numerosos comicios que organisou em Lancashire. Assim, salvando Clynes a occupar-se da organisação operaria e nomeado secretario da «Union of Gas and General Workers» do Lancashire, logar que até agora tem conservado.

N'esta qualidade tinha muitas vezes de discutir, em nome dos operarios, com os patrões, e mr. Will Thorne conta que Clynes é o unico homem que conheceu que conseguiu terminar uma greve, citando Shakespeare.

Dava-se uma greve nos jazigos de cal de Buxton, por uma questão de contractos. Um dos patrões, erudito, lettrado e shakespeareano fervoroso, opunha-se a qualquer intervenção dos delegados dos trabalhadores, declarando não querer discutir com um bando de ininteligentes e de illetrados. Clynes chegou a Buxton e entendeu-se de maneira que entrou em relações com o patrão referido. Nem sequer lhe fallou da greve, levando uma magnifica a discutir com elle a obra de Shakespeare. O patrão, encantado, convidou Clynes para jantar; recitando-lhe o «piecer» um acto completo do «Julio Cesar». A' sobremesa estava resolvida a questão da greve.

Foi nas eleições de 1906 que Clynes foi eleito, pela primeira vez, membro do Parlamento, batendo, por enorme maioria, o candidato conservador na circunscripção de Manchester North-West, e fazendo-o o seu espirito conciliador inscrever na lista dos arbitros do «Board of Trade». Foi ahi que Lloyd George, quando reorganisou o seu gabinete, o foi buscar para fazer d'elle ministro da alimentação, e «food controller» of Great-Britain».

Clynes, apesar de subir a tão alta situação, nunca perdeu a sua primitiva simplicidade; conservou-se o mesmo trabalhador infatigavel e um homem de interior — no seu modesto gabinete, precisamente, de trabalho, ainda, o pequeno diccionario, sujo, usado, descosido, cuja acquisição por seis «pence», foi o ponto de partida da fortuna que devia elevar o humilde «piecer» ao alto cargo de ministro da corôa.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As receitas federaes em 1918

RIO DE JANEIRO, 15. — As receitas federaes no anno de 1918 attingiram a 66.437 contos de réis ouro, e 380.005 contos de réis papel.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».—SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer».—GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana». — AVENIDA — A's 20,45—«A edade do amar».—APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».—EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Tranlitania». POLITEAMA — A's 21 — «O conde barão». — ANJOS — A's 20,30— A's quintas-feiras, sabbados e domingos—A revista «Sem compère» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse

Informações

Entre nós

E' com a ... ista em 2 actos e 8 quadros «Povo Soberano», original de Arnaldo Leite Carvalho Barbosa, musica de Manuel de Figueiredo, que se estreia em Lisboa, no mez proximo, a companhia do estimado emprezario Luiz Ruas, que está representando, no theatro Nacional, do Porto, com enorme exito, a referida revista.

Réclames

Amanhã, segunda-feira, ás 14,30 horas, realisa-se no elegante Salão Central uma extraordinaria «matinée» em que se exhibem as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª jornadas, estreando-se a 5.ª, «A Voz de Além-Tumulo», da serie «Az de Ouros».

Hoje, exhibem-se as 3.ª e 4.ª jornadas da soberba serie e a comedia «Amador e a familia».

—Numero garrido, animado pelas côres exhuberantes do guarda-roupa, simulado pela musica singela e bem de sabor popular, o numero de «Quinta-feira de Ascensão» feito por Deolinda de Macedo no theatro Apolo. Não é menos interessante o que esta menina exibiu, com a sua graciosa e irrequieta Flora Dyson, faz e se chama «Natal e Anno Bom» com o qual fecha o primoroso quadro «Juizo do Anno», que já em festa do estimado actor Gomes passa a ter um rival no futurista «Pim! Pam! Pum!»

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS PREVIDENCIA.—Foi publicado o relatorio do exercicio findo, pelo qual se vê que os lucros n'esse exercicio foram na importancia de 24.094$09.

Publicações recebidas

INTERESSES DE S. THOMÉ E PRINCIPE.—O sr. J. E. Carvalho de Almeida, que foi senador no dissolvido Congresso, publicou em opusculo o discurso que tencionava proferir em defeza dos interesses de S. Thomé e Principe, de que era representante.

CLASSES QUE RECLAMAM

Funccionarios aposentados

Sr. redactor da «Capital».—A imprensa noticiou o convite para uma reunião de empregados do Estado, hontem, pelas 16 horas, á porta do ministerio do interior, a fim de nomearem uma commissão, para obter uma nova subvenção, afóra aquella que já teem recebido ha 18 mezes e continuam recebendo.

Mais uma vez os aposentados serão excluidos de tão justo beneficio?

O governo deposto, apesar da sua «tão apregoada caridade», nunca fez caso de algumas representações feitas n'esse sentido. Urge, portanto, que esta desgraçada classe pugne pelos seus direitos e se reuna, tomando qualquer deliberação, para não serem tratados novamente como filhos espurios!

O que vae pelos tugurios miseraveis onde vive a classe é simplesmente horripilante, tanto mais que lhe é vedado o recurso de esmolar o pão para si e para suas familias.

Pela publicação d'estas linhas, que representam um brado de justiça, muito grato se considera, o de v. etc.—Um aposentado.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

«A Emboscada»

As enchentes e as noites de enthusiasmo succedem-se no theatro São Luiz com a celebre peça em 4 actos «A Emboscada», o mais notavel e empolgante obra theatral que ultimamente tem apparecido, um intenso drama cheio de situações imprevistas, que prendem, interessam e dominam o espectador. O desempenho é magnifico tendo sempre os artistas innumeras chamadas nos finaes de todos os actos.

Echos & Noticias

JANTAR DIPLOMATICO

O general sr. Barnardiston segue hoje mesmo para Inglaterra. Ao illustre diplomata inglez foi offerecido um jantar de despedida no «Salon Rouge» do restaurante «Maxim's», que está sendo frequentado por pessoas em grande destaque na nossa sociedade e que, para commodidade brilhantemente esta festa, se achava decorado com grandes requintes de arte. Ao jantar assistiram representantes da legação ingleza, addidos militares inglezes e outras individualidades notaveis.

O serviço de mesa foi primoroso, effectuando a orchestra um lindissimo repertorio.

SPORT

Portugal na travessia de Paris a nado

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um «sportsman», 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasio Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas e Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrada, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00.—Somma 679$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

PEQUENAS NOTICIAS

O guarda 464 encontrou hoje vagueando na praça do Commercio o menor Manuel Marques, de 14 annos, filho de Luiz Marques Pinheiro, natural de Oliveira de Azemeis. Foi conduzido para o governo civil, onde declarou que tendo vindo ha dois annos para Lisboa, contractado por um tal Alvaro, da rua de Sant'Anna á Lapa, para se empregar na venda de jornaes, esse tal Alvaro se ausentára para a provincia deixando-o abandonado.

—Os gatunos assaltaram o quintal da residencia de Joaquim Rolo, na Avenida da Liberdade, 133, rez-do-chão, d'onde furtaram creação de raça no valor de 60 escudos.

—Tambem os larapios entraram em casa de Anna Mendes da Costa, na rua da Bella Vista á Lapa, d'onde furtaram uma mala com roupa no valor de 56 escudos.

«A Lucta»

Ao que nos consta, o nosso collega «A Lucta» não reapparece. Sahirá um outro jornal orgão do partido unionista.

Gréve telegrapho-postal

A um jornal da manhã de hoje constava que o pessoal telegrapho postal, descontente com a reintegração do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva no cargo de administrador geral dos correios, havia resolvido, em principio, a gréve geral da classe, a qual se declararia hoje ou amanhã.

Nas estações officiaes, onde procurámos esclarecimentos, fomos informados de que a gréve se não declararia, porquanto a maioria do pessoal a não deseja. De facto, nos correios e telegraphos ainda hoje se não deu qualquer movimento, tendo o pessoal de distribuição trabalhado como de costume nos domingos até ao meio dia. O pessoal dos telegraphos esteve egualmente nos seus postos.

Assistencia infantil

A Associação Protectora da Primeira Infancia celebrou a sua sessão annual, distribuindo premios ás mães que apresentaram filhos mais bem tratados.

A esse acto, que revestiu a costumada solemnidade, presidiu o Chefe do Estado.

Questões militares

A proposito do decreto que regula a promoção de officiaes do exercito

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Permitta v. que eu venha roubar-lhe um pouco de espaço e de tempo; mas não me pode soffrer o animo passar em julgado algumas observações feitas no seu muito lido e acreditado jornal, ácerca do decreto publicado no «Diario do Governo» sobre exames de aptidão ao posto de major.

Não vejo n'elle materia que provoque esses desgostos, estas previstas resistencias, nem vejo nos seus artigos normas radicalmente absolutas pelos methodos descobertos e executados na guerra moderna.

—O que diz o decreto?

Que passam a fazer-se os exames, que foram suspensos durante o estado de guerra.

—Quaes as normas a seguir n'esses exames?

As mesmas que se seguiam anteriormente á sua suspensão.

—Onde está a ligeireza na redacção do decreto?

Pôrem-se em execução não só a lei organica do exercito, como tambem o prescripto no decreto que suspendeu os exames?

—Onde ha essa desegualdade manifesta no tratamento dos reprovados, quando elles sejam da classe dos capitães ou dos já promovidos sem o exame?

Para os capitães é da lei de pormenções a doutrina do decreto impugnado.

—Quanto aos já promovidos, não nos parece regular,—e até disciplinar se m'o permitte—que se favoreça com um anno mais de estado quem, sendo já major ou possivelmente tenente-coronel, seja chamado a provas de aptidão para aquelle posto, e não as preste em condições favoraveis de reprovação.

Era desegual, era anti-disciplinar a concessão d'uma tal vantagem.

O decreto, a nosso vêr, respeita direitos adquiridos e prevê, sem prejuiso para os officiaes, não só as circumstancias extraordinarias em que elles possam encontrar-se, como tambem a garantia dos serviços executados em campanha, o que vae além do preceituado na lei organica do exercito.

E' mais liberal, mais deconhecedor dos direitos dos officiaes do que aquella lei, unica com que os officiaes poderiam contar por haverem sido promovidos ao abrigo das suas normas e doutrinas.

—Ha porventura na doutrina do decreto materia reaccionaria ou anti-republicana?

—Porque razão será raro o official republicano que requeira o exame?

—Prestou serviços no «front» a ponto de os julgar superiores ás provas de aptidão?

Requeira a sua documentação e apresente-a ao Conselho Superior de Promoções.

—Já não julga actualisados os pontos sobre que versam as provas?

Mas a guerra que vem de findar póde considerar-se uma excepção nos methodos de combate, ao passo que aquelles pontos são a norma da guerra regular.

—Pretende alguem que se dê por findos os exames de aptidão?

Mas isso é a negação completa da competencia e do saber, que constituem as bases em que deve assentar o nivel moral e intellectual do exercito.

Não, sr. director. Não foi o decreto gizado leviantamente. E' necessario que se saiba da competencia e aptidão de muito official que, sem ter passado pela grande escola da guerra moderna em França, como na Africa, como... em Portugal, alcançou as divisas de major pelo grande processo de «empurra». E' necessario que muitos officiaes possam dizer que, se legitimamente adquiriram o posto por direito de antiguidade, mais legitimamente podem gozal-o por direito de conquista.

E' necessario não esquecer que essa legitimidade por antiguidade tem chegado a quatro annos, quando o normal era de mais do dobro. Não é demais, portanto, proval-a pela aptidão, pela competencia.

Aos camaradas republicanos eu faço a justiça d'um melhor proposito: e é o de se esforçarem para que nas fileiras do seu exercito haja competencia, haja saber, haja emfim as qualidades moraes e intellectuaes sobre que assenta a complicadissima e ardua missão que é o «commando».

Um official do exercito.

"A leva da morte,,

As investigações vão ser confiadas a um magistrado especial

Continuam a ser inquiridas testemunhas sobre os tragicos successos da rua Serpa Pinto, quando da remoção dos presos politicos do governo civil para a torre de S. Julião da Barra.

Em consequencia das investigações hontem effectuadas, alguns guardas á paisana percorreram hoje de madrugada differentes clubs de Lisboa, effectuando prisões de diversos individuos, tratando agora a policia de apurar se são verdadeiras as suspeitas que sobre elles recahem ou se se trata de falsas accusações.

Constava hoje no governo civil que o inquerito a este palpitante caso ia ser confiado a um magistrado especial, porquanto um assumpto de tal gravidade não pode estar entregue para investigação a um simples agente.

Movimento do Tejo

Entraram hoje no Tejo os vapores portuguezes «Coimbra» e «Lagos», o vapor francez «Abeille n.º 5» e uma canhoneira portugueza.

UM LIVRO NOTAVEL

«As regiões naturaes da Peninsula Iberica»

O sr. Mario de Campos é aquelle illustre official do Corpo do Estado Maior que fez parte da missão portugueza enviada ao Brazil para estreitamento de relações entre os dois paizes irmãos e que o governo do sr. dr. Sidonio Paes destituiu, logo em seguida ao movimento de 5 de Dezembro. Foi, por isso, curta a permanencia do sr. Mario de Campos em terras de Santa Cruz, mas, n'esses mesmos breves dias, o distinctissimo official captivou o espirito—cheio, aliaz, sempre de gentileza e de affabilidade—dos nossos irmãos de além-mar, sendo acolhido com homenagem e sympathia affectuosa nos seus principaes centros intellectuaes e recebendo provas de iniludivel apreço da parte das entidades officiaes brazileiras. Escriptor erudito e brilhante, tambem,—o seu trabalho interessantissimo «Desenho Panoramico Militar» foi adoptado nas escolas militares do Brazil que, como se sabe, são regidas por um rasgado e elevadissimo espirito de modernismo.

N'este momento, o sr. Mario de Campos lançou no mercado mais uma obra de incontestavel valor, confirmando, assim, titulos já conquistados e reconhecidos. Chama-se o seu novo livro «As regiões naturaes da Peninsula Iberica», sendo um trabalho de grande alcance para o estudo completo e profundo das condições ethnicas e geographicas de Portugal e de Hespanha.

De opportunidade, tambem? Sem duvida alguma. Estando presentemente a debater-se, na conferencia da paz, o valor das unidades ethnicas e geographicas, como base de uma politica social e economica cimentada com solidez e logica, o livro do sr. Mario de Campos tem uma opportunidade flagrante e, patrioticamente, louvavel...

O illustre escriptor tem, sobretudo, uma visão nitida da internacionalisação dos interesses de Portugal, das suas relações com o exterior, da acção e dos destinos de Portugal no concerto da civilisação mundial.

Falla-se que, estando o governo portuguez no proposito de intensificar as relações com os paizes amigos e alliados, se procederá á creação de logares de addidos militares junto de todos esses governos. Para o Rio de Janeiro indigita-se o nome do sr. Mario de Campos. Trata-se, como claramente se vê, de uma nomeação de reconhecida justiça pelos merecimentos que possue este official e ao mesmo tempo de um sympathico acto de reparação moral pelo vexame que o dezembrismo lhe pretendeu infligir, destituindo-o da missão official para que fôra nomeado no Brazil.

Um bodo aos pobres

E' distribuido no posto policial do Rego assistindo o chefe do districto

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje, pelo meio dia, no posto policial do Rego, a distribuição de um bodo aos pobres da freguezia, tendo a festa decorrido com grande animação. Assistiu o sr. governador civil, que se fazia acompanhar do seu secretario, não tendo comparecido pelos seus affazeres o 1.º e 2.º commandantes da policia, os quaes se fizeram representar pelo alferes-ajudante do corpo. Foram contemplados com esmolas de 50 centavos, 120 pobres, sendo a distribuição feita pelas meninas Ilda Martins da Costa e Leonilda Martins da Costa, gentis filhas do enfermeiro sr. Costa. Usaram da palavra os srs. governador civil de Lisboa, Martins Junior, Ruy da Cunha, José da Costa, o terceiranista de medicina sr. Adelino José da Costa e José Antonio Pinto, que se congratularam pelo altruismo que presidiu á realisação de tal festa.

O cabo commandante do posto n.º 137, Carmo dos Santos, agradeceu ao chefe do districto a sua comparencia, agradecendo tambem á commissão do Bairro da Belgica a sua coadjuvação para o bom exito do bodo.

Ao chefe do districto e demais pessoas foi depois servido um copo d'agua, trocando-se ao champagne enthusiasticos brindes, rematados com vivas á Patria e á Republica, correspondidos com delirio.

A casa onde se encontra installado o posto achava-se ornamentado com plantas, flôres e bandeiras, vendo-se alli um magnifico busto da Republica e uma bandeira nacional que a commissão do Bairro da Belgica offereceu á mesma esquadra. O arruamento egualmente se encontrava ornamentado com plantas, palmeiras e bandeiras, o que produzia bello effeito.

O sr. governador civil, acompanhado do alferes-ajudante da policia, visitou depois a nova casa onde vae ser installado o posto do Rego, na rua da Beneficencia. A sympathica festa foi abrilhantada pelo grupo musical 5 de Outubro.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

Recrudesceram os boatos de crise parcial, affirmando-se que instam pela sua demissão os titulares das pastas dos abastecimentos, colonias e estrangeiros. Tambem se affirma ser provavel que o sr. José Relvas se veja forçado a apresentar ao sr. Presidente da Republica a demissão collectiva do gabinete ministerial.

Como se sabe, o sr José Relvas enviou aos chefes dos partidos constitucionaes um documento a que se deu o nome de consulta. Não sabemos as idéas n'elle expostas; mas podemos affirmar que a sua leitura desagradou aos chefes democraticos e evolucionistas que, pela sua situação de predominio politico, d'elle tinham que tomar conhecimento e sobre elle tinham que se pronunciar. A hypothese da necessidade de substituição total do governo foi, pois, desde logo, serenamente encarada. E como o Partido Republicano Portuguez não manifesta, antes pelo contrario, desejos de governar immediatamente, o sr. Antonio José d'Almeida, após repetidas instancias, declarou-se prompto a assumir as responsabilidades de governar no grave momento politico que a Republica atravessa, formando um ministerio constituido por personalidades do P. R. E., com um programma de acção correspondendo plenamente ás aspirações do povo republicano. Ha um obice, apenas: não se sabe ainda o que pensa o sr. Brito Camacho. Mas hoje ou amanhã o chefe do P. R. U. será consultado.

Durante o armisticio

O marechal Haig commandante das forças metropolitanas

LONDRES, 13 (Official). — O marechal Haig foi nomeado commandante das forças metropolitanas da Gran-Bretnaha, em substituição do general «sir» William Robertson, nomeado commandante do exercito do Rheno. —(Havas).

A entrega da frota allemã mercante

BRUXELLAS, 13. — Os delegados aliados e allemães reuniram-se ás 14,30, sob a presidencia do almirante Wemyss. Segundo as informações colhidas não deve ter havido uma unica discussão. O almirante Wemyss devia falar aos allemães que podiam, sem discutir, apresentar unicamente assumptos.

A sessão foi suspensa ás 15,30. Um delegado declarou que os allemães receberam a notificação das decisões segundo as quaes devem fornecer os navios e dar uma lista dos valores que possuem para pagar os viveres que lhes serão enviados.—(Havas).

A situação financeira da França e a divida da Allemanha

PARIS, 13.—O sr Klotz, respondendo na Camara dos Deputados a interpellações sobre a situação financeira da França, observou que os allemães devem pagar as contribuições que lh'os impuzerem, mas nada deve ser feito por nós antes de terem sido estabelecidas as bases sobre as quaes será regulada a divida da Allemanha; isto será feito sem demora, pois todos os alliados professam identicas idéas em materia de reparação dos prejuizos de guerra causados pelo inimigo, que deverá reconstruir as provincias que devastou, mas deverá primeiramente depositar uma importante provisão.

O ministro accrescentou que se fôr necessario tempo para o pagamento da indemnisação, ella será rodeada de todas as garantias. A França é uma formidavel credora da Allemanha e segundo a satisfação que obtivermos, segundo o numero de bilhões, estabeleceremos os nossos orçamentos.

O ministro declarou-se de accôrdo com a Camara sobre a instituição d'uma secção financeira na Sociedade das Nações, que necessitará d'um organismo financeiro. A Conferencia da Paz acceitou o principio d'esta proposta ha já alguns dias, e os textos necessarios serão opportunamente redigidos. (Applausos de numerosas bancadas e protestos dos socialistas).

Depois de longa discussão sobre as ordens do dia, a Camara approvou por 247 votos contra 132 votos a ordem do dia, pura e simples, acceite pelo governo. —(Havas).

O presidente Wilson de regresso a França

BREST, 13.—Apesar do mau tempo, a multidão comprimia-se nos arredores do porto, onde se encontrava o comboio especial que devia conduzir o presidente Wilson.

O «George Washington» ancorou na grande bahia ás 20 horas. Os srs. Leygues e Jusserand dirigiram-se a bordo do navio presidencial dando as boas vindas ao presidente Wilson e offerecendo flôres a madame Wilson.

O presidente Wilson desembarcou ás 21 horas, sendo muito acclamado no porto, onde o «maire» de Brest lhe deu as boas vindas, agradecendo o presidente Wilson, que se declarou muito sensibilisado com o acolhimento que lhe era feito.

Depois passou em revista a companhia que servia de guarda de honra, visitou as cantinas americanas e dirigiu-se com madame Wilson e os srs. Leygues e Jusserand para o comboio presidencial que partiu ás 23 horas. —(Havas).

Legislação internacional de trabalho

LONDRES, 13.—Communicado da Conferencia da Paz:—«A commissão para a legislação internacional do trabalho teve hoja as suas 21.ª e 22.ª reuniões, sob a presidencia do sr. Gompers, concluindo a terceira leitura do projecto britannico de convenção, com excepção de dois artigos, sobre os quaes a decisão definitiva será tomada na segunda-feira.

Depois foram discutidas as disposições a tomar para a primeira reunião da conferencia internacional de trabalho, em outubro, e decidiu propôr que a conferencia se realise em Washington; se o governo dos Estados Unidos consentir a convocação. Uma commissão internacional será encarregada de fazer os preparativos necessarios.»—(Havas).

PRESOS POLITICOS

Conde de Sabugosa

Por se ter reconhecido não haver motivo para que a sua prisão se mantivesse, o sr. ministro da guerra determinou que o sr. conde de Sabugosa, que se encontrava no castello de S. Jorge, fôsse restituido á liberdade.

Folgamos em que ao illustre titular fôsse feita a merecida justiça.

Cruzador brazileiro em Lisboa

BOM SUCCESSO, 16. — Entrou de noite o cruzador brazileiro «Belmonte».—(Havas).

Gremio Luzitano

O governo é convidado a ir visitar o edificio

Uma verdadeira romaria de socios do Gremio Lusitano, muitos d'elles acompanhados de suas familias, desfilou hoje pelos seus corredores, salas e salões do referido gremio devastados, sem dó nem piedade, quando do assalto em 9 de dezembro ultimo.

Tambem ali estivemos de tarde a convite da direcção d'aquella collectividade, deixando-nos a visita uma dolorosa impressão de dôr e repulsa que bem fica traduzida na seguinte phrase que um dos muitos visitantes ali deixou inscripta no grande livro dos visitantes:

—«A minha visita ás dependencias do Gremio Lusitano deixou-me horrorisado. Nunca suppuz que em individuos que se dizem portuguezes se albergasse a alma dos «boches».

Descrever o que ali vimos desnecessario se torna por os jornaes da manhã fazerem uma larga reportagem.

A visita dos representantes dos jornaes estrangeiros estava marcada das 11 em deante. De facto, os correspondentes dos jornaes, hespanhoes, inglezes e francezes em Lisboa, visitaram o palacio do Gremio, sendo recebidos pelo sr. Bermudes, que egualmente os acompanhou na visita a todos os templos, galerias e salas, manifestando os visitantes o seu espanto e repulsa perante o quadro que se desenrolava aos seus olhos.

Os representantes dos jornaes da capital egualmente estiveram vendo os destroços, que amontoando-se em varias dependencias dão a impressão de que um voraz cyclone fez derruir columnas, columnatas, bronzes, candelabros, quadros, cadeiras, secretarias lustres, etc.

Nem um unico vidro das janellas e galerias escapou, o que fez com que muitos visitantes ironicamente manifestassem a impressão de que os assaltantes desordeiros tivessem entendimentos com os vidraceiros...

Os srs. Pinharanda e Botto Machado, conservaram-se egualmente todo o dia no palacio do Gremio recebendo e acompanhando os visitantes, aos quaes prestavam todos os esclarecimentos.

O sr. Botto Machado, convidou o governo a visitar egualmente a séde do Gremio Lusitano, parecendo que esse convite será acceite. De tarde esteve de visita ao edificio o governador civil substituto do districto de Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3062—9.° Anno, Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, I.°

LISBOA — Segunda-feira, 17 de Março de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS GOVERNOS e os PARTIDOS

A confusão em que nos debatemos é da culpa dos partidos. Com effeito, sendo elles os que deveriam dar o exemplo da orientação nos seus propositos e da nitidez nos seus programmas, são elles precisamente que estabelecem esta situação de incompatibilidades e divergencias que se multiplicam no infinito, tornando quasi cada problema um problema moral.

Seria necessaria da parte dos partidos uma attitude bem diversa. Os partidos são aggregados de cidadãos que se devem reunir em torno de determinados principios, estabelecendo um conjuncto de iniciativas e reformas que se presumem de utilidade para o paiz. Se esses partidos se tornam simples clientelas d'este ou d'aquelle politico, o seu fim está falseado, a sua acção torna-se por completo dependente das circumstancias que n'ella não haviam de incidir senão d'uma maneira muito secundaria.

Nós temos visto o que tem dado o caciquismo politico, quer elle se exerça n'um burgo pobre, quer domine grandes aggregados sociaes. Cria-se uma idolatria que deprime os homens; estabelecem-se dependencias que anniquillam a consciencia civica. E' um desastre e uma vergonha. Não só avilta as collectividades, como desnorteia os proprios homens que se pretende endeusar, despertando-lhe perigosas megalomanias, que os leva a supporem-se possuidores de um poder illimitado que lhes faculta o arbitrio.

A situação portugueza, repetimos, está complicada pela falta da acção dos partidos, realisada dentro das normas dos principios e das necessidades nacionaes. Como querem esses partidos differenciar-se, se não nos dizem o que pensam sobre os grandes problemas internos e externos? Que pensam da questão economica? Que pensam da questão financeira? Como é que julgam que livrarão definitivamente a Republica dos seus rancorosos inimigos?

Não nos illudamos. Nós encontramo-nos ameaçados por duas reacções: ou a reacção que venha de cima ou a reacção que venha de baixo. No primeiro caso, uma nova aventura como o dezembrismo se tornará provavel, arrastando espadas para a repetição d'uma tentativa autocratica que o espirito moderno não consente. No segundo corremos o risco de vir a produzir-se uma convulsão que vá muito além d'aquillo que os proprios elementos mais avançados dirigem, precipitando-nos n'aquelle «despotismo de anarchia» cujo perigo o ministro americano, o sr. Lansing, acaba de apresentar com uma lucidez notavel.

E porque é que tudo isto é possivel? Argue-se a frouxidão do governo. Mas admittindo essa frouxidão ella não é mais que a resultante da attitude dubia, hesitante e mal definida dos partidos. O governo não passa do reflexo d'esses partidos. Se elle cahir, ao impulso d'uma onda mais forte, quem realmente fica liquidado são os partidos, por não saberem dar força a este governo nem substituil-o por outro, que maiores garantias offereça para uma obra de robustecimento da Republica, que é necessaria, indispensavel e imperativa.

Caminhamos sobre um terreno abrazado. E' preciso desconhecer a evidencia para não ter a noção de que nos encontramos, se não n'uma epoca revolucionaria, n'uma situação que muito se lhe assemelha. O que dá ás epocas revolucionarias o seu aspecto caracteristico não é a lucta que póde durar horas, n'uns periodos que podem durar annos. E' o ardor do espirito que a engendra, é a febre, a paixão, com que se procura realisar uma determinada obra que corresponda a um ideal, effectivando-a como uma medida de salvação publica que está acima dos costumes, das tradições, das rotinas e das leis.

E' esse espirito que está animando o povo portuguez. E' elle que dá vida e expressão á vontade latente dos republicanos. E' elle a força da Republica. O dever dos governos e dos partidos é aproveital-o como um poder invencivel, a cumpril-o como uma indicação terminante. Porque são os partidos e os governos que estão nas condições de realisar as suas aspirações sem ser pelos processos tumultuarios em que tantas vezes as multidões desvairam, e perdem a sua propria causa. Grandes responsabilidades as dos governos! Grandes responsabilidades as dos partidos!

UM ASSUMPTO URGENTE E DE JUSTIÇA

Cruzes de guerra... tambem para elles

Reparando um desleixo ou uma fatalidade

Continuo diluindo na minha prosa, muita malicia de surpreza.

Hoje, occasionalmente, vou dar uma d'essas informações ineditas, acerca d'um assumpto que é de urgente resolução e de muita justiça. Digo occasionalmente porque me forneceu motivo para a minha prosa, o pedido, quasi reclamação que me fez, esta manhã, um tenente que se estropeou na guerra depois de 13 mezes de serviço e de provas de valentia deante dos allemães.

—O' senhor doutor, quando ha para ahi tanta cruz de guerra, porque motivo ha tão poucas entre os mutilados?

Effectivamente, nos invalidos de campanha que teem o seu nome nos registos de Santa Izabel e de Arroyos, só uma meia duzia possue condecorações. O facto é para frisar, porquanto nos restantes paizes alliados, raros são aquelles que não teem as melhores recompensas honorificas.

Um mutilado é uma victima do dever. E' um sacrificado. Sendo um heroe, como muitos outros, na sua heroicidade existe maior significado do que o brilhantismo d'uma acção ou d'um feito de guerra. No seu diploma de heroe anda envolvido um aspecto de dôr. Cumprindo o seu dever, perdeu, pedaços da sua carne e gastou a sua validez physica.

Sendo assim, porque não existe para elles uma recompensa condigna? Dar-se-ha o caso de que os mutilados e estropeados portuguezes, soffreram a sua mutilação fugindo deante do inimigo? Esta pergunta que é um insulto para quasi todos, parece logica deante do que se passa com elles. Entretanto, nós conhecemos a razão do caso. Vamos dizel-a.

Os nossos soldados e os nossos bravos officiaes quando soffriam mutilações na frente de guerra, eram enviados immediatamente para a rectaguarda. Raros seguiam pelas unidades. A maioria mal parava nas ambulancias antes de retirar para a base. De ahi o inconveniente de se não fazerem relatorios e peior do que isso, a carencia e deficiencia de elementos para nessas unidades se fazerem os mesmos relatorios. Depois tudo esqueceu e ninguem se lembrava de fazer tardias investigações.

A estas conclusões chegámos nós—os medicos reeducadores—quando o sr. dr. Sidonio Paes queria condecorar todos.

Sim, nas vesperas de 5 d'Outubro do anno passado...

Os elementos politicos d'esse tempo quizeram commemorar a data para que se não affirmasse que não era republicana a fórma de governo em Portugal.

O sr. dr. Sidonio Paes pensou n'uma manifestação publica de rara imponencia. Esboçou uma grande parada militar em homenagem aos mutilados da guerra e elle, pessoalmente, iria á Rotunda, collocar-lhes sobre o peito a Cruz de Guerra. Depois os mutilados seguiriam, entre filas de militares, em continencia, até ao Colyseu dos Recreios, onde lhes offerecia um grande banquete.

Quando o sr. dr. Sidonio Paes expoz essa idéia, encontrou no meu collega dr. Aurelio Ferreira uma cortez, delicadissima e justificada opposição. Primeiro, os mutilados não deviam ser offendidos com a idéa d'um banquete á maneira de bodo aos pobres. Nem elle o desejava porque lhe contrariava o programma educativo nem de tal gostariam os collegas medicos que com elle collaboravam. Segundo, nem todos os mutilados tinham direito a cruzes de guerra, porque não havia relatorio official que désse razão a essa recompensa. Pediram-se os relatorios. Responderam que uns não se tinham feito e outros se perderam no 9 d'abril.

Que fazer então? O sr. dr. Sidonio Paes desistiu do projecto bem contra sua vontade, porque desejava—fosse como fosse—dar o banquete no 5 d'outubro aos heroes da guerra. E como não viu probabilidades de o fazer, nunca esqueceu aquelles que lhe levantaram difficuldades. Mais tarde, deu o banquete, a que, certamente por esquecimento da nossa existencia, não fomos convidados a assistir, eu e o dr. Aurelio Ferreira.

Entretanto este meu bondoso collega conseguiu arrancar a lei mais generosa que existe para a assistencia aos mutilados. E' aquella lei que dá vencimentos aos doentes, emquanto estiverem no hospital, eguaes aos vencimentos de campanha.

E porque nada se conseguiu n'essas occasiões, desde então nunca mais se pensou no caso.

O desleixo da falta de documentos ou a fatalidade do 9 d'abril, já não devem servir de desculpa para reparar uma injustiça.

José Pontes

O caso do enterro do mutilado

Vou fazer uma declaração.

Quando ha dias escrevi ao meu collega Tito Martins acerca do enterro d'um dos estropeados da guerra, não pensei nas pessoas que, directa ou indirectamente, portas a dentro do hospital da Estrella, podiam estar envolvidas no assumpto. A minha critica, o meu protesto e a minha indignação, visivam a actual organisação de serviços e a criminosa indifferença com que se trata aquelles que, em terras de França e de Africa, honraram as tradicções da nossa terra e o nome da nossa Patria.

Não permitto, nem permittirei esta indifferença. E não consinto que apenas se lembrem dos mutilados e estropeados para explorações politicas.

E esta declaração vem a proposito d'uma conversa que hoje teve commigo o meu collega dr. Aurelio Ferreira, director de Santa Izabel. Contou-me que tinha sido procurado por quem se julgava attingido pelas minhas palavras e que era exactamente uma das pessoas sempre dispostas a ajudar a assistencia aos mutilados.

Realmente, no hospital da Estrella, o director dr. Mascarenhas de Mello, o radiologista dr. Fernandes Gião, alguns medicos, velhos amigos do meu tempo de escola, em tudo pensariam para nos ajudar e não em nos contrariar. Longe de mim a idéia de magoar quem quer que fosse e que o dr. Aurelio Ferreira considera seus collaboradores.

Mas...

Dentro de alguns serviços officiaes existem costumeiras que podem dar maus resultados e desleixos que podem attingir proporções criminosas. E seja como fôr, bemdigo o momento que me proporcionou dizer o que sentia a que motivou uma patriotica deliberação do sr. ministro da guerra.

Não, não e não... Os homens que se bateram em França e em Africa não podem ser tratados com desprezo ou indifferença. Teem direito em vida ao respeito de todos. Teem direito, na morte, ás homenagens que se prestam aos heroes.

J. P.

Folheando o "Gotha,,

Na Allemanha não ha imperio, nem reinos, nem principados, mas ha imperadores, reis, principes e duques... no exilio

A edição em francez do Almanach de Gotha para 1919, acaba de sahir dos prelos de Justus Perthes, na velha capital, tendo chegado os primeiros exemplares a França, por via da Suissa e da Hollanda. No seu prefacio, os redactores allemães confessam as difficuldades que os assoberbaram para organisarem o velho almanach.

«O desmembramento da Austria, escrevem elles não sem azedume, a transformação dos vinte e dois Estados da Allemanha em outras tantas republicas, vieram paralysar os nossos trabalhos justamente no momento de procedermos á paginação...»

O Almanach de Gotha para 1919 está cheio de esclarecimentos de todas as especies e de ensinamentos preciosos. Tudo quanto contém se acha exposto com uma precisão secca, sem glosas nem commentarios. Mas que significação tragica tomam as palavras quando não teem o comico irresistivel do humor inconsciente.

Tratando por exemplo dos Habsburgos:

«Charles (Karl) I Francisco-José-Luiz-Herberto-Georges-Marie, antes imperador d'Austria, rei apostolico da Hungria (IV d'este nome), rei da Bohemia, da Dalmacia, da Croacia, da Esclavonia, da Galicia, etc.»

Segue a nomenclatura completa de peças desirmanadas e para sempre descosidas, d'esse imperial manto de Arlequim posto sobre os fracos hombros de Carlos I pela morte que acabava de levar Francisco José.

O almanach constata, sem pezar, o desmembramento do «brilhante segundo» do imperio allemão:

«A antiga monarchia austro-hungara... dividiu-se em consequencia dos acontecimentos revolucionarios dos mezes de outubro e de novembro de 1918, em muitos Estados nacionaes independentes. Assim se formaram: a Republica d'Austria allemã, a Republica Tcheco-slovaca, o Estado sudslavonico, a Republica da Hungria. A Bosnia-Herzegovina é reclamada pelo reino da Servia, a Bukovina pela Romenia e a Galicia pela Polonia.

O epitheto «ci-devant», (que foi) pedido emprestado pelo almanach á Revolução franceza, é o «leit motiv» d'esse 156.° volume. Kaiser, kronprinz, reis, principes e principulos todos foram «ci devant». «Ci-devant» sôa, de capitulo, o dobre da Allemanha imperial e feudal.

«Frederico II Guilherme-Luiz-Leopoldo-Augusto, «ci-devant» rei da Baviera. Ernesto - Luiz-Carlos-Alberto-Guilherme, «ci-devant» grão-duque de Hesse e do Rheno. Leopoldo IV Julio-Bernardo - Adalberto - Othon-Carlos-Gustavo, «ci-devant» principe reinante de Lippe. Frederico-Francisco-Miguel, «ci-devant» grão-duque de Mecklemburgo. Frederico III Augusto-João-Luiz-Carlos Gustavo - Gregorio-Filippe, «ci-devant» rei de Saxe. Guilherme II Carlos-Henrique-Paulo-Frederico-Augusto, «ci-devant» rei de Wurtemberg, etc.

Guilherme II, Frederico-Victor-Alberto—não passa d'um «que foi» «imperador d'Allemanha e rei da Prussia, margrave de Brandeburgo, burgrave de Nuremberg, conde de Hohenzollern, soberano de Silesia, de Glatz, e d'uma quantidade enorme de outros logares.»

Continua o Gotha:

«Succedeu a seu pae e renunciou ao throno em 8 de novembro de 1918. Doutor em direito pela Universidade de Berlim, doutor em medicina pela Universidade de Praga, doutor em sciencias pela Universidade de Clausemburgo; director-engenheiro das escolas polytechnicas d'Allemanha... antigo grande almirante, antigo feld-marechal-general, etc.»

Com tantos titulos e diplomas o kaiser não se verá embaraçado para arranjar uma situação lucrativa. Além d'isso, é, como todos sabem, poeta, pintor, musico, architecto e muitas coisas mais.

Não deve tambem considerar-se deshedado de todo, o desherdado herdeiro da corôa da Prussia, Frederico-Guilherme-Victor-Augusto-Ernesto da Prussia, «ci-devant» principe imperial do imperio allemão e principe real da Prussia, alteza imperial e real. E' doutor jurista pela Universidade de Berlim, doutor engenheiro das escolas polytechnicas de Berlim e Charlottenburgo, doutor medico-veterinario da Escola superior veterinaria de Berlim, antigo general de infantaria, etc.

Assim, o ex-kaiser, medico diplomado, tratará dos homens; o ex-kronprinz, veterinario tambem authentico dos brutos.

Sem kaiser e sem kronprinz, a Allemanha, no Almanach de Gotha, não deixa de ser denominada imperio allemão: «Deutsches-Reich». Mas o «provisorio» installou-se nas paginas da velha publicação, que declara «provisorios» todos os governos allemães. Sente-se que não os toma a serio, como nós, que nos deixamos levar pelas etiquetas democraticas. O Gotha, n'estes tempos incertos, guarda intacta a sua fé exclusiva na etiqueta da côrte.

Parece até que o Gotha pretende, muito ingenuamente, convencer-nos de que nada mudou, na Allemanha, se não as etiquetas, que a etiqueta guarda os seus direitos imprescriptiveis.

Leia-se, por exemplo, a pag. 473, paragrapho: «Exercito». Encontraremos que von Beneckendorff e von Hindenburgo continuam a dirigir o Estado maior general dos exercitos em campanha e que Groener é ainda primeiro quartel-mestre-general.

Todos os altos funccionarios do imperio continuam nos seus logares. Os governos dos delegados do povo são «provisorios». Para o Gotha, o imperio allemão espera os seus verdadeiros senhores, os «ci-devant», que voltarão depois da revolução, ou ninguem paga as suas dividas.

Ora a divida allemã, segundo o Gotha, não tinha, em 1918, muito além de 55.376.372.600 marcos, a juntar aos 74 biliões 512.024.400 marcos de dividas anteriores...

Sem contar, bem entendido, as reparações e prejuizos de guerra, dos quaes a Entente não apresentou ainda a nota respectiva.

Mas o fecho de ouro do Gotha d'este anno é constituido pelo capitulo Alsacia-Lorena (Elsass-Lothringen). Leiam: «Antiga provincia, governada immediatamente pelos orgãos do imperio allemão (?) e reunida a este desde 9 de junho de 1871. A 2 de novembro de 1918, a II camara constituiu-se em Conselho nacional da Alsacia-Lorena, e nomeou, entre os seus membros, uma commissão administrativa.

Segundo um decreto da Republica franceza de 15 de novembro de 1918, a administração civil da Alsacia-Lorena está assegurada, emquanto durar o armisticio e até á assignatura dos preliminares da paz, por três commissarios da Republica...»

E' o triumpho da modestia e do euphemismo.

O attentado contra o sr. Clemenceau

Começou o julgamento do criminoso — As declarações que elle fez

PARIS, 14.—O julgamento de Cottin iniciou-se hoje perante o conselho de guerra de Paris. Depois da abertura da audiencia foi lido o relatorio sobre as circumstancias do attentado, demonstrando a premeditação e a plena responsabilidade de Cottin, accusado de homicidio voluntario com premeditação e emboscada sobre o sr. Clemenceau, o agente Coursat e o soldado Docquidin.

Em seguida procedeu-se ao interrogatorio de Cottin que declarou que se tivesse escapado teria de novo praticado o mesmo acto se o julgasse util, depois da leitura dos jornaes do seu partido.

Passou-se á audição das testemunhas que reconstituiram a scena do drama. O dr. Roubinovitch declarou que Cottin não possue qualquer defeito mental.

Tendo uma testemunha do drama dito que Cottin titubeava, o sr. Mornet perguntou a Cottin se não estava commovido, ao que elle respondeu que o estava um pouco, não pelo que fizera mas porque sabia o que o aguardava.

Depois foram ouvidos os companheiros de trabalho de Cottin e a audiencia foi suspensa.

Reaberta a audiencia o sr. Mornet, commissario do governo, pronunciou um discurso fazendo o elogio do sr. Clémenceau, relembrando a emoção que causou no mundo civilisado a noticia do attentado, e visto Cottin ter possuido a vontade de matar com premeditação pede para elle a pena de morte, oppondo-se á admissão de circumstancias attenuantes. — (Havas).

DR. AFFONSO COSTA

Segundo uma communicação feita no comicio hontem realisado em Coimbra, o sr. dr. Affonso Costa foi nomeado pelo governo francez professor da Sorbonne, a Universidade de Paris, e auctorisado a exercer a advocacia n'aquelle paiz.

Semelhante facto honra não só o nomeado, mas o nosso paiz, pelo que dirigimos as nossas congratulações ao illustre estadista.

Tratamento de feridas

Além das experiencias officiaes feitas nas enfermarias dos hospitaes com o «Keratol», ha a accrescentar a opinião do dr. Mello Breyner, que tem empregado com exito este especifico no tratamento de todas as feridas recentes e infectadas. As amostras podem ser requisitadas ao sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°

LISBOA, CIDADE ENFERMA

Anemiada, cancerosa e myope, com a agravante da falta de limpeza

Lisboa é uma capital que soffre de varias molestias. Não nos referimos ás endemias catalogadas pela direcção geral de saude nem aos outros estados morbidos que de vez em quando nos amedrontam. Dizendo de Lisboa que é uma cidade enferma, propomo-nos simplesmente vincar que ella dá a todos—aos de dentro e aos de fóra—a impressão d'um constante estropeamento, d'um permanente achaque, que se renova sob a carinhosa protecção dos serviços publicos.

* * *

Esmiucemos:

Durante a guerra, o lisboeta não teve carne de vacca ou as minimas porções que de longe em longe conseguiu obter pagou-as com resmas de cedulas. Acabou a guerra e a situação é a mesma — tendente a peior. Já foi auctorisado que uns tantos kilos passassem livremente as barreiras. Mas a qualidade do remedio e certos attrictos que a sua applicação ainda encontra reduziram-lhe de tal modo os effeitos, que o problema da falta de carne continua a pedir que o solucionem.

O mal progride. Lisboa anemisa-se. E este achaque—dil-o-hão os entendidos em seus mappas algarismados—não é para botar ao desprezo.

* * *

Outro caso:

Trata-se do jogo. Prohibido nas leis em vigor, consentido pela tolerancia das auctoridades, é um mal de raiz e que se não extirpa com facilidade. A multiplicação dos palacios de jogo operou saliente reforma na vida nocturna de Lisboa. Hoje macaqueamos Paris, ou outra grande cidade, em dois, tres, recintos luxuosos, a «industria» tomou sérias proporções, d'essa expansão resultou crescer o numero de pessoas que da mesma industria vivem—assim como dos lucros da guerra, sahiram mais «pontos», mais «patos», mais doida estroinice.

Em resumo: é absurdo manter a legislação que, fingindo dominar o vicio, não o domina nem o corrige. O melhor seria regulamental-o como fonte de receita e delimitar-lhe a zona de corrosão.

Mas quem se atreve a bulir-lhe? Quem ha ahi, corajoso e decidido, que se abalance a dar-lhe o geito?

E, no emtanto, está bem á vista que Lisboa reclama a intervenção do clinico—a doença do jogo minando-a progressivamente, emprestando-lhe ao rosto a côr tremenda dos cancerosos.

* * *

Tambem durante a guerra se apagaram os candieiros da illuminação publica—faltou carvão ao fabrico do gaz e o petroleo nunca alumiou mais do que a torcida. Agora já se obtem carvão por preço razoavel e comtudo o problema da falta de luz actualisa as descomposturas então ferradas em todos os serviços que o deviam solucionar.

Pergunta-se:

—Quando haverá em Lisboa uma illuminação decente?

—Voltaremos a vêr o gaz, ou não será tempo e ensejo de trocal-o pela electricidade?

Se voltamos ao regimen do gaz, é mais que certo permanecermos nas trevas ainda por largos mezes—necessidade de limpar e reparar a canalisação, etc., etc. Se se adopta a luz electrica, outras perguntas deslizam da penna:

—As installações das C. R. G. E. podem com a carga?

—Não podendo, como sahir rapida e limpamente do embaraço?

Aqui teem os leitores uma das muitas doenças de Lisboa—a miopia, quasi cegueira—que por egual exige que lhe accudam, doença que um intervencionista resoluto talvez curasse sem grande alarde operatorio.

* * *

Da falta de luz cahimos irresistivelmente na falta de asseio. E no capitulo hygiene, a cidade é perfeito modelo das que a não teem.

Ligeira brisa ergue nuvens de pó; as ruas são tapetadas de lixo. N'uma das ultimas sessões camararias affirmou-se que não havia vassouras e um illustre camarista ficou de arranjal-as. Mas podia ao menos borrifar-se as arterias de maior frequencia, sem esperar que a chuva as transformasse em lameiros.

Os pavimentos das ruas soffrem da incuria geral. Buracos de todos os tamanhos, arremedos de trincheira, monticulos de terra ou de cascalho muito proprios para esborrachamento do nariz em noites falhas de luar—o rosario d'estas coisas nunca termina. Passam as vereações e as revoluções, o mappa do mundo desenha novos paizes, e a porcaria, o desleixo lisboetas repontam sempre e fortemente com o progresso.

Lisboa não é só uma cidade enferma: é uma cidade que não se lava, que não se penteia e que traz a fampella rôta, a cahir aos boccados.

O seu aspecto miseravel completa-o um bordão de pedinte. Lisboa tambem é uma cidade de pobres não envergonhados. Mas isso guarda-se para novo artigo. Cança deveras mexer n'estes assumptos—de batidos que elles andam...

Jorge de Abreu

"A leva da morte,,

A policia continúa effectuando novas prisões

O agente Joaquim de Figueiredo, da policia de investigação, ainda hoje esteve ouvindo varias testemunhas do processo que está sendo instaurado sobre os tragicos successos que ha mezes se desenrolaram na rua Serpa Pinto e de que resultou serem mortos varios presos politicos, entre os quaes o visconde da Ribeira Brava.

Dissémos hontem que alguns guardas á paisana andaram por varios clubs effectuando prisões de individuos, contra os quaes tinham sido feitas graves denuncias. Os detidos são cinco, figurando entre elles um rapaz conhecido pelo «Charuto». O agente Figueiredo procura agora apurar se taes denuncias são ou não verdadeiras, pois que muitas teem sido ultimamente apresentadas simplesmente por espirito de vingança, o que não impede que os suspeitos sejam detidos para averiguações. A policia deve effectuar hoje á noite outras prisões, em virtude de novas denuncias.

Um jornal da manhã de hoje, referindo-se ao tragico successo, dá a informação de que uma diligencia importante se realisou na madrugada de domingo nos arredores de Lisboa, a fim de ser detido um ex-agente da preventiva, accusado tambem de ser o auctor do assassinio do visconde.

A noticia foi hontem conhecida da «Capital», que não a publicou por se tratar de uma diligencia confidencial, para a qual nos foi solicitada a maior reserva. Desde porém que ella é já do dominio publico, accrescentaremos mais as seguintes informações:

Na noite de sabbado um grupo de individuos appareceu na esquadra do Lumiar, pedindo auxilio para effectuar a prisão do ex-agente da preventiva sr. Alvaro Duarte Costa, que reside com seu pae n'uma quinta da calçada do Carriche e que egualmente era accusado de ter morto o sr. Ribeira Brava. Com o auxilio das guardas fiscal e republicana e alguma policia, a quinta foi cercada, não sendo no entanto detido o accusado, por não ser encontrado.

Disse-se que tal prisão não fôra effectuada por uma alta individualidade politica se ter compromettido a apresentar o indigitado assassino. Tal não é verdade. O que se passou, foi o pae do sr. Duarte Costa ter depois do cerco á sua propriedade fallado sobre o assumpto com o sr. ministro do trabalho, o qual se promptificou a interessar-se pelo caso.

O ex-agente Alvaro Duarte Costa, que já ha dias esteve preso n'um dos calabouços do governo civil, d'onde pouco depois sahiu em liberdade, fugiu de Lisboa para não ser perseguido.

Em poder do thesoureiro do Conselho administrativo da policia, alferes sr. Paixão, encontra-se a quantia de 140$30, valores encontrados no visconde da Ribeira Brava, quando foi morto.

A carestia da hortaliça

Dá motivo a grande borborinho no mercado da Praça da Figueira

Hoje de manhã o mercado da Praça da Figueira esteve quasi em estado de sitio, taes eram a balburdia, a confusão e a gritaria que por momentos ali reinaram.

Foi o caso que os fazendeiros, fornecedores diarios do mercado, entenderam que deviam fornecer as couves a 50 e 60 centavos cada e os molhos de grelos a 1$50 e 2 escudos. As vendedeiras protestaram indignadas contra o elevado preço da mercadoria e a tal ponto que, á breve trecho, couves e grelos andavam pelos ares, atirados violentamente pelos que protestavam. Os fazendeiros viram-se em serios embaraços para sahir incolumes das iras populares, apparecendo então um piquete de cavallaria da guarda republicana, que conseguiu serenar os animos, obrigando os fazendeiros a baixar o preço dos legumes.

O porto de Lisboa

A questão das marés e do trabalho nocturno

A proposito das considerações que hontem fizemos sobre o officio enviado á Associação Commercial de Lisboa pela Associação de Classe dos Proprietarios de Fragatas, recebemos hoje da direcção da Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa a seguinte carta:

Sr. redactor da «Capital».—No seu numero de hontem vem uma local sob o titulo «O Porto de Lisboa», de uma communicação dirigida pelos proprietarios de fragatas á Associação Commercial de Lisboa, em que accusam esta classe de se recusar a não querer trabalhar de noite em marés e outros serviços, concorrendo assim, com esta resolução, enormemente para affectar o commercio e tambem o consumidor e dando n'esta occasião em resultado o afastar a navegação do porto de Lisboa, quando elle está sendo alvo d'uma grande guerra por parte do porto de Vigo.

A direcção d'esta associação vem declarar ser um espirito de malquerença que move os proprietarios de fragatas contra esta classe, para a indispôr com o publico, porque ella nunca pensou em criar difficuldades ao porto de Lisboa, antes pelo contrario tem feito e fará todos os esforços para que o mesmo progrida.

No que diz respeito ás insinuações dos proprietarios de fragatas são ellas menos verdadeira, visto esta classe não lhes ter enviado qualquer officio com essa reclamação.

Já officiámos a varias entidades sobre o assumpto, para que entre proprietarios e fragateiros seja elle claramente esclarecido.

Não ha duvida que esta classe, n'uma das suas ultimas assembleias, tratou da questão das marés que ha 3 annos se não fazem, porque foram prohibidas pelo então commandante da divisão naval, o sr. Leote do Rego.

Até esta data o commercio e o consumidor não teem soffrido quaesquer difficuldades, mas caso os proprietarios queiram que as ditas marés feitas de noite, está a classe prompta a fazel-as, comtanto que lhe sejam pagas, como é de justiça.

Não tivemos até hoje qualquer resolução definitiva e se nos forem pagas as marés não julgamos ser isso de prejuizo para o commercio e para o publico em geral.

N'esta data vae esta associação fazer distribuir um manifesto para elucidar o commercio e o publico.

Agradecendo a publicação d'esta carta, somos de v. etc.—A direcção da Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa.

Subvenção de guerra

Os prisioneiros dos allemães

Dirige-se-nos um 2.° sargento que esteve prisioneiro dos allemães, para que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para ser dada tanto a elle como aos seus companheiros de captiveiro, a subvenção de guerra, a exemplo do que se fez em todos os paizes alliados, dando ainda a França um premio de 200 francos a todos os combatentes.

Pede ainda o militar que nos escreve que seja distribuida a quantia de 227.000 dollars enviados pelo nosso consul em Nova York ao ministerio dos estrangeiros e resultado da subscripção aberta n'esse consulado para tão humanitario fim.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A exportação durante o anno de 1918

RIO DE JANEIRO, 16—Segundo o ultimo relatorio apresentado pela Camara Brasileira de Commercio e Industria, a exportação brazileira durante o anno de 1918 para os mercados europeus é calculada nas seguintes quantidades: tabaco, 29.275 toneladas; feijão de differentes qualidades 70.913 toneladas; milho e centeio 14.275 toneladas e arroz, 27.915 toneladas. Calcula-se que logo que todas as companhias de navegação estejam fazendo as suas carreiras com normalidade a exportação augmentará consideravelmente e o Brazil será um dos principaes fornecedores do mundo.

Gremio Luzitano

Visita á sua séde

Os corpos gerentes d'esta Associação, desejando que o publico possa verificar os estragos do vandalico attentado de 9 de dezembro, resolveram franquear a entrada no Palacio, sua séde, amanhã, das 17 ás 19 horas.

A entrada far-se-ha por turnos de vinte individuos.

Vapor «Beira»

DAKAR, 16.—(Radiogramma de bordo do vapor «Beira»).—Os passageiros de primeira classe do vapor «Beira» Cortezão, Palmira, Salreta, Helena Gonçalves, Diniz Freitas, Mamede, Rafael Sousa, Pinto Ramos, Alice Jonas Seabra, Alberto Mendes, Guilhermina Julia Costa Sanaga, Elvira Boaventura, Lucilia Cecilia, Affonso Sousa, Minas, Albuquerque, Medeiros e Miguel vão bem e saudam as suas familias.—(Havas).

ENSINO PROFISSIONAL

A industria desperta
A industria e o Estado

Depois dos nossos artigos de 12 e 13 do corrente, sobre o «Ensino profissional» dois factos ha, consoladoramente a registar: o ter a Associação Industrial Portugueza — «officiado ao sr. ministro do commercio offerecendo todo o seu leal concurso, nos assumptos que interessem a industria nacional», e a carta inserta em 15, n'este jornal, assinada pelo sr. Bento Caeiro, que averiguei ser um industrial e um engenheiro chimico, director da Fabrica de Hidrogenio e Oxigenio Limitada, do Poço do Bispo.

Alguma coisa portanto, já esses modestos artigos conseguiram, e é com verdadeira satisfação, que vejo a industria appoiar pela palavra d'um seu elemento, esta campanha tão justa e patriotica.

Mas já que nos estamos occupando, das relações da industria com o ensino profissional, preciso é dizer alguma coisa sobre esse assunto.

Se é um facto que a industria, tudo póde e deve esperar da iniciativa do Estado, bom será lembrar, que da sua propria iniciativa, tambem o Estado deve esperar muita coisa boa.

O ensino profissional era grande «além Rheno» porque fazendo-se a integração completa da industria, no ensino official, por outro lado as organisações industriaes, reconhecendo as suas necessidades especiaes, crearam escolas technicas com o caracter particular, e assim auxiliaram a grande obra.

Em compensação o Estado, reconhecia muitas d'essas escolas, dispensando os seus alumnos da frequencia dos cursos obrigatorios de aperfeiçoamento, para aprendizes e operarios. O artigo 3.º dos estatutos de Breslau diz:

«Está dispensado de frequentar os cursos de adultos municipaes: quem seguir os cursos da escola d'uma corporação, ou de uma outra escola profissional, desde que o ensino dado n'estas escolas, seja reconhecido, pela administração superior como podendo supprir o ensino dos cursos de adultos profissionaes».

Sei que essa dispensa era dada em Berlim ás seguintes escolas:

1— A's escolas commerciaes das corporações de commerciantes.

2—A' escola especial para impressores.

»—A's escolas especiaes de adultos d'alguns syndicatos.

4—A' escola de aprendizes da Sociedade Metallurgica Loewe & C.ª.

Em Breslau:

A' Escola d'Artes Industriaes que tambem é uma escola puramente particular, dos «comités» industriaes.

Em Mulhouse, em Francfort, emfim, por toda a parte, a industria, reconhecendo quanto o ensino do operario é essencial, e quanto ella lucra com elle, creou escola a que o Estado reconhece os mesmos privilegios.

A Allemanha, como diz Jules Huret, no seu livro «Rheno e Westphalia», considera a escola como uma obrigação eminentemente superior.

O ensino profissional na Allemanha, começou ha muito tempo, em escolas fundadas e sustentadas, pelas cidades, pelas corporações profissionaes, pelas Sociedades protectoras da industria, e por particulares.

Depois o Estado, tornou o ensino profissional obrigatorio para os aprendizes dos 14 aos 18 annos, nas chamadas escolas de aperfeiçoamento «Forth ungsschulen», —escolas destinadas a dar ao aprendiz, os conhecimentos praticos e theoricos necessarios ao exercicio da sua profissão, e que elle não póde adquirir, nem na fabrica nem na officina.

Mas em breve os organisadores d'estes cursos, os não acharam sufficientemente praticos.

Viram que era necessario completal-os pela creação de «ateliers» annexos a estes cursos, nos quaes os alumnos se entregassem a trabalhos manuaes.

Approximaram-se assim da organisação das escolas praticas francezas.

Levou-os a isso, o notarem que a aprendizagem manual do operario na officina, é truncada, incompleta e insufficiente. A industria pela sua especialisação «á outrance» não póde fazer aprendizes no verdadeiro sentido da palavra. Por essa razão installaram nas escolas technicas, vastos «ateliers» onde se fizesse uma aprendizagem, racional e methodica.

Apesar de tudo isto a maioria das escolas profissionaes particulares, continuam a viver e prosperar.

E' interessante analysar, que os cursos officiaes de aperfeiçoamento do ensino estavam completamente entregues ás municipalidades.

Segundo elles diziam, a auctoridade local, está melhor collocada que o Estado, para conhecer as necessidades particulares das regiões, e póde mais facilmente adaptar os seus cursos ás necessidades economicas d'estas ultimas.

São as municipalidades que teem o pesado encargo da creação e manutenção dos cursos de aperfeiçoamento. Elevaram edificios especiaes e algumas construcções são verdadeiros palacios, como as de Mulhouse, Francfort e Aix. Em Breslau, só para o ensino de desenho foi construido um edificio que custou a respeitavel somma de um milhão de marcos.

A manutenção dos cursos, pesa tambem fortemente no orçamento das cidades, que o Estado e as corporações industriaes auxiliam grandemente.

Na Prussia o Estado tomara a seu cargo, metade das despezas, não contando com as occasionadas pela appropriação e conservação dos locaes, aquecimento, illuminação e agua, que incumbem inteiramente ás cidades.

Assim era a organisação dos cursos de aperfeiçoamento «além Rheno» cuja idéa directriz, e que sempre presidiu á sua creação, foi de os tornar tão praticos quanto possivel, pois só assim poderiam prestar ao paiz, os serviços em relação com os sacrificios que elles necessitam.

Foi para isso que o Estado, a Industria e as Municipalidades, se uniram n'um esforço conjugado, pois só d'essa maneira seriam capazes de dar ao ensino o completo desenvolvimento.

Aprendamos pois, as lições dos factos, e trabalhemos todos por um Portugal melhor.

A. Sanches de Castro

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».—SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer».—GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana». — AVENIDA — A's 20,45—«A edade de amar».—APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».—EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Traulitania». POLITEAMA —A's 21 — «A noiva do animatographo». —ANJOS—A's 20,30—A's quintas-feiras, sabbados e domingos—A revista «Sem compére» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse

Medalhões

Ernesto Rodrigues
Felix Bermudes
João Bastos

Trez pessoas distintas e uma só coisa verdadeira: a «parceria». N'um paiz movimentado como o nosso, em que o Santo Antonio é constante, de tal forma que já se não distinguem os estalos da India das vulgarmente chamadas «ameixas», nós devemos a essa trindade uma grande parte do nosso riso e o melhor da nossa boa disposição. E tão convencidos elles estão da influencia exercida no nosso organismo, que não descansam, trabalham sempre, em geral, no laboratorio do dr. Ernesto Rodrigues, procurando, pesquizando, escalpelando e vendo se conseguem melhorar o remedio que tem por base «inventiva, graça e espirito». Dão hoje, á noite, a sua consulta no Eden, o que equivale a dizer que, tal como no «Burro do Sr. Alcaide», «os doentes que veem á consulta» não poderão, talvez, ser todos aviados.

Joaquim Costa

Uma das figuras mais interessantes do theatro portuguez. Comico de muito valor, fazendo brotar o riso pela honestidade dos seus processos, seja na comedia, seja na operetta ou revista, o seu nome no elenco de qualquer companhia é uma garantia para o emprezario, para o publico e até para os proprios auctores cujas obras valorisa com a sua constante veia comica. Faz hoje a sua festa no Polytheama e mais uma vez vae ter decerto, prova de quanto o publico o aprecia e como esse mesmo publico distingue os bons dos maus artistas.

Informações

Entre nós

A companhia do emprezario Luiz Ruas, actualmente representando no theatro Nacional, do Porto, e que em abril vem a Lisboa realisar uma serie de recitas traz, no seu «elenco», os seguintes artistas: Etelvina Serra, Filomena Lima, Alda Teixeira, Maria das Neves, Evan Viçoso, Antonia Baptista, Zulmira Miranda, Maria Martelli, Luiza Ferreira, Beatriz Augusta, Alberto Ghira, Jorge Gentil, Arthur Rodrigues, Soares Correia, Eugenio de Noronha, José Silva e Alfredo Pereira. O maestro é Paschoal Pereira, e director de scena Henrique Sant'Anna. A peça da estreia da companhia é a revista «Povo Soberano», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Manuel de Figueiredo.

Réclames

Realisa-se hoje, no elegante Salão Central, a estreia da 5.ª jornada «Voz de Além-Tumulo», 4 novos actos da soberba serie «Az de Ouros», de que ainda se exhibe a 4.ª jornada.

No programma figura ainda a comedia «Amador e a familia».

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa de Alexandrina da Piedade, na rua da Cruz dos Anjos, 20, d'onde furtaram objectos avaliados em 50 escudos.

—Com o auxilio de chave falsa entraram os larapios na sapataria de João Duarte, na rua dos Lagares, 2, d'onde levaram calçado na importancia de 50 escudos.

—Foi preso Humberto Pereira da Silva, da rua Castello Picão, 30, que com chave falsa entrou em casa de José Antonio Trabula, na rua de S. João da Praça, 43, 1.º, d'onde furtaram objectos avaliados em 20 escudos.

—José Silvestre, residente em Beja, queixou-se á policia de que fôra victima dos «vigaristas», os quaes lhe furtaram a carteira com 300 escudos e um relogio, tendo-se egualmente queixado Manuel Jorge Aranha Junior, da Estrada de Sacavem, 112, rez-do-chão, de que lhe furtaram a carteira com 6$60.

—Foi detido o carteirista Manuel dos Santos, sem residencia, quando tentava furtar a carteira com dinheiro e outros valores a José da Silva, regedor em Villa Nova da Rainha.

—Virginia dos Santos Gregoria, do beco das Taipas, queixou-se contra o seu visinho Lucio Cabral, do mesmo beco, 41, 1.º, accusando-o de ter praticado um crime grave em uma sua filha menor.

—No banco do hospital de S. José foram pensados Pepe José França, morador na rua dos Anjos, 195, aggredido com uma facada na rua da Amendoeira, e Manoel Leandro, morador na rua Damasceno Monteiro, aggredido n'essa rua á bengalada.

«A emboscada»

Completamente moderna pelos processos de factura, pelo brilhantismo do dialogo, pelas situações imprevistas, a celebre peça «A Emboscada», que está sendo todas as noites o grande successo do theatro São Luiz, desenvolvendo um problema social é ao mesmo tempo uma bella obra de grande sentimento, de encantadora ternura, santificando o lar e a familia, de um desenlace que interessa o espectador.

O desempenho é magnifico, sendo sempre todos os artistas enthusiasticamente applaudidos.

SPORT

Portugal na travessia de Paris a nado

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um «sportsman», 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasio Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas e Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrada, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00.—Somma 679$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

Lisboa Velo Club

Passeio ciclista

O Lisboa Velo Club, a prestigiosa aggremiação cyclista da capital, vae entrar em plena actividade.

No proximo domingo, dia 6 de abril, realisa um passeio a Villa Franca de Xira, onde se effectuará um almoço depois das corridas de bycicletes de Sacavem áquella villa, que se inicia a serie das suas festas e corridas, cujos detalhes iremos publicando.

As inscripções para este passeio e para as corridas estão patentes na séde, travessa de S. Domingos, 39, 1.º encontrando-se todas as noites, das 22 ás 24 horas, dois directores para fornecerem quaesquer esclarecimentos.

Noticiario

No desafio realisado hontem, de 1.ª cathegoria, o resultado foi o Sporting marcar dois «goals» a zero contra o Imperio.

Em terceiras o Cruz Quebrada empatou com o Sacavenense por um «goal» a um, e o Bemfica venceu a Fabrica Seixas por trez a um.

—Deve ficar resolvida por toda esta semana a vinda de um grupo estrangeiro de foot-ball que jogará com os nossos teams.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Assembléa geral

De conformidade com a circular remettida aos srs. accionistas, são estes convidados a reunir-se, em sessão ordinaria, no proximo dia 1 de abril, ás 2 horas (14) da tarde, na séde da companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, nos termos do artigo 17.º e seguintes dos estatutos conhecerem do relatorio da direcção e parecer da commissão fiscal, relativos á gerencia de 1918, deliberando sobre os respectivos assumptos que dos mesmos documentos constam e procederem ás eleições da mesa e corpos gerentes.

Os livros da escripturação e respectivos documentos estão desde já patentes aos srs. accionistas, no local acima indicado, até ao dia da assembléa.

Lisboa, 14 de março de 1919.

O vice-presidente da mesa da assembléa geral—(a) Manuel José Monteiro.

Festas associativas

GRUPO SEMPRE UNIDOS.—Na séde d'esta instituição de recreio realisa-se no dia 23, pelas 18 horas, uma festa de confraternisação, constando d'uma merenda intima.

Publicações recebidas

TERRA PORTUGUEZA:—D'esta revista illustrada de archeologia artistica e ethnographica acabam de sahir n'um só fasciculo os numeros de outubro e novembro findos. Como sempre, traz magnificas gravuras e escolhida collaboração.

REVUE BALTIQUE.—O n.º 6-7, correspondente a fevereiro-março, que acabamos de receber, insere o seguinte:

«La France e les petites Nations»; «La domination russe dans les provinces baltiques»; «Les revendications juridiques d'Estonie»; «Intérêts de la Lituanie et les mémoires confidentiels»; «Informations: L'Invasion maximaliste dans les provinces baltiques; «Prix de la campagne em Estonie».—L'Organisation d'un Etat Lituanien».—«Situacion économique des pays baltiques».—«Les réfugiés de la Courlande».—«Mémoire sur le gouvernement de Souvalky».—«Sources et Documents».—«Au bord de la Mer baltique».

A bandeira da Sociedade das Nações

E' azul e já conhecida na America, Paul Mowrer, correspondente na Europa do «Chicago Daily News», descreveu-a:

«Toda azul, isto é, o contrario da vermelha. Imagem da cooperação, opposta á competição; da federação, remedio contra o veneno da guerra; da lei que é a saude do mundo, assim como a anarchia é a sua doença. Imagem da amisade dos alliados, que se uniram, que soffreram, que fizeram da sua alma e da sua carne um liame unico para prender e paralysar o odio demente dos imperios centraes.

Toda azul, da côr do infinito, da unidade, da pureza.

Não queremos a bandeira vermelha, cujo brilho sangrento põe no ceu do porvir ameaças confusas de violencias e de perversão, como a bandeira negra suja a historia do passado.

Não queremos emblema algum ingenuo; nada de pombas, que se dizem mensageiras da esperança, nada de cruzes, que despertam recordações do fanatismo. Só queremos o azul, brazão da noite soberana e do dia resplandente.

As maiores cousas são as cousas mais simples. A bandeira azul é a mais simples de todas e por isso mesmo o mais nobre simples que se póde encontrar da grande idéa que, como um raio de sol, fura hoje as trevas da humanidade: a idéa da Republica dos povos, da Federação da Humanidade.»

Alferes José Martins

Para entregarmos á viuva e filhos do desventurado alferes da guarda republicana José Martins, morto traiçoeiramente pelos realistas na serra do Monsanto, recebemos do alferes pharmaceutico miliciano sr. João Augusto Bezelga a quantia de 5$00.

POEIRA DA ARCADA

Addido militar em Italia

Vae ser nomeado e deve partir brevemente para Italia, onde vae exercer o cargo de addido militar junto da nossa legação, o major sr. José Estevão da Conceição Mascarenhas, dedicado republicano, que esteve nas campanhas da Flandres e de Africa.

Instituto dos Pupillos do Exercito

O coronel de engenharia sr. Antonio Marques da Paixão foi nomeado para proceder a uma syndicancia ao Instituto dos Pupillos do Exercito ácerca de uns casos ultimamente ali occorridos.

Ministro das colonias

O sr. Carlos da Maia, que já no sabado estivera a despacho com o sr. presidente da Republica, voltou hoje ali, o que fez avolumar os boatos de crise ministerial.

Officiaes postos em liberdade

Foram mandados pôr em liberdade o general sr. José Honorato de Mendonça e coronel de infantaria sr. João Alfredo Faria, que haviam sido presos a requisição do director da extincta policia preventiva, por nada se ter provado no auto de investigação contra elles levantado.

Obras do Arsenal da Marinha

O sr. ministro da marinha foi hoje ao Alfeite visitar a escola de recrutas da armada e as obras do novo Arsenal de Marinha.

Liquidando dividas á facada

A noite passada, em Odivellas, quando estava assistindo a um baile, o trabalhador Julio Diniz, ali residente, foi aggredido á facada por Adão Luiz, tambem trabalhador, que o feriu na cabeça e na face e braço direitos.

O motivo da aggressão foi o Julio Diniz não ter ainda satisfeito a quantia de 6$00 que ha tempos pediu ao aggressor, o qual, embora perseguido, se poude evadir.

O ferido, que apresentava 14 golpes no casaco, veiu receber curativo ao banco do hospital de S. José.

O perigo das armas de fogo

Na rua Augusta, 155, existe ha muitos annos um estabelecimento de espingardeiro pertencente ao sr. Manuel João Garcia, que ali tem como marçano o menor Alfredo Garcia, de 15 annos. Hoje de tarde encontrava-se no referido estabelecimento tratando de negocios o sr. Marianno da Costa Assumpção, hospedado no Hotel Francfort, emquanto o marçano, proximo do balcão, estava examinando um revolver. Por fatalidade a arma, que estava carregada, disparou-se, indo uma bala attingir de raspão a cabeça do sr. Assumpção, o qual foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço.

O marçano foi preso.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

Crise total do ministerio—Trabalhos para constituição do novo gabinete—Um civil á frente do exercito republicano—Nomeação do novo reitor da Universidade de Coimbra—O corpo docente universitario em face da Republica

E' difficil fazer um prognostico seguro quanto á solução da crise politica. Póde, entretanto, assentar-se n'isto: o ministerio será substituido. Hoje, ás 16 horas, o sr. José Relvas, presidente do ministerio, estava em conferencia, no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica. A crise ha-de ter sido examinada pelos dois altos personagens e não seria para estranhar, antes pelo contrario, que o sr. José Relvas tenha apresentado ao illustre chefe do Estado a demissão collectiva do gabinete. A ser assim, começariam já as «démarches» para a constituição do novo governo.

A situação politica é, aliás, de uma grande simplicidade. O P. R. P. não deseja governar, preferindo apresentar-se no eleitorado com o caracter de fiscalisador, senão de opposicionista.

Os democraticos crêem na sua victoria eleitoral, até mesmo contra o grande eleitor que se costuma esconder nos espessos reposteiros do ministerio do Interior.

Esta orientação apresenta uma novidade e um progresso, porque desde os longinquos tempos de Fontes olympico, sempre o ministerio do Interior distribuiu, a gosto proprio, a maioria das cadeiras parlamentares. Romper-se-ha agora o encanto? E' possivel. E, se assim fôr, não será pequeno serviço prestado á moralidade eleitoral. Mas o P. R. P. é partido de governo. Por isso se não fôr possivel outra qualquer solução—e só n'esse caso!—os democraticos subirão ao poder.

Os unionistas tambem não querem o poder exclusivo, mas não se recusam a participar d'elle ou a dar appoio a um gabinete de concentração republicana.

Resta analysar a posição do P. R. E. O sr. Antonio José d'Almeida está disposto, como hontem dissémos, a assumir o poder, com correligionarios da sua confiança. Governaria, n'esse caso, com o appoio decidido do P. R. P.

Resumindo, podemos concluir que, se não fôr possivel organisar um governo de concentração republicana, virá a formar-se o ministerio evolucionista, nas condições politicas que acima referimos.

Ganha terreno, nos meios militares, a idéa de pôr á frente do exercito, como ministro da guerra, um civil. Se, na organisação ministerial que succeder ao actual governo, entrar o sr. Antonio Granjo, é natural, é mesmo quasi certo, que será elle o novo titular da pasta da guerra. Acentuamos de passagem, que a cordealidade entre officiaes republicanos é hoje mais perfeita que nunca, para o que muito efficazmente tem contribuido a frequente troca de idéas entre elles effectuada.

Se, por mal nosso, não nos foi possivel obter uma confirmação official, acreditamos que o sr. dr. Coelho de Carvalho, presidente da Academia de Sciencias de Lisboa, vae ser nomeado reitor da Universidade de Coimbra. O illustre homem publico preparar-se-hia para partir ámanhã á noite, afim de assumir as funcções do honroso posto que lhe confiará o sr. ministro da Instrucção.

As difficuldades que o sr. dr. Domingos Pereira tem encontrado por parte do corpo docente das universidades estão, segundo as melhores informações, em via de completa dissolução.

Durante o armisticio

A convocação dos allemães para Paris

PARIS, 13.—O «Temps» declara que o sr. Tardieu entrevistado pelos representantes da imprensa estrangeira sobre a possibilidade dos allemães poderem ser convocados para 25 de março, em Paris, respondeu que sobre a data ou local da convocação nada ainda tinha sido decidido.—(Havas).

O regresso de Wilson a França

PARIS, 14.—O Presidente Wilson chegou ao meio dia, sendo recebido pelo sr. Poincaré e acclamadissimo pela multidão que o aguardava.—(Havas).

Declarações de Scheidemann

PARIS, 14.—Telegrapham de Weimar que na assembleia nacional, Scheidemann se levantou contra a propaganda franceza tendente á separação dos paizes renanos do Imperio, e diz que a população é e quer continuar a ser allemã. A assembleia approvou a declaração.—(Havas).

Resurge o caso do «Bonnet Rouge»

PARIS, 14.—Em virtude dos embaraços de novo postos pela accusação á queixa de assassinio apresentada pela viuva de Almereyda contra o ex-detido Bernard e enfermeiro Fresnés, a Camara ordenou hoje a paragem do processo e nova instrucção sobre novas bases.—(Havas).

Portugal e Hespanha

O almoço offerecido pelo sr. ministro da guerra ao representante do paiz visinho

O sr. ministro da guerra offereceu hoje ao sr. D. Alexandre Padilla, ministro de Hespanha, um almoço, que começou cerca das 14 horas e terminou perto das 16, a que tambem assistiram o secretario e addidos militares da legação hespanhola, missões ingleza, americana, addido militar francez, o chefe do gabinete e ajudantes do sr. tenente-coronel Freitas Soares, os directores geraes, generaes Gil e Aguiar, os commandantes da divisão e do campo entrincheirado, general Mattos Cordeiro, chefe do Estado maior e commandante da Escola de Guerra, coronel Garcia Guerreiro, subchefe do Estado maior, coroneis Vasco Martins e Pereira dos Santos e capitão Lourenço, todos do Estado maior, etc.

O sr. ministro da guerra brindou pelo rei de Hespanha, pelas prosperidades do mesmo paiz, exercito e marinha e nações alliadas, respondendo-lhe o sr. Padilla agradecendo e brindando pela Republica portugueza, chefe do Estado, exercito e marinha.

O ensino de portuguez em França

Inaugura-se na Sorbonne um curso da lingua portugueza

PARIS, 14.—Foi inaugurado hoje na Sorbonne um curso da lingua e litteratura portuguezas, fundado pelo governo de Portugal, assistindo o ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal, o ministro em Paris, universitarios, litteratos, amigos de Portugal entre os quaes muitos brazileiros e grande numero de estudantes.

O reitor, sr. Lucien Poincaré expoz o fim do curso e celebrou a amizade intellectual latina na victoria, adquirida ao preço de sacrificios communs.

O dr. Egas Moniz prestou homenagem á cultura latina e agradeceu á faculdade de lettras o acolhimento reservado ás lettras portuguezas, entregando em seguida ao reitor e aos professores Martin Anohe e George Dumas a cruz e as insignias da ordem de S. Thiago.

O professor Legentil interessou vivamente o auditorio com a historia das litteraturas portugueza e franceza desde as suas communs origens.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3063 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 18 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Uma manobra monarchica

Fala-se, ao que parece, n'um movimento de protesto da academia de Lisboa contra o affastamento de alguns lentes reconhecidamente monarchicos da Universidade de Coimbra. Temos de declarar: a academia de Lisboa não tem auctoridade moral para realisar esse movimento.

E' facil proval-o, porque esta constatação se funde em factos recentes.

Basta rememorar dois d'esses factos.

Ninguem esqueceu o que se passou, no periodo sidonista, com o professor Leonardo Coimbra, e os estudantes que o foram ouvir n'uma conferencia de caracter puramente doutrinario, feita fóra das aulas, na séde da redacção d'um jornal, e não no lyceu onde esse professor rege uma cadeira, muito embora se tratasse d'uma prelecção em que não havia o minimo intuito de injuriar, amesquinhar, ou hostilisar as instituições. Agentes da auctoridade, evidentemente cumprindo ordens superiores entraram no local onde a conferencia se realisava, de pistola em punho, sem que nenhuma resistencia se tivesse esboçado, ouviram-se detonações, e um dos assistentes á conferencia cahiu mortalmente ferido. Só por uma circumstancia providencial, muitos estudantes, que ali se encontravam, alguns creanças ainda, não foram victimas do furor cannibalesco da policia. Todavia não deixaram de ser presos todos os que assistiam á conferencia, incluindo o proprio orador. Que fez a academia para desaffrontar os seus collegas brutalisados? Que fez para significar o seu protesto contra o procedimento havido com o sr. Leonardo Coimbra?

Já anteriormente outro facto se produzira que por egual não encontrou nenhum movimento de protesto por parte da academia de Lisboa, que, ao que parece, hoje se mostra tão sensivel ao affastamento de professores monarchicos que aproveitavam a sua cathedra para, do alto d'ella, calumniar e aggredir a Republica. Porventura esqueceu o que se passou com o professor da Faculdade de Direito, de Lisboa, o sr. Ludgero Neves? Era um professor distinctissimo, o sr. Ludgero Neves que a morte ha pouco arrebatou, com 28 annos de edade. Contava apenas 23 e já era professor da sua Faculdade. Todos o estimavam pelo seu saber, pelo seu caracter. Debatendo-se a questão do presidencialismo, realisou uma conferencia sobre esse assumpto. Pois bem! A' sahida foi apupado, insultado, aggredido. Levou bengaladas; dias depois ainda mostrava um braço negro das pancadas recebidas. Que fez a academia de Lisboa para desaggravar o professor Ludgero Neves? Que movimento planeou, que trabalhos realisou, a fim de provocar uma reacção que não permittisse taes attentados, realisados por ordem superior, porque era a policia que os perpetrava?

A academia de Lisboa não tem auctoridade moral para protestar contra o affastamento de professores que são acusados de atacar a Republica sendo funccionarios da Republica, quando não protestou contra aggressões de que o governo da epoca era responsavel, ou para melhor dizer mandante, praticadas na pessoa de professores que eram republicanos e defendiam a Republica? Agora os professores monarchicos são affastados; então os professores republicanos eram alvo de ataques que tendiam a eliminal-o. E seria agora que iria a academia de Lisboa protestar, lançando-se até n'uma gréve, como se diz? Não pode ser. O publico não admittiria semelhante attitude. Esmagaria essa tentativa com a sua reprovação fulminante. E temos o direito de o fazer porque ella não poderia esconder a sua determinante politica, a sua mascara reaccionaria.

Praças convocadas

Pela administração do 4.º bairro são convocadas para se apresentarem immediatamente na companhia de sapadores dos caminhos de ferro, em Setubal, as seguintes praças: Julio Fernandes, Francisco de Carvalho, Manuel Soares Canelas, Eugenio dos Santos e Hermenegildo Dias.

A convocação é para se apresentarem no mais curto praso de tempo.

Salvemos o mundo do despotismo da anarchia

como o salvamos da autocracia, diz o ministro americano Lansing

No banquete franco-americano que se realisou no dia 11 em Paris, o ministro dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos, sr. Lansing, discursando, fez entre outras, as seguintes affirmações:

—Agora, que este conflicto gigantesco caminhou e que a grande machina de guerra prussiana está demolida, temos novos problemas a resolver, novos perigos a vencer. A leste do Rheno, a fome e a falta de trabalho, o desamparo e a miseria reinam. O chaos politico, a abolição de todas as leis succederam ao governo fortemente organisado da Allemanha imperial. A ordem social despedaça-se sob a amargura da derrota e perante os desanimos do futuro. Analoga á anarchia que, durante um anno transtornou a Russia n'um inferno, a chamma do terrorismo eleva-se nos Estados da Allemanha, e atravez as ruinas d'esses Imperios outr'ora tão grandes essa chamma estende-se para oeste.

«Não é o momento azado para permittir que se elevem sentimentos de vingança e de odio, porque o incendio propaga-se, approximando-se das fronteiras allemãs e ameaçando outros paizes. Devemos mudar as condições que alimentam a desordem social e devemos esforçar-nos por pôr a Allemanha n'um estado mais normal, embora enfraquecido. Duas palavras timbram a situação: viveres e a paz. Para que a Allemanha seja capaz de resistir á anarchia e ao hediondo despotismo do Terror Vermelho, deve poder arranjar viveres. E, para merecer esses viveres, as condições industriaes devem ser restabelecidas por um tratado de paz.

«Não é por piedade pelo povo allemão que isso se deve fazer, é fazer sem demora, mas porque nós, os vencedores da guerra, soffreriamos principalmente se ella se não fizesse.

«Peçam tantas reparações quantas quizerem e insistam o que lhes approuver, mas a não ser que se reabasteça o povo allemão de materias primas para as suas industrias e se lhe deem facilidades commerciaes, facilidades para vender os productos do seu trabalho nos mercados estrangeiros, a não ser que se alimentem os seus operarios, a Allemanha nunca poderá pagar, mesmo em parte, o mal que fez.

«Além d'isso, se o chaos actual se prolongar, e se o poder politico se tornar cada vez mais fraco, não encontraremos governo allemão responsavel com o qual possamos fazer a paz, governo algum sufficientemente qualificado para executar as clausulas do tratado.

«Digo-lhes, francezes e americanos a vós cidadãos das potencias alliadas, que não ha tempo a perder se queremos salvar o mundo do despotismo da anarchia, como o salvámos da autocracia. Deveriamos fazer e devemos fazer a paz sem demora e os navios carregados de viveres devem entrar nos portos da Allemanha. Chegámos ao ponto critico nos negocios do mundo. E devemos encaral-o sem paixão e sem permittir que o nosso juizo seja alterado por um desejo muito natural e inevitavel de vingança para com uma nação que commetteu tantas atrocidades como os allemães commetteram.»

C. E. P.

Lista de fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos por doença:

Batalhão de artilharia de guarnição, soldado 494 da 6.ª comp.ª, João das Neves, em 3 de março de 1919; 2.º batalhão de artilharia da costa, soldado Julio Capinha, n.º 250 da 7.ª comp.ª, em 3 de março de 1919; regimento de infantaria n.º 7, soldado Manuel Pedro, n.º 711 da 3.ª comp.ª, em 1 de março de 1919; regimento de infantaria n.º 18, soldado Mauricio d'Oliveira Fernandes, n.º 586 da 4.ª comp.ª; regimento de infantaria n.º 29, soldado Antonio Joaquim Vicente, n.º 665 da 1.ª comp.ª; regimento de infantaria n.º 34, soldado Manuel de Figueiredo, n.º 238 da 1.ª comp.ª

JULIO NEUPARTH

O seu funeral

Foi numeroso e selecto o acompanhamento do enterro do sr. Julio Neuparth, illustre musico e professor do Conservatorio de Lisboa, que ha annos vinha soffrendo d'uma doença incuravel, que ante-hontem teve o seu desenlace.

Sobre o feretro iam numerosas corôas e ramos de flores da familia, de antigos discipulos, hoje professores e velhos amigos do finado.

Vimos entre a grande assistencia todo o corpo docente do Conservatorio, seu irmão, o antigo ministro da marinha, contra-almirante sr. Augusto Neuparth, muitos outros officiaes de marinha, drs. Alfredo da Cunha, Michel Angelo Lambertini, Adriano Merêa, Driesel Schroeter, emprezario Luiz Pereira, Carlos Araujo, José Parrinha, Agostinho Rodolpho Serdrim, Albino Pimentel, Costa Pereira, Antonio Costa, professores Marcos Garin, Thomaz Borba, Augusto Machado, director interino do Conservatorio; maestro Freitas Gazul, Carlos Santos Silva, José Coelho da Cunha, José Rangel de Lima, Accursio Pereira, Elias Leite, maestro Vianna da Motta, Eduardo Schwalbach, Frederico Peixoto, José Sassetti, José da Costa Carneiro e muitos outros.

O feretro ficou sepultado no cemiterio Occidental

As classes conservadoras

e o desprezo pelo povo, pela "canalha"

No ultimo numero de «O De Aveiro», o sr. Homem Christo, em artigo de fundo, aponta um dos erros que todos os politicos teem commettido, qual seja o de desprezar o povo, para se curvarem perante as chamadas classes conservadoras. São d'esse notavel artigo os seguintes trechos:

«D'onde vem isso? De varias causas. Nunca ha uma causa só. Mas uma d'ellas é a eterna subserviencia perante as chamadas classes conservadoras e o eterno desprezo pelas massas populares. Velha subserviencia. Velho desprezo. Mas que nunca se ostentaram com o descaramento e a estupidez dos escandalosos tempos de Sidonio. A base essencial, o eixo, da politica monarchica, no tempo de Sidonio, esteve na apotheose das classes conservadoras e no estigma da «canalha». Foi um dos seus erros, e «erro mortal». Eu disso-lh'o aqui, por mais do que uma vez. Tendo na mão, com a influencia dos caciques e dos padres, o povo das aldeias, tendo na mão, com os officiaes reaccionarios a commandar, o exercito, com um forte apoio nas altas classes sociaes, os monarchicos julgaram que podiam dispensar absolutamente o povo das cidades. E, então, na «Monarchia», no «Diario Nacional», no «Liberal», no «Dia», em todos os seus canudos, pela penna do Pimenta, do Sardinha, do Telles de Vasconcellos, de Ayres de Ornellas, de todos elles, n'uma palavra, vá de o chasquear, de o insultar, de o affrontar. Vá de lhe negar todos os direitos, de o reduzir ás condições de servo de gleba, de «burro», falando com mais propriedade, bastando-lhe trabalhar e comer, sem necessidade nenhuma de pensar. Isto escreveu-se, assim mesmo, n'esses canudos, com descaramento inaudito, com estupidez sem egual. Fez-se a apologia do analphabetismo, sustentando que, o que matava o povo era a leitura das gazetas «demagogicas». O povo não tinha que saber ler. O povo não precisava de saber ler. Pau e pão, como o burro. O povo levava-se adeante dos cavallos da «Guarda Municipal».

....

«Nas revoluções o povo é sempre «ludibriado», porque a tendencia innata dos vencedores é tomar os habitos, os costumes e as doutrinas dos vencidos, «fidalgos», está claro. Os revolucionarios vencedores approximam-se immediatamente das «classes conservadoras», e não das classes populares que os elevaram. O seu jogo, após o triumpho, cifra-se em servir as classes conservadoras e em «enganar» as classes populares. E' preciso não ferir as classes conservadoras e para isso «faz-se o que ellas querem». E' preciso não irritar as classes populares e para isso «trata-se de as enganar». Passa-se-lhes a «mão pelo lombo», arranjam-se umas tretas para as entreter, uns mistiforios para as mystificar. E n'essa maromba se consome todo o esforço politico n'esta terra desgraçada».

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hipotheca e papeis de credito.

Durante o armisticio

Os navios allemães internados nos portos chilenos

SANTIAGO DO CHILI, 17.—O governo notificou hoje aos armadores allemães que fará entrega dos navios germanicos, refugiados em portos chilenos, logo que tal lhe seja requerido pelo governo norte-americano, em nome dos alliados Os armadores protestaram, negando ao governo o direito de proceder da forma indicada.

O ministro dos negocios estrangeiros confirmou officialmente a resolução governamental.

Embora este caso seja geralmente considerado liquidado, os armadores allemães annunciam a disposição de recorrer aos tribunaes, pondo embargos á sahida dos navios dos portos chilenos. —(Americana).

O combate da grippe

Está confirmado, pelas experiencias feitas pelos srs. drs. Mello Breyner, em Lisboa, e Durand, em Paris, que o arsenico é um especifico contra a grippe e por isso se explica o exito obtido com o Iodal Arsenicado, cujas amostras são fornecidas pelo sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51.

LIVROS NOVOS

«Donas de tempos idos», por Conde de Sabugosa—Edição Portugalia—Lisboa—Rio de Janeiro.

Uma 2.ª edição que tem fóros de coisa rara e notavel. Resurreição d'um successo de livraria de ha 7 annos, que constitue tambem hoje um verdadeiro successo litterario e artistico.

«Donas de tempos idos» é a prosa sempre amavel e elegante do conde de Sabugosa, entregue ao encanto de rebuscar a poesia da historia, da nossa historia. Na phrase serena e facil, sem torcidos arrebiques nem ideias que se turvam, passam as figuras sempre interessantes da «Ribeirinha», de Leonor d'Austria, a Sempre Noiva, etc. em redor das quaes o auctor crêa o ambiente historico, quer seja do seculo XII ou do XVII com um encanto perfeito.

Livro excepcionalmente delicado, evolando o perfume das saudades e das coisas femininas, tem o condão de liquor n'uma acalmia benefica os nervos sempre distendidos pelas exigencias do dia de hoje.

Amplia a 1.ª edição um conjuncto de cartas, todas firmadas por nomes de reputação no meio litterario, e que constituem paginas de não menos interesse: Maria Amalia, Antonio Candido, Visconde de Castilho, Alberto de Oliveira, Ayres Gouveia, Emigdio da Silva, Brito Aranha, etc.

Cuidada e selecta edição, como todas as da nova casa editora «Portugalia».

«Durante a monarchia dos trauliteiros», por Manuel Caetano de Oliveira.

O sr. Manuel Caetano de Oliveira esteve preso no Porto, e soffreu as injurias dos homens-feras do Eden, fazendo do seu depoimento de victima um pequeno folheto illustrado; todos os documentos historicos são interessantes, e a este numero pertence, sem duvida, o do sr. Caetano de Oliveira; por isso é de esperar um interesse grande do publico pela obra publicada. Illustram o livro, bastantes photographias e reproducções de documentos.

A Escola de Guerra

E os seus 40 alumnos que se bateram pela Republica

Sr. director de «A Capital».—Já recolheram do Norte os 40 alumnos da Escola de Guerra que compunham a columna da mesma escola.

Não sei o que o sr. ministro da guerra pensa ácerca da situação dos que tão valentemente se bateram na Serra de Monsanto e depois foram mandados em operações para o Norte.

E' certo que o seu gesto de abnegação e acendrado patriotismo e o sacrificio da sua vida, ao que parece, está tudo no esquecimento.

Dos 40 rapazes ha uns no 2.º semestre e outros no 1.º semestre; afigura-se-me, e sem favor, que elles já a esta hora deviam estar promovidos respectivamente a aspirantes e 1.ºs sargentos. Não ha duvida que lhes faltavam alguns dias para terminarem o seu curso (20 de fevereiro), mas tambem não resta duvida nenhuma que andaram em serviço da Republica, soffrendo as maiores privações e arriscando a vida em defesa da Patria. A pratica da guerra é o penhor melhor que podem ter para a terminação do seu tirocinio.

Justo é pois promovel-os immediatamente, além do premio que lhes deve ser conferido pelos seus feitos de heroismo, o que lhes servirá de estimulo para que de futuro continuem com a mesma boa vontade a defeza da Patria e da Republica. Deve, pois, a Republica orgulhar-se de ter quem a defenda com tanto patriotismo.

Para o caso se chama a esclarecida attenção do sr. ministro da guerra.—A. V.

Questões militares

O exame para major

Escrevemos «Um republicano» dizendo que é para surprehender que alguns officiaes se queiram esquivar ao cumprimento da lei, procurando não fazer exame para o posto de major.

Entende quem nos escreve que esses officiaes, visto a maioria não ter ido para França, ficarão em manifestas condições de inferioridade perante os que a tal prova se sujeitaram. E accrescenta que ha officiaes reprovados no exame para major que são actualmente tenentes coroneis.

Acha bom que o sr. ministro da guerra ordene quanto antes que se cumpra essa lei.

VIDA ARTISTICA

Exposições de pintura e aguarella

Realisou-se hoje a visita da imprensa ás exposições de pintura do pintor portuense Joaquim Lopes e de pintura e aguarella do artista lisbonense Hygino de Mendonça.

Quer uma, quer outra, deixaram-nos bem impressionados e em noticia mais desenvolvida d'ellas nos occuparemos, pois bem o merecem.

A inauguração official é amanhã, no edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro.

EM COIMBRA

A sessão da Associação Academica—Uma partida de rapazes—O comicio socialista e a festa republicana no Centro Evolucionista

COIMBRA, 17.—(Do nosso correspondente especial).—A cidade esteve hontem bastante movimentada, sendo ainda o assumpto obrigado a todas as conversas nos centros de cavaco o brilhante «meeting» effectuado na vespera, no theatro Avenida, bordando-se sobre o que ali se passou, palavras cheias de enthusiasmo, em que se affirma a mais pura fé republicana.

Não deixou tambem de causar impressão a resolução do Senado Universitario, votando por unanimidade o acatar as ordens do governo no referente ao afastamento dos lentes da faculdade de direito. Apesar dos varios boatos sobre alteração da ordem publica, a cidade continua em socego, havendo apenas varios conflictos entre estudantes na assembléa geral effectuada na Associação Academica e que passo a descrever.

A's 11 horas, nas immediações do edificio da Associação Academica, antiga rua Larga, notava-se um desusado movimento de academicos. Lá dentro não era menor o movimento, falando-se e discutindo-se com calor á mistura com um ou outro aparte que provocava risotas. N'uma palavra, a nota viva da mocidade coimbrã.

Em frente, no governo civil, um piquete de policia de prevenção e uma força do exercito ali collocada no sabbado na previsão de acontecimentos.

Cêrca do meio dia abriu a sessão e pouco depois rebentam os primeiros conflictos porque—ao que se diz—alguns estudantes monarchicos lançam mão de toda a especie de obstrucionismos. Começado o escrutinio pouco minutos durou o socego e até com mais accentuada agitação porque se esboçam os primeiros conflictos pessoaes com socos e bengaladas.

Um academico republicano grita com todas as forças dos seus pulmões:

—Os monarchicos não querem perder a sua tradição de fazerem chapelada.

No meio de grande balburdia, os academicos affectos ao antigo regimen resolvem abandonar a sala, ficando apenas um delegado para fiscalisar o acto. E' então por acclamação votada a seguinte lista, denominada «dos interesses academicos»:

Direcção: effectivos: Luiz Roque Machado, Augusto da Fonseca, Manuel Barbosa, João Manuel d'Andrade e Silva, Pompeu de Mello Cardoso; Avelino Manuel da Silva e José Luciano de Vilhena Pereira; substitutos: Alvaro Menano, Antonio Silvio Pelico, Silvino Gonçalves de Sousa, Julio Marques da Silva, Anthero Moutinho, Hamnel dos Reis e João Rocha.

Conselho fiscal: effectivos: Samuel Barros da Veiga, Antonio Alves Capela e Silva, Antonio Carlos Pires de Miranda, João Pinto de Freitas e José Maria d'Oliveira Zuquete; substitutos: Alberto Menano, Antonio dos Santos Rocha, Antonio Luiz de Seabra, Antonio de Quadros e Ayres Gonçalves.

Assembléa geral: effectivos: Sebastião Lobo, José Adelino d'Azevedo Sá Fernandes e Ricardo Ferreira Lopes; substitutos: Antonio Joaquim de Moraes Caldas, Francisco Maria Costa Gomes e Alberto Bessa de Carvalho.

Concluida a votação, sahiram todos para a rua onde estacionava muita gente. Os academicos formam grupos e a discussão continua. A's 14 horas um estampido enorme se ouviu para os lados da rua dos Loyos, para onde torneja a séde da Associação. Parecia o troar de um canhão, o que pôz em alarme toda a população da cidade alta, inventando-se logo uma catadupa de boatos terroristas. A final, serenados os animos, viu-se que o caso não passava de uma brincadeira de estudantes. Lançaram um petardo de chlorato que ainda assim fez cahir muita caliça nos predios proximos, não escapando o edificio do governo civil.

Na baixa, onde a noticia correu veloz, tambem se dava curso aos boatos, assustando-se muita gente quando viram alguns dos endiabrados rapazes apparecerem nas ruas com a cabeça amarrada e a testa pintada de zarcão fingindo sangue. O epilogo de toda esta scena foram explosões de gargalhadas com a partida dos alegres estudantes.

*

Eram 15 horas quando chegou ao theatro Avenida, o sr. dr. João Bacellar, governador civil, convidado a assistir á sessão solemne promovida pela direcção do Centro Socialista José Fontana, para commemorar a victoria da Republica na recente aventura realista. O chefe do districto tomou logar n'uma frisa, e no proscenio a direcção do Centro, os oradores e outros vultos dos partidos republicanos e socialista.

O gesto do sr. dr João Bacellar, assistindo a uma festa em que a maioria da assistencia pertencia á classe operaria, causou agradavel impressão.

A's 16 menos um quarto abriu a sessão. Preside o sr. dr. Alves dos Santos, um dos caudilhos do partido evolucionista n'este districto e presidente da commissão administrativa do municipio. O discurso do talentoso professor é sublinhado com applausos, sendo no final muito ovacionado. Seguem-se-lhe no uso da palavra os srs. Mario Nogueira, socialista; Gualberto de Mello, representando o bloco republicano academico; Fonseca Costa, socialista; Thomaz da Fonseca, dr. Teixeira de Carvalho e Mendes Alcantara.

Todos os discursos são applaudidos com enthusiasmo, apresentando-se no final duas moções que são approvadas por unanimidade, levantando-se vivas á Patria, á Republica, ao governador civil, etc.

A' noite, no Centro Evolucionista, cujas salas se encontravam cheias de povo, predominando o elemento academico, effectuou-se uma festa em que discursou o dr. Teixeira de Carvalho, que foi alvo de uma carinhosa manifestação de sympathia

Lisboa ou Vigo?

O PORTO DE LISBOA

O que se tem feito por elle e o muito que é preciso fazer para vencer a lucta que lhe movem.

A questão do porto de Lisboa que traz interessado grande numero de portuguezes, tem de ser attentamente olhada pelos nossos politicos sem os quaes se perderão todos os esforços do commercio, da industria, e de todos os patriotas.

A acção que compete aos politicos, diplomatas ou não, é a de não inutilisarem mais com os seus interesses e paixões partidarias a obra dos que pensam a valer no engrandecimento da nossa terra; é quasi irrisorio, n'uma era em que a concorrencia é sem limites, em que o trabalho e o valor real se impõem pelo que util ou proveitoso trazem para a humanidade, que se pense em fazer «démarches» diplomaticas, em nome de amizades ou allianças, para evitar que determinado paiz beneficie como queira os seus recantos e o seu povo. A contrapôr a um desejo fogoso de engrandecimento, de prosperidade, só ha um caminho: trabalhar mais e melhor, engrandecer, prosperar e saber competir.

E' certo que nós sahimos de uma guerra onde consumimos bastante da nossa vitalidade, emquanto a Hespanha, no goso particular d'uma neutralidade proveitosa, poude accumular elementos para a paz, forneceu-se, enriqueceu, e em tranquillidade armou-se de todos os meios que lhe assegurariam na paz actual um logar proeminente no mundo economico. Se alguma coisa ha a fazer em face d'uma nação que cuida do seu fomento, das suas industrias, impõe a sua navegação ou multiplica a sua riqueza, é apontal-a como exemplo aos que se arreceiam da sua concorrencia. Servirá de incentivo e acordará os dorminhocos que ainda nos contam, embevecidos as façanhas de Nun'Alvares.

* * *

Em breve diremos aos leitores quaes os melhoramentos que durante os ultimos annos, a Hespanha tem dado aos seus portos, em especial á Cadiz e Vigo. Nada de espantoso, nem de fazer desanimar, mas apenas o necessario para perigar os interesses do porto de Lisboa se o não cuidamos a tempo.

De passagem, lembremos, comtudo, que as condições para impôr um porto de mar, não se limitam á parte technica e maritima do porto; entram n'ellas, todas as facilidades de communicações com os outros centros, as facilidades maximas para os passageiros, as alfandegas, a exploração dos naturaes, os attractivos da cidade, a segurança individual e financeira...

Antes da guerra tocavam em Lisboa com os seus navios, 67 companhias de navegação; hoje, que os serviços maritimos se vão normalisando, ainda poucas retomaram o seu trabalho. Até 1914 havia communicação directa entre Lisboa e o Rio, para Manaus, para Buenos Ayres e Montevideu. Lisboa dava acesso em poucos dias a New York, tinha carreiras para o Panamá que pelo estreito levavam ao Chile, ao Peru, a S. Francisco. Pelo Mediterraneo, ou contornando toda a Africa, outras levavam-nos a Bombaim, a Colombo, e d'aqui ou para a Australia ou para Madrasto, Singapura, Hong Kong e Yokoama. Era a ligação directa com todo o mundo, e Lisboa o porto de escala, o caes da Europa. De Lisboa a Paris o Sud-Express, levava o estrangeiro em 31 horas facto primordial que não devemos esquecer ao querermos garantir de novo a supremacia do nosso porto. Antes da guerra, os melhoramentos tendentes a conservar o primeiro logar entre os portos da peninsula á nossa capital, consumiam já uma grande parte da actividade da empreza exploradora e grande capital. Os serviços de pilotagem, reboque, saude e postaes, haviam melhorado; ás emprezas constructoras havia sido pedido muito material de equipamento do porto, a maior parte do qual teve de ser cedido depois, ás mesmas casas.

Impunha-se então já um rapido desenvolvimento dos nossos caes, e dos nossos armazens para mercadorias; Lisboa que em 1900 vira entrar a sua barra 2.700 navios com uma tonelagem de 3.600.000, em 1914 elevava estes numeros a 3.700, com 10 milhões de toneladas.

Os projectos da empreza exploradora mais urgentes, aquelles com que cuida alindar e aperfeiçoar as condições actuaes, foram ha dias expressos, pelo engenheiro sr. Ramos Coelho, director actual do porto, que egualmente explicou o que já no porto de Lisboa se tem feito:

«Em 1914 haviam em armazens, uma area de 14.000 metros quadrados. Hoje augmentaram consideravelmente e temos 64.000 metros quadrados. Vinte e nove mil metros quadrados passaram da posse da Alfandega para a d'esta Administração, que hoje dispõe de 93.000 metros quadrados de armazens.

«Bem sei que isto não é sufficiente mais a Administração tem em mira continuar a sua construcção, para o que está envidando os seus melhores esforços.

«A Administração que já contava com rebocadores e guindastes electricos para serviço do porto vae augmentar o seu numero. A modificação da grande doca de Alcantara, obra começada em 1912 e que se encontra hoje quasi concluida, tendo-se n'ella despendido já cerca de 2.400 contos, é um dos mais importantes melhoramentos do porto de Lisboa. A doca mede 160.000 metros quadrados. Os seus caes teem 2.800 metros acostaveis a navios demandando 9 metros d'agua. A doca ficará accessivel a grandes navios em todas as condições da maré, por isso que a sua entrada será completamente aberta, sendo assegurado o transito publico atravez d'ella por uma ponte electrica, rolante, de 35 metros de comprimento.

«Com a conclusão d'esta doca conseguir-se-ha desempatar grande parte do actual caes de Alcantara, até ao posto de desinfecção, dos serviços de cargas e descargas de mercadorias, podendo-se assim adaptar esse caes para a atracação de paquetes e desembarque de passageiros, o qual passará a ser feito em melhores condições do que actualmente.

«A Administração tem tambem procedido a importantes remodelações e melhoramentos nas suas officinas de reparação de navios e, n'este momento tem em execução dois novos diques ou docas seccas para navios até 60 metros, e ainda um estaleiro com tres carreiras para construcção de navios de aço até 8.000 toneladas. Em breve será emprehendido o prolongamento do grande dique ou doca secca n.º 1, elevando o seu comprimento de 180 a 230 metros.

«Para breve execução estão projectadas tres obras importantes.

«Uma é o prolongamento das obras do porto para cima de Santa Apolonia e até ao Poço do Bispo; obra importantissima, não só por ir servir aquella região muito industrial e commercial como tambem por facultar á Companhia dos Caminhos de Ferro o alargamento das installações da sua estação de Santa Apolonia, que se encontram apertadissimas, com grave prejuizo de todo o seu movimento ferro-viario.

«Outra obra a fazer é a adaptação dos vastos terrenos, entre Alcantara e o Bom Successo ao serviço do porto, construindo-se armazens e tornando possivel a acostagem de grandes navios. A terceira é a construcção d'um muro exterior, partindo do Caes do Sodré para baixo, formando assim a doca de Santos, e a transformação da parte da margem entre o Caes do Sodré e o Terreiro do Paço, obra esta dependente da sahida do Arsenal de Marinha do local onde agora se encontra».

O engenheiro sr. Ramos Coelho, appella tambem para os governos, a fim de que dêem ao porto uma policia condigna, policia propria d'uma cidade europeia; appella, como nós, para os serviços ferro-viarios de que mais do que outra qualquer causa dependem as communicações faceis e commodas com a Europa.

Pelo lado propriamente reservado ao porto, cuida como se vê, do problema urgente da construcção de caes acostaveis, pois hoje o estrangeiro não faz desembarque d'outra forma nos portos europeus, principalmente nos do norte. Assim se poupará ás discussões anti-civilisadas de catraeiros e fragateiros e a todos os mais incommodos d'um desembarque nas condições actuaes.

* * *

Em resumo: á lucta absolutamente leal que nos move Vigo,

terra cheia de vontades n'um paiz plethorico de energias, de gosto de oppôr trabalho real, energias tambem creadoras. Quizemos do nosso porto, dando ás emprezas que o exploram o apoio que ellas necessitam para a sua rehabilitação technica. Exijamos um serviço de caminhos de ferro que não nos isole da Europa, mas sim, compativel com a era de actividade que se esboça. Facilitemos ao estrangeiro todas as emperradas formulas de que se serve o tradicionalismo nacional e a burocracia, a fim de o não indispormos de entrada, na alfandega, nos armazens, em tudo. Dêmos ao estrangeiro, tourista ou commerciante, a tranquillidade da nossa hospitalidade, e a confiança nos nossos negocios. Cheguemos, emfim, para o seculo em que estamos, e as condições naturaes do nosso Tejo ajudarnos-hão facilmente a supplantar a [illegible] a concorrencia de qualquer outro porto.

Falta ainda reparar na inercia dos nossos industriaes, do commercio, dos politicos, ante o problema da navegação. Portugal continúa á mercê de meia duzia de companhias estrangeiras que sem concorrencia, lhe impõem os fretes que querem, matando assim tambem uma grande parte da actividade do nosso porto. Mas isso ficará para depois.

Armando Ferreira

NOTA — O ministro interino dos abastecimentos n'uma entrevista que deu ao nosso collega da manhã «Diario de Noticias», esclarece a attitude dos poderes publicos na questão tão importante dos caminhos de ferro internacionaes que a Hespanha projecta. E' uma interessante dissertação que prova as faculdades de intelligencia do illustre ministro, e mostra claramente o seu ponto de vista. Oxalá, como dizemos acima, a politica não faça periclitar de novo as boas vontades que se levantam e de que tão necessitado está o paiz.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

Assembléa geral

De conformidade com a circular remettida aos srs. accionistas, são estes convidados a reunir-se, em sessão ordinaria, no proximo dia 1 de abril, ás 2 horas (14) da tarde, na séde da companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, nos termos do artigo 17.º e seguintes dos estatutos conhecerem do relatorio da direcção e parecer da commissão fiscal, relativos á gerencia de 1918, deliberando sobre os respectivos documentos constam e procederem ás eleições da mesa e corpos gerentes.

Os livros da escripturação e respectivos documentos estão desde já patentes aos srs. accionistas, no local acima indicado, até ao dia da assembléa.

Lisboa, 14 de março de 1919.

O vice-presidente da mesa da assembléa geral—(a) Manuel José Monteiro.

Publicações recebidas

PROCURAL.—Está publicado o numero 6 do 6.º volume d'esta revista forense mensal, de que é director gerente o sr. M. d'Agro Ferreira.

LE CORRESPONDANT.—Temos presente o ultimo numero d'este bi-mensario, correspondente a 10 de março corrente, insere artigos sobre a politica de Benedicto XV; silhuetas da guerra; origens das eleitas da legislação internacional do trabalho até á conferencia da paz; romances; a musica inglesa actual; dois mezes da America, no tempo do armisticio, em Washington, em casa do presidente Wilson; revista de livros, da sciencias, chronica politica, versos, etc.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo». — SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer». — GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Manas». — AVENIDA — A's 20,45 — «A edade do amor». — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 20,30 — «A Boneca» e «A Traulitania». POLITEAMA — A's 21 — «Kita».

ANJOS — A's 20,30 — A's quintas-feiras, sabbados e domingos — A revista «Sem compères» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Devido á falta de espaço, somos forçados a retirar um artigo do nosso collaborador Alvaro Lima, sobre a «Casa Gil Vicente», que publicaremos amanhã, em folhetim, na primeira pagina.

Réclames

Prosegue na sua extraordinaria carreira, accentuando dia a dia o mais justificado e excesso, a soberba serie «Az de Ouros», em exhibição no elegante Salão Central.

A quinta jornada hontem estreada é das mais enthusiasticas da serie, tendo proporcionado as maiores enchentes tanto na «matinée» como na «soirée».

Hoje repete-se juntamente com a 4.ª jornada, devendo-se estrear amanhã a 6.ª jornada.

—Mantem-se inquestionavelmente o agrado que obteve no Apolo o tulrimo applicado á scena [illegible] d'estes quadros futuristas que ha de fazer circo e deixar renome. A idéa do quadro, original, a graça dos auctores, espontanea e opportuna, e o desempenho estudado e animado, fazem d'esse quadro um primor e mais uma recommendação para não deixar nem uma só noite a concorrencia ao feliz theatro da rua da Palma. «Pim! Pam! Pum!» fará certamente com que a «Princeza Magalona» fique no cartaz durante ainda alguns mezes.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para ser amado, para que a mulher se livre do homem que abhorrece, plantas magicas, para ser amada pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de ler o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Companhia de Seguros «A Continental»

Em harmonia com o artigo 21.º dos Estatutos, são convocados os srs. Accionistas para se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria na Associação Commercial de Lisboa, na Praça do Commercio, pelas 15 horas do dia 31 do corrente mez, a fim de se discutir e votar o relatorio da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1918.

Lisboa, 15 de março de 1919.

O Presidente da Assembléa Geral

A. Arthur de Carvalho

Alvitres e reclamações

Pedindo para voltar ao serviço

Procurou-nos o sr. José Coutinho, cinteiro na inactividade, para nos pedir que nos fizessemos interpretes do seu desejo de voltar ao serviço.

Allega que, tendo requerido em maio do anno findo n'esse sentido, o submettera em agosto a uma nova junta, mas como o que se queria era arranjar logares para afilhados o deram por incapaz.

Accrescenta ainda o sr. Coutinho que nas suas condições se encontram muitos outros empregados, que desejam retomar o serviço.

SPORT

44.º anniversario do Gymnasio Club

Passa hoje o 44.º anniversario d'este benemerito club, o que representa 44 annos de muito trabalho em prol da propaganda da educação physica.

No proximo sabbado realisar-se-ha o tradicional sarau gymnastico solemnisando esta gloriosa data.

Foot-ball

Os desafios de domingo

Primeiras cathegorias—Imperio contra Internacional, em Palhavã, ás 16 horas, Juiz, sr. Antonio Ribeiro Reis.

Terceiras cathegorias—Imperio contra Bemfica, em Palhavã, ás 14 horas, Juiz, sr. Amilcar Breia.

Palmira Sóbas contra União Lisboa, em Palhavã, ás 12 horas, Juiz, sr. Alfredo Torres Pereira.

Quartas cathegorias—Palmense contra União Lisboa, nas Laranjeiras, ás 14 horas, Juiz, sr. Victor Candido Gonçalves.

Internacional contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 12 horas, Juiz, sr. Joaquim Caetano.

Cruz Quebrada marca 2 pontos por o Internacional ter desistido.

Sporting contra Chellas, no Campo Grande, ás 12 horas, Juiz, sr. Arthur Augusto.

Portugal na travessia de Paris a nado

a circular que vae ser dirigida a todos os clubs de sport

Conforme já tinhamos noticiado o comité executivo encarregado da ida a Paris do nadador portuguez vae enviar por estes dias a todos os clubs de sport uma circular, redigida nos seguintes termos:

Ill.mo Ex.mo Sr.—Pela secção sportiva do jornal «A Capital» tem sido patrocinada a idéa da representação de Portugal na Travessia de Paris a nado pelo nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto, tendo sido aberta uma subscripção destinada a custear as despezas d'essa nossa representante.

O Comité executivo encarregado da ida a Paris vem por este meio rogar a V. Ex.ª o concurso e auxilio da aggremiação a que V. Ex.ª superiormente preside, a fim da subscripção attingir a importancia necessaria para uma condigna representação.

E' inutil encarecer a V. Ex.ª o valor e patriotismo d'esta idéa, que, para o sport nacional, é sem duvida um grande incentivo e que fará com que Portugal occupe o logar que de direito lhe pertence entre os paizes que cultivam o sport.

Aguardando a resposta de V. Ex.ª somos a honra de nos subscrever com a maior consideração.—O Comité executivo.

A nossa subscripção

José Julio Corrêa da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um «sportsman», 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Associação Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrada, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinho, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00.—Somma 679$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, rogamos a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal representado na Travessia de Paris a nado.

CLASSES QUE RECLAMAM

Funccionarios aposentados

Escrevem-nos o sr. F. Julio Borges, engenheiro-agronomo e 1.º official e director telegrapho-postal aposentado, corroborando, o expendido na carta assignada por um aposentado, que publicámos no dia 16 do corrente, relativo á situação precaria da grande maioria dos funccionarios civis aposentados, que recebem pensões pela Caixa de aposentações.

Faz considerações sobre a exiguidade das pensões e diz que não foram ainda concedidas aos aposentados as subvenções extraordinarias, que teem vindo auxiliando, como determinava a maior carestia da vida no paiz, as outras situações do funccionalismo civil do Estado. Teem-se opposto á concessão d'essa subvenção varios obices, de ordem financeira e de ordem moral, que talvez agora se modifiquem, attendendo ao que a razão economica e social aconselha e a justiça dita.

Vae quasi decorrido um anno que a commissão representante dos funccionarios civis aposentados e signatarios da representação em que requeram a subvenção extraordinaria, nos termos do decreto de 9 de abril de 1918, trata do assumpto perante o governo. Essa commissão crê não ter procedido banalmente, esperando ser attendida, proseguindo até o complemento do desempenho da missão que se impoz.

Pennas historicas

Se o sr. Clemenceau assignar o tratado da paz com a penna de aço, da qual ha dias lhe foi apresentada a «maquette», será se não a primeira vez, uma das poucas vezes que, um homem d'Estado empregará, em circumstancia tão solemne, uma penna metalica.

A maior parte dos tratados teem sido assignados com pennas de pato, não havendo para isso outra razão que não seja a da preferencia natural dos diplomatas pelos costumes de tempos idos.

A penna que serviu para redigir o tratado de Paris de 1856, bate o «record» da originalidade. O director do protocolo entendeu que em circumstancia tão importante se tornava necessario uma penna extraordinaria.

Mandou então ese não funccionario um empregado do ministerio ao Jardim das Plantas, com o encargo de arrancar uma das pennas da cauda da aguia imperial que ali existia.

Custou isso um pouco de sangue á aguia e a esse empregado, que conseguiu desempenhar-se da tarefa, sendo a penna montada em ouro cravejado de diamantes pelo melhor joalheiro parisiense da epocha.

Essa penna encontra-se hoje entre as joias da ex-imperatriz Eugenia.

A mais excavel de todas as pennas historicas—a que serviu ao kaiser, em 1914, para assignar a ordem de mobilisação, foi por elle offerecida ao muzeu Hohenzollern de Berlim, onde ainda deve encontrar-se, se os subditos do ex-idolo não exerceram a sua vingança contra esse instrumento do supplicio.

A penna que foi empregada para assignar o tratado de Vienna em 1815, faz parte da herança de lord Bathgor. Quando se effectua um casamento n'essa familia, é com ella que o acontecimento se registra nos annaes da illustre casa. Pertence a um diplomata inglez, o dr. Dillon, e ainda está em seu poder, a penna que serviu para a assignatura do tratado concluido depois das guerras balkanicas.

Para concluir: a penna e caneta de ouro, com a qual pela condessa d'Eu, ex-princeza imperial e então regente do imperio do Brazil, foi assignado o decreto abolindo a escravatura, a 13 de maio de 1889, conserva-se em logar de honra em uma das salas de inauguração da edificio da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Está dentro de precioso escrinio de ouro, n'um mostruario de rica madeira esculpida, essa penna que se apreçou a queda do imperio, recorda aos brazileiros o gesto elevantado e nobre de quem subscreveu a Lei Aurea, como é denominada, na florescente Republica sul-americana.

Albergues Nocturnos de Lisboa

Está publicado o relatorio e contas do anno de 1917-1918, do qual se vê que as receitas foram na importancia de 10.726$33 e as despezas na de 9.992$70.

A's 30.808 pessoas que procuraram asylo n'esses albergues foram fornecidas 61.030 refeições, sendo uma das maiores difficuldades com que a direcção lucta a acquisição de generos alimenticios, pela sua carestia. Tambem a direcção se viu forçada a fechar a escola que vinha mantendo ha annos.

Ministerio DOS Abastecimentos

Inspecção da fiscalisação

Havendo conhecimento de que alguns individuos, intitulando-se fiscaes das subsistencias, se apresentam procedendo a diligencias:

Determino, para evitar que se continue a praticar abusos, sejam recolhidos todos os bilhetes de identidade que estejam em posse dos fiscaes, e só tenham validade de hoje em diante todos os que forem devidamente assignados por mim e authenticados com o sello em branco da Inspecção da Fiscalisação.

Inspecção da Fiscalisação, em 17 de março de 1919.

O inspector

Julio Gonzaga Anjos

Festa artistica de Angela Pinto

São sempre de grande enthusiasmo as recitas de Angela Pinto, por isso a noite do proximo sabbado no theatro São Luiz vae ser de sensação, pois a grande actriz realisa a sua festa artistica, com a celebre peça «A Emboscada», a actual successo, d'aquelle theatro e uma das mais extraordinarias creações artisticas de Angela Pinto, que n'essa noite terá mais uma vez a consagração do seu grande talento. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até amanhã á noite.

Creadas gatunas

A sr.ª D. Thereza Ramos, residente na rua Passos Manuel, 108-A, rez do chão, tomou ha 3 dias ao seu serviço uma rapariga que disse chamar-se Maria e ser natural da Figueira da Foz. Hontem de tarde a patrôa sahiu a compras, ocasião que a tal Maria aproveitou para arrebanhar tudo que poude haver ás mãos. E assim, conseguiu desapparecer com um cordão de ouro, uma pulseira com medalha, um par de brincos com brilhantes, dois anneis, tambem com brilhantes, um alfinete, uma medalha com brilhantes, e varias peças de vestuario e calçado. Foi apresentada queixa na policia.

«A Emboscada»

As enchentes e as noites de enthusiasmo succedem-se no São Luiz com a celebre peça em 4 actos, «A Emboscada», a mais notavel e empolgante obra theatral que ultimamente tem apparecido, um intenso drama cheio de situações imprevistas, que prendem, interessam e dominam o espectador. O desempenho é magnifico, tendo sempre os artistas innumeras chamadas nos finaes de todos os actos.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram com o auxilio de chave falsa na cosinha 5 de Dezembro, na rua Paulo da Gama, em Belem, d'onde furtaram generos no valor de 55 escudos.

—Foi preso João da Silva Mello, sem residencia conhecida, que furtou objectos no valor de C$85 a Alvaro Simões Ferreira, da rua José Estevam, 123.

—A um dos cababouços do governo civil recolheu Antonio de Sousa, da rua da Amendoeira, que pelo processo do conto do vigario burlou em 200 escudos Antonio Martins de Almeida, da rua do Arco da Graça, 46, loja.

—Tambem foi detido, Jayme Bogalho Gonçalves, da rua dos Mastros, 44, loja, que furtou varios objectos de ouro no valor de 50 escudos a Francisco Ribeiro, da rua do Borja, 87, 1.º.

—Na tabacaria de Manuel Caetano da Silva, na rua de Santa Justa, 61, foi preso por arrombamento, hoje de madrugada, Lino José da Silva Moura, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 34, 1.º, o qual preso em flagrante já tinha apprehendido tabaco no valor de 53$50, que havia furtado.

—Foi preso hoje de tarde Leandro Gonçalves, sem residencia, que tendo entrado como creado em casa do sr. Faro Paes, na Praça do Camões, 6, 2.º, furtou no quarto, varios objectos avaliados em 167$50.

Victorio das Chagas Roquette

Apenas acompanhado por amigos intimos, pois que a familia não fez convites, foi hoje sepultado o official da armada reformado sr. Victorio Miguel Maria das Chagas Roquette, pae do nosso amigo collaborador e distincto escriptor theatral sr. Chagas Roquette.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sincero pezar.

«O Grande Amor»

Poema. O mais elevado sentimento descripto em versos primorosos por Marcelino de Mesquita. 1 volume br. 1$20.

PHRYNEIA—Episodio em verso—Athenas, seculo IV (A. C.) por Marcelino de Mesquita, br. $30.

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 188.

O concerto Blanch de domingo

No proximo domingo realisa-se no theatro São Luiz um sensacional concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Entre outras obras notaveis executam-se pela unica vez a celebre 4.ª symphonia de Beethoven, a famosa «suite» de Bach, a «suite» do Peer Gynt, de Grieg, e um 1.º audição o famoso «Prelude da 6.ª sonata de Bach» executada por todos os primeiros violinos. Este concerto, que está despertando o maior enthusiasmo, é em festa artistica dos distinctos professores que compõem a orchestra Blanch.

Um pae feroz

O negociante Manuel Christovão, de 64 annos, residente no logar da Trombeta, Almeguer, por uma sua filha de 17 annos, Gloria Christovão, ter mantido mal um namoro que os factos, quiz espancal-a com um pau. Intervindo seu filho Jacintho Christovão, de 19 annos, trabalhador, o feroz pae vibrou-lhe contra este e deu-lhe uma facada nas costas.

O rapaz veio receber curativo a Lisboa, ao hospital de S. José.

«A Portugueza»

Com este titulo, iniciou a sua publicação em Montemor-o-Novo um semanario republicano, que declara não arvorar bandeira partidaria, mas unica e exclusivamente ser republicano.

Ao novo collega as nossas saudações.

Pelas alfandegas

Um authentico conspirador que tenta illudir os republicanos

Informações recebidas do Porto dizem-nos que foi ou vae ser sanccionada pelo ministerio das finanças a recompensa a um authentico conspirador monarchico.

Trata-se d'um dos muitos funccionarios publicos que n'aquella cidade deu largas ao seu regosijo quando se deu a intrusão monarchica, entre os quaes se destacaram alguns da Alfandega, bolsando injurias contra a Republica, acceitando logares de commissão, ou pedindo penalidades para os collegas republicanos, cu ainda defendendo, de trabuco em punho, os «trauliteiros».

De todos estes se destacou o empregado Antonio Joaquim Nunes da Silveira, que, por haver contra elle prova testemunhal, foi immediatamente separado do serviço pelo delegado do governo encarregado do inquerito á referida repartição.

Segundo os nossos informes, esse individuo, nos meios academicos do seu tempo, conhecido pelo «Rei dos Bichos», foi dono do Café do Piolho, estabelecido proximo da Escola Polytechnica, onde os estudantes iam deixar dinheiro á batola. Pelo seu procedimento menos digno, a familia, valendo-se de influencias politicas e d'um attestado de bom comportamento passado pelas auctoridades da terra onde nasceu e d'onde sahira creança, conseguiu collocal-o na alfandega do Funchal, onde se tornou notavel por proezas a que uma syndicancia pôz côbro.

Foram contra elle instaurados mais dois processos que existem na direcção geral e dos quaes se livrou por influencia d'um parente, se tempo ministro da monarchia. Em todo o caso, tanto elle como os companheiros foram transferidos para a alfandega do Porto.

Tornou-se celebre na questão Homero, no caso do conde de Mangualde e nos conspiratas monarchicas do Porto.

Na revolução monarchica, o que julgava um triumpho, embragou-o e armou-se em grande espoleta, praticando os actos mais desastrados. Na republicana. Errou os planos que fizera e foi afastado do serviço. Não desanimou, porém, e tendo de pressa a segunda prova de concurso para verificador, requereu ao sr. ministro das finanças, para lhe conceder permissão para o fazer, e conta ser attendido.

Certamente não succederá assim, porque, a par de informações favoraveis, muitas porão em evidencia o comprometimento de Antonio Joaquim Nunes da Silveira na aventura monarchica do Porto.

Conta elle com a protecção do conselho geral das alfandegas, composto de antigos conselheiros da corôa, um d'elles collega do ide protector de Nunes da Silveira.

O sr. ministro das finanças procurará certamente fazer justiça, tendo em vista o disposto no decreto n.º 4.560, paragrapho unico do art.º 174.

ECHOS DA GUERRA

Fim do militarismo allemão — O seu poder em 1914, 1918, 1919

Do que segue é um quadro comparativo, tanto quanto possivel, do que foi e vae ser como potencia militar, a Allemanha.

Em 1914, tinha:

Canhões: cerca de 5.000, na sua maioria de 77, e além d'isso obuzes de 105 e 155, morteiros de 210 e alguns de 420.

Em 1918: 2.800 baterias de campanha, ou seja 11.200 peças; 2.897 baterias pezadas e 180 de grande alcance ou sejam 7.000 peças.

1919: Não terá mais de 500 boccas de fogo approximadamente.

Homens:

1914: 850.000 homens; em 1918, em abril, reunia quasi tres milhões de combatentes; em 1919 ficará reduzida a 400.000 homens.

Officiaes: Em 1914 os quadros do exercito tinham 25.000; em 1918 iam além de 120.000; em 1919 o Estado maior não terá mais de 4.500 officiaes.

Munições: Em 1914 os allemães ao entrarem na lucta possuiam um stock de 1.200.000 obuzes ao todos os calibres; em 1918, o seu aprovisionamento regulamentar foi de 3.400.000 obuzes para os canhões de campanha, de 2.040.000 para os canhões pesados e de 36.000 para o A. L. G. P.; em 1919 não serão autorisados, segundo os calculos feitos, a ter mais de 125.000 boccas de fogo.

Aviação: em 1914, a aviação allemã tinha apenas uns 50 apparelhos, mais ou menos perfeitos; em 1918 os serviços aereos comprehendiam 273 «esquadrilhas», ou seja um total de 2.700 apparelhos, dos quaes 12 avões gigantes, portadores cada um de 6 bombas de 1.000 kilos; em 1919, a aviação militar será inteiramente suprimida.

Metralhadoras: Em 1914, o exercito allemão tinha cerca de 6.000; em 1918 conseguiu ter em linha 40.000 ligeiras e 30.000 pezadas; em 1919 não poderá possuir mais de 1.000 metralhadoras.

Gazes asphyxiantes: Em 1914, as brigadas allemãs entregavam-se a experiencias d'esse meio combativo; em 1918 remuniciavam-se vapores de chloro, empregando as balas asphyxiantes, chegando a ter 3 milhões. Em 1919 ser-lhes-ha prohibida a fabricação de gazes asphyxiantes.

Marinha: Em 1914, a esquadra germanica possuia 303 verdadeiras unidades de combate, entre ellas 15 dreadnoughts e 27 submarinos; em 1918, mercê dos seus construcções navaes, o seu poder foi augmentado em mais de 100 unidades e possuia 635 unidades de combate; em 1919, ou porque seja afundada, ou repartida entre os alliados, deixará de existir.

ULTIMA HORA

POLITICA

Não ha alteração na crise ministerial — Regresso do sr. Egas Moniz

A situação politica permanece semelhante á que por nós tem sido exposta nos ultimos dias. Pode, theoricamente, considerar-se demissionario o ministerio da presidencia do sr. José Relvas; mas, de facto, o governo ainda não abandonou as cadeiras do poder, forte, como está, com o apoio da opinião republicana. Effectivamente, se ha forças politicas que querem ver o gabinete Relvas substituido, outras existem que julgam perigosa e prematura a declaração definitiva d'uma crise total de gabinete. D'aqui se conclue que a crise ficará, talvez, limitada á sahida dos titulares das pastas dos abastecimentos, colonias e estrangeiros.

Segundo uma nota de caracter officioso o sr. José Relvas ainda se não avistou com o chefe do Estado para tratar da crise politica.

E' esperado em Lisboa, dentro de breves dias, o sr. dr. Egas Moniz.

POEIRA DA ARCADA

Lyceu de Gil Vicente

O corpo docente e alumnos de este liceu procuraram hoje o sr. ministro de instrucção a quem foram agradecer ter concedido a quantia de 650.000$00 para a construcção do edificio destinado áquelle estabelecimento de ensino.

Lyceu feminino de Lisboa

Em commissão, foi collocado n'este lyceu o professor do de Faro sr. Eduardo Dario da Costa Cabral.

Professorado primario

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ao contrario do que hoje se affirma no «Diario de Noticias», o Conselho Central da União do Professorado Primario Official Portuguez no proximo dia 20 não vae reclamar ao sr. ministro da instrucção uma lei de instrucção primaria baseada em quaesquer estudos feitos nem vae fazer outra qualquer especial reclamação.

O Conselho Central da União vindo ha tempo preparando uma energica defeza da immediata reforma da escola primaria, perante a consciencia nacional, o vendo que a actual sr. ministro da instrucção tomou, com decisão, o encargo de realisar tal obra, começando por melhorar (como é altamente criterioso e justo) a situação economica do professor, vae levar ao mesmo ministro, para esse fim, o sentir e o apoio de toda a classe.

Depois das declarações publicas que tem feito sobre tão magno assumpto entende o professorado primario que seria desprimoroso fazer qualquer reclamação. Bem conscientes da escola primaria, que a nação precisa e da situação economica a que tem direito o professorado primario confia no sr. ministro da instrucção, aguardando a sua obra para depois se pronunciar sobre ella, sem embargo de continuar a ser o seu movimento espiritual em favor da mesma, tão estreita e conjuntamente ligada á prosperidade da Patria e defeza e á dignidade da Republica.

Foi resolvido que a levar o apoio da classe ao sr. ministro da instrucção fosse apenas uma delegação do Conselho Central da União.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 14 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 5/16	34 3/16
90 div.	34 9/4	
Cheque sobre Paris	252	255
» Hollanda	607	610
» Madrid	300	304
» New York	1470	1475
New York, notas	1460	1450
Rio sobre Londres	13 1/4	
Libras ouro	7$950	8$050
Agio do ouro	77 00	80 00

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3064—9.º Anno

Direcção e propriedade de M[illegible]

Redacção e Administração — [illegible], 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 19 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A acção do governo

Ha quem accuse o governo de falta de firmeza; mas ninguem poderá negar que este mesmo governo já tem praticado actos da maior importancia e gravidade.

Agora mesmo acabamos de assistir a um d'esses actos, e de tanta maior significação e alcance quanto foi effectuado á face do mundo inteiro.

Referimo-nos á substituição dos nossos delegados á conferencia da Paz.

Nenhum outro paiz substituiu os seus delegados, e todavia, nós acabamos de o fazer. Sem duvida razões de alta magnitude, a isso levaram o governo, mas não ha duvida tambem que desenhou um gesto de extraordinaria importancia.

Devemos accrescentar ainda: esse gesto era esperado, esse gesto impunha-se, e nem mesmo aquelles que, em virtude d'elle, sahiram dos seus logares, pensam certamente em impugnal-o, de tal forma elle foi ainda mais um effeito das circumstancias de que propriamente da vontade dos homens.

A delegação portugueza, que era chefiada pelo sr. dr. Egas Moniz, procurou zelosamente cumprir o seu dever. Mas havia uma coisa sobre a qual não se podia passar: era que ninguem possuia e possue mais auctoridade para tratar da guerra, nem ninguem melhor a sentiu, do que os homens que a fizeram, arcando com difficuldades tremendas, combatendo relutancias sem conto, vencendo hostilidades raivosas, que chegaram a dar-lhes, em paga do seu patriotico esforço, a prisão e o exilio.

Os homens que vão agora representar Portugal em torno da mesa onde se decide a paz são os homens mais representativos da participação na guerra. São os que, sob a presidencia do sr. Bernardino Machado, organisaram um exercito para o enviar aos campos de batalha da Europa a doirar, com um novo fulgor immortal, a gloria da patria, a assegurar-lhe um futuro desafogado e honrado. Ninguem como elles pode falar em nome do seu paiz, ninguem pode pôr nas suas palavras, tendentes a defender os interesses nacionaes, maior vibração e sentimento. Desde o dia em que se assignou o armisticio, e os homens da guerra alcançaram a esplendida victoria moral do triumpho, os seus nomes andavam em todas as boccas, como devendo constituir a representação mais legitima e mais util para o nosso paiz.

Telegrammas de Paris informaram-nos das reclamações expostas pelo chefe da delegação portugueza, o sr. Egas Moniz, que a estas horas já entregou á presidencia d'essa delegação ao sr. Affonso Costa. Consistem na posse de Kionga, que é uma reivindicação de caracter mais moral do que material de que o brio patriotico não pode prescindir, e o pagamento d'uma indemnisação pelas despezas que supportámos e os prejuizos que soffremos. São reclamações importantes, e absolutamente justas. A ellas se deverá juntar a de que a nossa tonelagem, requisitada ao inimigo, o que deu em resultado a guerra, seja completada como tanto é mister ao desenvolvimento da nossa economia. Todos se recordam bem de que a maior parte dos navios requisitados foi para a Inglaterra, a quem os cedemos e que depois forneceu alguns d'elles á França e á Italia, sendo o nosso acto d'um alto valor para tres paizes alliados. Portugal deve ficar com a tonelagem allemã, e se ficar, o seu futuro pode ser, a breve praso, desanuviado e feliz.

Outro acto de firmeza do governo que parece estar esquecido, e que todavia, não podia ser de maior transcendencia, foi a dissolução do parlamento. Por não estar incluida na Constituição a faculdade de dissolver o parlamento, atravessámos epocas politicas agitadissimas, e viemos dar a uma revolução. O acto do governo estabeleceu, de facto, a dissolução parlamentar. Foi um acto da maior resolução precisamente por ser um acto de fundamental gravidade. Traduziu uma expressão da opinião publica, mas attribuiu aos homens que o praticaram uma grande responsabilidade.

A opinião publica ainda não está satisfeita? Quer mais actos de força que reputa indispensaveis para a salvação do regimen? Indique ao governo a sua vontade. Ha uma imprensa republicana; ha partidos republicanos; ha milhares e milhares de republicanos independentes; ha o recurso dos comicios. Mas procure-se fazer tudo com o governo, porque só elle tem as faculdades necessarias para levar a cabo, sem violencias tumultuarias, a depuração do Estado.

Quem assim fala, pensa na salvação da Republica, acima de tudo. Porque não será na anarchia e na desordem, que ella poderá estabelecer a normalidade da vida social precisa para que a Republica se considere absolutamente segura.

"A leva da morte,,

E' confiado o inquerito a uma commissão

O «Diario do Governo» publicou hoje a seguinte portaria:

«Sendo necessario syndicar dos serviços das policias de segurança, investigação, administrativa e preventiva de Lisboa até á data do decreto n.º 5171, de 24 de fevereiro ultimo que as dissolveu:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, nomear para proceder á syndicancia nos referidos serviços uma commissão composta dos cidadãos: bacharel Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, ajudante do Procurador Geral da Republica, que servirá de presidente; bacharel Alvaro Julio Barbosa, delegado do Procurador da Republica; bacharel Isidro Carlos Aranha Gonçalves, advogado, e Americo Olavo, capitão de infantaria, ficando dentro do ambito das attribuições d'esta commissão o inquerito a que se está procedendo ácerca dos acontecimentos de 16 de outubro ultimo, que tiveram logar na rua de Serpa Pinto, d'esta cidade, devendo todos estes serviços ser coordenados e subordinados á mesma direcção, podendo a mesma commissão utilisar os serviços de qualquer agente de investigação que julgue necessario requisitar para o bom andamento e exito do fim moralisador que se tem em vista».

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O transporte de passageiros em aeroplano

RIO DE JANEIRO, 18.—O governo federal concedeu auctorisação a um cidadão brazileiro para organisar o transporte de passageiros em aeroplano entre as principaes cidades do Brazil.

OUVINDO JOÃO DE BARROS

A aproximação luso-brazileira

—E' o momento de a realisarmos—nos diz o grande poeta. A França emprestar lhe ha o mais ardente apoio.

—A missão brazileira virá a Lisboa—e é preciso, é indispensavel que o governo e o povo a receba, não como «touristes» mas sim como a irmãos.

—Sobre a approximação luso-brazileira, diz você?

—Decerto! Sobre a approximação luso-brazileira — repetimos nós.

E João de Barros, irrequieto, nervoso, fitando-nos atravez o cristal do seu monoculo como que para adivinhar todos os detalhes da nossa curiosidade, accrescentou:

—Realmente eu tive agora em Paris a noção da maior facilidade e da maxima opportunidade para a realisação immediata de esse grande sonho ha tanto tempo acarinhado...

João de Barros calou-se para reunir mentalmente impressões dispersas. E' a pausa inevitavel de todos os «interviews». E essas pausas costumam-se aproveitar, em boa technica jornalistica, para se fazer ao leitor a apresentação do entrevistado. Mas, apresentar João de Barros seria ridiculo da nossa parte.

Poeta ardente, que brinca com os coloridos nas telas dos seus poemas, como Dannix nas telas dos seus quadros, vibra-lhe constantemente no seu espirito excepcional estes dois termos predilectos: o «Amor» e a «Patria». Voluptuoso de patriotismo, Portugal merece-lhe a preoccupação ininterrupta da sua vida de artista. E comtudo, n'essa ancia patriotica de grandezas, de novos avivamentos de gloria e de prosperidade não resvala e não se petrefica João de Barros no platonismo, na passividade do rythmo triumphal dos seus versos. Os seus versos dedica-os elle para inflamar as gentes. E depois, esquecendo em si o poeta, é o homem de acção, que se lança de corpo e alma para a realisação pratica das suas ambições, que lucta, que procura por todas as formas, exteriorisar factos, o que a sua inspiração cantou em versos. E bem o prova essa capacidade realisadora, a sua campanha de approximação luso-brazileira que...

...Mas, escute. E' elle mesmo quem nos vae falar d'essa campanha:

—Não é de hoje—você bem sabe—que nós tratamos d'esta questão. Paulo Barreto encarou-a, pela primeira vez, em 1908—e eu, desde 1912 que tomei conta d'ella. Tenho-a visto, estudado, analysada, sobre todos os aspectos e em todos os meios. Porém, nunca como agora, em Paris tivemos a visibilidade da sua utilissima e urgente realisação. E tivemol-a porque difficilmente se pode visionar com precisão qual é o ambiente de carinho, de interesse, de sympathia, de amor mesmo, que o fino tacto e natural valor da missão brazileira soube crear em derredor d'esta questão.

—?

—Mas você não pode calcular. A França conhecia já o Brazil—um Brazil tradicional de livro de aventuras; um Brazil de riqueza, um Brazil de sumptuosidades panoramicas—e mais nada. A sua attitude perante a guerra; o conhecimento preciso das suas qualidades de trabalho, a fortuna infindavel do seu solo—e sobretudo, e principalmente a excepcional intellectualidade dos seus homens de hoje, cujas culturas, desde litteraria até á politica, conseguem fazer pasmar o mundo inteiro, transformara a sympathia ligeira que os francezes sentiam pelo Brazil, n'uma profunda, n'uma sincera admiração.

A missão brazileira na conferencia da paz — A sua passagem por Lisboa — Uma homenagem que se impõe.

—O Brazil na verdade caprichou na selecção dos seus representantes junto da Conferencia da Paz. Escusado lhe seria citar nomes. Você deve conhecel-os—tem a obrigação moral de os conhecer. Epitacio Pessoa, jurisconsulto dos mais illustres da America do Sul, que é tambem o candidato á presidencia da Republica, que maiores probabilidades dispõe; Elio Lobo, escriptor fulgurante, cuja obra não é só uma gloria da litteratura brazileira, mais sim da litteratura latina; Rodrigues Octavio, outro jurisconsulto distinctissimo...

—?

—Sim. Eu e Paulo Barreto trabalhamos com grande interesse para que a missão brazileira de regresso á America, passasse por Lisboa. Estamos certos que conseguimos os nossos desejos. E então, compete a todos nós, portuguezes, receber esses homens proeminentes com o fausto que lhes é devido, acarinhando-os não como a simples visitantes que atravessem Portugal por curiosidade de «touristes», mas sim como amigos, como irmãos, que exprimem a intellectualidade maxima da raça brazileira—da nossa raça. E' preciso, é indispensavel que Lisboa, saiba bem vincar no espirito de essa gente illustre, o amor que dedica a esse outro Portugal de além mar que é o Brazil... E se á população compete heroificação d'essa homenagem — ao governo impõe-se a coadjuvação de essa mesma homenagem, não hesitando em emprestar-lhe o brilho, que, para nossa propria satisfação, deve apresentar.

Um tratado commercial com o Brazil — "A Atlantida", orgão da mentalidade latina.

—...e agora, o momento que vivemos, offerece, como jámais se repetirá, a opportunidade de essa tão sonhada approximação luso-brazileira. Além de que, por dever espiritual, deveriamos esforçar para essa realisação, existem os nossos proprios interesses agora mais do que nunca, em jogo. Porque não está ainda formulado esse já celeberrimo contracto commercial luso-brazileiro? Porque não vamos aproveitar este ambiente de grandes resoluções para o fazermos?

«Não. Basta de hesitação, basta de platonismo. Factos, realisações... E visto que está no espirito de todos nós essa approximação—que ella seja immediatamente um facto, uma realidade.

—?

—Sim. Tive occasião, assim como Paulo Barreto de falarmos n'esse assumpto a varias altas individualidades da litteratura e da politica francezas e todas me affirmaram que qualquer approximação latina teria, n'este momento, a approvação ardente da França. E tanto assim que a «Atlantida» que nós creámos,—não para conquistarmos interesses, porque uma revista nunca pode dar grandes interesses, mas sim para mais facilmente, mais proficuamente propagandearmos esse altissimo projecto de approximação, será d'hoje em deante o orgão da mentalidade franceza, brazileira e portugueza. E as suas paginas, d'ora ávante, terão a honra de patentear os nomes mais brilhantes da intellectualidade franceza.

—?

—Sim, acredito com toda a minha alma que em breve a missão da «Atlantida» iniciará o seu cumprimento—e então, poderemos dizer que uma grande parte do Atlantico nos pertence. Será mais um triumpho de Portugal.

Durante o armisticio

O «Home-Rule» na Irlanda

LONDRES, 18.—A respeito dos negocios da Irlanda recorda-se que a medida que suspendeu a applicação da lei do «Home-rule» expirará automaticamente 6 mezes depois da assignatura da paz. A' agencia Reuter é dada a certeza que actualmente o governo não tenciona propôr nenhum novo adiamento da data de pôr esta lei em vigor, a não ser que novas circumstancias o obriguem a fazelo.—(Havas).

As reclamações da Suissa quanto á navegação do Rheno

LONDRES, 18.—Communicação da Conferencia da Paz em 17-3.—A commissão dos portos, vias navegaveis e vias ferreas reuniu-se ás 15 horas no ministerio das obras publicas e ouviu os delegados da Suissa, que vieram expôr as vistas do governo helvetico a respeito da navegação do Rheno. Foi o ministro da Suissa em Paris quem apresentou os delegados, que eram os srs. Valloton, advogado em Lausanna, Gopke, membro do parlamento helvetico, e Collet, antigo chefe do serviço das aguas, os quaes explicaram as razões technicas e legaes, que levam a Suissa a reclamar a sua parte em qualquer convenção que no futuro regule a navegação no Rheno. Depois de sahirem os delegados suissos, a commissão continuou o exame dos artigos relativos á circulação ferro-viaria, que deverão figurar no tratado preliminar da paz. Levantou-se a sessão ergm 19,30.—(Havas).

Legislação internacional de trabalho

LONDRES, 17.—Communicação da Conferencia da paz em 17-3.—A commissão de legislação internacional do trabalho realisou hoje, sob a presidencia do sr. Gompers, as suas 25.ª e 26.ª sessões e discutiu as difficuldades que levantam certos Estados que teem constituições federaes, pelo que se refere á «mise en vigueur» das convenções relativas ao trabalho, e, resolveu encarregar d'esta questão uma pequena sub-commissão, que deverá fazer o seu relatorio no menor espaço de tempo possivel. Em seguida examinou um a um os artigos cuja inserção deve figurar no tratado de paz.—(Havas).

Os bolcheviks soffrem uma grande derrota

LAUSANIA, 18.—A junta da Lithuania diz que a offensiva geral começou na frente da Lithuania e da Curlandia. Na Lithuania do norte os bolcheviks soffreram uma derrota decisiva; o caminho de ferro de Koschdiry a Schaulli e a Libau ficou completamente libertado; além d'isso tomámos um grande numero de comboios blindados e Mitau está ameaçada.—(Havas).

O combate da gripee

Está confirmado, pelas experiencias feitas pelos srs. drs. Mello Breyner, em Lisboa, e Durand, em Paris, que o arsenico é um especifico contra a grippe e por isso se explica o exito obtido com o Iodal Arsenificado, cujas amostras são fornecidas pelo sr. Raul Vieira, R. da Prata 51.

COMO SE COMMEMORARAM DUAS DATAS

O 5 d'Outubro e o 5 de Dezembro

A proposito da visita do sr. Presidente da Republica aos Institutos de Arroyos e de Santa Izabel

Disse ante-hontem que o sr. dr. Sidonio Paes queria commemorar a data de 5 de outubro dando um banquete aos mutilados e estropeados da guerra. Esse banquete seria o complemento festivo d'uma parada na qual, o sr. dr. Sidonio Paes, pessoalmente, collocaria ao peito dos internados de Santa Izabel e de Arroyos uma Cruz de Guerra.

Mas, tambem disse ante-hontem...

Que o dr. Aurelio Ferreira, interpretando o sentir dos medicos que com elle collaboram e mantendo a integridade do seu programma educativo, oppoz á iniciativa do dr. Sidonio Paes uma cortez, delicadissima mas formal opposição. Os seus argumentos encontraram eco. O ministro da guerra de então, coronel Amilcar Motta, comprehendeu-os immediatamente, encontrou-lhes ponderação e logica e por isso convenceu o dr. Sidonio Paes a não teimar no seu proposito.

Um dos argumentos apresentados tinha valor politico e não era dos menos importantes a juntar áquelles que iam contra a norma de reeducação adoptada.

Sim... Esse argumento era:

—Não faz sentido que se festeje assim o 5 de outubro.

—Porquê?

—Porque está presa a maioria d'aquelles que n'elle entraram e que contribuiram para a nossa participação na guerra.

A parada não se realisou; não se deram as Cruzes de Guerra e não se effectuou o banquete. Entretanto publicavam-se duas excellentes e generosas leis: uma concedendo aos mutilados o uso d'um distinctivo tanto no traje civil como no militar; outra estabelecendo as pensões complementares segundo o grau de invalidez.

No cerebro do dr. Sidonio Paes não dormiu, porém, a ideia do banquete.

E, então, a 5 de dezembro, sem que os medicos reeducadores de Santa Izabel fossem ouvidos em tal, appareceu uma ordem para enviar todos os internados dos dois Institutos de Reeducação ao Colyseu de Lisboa, onde pelas 9 horas da noite, lhes offereceu um jantar, que tomou o aspecto de festa militar e ao qual assistiram, por terem sido convidados, grupos de marinheiros hespanhoes, americanos e francezes das tripulações de navios ancorados no Tejo. Foram tambem convidados os corpos da guarnição, que mandaram contingentes. Foram tambem convidados politicos, ministros estrangeiros e alta burocracia. Foi convidado o Instituto de Arroyos. Esqueceram-se, porém, de convidar o Instituto de Santa Izabel! E foi este o motivo porque não comparecemos eu e o dr. Aurelio Ferreira.

Mas foi abençoado o esquecimento. Porquê? Para não sentirmos o desprazer de assistir a uma festa que não teve enthusiasmo vibrante, como deviam ter todas as festas em que se presta homenagem aos que se bateram na França e em Africa, honrando as tradições de lealdade da terra portugueza.

Disseram-me que foi uma festa sem impressão de grandeza. As acclamações foram de minima vivacidade. E até, me contaram que um meu antigo collega de imprensa, photographo e reporter que se celebrisou entre nós, tivera esta phrase dirigida a um grupo de soldados d'um regimento então com o numero muito de bocca em bocca e que dava gritos de: «Vivam os mutilados!»

—Calem-se lá; vocês não teem direito a gritar assim...

Contaram-me o caso. Eu reproduzo o que ouvi. Isso, porém, não me dava desprazer nem tenia força para me incommodar, coisa que já não succedeu ao ver que, a meio do jantar, algumas senhoras se lembraram de fazer uma quête para os mutilados. Isso não, que tal não permittiria. Mil vezes tenho dito que um bravo da guerra não pode ser insultado com uma esmola.

E, n'esse jantar, sentindo o prejuizo d'esse gesto, teve o bravo capitão-aviador Almeida Pinheiro, de se levantar em nome dos seus camaradas feridos de guerra, para agradecer a generosa intenção, mas lembrando:

—Não peçam dinheiro para nós... O governo de Portugal é que deve prover á assistencia dos invalidos da guerra.

Effectivamente os governos não se teem esquecido d'elles. E se, por vezes ha conquistas difficeis e morosas, o facto explica-se pela «ferrugem» burocratica. O ministro Norton de Mattos foi, para os mutilados, um seu protector desvelado, um enthusiasta da reeducação e o organisador da sua assistencia. O ministro da guerra dr. Sidonio Paes promulgou a generosa lei que equiparava, ás pensões de campanha, as pensões emquanto os soldados estiverem no hospital. O ministro da guerra Alvaro de Mendonça não fez nada porque a agitação politica não lhe deu tempo para se dedicar ao assumpto. O ministro Amilcar Motta bastante fez e já atraz o dissemos.

O actual ministro, esse...

Interessa-se bastante pelos mutilados da guerra. Já fez muito por elles. E mais promette fazer. Ainda hontem o affirmou na visita feita aos Institutos de Santa Izabel e de Arroyos, onde acompanhou o sr. presidente da Republica.

E, a proposito d'essa visita, diremos que não foi protocolar e que não obedeceu a uma mera formalidade. Sua ex.ª o presidente da Republica e o ministro sr. Freitas Soares demoraram-se 4 horas, indagaram, perguntaram, tomaram conhecimento de resultados obtidos e pormenorisaram o que viam. O sr. presidente falou aos bravos, interessou-se por elles e foi tão captivante que os rapazes me affirmaram depois:

—Este é que é um homem.

Realmente, a visita aos bravos honra quem n'a fez e honra os que a receberam. E o facto tem tanta significação, que não quero deixar passar despercebida a phrase do meu collega dr. Tovar de Lemos, ao agradecer a cooperação de todos quantos se interessaram pelos mutilados:

—«...E é a primeira vez que um presidente da Republica visita o Instituto de Aroyos...

José Pontes

COISAS DE THEATRO

„A Casa Gil Vicente„

Uma iniciativa interessante que não basta ser applaudida mas que necessita ser auxiliada

No meio de theatro surge, de quando em vez, uma ideia, por vezes uma iniciativa, que não consegue, em geral, lograr successo nem crear raizes, mercê d'um facto curioso que se dá com os nossos artistas. Todos elles se agrupam, se juntam, commungam n'um mesmo pensamento quando se trata de prestar appoio, de concorrer com a sua arte e por vezes com a sua bolsa para festas de beneficencia, para recitas de caridade, para tudo, emfim, quando seja procurar lenitivo ás dôres alheias. Tratando-se, porém, da sua classe, do seu bem estar, da melhoria da sua situação, essa solidariedade, quando não desapparece, chegando, por vezes, á inimizade, reduz-se, quando muito, ás palavras de incentivo, ás phrases elogiosas e nada mais. Este facto tem, talvez, uma explicação. E' que na classe dos artistas dramaticos da minha terra, mais do que em nenhuma outra, as castas, com o seu predominio, um grande desamor aos pequenos e sobretudo pela sua tola vaidade, não só não auxiliam essas iniciativas mas quasi sempre as prejudicam. O actor ou actriz, já não falo dos que teem um passado glorioso mas d'aquelles que, mercê do seu real valor, ou do reclame espaventoso das emprezas, conquistaram a sympathia do publico, esquecem o dia de ámanhã, fechando os olhos á inconstancia do applauso da multidão. Não se lembram que esse mesmo publico que hoje os applaude delirantemente, quantas vezes, mercê da sympathia conquistada mais pela personagem do que pelo proprio trabalho do artista, é o primeiro a fazer baquear o idolo que elle proprio collocou n'um altar, não por «parti-pris», não por espirito de vingança, mas simplesmente porque a «febre» passou, as faculdades decahiram, o artista envelheceu, um novo astro apparece á luz da ribalta. Foi, é e será sempre assim: na sciencia, na politica e principalmente na arte. E, como vivemos n'um paiz em que nenhum artista, quero crer, tem a louca pretenção de fazer fortuna pelo theatro, pensando tão sómente em angariar o necessario para, correcta e decentemente, de forma a dignificar a sua profissão, viver honesta, divremente e podendo arcar com as convenções sociaes, o deixar o dia de ámanhã, «ao Deus dará», é mais do que erro, é crime. Por isso, quando no meio d'esta incuria e d'esta falta de previdencia, eu vejo alguem que, artista modesto, ousa arcar com a tremenda responsabilidade de tão nobre tarefa, cego a todos os sorrisos incredulos, indifferente a todos os motejos que vão, por vezes ao insulto, proseguindo com uma fé inquebrantavel n'um caminho traçado, procurando, quasi sósinho, alcançar um fito que deve interessar uma collectividade inteira, dou-lhe o meu incondicional appoio e presto-lhe a homenagem do meu profundo respeito. Esse artista é Casimiro Tristão, o fito, a «Casa Gil Vicente».

E o que é afinal a «Casa Gil Vicente»? Um sonho, uma utopia, uma coisa irrealisavel? Não. E' simplesmente um albergue para os artistas dramaticos invalidos e que, segundo um projecto de Antonio Pinheiro, que á classe tem emprestado o melhor da sua saude e da sua intelligencia, outros fins teria ainda, quaes os de soccorrer os artistas doentes prestando-lhes assistencia medica e contribuindo para o seu funeral e estabelecer pensões para os artistas permanentemente inhabilitados de trabalhar. Esta é a base da «Casa Gil Vicente». E agora, dize-me tu, leitor amigo: não achas, como eu, louvavel essa iniciativa, legitima essa aspiração d'uma classe que, durante os 365 dias do anno te diverte, sem se poder divertir, cuja vida não pode decorrer serena como a tua, que trabalha de dia e de noite, ora aqui, ora acolá, forçada quantas vezes a esconder a sombra d'um desgosto ou d'um pesar, exteriorisando em riso as lagrimas que tu não permittes que ella chore, porque se vaes ao theatro é para te divertires? Não lhe deves tu, povo portuguez, uma justa compensação das muitas horas de prazer que toda essa pleiade de artistas te tem feito usufruir? Tu, que estás sempre prompto a abrir a tua bolsa para as centenas de festas que, dia a dia, se fazem n'esta linda terra e ás quaes elles emprestam o melhor do seu valioso auxilio; tu, que ainda agora tens dado a melhor prova do que vale a tua philantropia n'essa longa estrada de martyrios que se chama a «Obra dos Mutilados da Guerra», recusarás aos pobres artistas o teu obolo por pequeno que seja? Duvidar seria uma affronta e eu conheço bem o povo da minha terra.

O que urge, pois, fazer? Qualquer coisa que possa tornar real e effectiva essa aspiração de tantos annos. E essa qualquer coisa não se pode cifrar, apenas, no elogio á ideia como não pode pôr-se em pratica com simples palavras. Necessario se torna, angariar os meios necessarios para acudir á invalidez d'aquelles que, passando a vida a fazer rir os outros, deverão ter como premio,—misera dadiva—o despertar-lhe quando já velhos e cansados, não um cactus de amargura mas um sorriso de ineffavel bem estar, parca compensação das horas de prazer que, durante a vida inteira, proporcionaram áquelles de quem lhes é licito esperar uma retribuição.

Apurado o pouco que existe em cofre, mercê ainda da perseverança do actor Casimiro Tristão e das dadivas de alguns dos seus collegas, quando das suas festas artisticas, descrentes do appoio official que no estrangeiro tão prodigamente secunda ideias d'esta natureza, haja em vista a «Casa Coquelin» em Paris e a «Casa de Verdi» em Italia, é á iniciativa particular, á camaradagem de collegas que mais do que nunca precisa não ser desmentida e finalmente a imprensa, que compete, pelos meios ao seu alcance, transformar, n'um praso curto, em realidade, o que aos scepticos e descrentes, sem exclusão dos maus, pode parecer uma utopia.

Quanto a mim, dou-lhes o meu appoio incondicional e empregarei o melhor dos meus esforços para que, dentro da minha pequenez, lhes possa offertar qualquer coisa de util e proficuo. Primeiro, porém, é de absoluta necessidade interessar a opinião publica, fazel-a viver a ideia para que, tudo o que se faça seja de seu pleno conhecimento, para que esse mesmo publico veja que, ao contrario do que tem succedido com tantas festas e com tantas recitas, o seu obulo e as suas dadivas teem uma applicação immediata, que não necessita esconder-se porque é nobre, que não vae proteger A' ou B, porque tem um fim mais levantado, o soccorrer uma classe inteira. Voltarei, pois, ao assumpto e o meu proximo artigo versará ainda e sempre sobre a «Casa Gil Vicente», estabelecendo as relações apregoadas por aquelles que, de verdade ou por snobismo, se intitulam amigos do theatro e de quem é licito esperar uma boa collaboração a tão sympathica iniciativa.

ALVARO LIMA

Ultimas noticias

A LEI DO INQUILINATO

O que diz um senhorio pobre

Sr. director da «Capital».—Leio na sua conceituada folha de 16 mais um abuso de um senhorio de um predio da Rua Ferreira Lapa.

Não nós diz, porém, se o dito proprietario é pessoa abastada, e isso importa muito para se apreciar o caso.

O decreto permittindo o augmento de 10 por cento nas rendas, «mas somente» a quem pague rendas avultadas, é tão insensato como iniquo! D'ahi resulta que o proprietario pobre que teve as rendas augmentadas teria de pagar a mais sem poder augmentar a renda aos inquilinos, se d'estes não receber mais cima de vinte cinco escudos, é forçado a empregar «os pelites eueus de fa miséria» allega que vão viver no rez-do-chão, no primeiro andar, etc., etc.

Diz v. que é preciso remodelar a lei. De accordo, se essa remodelação resultarem direitos, aos senhorios pobres, exactamente eguaes aos dos ricos, isto é, poderem todos os senhorios augmentar, «de dez por cento», as rendas dos inquilinos, quaesquer que sejam as rendas que paguem. Se são pequenas, pequeno será, naturalmente, esse augmento; mas essas modestas quantias valerão muito ao pobre senhorio, que luta com difficuldades para pagar as suas decimas.

Se «A Capital» quizesse advogar esta causa tão justa, e trabalhar em favor dos proprietarios «pobres», creia que todos elles lh'o agradeceriam.—Seu velho leitor.

«A Emboscada»

As enchentes e os noites de enthusiasmo succedem-se no theatro São Luiz com a celebre peça em 4 actos «A Emboscada», a mais notavel e empolgante obra theatral que ultimamente tem apparecido, um intenso drama cheio de situações imprevistas que prendem, interessam e dominam o espectador. O desempenho é magnifico tendo sempre os artistas innumeras chamadas nos finaes de todos os actos.

SPORT

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Associação de Foot ball de Lisboa

Reuniu no passado domingo a direcção, resolvendo diversos assumptos de expediente, e homologando os seguintes desafios de 9 de março:

1.ª cathegoria: Sporting venceu Internacional por 3 goals a 0.

2.ª cathegoria: Sporting venceu Carcavellinhos por 2 goals a 1.

3.ª cathegoria: União Lisboa venceu Cruz Quebrada por 1 goal a 0.

4.ª cathegoria: Cruz Quebrada venceu Internacional por 6 goals a 2.

A direcção volta a reunir na proxima quinta-feira.

Desafios para o dia 30 de março: Desafio extraordinario em beneficio do cofre da Associação: Victoria contra Grupo Mixto.

3.ª cathegoria: Sacavenense contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Raul Soares.

Bemfica contra Sporting, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. João Mattos.

4.ª cathegoria: Foot-Ball Bemfica contra Palmense, em Palhavã-A, ás 12 horas; juiz o sr. Joaquim José Ferreira.

União Lisboa contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 12 horas; juiz o sr. Domingos Espada.

Sporting contra Internacional, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Henrique Rodrigues.

Club Naval de Lisboa

Convoca a assembleia geral d'este Club a reunir em sessão ordinaria no dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na séde do club, sendo a ordem do noite a seguinte:

1.º—Apreciar e votar o novo regulamento interno do Club.

2.º—Discussão e votação do relatorio e contas do Conselho Director.

3.º—Eleição dos novos corpos gerentes.

Lisboa, 17 de março de 1919.—O presidente da mesa,—Fernando Machado.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «O ultimo bravo».—SÃO LUIZ—A's 21—«A emboscada».— TRINDADE—A's 20,30—«Susis».— GYMNASIO—A's 21,15—«Angelina Carneiro & Manás».— AVENIDA—A's 20,45—«A cidade de amôr».—APOLLO—A's 21—«A princeza Magalona».—EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Trauliteira». POLITEAMA—A's 21—«O conde barão».

ANJOS—A's 20,30—A's quintas-feiras, sabbados e domingos—A revista «Sem compères e animatographo».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse

Informações

Entre nós

Por se effectuarem na tarde de 20 do corrente, nos theatros Avenida e Eden, os ensaios geraes das peças que dão sobre a scena nos dias 20 e 21 impedindo assim o concurso dos respectivos artistas na «matinée» promovida para a fundação da «Casa Gil Vicente» vê-se a commissão promotora forçada a addial-a para quinta-feira, 27, e para a qual contámos valiosos e notaveis elementos. Brevemente publicaremos o programma que sabêmos ser magnifico.

Por se ter perdido a data de 3, ficou o bilhete sem valor algum.

Réclames

Ainda que outros motivos não houvesse para tornar recommendavel a festa de Severiano Pimentel, o activo, zeloso e intelligente secretario da empreza do Apollo, já ao sabbado, destacado o facto da estreia de uma nova e empolgante scena de Marguiller roda levar ao popular theatro da Rua da Palma uma enchente colossal e enthusiastica. Nessa noite a revista, que hoje se repete, grangeará mais um titulo de gloria e andará um estelo para proseguir na sua triumphal carreira.

—No elegante Salão Central passa-se hoje a estreia da 6.ª empolgante jornada «Pela terra e pelo mar», 4 novos actos da colossal serie «Az de Ouros», que da jornada a jornada augmenta de interesse e emoção; e de que ainda se exhibe a 5.ª jornada «Voz de Além Tumulo».

Para quarta-feira p. f. annuncia-se já a realisação da 2.ª extraordinaria «matinée» com a exhibição das 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª jornadas, 16 actos finaes da soberba serie.

Festa artistica de Angela Pinto

Angela Pinto é uma das mais queridas e mais festejadas actrizes portuguezas, uma das maiores talentos da scena, por isso as noites das suas recitas são sempre de caloroso enthusiasmo, enchendo-se por completo o theatro porque todos correm a applaudil-a e a testemunhar-lhe a sua admiração e carinho. No proximo sabbado realisa Angela Pinto a sua festa artistica no São Luiz com a celebre peça de extraordinario successo «A Emboscada», um dos mais notaveis e extraordinarios trabalhos da grande artista. Ahi fica o aviso.

Lino de Macedo

Um gesto do sr. ministro da instrucção

Segundo informações que temos por verdadeiras o sr. dr. Domingos Pereira, ministro da instrucção, nomeou já official do seu ministerio o velho jornalista republicano sr. Lino de Macedo, cuja situação economica se tornára extremamente precaria.

O gesto do sr. ministro da instrucção merece o applauso de todos os republicanos, que viam com desgosto mal recompensado o esforço que o sr. Lino de Macedo tão generosamente dispendera a favor da propaganda republicana. O sr. ministro da instrucção deu um exemplo e fixou um precedente que nós desejariamos vêr, d'aqui em deante, invariavelmente seguido.

O sr. Fernão Botto Machado, ministro plenipotenciario na disponibilidade, interessou-se tambem pela feliz solução d'este caso, o que não admirará por todos aquelles que conhecem os primores do seu caracter, sempre inclinado a prestar auxilio áquelles que por serem desprotegidos, difficilmente o alcançam.

Politica de Vouzella

Convidam-se todos os republicanos do concelho de Vouzella e filiados no Partido Republicano Portuguez a comparecerem ámanhã, ás 21 horas, no Centro Dr. Bernardino Machado, rua d'Alcantara, 27, 1.º, para assumptos de interesse partidario e defeza da Republica.

ENCURTAR DISTANCIAS

Londres ⟷ Paris=6 horas

Ha cinco dias que na França se começou de novo a falar n'um grande emprehendimento cujo projecto remonta a mais d'um seculo. Os nossos leitores, pelos telegrammas ultimamente publicados sabem que se trata do tunel sob a Mancha, essa velha e arrojada ideia, que está em vespera d'uma realisação pratica.

Desde 1802 que estudos mais ou menos complexos teem sido feitos, e até ao nosso tempo sondagens difficeis, pesquizas meticulosas não deixaram de se realisar, sempre com o fito na grande obra. Hoje os projectos resumem-se a dois, um inglez, outro francez sendo este o que parece ser definitivamente approvado.

Sem entrarmos em considerações profundas e scientificas, diremos comtudo aos leitores, que as circumstancias favoreceram extraordinariamente os planos do homem, pois o fundo do estreito é constituido por uma camada impermeavel de craie cenomaniemne, que vae de lado a lado, sem falhas nem interrupções.

O projecto francez do engenheiro Sartiaux, é que será adoptado naturalmente.

O projecto mais naturalmente indicado é do actual director da Sociedade Exploradora do Tunnel sob a Mancha, e cujas caracteristicas principaes são: 2 tunneis cylindricos de 5 metros e meio de diametro, afastados de 15 metros, e reunidos de longe em longe por galerias transversaes permittindo a ventilação automatica por meio da columna d'ar trazida pelo comboio.

Este projecto realisar-se-hia em 6 annos com um avanço médio de 120 metros por dia, durante seis dias por semana. O desenvolvimento das machinas actuaes de escavação reduz-lhe o tempo de construcção para 4 annos e meio. O seu comprimento total seria de 53 kilometros, 39 debaixo de agua e 14 sob terra, vindo de Douvres a Marquise, a pouca distancia de Calais e Bolonha.

Os 4 ou 5 milhões de metros cubicos a que corresponde um peso de 6 milhões de toneladas, de detrictos, servem, devido á coincidencia do terreno perfurado, para o fabrico do cimento a empregar na obra. Para a falta de trabalho actual será benefico o seu emprehendimento pois de-ve de occupar 2.000 operarios ao mesmo tempo; o custo da obra foi avaliado em 400 ou 500 milhões.

No projecto britannico ha tuneis para automoveis e o trajecto faz-se em 40 minutos.

O auctor do projecto inglez, tambem extraordinariamente interessante, é o engenheiro Arthur Fell; o tunnel seria formado por 4 galerias tubulares, das quaes uma reservada á circulação de automoveis. O percurso de Londres a Paris seria feito em 6 horas, sendo o preço de 12 francos e 50. O trajecto do tunnel far-se-ha em 40 minutos.

Toda a imprensa ingleza anda enthusiasmada com a iniciativa, e crê na sua immediata realisação. As vantagens são incalculaveis. De Londres partiriam os grandes «expressos» internacionaes: Londres-Constantinopla; Londres-Bagdad; Londres-Roma e Brindisi; Londres-Mediterraneo; Londres-Sul.

Todos os jornaes se referem ás vantagens da ligação directa entre a Inglaterra e a França lembrando como a guerra teria sido curta, se o tunnel sob a Mancha já existisse em 1914.

Por dia, atravessarão o tunel, nos dois sentidos, 30.000 passageiros e 40 a 50 mil toneladas de mercadorias.

E' evidente que a creação do tunnel, fará multiplicar o numero dos viajantes e o das toneladas de mercadorias, entre a França e a Inglaterra. Estatisticas officiaes provam que entre estes paizes a circulação é de 10 por cento da população, emquanto que entre as outras nações é de 4 por cento; o motivo é facil de suppôr; trata-se da difficuldade relativa da travessia maritima que d'este modo ficaria posta de parte.

O tunnel permittirá, de resto, o transporte de mais de 30 mil passageiros e 40 a 50.000 toneladas de mercadorias em cada sentido: a nada tratando-se d'um caminho de ferro electrico não terá limite á sua capacidade. Com um intervallo de 5 a 10 minutos na circulação, chegar-se-ha a uma média de 120 a 145 comboios por dia em cada sentido, podendo cada um conduzir facilmente 1.000 a 1.200 toneladas de carga.

O preço de construcção avalia-da em 400 ou 500 milhões deve, em virtude dos actuaes salarios, ser augmentado. O preço médio do kilometro será proximamente de 7 milhões, o que é em relação aos tunneis existentes, muito mais elevado; o de Simplon custou 4 milhões de francos, cada kilometro.

Actualmente a fim de activar a realisação de tão importante obra, o governo francez estuda com o inglez a forma de em commum accordo encetar os trabalhos. As commissões que o ministerio dos trabalhos publicos nomeou para darem os seus pareceres e estudos sobre a possibilidade technica da construcção, meios a empregar, consequencia e meios financeiros, estão terminando os seus trabalhos.

E, tanto de um lado, como do outro, estes dois paizes, unidos já pela fraternidade na guerra, que egualmente soffreram os mesmos revezes e as mesmas dôres e incertezas, anceiam por esta nova alliança, que mais vem estreitar a sua estima e a sua vida.

* * *

E' este o momento das grandes e arrojadas iniciativas. O mundo não pára na sua marcha de progresso e civilisação; o homem aniquila as distancias, perfura a terra, conquista os ares, domina pela actividade e pelo engenho.

Só nós ainda hesitamos e titubeamos. Olhemos claramente os exemplos que nos vem de toda a parte e façamos pela nossa razão de ser. Lembremo-nos de nós; lembremo-nos da nossa missão e da nossa terra.

Pelas alfandegas

Um authentico conspirador a quem se dispensa uma protecção immerecida

Informaram-nos de que foi deferido o requerimento de Antonio Joaquim Nunes da Silveira, a que homem nos referimos, aspirante da alfandega do Porto, que nos ultimos acontecimentos tanto se poz em evidencia e que solicitou admissão á 2.ª prova do concurso para verificador.

Pergunta a pessoa que nos escreve sobre o caso:

«Quem informou o requerimento, entre os de sr. presente no sr. ministro das finanças? O syndicante dos actos do aspirante em questão ou o sr. director geral das alfandegas?

No primeiro caso, acrescenta, competia ao respectivo funccionario informar o ministro da inconveniencia do deferimento; no segundo, competia ao sr. director geral das alfandegas dizer que se tratava d'um funccionario altamente comprometido na causa monarchica, e com antecedentes dos quaes deve ter conhecimento.

Ora, no primeiro caso trata-se d'um funccionario reconhecidamente republicano, honestissimo, incapaz de uma deslealdade e conhecedor da moralidade dos processos.

A segunda hypothese é admissivel; sabido como é que o conselho geral das alfandegas, do qual o caso devia ser presente, se compõe, como já houvem dissemos, de antigos conselheiros da monarchia; um deles collega do já protector sr. Nunes da Silveira.

Foi portanto illudido o sr. ministro das finanças, a quem de certo occultaram as disposições do decreto 4560 paragrapho unico do artigo 174, que diz: «Não podem prestar provas: os funccionarios que não satisfaçam as condições do n.º 2 do artigo 137—isto é—que não tenham soffrido pena disciplinar superior a reprehensão verbal ou por escripto, ou ultimo anno, nem superior a suspensão por 30 dias nos ultimos dois annos.»

E o paragrapho 3.º: «Que esteja nas circumstancias de bem desempenhar o logar a preencher».

Talvez pretenda argumentar-se, para desculpar o favoritismo, que taes disposições só se podem applicar para o caso de admissão no concurso; mas só é que não colhe, pois que o paragrapho unico do artigo 174 diz claramente:—«Não podem prestar provas».

Concluindo: o aspirante referido não póde fazer concurso. Foi castigado com pena superior a reprehensão verbal e não está em circumstancias de bem desempenhar o logar que se propõe preencher».

O concerto Blanch de domingo

Tende de grande arte e caloroso enthusiasmo e do proximo domingo no theatro São Luiz com o programma sensacional do concerto em festa da orchestra dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch. Entre outras obras notaveis executa-se a celebre «9.ª symphonia» de Beethoven, em 1.ª audição o famoso «Preludio da 6.ª sonata» de Bach, tocado por todos os violinos, a bella «suite» do «Peer Gynt», de Grieg, a ouverture do «Rienzi», de Wagner, a «Gruta de Fingal», de Mendelssohn, etc.

Durante o armisticio

Condições a impôr á Allemanha

LONDRES, 18.—Communicação da Conferencia da paz em 17-3.—O conselho supremo de guerra reuniu-se hoje das 3 ás 7,30 e discutiu as condições de paz militares, navaes e aeronauticas a impôr á Allemanha.

No fim da sessão houve troca de vistas a respeito dos pormenores dados pela commissão interalliada relativamente á situação da Polonia. A proxima sessão é na quarta-feira, ás 3 horas.—(Havas).

Tumultos e desordens na Coréa

SHANGAI, 18.—Tendo corrido o boato, emquanto se realisavam os funeraes do ex-imperador Seoul, de que a Conferencia de Paris tinha sanccionado a independencia da Coréa, milhares de coreanos manifestaram-se a favor da independencia e soltaram vivas deante dos consulados da França e dos Estados Unidos. Fizeram-se centenas de prisões, pelo que o posto de policia foi atacado. As desordens foram ainda mais violentas na provincia, onde a multidão invadiu os postos policiaes, tendo um consideravel numero de victimas de uma e outra parte. O governador geral publicou uma proclamação, dizendo que o Japão não abandonará a sua soberania e pedindo-se aos coreanos para se unirem aos Japonezes no momento do proximo estabelecimento da paz no mundo.—(Havas).

Commissão da reunião tcheco-slovaca

LONDRES, 17.—Communicação da Conferencia da Paz em 17-3.—A commissão tcheco-slovaca reuniu-se esta manhã sob a presidencia do marquez Salvago de Raggi, na ausencia do sr. Jules Cambon. Era a 8.ª sessão e n'ella continuou a discussão da redacção do relatorio. Depois addiou-se.—(Havas).

E' indispensavel não retardar a paz

LONDRES, 18.—Official.—Uma carta dirigida ao sr. Lloyd George pelos srs. Clemenceau, Wilson e Orlando pede-lhe que se demore em Paris para que a paz não seja retardada por mais tempo, o que é indispensavel. A carta accrescenta: Cremos que este resultado, que a todos mais importa, poderia conseguir-se, se pudesseis tomar as disposições necessarias que vos permittissem demorar-vos ainda mais duas semanas.—(Havas).

Ainda o julgamento de Cottin

PARIS, 15.—Ainda sobre a audiencia do julgamento de Cottin ha a mencionar que o accusador citou artigos dos jornaes allemães e austriacos, em cujas entrelinhas se conhecia a alegria que o attentado de 19 de fevereiro lhes causou. O defensor apresentou Cottin como um fraco allucinado por leituras mal comprehendidas, lendo extractos de obras do sr. Clemenceau nas quaes o defensor pretende ver periodos justificando em parte as theorias anarchistas. — (Havas).

As negociações de Posen

POSEN, 15.—A delegação allemã voltou de manhã e continuaram-se as negociações.—(Havas).

Um novo attentado contra Lenine

COPENHAGUE, 15. — Dizem que houve uma nova tentativa para assassinar Lenine. No momento em que passava de automovel em Moscou foram disparados, d'uma casa, varios tiros que o não attingiram. O «chauffeur» ficou ferido. Foram feitas inumeras prisões.—(Havas).

PRESOS POLITICOS

Dr. Germano Martins

Foi hontem examinado, no Instituto de Medicina Legal o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, em virtude da queixa que apresentou pelos ferimentos que lhe foram feitos por occasião da sua prisão.

POEIRA DA ARCADA

Sanidade interna

Na semana finda deram-se em Lisboa 42 casos de variola, o que demonstra que a epidemia decresce. No Porto, houve 16 casos de variola e 106 de typho exanthematico.

General Simões Soares

No vapor «S. Miguel» regressa ámanhã ao Funchal o general sr. Daniel Tello Simões Soares.

Medalha da Cruz Vermelha

Foram condecorados com a medalha de louvor da Cruz Vermelha os 3.ºs officiaes srs. Manuel da Cunha Luzitano e Luiz Dias Catharino e os sargentos srs. Manuel Teixeira Soares e Alvaro Cardoso, todos da repartição do gabinete do ministro da guerra.

Marinheiros que regressam

Largou de Lourenço Marques para o Cabo o vapor «Lourenço Marques», no qual regressa parte do batalhão expedicionario de marinha.

Aviação maritima

Foi aberto concurso para pilotos aviadores, mechanicos e observadores da armada.

Canhoneira "Rio Minho"

O capitão tenente sr. Silva Nogueira foi nomeado para assumir o commando da canhoneira «Rio Minho», emquanto se realisa uma syndicancia aos actos do commandante d'esse navio de guerra.

[POLI]TICA

A crise dos directorios republicanos—Passagem do sr. José Relvas—manifestação e um banquete—E' possivel que o governo se venha a consolidar

Voltam a reunir hoje os directorios dos partidos constitucionaes, para definitivamente se assentar na resposta á mensagem que lhes dirigiu o sr. José Relvas, presidente do ministerio.

Uma conjuncção de republicanos de todos os partidos organisou-se, estudou a questão politica e redigiu um documento que amanhã ou depois de amanhã deverá ser entregue a um membro do governo, muito provavelmente ao sr. ministro da guerra. A opinião republicana, n'elle expressa, reclama que se torne effectiva rapidamente a obra de saneamento do exercito e do funccionalismo, obra subordinada á formula generica de «a Republica para os republicanos». Estes elementos esperam que a acção do governo não desfalleça, estando mais ou menos resolvido que se promova e execute uma manifestação popular, devidamente appoiada, que dê ao governo a certeza de que o acompanha a opinião republicana de todo o paiz.

Pensou-se que essa manifestação se concretisaria n'um banquete de realisação proxima; as ultimas noticias davam esse banquete como addiado, esperando-se que a attitude governamental torne inutil essa ou outra forma de affirmação de vontades.

O governo, pelo seu lado, vae realisando serenamente a obra republicana que constitue fundamentalmente o seu programma. N'essa acção, prudente mas decisiva, é acompanhado pela opinião republicana adversa a mais agitações ou tumultos.

Em ultima analyse, pode dizer-se que a crise politica permanece latente, não sendo necessario decorrerem muitos dias para que a situação completamente se esclareça.

A rebellião monarchica

Os prejuizos causados pelos seus agentes

Pelo ministerio das finanças foi hoje publicada na folha official a seguinte portaria:

«Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro das finanças, nomear uma commissão composta dos cidadãos dr. Joaquim Pedro Martins, lente da Universidade do Porto; bacharel Alberto de Moura Pinto, delegado da 6.ª vara da comarca de Lisboa, e bacharel Arthur Alberto Camacho Lopes Cardoso, auditor do Tribunal do Contencioso Fiscal de 1.ª instancia, para apreciar as reclamações sobre os prejuizos causados pelos agentes da ultima rebellião de caracter monarchico durante ella, propor as medidas necessarias e quinentes á effectivação da responsabilidade civil respectiva».

Documentos para a historia

De Bragança, impressos na typographia Adriano Rodrigues, d'aquella cidade, enviaram-nos curiosos documentos para a historia da revolta monarchica n'aquelle districto.

São elles: uma ordem do commando militar local, publicando a restauração da monarchia nas 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª divisões militares, a organisação da junta monarchica, determinando a proclamação da monarchia e dando varias instrucções; o auto de posse do governador civil monarchico; um «edital» convidando todos os habitantes da cidade transmontana e concelhos do districto a entregarem armas de fogo, bombas explosivas, invólucros para ellas, escorvas, mechas, munições, artigos e instrumentos destinados á fabricação de bombas; outro edital, no sentido de por termo a boatos e garantindo ao publico «informações exactas» sobre o movimento dos contrarios; uma ordem do commissario de corpo de segurança publica, os nomes dos individuos que o compunham, distinctivos que usavam, etc.; telegrammas de congratulação; mais editaes determinando, que a população toque aos sinos ao toque de recolher convidando os soldados do exercito, das guardas republicana e fiscal e civicos, afastados dos respectivos quarteis a apresentar-se; uma proposta da columna realista do norte á columna realista do Vimioso e a resposta d'esta.

E' muito interessante a collecção, como se vê.

ALBERGARIA DE LISBOA

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição, á qual presidiu o vice-provedor sr. Victor Guedes, resolvendo varios assumptos de interesse para a Albergaria e registou com satisfação a entrada de novos subscriptores, tendo tambem augmentado o numero de pessoas que não sendo subscriptores effectivos, teem contribuido com donativos mais ou menos elevados para a execução d'esta grande obra social e assim tivessem em consideração o apelo da direcção que, na presente conjunctura está fazendo o melhor dos esforços para continuar a cumprir a sua missão, recolhendo os mendigos encontrados pelas ruas da capital, contando que dentro de breves dias se notará uma grande diminuição de mendigos accommodativos que, ultimamente, em grande numero, teem infestado as ruas de Lisboa.

Tem continuado a procura, n'esta Albergaria, de menores para desempenharem os logares de aprendizes de diversas officios, transformando assim garotos em operarios prestaveis a si e aos seus.

SEGURO SOCIAL

Com este titulo, diz hoje o «Diario de Noticias»:

«O sr. ministro do trabalho tem concluido o seu projecto de lei sobre Seguros Sociaes. Esse projecto abrange as seguintes modalidades: Assistencia na doença, trabalho forçado, desastres no trabalho, reformas na invalidez e na velhice.

Para estudar a parte financeira do projecto são amanhã installadas as commissões especiaes para cada um d'estes pontos.

O projecto tem o apoio das classes operarias organisadas, e á sua volta fica o partido socialista iniciar em todo o paiz um grande movimento de propaganda.»

Não conhecemos, e crêmos que o mesmo succede ao resto da imprensa, as bases em que assenta o trabalho do sr. Augusto Dias da Silva. E' n'elle attendido o maximo, o minimo, ou o meio termo das aspirações das classes operarias?

Não o sabemos, repetimos, mas o que diremos é que a iniciativa é não só interessante, mas util, e que n'um momento como o actual, em que tanto se fala em agitações politicas, o operariado deve seguir a orientação da U. O. N., pugnando pela sua melhoria economica e afastando-se de luctas estereis.

De certo não serão, d'um só golpe attendidas das as reclamações do operariado, mas pode muito tanda a favorecer este e a melhorar a sua situação sem contribuir para estreitar os laços que devem existir entre elle e a Republica: assegurar a consolidação d'esta.

MUSICA

O «lied» popular

Um concerto e um livro

Annuncia-se para breve um concerto promovido pela illustre «liedersangerin» M.elle Alice Rey Colaço, recem-chegada do Porto, onde fôra a convite da Sociedade de Musica de Camara Portuense, abrilhantar o 1.º concerto da série pedagogica que esta aggremiação se propoz levar a effeito. Effectivamente o programma da interessante cantora foi elaborado a caracter com o fim de propaganda que n'aquella cidade se está levando a effeito: a divulgação das escolas italiana, franceza e allemã, por uma ordem progressiva e chronologica.

A tal intuito obedece tambem o concerto agora annunciado, tendo ainda a valorisal-o o intuito patriotico e extremamente original da divulgação do «lied» popular nacional.

O programma inclue, a par das velhas canções francezas, tão piedosamente recolhidas e publicadas por Weckerlin e outros, alguns romances do seculo XII traduzidos musicalmente pelo nosso povo e legados na tradição—verdadeiros «lieder» populares. E, dentro da producção contemporanea, tambem a consagrada cantora dará publicidade a canções populares, que a finura de Alexandre Rey Colaço habilmente instrumentou.

Estes dois grandes artistas, pae e filha, vão muito brevemente publicar um elegantissimo album do nosso «lied» popular—uma iniciativa tão patriotica quanto interessante.

Para mal nosso, só assim tardiamente se divulgarão os verdadeiros thesouros de singeleza, graça e nacionalidade que a tradição provinciana mantem intactos ainda na sua estructura primitiva e original.

Mas sempre é tempo...

Mala de mão perdida

A' nossa redacção vieram os srs. Antonio Ferreira da Silva e José de Lucena Sá Coutinho fazer entrega d'uma mala de mão, encontrada no largo de Camões, contendo uma pequena importancia e um cartão.

Fica, portanto, á disposição da pessoa a quem pertencer.

Professorado primario

E' ámanhã que uma delegação do conselho da União do Professorado Primario Portuguez vae dar o apoio da sua classe á iniciativa do sr. ministro da instrucção no sentido da melhoria de vencimentos dos professores primarios.

Secundando essa «démarche», e em cumprimento da resolução do mesmo conselho, o professorado de todos os pontos do paiz enviará adhesões telegraphicas ao governo.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Antonio Maria Nunes, rua das Trinas, 37, por se insinuar agente da policia de investigação.

—Eduardo Estevam Alves, rua Gilberto Rola, 28, 2.º, foi preso por, em processo do «conto do vigario», burlar José d'Oliveira Alves, rua Thomaz Ribeiro, J. A. J., 3.º, n'um relogio d'oiro e na quantia de 85 escudos.

—Começou a publicar-se em Lisboa «O Abstinente», orgão mensal da Liga anti-alcoolica portugueza, de que é secretario o sr. Luciano Silva. A sede é na rua Antonio Pedro, J. S., 1.º

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 19 de março de 1919.

	Compra	Vendo
Cheque sobre Londres. 90 div.	34 5/16 33 15/16	34 3/8
Cheque sobre Paris	255	258
» Hollanda	612	615
» Madrid	303	305
» New York	1480	1485
New York, notas	1440	1460
Rio sobre Londres	13 1/2	
Libras-ouro	7$050	
Agio do ouro	77 0/0	80 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3065—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 20 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Novo rumo

No seu editorial, intitulado «Maus symptomas», diz hoje «A Batalha», orgão da União Operaria Nacional:

«Falando claro, e sem tibiezas: O paiz volta a ser feudo de um partido — precisamente d'aquelle partido que foi, pelo povo, derrubado revolucionariamente em 5 de dezembro».

Partindo d'este principio, «A Batalha» rememora factos de intolerancia e violencia praticadas durante o periodo em que o chamado «democratismo» imperou no paiz, com o protesto quasi geral da nação, protesto que alastrou as fileiras do proprio partido democratico, e lança um grito de alerta contra a repetição que julga se pensa realisar, d'esse periodo, a cujo caracter se deveu principalmente o exito da aventura politica que teve o seu inicio no parque Eduardo VII.

Muito embora o artigo da «Batalha» possa e deva considerar-se excessivo, e até injusto em certos pontos do seu libello — por exemplo o da intervenção na guerra—a verdade é que se não pode negar que a impressão n'elle revelada é realmente sentida por uma grande massa da nação portugueza.

O movimento que uniu ha pouco todos os republicanos, no impeto sagrado de atacar a realeza restaurada, não foi um movimento destinado a dar o predominio a nenhum partido politico, e muito menos a restaurar uma situação que, pela sua impopularidade, deu ensejo á revolução de 5 de dezembro que ia fazendo perder o paiz o resultado dos seus sacrificios na guerra, e que, por fim, entregou a Republica, quasi inteiramente desarmada, nas mãos dos seus inimigos.

Nós não acreditamos que em tal se *pense*. Não acreditamos que se julgue possivel resuscitar a oligarchia politica que ia fazendo debandar, aborrecidos e maltratados, os melhores elementos republicanos. Nós queremos, pelo contrario, acreditar que todos os partidos, e em especial o democratico, se encontram dispostos a seguir novo rumo, não deixando que ninguem supponha que se pode servir das organisações partidarias para estabelecer uma especie de mandarinato vitalicio e inamovivel. So em tal se pensasse, estar-se-iam creando os germens de uma reacção futura, e talvez a mais grave que o paiz poderia presenciar.

O partido democratico é um partido que tem prestado os mais altos serviços á defeza da Republica. Como tal é respeitavel. Mas se o partido democratico consentir que dentro d'elle se estabeleça, de novo, autocraticamente, o predominio de mediocridades ambiciosas e odientas, esse partido estará desfazendo com uma das mãos aquillo que fez com a outra.

Tanto as circumstancias internas, como a influencia dos acontecimentos que se desenrolam no mundo, fructo da victoria dos alliados, nos ensinam que é necessario pensar na reorganisação dos partidos, na modificação dos processos politicos, tudo norteado pela noção de que os principios da democracia, com a sua liberdade, com a sua tolerancia, com a sua dignificação da consciencia individual e collectiva, teem de ser affirmadas em actos e não apenas em palavras.

Esse espirito é incompativel com as oligarchias, não consente nenhuma especie de tyrannia, e reage contra a mediocridade triumphante até agora precisamente porque o largo sopro das ideias ainda não varerra, como está varrendo, todas as convenções, todos os preconceitos, todas as deturpações da propria democracia, emancipadora e immortal.

Na consciencia popular estas verdades fixaram-se, e por isso é que ella tendo uma má impressão do caminho que as coisas vão tomando, sobretudo no partido democratico, onde só se vêem apparecer as antigas marcas politicas, que precisamente concitaram contra a influencia e o predominio d'esse partido uma reprovação quasi geral.

E' ainda tempo de mudar de rumo. Tudo se modifica no mundo. Tambem os partidos teem de modificar muitos dos seus processos e substituir varios dos seus homens. Senão, as mesmas causas produzirão, infelizmente, os mesmos effeitos.

Documentos para a historia

A organisação das juntas militares

Reproduzimos hoje um documento curioso, qual seja o da constituição das celebres juntas militares, que tiveram papel tão preponderante nos acontecimentos do norte. Esse documento é do seguinte teor:

Exercito Portuguez
Juntas de defeza

Fins:

Artigo 1.º—Em todos os Corpos do Exercito Portuguez organisar-se-hão, sob a designação de Juntas de Defeza Militar, Commissões compostas dos Officiaes do Quadro Permanente ou Milicianos, que terão em vista, dentro da respectiva unidade ou formação:

1.º) Defender o pundonor e o brio militares, zelando a unidade da classe e apoiando em qualquer campo as suas justas reclamações.

2.º) Evitar que a politica se intrometta no exercito e que o sectarismo partidario consiga dividir officiaes, exaltando-lhes as paixões e lançando-os uns contra os outros em guerras civis. E para isso:

3.º) Combater firmemente o democratismo, quer na sua essencia egualitaria e niveladora, inimiga de toda a disciplina e de toda a hierarchia, base essencial d'um bom exercito, quer na sua acção pratica em Portugal, como bando organisado para o latrocinio e para o crime.

Art. 2.º—N'esta organisação abstrae-se por completo das ideias politicas e sentimentos religiosos de cada official.

Organisação:

Artigo 3.º—A commissão que superiormente centralisará em Lisboa toda esta vasta rêde de organisação corporativa, será constituida, á semelhança do que acontece em cada unidade, por trez officiaes superiores, eleitos pelas Juntas Divisionarias.

Paragrapho unico—D'esses officiaes o mais antigo será o presidente, o mais novo o secretario e o outro thesoureiro geral.

Art. 4.º—Essa commissão receberá as reclamações das varias unidades do exercito e procurará satisfazel-as como fôr de justiça interessando-se, junto das estações competentes pelas pretenções individuaes ou collectivas dos officiaes associados.

Art. 5.º—O thesoureiro geral arrecadará todo o dinheiro que lhe fôr enviado pelos respectivos thesoureiros divisionarios devendo dar contas ao seu presidente das verbas gastas durante o anno.

Art. 6.º—A Junta Geral não poderá intrometter-se na organisação nem no funccionamento das Juntas Divisionarias ou Regimentaes, que ficam inteiramente livres e autonomas.

Juntas divisionarias

Artigo 7.º—As Juntas Divisionarias serão constituidas pelos presidentes das varias Juntas Regimentaes, presidindo o mais antigo, e secretariando o mais moderno, servindo de thesoureiro qualquer outro nomeado pelo presidente.

Paragrapho unico — Os altos commandos das divisões manter-se-hão completamente estranhos a esta organisação corporativa para que a disciplina e a hierarchia militares se mantenham integras e intangiveis.

Art. 8.º—As Juntas Divisionarias funccionarão convocadas pelo presidente ou a convite de tres membros, isto é, de tres presidentes de Juntas Regimentaes. O thesoureiro respectivo arrecadará os fundos enviados pelos thesoureiros regimentaes, devendo dar contas ao seu presidente das verbas gastas durante o anno.

Art. 9.º—Os presidentes das Juntas Divisionarias poderão sob proposta da maioria absoluta dos seus membros, substituir inteira ou parcialmente qualquer Junta Regimental, como fôr mister.

Paragrapho unico — N'este caso o voto de exclusão será secreto.

Juntas regimentaes

Artigo 10.º — Constituir-se-ha em cada Corpo de Tropas activas uma commissão installadora da respectiva Junta, devendo o presidente d'essa commissão ficar sendo o presidente da Junta e terá por secretario e thesoureiro dois officiaes da sua escolha havendo além d'isso dois vogaes designados pela officialidade do regimento.

Paragrapho unico—Estas Juntas installadoras não durarão mais de quatro mezes.

Art. 11.º—A Junta Regimental funccionará sempre que seja convocada pelo seu presidente ou então a convite de tres membros da mesma junta.

Paragrapho unico — As decisões serão tomadas por maioria absoluta de votos.

Art. 12.º—O thesoureiro arrecadará as quotas mensaes pagas por cada official, quotas que nunca poderão ser inferiores a 300 réis, devendo remetter essas quantias ou parte d'ellas, conforme a necessidade mensal ao thesoureiro divisionario.

Paragrapho unico — O thesoureiro deverá dar contas das despezas feitas ao respectivo presidente na ultima sessão annual da Junta.

Art. 13.º—Os presidentes de estas Juntas poderão indicar por intermedio da Junta Divisionaria ao sr. ministro da guerra a transferencia de qualquer official ou subalterno do regimento.

Paragrapho unico — Ainda a bem da disciplina e da hierarchia militares os interesses e reclamações dos officiaes inferiores ficarão a cargo da respectiva Junta, com obrigação de zelal-os como os dos officiaes.

A censura postal

Demoras injustificaveis

Ha entre nós serviços que são uma vergonha. E não só uma vergonha, mas que causam grandes e enormes prejuizos.

O da censura postal está n'este caso. Como se sabe, para a correspondencia interna não ha censura, mas a que segue para além fronteiras tem de ser a ella submettida.

Pois esse serviço é feito com tal morosidade que uma carta para Madrid levou 14 dias e a resposta gastou 15. E foi na censura portugueza que a demora se deu.

Factos semelhantes dão causa a enormes transtornos e prejuizos, como é facil de comprehender. Não haverá meio de melhorar um pouco esse serviço?

Lisboa ás escuras

Quando voltará o gaz?

A não ser as arterias principaes da Baixa, continua Lisboa positivamente ás escuras, pois que os lampeões que para ahi bruxuleiam nada illuminam, não evitando que o pobre transeunte parta uma perna ou quebre o nariz de encontro a uma esquina. A não ser que, cahida a noite, o habitante das ruas e bairros mais afastados se metta em casa e se abstenha de vir á Baixa.

Ha muito tempo já que se clama contra tal estado de coisas. Até certa altura havia a desculpa da guerra. As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade aproveitavam á maravilha o pretexto, as vereações municipaes deixaram «correr o marfim», o que aliaz é muito commodo, e os governos tambem não intervieram.

Mas agora, agora que a guerra terminou?

O que faz a direcção das Companhias, que trabalhos encetou já para a conveniente reparação dos canos de gaz, quando tenciona ella restabelecer a illuminação?

Por ora, que saibamos, passo algum se deu ou tem dado em tal sentido. Em nosso entender, devia aproveitar-se o momento para dotar Lisboa com a illuminação electrica que merece, pois que cidades, tanto estrangeiras como nacionaes, de muito menor importancia são illuminadas a luz electrica, sendo-o mesmo entre nós algumas villas.

Mas já que esse «desideratum» pelo que estamos vendo, é impossivel de conseguir, que ao menos volte o gaz e que, se necessario fôr para isso, que intervenha, e energicamente, o governo.

Lisboa é que não pode continuar ás escuras.

O assalto a Monsanto

A proposito do papel desempenhado pelo 2.º batalhão de infantaria 16 durante a revolta de Monsanto, escreve-nos o alferes miliciano sr. Josué Gonçalves dizendo-nos que a verdade tem andado deturpada e que desejava esclarecer o publico, embora essa verdade dôa a alguem. E para isso pede-nos lhe digamos se estamos promptos a ceder-lhe um canto do nosso jornal.

Nunca «A Capital» se recusou a publicar qualquer esclarecimento, desde que saibamos que a pessoa que nol-o envia é digna de credito e que a linguagem empregada não seja virulenta. Tal a resposta que temos a dar.

Durante o armisticio

A commissão financeira da Conferencia da Paz

LONDRES, 18.— Communicação da Conferencia da Paz. — O sr. Edwin Montagu, ministro da India e membro do parlamento britannico, foi nomeado presidente da commissão financeira da Conferencia da Paz, que teve a sua primeira sessão no dia 13 do corrente. Esta commissão está encarregada de fazer os relatorios sobre todas as questões financeiras, com as da circulação monetaria, dividas nacionaes, etc., que figurarão nas condições da paz.—(Havas).

Negociações entre alliados e allemães

POSEN, 17.—Recomeçaram as negociações hontem entre os alliados e os allemães na esperança de que se estabeleça um accordo sobre a maior parte dos pontos importantes e espera-se que a missão termine os seus trabalhos, devendo na segunda ou terça-feira regressar a Varsovia.—(Havas).

POSEN, 18. — Estão virtualmente concluidas as negociações entre a missão dos alliados e a delegação allemã. A troca das assignaturas de protocolo, que fixa os detalhes da applicação do armisticio germano-polaco devem ter logar naturalmente hoje.—(Havas).

Regresso á Patria

Chegam de França novos contingentes do C. E. P.

Como era esperado, entrou esta manhã no Tejo o vapor inglez «Helenus», trazendo de Cherburgo novos contingentes de tropas do C. E. P., que na fórma do costume desembarcaram na muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, onde eram aguardados pelos srs. alferes Ferreira da Silva, que representava o sr. presidente da Republica; capitão Temudo, representando o sr. ministro da guerra; officiaes da missão militar ingleza; chefe do estado maior do C. E. P.; major Chaby; primeiro tenente da marinha Borges de Sousa, que dirigiu o desembarque, officialidade do exercito, e uma banda regimental que executou a «Portugueza» quando o navio se approximava do Caes e varios trechos de musica durante o desembarque.

Os militares em numero de 1.113 foram assim distribuidos: batalhão de pioneiros, 1 official e 147 praças, para o quartel de sapadores mineiros; 6.ª bateria de artilharia pezada, 8 officiaes e 150 praças, e 7.ª bateria, idem, 4 officiaes e 162 praças, para Oeiras; 2.ª companhia de sapadores mineiros, 5 praças, para o quartel de sapadores mineiros; addidos, 2 officiaes e 134 praças; escola de signaleiros, 7 praças, e infantaria 14, 5 praças, para o deposito de addidos; ambulancia n.º 5, 3 praças, para o 1.º grupo de companhias de saude; officinas ligeiras de artilharia, 28 praças, para o Castello de S. Jorge; 1.ª C.ª D. T., 8 praças para o batalhão de telegraphistas de campanha; 5 praças já condemnadas, para a fortaleza de S. Julião, 3.º grupo de baterias de artilharia, 10 officiaes e 459 praças, seguiram para Mafra em comboio especial.

Na forma do costume as madrinhas de guerra e senhoras da colonia ingleza distribuiram aos soldados café, bolos e tabaco.

Vieram ainda tres praças atacadas de «grippe».

Como a Allemanha teve conhecimento da sua derrota

O correspondente do «Daily Telegraph» em Rotterdam fez uma narrativa interessante, das condições em que os chefes dos partidos allemães tiveram conhecimento, no mez de setembro de 1918, da situação desesperada, em que se encontravam os exercitos germanicos e da necessidade de capitularem. Aquelle correspondente obteve estes pormenores de um dos seis membros do Reichstag, que foram convocados em 26 de setembro.

—Os telegrammas individuaes recebidos pelos deputados annunciavam que o governo desejava fazer-lhes uma communicação confidencial. A' hora marcada, os deputados encontravam-se reunidos no ministerio do interior. Estavam tambem presentes: o conde Westarp, representante dos conservadores; Stresemann, representante dos nacionaes democratas; Groeber, do partido centrista; Ebert, representante dos socialistas, e Haasse, representante dos independentes.

Esperando a chegada do ministro, os deputados discutiram febrilmente a natureza provavel da communicação, que lhes ia ser feita. Nenhum, d'entre elles, duvidava de que lhes ia ser transmittida uma noticia desagradavel. Calculavam que se tratasse de dar conhecimento da defecção da Austria.

Entrou primeiro na sala, um dos secretarios de Estado. Depois de uma longa pausa, exclamou:

—E' terrivel!

Um dos «leaders» parlamentares respondeu:

Era inevitavel e não era senão uma questão de tempo.

—Que quer você dizer?—Perguntou o secretario.

—Prever a defecção da Austria?

—Ah! Se fosse só isso!—Exclamou o secretario e abandonou a sala sem dar mais explicações.

Pouco depois, os seis deputados foram introduzidos no gabinete de M. Von Payer, vice-chanceller do imperio, sentaram-se em torno d'uma das mezas e o vice-chanceller, falando solemnemente, declarou-lhes:

—Senhores, tenho uma communicação extremamente grave a fazer-lhes. O alto commando telephonou hontem á noite ao governo e declarou-lhe que está convencido da impossibilidade de vencer a guerra e que é preciso, quanto antes, pedir um armisticio.

O effeito d'estas palavras, diz a testemunha, que conta este facto historico, foi esmagador.

Nenhum dos deputados presentes sonhava sequer na possibilidade de uma tal catastrophe. Houve primeiro um silencio sepulchral. Depois um outro deputado perguntou se o governo tinha sabido previamente da marcha dos acontecimentos. Von Payer tinha-se conservado em pé, de cabeça baixa, apoiado na meza com uma das mãos.

Ouvindo esta objecção, levantou lentamente a cabeça e respondeu com serenidade:

—Não. O governo não tinha motivo algum para suspeitar de um tal estado de coisas. A communicação telephonica recebida hontem á noite foi a primeira noticia, que o commando nos transmittiu, ácerca da gravidade immensa da situação.

Um outro deputado, pediu a palavra para dizer:

—Então a Alsacia-Lorena está perdida?

—Sim, está perdida—respondeu o vice-chanceller.

—Posen, tambem, provavelmente?—perguntou um outro deputado.

—E' preciso que nos habituemos tambem a essa ideia—respondeu von Payer.

E acrescentou, que o governo tinha pedido aos chefes militares para irem a Berlim explicar a situação com toda a clareza, apresentando os motivos do desenvolvimento rapido do que se acabava de tomar conhecimento.

Columna realista do norte

Official que explica a sua attitude

O tenente sr. Carlos Nunes Coimbra enviou ao sr. ministro da guerra uma exposição sobre a sua attitude durante a revolução monarchica no norte.

Depois de ter tido alta no sanatorio militar de S. Fiel em 23 de dezembro e se ter apresentado em Lisboa, foi mandado marchar para a sua unidade, em Penafiel, onde chegou no dia 31, começando ahi a fazer serviço. Em 12 de janeiro, foi licenceado por ordem superior, com tres mezes de licença de campanha, a que tinha direito. Pediu para vir para Lisboa, mas como não havia comboios, devido aos acontecimentos de Santarem, teve de ficar em Penafiel. No dia 31 foi intimado a comparecer no regimento. Deu parte de doente e indo examinal-o o tenente medico do regimento dr. Miranda, este lhe disse que a ordem que havia era para que todos dessem parte de doente seguissem para o Porto.

Apezar d'isso, continuou no hotel até ao dia 3 de fevereiro, dia em que por diversas vezes o mandaram chamar, apresentando-se finalmente pelas 13 horas no regimento. Foi mandado seguir para Villa Real e no dia 4, apezar de estar ferido nos pés, ordenaram-lhe que seguisse para Murça no dia 6, marchando ainda d'ahi para Mirandella, depois d'esta villa já estar tomada. Declarando que não andaria mais, foi então para o hospital de Villa Real no dia 11 de fevereiro, com alguns officiaes feridos em Mirandella.

A sua acção na columna realista do norte foi, pois, nulla, concluindo o sr. Nunes Coimbra por dizer que apenas obedeceu a ordens superiores, que nunca foi monarchico nem entrou em movimentos de qualquer caracter e que desde junho de 1917 a dezembro de 1918 esteve em França fazendo serviço no C. E. P. e batendo-se pela Patria e pela Republica.

Mutilados da guerra

Para o Instituto de Arroyos foram despachados na alfandega de Lisboa, vindo de Roma, 30 volumes com apparelhos cirurgicos destinados a esse Instituto e ao hospital de Campolide.

Já foi entregue no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel a quantia de 29$00, sendo 10$00 do sr. Cruz Magalhães e 19$00 do sr. José Augusto Borges d'Oliveira, cuja recepção accusâmos.

Movimento do Tejo

Entraram hoje no nosso porto os vapores inglezes «Gulf of Suez», procedente de Liverpool, e «Chamberhall», de Dakar, ambos com carga diversa, e «Amber», de Gibraltar, ao serviço do cabo submarino; hespanhoes «Betis», de Cartagena e Cadiz, com assucar, e «Mirano», de Barcelona, em lastro, e hollandez «Siekkerver», de Cardiff, com carregamento de carvão.

OS TELEPHONES

C.2298? ——— Impedido

Uma visita á Companhia dos Telephones para esclarecimento das innumeras reclamações contra este serviço.

—Central 5479?
—Está impedido.
—Norte 4295?
—Tem a linha avariada.
—Belem 97?
—Tem as troncas impedidas...

E, como na maior parte das vezes aquelle que recorre ao telephone tem urgencia e interesse na ligação o tempo parece interminavel, a resposta negativa uma pirraça e o «impedido» arreliante e aspero põe-nos em duvida sobre a seriedade das meninas do telephone.

E' raro o dia, de resto, em que a imprensa não geme, o seu protesto dos assignantes, quando não é o proprio, reclamações acirradas e queixas dos subscriptores chamando para a Companhia dos Telephones o odioso da população.

Para verificarmos as causas do mal, deficiencia do serviço, irregularidade de funccionamento ou desleixo do pessoal fômos ha dias visitar as duas estações que Lisboa possue para os seus seis mil subscriptores. Visita extremamente interessante sob o ponto de vista technico e sob o ponto de vista elucidativo, para a qual concorreram com a maior deligencia e mais agradavel acolhimento, alguns directores, os engenheiros estrangeiros em serviço, e todo o mais pessoal. As impressões que trouxemos, podem talvez fazer um pouco de luz sobre as constantes reclamações, e por isso, julgamos conveniente para todos, tornal-as conhecidas. Até hoje nunca o publico foi informado da forma como aquelle emaranhado serviço, tão delicado como complicado, funcciona; nunca se lhe deu instrucções algumas sobre a forma de proceder no uso de objectos tão melindrosos como os telephones, de forma que tem havido sempre uma ausencia grande de criterio no seu uso e uma desconfiança enorme da parte do consumidor para com a companhia. Mas o certo é que durante 4 annos d'uma guerra que paralisou muitas industrias, muitas companhias, roubou aos contribuintes muitos dos seus privilegios e gosos, nunca o telephone deixou de funccionar.

* * *

Em primeiro logar o material. Seria veleidade querer n'um ligeiro artigo de jornal dar uma ideia, aliaz já muito conhecida, do funccionamento dos telephones. Bastará dizer que quer na Central, quer na Norte, o material é de 1.ª ordem, e egual ao das installações telephonicas que Londres usa e do que só ha mais moderno, alguns modelos de telephones-automaticos da America do Norte. A installação da «Norte» tal como está no 1.º pavimento da sua apropriada construcção da Rua Andrade Corvo, foi montada em Londres e numeradas todas as pequenas peças de forma a aqui ser novamente montada sem difficuldades. Material embora mais moderno, comporta apenas pequenas modificações em detalhes ou no tipo mais recente da bateria de accumuladores, o que confirma o bom material existente na Central. Qualquer das duas estações é provida de machinas para garantirem o funccionamento telephonico, com gaz, com gazolina ou aproveitando a corrente electrica da Companhia Carris. A este facto se deve o não ter paralisado nunca o serviço telephonico; mas, o publico que tolera sem reclamar, a falta de gaz, o serviço detestavel de correios, um irrisorio serviço a que chama telegraphico; o publico que anda mal servido de caminhos de ferro, de viação electrica sem reclamar, não attenta na attitude da companhia dos telephones, e, o que é mais não admitte sequer uma deficiencia no serviço. Ignora, na maior parte, as difficuldades com que a companhia tem luctado durante os ultimos annos, vendo accrescer o numero dos subscriptores e diminuir os seus recursos technicos.

boa situação.

O material telephonico vinha-nos de uma fabrica belga, hoje completamente arrazada, e portanto impossivel de se contar com ella; recorrendo a outra fabrica ingleza, logo no principio da guerra foi mobilisada para fabrico de munições de forma que egualmente não se podia contar com ella. As difficuldades foram tão grandes nos ultimos tempos que só ante a perspectiva de paralisar o serviço e a instantes pedidos da companhia o governo inglez, cedeu a muito custo e em quantidade ainda deficiente, a liga que forra as cavilhas do quadro telephonico, e que é de tão delicada contextura que os engenheiros da companhia não tomaram a responsabilidade de a fabricar entre nós, para evitar qualquer avaria grave na installação. Venceu ainda a companhia essa epoca terrivel, sem abandonar o serviço do publico, mas este continua sempre a dedicar-lhe o seu mau agrado. De resto esse mau agrado só tem de recahir sobre o proprio publico pelas razões que depois apontaremos e que constituem quadros edificantes da nossa vida citadina.

Percorrendo as installações e attentando nos milhares de ligações, nas centenas de pequenos orgãos tão frageis, fuziveis e lampadas minusculas, que parecem por vezes brinquedos de creança, delicados engenhos para localisar uma avaria, sem os quaes 300 ou 400 consumidores soffreriam transtornos, chega-se quasi á impossibilidade de conceber como, apoz tão confusa engenharia e pericia, se chega a esta facilidade de em 3 minutos conseguir uma ligação para qualquer parte.

A mesa das experiencias, com peritos, technicos e trabalhar sempre n'ella, dá-nos a certeza de como a companhia, sem sahir das suas installações pode saber se uma linha está ou não avariada, e com facilidade e um pequeno calculo, o local onde é essa avaria.

Quantos subscriptores não se inflamam por o pessoal não ir a sua casa depois d'uma queixa, ignorando este processo simples e engenhoso de olhando para um voltometro, saber se ha ou não realmente motivo para queixa contra avaria.

As avarias são comtudo extraordinariamente limitadas e os casos que se dão, atalhados rapidamente sem transtorno ou prejuizo do serviço geral. E' a conservação, a manutenção em perfeito funccionamento o que mais cuidados traz á companhia, bem como o methodo e estatistica do todos os trabalhos a realisar, condições sem as quaes n'um tão complexo systema de ligações, tudo seria um cahos. Graphicos dão todos os dias o estado das linhas e cada subscriptor devidamente registado em cartões especiaes, que facilmente se encontram, tem o registo das alterações, avarias ou mudanças, toda a «vida» registada do seu apparelho.

E' interessante a mesa das troncas—as linhas suburbanas—as juncções, da Norte com a Central, para a cabeça de cujas empregadas são enviados os pedidos que d'uma estação se faz para a outra. E tudo, n'um rapido e entontecedor movimento que nos espanta e perturba. A mesa das reclamações, na mesma sala das telephonistas tem a ligação directa com as empregadas, de forma que n'uns segundos, o subscriptor está em contacto com ella, o que na maior parte das vezes o faz duvidar que o seu pedido de «reclamações» fosse attendido.

Ainda, na installação modelar da Norte, acabada como os leitores sabem no anno anterior ao desencadear da guerra, — e de que devemos dar graças á nossa sorte, pois sem aquella estação o serviço telephonico teria sido impossivel—encontrámos as habitações hygienicas e confortaveis reservadas para sala de leitura, cosinha, refeitorio e uma pequena enfermaria, do pessoal, a escola, onde uma aprendizagem pratica, feita sobre modelos telephonicos e uma reproducção do quadro de chamadas funcciona constantemente. E' aqui que muitas das pequenas empregadas vão desenvolver-se, entrando uma grande parte quasi sem mais conhecimentos do que ler e contar mal, para ao fim de uma frequencia escolar, e d'uns mezes de tirocinio nos apparelhos, virem cá para fóra, para os bancos e companhias onde são sempre preferidas pela agilidade e pela disciplina que trazem da Companhia dos Telephones.

O seu trabalho, 7 horas por dia com intervallo para almoçarem, é um pouco fatigante a começo. Mas nunca no serviço ellas podem ter má vontade para com o assignante que não vêem e nem teem tempo para ver o numero. O «impedido» que tão mal nos dispõe, não tem como

HOJE Salão Central HOJE

Exito colossal!

Prosegue na sua extraordinaria carreira, a empolgante serie

AZ DE OUROS

De que se exhibem:

Voz de além-tumulo

5.ª jornada — 4 actos e

Pela terra e pelo mar

6.ª jornada — 4 actos

causa uma brincadeira, ou uma distracção de conversa entre ellas, porque durante as horas de trabalho, são prohibidas e vigiadas, cada seis por uma empregada de serviço; nem mesmo teriam tempo para isso na azafama de attender ás pequenas lampadas que constantemente se accendem.

O motivo de tanta reclamação — frizemol-o de começo: hoje até que amanhã melhor o façamos comprehender,—não está pois no material da companhia que é do primeiro actualmente empregado em todo o mundo, nem da má vontade das empregadas. Ha outras causas, partindo do proprio subscriptor e da injusta comprehensão que elle tem pela verdadeira utilidade de um telephone. Resulta tambem que todos esquecem as difficuldades do tempo presente, principalmente nos mezes que durou a guerra, e que seriam já devidas para a installação de ha 2 ou 3 annos, e que muito mais angustiosas se tornam para um accrescimo de subscriptores excepcional, ou antes para uma intensidade de vida cujo limite não se vê.

Hoje todos recorrem ao telephone, as chamadas são em numero cada vez maior, achando-se cada empregada com um excesso de 40 por cento sobre a sua bitola maxima. As linhas do Norte, facilmente estão todas em serviço, de forma que as ligações tornam-se mais morosas, e os «impedidos» são mais faceis. Depois, o abuso do publico...

Mas isso ficará para amanhã, bem como a narração d'alguns casos hilariantes e correntes da vida telephonica de Lisboa. Por hoje, basta a certeza de que humanamente a Companhia dos Telephones não pode servir com mais boa vontade o publico que contra ella reclama por tudo, emquanto, nos electricos paganda mais do que o dobro d'outros tempos se apinhoa nas plataformas, não tem gaz para illuminação, tem um serviço telegraphico de 15 metros á hora, e vive para todos sorridente e calmo.

A. F.

Festa artistica de Angela Pinto

São sempre de grande enthusiasmo as recitas de Angela Pinto, por isso á noite do proximo sabbado no theatro São Luiz vae ser de consagração, pois a grande actriz realisa a sua festa artistica com a celebre peça «A Emboscada», o actual successo d'aquelle theatro e uma das mais extraordinarias creações artisticas de Angela Pinto, que n'esse noite terá mais uma vez a consagração do seu grande talento. Os bilhetes teem preferencia nos seus logares até amanhã á noite.

NACIONAL HOJE Enchente
A 62.ª d'O ultimo Bravo
Ainda esta semana em 4.ª recita de assignatura a peça BODAS DE PRATA.
Segunda feira 24 Recita do camaroteiro Gonçalo Pinto.

Caixa Geral de Depositos

Para tratar de assumptos importantes e inadiaveis, são convidados todos os funccionarios republicanos da Caixa Geral de Depositos, a comparecer na reunião que ha de effectuar-se amanhã, 21, pelas 20 horas e meia, no Centro Thomaz Cabreira, rua Alves Correia, 85, 1.º

Companhia da Ilha do Principe

Reunião de accionistas

São convidados os accionistas d'esta companhia a reunirem-se no proximo sabbado, 22 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na séde da Associação Lisbonense de Proprietarios, rua Victor Cordon, 12, 1.º, a fim de se occupar na melhor defeza dos seus interesses.

Um grupo de accionistas.

Os que se bateram em França

Dos dezeseis officiaes que, por feitos de excepcional valor no «front», em França, foram promovidos por distincção ao posto immediato, tem um recebeu ainda a Torre e Espada.

Simples olvido ou mais alguma coisa? Ao sr. ministro da guerra apontâmos o facto, porque nos parece justo que a esses officiaes se de uma condecoração que foi destinada, exactamente para recompensar feitos como os que elles praticaram.

SPORT

Sport Lisboa e Bemfica

Uma justa homenagem — Um "team" francez em Lisboa e uma festa na sua séde

Chega-nos a noticia que o sr. ministro da instrucção acaba de distinguir o Sport Lisboa e Bemfica, considerando-o uma instituição benemerita, por vir desde longa data pugnando pelo desenvolvimento de varios ramos de sport e em especial pelo magnifico exercicio do foot-ball. Cedeu ainda aquelle titular da pasta da instrucção, gratuitamente ao Sport Lisboa os terrenos onde se achem installados os seus campos de jogos.

Merece, pois, o sr. ministro da instrucção os applausos unanimes de aquelles que estão fazendo a propaganda da educação physica quer em Portugal como ainda no estrangeiro.

Ao Sport Lisboa apresentamos as nossas felicitações, pela merecida homenagem que acaba de receber.

Parece certo que um «team» francez de foot-ball virá na Paschoa proximamente á peninsula iberica, tendo manifestado o desejo de nâo se sua «tournée» em Portugal, devendo jogar alguns desafios com o team do Sport Lisboa e Bemfica. A fim de ultimar este assumpto já partiram para Paris dois delegados do Sport Lisboa, os srs. Alfredo de Mello e H. Guillemard que dentro em breve communicarão o resultado das «démarches».

No dia 29 do corrente realisa-se na séde do Sport Lisboa uma interessante festa, apresentando-se uma engraçada operetta e alguns numeros de variedades seguindo-se um baile.

O pedido de bilhetes tem sido grande, devendo por esse facto a concorrencia ser enorme.

Continuam com grande concorrencia as classes de gymnastica sueca para creanças, que se effectuam ás terças, quintas e sabbados, no magnifico Salão de festas, sob a direcção do conhecido professor sr. Arthur dos Santos.

Rogerio Pancada

Parte amanhã definitivamente para Barcelona o nosso prezado amigo sr. Rogerio Pancada, que vai alli fixar residencia deixando por isso de fazer parte da actual direcção do Gymnasio Club, onde gosava de grandes sympathias.

Desejamos-lhe boa viagem.

Pelo estrangeiro

Outra vez Jack Jonson—O excampeão negro continúa a fazer das suas

Não ha muito tempo ainda que n'estas columnas relatámos uma das «proezas» do antigo campeão do mundo, dos pesados—um match de box que provocou no meio sportivo hespanhol um autentico escandalo—e, já agora se nos offerece novo ensejo de voltar a falar do conhecido «preto». De New York, foi recebido em Paris um telegramma dizendo que Johnson, declarára ao correspondente na Havana, d'um jornal americano, a proposito do seu match de há 4 annos com Willard, que este lhe fizera propostas para ser o seu vencedor no desafio, tendo recebido 30.000 dollars e uma parte do direito d'uma companhia de films cinematographicos. Conclue por lançar um desafio a Willard, declarando que esta se esquivar a bater-se, Johnson reclamará o seu titulo de «campeão do mundo».

Por sua vez Willard, o actual campeão, protesta energicamente contra as allegações de Jack Johnson, declarando ignorar as combinações que o negro diz ter feito, e qualifica de absurdas as declarações de Johnson. Remata por dizer que não se bate com Johnson, nem com qualquer outro jogador que seja de côr.

No momento que passa não deixa de ter certa graça ouvir falar do famoso boxeur e das suas historias que, como esta, são mais ou menos interessantes.

Corridas hippicas em França

PARIS, 19.—O governo fixou para o dia 5 de maio a reabertura das corridas hippicas.—(Havas).

GONZAGA FERREIRA
DENTES ARTIFICIAES
L. de D. Estephania, 8, 1.º

Liga Pró-Moral

Reuniu a assembléa geral d'esta sociedade de protecção á infancia, para eleição da commissão administrativa para o corrente anno, dando o escrutinio o seguinte resultado: Presidente, J. Fernandes Alves; secretario, Alfredo Domingos Christo; thesoureiro, Jayme Ludovino da Conceição Travessa; vogaes, D. Maria Angelina Vianna Porto e Julio Germano Farinha.

Sociedade Nacional de Musica Portugueza

Com o fim de valorisar a producção dos originaes de musica portugueza, fazendo a sua propaganda em Portugal e no estrangeiro, acaba de fundar-se em Lisboa uma Sociedade de Musica Portugueza, a qual realisa a sua primeira concerto de propaganda na proxima noite de 5 de abril, na Liga Naval, sendo o programma uma conferencia pelo seu fundador e director, o compositor Ruy Coelho, sobre «A Musica e os musicos portuguezes contemporaneos», e a audição de Lieder portuguezes pelas sr.as D. Laura Wake Marques e Madame Caldeira Cabral.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
PEÇAM CATALOGOS

«A Emboscada»

As enchentes e as noites de enthusiasmo succedem-se no theatro São Luiz com a celebre peça em 4 actos «A Emboscada», a mais notavel e empolgante obra theatral que ultimamente tem apparecido, tão intenso drama cheio de situações imprevistas que prendem, interessam e dominam o espectador. O desempenho é magnifico tendo sempre os artistas innumeras chamadas nos finaes de todos os actos.

«Diario da Junta Governativa do Reino de Portugal»

A casa editora J. Pereira da Silva, do Porto, acaba de prestar um magnifico serviço aos historiadores, com a reproducção zincographica do «Diario da Junta Governativa do Reino de Portugal». Poucas colecções completas se conseguiu obter e o numero 16, o ultimo, não chegou a ser distribuido, sendo por isso interessante e um elemento valioso de estudo a reproducção, agora publicada pela livraria portuense.

APOLO SABBADO, 22, ás 21 horas
Recita offerecida pelo emprezario Augusto Gomes ao seu secretario Severiano Pimentel
Estreia do quadro
A união dos republicanos
(Apotheose de José Merguilhão)
HOJE, mais uma vez
MAGALONA
e PIMI, PAM! PUM!

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 9.—Communica-nos a direcção d'esta Sociedade que tendo recebido devolvida muita correspondencia dirigida aos socios e aos alistados como se estes não existiram em serviço no norte, esta se entregará a quem provar pertencer-lhe, na rua de S. Julião, 62, 3.º E, ás 13 horas.

OS PRODUCTOS DE BELEZA e dentifricos
DALIA
São Sempre Preferidos

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Por caso de força maior, é impossivel reabrir este museu ao publico no proximo dia 21, anniversario do nascimento do grande artista, que lhe dá nome.

A remodelação completa das salas antigas, e a inauguração de mais quatro tem sido, como não podia deixar de ser, demorada e laboriosa.

Logo que se possa effectuar a reabertura do Museu, que só terá logar todo o primeiro andar da casa onde está installado, ou sejam oito salas, annunciar-se-ha.

Collares
«Viuva Gomes»
TELEF.—1644-C
Rua Nova da Trindade, 90

Assalto á mão armada

A' policia queixaram-se Maria da Conceição e Luiza da Silva, moradoras na calçada do Patriarchal, 9, de que hoje de madrugada lhe bateram á porta tres individuos, um dos quaes vestido de militar e outro de paisano, os quaes obrigaram a abrir e, depois de entrarem, arrombaram uma gaveta, d'onde furtaram objectos no valor de 34 escudos. Aggrediram-nas a bofetadas, ameaçando-as de morte caso gritassem por soccorro.

A policia está procedendo a investigações.

BANCOS E COMPANHIAS

COMPANHIA DE SEGUROS IBERICA.—Reune a assembléa geral no dia 29, ás 21 horas, para discutir o relatorio e votação do dividendo. O relatorio, agora publicado, accusa um lucro de 13.149$00.

Organisação da policia nacional

O capitão sr. Accacio Lobo acaba de publicar as bases em que, em seu entender, deve assentar a reorganisação da policia nacional da Republica Portugueza. E' um trabalho que denota cuidado e que só os technicos podem apreciar devidamente.

Henrique de Sousa & C.ª
BANQUEIROS
Cambios, papeis de credito coupons, cheques, moedas estrangeiras, transferencias
Descontos ao melhor
56—Rua do Ouro—60

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».—SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Amor sem conhecer».—GYMNASIO—A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Manas».—AVENIDA— A's 20,45—«A edade do amor».—APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».—EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Tranlitanias».

ANJOS—A's 20,30—A's quintas-feiras, sabbados e domingos—A revista «Sem compères» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Approxima-se o final da epocha theatral e com ella, o dizer-se, direi eu... acerca das varias modificações que os theatros da capital soffrerão, quer nas emprezas, quer nos elencos, não só na temporada de verão mas na proxima epocha de inverno. Quasi todos os annos assim succede mas, em boa verdade, parece que, d'esta vez, alguma coisa ha de verdadeiro pois que, se assim não fôsse, não se levantaria a «febre» do «trust», immediatamente desmentida pelas variadas emprezas de Lisboa, em todos os jornaes. O Eden e o Polytheama correram as mágoas para os seus «soumès» de Brasil, as unicas que, por emquanto, se dão com certas e organisadas, cómo vão, merecem todo o nosso applauso e os seus esforços, estamos convencidos de que serão coroados de exito. Quanto ao que diz a e o que se projecta para a proxima temporada de inverno, conhecimento bastante de que ha de verdade, onde o que, informarei os meus leitores, applaudindo ou criticando com imparcialidade, calvez, mais com a minha franqueza habitual que nem a todos agrada, razão, decerto, por que por muitos, sou tido por irreverente.

Alvaro Lima

Réclames

Constituiu um novo grandioso successo de estréa, hontem, no Salão Central, a 6.ª jornada «Pela terra e pelo mar», e bravos todos da serie «Az de Ouros», que continua attrahindo ao elegante cinema as mais colossaes enchentes. Hoje, repete-se juntamente com a 5.ª jornada e a comedia «Amigos e a familia».

—Não esquecer que é no sabbado, 22, que o emprezario Augusto Gomes, do Apollo, presta homenagem ao seu secretario, o amigo sr. Severiano Pimentel, que, por certo e quantos o conhecem, não faltam n'esse dia a applaudir e obra justa de Augusto Gomes, que não tem sabe retribuir o zelo e actividade que o seu empregado lhe dispenso. N'essa noite é a «Magalona» enriquecida com uma nova apotheose que se intitula «A união republicana».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3370 .... 20.000$00
3357 .... 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5721	600$	2479	100$
1560	200$	2599	100$
2444	200$	3032	100$
3566	200$	3704	100$
4771	200$	3947	100$
5889	200$	3976	100$
3369	142$5	4069	100$
3371	142$5	4144	100$
497	100$	4274	100$
566	100$	4730	100$
736	100$	4811	100$
844	100$	4884	100$
1287	100$	5073	100$
1370	100$	5459	100$
1482	100$	5730	100$
1508	100$	5802	100$
1806	100$	5845	100$
2278	100$	6043	100$
2438	100$	6834	100$

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3078

O concerto Blanch de domingo

No proximo domingo realisa-se no theatro São Luiz um sensacional concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Entre outras obras notaveis executar-se-hão pela unica vez a celebre 9.ª symphonia de Beethoven, a famosa «Suite» de Bach, a suite de Peer Gynt de Grieg, a «Arlesienne» de Bizet e o famoso «Preludio da 6.ª sonata de Bach» executado por todos os primeiros violinos. Este concerto, que tanta despertando o maior enthusiasmo, é em festa artistica dos distinctos professores que compõem a orchestra Blanch.

A questão da Federação Academica

Só hoje recebemos a carta do sr. Alberto Zagallo Fernandes, presidente da assembléa geral da F. A. L., sobre os factos occorridos na reunião effectuada na Faculdade de Medicina. Como o assumpto d'essa carta é já conhecido pela leitura dos jornaes da manhã, dispensamo-nos de a publicar.

Pessoal da fiscalisação do governo

A reunião do pessoal da fiscalisação do governo nos Caminhos de ferro, aggregada para domingo, realisa-se no Centro Almirante Reis, rua do Bemformoso, 51, ás 12 horas.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro.
95 — Rua do Ouro — 97

Manuel do Carmo Barão

Uma commissão de amigos do saudoso propagandista operario Manuel do Carmo Barão, em homenagem á sua memoria, realisa no proximo domingo, 30, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma velada social, cujo producto reverte a favor dos filhos do desventurado operario.

O programma consta d'uma conferencia pelo propagandista operario sr. J. Fernandes Alves, poesias por Tristão Alegre e Alfredo Christo, e um numero da canção nacional, por apreciados cultores.

Os bilhetes encontram-se á venda na séde da Cooperativa «A Social», rua Fernandes da Fonseca.

Pelas alh...

Um authentico co... quem se dispens... tecção imme...

Contra disposições t... claras e precisas se a... o assumpto de que te... dado deferimento no r... aspirante da alfandega... veira para ser admitido... do concurso para verifica... tendo pedido a informação... ciscaes que dirige actualmente... fandega do Porto, que é um fur... nario republicano.

Por se ter rebellado contra o regimen, Nunes da Silveira foi separado de todo o serviço, com os vencimentos reduzidos a metade, não podendo, portanto, como determinavam expressamente prestar provas em concurso.

Mas talvez queira alguem allegar que a sua separação dos serviços aduaneiros não representa ainda um castigo e que por consequencia não seria injusto fazel-o em sua carreira. Objectaremos que o aspirante continúa que era um processo disciplinar tiver a habilidade de conseguir uma absolvição, o Estado terá de pagar-lhe os vencimentos em atrazo e permittir-lhe-ha prestar a 2.ª prova do concurso, reparação de maior valor que a do recebimento da sua innocencia.

Tal não succederá, assim o esperamos, a não ser que o favoritismo se sobreponha á justiça.

O delegado do governo não foi consultado nem deu parecer no requerimento de Nunes da Silveira; o «rector geral, que muito escrupuloso se mostrou em casos de menor importancia, entendeu que o caso era tão claro que não necessitava de ser apresentado ao conselho da direcção geral, limitando-se a submettel-o requerimento ao ministro, informando-o de que julgava de toda a justiça o deferimento.

Não se deram tantas facilidades n'esse mesmo concurso, com um candidato republicano, que se viu embaraçado na sua pretensão, a qual foi submettida ao conselho e por fim indeferida, sendo-lhe o ministro que, reconhecendo a justiça que assistia ao referido funccionario, ordenou a sua admissão.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os que se batem pela Patria e pela Republica

Escreve-nos o sr. Domingos Alberto, soldado n.º 1344 da 5.ª companhia, dos reformados do C. E. P., sobre a questão das subvenções.

Entende este que se todos os funccionarios publicos se julgam com o direito de ser contemplados com a subvenção de guerra, com mais justa razão a merecem aquelles que estiveram nos campos de batalha em desaggravo da justiça, da liberdade e do direito.

O sr. Domingos Alberto esteve um anno em França e nunca recebeu agasalhos nem tem noticia de que só fôsse recebido o producto da grande subscripção nem da venda de flores.

Pede-nos para pôr em evidencia que até agora, ainda ninguem fez ver ao sr. ministro da guerra os sacrificios que tem feito em defesa da Patria e da Republica, tomou parte no movimento de 14 de maio de 1915, no assalto ao Monsanto, e esteve no sul, em Angola em 1915 e na França em 1917, sendo todos esses serviços feitos voluntariamente.

Publicações recebidas

ATLANTIDA.—Recebemos os numeros 35-36 do III anno d'esta interessante revista luzo-brazileira, artisticamente apresentada com uma capa de Jorge Barradas. Honrando as tradições, é seu texto é como segue:

Portugal, Brazil. Um Depoimento, Nuno Simões; A victoria da Republica, O seu significado, Ant. Galhardo; João de Barros; Judas, Antonio Patricio; Arte e Democracia, A. A. da Costa Pereira; Sonetos, Joaquim de Almeara; Sinfonia Heroica, Aquilino Ribeiro; Processo de 16, Hugo Gusmarães; Coração Clarinha; A emoção e o sentido teorico, por Santos Murga; a ?; Cantos (Conto), Henrique de Vilhena; Insulas de Santa Izabel, A. A. da Costa Ferreira; A infancia heroica, Justino de Montalvão; Notas Camilianas—I, Camillo e Soutomaior, Jorge F. ... A melhor gloria, Lucia derradeira, Alexandre Cordovil; Desejo da guerra, Jorge Monjardino; Velhas paginas Seves de Oliveira; Revista do mez: A victoria dos alliados, Guerra Junqueiro; Chronica artistica, Julio Dantas; M. de Sousa Pinto; Chronica litteraria, F.; Vá Lutto, Saudoz; Chronica theatral, E. de M.; Notas e commentarios; reproducção de Sousa Bard, Desenhos de Saavedra Machado, Raul Lino, Alberto de Sousa, etc.

AMERICAN EXPORTES.—Recebemos o numero referente a setembro de 1918 d'esta revista americana, que interessa a todos os industriaes e commerciantes, e traz bem edições para todos os paizes do mundo, incluindo uma para Portugal e Brazil.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CAIXA ECONOMICA DOS EMPREGADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.—Reune a assembléa geral, na sexta-feira, 28, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, 8, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia de 1918 e proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

A morte d'uma escriptora

Começou aos 50 annos e escreveu 46 obras

Com 87 annos de edade, morreu, nos arredores de New York, uma mulher de lettras celebre em toda a America, pelo exito dos numerosos romances que escreveu.

Mrs. Amelia E. Barr, ingleza de origem, foi para a America aos 19 annos, casou aos 50 ficou viuva e, aos 13 dos seus 15 filhos, victimados pela febre amarella.

Foi, então, que ficando sem um lar, se dedicou ás lettras, começando pelo jornalismo e escrevendo para depois um romance de grande successo.

Dos 50 aos 87 annos escreveu 46 livros que lhe deram a fortuna e a notoriedade.

Bella carreira para uma vocação tardia!

ESCOLA-ASYLO DE SANTA MARIA

...uçamento da primeira pedra

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante de serviço, foi hoje lançar a primeira pedra para a construcção do Asylo de Santa Maria, para creanças dos dois sexos, assistindo a esse acto o sr. ministro do trabalho e outras pessoas. Foi recebido pelo sr. dr. Sobral de Campos, director do Asylo de Mendicidade, em cujos terrenos vae ser levantada a nova casa de caridade.

Esta compõe-se d'um edificio principal, onde fica a administração, aulas, salas para musica e lavores, e annexos destinados a enfermarias, escolas, officinas e gymnasio.

Tem dormitorios espaçosos com 100 camas. O seu custo está orçado em 215 contos e o projecto, que o sr. presidente da Republica elogiou é do engenheiro sr. João Jorge Coutinho.

Na occasião do lançamento o sr. dr. Sobral de Campos, depois de agradecer ao sr. Canto e Castro a sua comparencia, disse-lhe que aquella construcção devia estar concluida a 6 de junho de 1910 data anniversaria da morte da sua instituidora. Quando tomou posse do cargo o sr. Campos, visitando o asylo provisorio, na rua Elias Garcia, achou-o deficiente, resolvendo logo conjugar esforços para a construcção do futuro asylo, de accordo com o ex-provedor sr. Mario Mesquita, procedendo-se á feitura do projecto que o actual ministro do trabalho auctorisou em virtude do credito extraordinario que conseguiu para acudir aos operarios sem trabalho, do qual foram para o effeito desviados 20 contos para materiaes e 40 para ferias, sendo ali empregados nas obras muitos dos operarios desempregados. Tinha encontrado, portanto, um collaborador magnifico no sr. ministro do trabalho e agora certamente encontraria mais um e precioso no chefe do Estado, que convidara para a cerimonia a que se acaba de proceder, e assim e devia ser como inspira a verdadeira democracia, um honroso companheiro de outros collaboradores que, embora obscuros, são todos quantos trabalham para a construcção do Asylo de Santa Maria.

O sr. presidente respondeu agradecendo as referencias á sua pessoa e louvou o esforço do sr. dr. Sobral de Campos e dos seus auxiliares.

Levantaram-se vivas ao chefe do Estado e á Republica.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.
Curso de inglez commercial.
Encarrega-se de traducções

Amor á facada

Depois de pensada no banco do hospital do Rego, recolheu á enfermaria 11 do de S. José, Guilhermina Pereira, de 38 annos, creada de servir, residente na rua P., ao Rego, P. C., rez do chão, que hontem á noite foi aggredida á facada pelo homem com quem vivia ha perto d'um anno, Albano Martins, guarda nocturno d'aquella area, ficando com dois ferimentos na face e dois nas mãos.

Parece que o motivo da aggressão foi ella não querer continuar a viver na sua companhia, por saber que elle era casado.

Cambista Testa

Sorte grande

Foi este afortunado cambista que vendeu os premios maiores da loteria de hoje cujos numeros abaixo descrevemos.

3370 cautelas	—	20.000$00
3357 bilhete	—	2.000$00
3369 cautelas	—	142$50
3371 bilhete	—	142$50
6043 vigesimos	—	100$00
1508 »	—	100$00
844 bilhete	—	100$00

A proxima loteria realisa-se a 27 do corrente, estando tambem já á venda bilhetes e fracções para a proxima loteria de 400 contos de 5 de abril, pedidos ao

Cambista Testa
Succ. Antonio Duarte Xavier, Limitada
Cambio, papeis de credito e loterias
74—Rua do Arsenal—78
Telephone 2:532—Endereço ROTESTA

Ministerio da instrucção publica

Publicou hoje a folha official o decreto remodelando os serviços do ministerio da instrucção publica. Pela nova organisação é permittido a todos os funccionarios que pelas suas qualidades de trabalho e competencia, se se distingam, ascender á direcção dos serviços das respectivas repartições. Este facto, elementar justiça que todos os que conhecem a forma funcionaram até aqui os serviços pelo que foi acolhida pelo pessoal.

Terminaram tambem as commissões irregulares de serviço que a experiencia mostrou serem prejudiciaes, visto concorrerem para interromper periodicamente a continuidade indispensavel a todos os serviços publicos.

ULTIMA HORA

POLITICA

Mais boatos de crise—manifestações que se não realisaram—Congresso do Partido Republicano Portuguez—Um livro que vae causar sensação

Intensificaram-se hoje na Arcada os boatos de crise total do ministerio. Esses boatos foram nos officiosamente desmentidos, não se negando, entretanto, que a crise seja parcial.

Falou-se muito, durante a ultima quinzena, d'uma manifestação popular que hoje se realisaria em todos ou quasi todos os centros populosos do paiz. O caso de Mortagua, onde os funccionarios monarchicos foram demittidos por voto popular expresso energicamente, não teria sido senão um caso esporadico ou porventura d'um phenomeno que estava destinado a ser generalisado.

Ouvimos que o directorio do Partido Republicano Portuguez resolvera convocar o congresso partidario para se reunir em fins do proximo mez de abril.

O sr. coronel Alvaro de Mendonça, que foi ministro da guerra na situação politica chefiada pelo sr. Sidonio Paes, está escrevendo um livro, onde faz a historia e a critica dos acontecimentos em que tomou parte ou de que foi testemunha. O volume deve apparecer á publicidade por toda a primeira quinzena de abril.

E' um facto assente a recomposição ministerial. O sr. Carlos da Maia, ministro das colonias, ainda hoje vae a Belem levar varios despachos á assignatura, mas fará amanhã as despedidas ao pessoal do seu ministerio.

Photographia São Fernando

Propaganda republicana

Comicios em Setubal e Torres Novas

Effectuam-se no proximo domingo, ás 14 horas, em Setubal e Torres Novas dois comicios republicanos, promovidos pela Commissão Nacional de Defeza da Republica, usando da palavra no primeiro os srs. drs. João Camoezas, Costa Junior e Gonçalves Costa e Verdu Martins, e no segundo os srs. dr. Henrique de Vasconcellos, Bartholomeu Severino e Arnaldo de Carvalho.

No dia 30 a Commissão promove varios comicios em todo o paiz, para os quaes sabemos reinar grande enthusiasmo.

POEIRA DA ARCADA

Curso de direito de 1878

Deve reunir em Coimbra, no proximo mez de maio, o curso de direito que terminou a formatura em 1878.

O caso Beja da Silva

A folha official deve publicar amanhã o decreto concedendo provimento, sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo, ao recurso interposto pelo sr. Antonio Maria Beja da Silva da sua exoneração de director do hospicio de expostos e do Recolhimento das Orphãs da Mizericordia de Lisboa e annullando essa exoneração. Por outro decreto é exonerado do referido cargo o sr. Augusto dos Santos Ferreira, que é collocado addido á Provedoria da Assistencia.

Estação de Monsanto

Abre desde hoje ao publico a estação radio-telegraphica de Monsanto.

Cruzador "Pedro Nunes"

Chegou a Plymouth sem novidade e d'alli segue para Cherburgo, regressando depois a Lisboa, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 20 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	38 1/2	38 3/8
90 div.	34	
Cheque sobre Paris	262	264
» Hollanda	610	615
» Madrid	304	306
» New York	1410	1495
New York, notas	1440	1460
Rio sobre Londres	13 1/4	
Libras ouro	8$150	8$150
Agio do ouro	77 0/0	80 0/0

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
RUA AUGUSTA, 24
Teleph. 579—End. Corretorivo

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3066 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 21 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NOVAS ERAS

Já se disse que o momento que decorre é unico para os destinos da Republica. Estamos convencidos de que não se trata d'uma simples phrase. Trata-se d'uma realidade. Ha d'estas contingencias na vida dos povos. Dir-se-hia que por vezes se chega a uma encruzilhada em que varios caminhos se offerecem, e por todos se pode tomar, sabendo-se, todavia, que só um conduz ao ponto que se deseja attingir.

Para nós, e persuadimo-nos que para a grande massa da opinião republicana, a qual tem dado manifestas provas de que deseja que se enverede por um determinado rumo, sem duvida o que a logica e a lição dos factos indica, esse caminho é aquelle que devemos escolher. Mas se qualquer outro ainda não experimentado se possa preferir, o que não cabe no raciocinio mais rudimentar é que se pense em escolher de novo aquelle ou aquelles trilhos que já se percorreram, sendo forçoso reconhecer que, em vez de serem os verdadeiros, só conduziram a um becco sem sahida.

E' este o caso, tanto no ponto de vista politico como no ponto de vista social. Tem-se seguido por maus caminhos sem utilidade para ninguem. A obediencia á rotina, a paixão sectaria, ou o servilismo, teem-se erguido como barreiras perante as generosas intenções dos que teem procurado acautelar situações calamitosas. E d'ahi uma especie de conflicto latente dentro dos proprios partidos que, por serem partidos d'uma democracia, não são nem podem ser, como os partidos da monarchia, clientellas de individualidades, por mais prestigiosas que sejam, nem de «coteries» por mais oppressivas que se revelem. No campo social, tambem as antigas praxes não teem já razão de existencia, porque a dependencia que ligava mutuamente o operario ao patrão teve de se transformar n'uma collaboração em que o capital e o trabalho se dêem as mãos para uma obra commum.

Todas estas circumstancias concorrem para que não seja possivel continuar a situação que até ha pouco se quiz sustentar. E' preciso abrir clareiras em que a vida partidaria se expanda, em que os programmas se desenvolvam, em que as aspirações encontrem forma adequada e opportuna, assim como é preciso que as relações entre patrões e operarios tomem um novo aspecto, procurando-se evitar choques cuja violencia pode ser tão prejudicial a uns como a outros.

A opinião publica espera que tanto os organismos como os proprios problemas soffram modificações importantes. Da maneira como uns se apresentarem e como os outros forem postos depende, em grande parte, o triumpho decisivo da Republica. Uma era de maior claridade se abre para nós. As questões já não podem ser discutidas ou solucionadas na sombra. Tudo se passa á luz do dia, e ellas teem a maior vantagem em banhar-se n'essa luz forte e vivificante. Somos hoje um paiz de cidadãos que provaram ao mundo que o merecem ser porque sabem luctar pela liberdade. Com cidadãos tem de se proceder sem sophismas, nem estratagemas, nem violencias. Vamos para a verdade, livres de coacções e tutelas, de preconceitos e de rotinas. Não ha outro caminho seguro para a democracia, que tem de ser respeitada nos seus principios e executada nas suas normas.

Syndicancia á policia

A commissão de syndicancia aos serviços da policia de segurança, de investigação, administrativa e preventiva de Lisboa, installada no antigo gabinete do governador civil de Lisboa, recebe durante 10 dias qualquer queixa ou accusação referente aquelles serviços no praso que decorre desde 5 de dezembro de 1917 até 24 de fevereiro ultimo.

As queixas devem levar a assignatura do queixoso ou participante e a indicação da sua morada, assim como o rol de testemunhas ou documentos comprovativos.

UMA GRANDE INICIATIVA

A Latino-Americana

A succursal de Paris, no "boulevard,, des Capucines.—A propaganda de Portugal no estrangeiro.—Outros admiraveis fitos d'este potentado da publicidade

E' um facto—ninguem o poderá negar!

Os escriptorios de publicidade da Empreza Latino-Americana são hoje, graças ao seu proprio esforço, conhecidos por todo o paiz. Durante os ultimos annos, a «Latino-Americana» sondando constantemente do norte ao sul do paiz, caprichou em derramar a maxima luz de publicidade sobre todos os emprehendimentos industriaes e financeiros nacionaes que o publico ignorava. Foi a «Latino-Americana» quem, atravez as reportagens dos seus redactores, as principaes industrias de Portugal, provou ao paiz o rotulo estrangeiro, imposto pelo commercio, mas na verdade, encobrindo um trabalho resultante unico do esforço nacional. E para isso, nunca hesitou em enviar os jornalistas distinctissimos que compõem o seu corpo redactorial, a visitar as fabricas localisadas nas regiões mais distantes, a descer aos poços das minas, a patentear, em fim, por uma forma irrefutavel e clara a situação economica do momento. Todas as questões economicas encontraram na «Latino-Americana» o mais dedicado interesse para a sua localisação na imprensa—e até hoje, todas as propagandas patrioticas de caracter industrial e financeiro por estes escriptorios tratadas foram coroadas pelo mais completo exito.

Por isso, affirmamos que os escriptorios de publicidade da Empreza Latino-Americana são hoje, graças ao seu proprio esforço, conhecidos de todo Portugal.

Mas o que muita gente ignora é que a «Latino-Americana» não tem adormecido sobre os louros conquistados dentro do paiz. Poucos sabem ainda que a «Latino-Americana», expandindo-se para além da fronteira, conseguiu já fixar bandeiras em pleno solo francez. Ainda não são conhecidas as suas novas installações da succursal de Paris, no Boulevard des Capucines, 41, a qual, permanecendo em ininterrupto contacto com os agentes de Roma e de Londres, garante a mais ampla e a mais rasgada realisação a todos os projectos gisados pela direcção da mesma empreza.

A expansão extra-fronteira da Latino-Americana—A succursal de Paris—Os modernos methodos de propaganda—Em Londres e em Roma.

Mas—perguntará o leitor—qual é a missão, qual é o programma, da «Latino-Americana» em Paris?

Essa missão, esse programma de que já vamos falar tão longamente estudado atravez todos os seus aspectos, com todos os seus detalhes, ficando assim garantido, com uma precisão de algebra, o seu exito.

A França resurge. Os dias amargurados da guerra pertencem já hoje ao seu passado. De novo a alma da França vibra com o mesmo enthusiasmo. De novo, os seus numerosissimos templos de trabalho, as suas officinas, os seus «ateliers» se abrem. Já das altas chaminés que a salpicam, se vê surdir, em espessos novellos, o fumo das fabricas. Paris volta a divertir-se e a trabalhar...

Ha um unico pensamento em todos os cerebros: conquistar os mercados sul-americanos e os da peninsula iberica—que, como se sabe, estavam transbordantes de productos allemães e austriacos.

E agora, na nitida comprehensão do que deve ser o futuro da sua patria, os industriaes francezes só ambicionam produzir brilhante e substituir assim a lacuna material deixada pelo inimigo.

André Citroen, por exemplo, o rei da industria automobilistica, está agora annunciando a fabricação de cem carros por dia—no proximo mez de abril. E a par d'esta, todas as outras industrias funccionam em França com uma actividade febricitante.

A propria cinematographia — a casa Pathé—que, pensa actualmente, mais do que nunca, na conquista dos mercados latino-americanos, não perdeu os seus dias de guerra, visto que possue ainda para apresentar, authenticas maravilhas da cinematographia na grande conflagração.

E é n'este momento opportunissimo que a «Latino-Americana» surge em França, com a sua admiravel succursal de Paris, fazendo logo no dia da sua inauguração, importantissimos contractos de publicidade.

E, comprehende-se: é que poucas emprezas d'este genero poderão dispor e manejar na imprensa sul-americana e iberica mais estreitas ligações com os jornaes e magazines que se publicam de Buenos Ayres a Valparaizo, de Montevideu ao Rio de Janeiro. E para isso—deve-se confessal-o — bastante concorreu o interesse e a influencia do nosso amigo e illustre jornalista brazileiro, Oscar Carvalho de Azevedo, director geral d'esse potentado da imprensa do Novo Mundo que é a Agencia Telegraphica Americana — cuja succursal em Lisboa é dirigida por uma das pessoas que mais tem trabalhado pelo bom exito da «Latino-Americana»: a nossa distinctissima camarada D. Virginia Quaresma.

A propaganda de Portugal lá fóra—Como ella tem sido feita até agora e como será realisada no futuro.

A propaganda economica e financeira de Portugal... Mas o que se tem feito até hoje em propaganda de Portugal no estrangeiro?

Quanto muito, desfiam-se os «dessous» da politica interna, favorecendo paixões tambem politicas, procurando desvalorisar-se os nossos grandes homens de Estado... E no fim, confirmada a nulidade, ou antes, o prejuizo causado ao paiz por essa propaganda... negativa, conclue-se tambem que ella custou milhares e milhares de francos aos governos.

Entretanto lá fóra continuam ignorando as nossas grandes fontes de riqueza, o valor dos nossos productos, as nossas qualidades de actividade e de iniciativa. E' um engano suppôr que os nossos productos ficaram definitivamente conhecidos, durante a guerra. O nosso proprio vinho que inundou a França nos ultimos quatro annos foi, na sua maioria, vendido alterado, com rotulo francez. E vem a talho de foice contar o seguinte facto: nas centenas de revistas e magazines de caracter economico e financeiro que se publicam lá fóra, em todas se encontram referencias ás bolsas de todos os paizes—até dos mais longinquos. Só um falta—Portugal!

Por isso, a propaganda de Portugal se torna excepcionalmente difficil e trabalhosa. Comtudo, a «Latino-Americana» vae inicial-a fazendo diariamente publicar nos primeiros jornaes francezes, inglezes e italianos, noticias e artigos sobre a nossa vida industrial e financeira, sobre o nosso continuo desenvolvimento economico — sobre tudo, emfim, que possa erguer á sua propria altura, o nome de Portugal.

A propaganda pela imprensa é, como se sabe, a mais efficaz e a mais resultante, desde que seja realisada com insistencia, martellando-se os assumptos a propagandear, dia a dia, embora em noticias rapidas, laconicas—mas incisivas.

Nas salas da succursal do Boulevard de Capucines, decorada e mobilada em puro estilo imperio e de cuja direcção faz parte o illustre jornalista francez Guilliane, um dos mais antigos redactores do «Temps» e um grande amigo de Portugal que, na imprensa parisiense, mais tem defendido a Republica Portugueza, — é que estão franqueadas a todos os portuguezes que visitarem Paris, effectuar-se-hão amiudadamente exposições de pintura moderna portugueza e brazileira; audições de musica das mesmas nacionalidades, dirigidas pelos artistas maximos de Portugal e Brazil; e, emfim, empregado todo o multiplicidade da arte luso-brazileira capaz de suggestionar o publico francez, estreitando-lhes as relações de amisade e de admiração.

Tambem a «Latino-Americana», em virtude de um contracto especial firmado com uma importantissima casa editora do Boulevard de S. Germain, se empenhará pela traducção em lingua franceza das melhores obras da litteratura portugueza.

Mas... nova pergunta do leitor: como poderá manter essa propaganda a Latino-Americana?? Recebendo subvenções do governo?

Oh! Não. Repelle-as a todos a Latino-Americana. O que essa empreza vae realisar, por maior e mais extraordinario que pareça, não é patrimonio d'um partido nem de qualquer governo ephemero. E' uma obra eminentemente nacional, e portanto, é á nação que compete adoptar e proteger como se sua fosse...

Outros objectivos da succursal em Paris da Latino-Americana—O boletim semanal—A venda dos jornaes portuguezes e brazileiros na capital franceza.

Mas, outros e não menos importantes são ainda os objectivos dos escriptorios «Latino-Americana» em Paris, como por exemplo, o de indicar aos commerciantes portuguezes e brazileiros as industrias que nascem e que necessitam representação em Portugal e no Brazil. E, seguindo esta orientação, será publicado pela mesma empreza um boletim semanal dirigido á industria, ás finanças, ao alto commercio luso-brazileiro, elucidando:

1.º—Sobre falhas dos productos portuguezes nos mercados estrangeiros;

2.º—Sobre a melhor forma de preparar e acondicionar esses productos para que elles sejam bem acolhidos no estrangeiro;

3.º—Sobre quaes são as industrias que nascem em França e que necessitam de representação na peninsula e na America Latina.

Outro fim dos escriptorios da Latino-Americana é ainda de auxiliar todos os commerciantes luso-brazileiros que visitarem Paris em viagem de negocio, preparando localisação ou apresentando-os ás industrias com que mantem relações, facilitando-lhes por todas as formas o triumpho commercial d'essas viagens.

A «Latino-Americana» attenderá, nos seus escriptorios de Paris, todas as demais informações que de Portugal lhe forem solicitadas.

E—ultimo projecto da «Latino-Americana»:—salpicar os boulevards parisienses de kiosques onde se venderão jornaes portuguezes e brazileiros, cuja ausencia na capital franceza é cada vez mais notavel apesar de se encontrar ainda ali perto de vinte e cinco mil militares luzitanos.

E agora, devemos concordar que emprezas como a «Latino-Americana» honram qualquer paiz e, sobretudo, Portugal onde as iniciativas só triumpham esmagando milhões de attrictos...

Acuda-se aos soldados tuberculosos!

Um alvitre para a instalação immediata d'um hospital ou sanatorio

N'uma lista recentemente publicada—de soldados do C. E. P. enterrados em França — avulta, em percentagem formidavel, a tuberculose como causa da morte. De facto essa doença tem sido, desde o começo da guerra, um verdadeiro flagello do nosso exercito e o mesmo acontece nas outras tropas que andaram pelos campos de batalha. Mas, emquanto lá fóra se providenciou na medida do possivel, tentando acudir-lhe com a hospitalisação apropriada e uma rigorosa vigilancia exercida sobre os soldados tuberculosos que voltam aos lares, em Portugal muito pouco ou quasi nada se fez a tal respeito.

O assumpto é gravissimo—todos o percebem. Centenas, milhares de homens doentes, de uma doença que facilmente se propaga, abandonados á inconsciencia do seu estado ou ignorando em absoluto as cautelas que é preciso tomar, disseminados no paiz, aqui e além, em contacto directo com outras centenas, milhares de creaturas desprevidas ou desimportadas da hygiene—que perigo enorme não constituem para a saude da população portugueza!...

E a ameaça cresce de volume a cada transporte de repatriados que entra no Tejo, de cada vez que um agrupamento de expedicionarios se dispersa e se infiltra no paiz confiante, alheado da sorte que o espera.

* * *

Temos ideia—e os jornaes falaram n'isso—que o ministro da guerra (quando Portugal n'ella entrou), decerto aconselhado pelas pessoas competentes, iniciou trabalhos no louvavel desejo de prevenir a catastrophe. Projectou-se a installação d'um grande estabelecimento que isolasse os soldados tuberculosos, planeou-se outros sanatorios, outros abrigos adequados, pensou-se, emfim, em organisar a defesa do publico, na capital e na provincia, contra a inevitavel explosão do mal, e, comtudo, os planos e os projectos liquidaram — não sabemos porquê — n'um simples resumo do muito que havia a fazer.

Talvez o burocratismo embirrasse e emperrasse a marcha dos trabalhos. O certo é que de proveniencia official não devemos agora esperar coisa de valia e por força recorreremos de novo á iniciativa particular, á bondade, ao carinho de quem se interessa pelas miserias da sua terra a ponto de lhe sacrificar saude e socego.

Para os mutilados da guerra, para os tantos infelizes que a guerra estropeou, não tem sido, relativamente, difficil canalisar uma boa parte do esforço collectivo. Mercê da campanha tenacissima, da caridade do meu amigo dr. José Pontes que n'«A Capital» e em toda a parte se esfalfa dia a dia a manter o fogo sagrado, mercê ainda da sabia direcção dos illustres clinicos que presidem ao funccionamento d'essas casas, os institutos onde se acolhem os mutilados preenchem muito bem o seu objectivo. Os donativos affluem razoavelmente. Ha um certo prazer solicito — consintam-nos os termos — em contribuir de algum modo para suavisar a desventura dos mutilados. E comprehende-se: o mutilado é mais impressionante do que qualquer outro «doente». Topamol-o nas ruas e o seu estado fere-nos a vista de maneira particular. Admiramol-o, porque elle foi da pléiade corajosa que experimentou os horrores da conflagração, sentimos ao mesmo tempo a vontade irreprimivel de transformal-o, de normalisar-lhe o aspecto—falando claro: sentimos a necessidade de pôl-o em condições de não perturbar a nossa tranquillidade egoista, o equilibrio do nosso convivio social.

Mas com o tuberculoso já não succede o mesmo. Podemos passar por elle e nem damos que o afflige o mal terrivel. O tuberculoso não nos choca tão profundamente como o mutilado. E d'ahi o prever-se que a iniciativa extra-official encontrará sério obstaculo em ajudal-o. Sem o preciso, urgentemente, tratar dos soldados portuguezes minados pela tuberculose, e appellar, ás mãos ambas, para a sensibilidade nacional, muita energia e perseverança terá que dispender quem assumir o encargo porque o terreno não favorece colheita farta e prompta. Ha-de sacudir-se uma apathia enorme, apathia irmã da indifferença, e só á custa de larga, intensiva propaganda, se obterá que os doadores acordem e façam o gesto benemerente.

* * *

Entretanto, e pois que o assumpto não admitte dilações, talvez se arranjasse uma parcella do auxilio necessario, adaptando a essa obra o dinheiro que ainda se não applicou em favor dos que inicialmente foi destinado. Queremos fazer referencia ás quantias angariadas pelas senhoras da «Festa da Flôr», que deviam servir á creação d'um hospicio ou coisa semelhante n'um edificio da outra margem do rio, projecto que não teve seguimento e ninguem calcula quando terá—dado que o edificio em questão passou a albergar presos politicos. Convenho que se atendesse á vontade das senhoras que promoveram essa importante subscripção como para os numerosos subscriptores que a engrossaram, nada haveria de melhor a consagrar-lhes a actividade bemfazeja e a coroar-lhes os esforços do que a installação d'um grande hospital ou sanatorio para os expedicionarios tuberculosos. E ficava aberto o caminho á mais larga defeza de todos os portuguezes que justamente se arreceiam do perigo iminente. Da iniciativa particular teria, emfim, sahido o primeiro passo na campanha de utilidade geral e é provavel que o exemplo désse fructos — beneficiando as victimas do flagello e quantos o flagello dissimuladamente espreita.

O alvitre deixamol-o aqui, ao dispôr da creatura forte, dedicada e emprehendedora que o queira recolher. Não pretendemos ensinar nem esboçar malevolencias. Lembramos apenas que as coisas podiam ser assim; se lembramos mal ou fóra de proposito, desculpem-nos — e, voltando á folha, mudemos de capitulo.

Jorge d'Abreu

OS TELEPHONES

C. 2298? Impedido

—O' menina, faz favor diz-me quanto falta para o meio dia?

Quando se levanta o auscultador do descanço, no quadro em frente da telephonista uma pequenina lampada acende-se, vindo ella introduzir a cavilha no orificio que está sob essa lampada de chamada; faz a pergunta sacramental: «Que numero deseja?» e emquanto ouve o subscriptor, n'um rapido movimento que só a pratica consegue, leva ao numero pedido outra cavilha. Como o quadro geral é multiplo, isto é, a numeração se repete de vez em quando, pode o numero pedido estar falando n'outro local qualquer; mas ao tocar com a cavilha no orificio correspondente um ruido caracteristico indica á telephonista que esse «está impedido». E' um ruido absolutamente nitido, distincto d'aquelle que se ouve quando uma linha está avariada, pois n'este caso o ruido é continuo e com «musica».

Em 5 segundos, a telephonista pratica pode responder «impedido» com grande espanto do cliente que mal acabou de pronunciar o numero que deseja. Indubitavelmente que pode haver erros, faltas, muitas das quaes por motivo dos proprios assignantes; supponhamos, por exemplo, que em dois sitios differentes da estação se pede o mesmo numero; ambas as empregadas respectivas tocam com as cavilhas no numero e ambas ouvem o ruido de «impedido» proveniente, uma da outra; e comtudo, no numero desejado nem sequer a campainha retiniu. Outro exemplo muito frequente: o numero pedido não responde, e o que fez a chamada desligou, farto da demora que attribue ás «meninas» da companhia. Um descuido do auscultador mal collocado no descanço pode causar uma serie de «impedidos» em resposta a todos que fazem a chamada para esse apparelho; quantos mais casos poderiamos explicar de pequenos nadas que inutilisam uma ligação? Na certeza de que as empregadas não podem ter o minimo interesse em prejudicar o serviço, nem se aliviam por não fazer uma ligação pedida. Não só o trabalho é quasi o mesmo, como por detraz d'ellas as empregadas superiores vigiam o bom andamento do serviço.

Dissemos, porém, hontem que o pessoal feminino da companhia era com facilidade e frequencia desviado para bancos, companhias de seguros, casas commerciaes, etc. Demos como razão a reputação de ageis e disciplinadas que as empregadas teem, depois d'uma travessia pelos methodos inglezes da Companhia dos Telephones, e que as fazem ser preferidas e cobiçadas cá fóra. E' claro que isto não se daria se os salarios fossem elevados, sendo talvez este o motivo porque ao fim d'uns mezes todo o pessoal vae para uma melhor situação. D'aqui resulta para o funccionamento das estações, um pessoal sempre com pouco tempo de serviço o que, n'uma relativa proporção, pode causar influencia na pratica e rapidez do serviço.

Mas, a principal causa da má reputação dos telephones, reside nos proprios consumidores.

O portuguez loquaz e expansivo não usa do telephone; abusa d'elle. Sem se lembrar dos contratempos que pode causar, do empecilho que pode ser n'uma linha, elle installa-se ao telephone e começa a fazer a sua vida inutil pelo apparelho. As mulheres então são o peor mal dos telephones; estatisticas que não fiz, mas que seriam faceis de fazer, podiam constatar que uma ligação pedida pelo sexo fragil nunca dura menos de 20 minutos, com muitas recommendações, saudades, lembranças e intrigas. Na mentalidade portugueza, nunca se pensou que o telephone era um objecto essencialmente pratico, para a grande vida, e não o objecto de luxo ao serviço dos que não teem que fazer. Nunca ninguem se lembrou que um coloquio amoroso ou apenas intimo, mantendo impedidos 2 subscriptores pode empecilhar um negocio, uma medida urgente, uma noticia apressada.

Ainda, a nossa educação geral e o nosso temperamento são tão nossos que o «telephone» era não deveria ser regulado por regulamentos excepcionaes que pozessem ao abrigo das infantilidades de todos os creançolas que se divertem a fazer namoro ás meninas do telephone, e dos «distrahidos» que pedem o numero de uma morada ou ainda uma vaga informação d'aquelle para quem desejam falar, indo assim atrazar o serviço do pessoal que só tem numeros em frente dos olhos, e um apparelho nos ouvidos e na bocca. Por todo o meio dia, a baixa toda—casas bancarias, companhias de seguros, bancos, emprezas—retine com insistencia para a Central. Querem os leitores saber para quê? Uma pergunta geral: —O' menina, faz favor diz-me quanto falta para o meio dia?

E emquanto se responde áquelles jovens que anceiam pela hora do almoço, não se attende de outro qualquer mais interessado e urgente.

A chefe das telephonistas tem instrucções especiaes de alguns subscriptores, uma ou duas pastelarias elegantes, pharmacias e consultorios, para cortar a conversa das clientes que á tarde se installam a tagarelar nos telephones. «Quantas vezes—diz-nos a referida senhora—o dono da loja vem telephonar-me d'um estabelecimento visinho pedindo para que corte a ligação, visto elle não poder dizer nada tratando-se, de boas ou bons freguezes». E o resultado é a dama zangar-se e queixar-se dos... pessimos serviços da companhia.

Durante o pouco tempo em que estivemos de visita á companhia succedeu um caso curioso: o n.º X pedia o «Norte tantos». A empregada fez a ligação e ouviu do «Norte tantos», que, por signal era uma pharmacia, alguem responder: «foi engano, aqui não é». O n.º X zangou-se com a menina, e volveu a pedir o «Norte tantos»; nova ligação e a mesma resposta. O subscriptor X julgando ser victima d'uma brincadeira da menina pediu «reclamações» indo a chefe das empregadas fazer a ligação para o «Norte tantos». Intercalada no circuito poude, ainda ouvir a mesma resposta:—«E' engano, faz favor de desligar; são as meninas que estão á brincar».

Mas, pouco depois o «Norte tantos», uma pharmacia da Estephania, pedia muitas desculpas á chefe das empregadas, mas... «que o X, era um maçador muito grande e tivesse paciencia...»

E o serviço continua, com estes factos e outros parecidos, alguns que não se podem saber, mas que põem em más condições um funccionamento pratico, e de resultados uteis. Os exemplos de casas particulares que depois d'uma ligação, nem teem estado em serviço com o telephone, é enorme; o pae, o marido, deseja falar para casa, mas a filha, a mulher, a amante, está em exercicio telephonico com quem muito bem aprecia depois de varias series de «impedidos», o homem descrê e em casa, á volta, pergunta o motivo de tanta utilisação do telephone; e a resposta perversida de «d'ellas», desculpa-se tão bem com o pessimo serviço da companhia, que não ha senão um remedio: acreditar, reclamar, protestar!!

E' impossivel passar uma bomba de incendio por qualquer bairro, ou mesmo a passagem do carro das reparações da companhia dos electricos, sem que mais de metade da população, na anciosa muito apressada menina:—«O' menina diz-me onde é o fogo?»

Ora emquanto o telephone estiver ao serviço da intriga, da curiosidade, do amor e da tagarelice alfacinha, os seus resultados não podem ser muito praticos. Isto sem contar com os divertimentos ao telephone dos pequenos empregados de escriptorios e armazens, quando se apanham sós, e que não desligam depois d'uma chamada para se intrometterem nas conversas, imitar empregados... Os leitores podem duvidar, mas, uma visita de duas horas á companhia tirar-lhes-ha todas as incertezas e é o bastante.

Como remediar este mal? A companhia vae augmentar Lisboa com uma nova estação e ampliar a «Norte» para 10 mil subscriptores, logo que materialmente possa; vae muito breve, trazer a zona do Norte até mais á parte baixa da cidade para facilitar o serviço, descongestionando a Central; mas, o que não pode é impedir o mau emprego do telephone que leva profundamente a vida activa da cidade, dos bancos, companhias, emprezas, etc.

Um apparelho n'uma mercearia serve para toda a gente d'um bairro e ali falar as suas amigas, dando logar a scenas...

atraz indicámos. Ora, uma justa comparação de effeitos, dá-nos a impressão que, limitado o consumo do telephone, como limitado é o da agua, da electricidade, e pagando o consumidor conforme o que gastar, os resultados do telephone seriam muito mais praticos. Hoje, tanto paga o subscriptor consciente que utilisa o apparelho para a sua vida, como aquelle que é receptaculo de toda a conversa amorosa ou cordeal, reflexos da tagarelice alfacinha. Esta injustiça é flagrante, como flagrante é o contrasenso de, sendo o telephone um apparelho para activar a marcha da vida, a duração das conversações não ter um limite.

Isto é: restrinja-se o consumo do telephone, delimite-se o tempo de conversação ou por meio de taxas especiaes ou por qualquer processo, e todos os que utilisam a telephonia sentirão um grande progresso no serviço, e um rendimento util muito maior. De resto esta idéa não será, embora pareça, de applicação só aos nossos faladores, porque é já empregada em todas as installações do mundo.

O que é preciso frisar, repetimos, é que o telephone não é apparelho de luxo ou divertimento. No momento difficil que atravessamos, em que a crise foi quasi geral, o serviço telephonico foi o unico que «malgré tout» nunca deixou de funccionar. Contra si, tinha a falta de material, a paralisação das casas fornecedoras, as faltas de corrente electrica, o augmento incessante do numero de subscriptores, e a deficiencia de pessoal, arrebatado no desenvolvimento da vida feminina da cidade para outros logares mais rendosos. Contra si tem também a applicação imperfeita pelo publico dos apparelhos e as consequencias naturaes da nossa educação civica bastante descurada ha muitos annos.

Na America do Norte o telephone ao alcance de todas as bolsas teve um desenvolvimento extraordinario no dia em que adoptou o processo que hoje em toda a parte se usa. Cada subscriptor tem direito a um certo numero de chamadas; pagará, pois, pelo apparelho, installação, etc., um preço reduzido, o que trará ao telephone um desenvolvimento enorme. Em compensação aquelles que derem ao telephone um grande uso pagarão conforme as chamadas a mais, equilibrando assim a diminuição do preço na installação. As vantagens d'este processo que todas as nossas forças vivas da nação deviam exigir em Portugal, são faceis de comprehender. Não se dará o facil caso do emprestimo do telephone para qualquer fim, e o serviço interno da Companhia realisar-se-ha com uma simplicidade tambem comprehensivel. As estatisticas officiaes de New York accusam um decrescimo de 25 ou 35 por cento, para 10 por cento no numero de ligações não conseguidas com qualquer dos processos.

Só assim, estamos em crêr, o publico terá o maximo proveito d'um apparelho que é o symbolo da vida pratica e util do seculo XX.

A. F.

Questões militares

Exames para major

Recebemos as seguintes communicações:

Sr. director da «Capital».—Li os dois artigos que o seu bello jornal publicou sobre os proximos exames para os officiaes que durante a guerra, aquelle posto foram promovidos sem elle. Esta determinação do sr. ministro da guerra nada mais é do que o cumprimento da lei organica do exercito. Mas o que esta lei não faz é excepção senão para os que forem promovidos a major por qualquer feito distincto. Agora só porque combateu em França, Africa ou cá e teve boas informações dos chefes o official ser dispensado de ir a exame, é uma injustiça e talvez falta de equidade; porquanto se os outros majores não combateram é que não tiveram occasião nem se mobilisaram, como o deveriam fazer, e até a um official, honrado e competente, aconteceu que, tendo-lhe chegado o posto de ma... vendo que o não mandavam receber a sua commissão no ultramar, requereu ao governo para ser-lhe dada a commissão por finda para vir fazer parte do «coutemont» e ser mobilisado [illegible] as passagens e ajudas de custo. Pois tal requerimento foi-lhe indeferido. Diz o signatario do 2.º artigo, sobre a actualidade ou não das provas e prestar o serviço na guerra que findou, que este foi uma excepção, enquanto aquellas provas são a norma da guerra regular. Pergunto eu, que motivos ha então para dispensar uns e obrigar outros a exame quando a norma da ultima guerra não foi a regulamentar?

Se ha exames, o exame seja para todos. O exame é uma contingencia e um geral nada prova. Conheço um official escriptor militar abalisado em tactica e combate que esteve por um triz para ficar reprovado no seu exame para major por ter feito uma detestavel prova; assim como tambem conheço officiaes superiores com que n'esta guerra e outras n'outras passadas em Africa, fizeram pessima figura. E' nada quanto de sorte: dessas que não have mais vontades contra o examinar não o pode fazer, porquanto, essas as decisões do jury de não ter faltado ou justificado a resolução do problema, principalmente na prova oral, não ha reclamação nem o examinado póde provar o contrario, porque os exames são quasi á porta fechada.

Se em vez dos exames se fizesse um curso na Escola Pratica aonde os majores e tenentes-coroneis fossem chamados a applicar as normas regulamentares em questão, modificadas ou augmentadas com o que houve na ultima guerra, parece será mais proprio e mais equitativo, pois ali a seriam havia a selecção necessaria e melhor aproveitamento das lições recebidas sem o desprestigio que os exames podem lançar, em que póde influir a...

Quem diz isto para os majores e tenentes-coroneis que actualmente não teem o exame, o mesmo quer dizer aos capitães a promover, porquanto o exame, repito, é uma contingencia e póde ser uma ratoeira... — Um capitão da reserva.

Sr. director da «Capital».—Tem-se dito da imprensa este assumpto que ao bom senso de toda a gente, seria por demais esclarecido: Os exames, segundo o programma que vão ser submettidos os officiaes que o não fizeram e aquelles que foram dispensados e tinham feito para ser promovidos por distincção por certos serviços, de ha muito tempo para serem promovidos ao posto de major, os serviços e por isso comprehende-se que sejam dispensados os officiaes que estiveram em França, pois a serem obrigados a fazel-o, a marcha no receberam um thema, por exemplo, sobre marchas, combates e estacionamentos, muitos mais muito da experiencia da guerra, n'esta guerra, feita por processos inteiramente novos. E, pelo mesmo motivo, os officiaes já promovidos aos postos para os quaes os obrigam a exame, obtendo conhecimentos pelos seus camaradas do «front», do novo systema, não o justifica, pois, o de obrigarem o fazer um exame por processos postos já de parte.

Ainda sobre o adiamento dos capitães submettidos a exame, o não se permittir que os já prevenidos a repetição do exame, depois do que deixamos em justo, nem por isso a ... um regimen republicano de egualdade, não se puderem designadamente de tratamento, como já o não permittia a lei da reorganisação do exercito de 1911.—Um official superior.

Victima da imprevidencia

Falleceu no banco do hospital de S. José, pouco depois d'ali dar entrada, José dos Santos Fragoso, de 23 annos, «chauffeur», morador na travessa do Cabral, 29, 4.º, que, dirigindo um auto n'uma automovel pela rua de Santa Apolonia, ... saltando sobre o seu ... cahiu.

Apresentava multiplas contusões, principalmente no ventre.

Um feixe de noticias

A proxima epocha theatral vae ser assignalada por grandes modificações nos elencos das nossas casas de espectaculos, algumas das quaes passam a explorar generos differentes d'aquelles que teem explorado até agora.

Já é conhecida a noticia de que o theatro S. Luiz será, na temporada de 1919-1920, um «theatro de operetta», explorado pela actual empresa do Eden, que o arrendou para ali collocar a sua companhia, reforçada, e a que mais conta, com outros elementos. Mas ainda não veiu a publico a informação, que damos hoje aos nossos leitores, de que, para compensar essa mudança, o Theatro da Trindade, onde era de opereta, passará a ser um «theatro de declamação». Organisou-se, com effeito, uma empresa, da que fazem parte um conhecido capitalista e um dos nossos artistas mais illustres, para dirigir a Trindade, sob cuja orientação ... elenco com o concurso de Ferreira da Silva, Angela Pinto e outros artistas de nomeada. O programma d'essa temporada reserva algumas surprezas.

Para o theatro do Gymnasio vae outro nucleo interessante, com Luiz de Santos, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, etc. «Clou» de epoca: uma aceita de sensação, em que revivirá um dos nomes do maior brilho do nosso theatro.

No theatro Avenida continua, durante o verão e durante a epocha de inverno, a empreza ... natural, sem o concurso de Palmira Bastos, Eduardo Brazão, Leonor Faria e Carlos Santos.

Para o Politeama vem a companhia de Aura Abranches e Chaby Pinheiro, porventura enriquecida com o concurso de Adelina Abranches e de outros artistas.

Quanto ao theatro Nacional, a sua organisação da proxima epocha esta dependente da nova reforma, que deve ser publicada, segundo nos consta, no proximo mez de abril.

Para todo o resto informações archivamos o facto corrente, nos circulos theatraes, de que na proxima epocha, ... em Lisboa quatro artistas distinctos que se encontram, ha annos, no Brazil: as actrizes Maria Falcão e Cremilda de Oliveira e os actores Alexandre de Azevedo e Christiano de Sousa.

A comedia em tres actos, de Albert Willemetz, «Sua Magestade», que se representa amanhã, pela primeira vez, no theatro Avenida, é de origem ingleza. Foi inspirada na peça «Quinze», de M. A. Waschell, que constituiu um dos maiores exitos dos theatros de Londres nos ultimos annos. Sob o titulo de «La petite reine», representou-se no theatro do Gymnasio de Paris durante toda a epocha de 1917-1918, e ... a maio, e teve uma reprise ... da actual, com os mesmos interpretes da primitiva, que foram um desempenho dos mais notaveis: Signoret, Jane Renouard, Victor Boucher e Nelly Cormon.

Trata-se de uma alta comedia, absolutamente irreprehensivel, sob o ponto de vista moral, em que ha uma phrase equivoca. De uma personagem discutida de interesse. Pode graça deliciosa e ingenua, typo «Amigo Fritz»—mas, como poucas, ... «soirées blanches». Os seus tres actos passam-se no salão do antiquario ... Quimper, que não é um receptador de «bric-à-brac», ... conhecedor artistico, ... Esse ... um «pintado por Augusto Pina, que ... A magnifica peça de tres actos ... «Retrato de Carlos I», ... «Retrato da Duqueza de Devonshire», ... «Retrato de Mistress Robinson», de Gainsborough, o «Retrato da Condessa Barry», de Drouais, a «Virgem com Rochester», de Leonardo de Vinci, a «Madona» de Raphael, um «fresco» de Miguel Angelo, diversos Gobelins, quadros de Rembrandt, de Greuze e de Corot, um triptico precioso do seculo XVI, etc.

O papel de antiquario Quimper, creado em Paris, por Signoret, é desempenhado por Eduardo Brazão; o de «Susanna», a «petite reine», que dá o titulo á peça, por Palmira Bastos e o de «Jim Bollings», de Victor Boucher fez, em Paris, uma creação notavel, por Carlos Santos, que ... Os outros papeis principaes de «Sua Magestade» estão distribuidos a Ilda Stichini, Accacio Reis, Raphael Marques e Henrique de Albuquerque.

No theatro Nacional estão em ensaios dois novos originaes portuguezes, que serão representados depois das «Bodas de prata» de Paul Géraldy, cuja primeira representação se annuncia para a proxima semana. São elles «O collar», de Rodrigues Alves, e «Perdoar», de A. Durão, duas estreias.

«Perdoar» é uma peça de costumes alemtejanos, em que Laura Cruz e Luiz Pinto teem papeis de destaque.

—O vapor que deve conduzir ao Brazil a companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho só é esperado em Lisboa, vindo de Cardiff, nos ultimos dias do mez corrente.

—O theatro S. Luiz, durante a epocha de verão, será explorado por uma revista nova de Eduardo Schwalbach, em cujo desempenho toma parte o actor Joaquim Costa.

—Intitula-se em portuguez «O sol-dado» ... comedia hespanhola «Aqui viene mi marido», ... Arniches, que será representada no theatro Avenida, depois de «Sua Magestade». A traducção é de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, que ... também, com o titulo de «Juego d'Hados», ... outra comedia hespanhola ... destinada a ... de Victor Nascimento Fernandes, no theatro Nacional.

—Na peça de Paul Géraldy «As bodas de prata», do repertorio da Comedia Franceza, actualmente em ensaios no theatro Nacional, a distribuição é a seguinte:

«Maria Harnelin», Adelina Abranches; «Evelina», Amelia Pereira; «Suzanna», Albertina de Oliveira; «Joanna», Helena de Castro; «Leontina», Ophelia Ary; «chado; «Annette», Marianna Figueiredo; «Luiza», Margarida Martins; «Hamelin», Ignacio Peixoto; «Max», Clemente Pinto; «Henrique Lhéritier», A. Lagos; «Um moço», Shore; «Outro moço», A. Silva.

—O papel em que se estreia a actriz Amelia Pereira, foi creado, em Paris, na Comedia Franceza, por Berthe Cerny, e o do actor Ignacio Peixoto, por Léon Bernard.

—Ouvimos que a nova comedia de Charles Roquette «Frei Thomaz» será representada no theatro Nacional.

—Foi cedido para junho a «tournée» da companhia do theatro Avenida ao Porto.

—Durante a epocha do verão fará uma «tournée» pelas ilhas dos Açores e da Madeira uma companhia dirigida pela actriz Adelina Abranches.

—Consta-nos que Ferreira da Silva faz a sua ultima festa artistica no theatro S. Luiz com a «première» da «Pedra de toque», de Emilio Augier e Jules Sandeau, uma das suas antigas creações do theatro Nacional.

—«A Malvadeza», de Quintero, será representada, no Brazil, pela companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho, n'uma traducção de João Soller.

O concerto Blanch de domingo

No proximo domingo realisa-se no theatro São Luiz um sensacional concerto da Orchestra Symphonica ... dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Entre outras obras notaveis executam-se pela unica vez a celebre «9.ª symphonia» de Beethoven, a famosa «suite» de Bach, a «suite» do «Peer Gynt», de Grieg, e um 1.º audição de «... » ... de Bach executada por todos os primeiros violinos. Este concerto, que está despertando o maior enthusiasmo, é em festa artistica dos distinctos professores que compõem a orchestra Blanch.

As devastações allemãs

Desde a sua chegada nos paizes invadidos os allemães apresentaram-se a fazer de uma maneira methodica o roubo de todos os recursos economicos da Belgica e do norte da França, em especial de material e utensilios das fabricas. Desde os vagons e os metallicos dos «halls» e os apparelhos de levantamento até aos ladrilhos e tijolos d'ellas, tudo foi inventariado pela «Abteilung Honzera» (Consortium das demolições), estabelecido em Bruxellas, isto não foi senão o resultado e a traducção em resultados praticos tanto da espionagem economica como politica a que se dedicaram os allemães na Belgica e em França ha já longos annos. Munido d'esse inventario organisou-se um organismo dependente do ministerio da guerra em Berlim, a «Wumba» (Waffen und Munitions Beschaffungsamt), repartição de abastecimentos de armas e munições, cujo fim era fornecer as riquezas industriaes dos paizes invadidos. Era a ella que se deviam dirigir as firmas allemãs que desejassem comprar barato material e utensilios. O governo allemão podia assim ficar na sombra tomando parte no saque, mas os lucros resultantes da pilhagem organisada em grande escala nos paizes invadidos. Contractos formaes attribuem effectivamente uma grande parte dos lucros á caixa do departamento da guerra allemã.

Um «Consortium» de cinco firmas destruidoras, Karl Hohmann, Wilhelm Lehmann, Heigers, Jugo et Breest, formava a associação official dos malfeitores encarregados de por a saque as desgraçadas provincias invadidas. Logo que se devia para um emprezar e se obtinha a autorisação da «Wumba», a fabrica designada era entregue á firma, a que ... firmas gabava ... a demolia e transportava as diversas peças de que ella se compunha para a Allemanha.

Existe assim os beneficios tiveram um duplo fim: o seu proveito pessoal, porém fóra do campo por mais de mezes os seus concorrentes mais para tenner. Graphicos muito cuidadosamente estabelecidos ... 1916 até agosto de 1918, mostram por mez desde fevereiro de 1917, os progressos da devastação sistematica das grandes fabricas belgas e francezas. Este resumo dá uma penosa a imaginar o que foram na Belgica e no norte da França o espirito de rapina e a actividade nefasta dos allemães.—(Havas).

Ministerio DOS Abastecimentos

ANNUNCIO

Massas alimenticias

Faz-se publico que na 1.ª repartição d'este Ministerio se aceitam remessas de consumo typo macarrão, «sendo o seu preço para os revendedores de trinta e seis centavos cada kilo (0$36) não podendo o seu preço de venda ao publico ser superior a quarenta centavos cada kilo (0$40).

Na Despensa do mesmo Ministerio vendem-se massas de luxo, para as cooperativas, escolas, etc. ao preço de sessenta centavos cada kilo (0$60).

Lisboa, 21 de março de 1919.

Pelo chefe da secretaria

Annibal Cesar da Rocha Correia

SPORT

Sports, theatros e tour...

Vae apparecer breve um bi-semanario d... mato

Completando uma nobre iniciativa hoje na secção de sport ... jornal «Diario de Noticias» ... o proximo apparecimento de um ... semanario, podemos dar aos ... guintes informações: O ... capital vae ser lançado ... um jornal de grande formato ... nado «Os Sports» que ... no dia 6 do proximo mez de abril destinado á propaganda da educação physica e ao desenvolvimento dos varios ramos de «sport» que entre nós se cultivam com mais enthusiasmo. O corpo dirigente compõe-se de uma larga collaboração de jornalistas competentes e conhecidos no meio, os assumptos sportivos e ainda desenvolvidas secções de theatros, tauromachia, arte, musica, etc. Ao novo jornal está destinado, segundo julgamos, um largo futuro, porque a sua falta no nosso meio vem fazendo-se sentir, principalmente n'este momento em que a guerra terminou e, todos as energias se devem congregar a fim de se desenvolverem, com mais amplitude e sob uma orientação precisa, todos os ramos de que o novo bi-semanario se vae occupar.

A sua publicação faz-se ás quintas e domingos, e será de quatro paginas.

Portugal na travessia de Paris a nado

A circular que vae ser enviada aos clubs de sport

Conforme já noticiámos, vae ser enviada amanhã a todos os clubs de «sport» uma circular, a fim de nas suas sédes se abrirem subscripções destinadas ás despezas do nadador portuguez que participará da proxima travessia de Paris a nado.

A circular é do teor seguinte:

«Pela secção sportiva do jornal «A Capital» foi dada patrocinada a idéa da representação de Portugal na Travessia de Paris a nado, pelo nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto, tendo sido aberta uma subscripção destinada a custear as despezas d'esse nosso representante.

O Comité executivo encarregado da idéa vem por este meio rogar a V. Ex.ª o concurso e auxilio da aggremiação a que V. Ex.ª superiormente preside, a fim da subscripção attingir a importancia necessaria para uma condigna representação.

E' inutil encarecer a V. Ex.ª o valor e patriotismo d'esta idéa, que, para o «sport» nacional, é sem duvida um grande incentivo e que fará com que Portugal occupe o logar que de direito lhe pertence entre os paizes que cultivam o sport.

Aguardando a resposta de V. Ex.ª temos a honra de nos subscrever com a maior consideração.—O Comité executivo.»

Noticiario

No proximo dia 20 deve partir para a ilha de S. Miguel o conhecido athleta sr. Ruy da Cunha.

—No dia 29 deve realisar-se na Associação de Foot-Ball uma assembleia geral.

Imperio contra Internacional

No campeonato de primeiras cathegorias

Voltam a encontrar-se, ainda dentro do primeira serie do campeonato de primeiras cathegorias, o Club Internacional e o Imperio Lisboa. O desafio que já jogaram foi empatado e no segundo a realisar-se no domingo, no campo de Palhavã. Tendo de luctar por um novo resultado, os dois grupos e um interesse que facilmente se comprehende. Empregarão, decerto, os seus melhores recursos, e, como as suas forças approximadamente guardam o equilibrio do jogo, muito desconhecedor de «foot-ball» será quem não esperar para domingo um bom, animado e bem jogado desafio.

Sociedade Astronomica de Portugal

Com a assistencia de grande numero de socios realisou-se no passado sabbado a conferencia do sr. Frederico Oom, sobre a «Astronomia dos Lusiadas», em que o illustre astronomo e suggestiva do illustre conferente foi posto em relevo o grande merito do trabalho do dr. Luciano Pereira da Silva, que pôz fóra de toda a duvida o grande saber de Camões e a sua alta probidade scientifica nunca inconfundindo a verdade a quaesquer exigencias poeticas.

O conferente que mostrou, em projecções, varias figuras do livro do dr. Luciano foi muito applaudido no final da sua bella e instructiva conferencia.

Continuando os seus trabalhos de vulgarisação da sciencia astronomica, esta sociedade facultará aos socios, que podem fazer acompanhar de pessoas de sua familia, o Observatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias, hoje, 21, das 20,30 por deante, podendo ver-se Venus, Jupiter e os seus satellites e anel de Saturno, a nebulosa de Orion, etc.

UNIVERSIDADE LIVRE

Depois d'amanhã, o sr. dr. Carneiro de Moura realisa na séde d'esta instituição de ensino popular a segunda conferencia sobre a sciencia e direito publico.

O thema d'esta conferencia versa sobre politica e anarchismo; politica socialista, liberdade, egualdade, direitos politicos da civilisação; sociedade das nações, etc.

A entrada é publica.

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

A crise ministerial — Causas que principalmente a determinaram — O caso do Campo Grande foi um simples incidente policial

Os tribunaes militares que hão de julgar os "trauliteiros"—Um requerimento do sr. dr. João Arroyo — Novo ministro dos estrangeiros—Novo jornal democratico

Estão confirmadas as informações que aqui temos exposto ácerca da crise ministerial. Embora, por emquanto, a crise se mantenha com o caracter de parcial, ella pode, d'um momento para o outro, abranger todo o gabinete. Digamos, d'uma forma generica, o que determina tão evidente instabilidade.

Ha, no gabinete Relvas, republicanos partidarios e republicanos independentes. Os primeiros são asphixiados por toda a especie de reclamações, tendentes, cada uma de per si, a tornar firme e estavel a Republica, mas que, por circumstancias varias, são, pelo menos algumas d'ellas, de execução difficil e mesmo contraproducente. Não é raro que, passados alguns dias, os proprios reclamantes reconheçam o seu erro, vindo pedir o contrario do que fôra requerido e executado. E como incidentes d'esta ordem são ás centenas, os ministros partidarios sentem-se esgotados por um trabalho intensivo, verdadeiramente extenuante. Isto, que apenas diz respeito á vida politica partidaria, é sufficiente para impedir os ministros de ligarem a attenção devida a problemas de administração publica, que interessam a nação inteira e que reclamam solução immediata, mas que vão sendo addiados, por falta de tempo para o seu completo estudo. Em resumo: os partidarios empenham-se ainda, tal qual como d'antes, em «queimar» os seus homens eminentes, inutilisando-os como homens de governo.

Quanto aos ministros sem filiação partidaria, a sua posição não é melhor, sendo talvez peor. Como não teem partido, saltam-lhe em cima todos os politicos e não os deixam, positivamente, respirar.

Uma tal situação fatiga os homens de maior resistencia, physica e moral.

Todo o ministerio está cansado. E se o ardor republicano não diminuir o mesmo ha-de vir a acontecer áquelles politicos que substituirem os actuaes governantes.

Ha já tres pastas vagas: colonias, abastecimentos e estrangeiros. O sr. ministro da guerra está demissionario, mas não esta demittido. E' possivel que a crise politica venha a resolver-se com o preenchimento d'estas quatro pastas e que o ministerio Relvas, recomposto, possa chegar a fazer as eleições geraes. E' n'esse sentido que se empenham as forças politicas amigas da situação.

A concentração de forças militares no Campo Grande alarmou a opinião publica, sempre inclinada a admittir a possibilidade de mais pronunciamentos. Afinal o caso não teve importancia, felizmente, tratando-se apenas de mera medida policial. Eis o que se passou:

Tendo-se dado ha algumas noites assaltos a não armada pelos sitios do Campo Grande, Palma de Cima e de Baixo, Carnide, Lumiar e outros pontos proximos, foi determinado um cerco a varias quintas d'aquelles logares, nas quaes constava existir armamento e munições, certo que se effectuou, ... concentrado no Campo Grande 1.200 praças de infantaria de exercito e da guarda republicana, commandadas aquellas o sr. coronel Vieira da Rocha e estas o sr. capitão Nascimento. Essas forças, com varios agentes da investigação, foram divididas em duas zonas; dirigiu a primeira o sr. capitão Sampaio e a segunda o alferes miliciano sr. Barros Queiroz.

Esta diligencia durou até ao meio dia de hoje, sendo apprehendidos bastantes revolveres, carabinas e munições e realisadas varias capturas.

Ouvimos que já estão escolhidos alguns dos officiaes que hão-de presidir aos tribunaes militares para julgamento dos revoltosos «trauliteiros».

Assim, o conselho de guerra que funccionará no Porto será presidido pelo general Ferreira de Castro; o de Lisboa pelo general Correia Barreto, e o de Vizeu pelo general Castello Branco. O promotor em Lisboa será o coronel Alves Pedrosa.

O sr. dr. João Arroyo requereu a sua reintegração no logar publico que exercia no tempo da monarchia, allegando que d'elle foi illegalmente deposto. Na petição não é feita alhusão alguma ás instituições republicanas.

Dá-se como assente a nomeação do sr. Augusto Soares para a pasta dos estrangeiros ... podera que seja a solução definitiva da crise politica.

Já está noticiado que o partido democratico vae lançar um novo jornal. Podemos dar alguns pormenores. O novo ... orgão do directorio ... principal ... Alvaro de Castro. O ... apparecimento corresponde a um ... de aggravamento da antiga ... deixando ... pelo ex-... o sr. Affonso Costa ... Essa influencia reproduz-se, o que desgosta uma parte dos seus amigos. A visão politica d'estes influirá na orientação do novo jornal.

A «Tosca» no cinema

Estreia-se na quinta feira no Olympia

Com musica propria escripta expressamente por D. José Bonet e com todos os requisitos para que constitua um formidavel exito estreia-se na proxima quinta feira no Olympia a grande novidade—opera no cinema Inicia a serie d'estes espectaculos sensacionaes a adaptação cinematographica do velho drama de Sardou, «Tosca».

Os principaes papeis estão assim distribuidos: «Tosca», Francesca Bertini; «Mario Cavaradossi», Gustavo Serena; «Scarpia», Alfredo d'Antony; «A marqueza de Altavantia, Olga Benetti e «Angelotti», Luigi Masso.

Como se vê poucas vezes um film tem reunido um tão inegualvel elenco.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Visitas do embaixador italiano

S. PAULO, 20.—O conde Alessandro de Bosdari, embaixador de Italia, chegou de novo a esta cidade, depois de uma curta estada no Rio.

Este diplomata visitará as fabricas de seda d'esta cidade e partirá amanhã para o Paraná, onde a colonia italiana the prepara festiva recepção.

O total das importações no anno findo

RIO DE JANEIRO, 20. — As importações attingiram durante o anno de 1918 a cifra de 849.406 contos de réis.

A questão das subsistencias

Commercio de arroz

Em face do decreto n.º 5185 de 27 do mez findo, que, dentro da tabella maxima para venda ao publico, declara livre a venda e o transito do arroz, ficam de nenhum effeito todas as requisições de arroz que a Direcção Geral das Subsistencias tenha feito. Os termos do alludido decreto esta direcção não recebera mais arroz, respeitando assim a liberdade de commercio consignada nos artigos 1.º e 2.º do citado decreto.

POEIRA DA ARCADA

Guarnição de Lisboa

Consta-nos que se trabalha com grande actividade para a mudança da estação telegrapho-telephonica central da guarnição de Lisboa do quartel do Carmo para o castello de S. Jorge.

Professorado primario

O sr. ministro da instrucção tem recebido numerosos telegrammas dos professores de todo o paiz, apoiando a sua iniciativa de reforma do ensino primario e de melhoria das condições economicas do professorado.

A batalha de La Lys

A commemoração do 9 de abril

A deliberação da commissão administrativa do municipio de Lisboa, de commemorar condignamente a data de 9 de abril recebeu o melhor acolhimento do publico. A commissão delegada da commissão administrativa está cuidando, de essas noticias, ... e mais ... Está sendo organisado o programma definitivo que brevemente será publicado. Vão ser convidadas varias associações e entidades officiaes a secundar a iniciativa da Camara, esperando-se que a manifestação ... toma-se ... festejos dentro de determinadas areas.

Em sessão da commissão administrativa foi approvada por unanimidade a seguinte proposta do sr. Joaquim Pratas:

«No intuito de não prejudicar o brilhantismo dos festejos que a Camara Municipal de Lisboa resolveu levar a effeito na data de 9 de abril, para commemorar a victoria das nossas tropas, e attendendo a que o curto espaço de tempo que temos a fazer, não permitte ouvir, como seria para desejar, todas as varias associações administrativas sobre assumpto que porventura haja necessidade de resolver; attendendo a que a nomeação da commissão dos festejos houve a faculdade de reunir os elementos que ... que as suas resoluções se ... formas de interpretação dos sentimentos republicanos e socialista;

Proponho que a mesma commissão seja dada plenos poderes para ... da verba de 10.000$00 e ... quantias que houver a ... tal commissão, elaborar a disposição da dita commissão, elaborar e realise o programma dos festejos.»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3067—9.º Anno — Direcção e propriedade de Man[illegible] Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 22 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

"John Bull" fala do "Zé Povinho"

E APEZAR DE AMIGO VELHO, CHAMA-LHE PORCO, GROSSEIRO, ESTUPIDO E OUTRAS AMABILIDADES : : : : : : : :

De vez em quando uns olhos estranhos entram n'um paiz e, a titulo de inquerito, analise, estudo, espiolham tudo e enviam depois succulenta prosa para a sua terra e para os seus compatriotas, a fim de os deslumbrar ou estarrecer. Em geral estes livros que apparecem por analistas de occasião não reflectem senão aspectos grosseiros e superficiaes dos povos que julgam estar a detalhar com uma minudencia psicologica de raro quilate. Na maior parte veem cheios de erros, e de blasfemias que são ao mesmo tempo hilariantes e deploraveis. Todos se recordem do livro da princeza Rattazzi, cujas raizes deram azo a uma intensa pepineira á princezinha por parte de quasi todos os nossos litteratos do tempo. Agora foi o sr. A. Kotnay, (Y. B. A. & L. U.) que vem analisar a vida portugueza confrontando-a com a de John Bull, seu illustre e respeitavel pae. O sr. Kotnay que é de Lincoln veiu até ao Porto onde se demorou e depois de ter escripto um volume, e grosso, sobre a nossa vida, os seus amigos portuguezes insistiram tanto, junto para que elle o publicasse que elle se arrojou a isso; e ahi temos o «John Bull» a «desfolhar» com naturalidade e boa grammatica o nosso pacovio «Zé Povinho».

O editor em duas palavrinhas que nos dá ao principio elucida-nos que a obra vae servir de pretexto para acesas polemicas... ingenua idéa, esta, pois em 1919 já ninguem discute, senão politica, além de que, os excessos menos verdadeiros da obra farão sorrir apenas de acostumados que estamos ao mal que nos attribuem; e a parte verdadeira, tambem não accenderá polemicas, visto que todos lhe reconhecemos verdade.

John Bull ao entrar a analisar, reparou logo na limpeza; e, sem comtudo ainda haver o typho exantematico, tudo elle estremeceu ante as varias essencias das multidões, sem comtudo provar que na sua ilha as multidões e os miseraveis cheirassem... a rosas.

Arrepia-se nos quartos das pessoas que dormem de janellas fechadas, e ante as mulheres que se assoam ás saias, e se catam á soleira da porta. O portuguez não se escanhoa todos os dias, nem cuida do seu vestuario. Escarra-se por toda a parte e o lixo das ruas é vulgarissimo; nota mais, John Bull que a porcaria é uma das coisas mais deshonrosas para Portugal.

Sobre as «Maneiras» do Zé povinho, John Bull fica abismado. Conta a exploração de que foi victima, as impressões de «touristes»...

«O rapazio importuna-os como talvez os negritos de Africa ao verem europeus... Além de tudo um forasteiro é criminosamente explorado de todos os modos e por toda a gente. Fala dos empurrões e dos pisa-callos, da insolencia dos «parvenus» e da cordealidade do dr. Bernardino Machado. A forma de andar na rua, a indolencia portugueza...

«Ora o portuguez é de indole pouco activa e dado a marchar n'uma lentidão de burro teimoso e posto a andar n'um passeio assemelha-se áquelle subindo uma ladeira sob uma carga pesada. Não ha forma de o apressar a não ser que se lhe acene com a aveia, que para os homens deve tomar a forma da caneca ou o vulto d'uma mulher graciosa».

Logo a seguir a estas amaveis referencias aos modos do portuguez, John Bull, sempre n'este elegante estilo, e dando de mistura algumas coisas acertadas, fala... da politica e da religião, do que nos dispensam os leitores. Depois vem o «policia»—capitulo que agora não tem já opportunidade, visto que depois da reforma a nossa policia ficou semelhante á de Londres, e o «Exercito» que o editor cortou... por conveniencia ou talvez pelas inconveniencias.

Sobre o «Temperamento», John Bull, diz que, «um dos aspectos mais interessantes dos portuguezes é a sua predisposição para os folguedos»... o que não é para admirar pois já ha muitos annos o francez dizia que eramos «toujours gais».

«Uma pancada no hombro—diz o nosso psicologo—é o corrente que electriza os corpos e que os impelle em movimentos desbragados». E mais adeante: «são capazes de dansar o «maxixe» em todos os tempos d'uma «rapsodia» e bater o fado n'uma selecção de opera!!» Mas o que os leitores não sabem, além de muitas coisas que lhe omittimos, é que no «Natal celebram a vespera com tremendas libações e ceias pantagruelicas, e é a noite da bebedeira geral, em que a familia e os servos se podem emborrachar em commum»... e logo de seguida John Bull fala da sensualidade do Zé Povão, da sua arte de namoro, da «flirtation», etc.

No capitulo «Sport» começa por... «O portuguez é... um simile vulgar de Lineu» e quando trata dos costumes subordina tudo á seguinte phrase: «Ha habitos immensamente tolos da gente branca e costumes infinitamente parvos da gente culta». E' n'este capitulo que John Bull belisca o sr. Julio Dantas, o dr. Brito Camacho e insulta Forjaz Sampaio.

Os jornalistas teem uma fôna com elle que descobriu só em Portugal «o imbecil ter por costume alardear sabedoria, e viver metade da gente a illudir a outra metade». E' espantoso de psicologia, o nosso velho amigo John Bull! O que elle foi descobrir em Portugal!! Consagra o nosso analista, depois algumas paginas á variedades, como a infancia desvalida, empregados publicos, pornographia, velas d'Erbon, bruxedos e ao methodo commercial onde figura o ideal do trabalhador portuguez:

8 horas de trabalho
4 de dormir e
12 de taberna

24.

E dá muito ao fim, em 24 linhas certinhas, os «Encantos portuguezes», que se resumem em 4 mandamentos: o delicioso e incomparavel clima; a fertilidade assombrosa d'aquelle solo bemdito com essas preciosas fontes do famoso Port-Wine (fa favor o leitor de não tossir); a graciosidade captivante das mulheres; e o Fado. Como no jogo: nada mais...

Reservamos para o fim, o capitulo «Curiosidades» porque é, na verdade, curioso. O illustre subdito de John Bull, diz que conseguiu haver á mão retalhos e recortes de jornaes para revelarem aspectos infinitamente exoticos da sociedade portugueza bem devassada. São trechos de artigos do «Mundo» e outros jornaes em epocas differentes, phrases de discursos do dr. Antonio José d'Almeida, a quem chama Messias evolucionista, phrases de Alpoim, de Mario Monteiro, que chama «escroc», de Cunha e Costa, e uma serie de cartas do tempo do «ultimatum» e onde figuram Guedes de Oliveira, Junqueiro, etc., que envolve com commentarios d'este teor:

«O vosso clamor, assim como o vosso ódio não attingiria o gigante. Eis como agora se babam, na propria bilis, os furiosos de então. E' a raiva do cachorro que se apazigua á vista do osso».

Não se trata pois já d'um individuo que viu e estudou os nossos costumes e os apontou como curiosidade de seus compatriotas; é um pretencioso, que emiscuido na nossa vida, vem fazer politica na nossa propria casa, e desrespeito sujeitar-se aos desrespeitos a que tem direito. Um analista, não põe adjectivos, nem bons nem maus, não sabe de «escrocs», nem de apaches, nem das intrigas politicas, nem chama burros, broncos, canalhas aos homens que vem visitar. Perde todo o interesse documental, pois se adivinha no palavreado insultante apenas um pretexto para escandalo, o escandalo propicio á venda do livrinho.

Ora por isso, as muitas verdades que possam haver no libello accusatorio do pobre Zé Povinho, morrem afafulhadas de insidias, e John Bull que julgava ter feito um bello gesto para a posteridade com a publicação da sua critica... desassombrada e justa, fica ainda mais com a certeza de que o seu alliado é desconsiderante e grosseiro pois a unica resposta que dá á obra, é outro gesto, inutil de classificar e descrever.

A. F.

Escola de Guerra

Não se devem prejudicar os alumnos republicanos, demorando-lhes a terminação do seu curso

Corre insistentemente que se está formulando um novo regulamento de ensino para os alumnos da Escola de Guerra. As bases d'esse regulamento não são ainda do dominio publico e por isso é prematuro tudo quanto de positivo haja a dizer-se a tal respeito. Isso, porém, não nos dispensa de, em nome da justiça e dos direitos adquiridos, emittirmos o parecer de que para os actuaes alumnos se deve observar um periodo transitorio, durante o qual possam fazer o seu curso de accordo com o regulamento em vigor á data da sua admissão á Escola. O decreto que estabelecia as condições de admissão á matricula dos actuaes alumnos nos diversos cursos da Escola de Guerra obrigava á observancia do regimen semestral. E', portanto, justo que para esses alumnos se mantenha o decreto que regulou a sua admissão. Obrigal-os a terminar o seu curso, segundo o regimen adoptado anteriormente á guerra, será uma injustiça tanto maior que esses camaradas que foram admittidos na Escola por esse mesmo decreto e já estão a exercer as funcções de officiaes. Os alumnos de hoje são portuguezes como os alumnos de hontem, a competencia d'estes póde ser dada áquelles pela experiencia e cuidado dos seus professores. Parece portanto de toda a justiça que toda e qualquer modificação a introduzir no regulamento da Escola de Guerra, tendente a prolongar o periodo de aulas, se não deve applicar aos actuaes alumnos. Mantenha-se, assim, o respeito pelos direitos que o decreto conferiu a esses alumnos, direitos que a Republica deve zelar, sobretudo para não ferir os interesses d'aquelles que insensiveis ao deleterio meio que os rodeava, conseguiram fazer sahir a bateria da sua Escola, arrostando com as ameaças dos maus camaradas que se queriam oppôr á sahida, e, depois de guarnecida por elles proprios, tendo sómente em mira a defeza da Republica, o cumprimento do seu dever e o levantamento do nome da Escola, ousadamente foram a caminho de Monsanto bater os revoltosos ali concentrados. A Republica não deve crear embaraços, não deve lezar os interesses d'esses rapazes, cujo espirito de abnegação, de patriotismo e fé republicana se não póde pôr em duvida. A finalisação do curso dos actuaes alumnos tem sido demasiadamente retardada para que novas complicações a venham demorar. Os alumnos do 2.º semestre, devendo terminar o seu curso em dezembro de 1918 e os do 1.º transitar para o 2.º no mesmo mez, [illegible] e ultimos, após tres mezes, ainda se encontram na contingencia de frequentar esses semestres. Ora, attendendo a que elles não são directos responsaveis da interrupção dos seus trabalhos escolares e a que, se os alumnos não teem ainda o numero de aulas fixado pelo regulamento da Escola, foi por estarem cumprindo o seu dever, é justo dar-lhes os semestres por terminados e cumprir-se em seguida integralmente o decreto que regulou a sua admissão á Escola.

A republicanisação do ensino

e o afastamento de professores

Pergunta-nos um leitor se devem ser afastados do exercicio das suas funcções todos os professores, quer do ensino superior, quer do medio, quer mesmo do primario, que não sejam confessamente republicanos.

Para responder cabalmente a essa pergunta temos que fazer uma distincção fundamental, indispensavel mesmo. Nem todos os professores existentes são republicanos. A monarchia não vae ainda tão longe que não haja a geração que com ella exerceu o professorado. Seria, pois, uma utopia o pretender que d'um a outro momento todo o professorado mudasse de idéas.

E' n'isso que ha que fazer a escolha. Se o professor é monarchico, mas apenas theoricamente, não manifestando de fórma alguma os seus sentimentos, não os exteriorisando, não se servindo da cathedra para espalhar idéas contrarias ao regimen, limitando-se a cumprir bem e integralmente a sua funcção de professor, motivo algum ha, em nosso entender, para que seja afastado. Cumpre bem o seu dever, nada temos com o seu fôro intimo.

Aquelle, porém, que se aproveita da cathedra, que se aproveita da sua situação official para difundir doutrinas mesmo das suas funcções officiaes, pratica actos pelos quaes demonstra o seu desafecto ás instituições vigentes, esse deve ser immediatamente afastado, e para sempre. Não faz sentido que o Estado esteja a pagar a quem, em vez de o servir, o prejudica.

Aqui tem o leitor que se nos dirigiu o nosso modo de pensar sobre o assumpto

Os tuberculosos da guerra

Ha para elles um sanatorio, creado pelo sr. Norton de Mattos

Sr. director de «A Capital».—Na «Capital» de hontem, em artigo assignado pelo sr. Jorge d'Abreu, diz-se que emquanto lá fóra se olha com carinho e desvelo para os mutilados e invalidos da guerra, em Portugal pouco ou nada tem sido feito pelos poderes publicos.

Assim é, de facto e, só quem em França, por exemplo, vê o cuidado e o interesse mostrados em favor d'aquelles que á sua Patria deram a sua saude, o seu vigor e toda a sua energia, é que bem comprehende quanto de censuravel é a attitude que em Portugal tem havido para os seus heroicos mutilados.

Em Paris, vê-se em todos os electricos, nos «tramways», no metro e, por toda a parte, disticos, convidando os passageiros a levantarem-se e a dar os seus logares aos mutilados da guerra, que em toda a parte, tambem, encontram a mesma atmosphera de carinho e de encantador acolhimento, que a todos sensibilisa e enternece.

Mas é o proprio povo que assim consagra aquelles que tudo merecem, porque esse povo tambem reconheceu bem vividamente o esforço heroico, a bravura indomavel dos seus exercitos, que pela Patria souberam sacrificar-se e vencer.

Na nossa terra, infelizmente, poucos são os que souberam conhecer o valor prestado á Patria, por aquelles que deixando a sua terra, paes, filhos e mulheres, caminharam alegremente para onde se morria, é certo, mas tambem aonde o dever os chamava, porque era ali que se deviam cimentar as bases solidas d'um Portugal maior.

Mesmo nas altas espheras da governação publica houve muito quem até á ultima hora hostilisasse abertamente a nossa comparticipação na guerra. Eu sei d'um individuo que indo no verão passado, junto d'um ministro, fazer uma justa reclamação que então não foi attendida, lhe lembrou a sua qualidade de mobilisado do C. E. P., observação que mereceu um gesto sacudido do ministro, dizendo por duas vezes «ora, ora», em que mostrava bem a sua má vontade contra os que para a guerra haviam ido no desempenho da nobre e heroica missão de defender os sagrados interesses da sua Patria.

Mas eu afastei-me do assumpto, que me levou a escrever a v.—que é a creação d'um sanatorio para os tuberculosos da guerra.

Mas esse sanatorio existe, porque o ministro Norton de Mattos não se esqueceu de o crear. E' até um magnifico estabelecimento, situado nas faldas da pittoresca Serra da Guardunha, abrigado do vento norte e n'um ponto encantador da Beira Baixa, com esplendido ar e magnifica agua. Fez-se d'uma intelligente adaptação do antigo Collegio dos jesuitas em S. Fiel, aonde nada falta.

E' um estabelecimento modelar, dirigido com insupplantavel competencia, pelo medico especialista dr. Ladislau Patricio, que é, incontestavelmente, uma auctoridade sobre o assumpto.

Mas o que é mais desolador, é que apesar de, como diz «A Capital», andarem por esse paiz fóra immensos tuberculosos da guerra sem assistencia, as enfermarias do sanatorio de S. Fiel estão quasi desertas; poucos doentes para ali teem sido mandados.

Saberá v. porque é que aquelle estabelecimento, aliás modelar, está quasi deserto?

Talvez por ser uma patriotica creação de Norton de Mattos;—quem sabe!—Major, Pina Lopes.

Conferencia republicana

Presidindo o sr. ministro da justiça, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, no Colyseu dos Recreios, uma conferencia republicana, sendo conferente o sr. Martins Junior.

Espera-se que a ella assistam alguns dos membros do governo.

Uma commissão composta dos srs. Manuel Faustino d'Oliveira, Augusto Alves Ferreira, Alfredo Martins, Victorino Agostinho de Mello, Antonio Lopes Boavista e Amelio C. Barata convida todos os republicanos de Lisboa a assistirem a esta conferencia.

Escola d'Agricultura de Paiã

Exemplo a abrir n'um concurso

Para o logar de 2.º escripturario da Escola Profissional de Agricultura de Paiã, acaba de ser aberto concurso pela Junta Geral do Districto.

A esse concurso, sabemol-o, vae concorrer um mutilado da guerra, um sargento que esteve batendo-se pela Patria 14 mezes em Africa e 12 em França, o qual tem as habilitações necessarias e possue diversas medalhas, entre ellas a de exemplar comportamento.

Como os regulamentos que ainda hoje vigoram para os concursos são anteriores á guerra, natural é que nada digam quanto a mutilados da guerra e aos que se bateram pela Patria.

Pois de toda a conveniencia é e não só de conveniencia, mas de justiça, que seja motivo de preferencia qualquer das qualidades que acabamos de citar.

Certos estamos de que o sr. presidente da Junta Geral do Districto tomará na devida conta as nossas considerações.

MARINHEIROS BRAZILEIROS

Saudando a terra portugueza

Vieram ante-hontem á nossa redacção dois marinheiros brazileiros que, depois dos cumprimentos usuaes, nos entregaram uma producção litteraria d'um seu camarada, a quem os deveres do seu cargo retinham a bordo.

Por a acharmos interessante, damol-a a seguir:

«Não é sem estranha impressão que, de bordo de meu navio, contemplo extasiado, sob a impressão mystica do indefinivel, a bella Lisboa do Além Atlantico! Aquella Lisboa que encarna a memoria de meus avós!

Nem mesmo em sonho, tão doces illusões, crearia minha imaginação. E' uma revelação para mim, alma rebelde e sonhadora, revelação esta que se explica com o meu regresso momentaneo á infancia, em que, ainda creança, embalado por uma genitora de alma alcandorada, vibrando á portugueza, sentia através d'aquelle peito o altruismo de uma raça nobre e viril, cuja historia eu sorvia a grandes golos, sedento de abrangel-a toda inteira de uma só respiração.

Horas esquecidas passo eu ao tombadilho do «Belmonte», contemplando esse monumento historico, que me faz remontar á «infancia da minha vida».

Não me lembro de dia nenhum de minha vida, em que a sensação da saudade exercesse tamanha força sobre os meus sentidos; nem mesmo se me affigurava possivel que a dôr da saudade, cuja physiologia, ingenuamente, cria conhecel-a, fôsse tão voluptuosa! Oh! sr. redactor, o ether d'este tamboante embriaga-me!

Minha mãe fallava-me de Lisboa. Seus paes, porque eram portuguezes, não se cançava ella de enaltecer-lhes a patria, por si só fertil em altruismos de grandeza inexcedivel. Ainda me soam nos ouvidos os accordes melodiosos de uma musica de bondade e de nobreza, qual uma historia vivida na alma de um povo, cujo valor está na razão inversa da extensão do seu territorio.

Eu amo a Portugal como a mim mesmo, porque esta terra que produziu Camões, Herculano, infibratura mascula do caracter portuguez, Guerra Junqueiro, o original, para nada mais dizer d'elle, temendo diminuil-o, tambem d'ella tenho a minha parte. Eduquei-me sob a influencia do caracter portuguez, e por essa segunda patria me não seria estranho morrer, como o foram pelos meus avós.

Portugal eu te saudo d'aqui do tombadilho d'esta nau, já que a adversidade da sorte me não permitte perambular pelas ruas da tua capital, como o fizeram aquelles grandiosos bohemios, amantes do luar e adoradores das lindas Ignezes».

Assistencia infantil

Commissão de Beneficencia Escolar de Arroyos

Recebemos o relatorio da gerencia do anno de 1918.

Esta commissão que funcciona junto da Escola Primaria Official n.º 14 desde 1907, mantém uma cantina onde, nos dias lectivos, é servida gratuitamente uma sopa e pão a todos os alumnos que de tal necessitam, em numero approximado de 200.

Alguns outros beneficios têm esta commissão facultado aos seus protegidos, taes como:—cortes de cabello, fornecimento de artigos de vestuario, livros, medicamentos, etc., e muitos outros tem incluidos no seu programma.

A commissão recolheu de quotas, subsidios da camara municipal, da Misericordia, da Assistencia, da commissão official das cantinas escolares e de outras procedencias, a quantia de 2.093$55, o que junto ao saldo de 1917 em deposito no Monte-pio Geral, de 1.188$10 e 88$10 em poder do thesoureiro perfaz a receita de 3.369$75. A despeza foi de 1.555$86, havendo um saldo para 1919 de 1.813$89.

«A Voz do Povo»

Com este titulo, iniciou a sua publicação em Vouzella um semanario republicano independente, cujo lemma é «Pela Republica e por Vouzella».

As nossas saudações.

ENSINO PROFISSIONAL

Os excellentissimos Senhores Professores e os... mestres—A autocracia no ensino

Os Excellentissimos Senhores Professores e os mestres; é este o formulario geralmente empregado nas nossas escolas industriaes, que só por si synthetisa bem, o caracter do nosso ensino profissional.

E', nos ensinantes theoricos, que entre nós se põe toda a esperança do ensino operario. Aquelle que faz o ensino official, com o qual o operario tem de haver-se na vida pratica, esse é a entidade secundaria, para não dizer terciaria, e é sempre relegado para um plano inferior. E' por isso que das escolas sahem mais «burocratas» que operarios, sendo d'estes que nós temos mais falta.

Ella até ha uma lei, em que o «mestre escolar» e o «pessoal menor» da mesma escola, são englobados n'um capitulo onde são conjunctamente definidas as attribuições!

A «nova pedagogia» põe o mestre que ensina, ao lado do homem que varre a escola.

Ora os mestres das escolas industriaes, sabem mais alguma cousa que varrer, teem-o demonstrado bem; e se hoje o Estado se póde gloriar de que muitos dos dirigentes das officinas industriaes portuguezas, são antigos alumnos d'essas escolas, isso é devido á vontade e trabalho dos Mestres, que apesar das pessimas organisações, teem conseguido pelo seu esforço e interesse pessoal fazerem alguma obra util. A elles se deve tudo.

Mas o Estado não reconhece nada, e põe-os ao lado do servente. Verdade seja que tem razão. Porque ganhando um varredor oito tostões por dia, tem sido quanto o Estado tem pago, ha perto de 30 annos, aos mestres, que lhe teem ensinado os mestres «dos seus arsenaes», e que nas escolas lhe teem construido, machinas; taes como:—tornos, frezes, limadores, machinas de furar (com trez toneladas de pezo) e outras, que podem fazer o orgulho de todos os portuguezes.

Na escola profissional o grande professor é o mestre.

A funcção do mestre escolar tem sido, entre nós, sempre erradamente comprehendida, comparando-o ao mestre fabril.

Se ao mestre da officina, basta ser só um homem mestre do officio, o mestre escolar precisa ser um mestre e um educador.

O mestre fabril dirige operarios formados, o mestre escolar forma operarios; são bem differentes os papeis.

O mestre escolar precisa cuidar e trabalhar a sua acção pedagogica no sentido amplo da palavra.

Mas talvez a «pedagogia» seja um producto só para uso dos senhores professores; pois um mestre com oito tostões por dia, decerto não deve aspirar a empregar um medicamento tão caro. Não nos move n'este artigo, nenhuma animosidade contra o professorado, mas o que nos faz revoltar, é que sendo sempre as reformas e organisações do ensino, feitas a seu belo prazer, nunca n'ellas tenha sido dado ao mestre, o nivel que devia ter, para que o ensino pudesse ser o que é preciso; nem a elle fossem dadas as regalias que parallelamente ao professor, era justo que tivessem direito.

Sendo assim as coisas feitas, justo é que no ensino profissional,—os professores sejam os filhos, e os mestres,—os enteados.

E tão verdade é isto, e tão grande é o medo que elles teem de se encostar a quem veste uma blusa de ganga, que quando dos trabalhos da nova reforma, tendo sido proposto n'uma reunião da commissão, a creação da entidade escolar «technico» foi essa proposta rejeitada.

Talvez na essencia concordassem, mas o technico é meio professor, meio mestre, vestindo portanto uma blusa, e representando por consequencia uma transicção entre um e outro, é como foi prejudicial para a causa dos senhores professores; que querem continuar fechados, na torre de marfim da sua theoria.

Em todos os paizes onde se faz ensino profissional, existe a entidade escolar—«technico».

Ha ensinos especiaes que nem o professor nem o mestre o podem fazer; são esses que o technico deve dirigir. A não ser que a funcção do technico seja desdobrada, n'um professor para a parte technologica, e n'um mestre para a parte official, trabalhando ambos n'um commum accordo.

Ora na nossa organisação, só existem professores de parte geral, e não de technologia especial, e este desdobramento, é uma complicação não dando praticamente bons resultados.

Necessario é portanto, que se criem nas escolas profissionaes a entidade escolar «technico»; pois já existem actualmente, cursos; cuja realisação pratica não se poderá fazer sem esses factores d'ensino.

Professores, technicos, e mestres da escola operaria, blusas de ganga e sobrecasacas, todos trabalham para o mesmo fim, todos são educadores;—terá portanto, dentro da escola, de ser essa, a grande palavra que a todos deverá nivelar.

A. Sanches de Castro.

Documentos historicos n'um orgão

Um constructor de orgãos de Caen, mr. Paul Koemy, foi encarregado de reparar o grande orgão da cathedral de Coutances, magnifico instrumento para aquella cidade transportado na epocha da Revolução, da abbadia de Savigny-le-Vieux.

Ao desmanchal-o, encontrou nos seus recessos velhos pergaminhos, fragmentos do texto gregoriano do seculo XV, preciosos documentos para a historia da musica sacra, que foram enviados á direcção de Bellas-Artes.

Assumptos militares

Exames para major

Sobre o decreto n.º 5.245, publicado no dia 14, relativo ao accesso aos postos de general e major, temos recebido varias cartas de officiaes, as quaes nos iremos referindo, conforme o espaço nol-o permitta, respigando d'ellas o que fôr mais interessante de tão interessante questão.

Uma d'essas cartas, de «Um official do exercito que esteve em campanha», começa por criticar o considerando d'esse decreto que dá como terminado o estado de guerra. Tal affirmação, diz, não póde fazer-se em absoluto, porque a guerra está suspensa apenas por um armisticio, e se é certo que a Allemanha não poderá—ainda que queira—recomeçar as hostilidades, não é menos certo que o estado de guerra existe.

Classifica por isso de illegal e arbitrario todo o decreto.

Sobre o assumpto, entende nada se dever legislar, de harmonia com o decreto n.º 2872, de 30 de novembro de 1916, que suspendeu as provas especiaes de aptidão ao posto de major, emquanto durar o estado de guerra.

Passa depois a demonstrar que não é legitimo, nem justo nem rasoavel que, inesperadamente se exijam provas de aptidão para o posto de major, aos que a elle foram promovidos durante a guerra e aos que, sendo ainda capitães pertence já a promoção, sem que se estabeleça um periodo transitorio, sufficientemente longo, que a todos permitta o preparamento para essas provas. Os officiaes promovidos a major durante a guerra, não devem, no seu entender, perder o direito, que anteriormente a essa guerra tinham, de poderem por duas vezes ser submettidos a exame, antes de serem passados á situação de reserva.

Conclue por alvitrar o estabelecimento, após a terminação do estado de guerra, do praso de um anno ou seis mezes—pelo menos—durante o qual se continue a fazer a promoção nas mesmas condições que se fazia durante a guerra. Findo esse prazo, todos os promovidos durante esse praso e durante a guerra seriam submettidos ás provas especiaes de aptidão, depois de habilitados com os cursos e escolas a que se refere o paragrapho 1.º do artigo 443.º da organisação do exercito de 25 de maio de 1911, ou tendo frequentado, pelo menos, o segundo grau da Escola Central de officiaes, que convirá resuscitar em moldes novos. A todos os officiaes sujeitos a taes provas será garantida a regalia—que é da lei ora em vigor—de poderem ser submettidos duas vezes a exame antes de passarem á situação de reserva, sendo apenas dispensados de qualquer exame os que sendo promovidos durante a guerra tiverem entrado em campanha obtendo boas informações.

"A leva da morte,,

Accusado de ter morto um preso no governo civil

A policia continua investigando sobre os tragicos acontecimentos da rua Serpa Pinto, com o fim de lançar plena luz sobre elles.

N'um dos calabouços do governo civil está detido o ex-agente da policia de investigação José Thomaz de Sousa, mais conhecido por Sousa Martins, ultimamente expulso da corporação, accusado de ser um dos que mais se salientou nos espancamentos aos republicanos, principalmente depois da morte do sr. dr. Sidonio Paes.

Contra elle amontoam-se as queixas, sendo grande o numero de testemunhas que depuzeram. A accusação mais grave é a de, no pateo grande do governo civil, á porta do antigo gabinete do chefe Sequeira da 2.ª secção, ter assassinado a tiro um preso que momentos antes, ao dar entrada no governo civil, havia sido espancado por alguns guardas, sendo o cadaver removido em seguida para a morgue.

Ainda sobre esse preso recahem accusações de varios casos graves occorridos quando d'uma diligencia em Evora, onde com outros assaltou e destruiu centros politicos.

Previsão do tempo

O estado do tempo previsto pelo meteorologista Steijoom na peninsula, de 20 até 31 do mez que corre é o seguinte:

Em 20, registam-se chuvas e algumas trovoadas.

Assim succedeu. Para hontem presagiava chuva, que cahiu desde o Cantabrico e centro até noroeste.

A 22 e 23, produzir-se-hão chuvas a noroeste e norte da peninsula, as quaes se repetirão de 24 a 27 na metade oriental e de 30 a 31, por effeito d'uma depressão, produzir-se-hão chuvas desde o Cantabrico e centro até ao nordeste.

NO MUNDO DA FINANÇA

A Caixa Economica do Monte-Pio Nacional

Conquistou em poucos annos um logan de destaque, sendo hoje uma magnifica instituição de credito

O Monte-Pio Nacional é um exemplo do que podem a iniciativa e uma boa orientação. Fundado a 5 de julho de 1905, como associação de soccorros mutuos de empregados no commercio e industria, logo tres annos depois, ou seja em 1908, instituia a sua Caixa Economica, que de anno para anno tem visto augmentar o seu movimento. Melhor do que nós o dirá o resultado da gerencia do anno findo, 1918, cujo resumo é o seguinte: fundo social, 630.118$59; socios existentes, 3268; pensões pagas desde a fundação, 213.406$91.

Durante o anno findo, a direcção, auctorisada pela assembléa geral, realisou a transacção dos papeis de credito que tinha a Caixa, obtendo um lucro de 10.948$80, tendo ainda sido compradas pelo preço de emissão 469 obrigações do Emprestimo Nacional (Angola), que seguidamente foram vendidas, dando um lucro de 1.696$43. Demonstram essas transacções o criterio com que foram effectuadas e ainda como a Caixa Economica do Monte-Pio Nacional é bem administrada. No commercio moderno, na grande finança, é assim que tem de se trabalhar, para se conseguir um logar de destaque.

O movimento da Caixa Economica teve na gerencia de 1918 um desenvolvimento enorme, tão grande que — a direcção constata-o com merecido desvanecimento — é hoje considerada no meio commercial como uma importante instituição de credito.

Palavras são, porém, palavras, e quando se trata de instituições como aquella de que estamos falando, nada mais eloquente do que os numeros. Examinemos, pois, algumas das principaes verbas da gerencia finda.

No capitulo depositantes, temos o seguinte: saldo do anno anterior, 417.097$62; depositos effectuados, 7.114:971$70,5; juros de depositos, 19.996$33,5; do Monte-Pio Nacional, 27.763$16; total geral, 7.579:828$82. Cheques pagos, 6.570:571$48,5. Existencia, 1.009:257$33,5.

Comparando essa existencia com a do anno de 1917, ha um excesso de 592 contos, o que representa uma percentagem de 144 0/0, sendo o numero de novos depositantes de 500.

Em todos os ramos de transacções o augmento é grande, como facilmente se verifica. Tomemos os creditos em conta corrente e veremos que ao passo que o saldo do anno anterior era de 128.800$00, o saldo de 1918 foi de 647.834$00, tendo sido o movimento o seguinte: pela abertura de novos creditos, 1.207:333$00, amortisações e distractes, escudos 688.299$00.

Em emprestimos sobre papeis de credito, o saldo do anno de 1917 foi de 146.840$38, o do anno findo de 603.315$65. Os emprestimos durante o anno elevaram-se a 1.311:737$27, os resgates foram na importancia de escudos 848.557$00 e os penhores vendidos na de 6.705$00.

Os emprestimos sobre penhores apresentam o seguinte movimento: saldo do anno anterior, 18.056$84; emprestimos durante o anno, 26.387$65; resgates, 27.004$31; saldo no fim da gerencia de 1918, 17.440$18.

Em maio de 1918 entendeu a direcção que devia alargar o ambito das transacções commerciaes e, assim, encarregou-se a Caixa da transferencia de letras. Os resultados em pouco mais de seis mezes não podiam ser mais lisongeiros. Se não, veja-se: por transferencia de 268, na importancia de 71.102$18,5, á cobrança 35 na de 4.059$95, n'um total de 303 e de 75.162$135, foi cobrado um premio de 654$25,5, tendo sido satisfeita aos agentes a quantia de 311$38, para pagamento de commissões e despezas.

A importancia cobrada durante o anno de 1918 por commissões e correlagens foi de 134$44. Comparando-a com a do anno anterior, em que fôra de 49$27, vê-se que essa receita quasi que duplicou, o que demonstra exuberantemente o augmento constante do numero de clientes da Caixa Economica para intermediaria na compra e venda de papeis de credito, cobranças, etc.

Os numeros que acabamos de citar são bem de per si a prova irrefutavel do augmento constante do movimento da Caixa Economica do Monte-Pio Nacional. Mas para se provar ainda melhor o desenvolvimento que as operações d'essa instituição de credito teem tido vamos dar o mappa comparativo das principaes contas de movimento em quatro annos, os de 1915 a 1918.

Referiremos a 31 de dezembro de cada anno essas verbas.

Importancias depositadas: 1915, 149.360$38; 1916, 210.866$02; 1917, 417.097$62; 1918, escudos, 1.009:257$33,5.

Saldos da conta de credito em conta corrente: 1915, 42.400$00; 1916, 55.300$00; 1917, 128.800$00; 1918, 647.834$00.

Saldos da conta de emprestimos sobre papeis de credito: 1915, 85.877$29; 1916, 124.456$31; 1917, 146.840$38; 1918, escudos, 603.315$05.

Saldos da conta de emprestimos sobre penhores: 1915, 16.176$50,5; 1916, 18.232$32; 1917, 18.056$14; 1918, 17.004$31.

Juros a credito: 1915, escudos, 10.284$63; 1916, 9.244$94; 1917, 15.907$88; 1918, 51.331$39.

Juros a debito: 1915, 5.786$31,5; 1916, 4.829$53,5; 1917, 10.281$62; 1918, 39.653$52,5.

Nada mais justificativo e melhor do que os numeros que acabamos de dar para demonstrar o crescente desenvolvimento das operações da acreditada instituição de credito. Uma das causas que concorre para esse desenvolvimento é a rapidez com que ali se effectuam as transacções e ainda aquella com que se verificam os saldos de qualquer conta, o que nem em todas as instituições similares se dá.

Resta-nos accrescentar que o Monte-Pio Nacional tem hoje uma propriedade sua, elegante e apropriada ao fim a que se destina, tornejando da rua Augusta, 40 e 42, para a de S. Julião, 116 a 120.

A direcção de 1918 foi constituida por nomes bem conhecidos no nosso meio commercial. São elles os srs. Antonio Germano da Fonseca Dias, Julio Carlos Pereira de Magalhães, José Nunes Teixeira, Ricardo Thomé Dias da Silva e Zacharias Gomes de Lima.

Festa artistica de Ferreira da Silva

As noites de maior enchente e de maior enthusiasmo no theatro São Luiz são sempre as das recitas do grande actor Ferreira da Silva. Este anno a sua festa artistica realisa-se no proximo sabbado, com a 1.ª representação da celebre peça em 5 actos de Augier e J. Sandeau «Pedra de toque», traduzida por Mello Barreto, e em que o insigne actor tem um dos mais extraordinarios trabalhos artisticos.

Os assignantes teem preferencia nos seus logares unicamente até á proxima terça-feira, 25, á noite.

O concerto Blanch de ámanhã

Magnifico o programma do concerto extraordinario de ámanhã no theatro São Luiz, em festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch, e que tanto interesse e enthusiasmo tem despertado.

1.ª parte—I, «Grutta de Fingal», ouverture, Mendelssohn; II, «Peer Gynt», suite, Grieg, (a pedido)—a) Le Matin; b) La Mort d'Ase; c) La danse d'Anitra; d) Dans la halle du roi de Montagne.

2.ª parte—III, «9.ª symphonia», Beethoven, a) Allegro ma non troppo un poco maestoso; b) Molto vivace; c) Adagio molto e cantabile.

3.ª parte—IV, «Preludio da 6.ª sonata para violino», Bach, (1.ª audição). Para todos os 1.os violinos da orchestra; a) «Choral»; b) «Fuga», da suite de Bach; VI, «Rienzi», ouverture, Wagner.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 22 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33 11|16	33 1|2
90 div.	34 1|8	
Cheque sobre Paris	305	308
» Hollanda	615	620
» Madrid	305	308
» New York	1490	1495
New York, notas	1440	1470
Rio sobre Londres	13 1|4	
Libra ouro	8$100	8$200
Agio do ouro	80 0|0	85 0|0

UMA QUESTÃO GRAVISSIMA

As sementes oleaginosas

Urge que o sr. ministro dos abastecimentos attenda as reclamações dos coloniaes

Está sendo debatida n'este momento uma questão que envolve interesses capitaes das nossas colonias. Trata-se da questão das sementes oleaginosas que, representando uma das mais importantes fontes de riqueza da nossa vida colonial, implicando centenas e centenas de capitaes empregados, não pode de modo algum estar á mercê de manejos de ambiciosos vulgares ou da ingenuidade de governos incompetentes.

O assumpto das materias oleaginosas está n'este momento entregue á solução do sr. ministro dos Abastecimentos que mostra excellente vontade para conseguir um fim justo e conciliatorio que outro não pode ser senão a satisfação das reclamações claramente expostas pela commissão de coloniaes encarregada de estudar e de defender o assumpto. Essas reclamações foram expostas no seguinte relatorio apresentado ao illustre titular da pasta dos Abastecimentos:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro dos Abastecimentos. — Satisfazendo ao convite de v. ex.ª vamos dar mais largo desenvolvimento á exposição que fizemos em 8 de Fevereiro.

Producção e consumo

E' sabido por todos aquelles que ás questões da economia nacional dedicam um pouco de attenção que a nossa producção colonial de sementes oleaginosas é muito superior ás necessidades de consumo da metropole e á capacidade manufactureira da industria oleicola nacional. Era assim antes da guerra. Durante a guerra o enorme augmento que teve a industria das conservas consumindo largos «stocks» de oleos, e a exportação clandestina de oleos e sabões encontraram a sua contra-partida natural na diminuição do consumo domestico que a alta excessiva dos preços forçosamente determinou e ainda na prohibição da exportação para o Brazil. Por outro lado a capacidade manufactureira das fabricas nacionaes não augmentou. Se antes da guerra estavamos, durante a guerra nos mantivemos, na situação de superabundancia de producção de sementes oleaginosas. Convem insistir: houve sempre nas nossas colonias «stocks» formidaveis de sementes oleaginosas, que a industria nacional era incapaz de absorver.

Problema dos transportes

Se a metropole nem sempre esteve sufficientemente abastecida, foi isso tão sómente devido á falta de transportes maritimos mas nunca por escassez de materia prima nas colonias. O problema a resolver era o dos transportes das colonias para a metropole, e note-se bem, só para a metropole, porque para os paizes alliados ou neutros, visto que ali as sementes oleaginosas tinham uma cotação muito mais elevada, o problema dos transportes estava naturalmente resolvido visto que era possivel pagar os fretes mundiaes correntes.

A solução naturalmente indicada

São estes os factos inilludiveis e indiscutiveis. Perante elles só uma solução era admissivel:

1.º—Fazer reservas nas colonias com o fim de serem fornecidas á industria nacional, que implicitamente tomara o compromisso de as comprar, a preço de antemão fixado sob garantia do governo, as oleaginosas que ella provasse necessarias ao consumo interno e que pudesse manufacturar.

2.º—Declarar livre, sem peias de especie alguma, especialmente sem demoradas e aleatorias formalidades burocraticas, a exportação do remanescente de oleaginosas para certos e determinados paizes, dos quaes o governo naturalmente obteria compensadoras vantagens.

D'esta forma a industria nacional ficava servida e apenas dependente do serviço dos transportes maritimos, e a economia nacional era altamente beneficiada pela entrada do ouro que a exportação das oleaginosas determinava, pelos grandes lucros que se teriam realisado na venda do producto no estrangeiro, lucros que, seja dito de passagem, permittiriam vender á industria nacional a preço ainda mais reduzido do que o fixado, a parte que lhe era reservada. E já agora convem notar que na occasião em que para a compra era fixado o preço de esc. 400$00 por tonelada posta em Lisboa, a cotação de Marselha era de 2.700 francos ou seja, a $30 o franco, esc. 810$00.

A solução adoptada

A solução adoptada foi absolutamente negativa. Se por um lado nada se fez no sentido de facilitar o transporte da parte, facil de calcular, necessaria á industria nacional, a acção do governo limitou-se a prohibir a exportação que, e até mesmo para a provincia de Moçambique só lhe era permittida por meio de licença para cada caso especial. Mas dir-se-ha: essa licença era sempre concedida. Não se podia contar com isso e se assim fosse melhor seria não ter prohibido a exportação. Era necessario, para realisar qualquer operação, auctorisação do governo portuguez, era necessario fretar um navio sujeito a essa mesma auctorisação, e como tudo isto se faria no estrangeiro, as difficuldades de communicação a delonga nos telegrammas, juntando-se a demora sempre certa no despacho definitivo, fariam perder ou a operação da venda ou a de fretamento. E só as grandes emprezas productoras que pudessem dispôr de capital ou credito para esta longa operação a poderiam realisar, o que é necessario notar que para um navio de 3.000 toneladas, a carregar, por exemplo, o capital envolvido era de cerca de pesetas 9.000:000. Mas como a permissão de exportação envolvia sempre a obrigação de importar certa e determinada mercadoria que forçoso era pagar, mais elevado era ainda o capital necessario á operação. Notamos, porém, que quando em Loanda esteve um navio que podia receber 3000 toneladas de oleaginosas foi negada a licença de exportação. Foi n'esse regimen de peias, por vezes transformadas em difficuldades insuperaveis ou no regimen de exportação pura e simplesmente prohibida que nós vivemos, que nós vimos dia a dia accumularem-se formidaveis «stocks» de oleaginosas nas nossas colonias, e até, o que é verdadeiramente espantoso, na Alfandega de Lisboa: E entretanto a mercadoria soffrendo quebras, as embalagens deterioravam-se e o capital ia vencendo juros.

A situação actual

O preço porque as oleaginosas deviam ser vendidas na metropole, foi, por virtude da alinea a) do artigo 6.º do decreto n.º 3878, fixado pela Commissão Reguladora conforme consta do «Diario do Governo» de 19 de Setembro de 1918, 2.ª serie, n.º 220. Esses preços foram, naturalmente, os reguladores dos preços de compra nas colonias. Todo o «stock» existente, quer nas colonias, quer na Alfandega, foi assim adquirido pelos commerciantes. Reclamaram repetidas vezes os commerciantes da costa oriental que lhes fosse concedida praça para os generos, reclamaram os da costa occidental contra a prohibição da exportação. Nada foi attendido, e a mercadoria, cujo preço foi fixado, encontra-se n'uma situação perfeitamente identica á da mercadoria requisitada, pois convem notar que mesmo depois da chegada á metropole, não era permittido ao commerciante vendel-a a quem entendesse, mas tão sómente á entidade que pelo governo lhe fosse indicada. E porque esta situação criada a instancias da industria oleicola em manifesto prejuizo do commercio das colonias e da economia nacional, só á referida industria podia convir, natural é suppôr que o governo tenha obtido d'essa industria o compromisso de adquirir do commercio todas as oleaginosas á medida que ellas fossem chegando á metropole, pelo preço das tabellas. Essas tabellas eram, evidentemente, sujeitas a revisão; mas nunca essa revisão, para mercadoria que estava exactamente no regimen de mercadoria requisitada podia ter applicação em relação ao «stock» existente. Decretada nova tabella de preços, seria ella tão sómente applicavel á nova mercadoria ainda não existente no armazem do commerciante. Toda a mercadoria preexistente deveria ser manifestada para gosar dos beneficios ou soffrer as reducções da tabella visto que a antiga fôra a base de que o commercio se servira para aquisição da mercadoria.

Ex.mo sr.: estamos em face de um gravissimo problema em que se acham envolvidos milhares de contos, problema cuja resolução em repetidas instancias propuzemos ao governo, sempre desattendidos, vendo sempre postergados os nossos interesses. Julgando ter melhor elucidado o assumpto do nosso requerimento de 8 de Fevereiro, e profundamente reconhecidos a v. ex.ª pelo interesse que tem mostrado no estudo d'esta questão, aguardamos serenamente a justiça que estamos certos v. ex.ª não tardará de nos fazer.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 17 de Março de 1919.

O delegado do commercio e agricultura de Angola, (a) F. Marques Ribeiro.

O delegado do commercio do Congo, (a) Joaquim Nunes Ferreira.

O delegado do commercio e agricultura de S. Thomé, (a) João Antonio Ribeiro.

O delegado do commercio de Cabo Verde, (a) Joaquim Rodrigues Marianno.

O delegado do commercio e agricultura de Moçambique, (a) A. de Portugal Durão.

O delegado do commercio da Guiné, (a) José de Oliveira Soares.

THEATROS

Medalhões

Angela Pinto

N'um paiz, como o nosso, tão pequeno, ella é, dentro da sua Arte, incontestavelmente grande. Por isso mesmo, é consolador constatal-o no dia da sua festa artistica e prestar-lhe a homenagem a que tem direito o seu talento. Artista consagrada, de ha muitos annos, em quasi todos os generos de theatro, é principalmente na comedia e no drama que a sua personalidade artistica se tem evidenciado. E de tal forma que, em qualquer outro paiz que não o nosso, ella teria attingido a celebridade com todas as suas compensações, artisticas e materiaes. Entre nós, em que a sua profissão é quasi sempre ingloria, sob todos os aspectos, ella tem conseguido o maximo: o ser apontada a dedo por toda Lisboa e conseguir, em quasi todos os seus papeis, alguns dos quaes perfeitas creações, ser applaudida por um publico que nunca se alheia das suas festas artisticas e que hoje, como hontem, lhe encherá a casa, com o fim unico de lhe tributar a sua sympathia e a sua admiração.

Alvaro Lima

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

A principal causa que determina a crise governamental

A crise ministerial que, durante tantos dias, se pretendeu evitar, já hoje não offerece duvida a ninguem. Existe, de facto. E se o sr. presidente do ministerio ainda a não declarou officialmente é porque não foi possivel encontrar uma solução satisfatoria. Vejamos a causa principal da crise e guiemo-nos por ella a fim de procurar uma orientação segura para o futuro que se approxima.

Dominada a revolução monarchica, a opinião publica exigiu do governo uma obra de saneamento politico, não só nas classes armadas como tambem no funccionalismo publico. O gabinete Relvas fez esforços para satisfazer as aspirações republicanas e não offerece duvida que, pelo menos em alguns ministerios, se fez muito e nos outros se fez alguma coisa. Estão presos cerca de 500 officiaes do exercito, cujos processos crimes foram instruidos e estão prestes a entrar em julgamento. Isto ainda não é bastante para evitar novo levante das forças restauracionistas? Se não é, prosiga-se na obra encetada; em todo o caso, o esforço já produzido attesta a energia com que o governo se propoz dominar os inimigos das instituições. Não citaremos o que se fez na policia, na instrucção publica e no funccionalismo dependente do ministerio da justiça, porque os factos são muito recentes para já terem sido esquecidos.

E' certo, porém, que muitos republicanos querem mais e melhor. O seu ardor combativo exige do governo que a «barrela» seja levada ao extremo. Esses republicanos constituem um grupo numeroso, que empurra o governo para fora das cadeiras do poder, sem apresentar, aliás, a solução a dar á crise que elles provocam. Esse grupo opposicionista é constituido por republicanos independentes e republicanos partidarios. Os primeiros estão libertos da disciplina partidaria; mas os segundos estão integrados nos partidos politicos que appoiam a situação Relvas. Sobre estes ultimos não teem, então, acção alguma os directorios dos partidos a que elles pertencem, directorios que dizem appoiar o ministerio Relvas? Se não teem, temos de reconhecer que os partidos não existem já senão por convencional ficção, alimentada n'uma especie de velocidade adquirida, que se vae extinguindo á medida que o tempo vae passando. Mas se os directorios teem força para disciplinar os seus amigos politicos e d'ella não fazem propositadamente uso, procedem com uma deslealdade manifesta e criam, com a sua duplicidade, difficuldades graves ás instituições de que são os unicos sustentaculos.

O governo sente-se, pois, muito empurrado e fracamente sustentado.

Se este mal não tem fim proximo a crise total do gabinete declarar-se-ha. E então é preciso, é forçoso, é urgente pensar na solução. Ella tem de ser organisada por aquelles que fazem opposição, mas deve obedecer ao principio de não afastar um mal engendrando outro mais grave. E nós não sabemos como isso pode ser feito, mas confiamos que outros, com melhor visão politica que nós, encontrem o valor de X do problema politico prestes a ser posto em equação.

Com a desordem no campo republicano ha, entretanto, quem se ria e se encha de esperanças: são os monarchicos. Emquanto estivermos unidos, elles são impotentes. Mas sel-o-hão tambem quando o odio e a intransigencia nos dividam?...

Uma consulta aos directorios

As ideias do sr. José Relvas ácerca dos partidos

Falou-se muito n'uma consulta dirigida pelo sr. José Relvas, presidente do ministerio, aos directorios dos partidos constitucionaes. Eis, nas suas linhas geraes, as idéas expendidas n'esse documento.

O sr. José Relvas entende que a politica nacional ficaria simplificada desde que se organisassem dois partidos constitucionaes, aptos a exercerem o governo e separados, nos seus processos e fins, pelas duas grandes tendencias politicas da sociedade portugueza: a conservadora e a radical. Para se chegar a este resultado, o sr. José Relvas consultou os directorios dos partidos sobre a possibilidade de se fundirem. Se os evolucionistas se juntassem aos unionistas não se crearia uma força capaz de oppôr-se ao partido democratico? Esta força seria a conservadora; o partido democratico representaria a tendencia radical. E' claro que uma fusão de evolucionistas e democraticos, cujas intimidades se consolidaram na politica da intervenção de Portugal na guerra, daria identicos resultados, porque o unionismo ficaria talvez habilitado a reunir sob a sua bandeira os republicanos incompativeis com aquelles dois partidos.

Até hoje só o partido unionista respondeu á consulta do sr. José Relvas. Não conseguimos saber se os directorios democratico e evolucionista responderam ou não. Recordamos apenas que o partido evolucionista affirmou já a sua repulsa a fundir-se n'outro qualquer, o que prejudica, talvez decisivamente, a modificação politica preconisada pelo sr. José Relvas.

Demissão do ministro da justiça

Pediu tambem a demissão o sr. Couceiro da Costa, ministro da justiça.

Uma resposta á consulta do sr. José Relvas

O sr. dr. Castro Lopes, antigo deputado, entregou esta tarde ao sr. José Relvas, presidente do ministerio, a resposta do directorio do P. N. R. á consulta politica que lhe foi dirigida.

POEIRA DA ARCADA

Commandante de divisão exonerado

Foi exonerado de commandante da 7.ª divisão do exercito o general sr. Oliveira Guimarães.

Governadores civis

Foi exonerado de governador civil substituto de Leiria o sr. Araujo Lacerda.

Ministerio da guerra

O chefe do gabinete do ministro da guerra, que tem estado doente, retomou o seu logar.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Mossamedes, retira o velho e dedicado republicano sr. M. A. de Pimentel Teixeira, a quem desejamos uma feliz viagem.

ESCOLA ACADEMICA

Promovida por uma commissão de alumnos d'este conceituado estabelecimento d'ensino, realisa-se hoje, ás 22 horas, uma «soirée». Agradecemos a gentileza do convite.

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Raul de Mattos, empregado na casa Verol & C.ª e irmão do sr. Julio de Mattos Junior, escripturario da fiscalisação do ministerio dos abastecimentos. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da rua do Visconde do Santo Ambrozio, 17, para o cemiterio dos Prazeres.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Alvaro dos Santos, morador na travessa Particular, á Fonte Santa, 6, 2.º, que furtou objectos no valor de 100 escudos a Ignacio Lopes Paraty, da rua Possidonio da Silva, 124, 2.º

—José dos Santos Cravo, residente em Pombal, chegou hontem á noite a Lisboa, e ao desembarcar na estação do Rocio teve a infeliz lembrança de se dirigir a dois desconhecidos para que lhe indicassem um hotel. Esses individuos, dois atrevidos gatunos, que conseguiram levar o provinciano até ao Parque Eduardo VII, onde depois lhe furtaram a carteira com 300 escudos.

—Recebemos e agradecemos o primeiro numero do semanario humoristico que hoje iniciou a sua publicação «O Rambóia», dirigido pelo sr. Antonio Tel

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latino-Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. R. Antonio Maria Cardoso, 26. Tel. 2143 (Central)

3068—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Domingo, 23 de Março de 1919 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

MUTILADOS DA GUERRA E SOLDADOS DE PORTUGAL

TREZ CARTAS

As Cruzes de Guerra para os bravos — Medicos e capelães no «front» — Donativos importantes

Tenho orgulho em n'o affirmar...

Fiz durante a guerra a campanha de valorisação do nosso soldado. A minha acção na imprensa, desconforida de brilho litterario, teve grandeza pelo assumpto debatido e pela sinceridade com que a exteriorisei.

Com essa valorisação, obriguei o povo, este povo generoso e bom da minha terra, a pensar nos bravos que, honrando as tradições de valentia e de lealdade da raça portugueza, se batiam em França e em Africa.

Compilei uma serie de narrativas de guerra feitas pelos meus mutilados de campanha. E n'essas narrativas, os heroicos rapazes affirmavam um alto sentimento patriotico. As narrativas formaram um livro, que a principio se destinava a propaganda pró-intervenção e que por esse facto nunca teve nem terreno facil nem benevola atmosphera nas regiões officiaes.

Pela tenacidade de propaganda na assistencia aos mutilados consegui donativos que já ascendem a 70 contos. Com essa propaganda mantive o calor sufficiente para que não fossem esquecidos e para que se formasse uma corrente de sympathia em volta d'elles. E falando dos feridos de campanha, clamava tambem pelas homenagens e respeitos a prestar a todos quantos combateram os allemães.

—Você foi o melhor advogado da gente do C. E. P.

Esta phrase é d'um coronel que commandou uma unidade de heroes em terras da Flandres. E, quando a proferiu, mal sabia o distincto militar, que estive para soffrer castigos por causa d'essa expontanea e tenaz cruzada de advogado. Tive por vezes que ser teimoso e até um dia soffri um desmentido official quando affirmei que soldados portuguezes ainda combatiam contra os allemães depois do 9 d'abril. Parece que havia o proposito de occultar o nosso esforço e a nossa cooperação na guerra. Mas... esse tempo já lá vae.

Falo, porém, com certo orgulho n'estas coisas, para se justificar que ainda soldados e officiaes recorram á minha acção jornalistica para se esclarecerem casos de justiça. Hoje, por exemplo, publico duas cartas interessantes.

José Pontes

A proposito das cruzes de guerra

Lisboa, 18 de Março.—Sr. redactor do jornal «A Capital».—Li com o maximo interesse o artigo de hontem do vosso jornal sobre a maneira como são tratados os mutilados de guerra e o abandono a que foram lançados. E' urgente e de justiça, que a esses martyres da Patria seja dada a recompensa que merecem.

Mas, sr. redactor, ha outros que tambem bastante soffreram e se sacrificaram pela Patria e que até hoje nenhuma importancia se lhes tem dado. Refiro-me aos officiaes e praças prisioneiros de guerra dos «boches».

E' vulgar ver-se nas ruas de Lisboa, diversos officiaes e praças ostentando a Cruz de Guerra, mas na verdade, quem esteve em França e no «front», nota com espanto, que a maioria d'esses heroes nunca foram vistos na frente, até ao dia 9 de abril em que por assim dizer terminou a nossa guerra na França, pois que depois d'isso, sómente a artilharia e um ou dois batalhões de infantaria tornaram a voltar á frente. Ora, os officiaes e praças prisioneiros de guerra, parece-me não haver duvida nenhuma que ali estiveram e que não fugiram, tendo-se conservado no seu posto até á ultima, procurando, ainda que fosse impossivel, obstar ao avanço do inimigo. Vi e tenho conhecimento que durante a batalha de 9 de abril e anteriormente a este combate, visto que o mez de março de 1918 no nosso «front» foi um dos mais movimentados, em que as tropas da 2.ª divisão estavam todas empenhadas na frente e que o pouco descanço que tinham na reserva e apoio era ainda applicado em serviços diversos de trincheira, bastante actos de valor se praticaram, mas que, decerto, ficarão no esquecimento, porque, sr. redactor, até hoje ainda não foram exigidos a bastantes officiaes prisioneiros os seus relatorios de combate.

Chega-se a convencer, quem esteve prisioneiro, que alguem teme a sua publicação!

De 250 officiaes e 7.000 praças prisioneiros poucos são os que ostentam a Cruz de Guerra, pois depois do 9 de abril, então a distribuição das Cruzes de Guerra foi aos montes.

E' tal a perseguição que fazem aos prisioneiros de guerra, que emquanto contam as tropas que estiveram em França em serviço de retaguarda, dormindo em belos lenções e nunca ouvindo um sibilar d'uma granada e aquelles que depois do armisticio estiveram e estão em França, 100 por cento para a reforma, aos prisioneiros que passaram tormentos, como a fome e outras humilhações, já conhecidas, não lhes são contados esses 100 por cento.

Urge, portanto, sr. redactor, que esta campanha, tambem se levante, e que aos prisioneiros de guerra lhes seja feita justiça, como acontece nos exercitos estrangeiros. Creia-me, sr. redactor, com a maior consideração. —De v. etc. — «Um 2.º sargento de infantaria, ex-prisioneiro dos allemães».

Os medicos e capellães foram valentes na guerra

Sr. dr. José Pontes. — Regressado ha pouco do «front» onde estive cerca de 11 mezes, nada peço, nada reclamo para mim.

Leio, porém, com interesse e attenção os artigos de v. e a justiça que pretende se faça aos valentes do C. E. P.

Entre outras, duas classes ali se distinguiram bastas vezes — os medicos e os capellães militares. Em uma e outra classe houve exemplos de rara bravura e na grande guerra prestaram inolvidaveis serviços.

Entre os capellães um houve que debaixo de fogo foi as primeiras linhas buscar um moribundo que para logar mais seguro o transportou ás costas!

Nos profissionaes da classe a que v. pertence houve tambem rasgos da maior valentia, expondo muitos a vida quando procuravam salvar as dos outros.

Em determinada ambulancia, dois cirurgiões da Escola de Lisboa estavam operando um ferido de extrema gravidade (multiplas perfurações intestinaes) quando a formação em que se encontravam começou a ser intensamente bombardeada.

Debaixo de fogo essa melindrosa operação continuou e foi concluida, salvando de uma morte certa um ferido gravemente, sendo depois dos ultimos a deixarem a ambulancia que pouco depois era destruida por violento canhoneio!

Que exemplo de maior abnegação e coragem podem dar cirurgiões em tempo de guerra?

Estes factos apontados e passados no periodo mais intenso da guerra foram conhecidos de quantos estiveram no «front» e os nomes d'elles andaram de bocca em bocca.

Não ficaria bem aos peitos d'esses bravos a Cruz de Guerra ou a Torre e Espada?—«Um official do C. A. P. I.».

Um valioso donativo e uma iniciativa patriotica

Sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira.—Lisboa.—Como v. verificará pelo incluso impresso, organisou-se em devido tempo n'esta cidade uma commissão para angariar donativos com os fins que ali se indicam. Dando-lhe o meu concurso, quiz assim trabalhar tambem, como tem trabalhado, meu irmão, Fructuoso Netto Junior, que em Lauzanne deu alma e esforços a favor dos prisioneiros. Certamente v., por intermedio dos que tenham vindo, conhecerá já que o esforço do Comité de Lauzanne foi grande e que o nome de meu irmão é conhecido, para evitar-se que mesmo não está nos meus habitos nem é meu fito—relembral-o.

D'este «comité» ainda coisa se fez, tendo sido remettidos fundos para o de Lauzanne. Porém, com a assignatura do armisticio, o mesmo deixou de existir por desnecessario. Restanos uma pequena importancia, liquidação geral de todo o trabalho das tres senhoras, D. Maria de Luzille de Miranda Netto, D. Maria Palmira Diogo da Silva e D. Maria Eugenia Diogo da Silva que sobre os seus hombros arcaram com a ideia e com os resultados da mesma, e, assim, resolvemos, offerecer essa verba a um ou mais do que um mutilado que tivesse sido prisioneiro e precise de qualquer articulação artificial. O nosso fito é rogar a v. esta subida fineza: a compra da articulação ou articulações que entender e o seu offerecimento ao mutilado que as precise. Satisfeita esta vontade, o nosso esforço cessa de todo e v. presta-nos um alto favor que penhoradamente agradecemos. O cheque junto vae passado á ordem de v., para evitar que, n'um extravio, possa ter fim bem diverso do que o nosso desejo, e é, como digo, o saldo que resta em nosso poder.

Resta-me pedir um segundo obsequio: embora o meu nome e o das senhoras que tão humanitaria e bondosamente se puzeram em campo para angariar donativos, seja, modestia de lado, sufficiente garantia de que não daremos aos donativos desvio diverso do que o apontado, bastar-nos-hia, para descargo das almas que em tudo vêem maus caminhos, que em qualquer dia, se v. n'elle quizer fazer alusão á offerta, que se indique claramente qual o «comitée» que trabalhou, e, assim, basta designal-o pelo nome generico, que the demos accrescido do de Lauzanne. Desculpe v. toda esta massada e creia que em nome das senhoras de quem sou porta voz, desde já me confesso muito agradecido e sou com a maior consideração, muito attento, (a) Alvaro Netto.

O cheque é de 131$00.

Quando voltamos a ter gaz?

Já que ser Lisboa illuminada a electricidade é uma utopia

O titulo e o sub-titulo d'este pequeno echo dizem de per si eloquentemente, e desnecessario seria fazer considerações, mas como és vezes é bom insistir, porque lá diz o proverbio «Agua molle em pedra dura...», vamos sempre dizendo o que a tal respeito pensamos, porque pode succeder que um dia as nossas vereações municipaes ou os nossos governos acordem e se lembrem de olhar a serio para um assumpto que de ha muito lhes devia merecer toda a attenção.

Não ha em toda a Europa cidade peor illuminada do que Lisboa. E é já favor falar na Europa, porque mesmo em Portugal cidades ha e villas até que mettem a capital a um canto, na caracteristica expressão popular. Com excepção das arterias principaes—as da Baixa — o que se vê por ahi? Luzes bruxuleantes de longe a longe, que nada illuminam, que para nada servem, que são tudo quanto ha de mais vergonhoso e improprio d'uma cidade como Lisboa.

A pretexto da difficuldade de transporte de hulha, foi reduzida a illuminação. Durante a guerra manteve-se essa reducção e embora com graves transtornos e prejuizos para o commercio e industria lá se foi aguentando esse estado de coisas. Mas agora?

Conseguir que Lisboa seja illuminada a electricidade, pelo visto, é uma utopia irrealisavel. Mas ao menos, porque se não restabelece a illuminação a gaz?

Já alguem por ahi viu que se encetassem os trabalhos necessarios para a reparação dos canos, já o «direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade annunciou a data em que se achava habilitada a fornecer gaz ás industrias?

Que nos conste, ainda coisa alguma se sabe a tal respeito. As Companhias continuam no beatifico somno que tanto lhes agrada, a camara municipal continua egualmente a não tomar providencias, mas coisas que se vejam e não fiquem só no papel, e os governos encolhem os hombros.

Ora, quem tem meios de fortuna pode facilmente ter electricidade em casa! O resto, o resto é zero. Que importa que as ruas estejam ás escuras e que as industrias se vejam em difficuldades por falta de gaz! Coisas minimas, de que nem vale a pena falar.

Presos politicos

Sobre o professor da Escola Industrial Affonso Domingues, sr. Candido Pereira, morador na rua Maria Andrade, 7, 3.º, que quando do movimento revolucionario de Monsanto alli esteve com os revoltosos, e que foi hontem preso, pesa a accusação de conspirar comprimindo contra a Republica, estando as investigações a cargo da policia preventiva, a quem o preso foi entregue.

A requisição das auctoridades de Santarem, foi hoje mais uma vez detido o republicano de Belem, sr. Manuel Carromba, o qual deve hoje ainda seguir para aquella cidade.

As auctoridades de Santarem egualmente pediram á policia de Lisboa a captura de um ex-agente da policia preventiva de nome Lapa, o qual não houve ser ainda capturado. Este individuo tem sido implicado no tribunal da Boa-Hora, em virtude de grande numero de queixas que no governo foi feito ao seu secretario contra assaltos e burlas que fez em qualquer auctorisação superior e ambicionando com o intuito de praticar burlas.

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hipotheca e papeis de credito.

VIDA LITERARIA

TREZ ROMANCES

As mãos da vida

POR **Manoel de Sousa Pinto**

«As mãos da vida» é o romance d'um chronista. Grande novella que interessa do principio ao fim, escripta d'uma forma saltitante, leve, com colorido, cheia de pequenas chronicas primorosas que, enredando-se formam o primeiro «romance da arte» que Manuel de Sousa Pinto promette ao publico.

Na sua obra já vasta e de valia, é o primeiro volume em que caracteristicamente tenta o romance; mas, como indicámos já, em toda a obra, o seu grande relevo é dado nos trechos que se destacam como autonomos, paginas e paginas que formariam interessantes chronicas, das suas chronicas tão cheias de estilo e frescura, da «Terra moça», «Feminarios», «Evaristos». Que interessante e poetica chronica aquela onde o escriptor nos fala com uma fluencia quente e catitica das mãos femininas, que chronica tão cheia de humor é esse aquella em que Silva Pinto retratiza o caquetico jornalismo lusitano; a frescura d'aquella luminosa paisagem de Roma onde Miss Cicely entrega a sua nudez ao artista do marmore; por todo o volume o seu estilo cuidado, apparece, que bem prosa ás vezes difficil, que bem patenteia quanto o auctor pertence aos torturados da forma Meia duzia de phrases permittirão ao leitor avaliar até que grau este requinte vae, e tomaremos as suas impressões:

Exemplo: (pag. 79): «Ha, porém, no mundo animal, outros seres mais imprudentes, que, vivendo em grupo, se acontece algum d'elles ser abatido, escondendo-se ao avistar do inimigo, tornam, logo que se ausente, a rodear o companheiro defunto e, maltratado, permittindo, ingenuamente, que, volvendo sobre seus passos, o adversario obtenha maior despojo».

Ou então: «A d'ella morreu, para mim, n'essa noite, quando, já não podendo supportar o fogacho meio consumido, o atirou fóra, e eu pude, ao moribundo lampejar, ver profunda, nos seus olhos garços, a romagem de um expléndido cedro».

Ha hoje muitos amadores, avançados nas ideias litterarias que achem verdadeira arte só no exotico; mas uma justa observação, sem excessos, nem extravagancias, deve ter em vista que a pureza da lingua, se deve conservar integra, com a facilidade harmonica e suave da phrase. Sousa Pinto, ainda talvez, por falta de treino, quebra o seu dialogo em demasia, converte a conversação n'uma troca de phrases curtas que cançam e não encantam mais por isso. Ha no seu bello livro paginas inteiras de dialogo como este:

—Quem era essa mulher?
—Não fales mais n'isso.
—Incommoda-te, não é verdade?
—Nada. E' por tua causa.
—Como se chamava?
—Não sei.
Ou então:
—Dás licença?
—Ah! és tu Damião? entra.
—Vaes-te zangar comigo, sabes?
—Não sei porquê?
—Trago-te uma visita.
—Quem é?

Assim despida, a conversação é um pouco falsa e cança, sendo infallivel que na «Hora divina» estes pequenos nadas sejam postos de parte.

Quanto ao romance, trata-se d'um romance da cidade, um caso da sociedade, curioso, bem apresentado, bem rendilhado no ambiente em que decorre, mas terminando em tragedia, com uma rapidez excessiva em 4 paginas finaes. Martim Gralheira, esculptor, é um tipo de artista bem equilibrado e são, sem grande influencia das nevroses do seculo. Martha é um exemplo um pouco forçado da victima do romance Prevost, e que se julga destinada a um caso extremo á moda de Bataille ou Bernstein; Muptosa é um tipo vulgar e a mana do artista e a Brizida figuras conhecidas.

O leitor julgará melhor lendo-o, se os requisitos apontados lhe convierem. Quanto á edição é muito cuidada, e da livraria Portugalia, da Rua do Carmo, 75.

Terra promettida

POR **Alberto Pimentel**

«Terra promettida» é o romance d'um historiador. Romance filiado n'aquelle genero que interessa ainda todo o publico que não se adaptou ás novas e por vezes nefelibaticas theorias do seculo actual, genero onde tudo decorre simples no meio da simplicidade e os capitulos teem um titulo que muito bem recommenda o recheio á pureza sentimental de todas as senhoras e meninas.

Na sua obra vasta e de valia, «Terra promettida» é mais um romance historico, vivido com saudades e escripto com recordações, onde se salientam as paginas consagradas á evocação dos factos historicos, das figuras de hontem, tão honestas, tão cavalheirescas e fidalgas. Romance que evoca uma grande parte do seculo passado, por todo o volume nos apresenta bem retocados retratos de tipos e de costumes, e onde mais em especial se apresenta a vida intima e politica dos «ultimos miguelistas».

A forma litteraria, dissemos, é d'uma perfeição absoluta, simples, despida de intrincadas complicações, sem retorcidos arrebiques para estasiar as multidões. Meia duzia de phrases do auctor querido do «Arco de Vendoma», do «Através do Passado», do «Romance do Romancista», do «Portal á charaboia», permittirão ao leitor avaliar até que ponto a forma antiga e solida é usada no novo romance, e tomar, portanto, as suas impressões:

Exemplo (pag. 175): «E, se me é permittido, eu conduzo o leitor ao Parlamento, para lhe dizer que, no dia 2 de janeiro de 1857, o sr. D. Pedro V fôra abrir as côrtes e pronunciára o discurso da corôa mostrando-se tão preoccupado e melancolico, ou mais ainda, que no anno antecedente».

Ou então: «Foi um medico portuguez, o dr. Francisco de Assis de Sousa Vaz, que, no anno de 1832, defendendo a sua dissertação inaugural em Paris, sustentou a superioridade do clima da Madeira sobre os do sul da França e da Italia para o tratamento da tuberculose pulmonar».

Ha ainda hoje um grande publico regularmente culto que se encanta muito com o descriptivo e as divagações dos romancistas. Alberto Pimentel, com a influencia d'essa escola, dá com frequencia exemplos d'estes, citando factos historicos, fazendo considerações politicas sobre a politica do tempo, falando com o leitor, emfim, sendo um romancista seculo XIX, com uma prosa sadia e o «que ali está» sem adulterações nem phantasias de reclame. O seu dialogo, é natural, recheado de graças ás vezes, quasi infantilidades, mas que dão vivacidade e conservam interesse ao romance:

—Diga antes vencido.
—Convencido é que foi.
—O primo tem hoje muito afinada a bossa da amabilidade.
—Procurarei merecer conceito ao menos uma vez por semana.
—E em que dia?
—A's sextas-feiras, depois de ter ido pedir ao sr. dos Passos da Graça que me faça menos bruto.

Estalou uma gargalhada geral e o marquez de Penalva que era um dos convivas apostrophou: etc».

Quanto ao enredo, dissemos, trata-se d'uma visão romantisada da epoca que vae de 1850 a 1880. E' um reflexo e brilhante dos romances de Camillo, onde ha capitulos subordinados ao titulo «Lagrimas reconciliadoras», «Dois berços e dois tumulos», «Oasis de felicidade», «Abjuração de S. Carlos», etc. As figuras são bem talhadas na sociedade portugueza do tempo, e o poder evocador de Alberto Pimentel dá-nos a vida d'essa sociedade com uma reproducção exacta. As «torrinhas celebres de S. Carlos» com a estreia da Amelia Vianetto e Clara «Novello em 1850; os morgados alegres do tempo, as herdades do Alemtejo, as quintas do Minho, a vida politica d'essa volta d'um accirrado e fiel miguelista, os quadros tragicos do colera-morbus, teem um desenvolvimento que interessa e empolga n'prosa sempre querida de Alberto Pimentel.

O leitor, de resto, julgará melhor o livro lendo-o, se os requisitos apontados lhe convierem. Quanto á edição é muito cuidada e da livraria Guimarães, da Rua do Mundo, 70.

Terras do démo

POR **Aquilino Ribeiro**

«Terras do démo» é o romance d'um possante escriptor. Romance que vem vincar categoricamente uma promessa e uma reputação já notavel, é um enorme e bello trabalho de paisagem regional, cujos tons immensamente rigorosos estão cheios de verdade, de analise, de observação, como só um soberbo pintor o pode fazer com nitidez e encanto tão perfeito.

Na obra, já solida de Aquilino Ribeiro, «Terras do Démo» marca a conquista do escriptor pela terra e pelos homens rudes, e caracterisa a sua libertação á linguagem habitual, aos gongorismos, quasi ao estilo, para reproduzir o dizer dos seus personagens tão interessante, tão rico, tão portuguez ainda. Não ha no livro de Aquilino os transportes intellectuaes onde entrem em acção os nervos, a super-excitação da cidade, porque tudo ali é são, singelo, lavado dos ares da montanha, cheio de aldeias «bulhentas», valorosas, sujas, sensuaes, avaras, honradas».

A forma litteraria, é pois, despida dos males que enferma a nossa pura linguagem, e, como o auctor previne ao antiloquio, pretende ser a primeira pedra para volvermos ás origens, aos classicos e ao povo. Meia duzia de phrases de romance, tiradas ao acaso porque o volume é todo egual no carinho com que foi tratado, permittirão aos leitores avaliar até que ponto esse renascimento litterario, mixto de classicismo e de regionalismo, é fundamental na obra: «Os codos e os frios crestavam os pampanos, á nascença e, se alguns deitavam adiante, o bago era mijo que se podiam fazer d'elles zagalotes para trabuco».

Ou então: «Custodia Gaudencia punha a forgicar um pedaço de marrã, se era a sazão; de contrario, amolava um reixelo e roca para a caçoila com bom azeite do Tedo, cebola, batata murca, grossa como cabeças de touteiras».

Ha hoje uma grande parte do nosso publico que comprehende o movimento, que se accentua dia a dia, para um renascimento na arte e nas letras; os nossos classicos vão tendo uma procura desusada, as nossas industrias regionaes teem admiradores apaixonados, e a nossa vida regional, retratada no theatro ou no livro, um acolhimento de interesse e carinho, tão grande como até ha pouco era depreciado. A forma de Aquilino Ribeiro, nas «Terras do Démo» vem impulsionar esse contacto amistoso entre a cidade, anemica na linguagem desnacionalisada, e o campo, a serrania onde ainda se acolhe a lingua mãe. Quanto ao dialogo, é pela pena do auctor que se ouvem as falas verdadeiras da gente d'aquellas terras d'além Beira.

—Menino—perguntou o ovo—tu viste a bolsa d'este tio? Dizlá... se falares a verdade todo, hei-de comprar-te uma carapuça nova d'Alvite.
—Eu não vi, não senhor.
—Viste, viste! Tens medo outras tias de bater? Dize o que sabes que ninguem te toca com um dedo molhado.
—Soubesse eu...»
Ou:
«—Foi capóra, foi. Mas ó Braz, largares-me tu n'um aperto assim? sem dar mais cavaco? Não, uma d'estas só a terra ha-de comer.
—Que queres, um homem é tonto. Maluquei cá com os meus botões que ainda seria tempo de se arrelar a gente!
—Ah! ah! que riso de alveitar, mula morta, manda a sangrar! —tornou ella n'um tom escarninho de despeitos.

Quanto ao romance, não pode deixar de ser uma succession de quadros tipicos, onde muitas acções se desenrolam na calma lucta de cada dia de aldeia. As suas figuras não são productos artificiaes da olaria do romancista; são pedaços d'essa humanidade que vive o seu destino sem se interrogar. Mióma, é o intruso n'aquelle meio, o proprio auctor o annuncia.

Será este um dos melhores livros do anno, um grito vibrante no meio sordamente murmurante das nossas letras. De resto, o leitor julgará melhor, lendo-o, se os requisitos apontados lhe convierem.

Quanto á edição é muito cuidada e da livraria Bertrand, Rua Garrett, 75.

A. F.

Uma cidade tuberculisada

O governo deve tomar providencias energicas

Sr. Director.—Um distincto jornalista chamava n'este jornal a attenção do governo para o facto alarmante e altamente prejudicial de centenas de soldados vindos do «front» se espalharem pelo paiz a disseminar o terrivel mal. Torna-se urgente que o governo olhe um pouco para o problema geral da sanidade do melhor de ver. Ha uma cidade n'este paiz que está tuberculisada pela falta de medidas energicas que amparem e evitem a propagação da tuberculose. Referimo-nos á Guarda onde os tuberculosos passeiam por toda a parte, não se fazendo caso d'um celebre regulamento que, apesar de antiquado, ainda está em vigor.

Os tuberculosos hospedam-se nos hoteis, vão ás confeitarias e ás egrejas, passeiam por toda a parte, os cafés pelo chão e assim disseminam o seu mal. As casas habitadas por tuberculosos, após a sua sahida, não são convenientemente desinfectadas. A roupa dos doentes é lavada conjunctamente e com a dos sãos, pois as lavadeiras são as mesmas e na sua ignorancia não fazem caso de apanhar as peças infectadas. E' certo que n'aquella cidade ha um sanatorio, mas só ali entram as pessoas muito abonadas e que podem ser super-alimentadas. As outras não teem lá ingresso. Aos pobres, faltam os meios, os doentes do apparelho digestivo falta a capacidade para absorverem a quantidade de alimento que lhes é preconisada. Os modo que determinados doentes não são lá recebidos e teem de se albergar em verdadeiras «baiucas», para poderem fazer um simulacro de tratamento a uma doença que requer especialissimos cuidados. De modo que as pessoas que acompanham os tuberculosos á Guarda quasi sempre, ao cabo de algum tempo, soffrem da mesma doença. E' necessario crear gente de Lisboa um sanatorio, outro no Algarve, e ainda outro no norte de Portugal. A declaração da tuberculose, por parte dos medicos, deve ser obrigatoria, assim como deve ser obrigatorio o internamento dos doentes que podem contagiar os que vivem com elles. Em França iniciou-se agora uma campanha a valer contra o terrivel mal, pois a Inglaterra fizer o mesmo. Se não se tomam providencias energicas, o mal alastra de uma maneira pavorosa. Os jornaes de grande circulação deviam fazer uma larga propaganda dos meios de defeza contra o terrivel mal que alastra pelo paiz d'uma forma assustadora. A Guarda é uma cidade com um clima proprio para a cura d'esta doença, mas tambem é preciso saber-se que hoje doentes que são muito prejudicados com a altitude. A tuberculose, no seu inicio, é de difficil diagnostico e só os medicos muito experimentados o que a conhecem. Está-se fazendo uma lei do inquilinato, pois deve ja introduzir-se o principio da desinfecção obrigatoria em todas as mudanças de moradores. Assim se evitaria o contagio de muita doença.

Precisamos de encetar uma campanha geral do paiz d'uma maneira que se não limite tão sómente ás epocas de epidemias. A tuberculose alastra d'uma forma incrivel em Portugal, e os soldados que vêem do «front» são os vehiculos da terrivel enfermidade, pois uma bacillose que consegue encontrar nos bacillos. Um individuo atacado de tuberculose, quando começa a expectorar lança por dia milhares de microbios que se espalham na atmosphera, e que depois são respirados. Ora, é por isso que a diferenciação de fracos, e como o povo portuguez anda muito enfraquecido, escusado é que em pouco tempo um doente contamina as dezenas de pessoas. Se não atacamos a tuberculose com a energia que é mister, em breve o nosso lindo Portugal será um paiz de tuberculosos.

Ninguem calcula o que é a vida de tantos doentes n'estes ultimos mezes. E' um verdadeiro horror e um perigo enorme para o que o rodeiam. Gostavamos de vêr iniciar desde já a terra uma campanha efficaz, tendente a debellar a tisica. Os nossos capitalistas deviam contribuir com o seu dinheiro para a construcção de varios sanatorios em differentes pontos de Portugal. Assim evitariamos a sahida de muita gente para o estrangeiro. Temos o Algarve para o inverno e o norte para o verão. Do resto, entendemos que deviam existir pavilhões para os bacillosos e pavilhões para os que não são tuberculosos. Porque é preciso que se saiba que ha muita gente tuberculosa e que não tem o bacillo. Este problema tem de ser ventilado pelos medicos e decerto «A Capital» não deixa de tratar os seus justos e todos os que queiram fazer de sua justiça, tem a defeza da sciencia. «Um constante leitor».

A reorganisação da policia

A Commissão do Partido Republicano Portuguez da freguezia adarque de Pombal, resolveu, sabendo que na 5.ª esquadra, pertencente a esta área, tinham sido admittidos os antigos guardas e guardas, sem que esta commissão tenha sido consultada para a sua admissão, e em virtude do que resolveu não attestar quaesquer requerimentos que no futuro lhe sejam apresentados com este fim.

A commissão convida todos os cidadãos, que sejam ou não residentes na área d'esta freguezia e que tenham sido aggredidos pela policia da mesma esquadra, 5.ª esquadra, Boa-Vista, a apresentarem as suas queixas, as quaes poderão ser entregues na séde da junta da freguezia, rua da Boa-Vista, n.º 7, ás terças e sextas feiras das 21 ás 22 horas.

SPORT

«Os Sports»

E' o titulo do novo jornal que inicia a sua publicação no dia 6 de abril

A noticia que hontem démos do proximo apparecimento de «Os Sports» causou, tanto no meio sportivo como no theatral e ainda no tauromo, grande enthusiasmo, devido á falta de um orgão d'este genero, destinado ao desenvolvimento da educação physica e á propaganda theatral e taurina.

O novo jornal, que é collaborado por jornalistas competentes e bastante conhecidos no meio, publicar-se-ha duas vezes por semana e será de grande formato, impresso em bom papel e com illustrações que vão dar-lhe uma bella apresentação.

«A Capital», lançando á publicidade um jornal d'este genero, concorre assim para o levantamento do nosso meio sportivo que por motivos varios está presentemente atravessando uma crise de apathia.

Os escriptorios de «Os Sports» estão installados na redacção de «A Capital», onde desde já se póde fazer o registo de assignaturas.

Além de «Os Sports» inserirem um completo noticiario do movimento sportivo de Lisboa e do estrangeiro, levarão a sua propaganda ás provincias, acceitando por isso desde já correspondentes em todas as terras do paiz.

Homenagem ao mestre d'armas Carlos Gonçalves

Realisa-se no dia 27 do corrente, pelas 17 horas, na Sala que tem o seu nome, uma interessante festa de homenagem ao conhecido mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves, levada a effeito por uma commissão de socios da sala, que assim pretendem exalçar o esforço e a orientação criteriosa por elle tomada no desenvolvimento da esgrima entre nós. Carlos Gonçalves tem sido na realidade um grande propagandista do nobre sport, bem merecendo de todos os que se interessam pelos sports.

Agradecemos a gentileza do convite.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Centro Hespanhol Foot-ball Club

Uma commissão de socios do Centro Hespanhol acaba de formar um grupo de Foot-Ball, cujo grupo ficou sendo Centro Hespanhol Foot-Ball Club, com a inscripção só para socios do mesmo Centro, o qual é formado por elementos hespanhoes e portuguezes.

A «équipe» d'este grupo ficou com as côres encarnada e amarella, levando os jogadores portuguezes um distinctivo verde.

Club Naval de Lisboa

O Conselho Director d'este Club participa aos seus associados que o novo regulamento interno se acha patente na secretaria, afim de ser examinado antes de apresentado á Assembléa Geral que se realisa no sabbado, 29 do corrente, pelas 21 horas.

Atheneu Commercial de Lisboa

Hoje no Campo das Laranjeiras devia ter jogado o «team» de foot-ball do Atheneu Commercial em treino com o G. da N. Companhia N. de Moagem.

Os jogadores do Atheneu são os seguintes:

Bogalho, Luiz Maior, Teixeira, Saraiva, Gonçalves (cap.), N. N., Trindade, Marques, Almeida, Gonçalves, Jimenes, Carvalho, Ferreira e Lindo.

Luzitano Club Cyclista

Este club, filiado na U. V. P., commemora no dia 30 o seu 11.º anniversario, com sessão solemne, distribuição dos premios aos vencedores das provas do anno de 1918, actos estes seguidos de baile e abrilhantados pelo sextetto Sarasate.

No dia 6 de Abril o club promove um passeio fluvial a Villa Franca de Xira, sendo a partida ás 8 horas e havendo almoço no hotel Graça, d'aquella villa.

Sociedade Hippica Portugueza

Realisou-se hontem a Assembléa Geral d'esta Sociedade para discussão do relatorio e contas e eleição dos novos corpos gerentes. Foram approvados por unanimidade o relatorio e contas, sendo reeleita a mesma Direcção.

A assembléa manifestou-se com verdadeiro pezar pela perda que a Sociedade Hippica soffreu com a morte do seu fundador, sr. Xavier de Almeida, sendo approvada uma proposta para que o seu retrato figure na sala da Sociedade, para o que se realisará uma sessão solemne especial.

Festas associativas

CLUB SIMOES CARNEIRO. — Este antigo e importante centro recreativo commemora a «Mi-carême» no proximo dia 26, com uma recita, na qual serão desempenhados a comedia «D. Ferrabraz da Alexandria» e numeros de «Folies-Bergères», seguindo-se baile organisado pelo conselho director.

O fabrico do pão

é descuidado, dando occasião a que appareçam verdadeiras porcarias

Esteve na nossa redacção alguem que nos veiu mostrar um pedaço de pão, no qual se encontrava um pequeno rato que tivera a pouca sorte de ser cozido conjunctamente o pão. ... proveniente.

Fôra vendido esse «petisco» n'uma taberna da rua do Salvador, todo ali o comprador, não lhe souberam dizer com certeza de que padaria era elle proveniente.

Fôsse, porém, de qual fôsse, o certo é que em Lisboa se está descurando a fiscalisação do fabrico d'um genero tão essencial á alimentação, o que não póde, nem deve continuar a permittir-se.

Porcarias—é o termo verdadeiro—como a que acabamos de vêr merecem que aos encarregados das padarias d'ellas se peçam severas contas. O consumidor, que somos todos nós, teem o direito de ao menos exigir limpeza.

Vagas no exercito

Uma reclamação dos sargentos d'infantaria 10

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

«BRAGANÇA, 22.—Os sargentos de infantaria 10, que foram os primeiros a restaurar a Republica no norte, protestam contra o facto das vagas do exercito serem preenchidas por milicianos e pedem a V. que defenda os seus direitos e faça valer os serviços prestados á Republica pela classe a que temos orgulho de pertencer e que alguns serviços tem prestado ao regimen.

Pela corporação, Sousa, sargento-ajudante; Luiz Ferreira, 1.º sargento, e José Augusto Ferreira, 2.º sargento de infantaria 10».

O nosso criterio é que as vagas a preencher o sejam por milicianos e por sargentos, devendo tanto para uns, como para outros, ser motivo de preferencia o ter estado combatendo em França e na Africa.

A classe dos sargentos merece-nos toda a consideração, porque tem sido e continua a ser um firme esteio da Republica.

«A Emboscada»

Completamente moderna pelos processos de factura, pelo brilhantismo do dialogo, pelas situações imprevistas, a celebre peça «A Emboscada», que está sendo todas as noites o grande sucesso do theatro São Luiz, desenvolvendo um problema social é ao mesmo tempo uma bella obra de grande sentimento, de encantadora ternura, santificando o lar e a familia, de um desenlace que interessa o espectador.

O desempenho é magnifico, sendo sempre todos os artistas enthusiasticamente applaudidos.

No Centro Almirante Reis

Sessões de homenagem

A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, um dos mais fortes baluartes da Republica, que por ella arrostou com todos os perigos resolveu promover no domingo, 30 do corrente, uma sessão solemne para inauguração do retrato do sr. dr. Affonso Costa. Conta a direcção que esta festa seja abrilhantada por grande numero de oradores, tanto mais que ella será um vivo protesto contra aquelles que em 5 de Dezembro vieram á sua séde destruir o retrato d'esse grande vulto da Republica Portugueza.

Foi nomeada uma commissão, composta dos cidadãos:

Manuel Martinho, presidente; Arnaldo Reis d'Oliveira e Sousa, vice-presidente; Manuel Vicente Cabêco e Jaime Alberto Lima, secretarios; Manuel Ferrão d'Oliveira, thesoureiro; Calixto Barata, Antonio Luiz de Ceia, Ernesto Rodrigues, Francisco José Pitas, José Gomes d'Oliveira, Manuel Raymundo Marques, vogaes.

Esta commissão tem tambem a seu cargo a inauguração da «Sala dos Mortos», que se deve realisar na sexta feira, 28 do corrente.

Estas duas sessões, de homenagem a socios fallecidos e ao illustre vulto da Republica, serão completadas com um sarau, na noite de 30, dedicado pela direcção aos seus consocios, e que será a sua despedida da gerencia do anno fatidico de 1918, anno em que foram bem postos á prova os verdadeiros republicanos.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo».—SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer». — GYMNASIO — A's 21,15 — «Anselmo Carneiro & Mana».—AVENIDA — A's 20,45—«Morgadinha Valflor»—APOLO — A's 21—«A princeza Magalona». — EDEN—A's 20,30—«A Boneca» e «A Traulitania».—POLYTHEAMA — A's 21—«O amor perfeito». ANJOS — A's 20,30—A's quintas-feiras, sabbados e domingos—A revista «Sem compère» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse

Primeiras representações

THEATRO POLYTHEAMA — «O amor perfeito», operetta em 3 actos, arranjo de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto.

Não se trata d'uma operetta brilhante, com grande movimentação de figuras e recheiada de musica, á semelhança dos que importamos do estrangeiro e estamos habituados a vêr mas simplesmente d'uma comedia, um tanto livre talvez, mas bem architectada, salpicada de graça e cheia de situações, para a qual Wenceslau Pinto escreveu alguns numeros de musica interessantes. Todos os actos se ouvem com agrado e, de entre elles o terceiro é, incontestavelmente o que mais interessa e mais franca hilariedade produz. Cuidadosamente posta em scena, quer no que respeita a scenario quer no mobiliario, com que o mesmo é ornamentado, muito certa na marcação das differentes personagens, cuve-se, repito, com o sorriso nos labios e se a não podemos considerar uma peça de resistencia e de grande sucesso, é comtudo, um espectaculo interessante.

O desempenho por parte da companhia do Polytheama, merece louvores, tanto maiores, quanto é certo, como já atraz ficou dito, tratar-se d'uma comedia. Da parte masculina, encarregou-se Amarante, que foi carinhosamente recebido pelo publico e que no papel principal se fez applaudir sem reserva, o mesmo succedendo com os seus collegas Antonio Gomes, José Vitor, Vasco Sant'Anna, que, dia a dia, demonstra progressos, e Oliveira n'uma boa rabula do terceiro acto. Na parte feminina, Satanella, Irene Gomes, Maria Santos e Sarah Medeiros, todas ellas vestindo interessantemente as suas personagens, concorreram, sem favor, para o bom exito obtido.

THEATRO DO GYMNASIO.—«O principe da Cochinchina», adaptação de Jorge Grave e Jorge Gonçalves.

São 4 actos d'uma comedia norte-americana, adaptada de fórma a perder bastante da sua graça, para se converter n'uma «pochade» ao alcance do Gymnasio actual, publico e actores; como peça nada mais vale do que tantas dezenas de outras cujo fim é só um: fazer rir, coisa aliás tão bem facil para um publico que vae lá para rir e ri de tudo.

A peça mette um Agapito que foi desempenhado pelo sr. Jorge Grave, papel que elle faz com a facilidade indescriptivel de quem está habituado a representar o «Kean».

Joaquim Roda regularmente n'um hoteleiro que, felizmente para Chaby Pinheiro, não se parece nada com o do «Hotel da União», e os restantes o costume. Do pessoal feminino, nas responsabilidades de grande peça, Sofia Santos e Irene Neves fizeram bem as suas personagens da farça.

Podiamos apontar «coisas» mas para quê? Grande sucesso e muitos applausos. «Mise-en-scène» cuidada.

Réclames

No elegante Salão Central realisa-se ámanhã a 2.ª extraordinaria «matinée» com a exhibição da empolgante série «Az de Ouros». No programma figuram as 4.ª, 5.ª e 6.ª estreia da 7.ª jornada «Novos inimigos», perfazendo um total de 16 magnificos actos da soberba série, que tão colossaes enchentes tem attrahido ao preferido Salão.

Duas grandes celebridades artisticas no theatre São Luiz

Vamos dar uma novidade da maior sensação. Veem ao theatro de São Luiz dar dois unicos concertos os grandes artistas Francisco Costa e Thomaz Teran, os mais celebres violinista e pianista da actualidade, que tão grande enthusiasmo deixaram quando ha tempos estiveram em Lisboa, tocando n'uma audição da Sociedade de Concertos. Os grandes artistas dão apenas dois unicos concertos, o primeiro no proximo domingo, 30, em «matinée», executando com a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, Francisco Costa, a celebre «Symphonia Hespanhola», de Lalo, para violino e orchestra, e Tomas Teran, o «grande concerto», de Schumann, para piano e orchestra.

Na quinta feira darão os dois grandes artistas, á noite, um unico recital e ultimo concerto, em que executarão as grandes obras de violino e de piano.

Os assignantes dos concertos Blanch teem preferencia nos seus logares até á proxima terça feira á noite.

Festa artistica de Ferreira da Silva

O grande actor Ferreira da Silva escolheu para a sua festa artistica uma das mais celebres peças do theatro francez, a «Pedra de toque», a obra prima de Napier, em que tem um extraordinario trabalho e sem duvida uma das mais notaveis creações artisticas. A noite do proximo sabbado, em que Ferreira da Silva realisa a sua recita, vae ser de extraordinario enthusiasmo em São Luiz. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima terça-feira á noite.

A commemoração do 9 d'abril

Como já é do conhecimento publico a Commissão Administrativa do municipio de Lisboa tomou a iniciativa de commemorar a data de 9 de Abril, dando assim ensejo a que a população de Lisboa possa manifestar aos nossos honrados soldados e marinheiros todo o seu orgulho e reconhecimento pela maneira heroica como souberam honrar as gloriosas tradições da nossa raça.

Na impossibilidade de se reunirem em Lisboa todos os contingentes que tomaram parte na guerra em defeza dos direitos dos povos contra a Allemanha e seus alliados, foi pedido ao ministro da guerra para em 9 de Abril proximo reunirem em Lisboa forças de todos os regimentos de infantaria, engenharia e cavallaria, constituidas por officiaes e praças que mais se tivessem distinguido em campanha. Esses contingentes deverão formar uma grande parada a realisar em 9 de Abril, na qual tambem tomarão parte todas as corporações que durante a guerra prestaram relevantes serviços, como são as sociedades da Cruz Vermelha, da Cruz Verde, da Cruz Branca e os bombeiros municipaes e voluntarios.

Notas falsas

A policia de Lisboa descobre no Porto a succursal de uma fabrica de Hespanha

Os leitores de «A Capital», devem estar lembrados de um telegramma que publicámos ha dias do nosso solicito correspondente de Barca d'Alva noticiando ter ali passado em missão secreta com destino a Hespanha, o agente David Correia, da 1.ª secção da policia de investigação. No governo civil guardava-se o mais absoluto sigillo sobre tal diligencia, que apurámos depois ter relação com o fabrico de notas falsas, do Banco de Portugal e da Casa da Moeda.

As diligencias concluiram já, com exito para o agente encarregado das mesmas o qual chegou hoje de manhã a Lisboa trazendo na sua companhia 8 presos ou seja tres mulheres e dois homens do Porto e tres hespanhoes os quaes recolheram aos varios calabouços.

Já de ha muito que o Banco de Portugal se queixava do apparecimento no mercado, de notas falsas de um, 20 e 50 escudos.

Ultimamente as queixas eram constantes, tendo o chefe Sarmento tido conhecimento de que a maioria das notas falsas em circulação provinham do Porto.

O agente Correia seguiu então para o Norte onde largo tempo permaneceu em investigações vindo por fim a apurar que o fabrico era feito, pela «troupe» a que acima nos referimos, n'uma casa da rua Vasques Mesquita, 446. N'uma busca ali effectuada, foram encontradas bastantes notas de 10 centavos da Casa da Moeda e outras de um escudo, do Banco de Portugal. Foram tambem apprehendidos cunhos, pedras lytographicas, chapas, gravuras, photographias, uma grande machina photographica com o competente tripé e uma prensa de ferro. Tudo isto foi devidamente encaixotado e removido com os presos para Lisboa. As investigações estão já concluidas, tendo-se apurado que as notas grandes do Banco de Portugal, eram fabricadas na succursal da fabrica do Porto, em Barcelona, pelos tres hespanhoes, os quaes faziam viagens constantes para Portugal. Um d'elles, o principal chefe da «troupe», era quem trazia depois para o Porto as notas grandes, que os companheiros portuguezes se encarregavam de passar, calculando-se que tal «empreza» durava ha já 3 annos.

O agente Correia teve de usar de um estratagema para deitar a mão aos falsificadores. Dirigindo-se a Hespanha ao encontro dos falsificadores, propoz-lhes o negocio da compra de notas falsas, que elles, apesar de todas as cautelas, acceitaram acabando por ir fechar o negocio ao Porto onde foram então detidos.

Os presos devem ser ámanhã photographados e mesurados no posto anthropometrico do governo civil, e por fim entregues ás auctoridades militares.

Mutilados da guerra

Commissão organisadora das festas de sport

O redactor sportivo de «A Capital» pede por este meio aos membros que compõem a commissão executiva das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, a fineza de comparecerem na redacção de «A Capital» na proxima terça-feira, pelas 21 horas, a fim de se elaborar um programma de festas a realisar em homenagem aos bravos mutilados, commemorando a gloriosa data de 9 d'abril.

Ultimas noticias

POLITICA

Esclarece-se a situação—E' inevitavel a demissão colletiva do ministerio—Presidente provavel d'um novo gabinete de concentração

A crise ministerial foi posta a noite passada, em conselho que terminou de madrugada. Não se tomaram resoluções definitivas, mas a demissão do governo não deve tardar.

Uma questão preoccupou especialmente os ministros: assentar-se n'uma recomposição ou resolver-se a crise total do gabinete. Uma recomposição implicava, evidentemente, a conservação do sr. José Relvas na presidencia do ministerio. Se bem que esta hypothese não tenha sido completamente posta de parte, os ministros separaram-se com a convicção de que o sr. José Relvas iria hoje ou, o mais tardar, ámanhã, ao Paço de Belem, apresentar ao sr. presidente da Republica a demissão de todo o governo. Conforme por vezes aqui dissemos, a crise é, pois, total.

Nos meios politicos pensa-se na conveniencia de organisar outro ministerio de concentração e julga-se que o chefe de Estado encarregará d'essa missão o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Madrid. Um gabinete de conjuncção republicana, que conseguisse fazer as eleições geraes, seria realmente aquelle que mais garantias de imparcialidade offereceria aos diversos partidos e, conseguintemente, o que mais agradava ao paiz. A situação é, porém, extremamente difficil e pouco propria para se fazerem prognosticos, que os factos podem vir a desmentir.

Fala-se ainda, para presidentes provaveis do novo governo, nos srs. Duarte Leite, embaixador no Brazil, e Alves da Veiga, ministro em Bruxellas.

Propaganda republicana

A conferencia de hoje

No Colyseu dos Recreios effectuou-se esta tarde a annunciada conferencia do sr. Martins Junior. A's 14,45 entrou no palco o sr. Couceiro da Costa, ex-ministro da justiça, que apresentou o conferente e disse ir alli cumprir um dever de republicano, fazendo elogios á fé republicana do sr. Martins Junior.

Usou da palavra a seguir o sr. Magalhães Feriaz, em nome do Grupo Companheiros do Bem, que convidou o sr. Martins Junior para fazer a conferencia que ia ser ouvida; fazendo a mais calorosa apologia do conferente.

Na sua conferencia vae ser tratado o saneamento do funccionalismo da Republica. Faz a historia do dezembrismo que diz ter sido iniciada pela dictadura Pimenta de Castro, pelo poder occulto monarchico que existia em todas as repartições do Estado Foi preciso que os monarchicos viessem para a rua, para que os republicanos se unissem. O mandato de 14 de maio não havia sido cumprido e ainda não o foi completamente, com a revolução que acabou com a aventura monarchica. Pede aos presentes o juramento sagrado de respeitarem os governos da Republica. Queremos a Patria para os portuguezes, mas queremos a Republica para os republicanos.

Termina dando vivas á Patria e á Republica, que a assistencia secunda.

Avança depois ao proscenio o sr. Martins Junior, que agradece as palavras que a seu respeito proferiram os oradores precedentes e á assembléa a sua comparencia alli.

A sua palavra não será brilhante, mas é franca e sae-lhe dos labios animada pela mais ardente fé republicana. Pede ás senhoras presentes que incutam aos filhos a religião da humanidade e do altruismo. A origem de todos os males que teem flagellado a Republica é o jesuitismo, não o de sotaina, mas os seus adeptos, que não expulsámos de Portugal em 1910. Devem, portanto, continuar a obra iniciada pelo grande estadista Affonso Costa.

Os jesuitas em 1910 sabia-se onde viviam, agora ignoramos se estão junto de nós. E' preciso descobril-os, luctar com elles e exterminal-os. A assembléa applaude com calor estas palavras. Estava affastado desde 1912 da politica, por vêr que havia muita coisa fóra do seu logar. Mas quando veiu o dezembrismo, despertou e veiu luctar pela reposição dos sãos principios republicanos. Tem o direito, julga, de vir dizer aos que nos administram que não nos lancem de novo, no estado de coisas de que ainda não ha muito saímos. Se elles não nos quizerem ouvir, longar-nos-hão no caminho tortuoso por onde temos andado.

E' dos republicanos, que nada pedem, que depois de servirem a Republica voltam ao lar e ao trabalho, que os governos se devem occupar. Para verberar o procedimento dos monarchicos tem de dizer aos republicanos que não lhes sigam os processos. Sabe que os monarchicos não encaram o gesto dos republicanos como um gesto de nobreza; é por isso que recorda aos governos que os republicanos não servem só para ir ao Monsanto e ao Porto defender as instituições implantadas em 1910. E' preciso substituir os monarchicos, que enchem as repartições, por dedicados republicanos. E' necessario fazer uma limpeza radical, completa. Demonstra o que é a «élite» a que se dizem pertencer os monarchicos. Defendamo-nos contra elles que é tempo. Se o não fizermos agora, nunca mais o poderemos fazer. Depois de saudar as mulheres republicanas, o exercito e a marinha republicana, não nos devemos esquecer de saudar a guarda fiscal, que tão sagradamente tem defendido a Republica. Tem sido posta de parte essa honrada milicia, que é sempre a primeira que, depois do povo, apparece nas grandes occasiões. A marinha, affrontada e desarmada no parque Eduardo VII, ha de ser alli levada em triumpho. Para o exercito republicano vae tambem o seu coração, pequeno para o conter, mas grande para o venerar. Para os jesuitas vae todo o seu desprezo.

Entra no assumpto propriamente dito da conferencia. Occupa-se do julgamento dos sediciosos, que se vae demorando, e dos privilegios e commodidades de que fruem, em contraposição á sorte que elles deram aos republicanos. Requer para elles o julgamento verbal, preceituado pelo codigo de justiça militar, citando os artigos que dizem respeito ao caso.

A assembléa applaude-o com vehemencia. Diz onde são as Universidades da «élite». Na rua do Barão e na rua do Alecrim os encontram em trajes paradisiacos. Seria bom trazel-os para a rua, expôl-os á irrisão publica.

Após a liquidação de todas estas questões, entende que se devem fazer umas eleições livres, que correspondam ao sacrificio que o povo tem feito pela Republica. Se o governo não póde, dentro das leis militares, exigir aos delinquentes o pagamento das custas, que se faça uma lei que os leve a pagar com as suas fortunas os damnos causados ao paiz—não excluindo d'esse pagamento a casa de Bragança. Occupa-se tambem da reforma da policia, dizendo que tem confiança no commandante da policia e no chefe do districto, para que façam obra republicana e proficua. Preconisa a remodelação da legislação criminal, no tocante a penalidades, que resultam para o resto da vida dos delinquentes. Quer a rehabilitação dos criminosos pelo trabalho e pela instrucção. Faz considerações ácêrca dos motivos que levam ao roubo e ao assassinio, crimes estes de que a sociedade é culpada. A culpa não será dos juizes, que são executores da lei, mas é dos legisladores, a quem incumbe reformar o que é velho, o que é deshumano, o que é incompativel com o progredir da humanidade.

Os presidios militares, as casas inuteis, as penitenciarias, devem ser substituidas por colonias penaes, onde uma vida de trabalho e de disciplina os restituirá á sociedade honrada.

Assim saldaremos as contas revolucionarias e nunca mais haverá revoluções em Portugal.

Deseja o voto para a mulher. No dia em que a mulher se compenetrar de que o ser civil é futil, ella será republicana e cooperará com o homem na factura de leis equitativas e justas.

Requer a reforma da magistratura, no sentido de a tornar independente, para a fazer cumpridora dos seus deveres.

Aborda as questões do commercio e da industria, que teem influencia na vida das nações, e do turismo que é uma fonte de riqueza para o nosso lindo paiz, o mais bello do mundo.

Fala em nome dos martyres, da revolução, que tão briosa e tão brilhantemente defenderam a Republica, ao grande homem de bem e um grande republicano que é o dr. Couceiro da Costa e para a assembleia accendradamente republicana.

A assembleia faz n'esta altura uma grande ovação ao sr. dr. Couceiro da Costa.

O orador rejubila-se por ter promovido tão justa manifestação. Necessitamos de politicos que tenham a sua grande envergadura moral. Intimo-o em nome dos presentes a que não abandone a politica. Seria abandonar a Republica e o dr. Couceiro da Costa não a abandonará.

Sauda tambem Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, homens capazes ainda de muito e que ainda muito hão de fazer para bem da Patria e da Republica. Affonso Costa é mal visto em Portugal por alguns portuguezes porque separou a egreja do Estado, levou Portugal á guerra, fez a lei do divorcio e outras que muito o honram e o paiz que as insere nos seus codigos.

Passa das 16 horas. O orador está fazendo a apologia da Republica e dos seus homens. Chamemol-os, diz, e digamos-lhes: «A Republica aqui está outra vez. Não a entregueis aos dezembristas e aos monarchicos; defendei-a, glorificae-a».

Durante o armisticio

As gréves mineiras em Inglaterra

As medidas que o governo pensa tomar

LONDRES, 21.—O sr. Bonar Law, presidente da commissão, propõe tambem abordar outros problemas de melhoramento relativos á industria do carvão, como por exemplo os melhoramentos a fazer nas habitações para operarios, fornecimento de banhos quentes, emprego de machinas nas minas, etc., e publicar relatorios provisorios formulando propostas a pôr immediatamente em execução. D'aqui resultaria a continuação por dois annos ainda da fiscalisação do carvão. Esta proposta é muito avançada, mas o governo apesar de acceitar o relatorio tomará todas as medidas necessarias para pôr o mais tarde possivel as suas recommendações em pratica.—(Havas).

LONDRES, 21.—O sr. Bonar Law apresentou um relatorio condemnando o regimen actual da propriedade e exploração da industria do carvão o qual seria preciso por qualquer outro regimen tal como a nacionalisação ou unificação pela compra feita pelo Estado ou pela fiscalisação mixta.

O que os signatarios do relatorio não disseram foi qual seria o regimen preferivel para os interesses do paiz, do commercio de exportação, dos trabalhadores e dos patrões. O sr. Bonar Law declarou que o sr. Lloyd George prometteu submetter no dia 20 o relatorio relativo aos salarios e horas de trabalho. O presidente da commissão comprometteu-se a apresentar no dia 20 de maio o relatorio acerca do principio da nacionalisação.—(Havas).

LONDRES, 21.—O sr. Bonar Law declarou que se os mineiros de carvão se declararem em gréve o governo não tem outro meio senão o de pôr em acção todos os meios ao seu alcance para a suffocar rapidamente (vivos applausos). Isto não é de forma alguma uma ameaça, nenhum outro governo saberia adoptar outra linha de conducta (vivos applausos) se qualquer lucta entre qualquer facção da população mesmo tão importante como esta e por maior que seja a simpathia que possamos ter por ella, surgir contra a collectividade que o governo representa, o governo não poderá ter outro ponto de vista senão o de suffocar essa lucta, ou será o fim de toda a ordem em Inglaterra. (Vivos applausos).—(Havas).

Nova derrota dos bolchevistas

LONDRES, 19.—Communicação britannica da frente russa: «Na frente de Arkhangel os bolchevistas atacaram no dia 15 do corrente Morjegorskaia, nas margens do Dwina, 190 milhas ao sul de Arkhangel, mas foram repellidos, deixando em nosso poder 57 mortos, grande numero de prisioneiros, entre os quaes 5 que não estão feridos, e 6 metralhadoras».—(Havas).

As negociações de Posen

PARIS, 20.—Em Posen a delegação allemã recusou-se a assignar o protocollo fixando os termos do accôrdo virtualmente assente. No dia 18 de março as negociações foram interrompidas pela missão alliada. A delegação allemã deixou Posen ás 20 horas, indo para Berlim, tendo a missão alliada partido para Varsovia.—(Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3069 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de [illegible] Guimarães

Redacção e Administração — [illegible] Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 24 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O governo e a sua acção

Assegura-se que o sr. José Relvas apresentará effectivamente hoje a demissão collectiva do ministerio ao sr. Presidente da Republica. E ao mesmo tempo que se assegura este facto, affirma-se tambem que o gabinete que substituirá o actual ministerio, presidido pelo sr. José Relvas, será formado de maneira identica, isto é, que será um governo de concentração republicana, em que estejam representados, pelo menos, os trez partidos constitucionaes da Republica Portugueza.

Porque cae o gabinete José Relvas? O gabinete José Relvas cae porque a opinião republicana julga tibia a sua acção no saneamento do exercito e do funccionalismo civil, sob o ponto de vista da defeza das instituições. Pelo menos é o que se diz nos differentes comicios que em consequencia d'esse saneamento se teem realisado. Não discutiremos agora se ha ou não uma razão sufficiente para a intensidade de taes protestos. A verdade é que não se poderá negar que o gabinete José Relvas realisou já o affastamento de bastantes militares e funccionarios civis. Uma nota do ministerio da guerra communicou mesmo que se encontram presos 500 officiaes com responsabilidades no movimento monarchico, e pelo ministerio da instrucção, por exemplo, tem-se realisado uma obra de saneamento que até os proprios adversarios do gabinete louvam. O que queremos accentuar simplesmente é que, seja qual fôr o gabinete que succeda ao que a estas horas se encontra, ao que parece, totalmente demissionario, e sendo esse ministerio da confiança republicana, se torna necessario não lhe crear embaraços e difficuldades, mercê de pressões que possam suscitar os seus melindres ou tornar tumultuario o seu procedimento.

Com effeito, comprehende-se que um governo não possa ascender ao poder sem a plena confiança dos republicanos, n'esta hora por tantos titulos critica e grave. Mas desde o momento em que possua essa confiança, justo é que seja elle quem decida. O contrario é estabelecer a confusão, e com ella dar margem a qualquer injustiça que logo será apontada, não como um caso isolado, mas como a caracteristica geral da obra republicana que é realmente indispensavel fazer-se.

O aspecto do momento politico que está passando, em relação ás modificações que o Estado tem de experimentar, deve ser o de uma energia que a traição monarchica plenamente justifica. Mas essa energia, que não é mais do que o zelo republicano revestindo as fórmas d'uma natural vontade, tem de ser ponderada, o que em nada deve diminuir-lhe a firmeza. Para isso é necessario confiar na acção governamental, porque é o governo quem ha de proceder. Se não é este, seja outro; mas não se invada a esphera das suas attribuições. Nem se comprehende que assim se proceda, desde que se afferme que esse governo merece a confiança republicana.

Mutilados da guerra

Commissão organisadora das festas de sport

O redactor sportivo de «A Capital» pede por este meio aos membros que compõem a commissão executiva das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, a fineza de comparecerem na redacção de «A Capital» ámanhã, terça-feira, pelas 21 horas, a fim de se elaborar um programma de festas a realisar em homenagem aos bravos mutilados, commemorando a gloriosa data de 9 d'abril.

Caminhos de ferro internacionaes

Sobre este interessante e momentaneo assumpto, do que «A Capital» se tem occupado, recebemos uma carta, cheia de considerações judiciosas, louvando a nomeação de uma commissão de technicos feita pelo governo para estudar o que diz respeito ao porto de Lisboa, e esperando que não succeda o que em outros casos se tem dado.

Pertence aos engenheiros, que os ha competentes e bem intencionados, diz a pessoa que nos escreve, estudar a questão e d'ella fazerem propaganda nos centros, nas associações commerciaes e industriaes, attrahindo á sua acção moral e ensinando aos capitalistas a bem empregarem os fundos de que dispõem em prol de uma coisa util.

Carecemos de um porto franco, vias de communicação mais perfeitas, em harmonia com os progressos da mechanica na tracção, como sejam os caminhos de ferro, os automoveis, etc., de fomento do turismo, melhoria de hoteis e outras coisas que obriguem os estrangeiros que nos visitem a ficar com desejos de voltar mais vezes ao nosso tão lindo paiz.

Domingos Pereira — e — Norberto Guimarães

"A Capital" regista com prazer a justiça feita a estes dois insignes republicanos

O illustre ministro da instrucção publica, dr. Domingos Pereira, foi hontem merecidamente homenageado por um grupo de amigos e correligionarios, que lhe offereceram um almoço e incondicionalmente lhe manifestaram a sua admiração pela acção energica que tem desenvolvido no exercicio do alto cargo politico que lhe foi confiado. Temos a honra de ser contados no numero dos amigos do sr. dr. Domingos Pereira e por isso juntamos a nossa homenagem ao côro de louvores que a obra do intemerato republicano tem conquistado.

Fallamos um pouco tarde, é certo. Mas só quem não lida em jornaes não sabe que se está sujeito a taes involuntarias faltas.

Tambem lêmos que o sr. major Norberto Guimarães vae desempenhar, junto da legação de Portugal em Paris, o logar de addido militar. A escolha foi excellente. O bravo aviador, que tantas e tão eloquentes provas tem dado do seu republicanismo, ha de honrar o nome portuguez no estrangeiro e accrescentar ao seu saber as lições da experiencia. Felicitando, pois, o governo, enviamos ao sr. Norberto Guimarães muito affectuosos cumprimentos.

Exposição escolar

Na sala da commissão desportiva do Instituto Superior de Commercio, effectua-se nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente, uma exposição de desenho, aguarella, caricatura e oleo, promovida por um grupo de alumnos d'aquelle estabelecimento.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir a esse certamen.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O novo Observatorio Nacional

RIO DE JANEIRO, 23. — Vão ser iniciadas as obras para a construcção do novo Observatorio Nacional, no Morro de São Januario.

LIVROS NOVOS

«Rithmos da Hellada», por Narcizo d'Azevedo — Edição do auctor — Gaya.

São sonetos sobre temas gregos, antigas falas de heroes da Hellada, reflexos da terra da arte, da belleza e do pensamento. Tanto os rithmos da Hellada como os poemas do Lotus, 2.ª parte do pequeno volume, são perfeitos na poesia, e a inspiração é grande, sendo de lamentar que a rima seja um pouco forçada ás palavras gregas e termos obnoxios que abundam no volume, mas atravez as quaes se distingue a intelligencia do auctor.

«Lirios do monte», por Gomes Ferreira — Edição Orbis — Lisboa.

O sr. Gomes Ferreira reuniu com facilidade um punhado de poesias suas, algumas das quaes com intensa côr bucolica, e a que deu o nome suggestivo de «Lirios do Monte». Para primeiro livro é uma conquista prometedora, principalmente no genero referido, onde se destacam as canções ao desafio, quadras com o cunho popular e facil, e as poesias de fantasia: «O cavador», «A lavadeira», «Moleirinha», «Na monda», etc.

A elegancia da edição é notavel, e a capa de Stuart interessante.

«Durante o chá», por Ruy Cordovil — Edição do auctor — Lisboa.

O auctor do volume «Miragens e reflexos» a que ainda ha poucos mezes nos referimos, lançou agora no mercado o «lever de rideau». Durante o chá». Para obra d'um academico das «sciencias de Portugal» é pouco e fragil, mas como simples trabalho litterario nada ha a dizer-se-lhe. Uma fidalga franceza, um fidalgo e um marechal dizendo coisas de amor já muito tarde. «Recordar um amor é amar outra vez», diz a pequenina de todos os rendilhados, «lever de rideau» dos nossos tempos; e isto mesmo se prova «Durante o chá» do sr. Ruy Cordovil, da Academia das Sciencias de Portugal.

«Santa Rita Pintor», por Carlos Parreira — Edição do auctor — Lisboa.

Um singelo «in memoriam» onde perpassa uma amizade profunda e uma saudade viva. Algumas palavras valiosas de evocação, e uma esplendida photographia do artista incomprehendido e avançado que foi, no nosso meio tão cordato, Santa Rita Pintor.

A. F.

Offensiva operaria

As reclamações da Triplice Alliança Britannica

Um conflicto gravissimo que é consequencia da guerra

Ha três dias vieram nos jornaes dois telegrammas de Londres, muito miudinhos, que, escorridos de commentario, passaram despercebidos á quasi totalidade dos seus leitores. E afinal mereciam que os tivessem posto em relevo e acrescidos da necessaria pormenorisação porque alludem a acontecimentos de enorme importancia que n'este momento se desenrolam na Grã-Bretanha e terão formidavel repercussão mundial.

Um dos telegrammas diz que ao sul do Paiz de Galles estão em gréve 13:000 mineiros e se «aggrava a situação geral das industrias». O outro annuncia que «talvez sejam attendidas as reclamações dos mineiros e no parlamento foi approvada, em segunda leitura, a lei sobre os caminhos de ferro, estradas, canaes, portos e industrias electricas».

Parecem coisas sem relação immediata — a gréve dos mineiros, um qualquer movimento operario e a lei, uma providencia economica da iniciativa do governo — e comtudo ligam-se, estreitam-se, dependem ambas de um conflicto gravissimo que se dirime entre o capital e o trabalho, todo o patronato e todo o operariado britanicos, muito embora só appareçam em fóco os trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro e dos transportes nas docas, portos, vias fluviaes.

E o poder central actua fortemente no sentido de evitar que d'esse conflicto resulte a catastrophe, a anarchia virulenta que estrangalhou a Russia.

* * *

Em boa verdade, é a grande offensiva dos proletarios desencadeada após a guerra e por effeito da guerra. Devemos prestar-lhe maior attenção do que ás modificações no commercio internacional e porque se, antes do rompimento das hostilidades com a Allemanha, as reclamações das classes operarias já attingiam, por vezes, o caracter de séria ameaça, depostas as armas e iniciados os ajustes da paz, essa ameaça avolumou consideravelmente.

O augmento dos salarios durante a guerra gerou um modo de existencia ao qual o operariado não renuncia; a mobilisação militar dos trabalhadores profissionaes e a consequente introducção nas fabricas e nas officinas de obreiros auxiliares provocaram o descontentamento de quantos foram temporariamente substituidos, deram ensejo a mil e uma questiunculas. Ainda por motivo da guerra os operarios teem hoje differente concepção dos seus direitos e da sua força.

No caso da Inglaterra — o malestar industrial que existia em 1912-1914 accentuou-se de 1914 a 1919 e accentuou-se por isto: porque as necessidades imperiosas da Conflagração, rompendo com todas as regras e principios de economia, apellando para todos os recursos do empirismo no commercio, na industria, nas finanças e até no governo, fizeram perder a noção das proporções do valor das coisas e dos homens. O operariado adquiriu maior importancia politica e social, convenceu-se, perante a violação das leis economicas, de que não havia limites ás suas reclamações e que se o Estado fôra commerciante, industrial, fornecedor de viveres, etc., durante a guerra, tambem o devia ser e com mais razão, no tempo de paz. Convenceu-se, finalmente, de que o governo central, nacionalisando as principaes industrias, eliminava por esse modo os lucros do patronato e impedia, no que respeita a salarios e horas de trabalho, que se voltasse á situação anterior ao conflicto militar.

A Triplice Alliança (organisada em fins de 1915 com mineiros, ferro-viarios, transportes e docas) não é senão o bloco operario que formulando reivindicações de «300:000 mobilisados e de quantos os substituiram», exprime, na realidade, os desejos de todos os trabalhadores inglezes e se ergue collossal, gigantesco, em lucta aberta contra o capitalismo — que, diga-se de passagem, não soube preparar, de 1914 a 1919, uma reorganisação industrial e commercial que ajudasse á reconstituição economica do paiz em bases novas, pois que as antigas com a guerra haviam desapparecido e para sempre.

Escusado será frisar que entre capitalistas e operarios geme e suspira aquella porção da Inglaterra que não é nem por uns nem por outros e receia, no fim de contas, «ter de pagar as differenças».

* * *

Vejamos agora o que fez ou está fazendo o governo central para solucionar o magno problema. Sim, porque no paiz onde taes successos occorrem, os homens do poder, antes de chamarem a intervir a policia e a força armada, pensam bem no assumpto, ouvem attentamente as partes em litigio, discutem com patrões e operarios, transaccionam, negoceiam — ás claras, em largo noticiario da imprensa, para que se saiba que elles esgotaram os meios brandos de chegar a um accôrdo.

Como a Triplice Alliança formulara um programma de reivindicações concernente á questão dos salarios e das horas de trabalho e á dos mobilisados, e pedia a nacionalisação das minas e dos caminhos de ferro, nomeou-se uma commissão de inquerito — não d'essas commissões que eternisam os estudos e acabam por enterrar o caso no esquecimento e em montanhas de relatorios, mas para dar o seu parecer até 20 do corrente. Por seu lado os operarios (os mineiros) comprometteram-se a esperar até o dia 22, até ante-hontem, pelas resoluções governativas que deviam ser tomadas em face do parecer da commissão.

Entretanto, o sr. Lloyd George, reconhecendo que era preciso andar depressa e com tacto, fez reunir a Conferencia Nacional de Patrões e Operarios, onde os interessados disseram de sua justiça, e submetteu ao parlamento uma lei creando o ministerio de vias e communicações sob a direcção do qual ficam os caminhos de ferro, os «tramways», os canaes, estradas, portos, docas e industrias electricas. E' a esta lei, approvada nos Communs em segunda leitura, que se refere um dos telegrammas miudinhos ha três dias publicados nos jornaes.

Naturalmente, o gesto do sr. Lloyd George veiu a determinar um chuveiro de censuras e a imprensa conservadora argumenta que a nova lei, tocando em muitos interesses particulares e nos alicerces da organisação municipal, põe nas mãos d'um unico ministro poderes verdadeiramente dictatoriaes; o titular da pasta de vias e communicações reserva-se o direito não só de dirigir os serviços ferro-viarios e de resgatar as linhas existentes como o de fixar os salarios e as tarifas — e o mesmo acontece em relação aos canaes, aos portos, ás estradas, etc.

Mas, tal celeuma não amedrontou o chefe do governo britanico. Forçado a agir no sentido da nacionalisação de varias industrias, enfiou resolutamente por esse caminho. Não coçou a cabeça nem mastigou — indeciso e receioso. Não pretendeu ganhar tempo affirmando, em bonitas palavras, que ia tratar da questão. De promessas está o mundo farto. E se a industria mineira ainda não foi incluida no regimen que incidirá sobre os transportes é porque o assumpto demanda um pouco mais de reflexão — o que não quer dizer que se gaste mezes e annos a pensar n'elle, a estudal-o. O bloco operario fortificou-se em boas posições e o sr. Lloyd George sabe com quem lida, tem a noção perfeita da importancia e dos melindres da convulsão social.

Jorge de Abreu

Papeis perdidos

Um empregado d'este jornal achou na rua de S. Julião o regulamento das escolas de embarque para os officiaes das diversas classes da armada e relatorio justificativo, sem duvida perdidos e que serão entregues n'esta redacção, mediante requisição do sr. director geral da 2.ª direcção da secretaria da marinha, a quem são dirigidos.

O codigo do ar

A commissão aerea inter-alliada vae estudar o assumpto

As sub-commissões instituidas pela commissão aerea inter-alliada trabalham na elaboração do codigo internacional do ar. Os delegados de cada potencia expõem as suas concepções particulares sobre cada uma das multiplas questões que a creação d'esse codigo comporta. Essas idéas serão discutidas com cuidado, e é de crêr que dentro d'uma semana os trabalhos feitos sejam apresentados á Conferencia da paz.

Os mais infimos pormenores são examinados de tal sorte que a circulação aerea será tão meticulosamente regulamentada como é a circulação terrestre.

Sem prejudicar as resoluções que forem tomadas pela commissão, apparece já como provavel que os aviões que percorrerem as estradas do espaço serão adstrictos ás mesmas regras que regem os vehiculos que circulam nos grandes «boulevards» e estradas e que os navios que sulcam os rios e mares.

O aviador que veja á sua frente outro apparelho deverá «tomar a sua direita», como um vulgar «watman»; se quizer, ao contrario passar-lhe adeante tomará a esquerda.

Esta regra será, como é intuitivo, universal, tendo os pilotos de todas as nações de conformar-se com ella, como fazem os «chauffeurs» inglezes e os nossos, que tomam a esquerda.

Além d'isso, a execução d'essa determinação é muito mais facil de realisar no espaço do que na terra.

O espaço é illimitado para os pilotos, que não teem de luctar com obstaculos a todo o momento; nem veem cães, nem gallinhas, nem creanças, nem nada, emfim, do que fez dizer a um especialista da navegação aerea que «a aviação era o menos perigoso de todos os meios de transporte». Guiados pelo desejo bastante natural de não chocar com outro apparelho, os pilotos adaptar-se-hão rapidamente á manobra estabelecida pelo codigo de que se trata.

A circulação nocturna será egualmente regulada com cuidado. Como os navios, os aviões serão obrigados a ter os seus pharoes e outros signaes, devendo as esperanças que as experiencias magnificas da telephonia sem fios simplificar muito esses signaes.

Se examinarmos minuciosamente a eventualidade do cruzamento de dois apparelhos, verificaremos que as estradas do ar não são um mytho. Já existem estradas aereas naturaes e trata-se de crear outras artificiaes.

A existencia de vias naturaes aereas é conhecida por todos os aviadores. Mesmo antes da guerra, um piloto que se dirigia de um ponto determinado a outro, seguia sensivelmente sempre o mesmo caminho, que não era naturalmente uma linha recta.

A estas vias impostas pela natureza do caminho se juntarão as grandes linhas aereas projectadas, onde serão estabelecidos numerosos terrenos para «atterragem», destinados a permittir a um apparelho em «panne» descer em qualquer ponto do seu percurso.

Mas não é só com isto que se preoccupam os organisadores das futuras linhas aereas. A commissão tambem se preoccupa com as qualidades a exigir áquelles que as terão de percorrer.

O diploma de piloto será uniformisado; o mesmo exame será prestado em todos os paizes, sendo provavel que esse exame reuna mais difficuldades do que o que soffrem os candidatos-pilotos em tempo de guerra.

E' preciso considerar de facto, que os diplomas não eram immediatamente enviados para as esquadrilhas; embora obtivessem o seu titulo ao fim de um ou dois mezes de pratica, continuavam a sua aprendizagem, primeiro no centro de experiencias de Plessis-Belleville, depois na frente, antes de serem encarregados da mais insignificante patrulha. Este prolongamento de aprendizagem durava tres ou quatro mezes, ao fim dos quaes o piloto ficava devidamente habilitado.

O diploma unico internacional deverá dar immediatamente pilotos perfeitos, dada a difficuldade das provas a que terão de submetter-se.

Em todo o caso, é provavel que a commissão adopte outra solução, que consiste em conservar o exame tal como é, para conferir o diploma «simples» que não dará o direito de viajar mas creará uma primeira selecção.

Um «diploma superior» será passado mais tarde, consagrando os mestres-aviadores.

Não só o ponto de vista technico deve ser considerado, quando se trate de recrutar pilotos; é necessario não esquecer a questão importante da sua capacidade physica. Um congresso medico-aeronautico inter-alliado reuniu o mez passado em Roma para se occupar do assumpto.

A commissão inspirar-se-ha nos trabalhos d'esse congresso, e o exame medico será mais geral e mais extenso do que os que eram feitos durante a guerra. Com as grandes linhas aereas internacionaes que vão ser creadas, teem de se encarar as questões de influencias atmosphericas, climas, fadigas que podem variar segundo as regiões. Um aviador, por exemplo, póde ser physicamente capaz de voar em França, impedindo o seu estado physico de o fazer nas Indias, em condições climatericas muito differentes das do seu paiz. De ahi a necessidade de estabelecer um exame medico uniforme, generalisado a todas as regiões do mundo.

O estabelecimento das vias do ar levantará mas relações internacionaes, algumas difficuldades sob o ponto de vista economico. Para remedial-as, projecta-se a creação de terrenos de «atterragem» nas fronteiras, com a obrigação absoluta para os pilotos de descerem á terra, antes de passarem d'um paiz para outro, a fim de serem observadas as formalidades aduaneiras.

Os inglezes já fizeram um regulamento n'este sentido. Em França pensa-se em empregar as formulas da D. C. A. (defeza contra aviões) já existentes.

No que diz respeito ás linhas aereas allemãs, o caso parece espinhoso. E' difficil prohibir por completo aos allemães a aviação commercial. Por outro lado, se lhe fôr auctorisada, não é menos difficil impedir a transformação eventual dos seus aviões de commercio em aviões de guerra. E, então, o desarmamento imposto á Allemanha seria illusorio.

Póde ser que a commissão encontre uma solução elegante para este problema, em apparencia insoluvel: os alliados contractarão as linhas aereas allemãs.

Vê-se, pelo exposto, como são numerosas e delicadas as questões encaradas pela commissão aerea inter-alliada e o interesse que se liga aos seus trabalhos.

Das suas sessões sahirá um «Codigo do ar», universal, que não será a menos curiosa instituição da nossa epocha, e que não foi prevista por Julio Verne.

A «CASA GIL VICENTE»

Os amigos do theatro

TEEM AGORA UMA EXCELLENTE OCCASIÃO, PARA PROVAREM O SEU AMOR Á ARTE THEATRAL E AOS ARTISTAS DRAMATICOS

A «Casa Gil Vicente» parece d'esta vez estar erguendo os seus caboucos na opinião publica, o que faz nascer a esperança d'um triumpho completo á iniciativa sublime dos seus pugnadores. A «Casa Gil Vicente» já todo o publico sabe o que é; a imprensa, sempre acolhedora das boas e philantropicas idéas tem-lhe dado algumas linhas, depois dará mais, estamos certos, impulsionará, insuflará forças á idéa, mas por emquanto já se referiu o bastante para pôr o publico ao facto do que a arte dramatica projecta: um albergue para os seus artistas invalidos, onde haja sempre soccorros para os inhabilitados, para os doentes, para os que a sorte ao fim da vida abandona.

Este assumpto que muitas vezes já tem vindo á superficie irrequieta dos themas occasionaes foi na «Capital» magnificamente debatido por André Brun, e o actual critico theatral, Alvaro de Lima, não menos palavras de incentivo lhe tem dedicado. De resto, é tão simpatica, tão commovedora até esta pagina intima da vida artistica da nossa sociedade que só por si, ella se impõe a todos.

Falta apenas, como para todas as campanhas, interessar o maior numero de pessoas, crear a atmosphera de philantropia tão facil e tanta vez já suscitada para fins semelhantes; é preciso vencer os attrictos, a negligencia d'uns, a passividade criminosa de outros. Os artistas estão hoje já perfeitamente harmonisados para o fim commum, o que aliás era de esperar, n'uma classe que tão vulgarmente lida com a cultura e a educação sentimental das sociedades.

Não basta porém interessar os que vivem d'esse «métier», aquelles que teem ligados, mais ou menos directamente, interesses ao theatro. E' preciso conquistar o publico, o grande publico, de que os artistas são escravos, e, que com tanta despreoccupação os procura para lhe dar os raros momentos de boa disposição, as raras emoções artisticas, da sua vida. Esse publico, não tem á primeira vista nada com a «Casa Gil Vicente» porque d'ella não se poderá nunca servir. Mas, tão errada é esta idéa que basta olhar para a constituição ou manutenção de toda a collectividade philantropica, para se vêr que a caridade não vive do interesse proprio. E' uma divida de gratidão, uma obrigação moral esta, do publico amparar os maus dias dos que lhe dão o melhor da sua arte, do seu talento, dos seus recursos e da sua vida. Esta campanha, será facil, se nos lembrarmos como bancos, companhias, emprezas, escriptorios, capitalistas estão sempre acolhedores para dar avultadas sommas para as festas de beneficencia que se fazem com frequencia por damas da alta sociedade, promptos a pagar sempre por bom preço os bilhetes para recitas de caridade e todas as mais manifestações generosas da philantropia nacional.

Ha em Lisboa, um grupo extraordinariamente interessante e curioso de individuos, que se quotisaram para manter n'uma altura de conforto e civilisação o Jardim Zoologico. São os «amigos do jardim», cuja idéa provém do reconhecimento da base educativa e instructiva d'aquelle jardim. Quotisam-se para que haja entre nós um muzeu vivo de exemplares zoologicos e para o dotar de todas as condições necessarias n'uma installação propicia aos animaes.

Ha em Lisboa, nucleos organisados de creaturas que se dedicam ás varias assistencias, com esta ou aquella data; os «amigos da infancia», os asilos de mendicidade, innumeras associações, por classes e partidos, de amparo mutuo. Não resta, pois duvida que, a uma indole tão philantropica como a nossa, não será difficil a comprehensão da nova empreza; para mais, esta, vae interessar uma classe que pertence ao paiz, e é o maior reflexo da nossa arte e da nossa litteratura.

O theatro tem admiradores, apaixonados crentes, que são, não já os amigos e conhecidos de artistas, auctores ou emprezarios, mas os amigos da arte, na sua expressão dramatica. E' a esses que compete provar agora a sua dedicação, o seu verdadeiro amor ás coisas e ás gentes de theatro, animando, impulsionando a iniciativa tão justa dos artistas. A idéa não póde morrer em promessas, nem em delongas; tem de animar-se, tem de viver. Portugal tem de premiar os seus artistas com uma casa de repouso, á semelhança do estrangeiro, e que será a «Casa Gil Vicente»; tem de a construir em breve, tem de a edificar depressa.

Um dia virá, depois, em que ao esforço commum dos artistas, dos amigos do theatro, do publico, da imprensa, se juntará o Estado na missão natural, mas entre nós sempre atrazado, de proteger e zelar todas as manifestações civilisadas e artisticas dos seus contribuintes.

Por agora basta dizer que alguma coisa já se fez; os artistas receberam já valiosas promessas e adhesões á sua idéa. Entre ellas ha o compromisso do emprezario do Polytheama, sr. Luiz Pereira, na realisação d'uma recita annual, cuja receita bruta será para os fundos benemeritos da «Casa Gil Vicente»; a offerta de Luiz O'Donnell emprezario cinematographico, da realisação d'um espectaculo cuja receita bruta tambem estaria ao dispôr da commissão. Outras adhesões chegam, incondicionaes e enthusiasticas. Que o publico tambem comprehenda a sua missão, e, a nossa gente, sempre generosa e boa, não tenha nunca a vergonha de não ter amparado uma iniciativa que reflecte o seu grau moral, intellectual e philantropico. Que assim seja.

Armando Ferreira

C. E. P.

Fallecimentos por desastre:

Batalhão de artilharia de guarnição — soldado 511 da 2.ª comp.ª, Manuel de Mattos Junior, sendo sepultado no cemiterio catholico de Horss Ham (Inglaterra).

Por doença:

1.º batalhão de artilharia de costa — 2.º sargento n.º 10 da C. T. M., Manuel da Silva Brito, por bronco-pneumonia diphterica, sendo sepultado no cemiterio de Ambleteuse.

Batalhão de artilharia de guarnição — soldado n.º 327 da 2.ª comp.ª, José dos Santos, por bronco-pneumonia, sendo sepultado no cemiterio de Tourlaville.

Regimento de artilharia n.º 2 — soldado 50 da 2.ª bat.ª, Antonio Bispo, por grippe pneumonia, sendo sepultado no cemiterio de Lambersat-Cauteleu.

Regimento de artilharia n.º 7 — soldado 751 da 1.ª bat.ª, Manuel Mattias, por grippe, sendo sepultado no cemiterio de Lingem.

Regimento de obuzes de campanha — soldado 276 da 5.ª bat.ª, Zeferino de Carvalho, em 11 de março de 1919, por tuberculose pulmonar bi-lateral laryngia e renal, sendo sepultado no cemiterio de Ambleteuse.

Regimento de infantaria n.º 12 — soldado 478 da 2.ª comp.ª, Emygdio Monteiro, por bronco pneumonia dupla generalisada extensa grippal, sendo sepultado no cemiterio civil de Lillers.

Regimento de infantaria n.º 20 — 1.º cabo 491 da 1.ª comp.ª, Antonio Carvalho, por oclusão intestinal e diverticulo de Meckel, sendo sepultado no cemiterio de Billeres.

Regimento de infantaria n.º 23 — 1.º cabo 396 da 7.ª comp.ª, Antonio Ferreira Sardinha, por fractura da tibia e contusão da face, sendo sepultado no cemiterio de Etappes.

1.º G. de companhias de administração militar — soldado chauffeur 649 da 4.ª de equipagens, José Luiz Nobre, por abcesso do cerebro, sendo sepultado no cemiterio de Ambleteuse.

3.º G. de companhias de administração militar — clarim 70 da 6.ª de equipagens, Manuel Pinto, por congestão cerebral, sendo sepultado no cemiterio de Roquetoie.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O ultimo bravo». — SÃO LUIZ — A's 21 «A embuscada». — TRINDADE — A's 20,30 — «Amar sem conhecer». — GYMNASIO — A's 21,15 — «O principe da Cochichina». — AVENIDA — A's 20,45 — «Morgadinha Valflor». — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 20,30 — «A Boneca» e «A Traulitania». — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito». ANJOS — A's 20,30 — A's quintas-feiras, sabbados e domingos — «A revista «Sem bomperes e animatographo».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Entre nós

E' no proximo dia 29, que o applaudido e sympathico actor José Moraes realisa a sua festa artistica, levando á scena, no Apolo, a opparatosa revista «A Princeza Magalona», que tão feliz exito tem alcançado.

José de Moraes, que é um rapaz bastante novo ainda, pois que debutou no theatro ha cerca de seis annos, dando logo exuberantes provas de aptidão e intelligencia, tem grangeado uma boa roda de admiradores e amigos, os quaes, decerto, lhe prepararam para a sua festa, bastantes surprezas, devendo, por isso, o espectaculo d'aquella noite, constituir uma encantadora recita de homenagem.

Ao novel actor desejamos uma «casa á cunha», muitas prendas e flores — o que lhe não é pouco.

Réclames

Prosegue na sua gloriosa carreira, no elegante Salão Central, a verdadeira serie-prodigio «Az de Ouros», de que hoje se estreia a 7.ª jornada «Novos inimigos», acompanhada ainda a 6.ª «Pela terra e pelo mar», que vinga pelo prodigioso salto, em auto, no espaço.

Dois celebres concertistas em Lisboa

Francisco Costa e Tomás Terán, são hoje considerados em todo o mundo dois dos maiores artistas musicos da actualidade, sendo Francisco Costa julgado um dos reis do violino, grande emulo do grande Kubelik. Pois são estes dois celebres artistas que vem dar dois unicos concertos no theatro São Luiz, sendo o primeiro no proximo domingo em «matinée», com o concurso da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, em que serão executados por Francisco Costa a celebre «Symphonia hespanhola» de Lalo, para violino, e o grande «Concerto de Schumann» para piano e por Terán com a orchestra. O outro concerto é um recital na quinta-feira, 3, á noite.

Sport

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Grupo Sport Cruz Quebrada

Pede-se a comparencia de todos os jogadores que formam o 4.º grupo d'este club a comparecer ámanhã, terça-feira, pelas 21 horas, na séde do club, rua da Ducha, 10-A, a fim de se reorganizar o referido «team».

Festa artistica de Ferreira da Silva

O grande actor Ferreira da Silva escolheu para a sua festa artistica uma das mais celebres peças do theatro francez, a «Pedra de toque», a obra prima de Augier, em que tem um extraordinario trabalho e sem duvida uma das mais notaveis creações artisticas. A noite do proximo sabbado em que Ferreira da Silva realisa a sua recita vae ser de extraordinario enthusiasmo no São Luiz. Os assignantes teem preferencia nos seus logares até á proxima terça-feira á noite.

Publicações recebidas

BOLETIM DA CAMARA PORTUGUEZA DE COMMERCIO, INDUSTRIA E ARTE DE S. PAULO. — Recebemos o n.º 67, correspondente a janeiro ultimo, que insere o seguinte interessante summario:

«A questão das louças», «Vinhos portuguezes», «A arte no lar», «Banco Incorporador do commercio e industria», «Companhia nacional de viação e electricidade», «Participações commerciaes», «Echos da colonia», «Navegação para o Brazil», «A questão do vasilhame», «A importação de fructas», etc.

VIDA E SAUDE. — Está publicado o n.º 31 d'esta revista mensal de hygiene, scientifica e litteraria, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos.

RECEITAS E DESPEZAS PUBLICAS. — Pela direcção geral da contabilidade publica, ministerio das finanças, foi publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho de 1917 a abril de 1918.

CAMARA PORTUGUEZA DE S. PAULO. — N'um só fasciculo foram publicados os numeros relativos a outubro, novembro e dezembro findos do Boletim da Camara Portugueza de commercio, industria e arte de S. Paulo. Agradecemos.

O COMMERCIO DO PORTO, MENSAL. — Recebemos e agradecemos o numero de fevereiro d'este nosso conceituado collega do Porto.

CAMARA PORTUGUEZA DO RIO DE JANEIRO. — Recebemos e agradecemos o numero do Boletim d'esta Camara relativo a setembro e outubro findos.

Alvitres e reclamações

Pão intragavel

Veiu hontem á nossa redacção o sr. Manuel Antonio de Vasconcellos mostrar-nos um pedaço d'um pão que um seu filho, uma creança de 8 annos, fôra comprar á padaria existente na rua Marcos Portugal. Era positivamente intragavel.

E como o mesmo se mostrar ao cavalheiro da padaria, este respondeu ainda impropriamente ao pequeno.

Para o mau fabrico chama o sr. Vasconcellos a attenção da competente fiscalisação.

O cultivo do vinho

Apreciações sobre a utilidade do vinho e a sua producção—A nossa exportação

A «Wine Trade Review» de Londres, tratando em um dos seus ultimos numeros do commercio e consumo de vinhos, faz apreciações sobre o precioso bebida, como mantenedora da saude e da força.

«O aspecto do commercio de vinhos apresenta-se o mais auspicioso possivel. O grande valor do vinho, como mantenedor da saude e da força, foi demonstrado no tragico periodo da guerra, em tal grau, que desarmou os luctadores contra este commercio. Os valorosos francezes que teem estado nas trincheiras, já por fôra, aprenderam a conhecer o verdadeiro valor do vinho. Aqui, uma alimentação mais pequena em quantidade e de inferior valor nutritivo, com cerveja de insignificante graduação, com bebidas alcoolicas reduzidas a baixa força, o valor nutritivo dos vinhos tem de ser reconhecido.

Isto está provado e demonstrado.

A verdade é precisa que se diga sempre, mas foi só o periodo da guerra que obrigou a dizel-a e a reconhecel-a universalmente. Em consequencia d'isso tem-se representado um enorme e geral augmento no consumo dos vinhos. Por isso os pedidos deem sido muito maiores do que as offertas, situação que ainda deve durar por um longo periodo.

O cultivo da vinha em todo o mundo em calculado no fim de 1918 em 10 milhões de hectares, correspondendo mais d'um terço á Italia, seguindo-se-lhe a França, com 1.700:000; a Hespanha, com 1.350:000; Portugal com 320:000, etc.

Na Italia, em 1914, a producção de vinho elevou-se a 46 milhões de hectolitros; em 1917, de 60 milhões; para 1918 parece ter sido maior do que em 1914.

Pela barra de Porto foram despachados, em outubro de 1918, 1.854:154,76 litros de vinho, no valor de 1.156:835$800, tendo-se despachado em egual periodo, do anno anterior, 375:105,83 litros no valor de 543:042$800.

Houve, como se vê, uma differença a favor d'aquelle mez, de 1.479:045,91 litros no valor de 613:793$800.

Em novembro, tambem de 1918, pela mesma alfandega, despachou-se para exportação, 8.043:758,45 litros de vinho, no valor de 1.514:127$800.

Em egual mez, no anno anterior, despacharam-se 6.254:896,41 litros, no valor de 875:499$800, havendo, portanto, uma differença a favor do mez findo, de litros 1.788:862,04, no valor de 638:628$800.

O ... popular

Um concerto na Liga Naval

Realisa-se no dia 28, no Salão Nobre da Liga Naval, o concerto da illustre «liederzangerin» mademoiselle Alice Rey Colaço, com um programma de divulgação da canção popular.

Abre-o a execução das celebres «Canções Escocêzas e Irlandezas», superiormente recolhidas por Beetoven e harmonisadas com toda a individualidade do grande Mestre, constituindo uma das paginas mais sublimes da Musica de Camara. São ellas: «Faithfu' Johnie» e «Oh sweet were the hours» (Escocia); «The soldiers dream» e «The Traugh welcome» (Irlanda), com acompanhamento de piano, violino e violoncello.

Na segunda parte do programma salientam-se, de entre varias composições de Brahms e Chabrier, os dois romances populares «D. Sylvana» (Portugal) e «Le Roi a fait battre tambour» (França), interessantes pelo estudo que a canção popular deu á traducção de um facto, semelhante nas essencias mas, affastado na epocha e no commentario. As tragedias de côrte que os dois romances narram, é interessante comparal-as nossa, sendo sobretudo que o romance portuguez é dos mais formosos que a tradição nos legou e que no «lied» setecentista, tão recolhido por Chabrier, se liga o grande amor de côrte franceza após a morte de madame de Chateauroux, amante de Luiz XV.

Para final do seu serão, canta ainda mademoiselle Rey Colaço, além de varios «lieder» de Gordigiani e Guervos (Andaluzia), as canções «At que linda moça» e «Tu amas Nossa Senhor», habilmente instrumentadas por Rey Colaço e E. Burnay.

A marinha americana

Tem presentemente no Tejo 64 navios de guerra

Entrou hoje no nosso porto mais uma esquadrilha norte-americana, composta de seis destroyers e trinta e tres caça-minas, procedentes de Brest e sob o commando superior do official Joyce.

A esquadrilha é composta dos destroyers «Anibal», de 4.000 toneladas; «Undaunted», de 450 toneladas; «Druddeadnaught», de 350 toneladas; «Galah», de 414 toneladas; «Iamtag» de 750 toneladas, e «Wastington», de 750 toneladas e 33 caça submarinos, cuja tonelagem varia entre 70 e 85. Com os navios da mesma nacionalidade que ha dias entraram, encontram-se presentemente, no nosso porto, 64 unidades da marinha de guerra norte-americana.

A provincia e a capital

COVILHÃ, 19. — Tomou posse e entrou já em exercicio a parteira municipal sr.ª D. Maria do Carmo e Costa, diplomada pela Universidade de Coimbra.

Vem precedida d'auctorisada fama no seu mister profissional pelos seus cabaes conhecimentos do seu «metier», tendo cursado o 1.º anno de medicina, que se destinava.

Trabalhadora, activa e insinuante, é de crêr que conquiste as sympathias de todo o concelho, pois que sendo antiga desvelada da pobreza muito tem a lucrar as classes pobres com a nova parteira, ultimamente collocada n'este concelho, que felicitamos pela bella acquisição feita.

FARO, 22. — Falleceu n'esta cidade com 82 annos o rev. conego Manuel Alexandre Silva, um dos 40 maiores contribuintes d'este districto. A sua fortuna foi distribuida em varios legados, entrando no numero dos contemplados a Misericordia e Hospital.

— Chegou esta madrugada um batalhão de infanteria 4 com 430 praças, sob os commandos dos capitães Figueiredo e Santos. Foram cerca de 150 homens para Tavira em comboio especial, vindos do norte.

— Retiraram hoje d'esta cidade para Lagos 350 praças de infanteria que estiveram aqui destacadas desde janeiro, sob o commando do major Azevedo.

Ficaram guardando o quartel cerca de 20 praças, sob o commando d'um alferes. Espera-se por estes dias mais um batalhão de 83 que esteve no Cadaval e Santarem com cerca de 400 praças.

FARO, 22. — Um militar vindo do norte, que vinha fóra da carruagem, em cima do tejadilho, cahiu á linha ficando com a cabeça esmagada.

— Continuam sahindo para fóra do districto e para Hespanha grandes quantidades de amejoas.

— Com procedencia vinda pelo ramal de Tunes a Portimão, chega com 2 dias de demora.

— No Mexilhoeiro da Carregação esteve hoje a justiça de Silves, que veiu sellar a fabrica de conservas Portugal Ld.ª, por haver desacordo entre os socios.

Camas velhas

Tem tido uma brilhante concorrencia a exposição de camas e telhas antigas que os proprietarios do estabelecimento d'antiguidades da rua Antonio Maria Cardoso, 33, inauguraram ha dias. Em vista da curiosidade que o publico tem manifestado, a exposição prolongar-se-ha aberta até sabbado, 29, sendo a entrada livre como até agora.

Fabrico de notas falsas

No posto anthropometrico do governo civil foram hoje photographados e mesurados os oito presos que, como dissémos, hontem chegaram do Porto, onde foram detidos como implicados no fabrico de cedulas da Casa da Moeda e notas do Banco de Portugal.

As investigações proseguem ainda, devendo os presos recolher ámanhã á cadeia do Limoeiro, sendo o processo entregue ás auctoridades militares.

POEIRA DA ARCADA

Governador de Quelimane

Partiu no dia 1 do corrente para Quelimane o governador do districto, capitão sr. Miguel Paes, levando como ajudante o alferes sr. Botelho Moniz.

Navios de guerra

Chegou a Toulon a canhoneira «Bengo» e a Cherbourg o cruzador-auxiliar «Pedro Nunes».

Batalhão de marinha

O vapor «Lourenço Marques» chegou ao Cabo da Boa Esperança, seguindo logo directamente para Lisboa. Traz a bordo o batalhão de marinha.

Echos & Noticias

DOENTES

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Eduardo da Costa Santos Cardoso, velho elemento da classe operaria. E' seu medico assistente o sr. dr. Costa Nery.

FALLECIMENTOS

Na casa da sua residencia, largo das Olarias, 28, 2.º, falleceu hontem o sr. Jorge Julio Gama, antigo empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, onde era muito estimado. Deixa viuva e dois filhos, e era sobrinho do inspector principal da 2.ª secção, sr. Julio Gama.

O funeral é em carreta, e realisa-se ámanhã, da morada indicada, á hora que ainda não está determinada.

Eugenio Arthur Loureiro de Sousa

Falleceu

Manuel Joaquim de Sousa e sua mulher Elisa Loureiro de Sousa, Maria Henriqueta da Silva Loureiro seu marido Domingos dos Santos Loureiro, Mario Loureiro de Sousa, dr. Manuel dos Santos Loureiro sua esposa e filho; Maria Loureiro dos Santos seu marido filhos e nora participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu estremoso filho, neto, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral sahirá da rua Viriato, H. A. 2.º andar, para o cemiterio oriental ámanhã, 25 do corrente pelas 15 horas.

Esperam que lhes honrem este acto com a sua presença.

Ultimas noticias

POLITICA

Os directorios dos partidos constitucionaes—Probabilidades de fazerem parte do mesmo governo alguns dos actuaes ministros—Chegou a Lisboa o sr. Antonio Granjo—O novo ministro das colonias

Ao contrario do que foi informado por um jornal da manhã, não foi convocada hoje nenhuma reunião dos directorios dos partidos constitucionaes. E' possivel, entretanto, que uma assembléa venha a realisar-se, não no ministerio das finanças, como se disse, mas no do interior. De positivo, porém, não ha nada resolvido.

Ha, apenas, uma coisa certa: o ministerio está demissionario. Embora ainda se façam diligencias para não dar á crise o caracter de total, nós acreditamos que todo o ministerio será substituido, organisando-se outro a que não presidirá o sr. José Relvas. Isto não significa que do novo ministerio não venham a fazer parte alguns dos actuaes ministros como, por exemplo, os srs. Domingos Pereira e Paiva Gomes.

A crise total do ministerio só será declarada quando terminarem os trabalhos de organisação do novo governo.

Chegou a Lisboa o sr. Antonio Granjo, que, em certos meios politicos, é indicado como o futuro ministro da guerra. Fallase tambem no sr. José Barbosa para a pasta das colonias.

Informam-nos da Arcada:

O sr. presidente do ministerio, ao contrario do que corre, ainda hoje não foi a Belem pedir a demissão do gabinete. No emtanto, dá-se como certo que solicitará essa demissão.

Dr. Tovar de Lemos

Realisou-se hoje, no Hospital Militar de Arroyos, um banquete em honra do dr. Tovar de Lemos, seu director, por motivo do seu anniversario natalicio.

Mutilados, medicos, enfermeiros, todos saudaram effusivamente aquelle distincto clinico, tendo corrido muito cordealmente a festa em sua honra.

O sr. ministro da guerra fez-se representar por um dos seus ajudantes e offereceu ao dr. Tovar de Lemos as insignias de S. Thiago, com que foi agraciado.

No Lazareto

As regalias de que gosam ali os presos politicos

Como as pagam

Os presos politicos monarchicos que se acham reclusos no Lazareto, além de levarem ali vida muito differente da que passaram os bons republicanos que sob a alçada dos «talassiros» do Porto cahiram, dão-se á liberdade de regalar, ao que nos conta, verdadeiras conferencias contra o regimen, affixam pasquins deprimentes para o governo e para a Republica e chegam até a aggredir as pessoas que vão visitar os seus amigos pessoas reclusos, quando essas pessoas exteriorisam o seu modo de ver perfeitamente contrario ao proceder dos republicanos e dos monarchicos.

Hontem deu-se ali um caso bem lamentavel, que é preciso se conheça, para que seja evitada de futuro a sua repetição, e dado ao proceder d'elle a devida correctivo.

E' o seguinte: O sr. Vicente Feijão, que é um republicano convicto e d'isso tem dado provas, foi ali visitar um amigo pessoal, o sr. Calixto dos Santos, 2.º sargento de cavallaria 4, com o qual desceu ao primeiro pavimento da quarentena n.º 6, para no pateo destinado ás visitas conversarem.

Estando estes conversando pelos seus desembarcados e varios republicanos, disse, entre outras coisas que em tempo de Sidonio Paes se tinha mandado para a Africa como vadios muitos que o não eram.

Isso pareceu que foi ouvido ou levado por outros reclusos que o ouviram ao conhecimento d'um 1.º sargento de artilharia a cavallo, internado no quarto n.º 82, que o ameaçou, dizendo-lhe que «em o apanhando lá fóra lhe daria dois estalos».

Respondeu-lhe o sr. Feijão que poderia receber e dar troco.

Então o sargento em questão aggrediu-o e ajudado por outros, chusma que estava proxima, que se defendesse.

O sr. Feijão apresentou queixa por escripto, devidamente testemunhada, ao commando do presidio.

Não é a primeira vez, ao que nos consta, que se dão casos identicos, que põem bem em evidencia as liberdades de que alli se justificam, concedidas aos inimigos da Republica.

Depois de escriptas estas linhas, recebemos uma communicação, dizendo nos que os presos politicos no Lazareto, quando alguem os visita, reclamam ás visitas que querem e algumas d'elles teem sido encontrados em flagrante desacato dos bons costumes. Fazem mais — conspiram, jogam e até arvoram bandeiras monarchicas.

Dizem-nos mais essas informações que o mancho dos presos é dirigido por um capitão recluso.

Inauguração do gabinete da imprensa no ministerio da guerra

Saudações do sr. ministro da guerra á imprensa—Ovações á Republica, ao exercito e á marinha—Recordam-se as horas tragicas de Monsanto e do Porto

Hoje, ás 14 horas, reuniram-se no ministerio da guerra os representantes dos jornaes de Lisboa e correspondentes de jornaes estrangeiros, que alli compareceram a convite do sr. tenente-coronel Freitas Soares, ministro da guerra, para se inaugurar o gabinete destinado á centralisação das informações militares á imprensa.

O sr. ministro da guerra recebeu os jornalistas com palavras de cortezia e amabilidade, sendo visivel o seu desejo de manifestar á imprensa portugueza e estrangeira a consideração que lhe liga. Isto penhorou inteiramente os jornalistas presentes, pouco habituados, aliás, a receber dos nossos governantes taes demonstrações de affectuoso apreço.

Serviu-se uma taça de champagne, que serviu de pretexto para se trocarem brindes, onde o exercito, a marinha e a Republica foram glorificadas. A série foi aberta pelo sr. ministro da guerra, que saudou a imprensa nacional e estrangeira, referindo-se especialmente ao jornal madrileno «El Sol» que, como é sabido, primou pela fidelidade das informações ácerca do movimento couceirista. A saudação do sr. Freitas Soares foi recebida com enthusiasticos applausos, acclamando-se, na pessoa do Chefe do Estado, as instituições republicanas.

Ao illustre titular da pasta da guerra responderam os srs. Oldemiro Cesar, pelo «Diario de Noticias», Luiz Derouet, por «A Manhã», Alejo Carrera, por «El Sol» e, por ultimo, o noticiarista d'este jornal. Em todos estes brindes se accentuou os altos serviços prestados ao exercito pelo sr. ministro da guerra e a sua inexcedivel dedicação á Republica, que elle ajudou decisivamente a salvar na hora tragica de Monsanto e nos dias em que se viveu o momento angustioso da revolta do norte.

O sr. ministro da guerra foi, depois, acompanhado até á porta do seu gabinete por todos os jornalistas presentes, que do illustre estadista se despediram com um cordealissimo aperto de mão e calorosas salvas de palmas.

A cidade assaltada

Na cidade succedem-se os arrombamentos e roubos á mão armada

Mercê da falta de policia, porquanto é insufficientissimo o numero de guardas alistados na nova corporação e ainda devido tambem á falta de luz, principalmente nos bairros affastados, continuam a dar-se de uma fórma assustadora os assaltos e roubos á mão armada.

Os sitios da rua Maria Pia e Largo dos Prazeres teem sido ultimamente os locaes escolhidos pelos gatunos para porem em pratica as suas proezas. Uma verdadeira quadrilha infesta aquelles sitios, sendo raro o transeunte que seguindo por alli, de noite, não é abordado pelos meliantes, que a titulo de pedirem lume ou indagar das horas, fazem uma verdadeira limpeza ás algibeiras do desgraçado que lhe cae nas mãos.

Na Parada dos Prazeres foi hoje de madrugada assaltado pelos meliantes, Daniel Maximo, residente na rua Maria Pia, o qual, tendo feito frente aos assaltantes, foi por elles espancado e aggredido a faca, ficando ferido na cabeça, indo receber curativo ao Hospital da Estrella. O Daniel Maximo gritou por soccorro, apparecendo algumas praças do exercito que conseguiram deter apenas dois dos assaltantes, porquanto os restantes conseguiram pôr-se em fuga.

Os presos que são José Antonio Raphael, residente na rua do Quelhas, 5, e José Paiva, surdo-mudo, morador na rua da Esperança, são ámanhã enviados para o tribunal da Boa-Hora.

No Largo do Muzeu de Artilharia, tambem foi de madrugada assaltado por quatro individuos, Raul da Silva, das Escadinhas do Arco de D. Rosa, 2, 2.º, que ficou sem a carteira que apenas continha dois escudos.

Os meliantes conseguiram pôr-se em fuga, apesar de por momentos serem perseguidos pelo roubado, que gritou contra elles.

Os gatunos entraram por arrombamento na padaria da calçada de Santo André, 66, d'onde furtaram roupas e varios objectos avaliados em 70 escudos.

Torna-se urgente o augmento do policiamento da cidade, para o que deve ser utilisada a guarda republicana.

Durante o armisticio

Em França

Indemnisação aos desmobilisados

PARIS, 25. — O senado approvou o projecto, vindo da Camara dos Deputados, de indemnisação aos militares desmobilisados. — (Havas).

A fortificação de Paris

PARIS, 25. — Foi approvado o projecto de lei que ordena a demolição das fortificações passageiras da capital. — (Havas).

A questão da Polonia

Os motivos de rompimento do armisticio entre allemães e polacos—Intervenção do Papa

PARIS, 21. — Segundo uma nota officiosa allemã, o rompimento das negociações em Posen foi devido á impossibilidade de chegar a accordo sobre a presidencia da commissão de fiscalisação germano-polaca. Os allemães queriam que o presidente fôsse o Papa que o designasse, e entente queria que fôsse nomeado pela commissão internacional. — (Havas).

Nova offensiva

BERNE, 21. — A agencia telegraphica suissa é informada, de Proskorovo, de que as tropas retomaram a offensiva, obtendo successos consideraveis. Os ukranianos avançam na direcção norte, reoccupando Sarny, importante entroncamento de caminhos de ferro, occupando egualmente Dombrovitza e Stolin, a 20 kilometros ao sul de Pripet, e conservam a margem do rio Horyn. Os ukranianos occupam tambem Smarinka e os gregos repelliram os bolchevicks de Kherson. — (Havas).

PARIS, 21 — (Official). — O conselho supremo dos alliados reuniu esta tarde das 3 ás 6, occupando-se, sob differentes aspectos, da questão polaca, bem como do transporte das tropas do general Hallerzam á Polonia. A proxima sessão será ámanhã ás 11 horas. — (Havas).

"A leva da morte,,

As diligencias a effectuar sobre os tragicos successos da rua Serpa Pinto, estão agora a cargo de todas as secções da policia de investigação e á proporção que vão sendo concluidas, são entregues á commissão de inquerito, que se acha installada no antigo gabinete dos governadores civis, onde ultimamente funccionou a commissão de censura. A esta commissão foi hoje presente o preso Carlos Alberto, que se encontrava detido a bordo da fragata «D. Fernando», e recolheu depois a um dos calabouços do governo civil, juntamente com o ex-agente da policia preventiva Alvaro Duarte Costa. Ambos são accusados de terem interferencia no attentado de que foi victima o visconde da Ribeira Brava.

Foi encarregado o agente Figueiredo de investigar o caso.

Triangulo Vermelho Portuguez

A' hora em que fechamos o nosso noticiario está-se realisando a sessão solemne de abertura dos pavilhões do «Triangulo Vermelho Portuguez», na rua 24 de Julho, em frente da rampa de Santos, acto a que assistem entidades superiores do exercito e outras pessoas.

— O sr. ministro da guerra fez-se representar pelo sr. general Aguilar, chefe da 2.ª direcção do ministerio da guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

Os «Filhos da noite» furtaram de uma fragata atracada á doca de Santos, objectos no valor de 160 escudos.

— Foi preso Manuel de Oliveira, sem residencia, que furtou a quantia de 350 escudos a Manuel Dyonisio Carlos, da quinta de Santo Antonio, 26, á Ilha do Grillo.

— Foi preso João Abreu, da rua das Barracas, 69, rez-do-chão, que aggrediu a cavallo marinho José Antunes, da rua Augusta, 221, o qual ficou ferido na cabeça e rosto, foi receber curativo ao hospital de D. Estephania.

— Uma grande commissão, composta de 40 commerciantes e industriaes representantes das populações de Santa Iria, Camarate, Apelação, Sacavem, Unhos e Moscavide, esteve hoje no governo civil, pedindo ao chefe do districto a restituição immediata do administrador do concelho de Loures, alferes sr. Callixto Morgado.

— José Augusto, de 33 annos, maritimo, e José Rodrigues, descarregador, de 35 annos, residentes no pateo da Torrinha, 18, 2.º, na rua 24 de Julho, foram aggredidos á facada, por um tal «Chico padeiro», á porta da taberna do Pedro, na referida rua.

— O primeiro, ferido no lado direito do corpo, depois de pensado, seguiu para casa; o segundo, recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José. Acompanhou-o a esta casa de soccorros o soldado n.º 168, de infanteria 12.

— A' referida enfermaria recolheu Domingos José d'Oliveira, de 59 annos, residente na rua Possidonio da Silva, 142, com a perna esquerda fracturada, resultante de queda de 1.º andar da Companhia Previdente.

— No banco do mesmo hospital recebeu curativo o moço de fretes Manuel Alves, de 40 annos, morador na travessa do Funil, 13, aggredido com um tijolo na cabeça, pelo seu camarada João Folgosa, que foi preso. O seu desejo á porta da estação do Rocio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3070 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 25 de Março de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Governar

Ainda não foi apresentada ao chefe de Estado a demissão collectiva do actual gabinete, mas ninguem duvida de que ella será um facto. Segundo os jornaes, trata-se apenas de ir demorando esse facto durante o tempo necessario para se combinar uma nova situação ministerial. Evidentemente, porém, não é possivel prolongar indefinidamente essa delonga. O novo ministerio deve, pois, estar brevemente constituido.

Affirma-se que essa composição obedecerá, como a do anterior, á comparticipação, no poder, dos partidos republicanos. Assim se teriam pronunciado hontem, n'uma conferencia que tiveram com o sr. José Relvas, os representantes officiaes d'esses partidos. Ha mesmo quem accrescente que existe um grande numero de probabilidades para que o sr. José Relvas presida ao novo governo.

O que pensamos a este respeito já por diversas vezes o temos frisado n'este jornal. Pensamos que, seja qual fôr o governo que se formar, se deve dar a esse governo toda a força para que possa governar. O contrario não faz sentido, e pode conduzir ás peores catastrophes.

Que se estabeleça um programma de acção governativa, no qual os partidos estejam de accordo, não ha duvida que é necessario. Estipulem-se todas as condições d'esse programma, e, seja elle o mais radical, execute-se. Mas formar um governo, no qual, em relação aos nomes e á distribuição das pastas sejam concordes os varios partidos, que assim crearão obrigações communs, e não chegar a esse accordo sobre a acção do governo, e o caracter d'essa acção, afigura-se uma puerilidade de resultados funestos. Porque as crises succeder-se-hão; não haverá um instante de socego, e problemas que são vitaes para a Republica complicar-se-hão cada vez mais por falta d'uma solução opportuna.

No momento actual, a questão que mais discussões suscita, que mais enerva os espiritos, é a questão do chamado saneamento da Republica. Pois bem! Estabeleçam os partidos, depois de considerar as reclamações da opinião republicana, uma orientação decisiva sobre essa magna questão, e o governo que tiver a confiança d'esses partidos siga essa orientação, executando as medidas que os partidos julgarem necessarias para a effectivar no dominio dos factos. Assim, poder-se-ha praticar actos de energico rigor, que sejam efficazes. Mas se de novo surgirem divergencias entre os membros do governo, ou entre os partidos, de cuja orientação commum a acção governativa deve ser reflexo, cahiremos de novo na confusão. Se a anarchia vem de cima, estamos perdidos. A Republica Portugueza é um systema de governo. N'ella os governos podem substituir-se, mas não se podem dispensar. Iriamos dar ao cahos, do que certas situações revolucionarias já nos dão amostras na Europa.

Venha, pois, o novo governo, mas que seja um governo. Não ha nada que justifique esta falta de cohesão. Que seja um governo, que realise o saneamento da Republica nos termos em que tiver acceitado a missão de o fazer, que se realisem depois as eleições, e que entremos finalmente na normalidade constitucional da Republica, completamente curados do espirito de aventuras, fóra da lei, que só teem dado desastres, e curados tambem da tendencia para attrahir inimigos que o são visceralmente da Republica.

E, restabelecida a normalidade politica, impõe-se a necessidade de olharmos para outros problemas que são urgentissimos. Temos que pensar a sério no equilibrio financeiro, na questão das reformas sociaes e no problema economico. Em oito annos de asperas luctas, a Republica não tem pensado senão na questão politica. Ella deve ficar agora resolvida, com a fallencia completa do processo das dictaduras e com a deshonra definitiva da causa monarchica. Outras questões nos chamam. O futuro de Portugal tem muitos e variados aspectos. E' preciso que trabalhemos para que, sob todos esses aspectos, elle venha a ser desafogado e prospero.

As casas e as rendas

Ha uma unica solução para o problema: o governo construir immediatamente bairros e promover facilidades para construcções operarias

A questão das rendas de casa e a sua sempre crescente elevação está presentemente preoccupando o espirito publico, e essa preoccupação encontra eco na imprensa que justamente acompanha os clamores da população, alarmada com os augmentos successivos. As leis promulgadas da Republica para cá, e não são poucas, apontam-se ou deficientes ou suspeitas, e não falta quem reclame, com manifesta razão, uma revisão de todas ellas. Ora não será a primeira vez, se o facto agora se der, como crêmos, que é revista a legislação sobre inquilinato, e da experiencia se constata que sempre que tal succede a regulamentação sobre o assumpto continua a agradar a uns e a desagradar a outros, segundo interesses e segundo posições mantidas a dentro do regimen anteriormente estabelecido, e mais se verifica que para o inquilino, quer na parte commercial quer na parte particular, continua a subsistir o mesmo regimen equivoco, que tolera com mais ou menos habilidade ou em menor ou maior litigio, surprezas materias pesadas. O assumpto é, pois, por varios titulos, manifestamente complexo, e não é apenas com explanações de queixas, e com o desenrolar de factos lamentaveis e de abusos criminosos, que elle se resolve. A questão das rendas tem, convimos, que ser de novo, e mais uma vez, objecto de estudo por parte do governo ou de uma entidade nomeada ou acceite pelo governo; isto será, porém, qualquer que seja o resultado obtido, uma medida de transitorios effeitos, e no fundo muito elementar sob o ponto de vista social e economico. Uma nova legislação pode resolver—acreditamos — a questão das rendas, mas não resolve a questão das casas. Ora é esta que é a essencial.

* * *

No estrangeiro o problema está a ser visto «á larga». Por parte das populações ha a mesma sêde de justiça e os mesmos clamores de assistencia e de protecção governamental; em Hespanha, como em Portugal, e mórmente em Lisboa, projectam-se comicios e alvitram-se platonicas gréves insubsistentes. E' que o augmento das rendas, sem travão nem escrupulos, é um phenomeno economico, consequencia das fataes leis estabelecidas elementarmente nos povos, e postas á prova no regimen da guerra, tanto em Portugal como em todos os paizes que vivem a mesma vida asphixiante e indecisa, com altos e baixos, com surprezas alegres e lancinantes para o capital, com horisontes ora desmesuradamente abertos, ora restrictos por legislação accidental repressiva e contraproducente. A casa é um genero de primeira necessidade como outro qualquer, e quando augmenta a procura e escasseia a existencia o seu valor fluctuante sobe mecanicamente, quasi logicamente. Dá-se com a casa o que se dá com as batatas e com o azeite, e não ha legislação recente ou criada especialmente sob um criterio restricto que modifique esta situação. Em Lisboa faltam as casas; em Lisboa não se constroem casas; em Lisboa é um facto que o capitalista se está retrahindo na collocação dos seus haveres n'este genero de negocio; para Lisboa está convergindo a população independente das outras cidades e dos campos; Lisboa cresce assombrosamente de população e os proprios hoteis escasseiam. Logo a carencia da habitação é inevitavel; logo a sua carestia é axiomatica. Consideremos, de resto, que os materiaes de construcção soffreram consideraveis altas cuja explicação, ou mesmo, justificação nos dispensamos de fazer; consideremos que os encargos por banda do Estado não diminuiram para o proprietario, e consideremos mais que para o dinheiro, n'estes quatro annos de guerra, não tem faltado pousio de renda ou lucro artificial, sobremodo tentador. Posto isto, descobrimos o problema, a nitido, e verificamos então que, se a revisão da lei se impõe, ella não resolve nada, e só transitoriamente e ficticiamente satisfaz.

* * *

E encontramo-nos agora justamente deante do nosso objectivo: o Estado tem de construir «immediatamente» casas; ao Estado compete «immediatamente» tomar conta da resolução do problema. Justificam essa intervenção razões de natureza economica e razões de natureza social. E chegados a este ponto da questão deparamos com um novo e interessantissimo capitulo, socialmente lato, e já fóra dos moldes d'este artigo: a construcção dos bairros operarios pelos proprios operarios, por sua conta, e para sua futura exploração. Só assim o publico que trabalha se pode convencer da justiça ou injustiça que assiste aos capitalistas na invocação das suas difficuldades e gravames, e só assim, dadas pelos governo facilidades de natureza financeira, e todas as outras indispensaveis ao relativo exito da iniciativa, só assim o publico trabalhador podia vir a obter certas garantias de commodidade e installação seguras. Mas emquanto este importantissimo assumpto se não explana em prudentes estudos, o governo, sem nenhuma especie de tibiezas nem hesitações, tem só um caminho a seguir, um unico, o mais pratico, o mais imperioso, o menos discutivel: levantar um grande emprestimo na Caixa Geral de Depositos e lançar-se já na construcção de casas operarias e casas para a classe média. E' necessario accentuar que é esta classe a que presentemente, mercê da maior elasticidade dos seus proventos, está soffrendo mais em materia de inquilinato. A construcção das casas, em bairros que ao Estado não faltam, e com um entendimento com o Municipio, é uma medida que não pode ser protelada com argumentos, já de natureza politica já de natureza financeira. Essa medida tem ainda outro aspecto, que julgamos desnecessario pôr em destaque: a occupação de braços, em empreitadas ou tarefas regulares, a attenuação da crise insustentavel do trabalho. A Republica nunca teve, desde o seu inicio, uma opportunidade mais clara para estas reformas economico-sociaes, afinal muito elementares, e na pasta por onde estes assumptos correm está uma individualidade que não deixa, até mesmo pelos cooperadores de que se rodeia, de merecer a confiança mais radical da população. E podemos voltar ao assumpto.

Norberto de Araujo

UMA FESTA DE HOMENAGEM

Hontem, no Instituto de Arroyos

O dr. Tovar de Lemos, director do Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra em Arroyos, completava hontem mais um anno de vida. Commemorando o facto, o pessoal do Instituto, envolvendo na sua iniciativa officiaes mutilados e estropeados, offereceu-lhe um almoço, n'uma das salas do hospital que, para tal fim, foi engalanada com arte e com excellente aproveitamento d'algumas flôres e plantas ornamentaes.

Assistiram a esta linda e justa festa de homenagem todos os officiaes feridos de guerra, os medicos que collaboram na patriotica cruzada do Instituto, todas as senhoras enfermeiras e os officiaes da secretaria.

Fizeram-se affirmações de puro amor patrio e de muita fé republicana. Enalteceram-se as qualidades de talento e de organisador do dr. Tovar de Lemos, que fez do Instituto um estabelecimento modelar, em perfeita concordancia com todas as exigencias da assistencia aos mutilados da guerra, tal qual foi estabelecido em congressos inter-alliados. O capitão-aviador Almeida Pinheiro salientou o papel de reeducador do illustre medico e dos seus companheiros de trabalho. O tenente-aviador Lara Reis teve phrases de justa homenagem aos medicos do Instituto. O nosso camarada de redacção dr. José Pontes, descrevendo a acção trabalhosa e tenaz do dr. Tovar de Lemos na organisação do hospital, saudou todos que se bateram em França e Africa pela honra e nome de Portugal.

O dr. Tovar de Lemos, n'um bello e artistico improviso agradeceu a todos a penhorante manifestação que lhe faziam e teve phrases de agradecimento para os seus amigos. Salientou a excellente cooperação de todos os medicos, do dr. Formigal Luzes, do dr. Aurelio Ferreira e do dr. José Pontes, a quem affirmou que: «...á sua acção de propaganda se deve a assistencia aos mutilados, a existencia dos Institutos e a opportunidade de podermos fazer obra patriotica...» Fazemos menção d'esta phrase porque envolve a cooperação do nosso jornal.

Os mutilados offereceram ao dr. Tovar de Lemos uma placa de prata e os seus medicos, enfermeiras e officialidade em tratamento, uma rica pasta de cabedal com monogramma em prata.

Esta festa intima deu mais uma vez o ensejo de se poder affirmar que os medicos que dirigem a assistencia aos invalidos da guerra, envolvem os bravos n'um ambiente de carinhos. E os bravos sabem ser gratos...

Conferencia Internacional da Cruz Vermelha

O comité das sociedades da Cruz Vermelha, ultimamente organisado, de que é presidente mr. Henry Davison, presentemente presidente do conselho de guerra da Cruz Vermelha americana, agrupou os representantes das sociedades congéneres das cinco grandes potencias alliadas ou associadas: Estados-Unidos, França, Gran-Bretanha, Italia e Japão, para estabelecerem os melhores meios de estenderem em tempo de paz, a acção beneficente d'essas associações, que tão grandes serviços prestaram durante a guerra. Por intermedio d'uma organisação central, cuja séde administrativa é em Paris, na praça de Rivoli, 2, os resultados dos estudos das descobertas mais recentes e das experiencias scientificas que podem ter por effeito alliviar ou prevenir contra as enfermidades e soffrimentos serão communicadas ás differentes nações pelas respectivas sociedades da Cruz Vermelha. D'esse facto resultará uma emulação no esforço de diminuir as miserias humanas e a diffusão, entre os povos, do espirito do altruismo e de interesse commum para augmentar o bem estar geral da humanidade.

O «comité» das sociedades da Cruz Vermelha espera assim desenvolver uma nova fraternisação e uma sympathia maior entre os povos. Como a Liga das nações tem por fim unir os povos para se evitar a guerra e assegurar a liberdade, esta liga das sociedades da Cruz Vermelha tende a crear uma união pela qual todos os povos cooperarão activamente por melhorar a saude e a felicidade universal.

O presidente sr. Wilson e os srs. Clémenceau, Lloyd George, Orlando, o barão Sonnino e os outros representantes dos principaes governos deram a esta iniciativa a sua approvação official.

Com o fim de conjugar as linhas principaes d'um programma de acção, o «comité» das sociedades da Cruz Vermelha convidou os especialistas mais reputados de todo o mundo para a primeira conferencia que reunirá em Cannes, no dia 1 de abril proximo. Essa conferencia occupar-se-ha, especialmente, de preparar a parte do programma relativo á organisação d'um conselho internacional e de uma secretaria de hygiene e saude publicas, que se occupará de procurar e propagar os meios de prevenir contra as doenças epidemicas, a tuberculose, as doenças secretas e de vulgarisar o conhecimento dos cuidados que se devem ter com as creanças.

Esse programma será depois submettido a uma conferencia de todas as sociedades da Cruz Vermelha, que se reunirá em Genebra, trinta dias depois da proclamação da Paz. O appello official para essa ultima conferencia foi lançado a 13 de fevereiro ultimo pela Cruz Vermelha internacional de Genebra.

Lêr ámanhã n'A CAPITAL

um artigo do dr. José Pontes, sobre a acção do sr.

Norton de Mattos e os feridos da guerra

em que se demonstra o interesse que aquelle ministro da guerra teve tanto pelos mutilados como pelos tuberculosos e doidos. O artigo serve de complemento e de resposta a varias cartas publicadas nos jornaes e ao interessante artigo do distincto jornalista Jorge d'Abreu.

Mutilados da guerra

A reunião de hoje n'«A Capital»

O redactor sportivo de «A Capital» pede por este meio aos membros que compõem a commissão executiva das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, a fineza de comparecerem na redacção de «A Capital» hoje, pelas 21 horas, a fim de se elaborar um programma de festas a realisar em homenagem aos bravos mutilados, commemorando a gloriosa data de 9 de abril.

Carro que se volta

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada José Paulino Pedro dos Santos, de 58 annos, casado, proprietario e commerciante, morador no beco dos Apostolos, 4, que na Alameda do Lumiar, quando guiava um carro em que seguia com sua familia, por o vehiculo se ter voltado, cahiu, ficando com fractura da base do craneo.

O seu estado é grave

Alumnos da Escola de Guerra

Deem-lhes officiaes verdadeiramente republicanos e serão leaes defensores da Republica

O sr. M. Vasconcellos Rodrigues, que não conhecemos, mas que julgamos ser alumno da Escola de Guerra, escreve-nos a proposito do que ha dias aqui dissemos sobre os alumnos d'esse estabelecimento de ensino uma longa carta, entendendo que as nossas considerações são tudo o que ha de mais sensato. Accrescenta:

«Alumnos ha tambem que não são affeitos a movimentos, sem comtudo deixarem de professar ideias republicanas; e outros, e são ainda tantos, que não tendo ainda a comprehensão da politica, mas só pensando na sua carreira, estão indifferentes. Mas esses rapazes necessariamente que ámanhã, «orientando-os republicanamente», serão defensores da Republica.

Mas como essa emancipação se não fez ainda na Escola de Guerra, onde havia a corrupção monarchia descarada depois do dezembrismo, como é que podiam esses rapazes, e alguns conheço, saberem porque se deviam orientar? Era uma confusão incrivel.

Chegou a officiaes puxarem para um lado e outros para outro. Mas os monarchicos sempre «minando», sem, porém, descobrirem qual o seu objectivo, isto é, se trabalhavam para um governo forte militar, se para a implantação da monarchia. Pode acreditar, sr. redactor, que estes factos se passaram, e que elles, os monarchicos, tinham conveniencia em assim «minarem».

Esta é que é a pura verdade e foi esta a situação em que alguns se viram.

Mas desde que o seu chefe, que reconheceram ser republicano, os convidasse a tomarem o seu posto, elles lá estavam, os republicanos.

Não se vá agora chamar monarchicos a todos aquelles que não tomaram parte na defeza da Republica. Muitos houve que até emigraram para as suas terras. Aos que fôrem monarchicos dê-se-lhes o devido castigo».

Mutilados e ex-prisioneiros de guerra

O que diz um official ex-prisioneiro dos allemães

Sr. dr. José Pontes.—Como combatente em França e ex-prisioneiro de guerra não posso deixar de agradecer a v. a campanha que vem fazendo a favor dos mutilados da guerra e d'aquelles que em França bem souberam cumprir com os seus deveres, mantendo-se nos seus postos na defeza que lhes foi confiada, resistindo e mantendo os seus soldados na resistencia pela acção do fogo até serem feitos prisioneiros.

Na batalha de 9 de abril, terminus da campanha, por assim dizer, do exercito portuguez em França, os officiaes e praças ex-prisioneiros de guerra cumpriram bem com os seus deveres, praticando, alguns, actos de verdadeiro heroismo. A satisfação do dever cumprido e o poderem levantar bem alto a cabeça são as suas melhores recompensas.

Que cada official faça um relatorio da sua acção na guerra ou n'essa batalha, dizendo da sua justiça, e terá v. occasião de vêr transparecer muitos factos dignos de recompensa que ficam no olvido. Por mim, apenas me pesa não vêr alguns soldados devidamente recompensados pelos seus feitos. E é tudo por hoje.—De v., etc.—Um official do exercito, ex-prisioneiro de guerra.

A collocação de regimentos

O que o sr. ministro da guerra tenciona fazer

Ao sr. ministro da guerra foi dirigido o seguinte pedido:

«Ex.mo Sr. Ministro da Guerra.—Interpretando o sentir alevantado e nobre do Povo Republicano de Alcobaça, venho pedir a V. Ex.ª para manter ali o Regimento de Artilharia n.º 1, ainda que permaneça a ideia de collocar n'essa terra o Regimento de Cavallaria n.º 7, para que todos os alcobacenses envidam os seus esforços para bem sustentar e receber uns e outros, visto que a terra e o quartel teem, com pequenas reparações, condições de facil alojamento.

Lisboa, 22 de Março de 1919.

(a) Americo d'Oliveira».

Está assente pelo sr. ministro da guerra a sahida de Lisboa da guarnição militar, augmentando-se a guarda republicana. Em toda a parte se procede assim, tendendo a afastar as tropas dos grandes centros e a tel-as tanto quanto possivel em escolas d'applicação.

Segundo consta, artilharia 1 será collocada em Cascaes e cavallaria 7 em Alcobaça. Não ha razão, pois, para ser attendido o alvitre do sr. Americo d'Oliveira.

Os marinheiros e a Republica

Uma deliberação das instancias officiaes que de modo algum se justifica

Os marinheiros da armada foram, como se sabe, dos mais perseguidos durante o periodo que decorreu entre o 5 de dezembro e os acontecimentos de Monsanto. Desnecessario será n'este momento relembrar o que se passou, as deportações em massa para a Africa, a formação, obrigatoria, do denominado batalhão expedicionario, para o qual foram escolhidos apenas os que eram republicanos ou mesmo suspeitos de tal, o embarque de homens, descalços, alguns sem parte do vestuario e a quem se não permittiu sequer que se despedissem das familias, e tantos outros factos que estão bem vividos na memoria de todos.

Alguns marinheiros, não podendo ou não querendo supportar o regimen a que estavam sujeitos e a fim de evitarem perseguições, desertaram. Mas, apenas viram a Republica em perigo, eil-os, que se apresentam a retomar o seu posto de combate, e, assim, vemol-os apparecer no movimento que se esboçou a 10 de janeiro, tomam parte no assalto á serra de Monsanto e marcham, contentes e felizes, para o norte, a combater os monarchicos.

Regressam do norte, dissolve-se o batalhão de marinha, e os que assim se apressaram a vir dar o seu sangue e a sua vida pela Republica teem como recompensa o serem presos e encontram-se a bordo do «Almirante Reis», com um auto de deserção levantado e aguardando, portanto, um julgamento em conselho de guerra.

Pode isto ser, pode assim recompensar-se a dedicação de tão valentes defensores da Republica?

Objectar-se-ha que entre os que se apresentaram alguns ha que haviam desertado por motivos estranhos á politica, alguns mesmo por delitos communs. Está muito bem. Que esses sejam julgados, embora o tribunal tome em consideração as circumstancias attenuantes que n'elles concorrerem. Mas que aquelles que procederam simplesmente por motivos politicos e que na primeira hora se apressaram a demonstral-o claramente continuem presos e se pretenda fazel-os aguardar um julgamento que só d'aqui a mezes se realisará, não póde, nem deve ser.

Abstemo-nos de apreciar o modo como os officiaes encarregados do caso procederam. O certo é que se manifestou, desde a primeira hora, por parte de certos elementos, uma decidida má vontade contra esses bons e leaes republicanos. O resultado é facil de prever: um fundo descontentamento na corporação da armada, que pode ter os mais perniciosos effeitos.

Queremos crêr que o sr. ministro da marinha ignora o que se passa, ou que talvez lhe tenham dito que se procedeu em conformidade com os regulamentos disciplinares. Mesmo que assim seja, o momento é excepcional e, como tal, excepcionaes devem ser as deliberações que se tomem.

O que não faz sentido, o que é mesmo — deixem-nos assim exprimir — uma obra anti-republicana, é o que se está passando. Castigar republicanos por muito amarem a Republica, não se comprehende!

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O serviço aereo de passageiros no Brazil vae ser um facto dentro em pouco

RIO DE JANEIRO, 24.—Um poderoso «consortium» de banqueiros italianos deu o seu patrocinio á organisação de um syndicato destinado a explorar a navegação aerea no Brazil. Os representantes da grande empreza de Aviação Internacional Hundley Page and Company, tendo á testa o profissional inglez major Ivor Bellairs, entregaram na repartição respectiva do ministerio da Viação o requerimento pedindo o exclusivo da nova industria.

Segundo se diz, estão já resolvidas quatro grandes linhas, tendo todas por centro o Rio de Janeiro e servindo as mais importantes cidades do Sul, Norte e Centro. O serviço de passageiros começará por carreiras bi-semanaes entre esta capital, São Paulo e Bello Horizonte.

O duello

Desde a antiguidade aos nossos dias.

E' tão velho como o mundo. A sua historia é a historia da humanidade.

Um dos primeiros duelos de que ha noticia, foi o de Etéocle e Polynice, filhos de Œdipo e de Jocasta. O primeiro, não querendo ceder ao segundo o throno de Thébas, desafiou-o, esganando-se um ao outro, 1228 annos antes da nossa era.

Por fins do mesmo seculo, outro duelo se deu entre Páris e Menelau, em Troya; um, depois de possuir durante doze annos a bella Helena, bateu-se para a conservar, o outro para a rehaver, visto que era sua mulher, depois de se vêr doze annos privado dos grandes encantos da leviana e formosa grega.

Entre os hebreus cita-se, entre outros, o duelo de David com o gigante Golias, duelo em que o pequeno pastor, armado de um pedregulho, disparado por uma funda, derrubou um brutamontes descommunal, armado até aos dentes.

Na velha Roma, Manlius bateu-se contra um gaulez, arrancando-lhe o collar e Corvinus, auxiliado por um corvo, venceu outro gaulez em duelo. Mas o mais celebre dos duelos romanos foi, sem contestação, o travado entre os Horacios e os Curiacios.

Em França, foi Gambetta quem legalisou o que até então era apenas tolerado, indicando os casos em que era permittido recorrer ao duelo. São Luiz prohibiu-o em absoluto, mas os seus descendentes animaram-o com a sua presença.

Privado de um amigo por um combate d'esse genero, Henrique II jurou que nunca mais o permittiria. Mas nem as suas prohibições, nem as severidades dos editos de Carlos IX, de Henrique IV, de Luiz XIII, nem os de Luiz XIV puderam desenraizar do coração dos francezes uma mania que se tornou sempre tanto mais honrosa quanto mais contrariada era pelas auctoridades.

O marechal de Brissac, que commandava no Piémonte, encontrou um meio mais efficaz de impedir o duelo: foi o de os permittir. Impondo-lhes, todavia, condições tão rigorosas, que os fez passar um pouco de moda.

Tudo isto vem a proposito da opinião do celebre mestre de armas francez da actualidade mr. Georges Breittmayer, que entende que em vista o duelo deve ser uma solução rarissima, excepcionalissima.

A' mercê da gatunagem

Urge olhar a serio para o policiamento da cidade

Dissémos hontem que, devido á falta de luz e de policias, as ruas da cidade durante a noite se acham transformadas em verdadeiro campo de manobras dos amigos do alheio.

O Bairro Alto, especialmente, está sendo um constante fóco de desordens e roubos, tornando-se urgente que medidas energicas sejam tomadas para que a segurança dos cidadãos não só d'aquelle bairro, como d'outros seja um facto.

A's proezas que hontem relatámos ha hoje a accrescentar mais as seguintes:

Na travessa do Forno, um bando de individuos assaltou Alfredo Marques Coelho, morador na rua Alves Correia, 146, 4.º, furtando-lhe o sobretudo e o chapeu de côco, uma carteira com 150 escudos e um molho de chaves.

O roubado gritou por soccorro, do que resultou porem-se os assaltantes em fuga, sendo apenas detido um d'elles, José Caetano, residente na rua da Fabrica da Polvora, 66, 3.º, o qual recolheu já a um dos calabouços do governo civil.

Tambem foram presos: João Maria Lourenço, da quinta da Panasqueira; José da Conceição, da rua da Quintinha; Antonio Nunes e Adão Tavares, da quinta das Buracas, todos dos Olivaes, que, com o auxilio de chave falsa, entraram nos armazens da firma Antonio Alves & Irmão, na rua de Marvilla, 3, d'onde furtaram 35 couros de boi, no valor de mil escudos.

Os gatunos entraram por arrombamento em casa da sr.ª D. Julieta Rodrigues, na estrada de Bemfica, 418, d'onde furtaram objectos no valor de 100 escudos.

Um grupo de gatunos, que assentou arraiaes no cimo da rua Luz Soriano, tem nas ultimas noites assaltado os transeuntes que por ali passam, apesar de não muito distante existir o posto policial da travessa das Mercês.

O temporal na costa portugueza

O rebocador «Victoria» perdido

CABO CARVOEIRO, 25.—A's 2 horas de hontem, devido ao tempo e mar, rebentou a amarração e veiu á praia o rebocador portuguez «Victoria». O navio considera-se perdido.

Continua fundeado em Peniche o lanchão portuguez «Jace», que tambem corre risco de se perder.—(Havas).

CABO CARVOEIRO, 25.—A bóia que parecia abandonada foi hontem apanhada por um barco de pesca para o Peniche e entregue por esse barco á guarda fiscal.—(Havas).

A aventura realista

Pedindo o rapido julgamento dos que n'ella estão implicados

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital». — Longe vae o perigo monarchico, batidos heroicamente, em Lisboa e no Norte, pelo exercito de terra e mar e pelo povo republicano, os tristes paladinos da triste causa realista. Libertos, porém, d'esse perigo, é preciso que outro, que se vislumbra nas incompatibilidades dos partidos republicanos, não volte a ameaçar a Republica.

Tem o governo, embora assoberbado por crises successivas, derivadas d'essas mesmas incompatibilidades politicas, cuidado a valer da defeza, do saneamento politico, tanto no exercito como em todas as repartições do Estado. Não ha negal-o, porque é uma verdade que todos podem constatar.

Muito ainda tem a fazer n'essa tarefa ardua de defeza do regimen, que não admitte delongas. E como não as admitte e se torna necessario mostrar ao estrangeiro que a ordem está assegurada, urgente se torna promover o immediato julgamento dos militares presos por motivo da insurreição monarchica, castigando os culpados, restituindo á liberdade os que porventura não tenham praticado qualquer crime de traição ao regimen.

São muitos os presos. Cerca de 500 officiaes aguardam julgamento e o governo da Republica, por dignidade propria, tem o dever de promover esse julgamento, quanto antes.

O estado revolucionario passou. A opinião publica reclama o castigo dos culpados e não póde ver eternisar-se o captiveiro dos que, porventura, não tenham cumplicidade na traição dos pioneiros da desgraçada causa monarchica.

Mas, como se vão julgar esses militares? Pelos processos ordinarios? Nunca mais acabariam os julgamentos, tantos são os implicados n'essa revolta de triste memoria!

O governo, para resolver rapidamente a questão, como é necessario, tem um caminho a seguir e não deve demorar-se a enveredar por elle: é determinar que o julgamento se faça por meio do processo especial que é aquelle por meio do qual mais depressa se póde chegar ao ambicionado fim: o immediato castigo dos culpados, a immediata libertação dos não culpados.

Não faz sentido, não dignifica o regimen, esta demora no julgamento dos implicados na revolta realista. Julguem-nos, e já. Assim o exige a opinião republicana.—Americo d'Oliveira.

Entende o sr. Americo d'Oliveira, para effectivação do seu alvitre, que o governo devia decretar a seguinte lei:

«Considerando que ao governo compete assegurar a defeza do regimen contra todo e qualquer attentado.

Considerando que já devia ter terminado o cyclo revolucionario e que no actual momento historico é um crime revoltante qualquer attentado contra a ordem publica;

Considerando ainda que a opinião republicana carece de uma satisfação e para com o estrangeiro precisa o paiz de demonstrar que rapidamente castiga os que tenham delinquido.

E considerando principalmente que os processos ordinarios para julgamento de militares demorariam em extremo, attendendo ao numero dos implicados, e que só com processo especial se póde prover para satisfação d'esses fins.

E tendo em vista que embora inflexivel no castigo para aquelles que tenham sido encontrados com armas na mão, tem o governo o dever de pôr em liberdade e o mais rapidamente possivel os que estejam isentos de culpa.

Resolve o governo:

Artigo 1.º—A todos os militares do activo, reformados e milicianos, ausentes o não ausentes que tenham tido por qualquer fórma responsabilidade no movimento de restauração monarchica serão applicadas respectivamente ou cumulativamente a pena de exilio ou desterro até 15 annos e demissão do exercito.

Paragrapho 1.º—A pena de desterro poderá ser na metropole ou em qualquer das colonias, sendo applicada a do desterro nas colonias áquelles que forem condemnados a pena superior a 10 annos e que tenham sido chefes ou dirigentes do movimento insurreccional.

Paragrapho 2.º—A todos os que além da responsabilidade prevista n'este artigo tiverem commettido qualquer crime de delicto commum, serão relegados, depois de julgados nos termos d'este decreto, aos tribunaes communs.

Art. 2.º—Os processos pelos crimes previstos no artigo 1.º serão instaurados summariamente por o official de justiça militar que formará o corpo de delicto, procedendo ás diligencias que forem necessarias dentro do prazo maximo de 10 dias a contar d'este decreto.

Art. 3.º—Organisado o processo terá vista d'elle o promotor de justiça que no prazo de 48 horas dará a sua promoção, findas as quaes será concluso ao juiz presidente do tribunal.

Art. 4.º—Feito concluso, o juiz lançará despacho de condemnação ou absolvição applicando immediatamente as penas correspondentes á responsabilidade do delinquente.

Art. 5.º—Lavrado o despacho, poderá o reu contestar no prazo de 5 dias, a contar da intimação juntando logo com a contestação o rol de testemunhas e documentos.

Art. 6.º—Apresentada a contestação, será marcado julgamento, não sendo admittido quaesquer recursos ou incidentes.

Art. 7.º—Da sentença condemnatoria poderá haver recurso por nullidades de processo para o Supremo Tribunal de Guerra sem effeito suspensivo.

Art. 8.º—Por virtude d'este decreto ficam creados 5 tribunaes, que terão a seguinte organisação.

NOTA.—No caso de ser supprimido o paragrapho 1.º do artigo 1.º deverá incluir-se no texto do artigo as palavras «na metropole» a seguir á palavra «desterro».

E o paragrapho 2.º passará a ser paragrapho unico».

O sr. Americo d'Oliveira é uma das poucas pessoas que tem auctoridade para falar, porque, embora apoiasse a situação sidonista desde o seu inicio, não deixou de protestar contra as prisões que então se fizeram sem motivo, sem sequer os presos saberem a razão por que estavam detidos, sem saberem ao menos do que eram accusados. Nada menos de 700 officiaes se encontravam em tal situação. Nem interrogados, nem submettidos a julgamento, jazendo mezes e mezes esquecidos em carceres infectos e immundos.

Está bem que o sr. Americo d'Oliveira peça o rapido julgamento dos que estão agora presos, mesmo para se demonstrar claramente que a moral republicana é muito mais elevada e em tudo completamente differente da segunda pela situação dezembrista.

Esse o motivo por que inserimos a sua carta, abstendo-nos de apreciar o projecto de lei que acompanha por motivos faceis de comprehender.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Antonio Joaquim Pereira, morador na rua de Santo Antonio, á Estrella, que aggrediu com uma facada no rosto Domingos da Silva, da rua 24 de Julho, 14, loja, o qual foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha. João Duarte, da rua Sabino de Sousa, 7, pateo, tambem foi aggredido á facada pelo seu visinho Raymundo Francisco, que o deixou ferido na cara, tendo de receber curativo no hospital de D. Estephania.

SPORT

«Os Sports»

Correspondentes sportivos nas provincias

Conforme temos noticiado, inicia a publicação no dia 6 de abril o novo jornal «Os Sports», editado pela «Capital», com collaboração dos principaes jornalistas do nosso meio, inserindo tambem uma variada secção de theatros e cinemas, touros, musica, arte, etc. O novo jornal, que será de quatro paginas e magnificamente illustrado, vae decerto causar sensação no nosso meio.

A redacção de «Os Sports» acceita desde já correspondentes em todas as terras do paiz, para uma completa informação das provincias, especialmente n'aquellas onde se pratica o sport com mais enthusiasmo.

O registo de assignaturas para o novo jornal já se começou a fazer, tendo chegado já algumas das provincias.

Portugal na travessia de Paris a nado

As casas bancarias collaboram na ideia da representação de Portugal

Acaba de nos chegar a noticia que algumas casas bancarias de Lisboa estão abrindo subscripções a fim de avolumar a subscripção destinada á participação de Portugal na Travessia de Paris a nado pelo campeão sr. Bessone Basto.

No Banco Nacional Ultramarino essa subscripção já se iniciou devendo attingir uma quantia elevada. Todos ou quasi todos os empregados d'aquella casa bancaria, incluindo os seus directores, estão na melhor disposição de auxiliar esta patriotica ideia, que foi acolhida com grande enthusiasmo.

Pelas provincias tambem em alguns clubs de sport se estão abrindo subscripções, tendo nós recebido de Vianna Taurino Club, de Vianna do Castello, uma correspondencia em que nos patentearam o enthusiasmo da nossa representação lá fóra.

A fim de se ultimar brevemente os trabalhos da representação rogamos a todos os clubs de sport, tanto de Lisboa como da provincia, a fineza de nos communicarem a importancia das subscripções abertas.

Devemos lembrar, que a importancia de 700 escudos em que se encontra a nossa subscripção, não é sufficiente para que condignamente Portugal participe da importante prova de Paris.

E' necessario mais dinheiro, que com um pequeno esforço decerto se conseguirá.

Concorrei, pois, «sportsmen», para a participação de Portugal na Travessia de Paris.

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um «sportsman», 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasio Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas e Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrada, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00.—Somma 679$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta fórma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

Propaganda republicana

Sessões de homenagem

Reuniu hontem no Centro escolar republicano Almirante Reis a commissão promotora das sessões de homenagem a socios fallecidos, e inauguração do retrato do sr. dr. Affonso Costa.

Para a primeira que se realisa na sexta-feira, 28, pelas 21 horas, e que será presidida pelo vice-presidente da assembléa geral, Carlos Simões Torres, estão convidados a falar os srs. T. T. da Cunha, Raymundo Alves, Antonio Bernardo, Arnaldo Reis d'Oliveira e Sousa, Manuel Martinho e Joaquim Domingues.

Para a segunda, que se realisará no domingo, 30, pelas 14 horas, estão convidados a fazer uso da palavra os srs. dr. Mesquita de Carvalho, João Camoezas, Domingos Pereira, Daniel Rodrigues, Ramada Curto, Tavares de Carvalho, Raymundo Alves, Joaquim Domingues, Carlos Simões Torres, etc.

Gremio Elias Garcia

Reune hoje, terça-feira, pelas 21 horas, na séde central, depois do assalto de dezembro, pedindo a comparencia de todos os associados.

Um celebre concerto no São Luiz

No proximo domingo, juntamente com a orchestra Blanch, em concerto unico, apresentam-se os mais celebres concertistas da actualidade, os grandes artistas hespanhoes Francisco Costa, um dos reis do violino, e Tomás Teran, um dos mais notaveis pianistas do mundo, que no anno passado, por intervenção do grande pianista Vianna da Motta vieram dar uma audição na Sociedade de Concertos, causando o maior assombro e a mais enthusiastica sensação. Executarão com a orchestra Blanch, a celebre «Symphonia hespanhola», de Lalo, completa, e o Grande concerto» de Schumann. E' este o unico concerto, dando apenas na quinta-feira, 3, á noite, um recital. E' este o mais notavel concerto d'estes ultimos tempos, fechando com chave de ouro os magnificos concertos Blanch.

«A Emboscada»

Completamente moderna pelos processos de factura, pelo brilhantismo do dialogo, pelas situações imprevistas, a celebre peça «A Emboscada» que está sendo todas as noites o grande successo do theatro São Luiz, desenvolvendo um problema social e ao mesmo tempo uma bella obra de grande sentimento, de encantadora ternura, santificando o lar e a familia, de um desenlace que interessa o espectador. O desempenho é magnifico, sendo todos os artistas enthusiasticamente applaudidos.

Esta peça está dando as ultimas recitas antes da ida da companhia ao Porto, d'onde regressa no principio de maio, realisando-se então a ultima recita de assignatura com a nova peça de Schwalbach e outros espectaculos.

Festa escolar

A associação escolar do lyceu Gil Vicente effectua na proxima sexta-feira, 28, no cinema Condes, uma interessante «matinée», na qual figuram, entre outros numeros, um combate de box entre dois marinheiros americanos, uma comedia em 1 acto e variada collecção de films.

O producto d'este festival reverterá em favor da caixa da referida associação.

Festa artistica de Ferreira da Silva

E' no proximo sabbado que se realisa no theatro São Luiz a festa artistica de Ferreira da Silva com a celebre peça em 5 actos de Augier, «Pedra de toque», em que o grande actor tem um dos seus mais admiraveis trabalhos artisticos. Não só por se tratar da festa de um dos nossos primeiros actores como pela peça em que entram os principaes artistas da companhia, deve ser uma noite de grande enthusiasmo.

MUSICA

Sociedade Nacional de Musica Portugueza

Esta Sociedade, fundada pelo compositor Ruy Coelho e que tem por fim a propaganda da musica portugueza, realisa na proxima noite de 5, na Liga Naval, o seu primeiro concerto de propaganda, podendo os bilhetes ser já adquiridos na casa Sasseti. O programma será iniciado pelo fundador e director, que fará uma conferencia sobre «A musica e os musicos portuguezes contemporaneos» interpretando duas senhoras obras portuguezas sobre textos de Camões, Antonio Nobre e Affonso Lopes Vieira, entre as quaes figuram as «Canções de Saudade e Amor» que, na opinião dos criticos, fixou definitivamente a musica portugueza.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». GYMNASIO — A's 21,15 — «O principe da Cochinchina». — AVENIDA — A's 20,45 — «A edade de amar» — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 20,30 — «A Boneca» e «A Traulitania». — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito». — ANJOS — A's 20,30 — A's quintas-feiras, sabbados e domingos — A revista «Sem compère» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Tribunaes theatraes

Sem debates parlamentares nem leis publicadas no jornal official, os artistas dramaticos francezes acabam de constituir uma especie de conselho ou tribunal de arbitros avindores, cuja missão será a de julgar conflictos de theatro.

Foi por iniciativa de Felix Huguenet que se creou esse conselho. Os comediantes e os cantores, os directores e emprezarios comprehenderam, finalmente, que as questões que todos os dias se levantam no meio em que vivem, não podem ser resolvidas por magistrados completamente estranhos aos usos e costumes do theatro.

Assim, por commum accordo entre a União dos Artistas Francezes e a Associação dos directores de theatro, foi organisada uma commissão de arbitragem cuja missão consiste em examinar e regular todos os litigios theatraes. Tres arbitros patrões e outros tantos artistas, serão nomeados para tomar conhecimento de cada causa — chamemos-lhe assim — e resolvel-a-hão, dentro dos melhores preceitos de equidade, procurando, sempre que seja possivel, conciliar as partes.

Já varios pleitos teem sido julgados por esse tribunal; um entre o seu iniciador e a Réjane, outro entre os cantores Armand Bour e Numès, com a referida artista na qualidade de emprezaria, e outro entre o actor Hamilton, desmobilisado, e o seu antigo director, mr. Fontanes e, ultimamente, outro ainda entre mrs. Deschamps e Robert Trébor.

Réclames

Prosegue na sua extraordinaria carreira a empolgante serie «Az de Ouros», notavel triumpho de arte, arrojo e audacia da grande actriz americana Marie Walcamp, e de que hoje se exhibem as 6.ª e 7.ª jornadas. No programma figura ainda o film «Pesadello», 3 actos—«1.º cond extraordinario da Cines».

—Em nada desmerece dos melhores numeros comicos dos auctores da «Princeza Magalona» o numero da «Osga» e «Perua» com o qual elles amenisaram o quadro novo da peça do theatro Apollo e no qual Francisca Martins e Luiz Bravo de novo afirmam os seus creditos de artistas comicos, muito apreciados e queridos.

A questão das subsistencias

Levantamento de autos, apprehensões e multas

No dia 21 foram levantados 300 autos de verificação, 500 amostras de farinha e pão e fizeram-se 40 apprehensões.

No dia 22, levantaram-se 150 autos de verificação, 80 amostras de farinha e pão e procedeu-se a 20 apprehensões.

Hontem, foram levantados 100 autos de verificação, 50 amostras de farinha e pão e fizeram-se 20 apprehensões.

N'estes ultimos dias teem dado entrada nos cofres dos respectivos tribunaes 2.500$00, provenientes de multas applicadas a varios delinquentes. Por identicos motivos tambem deram entrada nos cofres da Alfandega 500$00.

Todos estes serviços foram feitos pelos fiscaes das subsistencias.

Sementes oleaginosas

Reuniu hontem a Commissão delegada do Commercio Colonial com os representantes officiaes na Commissão Official das sementes oleaginosas que funcciona no Ministerio dos Abastecimentos.

Trocaram-se impressões sobre a forma de estabelecer o regimen transitorio do commercio das oleaginosas referente ás colheitas de 1918, que continua aguardando a solução promettida pelo ex.mo Ministro dos Abastecimentos, sr. Jorge Nunes, que a está estudando.

Sobre este assumpto que continua a ser estudado e assistido pela Commissão, prestam-se aos interessados todas as informações na rua da Magdalena n.º 45, 1.º.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

JUVENTUD DE GALICIA.— Reune-se ámanhã, pelas 21 horas, a assembléa geral ordinaria, para approvação de contas da gerencia de 1918, eleição de cargos vagos e outros assumptos.

ASSOCIAÇÃO DOS DESENHADORES PORTUGUEZES.—Em nova reunião da classe, realisada hontem, 24, foi nomeada uma commissão installadora com representantes das diversas especialidades de desenho, de que fazem parte os srs. J. E. D. Castro, presidente; A. J. Machado, João V. Guedes de Mattos, João Ferreira Borges, Pedro Rodrigues Machado, Raul Guedes de Mattos, Francisco Ventura, Antonio Correia e Eduardo Antonio da Silva.

A commissão especial dos desenhadores municipaes, composta pelos srs. A. J. Machado, Ricardo J. Baptista e Mario Bastos que foi nomeada para tratar das reclamações a apresentar á Camara, continua nos seus trabalhos.

ULTIMAS NOTICIAS

Noticias da politica e da administração publica

A crise

Demissão do ministerio—O sr. José Relvas não será o presidente do novo gabinete — Estuda-se activamente a solução da crise—O sr. Alvaro de Castro no ministerio do interior—O sr. Antonio Granjo chegará a Lisboa na quinta-feira — Programma provavel do futuro ministerio

O sr. José Relvas, presidente do ministerio, já apresentou ao sr. presidente da Republica a demissão collectiva do gabinete.

O chefe de Estado acceitou-lhe o pedido, estando, portanto, demissionario todo o ministerio. Conforme já explicámos, esta situação não será officialmente annunciada emquanto não estiver organisado o novo governo. E' para isso que se está activamente trabalhando.

Da reunião, effectuada a noite passada, dos delegados dos partidos constitucionaes, sahiu uma resolução, que póde assim resumir-se: a crise deve ser resolvida com um ministerio de concentração republicana. Ao contrario do que se escreveu, os partidos não aconselharam o sr. José Relvas a recompôr o governo demissionario; accordou-se, pelo contrario, em que a crise fosse total e que ao novo ministerio não presidiria o sr. José Relvas, que, aliás, assim o deseja tambem.

Realisaram-se hoje algumas conferencias a que não foi estranho o estudo da crise politica. Assim o sr. dr. Antonio José d'Almeida esteve no ministerio do interior; os srs. Alvaro de Castro e Moura Pinto conferenciaram demoradamente com o sr. ministro da instrucção, no seu gabinete.

Noticiámos que o sr. Antonio Granjo era hontem esperado em Lisboa. Effectivamente, assim era; mas o fallecimento de seu irmão forçou o antigo deputado evolucionista a partir do Porto para Chaves, onde deve já ter chegado. Segundo informações que reputamos certas o sr. Antonio Granjo estará em Lisboa na quinta-feira, parecendo que nada de definitivo se resolverá antes d'esse dia, visto que o illustre parlamentar deverá fazer parte do governo.

Que caracter terá o novo ministerio? A resposta a esta pergunta não é difficil.

O gabinete Relvas foi derrubado por uma corrente de opinião republicana que entendia serem pouco efficazes e diminutamente energicas os actos destinados a purificar as forças armadas e a burocracia pela expurgação de elementos suspeitos ao regimen ou, até, declaradamente hostis a elle. O governo a constituir deverá, portanto, obedecer a essa corrente de opinião, quaesquer que sejam as difficuldades que esse programma traga á organisação d'um ministerio com representação de todos os partidos republicanos. Póde, pois, logicamente inferir-se que a solução da crise será laboriosa, sendo certo, todavia, que nos meios politicos ella era hoje encarada com um aspecto de grande optimismo.

Communicam-nos da Arcada, ao fim da tarde:

A situação politica não soffreu alteração. Os representantes dos partidos, que hontem estiveram com o sr. presidente do ministerio, ficaram de examinar hoje o problema politico, devendo ás 21 horas avistar-se novamente com o sr. José Relvas. E' natural que d'esta ultima conferencia resulte alguma solução á crise ministerial.

O sr. ministro da justiça, apesar de demissionario, ainda hoje esteve no seu gabinete e o sr. presidente do ministerio não foi á sua secretaria por ter ido almoçar com o sr. ministro da America.

Ministerio da guerra

Noticias do gabinete da imprensa:

Consta que vão ser expropriados por utilidade publica a maior parte dos terrenos necessarios para o estabelecimento, proximo da Amadora, do aerodromo do grupo de esquadrilhas de aviação «Republica», e que vão ser louvados os individuos ou entidades que offereceram gratuitamente para aquelle fim algumas parcellas de terreno.

Foram concedidas as seguintes pensões provisorias:

De 4$25 mensaes a Maria do Nascimento Machado, mãe do soldado n.º 157 da 1.ª bateria do regimento de artilharia n.º 7, Arthur Augusto Fernandes; de 3$95 mensaes a Maria Genoveva, mãe do soldado de reforço do regimento de infantaria n.º 29, Florentino José; de 3$95 a Serafina Ramalho, viuva do soldado n.º 153 da 11.ª companhia do regimento de infantaria n.º 31, Antonio Moreira; de 4$56, a Albina de Jesus Pereira, mãe do 1.º cabo n.º 541 da 9.ª companhia do regimento de infantaria 24, Idylio Guedes; de 3$95 a Umbelina Rodrigues ou Avelina Rodrigues, mãe do soldado n.º 411 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 24, Antonio Valente Pereira.

"A leva da morte,,

Um ex-agente da preventiva que tomou parte directa no massacre

O agente Joaquim de Figueiredo, da 1.ª secção da policia de investigação, ouviu hoje largamente o preso Carlos Alberto, indigitado como tendo tido interferencia nos successos que se desenrolaram na rua Serpa Pinto, quando da remoção dos presos politicos para a Torre de S. Julião da Barra.

Pelo depoimento das testemunhas e ainda pelos interrogatorios feitos ao preso, apurou-se que Carlos Alberto não tivera interferencia nos tragicos acontecimentos, pois que a esse tempo se encontrava doente e em perigo de vida, por ter sido atacado pela grippe-pneumonica.

Foi por isso restituido hoje de tarde á liberdade, seguindo em trem para casa, devido ao seu estado de saude.

Diz a policia que, pelas diligencias effectuadas quanto a Alberto Duarte Costa, ex-agente da policia preventiva, se apurou que elle teve interferencia directa no assassinio dos presos politicos.

Com pouca sorte...

Ao lamentar-se da fatalidade que o persegue, fica sem as suas economias

João de Sousa é um pobre homem que, tendo vivido em relativa abastança, se encontra actualmente em circumstancias difficeis, não tendo casa ou quarto em Lisboa onde pudesse descançar. Por isso se tem visto obrigado a vaguear pelas ruas da cidade, aguardando melhores dias, até que hoje de manhã foi parar a uma taberna á rua dos Anjos, onde se encontrou com varios individuos, um d'elles envergando uma farda de soldado de artilharia 1, e outro conhecido pelo Gato Preto, aos quaes contou a sua negra sorte, que elles lamentaram, promettendo por fim que lhe prestariam todo o auxilio necessario, começando o João de Sousa por ir viver para casa de um d'elles.

Acceite a generosa offerta, ficou resolvido que o João de Sousa, tendo deixado a guardar uma mala com as suas roupas, fatos e outros objectos no valor de cerca de 300 escudos, n'uma casa de vinhos do Rocio, um dos providenciaes amigos iria ali buscal-a, para a remover para o novo quarto nos sitios da Graça, aguardando o Sousa a occasião de, por seu turno, para ali seguir tambem em companhia dos dedicados protectores.

Estes, que afinal não passavam de uns refinadissimos gatunos, encarregaram o Sousa a certa altura de lhes ir comprar uma caixa de phosphoros, ao que elle promptamente accedeu, occasião que os meliantes aproveitaram para se pôr em fuga.

O João de Sousa só depois comprehendeu o logro em que havia cahido e, muito choroso, appareceu no governo civil a lamentar-se do succedido e a apresentar a respectiva queixa.

POEIRA DA ARCADA

Lei da separação

Segundo consta, o relatorio da commissão de inquerito á commissão que teve a seu cargo a gerencia da execução da lei de separação até principios de 1918 não attribue essa commissão quaesquer accusações, como ainda reconhece que ella procedeu sempre com zelo e honestidade, acautelando os valores a seu cargo.

Construcção d'uma escola

O presidente da commissão administrativa da camara municipal de Almada pediu ao ministro da instrucção um subsidio de 10.000$00 para a construcção d'um grande edificio destinado á escola do sexo feminino d'aquella villa. Ao que parece, o pedido será deferido.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou ha dias de Italia o distincto official italiano sr. Domenico de Domenico, vindo do «front», onde esteve prestando relevantes serviços.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3071 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel G[illegible]

Redacção e Administração — R. do No[illegible]

LISBOA — Quarta-feira, 26 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Questões sociaes

O embaratecimento da vida e o desenvolvimento do trabalho nacional

D'uma entrevista que o nosso collega «A Batalha» teve com o sr. Ezequiel de Campos, destacamos, com a devida venia, a parte final, relativa ás providencias que no entender d'esse illustre economista os governos deviam tomar immediatamente, para conseguir o embaratecimento da vida e a intensificação do trabalho nacional:

«1.ª Expropriação de vastas areas de terreno «mal utilisado» nas regiões de fraca densidade de população, para serem reservadas como patrimonio nacional com o fim da povoação o mais rapida possivel por meio de familias cultivadoras e industriaes, a que o Estado daria facilidades sufficientes e opportunas de trabalho com exito.

«2.ª Obrigação, por um imposto conveniente, de os proprietarios de mais de uma casa ou assento de lavoura de valor relativamente grande, arrendarem, por parceria não exclusivamente pecuar[ia], todos os seus predios, menos [o]s que constituem a casa ou assento de lavoura que elles exploram por sua conta ou administração directa; tambem favores do Estado para a rapida e conveniente utilisação das terras arrendadas, de modo a reduzirem-se muito os periodos dos pousios largos do Sul.

«3.ª Fomento de obras de hidraulica agricola, especialmente no Sul do paiz, da iniciativa do Estado, dos municipios e dos particulares. Fomento florestal.

«4.ª Promoção do rapido e largo aproveitamento hidro-electrico «para o maximo beneficio nacional», e da utilisação para o mesmo fim dos minerios portuguezes.

«5.ª Desenvolvimento rapido da viação pelos processos rendosos de construcção e sua exploração e serviço economico e proveitoso. Estimulo aos estaleiros navaes portuguezes de producção seriada.

«6.ª Remodelação urbana para maior economia e belleza da vida.

«7.ª Providencias educativas e de installação do trabalho nacional de modo a dar maior rendimento á actividade da Grei e maior economia de vida.

«8.ª Revisão das pautas alfandegarias e das tabellas dos cereaes de modo a tornar mais prospero o trabalho e mais barata a vida.

«As tendencias de todas estas reclamações, que precisam de ser pormenorisadas, cifram-se em: 1.º levar a agricultura a produzir «economicamente», pela cooperação dos operarios agricolas, todo o nosso alimento e muitas substancias alimenticias e materias primas para a exportação; 2.º, promover que a industria se installe e trabalhe como nos povos adiantados; 3.º, que os meios de transporte sejam de tarifas baratas. Ou, em resumo, criar um ambiente que nos livre de sermos esmagados pela invasão commercial e financeira do estrangeiro.

«No emaranhado das condições politicas que tal nos possam assegurar compete a cada classe o seu papel, onde cada uma pode concorrer para o bem commum sob a direcção de uma politica «nacional», e ao mesmo tempo fazer a sua educação para que possa exercer o melhor possivel a sua parte de influencia na marcha da sociedade».

NOVIDADES LITTERARIAS

«A GRANDE CHIMERA»

por Teixeira de Queiroz

O mercado livresco acaba de ser enriquecido com mais um volume de prosa modelar e confecção superior. Teixeira de Queiroz, observador profundo, estilista de raro merito, cuja obra de tão longa valia é do dominio de todos, lança mais um volume da sua Comedia Burgueza, que é senão o melhor, um dos melhores da série. A festejar o apparecimento da nova obra são as nossas palavras; mais com a calma requerida diremos as impressões que a leitura de tão sensacional novidade litteraria nos produziu.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Levantamento d'uma caução

RIO DE JANEIRO, 25.—O ministro da fazenda auctorisou o levantamento da caução de 100 contos de réis prestada pelos banqueiros portuenses Pinto da Fonseca & Irmãos, como garantia ás operações financeiras, já findas, contractadas com o municipio de Manaus.

A situação em Hespanha

A gréve dos carteiros e a de Barcelona aggravam a crise politica

Continua grave a questão politica hespanhola e as suas possiveis soluções, que se consideram como muito proximas, dependem muito da resolução do conflicto do governo com os carteiros e das demais gréves—a geral de Barcelona principalmente—que por todos os recantos da Hespanha surgem.

Resolvidas essas graves pendencias, lograda a paz material visto não poder ser moral, assignalada ha dias pelo sr. conde de Romanones, logrará o presidente do gabinete hespanhol a primeira condição para poder apresentar á corôa o problema ministerial em toda a sua extensão.

Mas se esse estadista não conseguir manter-se e tiver de entregar a outro as rédeas do governo, esse outro, segundo todas as probabilidades só poderá ser o sr. Maura se este lograr realisar a formação d'um ministerio de conciliação amplissima que, por sua finalidade e composição terá de parecer bastante com o ultimo a que ainda não ha muito presidiu.

E' conhecida pelos telegrammas recebidos a attitude dos carteiros e do governo. Um e outros teimam em conservar as suas posições.

O «comité» central dos carteiros, na sua nota officiosa diz que o prazo de 48 horas mandado pelo governo para considerar suspensos os carteiros que não se apresentassem a trabalhar, não o surprehendeu, sendo, pelo contrario, uma medida que esperavam. O sr. conde de Romanones, accrescenta o referido documento, podia dar por terminado esse prazo e começar a organisar o annunciado projecto do corpo de carteiros para prejudicar ainda mais o publico do que, com sentimento da classe, se acha já.

Consideram os carteiros absurdo que, depois de esgotados todos os meios de prudencia, o governo, diga que se não se houvessem collocado na actual situação os haveria attendido como procedeu para com o corpo de correios. Depois de mais d'um anno de calvario por ministerios e gabinetes officiaes; depois de lhes terem dito muito boas palavras, como sempre costumam fazer os politicos para sahirem de más situações, pedem ao ministro do reino que lhes diga até que grau de debilidade terão de chegar para que justiça lhes seja feita.

Depois do desengano soffrido em outubro de 1918, quando lhes disseram que para não quebrantar o principio da auctoridade do governo, voltassem ao trabalho e que dentro de pouco lhes seriam concedidas as melhorias sollicitadas, dando como penhor do cumprimento de taes promessas o ministro a sua palavra; chegada a hora da verdade, foi-lhes dito que não se podia cumprir o promettido por ter de incluir-se nos orçamentos e não se poderem augmentar as despezas publicas sem a approvação das côrtes.

Esperançados mais uma vez em obter as suas justas reivindicações, voltaram a rogar o que não admitte rogos —justiça—respondeu-se-lhes com o habil decreto, collocando-os em frente da opinião.

Na certeza de que as melhorias que pretendem poderiam ser-lhes concedidas pelo governo e ante a negativa d'este, lançaram-se na gréve e o governo, para demonstrar-lhes que nada lhes quiz conceder, respondeu-lhes com o decreto reorganisando as escalas de correios e telegraphos, reforma que suppõe muitos milhões mais que o que os carteiros pretendem.

Que o publico veja a maneira de proceder do governo e a dos carteiros; que aprecie como o governo com o seu proceder transtorna um serviço tão importante como o que fazem cuja technica, por sua especialidade, não é facil de substituir.

A industria e o commercio, que são os que mais directamente soffrem com o estado da questão, verão se todas as previsões e organisações utopicas do governo são capazes de conseguir que se entregue a oitava parte, sequer, da correspondencia.

O governo não sahiu do seu reducto e por seu lado os carteiros, com raras falhas em varios pontos da Hespanha, mantêem-se em gréve.

O serviço faz-se, segundo os telegrammas e jornaes que recebemos, com difficuldade.

Na Catalunha, como já foi noticiado, a gréve é geral, tendo-se declarado ante-hontem ao meio dia. As tropas recolheram a quarteis. Antes da noite nem um só ramo de trabalho funccionava, não se publicando jornaes.

Outras gréves se preparam em Madrid e por toda a Hespanha.

Poderá o actual governo resolver a complicada situação em que se encontra? Os que conhecem bem de perto a situação dizem que não, e pelos telegrammas nos dois ultimos dias recebidos, vê-se que não erram nas suas affirmativas.

As côrtes actuaes, como disse o sr. conde de Romanones, terão de votar os novos orçamentos, e da necessidade do seu voto depende a solução de todo o problema politico. Pouco viverá, diz um jornal hespanhol, quem não veja o que esse problema encerra, devendo ser proposito do sr. conde de Romanones dilatar o momento de resolver a crise ministerial até que possa racionalmente ter assegurada a sua resolução.

Documentos para a historia

O nosso collega «O Mundo» dá hoje, em reproducção zincographica, uma carta dirigida pela sr.ª condessa de Ficalho ao tenente Theophilo Duarte, que é do seguinte teor:

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1919. —Meu querido Theophilo—Muito pouco lhe disse hontem, não queria de maneira alguma influenciar na sua resolução porque me parece é um problema para cada consciencia resolver. Dei-lhe um unico conselho, que foi acceitar o de alguem, que mais conhecedor da vida, com um coração mais endurecido pela experiencia lhe pudesse dar. E' difficilimo para os novos comprehenderem n'este horrivel cahos o seu dever, e o que devem á sua Honra de Portuguezes e á memoria do que tanto amou e honrou a Sua Patria. Ha uma coisa que lhe quero dizer hoje, é que somos poucos os amigos do Grande Morto, que emquanto se não levantar a sua estatua nos devemos considerar-nos o seu monumento, que a nossa «vida» lhe pertence por isso temos que a «poupar e defender» para o «defendermos» a Elle! Não estive com Elle no parque Eduardo VII mas daria a minha vida por Elle se pudesse, e dei-lhe todo o meu esforço para a sua obra, para o que foi tambem preciso um pouco de coragem moral. A nossa vida, pertence á Elle emquanto a sua morte não estiver vingada, se não fôr hoje ámanhã e não só na mão que tinha a arma, mas na sôtta que a armou, sem nunca desanimar. Deus tem toda a eternidade para castigar, eu sou velha, vocês os novos teem toda a vida para provar á Historia, a alma que Elle incutiu aos seus filhos e que Elle lhes queria sentir! Você que por um acto de linda loucura foi o ultimo a abraçal-o tem mais que ninguem a obrigação de não desertar o conselho que Elle lhe daria, parece-me seria, fixar a sua vontade (Elle tinha-a tão firme!) traçar uma linha, e continuar, continuar sempre. Eu escolhi para lhe affirmar a minha dedicação a palavra Sempre, e Botelho Moniz tambem lhe escreveu, que seja egualmente a sua, mas sempre, não é agora, é sempre! que Deus o guarde como tanto desejo, e que a alma de Elle no Céu peça por nós! Sempre verdadeira amiga, Maria Ficalho.

Mutilados da guerra

A reunião de hontem da commissão de festas de sport

Conforme tinhamos noticiado realisou-se hontem na redacção de «A Capital» uma reunião da commissão organisadora de festas de sport a favor dos mutilados da guerra a convite do nosso redactor sportivo, a fim de se elaborar um programma de festas de accordo com a commissão promotora dos festivaes que se deveriam effectuar em 9 de abril proximo.

Em virtude da transferencia da data, a commissão voltará a reunir dentro em breve assistindo a ella o delegado do ministerio da guerra, tenente coronel sr. José Mendes dos Reis.

A CARESTIA DA VIDA

A creação de armazens de generos de primeira necessidade

Escreve-nos o sr. Arlindo Simões, alvitrando que, a exemplo do que se fez em França, o governo estabeleça entre nós armazens de generos de primeira necessidade, que seriam um correctivo para os açambarcadores e facilitariam a vida das classes menos abastadas, que hoje lutam com difficuldades quasi insuperaveis para se poderem manter.

Cita o sr. Simões o caso d'um trabalhador que ganha $80 por dia, quantia com que tem de sustentar mulher e tres filhos, vestir, calçar e pagar renda de casa, quer dizer, definhar lentamente, porque com o preço a que estão os generos não se pode alimentar convenientemente.

Seria pois uma obra verdadeiramente meritoria a que o governo faria creando esses armazens.

Dr. Alvaro de Castro

Uma sessão de homenagem

Reuniram hontem á tarde nas salas do Escriptorio de Publicidade «Latino-Americana», rua Antonio Maria Cardoso, 26, os coloniaes da provincia de Moçambique, que resolveram por unanimidade offerecer ao sr. dr. Alvaro de Castro as insignias em ouro do officialato da Torre e Espada como testemunho de admiração e de reconhecimento pelos altos serviços prestados por esse distincto official quando exerceu o cargo de governador d'aquella provincia. A entrega das insignias realisa-se em sessão publica, no proximo dia 20 de abril, na Sociedade de Geographia.

Resolveram tambem dar a sua adhesão ao banquete que no mesmo dia se realisa, offerecido por um grupo de amigos pessoaes do homenageado. Foram recebidas durante a reunião numerosas adesões, havendo grande enthusiasmo por esta justissima prova de deferencia para com o sr. dr. Alvaro de Castro.

A' reunião assistiram os srs. Carlos Alberto da Guerra Quaresma, Alfredo Mourão, José Cabral, D. Moreira Pinho, Armando Falcão, Luiz Duarte Ferreira, José Fernandes Barbosa, José da Rocha Ribeiro, Abel Francisco, Herminio Carneiro, José Maria Gomes, José Alexandre, Eduardo Ferreira da Conceição, Antonio Cardoso Lima, Fernando Serrão, Jayme Guimarães, Alfredo Felizardo, dr. Jayme de Moraes, antigo governador de Moçambique, e Kempis Ferrão.

A manifestação de hoje

Convida-se o povo de Lisboa a incorporar-se na manifestação que hoje se realisa ao sr. presidente da Republica para pedir a s. ex.ª que no ministerio a constituir-se se attenda á defeza energica e immediata da Republica e que n'elle tenha representação o norte republicano.

A manifestação, que deve constituir uma alta affirmação das forças republicanas da capital, sahirá do areal da Junqueira, ás 21 horas.

A Commissão Nacional de Defeza da Republica.

C. E. P.

Fallecidos por doença

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos por doença:

Batalhão de artilharia de guarnição: soldado 404 da 6.ª comp.ª, João das Neves; 2.º bat. de art. da costa: sold. Julio Capitão, 250 da 7.ª comp.ª; regimento de infantaria 7: soldado Manuel Pedro, 711 da 6.ª comp.ª; regimento de infantaria 18: soldado Mauricio de Oliveira Fernandes, 506 da 4.ª comp.ª; regimento de infantaria 22: soldado Antonio Joaquim Vicente, 665 da 1.ª comp.ª; regimento de infantaria 30: soldado Manuel de Figueiredo, 299 da 1.ª companhia.

Escola de Guerra

O que pretendem os da "bateria dos 40"

Um grupo de alumnos da Escola de Guerra, dos que pertenceram ao grupo que se bateu em Monsanto contra os monarchicos e que depois seguiu para o norte, conhecido pela designação de «bateria dos 40», esteve na nossa redacção, a fim de nos expôr as suas reclamações, as quaes concretisaremos em dois factos principaes:

1.º—Que de mais de 300 alumnos que a Escola tinha, apenas elles, os 40, compareceram no momento em que a Republica estava em perigo, por ella se batendo. Não querem, nem teriam levantar discussões e apenas affirmam de novo a sua inquebrantavel fé republicana.

2.º—Que á Escola deve ser applicado o mesmo principio de saneamento que fôr adoptado para os officiaes, isto é, que sejam afastados os que foram encontrados de armas na mão contra a Republica e os que tomaram parte activa em conspirações contra o regimen.

Guardas-nocturnos

Que é feito d'elles, que não apparecem aos subscriptores?

Chamamos a attenção do sr. major Esmeraldo, que superintende na policia, para o chaos em que se encontra a corporação dos guardas-nocturnos de Lisboa; e do que resulta a população citadina estar á mercê de assaltos e roubos sem a menor defeza possivel. Areas ha onde os guardas nocturnos, apesar de serem pontuaes na cobrança mensal das quotas de subscripção, desappareceram por completo, tendo sido inuteis até hoje todas as reclamações formuladas no sentido de se evitar o escandaloso desleixo. Chamamos para o assumpto, que se nos afigura intimamente relacionado com a ordem publica, a attenção do sr. major Esmeraldo e confiamos que s. ex.ª dará promptas providencias.

O problema da habitação em Lisboa

E' preciso que o governo intervenha, e quanto antes

O problema da habitação em Lisboa está posto d'uma maneira explicita e indiludivel: ha falta de casas, ha superabundancia de população, d'onde a exploração do senhorio, que vê crescer de momento a momento a procura do artigo que escasseia.

D'isto não ha que fugir. Fazem-se leis, que, se trata de iludir, empregando para isso todos os meios, e o inquilino outras vezes recorre aos tribunaes, porque em demasia sabe elle, infelizmente, as delongas que a justiça sempre tem, devido ao eterno espirito de chicana que entre nós domina.

Uma unica solução se offerece para corrigir os abusos que estamos presenciando: a rapida intervenção do governo, não legislando, mas fazendo-se constructor, ou, por outra, promovendo a construcção de dois bairros, um para as classes operarias, outro para as classes medias.

Nos suburbios de Lisboa, até mesmo dentro da cidade, existem terrenos que se prestam magnificamente para esse fim. Declare o governo a expropriação, por utilidade publica, d'esses terrenos e mande proceder immediatamente á construcção dos dois bairros. Projectos não faltam, quer para edificações, quer para o modo como se deve fazer a sua exploração economica. Ou seja por meio de alugueres razoaveis, ou por meio de annuidades que permittam ao inquilino vir a tornar-se senhor, ao fim de um determinado numero de annos, do predio que habita, o certo é que ha centenas de projectos em tal sentido e que apenas haverá o embaraço da escolha.

Escolhendo-se terreno nos suburbios da cidade, facilitem-se as communicações com o centro, por meios das linhas electricas, e obter-se-ha assim não só uma rapida descongestionação, como ainda a abertura de ruas amplas e arejadas, que virão contribuir para melhorar a hygiene citadina.

O que é necessario é metter mãos á obra e quanto antes. Dar-se-ha mesmo assim, que fazer á muitas centenas de braços, concorrendo para attenuar a crise de trabalho.

A tal proposito, a Commissão Nacional de Defeza da Republica faz-nos a seguinte communicação:

«Em dia e local que opportunamente serão annunciados, promove a Commissão Nacional de Defeza da Republica uma grande reunião publica dos inquilinos de Lisboa a fim de se decidir o caminho a seguir em face do augmento exagerado das rendas de casa.

Como é do dominio publico, a commissão tendo descoberto na questão do inquilinato manejos dos inimigos da Republica, tem, desde que foi constituida, advogado a promulgação d'um decreto que solucionasse tão momentoso problema».

Pobres d'«A Capital»

O bilhete para entrega d'um enxoval para recem-nascido que, como opportunamente noticiámos, nos foi enviado por uma commissão de Empregados dos Grandes Armazens do Chiado, para commemorar o 30.º dia do fallecimento do sr. dr. Sidonio Paes, foi dado a Palmyra da Conceição, moradora na Egreja de S. Sebastião, 5, Almada.

Durante o armisticio

Legislação internacional de trabalho

LONDRES, 22.—Communicado da Conferencia da Paz.—As 32.ª e 33.ª reuniões da commissão de legislação internacional de trabalho realisaram-se hoje sob a presidencia do sr. Gompers. A commissão continua a discussão das causas de trabalho propostas para ser insertas no tratado de paz.—(Havas).

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA.—Está convocada para os dias 1, 2 e 3 de maio p. f., em Lisboa, na séde partidaria, rua do Bemformoso, 150, a reunião do Congresso da Região do Sul, do P. S. P. Para este fim a Confederação Regional, convocante da reunião, lembra aos respectivos organismos que attendendo ás instrucções do C. C. para que sejam rigorosamente observados os preceitos regulamentares, devem os seus delegados estar nomeados até ao dia 1 de Abril.

CENTRO SOCIALISTA RENASCENÇA.—Reune ámanhã a assembléa geral, conjunctamente o Centro Socialista de Lisboa, para a sua fusão e escolha de corpos gerentes.

Prisão politica

A requisição do commissario de policia de Vianna do Castello actualmente em Lisboa, foi hoje preso o importante proprietario no norte sr. João Sobira Machado, o qual recolheu a um dos quartos particulares do governo civil. E' accusado de estar implicado no movimento revolucionario realista do Norte, devendo seguir para Vianna do Castello.

«A Epoca»

Iniciou hontem a sua publicação este novo diario, de feição religiosa, sob a direcção do antigo e distincto jornalista sr. J. Fernando de Sousa.

Ao novo collega desejamos longa e prospera vida.

Soldados de Portugal

O sr. Norton de Mattos e os feridos da guerra

Mutilados, estropeados, tuberculosos, doidos

Foi a 14 de maio de 1917...

O sr. Norton de Mattos, então ministro da guerra, chegou a Paris e communicou que me desejava falar com a possivel brevidade. Os meus collegas disseram-lhe que não o tinha aguardado no Quay d'Orsay, porque os belgas me tinham convidado a ir a Rouen com o proposito de visitar o hospital de Bonsecours.

No dia seguinte, corri ao Hotel Meurice. O ministro levou-me até uma janella e ali, n'uma intimidade que me penhorava, explicou-me o «mau caminho» de alguns jornaes de Lisboa, aggressivos n'uma campanha politica, que elle, sinceramente, deplorava porque as bases do ataque e da critica eram falsas. Depois, a explorarem o caso, muito se aggravava a comprehensão da nossa participação na guerra, que fosse como fosse e a todo o custo, se tinha de effectivar, como nação com passado de lealdade e com compromissos de alliança.

—Você explique o caso se quizer... Eu não o fiz, porque entendi que não o devia fazer...

Prometti que n'essa mesma tarde escreveria para Lisboa. Assim fiz. Os argumentos encontravam eco na intelligencia dos meus camaradas de imprensa. Os jornaes abandonaram a critica de certos problemas relativos áquelle momento politico.

O ministro, explicado esse incidente, perguntou-me:

—Foram uteis os trabalhos da conferencia inter-alliados?

—Muitissimo...

—Ainda bem... E nós devemos pensar a sério nos soldados da nossa terra. Os senhores teem obrigação de fazer muita coisa e bem. Aprenderam a ver o que se faz e o que se pensa cá por fóra. E' urgente que, entre nós, se execute egual ou melhor...

A recommendação do sr. Norton de Mattos foi mantida com excepcional interesse de a effectivar. Quando eu e os meus collegas medicos regressámos a Portugal, démos o maximo do nosso esforço, do nosso estudo e da nossa illustração, á obra de assistencia dos militares em campanha e aos propositos benemeritos da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O ministro, porém, excitava a nossa actividade. Quando voltou de França e de Inglaterra, ia muitas manhãs, inspeccionar as obras do Instituto de Arroyos e dava ordens urgentes, immediatas, criteriosas para tudo se acabar de prompto. Indagava constantemente do engenheiro Carvalho —que ha poucos dias deixou a administração dos correios— da epoca em que estariam completas as obras de que o encarregara.

—Quero isto depressa... Qualquer dia chegam soldados e não temos onde os recolher.

E á actividade do ministro correspondia o interesse e a dedicação de sua esposa. O hospital de Arroyos pode affirmar-se que é obra da sua iniciativa e da sua abnegação.

Os tempos foram correndo, até que um dia...

Annunciaram a chegada dos primeiros feridos da guerra. O ministro viu de prompto a difficuldade da sua selecção segundo o caracteristico especial de cada hospital. Então Campolide, destinado á cirurgia, ainda não estava concluido; a Estrella e Belem mal chegavam para a população militar mobilisada; o hospital de Mafra era um esboço; os hospitaes divisionarios eram d'uma sufficiencia muito restricta para os seus effectivos. Immediatamente tomou providencias. Improvisou depositos e formações sanitarias.

—E os mutilados e estropeados?...

—Esses?! vamos a ver...

Quatro dias depois, aproveitava uma dependencia da Casa Pia de Lisboa, patrioticamente posta á sua disposição pelo seu director. D'ahi nasceu o Instituto de Santa Izabel, onde o ministro queria que se recebessem os regressados da campanha com os respeitos a que tinham direito. De resto, a recommendação era desnecessaria. O director e os medicos escolhidos para o acompanharem tinham pelos bravos da guerra a dedicação e o carinho que merecem aquelles que, na vida, fizeram obra meritoria e de alta grandeza moral.

Norton de Mattos favoreceu para Santa Izabel todos os recursos e elementos para se transformar n'um hospital temporario. O seu cuidado, porém, não ficou por ali. Averiguei, de perto, a sua preoccupação.

—«...Repugna-me que o soldado que fez o seu maior sacrificio de bravura e de vida pela Patria, não encontre assistencia efficaz que lhe minore as dores, os estragos physicos e as consequencias da mesma guerra... De resto, essa assistencia é um dever... E' uma imperiosa obrigação de todos...»

Estas palavras do ministro não me surprehenderam. Sabia que o sensibilisava a miseria da gente de Lisboa. Dias antes, havia percorrido de noite o Bairro Alto e a Alfama dando e distribuindo dinheiro pelos desgraçados, que, nos portaes, nos passeios das ruas, «em bicha», aguardavam a abertura das padarias. A familia fez-me o descriptivo d'essa digressão, que justificava a phrase:

—Julgo que não sou dos ministros menos populares...

Effectivamente devia ser querido. Toda a sua obra foi a da participação na guerra. E quando pensou n'esse dever de lealdade portugueza, preparava toda a assistencia que, de futuro, minorasse os aggravos e consequencias d'esse rasgo de civismo. Tratava de prover a assistencia dos mutilados e estropeados. Tratava de albergar milhares de enfermos. Tratava de organisar hospitaes modelos, sanatorios e depositos de convalescentes. Queria hospitaes para mais de 6.000 enfermos. E para esses hospitaes escolhia gente e pessoal adestrado, — pessoal e gente que então o bajulava de louvores e que, apoz o 5 de dezembro, o feria de amargos remoques, de indifferença, ou de esquecimento criminoso.

Uma vez, em Londres, em maio do anno passado, n'uma visita que lhe fiz na companhia do meu collega dr. Aurelio Ferreira, vi uns ligeiros commentarios a esse lamentavel estado de coisas. Esse homem de rara energia pareceu-me abatido ao recordar taes tristezas!

—Paciencia... Fiz o mais que pude... Até pelos tuberculosos...

Effectivamente, o sr. Norton de Mattos não esqueceu esses pobres doentes. Lembro-me do que indicou ao dr. Julio Lopes Cardoso. E recordar essa indicação equivale a dizer ao meu distincto collega d'imprensa Jorge d'Abreu, no seu grito sympathico a favor dos feridos de guerra pela tuberculose, que em Portugal, houve um ministro que se preoccupou com os soldados doentes de campanha e que, mandando-os para a guerra, nunca sonhou que deviam voltar d'essa guerra e passar pelas ruas de Lisboa, sem o carinho d'um povo agradecido, sem manifestações festivas e sem a espontaneidade d'uma gratidão justificada. Já milhares voltaram e—permitta-se o desabafo—foram recebidos como cães!...

Pois, em junho de 1917...

O sr. Norton de Mattos, com a cooperação intelligente do dr. Julio Lopes Cardoso, fez um projecto de protecção e assistencia aos feridos de guerra pela tuberculose. E esse projecto começou a ter effectivação.

Um dia, porém, foi posto de parte. Já não era ministro Norton de Mattos. E os tuberculosos nunca mais tiveram assistencia! Os mutilados, esses tiveram-na porque eu na «Capital» e toda a imprensa a mantivemos. E os doidos?... Esses «perderam-se» e de tal maneira foram esquecidos que só ha dois mezes souberam da existencia de um, que era furioso e que fôra assassino e foi internado ha mais d'um anno!

José Pontes

Auxiliando trabalhos

Cooperando na obra dos medicos reeducadores de Santa Izabel e de Arroyos, teem apparecido muitos medicos de outros estabelecimentos hospitalares. E essa cooperação tem sido prestada com muito interesse pelos heroes da guerra e com devotado patriotismo. Citamos, por um dever de justiça, entre outros, os drs. Marçal da Silva, habilissimo cirurgião e dr. Baeta Neves, considerado ophtalmologista, ambos milicianos e em serviço no hospital da Estrella.

A proposito d'um caso que passou

Pedem-nos, com muito interes[se]

se, a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor. — Permitta que lhe tome algumas linhas do seu acreditado jornal para um assumpto que me parece digno de nota. Quem escreve estas linhas é um estropeado de guerra que esteve mais de um anno internado no Instituto de Mutilados em Santa Izabel e que ha dias teu um artigo em que se dizia que tendo fallecido um soldado ali internado cujo enterro sahiu do hospital da Estrella nem sequer lhe tinham posto um lençol nem uma almofada.

Não quero duvidar de tal informação, mas o que posso garantir é que se esse caso se deu d'elle não teve conhecimento a direcção d'aquelle Instituto que está confiada ao sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, nem ninguem do pessoal que ali faz serviço, porque o Instituto de Santa Izabel não é um hospital mas sim uma «Casa de Familia» onde todos que ali dêem entrada, quer seja official, sargento ou soldado são tratados de egual forma, isto é, como verdadeiros irmãos que o são quer pela raça quer pela egualdade do arduo serviço que desempenharam juntos no campo de batalha.

Ali nada lhes falta; não teem luxo o que se torna desnecessario e o que segundo opinião do director seria um grande erro porque era acostumal-os a uma coisa que alguns em sua casa não podiam ter, mas teem limpeza (o que francamente é coisa com que muitas pessoas não se preoccupam) e teem instrucção.

Os serviços ali estão tão bem determinados que se torna curiosa a sua descripção.

Logo que ha noticia da chegada de um barco é mandado para o caes um sargento a fim de receber as praças que são conduzidas para o Instituto em automoveis ou ambulancias. Assim que lá chegam já ali se encontram dois ou tres barbeiros que começam logo a trabalhar e á medida que vão sendo despachados, vão passando ao balneario d'onde após alguns minutos sahem completamente transformados, e que quer dizer com roupas novas e, portanto, aliviados de algumas grammas de lixo; em seguida vão para o refeitorio onde os espera uma refeição propositadamente feita para elles.

Ahi então é curioso ver a sua cara olhando espantados para tudo aquillo. Terminada a refeição, vão para a sala de inspecção onde os espera o clinico dr. Pontes e enfermeiras, as quaes depois de inspeccionados e feito o diagnostico lhes fazem os primeiros curativos, ficando assim terminado o serviço no dia de entrada.

Nos dias seguintes, logo de manhã, ao toque de alvorada (7 horas) os que podem levantar-se sahem das enfermarias e veem para os pateos onde esperam o almoço que é ás 8 horas, findo o qual vão para os curativos. A's 10 chega o professor que os vae ensinar a ler e a differentes trabalhos manuaes, durando essa aula até ás 12 (serviço de reeducação); ás 13 vão jantar; ás 14 teem novamente aula que dura até ás 16, hora a que terminam os trabalhos, só lhes restando comer a terceira refeição que é ás 19 horas.

A's quintas-feiras reune a junta e é ahi então que fazem a escolha dos homens que estão em condições de regressar a suas casas quer de licença quer definitivamente; dos que necessitam ser transferidos para complemento da sua reeducação para o Instituto n.º 2 ou seja o de Arroyos, ficando sómente aquelles que teem necessidade de massagens, sendo então entregues ao sr. dr. José Pontes e os que necessitam de apparelhos provisorios que são entregues ao capitão medico sr. Francisco Pinto de Miranda, para o que ali tem montada uma pequena officina de prothese provisoria. A's quintas-feiras, depois da junta, e aos domingos, desde manhã, podem todas as praças sahir, entretendo-se a maioria d'ellas a assistirem ás «matinées» no Salão Olympia, cedido generosamente pelo sr. Leopoldo O'Donnell para esse fim.

E' d'esta forma que são tratados os internados do Instituto de Santa Izabel para que possa avaliar a fazer o seu juizo sobre quem cabem as responsabilidades do enterro feito ao soldado mutilado.

Agradecendo a publicação de estas linhas, sou com todo o respeito e consideração—De v. etc. —J. D. F., 1.º sargento.

O nosso appello

A alma dos bons portuguezes não esquece os bravos que se mutilaram na guerra. Desde o dia em que «A Capital» fez um appello a favor dos soldados que regressavam de França e de Africa, nunca mais houve necessidade de pedir fosse o que fosse para auxilio da sua reeducação e assistencia. Dia a dia se registam novos donativos.

Do escriptor Cruz Magalhães, que é um portuguez de lei, que vive com a ideia fixa de fazer o bem, receberam os Institutos de reeducação alguns exemplares da sua «Carta para o outro mundo». O producto da venda vae para os Institutos.

Por determinação do sr. ministro da guerra—que foi, nos ultimos tempos da vida portugueza, um dos maiores amigos dos mutilados—foi entregue aos Institutos a quantia de 2.645$08, que se recebeu de Macau, por intermedio do ministerio dos estrangeiros.

Da redacção da «Manhã» recebeu-se a importancia de 2$10, total de differentes quantias que lhe foram enviadas com destino aos mutilados da guerra.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». TRINDADE—A's 21 — «Os Pirangas». GYMNASIO—A's 21,15 — «O principe de Cochinchina». — AVENIDA — A's 20,45 — «A cidade do amor». — APOLLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 20,30 — «A Boneca» e «A Transilvania». — POLYTHEAMA — A's 21 — «O amor perfeito». — ANJOS — A's 20,30 — A's quintas-feiras, sabbados e domingos — A revista «Sem compères» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Entre nós

Editado por «A Capital» vae sahir em breves dias um jornal onde expandirá a sua secção sportiva, n'elle terá a parte primordial «Os theatros e cinemas» n'uma secção de grande desenvolvimento, e onde os leitores encontrarão todas as informações relativas ao movimento artistico do paiz e do estrangeiro, quer na arte dramatica, quer na cinematographica.

«Os Sports» será pois um novo auxilio para o meio theatral e um esplendido informador do publico. Conterá, além das secções já indicadas, criticas e observações, curiosidades, altivres, réclames, isto é, terá um pequeno jornal... dentro d'um grande jornal.

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a estreia da 8.ª e ultima jornada «Triumpho de Virginia», 4 actos finaes da serie «Az de Ouros», de que ainda se exhibe a 7.ª jornada—4 actos «Novos inimigos».

No programma figura ainda o conto extraordinario da «Cines»: «O Pesadello», 3 actos.

—«Pim! Pam! Pum!». Não se trata agora aqui das classicas e pittorescas barracas das feiras e que ainda ha pouco tempo faziam as delicias de creanças e milhares sem graduação.

«Pim! Pam! Pum!» é agora o quadro theatral mais futurista do mundo e vem ampliar a sympathica e tão applaudida revista do Apollo, a celebre «Princeza Magalona», que passou a ser revista para ser vista mais um milhão de vezes.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo é unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667

Uma festa de arte

A "Mi-carême" no "Maxim's"

que ámanhã se realisa com o maximo brilho e sumptuosidade.

Poucos teem sido em Portugal, os homens que, em obediencia ás suas proprias exigencias de belleza e de estetica, legaram ao paiz uma obra completa, perfeita, requintada em arte e demandando um gosto e uma epoca como o marquez da Foz.

O seu palacio da Praça dos Restauradores é, tem sido sempre, sem a menor sombra de duvida, dos monumentos lisboetas aquelle que mais orgulhosamente, mais justamente nós indicamos ao olhar avido e curioso do viajante, do estrangeiro, nos guias de turismo, nos tratados de propaganda.

E todo o estrangeiro, todo o «touriste» que, satisfazendo esses guias, esses tratados o tem visitado, unanimemente, enthusiasticamente o clama como uma das maravilhas architectonicas e decorativas da peninsula.

O Palacio Foz, que creaturas cheias de iniciativa e intelligencia quizeram aproveitar para a realisação do «Maxim's», dispõe na vastidão immensa do seu edificio salas d'uma belleza, de uma sumptuosidade que nunca, outras emprezas do mesmo genero conseguirão, por mais vastas que seja as suas ambições. E' que na precipitação e no logicamente resumido campo de acção que podem dispôr essas outras emprezas elles jámais lhes é possivel egualar o valor, a riqueza, a grandiosidade do Palacio Foz, concebido e construido para sua propria residencia e satisfação plena d'um «dilettante» do bom gosto e da belleza, «tista até á medula, cumprindo desejos intimos e desejos de maximo d'uma obra para si— e auxiliado por uma das mais poderosas fortunas que teem sabido brilhar em Portugal.

Todos aquelles que um dia tiveram a felicidade de atravessar as salas do «Maxim's», não poderão nunca mais abafar no seu espirito — por menos accessivel ás emoções de arte—a impressão profunda, immensa de belleza, de requinte decorativo, de sumptuosidade de mobiliario, que infallivelmente ellas lhes gravaram e prefixaram.

As salas do «Maxim's»—para que o dizer?—são d'uma abundancia embriagadora de oiro. O seu desenho, a sua disposição, as suas decorações, reminiscenciado e cumprido das salas de Versailles, possuem o condão de entontecerem, aquelles que menos habituados aos «douches» violentos de arte e de belleza, e sahindo bruscamente da simplicidade vulgar e da cidade alfacinha se encontrarem envolvidos na magia inverosimil e forte do «Maxim's».

A participação d'uma festa que provoca ao jornalista longos devaneios—O que vae a ser a «Mi-carême» ámanhã, no «Maxim's»

Ora vejam... E' tão forte a impressão que o «Maxim's» deixa sempre no espirito de quem o visita que nós, que a mais nada nos haviamos proposto do que a annunciarmos e a commentarmos uma festa que ámanhã, n'aquellas salas se realisa, sem saber como, resvalamos em longas descripções, sem contemplação ao nosso dever nem á paciencia do leitor.

O motivo que hoje citamos em artigo o «Maxim's», era, nem mais nem menos, do que avisar os lisboetas amantes de festas dignas da capital, a «mi-carême» que a empreza do mesmo, consegue, ámanhã, vinte e seis, levar a effeito.

Escusado será patentear ao leitor o que isto representa de esforço—e, sobretudo, de resultado—e o que marcará em arte nos annaes das «mi-carêmes».

Ha muito que centenas de mascaras de «toilettes» exoticas estavam sendo confeccionadas com toda a ancia de sumptuosidade. E, aquellas pessoas que, tanto interesse teem dispensado com antecedencia para a ostentação ámanhã, de costumes capazes de esfuziar admirações na «mi-carême» de ámanhã motivos especiaes tiveram...

Não se trata simplesmente de brilharem entre olhares de «élite» capazes de prestarem a justa homenagem a um esforço de arte e a uma «toilette» delineada com originalidade e riqueza. Trata-se tambem do dispute de premios de alto valor que a empreza do «Maxim's» entregará ás suas mascaras de mais fino gosto. Esses premios são, nem mais nem menos do que uma artistica pulseira com relogio de oiro e um «pendantif» com seis lindissimos e magnificos brilhantes.

Todos os salões do «Maxim's» inundados de luz e de coloridos, serão invadidos pelo que ha de mais «chic» na sociedade de Lisboa e ao mesmo tempo que uma orchestra composta por verdadeiros artistas encherá o ambiente de musica deliciosamente vibrante.

E, como tudo isso não fosse já infinitamente prometedor, ha ainda a attracção d'um serviço de «restaurant» dos mais excellentes de Lisboa, feito em «petits tables», dirigido pela bem conhecida firma Nunes & Irmão e confiado a um habil «Vatel» francez.

E ámanhã, leitor, quando ambos nós lá nos encontrarmos, me dirás se exagerei nas minhas apreciações sobre a «mi-carême» do «Maxim's».

«A Emboscada»

As enchentes e as noites de enthusiasmo succedem-se no theatro São Luiz com a celebre peça em 4 actos «A Emboscada», a mais notavel e empolgante obra theatral que ultimamente tem apparecido, um intenso drama cheio de situações imprevistas, que prendem, interessam e dominam o espectador. O desempenho é magnifico, tendo sempre os artistas innumeras chamadas.

São estas as ultimas recitas d'esta peça, pois a companhia parte por estes dias para o Porto d'onde regressa no principio de maio, realisando-se então a ultima recita d'assignatura com a nova peça «Sol de Abril», de Eduardo Schwalbach.

Villa Nova da Rainha

Tenente piloto aviador Pedro Emilio Jones da Silveira

Sargento mechanico Augusto Pereira de Barros

Soldado mechanico Manuel dos Santos

Victimas de desastres de aviação

Os officiaes, sargentos e praças da Escola Militar de Aviação, participam que no dia 2 de abril, se realisa a trasladação dos cadaveres do tenente Silveira, sargento Barros, soldado Santos, sahindo o prestito da capella do cemiterio de Villa Franca de Xira, ás 9 horas para a estação da mesma villa, seguindo para Lisboa no comboio que chega á estação do Rocio ás 12 horas, e d'ahi para o cemiterio dos Prazeres.

Brindes e calendarios

A Sociedade Alemtejana de Representações «A Pedra», com séde em Evora, distribuiu um calendario chromo pelos seus clientes e amigos. Agradecemos o exemplar recebido.

TOURADAS

«OS SPORTS».—No proximo dia 6 de abril publica-se o primeiro numero de um bi-semanario que, apesar de ter a denominação de «Os Sports», e de ser portanto um orgão de propaganda d'esse genero, não deixará de ter outras secções do maior interesse e tratadas com um desenvolvimento e largueza pouco habituaes. Essas secções, que serão de theatros, touros e musica, estão confiadas a jornalistas dos mais competentes, de modo que a parte redaccional do novo jornal será brilhante e valiosa.

«A Capital», que edita o novo bi-semanario, tem a esperança, bem fundada, de apresentar uma publicação que a todos os respeitos satisfaça o interesse o publico. Na parte taurina, que n'este local nos cumpre fazer referencia especial, a informação será variada e relativa a todos os assumptos nacionaes e estrangeiros que interessem os aficionados; as noticias, criticas serão feitas com independencia e criterio, e por todos os meios se procurará guiar e orientar, sob os preceitos da arte, publico, lidadores, emprezas e ganadeiros, o que tornará «Os Sports» orgão da melhor propaganda da tauromachia.

SPORT

Victoria contra mixtos

O desafio da Associação

O Victoria Foot-Ball Club, ao cumprir, no proximo domingo, a sua refa sportiva mais honrosa e mais significativa que póde ser dada a um grupo de «foot-ball»: bater-se com um grupo formado pelos melhores jogadores escolhidos em todos os outros clubs, de maneira a compor uma linha formidavel, sem deficiencias nem pontos fracos. O que origina a creação de um adversario tal do Victoria? Foram os seus famosos triumphos d'esta epocha sobre os outros clubs, mesmo sob aquelles que eram ha annos seguidos os primeiros de entre todos. A Associação de Foot-Ball promove este desafio a favor do seu cofre, e, organisando-o por esta fórma, reconheceu o Victoria um valor que este no domingo se esforçará por confirmar.

Concurso Hippico Internacional

Encetou-se a sua organisação

A Sociedade Hippica Portugueza está já tratando da organisação do Concurso Hippico para este anno. Manterá assim a serie d'estes brilhantes torneios annuaes, que costumam reunir os melhores cavalleiros civis e militares, e por vezes attrahir á disputa das nossas provas eminentes concorrentes estrangeiros, que veem em procura de louros e da categoria que victorias alcançadas no nosso concurso lhes poderão dar. O concurso deve effectuar-se em maio, devendo ser conhecido em breve o programma, pelo menos nas suas linhas geraes.

Noticiario

Continua a fazer-se o registo de assignaturas do jornal «Os Sports», que inicia a sua publicação no proximo dia 6 de abril.

Pelos clubs

(Communicados officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no proximo dia 6 de abril o «Campeonato Nacional de Pesos e Alteres», organisado por este club, para o qual se espera uma boa inscripção.

A direcção resolveu addiar a prova de «Athleta completo» para o mez de junho.

Central Sport Grupo

A commissão reorganisadora d'este grupo pede a todos os antigos socios jogadores o favor de enviarem as suas moradas para a rua do Telhal, 71, 2.º-D, a fim de serem avisados para uma reunião em que será logar a escolha da nova «équipe», nomeação do seu capitão, e formação da sua futura linha.

Festa artistica de Ferreira da Silva

O grande actor Ferreira da Silva escolheu para a sua festa artistica uma das mais celebres peças do theatro francez, a «Pedra de toque», a obra prima de Augier, em que tem um extraordinario trabalho e tem ilustrado uma das mais notaveis creações artisticas. A noite do proximo sabbado em que Ferreira da Silva realisa a sua recita vae ser de extraordinario enthusiasmo no São Luiz.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

CRISE

...dam as negociações—Conselho de ministros e reunião dos delegados dos partidos—O que se diz ácerca da distribuição das pastas—Communicado do P. S. P.—Orientação politica dos socialistas partidarios

As negociações para a formação do novo governo proseguem lentamente, laboriosamente.

Até ao fim da tarde ainda fôra resolvido. Em principio, está assente que o gabinete deve ser constituido por personalidades de todos os partidos. Affirma-se, porém, que a distribuição das pastas levanta difficuldades, sendo o pomo da discordia, como é natural, o preenchimento da pasta do interior, que é a que ha de fazer as eleições... Não ligamos ultimado credito a esta informação, porque nos repugna acreditar que os homens eminentes da Republica se preoccupem ainda com velhas e sediças rivalidades de predominio politico. E' preciso ser cego para não ver que as circumstancias d'hoje não são as mesmas d'hontem. Nem as mesmas nem parecidas! Por isso não terão talvez razão aquelles que julgam os nossos homens publicos influenciados pelas mesmas paixões que determinaram a divisão dos republicanos e deram algumas probabilidades de triumpho aos inimigos da Republica.

O que ha de positivo é, apenas, isto: o conselho de ministros reuniu ás 14 horas e prolongou-se pela tarde fóra; os delegados dos partidos constitucionaes realisaram tambem no ministerio do interior uma assembléa, que principiou ás 15 horas e que se terminou á hora em que escrevemos.

N'estas condições cremos que ainda não está assente quem será o presidente do novo ministerio e muito menos quem são os politicos que o ajudarão no duro officio de governar. Mas é possivel que ámanhã já alguma coisa esteja resolvido. O remedio é esperar. Esperemos, pois.

Communicam-nos a seguinte nota officiosa:

O Conselho Central do Partido Socialista Portuguez declara-se estranho ás noticias ultimamente publicadas sobre o partido e a solução da crise ministerial e em tempo opportuno fará conhecer as suas deliberações.

Para representar o partido perante as estações officiaes e os restantes agrupamentos politicos foram escolhidos os srs. José d'Almeida e Antonio Maria Abrantes.

O Conselho Central está chamando a attenção do estado e propaganda partidaria os velhos e novos elementos socialistas de forma a desenvolver uma acção simultanea nas varias questões nacionaes e internacionaes e para que o Partido continue firmando cada vez mais o papel que lhe compete nos assumptos politicos e economicos.

Communicam-nos da Arcada:

O sr. tenente-coronel Freitas Soares, ministro da guerra demissionario, esteve hoje no seu gabinete, despachando apenas o expediente. Teem sido infrutiferas todas as tentativas feitas para que S. Ex.ª continue á frente do exercito.

O sr. dr. Couceiro da Costa, ministro da justiça, não compareceu no seu gabinete.

Impotencia

«Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. Infalivel em todos os casos. Frasco 2$50 e pelo correio 3$00. Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

"A leva da morte,,

Foi hoje remettido ao 2.º juizo de investigação criminal o exagente da policia preventiva Alvaro Duarte Costa, accusado de implicado nos tragicos acontecimentos da mua Serpa Pinto, quando da remoção de presos políticos para a Torre de S. Julião da Barra.

Segundo nos consta, no processo figuram cinco testemunhas, que afirmam ter visto o exagente Costa, empunhando uma pistola, disparar alguns tiros.

Até agora, accusados de implicados nos tragicos sucessos encontram-se apenas tres individuos, ou sejam o exagente Costa e dois empregados que já ha dias foram removidos para o tribunal da Boa-Hora, tendo depois recolhido á cadeia do Limoeiro.

Alguns guardas da policia civica, que estão prestando serviço junto da commissão de inquerito que funciona no governo civil, andaram durante a madrugada, á paisana, por varios clubs de Lisboa, procedendo a diligencias a fim de capturar dois individuos, indigitados como tendo feito parte da escolta que conduziu os presos.

POEIRA DA ARCADA

Presidencia da Republica

O sr. Jorge Nunes foi ao Paço de Belem agradecer ao sr. presidente da Republica o interesse que tomou pela creação da comarca de Grandola.

Prejuizos causados pelos acontecimentos

Na repartição das requisições militares continuam a apparecer reclamações de prejuizos causados pelos ultimos acontecimentos. Entre outras, ha as dos srs. Eugenio Superio, José Ignacio Dias da Silva e Eurico Lozaro.

Festejos de 9 de abril

Está sendo organisado um batalhão de marinha para tomar parte na parada de 9 d'abril. Será constituido exclusivamente por officiaes e praças que fizeram parte dos batalhões expedicionarios ao sul d'Angola e a Moçambique.

Na noite d'esse dia os navios de guerra illuminarão.

A limpeza da cidade

Tem-se referido «A Capital» aos constantes roubos, assaltos á mão armada, desordens e aggressões que ultimamente se teem dado em Lisboa, o que sobremaneira traz alarmado o espirito publico.

O sr. ministro do interior, no louvavel intuito de sanear a cidade, resolveu dar instrucções ás auctoridades para que se proceda rigorosamente contra os individuos conhecidos como perigosos e que tenham cadastro.

A' policia vão ser dadas instrucções para deter os gatunos e vadios, constando que taes individuos serão depois enviados para Africa ou para as colonias agricolas.

Os daquistas e desordeiros não serão tambem poupados, tendo sido hoje enviada ordem á direcção do hospital de S. José para ali conservar sob prisão o trabalhador Eduardo Monteiro, «O 19», que no domingo ultimo se envolveu em desordem no Campo Grande com uns desconhecidos, do que resultou ficar gravemente ferido, com uma facada no ventre.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos ha hoje a 6.ª sessão, sendo a ordem da noite «Communicações livres».

O sr. Manuel B. Ferreira, com agencia de jornaes em Coimbra, acaba de associar n'essa agencia seu irmão, o sr. Julio B. Ferreira, passando a firma a girar sob a razão social de Manuel B. Ferreira & Irmão.

Os gatunos entraram por arrombamento em casa de Eduardo Francisco, na rua da Achada, 28, 1.º, d'onde furtaram objectos avaliados em 50 escudos.

—Anna Rodrigues de Barros, da rua Luciano Cordeiro, A. P., rez-do-chão, queixou-se de que lhe furtaram uma mala de mão com a quantia de 400 escudos.

—Tentou hoje suicidar-se dando uma facada no peito, Beatriz Maria Bento, de 20 annos, casada, residente na rua do Recolhimento ao Castello, 57, loja. Foi conduzida ao hospital de S. José onde ficou em tratamento.

—Ao contrario do que noticiam os jornaes, não foi preso ainda o conhecido vigarista «O Toé», que ha dias, no Posto Sueco, aggrediu a tiro Virgilio Rio do Baltazar, o qual veiu depois a fallecer no hospital de S. José. «Toé» encontrava-se ha dias no Porto.

—Falleceu no banco do hospital de S. José Guilherme das Neves, de 38 annos de idade, solteiro, commerciante, residente no largo de D. Estephania, 14, 1.º, que poz termo á existencia, deu um tiro no coração.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do referido estabelecimento.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 26 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	33 5/8	33 1/2
90 d/v.	34	
Cheque sobre Paris	262	264
» Hollanda	616	630
» Madrid	306	310
» New York	1495	1500
New York, notas	1450	1500
Rio de Janeiro	18 1/4	
Libras ouro	8$200	8$300
Agio do ouro	80 0/0	85 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3072—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 27 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O novo governo

Deve hoje ficar constituido o novo governo, o qual será composto, segundo as nossas informações, por elementos dos tres partidos constitucionaes da Republica e do partido socialista portuguez. E', como se vê, um governo que obedece á formula da união entre os republicanos, e essa formula política lavraram-na, na jornada de Monsanto e na contra-revolução do Porto, o povo e as forças do exercito e da marinha que á Republica se conservaram fieis.

Não ha mesmo, na realidade, outra maneira de governar emquanto não entrarmos na plena normalidade do regimen. Porque é um erro suppôr que basta vencer, com as armas na mão, um inimigo rancoroso e persistente. A primeira tarefa é, sem duvida, a da segurança que deve resultar da victoria; mas para que essa segurança seja solida e definitiva impõe-se a necessidade de crear o perfeito equilibrio que o proprio systema das instituições requer para sua completa viabilidade. Emquanto esse equilibrio se não obtiver, o problema politico permanece de pé, e a instabilidade social será a sua logica consequencia.

No momento que decorre, todos os esforços conducentes a uma favoravel solução republicana das difficuldades que nos assoberbam devem tender a uma lucta que já se encontra proxima. E' a que se encontra fixada no praso das eleições. Mais uma vez, o paiz vae dizer o que pensa da Republica e o que quer que ella seja. A missão do governo consiste em esclarecer a situação de maneira a poder o paiz pronunciar-se com verdadeiro conhecimento de causa sobre os seus proprios destinos.

Nas eleições das Constituintes, houve quem achasse dilatado o praso para a Nação proferir as sancções do suffragio. Nas eleições a seguir ao 14 de maio, houve quem achasse curto o praso estabelecido para a sancção eleitoral. Afigura-se-nos se não poderá agora exteriorisar qualquer d'esses reparos. Um praso de tres mezes após a dissolução do Parlamento parece-nos que não póde dar azo a que se diga que se pretendeu habituar o paiz á impressão de factos consummados, nem tambem a que se pense ter havido o intuito de o colher de surpreza sobre esses factos.

O paiz vae para as urnas tendo já formado o seu juizo sobre os gravissimos acontecimentos que ultimamente se desenrolaram em Portugal. Certamente cada dia que tem decorrido o tem habilitado a julgar com precisão o caracter d'esses acontecimentos. Sob muitos aspectos, não será uma simples phrase rhetorica dizer que sahimos d'um sonho. D'elle acordou o povo para empunhar as armas. E' de esperar que já tenha, depois de palpitar sa generosa impulsividade da acção, conquistado a calma do raciocinio.

A par d'esta missão, que é essencialmente a politica, tem o governo que vae organisar-se a de acalmar os espiritos de fórma que sem desattender ás medidas que a opinião reclama para segurança da Republica, duramente experimentada por tantas traições, se empenhe em resolver os variados problemas que affligem a vida nacional, ou, pelo menos, minorar-lhes as condições mais terriveis.

A situação economica do paiz, é grave; a falta de educação nacional, é grave; os termos em que se encontra posta a questão social são graves tambem. A solução para estas questões está no trabalho. Trabalho nos dominios da natureza e no campo das ideias: trabalho que revolva a terra e que revolva as intelligencias; trabalho de que deve vir a riqueza e a paz, e que, por isso mesmo, devemos considerar como a chave maravilhosa que deve abrir um futuro de prosperidades para a Patria, e para a Republica!

Suppomos que não andará longe d'estas aspirações o programma do novo governo. Para se servir efficazmente o ideal republicano afigura-se-nos que, nas suas linhas geraes, a norma não póde ser senão esta. Se o novo governo levar a cabo a missão do que a consciencia publica o incumbe, teremos dado um passo decisivo para a vida normal da Republica, que é aquella em que todas as bellas aspirações a que alludimos se concretisam e reflectem.

Lêr ámanhã n'A CAPITAL

um artigo do Dr. José Pontes, que se refere aos soldados da grande guerra e que commenta a maneira

Como os recebem lá fóra

Como os recebem por cá

no qual o nosso camarada de imprensa, a proposito das festas do 9 d'abril— para as quaes pediram a sua collaboração—diz que a mascara ainda não sahiu da cara dos Tartufos.

Victima de imprevidencia

Maria Rosa, creada de servir, de 44 annos, residente na azinhaga da Ceboleira, quando hontem seguia no combolo da noite para a terra da sua naturalidade, Ferreira do Zezere, ao chegar a Entre-Campos deitou o braço direito fóra do vagon, a fim de se despedir dos visinhos. Ao passar sob o Arco de Chellas, bateu com elle com tanta força que o fracturou pelo pulso.

Depois de pensada no banco do hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Depois da passagem dos hunos

fui ver tambem a séde da Maçonaria e do que lá vi e senti e adivinhei segue o primeiro relato feito quasi na occasião

...parece que passaram por alli os hunos! Não ha descripção possivel para o estado de devastação, selvagem e intencional, a que aquillo tudo ficou reduzido! Os jornaes já tinham dito, mas eu não tinha visto. Vêr é tudo; sentir é faculdade, adivinhar é um poder. Pois eu vi, senti e adivinhei. Três dias e noites perdurou a orgia destruidora; dir-se-ha que vieram de proposito, convidados por estranhas personalidades do poder civil de então, deslocados da Allemanha ou dos depositos da Belgica, phalanges de selvagens, estupidos, ignorantes. Ignorantes sobretudo. E na contemplação dos destroços, dos vandalismos de arte, dos signaes de roubo, das paredes e dos tectos mutilados, dos «templos» arrazados, adivinho a furia dos assaltantes, as suas caras, os seus esgares, a sua tara criminal, os seus uivos, e os odios empestados de uma politica vesga, vesga como todas as politicas. O odio á Maçonaria, instituição que eu conheço tanto como o judaismo por exemplo, o que me dá uma grande liberdade, é velho; mas eu nunca suppuz que os odios pudessem vestir-se de tamanhas fórmas destruidoras, animando ignorancias e pagando «suissos» a soldo da policia. E é o odio que alli se patenteia no montão de ruinas, nos moveis, nos adereços, no ar que se respira, á superficie agoniada quieta das coisas...

A salla dos bilhares é grande e nua de symbolos; é como uma salla de club de cavallinho. Os bilhares, na impossibilidade material de serem quebrados, estão reduzidos a inutilidades. As vidraças do «hall» ou galeria, e do jardim, voaram á paulada. Os retratos, oleos velhos e preciosos alguns, desfeitos; os retratos celebres desappareceram. Logo á entrada foram destruidos dois leões, de pasta, que como ornamento, não sei se symbolico, davam ao vestibulo o ar de entrada de Atheneu de conferencias. Ha uma outra salla, simples, severa, no que ainda se póde adivinhar. Era o gabinete do Grande Conselho. Ao alto, como n'um friso, os escudos de todos os graus maçonicos internacionaes, creio que 33. Parecem armas genealogicas, vistos de onde eu os vejo agora, quasi junto ao tecto, onde por isso escaparam. Como direi por aqui abaixo, eu surprehendi n'isto da Maçonaria, afinidades com as religiões e com as aristocracias, afinidades exteriores, claro, relações com principios misticos da lithurgia e do mysterio, que me surprehenderam. Este friso de medalhões de graus deu-me a impressão das linhas genealogicas postas em heraldica, fundos de prata, onde a flôr de liz é substituida pelo punhal e o castello avoengo e roqueiro traduzido por columnas partidas sem definição architectonica. E seguiam por alli abaixo, em oleos e photographias, todos os grão-mestres da Maçonaria, desde o seu começo, ahi por 1804, que foi quando a ordem maçonica portugueza se constituiu regularmente das bases que deixara o Conde de Lipe, e a sua troupe trazida pelo Marquez de Pombal da Allemanha. Estariam alli, n'aquella sala do Conselho, todos os grão-mestres? Ora deviam te restado: Sebastião de Sampaio e Mello Castro Lusignano, (1804), Fernando Romão de Athayde Terve (1809), Gomes Freire de Andrade (1816), João da Cunha Sotto Mayor (1821), José da Silva Carvalho (1823), Manuel Gonçalves de Miranda (1839), Antonio Bernardo da Costa Cabral, conde de Thomar (1841), Conde de Paraty (1869), e tantos e tantos. E talvez alli estivessem os homens das divergencias, o Saldanha, o Saldanha das luctas liberaes, e o Passos Manuel, e o Conde de Lumiares, e o Barão de Villa Nova de Fozcôa, e Luiz Ribeiro Saraiva. Como se vê, todos do partido democratico affonsista, estes homens illustres da terra portugueza! E talvez alli estivesse o retrato do Conego Eleuterio Francisco Castello Branco, que foi grão-mestre no extincto Grande Oriente Portugal, como estava o do Conde das Antas, e o do Padre Sarzedas, grande catholico e orador sagrado, cuja physionomia grave e simples, a um tempo, encontrei pisada ao fundo de uma retrete. E não escaparam os oleos dos mais modernos grão-mestres, depois do Conde de Paraty (andaria algum descendente d'este no assalto?), como Elias Garcia (1888), o precursor, o Antonio Augusto de Aguiar, o Visconde de Ouguella, o dr. Bernardino Machado (1896-1900), Luiz Augusto Ferreira de Castro, Gomes da Silva (1901) e Magalhães Lima (1907). Na salla do Grão-Mestre, escapou um retrato de Magalhães Lima, mutilado, mas não escaparam uns oleos de Candido Reis e Bernardino Machado, este ainda de facha azul e branca, e o de Miguel Bombarda, com uma punhalada no coração, este retrato com uma dedicatoria da Respeitavel Loja Luiz de Camões. Pela primeira vez alli entrado, o auctor d'esta columna de prosa, sentiu muito de ridiculo nas offertas, nas insignias, nos symbolos, nos palavrosos versiculos latinos e portuguezes, espalhados por aqui e por alli, com significados mysteriosos de associação secreta, inexpressivos para os irreverentes e profanos olhos de jornalista, e de fazer rebentar a rir. Mas esta impressão, quasi sentimental, desapparecia ante a affronta do ataque selvagem feito a uma instituição, que servida por tradições «do methodo escocez», ou do methodo moderno, por preceitos de convento de raparigas infelizes e por maximas de escola primaria, não deixa de ter, n'essa capa de asperges, que vem de longe, como um habito patriarchal de fidalgos normandos, grandes serviços prestados á causa da liberdade e á causa do povo, expressão maxima da raça. Succedeu-me, e ia-me par e passo, succedendo, um pouco e que havia de sentir o crente de uma religião barbara e distante, mas elle civilisado e tolerante, que entrasse agora na devastada cathedral de Reims, na arruinada e sabia livraria de Louvain. Os hunos, o que fizeram os hunos!

Ha outro gabinete, devastado, como todos, o do secretario geral. Alli se admiravam vultos notaveis, perdurando na tela ou na photographia; homens das campanhas da liberdade, como o engenheiro José Joaquim de Abreu Vianna. Alli estava o retrato do rei Eduardo VII, de Inglaterra, oleographia rarissima, e alli em tamanho natural o marechal de França, Bernard Pierre Magnan. Alli diplomas raros, alli insignias ricas, alli documentos que não são da historia da Republica, ou da historia dos partidos, mas são da Historia de Portugal. Tudo foi adeante da sanha alarve dos atacantes, cujos designios exactos n'elles não podia ir além da sua furia inconsciente, como nos assaltos aos jornaes e á propriedade legitima de cada um. E a minha visita segue, sempre attenuando ou equilibrando o ridiculo da novidade com a indignação pela selvageria. Uma salla com um letreiro ao alto Gra.'. Diela, o que supponho quer dizer: assembléa geral. Passo por um corredor, sem nada de pé, sem um ornamento salvo do naufragio, tapetes roubados, reposteiros, valores, lustres, e aquella meia sumptuosidade de que se revestia o Gr.'. Or.'. Un.'.—não sei se isto assim está bem escripto. Ha pelas paredes, encostados como depois da refrega, os armarios com as caixas do correio das lojas e triangulos, e leio, de fugida e quasi pecaminosamente: Accacia, O Futuro, Elias Garcia, Luiz de Camões, Gil Vicente, José Estevão, Irradiação I, Irradiação II, Humanidade, Justiça, Liberdade, Livre Exame, Paz e Concordia, Alexandre Herculano, Brazão Triumphante, Sympathia e União, etc., etc. Vou entrar agora na salla do Supremo Conselho, os do grau 33, que é o encarregado, segundo creio, da parte liturgica. E' uma salla escura, recebendo luz coada apenas por uma janela que está por traz da cadeira do Presidente. A' entrada, recebi a impressão firme, das cavernas primitivas dos feiticeiros, ou das occultas camaras da inquisição, sem os apparelhos de tortura, claro. Toda a salla é forrada de vermelho, que é a côr maçonica (o azul tambem é, mas n'outros casos que não sei definir), e pelos lados ha ricas cadeiras, de fundo e costas de velludo «rouge». No logar da presidencia ha uma cadeira em fórma de carro classico, um pouco do caracter romano ou egypcio, vermelho tambem, os appoios em figuras de historia antiga, cabeça de escrava, como aquellas, em pasta, que a gente vê, n'uma confusão de estylos velhos, na «Aida», na altura triumphal do cortejo. Ha deante da presidencia, em pé, em attitude ceremoniosa de mestre de ceremonias, um esqueleto, muito bem arranjado, verdadeiro, e que pertenceu talvez a algum maçon celebre, se não é elle proprio despojo de um famoso irmão. Foi mutilado tambem pela horda, e se o não destruiram é porque a morte exerce grande influencia nas pessoas estupidas. Pelas paredes, tibias e caveiras, muito parecidas, e ao fundo as symbolicas columnas, B. e J., para se não confundirem. Espadas e punhaes deviam ahi ter existido, mas como tinham algum valor, e se estava em vesperas de voltar á Roma dos Borgias, foram retiradas pelos hunos para ulterior destino. Esta salla, não sei se tambem se chama «Templo», servia para as iniciações. Devo dizer aos leitores que, quando sahi d'esta camara vermelha, nos olhos as caveiras e o esqueleto mutilado mas firme, eu perguntava a mim proprio, se a pratica dos bons costumes, o fazer bem não olhes a quem, e o culto da liberdade, não podiam talvez—questão de experimentar—dispensar esta comica lithurgia de vaticano laico. E seguirei ámanhã.

Norberto de Araujo

O cacau de S. Thomé

As noticias alarmantes sobre a doença que tem atacado os cacoeiros de S. Thomé, e estava ameaçando a fortuna dos seus agricultores, teem perdido muito da sua gravidade. Parece que o mal não tem progredido, estando quasi limitada a sua acção malefica ao norte da ilha. A parte meridional póde-se dizer indemne, e na zona média propriedades ha tambem inteiramente livres do terrivel flagello. De uma d'ellas e das maiores, sabemos que nada tem soffrido. Referimo-nos a Agua-Izé, propriedade da Companhia da Ilha do Principe. Foi o nosso jornal o primeiro a soltar o grito de alerta, quando tivemos conhecimento de que uma das maiso importantes parcellas da riqueza nacional estava ameaçada de perdição Queremos tambem ser o primeiro a trazer a publico a correspondente bôa-nova. Fômos colhel-a na propria Companhia proprietaria. Sabiamos que o relatorio da sua gerencia de 1918 estava concluido, e com razão suppunhamos que não faltariam á sua copiosa informação as noticias da ultima hora. Não está publicado esse relatorio, mas não será sequer culpa leve antecipar á sua publicação a agradavel noticia de que as plantações da Companhia em S. Thomé escaparam aos estragos do terrivel mal, o que faz suppôr que a muitas outras propriedades terá acontecido o mesmo. Assim a doença, em vez de se alastrar, como se temia, parece limitada a algumas fazendas situadas ao norte da ilha. São estas as noticias vindas pelas ultimas cartas, e posteriormente confirmadas em telegrammas.

Continuaremos a dar aos nossos leitores as informações que fôrmos obtendo em assumpto de tamanha importancia para a fortuna portugueza.

A questão do assucar

Uma deliberação ministerial

O sr. Jorge Nunes demonstrou na sua interinidade de ministro das subsistencias, o maximo desejo de conciliar os interesses do Estado com os do commercio e os do publico. Na questão do assucar affirmou um criterio invulgar, porque encontrou a melhor fórma d'essa conciliação sem attrictos, sem protestos e com louvores.

A sua ultima medida, n'este importante assumpto, vem expressa na seguinte «nota officiosa», que acabamos de receber:

«A partir da proxima 2.ª feira, 31 do corrente, será fornecida qualquer quantidade de assucar refinado, ou crystalisado, branco, fino, ao preço de 60 centavos cada kilo, para o publico.

As requisições quando feitas pelas Camaras ou celeiros municipaes devem ser dirigidas ao Ministerio das Subsistencias».

Na Manutenção Militar

Uma proclamação tendente a levantar o espirito do soldado

O director da Manutenção Militar, coronel sr. Vasconcellos Dias, mandou hontem publicar em ordem d'aquelle estabelecimento e affixar em todas as suas dependencias a seguinte proclamação:

«O valor das instituições militares de um Estado depende essencialmente, de um conjuncto de factores uns de ordem moral e outros de ordem material.

De entre os primeiros, isto é, como factores da ordem moral, avultam, pela sua importancia, o grau de cultura e a educação da população e a instrucção e disciplina militares.

O respeito ás diversas corporações, que constituem as instituições militares, e a dedicação ao Estado, que as congloba, constituem uma parte, e importantissima, dos nossos deveres como cidadãos e soldados.

O espirito moderno não permitte que as corporações armadas se mantenham alheiadas da Republica, porque a Republica é o conjuncto das nossas leis, pela intangibilidade das quaes essas corporações teem por dever velar, e á ideia da Republica está de tal fórma hoje ligada á ideia da Patria que é impossivel consideral-as separadamente.

As ambições individuaes devem ceder o logar á dedicação civica; o desfallecimento dar logar á esperança; a vaidade retirar na frente da abnegação; e finalmente as illusões serem esmagadas pela realidade; e a realidade é que a Patria carece, talvez hoje mais do que nunca, do esforço de todos os seus filhos, mas do esforço harmonico, disciplinado, inspirado no mesmo espirito de sacrificio e de abnegação, e não dos esforços desencontrados, desharmonicos, indisciplinados, esforços cuja origem em vez de nobre, de alevantada e digna, só póde ser a inveja, a rivalidade e a falta de solidariedade, consequencias fataes da falta de cultura e de educação civica, da instrucção e disciplinas militares absolutamente indispensaveis em todas as corporações que constituem a força publica, e da qual o exercito é apenas uma parte.

E' a vós, soldados, membros d'esse exercito, que eu vou ainda recordar que o unico modo de bem servir a Patria e a Republica consiste em proceder em tudo com honra; em cumprir e fazer cumprir as leis da Republica; em obedecer ás ordens dos seus superiores, respeitando-os; e dedicando ao serviço toda a sua intelligencia, boa vontade e aptidões, e em não discutir as ordens de serviço, dando por esta fórma, o nobre exemplo do integral cumprimento dos seus deveres de militares e de cidadãos.

E' n'isto que consiste a verdadeira disciplina que, quer no exercito quer na sociedade civil, tem de ser observada para que respeitado possa ser o paiz de «cuja defeza e guarda as instituições militares são a unica garantia».

Sob a falsa designação de disciplina militar, abrigavam-se outr'ora o auctoritarismo e a intransigencia, os quaes, depois de haverem sido proscriptos pela classe civil, se introduziam nos exercitos sob tão falsa designação, constituindo um como que dogma militar que, como o dogma religioso, era intangivel e imutavel. Para nós, homens de hoje, porém, a disciplina militar não é senão a obrigação imposta a todos os membros do exercito de se submetterem completamente ás determinações das leis e dos regulamentos, bem como ás ordens do chefe legal. E' por meio d'esta disciplina e só por ella, que se consegue obter que a somma dos esforços individuaes convirja para um unico fim, evitando assim que esses esforços se entrechoquem e esterilizem, como necessariamente succederia, se não existisse essa, como que cohesão que liga e faz trabalhar harmonicamente todas as peças da complicadissima «machine» moral, que se chama o «exercito».

A verdadeira disciplina, pois, longe de aviltar os que a ella voluntariamente se sujeitam, antes os ennobrece porque constitue a prova cabal da sua illustração, do seu amor á Patria «e da sua dedicação á Republica».

N'estas condições venho por ultimo lembrar-vos, cabos, soldados e equiparados em serviço na Manutenção Militar, quanto seria proprio de vós, como soldados que sois do valoroso exercito portuguez, descendentes dos heroicos soldados da Roliça, do Vimeiro, do Bussaco, irmãos dos que em França nos combates da Flandres e em Africa nos de Mongoma, Newala e Mongua, pelejaram em prol da civilisação e da liberdade, descendentes e irmãos d'aquelles que em todas as epochas inscreveram com o seu nobre sangue as mais brilhantes paginas da nossa epopeia militar, manter-vos afastados das luctas e dissenções entre camaradas e concidadãos, reservando todo o vosso heroismo e valentia, para quando a Patria os reclamar em defeza d'esses poucos palmos de terra que constituem «a boa terra de Portugal» onde só portuguezes se devem encontrar unidos na mesma aspiração, caminhando juntos para o mesmo ideal.

«O engrandecimento da Patria e a consolidação da Republica».

Manutenção Militar, Beato, 26 de março de 1919.—O director, Coronel Vasconcellos Dias.

Pela aviação

O "récord" da velocidade

PARIS, 23.—O aviador Roget effectuou o trajecto Marselha-Paris, isto é, mais de 800 kilometros, em 3,45.—(Hav.)

A situação em Hespanha

Em Valencia actos de violencia e tentativa de assalto aos mercados—Em Barcelona ha relativa tranquillidade

MADRID, 26.—O conde de Romanones communicou as seguintes noticias aos jornalistas: Em Valencia produziram-se actos de relativa violencia e houve uma tentativa de assalto aos mercados, que se mallogrou, estando a tranquillidade restabelecida. Em Alcoy declararam-se em gréve os tecelões. Em Barcelona ha relativa tranquillidade e accentua-se a cooperação social para ajudar as auctoridades a manterem a normalidade dos serviços publicos, principalmente os serviços postaes, sendo as cartas entregues nos domicilios por grande numero de cidadãos. Todos os combolos circulam na Catalunha. Está assegurado o abastecimento de Barcelona. O presidente do conselho accrescentou que, em consequencia da gréve, fecharam prudentemente alguns «ateliers» de costura, havendo ajuntamentos de costureiras, bastante numerosos em certos sitios, mas em breve desappareceu todo o receio e os commerciantes reabriram as suas lojas d'ahi a pouco. A Casa do Povo esteve bastante animada e o duque de Tovar, irmão do conde de Romanones, foi alli offerecer os seus serviços a fim de, sendo possivel, se solucionarem as questões pendentes com calma e tranquillidade de espirito.—(Havas).

A gréve geral na Corunha e em Valencia — Os jornaes suspendem?—Refrega nos arredores de Madrid

MADRID, 26.—O sub-secretario do interior facultou hoje as seguintes noticias: A gréve geral de Barcelona permanece estacionaria e em Valencia e na Corunha estalou tambem a gréve geral. As medidas que as auctoridades de Sevilha adoptaram fizeram abortar alli o começo de gréve geral; em Alcoy ha tambem agitação operaria. Quanto a Madrid, a gréve dos carteiros foi solucionada rapidamente. Os operarios da construcção civil e as modistas de alfayate estão tambem em gréve. Os directores dos jornaes devem reunir-se hoje a fim de discutirem a nova censura imposta á imprensa, estando os sindicatos operarios e a maior parte dos directores inclinados a suspenderem a publicação dos jornaes. O presidente do conselho declarou que de futuro as suas manifestações serão muito restrictas, por isso que tambem serão sujeitas á censura official. Quanto á situação dos operarios, o governo procederá conforme as circumstancias, mas a declaração da gréve em Corunha e Valencia justifica amplamente a suspensão de garantias, hontem decretada. Quanto á refrega que houve esta madrugada nos arredores de Madrid, o conde de Romanones declarou que não tinha importancia.—(Havas).

O dia de 8 horas estabelecido officialmente—A gréve é geral em Barcelona

MADRID, 26.—Fallando com os jornalistas esta tarde, o conde de Romanones declarou-lhes que ha tranquillidade em Barcelona. A gréve é geral, mas os estabelecimentos e os restaurantes estão abertos e os serviços publicos normalisam-se. O serviço dos caminhos de ferro na Catalunha é normal. Em Madrid foram hoje nomeados 100 carteiros. O ministro do interior declarou que a questão do «lock out» dos mestres de obras de Madrid está em via de solução; além d'isso o dia de 8 horas foi estabelecido por um decreto e os patrões teem que se submetter.—(Havas).

O governo e a censura aos jornaes

MADRID, 27.—O conde de Romanones declarou aos directores dos jornaes que é impossivel levantar a censura prévia, mas que estudará a maneira de suavisar-lhe a applicação.—(Havas).

O assalto a Monsanto

Segundo recibo em nosso poder, foi já entregue á viuva do alferes Martins, da guarda republicana, traiçoeiramente morto pelos realistas no ataque a Monsanto, sr.ª D. Anna Rosa Martins, a quantia de 5$00, de que ha dias accusámos a recepção, que com destino a essa senhora nos foi enviada pelo alferes pharmaceutico miliciano sr. Bezelga.

A REVOLTA MONARCHICA

A bravura dos alumnos da Escola de Guerra que combateram os couceiristas

Do tenente-medico miliciano sr. José Troncho de Mello, residente no Luso, recebemos a seguinte carta, em que se exalça, merecidamente, a bravura dos alumnos da Escola de Guerra que constituiram a «bateria dos 40»:

Sr. Redactor.—Inseria, o conceituado jornal «A Capital», em seu numero de 18 do corrente, uma carta do sr. A. V., expondo um modo de vêr, bem cheio de justiça.

Tratava da attitude nobre e republicana, tomada pelos 40 alumnos da E. de G., que n'um rasgo de abnegação, sacrificio e patriotismo, souberam cumprir, com galhardia e esforçada dedicação, o seu dever indeclinavel de militares briosos e de republicanos indefectiveis.

Tanto não aconteceu, com outros seus companheiros, que se collocaram pela sua attitude dubia em manifesta desegualdade, sob o ponto de vista, quer militar, quer patriotico. Bem merecem, pois, aquelles sympathicos 40 alumnos, a justiça que o sr. A. V. deseja lhes seja feita, não como recompensa, mas sim como consideração, pelos seus altos serviços prestados á Patria e á Republica, e tambem, pelo seu gesto accentuadamente militar. E se temos a mesma opinião do sr. A. V., é porque, de perto (mesmo nas primeiras linhas), acompanhámos e observámos a acção decidida d'alguns d'esses alumnos.

Foi no ataque desenvolvido contra os couceiristas, que occupavam o monte de Frossos-Angeja, onde nos encontrámos com os alumnos da E. de Guerra, Frederico Costa, França Borges, Antonio Moura, Manuel Campos, Graça e Rodrigo, que serviam sob as ordens do heroico capitão Gonzaga, commandante da Legião Voluntaria Scalabitana e de que era 2.º commandante o distincto official sr. tenente Virgilio Costa, actual secretario do illustre titular da pasta do Commercio. N'aquella acção, constatámos a valentia como se bateram esses seis bravos, que ao lado dos seus companheiros d'armas, ajudaram a levar de vencida até ao cume do monte, as forças inimigas. Nutrido e aturado tiroteio foi esse, que muitos officiaes diziam nunca ter observado egual, nas campanhas de França ou Africa.

E se esta prova não bastasse, para corroborar a justiça que assiste aos bellos rapazes da E. de G., eu poderia citar outros casos, desenrolados até á nossa chegada ao Porto.

Com estas minhas palavras não desejo antecipar-me nem ferir a distincção do seu considerado commandante, sr. capitão Luiz Gonzaga, mas sim reforçar a opinião do sr. A. V., para que o publico e as entidades a quem o caso interessa, melhor elucidadas, façam justiça a quem bem a merece.

Desculpe-me, sr. redactor, o espaço tomado pela minha carta, ao seu jornal, sempre prompto a defender as causas de nobreza e justiça.

Sou de V., etc.—José Troncho de Mello.

Em Villa Nova de Famalicão os «trauliteiros» passeiam ainda livremente

Escrevem-nos de Villa Nova de Famalicão dizendo que se praticaram alli, durante o reinado dos trauliteiros», os maiores desacatos. Rasgaram-se bandeiras republicanas, apedrejaram-se casas, quebraram-se bustos, assaltaram-se habitações, o mesmo succedendo aos paços do concelho e quartel da guarda republicana, arrancaram-se placas das ruas, bandos de «trauliteiros» percorreram as ruas espancando os republicanos, n'uma palavra, commetteram-se as maiores tropelias.

Pois, apesar de tudo isto, os monarchicos comprometidos n'esses acontecimentos, como provam as testemunhas que depuzeram na administração do concelho, passeiam ainda livremente, incluindo os cabecilhas.

Os administradores de concelho—e nada menos de três houve desde 13 de fevereiro— preoccupam-se apenas com as eleições, não tomando medidas para que sejam castigados os que tão vilmente procederam.

Com vista a quem compete.

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». TRINDADE—A's 21 —«Os Pirangas» —GYMNASIO —A's 21,15 — «O principe da Cochinchina». — AVENIDA — A's 20,45 — «Sua Magestade» — APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 20,30 — «A Boneca» e «A Traulitania». — POLYTHEAMA—A's 21 — «O amor perfeito». — ANJOS — A's 20,30—A's quintas-feiras, sabbados e domingos — A revista «Sem compére» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse

Informações

Entre nós

Em beneficio da escola do Centro Democratico Escolar de Campo d'Ourique, realisa-se no dia 21 d'abril uma recita no theatro da Trindade, podendo os bilhetes serem adquiridos desde já na séde do Centro.

Réclames

Fecha com verdadeira chave de ouro a soberba serie «Az de Ouros» que tão colossaes enchentes attrahiu ao elegante Central. A 8.ª e ultima jornada, hontem estreada obteve o mais justificado successo, deixando totalmente satisfeitos quantos assistiram ao desenrolar do soberbo trabalho de Maria Walcamp.

Hoje repetem-se as 7.ª e 8.ª jornadas e o soberbo film «Pesadelo», 3 actos do maior successo.

—Nem commissões especiaes, nem associações profissionaes, nem gerencias fiscatoriaes, nem repartições de subsistencias, mais ou menos ministeriaes, podem ser ouvidas em materia de preços desde que a actriz Francisca Martins está fazendo no Apollo o novo numero da revista ali em scena, intitulado elle «O dia das compras», que tem obtido mais ruidoso successo.

Sabbado, 29, em recita do actor José Moraes, o numero novo «O policia futurista».

A conservação dos partidos e a união de todos os republicanos

As commissões politicas do Partido Republicano Portuguez do Porto approvaram a seguinte moção:

«As commissões politicas do Partido Republicano Portuguez, reunidas em sessão conjuncta,

a) Considerando que a existencia dos partidos é necessaria e indispensavel á normalidade da vida politica da Nação e é essencial á defeza e consolidação da Republica;

b) Considerando que a dissolução dos actuaes partidos republicanos enfraqueceria o regimen pela destruição das suas forças organisadas;

c) Considerando que essa mesma dissolução nada resolveria pois que, mais cedo ou mais tarde, novos partidos se constituiriam;

d) Considerando que não é na existencia dos partidos que está o mal mas sim nos seus processos de lucta, de estreito exclusivismo;

e) Considerando que os dois partidos, o evolucionista e o democratico, esquecendo antigos resentimentos e incompatibilidades, se uniram fraternalmente na questão da guerra;

f) Considerando que este bello exemplo de solidariedade republicana deve ser seguido e adaptado por todos os partidos em todas as questões mais importantes de cujas soluções dependa a existencia e o futuro do paiz:

Resolvem:

1.º—Pronunciar-se pela conservação dos actuaes partidos republicanos cuja historia e cujos serviços attenuem e redimem alguns erros que hajam commettido;

2.º—Recommendar calorosamente a união estreita de todos os republicanos em torno da defeza da Republica, fazendo com que ella seja bem republicana e progressiva, precursora e preparadora d'uma justa republica social;

3.º—Convidar os supremos dirigentes de todos os partidos a conjugar sempre os seus esforços n'uma plataforma commum, cedendo quanto possivel dos seu pontos de vista proprios, realisando assim uma politica de intima collaboração, todas as vezes que estejam em jogo problemas capitaes que interessem fundamentalmente á vida nacional.»

MUSICA

Concerto Mantelli

Para apresentação dos seus discipulos, realisa madame Mantelli no domingo, ás 20 horas e meia, em ponto, na sua residencia, rua do Mundo, 84, 2.º, um concerto, em que serão executados trechos de Campana, Tirindelli, Offenbach, Tosti, Rossini, Schumann, Augusto Machado, Weckerlin, Leoncavallo, Verdi, Arditi, Puccini, Denza, Massenet, Gomez, Thomas e Cilea.

Grande banquete de revolucionarios

Para o banquete de confraternisação e homenagem aos revolucionarios de todo o paiz, a partir de 5 de Dezembro, que no proximo domingo, 30, se realisa no Colyseu dos Recreios, inscreveram-se hontem, entre outros, mais os srs. coronel Vasconcellos Deus, capitão Ignacio Seixas, capitão Cunha Leal, major Mascarenhas, Francisco da Silva Passos, alferes Jacintho Simões, visconde de Pedralva, capitão Antonio de Vasco Fernandes, alferes Dias Carvalho, Alferes Ribeiro dos Santos, capitão-aviador Antonio Maia, Raul Tamagnini Barbosa (Porto), Floro Henriques (Coimbra), José Avelino Borges, coronel Alexandre Mourão (Coimbra), tenente Rodolpho Santos, Celestino José Miguel de Vasconcellos (Funchal), capitão Carlos Ludgero Antunes Cabrita, João Augusto Bezeiga, alferes Luiz Henriques Cordeiro, alferes Manuel da Silva Guerra, Bernardino Simões, Henrique d'Almeida Cardoso (Arouca), tenente Julio Cesar d'Almeida, João Salema (Castello de Paiva), Antonio Franco, Daniel Franco, Manuel Vaz Guttierres, José Pinheiro de Mello, Alberto Marques, Raphael Rodrigues Cordeiro (Villa Real de Santo Antonio), Francisco Além Gomes (Mertola), capitão Faria Leal, Arnaldo de Carvalho, Venancio Guimarães dr. Guilherme Nunes Godinho (Santarem), Francisco Alberto da Silveira, Antonio Martins de Brito, dr. João de Deus Ramos, Celorico Palma, Ayres Leal de Mattos, dr. Affonso Manaças, José Luiz Gomes Heleno, José Faustino Rebello, dr. João Barreira, alferes Francisco José de Mendonça, Gabriel Laura (Bombarral), dr. Antonio Aurelio, tenente Manuel Domingues dos Santos, Januario Esteves Nogueira, dr. Caldeira Queiroz, capitão Joaquim de Oliveira Simões, etc., etc.

Sua Ex.ª o ministro da marinha auctorisou já a banda da musica da armada a tocar durante o banquete.

O preço da inscripção é de seis escudos, quantia a entregar ou enviar desde já ao sr. Augusto José Vieira.

A inscripção continua aberta nos escriptorios dos srs. dr. Antonio Napoles, rua Nova do Almada, 81, 1.º, E., e Augusto José Vieira, rua dos Fanqueiros, 174, 1.º—Lisboa.

Porto de Lisboa

Na séde da Associação Commercial de Lisboa realisa o engenheiro sr. Arthur de Sousa Bual, sub-director do porto de Lisboa, amanhã, ás 21 horas, uma conferencia sob o thema «Os novos caminhos de ferro hespanhoes e o porto de Lisboa».

A entrada é por meio de convites.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS DE LIVRARIA.— A commissão organisadora d'esta associação de classe convida os seus socios e não socios a comparecerem no domingo, 30 do corrente, pelas 14 horas, na rua do Arco de Bandeira, 173, 2.º, a fim de ser apreciado o alvitre apresentado pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa.

A commemoração do 9 d'abril

O alvitre d'um oficial do C. E. P.

Escreve-nos um official que fez parte do C. E. P. dizendo que ultimamente se tem fallado em não poder realisar-se a festa commemorativa do 9 d'abril, sendo a principal razão a falta de tempo para a organisação do respectivo programma.

Diz quem nos escreve que em França ha actualmente algumas unidades que não teem ordem de embarcar para Portugal, por terem sido escolhidas como tropas de «élite», fazerem parte da «Grande Parada dos Alliados», unidades que passarão com outras tropas alliadas debaixo do Arco do Triumpho, logo a seguir á assignatura da Paz. Fazem parte d'esse nucleo de tropas escolhidas o 4.º G. B. A. (artilharia 3), e os batalhões d'infanteria 9, 21 e 35.

Porque se não ha de fazer em Lisboa uma recepção condigna a essas tropas, fazendo-se uma linda festa n'essa occasião, commemorando-se, não só o 9-4, mas outras acções em que tropas portuguezas tomaram parte?

O effectivo d'esse nucleo de tropas parece que é de 4 a 5.000 homens. Nada mais facil do que fazer desembarcal-as ao mesmo tempo em Lisboa. A data provavel da sua chegada não póde ir além de julho.

Festa artistica de Ferreira da Silva

As noites de maior enchente e de maior enthusiasmo no theatro São Luiz são sempre as das recitas do grande actor Ferreira da Silva. Este anno a sua festa artistica realisa-se no proximo sabbado com a 1.ª representação da celebre peça em 5 actos de Augier e J. Sandeau «Pedra de toque», traduzida por Mello Barreto, e em que o insigne actor tem um dos mais extraordinarios trabalhos artisticos.

Estrada intransitavel

A estrada que segue de Bemfica para Queluz está n'um estado deploravel, quasi que intransitavel, o que, como é obvio, causa enormes transtornos e prejuizos, tanto mais que é uma arteria de communicação extraordinariamente concorrida.

Não poderia a direcção de obras publicas dar as necessarias providencias para que se remedeie de prompto tal estado de coisas?

Estabelecimentos de credito

A grande finança entre nós está tomando enorme desenvolvimento.

Assim, pelo Banco Ultramarino, Banco Portuguez e Brazileiro, Banco Industrial Portuguez, Banco Economia Portugueza, Banco Colonial, Banco Americano e casa Totta acabam de ser adquiridos na Baixa nada menos de quatorze predios, para ampliação das suas installações.

O facto é de per si significativo, para que precisemos de o commentar.

«A Emboscada»

Hoje e amanhã realisam-se no theatro São Luiz as ultimas recitas da celebre peça de grande successo «A Emboscada», antes da companhia partir para o Porto, d'onde regressa no principio de maio, realisando-se então a ultima recita d'assignatura com a nova peça «Sol d'Abril», de Eduardo Schwalbach e outros espectaculos.

Voluntarios da Republica

São convidados os voluntarios que queiram concorrer ao concurso de tiro a comparecerem no proximo domingo, 30 do corrente, pelas 11 e meia horas, no Rocio, junto á estatua.

A victoria republicana

A commissão organisadora do Dispensario das Mercês recebe desde já requerimentos para o bodo que vae ser distribuido, solemnisando a victoria das tropas republicanas sobre os couceiristas.

O concerto Blanch de domingo

Por telegramma recebido hontem pela empreza do theatro São Luiz, em virtude dos acontecimentos de Hespanha, as auctoridades militares não concederam passaporte para sahirem d'aquelle paiz aos dois artistas F. Costa e Teran. Por este motivo são substituidos no concerto de domingo pelo grande pianista Enrique Aroca, que, além de varias peças a solo, executará com a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, em 1.ª audição em Lisboa o celebre «3.º concerto» de Saint-Saens, que poucos pianistas teem no repertorio e que ainda ha pouco executou em Hespanha com a Orchestra Symphonica de Arbós com o mais extraordinario successo. A Orchestra Blanch executará o «Oberon» de Weber, «L'apprenti sorcier», de Dukas, a famosa «Redemption», de Cesar Franck e outras obras dos grandes compositores. E' um concerto deveras sensacional.

Centro Almirante Reis

Em virtude de doença do iniciador das festas que se deviam realisar amanhã e domingo, foram estas adiadas para occasião mais opportuna.

Atropelado por uma carroça

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Francisco Raposo, de 38 annos, trabalhador, residente em Almada, que foi ali atropelado por uma carroça, ficando com a perna direita fracturada pelo terço superior.

PARTIDO SOCIALISTA

CONFEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL.—Reuniu este corpo directivo do P. S. P., occupando-se de assumptos relativos ao Congresso Socialista da Região do Sul, ao qual verificou já terem nomeado delegados as C. P. S. das seguintes freguezias:

Pena, S. José, Monte Pedral, Penha de França e Ajuda, de Lisboa, e Santa Cita, do concelho de Thomar, bem como os centros de Cascaes e Thomar.

Egualmente se occupou da organisação de nucleos partidarios em varios pontos da provincia do Alemtejo, assim como do desenvolvimento d'outros já existentes.

Mais deliberou renovar os seus avisos a todos os agrupamentos partidarios, ao abrigo do regulamento, para que, até ao dia 1 de abril, façam eleger os seus delegados ao Congresso Regional.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5954. . . . 20.000$00
3629. . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5160	600$	2589	100$
388	200$	2684	100$
2463	200$	3119	100$
5363	200$	3133	100$
5682	200$	3253	100$
5736	200$	3285	100$
5953	142$5	3738	100$
5955	142$5	4093	100$
411	100$	4107	100$
783	100$	4412	100$
847	100$	5081	100$
908	100$	5134	100$
954	100$	5165	100$
1511	100$	5271	100$
1606	100$	5915	100$
1766	100$	6397	100$
1883	100$	6458	100$
2497	100$	6696	100$
2577	100$	6753	100$

Praça convocada

No Parque Automovel Militar deve apresentar-se immediatamente para assumptos que lhe dizem respeito, o soldado Alberto Olival, n.º 111 da companhia de automobilistas.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4.—Todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções e os socios auxiliares devem comparecer no domingo, pelas 11 horas, na séde, sendo punidos os socios da 1.ª e 2.ª secções que faltarem.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi nomeado socio effectivo da Société Academique d'Histoire Internationale, de Paris, o professor de instrucção secundaria sr. Henrique de Carvalho.

—João Ferreira, da rua Oriental do Campo Grande, Villa Migueis, 8, rez-do-chão, e Manuel Antunes, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 36, loja, foram presos por terem furtado uma corrente, berloque de ouro e relogio, tudo no valor de 70 escudos, a Eduardo Martins, da rua dos Douradores, 150, 3.º. Tambem foi detido Luiz Belton Pessoa, da rua do Corpo Santo de Redondo, 33, 1.º, que furtou uma carteira com 50 escudos a José Maria, da rua Andrade.

—Eugenio Manuel, da rua Bartholomeu Dias, queixou-se á policia de que fôra aggredido com uma facada na cara por um desconhecido.

Ultimas noticias

Mutilados da guerra

Um significativo donativo de 927,50 francos

Os valentes soldados de Portugal que se bateram em França não esqueciam os seus desditosos companheiros de infortunio que voltavam á Patria mutilados e estropiados, ainda que orgulhosos de terem cumprido o seu dever.

Uma prova evidente do que dizemos é o que hoje se passou. A' nossa redacção veiu o capitão de artilharia sr. Alberto de Mello Abreu, commandante da 6.ª bateria d'artilharia a pé, ha pouco chegada de França, a bateria de artilharia pezada que combateu desde 1 de maio de 1918 até á assignatura do armisticio, entregar-nos para os mutilados da guerra a quantia de 927 francos 50, producto d'uma subscripção aberta n'essa bateria e para a qual concorreram o commandante, officiaes e praças.

Hoje mesmo enviámos para o Instituto de Santa Izabel essa quantia, que representa um nobre gesto da parte d'aquelles que subscreveram.

Ao valoroso commandante da bateria que tanto se distinguiu, elevando bem alto o nome portuguez, os nossos agradecimentos em nome dos mutilados.

Durante o armisticio

O que diz a proclamação do conde Karolyi

BUDAPEST, 23.—Na proclamação ao povo hungaro o conde de Karolyi diz que o governo pediu a demissão porque chegou á conclusão de que a força das circumstancias o obrigava a seguir outra via e accrescenta que a organisação da producção não pode ser assegurada senão na mão do proletariado. Prosegue que a commissão da «Entente» declarou que considerava como fronteira politica a linha de demarcação. A occupação militar do paiz tem evidentemente por fim fazer da Hungria um campo de operações para um exercito que se encontre nas fronteiras tcheques e romenas, ao qual se quer confiar o cuidado de abater o exercito russo dos soviets.

Termina solicitando o apoio do proletariado do mundo inteiro e o sentimento de justiça do mundo perante a conferencia de Paris. Reina tranquilidade em Budapest.—(Havas).

Commissão tcheco-slovaca

LONDRES, 24.—Communicação da conferencia da paz de 24 de março: «A commissão tcheco-slovaca, reunida no Quai d'Orsay sob a presidencia do sr. Jules Cambon, examinou as novas questões que se levantaram.—(Havas).

A familia imperial da Austria

BASILEA, 22. — O imperador de Austria e a familia partiram para a Suissa.—(Havas).

Secção financeira da Liga das Nações

PARIS, 25.—A sub-commissão financeira, sob a presidencia do sr. Klotz, declarou por unanimidade que a Liga das Nações devia ter uma secção financeira que examinasse quarta-feira as attribuições da Secção Financeira.—(avas).

Fundos de Estado inglezes

LONDRES, 24. — Na Camara dos Communs o sr. Bonar Law annunciou a somma total dos fundos do estado decompondo-se como segue: 26 de fevereiro o emprestimo de guerra 4 por cento e 5 por cento 2.074.700.000 esterlinos; bons de guerra 161.7000000, bons do Echiquier 385.450000; bons de thesouro 967.000000, valores em especies: cedulas de economia da guerra, 221.400000.—(Havas).

Ministro do trabalho

Manifestação de apoio

Realisou-se a annunciada manifestação de appoio ao sr. ministro do trabalho, promovida pelos operarios recentemente collocados pelo sr. Dias da Silva e appoiados pelos seus camaradas socialistas.

Antes de se dirigirem á respectiva secretaria, a commissão delegada dos promotores da manifestação, apresentou em comicio improvisado a moção que ia apresentar ao sr. ministro do trabalho, fallando varios oradores.

Em seguida essa commissão foi recebida pelo sr. Dias da Silva, a quem leu a moção.

N'esse documento pedem-lhe para no actual momento não abandonar o seu cargo, affirmando-lhe o seu appoio.

Os socialistas dão-lhe tambem o seu appoio e vão dirigir ao chefe do Estado um appello n'esse sentido.

Agradecendo, o sr. Dias da Silva diz que o operariado, os socialistas podem contar com o seu esforço, com a sua acção, com a sua boa vontade, mas entende que não se deve tolher a acção do chefe do Estado n'esta emergencia. Se este entender que deve entrar no novo ministerio, entrará.

Repete essas palavras á multidão que estaciona em frente do ministerio e o applaude, dando vivas á revolução social.

Falleram n'essa occasião varios oradores, depois do que, a commissão seguiu caminho de Belem, para entregar ao sr. presidente da Republica a moção.

Os que morrem

RIO DE JANEIRO, 26.— Falleceu o conde Diniz Cordeiro.—(Havas).

POLITICA

A CRISE

Nova reunião dos representantes dos partidos—A distribuição das pastas—Os socialistas estarão descontentes?—A conquista da pasta do interior—Alguns politicos que se diz farão parte do novo governo—A presidencia do ministerio

A' hora em que escrevemos não está ainda organisado o novo governo.

No ministerio do interior estão reunidos os representantes dos partidos, que procuram assentar nos nomes dos politicos que hão de occupar as pastas.

Confirma-se que a distribuição numerica, será assim feita: quatro evolucionistas, quatro unionistas, três democraticos e um socialista. Affirmava-se, porém, que o P. S. P. não sanccionaria esta divisão, porque reclamaria duas pastas em logar d'uma. Se isto vier a dar-se terá que se voltar ao principio, annulando-se o trabalho extenuante a que os representantes dos partidos tão dedicadamente se teem entregado.

Supponhamos, entretanto, que não soffrerá alteração a distribuição das pastas. Ha, ainda, duas graves difficuldades a remover: as quaes consistem na escolha do presidente do ministerio e do ministro do interior. Esta ultima pasta é muito disputada, como é natural: as eleições geraes estão á porta...

Dos democraticos indicavam-se os srs. Augusto Soares e Barbosa de Magalhães respectivamente para as pastas dos estrangeiros e das finanças. Para esta ultima apontava-se tambem; embora muito hypotheticamente, o sr. Nunes Loureiro, que já tivera alguns votos no directorio democratico quando se tratou de organisar o gabinete Relvas, agora demissionario.

Para a pasta da guerra continua-se a fallar muito no sr. Antonio Granjo, evolucionista. Este illustre parlamentar é esperado amanhã em Lisboa, no rapido do Porto.

Para as colonias indica-se o sr. Fernandes Costa, e para a instrucção o sr. Pedro Martins, ambos evolucionistas.

O sr. Barros Queiroz e o sr. Moura Pinto, unionistas, entrarão talvez na constituição do novo governo, o primeiro gerindo a pasta do commercio e o segundo a da agricultura.

Tudo isto são, evidentemente, meras hypotheses, visto que nada tem transpirado do que se está passando na sala onde se reuniram os representantes dos partidos.

Ouvimos, ao fim da tarde, que o sr. Antonio José d'Almeida assumiria a presidencia do governo; segundo outra versão o chefe do gabinete seria o sr. Barros Queiroz.

Nos centros politicos dá-se como assente que o novo ministerio terá como programma a depuração das forças armadas e da burocracia e a realisação das eleições geraes. Este ultimo problema fará parte d'um estudo realisado, depois da constituição do governo, pelos representantes dos partidos, que se esforçarão por chegar a um accôrdo.

O sr. José Relvas, que fôra a Belem conferenciar com o sr. Presidente da Republica, juntou-se depois aos representantes dos partidos, reunidos n'uma sala do ministerio do interior.

Desastre no Sena

Morte de 30 pessoas

PARIS, 24. — Em Levallois-Perrot, uma barca de passageiros que servia para transporte dos operarios d'uma fabrica foi partida ao meio por um rebocador. Ha 30 pessoas desapparecidas, umas 10 victimas levadas para o hospital e três cadaveres já foram tirados d'agua.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Sanidade interna

Em Lisboa deram-se na ultima semana 60 casos de variola. No Porto registaram-se 154 casos de typho exanthematico, em Rio Tinto 1, em Gaya 7, em Mattosinhos 4, nas Maias 1, em Penafiel 5, em Paredes 2 e em Braga 121.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu, victima d'uma congestão, quando na Direcção do Sul e Sueste se achava trabalhando, pela madrugada de hontem, o escripturario sr. Izidoro Maria Eustachio da Silva. O funeral realisa-se amanhã, pelas 16 horas, da estação telegraphica do Bom Successo para o cemiterio da Ajuda.

—Victima de um volvo, falleceu no hospital de Santa Martha, o sr. Rogenio Augusto Netto do Casal, antigo gerente typographo e actual proprietario-gerente da Imprensa Libanio da Silva. O prestito funebre sahirá em dia e hora ainda não determinadas.

UM CASO ANTIGO

O assalto ao ministerio dos abastecimentos

A descoberta dos seus auctores

Ha mezes, como noticiámos, no ministerio dos abastecimentos houve uma tentativa de arrombamento do cofre forte, onde havia em deposito 600.000 escudos, deixando os assaltantes um «placard» com os seguintes dizeres a tinta vermelha: «A vingança ha de ser terrivel», vendo-se sobre o distico uma caveira ladeada por tibias.

O chefe Sarmento, da 1.ª secção de policia de investigação, a quem fôra apresentada a queixa, encarregou o agente Pereira dos Santos, de proceder ás necessarias diligencias.

Esse agente, que ultimamente se tem affirmado um habil «detective» não esmoreceu nos seus trabalhos e muito á sucapa, em segredo e sem alarde, conseguiu descobrir toda a meada e prender os auctores da façanha.

São elles: Odorico do Amaral Lopes, servente do ministerio, residente na rua da Oliveirinha, 20, sobre-loja; Arthur Domingos Ennes, serralheiro, da rua Passos Manuel, 102, e Arthur Henriques, torneiro mechanico, da Costa do Castello, 140, 4.º. Apurou-se que os três haviam concertado, entre si furtarem, por arrombamento, os 600.000 escudos do cofre, tendo sido o servente Odorico quem durante a noite introduziu os seus dois cumplices no edificio, escondendo-os, depois, emquanto o restante pessoal ali se encontrava, n'um escuro corredor junto aos mictorios.

Após a sahida do pessoal, o servente foi ao gabinete do porteiro tirar varias chaves, com as quaes conseguiu abrir algumas portas, sendo outras arrombadas, conseguindo por fim os três entrar na Thesouraria, onde o serralheiro e o torneiro mechanico atacaram o cofre com uma broquinha, fazendo n'elle 10 furos. As fechaduras não cederam; porém, apesar dos assaltantes terem tido um trabalho fatigante que durou até ás 5 horas e meia da manhã.

Não conseguindo os seus intentos, abandonaram todos o ministerio, deixando sobre o cofre o «placard» a que acima nos referimos.

Os presos, uma vez no governo civil e interrogados pelo agente Pereira dos Santos, confessaram, declarando terem a intenção de, após o roubo dos 600.000 escudos fugirem para Hespanha.

No governo civil ainda hoje foram ouvidas varias testemunhas, entre as quaes o porteiro do referido ministerio. Os presos, hoje photographados e devidamente mensurados no posto anthropometrico, devem ser amanhã remettidos para o tribunal da Boa Hora. O agente Pereira dos Santos foi auxiliado nas suas diligencias pelo agente Macedo.

Morto por uma machina

O guarda civico n.º 431, da 8.ª esquadra, conduziu ao hospital de Rego Mario Callixto, de 15 annos, morador no Campo Grande, que na fabrica de ceramica sita na azinhaga dos Barros, foi colhido pela engrenagem de uma machina.

O medico de serviço apenas teve de constatar o obito, pelo que o cadaver seguiu para a Morgue.

Acontecimentos politicos

A policia judiciaria enviou hoje para o tribunal da Boa-Hora o ex-agente da preventiva José Rodrigues Prieto, morador na rua da Rosa, 188, 1.º, que tomou parte nos assaltos ao Gremio Lusitano e á séde do grupo Pró-Patria, na calçada do Sacramento.

Com uma perna esphacelada

Na rua do Alvito, foi hoje de tarde atropellado por uma carroça o menor Alexandre da Silva, de 16 mezes, filho de Joaquim da Silva e de Maria da Silva, residentes na referida rua, 83, loja, o qual ficou com uma perna esphacelada. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento. O carroceiro, causador do desastre, Manuel Motta, evadiu-se.

Na Associação de Agricultura

Um roubo de 1.403 escudos

A policia da 3.ª secção está procedendo a averiguações sobre um roubo de 1:403 escudos, feito em 30 de Setembro ultimo na Associação Central da Agricultura.

O seu auctor, Amadeu Mattos Nogueira, continuo d'aquella collectividade, encontra-se já preso, devendo ser amanhã remettido para o tribunal da Boa-Hora.

O Nogueira fôra encarregado de ir receber a quantia referida ao sr. Marquez de Castello Melhor, o qual lhe deu um cheque que elle descontou no Banco Lisboa & Açores, fugindo em seguida para Coimbra.

Alli e n'outros pontos gastou o dinheiro, vindo depois para Lisboa onde foi detido, confessando o crime. O preso tem no seu cadastro uma prisão por falsificação de documentos.

A CAPITAL

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3073—9.º Anno | Direcção e propriedade de M... | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 28 de Março de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Fructa do tempo

OU

"Emquanto não passa o enjôo..."

Ahi por alturas de 1898 o «Independente» — folha monarchica que os amigos d'um ministro sustentavam — enchia todo um andar de velho casarão do Bairro Alto. A escada era escura e tortuosa; sobre os degraus, roidos da velhice, fazia-se o arame oscillante; mas, dentro, em salas magnificas — attribuidas ao director — e ao administrador — o luxo e o conforto surgiam das menores coisas, abrigando voluptuosamente os homens felizes que dominavam a marcha do periodico.

A mesa commum dos redactores fôra desterrada para um cubiculo estreito, de cujas paredes sebosas pendiam jornaes amarellentos, o telephone, um relogio sem ponteiros e um calendario annuncio de biscoitos. Paralelo á mesa estendia-se o canapé de verga e, junto do canapé, havia uma bilha de barro tapada com um pucaro.

A' hora do serviço os redactores enfiavam no cubiculo, sentavam-se, alinhavam os quartos de papel e, nos primeiros instantes, apenas se ouvia o ranger das pennas pontuando febrilmente o «original». Das salas magnificas vinham então as gargalhadas sonoras, que se esbatiam, prolongando-se, n'outras exclamações de prazer e de troça. Os redactores do «Independente» entreolhavam-se, sequiosos, e desferiam a bisbilhotice — repouso e alivio da torturante monotonia do esforço. Borbulhavam as historietas recolhidas nos cafés, nos camarins dos theatros, nos corredores e nas ante-camaras dos ministerios, nas arcadas do Terreiro do Paço e ao longo da rua do Ouro. Cada qual despejava o sacco valorisando a mercadoria.

A's vezes, em meio d'esse desfolhar anecdotico, o administrador abria a porta e corlavacerce. O misero desvão readquiria o seu aspecto de calabouço e o craneo poderoso que dirigia financeiramente a gazeta, sopravа, sobre os nossos craneos debruçados nos «linguados», a rajada d'uma descompostura.

Grato ao ministro que lhe empregára os filhos e o distinguira, chamando-o á contabilidade do jornal — o administrador do «Independente» tratava os redactores quasi á ponta de chicote. «Suciа de vadios — monologava, assim que os ouvia palestrar — aquillo só á chapada!...» No seu criterio, a producção jornalistica pouco mais requeria do que o tinteiro, papel e um aparo em bom estado. Com tão simples apetrechos, qualquer mortal — o proprio moço da esquina — ficava apto a alinhavar uma entrevista. Para elle, só dois boccados do jornal mereciam attenção e respeito e exigiam talento: o folhetim que engulia ao almoço com apetite de gastronomo e o artigo de fundo, que lia já na rua, embevecido, decorando as phrases: «Que bem feito! — murmurava, ao papar a ultima linha — Os republicanos apanham uma descasca!... Marque dois tentos, este articulista!»

* *

Lembrou-me reviver estes pormenores porque lhe fallei ante-hontem. Não o via ha muitos annos e suppunha que o 5 de outubro o amortalhára em desgosto profundo, d'esses que levam um homem á sepultura. Elle que se considerava forte columna do antigo regimen por conta no tecto dobrado á espinha, transigindo. Cahira, mas cahira d'alto e para não mais erguer-se. Eu fôra sinceramente admirado e mal reposto do engano que lhe aturei a descripção minuciosa da sua travessia nas aguas da Republica desde a implantação.

— Agora — accrescentou — tenho um plano. Outra volta de leme e sigo para a esquerda. Para mim, o futuro é o socialismo. Você comprehende... um socialismo á maneira dos allemães, tesissimo, disciplina de ferro, pancadaria nos que fazem revoluções, fusilamentos em massa, com o Ludendorff a namorar os spartakistas e o Hindenburgo a chorar o kaiser e ao mesmo tempo a servir o Noske. Aquillo é que é aprecio...

E baixando o vozeirão, cauteloso e prudente:

— Os de Monsanto foram estupidos. Entraram a mandar telegrammas para o sr. D. Manuel quando o deviam ter feito para Berlim, aos camaradas que dirigem o barco. Você veria como o caso mudava de figura. Ninguem tolhe o progresso. Para a frente é que é o caminho! Digo-lhe mais... Os de Monsanto deviam ter feito um «soviet». Está claro, nada que se parecesse ao do Lenine... Mas um «soviet» a nosso gosto, d'esses de virar, encarnado por fóra e azul por dentro. Arrebanhavam as direitas que preferem tudo, tudo, aos republicanos e attrahiam as os justas com a maior facilidade d'este mundo. Assim, teimaram em andar para traz, borraram a pintura!

Não ouvi o resto. E para quê? A maluquice do ex-timoneiro do «Independente» reproduz-se a cada passo, rica de variantes, algumas de saboroso pittoresco. E' o resultado d'um desequilibrio, de uma instabilidade, d'uma desorientação. Andamos aos bordos, á espera que passe o enjôo.

Jorge de Abreu

O assalto ao Gremio Luzitano

Um documento sufficientemente elucidativo

«Secretaria de Estado do Interior — Repartição do gabinete — n.º 429 — Confidencial — Corpo da Policia Civica de Lisboa. — Procedendo a um inquerito sobre o assalto ao Gremio Lusitano, occorrido na noite de oito para nove do mez corrente e interrogadas as testemunhas indicadas, ouvidos o chefe do piquete e os quinze individuos presos em virtude do mesmo assalto, averiguei: que não ha motivos para que sejam mantidas as prisões feitas por nenhum dos presos (todos homens de trabalho e sem cadastro) pertencer ao grupo assaltante e terem todos elles entrado no edificio assaltado por espirito de curiosidade e que foi absolutamente provado; que o grupo assaltante, formado por officiaes e sargentos do corpo de tropas da Guarnição de Lisboa, por alumnos da Escola de Guerra e civis defensores acerrimos da actual situação politica se dirigiu para a rua do Gremio Lusitano entre vivas que nada tinham de subversivo; que ouvidos os vivas, nenhuma hesitação houve da parte das patrulhas de policia que immediatamente se dirigiram ao encontro dos manifestantes e se abstiveram quando elles lhes disseram que iam desempenhar uma missão proveitosa para o governo; que, embora a policia tivesse o dever de intervir de maneira a evitar que se consummasse uma destruição vandalica de coisas valiosas, as patrulhas e os chefes da 3.ª esquadra e do piquete teem a attenuante grande de quererem evitar um conflicto grave com um nucleo importante de elementos do exercito e ainda o facto de lhes ser garantido que do Gremio Lusitano sahiria a decisão do attentado ultimo contra o chefe do Estado; que parece ter sido o assalto consumado antes dos chefes poderem ter tomado medidas que o evitassem, tendo apesar d'isso sahido o chefe da 3.ª esquadra até ao Gremio Lusitano e participando o caso ao chefe do piquete que com este sahiu tambem; que dos lamentaveis factos occorridos se deve enviar participação ao secretario de Estado da guerra. — Está conforme. — Lisboa e secretaria do commando da policia civica, nove dias do mez de dezembro de 1918. — (a) Antonio da Costa Pereira Junior, capitão de infanteria. — Está conforme. — Repartição do gabinete, em 10 de dezembro de 1918. — O chefe do gabinete, Jorge da Costa Pereira, capitão de infantaria».

"Os Sports"

Este bi-semanario sahirá no dia 6 d'abril

Vae começar a sua publicação, no proximo dia 6 de abril, o bi-semanario editado pel'«A Capital» denominado «Os Sports» que se dedicará, além da parte sportiva, a tauromachia, aos theatros, cinemas, arte, musica, etc., com grande numero de criticas, informações e commentarios feitos por conhecidos e competentes jornalistas, tanto nacionaes como estrangeiros.

O novo jornal vae sem duvida causar no nosso meio grande satisfação, devido á falta de um orgão n'este genero, tendo como lemma, na parte sportiva, fazer uma intensa propaganda da educação physica, quer organisando provas entre nacionaes e estrangeiros, quer levando ao estrangeiro o que de melhor ha no nosso meio a competir com os sportsmen de todo o mundo.

POLITICA

A CRISE

O momento politico é caracterisado por uma grande incerteza — Foram os evolucionistas que romperam as negociações para a formação do novo governo — O sr. Alvaro de Castro em Belem — Um ministerio extra-partidario? — Os boatos da Arcada

Interromperam-se, como já é sabido, as negociações para a constituição do novo governo. Segundo a versão que nos pareceu mais auctorisada, o incidente, que deu causa ou serviu de pretexto para o rompimento, foi o seguinte:

Embora com difficuldade os representantes dos partidos tinham chegado a um accordo quanto á distribuição numerica das pastas. Quando, na reunião de hontem á noite, se tratou da indicação dos nomes dos futuros ministros, surgiram taes divergencias que não foi possivel effectuar-se um entendimento. Os representantes do partido evolucionista teriam mesmo feito a declaração de que se desinteressavam da solução da crise, por quanto tinham comprehendido que democraticos e unionistas estavam d'accordo em prejudicar, acima de tudo o legitimo limite, o partido de que é chefe o sr. Antonio José d'Almeida. E, dito isto, retiraram-se da sala.

Alguns democraticos cathegoricos, entre os quaes o sr. Antonio Maria da Silva, foram logo procurar o sr. Antonio José d'Almeida, com quem conferenciaram demoradamente, sem que fosse possivel obter o reatamento das negociações. Segundo parece, o sr. Antonio José d'Almeida manifestara a opinião de que a crise deveria ser resolvida pelo esforço conjuncto de unionistas e democraticos, resignando-se o partido evolucionista ao ostracismo politico ou, até, á propria dissolução. D'aqui se originou a noticia de se ter resolvido a dissolução do partido evolucionista, facto de que não podemos colher confirmação ou desmentido.

O sr. Antonio José d'Almeida, que, muito amavelmente, nos attendeu ao telephone, nada nos disse de positivo, allegando a reserva que os politicos se tinham comprometido a manter, emquanto a crise não fosse solucionada.

Tudo isto significa que o problema politico é difficil de resolver a contento de todos, como, aliás, sempre previmos.

A's 14 horas o sr. dr. Alvaro de Castro foi a Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

Dizia-se vagamente que o sr. Sá Cardoso seria encarregado pelo chefe de Estado de organisar um gabinete extra-partidario.

Na Arcada, que hoje esteve extraordinariamente concorrida, falava-se muito n'uma proxima reunião das commissões politicas do partido evolucionista, assembleia destinada ao exame da questão e á adopção definitiva da attitude que convirá manter em face d'uma possivel colligação democratica-unionista. Essa reunião seria convocada para depois d'amanhã, domingo.

A principal causa que determinou a crise ministerial

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

Sr. director de «A Capital». — Quer v. saber qual foi o principal motivo que determinou a crise ministerial de tão difficil e demorada solução? Parece-me que será util dar-se a saber ao publico do seu jornal, a fim de que elle possa avaliar, com conhecimento de causa, dos phenomenos politicos que se estão desenrolando. Eu me explico:

A principal causa da queda do gabinete deve ir procurar-se no ambiente que originou a substituição dos nossos representantes á conferencia da Paz. E' uma causa, sobretudo, de caracter moral.

Com effeito, junto dos alliados, a decidir dos nossos destinos, dos destinos de Portugal que quiz e fez a guerra, a repartir os louros da victoria, quem estava?

— Os representantes d'aquelles que dentro do paiz levantaram a campanha do derrotismo e da traição a favor da Allemanha.

E que prestigio e força moral poderiam, de facto, gosar entre os nossos alliados esses representantes ao lado dos seus e nossos inimigos?

Que força se não estava a representar?!...

Pois n'este governo que vae sumir-se tambem havia amigos dos nossos adversarios; amigos d'aquelles que á sombra da bandeira da Republica tinham encarcerado e deportado os republicanos, no mesmo tempo que entregavam os cargos de confiança do regimen a monarchicos confessos.

Basta de equivocos!...

Não faz sentido que n'este ou n'outro governo, saiba d'uma vez como a actual, haja representantes de partidos ou facções que teem sobre si a suspeita do crime de alta traição ao regimen cuja bandeira entregaram sem defeza nas mãos dos seus desleaes inimigos.

O governo deverá ser n'este momento, não um delegado ou representante dos partidos mas sim um interprete directo da opinião republicana d'aquelles que, sem distincção de partidos se bateram e soffreram pela Republica que teria succumbido se não fôra a sua estoica abnegação.

Deverá ser um governo com o caracter e força moral do governo provisorio em 5 de outubro de 1910 e cujo apoio, agora como então, lhe será dado pelo povo, pela marinha e pelo exercito, que ama a Republica e por ella se tem sacrificado.

Um governo que faça obra de moralidade e justiça sendo aos adversarios como aos amigos. Um governo genuinamente republicano que, aproveitando das duras experiencias de 8 annos de politica de transigencias — chamada de acalmação — mostre todos os seus actos pela formula já axiomatica: «Portugal é para todos os portuguezes, mas a Republica é só de republicanos».

Mas qual a sua composição?

O X do problema não se nos afigura muito difficil de encontrar.

A sua composição é logica. Deverá sahir da phalange republicana que mais uma vez acaba de salvar a Republica. Só esses são idoneos para tratar com o inimigo cujas armas e processos de combate conhecem bem. De resto, Sidonio esse! tem força moral e estão aptos a promover o saneamento do estado republicano, e a defeza do regimen, base imprescindivel para a tranquilidade do paiz, que precisa de trabalhar e progredir.

Resolva-se o problema politico mas já, mas de resolve mais. Nada de rodeios nem de sofismas. Ataque-se o problema bem de frente com clareza e hombridade.

Entretanto todos os verdadeiros republicanos deverão conservar-se sempre unidos, pois o inimigo não desarmou ainda.

A guerra não terminou.

Ha apenas armisticio. Os alliados dão-nos o exemplo; appliquemol-o em nossa casa, tanto mais que ha muita paridade entre os inimigos que combatemos em França e os adversarios cá de dentro. — De v. etc. — Joaquim Mendes Bragança, capitão d'infantaria.

A situação em Hespanha

Romanones não se demittirá por emquanto — Tranquilidade durante o dia

MADRID, 28. — O conde de Romanones insistiu novamente no falso fundamento do boato de crise ministerial porque não abandonará o seu posto emquanto as circumstancias não lh'o permittam sem desertar. O «Diario Universal», que é o seu orgão, publica uma nota no mesmo sentido. — (Havas).

MADRID, 28. — O dia decorreu com tranquillidade tanto nas provincias como em Madrid. Alguns grupos, sobre tudo de costureiras, percorreram as ruas madrilenas mas não houve acontecimento algum digno de nota. Além d'isso a situação da greve tende a melhorar, os dias o «lock out» das officinas foi solucionado esta tarde. A questão dos electricos parece estar tambem em via de boa solução, e a circulação foi completa em todo o dia como todos os serviços publicos e particulares. Só a presença nas ruas de patrulhas de guardas municipaes em certos bairros populosos, lembrava aos transeuntes talvez mais numerosos que de ordinario, a existencia de uma greve importante e a suspensão das garantias constitucionaes. — (Havas).

VALENCIA, 28. — Ha calma. A attitude dos grevistas é pacifica. Estão fechadas todas as lojas e não ha jornal algum. Os carros electricos circulam. — (Havas).

BARCELONA, 28. — Continua o mesmo aspecto calmo dos dias anteriores, as ruas bastante animadas e os mercados abundantes de provisões. A greve continua e alguns conflictos pouco importantes. A impressão geral é que a situação se resolverá em breve favoravelmente. — (Havas).

MADRID, 28. — Alguns jornaes de noite suspenderam a sua publicação a fim de se eximirem á censura vermelha, isto é, á censura do syndicato dos typographos. — (Havas).

Pobres d'«A Capital»

Do sr. Arthur Patricio, editor de tres das principaes fados cantados na revista «Haja saude», ultimamente representada no theatro da Trindade, recebemos 12 exemplares do «Fado da pobreza envergonhada» e «Fado da abandonada», com destino de serem vendidos ao preço de 5 centavos cada um, revertendo o producto obtido para os nossos pobres.

Agradecemos em nome d'estes e annunciamos que os referidos exemplares se encontram na administração do nosso jornal á disposição de quem os quizer adquirir.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A viação aerea fará do Brazil o caminho mais facil para o trafico entre a Europa e a America do Sul

RIO DE JANEIRO, 27. — Como já noticiámos, a empreza Hundley Page and Company, de que é representante no Brazil o coronel inglez Ivor Bellairs, propoz ao governo tomar a seu cargo a viação aerea, realisando carreiras entre os principaes centros de população do Brazil. A empreza pede ao governo brazileiro certas facilidades, como entrada de apparelhos com isenção dos impostos aduaneiros, egual privilegio para a importação de gazolina, accessorios, etc. e o compromisso federal para durante um certo espaço de tempo não lançar mais impostos sobre o novo meio de locomoção.

Os navios da Hundley Page and Company poderão fazer a viagem do Recife ao Rio Grande do Sul em dois dias, transportando passageiros e cargas pelos meios actuaes. A viagem effectua-se em doze dias. A viagem do Rio de Janeiro a Buenos-Ayres levará um dia. Estabelecida a rêde de communicações aereas do Brazil tornar-se-á o caminho mais facil para o trafico entre a Europa e toda a America do Sul. Cada apparelho transportará, no minimo, quarenta passageiros e carga correspondente.

O assassinio de Jaurès

PARIS, 26. — Processo Villain. O sr. Viviani diz que Jaurès tinha pela França uma veneração admiravel e mistica e que desde Gambetta ainda nenhum orador falou da Alsacia-Lorena com mais ternura. O sr. Painlevé diz que a desapparição de Jaurès foi um desastre irreparavel para a defeza nacional. O general Sarrail declarou que eram excellentes a maior parte das theorias sobre o exercito novo. Em seguida foi levantada a audiencia. — (Havas).

O Credito Predial abre contas correntes com caução de hypotheca e papeis de credito.

BOAS NOVAS

Vapor «Amarante»

GIBRALTAR, 27. — Os officiaes machinistas do vapor «Amarante» saudam as suas familias e os amigos. — (a) Bragadesto, Nogueira, Ferreira, Chaves, Trigo, Santos, Bernardo. — (Havas).

Balduino de Seabra

Não se sabe ainda quando regressará o tenente coronel do estado maior sr. Balduino de Seabra, nosso addido militar em Paris. O illustre official, cuja ardente fé republicana é indiscutivel, tendo feito parte do comité revolucionario de 5 d'Outubro, grangeou na capital franceza as maiores sympathias pelas suas primorosas qualidades de caracter e pela recidão e brilho com que se desempenhou sempre das suas funcções officiaes, sobretudo no momento grave e difficil creado depois do 5 de dezembro.

O «lied» popular

Concerto de M.lle Alice Rey Collaço

Obedecendo ao louvavel intuito de divulgar a canção popular de varios paizes, realisa-se effectivamente hoje, no Salão Nobre da Liga Naval, ao Calhariz, pelas 21 e meia horas, o concerto d'esta illustre «liederzangerin».

A «liederzangerin» applaudida cada vez mais completo exito, sabido como é o fanatismo do publico culto, que a estes saraus sempre concorre, pela nossa grande artista. A riqueza das obras dos Mestres, que o «lied» popular sobremaneira interessou, juntou mademoiselle Alice Rey Colaço, no programma do seu educativo Serão, o particularissimo encanto dos romances populares que, de epochas remotas, veem pela tradição até os nossos dias, dos «lieder» que hoje cantamos; e d'uma finalidade dupla, o programma encerra obras de valor musical inegualavel e grande interesse, como as «Canções escocezas e irlandezas» de Beethoven e o romance portuguez «A Sylvana», harmonisado por Rey Colaço. Mais se fará ouvir a illustre cantora mais canções de Chabrier «Le Roi a fait battre tambours», «Entrez, la belle, en vigne» e de Brahms «In stillen Thale» e «Mein Mädel hat einen Rosenmund». A parte final do programma contém as canções: «O Santissima Virginis» (Gordigiani), «O' meu linda moça» (Rey Colaço), «Tu amas Nosso Senhor» (E. Burnay), «La Nana» (Rey Colaço) e «Guajiras» (Guervós).

Guardas nocturnos de Lisboa

Uma commissão composta dos srs. José Martins Marques, Miguel Joaquim Portelinha e Antonio Duarte Pereira, em nome da Associação de classe dos guardas nocturnos de Lisboa, veiu hontem procurar-nos, para nos dizer que a sua classe se sentira magoada com a noticia por nós ante-hontem publicada.

Que ha na corporação homens sérios e cumpridores dos seus deveres, somos os primeiros a reconhecel-o, mas que outros ha que assim não procedem tambem é verdade e os reclamantes commosco o reconhecem.

O meio de melhorar essa situação não é a nós que compete indical-o, mas sim á Associação. Se o ordenado é deficiente, remedeie-se o caso e procure-se arranjar a receita sufficiente, mas o publico é que tem obrigação de ser bem servido.

A tal respeito, a ordem do corpo da policia, de hontem, publicava o seguinte:

«Tendo constado que alguns guardas-nocturnos não cumprem o regulamento de 23 de março de 1912, não comparecendo nas suas áreas ás horas determinadas, deixando-as antes da hora ou mesmo durante o serviço deixando-se retiram antes do serviço terminado, metendo-se outros nas tabernas, embriagando-se; e tornando-se necessario pôr termo a tal abusos, recommenda-se aos commandantes das esquadras e dos postos a fiscalisação ordenada na disposição 15.ª do citado regulamento e bem assim que enviem ao commissariado geral communicação de todas as faltas que encontrarem a fim de se proceder disciplinarmente contra os delinquentes».

A AMERICANISAÇÃO DA EUROPA

Aproveitae o tempo...

ALGUMAS IDEIAS AMERICANAS E MUITOS ENSINAMENTOS SOBRE A INDUSTRIA E PRODUÇÃO, QUE OS NOSSOS COMPATRIOTAS DEVIAM PONDERAR E ASSIMILAR

Logo que a America entrou no conflicto europeu, ficou virtualmente desvalorisada a doutrina de Monroe, pois toda a humanidade comprehendeu que, além da cooperação militar e naval, a Europa, principalmente a França, ia receber a invasão de todos os systemas, processos, industrias, principios, e até modal, dos norte-americanos, tendo como immediata consequencia a reciprocidade. Com effeito, os americanos, trazendo á França o segredo do seu mundo, estão hoje pedindo para que a França intervenha nos Estados Unidos, n'aquillo que constitue tambem o segredo do relevo intellectual e artistico da grande Republica Franceza.

A estreita communhão que desde o primeiro momento se formou entre os dois paizes, que viram claramente as vantagens d'uma alliança solida e intima, fez desabar, quer lá, quer cá, uma aluvião de livros, todos a desbravar caminho, a apontar ideias, a ensinar, a patentear, a educar...

D'entre todos, é extraordinariamente interessante um, de milhares de edições nos dois mundos, e que em absoluto despido das roupagens litterarias tão propicias a offuscar ideias, põe em parallelo o viver e os processos das duas nações: são cartas d'um velho americano a um francez, mas que, não ficaria mal a um portuguez lêl-as e... ponderal-as bem.

O que se perde de tempo, e a fórma como se perde, dariam expediente para um ministerio de tempo perdido.

O primeiro factor para a felicidade dos povos, para a riqueza das nações, é o aproveitamento integral do tempo. A Europa, e o que o americano synthetisa na França a quem se dirige, perde tempo por tudo, com uma inconsciencia sem limites. Exemplos contra os quaes protesta: primeiro a alfandega, os direitos aduaneiros, cujo systema complicado faz perder constantemente tempo; «na America — diz elle — aquelles que não querem defraudar o thesouro, realisam uma operação unica que não dura uma hora; o viajante pode em seguida circular atravez 49 Estados, percorrer milhares de milhas sem nunca mais ser importunado por um fiscal».

2.º — Compra de bilhetes nas gares em vez de ser nos caminhos de ferro, e a competente agglomeração de gente á sahida para entrega do mesmo bilhete ainda.

3.º exemplo e muito curioso, é dos enterros. Um enterro — diz a America pela bocca do seu velho filho — faz perder horas d'um dia util aos que trabalham, interrompe ou demora a circulação. Porque não adoptam o systema usado entre nós; á sahida de casa, o defunto é mettido n'um coche-automovel, emquanto os amigos e parentes voltam aos seus empregos. Calculem com a falta de braços que ha em França, como se podiam aproveitar os inuteis gatos-pingados!»

O 4.º exemplo vem da politica: «na Europa para um individuo collocar um poste n'uma rua, quanta influencia politica é necessario mover, quantos requerimentos, tudo passando por uma complicada legislação propria que se contradiz com grande prejuizo e desorientação da administração estranha usada por cá. A multiplicação é tudo, e quanto á politica, os americanos não se interessam com ella, aliaz ficariam sem ter que fazer o presidente e o senado que elles elegeram para se interessarem pela politica, e pelos interesses dos seus eleitores».

Muito facil de dizer, mas muito difficil de imitar; uma mudança tão radical que alterasse todos os principios, todos os inveterados habitos só poderia basear-se n'uma alteração de temperamento, de educação, de raça. E esta divergencia é tão accentuada que logo de começo o velho americano a reconhece, até na fórma como cada um dos paizes concebe a cortezia:

«Na America, os homens não se descobrem senão deante das mulheres. Vós achae-nos grosseiros porque entrando n'um escriptorio ficamos de chapeu na cabeça; nós achamo-vos pouco cortezes porque não vos descobris deante d'uma mulher quando esta entra no mesmo elevador em que ideis».

Ou então, quando se refere ao cavalheirismo que o francez usou sempre nos seus rasgos guerreiros, diz:

«Na America, somos menos cavalheiros e mais praticos. No nosso West ainda inculto, o homem intelligente atira sempre primeiro sobre o seu adversario que faz menção de puxar do revolver; só depois é que nos explicamos».

Ha-de custar, pois, a transitar d'uma indole sentimental, d'um caracter de cavalheirismo ingenuo para a ponderação egoista das coisas, para o calculo frio e pratico. E emquanto essa transformação não se effectuar, bem podem os francezes e todos nós, annos tratando d'esse «ministerio do tempo perdido» que a America julga imminente fizermos o inventario do tempo gasto em coisa alguma.

Quanto ás industrias...

Echos da revolução monarchica

O sequestro das minas de S. Pedro da Cova foi levantado

Como se noticiou o governo ordenou o sequestro das minas de carvão de S. Pedro da Cova, logo que a revolução monarchica foi dominada. O sr. ministro do trabalho ordenou o levantamento do embargo, por despacho publicado no «Diario do Governo» de 25 do corrente, nos termos seguintes:

«Determino que o engenheiro de minas Antonio de Bessa Pinto deixe, a partir d'esta data, a administração das minas de carvão de S. Pedro da Cova, para que foi nomeado, nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 4301, de 13 de setembro de 1918, por despacho de 17 de fevereiro do corrente anno, passando immediatamente á Emprezas das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, a posse administrativa d'essas minas.

Ministerio do Trabalho, 24 de março de 1919. — O ministro do trabalho, Augusto Dias da Silva».

E' de crêr que, em vista d'isto, o incidente fique encerrado.

Casa Gil Vicente

A "matinée" de amanhã

A primeira «matinée» para a fundação da Casa Gil Vicente, realisa-se finalmente amanhã, pelas 13 horas, no Polytheama.

Todos os theatros se fazem representar por amavel acquiescencia das respectivas emprezas.

O espectaculo annuncia-se brilhante e começará pela representação da peça de Julio Dantas «Soror Marianna», desempenhada por Virginia Dias da Silva, Leonor Faria, Ilda Stichini, Regina Montenegro, A. Cunha, Rafael Marques e Erico Braga.

Seguem-se poesias, monologos, recitativos, canções, fados, etc., ditos pelos artistas Adelina Abranches, Joaquim Costa, Angela Pinto, Antonio Pinheiro, Lucinda do Carmo, Amarante, Auzenda de Oliveira, Augusto Machado, Rachel de Barros, Alves da Silva, Amelia Rey Colaço, Carlos Leal, Carmen Martins, Alvaro de Almeida, Maria Pires Marinho, Humberto de Miranda, Alice Pancada, Augusto de Mello, Flora Dyon, e Casimiro Tristão.

O distincto caricaturista Amarante fará no palco a caricatura de uma das nossas mais notaveis actrizes e que offerece para ser entregue pela creatura offerta, durante a «matinée», revertendo o producto para os fundos do albergue.

O actor Antonio Pinheiro dirá «Algumas palavras», fechando o espectaculo com chave de ouro, a representação da engraçadissima farça «A Umidez do Cornelio Guerra» desempenhada por Brazão, Palmyra Bastos, José Ricardo, Leonor Faria, Rafael Marques e Erico Braga.

Para esta festa como se vê, collaboram os illustres poetas e escriptores Julio Dantas, Marcellino Mesquita, Mario Salgueiro, Avelino de Sousa, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

E' de frisar a boa vontade com que se congregam todos estes artistas n'uma manifestação de solidariedade que anima a commissão promotora, e que, de resto não deve causar espanto a alguem, attendendo á grandiosidade da ideia.

O programma definitivo será publicado amanhã.

Como nota interessante devemos dizer que os primeiros artistas inscriptos que esperam a abertura da Casa Gil Vicente, como unico tentivo para os seus filhos, são: Euzebio de Abreu...

Armando Hoeltreman, José Galvão, José Pedro e A. Martins, estes dois ultimos do Porto, Mario Velloso, trez velhinhas actrizes—uma d'ellas em Setubal, e dois pontos theatraes.

São pois já onze os beneficiados que amanhã sentirão não ser um mito a solidariedade das classes e a estima do publico pela arte dramatica.

«A Emboscada»

Hoje realisa-se no theatro São Luiz as ultimas recitas da celebre peça de grande successo «A Emboscada», antes da companhia partir para o Porto, de onde regressa no principio do maio, realisando-se então a ultima recita de assignatura com a nova peça «Sol d'Abril» de Eduardo Schwalbach, e outros espectaculos.

CREDITO PREDIAL

Quem ha nove annos assistiu ao desenvolvimento d'esta companhia e lêr agora o relatorio de 1918 que acaba de ser publicado, ainda suppõe que é outra com identico nome que está exercendo o mesmo ramo de operações. A verba que para equilibrar o balanço figurava no «activo» sob a rubrica de «Differenças nos exercicios anteriores» e que representavam prejuizos que ainda não tinham sido liquidados, desappareceu e em compensação apparecem outras que representam valores reaes. As disponibilidades em 31 de dezembro são de 5.836 contos. O excesso de mutuos, contra o que anteriormente acontecia, é de 2.916 sobre a cifra das obrigações em circulação.

Os emprestimos hypothecarios, municipaes e districtaes ficaram em 11.461 contos; e os emprestimos caucionados em papeis de credito, em 1084 contos.

Os lucros liquidos subiram a 325 contos.

Não nos enganavamos quando em julho annunciavamos a emissão de novas acções, provando que á Companhia estava reservado no futuro um papel de grande importancia no nosso meio financeiro. Consolidado como está o seu credito esta companhia póde agora pôr em pratica todas as iniciativas que nos anteriores relatorios esboçou.

O ultimo concerto Blanch com um artista celebre

No concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz, fazem ouvir em audição unica o grande pianista hespanhol Enrique Arca, 1.º premio do Conservatorio de Madrid, que executará com a Orchestra Blanch o celebre «3.º concerto de Saint-Saens», que nunca foi ouvido em Lisboa e que o insigne artista executou ha pouco com o mais enthusiastico successo em Hespanha com a orchestra symphonica de Arbós. O grande pianista executará varias peças a solo, e a orchestra além do «Apprenti sorcier» de Dukas, da famosa «Redemption» de Cesar Franck, e de outras obras dos grandes mestres, executa em 1.ª audição a «Elegia de Saudades», e «Na Fonda» duas bellas composições do insigne artista e compositor portuguez Flaviano Rodrigues.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O ultimo bravo» — SÃO LUIZ — A's 21 — «A emboscada». — TRINDADE—A's 21 — «Os Piratas» — GYMNASIO — A's 21,15 — «O principe da Cochinchina». — AVENIDA — A's 20,45 — «Sua Magestade». — APOLLO — A's 21 — «A princeza Magalona». — EDEN — A's 21 — «O sete estrello» — POLYTHEAMA—A's 21 — «O amor perfeito». — ANJOS — A's 20,30 — A revista «Sem compère» animatographo. quintas-feiras, sabbados e domingos —

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — «Sua Magestade», peça em 3 actos de Villemetz, imitada de «Quinney», de Wachell, traducção de Mello Barreto.

PEÇA:

Uma peça ingleza, já imitada e depois vertida para portuguez não pode deixar de perder pelo longo caminho, apesar da probidade com que seja traduzida, muitas das suas qualidades proprias e dos seus elementos principaes do successo. No entanto, ainda até nós chegou com o «tic» caracteristico do theatro inglez, muito mais simples e despretencioso do que o francez, motivo forte bastante para que o nosso publico ainda não o comprehenda nem comprehenderá nunca.

«Quinney» é uma d'essas tantas peças de enredo quasi nullo, de nulla psycologia, de nulla these que fazem as delicias dos nossos alliados. O seu encanto, o seu grande prestigio reside n'aquillo que nós não sabemos apreciar profundamente, ficando a plateia como que incompleta e insatisfeita de emoções.

E no entanto, se abstrairmos esse vicio impiedoso pela dramaturgia violenta ou escandalosa do theatro de acção francez, vicio que nos róe, juntamente com a revistofilia, chegarmos a encontrar na peça de Wachell, atravez todas as versões porque passou, o encanto fresco do seu colorido e o perfumado do seu descriptivo. O primeiro acto decorre sem grandes lances, talvez até um pouco frio na descripção longa do mobiliario e das raridades; o 2.º anima-se graças a uns velhos e infantis processos que são ainda o enlevo da imaginação facil dos inglezes: um conquistador que anda de mala, e a realisação do proverbio «guardado está o bocado para quem o ha de comer». O 3.º acto desliza tudo em bem, com a intervenção tambem vulgar do americano extravagante que não é egoista como todos os de theatro, e decorre na mesma toada fina, elegante, rendilhada que é o elemento mais recommendavel de toda a peça.

Em resumo, peça ingleza, com todos os seus requisitos e qualidades.

TRADUCÇÃO:

O nome de Mello Barreto garante pelo menos, a versão do arranjo de Villemetz para a nossa lingua. Sómente nos pareceram mal cabidas algumas phrases, principalmente termos da nossa linguagem mais que corrente, o que destoam do conjuncto solemne e grave da «petite reine».

DESEMPENHO:

Palmira Bastos com os seus 20 annos foi extraordinaria de infantilidade e graça; se no 1.º acto o seu peso e volume a trahiu um pouco, depois compoz a personagem, mórmente na parte solemne das primeiras scenas do 4.º, quando se encarna na «Du Barry» em que esteve soberba a grande actriz que é.

Carlos Santos extraordinario de força de vontade; nunca deixou reflectir o seu mal estar no desempenho rigoroso do seu papel hesitante e difficil. No 2.º acto teve o condão de não exaggerar a sua perturbação devida ao champagne, como é habitual vêr em theatro. Brazão no velho «Quinney» animou com o seu brilho e expressão. [illegible] como Albuquerque e Raphael Marques em papeis que deviam ser [illegible].

De resto, [illegible] Stichini perfeitamente [illegible] e Acacia Reis representando muito.

SCENARIO:

Um scenario só, bem arranjado e disposto, mas sem grandes exigencias para o scenographo, o qual era Augusto Pina. No entanto, partilhou dos applausos.

NOTAS:

Seria dispensado da peça, um foco de luz violeta que, como nas revistas, cahe sobre Palmira Bastos, no 2.º acto. Seria de bom gosto, em determinadas scenas, de espirito não se descahir no burlesco: «Sua Magestade» é tudo quanto ha de mais ingenuamente alegre e d'uma leveza que não resiste a excessos.

Em resumo, o mal da peça é... o publico.

ArmandoFerreira

A festa da "Mi-Carême"

Impressões do Maxim's

Não nos enganámos quando, n'este jornal, prophetisavamos para hontem um retumbante sucesso nas vastas e feericas salas do «Maxim's», onde se festejava a «Mi-carême».

Durante a noite um vae-e-vem de pessoas, umas vestindo com distincção á epoca, outras escondendo o perfil delicado do porte no silencio provocante e sugestivo dos «costumes», creados pelo deus do riso e do folguedo, vinham trazer ás salas do antigo palacio Foz a alegria do «savoir vivre» em sociedade, profusamente espalhada por preciosas figurinhas de Saxe, «bibelots» gentis como são sempre as mulheres portuguezas, que eram amavelmente coadjuvadas pelos rapazes da nossa «élite».

E hoje, que nos é dado referirmo-nos a tão elegante como saudosa festa, bastar-nos-ia para a descrever, arrancar ás «Mil e uma noites» um de aquelles capitulos em que ha contos orientaes com apparições de fadas.

Mas não é preciso. Desçamos á realidade dos factos; isto é — aos salões do elegante club.

Um baile monstro e a apologia da vida moça.

Eram 10 horas quando subimos a escada, luxuosamente alcatifada e em que o perfume de odoriferas flôres emprestavam ao ambiente, levemente amornado por milhares de lampadas de tonalidades differentes, uma suave magia. Entrámos na sala.

Os violinos, acompanhados pela orchestra, executavam com mimo um trecho de musica classica em que havia, por vezes, notas magoadas como soluços e outras festivas como risos de creanças.

A meio da sala, sobre o «parquet» d'um brilho basso, centenas de pares volteavam incessantemente, levados por aquella embriaguez de sonho, que outro não era o embiente que alli se respirava.

E emquanto as horas corriam celeres no grande relogio do Tempo, as valsas succediam-se, as quadrilhas cediam logar ao «tango» e este, por sua vez, desapparecia tambem, porque, os convidados, indifferentes á fadiga, reclamavam da orchestra mais musica, muita musica, um diluvio de musica, porque o tempo envelhecia depressa, a noite já não era uma creança e em breve a madrugada viria espalhar no negrume dos céus os primeiros laivos da aurora.

E os pares continuariam eternamente pagando o seu tributo á alegria, companheira inseparavel da vida moça, se não fosse preciso interromper o baile para a

Distribuição dos premios.

que a direcção do «Maxim's» entregaria ás duas senhoras que se apresentassem mais elegantemente «deguisées».

E como outr'ora, á volta do combate, os Cesares da Cidade Eterna, punham com magestade e grandeza, sobre a cabeça do vencedor, a corôa de louros, assim nas salas douradas do antigo palacio Foz foram entregues ás gentis mascaras, entre palmas e flôres, os valiosos e artisticos premios, «signés» d'uma das principaes ourivesarias da capital.

E após este pequeno «armisticio», no palco, artisticamente ornamentado, numeros de variedades, bem originaes e interessantes, se seguiram e que despertaram justos applausos.

Uma ceia de finas iguarias — Impressões.

Quando a noite já ia alta, passámos á sala do «restaurant» onde as fardas de gala dos creados punham uma nota alegre por entre as «petites tables» em que se serviam iguarias de preço e escolhidas entre as melhores da cozinha franceza. Não será demais affirmar dizendo que já ha muito não assistiamos a uma ceia tão bem organisada e tão bisarramente servida.

Seria um esquecimento imperdoavel se, no decorrer d'estas «Impressões», não consignassemos o nosso inteiro applauso ao esforço verdadeiramente titanico dos srs. Nunes & Irmãos, incluindo n'elle os votos que formamos para que em breve possamos assistir no «Maxim's» a mais festas tão encantadoras como a que nos vimos reportando.

E fazendo este pedido traduzimos tambem o motivo de todas as conversas de hontem nas salas de baile e do «restaurant» onde as «toilettes» das senhoras o côrte irreprehensivel e grave das casacas negras, as fardas de gala dos creados, as milhares de flôres primaveris e as luzes multicolores, emprestavam aos salões do aristocratico club a quella phantasia carinhosa e attrahente dos contos que escutámos, em creança, no regaço materno.

Conchita Zelia

Propositadamente deixámos para ultimo a encantadora surpreza que nos proporcionou a gentil e insinuante cançonetista Conchita Zelia, que, visitando as salas do «Maxim's» veiu trazer-nos a sua alegria communicativa e cheia de mocidade, que foi sempre o melhor apanagio das lindas e sentimentaes andaluzas de olhos negros, rasgados, em amendoa, e de cabellos de ebano.

Conchita Zelia, a quem lhe foi offerecido pela direcção do club uma taça de «champagne», gentilmente accedeu ao pedido que lhe fizeram, deixando-se ouvir em algumas interessantes canções do seu escolhido repertorio, que foram acolhidas sempre com o maior agrado.

A gentil cançonetista, que foi muito felicitada pela bella escola de canto que possue e ainda pela maleabilidade da voz, retirou-se visivelmente commovida pelas deferencias com que foi recebida.

Bem haja, Conchita Zelia!

* * *

Sabemos que mui brevemente se inaugurará todas as quintas-feiras no «Maxim's» uma serie de «jantares da moda» em que se ouvirá bella e selecta musica, estreando-se ainda numeros de variedades muito interessantes e inteiramente novos em Lisboa.

Actor Ferreira da Silva

Este excellente artista, que foi um dos mais fortes appoios da renascença do bom theatro, operada por elle, por Brazão, pelos Rosas, Virginia, Rosa Damasceno e outros, que não teem sido substituidos, receberá ámanhã, no São Luiz, onde effectua a sua recita anual, mais uma consagração aos seus grandes meritos.

A peça que escolheu, «A pedra de toque», de Feuillet, é peça de molde a fazer realçar esses espiritos, devendo por esse facto e pelo de ha muito não ser representada entre nós, attrahir a mais numerosa e selecta concorrencia ao theatro São Luiz.

Echos & Noticias

JULIETA RODRIGUES CORREIA

Victimada por uma congestão pulmonar falleceu hoje de manhã a menina Julieta Rodrigues Correia, gentil filha da sr.ª D. Carolina Alice Rodrigues e do sr. Guilherme Correia, funccionario do governo civil e nosso antigo camarada da imprensa. O funeral da pobre creança, que era o enlevo dos paes, realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da calçada da Picheleira, lettra H, rez-do-chão, para o cemiterio do Alto de S. João. A' familia enlutada os nossos pezames e em especial a Guilherme Correia.

SPORT

Base-ball ou foot-ball?

Segundo noticias publicadas em alguns jornaes, no proximo domingo realisa-se no campo do Sport Lisboa e Bemfica, um desafio de «base-ball» entre dois «teams» dos marinheiros americanos que se encontram no nosso porto.

A idéia, que certamente foi da direcção do Sport Lisboa e Bemfica, é magnifica e a ella apenas fazemos a objecção de se realisar no mesmo dia um desafio de foot-ball a favor do cofre da Associação, entre um team mixto e o team do Victoria de Setubal.

Parece-nos que um dos desafios deveria ser adiado para evitar a deslocação de publico para os dois campos.

Pela opportunidade do desafio de «base-ball» entre marinheiros americanos, poderia talvez addiar-se o desafio de foot-ball.

A' direcção da Associação compete tratar do assumpto, não descurando a epocha em que se virá a jogar o desafio do campeonato.

Luzitano Club Cyclista

No proximo domingo este club festeja o seu 11.º anniversario, effectuando-se, pelas 20 horas, na sua séde, na rua do Valle de Santo Antonio, 280, 1.º, uma sessão solemne e distribuição de premios aos vencedores das provas realisadas o anno passado.

No dia 6 de abril, pelas 8 horas, realisa um passeio cyclista a Villa Franca de Xira, seguido de um almoço dedicado aos socios e suas familias.

Ultimas noticias

A pasta do interior

Ninguem pode negar que a impressão publica, perante a demora da constituição do novo ministerio, é a mais desoladora possivel. Dir-se-hia que voltámos inteiramente á situação anterior ao 5 de dezembro. Se as rivalidades e intransigencias entre os diversos grupos politicos não são agora tão rudemente exteriorisadas, nem por isso se deixa de constatar que ellas existem, tão profundas como antigamente. E' este espectaculo que de novo gera o desanimo na grande massa do povo republicano.

Agitam-se deante de nós os mais momentosos problemas. A situação do paiz é grave sob muitos e diversos pontos de vista. A questão internacional está pendente, e emquanto nos degladiamos aqui em luctas das quaes a Republica não é já o superior objectivo, lá fóra talham-se, em torno d'uma mesa sobre a qual o mundo inteiro tem os olhos fixados, não só os interesses do presente como as seguranças do nosso futuro. Os conflictos que se estabelecem em virtude da magna causa da Liberdade, sejam embora sangrentos e dolorosos, não concitam o odio nem a hostilidade das nações livres. Já não succede o mesmo em relação ás pugnas mesquinhas de uma politica sem elevação e sem relevo, na qual só os interesses partidarios ou as vaidades pessoaes se agitam e entrechocam. Infelizmente outro não parece ser agora o nosso caso, e a democracia mundial que, com applauso, nos viu levantar e desfraldar nos ares a bandeira da Republica, quasi inteiramente derrubada á traição, só pode ver com magua se não com desdem, que d'uma lucta de heroes resvalamos a uma rixa de pigmeus.

Dir-se-hia que não ha questões de vida ou de morte que sobre nós avançam impetuosamente. Dir-se-hia que não vemos a necessidade de desenvolver o trabalho desde já, iniciando uma politica de fomento e de aproveitamento de todos os nossos recursos, para nos podermos equilibrar na tremenda lucta economica que se vae travar em todo o mundo. Dir-se-hia que não vemos ou não nos interessa a questão social, o levantamento ao Quarto Estado que por toda a parte assume já o caracter de uma crise revolucionaria portentosa. O tufão das suas reivindicações maximas varre a Europa, abala os seus Estados mais poderosos; em certos instantes, ouve-se ranger, como se fôra estalar e despedaçar-se, toda a construcção das sociedades modernas. Em presença de tão graves factos, os partidos, em Portugal, só mostram preoccupar-se com a conquista da pasta do interior!

E que é para elles, a pasta do interior? A pasta do interior é o imperio da regedoria politica, é o ponto onde se pode crear o artificio e a convenção d'um pretendido predominio, mercê das dependencias que cercam os governos e que desnaturam a soberania nacional tornando-a uma palavra vã. Pretende-se a posse da pasta do interior para que se possam architectar ficções que não resistam um dia ao mais simples movimento de opinião. Procura-se continuar a utilisação dos processos corruptos da monarchia, pensando-se que ter a pasta do interior é ter politicamente, o paiz na mão. E se ha coisa em que os dirigentes dos partidos, em tudo mais quasi sempre irreductiveis, tomam attitudes e orientações as mais diversas, essa coisa é a sofreguidão identica com que todos disputam a pasta do interior.

O povo republicano vê com magua este espectaculo. Vê com magua que se esbarra sempre na questão do predominio politico. Elle pensou, no seu generoso fervor pela Republica que o levou a uma communhão sublime e a um esforço heroico, que, depois da grande provação do dezembrismo e da monarchia restaurada, uma nova mentalidade teria surgido nas esferas dirigentes dos partidos. Pensou que, assim como elle patenteara o maximo desinteresse, tambem os politicos demonstrariam a maxima abnegação. Julgou que, livre a Republica da tirania dos cesarismos, tambem jámais recahiria sob a ameaça das antigas oligarchias. Embalou-se no sonho magnanimo e grande de que os partidos, ou se dissolveriam para formar uma unica legião como as forças populares se tinham congregado n'um unico exercito—o da Republica, ou que, permanecendo os agrupamentos partidarios, d'elles se expungissem os odios e as rivalidades para, de commum accordo, se dar á Republica a direcção necessaria e opportuna.

Nada d'isto o povo vê. O que vê é que se disputa uma presa. E o seu desgosto complica-se de revolta e de decepção, porque verifica que não ha quem saiba comprehender as suas aspirações, ou queira realisar a sua vontade.

"A leva da morte,,

Proseguem as diligencias sobre os tragicos successos da rua Serpa Pinto, tendo sido hoje novamente detido o antigo fiscal do Ministerio dos Abastecimentos, Plinio da Silva, o qual recolheu a um dos calabouços do governo civil. Parece ter sido tambem accusado de estar implicado nos acontecimentos.

Apurou-se que muitas accusações são falsas e feitas unicamente por espirito de vingança. O «chauffeur» Nunes ao serviço do governador civil, era tambem accusado de ter morto um guarda, o que se apurou ser falso. O referido «chauffeur», quando do tiroteio, prestou relevantes serviços, sendo um dos que, não olhando ao perigo, soccorreu os que baquearam, tendo conduzido para o posto de soccorros installado no governo civil um guarda que cahira varado por uma bala.

Caça-minas inglezes

Fundearam hoje no Tejo, seis caça-minas inglezes.

Officiaes presos por equivoco?

Um caso que urge aclarar

Ao que nos informam, no Lazareto encontram-se, misturados com os conspiradores monarchicos, 8 officiaes de infantaria, 9, que vieram de Vidago e, por ordem da 6.ª divisão, apresentaram-se ao ministerio da guerra. D'aqui foram para a Torre de S. Julião e depois para o Lazareto. Já foram interrogados por um official instructor, que, ao que nos affirmam, se convenceu de que esses 8 presos não conspiraram contra o regimen e antes cumpriram as ordens de Paiva Couceiro. Mas estão presos e continuarão sem que se esclareça officialmente o motivo da sua prisão. Em resumo: estão n'uma situação equivoca.

Para o caso chamamos a attenção das competentes instancias.

Amanhã 29 em recita do actor José Moraes o numero novo «O policia futurista», desempenhado pelo popular actor Carlos Leal.

O desfalque na Associação de Agricultura

Noticiámos hontem que se encontrava detido Amadeu de Mattos Nogueira, continuo da Associação Central de Agricultura, que alli praticou um furto de 1.403 escudos. As diligencias por parte da policia de investigação proseguem, tendo-se já apurado que se trata de um burlão de primeira ordem.

O Nogueira, que era casado, divorciou-se não ha muito tempo, voltando a contrahir matrimonio com outra senhora, cujo nome não vem para o caso. Receiando, porém, que a nova esposa tirasse informações a seu respeito, adoptou outro nome, com o qual, embora com todos os documentos em regra, casou novamente. O mais curioso é que a esposa actual nunca desconfiou de cousa alguma, ficando muito admirada quando, ao dar por falta do marido, veiu a apurar o que se passava.

O assalto no ministerio dos abastecimentos

Foi hoje enviado ao tribunal da Boa-Hora o processo referente ao assalto e tentativa de furto ao Ministerio dos Abastecimentos, em que se acham implicados Odorico Amaral Lopes, servente do referido ministerio, Domingos Ennes e Arthur Henriques. Estes continuarão alguns dias nos calabouços do governo civil, não tendo sido remettidos ao Limoeiro por na cadeia não serem admittidos presos, devido a lavrar alli o typho exantematico.

POEIRA DA ARCADA

Commercio externo

Sabemos que no caso de ser concedida a demissão ao director geral do commercio externo, sr. Antonio Marciano Acabado, funccionario superior das alfandegas, não acceitaria aquelle cargo publico o sr. Norberto de Araujo, antigo chefe de repartição d'aquella direcção.

Caminhos de ferro do Estado

O sr. Jorge Nunes esteve hoje, pelas 13 horas, no Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, dando posse ao novo conselho, do qual é presidente o sr. Pinto Osorio, e secretario o sr. Barbosa Pitta, engenheiros.

Foi nomeado consultor do mesmo conselho o engenheiro sr. Arthur Mendes, sendo substituido no cargo de director do Sul e Sueste pelo engenheiro sr. José Abecassis, tendo como subdirector o engenheiro sr. Cambournac.

A desordem do Caes do Sodré

E' preso um maritimo que ha dias assassinou á facada um polidor

Os jornaes referiram-se ultimamente a uma desordem grave que ha dias se deu no Caes do Sodré entre varios individuos que pouco antes haviam desembarcado de um vapor de Cacilhas, e do que resultou ser morto com uma facada o polidor Thomaz Ramos. Como suspeitos de implicados no caso foram presos Antonio Joaquim da Silva, «O Tonéca», e Antonio Lavado da Silva, o «Zixáxa», apurando porém a policia que nenhum d'elles tivera interferencia no succedido, porquanto pelo depoimento de innumeras testemunhas se verificou que o assassino fôra o maritimo Manuel Rodrigues, o «Manuel Gallego», de 19 annos, residente na rua da Galé. Foi hoje preso e uma vez no governo civil, largamente interrogado, negou o crime, apesar de acareado com o «Tonéca», com o «Zixáxa» e outras testemunhas, as quaes affirmam ter sido elle, de facto, o criminoso.

O agente Felisberto de Oliveira, encarregado de proceder ás investigações sobre o caso, concluiu hoje as suas diligencias, devendo o assassino ser ámanhã remettido ao tribunal e restituidos á liberdade os que estavam presos.

POLITICA

A CRISE

Ultimas informações

O sr. Sá Cardoso foi effectivamente encarregado pelo sr. presidente da Republica de organisar o ministerio.

O sr. Sá Cardoso acceitou a incumbencia, começando immediatamente as «demarches» necessarias. Ellas iniciaram-se com uma longa conferencia com o sr. José Relvas.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa de Rosa de Oliveira, na rua da Veronica, 152, cave, d'onde furtaram varios objectos avaliados em 102 escudos. Tambem por arrombamento de uma montra entraram os larapios na mercearia de Alberto Manuel de Moura, na rua de Santo Estevão, 34, d'onde levaram generos alimenticios e artigos de conteitaria no valor de 450 escudos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3074—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 29 de Março de 1919

Telephone n.º 2288 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

SOLDADOS DA GRANDE GUERRA

Como os recebem lá fóra — E como nós os recebemos

PARIS, 26, ás 22 h. — Noticias procedentes de New-York communicam que mais de 500 mil pessoas, vindas de todos os pontos do paiz, espalhadas ao longo da 5.ª avenida, acclamaram delirantemente a 27.ª divisão regressada de França. O desfile fez-se no meio do maior enthusiasmo, passando as tropas, com as bandas á frente, sob uma chuva de flôres e arcos de triumpho, vendo-se as janellas e ruas embandeiradas. Foi um dia de verdadeira gloria para New-York, sendo difficil dar uma ideia das decorações e mais difficil ainda descrever o enthusiasmo inegualavel da multidão.—(Especial).

Este telegramma é, mais ou menos, a repetição de muitos outros, com precedencia de varias cidades dos paizes alliados.

Por toda a parte, se recebem festivamente os heroes da guerra, aquelles que, pelo seu esforço e pela sua valentia, conseguiram o triumpho do Direito e da Justiça e auxiliaram o mundo a nortear-se em formulas novas de humanitarismo e de egualdade.

Por toda a parte se aclamam aquelles, que fazendo o mais bello e o mais nobre dos sacrificios, honraram as suas patrias, dignificando-lhes a sua razão de existencia mundial e tradições de terras livres.

Por toda a parte se enobrecem os que abandonaram familia e confortos do lar, sonhos de noivos, lagrimas de mãe, carinhos de esposa, ternuras de filhos, para, desprezando a propria vida, opporem com o seu peito e a sua bravura, uma barreira aos barbaros do norte, que retalhavam o mundo, saqueavam, incendiavam, violavam e roubavam em nome da Força e n'um ideal de conquista dominante e absorvente.

Por toda a parte se estreitam ao peito esses campeões do Dever, soldados egregios da maior batalha da Historia, prestando culto á sua lealdade de combatentes e homenagem ás suas virtudes de guerreiros.

Por toda a parte... excepto em Portugal!

Custa dizel-o, mas a verdade apparece acima de tudo!

Os nossos soldados, que foram dignos do seu nome de portuguezes, voltam dos campos de França ou dos martyrios de Africa e não encontram na Patria o carinho a que tinham direito nem as homenagens e respeitos que se impõem o seu sacrificio e labor militar.

—Parecem cães postos á margem...

Isto dizia-me, nervoso, entristecido, um major elogiado em campanha, vendo a indifferença de todos, n'um dia da chegada de tropas de engenharia e de artilharia.

—Quem vê isto, chega a acreditar que fomos para lá degredados! Tal é o desprezo com que nos recebem!...

Em verdade, a indifferença é criminosa. Não se justifica. E muito menos n'uma terra onde se aclama ruidosa e enthusiasticamente em côro de apotheose, qualquer arrivista da politica ou qualquer aventureiro do Poder.

De resto...

Eu já podia calcular que assim succedesse.

A nossa intervenção na guerra não foi vista, com bons olhos, pela maioria da nossa gente, mesmo a intellectualisada ou que de tal se mostra orgulhosa.

Quando foi do banquete de S. Carlos,—iniciativa do meu amigo Manuel Guimarães e a primeira manifestação publica a favor da guerra á qual compareceram os ministros das nações alliadas—inscreveram-se mais de 600 convivas, dos quaes só uns 300 tiveram a «coragem» da comparencia! Eu, que á semelhança de muitas outras iniciativas do director de «A Capital», dei o esforço de tornar possivel a sua patriotica ideia, conheço as difficuldades que houve para levar lá certa gente!

Até... sim, até...

Ia a dizer qualquer coisa que fica para mais tarde dizer. Muito tartufo se apregoa de intervencionista que n'essa occasião tremia só de pensar que tal lhe chamassem! Eram os tempos da Allemanha invencivel, brutal na aggressão, selvagem na guerra, aguia de rapina manobrada por um megalomano.

O menos phantasiador previa de prompto, que, se um dia fossem para a guerra soldados portuguezes, ninguem os auxiliaria, abandonando-os a si e á chamada «loucura criminosa» dos homens da «União Sagrada», que para lá os mandavam!...

Depois?...

Os nossos soldados foram, combateram, soffreram, sacrificaram-se, tornaram-se grandes, tornaram-se dignos da nossa terra e das nossas ambições, zelaram os interesses do paiz, deram-lhe garantia d'uma nação livre.

Voltaram. E na rua, e nas cidades, e nos theatros e nos ministerios e no meio da gente portugueza, passam despercebidos! São quasi os taes cães de que me falava o major.

O meu collega dr. Pinto de Miranda, ao ouvir dizer a uma senhora que só a ralé saudou a bandeira d'um regimento que regressava, teve de responder energicamente:

—Eu, minha senhora, não posso dizer que sou da ralé e tirei-lhes o chapeu e dei-lhes um viva...

O meu collega dr. Durão teve que exigir logar n'um electrico para tres mutilados a quem se negava logar porque: «...estava completo...»

E não são apenas os homens, são os dirigentes que tambem commettem taes crimes. Garanto que a resposta ao Instituto de Santa Izabel para collocar mutilados nos Caminhos de Ferro do Estado foi a seguinte:

—Não pode ser... E' contra os regulamentos!...

Tartufos! O que vale é que, de vez em quando, um ou outro discorda da indifferença e da maldade collectiva. Por exemplo, o ministro Freitas Soares legislou sobre o enterro dos bravos, dando-lhes honras a que teem direito; o ministro dr. Julio Martins deu aos bravos preferencia nos logares de correios e telegraphos.

José Pontes

O alimento ideal

Para doentes do estomago, intestinos e superalimentação dos tuberculosos é a Farinha Lacto-Bulgara-Lecitinada, recommendada pelos mais notaveis medicos, taes como o sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

Dr. Antonio José d'Almeida

A' hora a que o nosso jornal começa a circular está-se realisando a manifestação promovida por um grupo de republicanos ao illustre chefe do partido evolucionista, sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Para o Rocio, d'onde a manifestação sahe, estão affluindo centenas de republicanos, que vão expressar ao venerando democrata a sua admiração pelas suas qualidades de caracter e pela sua inquebrantavel fé republicana, que o tornam alvo da maior estima e consideração.

«A Capital» associa-se á homenagem prestada ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A' mercê dos gatunos

Nada menos de 19 assaltos e roubos se deram na noite de ante-hontem na cidade de Lisboa, onde, pelo que se vê, está sendo mais perigoso transitar de noite do que em plena Calabria.

Nem é de admirar que assim succeda, visto que á falta de policiamento se ajunta a de illuminação.

Póde isto continuar assim? As auctoridades encarregadas da defeza da vida e da propriedade dos cidadãos que respondam.

O caso do Lazareto

Pede-nos o sr. Vicente Feijão que ha dias foi aggredido no presidio do Lazareto, caso que noticiámos, para declarar que o commandante do referido presidio só recebeu a queixa que fez d'esse facto dois dias depois de ser expedida, mas que logo lhe deu o devido andamento, mandando proceder a um inquerito sobre o sargento que aggrediu aquelle senhor.

VIDA ARTISTICA

Aguarellas, desenhos e gravuras

Na redacção do «Occidente», travessa do Convento de Jesus, 4, 2.º, ao Poço Novo, é amanhã inaugurada, ás 14 horas, uma exposição d'arte constando de aguarellas, desenhos e gravuras de varios artistas.

O 9 d'Abril

Um grupo de republicanos da freguezia de S. Paulo, commemorando a gloriosa data de 9 d'abril, resolveu vestir algumas creanças das mais necessitadas, residentes na mesma freguezia, para o que abriu uma subscripção, que attingiu já uma verba razoavel

Durante o armisticio

O bloqueio da Austria allemã, a acta de Algeciras

PARIS, 28.—Communicação official da Conferencia da paz em 28-3.—Hoje ás 11 da manhã teve logar uma reunião em que tomaram parte os srs. Lansing, Balfour, Pichon, o barão de Sonino e o barão Mokino. A respeito do bloqueio da Austria allemã foi combinado levantar toda as restricções commerciaes n'esta região logo que se tenha estabelecido a organisação necessaria para impedir as reexportações para a Allemanha. Nomeou-se uma commissão encarregada de estudar a questão da servidão estabelecida em Marrocos pela acta de Algeciras. O conselho iniciou em seguida a questão da fronteira do Schlesvig.—(Havas).

As missões alliadas expulsas da Hungria

BASILEA, 28.—Dizem de origem hungara que as auctoridades sovietistas teriam declarado estar dispostas a expulsarem as missões alliadas e muito especialmente a missão franceza.—(Havas).

O accordo franco suisso

BERNE, 27.—As negociações franco-suissas para a renovação do accordo de 29-12-1917 terminaram por uma convenção que deve ser submettida á approvação do Conselho Federal.—(Havas).

Os ferro-viarios francezes

PARIS, 28.—No final da conferencia realisada esta tarde, o sr. Thomas annunciou que os ferro-viarios acceitaram o offerecimento do governo.—(Havas).

Alimentação publica

A exportação do azeite para o Brazil

A titulo de informação, pois não temos elementos para nos podermos pronunciar, damos a seguinte carta que acabamos de receber:

Sr. director da «Capital».—Constanos que os exportadores para o Brazil instam junto do sr. ministro das subsistencias no sentido de que seja aberta a exportação de azeites para aquelle paiz.

Esta medida, a realisar-se, representa uma verdadeira monstruosidade, porque mais vem affectar a já enormissima crise das subsistencias. Se não, vejamos:

Está perfeitamente demonstrado que a colheita d'este anno foi reduzida e tanto assim é que o lavrador que ainda ha quinze dias pedia $65, pede actualmente $75 e $80 por cada litro! Dada a liberdade de exportação para o Brazil, quanto não pedirão? E a que preço se poderá vender ao consumo? Mas ha mais.

O governo, a titulo de haver pouco azeite, impõe aos exportadores de Africa o pagamento de $20 por cada kilo, de sobretaxa, naturalmente para evitar a sua sahida do continente. Então para se mandar para a Africa ha falta e para o Brazil não ha?! Como se poderá abrir livremente a exportação para o Brazil, quando para a nossa Africa se paga sobretaxa? Por ventura o Brazil merece mais carinho do que a nossa Africa?

Como se vê, sr. director, trata-se d'um caso grave para a alimentação publica e mesmo de moralidade, para o que se torna necessario que v., por intermedio do seu conceituado jornal, chame a attenção do sr. ministro para, por todos os meios, se obstar á effectivação de tal medida e que em contrario se procure pelos melhores meios tornar em Portugal o azeite mais barato, porque é um genero de primeira necessidade, e assim se evitarão os assaltos aos armazens que fatalmente se produzirão, ou então se tal tropelia se fizer, ao menos retirem a sobretaxa imposta ao azeite destinado á Africa, porque... preto tambem é gente.

Confiando no patrocinio de v., agradeço a attenção que se dignar dispensar-me e pedindo desculpa me confesso de v., etc.—José Chaves.

Banquete de revolucionarios

Como já noticiámos, é amanhã, ás 12 horas, que no Colyseu dos Recreios se realisa o almoço de confraternisação e homenagem dos revolucionarios de todo o paiz a partir de 5 de dezembro. A vasta sala estará ornamentada e embandeirada e durante o banquete tocarão as bandas da armada e da guarda republicana.

As representações de provincia são numerosissimas, principalmente de Porto, Braga, Coimbra e Evora.

Autonomia da Galliza

A commissão de propaganda da autonomia regional da Galliza promove para o dia 6 d'abril, em local ainda não escolhido, um banquete de confraternisação entre a colonia e em homenagem ao presidente da commissão, sr. Claudio Villa Nueva.

A inscripção está aberta na Juventude de Galliza e no escriptorio dos srs. D. Iglezias & Irmão, rua Eugenio dos Santos, 19, 1.º-E.

Caminhos de ferro internacionaes

Convocada pela Sociedade Propaganda de Portugal, realisa-se na proxima quarta-feira, pelas 16 horas, na sua séde, rua Garrett, 103, 2.º, uma reunião para se tratar da questão dos caminhos de ferro internacionaes.

Cartas de França

A GENTE GRAVE E SOMBRIA

Se se pode admittir em plena efervescencia da campanha um ocioso sem occupação definida, mirando e observando sem trabalho apparente, — decerto esse inocupado é sempre um jornalista correspondente de guerra. E não se pode negar que é sempre olhado com certo desdem nos momentos curtos em que os trabalhadores encaram com esse vulto cuja impassibilidade contrasta quasi sempre com a azafama que vae em derredor. No ar passa constantemente o sopro rugidor de mil canhões e em todo o vasto circulo do horisonte, sem descanço, sem fim, volutas de terra soerguida marcam o rebentar ininterrupto das granadas. E n'aquella tempestade, vibrando com todos os nervos, os homens apparentam uma placidez em que se adivinha um paroxismo de esforço. Vi, nos inglezes, a tenacidade envolvida em fleugma, observei n'estes francezes um coração ululante, angustiado, cuidadosamente occulto a qualquer exame estranho.

Os homens de Valmy e de Sambre-et-Meuse, rotos, esfarrapados, tinham a alma tão patente como nus eram os seus pés trilhando a lama durante semanas, descalços e feridos. O seu corpo era uma chaga—o seu peito um vulcão. Os d'hoje, os bisnetos, teem sapatos confortaveis e o fogo dos seus corações parece extincto sob a mescla resistente dos dolmans. De longe não são já as manchas bariolladas, estridentes de côr, que defendiam moinhos nos topos das colinas, e esturgiam os espaços com o grito immenso de liberdade. Mas no meio d'ellas, na promiscuidade da trincheira, «apalpados» e não vistos apenas, são ainda as creaturas d'abnegação, de sacrificio e de coragem onde todas as qualidades impereciveis da raça, despidas de «sans-cullotismo», continuam nitidas e firmes sob a capa menos vistosa mas muito mais duradoira de simples cidadãos. O enthusiasmo envolveu-se em frieza mas existe, vibrante como outr'ora. E para o vincarem melhor, estes gaulezes polidos por excellencia, estes gaulezes creadores, inventores de todas as etiquetas, não duvidam ser rudes, bruscos — e até mesmo grosseiros.

Já para o oeste de Soissons, no regresso d'esta visão tão curta e tão macabra, encontrei-me no amago do exercito francez nas vesperas da grande offensiva «nach Paris». E justamente a duzentos metros para a esquerda da estrada onde rolava com pachorra indifferente um «camion» vagaroso em que ia empoleirado um canhão de tripta, assente na sua plataforma, envolvido em abatises, rodeado por um pessoal diligente que em roda d'elle semelhava formigas rodeando um tronco d'arvore, lançava de dez em dez minutos, com pontualidade, o seu furacão de aço. O official, um alferes, recebeu-me mal. Fui encontral-o a trinta metros á direita do seu canhão, meio enterrado n'um buraco de lama forrado de gross... adobe que se esboroava desenhando riachos fétidos. Estava em mangas de camisa, sentado n'um cesto vindimeiro, com um auscultador de telephone em cada ouvido e rouquejava ordens como quem atira calhaus, d'arremesso e com odio. O que elle dizia aos seus homens não o sabe murmurar, decerto, o mais desbragado carregão. Quando lhe surgi pela ilharga encarou-me com mau modo, largou um «allez» que immediatamente desencadeou o estampido inaudito da peça—e expelliu:

—«Qu'est ce que vous venez ficher ici, vous?»

Depois, mais brando, desculpou-se com desenvoltura e contou-me o seu caso. Estva a cahir de fome. Havia já perto de trinta horas que se tinham esquecido d'elle, nenhum graduado apparecera a rendel-o e nem mesmo do «ravitaillement» de que dependia directamente lhe chegára até á bocca uma codea de pão. Presumia que o inicio da grande offensiva tivesse lançado alguma perturbação no machinismo tão pautado dos seus compatriotas já aguerridos, já habituados. Estava a cahir, em resumo. De forma que para enganar a fome, activára um fogo diabolico e pelo telephone expellia o seu mau humor a trinta metros para a esquerda onde rumorejavam, tambem como elle, desesperados em torno da sua peça, uma duzia de famintos meios nus, crispados d'ancias, ardendo em febre, com os olhos afogados na vontade indomavel de vencer...

A «dança macabra» do taciturno Holbein, espalhando a ideia da morte pelos muros do cemiterio de Basileia, parece estar sempre viva e nitida na mente d'estes homens graves e sombrios. Se realmente para os anglo-saxões uma bala terminante e decisiva constitue um factor minimo, encarado com desdem, —bem diversa é a opinião dos «poilus» que mais uma vez estão assombrando a humanidade. Para elles, a morte é uma coisa bella, olham-na com volupia, desejam-na para o bem, para o futuro da sua patria. E os homens de cabellos brancos não offerecem unicamente a sua vida; e sorrindo, com um grande e nobre sorriso que os eleva e os redime, dão, tambem, o sangue dos seus filhos. Esse rude e forte d'Esparbés, que vae provavelmente escrever um grande e magnifico livro sobre a guerra, viu morrer na sua frente, varado por um estilhaço de metralha, o seu unico filho, a sua esperança de vinte annos. Quando fala d'essa tragedia dolorosa os olhos olham sem vêr, uma grande ruga vinca-lhe a fronte envelhecida e termina sempre por dizer, depois de uma pausa: — «Mourir pour la patrie... C'est beau!» — E os labios cerram-se-lhe. De resto a sua phrase final parece um echo de milhões de phrases identicas... «C'est beau!... C'est beau!» E é esta preoccupação constante de morrer em belleza, morrer sendo util, que dá a estes incomparaveis francezes, a tenacidade com que resistem meio sepultados já nas suas trincheiras épicas.

Onde o inglez é polido, empertigado, enluvado de mãos e de maneiras, o francez é secco, desatento e rude. A guerra é na sua patria, no seu solo, no seu casal. Todos os seus outros alliados batem-se e morrem. Elle, bate-se, morre—e vê morrer os seus sentindo-se vagamente inundado pela onda crescente dos amigos que se lhe installaram em casa e lhe alteraram até, profundamente, o «facies» d'algumas das suas provincias. Dá o seu maximo de esforço e de coragem. Em toda a azafama das retaguardas não vê, não fala, age de dentes cerrados como se temesse, expandindo-se em gestos inuteis, minguar a sua força aproveitavel. Recalca as suas qualidades nativas de «blague» e de bom humor e usa, ás vezes, d'uma coisa totalmente desconhecida aos seus bons amigos inglezes: a lagrima. Esta deficiencia que os falsos fortes acham apenas possivel nas mulheres e nas creanças, é n'elles uma coisa que os torna verdadeiramente superiores. Para uma França crivada de radicalismo e de politica, esta lagrima é um depurativo e vae agir notavelmente nos dias fecundos da Paz. Aquelle «piou-piou» hirsuto, esfarrapado, que vae morrer e sabe que vae morrer, tem uma immensa esperança no futuro. Que importa que elle não possa vêr esse futuro? Resigna-se á sua missão de simples engrenagem, arremette de cabeça baixa para aquella voragem devastadora, allucinado, desesperado, louco, deixando cahir anathemas, prantos, bençãos—e desapparece. Ah! «Mourir pour la patrie!» Uma coisa existe que vale bem o sacrificio total, absoluto: «C'est beau!»

Mario de Almeida

O assassinio de Jaurés

PARIS, 28.—Processo Villain.—O sr. Boncour, advogado da parte civil, demonstra o patriotismo de Jaurés, o qual tinha confiança na restituição da Alsacia-Lorena e na transformação democratica da Europa; a sua preoccupação era levar a potencia militar ao maximo. Diz que o acto praticado por Villain arriscava compromettar o accordo entre os cidadãos. Pede um veredictum baseado na sabedoria e na justiça.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Para a historia da guerra

RIO DE JANEIRO, 28—O governo da União enviará brevemente para Londres uma collecção de cartazes que serviram para a propaganda de guerra no Brazil. Essa collecção, que foi profusamente espalhada e afixada em todos os Estados brazileiros, será collocada no «British Museum».

Alta finança

RIO DE JANEIRO, 28.—O sr. Guido Colombo, director do Banco Franco Italiano, partiu hoje para França.

COISAS DE THEATRO

A comedia do burguêzismo

Emilio Augier: em França e em Portugal — A peça de costumes — Hontem e hoje ou rapidas anotações

Fazendo esta noite a sua festa artistica, (euphemismo do antigo «beneficio»: se a vida muda, sem cessar, justo é, egualmente, que as expressões acompanhem a transformação) o actor Ferreira da Silva dá aos seus admiradores uma peça d'Emile Augier, em que elle, aliás, já patenteou os bons recursos artisticos que o caracterisam. Passados alguns annos vão...

Não é este o logar—sim, para a rubrica realçada por um jornalista de fina visão critica, moderno: sr. Armando Ferreira—nem intento é o meu querer agora bordar a saudação commemorativa, ou mesmo fazer a apreciação da recita e do trabalho do artista. Tantas, tantas vezes o tenho feito, eu que fui o primeiro a recommendal-o aos lisboetas, ainda elle estudante coimbrão e por virtude d'um artigo do meu caro e illustre Alfredo da Cunha — tempos da mocidade, de que nem os dois, por certo, se lembram, mas que o olvidado «Correio da Noite», se sahisse do pó da bibliotheca poderia certificar...

Essas recordações do passado, de tempos aliás em que a arte dramatica refulgia, havendo artistas, peças e ainda não por completo desnacionalisado o theatro portuguez, por mero incidente passageiro agora as evoco e tambem tão só por coincidencia corresponderem ao periodo em que Augier se representava entre nós traduzido, e, até no original, por uma «tournée» franceza.

E' esse vulto uma das figuras mais caracteristicas do movimento, um dos mais importantes da historia scenica, que nos meiados do seculo passado se esboçou em França. Foi elle que, com Dumas, filho, constituiu a chamada comedia de costumes. Em algumas linhas, syntheticamente, procurarei debuxar essa obra e a sua influencia e resultado em Portugal. Aviso este para o leitor passar adeante se, como calculo, isto o não interessa ou puder interessar...

* * *

Para principio direi e sem demora que em palcos lusitanos nunca Augier conseguiu obter a serie de recitas que se marcam o exito, simultaneamente traduzem a comprehensão e sympathia e o applauso geral pela obra scenica. A comedia «Les effrontés» («Os impudentes» na traducção de Fialho d'Almeida) não passaram de quatro ou cinco recitas — cito de memoria, mas não me engano. Como antes «Ceinture dorée» («A opinião publica», na versão de Lucost e que João Rosa e Lucinda Simões haviam feito no Gymnasio) egual sorte tivera e symptomas apresentava.

...Ao estudo do homem tal qual elle é em si mesmo e em seu fundo natural (comedia de caracter, genero exgotado por Molière e de que o visconde de Castilho deixou transladações preciosas no espirito e valor) seguiu-se o estudo tal elle se mostra nas relações sociaes, formado e deformado pelas condições. Agitar as questões domesticas, apresentar uns quadros de vida em uma certa data, expôr no proscenio o resultado da observação sobre o viver e pensar da epocha, era o seu objectivo. Isto implicava o renunciamento ás intrigas romanescas e de phantasia pura e sem misturar o serio e o brincalhão arranjavam um genero comico que differia do grotesco. Tal foi a concepção de esses theoricos: prescindir do estudo dos sentimentos d'excepção e dos processos dos «vaudevillistas» que divertiam o proscenio com intrigas que não tinham a menor relação com o curso ordinario da vida. Foi assim que rebentou a comedia de costumes e Augier a consagrou pelos seus dotes eminentemente favoraveis á observação directa, ao estudo paciente e socegado da sociedade moderna e principalmente da parte preponderante d'essa sociedade, a burguezia. Antepondo o combate dos interesses ao das paixões, preoccupando-se menos com os problemas da vida interior do que com os que brotavam das condições novas da vida social, sem comtudo no seu relato dos homens e das coisas falsear a visão, esse theatro teve uma aurea enorme que se manteve até aos principios do seculo que corre. Cá, repito, nunca os ventos lhe foram propicios a apresentar os motivos e mais considerações para outra circumstancia ficam.

* * *

Augier foi um homem feliz e que um seu biographo, curiosamente, classificou assim: nunca lhe aconteceu coisa alguma. Tinha fortuna e se retratou a burguezia, por seu turno ella o saudava como um companheiro de classe. Teve uma estreia venturosa (1848, «La Cigue») e bem humorado, gosando sempre saude, trabalhava com afinco; pouco antes de morrer (1889) apresentou «Les Fourchambault» em que o seu impersionalismo, bom senso e patriotismo se ratificaram. E feliz foi sempre. Querido do publico o seu bom senso (e sabe-se que esse predicado se comporta clarividencia, justeza e solidez, d'ordinario tambem arrasta á estreiteza d'espirito e a todo o horror do termo) é o da collectividade e assim explicam a impressão que elle produziu e ainda produz, na grande massa dos espectadores francezes que com inteira segurança assistia ás suas peças e com ellas folgava.

Que importa, que muitos sentimentos e ideias lhe permanecessem vedados! Que importa, que as inquietações e os soffrimentos de coração inexplicaveis e sem causa lhe fossem lettra morta como as doenças d'alma e o mal estar da sensibilidade! A gente lê e vê o seu theatro não para a intranquillidade d'espirito, como em Ibsen ou Dostoievsky, mas para repousar e receber um ensinamento da vida caseira: o caldo que reconforta, que não o ether que desenerva sem alimentar... «O Genro do sr. Poirier» que Chaby repetiu ha poucos annos em o Republica o atesta.

Querem que lhes recapitule as lições dadas nas suas peças? A tristeza vos domina e a coragem vos falta? Casae-vos! Não ha desencanhamento que prevaleça em face mesmo do mais tolo casamento. Para elle o amor não passa da forma do instincto da paternidade. Em todas as suas peças não se encontra um homem a quem verdadeiramente se possa chamar amoroso: e só uma mulher ha que ama: Lea do «Paulo Forestier» e essa mesma demonstra sufficientemente que elle nada entende das coisas da paixão. O coração de mulher lhe é interdito. Ficou para outros completarem a obra que Bourget iniciou...

E no emtanto elle fez uma revolução no theatro e que consistiu em fazer reentrar n'elle a expressão do sentimento commum: os romanticos haviam tomado com ruido o partido do amante, muito embora nas familias continuasse a pensar-se que todos os direitos deviam assistir ao marido. Dizendo o que toda a gente pensava foi a originalidade de Augier—«Gabriella» ou a miseria das uniões illegitimas é a verdadeira comedia moderna, na novidade da sua concepção moral.

Os vicios eternos do homem tomam formas novas e modificam-se conforme o estado social, tal é o dominio intrinseco da comedia de costumes e Augier nol-o marcou nas suas peças. Como os costumes de hoje são differentes e a moral se apoia n'outros principios a maior parte d'ellas não passam de documentos historicos.

* * *

Além das que já citei varias outras foram traduzidas e representadas, sem comtudo terem sido muito felizes nos palcos portuguezes. Parece-me que «A Aventureira», traduzida pelo dr. Coelho de Carvalho e interpretada por Angela Pinto, foi a que mais deu. Nem «O casamento de Olympia», versão de D. João da Camara e Gervasio Lobato, nem «Les Lionnes Pauvres», vertida por Alberto Braga «As Elegantes Pobres») e que foram á scena, nos bons tempos de D. Maria, conseguiram passar d'uma meia duzia de recitas, o que já n'esse tempo não era nada e hoje menos seria... perante as bodas de diamantes de qualquer ultimo bravo! Que n'essas epochas tambem houve «Dramas do Mar» que desorientavam os justos criterios artisticos dos que tinham illusões a respeito do gosto e mentalidades publicas — menos variaveis do que se suppõe. «O filho de Giboyer» esse então morreu logo á nascença.

Mas a verdade é que as theo-

...rias de Emile Augier indicando a comedia de costumes como a senda a trilhar teve echo no nosso paiz e alguns escriptores aproveitaram a ideia de trazer para o palco o estudo ou a critica de questões do momento ou fixarem aspectos. Antonio Ennes, abandonando o ultraromantismo do «Saltimbanco» e a feição propagandista dos «Lazaristas» tentou o «Luxo», ou o escorgo d'uma sociedade verminada. Mas naufragou, fechando a sua carreira de dramaturgo. O sr. dr. Teixeira de Queiroz no «Grande Homem» (que não passa d'um Charrier ou d'um Giboyer) estudo do meio politico, ficou aquem do seu prestigioso valor de romancista. E poderia tambem explanar como Gervasio Lobato, Moura Cabral em «A Kermesse», Schwalbach, etc., nas devidas proporções e com intelligencia e sentimento theatral tal caminho tambem trilharam. Mas por onde já vou...

* *

Termino, mas não sem deixar aqui mais tres anotações:

«Le gendre de M. Poirier» representada em 1854, é considerada como uma das obras primas do theatro francez e a unica que ficou no repertorio permanente da Comédie. Poirier é o «novo rico» d'hoje, mas com o tal senso commum, sendo a lição que a peça dá a de que ninguem deve sahir da sua classe e que é raro que um casamento desegual não seja funesto aos dois contractantes.

E querem vêr o que elle ensinava em «La Jeunesse» (peça de 1855)? Os mancebos que desconhecem a vida sonham d'amor ao casamento. Pelo preço em que hoje estão todas as coisas,(!) o casamento d'amor é um luxo que só os ricos teem o direito de offerecerem a si mesmos.

...Quando, vae para uns 18 annos, os Rosas e o Brazão sahiram de D. Maria, então theatro Normal, para o D. Amelia, Ferreira da Silva lá ficou. Foi com «A Pedra de Toque» (1853) que elle e o resto da companhia, entenderam começar uma nova orientação. Hoje, elle vae abandonar o theatro da Rua do Thesouro Velho e é com a mesma peça d'Augier que se fecha o ciclo. Se o tempo passa, ha peças que ficam e bons desempenhos que é prazer relembrar, mesmo em face das vicissitudes da vida.

José Parreira

Echos & Noticias

FALLEGIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Virginia M. Domingues Pinto dos Santos, estremecida esposa do capitão d'infantaria em serviço na India sr. Annibal da Conceição da Costa e Silva Pinto dos Santos, irmã do capitão sr. Julio José Domingues e cunhada do sr. tenente-coronel Duarte Soares, director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, na rua Thomaz da Annunciação, 169, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pezames.

A falta de policia

Queixam-se-nos os moradores da calçada dos Caetanos da falta de policia n'aquelle sitio, onde os rapazes jogam á pedrada diariamente, não só partindo os vidros de varias casas, mas praticando actos deshonestos nas traseiras do edificio do Conservatorio, onde fazem sentinas ao ar livre. Ao sr. commandante da policia se pedem providencias.

O concerto Blanch de ámanhã com um celebre artista

Lisboa vae ouvir ámanhã, no concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, um dos mais notaveis artistas da actualidade, o grande pianista hespanhol Enrique Aroca, que ainda ha pouco teve enthusiastico successo quando tocou nos concertos da Orchestra Symphonica de Arbós. Eis o programma deveras sensacional:

1.ª parte—I, «Oberon», ouverture, Weber; II, a) «Elegia da saudade», b) «No fonte», 1.ª audição, Flaviano Rodrigues; III, «L'apprenti sorcier», scherzo, Dukas.

2.ª parte—IV, «3.º Concerto em mi bemol» (1.ª audição) Saint-Saens; a) Moderato assai—Allegro maestoso; b) Andante; c) Allegro non troppo. Para piano e orchestra.

3.ª parte—V, «Chaconne», Bach-Busoni. Piano solo sr. Enrique Aroca; VI, «Redempção», Morceau symphonique, C. Franck. Os preços não são alterados.

Atropelado por uma carroça

Deu entrada na enfermaria provisoria n.º 7 do hospital do Desterro Antonio Joaquim d'Oliveira, de 77 annos, fundidor, residente na travessa do Cidadão João Gonçalves, 20, que na caes da Areia, foi atropelado por uma carroça ficando muito ferido no corpo.

Melhoramentos na Ericeira

A linda praia da Ericeira vae este anno ser das mais concorridas, pois vão ali effectuar-se grandes melhoramentos, que a tornarão uma das primeiras do sul do paiz.

A firma Mendanha ampliará as installações electricas de forma a illuminar as principaes ruas da villa, as carreiras d'automnibus serão mais frequentes e mais baratas, e o antigo club, que acaba de ser adquirido pelo dedicado amigo da Ericeira sr. Joaquim Ferreira, vae ser transformado n'um magnifico casino, onde se fará ouvir durante a epoca balnear um quartetto.

Na bonita praia é já grande a procura de casas para os proximos mezes.

SPORT

Os grandes desafios Setubal contra uma selecção lisbonense

A Associação de Foot-ball de Lisboa escolheu em todos os clubs de Lisboa os melhores jogadores e com esta selecção formou o grupo mais forte e bem constituido que se podia esperar, tão forte que poderia vantajosamente ser utilisada como selecção nacional que fôsse preciso oppôr a estrangeiros. Com esse magnifico grupo vae com o grupo do Victoria Foot-ball Club, o já famoso club setubalense, organisou o desafio que ámanhã se realisa em Palhavã.

Os successivos triumphos do Victoria n'esta epocha teem sido attribuidos a circumstancias varias de momento, como prezenças alteradas nas linhas habituaes dos seus adversarios. Nêrsta ámanhã se o Victoria é ou não grupo de classe.

Não pôde ser mais forte o grupo mixto. Compõem-no os seguintes jogadores: «keeper», Picão Caldeira; «backs», Jorge Vieira e Gato; «half-backs», Fernando Jesus, Arthur José Pereira e Boaventura da Silva; «forwards», Antonio Ribeiro dos Reis, Jayme Gonçalves, Alfredo Perdigão, Joaquim Bolford e Marcellino Pereira.

Os supplentes são os srs. Paiva Simões, Francisco Bellas, João Duarte, Joaquim Gastão, Victor Gonçalves, Henrique Silva, Torres Pereira, Arthur Augusto e Mendes Leal.

Para capitão do grupo foi escolhido o sr. Antonio Ribeiro dos Reis.

Portugal na travessia de Paris

Pelas provincias tambem se fazem subscripções

Chega-nos a noticia de que em algumas terras das provincias já se estão abrindo subscripções, a fim de auxiliar a proxima participação da Travessia de Paris o nado pelo campeão do natação sr. Rodrigo Bessone Basto.

Na Figueira da Foz essa subscripção está alcançando uma elevada quantia, devendo dentro em breve podermos registal-a.

Dos clubs de Lisboa ainda se bastantes que não concorreram e são n'esses que o nosso pedido vae decerto ter echo a fim de se fazerem os preparativos da proxima participação de Portugal á importante prova de natação.

Pelos clubs

(*Communicados officiaes*)

Sport Estrella Club

Realisa-se ámanhã, entre este club e o Imperio, um treino de foot-ball geral ás 11 horas da manhã, pedindo o capitão do Sport Estrella Club a comparencia dos seus jogadores.

Scouts de Portugal

Effectua-se ámanhã uma visita de estudo ao posto radio-telegraphico da Serra de Monsanto, devendo todos os «scouts» pertencentes ás patrulhas «Cão», «Leão» e «Gato», apresentarem-se devidamente uniformisados, pelas 10 horas da ámanhã, na séde do grupo.

O Juizo do Anno

A União Republicana

HOJE festa artistica do actor José Moraes com a estréa do numero «Policia futurista» por Carlos Leal.

Ultima da «Emboscada»

A'manhã, domingo, é definitivamente a ultima recita da peça de grande successo, a «Emboscada», antes da companhia do theatro São Luiz partir para o Porto, de sorte que quem não a viu tem de aproveitar esta unica occasião. A companhia volta no principio de maio, realisando-se então a ultima recita d'assignatura com a nova peça de Schwalbach «Sol d'Abril» e outros espectaculos.

Proezas da gatunagem

Um roubo de 1.000 escudos—Uma estatua furtada

Nos calabouços do governo civil estão presos Carlos Rego, de 23 annos, conhecido pelo «sobriquet» de «Rainha dos gymnasios», que se apresenta prezando na cabeça um gorro com incrustações de pedras caras, e que confessou ser o autor d'um furto, domestico de importancia relativamente pequena, e Joaquim Manuel Simões, ou ainda Joaquim Thomaz Simões, o «Lindinho», morador na rua de Santa Cruz ao Castello, 17.

Foi preso ante-hontem pelo agente Jeronymo Martins por ter ha dias no Monte-pio Geral furtado a quantia de 1.000 escudos á sr.ª D. Filippa Marques, do paleo do Mirante, ao Campo Grande, que ali ia fazer o deposito d'aquella quantia.

Nega a accusação, mas hoje, acareado com a queixosa, foi por esta reconhecido como tendo sido o auctor da proeza.

—Quem hoje pelas 14 horas se encontrasse nas immediações do governo civil, ficaria muito admirado ao ver passar em direcção áquelle edificio, ás costas de um gallego, uma grande estatua representando Vasco da Gama, o descobridor da India.

O caso produziu natural interesse e curiosidade, vindo a saber-se que se tratava de um furto praticado n'uma casa em Santos, tendo a policia da 2.ª secção conseguido apprehender a estatua roubada.

Em virtude do fallecimento do sr. Augusto Motta, irmão do proprietario d'este estabelecimento, encontra-se este fechado, hoje, ámanhã e depois.

Publicações recebidas

BOLETIM PHARMACOLOGICO.— Está publicado o n.º 6 d'esta excellente revista, publicada pela «Pharmacia e laboratorio pharmacologico» de J. J. Fernandes & C.ª, rua Alves Correia, 203, e dirigida pelo professor sr. J. J. Correia dos Santos.

Insere artigos sobre o abastecimento das carnes em Lisboa, hygiene da tosse, os hospitaes civis de Lisboa, documentação graphica, analise do leite, etc.

Os ultimos acontecimentos do Norte

Aspectos interessantes da maior actualidade — Estreia por estes dias na mais vastas casas de espectaculos

Dividendo de 1918

Desde o dia 31 do corrente, inclusivé, será pago, em todos os dias uteis, das 10 e meia ás 14 horas (sós sabbados até ás 12 e meia), na séde da Companhia, ou na sua Delegação no Porto e pelos Correspondentes, nas capitaes de Districtos, o dividendo de Esc. $90 (noventa centavos), por cada acção da nova emissão, aos srs. Accionistas que apresentem as cautelas de Acções liberadas, ou da troca dos antigas acções.

Os srs. Accionistas que requisitaram acções averbadas e que ainda não tenham a sua assignatura registada na Companhia, deverão apresentar os respectivos recibos com a assignatura devidamente reconhecida pelo Notario.

Os impressos para os recibos são fornecidos pela Companhia.

Lisboa, 29 de março de 1919.

O Governador

(a)—J. A. de Sousa Rodrigues

A Orchestra Symphonica de Madrid no theatro de S. Carlos

Apresentar-se-ha brevemente, de 12 a 15 do corrente no theatro de S. Carlos, em tres concertos symphonicos com programmas criteriosamente escolhidos, a Orchestra Symphonica de Madrid, conceituada em toda a parte como uma das mais notaveis.

Foi a Sociedade do Theatro de S. Carlos Limitada, concessionaria do mesmo theatro, a entidade que se abalançou a tão pesado quanto louvavel emprehendimento.

A vinda de um nucleo de musicos como os que actualmente dirige o maestro Arbós não é um acontecimento vulgar nem insignificante na vida de Lisboa; por isso não será de admirar que toda a gente, que no nosso paiz aprecia os espectaculos ou audições de verdadeira arte superior, acorra a manifestar ao notabilissimo grupo artistico que é a Orchestra de Madrid o applauso e sympathia que todos os grandes centros onde se tem exhibido lhe teem votado.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—Hoje, soirée dançante e ámanhã recita, com a comedia «Ouros, ous, copas e espadas», seguida de baile.

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO.—Ámanhã, recita com o drama «Tio Pedro», seguindo-se baile.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PESSOAL MENOR DAS SECRETARIAS DO ESTADO.—Para resolver assumptos importantes, reune ámanhã, ás 02 horas, a assembléa geral, na rua Arco Marquez d'Alegrete, 30, 2.º

THEATROS

Medalhões

Ferreira da Silva

Com a sua cultura e a sua intelligencia, n'uma epocha em que a situação do artista de theatro não attingira ainda o respeito e a consideração que hoje disfructam os nossos actores, Ferreira da Silva não se preoccupando com as convenções e indifferente ao escandalo, abraçou a carreira do palco, não por profissão mas pelo desejo insoffrido de ser alguem e de vencer n'uma lucta, quasi sempre inglória. Fez bem, fez mal? Quanto a mim, acertou o seu tiro e tendo dar um razoavel advogado, preferiu ser um grande actor. Descrever a sua carreira artistica, dar-me-hia a impressão d'uma biographia mal paga. Empregar para com elle, na noite da sua festa, os adjectivos estafados de todos os dias, seria, sem querer, desprestigial-o. Resta-me enviar-lhe um grande abraço em que vae o convencimento em que estou, de que elle é, entre os poucos que infelizmente possuimos, um dos melhores actores da nossa terra.

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE.—«Os pirangas», adaptação de Pedro Cabral, musica de Luiz Filgueiras.

Outra peça que depois de varios tombos veiu parar a portuguez, consequentemente muito longe da sua verdadeira base. Fundada n'uma peça americana, traduzida para hespanhol, Pedro Cabral transportou-a n'uma adaptação muito livre e ao sabor do publico facil para portuguez e, ei-a, no Trindade. Encantos não tem grandes; para peça de grande espectaculo faltam-lhe qualidades, para peça de viagens é simples de mais, e como peça de theatro não apresenta novidades entre os seus congeneres; além disso é longa e por vezes monotona.

O desempenho não teve tambem nada que o recommendasse porque naturalmente não era preciso; todos os elementos da companhia procuraram corresponder á movimentação da peça e mais nada.

A musica pareceu-nos harmoniosa e facil, mas tambem não prendeu muito os cuidados de Luiz Filgueiras, pois é bastante vulgar.

Quanto ao scenario, um dos reputantes das peças d'esta natureza, bastante modesto, exceptuando o do quadro dos 9 da peça; os effeitos obtidos com algumas scenas que se reclamaram, não corresponderam tambem á espectativa.

«Mise-en-scène» esmerada e vistosa. Em resumo: «Pirangas» e pirangui...

A. F.

O comicio d'ámanhã

O comicio republicano d'ámanhã começa ás 17 horas, no Colyseu dos Recreios, sendo presidido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida e devendo fallar, entre outros, os srs. dr. Campos Lima, dr. Ramada Curto, Leonardo Coimbra e Verdu Martins.

✝

Virginia Maria Domingues Pinto dos Santos

FALLECEU

R. I. P.

Annibal da Conceição Costa e Silva Pinto dos Santos (ausente) e seus filhos; Maria Rosa Pinheiro Domingues; Maria do Carmo Domingues de Sousa Soares, seu marido e filhos; Julio José Domingues, sua mulher e filhos; Iveny Domingues de Oliveira, seu marido e filhos; Ilda do Carmo Domingues Costa e Silva e seu marido; Alfredo José Domingues, sua mulher e filho; Eduardo José Pinheiro Domingues e sua mulher (ausentes); Raquel Domingues Magro; Graziela Pinto dos Santos (ausente); Maria Pinto dos Santos (ausente) e Adélia Pinto dos Santos (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia, devendo o seu funeral realisar-se no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, da rua Thomaz da Annunciação n.º 169, 1.º, D.ª, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Roubado e assaltado

Na rua do Amparo foi hontem pelas 22 horas assaltado o provinciano Manuel Fonseca, hospedado na estrada de Sacavem, 494. Quatro meliantes, aproveitando a escuridão da rua, rodearam-o, vendaram-lhe os olhos com um lenço emquanto um d'elles lhe dava a cheirar um frasco fazendo-o perder os sentidos. Os larapios vendo-se por terra a sua victima foram-lhe ás algibeiras e roubaram-lhe a carteira com 350 escudos e 8 libras em ouro.

Publicações recentes

CODIGO ELEITORAL—todos os diplomas em vigor para as eleições de 1 de Junho de 1919 e modelos para requerimentos. PREÇO $30, na mesma «separata» inclue-se a CONSTITUIÇÃO POLITICA DA REPUBLICA PORTUGUESA, que se encontra esgotada.

PORTUGAL EM GUERRA—providencias de caracter militar para a intervenção de Portugal na guerra europeia. PUBLICOU-SE O N.º 10. Indispensavel a todos os serviços do Estado e ás classes militares. PREÇO $60.

INQUILINOS E SENHORIOS—decreto n.º 4999, EM VIGOR. MUITO IMPORTANTE NO MOMENTO. PREÇO $30.

PEDIDOS, ACOMPANHADOS DAS RESPECTIVAS IMPORTANCIAS, Á IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA, QUE OS SATISFAZ PROMPTAMENTE.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

A CRISE

Nada de definitivo—Porque fracassou a tentativa Sá Cardoso—Diligencias empregadas pelo sr. Julio Martins—Reunião no Centro Evolucionista — A pretensa dissolução do evolucionismo—O comicio de ámanhã e as suas possiveis consequencias—Importantes communicações do Partido Republicano Portuguez—Boatos que se não confirmam

Não se encontrou, por emquanto, solução á crise ministerial. Diz-se que hoje tudo ficará resolvido, principalmente porque uma circumstancia presente forçará a organisação do gabinete. Entretanto nada indica que a combinação ministerial esteja proxima do seu termo.

O sr. Sá Cardoso viu rapidamente fracassados os esforços empregados para a organisação d'um governo extra-partidario. A avaliar pelo que ouvimos, um ministerio presidido por este eminente republicano não agradaria aos elementos radicaes, hoje mais ou menos dessiminados por todos os partidos constitucionaes. Parece que foi principalmente devido a essa circumstancia que o sr. Sá Cardoso se viu obrigado a declinar nas mãos do sr. presidente da Republica o honroso encargo que este lhe confiara.

Seguiu-se-lhe o sr. Julio Martins, ministro do commercio, demissionario. O illustre parlamentar iniciou immediatamente negociações, tendo realisado innumeras conferencias com os homens mas em evidencia da Republica, principalmente com aquelles que constituem o estado maior do seu partido. A ultima d'estas conferencias está a realisar-se, á hora em que escrevemos, no Centro Evolucionista, N'ella tomam parte, além do sr. Julio Martins, os srs. Antonio José d'Almeida, Fernandes Costa e Antonio Granjo.

A'cerca da pretensa dissolução do partido evolucionista — um verdadeiro «coup de theatre» que lançou o panico entre os negociadores do novo ministerio — nada se sabe de positivo, a não ser que o Congresso partidario será convocado para abril, resolvendo-se então a dissolução, por emquanto apenas acceite em principio por alguns homens eminentes do partido mas rejeitada pela quasi totalidade dos partidarios de menor cathegoria. Crêmos, pois, que a noticia da dissolução do partido evolucionista deve ser recebida com fundadas reservas.

No comicio de ámanhã será tratada, com vehemencia, a crise politica. Se até lá não estiver organisado governo é possivel que as resoluções tomadas na assembleia popular forcem uma solução á crise politica que, tão inglôriamente, se vem arrastando.

Os representantes dos partidos constitucionaes voltaram a reunir-se no ministerio do interior, com assistencia do sr. José Relvas. A reunião começou ás 17 horas e continua ainda.

A' hora de fechar esta local affirmam-nos que o sr. Julio Martins reconheceu já a impossibilidade de dar solução á crise.

Corre que o sr. presidente da Republica chamará, ainda esta noite, o sr. José de Castro, encarregando-o de procurar uma solução, recrutando os seus collegas de governo entre os republicanos não partidarios. Mencionamos o boato, embora não obtivessemos confirmação d'elle, antes pelo contrario.

Partido Republicano Portuguez

Recebemos as seguintes communicações officiosas:

«São absolutamente destituidas de fundamento os boatos e noticias que teem corrido a proposito da solução da crise. O directorio affirma d'uma maneira cathegorica que nunca se collocou nas negociações respeitantes á crise em situação de auxiliar um partido em detrimento d'outro.

A discussão fez-se sempre na melhor harmonia sobre a proposta acceite pelo partido evolucionista e apresentada pelo partido unionista.

Os membros do P. R. P. devem confiar no seu directorio, que á exposição que este vae fazer na reunião d'ámanhã dos seus corpos dirigentes e em breve no congresso ordinario do partido.

Os boatos e noticias que teem corrido são unicamente lançados para desnortear e dividir o partido.

O directorio só forçado e em nome da defeza da Republica acceitou situações que carecem de ser largamente explicadas para serem comprehendidas.

O directorio só faz estas declarações obrigado pela força das circumstancias, por quanto era seu proposito manter-se silencioso até á solução da crise por julgar prejudicial á Republica toda a discussão no momento grave que atravessamos e ainda não estar auctorisado a dar publicidade ás negociações que só deixam de ser confidenciaes depois da solução da crise.

O directorio do Partido Republicano Portuguez convida a junta consultiva, os antigos parlamentares e presidentes das commissões districtaes, municipaes e parochiaes para uma reunião ámanhã, domingo, pelas 21 horas e meia, na Rua Alves Correia, 85, 1.º, a fim de se tratar de assumptos da maxima importancia para a Republica e para o partido.

Domingos Pereira e Antonio Leitão

Um bello gesto do sr. ministro de instrucção publica

O sr. dr. Antonio Leitão, um dos mais abalisados professores do paiz, republicano de sempre e atravez de todas as vicissitudes, acaba de ser reintegrado, por acto do sr. dr. Domingos Pereira, ministro da instrucção, no seu antigo logar de professor lyceal, de que fôra illegalmente desapossado no tempo da dictadura franquista. O sr. dr. Antonio Leitão, que é membro do Conselho superior de instrucção publica, viu que assim lhe foi feita a justiça a que tinha incontestavel direito e o acto ministerial honra o republicano que o firmou.

Durante o armisticio

Um assassinio na Albania

PARIS, 26.—Dizem de Roma para o «Popolo Romano» que Bib-Doda, chefe mordite, vice-presidente do governo provisorio em Durazzo, foi morto em viagem de Medua para Durazzo. Attribue-se o crime aos partidarios de Essad-Pachá.—(Havas).

Notas falsas

Os falsificadores e passadores de notas de 10 e 50 escudos e de cedulas de 10 centavos, que vieram ha dias do Porto, continuam nos calabouços do governo civil, sendo tambem ali detido o photographo Alfredo Silva, residente em Almada, na rua Henriques Nogueira, 5, 1.º

As cedulas falsas de 10 centavos são da serie D, 9, n.º 0,24.381. Pelas investigações até agora feitas sabe-se que o preso Agostinho Rodrigues Carvalheira dera nome falso, pois se chama Bernardino Mendes e Silva, sendo o primeiro nome o de um individuo que se encontra no Brazil. O Mendes Silva, que esteve preso na cadeia de Vizeu pelo crime de furto, recolheu ao hospital da mesma cidade, d'onde conseguiu evadir-se.

Hoje foi feito por peritos o exame a todo o material apprehendido no Porto pelo agente Corrêa.

Almoço de confraternisação republicana

Promovido pelos revolucionarios civis, menos abastados, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, no restaurante Faustino, na Avenida da Liberdade, um almoço de confraternisação republicana, usando da palavra ao «toast» alguns revolucionarios conhecidos.

Os bilhetes de convite são distribuidos, hoje, até ás 24 horas.

Presos politicos que fogem

Os presos politicos marquez de Pialho, conde de Calheiriz de Bemfica e Carlos Sampaio, que estavam no hospital militar da Estrella, sob prisão, foram ante-hontem, de tarde, onde se acham os pavilhões armados junto da basilica do Coração de Jesus, conseguiram fugir, ignorando-se para onde.

Acompanhava-os o medico do serviço, tenente sr. Armando Bastos.

Julgamento no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27.—Depois de cinco dias de julgamento, Manso Paiva, o assassino de Pinheiro Machado, foi condemnado em trinta e um annos de prisão.—(Havas).

Do «Diario do Governo» de 25 do corrente n.º 67 da 2.ª serie, transcrevemos o seguinte

Despacho

Determino que o engenheiro de minas Antonio de Bessa Pinto deixe, a partir desta data, a administração das minas de carvão de S. Pedro da Cova, para que foi nomeado, nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 4301 de 13 de setembro de 1913, por despacho de 17 de fevereiro do corrente anno, passando immediatamente á Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, a posse administrativa d'essas minas.

Ministerio do Trabalho, 24 de Março de 1919.

O Ministro do Trabalho,

Augusto Dias da Silva

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3075—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 30 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A AMERICANISAÇÃO DA EUROPA

Produzir... produzir...

ALGUMAS IDEIAS AMERICANAS E MUITOS ENSINAMENTOS SOBRE A INDUSTRIA E PRODUCÇÃO, QUE OS NOSSOS COMPATRIOTAS DEVIAM PONDERAR E : : : : : ASSIMILAR : : : : :

Machinas, machinas, machinas, machinas, machinas, machinas, machinas, machinas, machinas.

No emtanto, a America, não deixa de dar as suas lições para a grande lucta. O tempo, tem de se poupar para um fim, o unico que pode levantar a Europa da desgraça em que cahiu embora o queira esconder: produzir, produzir muitissimo. E' a America rica, pujante, plethorica de industrias que vem ensinar-nos, reconhecendo que é preciso pôr-nos em contacto com o seu segredo da abundancia.

«A França tem de instruir-se. Antes de mais nada, os americanos ensinarão aos francezes a não mandarem executar por homens o que pode ser feito por uma machina. Grandes economisadores da mão de obra, elles teem estado ha 50 annos á testa de todas as nações na arte de utilisar os machinismos. Levaram o rendimento das suas machinas a um ponto quasi inconcebivel. Ensinarão a organisar portos, a provel-os de vias ferreas, e apparelhos, permittindo carregar e descarregar os navios com poucos homens e em pouco tempo».

O seu espanto ingenuo do atrazo europeu reflecte-se nas seguintes palavras:

«Quando desembarcámos no Havre, em Bordeus, em Rouen, vimos homens levar saccos de carvão ás costas, e perguntámos se os francezes ignoravam que o carvão tem por fim proporcionar transporte aos homens e não, ser transportado por elles. Na America vereis o vapor, a força electrica substituir o homem em tudo o que seja possivel, e, é possivel, em quasi tudo».

Mas a existencia de machinas só por si não contentou o espirito activo dos americanos; o que é preciso, o que dá o valor do methodo é o trabalho intensivo:

«As machinas não devem parar nunca; devem trabalhar 24 horas, a fim de chegar ao preço baixo necessario para que todos possam ter a sua parte no producto».

O principio flagrante de que a machina é tudo para vencer a producção faz com que os americanos possuam os argumentos necessarios para responder ás objecções que lhes levantem. O operario, os sindicatos teem a falsa ideia de que com a introducção de machinas fica inutilisado um certo numero de operarios. Resposta do industrial americano: onde ha provas d'esse absurdo? Os caminhos de ferro pela sua adopção diminuiu o numero de empregados? A tracção electrica fez morrer sem trabalho alguns dos que viviam da tracção animal?

O numero de horas de trabalho, é coisa minima para o patrão americano; produza-se e a producção compensará tudo.

«A verdadeira riqueza—dizem elles — é a abundancia e o seu baixo preço. Se quereis fazer a felicidade do operario ensinae-o e levae-o a sobreproduzir. Elle terá empenho em obter para si e para os seus uma parte dos objectos que creou. O trabalho intensivo é tudo. De dia, de noite, homens ou mulheres, 6 ou 8 horas, comtanto que as machinas não parem e a producção seja a maxima. «Uma vez encontrada a machina que fabrique meias ou botas com uma potencia 10 vezes maior do que a de hoje, poder-se-ha trabalhar 6 horas por dia».

E o mesmo pratico pensar quanto aos salarios: «O operario mal pago e assoberbado com trabalho não pode deixar de ser um mau productor». O patrão americano não recusa pagar altos salarios; o operario americano não se recusa a lançar as machinas na sua velocidade maxima, por que ambos sabem que é a producção que deve pagar a um e a outro. E o exemplo mais espantoso é o de Henry Ford, o grande industrial de automoveis que um dia estabeleceu para salario minimo dos seus operarios 6 dollars por dia de 8 horas de trabalho. A sua producção attingiu 3.000 carros por dia, quer dizer, que pôde pagar extraordinariamente aos seus operarios, vender o producto por um preço incomparavel, distribuir enormes dividendos, augmentando sempre fabulosamente a sua fortuna. E' este o grande segredo da industria americana que se resume com a palavra: produzir. E, plenamente conscientes da razão que vive n'esta orientação, elles dizem com desassombro: a industria franceza ou produz ou... desapparece».

Violento dilema que nós podiamos enfiar tambem á nossa pequena familia, e ao nosso pequeno meio.

Completando estes principios com mais as suas opiniões sobre erroneas supposições dos europeus, teremos dado os principaes topicos da formidavel força que nos vem d'além Atlantico.

Uma d'ellas incide sobre o segredo em negocio. Dizem elles «o segredo d'um negocio é uma mania. Uma sociedade por acções cuja situação é conhecida obterá sempre maior credito que uma sociedade em nome collectivo cuja situação é occulta». A franqueza que vem da confiança e da força torna-se indispensavel na vida dos que querem vencer. De resto, facto interessante, na America, tudo é constituido em sociedade por acções, mesmo entre um pae e um filho.

Quanto á «concorrencia» que nós chamamos a alma do commercio, os yankees não vêem assim, e asseveram que, não estando bem certos d'aquella asserção estão, porém, plenamente convencidos que a «concorrencia» é a morte da industria».

Taes são os principios primordiaes e as ideas com que a America se dispõe a reconstruir o velho mundo abalado em toda a sua vitalidade pela guerra. Nós, portuguezes, andamos muito alheados de tudo isto. Mas não seria mau irmos pensando n'estas coisas de tão flagrante opportunidade, e, para nós de tão immediato interesse, se nos lembrarmos que, em volta de nós, a apalpar o meio, andam capitaes americanos e energias americanas.

E' uma occasião. Temol-a presente. Quem sabe, se, deixada escapar, ella voltará algum dia a offerecer-se tão espontanea e cheia de intensidade, como agora. E quando acordarmos, será então tarde de mais.

A. F.

José Relvas

Veiu despedir-se de «A Capital» o chefe do governo demissionario

Fômos hoje agradavelmente surprehendidos com a visita do illustre republicano, sr. José Relvas. Sua ex.ª quiz ter para comnosco a amabilissima deferencia de nos vir agradecer o apoio que démos ao governo da sua presidencia, no que, afinal, nós não fizémos mais que o nosso dever de integerrimos republicanos. A attenciosa visita do sr. José Relvas penhorou-nos muito, evidentemente, porque ella demonstra que a boa camaradagem entre correligionarios não conhece distancias sociaes; e o illustre estadista, querendo honrar-nos, deu tambem mais uma manifestação da sua inquebrantavel alma democratica.

O typho exhanthematico

Os casos do Limoeiro—Não ha motivo, felizmente, para sustos

Sobre os casos de typho exanthematico, que se deram na cadeia do Limoeiro, não ha, segundo informações que já nos foram dadas, motivo para alarmes.

Dos presos que vieram do Porto e que são Antonio dos Santos Faria, Joaquim d'Oliveira, Manuel Rodrigues, Manuel d'Amorim e Domingos, os tres primeiros recolheram no dia 21 ao hospital de S. José, por suspeitos de atacados de typho.

No hospital do Rego foram depois recebidos, atacados de diversas doenças, Antonio das Neves, Anastacio da Silva, Manuel Antonio Ferreira, José Augusto, Antonio Marques Ferreira, João Marques Corrêa, Julio Vieira, Henrique dos Santos, Frederico Geraldes da Silva, Joaquim Alves, Antonio Miguel da Fonseca, Antonio Joaquim dos Santos, Francisco Rodrigues, Manuel Marques da Cunha, Francisco Luiz Miranda, Candido Miguens, Joaquim dos Santos e João Marques Corrêa. Estes dois ultimos fugiram, o primeiro quando era conduzido ao hospital do Rego e o segundo depois de ali internado.

Nenhum d'estes presos morreu e não se sabe no Limoeiro o que sobre elles pensam os medicos que os tratam.

Na enfermaria da cadeia não ha caso algum suspeito e a media da sua população é a habitual. Procede-se no entanto a desinfecções mais energicas do que é costume.

Depois de os hunos passarem

Termino o relato do que vi e faço a descripção de uma festa de pompa, facil de adivinhar

No meu ultimo artigo dei ao leitor assombrado a minha impressão ácêrca dos vandalismos commettidos no vestibulo, corredores e salas do primeiro andar do palacio do Gr.'. Or.'. Lus.'. Unido. Termino hoje esse relato, que a extensão do assumpto obrigou a desdobrar. E' sobremodo curioso, e flagrante perante o descriptivo que venho fazendo, o documento que démos na primeira pagina de ante-hontem sobre o inquerito ao assalto á Maçonaria. O attentado entra já no dominio da historia e tanto pelo aspecto em que revestiu como pelo quadro em que foi desenrolado, com fundos falsos de diplomacia negra, merece accommodar-se no archivo das coisas theatraes.

E a visita segue. Entro n'outro templo. Este é azul. Os mesmos triangulos, columnas, com romãs em cima, olhos a espreitar, sitios onde estiveram espadas, cadeiras em redor, meza presidencial, especie de altar-mór defendido por uma balaustrada, chão de mosaico falso. A porta, de grossos batentes, almofadas macissas de capella fidalga, ferrolho, e todo o caracter conventual. Isto que eu estou descrevendo ao leitor é reconstituição tirada do montão de ruinas, ou, do que escapou n'algum templo mais poupado. N'um dos templos encontrei esta quadra, em caracteres egypcios graphicos, e em fórma de maxima:

Indiscreto mortal, que dobra in... tentas
pisar estes logares venerandos.
Ai de ti!...—Se attiada perspi... cacia
os teus projectos descobrir nefandos!

Sim, senhor. Fiquei sciente e segui a vêr outros templos, todos com o mesmo caracter, obedecendo ao mesmo aspecto e ritual, o Elias Garcia, o Fernando, o Heliodoro Salgado, muito pobresinho, coitado. Este Elias Garcia pareceu-me um pouco mais puxado, em azul claro, chaminé ou fogão alto, ao fundo, á maneira hollandeza, mas com motivos egypcios, e sem estylo rigoroso, que foi coisa que não encontrei de alto a baixo, em todo o edificio. E entro na Bibliotheca, que tenho ouvido dizer que é boa; os livros preciosos e raros, de encadernação rica, desappareceram todos. O grosso da livraria ficou, parecendo que se esqueceram os hunos de lhes deitar fogo. Ali tirei ao acaso, de Renan, o «S. Paulo», o «Anti-Christo», a «Vida de Jesus», e uma biblia sagrada, de vulgata latina, que abri ao acaso no Cantico dos Canticos, em cujo minuto de leitura, só poesia e anacreontismo, encontrei a chama da vida. Abri tambem um volume da «Memoria General de la Masoneria», do dr. Danton ... 18; deparei com uma esplendida gravura litographica «Tourbillon ante el Tribunal de la Inquisicion», e no aspecto o tribunal fez-me lembrar os templos que eu acabava de vêr. Folheei mais; encontrei uma estampa de Voltaire e de Rousseau, este de casaca preta, punhos de renda, cabelleira com reminiscencias Saint-Simon, e aquelle de casaca amarello dorrado, o discutido «Emile». Ao lado o Preste João das Indias, sob uma «Illustration» completava a paisagem dos hunos, que se entretiveram a amachucar o rosto pintado de malicia do dr. Affonso Costa, n'um busto de marmore, com a uma dedicatoria e este faz... 20-IV-1911—«O Futuro». Os bustos de José Estevão e do Marquez de Pombal desappareceram, e nos azulejos ricos do «labris» notei traços de vandalismo fresco. O busto de Carré, o «beijo de Ferrer», muito conhecido, escapou, por ser talvez gesso, mas os estandartes das lojas, ricos, a ouro e sedas da India, o que o leitor quizer imaginar em residuos feudalistas e tradicionalistas, franja como nos paineis e symbolos já citados, esses, os estandartes, aos quaes os velhos maçons tinham apego, pelo que se representavam da sua mocidade e das ardorosas luctas do pensamento e da liberdade, esses, que eram já despojos para muzeu—não escapou um!

O retrato do Principe de Galles, mais tarde Eduardo VII, ainda na immundicie dos despojos. Nem os reis, maçons, como Catharina II, Frederico Guilherme III da Prussia, Oscar II, os Bonapartes, etc., escaparam, se alli se encontrassem. E então agora no grande templo José Estevão, que está sobre a porta, em gêsso ou madeira, n'um relevo de tragico da velha Grecia, manto traçado e má catadura. O Grande Templo tanto aspecto tem de uma capella ou egreja, como de um theatro. Pela decoração, vae melhor como egreja parochial. No tecto, abobada celeste, os zodiacos e as constellações, de um azul virgem tentador; no altar o L.'. E.'. F.'., alto, e o sol «origem de todas as religiões e fonte da vida», sahindo, em ouro, do fundo em concavo. No altar-mór, os cadeirões, como os dos largos fradalhões no rito catholico, e pela sala filas de cadeiras, todas e tudo levantado já da destruição soffrida. Lá estão as columnas, as flamulas vermelhas, os descanços para espadas, como enormes tocheiros. Mas notei com certa surpreza que tudo isto era falso, em gêsso, pasta ou madeira, e que nada havia sumptuoso, e que, até pelas galerias, em redor, a casa parecia theatral e postiça. O Grande Templo José tem historia, e alli se faziam cerimonias de investidura e outras, que eram authenticas reconstituições da pompa do passado, nas baronias inglezas, ou nas recepções de embaixadores. Queira vir o leitor, por exemplo, n'uma sessão branca, espreitar. Ora espreite bem.

Lá vêem o Muito Veneravel Grande, e os aprendizes, e os companheiros, mestres, Eleitos Secretos, Escocezes e Cavalleiros do Oriente, que tomam logar nos valles. Está vendo? São uma especie de arautos e passavantes. Ora seguem, os especiaes R.'. R.'. das Officinas com estandartes que entram sob a abobada de aço e ficam á esquerda do Altar, os cavalleiros da Rosa Cruz † †, os juizes da Camara da Justiça e 1.ª instancia que ficam á direita. E vem a seguir o Sob.'. Gr.'. Capitulo de Cav.'. RR.'. † †, e os illustres cavalleiros Kadosch, e os Soberanos Principes do Real Segredo, e os Poderosos Inspectores Geraes dos Ritos, e seguem, em attitude de procissão, os garantes de Amizade e Plenipotenciarios Estrangeiros, que todos passam sob a abobada de aço e vão para o altar, emquanto a «Columna d'Harmonia» executa Wagner e Meyerbeer, que foram irmãos. Agora entram os estandartes—espreite o leitor e veja que ricos—e atraz o Gr.'. Templ.'. o Sapientissimo Grão-Mestre Soberano Gr.'. Com.'. Int.'., e logo o porta-estandarte, o porta-espada, os cavalleiros do Oriente, os dois GG.'. — é sempre tudo GG.'. (grande) — mestres de cerimonias, os membros do Conselho da Ordem, etc. Para tudo ha um ceremonial, que é dos ritos, e lá se vêem o Sap.'. Gr.'. Mes.'. entra e sai das columnas, onde o esperavam já os Diaconos, e os Presidentes dos Corpos Lithurgicos, e Porta-espadas e estandartes. Agora tudo está a postos; flamejam os grandes castiçaes, as espadas teem scintillações, a abobada de aço parece verdadeira, as damas na galeria são lindas e as «toilettes» vistosas, como em Westminster, recamadas de insignias, os GG.'. presidentes são graves na calva austera e a orchestra, como grande orgão, geme Wagner, emquanto se entôa Kropotkine. Silencio e podemos continuar a espreitar. Ha agora uma allocução. Um Ven.'. lê uma formula de juramento, em gothicas do sec. XIII, pois ha um juramento, e lá vae o Livro Velho dos Assentos para ser visado, e após tudo se erguer, para as assignaturas, primeiro o Sap.'. e depois outro Sap.'. e depois os muito veneraveis, e os PPod.'. e os garantes, e os logartenentes, e o cap.'. da RR.'. † † que é a Rosa Cruz, e o Chanceller, e toda a malta... Mas agora, tem paciencia, retiremo-nos. Vem gente. Podem-nos perguntar:

—«Quel âge avez vous?»

E a gente havia de se vêr á brocha para responder.

Estou de novo no atrio da entrada. Levo comigo os preceitos maçonicos, que excedem em moral as maximas de S. Francisco de Assis, e para a illusão do espirito religioso ser completa, até fixei uma formula, que parece classica «Ad Universi Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam». A passagem dos hunos não destruirá o espirito da instituição, que a minha irreverencia ignorante tambem não attinge, nem pretende attingir. Nunca a violencia conseguiu outra coisa senão reacender o desejo ardente, a fé, que almas de fé possuem. Vejo o traço vandalo dos homens, viventes no odio, e sinto ainda, e oiço, o ululo da turba. Mas nada ha que não resurja de si proprio como na natureza, e a passagem dos hunos, por aqui, como por toda a parte, quesquer que sejam os hunos, e quesquer que sejam as religiões, não será dentro pouco mais do que um triste episodio da historia politica dos portuguezes.

Norberto de Araujo

O almoço no Colyseu

Dedicado aos revolucionarios de todo o paiz

Cerca de 300 convivas estiveram no almoço que hoje se effectuou no Colyseu dos Recreios, dedicado aos revolucionarios de todo o paiz.

O grande recinto achava-se todo ornamentado de bandeiras e colgaduras, vendo-se no palco, sobre um pedestal coberto pela bandeira nacional, o busto da Republica.

Os commensaes sentavam-se em quatro enormes mezas, com as cabeceiras para o lado do palco.

A certa distancia, em frente d'ellas, disposta perpendicularmente, achava-se a destinada á presidencia do banquete.

No palco a banda de marinheiros tocou por mais de uma vez o hymno nacional e um repertorio escolhido.

Assumiu a presidencia o sr. coronel Manuel Maria Coelho, tendo á sua direita os srs. José Domingos Santos, governador civil do Porto; guarda-marinha Agatão Lança e Augusto José Vieira, e do lado opposto os srs. dr. Couceiro da Costa, tenente-coronel Aguas, representando o sr. general Corrêa Barreto, Estevam Pimentel, dr. Antonio Napoles, Antonio Maria da Silva e dr. Alvaro de Castro.

Estes dois ultimos entraram a certa altura do almoço, sendo saudados pela assistencia.

Eram 13,15 quando começou o almoço, tocando a banda n'essa occasião a «Portugueza» e uma hora depois, ao «toast», feito com vinho do Porto, o sr. Manuel Maria Coelho levantou-se para falar. Uma salva prolongada de palmas e vivas o acolheram.

O illustre official declarou vir ali representar o sr. dr. Antonio José d'Almeida que, por impedimento de saude não podia comparecer e o encarregara de saudar a assistencia. Não o sabendo fazer como o fogoso e vibrante tribuno republicano, fal-o-hia como pudesse, com todo o enthusiasmo, com todo o coração.

Sauda os revolucionarios presentes e os que ali não puderam congregar-se. Fala do 31 de janeiro, que iniciou de facto a propaganda republicana no nosso paiz e as demais jornadas gloriosas da Republica.

Tambem fala em nome da commissão promotora d'aquelle ágape, congratulando-se por vêr juntos tantos e tão devotados republicanos.

Faz o elogio, caloroso, dos heroes e a perfeita unidade de vistas que tem demonstrado em todas as pugnas travadas em prol da Republica, muito especialmente na que terminou com a aventura monarchica no Monsanto e no norte do paiz. Faz votos para que d'uma vez para sempre terminem as dissenções politicas, abrigando-se todos os bons patriotas sob o pavilhão nacional, defendendo a Republica, que sauda, correspondendo calorosamente a essa saudação toda a assistencia.

N'esta altura, alguem viu que em um camarote se achava o sr. coronel Mourão, commandante de infantaria 35, aquartelado em Coimbra, communicando-o aos convivas, que fizeram ao illustre militar uma carinhosa manifestação, a que respondeu saudando a assistencia e dando um viva á Republica.

Coube então a vez de falar ao sr. coronel Antonio Maria Baptista, que se manifestou pelo saneamento do funccionalismo em geral e do exercito em especial, arrancando applausos á assembléa.

N'essa mesma ordem de idéas se manifestou o sr. Cunha Leal, que começa por saudar no sr. Manuel Maria Coelho a revolução de 31 de janeiro, que representa a tradicção republicana, que foi o primeiro grito soltado em prol do regimen que ora nos rege. Faz critica á politica que tem agitado o paiz, tambem preconisando o afastamento dos logares dos monarchicos e dos maus republicanos, que auxiliaram o movimento dezembrista. Falam ainda os srs. tenente-coronel Taveira e ministro do commercio, que ás 16 horas ainda se achava no uso da palavra. Faz affirmações republicanas vehementes e declarou o proposito em que se acha, bem como todo o ministerio, em fazer obra proficua e republicana.

Entre muitas outras pessoas, vimos no banquete os srs.:

Coronel Sá Cardoso, Cunha Leal, coronel Vellez Caroço, majores Salustiano Corrêa e Rego Chaves, dr. Vasco de Vasconcellos, coronel Miguel Garcia, dr. Sobral de Campos, major Norberto Guimarães, coronel Barreto do Couto, tenente-coronel Xavier Pereira, Fernão Botto Machado, Gonçalves Neves, Ferreira Martins, Annibal Lucio d'Azevedo, Mello Barreto, dr. Godinho, presidente da camara de Almeirim, major Liberato Pinto, Luiz Barreto da Cruz, coronel Macedo Coelho, dr. Bellezа d'Andrade, dr. Adolpho Coutinho, coronel Ramos de Miranda, dr. Henrique de Vasconcellos, coronel Vasconcellos Dias, capitão Eduardo da Guerra Quaresma, Marinha de Campos, etc.

O MOMENTO POLITICO

O novo ministerio tomou hoje posse

Discursos proferidos — Vibrantes acclamações á Republica — Affirmações dos representantes do Partido Socialista Portuguez

Programma do novo governo: defeza e consolidação da Republica

O novo ministerio, presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira, tomou hoje posse, ás 14 horas, no ministerio do interior. O acto foi revestido de solemnidade e caracterisado por um grande espirito de pura democracia, expressa claramente, indiscutivelmente, em todos os discursos pronunciados. O problema das classes trabalhadoras foi versado com largueza, sem hesitações nem occultações de sentido: eis o que é um bello symptoma! Realmente, é forçoso que os homens de governo comprehendam o momento politico. Se nós temos que soffrer, por golpe reflexo, o influxo de idéas que nos chegam do exterior, é preferivel ir ao seu encontro, dentro do limite justo, a oppôr-lhes uma barreira que ellas acabariam, tumultuosamente, por derrubar. E', aliás, o que se está fazendo em paizes mais adeantados que o nosso, mais aptos, pela generalisação da cultura intellectual, a aprehenderem as necessidades da crise social e os sacrificios que os privilegiados teem de supportar. A guerra fez nascer um mundo novo. A ordem social ha de vir a restabelecer-se completamente, sem duvida, visto que isso é condição indispensavel á existencia humana. Mas ha de vir a fazer-se no decorrer dos annos e em bases que não são as do passado, nem mesmo as do presente. Governar bem, não é pretender conservar, atravez de tudo e por tempos infindos, aquillo que já não é humanamente comportavel. E' forçoso que os homens de Estado tenham a previsão, até mesmo o instincto do que virão a ser as sociedades novas e, sem exageros e, antes, com extrema ponderação, preparem o paiz para uma transição que não seja demasiado brusca e, por isso mesmo, extremamente dolorosa. Estas idéas, susceptiveis, aliás, de um maior desenvolvimento, são aqui expostas apenas para que os leitores de «A Capital» possam julgar, com certa exactidão, do que pensaram, pelo menos na sua grande maioria, os homens que assistiram á posse do novo governo e que lhe affirmaram um caloroso appoio, quer nos discursos pronunciados quer nas enthusiasticas acclamações com que sublinharam as palavras eloquentes, pronunciadas com o coração nas mãos, pelos novos ministros, e, especialmente, pelo sr. dr. Domingos Pereira, chefe do governo, e Julio Martins, ministro do commercio.

O ministerio ficou assim constituido: Presidencia e Interior, dr. Domingos Pereira; Justiça, dr. Antonio Granjo; Finanças, dr. Ramada Curto; Guera, Tenente-coronel Maia de Magalhães; Marinha, dr. Victor Macedo Pinto; Negocios estrangeiros, dr. Xavier da Silva; Colonias, João Soares; Instrucção, Leonardo Coimbra; Trabalho, Augusto Dias da Silva; Commercio, dr. Julio Martins; Agricultura, Jorge Nunes; Abastecimentos, dr. Brito Guimarães.

Quando o sr. presidente do ministerio entrou no seu gabinete, já as salas contiguas estavam literalmente cheias de amigos politicos e pessoaes dos novos governantes. Fallando a uns e outros, com bonhomia e extrema amabilidade, viam-se os srs. Ramada Curto, ministro das Finanças, o dr. Antonio Granjo, titular da pasta da Justiça, o dr. Jorge Nunes, que ficou na Agricultura e o dr. Julio Martins, cujo aspecto austero está sempre em flagrante contradição com os impulsos d'um coração que só vibra com idéas nobres e justas. O dr. Ramada Curto dizia isto, a alguns collegas de governo:

—E' preciso, meus amigos, que este governo olhe com attenção para as reclamações dos humildes. Havemos de governar com coração, ainda mais que com intelligencia. Temos de nos appoiar no povo, que é republicano. Temos de fazer justiça a quem fundadamente a pedir. A lei e a equidade devem ser as nossas supremas inspiradoras!

Fallou sabiamente, o dr. Ramada Curto. Tão poucas palavras synthetisam realmente um bom programa de governo, essencialmente republicano. E como o governo é composto d'homens de caracter, é de prevêr que a confiança que a opinião publica já n'elles deposita não venha a ser illudida.

Lá esteve tambem, entre a assistencia, o dr. Coelho de Carvalho, reitor da Universidade de Coimbra. Como elle nos honra com a benevolencia da sua estima, cumprimentámol-o. E aproveitámos a occasião para inquirir do que se passava por Coimbra.

—Mas não se passa nada. Tudo vae bem. A crise está terminada ou em vesperas d'isso. A commissão d'inquerito trabalha e, em breve, concluirá a sua missão. Depois far-se-ha justiça e está tudo terminado.

—E faltam ainda muitos depoimentos?...

—Poucos. A'manhã deve depôr o sr. Homem Christo.

—E o dr. foi bem recebido?

—Excellentemente. E não foi só por parte dos estudantes. Toda a população de Coimbra foi extremamente obsequiosa para mim, isto é, para o reitor da Universidade. E, como eu só vim a Lisboa para cumprimentar o Presidente do Ministerio, que não conhecia ainda, nem mesmo de vista, hoje mesmo regresso a Coimbra.

Como nota pittoresca, fixemos isto: soube-se, não sabemos como, que o sr. Antonio Granjo, ministro da Justiça, recebera já a primeira carta anonyma, injuriosa, é claro. Brandura dos nossos costumes, está visto...

Velhos republicanos, dos que mais teem soffrido pela Democracia, estavam tambem presentes. O sr. João Carlos Marques, o major aviador Norberto Guimarães, o dr. Germano Martins, o tenente-coronel Sá Cardoso, o dr. Amorim de Carvalho lá se encontravam; e, além d'estes, muitos outros, entre os quaes os srs. major Machado Duarte, Vasco Borges, Ramos Pereira, Azevedo Ramos, tenente-coronel Liberato Pinto, dr. Coelho de Carvalho, dr. Alberto Xavier, capitão Vasco Fernandes, Daniel Rodrigues, major Carlos Quaresma, capitão Castro Silva, dr. Carneiro de Moura, Amancio de Alpoim, etc.

O auto de posse foi lido pelo sr. dr. Carneiro de Moura, director geral da administração publica. O compromisso d'honra de defeza da Republica foi pronunciado, com singular firmeza, pelo dr. Domingos Pereira. O auto foi assignado por todos os ministros presentes, faltando apenas os titulares das pastas dos estrangeiros, marinha e guerra, temporariamente ausentes.

O sr. dr. Domingos Pereira, chefe do governo, fez depois um discurso de apresentação do governo.

Declara o sr. Presidente do Ministerio que reconhece faltarem-lhe as qualidades mais indispensaveis para estar á frente do governo (não appoiados) mas, se occupa o logar é sómente porque foi feito appêlo á sua lealdade, ao seu republicanismo e lhe declararam que a sua recusa equivaleria a uma traição ás instituições. Acceitou a presidencia do ministerio forçado pelas circumstancias prementes do momento politico; agora que se encontra á frente do governo da Republica, ha de cumprir o seu dever, pondo, acima de tudo, as suas obrigações de cidadão republicano. Sem o concurso leal e desinteressado de todos os republicanos não é possivel fazer obra republicana; mas elle, orador, está convencido que a assistencia amiga lhe não faltará, porque o dever que o forçou a acceitar o cargo ha de guiar a intelligencia e o coração de todos os patriotas, o que equivale a dizer de todos os republicanos. Os membros do governo são todos republicanos; todos teem prestado ás instituições os mais insignes serviços; está certo que a opinião republicana se ha de sentir satisfeita e, por si e pelos seus collegas do governo, affirma solemnemente que todos os esforços serão empregados em consolidar essa confiança nascente. Quer o saneamento da Republica (applausos calorosos) e será essa a principal preoccupação do seu governo (muitos appoiados). E porque assim é, faz alli, publicamente, o juramento mais solemne de que não hesitará um momento no cumprimento do seu dever de republicano e patriota (acclamações). Terminou o seu discurso ...

nunciado com o ardor d'uma grande convicção, com um
—Viva a Republica!
que é calorosamente secundado por toda a assistencia.

Falou, depois, o sr. Julio Martins, ministro do commercio.

Todos conhecem o fluentissimo orador que é o sr. Julio Martins. Ninguem, melhor que elle, sabe colorir idéas, eloquentemente expôr principios. A sua oração foi, pois, escutada attentamente e as suas palavras profundamente vincaram no animo de quem as ouviu.

Principiou por fazer o elogio do sr. Domingos Pereira. A missão do chefe do governo é difficil, sem duvida; mas não póde contar com a collaboração de todos os seus companheiros de gabinete, que são seus amigos pessoaes, seus admiradores e, sobretudo, republicanos intransigentes, que acima de tudo põem o prestigio das instituições e a gloria da Patria. E' indispensavel a união de todos os republicanos, a fim de que o governo, appoiado n'ella, encontre a energia necessaria á obra de consolidação republicana, que é preciso realisar, atravez de tudo e sejam quaes forem as difficuldades que tenham de se arredar. Que os republicanos formem, pois, um bloco unico, para gloria da Patria Republicana!

Saudaram ainda o governo os srs. Pavo Gomes, João Camoezas, em nome da Liga Nacional da Mocidade Republicana, dr. Carneiro de Moura, como funccionario republicano e ex-deputado parlamentar, Duarte Salvado, como socialista e em nome da Commissão Nacional de Defeza da Republica, Daniel Rodrigues, pelo povo republicano democratico de Lisboa, Ladislau Batalha, pelo partido Socialista Portuguez, e, por ultimo, o official miliciano, recentemente regressado de França, sr. Pinto Teixeira.

O sr. Duarte Salvado chamou a attenção do sr. presidente do ministerio para as classes trabalhadoras. E' preciso que o governo para ellas olhe attentamente. O povo trabalhador ama a Republica, porque é ella a sua esperança suprema. Pois que o não desiludam! Os trabalhadores teem certamente o seu sangue e sacrificado os seus interesses sempre que as instituições se encontraram em perigo. Pois que o não esqueçam! Appela, pois, para o sr. Domingos Pereira, cujo espirito sabe estar aberto a todas as idéas do progresso, a fim de que não descure o exame da situação do proletariado portuguez, (muitos e calorosos appoiados), podendo o governo estar certo de que encontrará na grande massa anonyma dos trabalhadores portuguezes a força necessaria para a execução das reformas sociaes e economicas inadiaveis.

O sr. Ladislau Batalha, membro eminente do Partido Socialista Portuguez, feriu nota identica á do sr. Duarte Salvado. O seu discurso póde resumir-se na seguinte phrase, que foi coberta com applausos phreneticos, comparaveis a uma verdadeira ovação:

—O partido Socialista Portuguez dá appoio incondicional ao governo para a defeza da Republica, ainda mesmo que essa defeza tenha de exercer-se contra os exaggeros do bolchevismo!

O ultimo orador foi, como é natural, o chefe do governo.

O sr. dr. Domingos Pereira resumiu o seu discurso a duas referencias principaes: ás classes trabalhadoras e á imprensa. Ao proletariado responde assim:

—Não me assusta o progredir; o que me apavora é retrogradar! Podem as classes operarias tranquillisar-se quanto ás minhas intenções. Sou já um amigo; jámais serei um inimigo! Hei-de governar olhando para ellas e por ellas. E se não fizer tudo quanto os trabalhadores e os proprio ambicionamos, farei, com certeza, quanto puder, porque assim servirei a Republica e garantirei a sua segurança.

Quanto á imprensa, appello para o espirito de republicanismo dos jornalistas que o são. Se errar, digam-m'o francamente, lealmente, apontando-me o erro e em que elle consiste. Emendal-o-hei sem hesitação, porque só a verdade e o que é justo me seduz e, pelo contrario, me horrorisa persistir no erro. Não é propriamente benevolencia que eu peço á imprensa; é justiça. Justiça para as minhas intenções e para os meus actos. Estes serão sempre guiados, inflexivelmente conduzidos por esta acclamação, com que eu, chefe do governo, fecho esta solemnidade:

—Viva a Republica!

E a assistencia secundou, com uma grande e prolongadissima ovação, a saudação com que o sr. presidente do ministerio encerrou a sessão de posse do novo governo da Republica.

Em seguida á posse, todo o ministerio foi para o Palacio de Belem, apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

O sr. José Relvas parte hoje ás 19 horas para a sua casa de Alpiarça.

O sr. dr. Antonio Granjo tomou posse hoje mesmo, logo que regressou de Belem.

A'manhã, ás 14 horas, tomam posse os ministros que hoje o não fizeram.

O «Diario do Governo» publicou hoje os seguintes decretos:

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem nomear o cidadão Domingos Leite Pereira, presidente do ministerio e ministro do interior.

O ministro da justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, 30 de março de 1919.—João do Canto e Castro Silva Antunes—Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem nomear os cidadãos Antonio Joaquim Granjo, Amilcar da Silva Ramada Curto, Xavier da Silva, Julio do Patrocinio Martins, Jorge de Vasconcellos Nunes, Leonardo José Coimbra, Augusto Dias da Silva, João Lopes Soares e Luiz do Britto Guimarães, respectivamente, ministros da justiça, finanças, estrangeiros, commercio e interino da marinha, colonias e interino da guerra, instrucção publica, trabalho, agricultura e abastecimentos.

O presidente do ministerio e ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, 30 de março de 1919.—João do Canto e Castro Silva Antunes—Domingos Leite Pereira.

Assistencia 5 de Dezembro

Referindo-se a uma local que publicámos sobre a creação de armazens de generos de primeira necessidade, escreve-nos o secretario da Obra da Assistencia 5 de Dezembro, dizendo-nos que os dez estabelecimentos d'esse genero abertos por aquella instituição em meiados de outubro ultimo, em varios pontos da capital, teem prestado relevantes serviços ao publico.

Teem todos os governos até hoje, accrescenta, assim o reconhecendo, facultado a esses armazens todas as facilidades, por intermedio do ministerio dos abastecimentos.

A camara ingleza de commercio em Portugal enviou á Obra d'Assistencia um cheque de 8.272$31, importancia que attingiu a subscripção ali aberta pelos membros da colonia britannica, como demonstração de pezar pela morte do sr. dr. Sidonio Paes.

Liga dos Melhoramentos da Amadora

Está publicado o relatorio e contas da commissão executiva e o parecer da commissão revisora de contas, relativos aos exercicios de 1914-1917 e 1.º semestre de 1918.

Por esses documentos se verifica a somma de beneficios prestados pela Liga á aprazivel estancia de verão, que é a Amadora.

THEATROS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor perdição»—SÃO LUIZ—A's 21—«A emboscada».—TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas»—GYMNASIO—A's 21,15—«O principe da Cochinchina». — AVENIDA — A's 20,45—«Sua Magestade»—APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».—EDEN — A's 20,30 — «O sete-estrello»—POLYTHEAMA—A's 21—«O amor perfeito». — ANJOS — A's 20,30 — A's quintas-feiras, sabbados e domingos. — A revista «Sem compère» e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade, Salão Recreios da Graça.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Entre nós

Realisa depois d'amanhã no theatro do Gymnasio, com um bello programma a sua festa artistica o apreciado actor Jorge Grave. Sóbe á scena em 1.ª representação a nova peça de André Brun «Anno novo, vida velha...», o 3.º acto do «Kean» e a deliciosa comedia de Schwalbach, «Os quatro cantinhos».

No theatro Avenida, realisa amanhã a sua festa artistica a apreciada actriz Ilda Stichini. Representar-se-ha a interessante peça «Sua Magestade», em que, trabalhando ao lado de Palmira Bastos e Brazão, a festejada desempenha um papel de valor.

Réclames

Se o «Juizo do Anno» obteve um agrado indiscutivel e bem caloroso, o «Pim! Pam! Pum!» não obteve agrado menos indiscutivel e menos caloroso. O «Juizo do Anno» pegou porque tinha graça, movimento, côr, luz e musica; o mesmo está agora succedendo com o «Pim! Pam! Pum!».

Ambos os quadros em tudo felizes, ambos elles ficaram na predilecção e gosto do publico, que continúa occorrendo ao Apollo em verdadeiras enchentes com grande regosijo da empreza Gomes, que encontrou na «Princeza Magalona» uma verdadeira mina a explorar. Hoje, outra vez o «Policia Futurista», pelo actor Carlos Leal. Dia 5, festa de Flora Dyson.

—São magnificos os programmas de amanhã, segunda-feira, no elegante Central. Na «matinée» exhibem-se, em ultima apresentação e a constantes pedidos, as quatro ultimas jornadas do «Az de Ouros», a serie-prodigio que tão colossaes enchentes attrahiu, ao elegante Salão. Na soirée, estreia-se uma maravilhosa pellicula devida á grande arte de Diana Karren «A Justiça de Mulher», obra que pela sua extraordinaria these, pelo seu optimo desempenho e pela sua propriedade que a reveste, se destina ao mais absoluto successo.

Venda de privilegios

Sociedad Iberica del Azoe, deseja vender ou conceder licença para a exploração dos seguintes privilegios de invenção concedidos em Portugal e suas colonias:

Patente n.º 9307, para «processo para concentrar acido sulfurico debaixo d'uma pressão reduzida»;

Patente n.º 9315, para «processo e apparelho para raspar e pulverisar, simultaneamente, nitrato de cal e outras substancias analogas»;

Patente n.º 9369, para «processo para evitar que certos saes se agglomerem ou empastem»; e

Patente n.º 9370, para «processo para concentrar acido nitrico».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

A censura postal

Chamam a nossa attenção para o facto de ainda subsistir a censura postal entre o continente e as colonias, que só se explica como uma satisfação á voracidade da bisbilhotice nacional.

E' uma affronta desnecessaria, agora que terminou a guerra, que tolhe os parentes e amigos distantes de desabafarem as suas maguas ou communicarem as suas alegrias aos entes queridos, e que, por susceptibilidades que se comprehendem não querem dar das suas intimidades conhecimento a estranhos.

Acabe-se com essa indiscreção que ha quatro annos dura e com a qual a Inglaterra e a França já acabaram.

Cães raivosos

Um perigo nas ruas da cidade

Voltam outra vez os cães atacados de raiva a apparecer nas ruas da cidade, pondo em risco a vida dos transeuntes.

O guarda n.º 900 fez conduzir ao hospital Veterinario um cão pertencente a Octavio Soares, da estrada de Chellas, 22, loja, que havia mordido na perna esquerda Antonio Santos Borges, de 11 annos, filho de Eugenio Augusto Borges, da mesma estrada, 7, loja. O pequeno recebeu curativo no Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

Na Charneca, foi morto por um grupo de populares um cão que ali appareceu atacado de raiva e que foi transportado n'uma carroça para o Instituto Bacteriologico. O guarda fiscal 163, da 4.ª companhia, attingido por salpicos de sangue do cão, ao ser este abatido, foi intimado a comparecer no mesmo Instituto a fim de ser devidamente examinado.

Ao hospital Estephania foi receber curativo o menor Manuel de Mattos, de 9 annos, filho de Etelvina de Jesus, da rua Garrido, 9, loja, ao Alto do Pina, que ali foi mordido por um cão que se suspeita estar raivoso. O menor, depois de pensado, seguiu para o Instituto Bacteriologico, tendo o cão dado entrada na Escola Veterinaria.

Albergue das Creanças Abandonadas

A receita total d'esta benemerita instituição, na gerencia de 1917-1918, segundo o relatorio que damos presente foi de 19,824$24, elevando-se a despeza a 16,039$63, havendo apparentemente um saldo de 3.784$61, que addicionando ao da gerencia anterior de 8,266$80, perfaz um saldo para a gerencia futura de 12.051$41.

Se, porém, da receita total se deduzir a quantia de 7.620$00 proveniente de legados, observa-se que a differença contra entre a receita e a despeza da gerencia foi de 3.835$39. Tal facto nunca succedeu se não com quantias diminutas, faceis de superar.

Justifica tal «deficit» a verba dispendida com alimentos, que no anno economico anterior fôra de 4.693$94 e que na gerencia de que tratamos subiu a 6.186$88.

Entre outros legados recebeu o Albergue a quantia de 2.000$00 do sr. José Antonio Costa Pereira, na qualidade de testamenteiro do sr. Antonio Maria dos Santos, e um bello jazigo no cemiterio Oriental; 200$00, da sr.ª D. Jeronyma da Conceição Mira, de Villa Viçosa; uma obrigação de 3 por cento de 1905, da sr.ª D. Anna Elisa da Silva; 1.000$00 em dinheiro, do rev. Eduardo Ferreira do Amaral e 100$00 de inscripções da sr.ª D. Luzia Maria Corrêa Fernandes.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção, resolvendo varios assumptos de expediente e sendo mais uma vez discutido o assumpto que constantemente preoccupa a direcção: a mendicidade nas ruas da capital.

N'este sentido tomaram-se medidas de grande alcance, d'accordo com solicitações feitas pelo actual governador civil de Lisboa, que está empenhado em auxiliar a direcção, esperando esta, dentro de curto prazo, reduzir a mendicidade de Lisboa quanto possivel, o que seria de capital importancia, evitando-se incommodos aos transeuntes e o pessimo effeito produzido vendo-se ruas pejadas de pobres.

Tambem em virtude da recente entrada de creanças, orphãs das victimas da epidemia, foi resolvido um maior desenvolvimento de escolas e officinas para assim os menores receberem educação e pratica de trabalho e, d'este modo, serem uteis a si e á sociedade.

Sargentos perseguidos?

Escreve-nos um sargento republicano para nos dizer que sendo a sua classe uma das que mais se tem sacrificado pela Republica, nem por isso deixa de ser perseguida, como está succedendo especialmente em infantaria 13. Todas as regalias que os regulamentos lhes concedeu, lhes são ali negadas, sendo em compensação flagellados com detenções e isso principalmente porque ha ali officiaes que não veem com bons olhos a Republica. Admittindo mesmo que muitos d'esses castigos sejam merecidos, não se devia cohibir os delinquentes de serem ouvidos.

Pede esse official inferior para que no referido regimento sejam collocados officiaes não inimigos do regimen.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Clara Duarte, moradora na rua dos Fanqueiros, 288, 3.º, queimada com agua a ferver no antebraço; Francisco da Fonseca Pessoa, trabalhador, calçada da Cruz da Pedra, 9, pateo, aggredido com uma facada na cabeça no Rocio, e José d'Oliveira, fragateiro, beco da Lapa, 65, 1.º, E., que cahiu d'um electrico na rua da Palma, ficando com luxação do hombro direito.

—Por ser desertor do regimento de infantaria 5, onde tinha o n.º 476, da 2.ª companhia, foi preso hoje Manuel da Silva Brandão, da travessa das Terras do Monte, 23, loja.

—O agente Jeronymo Martins, da 3.ª secção, deteve hoje o gatuno Domingos Augusto, «O Parôlho», o qual deve seguir para o Limoeiro por ser um dos que, quando do movimento revolucionario de Monsanto, sahiu em liberdade da fortaleza.

—Por ser refractario do regimento de infantaria 1, foi preso João da Silva Lopes, morador na rua dos Lagares, 26, 1.º. Estava hoje para se consorciar, mas foi passar o dia nos calabouços do quartel.

"Le Filleul,,

Recebemos o segundo numero d'este jornal que se publica em Tourville, França, e é feito por sargentos portuguezes. Vem, como o primeiro, muito interessante.

SPORT

Portugal na travessia de Paris

Na Companhia de Seguros Portugal Previdente abriu-se uma subscripção

Continuam a affluir á nossa redacção os donativos para avolumar a subscripção que iniciámos para a representação de Portugal na Travessia de Paris a nado, pelo nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto.

Um grupo de Empregados da Companhia de Seguros «Portugal Previdente» envia-nos o seguinte officio:

Lisboa, 29 de março de 1919.—Sr. director do jornal «A Capital»—Lisboa—Encontra-se n'esta Companhia á disposição de v. a quantia de Esc. 13$00, (treze escudos), importancia da subscripção aberta entre o seu pessoal e a favor da representação de Portugal em Paris na travessia a nado do «Sena».

Com toda a consideração.—De v., etc.—O chefe da 3.ª secção, C. de Soveral.

A nossa subscripção

José Julio Correia da Silva, 50$00; O anonymo C. B., 250$00; Ernesto Barata, 10$00; J. P. d'Almeida, 10$00; Armando Duarte, 5$00; Um «sportsman», 2$50; Sport Algés e Dafundo, 20$00; Sport Lisboa e Bemfica, 20$00; Gymnasio Club Portuguez, 20$00; Gymnasio Club Figueirense, 20$00; Associação N. 1.º de Maio, 10$00; Club Naval de Lisboa, 20$00; Sporting Club de Portugal, (lista), 100$00; Associação Naval de Lisboa, 20$00; Anibal Borges d'Almeida, 5$00; Grupo d'Armas e Sport, 12$00; Sala d'Armas C. Gonçalves, 30$00; Grupo Sport C. Quebrada, 32$60; Club dos Aspirantes de Marinha, 40$00; Sport Grupo Sacavenense, 2$00; pessoal da Companhia de Seguros Portugal Previdente, 13$00.—Somma 692$10.

NOTA.—Para maior desenvolvimento da nossa subscripção, roga-se a todas as direcções dos clubs de sport, o favor de abrirem nas sédes dos clubs, subscripções parciaes, auxiliando d'esta forma a nossa campanha de Portugal participar da proxima Travessia de Paris a nado.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

No salão nobre do theatro Nacional abre no proximo sabbado, ás 15 horas, a exposição de pintura do sr. Ascenso S. de Siqueira Freire (S. Martinho), que se prolongará por todo o mez de abril.

O dia de sexta-feira é reservado á imprensa. A exposição consta de 53 quadros.

Ultima da «Emboscada»

A companhia do theatro São Luiz parte amanhã para o Porto, realisando-se hoje o ultimo espectaculo com a ultima representação da peça de extraordinario successo «A Emboscada». A companhia regressa no principio de maio realisando-se então a ultima recita de assignatura com a 1.ª representação da nova peça em 3 actos «Sol de Abril», original de Eduardo Schwalbach.

Professores primarios

Nomeações que se diz serem illegaes

Entre o professorado official causou, ao que nos informam, grande estranheza o facto de para as escolas primarias do Instituto do Professorado Primario e annexa á Normal de Bemfica terem sido nomeadas, entre outras, tres professoras de fóra de Lisboa, com prejuizo das que, approvadas em concurso das provas publicas, esperam provimento na capital.

Realmente, o caso é para estranhar, porquanto continúa em vigor a lei n.º 584, de 9 de junho de 1916, que não permitte a nomeação para os quadros docentes das escolas de Lisboa e Porto de nenhum individuo sem estarem providos todos os candidatos approvados nas alludidas provas.

Os argumentos com que extra-officialmente se pretende justificar a illegalidade, não colhem, visto que as cadeiras assim providas não pertencem a nenhum quadro especial e ainda porque essas nomeações não recahiram em pessoas com habilitações excepcionaes.

Chamamos para o assumpto a attenção das instancias competentes.

Estabelecimentos de credito

Como dissémos quinta-feira, a grande finança está tomando entre nós enorme desenvolvimento. Aos estabelecimentos que adquiriram predios na Baixa para ampliação das suas installações e que foram, como citámos, o Banco Ultramarino, o Banco Portuguez e Brazileiro, o Banco Industrial Portuguez, o Banco Colonial, o Banco Americano e a casa Totta, temos a accrescentar, segundo amavel informação que um leitor nos fornece, o Banco Fomento Colonial, que adquiriu para sua séde dois predios sitos na rua do Crucifixo, 1 a 13, rua da Conceição, 132 a 146 e rua Nova do Almada, 14 a 18, predios que já estão sendo modificados e adaptados.

ULTIMAS NOTICIAS

Confraternisação republicana

O almoço no restaurante Faustino

Decorreu no meio do maior enthusiasmo e com enorme concorrencia o almoço de confraternisação realisado por elementos revolucionarios no restaurante Faustino, da Avenida da Liberdade.

Presidiu o sr. Botto Machado, tendo discursado ao «toast», entre outros, os srs. presidente, major Tavares de Carvalho, Silva Passos, Firmino Alves, dr. Barbosa de Carvalho, 2.º sargento Barros e Magalhães Ferraz, fazendo todos os oradores affirmações de inquebrantavel fé republicana e do seu amôr pela Republica.

Foram recebidos telegrammas e cartas de saudação, entre os quaes um telegramma do sr. dr. Magalhães Lima.

No fim, por deliberação unanime dos revolucionarios presentes, foram enviados telegrammas de saudação aos srs. presidente da Republica, dr. Magalhães Lima e presidente do ministerio.

Augusto José Vieira

Realisou-se hoje a manifestação promovida pela Concentração Musical 24 d'Agosto, banda da Republica, á memoria do saudoso republicano e jornalista Augusto José Vieira, que foi professor d'essa associação.

A concorrencia foi numerosa e no cemiterio foram depostos sobre a campa do intemerato e dedicado propagandista muitos ramos de flôres e algumas corôas.

A situação em Hespanha

MADRID, 30.—«El Socialista» foi o unico jornal que hoje se publicou em Madrid, onde retomaram o trabalho 250 carteiros grevistas. Estes serão admittidos até segunda-feira pela manhã em Madrid.

Em Barcelona reina tranquillidade. Os proprietarios dos jornaes fizeram um inquerito, resolvendo que os periodicos se não publiquem emquanto se exercer a censura vermelha.—(Havas).

Os marinheiros e a Republica

Em virtude do decreto ultimamente publicado e pelo qual foi concedida ampla amnistia a todas as praças de «pret» do exercito e da armada que haviam desertado por motivos politicos e se apresentaram logo que viram a Republica em perigo, foram postos em liberdade os marinheiros que, como noticiámos, estavam presos a bordo do cruzador «Almirante Reis».

Tratou «A Capital» do caso e á nossa redacção veiu hoje um d'esses bravos e valorosos republicanos agradecer-nos em nome dos seus camaradas. Folgamos em que a nossa voz tenha sido ouvida e que prompta e immediatamente se tivesse feito justiça a tão leaes defensores da Republica.

Sport

A festa de hoje em Bemfica

Effectuou-se hoje em Bemfica, no campo de jogos do Sport Lisboa e Bemfica o «match» de «base-ball» entre marinheiros americanos, que apesar de pouco ou nada divulgado entre nós interessou por vezes o publico.

A assistencia era enorme, vendo-se nas bancadas centraes, além do ajudante do sr. Presidente da Republica que o representava, o almirante Borja de Araujo, o sr. governador civil de Lisboa, o commandante dos navios americanos que se encontram no nosso porto, dr. Tovar de Lemos, do Instituto de Mutilados de Guerra, além de cerca de 100 mutilados d'aquelle hospital.

Presos politicos

Os que fugiram do hospital da Estrella

Deu hontem «A Capital» em primeira mão a noticia, da fuga do hospital da Estrella, onde se encontravam sob prisão, dos presos politicos D. Antonio de Sousa Holstein (conde de Calhariz), Carlos de Sampaio, alferes de cavallaria, e Carlos de Mello e Costa (marquez de Ficalho).

Estes officiaes tomaram parte no recente movimento monarchico e a sua fuga em pleno dia, pelas 11 horas da manhã, causou verdadeira estranheza, pois não póde deixar de se admirar a facilidade com que os monarchicos conseguem sahir das prisões, e haja em vista a recente fuga do filho do visconde de Silves, da Torre de S. Julião da Barra.

Emquanto isto se passa com conspiradores, não nos consta que republicanos quando presos em 1918 tivessem conseguido sahir das prisões.

Ampliando a nossa noticia de hontem, temos a confirmar que os presos sahiram com outros do hospital, de manhã, em companhia do sr. Armando Bastos, dirigindo-se aos annexos installados junto á egreja da Estrella, a pretexto de receberem tratamento. Na cerca se conservaram algum tempo conversando, sendo n'essa occasião que o sr. dr. Bastos foi rendido pelo sr. dr. Camossa Saldanha, conhecido monarchico. Os presos regressaram depois ao hospital onde o dr. Camossa, ao fazer a respectiva chamada, deu pela falta dos seus correligionarios.

O caso está ainda envolto n'um certo mysterio, mas, ao que se diz, o dr. Bastos não tem n'elle qualquer responsabilidade.

O director do hospital da Estrella, sr. dr. Mascarenhas de Mello, ponderou ao commandante da divisão a necessidade de immediatamente serem removidos para outro local que de maiores garantias de segurança, todos os presos que se encontravam no referido hospital, tanto mais que tal transferencia não offerecia qualquer perigo para a vida dos mesmos presos.

N'essas condições apresentaram-se hoje no hospital da Estrella varios officiaes, que foram receber alguns dos seus camaradas presos, os quaes foram removidos para o forte da Trafaria.

No hospital apenas ficaram os presos srs. alferes Salema Vaz, Nazareth e Veiga. Os dois primeiros devem ter alta amanhã, devendo o ultimo ficar hospitalisado por se encontrar realmente bastante enfermo.

Mais sabemos que no hospital da Estrella se teem dado ultimamente casos verdadeiramente curiosos com os presos monarchicos.

Por exemplo: alguns presos, estando na mais rigorosa incommunicabilidade, teem sahido de noite para conspirar. Outros, no periodo da incommunicabilidade, teem chegado a reunir no quarto de um medico monarchico onde cavaqueiam, chegando o referido medico a requisitar á pharmacia, aos litros de vinho do Porto para os presos.

E, como estes, ha muitos exemplos a que urge pôr côbro.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo general conde de Sousa e Faro foi pedida em casamento para seu filho o nosso amigo D. Carlos de Sousa e Faro, a senhorita Maria del Rosario Sanjurjo y Oza, filha do fallecido architecto D. Benito Sanjurjo y Ramirez de Arellano e da sr.ª D. Fanny Oza y Lopez-Bago, e neta dos marquezes da casa Pardiñas, condes de Torre-Penela.

O casamento realisa-se n'esta primavera, em Madrid, onde reside a familia da noiva, que é uma gentilissima menina da sociedade madrilena.

No Hospital Militar da Estrella

O general comandante da 1.ª divisão esteve hoje no hospital militar da Estrella, sendo recebido pelos srs. drs. Manuel Salgueiro, Justino de Carvalho e Mascarenhas de Mello, director, que discursaram, fallando tambem o capitão medico sr. dr. Hermano de Medeiros, havendo no fim do discurso vivas á Republica.

Ao sr. commandante da divisão foi offerecido um copo de agua na sala da bibliotheca, retirando-se pelas 4 horas, com os seus ajudantes, sendo acompanhado até á porta pelos officiaes medicos citados.

Publicações recebidas

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA.—Recebemos os boletins d'esta publicação do Instituto Central de Hygiene, relativo a da cidade do Porto a março do anno findo e o de Lisboa a abril do mesmo anno.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3076—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 31 de Março de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O dever dos republicanos

O momento que passa, embora algumas apparencias possam apresental-o d'uma maneira differente, é um momento que continua requerendo a união de todos os republicanos.

O perigo monarchico ainda não está desvanecido. Os rancorosos e impenitentes inimigos da Republica foram vencidos em Monsanto e no Porto. Isso, porém, não basta. Supprimiu-se a sua tentativa de restauração dymnastica; trata-se agora de evitar a reincidencia d'essas tentativas. Para isso urge tirar-lhes todos os meios da sua possibilidade. E' um combate d'outra especie, mas um combate justo e indispensavel, tambem, o que todos os republicanos, sejam quaes forem as suas «nuances», teem de continuar travando contra o inimigo commum.

Eis a [illegible] questão, a essencial, a fundamental questão do momento presente. Ella impõe graves responsabilidades a todos os republicanos, seja qual fôr o partido a que pertençam, e quer estejam no poder, quer se encontrem fora d'elle. A's nossas mãos acaba de vir parar um manifesto, assignado por «Um grupo de dezembristas republicanos», em que se ataca violentamente o que esse manifesto chama a resurreição do democratismo, e em que se lê este trecho:

«Pois está bem, lembrem-se que a vossa situação é ephemera, e a hora da justiça que o povo portuguez almeja ha-de chegar em breve, mas triste será confessal-o: Lisboa vae ser theatro d'uma pagina sangrenta, plageada do «noventa e tres» do Robespierre. E ditoso será o dia, em que a Verdade mais bella do que nunca, rejuvenesça esmagando a tirannia, que outr'ora a tripudiou».

Não é admissivel que republicanos empreguem esta linguagem. Ameaçar a sociedade portugueza com novas scenas de sangue e de luto, tão agravadas que, para lhes encontrar simile, se tem de ir buscar ás paginas mais terriveis da Revolução Franceza, é exprimir o reflexo de paixões inexoraveis que já nada teem de commum com os principios, visto que a Republica subsiste e apenas revela resentimentos pessoaes que urge relegar para um plano secundario.

Se ha republicanos, collaboradores do movimento de 5 de dezembro, que persistem em manter-se fieis a esse movimento, esses republicanos não podem negar que elle deu origem a uma politica cujo erro gravissimo se patenteou, d'uma maneira insophismavel, nas circumstancias que tornaram possivel a restauração monarchica. Elles não podem negar tambem que, mercê d'essa politica, se praticaram contra republicanos violencias que não só egualaram, como excederam, as que anteriormente tinham sido commettidas com caracteristica politica, e de que o movimento de dezembro tirou justificação para o protesto que exprimiu. O manifesto a que alludimos fala, por exemplo, nas mortes do tenente Soares, do Homero de Lencastre e do professor Gueifão, mas porventura só a «leva da morte» não ultrapassa bem tristemente o horror legitimo que esses assassinatos tinham provocado? Não podemos dizer o mesmo relativamente á antiga «formiga branca» e aos recentes grupos de trauliteiros? As prisões politicas realisadas depois do 5 de dezembro não foram em muito mais avultado numero do que as ordenadas pelos governos anteriores a esses movimentos? Todas estas considerações, fixadas com o espirito da maior imparcialidade, são sufficientes, em nosso entender para oppôr um dique á onda das retaliações.

Mas não é menos verdade que se a união de todos os republicanos contra o inimigo commum, que é a gente monarchica, tem de se manter, sem que retaliações d'esta ordem a pretendam quebrar, tambem não é admissivel que se pense na preponderancia, com um caracter exclusivista, de qualquer partido na governação do Estado, e sobretudo com intuitos de proscripção contra quaesquer outros republicanos. Houve, em determinada epoca, uns partidos da Republica que, julgando-se com direito a ser o unico dentro das instituições, esboçava essa politica de proscripção. Ella produziu o 5 de dezembro. A situação criada por esse movimento acabou por adoptar, para seu uso, a mesma politica de proscripção de republicanos, e levou-a a um grau da mais aguda violencia. O resultado viu-se, na reacção que essa politica despertou mais uma vez.

A união dos republicanos é necessaria, é indispensavel. Mas para isso forçoso se torna que aproveitemos todas, «absolutamente todas» as lições do passado.

UM NOBILISSIMO EXEMPLO

As nossas vocações lyricas serão, finalmente, protegidas

UM CURSO DIRIGIDO PELA SR.ª D. MARIA JUDICE DA COSTA

A casa, o ambiente intimo que nos cerca, como que traduz e grava o nosso temperamento, todas as subtilezas da nossa sensibilidade... Humilde ou sumptuoso, é quasi sempre a photographia reveladora da psychologia da pessoa que o preparou e habita. N'uma sala ou n'um «boudoir» encontra-se geralmente a materialisação do perfume de um espirito complexo e delicado... E' por vezes um scenario que, mesmo sem figuras e sem phrases, atraiçôa todos os segredos, fazendo descer ao fundo de uma alma... Não é, por isso, superfluo o trabalho do reporter ao inquirir da atmosphera habitual que rodeia o seu entrevistado:—é o seu primeiro estudo sobre uma psychologia que legitimamente necessita de conhecer para focar e tornar conhecida.

Eu considero-me consequentemente no meu papel ao interrogar, com a avidez de um jornalista profissional, a vasta sala onde n'este momento me encontro e onde aguardo uma «interview» gentilmente promettida...

...Tapeçarias sorrindo nos seus tons claros e delicados, faianças preciosas e com uma factura esbelta e leve, «Gobelins» que são uma authentica maravilha. E por aqui e por acolá, em galerias dispostas com infinita graça e ternura, photographias suggestivas de escriptores, de pintores, de artistas lyricos com uma reputação mundial.

Mas quem é o meu entrevistado de hoje? Basta o nome para uma completa apresentação:

—A sr.ª D. Maria Judice da Costa...

A illustre artista vae fallar-me do seu curso de cultura lyrica—e chamo-lhe assim porque o seu programma vae muito além de uma simples escola de canto. E' ella mesmo que o diz na sua voz vibrante e cheia de harmonia:

—...E' verdade... eu ponho sempre nas coisas que mais vulgares se afiguram, um clarão de ideal, a chamma da minha fé de artista. Que procuro fazer, ao resolver a inauguração de um curso de canto? Produzir artistas lyricos, arrancando-os á ignorancia criminosa em que são obrigados a sepultar-se por falta de recursos para cultivarem as suas vocações. E' desolador constatar que, de ha meio seculo para cá, Portugal deu sómente quatro artistas á scena lyrica mundial: — os Andrades, Regina Paccini e eu...

—E attribue esse facto?...

—Atribuo-o á falta de proteção com que são acolhidas entre nós todas as vocações. E' uma vergonha tristissima, acredite. Não falta dinheiro nunca, n'esta terra, para qualquer coisa, não esquecendo os movimentos revolucionarios que são sempre generosamente dotados... Espingardas, pistolas, bombas... nunca faltaram para transformar qualquer situação politica; mas, em compensação, quem se lembrou—alguma vez—de que n'aquella figura humilde, apagada, que se escôa junto ás paredes dos «trottoirs» ou se perde nos cantos sombrios das officinas póde, na verdade, encontrar-se o estofo de um artista, de um industrial, de um financeiro—uma personalidade, emfim?...

—A sua escola reparará, pois, o delicto que se tem commettido quanto ás vocações artisticas?

—Precisamente. Nos meus cursos entrarão todos os individuos que tenham, na verdade, vocação para a scena lyrica. E a sua voz, a vocação serão a condição unica para serem acolhidos. Não teem recursos para satisfazer o meu trabalho? Não faz mal... mais tarde, quando forem escripturados, elles saldarão essa divida. Como está ouvindo, o fito do meu curso é exclusivamente o de servir a minha Arte, procurando assim nobilitar o meu paiz...

Uma ligeira pausa e a sr.ª D. Maria Judice accrescenta com uma profunda entonação de magoa:

—Seria de reconhecida utilidade para o paiz se n'outras classes se seguisse e fructificasse o meu exemplo... Desdobrar uma grande protecção sobre os que teem faculdades especiaes para uma determinada carreira, contribuindo-se assim para produzir personalidades e gerar iniciativas!...

—E o curso que tem delineado é longo?

—Depende da boa vontade com que fôr estudado. Divide-se em duas phases, não sendo permittido, durante a primeira, fazer uso da voz para qualquer canção. A primeira parte é completamente consagrada a estudos.

—E depois do curso completado as escripturas serão faceis?

—Eu propria me encarregarei de fazer escripturar os meus alumnos. Os meus conhecimentos com os emprezarios das primeiras scenas lyricas do mundo permittem-me essa, aliaz gratissima, missão.

«Repito:—é necessario que Portugal, onde ha vozes magnificas, vocações lyricas apreciaveis, produza artistas. Como lhe disse, desde ha cincoenta annos apenas quatro artistas portuguezes se impuzeram aos theatros lyricos do mundo. Não falo em uma ou outra vocação que por ahi se tem esboçado e recolhido applausos. E' que, não ha duvida, tratava-se de tentativas vagas e, a breve trecho, malogradas, porque a falta de recursos—sempre o terrivel thema — as arremessa para a lucta pela vida, isto é, para o tristissimo campo em que domina a «fancaria da arte».

A nossa illustre entrevistada interrompe-se agora para me estender uma finissima chavena a que o chá imprime uma coloração tenuamente doirada...

A conversação prosegue depois, resvalando para a conveniencia da propaganda da musica portugueza no estrangeiro, para as terras lindas e hospitaleiras do Brazil, e, por fim, vôa para a multiplicidade de coisas tristes que esmagam o presente e para a esperança radiosa de um futuro mais rasgado, mais intelligente, mais compensador...

Maria Judice da Cost..

Durante o armisticio

A derrota allemã foi devida unicamente á superioridade dos alliados

LONDRES, 27.—Commentando a carta do ex-kaiser ao kronprinz dois dias antes do armisticio, na qual se admitte a possibilidade de ser derrotado o exercito allemão, a «Pall Mall Gazette» diz que esta revelação devia ajudar a desfazer a lenda que auxilia a obstinação allemã na derrota. Fez-se acreditar com uma persistencia allemã que o triumpho dos alliados fôra devido á revolução e que só por isso as tropas allemãs perderam para sempre a sua preponderancia. O ex-kaiser escreveu antes que se desenvolvesse a estrategia politica da nova situação, a qual não fez mais do que deixar escapar a fria noticia. Não foi a revolução que foi a causa da derrota da Allemanha, mas sim a derrota que deu origem á revolução. O exercito allemão foi destruido pelas forças que se lhe oppunham, não pelas da rectaguarda, foi derrotado pelos melhores homens, pelo melhor commando e pela superioridade de todos os engenhos da sciencia da guerra.—(Havas).

A liga das Nações

LONDRES, 27.—Communicação da Conferencia da Paz: Na 4.ª feira, 26, ás 8,30 da noite, realisou-se no palacio Orillon a 13.ª reunião da commissão da Liga das Nações sob a presidencia do presidente Wilson. O presidente nomeou o «signor» Orlando, o barão de Makino, o general Smuts e o coronel House, membros do «comité» que ha de examinar a questão da localidade onde a Liga terá a sua séde. A commissão terminou em seguida o exame das emendas que foram propostas ao projecto do pacto. O presidente nomeou Lord Cecil e os srs. Larnaude, Venizellos e o coronel House membros do «comité» de revisão que ha de estudar a questão do projecto. Foi resolvido que a commissão se reuna logo que o «comité» de revisão tenha prompto o seu relatorio.—(Havas).

O Conselho dos Quatro

PARIS, 27.—O «Temps» crê que o conselho dos 4 chefes de governo terminará amanhã á noite a sua primeira redacção e que immediatamente emprehenderá, depois de uma segunda leitura, a discussão de artigo por artigo. O mesmo jornal diz, segundo um telegramma recebido, de Berlim, que Presburgo parece occupada pelas tropas italianas de occupação, depois de um pedido dos tcheco-slovacos ou pelo menos de accôrdo com elles.—(Havas).

PARIS, 27.—Os srs. Wilson, Lloyd George, Orlando e Clemenceau reuniram-se esta tarde, ás 3,30 no ministerio da guerra. A essa conferencia, que se prolongou até ás 6,45 assistiram o marechal Foch e os generaes Pershing e Wilson.—(Havas).

PARIS, 29.—Os srs. Wilson, Orlando, Lloyd George e Clemenceau reuniram-se no gabinete d'este ultimo ás 5,30. Tomaram tambem parte na reunião o marechal Foch e os generaes Pershing e Diaz.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Homenagem a Alexandre Herculano

RIO DE JANEIRO, 30.—No vasto salão do Gabinete Portuguez de Leitura foi inaugurado solemnemente um busto em bronze do grande historiador portuguez Alexandre Herculano. A sessão foi muito concorrida e os oradores muito festejados.

O ventre de Lisboa

O vinho que a capital consumiu no anno findo

Bem pregam os abstinentes contra o consumo do alcool! São palavras perdidas, pois que as estatisticas demonstram que nunca em Lisboa se consumiu tanto vinho como o anno passado. As causas não serão talvez difficeis de encontrar, parecendo-nos que uma d'ellas, se não a principal, estará na deficiencia ou insufficiencia, como se queira chamar-lhe, da alimentação, em virtude da carestia dos generos de primeira necessidade. Vae-se assim procurar ao vinho forças, embora ficticias, para melhor se poder resistir.

Deixemo-nos, porém, de considerações e vamos a factos. Em 1918, em Lisboa consumiram-se 54.025.882 litros. 127.120 pipas e 25 almudes de vinho, que pagaram de impostos 1.832.647$02 segundo os artigos da pauta, isto é, sem addicionaes.

A differença para mais, em comparação com 1917, foi de 145.055$75.

Como se sabe, o vinho está a $18 e $20 o litro, tendo o preço variado, em 1918, entre $15 e $20. Tomando como médio o preço mais baixo, veremos que a quantidade vendida produziu a bonita cifra de 8.103.882$30, a qual dá, distribuida pela população de Lisboa, incluindo creanças, 46$20,7 por cabeça.

A média diaria de consumo foi de 150.072 litros.

Soldados da grande guerra

Todo o respeito por elles é pouco

Uma anecdota de Clemenceau

Os meus ultimos artigos e a tenacidade com que sustento as campanhas de assistencia aos mutilados e de respeito por aquelles que se bateram em França e na Africa, motivaram alguns commentarios:

—E' patriotismo exagerado...

Esta phrase não representa um insulto. Nem sequer representa uma incorrecção. Antes tem o valor d'um elogio. E' um titulo de honra.

Effectivamente, tenho enchido columnas e columnas dos jornaes, sempre a falar nos soldados da grande guerra, sempre a chamar a attenção para aquelles que pertencendo a essa fileira de heroes, sacrificaram a sua existencia physica, regressando mutilados e estropeados. E faço-o de accordo com os directores dos jornaes onde trabalho, porque todos mantemos a convicção de que é patriotica a cruzada a favor dos que honraram a Patria, junto dos gloriosos exercitos dos paizes alliados.

Mas só assim conseguiria qualquer coisa. Em Portugal, para se sustentar uma obra de benemerencia, de philantropia ou de bondade, é necessario o «rufo» constante da imprensa e a prodigalisação do adjectivo. Com esses elementos, com o cooperação d'alguns patriotas sinceros e com uma tenacidade de que me orgulho, obtive quasi 80 contos para os mutilados e estropeados da guerra, e dei razão de existencia a dois Institutos de reeducação. Posso dizer que esses valores e essas instituições são reflexo do meu trabalho. E' que soldados da grande guerra são tambem os tuberculosos, os grandes doentes e os doidos, e esses... não teem quem os ampare, quem pense n'elles e quem lhes tribute homenagens a que teem direito.

Exagero! Como se pudesse haver exagero em respeitar quem merece respeitos e em auxiliar quem tem direito a auxilios!

Na verdade, onde pode haver exagero é na ternura e no carinho com que envolvo a vida dos meus soldados nos hospitaes onde trabalho. Mas, a razão do facto, deve attribuir-se a uma qualidade propria da minha personalidade e á atmosphera em que exerço a minha profissão. Os meus collegas medicos são humanitarios e bons. As senhoras enfermeiras dos Institutos são modelos de bondade.

Ouvi ha dias:

—Vocês escusavam de fazer serões educativos...

Este commentario veiu d'um official de carreira, disciplinador, rigido. Não tem a agrura de um revoltado, mas a expressão d'um cumpridor de regulamentos. Julgou que n'uma festa de intimidade, perdesse de prestigio a hierarchia militar. Que engano! Nos serões de Santa Izabel onde se respira intimidade carinhosa, ha a disciplina que a educação e a auctoridade dos chefes conseguem.

E a proposito...

Vou contar um caso que o grande ministro Clémenceau — gloria da França e gloria da Humanidade—contou quando se referiu ao espirito moral dos soldados nas trincheiras.

—«...Ha dias, uma senhora da Cruz Vermelha, deu aos soldados, n'uma sala d'uma ambulancia, um concerto de phonographo. A «Marselheza», a «Marcha do Sambre-e-Meuse», o «Canto dos Heroes» tiveram a aclamação de todos. Um d'elles disse de repente:

—Ah! minha querida cabra... Isto faz comprehender-nos melhor porque estamos aqui...»

O eminente Clémenceau commentou a sua anecdota com o seguinte:

—«Digam agora, os tradicionaes palradores, se não mantêve a tradição esse soldado que assim falava. Sentiu, viu, agitou-se, movimentando quando podia o seu braço ankilosado:

—E' assim... E' assim... Comprehende-se melhor e faz bem ao nosso coração de soldados...»

José Pontes

Uma carta d'um official

Sr. dr. José Pontes. — Como não podia deixar de ser v. envolve na sua carinhosa defeza dos mutilados da guerra, aquelles que da guerra vieram tuberculosos, estropeados ou doidos, no sympathico intuito de que a estes servidores da Patria nada falte e assim sejam mitigadas as suas dôres. Bem haja por tal fazer porque a campanha que vem fazendo a favor dos mutilados da guerra, que infelizmente é necessaria, torna-o merecedor da gratidão d'esses benemeritos da Patria e dos seus companheiros d'armas que sentem o seu abandono e desdita. A Elles nada, absolutamente nada, deve faltar.

Para os prisioneiros de guerra que na Allemanha estiveram por vezes a morrer de fome, á mingua de recursos de toda a especie, sem que em Lisboa se quizesse comprehender a sua terrivel situação foram abertas varias subscripções, attingindo a sua importancia total uma elevada cifra. Se esta importancia, depois de deduzidas as despezas, decerto pequenas, fosse entregue a uma commissão de prisioneiros e destinada aos mutilados da guerra, escolhendo-se o proximo dia 9 de abril para se fazer a entrega?

Advogue v. esta causa nos seus apreciados artigos do jornal «A Capital» e terá assim mais uma vez prestado o seu valioso concurso á sacrosanta causa dos mutilados da guerra.

Termino por agradecer a todos aquelles que subscreveram para os prisioneiros de guerra ou que, por qualquer forma lhes prestaram serviços nas suas difficeis circumstancias passadas. Devo dizer, que recordarei sempre com gratidão os efficazes auxilios do comité de Lausanne «Suissa» e Rad Cross «Dinamarca».

Ao nosso ministro em Haya e á carinhosa recepção do povo e auctoridades hollandezas aos prisioneiros de guerra portuguezes, durante o trajecto para a referida cidade, endereço d'aqui os meus agradecimentos.—«Um official do exercito, ex-prisioneiro de guerra.

“Os Sports”

O novo bi-semanario de sports, theatros, cinemas, touros, musica, etc.

O bi-semanario «Os Sports», que «A Capital» vae lançar á publicidade no proximo domingo, tratará tambem com grande desenvolvimento não só dos sports como da arte dramatica, cinemas, musica, tauromachia, arte e litteratura. Veem preencher uma lacuna no nosso meio «Os Sports», que, com grande numero de collaboradores das diversas especialidades, procurarão fazer uma intensa propaganda, quer em artigos technicos, quer n'um completo noticiario e criticas do paiz e do estrangeiro.

Em sport procurará o nosso bi-semanario por todos os meios levantar a causa da educação physica, sem ser orgão de qualquer club, mas dando com amplitude a margem ao desenvolvimento dos varios ramos de sport, que entre nós com mais enthusiasmo se praticam. Todos os clubs poderão contar com «Os Sports» para a publicação dos seus communicados officiaes e informações que interessem o meio sportivo.

Conseguiram «Os Sports» reunir um nucleo de redactores competentes, além de contarem com a collaboração de jornalistas sportivos, medicos, homens de lettras, etc.

Nos «theatros e cinemas» fará a mais completa secção de todo o movimento theatral e cinematographico quer nacional quer estrangeiro, dando resenhas não só do theatro profissional, como do theatro de amadores. D'esta secção podemos dar já ao publico os titulos das secções em que o seu redactor, com toda a imparcialidade, fará as suas chronicas, designando-se do seguinte modo: «Primeiras representações», «Coisas de theatro», «Noticias da nossa terra», «Noticias lá de fóra», e «Avisos e correspondencias».

A secção de «Tauromachia» está confiada a um conhecido amador, que fará interessantes notas sobre o movimento taurino na Hespanha e acompanhará de perto todas as corridas a effectuar não só em Lisboa como nas provincias, não se limitando apenas ás criticas, mas dando toda a especie de informação no intuito dos aficionados terem um jornal onde possam seguir todo o movimento taurino.

«Os Sports», como já dissemos, serão de grande formato, de quatro paginas, e publicar-se-hão ás quintas-feiras e domingos, iniciando a sua publicação no proximo domingo, 6 de abril.

Os bastidores do bolchevismo

Sob este titulo publica hoje «A Epoca» um notavel artigo de fundo devido á penna do seu director, o illustre jornalista sr. Fernando de Sousa, artigo que pedi nos venia para transcrever.

Folgamos em poder registar a opinião do sr. Fernando de Sousa, pessoa intelligente, ponderada e conservadora, opinião que vem reforçar o que por mais d'uma vez temos dito nas columnas da «Capital».

Diz esse artigo:

O drama sangrento que se está desenrollando na Russia excede quantos horrores a historia regista.

Não estamos perante expontanea e tremenda conflagração de paixões violentas localisada n'um povo semi-barbaro, que um corrilho de energumenos tyranisa. A revolução bolchevista obedece a um plano friamente delineado e trabalha activamente por se expandir e provocar conflagrações identicas em todos os paizes civilisados.

Uma rêde de influencias secretas exerce no mundo inteiro a sua acção dissolvente, organisando a conjura dos elementos revolucionarios. Os partidos socialistas, quando não lhes dão appoio, discreto ou declarado, recusam-se a repudiar qualquer solidariedade com o movimento, de que se tornam cumplices, pois realisa o seu ideal de guerra de classes e destruição da sociedade actual.

Os agentes russos apparecem organisando a revolução sovietista.

Na Argentina e no Uruguay, como na Europa, por toda a parte, os judeus russos apparecem organisando criminosos attentados, como os judeus allemães Lassalle e Karl Marx foram os mestres e os doutores da revolução collectiva e communista.

Ha muito que fontes mysteriosas alimentam a propaganda revolucionaria, pondo milhões á sua disposição, do mesmo modo que Bismarck creara o «fundo dos reptis», destinado a estipendiar a campanha anti-catholica no mundo inteiro durante a «Kulturkampf».

Agora é um rio de ouro que emana dos thesouros da Russia em poder de Lenine e vae subministrar o nervo da guerra em todos os paizes á revolução bolchevista.

Em França o deputado socialista Longuet, genro de Karl Marx, é ha muito collaborador de Lenine, que durante annos trabalhava a occultas em Paris antes de trocar as suas modestas refeições a 1 fr. 35 pela mesa faustosa de dictador a 20:000 rublos por dia.

Os paizes alliados na «Entente», que viram com boa sombra a destruição do imperio operada pelos Kerenski e acolheram cegamente a republica socialista, da qual esperavam mais efficaz appoio, só tarde e mal comprehenderam que se achavam perante a machiavelica manobra da Allemanha, da qual foram e são agentes os Lenine e os Trotzki, esses tigres de fórma humana.

Esmagado o poderio allemão pelo gento militar de Foch, procura o pangermanismo contrastar as medidas severas de defeza que é preciso tomar contra elle para assegurar a paz do mundo.

Afivela pois a mascara revolucionaria fingindo repudiar as responsabilidades da guerra, «que foi querida e applaudida, com todas as suas revoltantes crueldades e violações do direito dos gentes, por todo o povo allemão, incluindo os socialistas, solidario com o Kaiser».

Ainda agora vimos o governo hungaro, presidido pelo conde Karolyi, capitulando perante os «soviets» para contrariar a acção da «Entente» contra o bolchevismo russo, a ponto de ficarem no poder a maior parte dos ministros, n'essa comedia revolucionaria com papeis distribuidos, «uma chantage organisada contra os alliados com a approvação de Berlim».

São innumeros os factos que revelam a acção allemã na organisação dos movimentos revolucionarios, quer em França e na Inglaterra durante a guerra, quer agora por toda a parte.

Vejam os telegrammas seguintes:

ZURICH, 24—Communicam de Varsovia que dois dias antes do golpe de mão allemão contra a bacia mineira de «Dombrowa», os aviadores allemães tinham voado sobre a região espalhando milhares de proclamações bolchevistas e exhortando os mineiros a socialisar as minas.

ZURICH, 25.—Informam de Berlim que os jornaes allemães attribuem pouca importancia á alliança da Hungria com a Russia, affirmando, no emtanto, que a Entente deve vêr nos acontecimentos de Budapest um aviso a respeito da Allemanha, por isso que a Europa central tendo perdido a guerra, póde ainda fazer a «sabotage» da paz.

Quiz a França, orientada pelo patriotismo e pelo senso pratico de Clemenceau, organisar com decisão a defeza da Europa contra a sangrenta revolução communista, que triumpha sobre a Russia. Wilson e Lloyd George oppuzeram-se. Assim vimos, em vez da recusa de qualquer entendimento com o bolchevismo e de uma rapida acção militar de appoio aos polacos e aos russos patriotas, que querem restabelecer a ordem social, a convocação de uma estranha conferencia na ilha de Ponikipo, em que os agentes de Lenine se encontrariam em pé de egualdade com os que combatem o bolchevismo. Acção analoga vimos para com a Polonia e a Romania, paizes alliados que podem constituir uma barreira entre a Russia dominada pelos «bolchevikes» e os antigos imperios cen-

Prisão de uma quadrilha de gatunos

Após um assalto, envolvem-se em desordem, aggredindo-se a tiro e á facada

Uma nova quadrilha de «gravateiros», aproveitando tanto a falta de luz nas ruas, como a deficiencia de policia, tem nas ultimas noites feito varios assaltos e roubos, aos quaes «A Capital» largamente se tem referido.

Essa quadrilha, que trabalha como os «apaches» francezes, tem o seu quartel general no beco do Cascalho, onde ainda não ha muitos dias foi assaltado e roubado um provinciano, que ao local fôra attrahido por uma mulher de má nota, amante de um dos gatunos.

Foi esse o primeiro assalto movimentado com que a quadrilha se estreiou, seguindo-se-lhe outros, que teem posto em sobresalto principalmente os moradores dos bairros afastados.

D'essa quadrilha fazem parte os temidos gatunos e desordeiros, com largo cadastro na policia, Alberto da Silva, «O Alberto Mulato», soldado de artilharia 2, de Alcobaça; Frederico Alexandre, «O Fanim», da travessa dos Lagares, 35, loja; José Marques, «O Toneca», soldado n.º 525 da companhia de equipagens; Manuel dos Santos Silva, «O gato preto», da estrada de Sacavem, 14; Manuel do Nascimento Paschoal, «O Faria», da rua do Sacramento, á Alcantara, 66, 1.º, e José Marques, soldado n.º 525 da 7.ª companhia de equipagens.

Todos estes individuos, que são tidos como perigosos, andaram durante a noite passada pelas ruas da Baixa em procura de uma victima, tendo, pela 1 hora, entrado n'uma taberna da rua dos Correeiros, 30 e 32, onde se demoraram em copiosas libações. A breve trecho todos elles se encontravam bastante embriagados, dando-lhes os vapores do alcool para se intrometterem com varios freguezes e principalmente com um individuo de appellido Braga, proprietario de carroças de aluguer, o qual foi aggredido á bofetada. Resultou d'ahi grande balburdia, tendo-se os da «troupe» envolvido em desordem com os frequentadores da casa, os quaes sahiram mais ou menos feridos da refrega, pois que garrafas e copos andaram pelos ares n'uma roda viva.

No mais aceso da contenda o «Alberto Mulato» disparou tiros a granel, evasiando por completo o revolver, não sendo, por felicidade, attingida qualquer pessoa. Apenas ficou ligeiramente ferido no rosto o filho do taberneiro Manuel Serdina Barreja, quando tentava desarmar o «Alberto Mulato». Por fim tendo sido todos postos na rua, dirigiram-se á rua dos Douradores, onde novas proezas praticaram, assaltando e roubando um individuo que ficou estendido com uma «gravata».

Os malfeitores, no intuito de dividirem o roubo, dirigiram-se depois ao seu «quartel general» no beco do Cascalho mas não concordando com a forma como estava sendo feita a divisão envolveram-se em desordem.

Conhecidos taes casos no governo civil, foram encarregados os agentes David Matheus e Custodio das Dôres de procederem ás necessarias investigações no que foram auxiliados pelo guarda n.º 529, e tão aceladas foram as diligencias que a breve trecho eram presos todos os gatunos, os quaes recolheram aos calabouços do governo civil.

Todos elles apresentam ferimentos na cabeça e rosto. «O Toneca» recebeu uma facada na cara, o «Alberto Mulato» um ferimento na cabeça, produzido por um copo que lhe foi arremessado, e «O gato preto», cinco facadas, sem gravidade.

Ao «Alberto Mulato» foi apprehendido um revolver «Smith» com todas as cargas picadas.

O José Marques, que pertence á companhia de equipagens, trazia na cabeça um bonet do regimento de engenharia.

A «Mi-carême» no Club Internacional

Apenas por curiosidade, sem grande convicção, horas quando me dirigi a este elegante Club.

Muito antes, tinham-me dito: V. que anda sempre em cata de coisas bellas, não deixe de ir admirar as ornamentações do Internacional e diga depois o que viu...

Pois não me enganaram!

A sala de baile decorada a estylo japonez era d'um encantador deslumbramento, não lhe faltando uma simples minuciosidade. Emfim, uma maravilha de bom gosto; um conto de fadas.

Na verdade, que mais esperar, se esta encantadora festa estava a cargo do habilissimo e intelligente José Móra d'Oliveira?

Não o conhecem?

Pois vão até ao Internacional, na Rua 1.º de Dezembro, e perguntem pelo José Móra e observarão logo pelo seu porte, pela sua captivante amabilidade e pela intelligencia que os seus olhos deixam transparecer de quantas boas qualidades elle é capaz!

Em vista d'um meio tão convidativo e encantador em que por acaso me encontrava, faltou-me a coragem de abandonar aquelle encantador «Mi-carême». Soavam, duas horas quando se deu principio á segunda parte do esplendido programma e que se compunha de variedades, entre as quaes é de justiça destacar a gentil e formosa tiplezinha Rosario Marcellino nos seus caracteristicos bailes flamengos. Já o sol ia alto e os violinos gemiam as ultimas accordes d'uma estonteante valsa, quando terminou esta memoravel festa, depois d'uma ceia deliciosa, onde não faltavam a alegria e enthusiasmo, tendo-se trocado ao «toast» affectuosos brindes, onde ficou bem patente que a par de tanta animação havia tambem um cunho instinctivo de sinceridade e amizade para com a maioria dos convidados.

A Direcção d'este confortavel e elegante Club que não se cança em proporcionar aos seus innumeros associados, tudo que é bello, decerto não se fará esperar muito em um proximo renovar e a todos os seus socios e amigos uma nova festa, para assim termos onde passar umas horas de prazer e alegria que nos façam esquecer os aborrecimentos da vida real.

Não posso igualmente deixar de aqui testemunhar os meus agradecimentos pela gentileza captivante com que fui recebido, e espero (desculpem quem dorme) por uma nova festa, pois só assim terei encontrado remedio efficaz para curar as amarguras da vida.

Nucleo de Instrucção «Lux»

Abrem amanhã as aulas de primeira, segunda e terceira classes de instrucção primaria d'esta aggremiação de ensino gratuito aos que trabalham.

Ficam avisados todos aquelles que, tendo-se matriculado, ainda não enceraram as aulas, e que por tal motivo desejam ... de vacina, que o devem entregar até 21 horas de amanhã, sem o que não poderão frequentar as aulas.

MUSICA

Sociedade de concertos

Realisa-se amanhã, no theatro S. Luiz, ás 21 horas, o primeiro concerto pela orchestra «Itabenik», com o seguinte programma:

Primeira parte: «Serenata», de Mozart.

Segunda parte: «Suite Holbery», de Grieg.

Terceira parte: «Aria em mi», de Bach; «Andante», de Mozart; «Dansa hungara n.º 5», Brahms.

O segundo e terceiro concertos realisam-se na quarta e quinta feira.

Na cadeia do Limoeiro

Quatro presos tentam fugir mas não o conseguem

Logo de manhã correu pela cidade a noticia de que da cadeia do Limoeiro se tinham evadido alguns presos, descrevendo a phantasia popular o caso com pormenores romanticos, lances á Cartouche, com escaladas e peripecias á Montepin, á Gaboriau e á Ponson du Terrail.

Para sabermos o que havia de verdadeiro sobre o facto originário-nos á cadeia Central e eis o que obtivemos:

Entre os varios presos recolhidos na enfermaria encontravam-se o francez Henri Pierre, que ia ser extraditado, auctor de varios furtos de joias; Antonio da Cruz Midões, condemnado á pena de 6 annos de prisão cellular ou na alternativa de 6 de degredo, e posto á disposição do governo logo que termine o castos; Manuel Vaz dos Santos, pronunciado por crime de furto, e Dimas Gil, por assassinio; estes dois ultimos ainda não julgados.

Já tinham tentado, ha dias, quando se deram os casos de typho exanthematico, em fugir, encantados com a forma porque o tinham conseguido fazer os dois que tendo sahido do Limoeiro para o hospital, se escapuliram, um, pelo caminho e outro depois de hospitalisado no Rego. Para arranjarem symptomas que pudessem tornar-se suspeitos e obterem assim a sua remoção para o hospital, tinham tomado agua de tabaco.

Sentiram nauseas, tomaram vomitorios, lavaram-lhes o estomago e ficaram outra vez na enfermaria prisional.

Não desistiram, porém, do seu proposito de fugir e tel-o-hiam conseguido, talvez, se não fosse a vigilancia do estabelecimento e a immediata intervenção da guarda republicana ali de serviço.

O caso passou-se assim:

Por volta das 5,30 horas, o guarda Antonio Lourenço, que se achava de quarto, no gradão que dá ingresso á cadeia, foi cautelosamente avisado pelo cozinheiro da enfermaria de que no telhado andavam dois presos e que tinham fugido. Participou o guarda immediatamente a noticia á sentinella n.º 1, o soldado Angelo Exposto, da 5.ª companhia do 1.º batalhão da guarda republicana, que, por seu turno o fez saber ao respectivo commandante, o alferes sr. José Antonio do Carmo.

Tomou este official immediatamente as providencias que o assumpto reclamava, mandando chamar o sr. Antonio Augusto, chefe dos guardas da cadeia, que com os vigilantes de serviço e duas praças da guarda se dirigiram á enfermaria, sabendo ahi que a fuga fôra preparada tres horas antes, sendo Henri Pierre o seu planeador. Os presos achavam-se no telhado. Subindo ao sotão o referido official e os que o acompanhavam, facilmente lançaram mão dos fugitivos, que tinham sahido por um buraco, que tinham aberto, estreito, pois tem apenas 38 centimetros e meio, mas sufficiente para poderem passar para o telhado.

Foram immediatamente encerrados no segredo.

Depois de desaparafusarem tres reguas ou barras transversaes de ferro, que ligavam os barrotes, serraram estes e deslocaram as telhas, servindo-se de uma torquez e uma faca de cosinha, cheia de mossas e boccas que foram encontradas perto do buraco, onde tambem, preparados para a descida, se viam 22 metros de mantas, lençoes e cobertores, atados uns aos outros e embrulhados em farrapos de lençoes, dois ferros de cama.

Depois de ganhada a sahida para o telhado, o velho palacio do Conde Andeiro, voltou ao silencio que á noite ali costuma reinar, apresentando o alferes sr. Carmo esta manhã, ao sr. director da cadeia a participação do caso, antes de rendida a guarda do seu commando.

Não consta que houvesse mais presos mettidos no plano, que vimos de narrar ou n'outro. No emtanto, foram ordenadas as necessarias diligencias, apertando-se, se é possivel, mais a vigilancia.

Dado o circulo de sentinellas que guardam a Cadeia Central, a fuga não seria facil, pois que se escapassem do tiro de uma, seriam attingidos pela que estava proxima. Mas, creaturas que se sentem perdidas, jogam a vida, na esperança de alcançar a liberdade.

O francez parece que por mais de uma vez manifestara a sua opinião sobre a facilidade com que se poderia fugir da cadeia a que chamava uma gaiola.

POEIRA DA ARCADA

Caminhos de ferro do Estado

Pelo engenheiro sr. Arthur Mendes, exonerado do director do Sul e Sueste, pela folha official de hoje, foi conferida, pelas 16 horas, a posse de director e sub-director, respectivamente, aos engenheiros srs. José Abecassis e Frederico Cambournac.

Magistratura

Vae haver um importante movimento na magistratura dos tribunaes superiores.

SPORT

Benfica contra Sporting

Um encontro entre o Sporting e o Benfica constitue ainda desafio do maximo interesse. Serão sempre esses clubs os renhidos competidores de sempre, os que conseguem apaixonar publicos e ter publicos seus. Jogam no proximo domingo, em desafio do campeonato, abrindo a segunda volta. Para a posse da taça tem este desafio importancia capital, visto a excellente situação em que está, no campeonato, o Victoria de Setubal. O esforço do Sporting e do Benfica deve ser extraordinario no domingo, o decerto um bello desafio se produzirá.

Huelva em Lisboa

Começam as visitas de clubs estrangeiros. Abre a série o Real Club Recreativo de Huelva, finalista do Campeonato de Andaluzia. Vem a convite do Sporting, com o qual jogará nas tardes de 12 e 13 de abril.

Concurso Hippico

A Sociedade Hippica está organisando o proximo concurso internacional por forma que exceda, em brilhantismo, e vasta sportiva todos os anteriores. O programma d'este anno deve apresentar sensacionaes novidades.

Escotismo

GRUPO N.º 2 DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL.—Para solemnisar o juramento de alguns escoteiros, realisa-se uma festa no proximo domingo, ás 20 e meia horas. A séde é na Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 53.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS FRANCEZES.—Na séde provisoria, travessa de Santos, 6, 1.º, está aberta a inscripção de escoteiros maqueiros. No dia 30 de abril abrirão as aulas de enfermagem.

Pelos clubs

(*Communicados officiaes*)

LUZITANO CLUB CYCLISTA.—No dia 2 do proximo mez encerra-se o prazo para a inscripção do passeio cyclista que este club effectua a Villa Franca de Xira.

O preço da inscripção para socios é de 1$20 e para convidados 1$30.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem o casamento civil da sr.ª D. Maria Manuela de Zea Bermudez, filha da sr.ª D. Antonia Bermudez e do sr. Joaquim de Zea Bermudez, com o sr. Antonio Sá de Queiroz. Testemunharam o acto os srs. José Teixeira Simões, Antonio Burguete e esposa, D. Maria Milho e D. José Pontes. Finda a cerimonia, que teve um caracter intimo, os noivos partiram para Cintra.

C. E. P.

Lista de fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecimentos:

Em combate: infantaria n.º 2, soldado n.º 582, 2.ª companhia, Jacintho Carvalho, em 16-3-1918; infantaria 31, soldado n.º 486, 1.ª companhia, Alexandre de Figueiredo, em 12-3-1918.

Por desastre em serviço: infantaria 23, soldado n.º 599, 4.ª companhia, Joaquim da Cruz, em 16-11-1918, por ferimentos de estilhaços de granada inimiga.

Por desastre: 3.ª bateria de artilharia de posição, soldado n.º 295, Francisco Sabino, em 21-2-1919; regimento de cavallaria n.º 4, soldado n.º 1061, 3.º esquadrão, em 7-1-1919, por fractura de base do craneo.

Por doença: Grupo de artilharia de guarnição, soldado n.º 159, 2.ª bateria, José Antonio, em 19-3-1919; 2.º G. C. R. Militar, 1.º cabo n.º 310, 6.ª Sub., José dos Santos, em 5-3-1919; Cavallaria 4, soldado n.º 1422, 3.º esquadrão, José dos Santos, em 8-3-1919; infantaria 2, soldado n.º 128, 1.ª companhia, José Marques da Silva, em 8-2-1919; infantaria 8, 2.º sargento, 625, 4.ª companhia, Manuel Maria Gonçalves, em 12-3-1919; infantaria 5, 2.º sargento n.º 1020, 1.ª companhia, João Jacintho dos Santos, em 12-3-1919; soldado n.º 994, 1.ª companhia, João Magalhães, em 15-3-1919; infantaria 13, 1.º cabo n.º 599 1.ª, Constantino Maria Araujo, em 18-2-1919; soldado n.º 481, 1.ª companhia, Firmino da Silva, em 17-3-1919; infantaria 15, soldado n.º 158, 2.ª companhia, Humberto Marques dos Santos, em 13-1-1919; infantaria 17, soldado n.º 641, 11.ª companhia, Antonio Lopes, em 22-1-1919; infantaria 32, soldado n.º 562, 1.ª companhia, Abilio Pinto Teixeira, em 14-3-1919.

Ultimas noticias

POLITICA

Ultimos echos da crise

A questão da dissolução dos partidos—Opiniões divergentes entre os evolucionistas, parecer unanime dos democraticos e attitude duvidosa dos unionistas—O sr. José Barbosa é partidario da dissolução da União Republicana—Reune hoje o directorio unionista—O sr. Brito Camacho affasta-se do partido, temporariamente—A posse dos novos ministros e o preenchimento da pasta da guerra—Uma rectificação do sr. Julio Martins

A questão da dissolução dos partidos preoccupa os politicos e interessa, embora moderadamente, a opinião publica. Não ha duvida que o golpe, tão inesperadamente vibrado pelo sr. Antonio José d'Almeida no artificial equilibrio partidario, veiu desfazer muitas ambições de predominio politico, dissolvendo combinações que a inteligencia de homens publicos em evidencia suppunha indiscutiveis. Que vae seguir-se, agora?

Os corpos directivos do evolucionismo e do democratismo propõem nos congressos, ambos convocados para abril, a dissolução das duas mais fortes aggremiações politicas da Republica. Não offerece duvida que a proposta será rejeitada no congresso do P. R. P., a avaliar pelas opiniões que ouvimos, não só de homens eminentes do partido, mas de outros mais influentes membros das commissões politicas. O espirito do communicado officioso hoje publicado nos jornaes da manhã, não permitte illusões a tal respeito: só por circumstancias prementes de momento é que o directorio do P. R. P. se comprometteu a apresentar a proposta de dissolução ao congresso, declarando, aliás, que nenhum compromisso tomara para a fazer approvar pela assembleia. Não nos surprehenderá, portanto, que a proposta de dissolução do P. R. P. nem mesmo venha a ser admittida á discussão.

Respectivamente ao P. R. E. as opiniões são divergentes, entre as pessoas de destaque no partido, isto é, aquelles que mais proximos estão do sr. Antonio José d'Almeida, são pela dissolução, talvez com a reserva mental de a reduzir, em ultima analyse, a uma remodelação ou reconstituição; o grosso do partido manifesta-se francamente pela manutenção da unidade partidaria, embora lhe não repugne a discussão da proposta. E', por conseguinte, extremamente arriscado formular uma presumpção quanto ao resultado final da proposta, depois de apresentada e discutida no congresso partidario.

Vejamos agora a União Republicana. A questão da dissolução do partido não é nova, n'essa aggremiação. Já ha tempos, logo após a revolução monarchica, o sr. José Barbosa, cuja influencia no partido em especial e na politica em geral, é sobejamente conhecida, apresentou uma proposta de dissolução da União Republicana. As commissões politicas, perante as quaes a questão foi posta, examinaram na com muita attenção; o sr. José Barbosa defendeu-a com calor, em nome dos interesses da Republica e como medida propria a tranquillisar os espiritos; mas os seus correligionarios não concordaram com o seu ponto de vista e a proposta foi rejeitada por unanimidade.

Agora vae voltar á discussão. O directorio do P. U. R. está reunido, sendo esta reunião marcada para as 17 horas. A assembleia effectua-se no Centro da União Republicana, ao Calhariz. E' possivel que o directorio resolva uma convocação das commissões politicas, a fim de que estas se pronunciem sobre a apresentação da questão no congresso partidario, unico com legalidade para resolver definitivamente.

Affirmam-nos que a ausencia do sr. Brito Camacho, que não regressou ainda de Aljustrel, é propositada. Aquelle homem publico deseja conservar-se affastado da questão, acceitando as resoluções do seu partido, quaesquer que ellas sejam. Algumas opiniões ouvimos acerca d'este voluntario ostracismo, mas não as expomos porque isso não interessa fundamentalmente.

E, sobre a dissolução dos tres partidos, é tudo quanto conseguimos saber, sujeito, naturalmente a rectificações dos partidarios se, por acaso, as nossas informações não corresponderem, essencialmente, á verdade dos factos.

Pede-nos o sr. Julio Martins, ministro do commercio, que noticiemos que o sr. presidente da Republica jámais o encarregou de organisar ministerio.

Affirma-se que a constituição definitiva do ministerio não está ainda absolutamente assente. A tal respeito apenas podemos informar que o sr. Maia Magalhães não acceitou a pasta da guerra, que interinamente fica sendo gerida pelo sr. Jorge Nunes. A indicação do sr. Antonio Granjo para ministro da guerra continua a ser feita, instantemente, em certo circulo de officiaes do exercito, extremamente dedicados á Republica.

O chefe do governo, sr. dr. Domingos Pereira, conferiu hoje posse aos srs. dr. Antonio Granjo, ministro da justiça, dr. Ramada Curto, ministro das finanças, João Soares, titular da pasta das colonias, dr. Brito Guimarães, das subsistencias, dr. Leonardo Coimbra, da instrucção, Jorge Nunes, interino da guerra, e dr. Julio Martins, interino da marinha.

Em todos os actos de posse, o sr. dr. Domingos Pereira fallou, exaltando as qualidades dos novos ministros, tendo assistido grande numero de amigos pessoaes e politicos dos novos titulares. No ministerio da justiça, além do chefe do governo, fallaram os srs. drs. Conceiro da Costa e Germano Martins, este ultimo em nome dos funccionarios do ministerio, cuja lealdade pôz em relevo.

A' hora de fechar esta folha affirmam-nos que a hypothese de collocar o sr. Antonio Granjo na pasta da guerra, foi definitivamente posta de parte.

O assassinio de Jaurès

Pormenores da audiencia

PARIS, 27.—Processo Villain.—Varias testemunhas que conheceram Villain no collegio ou nas associações prodigas, dizem que elle era um chimerico exaltado e falho de logica. Uma testemunha declarou que na primavera de 1914 Villain lhe dissera que tencionava matar o kaiser, depois Caillaux e por fim Jaurès. O irmão do reu referiu-se á sua infancia doentia e a certa tendencia em solidão, que conservou durante toda a sua vida. Foi levantada a audiencia. A'manhã tomarão parte no debate os advogados da parte civil. E' provavel que o «verdictum» seja proferido no sabbado.—(Havas).

PARIS, 29.—Processo Villain.—No seu libello, o advogado geral, depois de adherir ás conclusões dos medicos, diz que certas cartas do reu fazem ... e duvida sobre o seu grau exacto de consciencia e de responsabilidade e por isso pede uma pena attenuada.—(Havas).

José Relvas

Como noticiámos, seguiu para a sua casa de Alpiarça o sr. José Relvas. O ex-presidente do ministerio offereceu ao pessoal menor do ministerio do interior os seus honorarios de um mez, como presidente do ministerio e ministro do interior.

Policias não readmittidos

Vão reclamar junto da legação da America

Grande numero de antigos chefes, cabos e guardas da dissolvida policia, que não foram reintegrados, estiveram hoje no Governo Civil, afim de receber os seus honorarios referentes ao mez findo. Como não fôssem attendidos, uma grande commissão dirigiu-se ao ministerio do interior a pedir providencias, sendo recebida pelo secretario do ministro, que prometteu resolver o assumpto até amanhã. Esta mesma commissão avistou-se depois com o sr. governador civil, a quem egualmente pediu protecção para as suas reclamações, recebendo em resposta que os reclamantes não tinham direito a receber cousa alguma. O commissariado não julgam lesados por não receberem as verbas com que entraram para o cofre de pensões.

Uma grande commissão dirigiu-se seguidamente a fazer as suas reclamações á legação da America.

Regresso á Patria

Por radiogramma recebido, sabe-se que deve entrar ainda hoje no Tejo o vapor inglez «Helenus», trazendo tropas regressadas do C. E. P.

Caso atraque a horas, ainda hoje mesmo se effectuará o desembarque.

«Os filhos da noite»

Continuam os «Filhos da noite» praticando toda a especie de furtos, não só a bordo das fragatas, como nos paquetes surtos no Tejo. De bordo do vapor brazileiro «Campos» furtaram quatro malas com roupas e outros objectos, de valor superior a 500 escudos, ao passageiro sr. Antonio Manuel do Rego, irmão do dr. Balbino do Rego, director do posto anthropometrico do Governo Civil.

Os gatunos conseguiram desfazer-se dos objectos furtados, que vendiam por baixo preço ás conhecidas revendedeiras Bertholina da Silva, Clementina Correia e Joanna da Conceição Lopes, as quaes foram presas e hoje remettidas ao tribunal da Boa-Hora.

Nenhum dos «Filhos da noite» foi preso.

Homenagem ao dr. Magalhães Lima

A commissão promotora do banquete de homenagem ao dr. Magalhães Lima recebeu telegramma do Grande Oriente Hespanhol, annunciando que se faria representar n'essa consagração do venerando propagandista enviando expressamente um delegado de Madrid.

As listas de inscripção que devem acompanhar a mensagem ao illustre republicano começam a ser entregues nas sédes das diversas corporações, devendo ser preenchidas com a maior brevidade, para bom andamento dos trabalhos.

Durante o armisticio

Communicado da Conferencia da Paz

LONDRES, 29.—Communicado da Conferencia da Paz, de 29: A commissão encarregada de estabelecer as responsabilidades dos auctores da guerra teve esta manhã no ministerio do interior a sua ultima assembleia. Foi approvado a acta, decidindo-se que o relatorio geral seria em abril modificado de pura forma que se julgue necessario. Será transmittida á Conferencia da Paz que de hoje para o futuro fará fiscalisação completa. Antes de ser levantada a assembleia, na occasião da conclusão dos trabalhos da commissão, o sr. Ernesto Pollock exprimiu os seus agradecimentos á commissão de Lansing, pela persistencia e excellente espirito com que tinha presidido aos debates. Os srs. Scialoja, pela Italia, Larnaude pela França, e Jaunmyns pela Belgica, associaram-se ás palavras de Pollock.—(Havas).

A retomada de Lemberg pelos ukranianos

PARIS, 29.—Uma noticia de Varsovia, datada de 28, diz que os ukranianos retomaram Lemberg segunda feira, por meio de bombardeamento. O bombardeamento durou com intermittencias até quarta feira á noite. Houve consideraveis estragos materiaes; foram attingidas egrejas, muitas dezinas de civis foram mortos e ha centenas de feridos. A «Gazette Voss», de Berlim desmente o internamento da missão alliada em Danzing. Segundo noticias de Presbourg, a missão alliada em Budapest partiu para Belgrado.—(Havas).

A assignatura dos preliminares da paz

PARIS, 29.—O sr. Dutasta, secretario geral da Conferencia da Paz, partiu para Versailles a tomar disposições para a assignatura dos preliminares da paz.—(Havas).

Creança abandonada

Na escada do predio n.º 4, do becco das Farinhas, foi hoje de manhã encontrada abandonada uma creança do sexo feminino, embrulhada n'um casaco velho de mulher. Foi removida para a Misericordia.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 31 de março de 1919.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	88 12/16	88 11/16
90 div.	34 3/16	
Cheque sobre Paris	255	258
» Hollanda	620	620
» Madrid	809	812
» New York.	1625	1680
New York, notas	1470	1600
Libras sobre Londres	13 9/4	
Libras ouro	8$150	8$450
Agio do ouro	88 0/0	90 0/0